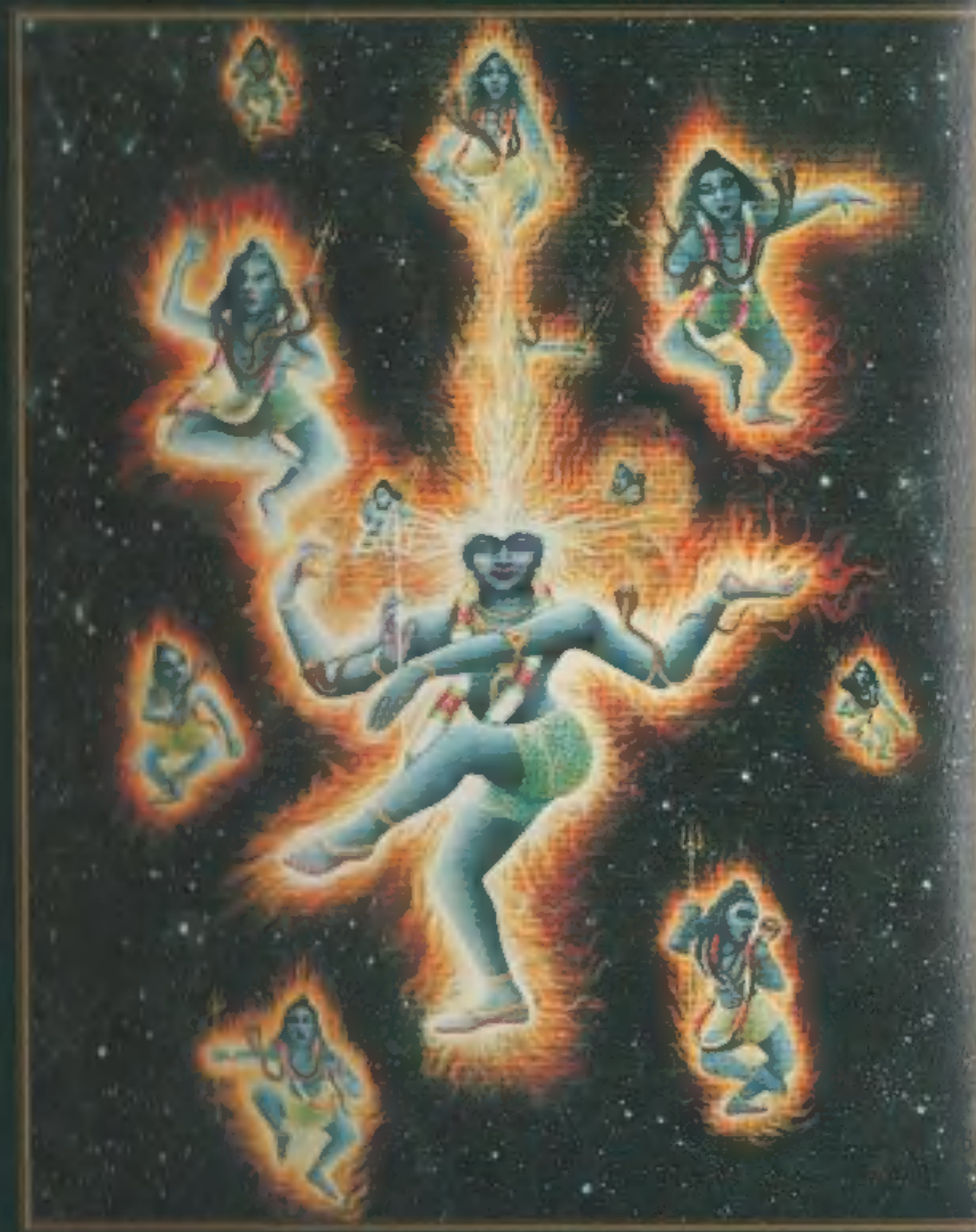
ŚRĪMAD
BHĀGAVATAM
Quinto
Canto
5

A.C.
Bhaktivedanta
Swami
Prabhupāda

THE
BHAKTIVEDANTA
BOOK TRUST

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Quinto Canto

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀNGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

ṛṣabha uvāca
nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke
kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye
tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ
śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam

(5.5.1)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Quinto Canto

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • [illegible] • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Fifth Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-096-2 (tomo 5)

P988s

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995

1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO DEZ

O debate entre Jaḍa Bharata e Mahārāja Rahūgaṇa

CAPÍTULO ONZE

Jaḍa Bharata instrui o rei Rahūgaṇa

CAPÍTULO DOZE

A conversa entre Mahārāja Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata

CAPÍTULO TREZE

Continuação da conversa transcorrida entre o rei Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata

CAPÍTULO QUATORZE

O mundo material como a grande floresta do desfrute

CAPÍTULO QUINZE

As glórias dos descendentes do rei Priyavrata

CAPÍTULO DEZESSEIS
Descrição de Jambūdvīpa

CAPÍTULO DEZESSETE
A descida do rio Ganges

CAPÍTULO DEZOITO
Os habitantes de Jambūdvīpa oferecem orações ao Senhor

CAPÍTULO DEZENOVE
Descrição da ilha de Jambūdvīpa

CAPÍTULO VINTE
Um estudo da estrutura do Universo

CAPÍTULO VINTE E UM
Os movimentos do Sol

CAPÍTULO VINTE E DOIS
As órbitas dos planetas

CAPÍTULO VINTE E TRÊS
O sistema planetário Śiśumāra

CAPÍTULO VINTE E QUATRO
Os planetas celestiais infraterrestres

CAPÍTULO VINTE E CINCO
As glórias do Senhor Ananta

CAPÍTULO VINTE E SEIS
Descrição dos planetas infernais

CAPÍTULO UM

As atividades de Mahārāja Priyavrata

Este capítulo descreve como o rei Priyavrata gozou de opulência e soberania reais e depois voltou ao pleno conhecimento. O rei Priyavrata fora desapegado das opulências mundanas, mas depois apegou-se a seu reino, e, afinal, novamente desapegou-se do gozo material, alcançando, assim, a liberação. Ao ouvir acerca disto, o rei Parīkṣit ficou maravilhado, porém, estava um tanto confuso a respeito de como um devoto sem nenhum apego ao gozo material pudesse depois disso voltar a ter apego a ele. Portanto, abismado, ele questionou Śukadeva Gosvāmī quanto a isto.

Em resposta às perguntas do rei, Śukadeva Gosvāmī disse que nenhuma influência material pode desvirtuar o serviço devocional, que é transcendental. Priyavrata recebera conhecimento transcendental através das instruções de Nārada, e por isso não queria entregar-se a uma vida material e ao gozo de um reino. Contudo, ele aceitou o reino a pedido de semideuses superiores tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Indra, o rei dos céus.

Tudo está sob o controle da Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, e todos devem agir de acordo com isto. Assim como um touro é controlado por uma corda amarrada a seu focinho, do mesmo modo, todas as almas condicionadas são forçadas a trabalhar sob os encantos dos modos da natureza. Logo, um homem civilizado trabalha de acordo com a instituição de *varṇa* e *āśrama*. Contudo, na vida materialista também não se granjeia liberdade para agir. Todos são obrigados a aceitar uma certa classe de corpo, oferecido pelo Senhor Supremo, e assim recebem diferentes graus de felicidade e aflição. Portanto, mesmo que alguém levianamente deixe o lar e vá para a floresta, ele apegar-se-á novamente à vida materialista. A vida familiar é comparada a uma fortaleza destinada à prática do controle dos sentidos. Quem mantém os sentidos controlados pode viver em casa ou na floresta; não faz diferença.

Quando Mahārāja Priyavrata, seguindo a instrução do Senhor Brahmā, aceitou o trono real, Manu, seu pai, deixou o lar e dirigiu-se à floresta. Mahārāja Priyavrata então casou-se com Barhiṣmatī, filha de Viśvakarmā. No ventre de Barhiṣmatī, ele gerou dez filhos, chamados Āgnīdhra, Idhmajihva, Yajñabāhu, Mahāvīra, Hiraṇyaretā, Ghṛtapṛṣṭha, Savana, Medhātithi, Vītihotra e Kavi. Gerou, também, uma filha, cujo nome era Ūrjasvatī. Mahārāja Priyavrata viveu com a esposa e a família por muitos milhares de anos. As impressões dos aros das rodas da quadriga de Mahārāja Priyavrata criaram sete oceanos e sete ilhas. Dos dez filhos de Priyavrata, três, chamados Kavi, Mahāvīra e Savana, aceitaram *sannyāsa,* a quarta ordem da vida, e os sete filhos restantes tornaram-se os governantes das sete ilhas. Mahārāja Priyavrata também teve uma segunda esposa, com a qual teve três filhos, chamados Uttama, Raivata e Tāmasa. Todos eles foram elevados ao posto de Manu. Śukadeva Gosvāmī descreve, pois, como Mahārāja Priyavrata alcançou a liberação.

VERSO 1

राजोवाच
प्रियव्रतो भागवत आत्मारामः कथं मुने ।
गृहेऽरमत यन्मूलः कर्मबन्धः पराभवः ॥ १ ॥

rājovāca
priyavrato bhāgavata
ātmārāmaḥ kathaṁ mune
gṛhe 'ramata yan-mūlaḥ
karma-bandhaḥ parābhavaḥ

rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *priya-vrataḥ*—rei Priyavrata; *bhāgavataḥ*—grande devoto; *ātma-ārāmaḥ*—que sente prazer na auto-realização; *katham*—por que; *mune*—ó grande sábio; *gṛhe*—no lar; *aramata*—desfrutou; *yat-mūlaḥ*—tendo isto como a causa fundamental; *karma-bandhaḥ*—o cativeiro às atividades fruitivas; *parābhavaḥ*—o fracasso da missão humana.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó grande sábio, por que o rei Priyavrata, que era um grande devoto auto-realizado do Senhor, permaneceu na vida familiar, que é a causa fundamental do cativeiro ao karma [atividades fruitivas] e faz fracassar na missão da vida humana?

SIGNIFICADO

No Quarto Canto, Śrīla Śukadeva Gosvāmī explica que Nārada Muni instruiu perfeitamente ao rei Priyavrata sobre a missão da vida humana. A missão da vida humana consiste em compreender o eu e então, aos poucos, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Já que Nārada Muni dera instruções suficientes ao rei sobre este assunto, por que ele voltou a aceitar a vida familiar, que é a principal causa do cativeiro material? Mahārāja Parīkṣit estava muito atônito com o fato de o rei Priyavrata voltar à vida familiar, especialmente por ele ser, não somente uma alma auto-realizada, mas também um devoto de primeira classe. De fato, o devoto não tem atração pela vida familiar, porém, surpreendentemente, o rei Priyavrata gozou muito da vida familiar. Pode ser que alguém pergunte: "O que há de errado em gozar da vida familiar?" A resposta é que a vida familiar ata o indivíduo aos efeitos das atividades fruitivas. A essência da vida familiar é o gozo dos sentidos, e, enquanto alguém embrutece a mente no árduo trabalho em troca de gozo dos sentidos, deixa-se atar pelas reações de suas atividades fruitivas. Esta ignorância da auto-realização é o maior fracasso na vida humana. A forma humana de vida destina-se especialmente a escapar ao cativeiro das atividades fruitivas, contudo, enquanto alguém se mantém esquecido de sua missão na vida e age como um animal comum — comendo, dormindo, acasalando-se e defendendo-se —, é obrigado a continuar sua vida condicionada na existência material. Esta espécie de vida chama-se *svarūpa-vismṛti,* esquecimento da verdadeira posição constitucional. Portanto, na civilização védica, as pessoas são treinadas desde o começo da vida como *brahmacārīs.* O *brahmacārī* deve realizar austeridades e abster-se da prática sexual. Portanto, se alguém é bem treinado nos princípios de *brahmacarya,* geralmente não adota a vida familiar. Então ele chama-se *naiṣṭhika-brahmacārī,* o que indica perfeito celibato. Por isso, o rei Parīkṣit estava atônito de ver que o grande rei Priyavrata, embora treinado nos princípios de *naiṣṭhika-brahmacarya,* adotou a vida familiar.

As palavras *bhāgavata ātmārāmaḥ* são muito significativas neste verso. Se alguém vive satisfeito consigo mesmo, como acontece com

a Suprema Personalidade de Deus, ele chama-se *bhāgavata ātmārāmaḥ*. Existem diferentes classes de satisfação. Os *karmīs* contentam-se com suas atividades fruitivas, os *jñānīs* contentam-se com [illegible] imersão na refulgência do Brahman, mas, os devotos contentam-se quando podem ocupar-se [illegible] serviço do Senhor. O Senhor vive satisfeito consigo mesmo porque é plenamente opulento, [illegible] alguém que fica satisfeito servindo-O chama-se *bhāgavata ātmārāmaḥ*. *Manuṣyāṇāṁ sahasreṣu:* dentre milhares e milhares de pessoas, talvez [illegible] queira esforçar-se pela liberação, e, dentre milhares de pessoas que tentam libertar-se, talvez uma livre-se das ansiedades da existência material e passe a viver satisfeita consigo mesma. Mesmo esta satisfação, contudo, não é a satisfação final. Os *jñānīs* e os *karmīs* têm desejos, como os têm os *yogīs*, mas os devotos não têm desejos. A satisfação de servir ao Senhor chama-se *akāma*, isenção de desejos, e esta [illegible] a satisfação última. Portanto, Mahārāja Parīkṣit perguntou: "Como poderia alguém plenamente satisfeito [illegible] plataforma superior satisfazer-se com a vida familiar?"

A palavra *parābhavaḥ*, neste verso, também é significativa. Quem se contenta com a vida familiar está perdido porque já deve ter esquecido sua relação com o Senhor. Prahlāda Mahārāja diz que as atividades da vida familiar enredam-nos cada vez mais. *Ātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam:* [illegible] vida familiar é como um poço escuro. Se uma pessoa cai neste poço, sua morte espiritual é inevitável. O verso seguinte descreve como Priyavrata Mahārāja permaneceu como um *paramahaṁsa* liberado mesmo dentro da vida familiar.

VERSO 2

न नूनं मुक्तसङ्गानां तादृशानां द्विजर्षभ ।
गृहेष्वभिनिवेशोऽयं पुंसां भवितुमर्हति ॥ २ ॥

na nūnaṁ mukta-saṅgānāṁ
tādṛśānāṁ dvijarṣabha
gṛheṣv abhiniveśo 'yaṁ
puṁsāṁ bhavitum arhati

na—não; *nūnam*—com certeza; *mukta-saṅgānām*—que estão livres do apego; *tādṛśānām*—semelhantes; *dvija-ṛṣabha*—ó maior dos *brāhmaṇas; gṛheṣu*—à vida familiar; *abhiniveśaḥ*—apego excessivo; *ayam*—este; *puṁsām*—de pessoas; *bhavitum*—ser; *arhati*—é possível.

TRADUÇÃO

Por certo que [illegible] devotos são pessoas liberadas. Portanto, ó maior dos brāhmaṇas, [illegible] há possibilidade [illegible] eles [illegible] deixarem absorver nos assuntos familiares.

SIGNIFICADO

O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* afirma que, prestando serviço devocional ao Senhor, todos podem compreender a posição transcendental do ser vivo e da Suprema Personalidade de Deus. Única e exclusivamente através de *bhakti* é que se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor confirma isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.21). *Bhaktyāham ekayā grāhyaḥ:* "Só pode apreciar-Me quem pratica serviço devocional." Do mesmo modo, no *Bhagavad-gītā* (18.55), o Senhor Kṛṣṇa diz: *bhaktyā mām abhijānāti:* "Pela simples prática de serviço devocional, qualquer pessoa pode compreender-Me." Assim, é impossível que um *bhakta* se apegue aos assuntos familiares, uma vez que o *bhakta* e seus associados são pessoas liberadas. Todos buscam *ānanda*, ou bem-aventurança, contudo, no mundo material, não pode haver qualquer bem-aventurança. Ela só é possível no serviço devocional. O apego aos assuntos familiares e o serviço devocional são incompatíveis. Por isso, Mahārāja Parīkṣit ficou um tanto surpreso ao ouvir que Mahārāja Priyavrata estava simultaneamente apegado ao serviço devocional [illegible] à vida familiar.

VERSO 3

महतां खलु विप्रर्षे उत्तमश्लोकपादयोः ।
छायानिर्वृतचित्तानां न कुटुम्बे स्पृहामतिः ॥ ३ ॥

mahatāṁ khalu viprarṣe
uttamaśloka-pādayoḥ
chāyā-nirvṛta-cittānāṁ
na kuṭumbe spṛhā-matiḥ

mahatām—de grandes devotos; *khalu*—decerto; *vipra-ṛṣe*—ó grande sábio entre os *brāhmaṇas; uttama-śloka-pādayoḥ*—dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *chāyā*—pela sombra; *nirvṛta*—saciados; *cittānām*—cuja consciência; *na*—nunca; *kuṭumbe*—aos membros familiares; *spṛhā-matiḥ*—consciência com apego.

TRADUÇÃO

Grandes mahātmās que se refugiaram aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus satisfazem-se plenamente de estar à sombra desses pés de lótus. Não há possibilidade de que a consciência deles se apegue aos membros familiares.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *nitāi pada-kamala, koṭī-candra suśītala, ye chāyāya jagat juḍāya.* Ele descreve que a sombra dos pés de lótus do Senhor Nityānanda é tão agradável e refrescante que todos os materialistas, os quais vivem ardendo no fogo abrasador das atividades materiais, podem vir refugiar-se à sombra de Seus pés de lótus, aliviarem-se e saciarem-se plenamente. A distinção entre a vida familiar e a vida espiritual pode ser experimentada por qualquer pessoa que tenha se submetido às tribulações de viver com uma família. Alguém que obteve o refúgio dos pés de lótus do Senhor não se sente jamais atraído pelas atividades da vida familiar. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (2.59), *paraṁ dṛṣṭvā nivartate:* abandonamos as ocupações inferiores quando experimentamos um gosto superior. Assim, o desapego à vida familiar acontece tão logo nos refugiemos aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 4

संशयोऽयं महान् ब्रह्मन्दारागारसुतादिषु ।
सक्तस्य यत्सिद्धिरभूत्कृष्णे च मतिरच्युता ॥ ४ ॥

saṁśayo 'yaṁ mahān brahman
dārāgāra-sutādiṣu
saktasya yat siddhir abhūt
kṛṣṇe ca matir acyutā

saṁśayaḥ—dúvida; *ayam*—esta; *mahān*—grande; *brahman*—ó *brāhmaṇa; dāra*—à esposa; *āgāra*—lar; *suta*—filhos; *ādiṣu*—e assim por diante; *saktasya*—de uma pessoa apegada; *yat*—porque; *siddhiḥ*—perfeição; *abhūt*—tornou-se; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *ca*—também; *matiḥ*—apego; *acyutā*—infalível.

TRADUÇÃO

O rei prosseguiu: Ó grande brāhmaṇa, esta é a minha grande dúvida. Como uma pessoa como o rei Priyavrata, que era tão apegado à esposa, filhos e lar, logrou alcançar a perfeição suprema e infalível em consciência de Kṛṣṇa?

SIGNIFICADO

O rei Parīkṣit surpreendeu-se de que uma pessoa tão apegada à esposa, filhos e lar pudesse galgar um nível tão perfeito de consciência de Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāja disse:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛhavratānām

O *gṛhavrata,* aquele que fez um voto de cumprir com seus deveres familiares, não tem possibilidade de tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Isto porque a maioria dos *gṛhavratas* deixam-se conduzir pelo gozo dos sentidos e portanto deslizam gradualmente às mais escuras regiões da existência material (*adānta-gobhir viśatāṁ tamisram*). Será que eles podem realmente tornar-se perfeitos em consciência de Kṛṣṇa? Mahārāja Parīkṣit pediu a Śukadeva Gosvāmī que esclarecesse esta grande dúvida.

VERSO 5

श्रीशुक उवाच

बाढमुक्तं भगवत उत्तमश्लोकस्य श्रीमच्चरणारविन्दमकरन्दरस आवेशितचेतसो भागवतपरमहंसदयितकथां किञ्चिदन्तरायविहतां स्वां शिवतमां पदवीं न प्रायेण हिन्वन्ति ॥ ५ ॥

śrī-śuka uvāca
bāḍham uktaṁ bhagavata uttamaślokasya śrīmac-caraṇāravinda-makaranda-rasa āveśita-cetaso bhāgavata-paramahaṁsa-dayita-kathāṁ kiñcid antarāya-vihatāṁ svāṁ śivatamāṁ padavīṁ na prāyeṇa hinvanti.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bāḍham*—correto; *uktam*—o que disseste; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus;

uttama-ślokasya—que é louvado com versos excelentes; *śrīmat-caraṇa-aravinda*—dos pés, que são como as mais belas e fragrantes flores de lótus; *makaranda*—mel; *rase*—no néctar; *āveśita*—absortos; *cetasaḥ*—cujos corações; *bhāgavata*—para os devotos; *parama-haṁsa*—pessoas liberadas; *dayita*—agradável; *kathām*—glorificação; *kiñcit*—às vezes; *antarāya*—por obstáculos; *vihatām*—barrados; *svām*—próprios; *śiva-tamām*—tão sublime; *padavīm*—posição; *na*—não; *prāyeṇa*—quase sempre; *hinvanti*—abandonam.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: O que disseste é correto. As glórias da Suprema Personalidade de Deus, que é louvado com eloqüentes versos transcendentais ■ personalidades elevadas como Brahmā, ■ muito agradáveis para os grandes devotos ■ para ■ ■ liberadas. Quem é apegado ■ mel nectáreo dos pés de lótus do Senhor, e cuja mente vive absorta ■ Suas glórias, às ■ talvez seja barrado por algum obstáculo, mas, de qualquer modo, não abandona jamais a posição sublime que alcançou.

SIGNIFICADO

Śrī Śukadeva Gosvāmī aceitou ambas as proposições do rei: que uma pessoa avançada em consciência de Kṛṣṇa não pode abraçar novamente a vida materialista e que alguém que abraçou ■ vida materialista não pode, em nenhuma fase de ■ existência, adotar ■ consciência de Kṛṣṇa. Apesar de ter aceito ambas ■ afirmações, Śukadeva Gosvāmī justificou-as, dizendo que alguém que já tenha alguma vez concentrado sua mente na glorificação à Suprema Personalidade de Deus, às vezes, pode sofrer influência de contratempos, mas, de qualquer modo, ele não abandona sua sublime posição.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, existem duas classes de impedimentos ao serviço devocional. O primeiro é uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava, chamada *vaiṣṇava-aparādha*. Śrī Caitanya Mahāprabhu advertiu Seus devotos para não cometerem *vaiṣṇava-aparādha,* ■ qual Ele descreveu como ■ ofensa do elefante louco. Ao entrar num belo jardim, o elefante louco destrói tudo, deixando apenas ■ terreno baldio. Do mesmo modo, tamanho é ■ poder da *vaiṣṇava-aparādha* que mesmo um devoto avançado vê-se privado quase que completamente de seus bens espirituais ■ a

cometer. Por ser eterna, ■ consciência de Kṛṣṇa não pode ser destruída completamente, porém, o avanço pode ser impedido por algum tempo. Assim, ■ *vaiṣṇava-aparādha* é uma das classes de impedimento ao serviço devocional. Às vezes, entretanto, ■ Suprema Personalidade de Deus ou Seu devoto desejam impedir o serviço devocional de alguém. Por exemplo: Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa eram anteriormente Jaya e Vijaya, os porteiros de Vaikuṇṭha, mas, pelo desejo do Senhor, eles tornaram-se Seus inimigos durante três vidas. Deste modo, o desejo do Senhor ■ outra classe de impedimento. Porém, em ambos os casos, o devoto puro, já avançado em consciência de Kṛṣṇa, não pode perecer. Seguindo as ordens de seus superiores (Svāyambhuva e o Senhor Brahmā), Priyavrata aceitou a vida familiar, mas isto não significa que ele perdeu sua posição em serviço devocional. A consciência de Kṛṣṇa é perfeita e eterna, e por isso não é possível perdê-la sob quaisquer que sejam as circunstâncias. Como o mundo material está cheio de obstáculos ao avanço em consciência de Kṛṣṇa, pode parecer que haja muitos impedimentos, todavia, Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, declara no *Bhagavad-gītā* (9.31) que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* uma vez que nos refugiemos aos pés de lótus do Senhor, não podemos mais perder-nos.

Neste verso, ■ palavra *śivatamām* é muito significativa. *Śivatamām* significa "o mais auspicioso". O caminho devocional ■ tão auspicioso que o devoto não perece em nenhuma circunstância. O próprio Senhor descreve isso no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (6.40). *Pārtha naiveha nāmutra vināśas tasya vidyate:* "Meu querido Arjuna, um devoto não tem possibilidade de perder-se, seja nesta vida, seja na próxima." No *Bhagavad-gītā* (6.43), o Senhor explica em termos claros como isto acontece.

tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ
labhate paurva-dehikam
yatate ca tato bhūyaḥ
saṁsiddhau kuru-nandana

Por ordem do Senhor, ■ devoto perfeito às vezes vem a este mundo material como um ■ humano comum, mas, devido à sua prática anterior, este devoto perfeito apega-se com naturalidade ■ serviço devocional, aparentemente sem nenhum motivo. A despeito de todas

as classes de impedimentos devidos às circunstâncias que o cercam, ele persevera com naturalidade em serviço devocional e, aos poucos, avança até tornar-se perfeito novamente. Bilvamaṅgala Ṭhākura havia sido um devoto avançado em sua vida anterior, mas, na vida seguinte, tornou-se bem caído e apegou-se a uma prostituta. De repente, contudo, todo o seu comportamento transformou-se diante das palavras da mesma prostituta que tanto o atraíra e ele voltou a ser um grande devoto. Nas vidas de grandes devotos, encontramos muitos desses exemplos, provando que, uma vez que alguém tenha se refugiado aos pés de lótus do Senhor, ele jamais pode perder-se (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*).

É verdade, entretanto, que alguém torna-se devoto ao livrar-se por completo de todas as reações à vida pecaminosa. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Aqueles que agiram piedosamente em vidas passadas e nesta vida, cujas ações pecaminosas foram eliminadas pela raiz e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação." Por outro lado, como disse Prahlāda Mahārāja:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛhavratānām

Quem é por demais apegado à vida familiar materialista — lar, família, esposa, filhos e assim por diante — não pode desenvolver consciência de Kṛṣṇa.

Pela graça do Senhor Supremo, essas contradições aparentes são conciliadas na vida de um devoto, e por isso o devoto nunca decai de sua posição no caminho da liberação, posição esta descrita neste verso como *śivatamāṁ padavīm*.

VERSO 6

यर्हि वाव ह राजन् स राजपुत्रः प्रियव्रतः परमभागवतो
नारदस्य चरणोपसेवयाञ्जसावगतपरमार्थसतत्त्वो ब्रह्मसत्रेण दीक्षिष्यमाणो-
ऽवनितलपरिपालनायाम्नातप्रवरगुणगणैकान्तभाजनतया स्वपित्रोपामन्त्रितो

भगवति वासुदेव एवाव्यवधानसमाधियोगेन समावेशितसकलकारकक्रिया-
कलापो नैवाभ्यनन्दद्यद्यपि तदप्रत्याम्नातव्यं तदधिकरण आत्मनोऽन्यस्माद
सतोऽपि पराभवमन्वीक्षमाणः ॥ ६ ॥

yarhi vāva ha rājan sa rāja-putraḥ priyavrataḥ parama-bhāgavato nāradasya caraṇopasevayāñjasāvagata-paramārtha-satattvo brahma-satreṇa dīkṣiṣyamāṇo 'vani-tala-paripālanāyāmnāta-pravara-guṇa-gaṇaikānta-bhājanatayā sva-pitropāmantrito bhagavati vāsudeva evāvyavadhāna-samādhi-yogena samāveśita-sakala-kāraka-kriyā-kalāpo naivābhyanandad yadyapi tad apratyāmnātavyaṁ tad-adhikaraṇa ātmano 'nyasmād asato 'pi parābhavam anvīkṣamāṇaḥ.

yarhi—porque; *vāva ha*—de fato; *rājan*—ó rei; *saḥ*—ele; *rāja-putraḥ*—o príncipe; *priyavrataḥ*—Priyavrata; *parama*—supremo; *bhāgavataḥ*—devoto; *nāradasya*—de Nārada; *caraṇa*—os pés de lótus; *upasevayā*—servindo; *añjasā*—rapidamente; *avagata*—tomou conhecimento de; *parama-artha*—tema transcendental; *sa-tattvaḥ*—com todos os fatos cognoscíveis; *brahma-satreṇa*—pelo entretenimento contínuo com o Supremo; *dīkṣiṣyamāṇaḥ*—desejando dedicar-se plenamente; *avani-tala*—a superfície do globo; *paripālanāya*—de governar; *āmnāta*—orientado pelas escrituras reveladas; *pravara*—supremas; *guṇa*—de qualidades; *gaṇa*—o somatório; *ekānta*—sem desvio; *bhājanatayā*—devido ao fato de ele possuir; *sva-pitrā*—por seu pai; *upāmantritaḥ*—sendo solicitado; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeve*—o Senhor onipenetrante; *eva*—com certeza; *avyavadhāna*—sem cessar; *samādhi-yogena*—pela prática de *yoga*, em completa absorção; *samāveśita*—plenamente dedicado; *sakala*—todos; *kāraka*—sentidos; *kriyā-kalāpaḥ*—cujas atividades totais; *na*—não; *eva*—assim; *abhyanandat*—deu boa acolhida; *yadyapi*—embora; *tat*—isto; *apratyāmnātavyam*—que não deve ser rejeitado por razão alguma; *tat-adhikaraṇe*—em ocupar este posto; *ātmanaḥ*—dele próprio; *anyasmāt*—por outras ocupações; *asataḥ*—materiais; *api*—decerto; *parābhavam*—deterioração; *anvīkṣamāṇaḥ*—prevendo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, o príncipe Priyavrata era um grande devoto pois refugiou-se aos pés de lótus de

Nārada, mestre espiritual, alcançando, assim, a perfeição máxima em conhecimento transcendental. Munido de conhecimento avançado, ele não parava de discutir temas espirituais e não dispersava sua atenção com coisa alguma. O pai do príncipe então pediu-lhe que se encarregasse de governar o mundo. Ele tentou Priyavrata de que aquele seu dever, segundo indicavam as escrituras reveladas. O príncipe Priyavrata, contudo, seguiu praticando bhakti-yoga o tempo todo, lembrando-se sempre Suprema Personalidade de Deus e, assim, ocupando todos os seus sentidos a serviço do Senhor. Portanto, embora não pudesse rejeitar a ordem de pai, o príncipe não recebeu com bons olhos. Então, muito consciencioso, ele questionou se deveria realmente desviar-se do serviço devocional, aceitando a responsabilidade de governar o mundo.

SIGNIFICADO

Em uma de suas canções, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* "Sem servir aos pés de lótus de um vaiṣṇava puro ou mestre espiritual, ninguém jamais alcançou liberação perfeita do cativeiro material." Como prestava serviço regular aos pés de lótus de Nārada, o príncipe Priyavrata entendia os temas transcendentais de maneira perfeita e concreta (*sa-tattvaḥ*). A palavra *sa-tattvaḥ* significa que Priyavrata conhecia todos os fatos relativos à alma espiritual, à Suprema Personalidade de Deus e à relação entre a alma espiritual e a Suprema Personalidade de Deus, além de também conhecer tudo acerca deste mundo material e da relação da alma espiritual com Senhor Supremo no mundo material. Sendo assim, príncipe decidiu ocupar-se apenas em prestar serviço ao Senhor.

Quando Svāyambhuva Manu, pai de Priyavrata, pediu-lhe que aceitasse a responsabilidade de governar o mundo, ele não deu boa acolhida à sugestão. Este sintoma é próprio de um grande devoto liberado. Mesmo que esteja ocupado em afazeres mundanos, ele não sente prazer neles, mas permanece sempre absorto em servir ao Senhor. Enquanto serve ao Senhor desta maneira, ele ocupa-se externamente com os afazeres mundanos sem deixar-se afetar por eles. Por exemplo: mesmo não sentindo atração por seus filhos, ele cuida deles educa-os para que se tornem devotos. Da mesma forma, ele usa palavras afetuosas ao dirigir-se à esposa, mas não é apegado a ela. Prestando serviço devocional, o devoto adquire todas boas

qualidades do Senhor Supremo. O Senhor Kṛṣṇa tinha dezesseis mil esposas, todas elas belíssimas, e, embora Se relacionasse com todas elas como fosse um esposo apaixonado, Ele não Se sentia atraído ou apegado a nenhuma delas. Da mesma maneira, mesmo que se case e seja muito afetuoso com a esposa e os filhos, o devoto nunca se apega a essas atividades.

Este verso afirma que, servindo pés de lótus de seu mestre espiritual, o príncipe Priyavrata logo alcançou a fase de perfeição em consciência de Kṛṣṇa. Esta é única maneira de avançar na vida espiritual. Como afirmam os *Vedas:*

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Se alguém tiver fé indefectível no Senhor Supremo e no mestre espiritual, revelar-se-lhe-á essência de todo o conhecimento védico." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23) O devoto está sempre pensando no Senhor. Enquanto canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa, as palavras Kṛṣṇa e Hare imediatamente fazem-no lembrar-se de todas atividades do Senhor. Como dedica toda sua vida ao serviço do Senhor, o devoto não consegue esquecer o Senhor nem por um instante. Assim como um homem mantém sua mente ocupada em atividades materiais, o devoto mantém sua mente ocupada em atividades espirituais. Isto chama-se *brahma-satra,* ou seja, meditar sempre no Senhor Supremo. O príncipe Priyavrata fora perfeitamente iniciado nesta prática por Śrī Nārada.

VERSO 7

अथ ह भगवानादिदेव एतस्य गुणविसर्गस्य परिबृंहणानुध्यानव्यवसित सकलजगदभिप्राय आत्मयोनिरखिलनिगमनिजगणपरिवेष्टितः स्वभवनादवततार॥७॥

atha ha bhagavān ādi-deva etasya guṇa-visargasya paribṛṁhaṇānudhyāna-vyavasita-sakala-jagad-abhiprāya ātma-yonir akhila-nigama-nija-gaṇa-pariveṣṭitaḥ sva-bhavanād avatatāra.

atha—assim; *ha*—na verdade; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ādi-devaḥ*—o primeiro semideus; *etasya*—deste universo; *guṇa-visarga-sya*—a criação dos três modos da natureza material; *paribṛṁhaṇa*—o bem-estar; *anudhyāna*—pensando sempre em; *vyavasita*—conhecido; *sakala*—todo; *jagat*—do universo; *abhiprāyaḥ*—por quem o propósito fundamental; *ātma*—o Eu Supremo; *yoniḥ*—cuja fonte de nascimento; *akhila*—todos; *nigama*—dos *Vedas; nija-gaṇa*—de associados pessoais; *pariveṣṭitaḥ*—estando rodeado; *sva-bhavanāt*—de sua própria morada; *avatatāra*—desceu.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Neste universo, a primeira criatura e o mais poderoso semideus é o Senhor Brahmā, que é sempre responsável pelo desenvolvimento dos assuntos universais. Nascido diretamente da Suprema Personalidade de Deus, ele dedica suas atividades ao bem-estar de todo o universo, pois conhece o propósito da criação universal. Este poderosíssimo Senhor Brahmā, acompanhado de seus associados e dos Vedas personificados, deixou sua própria morada, situada no mais elevado sistema planetário deste universo, e desceu ao lugar onde o príncipe Priyavrata meditava.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu, o Supremo Eu (*ātmā*), é a fonte de tudo, conforme explica o *Vedānta-sūtra: janmādy asya yataḥ*. Como Brahmā nasceu diretamente do Senhor Viṣṇu, ele é chamado de *ātma-yoni*. Ele também é chamado de *bhagavān,* embora, de um modo geral, *bhagavān* refira-se à Suprema Personalidade de Deus (Viṣṇu ou o Senhor Kṛṣṇa). Às vezes, grandes personalidades — semideuses como o Senhor Brahmā, Nārada ou o Senhor Śiva — também são chamadas de *bhagavān* porque põem em prática o propósito da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā é chamado de *bhagavān* porque é o criador secundário deste universo. Ele vive pensando em como melhorar a situação das almas condicionadas que vêm ao mundo material gozar de atividades materiais. Por esta razão, a fim de orientar a todos, ele dissemina o conhecimento védico por todo o universo.

O conhecimento védico divide-se em duas categorias: *pravṛtti-mārga* e *nivṛtti-mārga. Nivṛtti-mārga* é o caminho em que se nega o gozo dos sentidos, e *pravṛtti-mārga* é o caminho mediante o qual as entidades vivas recebem uma oportunidade de desfrutar e, ao mesmo tempo, são orientadas de tal maneira que possam voltar ao lar, voltar ao Supremo. Já que governar este universo é uma grande responsabilidade, Brahmā precisa forçar muitos Manus em diferentes eras a se encarregarem dos assuntos universais. Sob cada Manu, existem diferentes reis que também cumprem o propósito do Senhor Brahmā. Segundo explicações anteriores, entendemos que o rei Uttānapāda, pai de Dhruva Mahārāja, governou o universo porque Priyavrata, seu irmão mais velho, praticava austeridades desde o começo de sua vida. Assim, até a época dos Pracetās, os reis do universo eram todos descendentes de Uttānapāda Mahārāja. Como não havia reis competentes depois dos Pracetās, Svāyambhuva Manu dirigiu-se à colina Gandhamādana, onde Priyavrata, seu filho mais velho, estava meditando, para trazê-lo de volta. Svāyambhuva Manu pediu a Priyavrata que governasse o universo. Como ele se recusasse, o Senhor Brahmā desceu do sistema planetário supremo, conhecido como Satyaloka, para pedir a Priyavrata que aceitasse a ordem do pai. O Senhor Brahmā não veio sozinho. Com ele vieram outros sábios, como Marīci, Ātreya e Vasiṣṭha. Para convencer Priyavrata de que era necessário que ele observasse os preceitos védicos e aceitasse a responsabilidade de governar o mundo, o Senhor Brahmā também trouxe consigo os *Vedas* personificados, seus companheiros constantes.

Uma palavra significativa neste verso é *sva-bhavanāt,* indicativa de que o Senhor Brahmā desceu de sua própria morada. Todo semideus tem sua própria morada. Indra, o rei dos semideuses, tem sua própria morada, assim como Candra, o senhor do planeta Lua, e Sūrya, a deidade predominante do planeta Sol. Existem muitos milhões de semideuses, e as estrelas e os planetas são suas respectivas moradas. O *Bhagavad-gītā* confirma isto. *Yānti deva-vratā devān:* "Aqueles que adoram os semideuses vão aos seus respectivos sistemas planetários." A morada do Senhor Brahmā, o sistema planetário mais elevado, chama-se Satyaloka, ou, às vezes, Brahmaloka. Normalmente, Brahmaloka refere-se ao mundo espiritual. A morada do Senhor Brahmā é Satyaloka, porém, como o Senhor Brahmā ali reside, às vezes ela também é chamada de Brahmaloka.

VERSO 8

स तत्र तत्र गगनतल उडुपतिरिव विमानावलिभिरनुपथममरपरिवृढैरभिपूज्यमानः पथि पथि च वरूथशः सिद्धगन्धर्वसाध्यचारणमुनिगणैरुपगीयमानो गन्ध-मादनद्रोणीमवभासयन्नुपससर्प ॥ ८ ॥

sa tatra tatra gagana-tala uḍu-patir iva vimānāvalibhir anupatham amara-parivṛḍhair abhipūjyamānaḥ pathi pathi ca varūthaśaḥ siddha-gandharva-sādhya-cāraṇa-muni-gaṇair upagīyamāno gandha-mādana-droṇīm avabhāsayann upasasarpa.

saḥ—ele (o Senhor Brahmā); *tatra tatra*—aqui ■ ali; *gagana-tale*—sob o firmamento celeste; *uḍu-patiḥ*—a lua; *iva*—como; *vimāna-āvalibhiḥ*—em seus respectivos aeroplanos; *anupatham*—ao longo do caminho; *amara*—dos semideuses; *parivṛḍhaiḥ*—pelos líderes; *abhipūj-yamānaḥ*—sendo adorado; *pathi pathi*—no caminho, um após outro; *ca*—também; *varūthaśaḥ*—em grupos; *siddha*—pelos habitantes de Siddhaloka; *gandharva*—pelos habitantes de Gandharvaloka; *sādhya*—pelos habitantes de Sādhyaloka; *cāraṇa*—pelos habitantes de Cāraṇaloka; *muni-gaṇaiḥ*—e por grandes sábios; *upagīyamānaḥ*—sendo adorado; *gandha-mādana*—do planeta onde se encontra a colina Gandhamādana; *droṇīm*—o sopé; *avabhāsayan*—iluminando; *upasasarpa*—ele aproximou-se.

TRADUÇÃO

Ao verem o Senhor Brahmā ■ descer, montado no grande cisne, seu veículo, todos os habitantes dos planetas chamados Siddhaloka, Gandharvaloka, Sādhyaloka ■ Cāraṇaloka, bem como grandes sábios e semideuses que voam em seus diversos aeroplanos, reuniram-se sob o firmamento celeste para recebê-lo e adorá-lo. Enquanto recebia o respeito ■ ■ adoração dos habitantes de vários planetas, ■ Senhor Brahmā parecia a lua cheia rodeada de estrelas luminosas. Então, o grande cisne do Senhor Brahmā chegou ■ sopé ■ colina Gandhamādana ■ aproximou-se do príncipe Priyavrata, que se encontrava sentado ali.

SIGNIFICADO

Esta descrição dá a entender que existem viagens interplanetárias regulares entre os planetas dos semideuses. Outro detalhe significativo é que existe um planeta coberto, na maior parte de sua extensão,

por grandes montanhas, uma das quais é ■ Colina Gandhamādana. Três grandes personalidades — Priyavrata, Nārada ■ Svāyambhuva Manu —estavam sentados sobre esta colina. Segundo ■ *Brahma-saṁhitā*, cada universo tem seus diferentes sistemas planetários, ■ cada sistema planetário tem uma opulência própria. Em Siddhaloka, por exemplo, todos os habitantes são muito avançados nos poderes da *yoga* mística. Eles podem voar de um planeta a outro, sem precisar de aeroplanos ■ outras máquinas voadoras. Do mesmo modo, os habitantes de Gandharvaloka são hábeis na ciência musical, ■ os de Sādhyaloka são todos grandes santos. Não restam dúvidas de que o sistema interplanetário existe, e os habitantes dos diferentes planetas podem viajar de ■ para outro. Nesta Terra, entretanto, ainda não inventamos nenhuma máquina que possa ir diretamente de um planeta a outro, embora ■ tenha feito uma tentativa malograda de ir diretamente à Lua.

VERSO 9

तत्र ह वा एनं देवर्षिर्हंसयानेन पितरं भगवन्तं हिरण्यगर्भमुपलभमानः सहसैवोत्थायार्हणेन सह पितापुत्राभ्यामवहिताञ्जलिरुपतस्थे ॥ ९ ॥

tatra ha vā enaṁ devarṣir haṁsa-yānena pitaraṁ bhagavantaṁ hiraṇya-garbham upalabhamānaḥ sahasaivotthāyārhaṇena saha pitā-putrābhyām avahitāñjalir upatasthe.

tatra—lá; *ha vā*—decerto; *enam*—a ele; *deva-ṛṣiḥ*—o grande santo Nārada; *haṁsa-yānena*—pelo cisne carregador; *pitaram*—seu pai; *bhagavantam*—poderosíssimo; *hiraṇya-garbham*—Senhor Brahmā; *upalabhamānaḥ*—entendendo; *sahasā eva*—imediatamente; *utthāya*—tendo-se levantado; *arhaṇena*—com ■ parafernália para fazer a adoração; *saha*—acompanhado; *pitā-putrābhyām*—de Priyavrata e seu pai, Svāyambhuva Manu; *avahita-añjaliḥ*—com respeito e mãos postas; *upatasthe*—adoraram.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, o pai de Nārada Muni, é a pessoa suprema dentro deste universo. Tão logo viu o grande cisne, Nārada pôde compreender que o ■ ■ ■ chegara. Portanto, ele levantou-se em seguida, juntamente ■ Svāyambhuva Manu e seu filho

Priyavrata, ao qual Nārada estava instruindo. Então, eles ficaram de mãos postas e passaram ■ adorar o Senhor Brahmā ■ todo ■ respeito.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior, ■ Senhor Brahmā estava acompanhado por outros semideuses, mas, especificamente, quem o transportava era o grande cisne. Portanto, assim que viu o cisne, Nārada Muni pôde entender que seu pai, o Senhor Brahmā, também conhecido como Hiraṇyagarbha, estava chegando. Assim, ele levantou-se em seguida, juntamente com Svāyambhuva Manu e seu filho Priyavrata, para recepcionar ■ Senhor Brahmā e prestar-lhe o devido respeito.

VERSO 10

भगवानपि भारत तदुपनीतार्हणः सूक्तवाकेनातितरामुदितगुणगणावतार-
सुजयः प्रियव्रतमादिपुरुषस्तं सदयहासावलोक इति होवाच ॥ १० ॥

bhagavān api bhārata tad-upanītārhaṇaḥ sūkta-vākenātitarām udita-guṇa-gaṇāvatāra-sujayaḥ priyavratam ādi-puruṣas taṁ sadaya-hāsāvaloka iti hovāca.

bhagavān—Senhor Brahmā; *api*—além disso; *bhārata*—ó rei Parīkṣit; *tat*—por eles; *upanīta*—trazida; *arhaṇaḥ*—parafernália de adoração; *sūkta*—de acordo com a etiqueta védica; *vākena*—com linguagem; *atitarām*—altamente; *udita*—louvaram; *guṇa-gaṇa*—qualidades; *avatāra*—devido à descida; *su-jayaḥ*—cujas glórias; *priyavratam*—a Priyavrata; *ādi-puruṣaḥ*—a pessoa original; *tam*—a ele; *sa-daya*—com benevolência; *hāsa*—sorridente; *avalokaḥ*—cujo olhar; *iti*—assim; *ha*—decerto; *uvāca*—disse.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, ■ ■ Senhor Brahmā finalmente descera de Satyaloka a Bhūloka, Nārada Muni, o príncipe Priyavrata e Svāyambhuva Manu adiantaram-se para oferecer-lhe ■ artigos de adoração ■ louvá-lo em termos altamente elogiosos, de acordo com ■ etiqueta védica. Nessa altura, o Senhor Brahmā, ■ pessoa original deste universo, sentiu compaixão de Priyavrata e, olhando para ele com o rosto sorridente, falou-lhe ■ seguinte.

SIGNIFICADO

O fato de o Senhor Brahmā ter descido de Satyaloka para ver Priyavrata demonstra a grande seriedade do assunto. Nārada Muni viera ensinar ■ Priyavrata o valor da vida espiritual, do conhecimento, da renúncia e de *bhakti*, e o Senhor Brahmā sabia que as instruções de Nārada eram muito convincentes. Portanto, o Senhor Brahmā sabia que o príncipe Priyavrata não aceitaria ■ ordem de seu pai, a menos que o Senhor Brahmā viesse pessoalmente à Colina Gandhamādana para falar com Priyavrata. A intenção de Brahmā era afrouxar ■ determinação de Priyavrata. Portanto, em primeiro lugar, Brahmā olhou para Priyavrata com benevolência. Seu sorriso e expressão compassivos também indicam que, apesar de Brahmā ter vindo pedir a Priyavrata que aceitasse a vida familiar, Priyavrata não deixaria de praticar serviço devocional. Pelas bênçãos de um vaiṣṇava, tudo é possível. Descreve-se isso no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* como *kṛpā-siddhi*, ou a perfeição alcançada simplesmente pelas bênçãos de uma pessoa superior. Normalmente, alguém torna-se liberado e perfeito observando os princípios reguladores estabelecidos nos *śāstras*. Todavia, muitas pessoas alcançam ■ perfeição simplesmente através das bênçãos de um mestre espiritual ou de pessoa superior.

Priyavrata era neto do Senhor Brahmā, e, assim como às vezes ocorre uma competição de gracejos entre neto e avô, também neste caso Priyavrata estava determinado ■ permanecer em meditação, ■ passo que Brahmā instava com ele a que governasse o universo. Assim, o sorriso e o olhar afetuosos do Senhor Brahmā significavam: "Meu querido Priyavrata, decidiste não te casares, mas eu decidi convencer-te de que deves casar-te." Na verdade, Brahmā viera elogiar Priyavrata por ■ alto padrão de renúncia, austeridade, penitência ■ devoção, comprovando que, muito embora tivesse que aceitar a vida familiar, Priyavrata não se desviaria do serviço devocional.

Neste verso, uma palavra importante é *sūkta-vākena* (mediante hinos védicos). Nos *Vedas*, encontramos ■ seguinte oração ao Senhor Brahmā: *hiraṇya-garbhaḥ samavartatāgre bhūtasya jātaḥ patir eka āsīt*. Brahmā foi recepcionado com hinos védicos apropriados, e, por ter recebido boas-vindas de acordo com a etiqueta védica, ficou muito satisfeito.

VERSO 11

श्रीभगवानुवाच
निबोध तातेदमृतं ब्रवीमि
मासूयितुं देवमर्हस्यप्रमेयम् ।
वयं भवस्ते तत एष महर्षि-
र्वहाम सर्वे विवशा यस्य दिष्टम् ॥११॥

śrī-bhagavān uvāca
nibodha tatedam ṛtaṁ bravīmi
māsūyituṁ devam arhasy aprameyam
vayaṁ bhavas te tata eṣa maharṣir
vahāma sarve vivaśā yasya diṣṭam

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Brahmā, a pessoa suprema, disse; *nibodha*—por favor, ouve com atenção; *tata*—meu querido filho; *idam*—isto; *ṛtam*—verdade; *bravīmi*—estou falando; *mā*—não; *asūyitum*—tenhas ciúmes de; *devam*—a Suprema Personalidade de Deus; *arhasi*—deves; *aprameyam*—que está além de nosso conhecimento experimental; *vayam*—nós; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *te*—teu; *tataḥ*—pai; *eṣaḥ*—este; *mahā-ṛṣiḥ*—Nārada; *vahāmaḥ*—cumprimos; *sarve*—todos; *vivaśāḥ*—incapazes de desviar-nos; *yasya*—de quem; *diṣṭam*—a ordem.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, a pessoa suprema dentro deste universo, disse: Meu querido Priyavrata, por favor, ouve atentamente o que tenho a dizer-te. Não tenhas ciúmes do Senhor Supremo, que está além de nossos cálculos experimentais. Todos nós, inclusive o Senhor Śiva, teu pai ■ ■ grande sábio Mahārṣi Nārada, temos obrigação de cumprir a ordem do Supremo. Não podemos desviar-nos de Sua ordem.

SIGNIFICADO

Dentre as doze grandes autoridades em serviço devocional, quatro — o próprio Senhor Brahmā, seu filho Nārada, Svāyambhuva Manu e o Senhor Śiva — estavam presentes diante de Priyavrata. Eles estavam acompanhados de muitos outros sábios conceituados. Em primeiro lugar, Brahmā queria convencer Priyavrata de que, embora

essas grandes personalidades sejam todos autoridades, elas não têm como desobedecer às ordens da Suprema Personalidade de Deus, que se descreve neste verso como *deva*, "sempre glorioso". O poder, ■ glória e as potências da Suprema Personalidade de Deus jamais serão diminuídos. No *Īśopaniṣad*, descreve-se o Senhor como *apāpa-viddha*, ■ indicar que Ele não é jamais afetado por nenhuma coisa material ■ pecaminosa. Do mesmo modo, ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve a Suprema Personalidade de Deus como sendo tão poderosa a ponto de não poder afetá-lO nada que possamos considerar abominável. Um exemplo, às vezes dado, para explicar a posição do Senhor Supremo, é ■ do sol. Este evapora a urina da terra mas nunca é afetado pela contaminação. Ninguém jamais poderá acusar o Senhor Supremo de ter feito algo errado.

A atitude do Senhor Brahmā, ao ir induzir Priyavrata ■ aceitar a responsabilidade de governar ■ universo, não foi caprichosa: ele estava simplesmente seguindo os ditames do Senhor Supremo. Na verdade, Brahmā e outras autoridades genuínas nunca fazem nada sem Sua permissão. O Senhor Supremo encontra-Se nos corações de todos. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, lemos que *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye:* o Senhor, através do coração de Brahmā, transmitiu-lhe ■ conhecimento védico. Quanto mais uma entidade viva se purifica através do serviço devocional, tanto mais ela entra em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, e isto o confirma ■ *Śrīmad Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que sempre se dedicam a Mim e Me adoram com amor, dou a compreensão mediante a qual eles podem vir a Mim." O Senhor Brahmā, portanto, não viera ter com Priyavrata por mero capricho pessoal; pelo contrário, sabe-se que ele havia recebido ordens de persuadir Priyavrata da parte da Suprema Personalidade de Deus, cujas atividades não podem ser entendidas através dos sentidos materiais, tanto que decreve-se-O aqui como *aprameya*. Assim, antes de mais nada, o Senhor Brahmā aconselhou Priyavrata a ouvir suas palavras com atenção e sem inveja.

Indica-se nesta passagem porque alguém é induzido a executar certos atos apesar de seu desejo de fazer outra coisa. Ninguém pode desobedecer às ordens do Senhor Supremo, ■ que seja tão poderoso como o Senhor Śiva, ■ Senhor Brahmā, Manu ou o grande sábio Nārada. Todas estas autoridades são sem dúvida muito poderosas, mas não têm o poder de desobedecer às ordens da Suprema Personalidade de Deus. Uma vez que ■ Senhor Brahmā viera ter com Priyavrata em obediência às ordens do Senhor Supremo, em primeiro lugar ele queria dissipar qualquer suspeita de que pudesse estar agindo como inimigo de Priyavrata. O Senhor Brahmā estava seguindo as ordens do Senhor Supremo, e por isso valeria a pena Priyavrata aceitar ■ ordem do Senhor Brahmā, conforme o desejo do Senhor.

VERSO 12

न तस्य कश्चित्तपसा विद्यया वा
न योगवीर्येण मनीषया वा ।
नैवार्थधर्मैः परतः स्वतो वा
कृतं विहन्तुं तनुभृद्विभूयात् ॥१२॥

na tasya kaścit tapasā vidyayā vā
■ yoga-vīryeṇa manīṣayā vā
naivārtha-dharmaiḥ parataḥ svato vā
kṛtaṁ vihantuṁ tanu-bhṛd vibhūyāt

na—nunca; *tasya*—Sua; *kaścit*—ninguém; *tapasā*—pela austeridade; *vidyayā*—pela educação; *vā*—ou; *na*—nunca; *yoga*—pelo poder da *yoga* mística; *vīryeṇa*—pela força pessoal; *manīṣayā*—pela inteligência; *vā*—ou; *na*—nunca; *eva*—decerto; *artha*—pela opulência material; *dharmaiḥ*—pelo poder da religião; *parataḥ*—por qualquer poder externo; *svataḥ*—pelo esforço pessoal; *vā*—ou; *kṛtam*—a ordem; *vihantum*—evitar; *tanu-bhṛt*—uma entidade viva que aceitou um corpo material; *vibhūyāt*—é capaz.

TRADUÇÃO

Ninguém consegue esquivar-se das ordens da Suprema Personalidade de Deus, nem a pretexto de rigorosas austeridades, de uma excelsa educação védica, ou do poder da yoga mística, de bravura física ■ de atividades intelectuais. Tampouco pode alguém ■ seu poder de religião, sua opulência material ■ qualquer outro meio, seja por si próprio, seja com o auxílio de outros, para desafiar as ordens do Senhor Supremo. Nenhum ■ vivo, seja ele Brahmā ou uma simples formiga, tem este poder.

SIGNIFICADO

No *Garga Upaniṣad,* Gargamuni diz a sua esposa que *etasya vā akṣarasya praśāsane gargi sūryā-candramasau vidhṛtau tiṣṭhataḥ:* "Minha querida Gargī, tudo está sobre o controle da Suprema Personalidade de Deus. Mesmo o Sol, ■ Lua, ■ outros controladores e semideuses, como o Senhor Brahmā e o rei Indra, todos eles estão sob o Seu controle." Um ser humano comum ou um animal que tenham aceitado ■ corpo material não podem escapar à jurisdição do controle da Suprema Personalidade de Deus. O corpo material é formado de sentidos. Contudo, as atividades dos sentidos dos pretensos cientistas ■ tentativa de livrarem-se da lei de Deus ou das leis da natureza são inúteis. Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (7.14). *Mama māyā duratyayā:* é impossível fugir ao domínio da natureza material, pois é a Suprema Personalidade de Deus quem age por trás dela. Às vezes, orgulhamo-nos de nossas austeridades, penitências e poderes de *yoga* mística, porém, este verso afirma claramente que ninguém pode superar as leis e orientações da Suprema Personalidade de Deus, seja pela força do poder místico, da educação científica, de austeridades ou de penitências. Isto é impossível.

A palavra *manīṣayā* ("pela inteligência") é de especial importância: talvez Priyavrata argumentasse que o Senhor Brahmā lhe estava pedindo que aceitasse ■ vida familiar e ■ responsabilidade de governar um reino, embora Nārada Muni o tivesse aconselhado ■ não se casar e a não se envolver com assuntos materiais. Já que tanto o Senhor Brahmā quanto Nārada Muni eram autoridades genuínas, Priyavrata teria de enfrentar o enigma de quem ele deveria aceitar. Em tais circunstâncias, o uso da palavra *manīṣayā* é muito apropriado, e usá-la indica como tanto Nārada Muni quanto o Senhor Brahmā são autorizados a dar instruções. Logo, Priyavrata não devia menospresar nenhum deles, senão que devia usar de sua inteligência para seguir

o conselho de ambos. Para resolver semelhantes dilemas, Rūpa Gosvāmī cita um conceito muito claro de inteligência. Diz assim:

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate

Devemos aceitar *viṣayān*, os assuntos materiais, sem apego, e devemos utilizar tudo a serviço do Senhor. Isto é inteligência de fato (*manīṣā*). Tornar-se chefe de famíla ou rei no mundo material não é prejudicial contanto que se aceite tudo a serviço de Kṛṣṇa. Para isso, precisamos de inteligência clara. Os filósofos Māyāvādīs dizem que *brahma satyaṁ jagan mithyā:* este mundo material é falso, e somente a Verdade Absoluta é real. Contudo, o devoto inteligente na linha do Senhor Brahmā e do grande sábio Nārada — ou, em outras palavras, na Brahma-sampradāya — não considera este mundo como falso. Aquilo que a Suprema Personalidade de Deus criou não pode ser falso, mas falso é usá-lo para o desfrute. Tudo destina-se ao desfrute da Suprema Personalidade de Deus, como confirma o *Bhagavad-gītā* (5.29). *Bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram:* a Suprema Personalidade de Deus é o proprietário e o desfrutador supremos, e por isso devemos utilizar tudo para o desfrute dEle e a serviço dEle. A despeito das circunstâncias, favoráveis ou desfavoráveis, devemos utilizar tudo para servir ao Senhor Supremo. Deste modo, faremos uso perfeito de nossa inteligência.

VERSO 13

भवाय नाशाय च कर्म कर्तुं
शोकाय मोहाय सदा भयाय ।
सुखाय दुःखाय च देहयोग-
मव्यक्तदिष्टं जनताङ्ग धत्ते ॥१३॥

bhavāya nāśāya ca karma kartuṁ
śokāya mohāya sadā bhayāya
sukhāya duḥkhāya ca deha-yogam
avyakta-diṣṭaṁ janatāṅga dhatte

bhavāya—ao nascimento; *nāśāya*—à morte; *ca*—também; *karma*—atividade; *kartum*—fazer; *śokāya*—ao pesar; *mohāya*—à ilusão; *sadā*—sempre; *bhayāya*—ao medo; *sukhāya*—à felicidade; *duḥkhāya*—à aflição; *ca*—também; *deha-yogam*—vínculo com um corpo material; *avyakta*—pela Suprema Personalidade de Deus; *diṣṭam*—orientadas; *janatā*—as entidades vivas; *aṅga*—ó Priyavrata; *dhatte*—aceitam.

TRADUÇÃO

Meu querido Priyavrata, por ordem da Suprema Personalidade de Deus, todas as entidades vivas aceitam diferentes espécies de corpos, sujeitando-se, assim, ao nascimento, à morte, às atividades, à lamentação, à ilusão, ao medo de perigos futuros, à felicidade e à aflição.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva que vem a este mundo material o faz em busca de gozo material, porém, de acordo com o seu próprio *karma*, conjunto de atividades, ela se vê forçada a aceitar determinada espécie de corpo, fornecido pela natureza material sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27), *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ:* sob a direção do Senhor Supremo, *prakṛti*, a natureza material, está fazendo tudo. Os cientistas modernos ignoram por que existem variedades de corpos em 8.400.000 formas. É verdade, porém, que todos esses corpos são impostos às entidades vivas pela Suprema Personalidade de Deus, de acordo com os desejos delas. Ele dá às entidades vivas liberdade para agirem como quiserem, mas, por outro lado, elas são obrigadas a aceitar um corpo de acordo com o mérito de suas atividades. Daí as diferentes classes de corpos. Algumas entidades vivas vivem pouco, ao passo que outras têm vidas de duração fantástica. Todas elas, entretanto, desde Brahmā descendo até à formiga, agem de acordo com a direção da Suprema Personalidade de Deus, que Se encontra nos corações de todos. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Encontro-Me nos corações de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Não é verdade, contudo, que

a Suprema Personalidade de Deus oriente certas entidades vivas de uma maneira e outras entidades vivas de outra maneira. A verdade é que toda entidade viva tem determinados desejos, e o Senhor Supremo dá-lhe a oportunidade de satisfazê-los. O melhor a fazer, portanto, é render-se à Suprema Personalidade de Deus e agir conforme Seu desejo. Alguém que assim o faz está liberado.

VERSO 14

यद्वाचि तन्त्यां गुणकर्मदामभिः
सुदुस्तरैर्वत्स वयं सुयोजिताः ।
सर्वे वहामो बलिमीश्वराय
प्रोता नसीव द्विपदे चतुष्पदः ॥१४॥

yad-vāci tantyāṁ guṇa-karma-dāmabhiḥ
sudustarair vatsa vayaṁ suyojitāḥ
sarve vahāmo balim īśvarāya
protā nasīva dvi-pade catuṣ-padaḥ

yat—de quem; *vāci*—sob a forma da instrução védica; *tantyām*—a uma longa corda; *guṇa*—da qualidade; *karma*—e do trabalho; *dāmabhiḥ*—pelas cordas; *su-dustaraiḥ*—muito difícil de evitar; *vatsa*—meu querido jovem; *vayam*—nós; *su-yojitāḥ*—estamos ocupados; *sarve*—todos; *vahāmaḥ*—cumprem; *balim*—ordens para agradá-lO; *īśvarāya*—à Suprema Personalidade de Deus; *protāḥ*—estando atados; *nasi*—pelo focinho; *iva*—como; *dvi-pade*—ao de duas pernas (condutor); *catuḥ-padaḥ*—os de quatro pernas (touros).

TRADUÇÃO

Meu querido jovem, estamos todos atados pelos preceitos védicos às divisões do varṇāśrama, segundo nossas qualidades e nosso trabalho. É difícil evitar essas divisões porque há para elas um arranjo científico. Devemos, portanto, cumprir nossos deveres de varṇāśrama-dharma, assim como se obriga os touros a moverem-se de acordo com a orientação de um condutor que puxa as cordas amarradas em seus focinhos.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *tantyāṁ guṇa-karma-dāmabhiḥ* são muito importantes. Cada um de nós obtém um corpo de acordo com o nosso contato com os *guṇas,* as qualidades ou os modos da natureza material, e agimos de acordo com isso. Estabelecem-se no *Bhagavad-gītā* as quatro ordens do sistema social — a saber, *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra* —, dispostas segundo *guṇa* e *karma,* isto é, segundo as qualidades e o trabalho de cada um. Há certa controvérsia quanto a isso, entretanto, porque alguns dizem que, já que obtemos nosso corpo de acordo com o *guṇa* e o *karma* de nossa vida passada, é o nascimento que determina nosso status social. Todavia, outros dizem que o nascimento de acordo com o *guṇa* e o *karma* da vida passada não deve ser considerado um fator essencial, uma vez que alguém pode alterar seu *guṇa* e seu *karma* mesmo nesta vida. Assim, dizem, as quatro divisões da ordem social — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra* — devem ser estabelecidas de acordo com o *guṇa* e o *karma* desta vida. Nārada Muni confirma esta versão no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Ao instruir Mahārāja Yudhiṣṭhira sobre os sintomas de *guṇa* e *karma,* Nārada Muni disse que esses sintomas é que devem determinar as divisões da sociedade. Em outras palavras, se alguém é nascido em família de *brāhmaṇas* mas apresenta as características de um *śūdra,* ele deve ser considerado *śūdra.* Do mesmo modo, se um *śūdra* apresenta qualidades bramínicas, ele deve ser considerado *brāhmaṇa.*

O sistema de *varṇāśrama* é científico. Portanto, se aceitarmos as divisões de *varṇa* e *āśrama* conforme as instruções védicas, nossas vidas serão exitosas. A sociedade humana só pode ser perfeita quando dividida e organizada desta maneira. Assim afirma o *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9):

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado através do devido cumprimento dos deveres prescritos no sistema de *varṇa* e *āśrama.* Não há outra maneira de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Todos devem ajustar-se à instituição dos

quatro *varṇas* e quatro *āśramas*." Toda a sociedade humana destina-se a adorar o Senhor Viṣṇu. No momento atual, contudo, a sociedade humana não sabe que esta é a meta última ou a perfeição da vida. Logo, ao invés de adorar o Senhor Viṣṇu, a população está sendo educada para adorar a matéria. Graças à orientação da sociedade moderna, os homens acham que civilização avançada é aquela em que se pode manipular a matéria para construir arranha-céus, grandes rodovias, automóveis e assim por diante. Semelhante civilização certamente merece ser chamada de materialista, porque a população ignora a meta da vida. A meta da vida é buscar Viṣṇu, mas, ao invés de buscarem Viṣṇu, as pessoas se deixam confundir pela manifestação externa da energia material. Por isso, o progresso no avanço material é cego, e os líderes desse avanço material também são cegos. Eles estão liderando os seus seguidores de maneira errada.

É melhor, portanto, aceitar os preceitos dos *Vedas* que se mencionam neste verso como *yad-vāci*. De acordo com esses preceitos, todos devem procurar saber se são *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* ou *śūdras* e educarem-se dentro desse sistema. Então, suas vidas serão exitosas. Caso contrário, toda a sociedade humana ficará confusa. Se a sociedade humana for dividida de maneira científica, de acordo com *varṇa* e *āśrama*, e se se obedecerem às orientações védicas, a vida das pessoas, a despeito da posição delas, será exitosa. Não é verdade que os *brāhmaṇas* serão elevados à plataforma transcendental e os *śūdras* não. Se os preceitos védicos forem seguidos, todos eles — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* — serão elevados à plataforma transcendental e suas vidas serão exitosas. Os preceitos dos *Vedas* são orientações explícitas da Suprema Personalidade de Deus. Este verso cita o exemplo dos touros que, amarrados por cordas em seus focinhos, movem-se conforme a orientação do condutor. De modo semelhante, se nos comportarmos de acordo com as instruções dos *Vedas*, o caminho perfeito para nossas vidas será estabelecido. Caso contrário, se não nos portarmos dessa maneira, mas de acordo com nossas idéias caprichosas, nossas vidas serão dominadas pela confusão e terminarão em desespero. Na verdade, por não estarem seguindo as instruções dos *Vedas*, todas as pessoas hoje em dia estão confusas. Devemos, portanto, admitir que esta instrução do Senhor Brahmā a Priyavrata é a verdadeira orientação científica, capaz de fazer de nossa vida um êxito. Confirma-se isso no *Bhagavad-gītā* (16.23):

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya
vartate kāma-kārataḥ
na sa siddhim avāpnoti
na sukhaṁ na parāṁ gatim

Quem não viver de acordo com os preceitos dos *śāstras*, os *Vedas*, jamais terá sucesso na vida, isto para não mencionar felicidade ou elevação a status superiores de vida.

VERSO 15

ईशाभिसृष्टं ह्यवरुन्ध्महेऽङ्ग
दुःखं सुखं वा गुणकर्मसङ्गात् ।
तत्तद्यदयुङ्क्त नाथ-
श्चक्षुष्मतान्धा इव नीयमानाः ॥१५॥

īśābhisṛṣṭaṁ hy avarundhmahe 'ṅga
duḥkhaṁ sukhaṁ vā guṇa-karma-saṅgāt
āsthāya tat tad yad ayuṅkta nāthaś
cakṣuṣmatāndhā iva nīyamānāḥ

īśa-abhisṛṣṭam—criado ou fornecido pelo Senhor; *hi*—com certeza; *avarundhmahe*—somos obrigados a aceitar; *aṅga*—meu querido Priyavrata; *duḥkham*—aflição; *sukham*—felicidade; *vā*—ou; *guṇa-karma*—com a qualidade e o trabalho; *saṅgāt*—pelo contato; *āsthāya*—estando situados em; *tat tat*—essa condição; *yat*—cujo corpo; *ayuṅkta*—Ele deu; *nāthaḥ*—o Senhor Supremo; *cakṣuṣmatā*—por alguém que tem o dom da visão; *andhāḥ*—cegos; *iva*—como; *nīyamānāḥ*—sendo conduzidos.

TRADUÇÃO

Meu querido Priyavrata, dependendo do contato que estabelecemos com diferentes modos da natureza material, a Suprema Personalidade de Deus fornece-nos corpos especiais e a felicidade e infelicidade que merecemos. É nosso dever, portanto, respeitar nossa posição, estabelecida por guṇa e karma, e deixar-nos conduzir pela Suprema Personalidade de Deus, exatamente como um cego é guiado por alguém que tem o dom da visão.

SIGNIFICADO

Não há meios materiais que possam ajudar-nos a evitar a felicidade ou a infelicidade decorrentes de nosso próprio corpo. Existem 8.400.000 formas corpóreas, cada uma delas destinada a desfrutar ou sofrer uma certa quantidade de felicidade ou aflição. Não podemos mudar isso, pois a felicidade e ■ aflição são determinadas pela Suprema Personalidade de Deus, de acordo com cuja decisão recebemos nossos corpos. Como não podemos evitar o plano da Divindade Suprema, temos que concordar em sermos orientados por Ele, assim como um cego é guiado por uma pessoa dotada de visão. Em tais circunstâncias, se permanecermos na posição que nos foi designada pelo Senhor Supremo ■ seguirmos Suas instruções, tornar-nos-emos perfeitos. O principal objetivo da vida é seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Essas instruções é que constituem a religião ou dever ocupacional de cada um de nós.

Por isso, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.66) que *sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas as outras ocupações. Simplesmente rende-te a Mim e segue-Me." Este processo de render-se seguindo as instruções da Suprema Personalidade de Deus não se destina a uma casta ou a um credo em particular. Assim como o *brāhmaṇa* pode render-se, o *kṣatriya*, o *vaiśya* e o *śūdra* também o podem. Todos podem adotar este processo. Como se afirma neste verso, *cakṣuṣmatāndhā iva nīyamānāḥ:* todos devem seguir o Senhor do mesmo modo como um cego segue alguém que tem olhos. Se seguirmos ■ Suprema Personalidade de Deus, obedecendo às orientações que Ele nos dá nos *Vedas* e ■ *Bhagavad-gītā*, nossas vidas serão exitosas. Portanto, o Senhor diz:

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

"Pensa sempre em Mim, sê Meu devoto e presta-Me respeitos e reverências. Então, com certeza, voltarás ao lar, voltarás ■ Supremo. Eu te prometo isso porque és Meu amigo muito querido." (Bg. 18.65) Esta instrução é para todos — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* ou *śūdras*. Se alguém, de qualquer classe da vida, render-se à Suprema Personalidade de Deus ■ seguir-Lhe as instruções, sua vida será exitosa.

O verso anterior apresenta a analogia dos touros movendo-se sob ■ orientação de um condutor de carro de bois. Os touros, inteiramente rendidos ■ condutor, vão aonde quer que ele deseje ■ comem o que ele deseja que eles comam. Analogamente, rendendo-nos por completo à Suprema Personalidade de Deus, não devemos aspirar à felicidade, nem lamentar-nos por causa de aflições; devemos contentar-nos com a posição que nos foi designada pelo Senhor. Devemos trilhar ■ caminho do serviço devocional ■ não ficar insatisfeitos com a felicidade e aflição que Ele nos proporciona. Quem está sob a influência dos modos materiais de paixão e ignorância geralmente não consegue entender o plano da Suprema Personalidade de Deus com suas 8.400.000 formas de vida, porém, a forma humana nos proporciona o privilégio especial de entendermos esse plano, ocuparmo-nos em serviço devocional e elevarmo-nos à posição máxima de perfeição, seguindo as instruções do Senhor. O mundo inteiro gira sob a influência dos modos da natureza material, especialmente ignorância ■ paixão. Contudo, se as pessoas passarem a ouvir e cantar as glórias do Senhor Supremo, poderão ter sucesso na vida e, assim, elevar-se à perfeição máxima. Portanto, o *Bṛhan-nāradīya Purāṇa* afirma:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de Kali, não há outra maneira, não há outra maneira, não há outra maneira de alcançar a perfeição espiritual além do santo nome, do santo nome, do santo nome do Senhor." Todos devem receber a oportunidade de ouvir os santos nomes da Suprema Personalidade de Deus, pois, assim, acabarão compreendendo sua verdadeira posição ■ vida ■ elevar-se-ão à posição transcendental acima do modo da bondade. Isto fará com que todos os obstáculos ao avanço espiritual sejam eliminados. Em conclusão, portanto, devemos contentar-nos com a posição em que fomos colocados pela Suprema Personalidade de Deus e devemos esforçar-nos para nos ocuparmos em Seu serviço devocional. Então, nossas vidas serão exitosas.

VERSO 16

मुक्तोऽपि तावद्बिभृयात्स्वदेह-
मारब्धमश्नन्नभिमानशून्यः ।
यथानुभूतं प्रतियातनिद्रः
■ त्वन्यदेहाय गुणान्न वृङ्क्ते ॥१६॥

mukto 'pi tāvad bibhṛyāt sva-deham
ārabdham aśnann abhimāna-śūnyaḥ
yathānubhūtaṁ pratiyāta-nidraḥ
kiṁ tv anya-dehāya guṇān na vṛṅkte

muktaḥ—a pessoa liberada; *api*—até; *tāvat*—enquanto; *bibhṛyāt*—for obrigada a manter; *sva-deham*—seu próprio corpo; *ārabdham*—obtido como resultado de atividades passadas; *aśnan*—aceitando; *abhimāna-śūnyaḥ*—sem concepções errôneas; *yathā*—como; *anubhūtam*—o que foi percebido; *pratiyāta-nidraḥ*—alguém que acabou de acordar; *kim tu*—porém; *anya-dehāya*—em busca de outro corpo material; *guṇān*—as qualidades materiais; *na*—nunca; *vṛṅkte*—desfruta.

TRADUÇÃO

Até ■ pessoa liberada é obrigada ■ aceitar o corpo decorrente de seu karma passado. Sem concepções errôneas, contudo, ela ■ seu gozo ■ sofrimento decorrentes desse karma da maneira que, ao despertar, alguém encara o sonho que teve enquanto dormia. Assim, ela permanece fixa, ■ jamais agir de maneira a obter outro corpo material sob ■ influência dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

A diferença entre ■ alma liberada e a alma condicionada é que a alma condicionada está sob a influência do conceito de vida corpórea, ao passo que ■ liberada sabe que não é o corpo mas sim espírito, diferente do corpo. Priyavrata poderia pensar que, visto que a alma condicionada é obrigada a agir de acordo com as leis da natureza, por que deveria ele, sendo tão avançado em compreensão espiritual, aceitar a mesma espécie de cativeiro e obstáculos ao avanço espiritual? Para sanar essa dúvida, o Senhor Brahmā informou-lhe

que nem ■ pessoas liberadas se ressentem, ■ aceitar o corpo atual, dos resultados de suas vidas passadas. Enquanto dormem, as pessoas sonham muitas coisas irreais, mas, ao acordarem, elas põem-nas de lado para prosseguir ■ vida real. Do mesmo modo, a pessoa liberada — tendo compreendido inteiramente que não é o corpo mas sim uma alma espiritual — não leva em conta as atividades passadas executadas em ignorância e realiza suas atividades presentes de tal maneira que elas não produzam reações. Descreve-se isso no *Bhagavad-gītā* (3.9). *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: quem realiza atividades para a satisfação da Personalidade Suprema, o *yajña-puruṣa*, não sofre reações, ao passo que os *karmīs*, que agem por interesse próprio, são atados pelas reações de seu trabalho. A pessoa liberada, portanto, não pensa nas coisas que fez no passado, influenciada pela ignorância; pelo contrário, ela age de maneira a não produzir outro corpo decorrente de atividades fruitivas. Como se menciona claramente no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, sem cair em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." Independentemente do que tenhamos feito em nossas vidas passadas, se nos ocupamos em serviço devocional imaculado ao Senhor nesta vida, estaremos sempre situados no estado *brahma-bhūta* (liberado), livres das reações, ■ não seremos obrigados a aceitar outro corpo material. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* (Bg. 4.9). Após abandonar o corpo, quem agiu dessa maneira não precisa aceitar outro corpo material, mas, ao invés disso, volta ao lar, volta ao Supremo.

VERSO 17

भयं ■ वनेष्वपि स्याद्
यतः ■ आस्ते सहषट्सपत्नः ।

जितेन्द्रियस्यात्मरतेर्बुधस्य
गृहाश्रमः किं [illegible] करोत्यवद्यम् ॥१७॥

bhayaṁ pramattasya vaneṣv api syād
yataḥ sa āste saha-ṣaṭ-sapatnaḥ
jitendriyasyātma-rater budhasya
gṛhāśramaḥ kiṁ nu karoty avadyam

bhayam—medo; *pramattasya*—daquele que está confuso; *vaneṣu*—nas florestas; *api*—mesmo; *syāt*—fatalmente existe; *yataḥ*—porque; *saḥ*—ele (aquele que não tem auto-controle); *āste*—existe; *saha*—com; *ṣaṭ-sapatnaḥ*—seis co-esposas; *jita-indriyasya*—para quem já conquistou os sentidos; *ātma-rateḥ*—satisfeito consigo mesmo; *budhasya*—para semelhante homem erudito; *gṛha-āśramaḥ*—vida familiar; *kim*—que; *nu*—na verdade; *karoti*—pode fazer; *avadyam*—mal.

TRADUÇÃO

Mesmo que vá de floresta [illegible] floresta, quem não tem auto-controle vive temendo o cativeiro material, pois anda acompanhado de seis co-esposas: [illegible] mente [illegible] os sentidos de adquirir conhecimento. A própria vida familiar, contudo, não pode prejudicar um homem erudito e auto-satisfeito que conquistou os sentidos.

SIGNIFICADO

Segundo canta Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, *gṛhe vā vanete thāke, 'hā gaurāṅga' bale ḍāke:* quer a pessoa se encontre na floresta ou no lar, se ela estiver ocupada em serviço devocional ao Senhor Caitanya, será uma pessoa liberada. Este verso repete a mesma coisa. Para alguém que não tenha controlado os sentidos, ir à floresta ou tornar-se um pretenso *yogī* é inútil. Quem anda acompanhado de mente e sentidos descontrolados não pode obter nada, mesmo que abandone a vida familiar [illegible] permaneça [illegible] floresta. Outrora, muitos mercadores do norte da Índia costumavam ir à Bengala, e a este respeito existe um ditado familiar: "Se fores para a Bengala, teu destino irá contigo." Portanto, em primeiro lugar devemos nos preocupar em controlar os sentidos, e, como não podemos controlá-los sem que nos ocupemos em serviço devocional ao Senhor, nosso dever

mais importante é ocupar os nossos sentidos em serviço devocional. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate: bhakti* significa ocupar os sentidos purificados em servir ao Senhor.

Nesta passagem, [illegible] Senhor Brahmā mostra que, ao invés de ir à floresta com os sentidos descontrolados, é melhor e mais seguro ocupar [illegible] sentidos em servir ao Senhor. A própria vida familiar não pode perturbar alguém que é auto-controlado e que age dessa maneira; ela não pode forçá-lo a enredar-se no cativeiro material. Śrīla Rūpa Gosvāmī explica esta posição com mais pormenores:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Apesar das circunstâncias, se alguém ocupa deveras suas atividades, mente e palavras no serviço devocional ao Senhor, ele deve ser considerado uma pessoa liberada." Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura era [illegible] funcionário responsável [illegible] chefe de família, porém, seu serviço à causa da expansão da missão do Senhor Caitanya Mahāprabhu é singular. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī Ṭhākura diz: *durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate.* Por certo que os órgãos dos sentidos são nossos maiores inimigos, [illegible] por isso são comparados [illegible] serpentes venenosas. Contudo, se uma serpente venenosa é despojada de suas presas peçonhentas, ela deixa de causar medo. Do mesmo modo, não há por que temer as atividades dos sentidos ocupados [illegible] serviço do Senhor. Os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa vivem neste mundo material, mas, por manterem seus sentidos ocupados em servir ao Senhor, estão sempre à parte do mundo material. Eles vivem sempre em posição transcendental.

VERSO [illegible]

यः षट् सपत्नान् विजिगीषमाणो
गृहेषु निर्विश्य यतेत पूर्वम् ।
अत्येति दुर्गाश्रित ऊर्जितारीन्
क्षीणेषु कामं विचरेद्विपश्चित् ॥१८॥

yaḥ ṣaṭ sapatnān vijigīṣamāṇo
gṛheṣu nirviśya yateta pūrvam
atyeti durgāśrita ūrjitārīn
kṣīṇeṣu kāmaṁ vicared vipaścit

yaḥ—qualquer pessoa que; *ṣaṭ*—seis; *sapatnān*—adversários; *vijigīṣamāṇaḥ*—desejando conquistar; *gṛheṣu*—na vida familiar; *nirviśya*—tendo ingressado; *yateta*—deve procurar; *pūrvam*—primeiro; *atyeti*—conquista; *durga-āśritaḥ*—estando numa fortaleza; *ūrjita-arīn*—inimigos muito fortes; *kṣīṇeṣu*—reduzidos; *kāmam*—desejos luxuriosos; *vicaret*—pode ir; *vipaścit*—a mais experiente e erudita.

TRADUÇÃO

Quem é casado e, de maneira sistemática, conquista a mente e os cinco órgãos dos sentidos, é como ■ rei, ■ cuja fortaleza conquista ■ poderosos inimigos. Depois ■ ■ treinada ■ vida familiar ■ de ver reduzirem-se os seus desejos luxuriosos, a pessoa pode ir a qualquer parte, sem perigo.

SIGNIFICADO

O sistema védico de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, além de ser muito científico, visa basicamente a capacitar as pessoas ■ controlarem os sentidos. Antes de ingressar ■ vida familiar (*gṛhastha-āśrama*), o estudante é plenamente treinado para tornar-se *jitendriya*, um controlador dos sentidos. Ao estudante maduro permite-se-lhe tornar-se chefe de família, e, por ele ter sido treinado primeiro a controlar os sentidos, poderá retirar-se da vida familiar e tornar-se *vānaprastha* logo que as fortes ondas da juventude passarem e ele chegar à beira da velhice, aos cinqüenta anos ou um pouquinho mais. Então, após mais algum treinamento, ele aceita *sannyāsa*. A partir daí, torna-se uma pessoa plenamente erudita e renunciada, capaz de ir a qualquer parte sem o medo de se deixar cativar por desejos materiais. Os sentidos são considerados inimigos poderosíssimos. Assim como um rei numa super-fortaleza pode conquistar inimigos poderosos, do mesmo modo, o chefe de família no *gṛhastha-āśrama*, ■ vida familiar, pode conquistar os desejos luxuriosos da juventude e estar muito seguro quando tomar *vānaprastha* e *sannyāsa*.

VERSO 19

त्वं त्वब्जनाभाङ्घ्रिसरोजकोश-
दुर्गाश्रितो निर्जितषट्सपत्नः ।
भुङ्क्ष्वेह भोगान् पुरुषातिदिष्टान्
विमुक्तसङ्गः प्रकृतिं भजस्व ॥१९॥

tvaṁ tv abja-nābhāṅghri-saroja-kośa-
durgāśrito nirjita-ṣaṭ-sapatnaḥ
bhuṅkṣveha bhogān puruṣātidiṣṭān
vimukta-saṅgaḥ prakṛtiṁ bhajasva

tvam—tu próprio; *tu*—então; *abja-nābha*—da Suprema Personalidade de Deus, cujo umbigo é como uma flor de lótus; *aṅghri*—pés; *saroja*—lótus; *kośa*—orifício; *durga*—a cidadela; *āśritaḥ*—refugiado em; *nirjita*—conquistados; *ṣaṭ-sapatnaḥ*—os seis inimigos (a mente e os cinco sentidos); *bhuṅkṣva*—desfruta; *iha*—neste mundo material; *bhogān*—coisas desfrutáveis; *puruṣa*—pela Pessoa Suprema; *atidiṣṭān*—solicitado extraordinariamente; *vimukta*—livre; *saṅgaḥ*—do contato com ■ matéria; *prakṛtim*—posição constitucional; *bhajasva*—desfruta.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā prosseguiu: Meu querido Priyavrata, refugia-te dentro do verticilo do lótus dos pés do Senhor, cujo umbigo também é como um lótus. Deste modo, conquista os seis órgãos dos sentidos (a mente ■ ■ sentidos de adquirir conhecimento). Aceita o gozo material porque o Senhor, extraordinariamente, ordenou-te ■ fazê-lo. Assim, estarás sempre livre do contato ■ a matéria e conseguirás cumprir ■ ordens ■ Senhor em tua posição constitucional.

SIGNIFICADO

Existem três classes de homens neste mundo material. Os que se esforçam por satisfazer os sentidos ao máximo chamam-se *karmīs*, acima deles estão os *jñānīs*, que procuram controlar os impulsos dos sentidos, e, acima destes, estão os *yogīs*, que já dominaram os sentidos. Nenhum deles, entretanto, está situado em posição transcendental. Apenas os devotos, que não pertencem a nenhum dos grupos

supramencionados, são transcendentais. Como explica o *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem cair em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." Neste verso, o Senhor Brahmā aconselha Priyavrata a permanecer transcendental na fortaleza, não da vida familiar, mas sim dos pés de lótus do Senhor (*abja-nābhāṅghri-saroja*). Quando uma abelha pousa no verticilo de uma flor de lótus e colhe o seu mel, ela fica plenamente protegida pelas pétalas do lótus. Nem o brilho do sol nem outras influências externas perturbam a abelha. Analogamente, quem sempre busca refúgio aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus fica protegido de todos os perigos. É por isso que o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58) diz:

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Tudo torna-se mais fácil para quem se refugiou aos pés de lótus do Senhor. De fato, mesmo a travessia do grande oceano de ignorância (*bhavāmbudhi*) é exatamente como cruzar a pegada criada por um bezerro (*vatsa-padam*). Para semelhante devoto, não há como permanecer num lugar onde cada passo é perigoso.

Nosso verdadeiro dever consiste em cumprir a ordem suprema da Personalidade de Deus. Se estivermos fixos em nossa determinação de cumprir a ordem suprema do Senhor, estaremos sempre seguros, não importa onde nos encontremos, seja no céu, seja no inferno. Nesta passagem, as palavras *prakṛtiṁ bhajasva* são muito significativas. *Prakṛtim* refere-se à nossa posição constitucional. Por posição constitucional, toda entidade viva é serva eterna de Deus. Portanto, o Senhor Brahmā aconselhou a Priyavrata: "Situa-te ■ tua posição

original de servo eterno do Senhor. Se cumprires Suas ordens, jamais cairás, mesmo em meio ao gozo material." O gozo material alcançado em virtude de nossas atividades fruitivas difere do gozo material proporcionado pela Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, um devoto parece gozar de posição muito opulenta, porém, ele aceita semelhante posição para cumprir ■ ordens da Suprema Personalidade de Deus. Logo, ■ influências materiais nunca afetam o devoto. Os devotos do movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa estão pregando por todo ■ mundo, de acordo com a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eles são obrigados a encontrar-se com muitos *karmīs*, mas, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, as influências materiais não os afetam. Ele ■ abençoou, como descreve o *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 7.129):

kabhu ■ bādhibe tomāra viṣaya-taraṅga
punarapi ei ṭhāñi pābe mora saṅge

O devoto sincero, ocupado em servir ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, pregando Seu culto mundo a fora, jamais se deixará afetar por *viṣaya-taraṅga*, ou seja, influências materiais. Pelo contrário, oportunamente ele retornará ao refúgio dos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e, assim, terá associação perpétua com Ele.

VERSO 20

श्रीशुक उवाच
इति समभिहितो महाभागवतो भगवतस्त्रिभुवनगुरोरनुशासनमात्मनो
लघुतयावनतशिरोधरो बाढमिति सबहुमानमुवाह ॥ २० ॥

śrī-śuka uvāca
iti samabhihito mahā-bhāgavato bhagavatas tri-bhuvana-guror anuśāsanam ātmano laghutayāvanata-śirodharo bāḍham iti sabahu-mānam uvāha.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *samabhihitaḥ*—instruiu perfeitamente; *mahā-bhāgavataḥ*—o grande devoto; *bhagavataḥ*—do poderosíssimo Senhor Brahmā; *tri-bhuvana*—dos três mundos; *guroḥ*—o mestre espiritual; *anuśāsanam*—a ordem;

ātmanaḥ—dele mesmo; *laghutayā*—devido à inferioridade; *avanata*—prostrou; *śirodharaḥ*—sua cabeça; *bāḍham*—sim, senhor; *iti*—assim; *sa-bahu-mānam*—com muito respeito; *uvāha*—executou.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim, depois de ser perfeitamente instruído pelo Senhor Brahmā, que é ■ mestre espiritual dos três mundos, Priyavrata, cuja própria posição ■ ■ um inferior, prestou-lhe reverências, aceitou ■ ordem e executou-a com muito respeito.

SIGNIFICADO

Śrī Priyavrata era neto do Senhor Brahmā. Portanto, conforme dita ■ etiqueta social, sua posição era inferior. É dever do inferior cumprir ■ ordem do superior com muito respeito. Priyavrata, portanto, disse imediatamente: "Sim, senhor. Executarei vossa ordem." Descreve-se Priyavrata como *mahā-bhāgavata*, um grande devoto. O dever de um grande devoto é cumprir ■ ordem do mestre espiritual, ou do mestre espiritual do mestre espiritual ■ sistema de *paramparā*. Como descreve o *Bhagavad-gītā* (4.2), *evaṁ paramparā prāptam:* todos precisam receber instruções do Senhor Supremo através da corrente discipular de mestres espirituais. Devotos do Senhor sempre consideram-se servos do servo do servo do Senhor.

VERSO 21

भगवानपि मनुना यथावदुपकल्पितापचितिः प्रियव्रतनारदयोरविषमम-
भिसमीक्षमाणयोरात्मसमवस्थानमवाङ्मनसं क्षयमव्यवहृतं प्रवर्तयन्नगमत ॥२१॥

bhagavān api manunā yathāvad upakalpitāpacitiḥ priyavrata-
nāradayor aviṣamam abhisamīkṣamāṇayor ātmasam avasthānam
avāṅ-manasaṁ kṣayam avyavahṛtaṁ pravartayann agamat.

bhagavān—o poderosíssimo Senhor Brahmā; *api*—também; *manunā*—por Manu; *yathāvat*—como merecia; *upakalpita-apacitiḥ*—sendo adorado; *priyavrata-nāradayoḥ*—na presença de Priyavrata e Nārada; *aviṣamam*—sem aversão; *abhisamīkṣamāṇayoḥ*—contemplando; *ātmasam*—conveniente à sua posição; *avasthānam*—à sua morada; *avāk-manasam*—além da descrição da mente e das palavras;

kṣayam—o planeta; *avyavahṛtam*—situado em posição extraordinária; *pravartayan*—partindo; *agamat*—retornou.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā foi então adorado por Manu, que, com todo o respeito, o satisfez ■ melhor maneira que pôde. Priyavrata e Nārada também contemplaram Brahmā sem nenhum resquício de ressentimento. Tendo levado Priyavrata a aceitar ■ pedido de seu pai, ■ Senhor Brahmā regressou ■ sua morada, Satyaloka, que o esforço mental ■ palavras mundanas são incapazes ■ descrever.

SIGNIFICADO

Manu certamente ficou muito satisfeito com o fato de o Senhor Brahmā ter persuadido seu neto Priyavrata (filho de Manu) a assumir a responsabilidade de governar o mundo. Priyavrata e Nārada também ficaram muito satisfeitos. Embora Brahmā tivesse forçado Priyavrata ■ aceitar a administração de assuntos mundanos, quebrando, assim, seu voto de permanecer *brahmacārī* para ocupar-se plenamente em serviço devocional, Nārada e Priyavrata não alimentaram ressentimentos contra Brahmā. Nārada não ficou de maneira alguma pesaroso por ter sido frustrado na tentativa de fazer de Priyavrata um discípulo. Tanto Priyavrata quanto Nārada eram personalidades elevadas que sabiam como respeitar o Senhor Brahmā. Portanto, ao invés de ficarem ressentidos com Brahmā, eles, do fundo do coração, prestaram-lhe seus respeitos. O Senhor Brahmā regressou então ■ sua morada celestial, conhecida como Satyaloka, apresentada aqui como impecável e indescritível por palavras.

Neste verso, afirma-se que o Senhor Brahmā regressou à sua residência, a qual é tão importante como sua própria personalidade. O Senhor Brahmā é o criador deste universo e ■ personalidade mais elevada dentro dele. Sua duração de vida é descrita no *Bhagavad-gītā* (8.17). *Sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ.* A duração total das quatro *yugas* é de 4.300.000 anos, e isso multiplicado por mil equivale ■ doze horas na vida de Brahmā. Portanto, a verdade é que não podemos fazer idéia do que sejam mesmo doze horas ■ vida de Brahmā, isto para não mencionar os 100 anos que constituem toda ■ duração de sua vida. Como, então, poderemos entender sua morada? Os textos védicos descrevem que em Satyaloka não há nascimento, morte, velhice ■ doença. Em outras palavras,

como Satyaloka encontra-se perto de Brahmaloka, ou da refulgência do Brahman, ela é quase igual a Vaikuṇṭhaloka. A morada do Senhor Brahmā é praticamente indescritível a partir desta nossa condição presente. Logo, ela é apresentada como *avāṅ-manasa-gocara,* ou seja, está além da descrição de nossas palavras ou de nossa imaginação mental. Os textos védicos descrevem a morada do Senhor Brahmā do seguinte modo: *yad vai parārdhyaṁ tad upārameṣṭhyaṁ na yatra śoko na jarā na mṛtyur nārtir na codvegaḥ.* "Em Satyaloka, situada ■ muitos milhões e bilhões de anos de distância, não existe lamentação, nem velhice nem morte nem ansiedade nem influência de inimigos."

VERSO 22

मनुरपि परेणैवं प्रतिसन्धितमनोरथः सुरर्षिवरानुमतेनात्मजमखिलधरामण्डल-
स्थितिगुप्तय आस्थाप्य स्वयमतिविषमविषयविषजलाशयाशाया उपरराम२२

manur api pareṇaivaṁ pratisandhita-manorathaḥ surarṣi-
varānumatenātmajam akhila-dharā-maṇḍala-sthiti-guptaya āsthāpya
svayam ati-viṣama-viṣaya-viṣa-jalāśayāśāyā upararāma

manuḥ—Svāyambhuva Manu; *api*—também; *pareṇa*—pelo Senhor Brahmā; *evam*—assim; *pratisandhita*—satisfez; *manaḥ-rathaḥ*—sua aspiração mental; *sura-ṛṣi-vara*—do grande sábio Nārada; *anumatena*—com a permissão; *ātma-jam*—seu filho; *akhila*—de todo o universo; *dharā-maṇḍala*—dos planetas; *sthiti*—manutenção; *guptaye*—para ■ proteção; *āsthāpya*—estabelecendo; *svayam*—pessoalmente; *ati-viṣama*—perigosíssimos; *viṣaya*—assuntos materiais; *viṣa*—do veneno; *jala-āśaya*—oceano; *āśāyāḥ*—de desejos; *upararāma*—livrou-se.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu, com a assistência do Senhor Brahmā, teve assim satisfeitos ■ seus desejos. Com a permissão do grande sábio Nārada, ele delegou ■ ■ filho ■ responsabilidade governamental de manter ■ proteger todos os planetas do universo. Desta maneira, livrou-se do perigosíssimo e venenosíssimo oceano de desejos materiais.

SIGNIFICADO

Svāyambhuva Manu estava praticamente desesperançado, porque uma personalidade da magnitude de Nārada Muni estava instruindo seu filho Priyavrata a que não aceitasse ■ vida familiar. Por isso, ficou muito satisfeito com ■ interferência do Senhor Brahmā, que induziu seu filho a aceitar a responsabilidade de liderar o governo do universo. O *Bhagavad-gītā* informa-nos que Vaivasvata Manu era filho do deus do Sol ■ que seu filho, Mahārāja Ikṣvāku, governou este planeta Terra. Contudo, Svāyambhuva Manu, ao que parece, estava encarregado de todo o universo, e ele confiou a seu filho, Mahārāja Priyavrata, a responsabilidade de manter e proteger todos os sistemas planetários. *Dharā-maṇḍala* significa "planeta". Esta Terra, por exemplo, chama-se *dharā-maṇḍala. Akhila,* contudo, significa "todo" ou "universal". Portanto, é difícil entender como Mahārāja Priyavrata estava situado, pois, de acordo com esta literatura, não restam dúvidas de que sua posição parece superior à de Vaivasvata Manu, pois foi-lhe confiada a administração de todos os sistemas planetários de todo o universo.

Outra afirmação significativa é que Svāyambhuva Manu sentiu grande satisfação ao aliviar-se da responsabilidade de governar todos os sistemas planetários do universo. Hoje em dia, os políticos anseiam apossar-se da liderança governamental, ■ mandam seus homens fazerem campanha de porta em porta em busca de votos, de modo ■ garantirem a presidência ou um departamento elevado semelhante. Ao contrário, contudo, vemos aqui que foi preciso o Senhor Brahmā persuadir o rei Priyavrata para que este aceitasse o posto de imperador de todo o universo. Do mesmo modo, seu pai, Svāyambhuva Manu, sentiu-se aliviado ao confiar o governo universal a Priyavrata. Isto prova que os reis e líderes executivos do governo ■ era védica nunca aceitavam suas posições visando ■ gozo dos sentidos. Esses grandes reis, que eram conhecidos como *rājarṣis,* governavam apenas para manter ■ proteger o reino, preocupados com o bem-estar dos cidadãos. A história de Priyavrata e Svāyambhuva Manu descreve-os como monarcas reponsáveis e exemplares, cumpridores dos deveres do governo sem interesses egoístas, e mantendo-se sempre à parte da contaminação do apego material.

Compara-se aqui os assuntos materiais a um oceano de veneno. Descrição semelhante encontramos em uma das canções de Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura:

saṁsāra-viṣānale, divā-niśi hiyā jvale,
juḍāite nā kainu upāya

"Embora meu coração viva ardendo no fogo da existência material, eu não tomei providências para escapar dele."

golokera prema-dhana, hari-nāma-saṅkīrtana,
rati nā janmila kene tāya

"O único remédio é *hari-nāma-saṅkīrtana*, o cantar do *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa, que é importado do mundo espiritual, Goloka Vṛndāvana. Quão desventurado eu sou por não sentir nenhuma atração por isso." Manu queria refugiar-se aos pés de lótus do Senhor, ■ por isso, quando o seu filho Priyavrata encarregou-se de seus afazeres mundanos, Manu sentiu-se muito aliviado. Assim funciona ■ civilização védica. No final da vida, a pessoa deve despojar-se dos afazeres mundanos e ocupar-se plenamente em servir ao Senhor.

A palavra *surarṣi-vara-anumatena* também é significativa. Manu confiou o governo ao seu filho com a permissão do grande santo Nārada. Este detalhe específico é mencionado porque, embora Nārada quisesse que Priyavrata se libertasse de todos os assuntos materiais, quando Priyavrata encarregou-se do universo ■ pedido do Senhor Brahmā e de Manu, Nārada também ficou muito satisfeito.

VERSO 23

इति ह वाव स जगतीपतिरीश्वरेच्छयाधिनिवेशितकर्माधिकारोऽखिलजगद्बन्ध-
ध्वंसनपरानुभावस्य भगवत आदिपुरुषस्याङ्घ्रियुगलानवरतध्यानानुभावेन
परिरन्धितकषायाशयोऽवदातोऽपि मानवर्धनो महतां महीतलमनुशशास ॥ २३ ॥

iti ha vāva sa jagatī-patir īśvarecchayādhiniveśita-karmādhikāro 'khila-jagad-bandha-dhvaṁsana-parānubhāvasya bhagavata ādi-puruṣasyāṅghri-yugalānavarata-dhyānānubhāvena parirandhita kaṣāyāśayo 'vadāto 'pi māna-vardhano mahatāṁ mahītalam anuśaśāsa.

iti—assim; *ha vāva*—de fato; *saḥ*—ele; *jagatī-patiḥ*—o imperador do universo inteiro; *īśvara-icchayā*—por ordem da Suprema Personalidade de Deus; *adhiniveśita*—completamente ocupado; *karma-adhikāraḥ*—em afazeres materiais; *akhila-jagat*—de todo o universo;

bandha—cativeiro; *dhvaṁsana*—destruindo; *para*—transcendental; *anubhāvasya*—cuja influência; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *ādi-puruṣasya*—a pessoa original; *aṅghri*—nos pés de lótus; *yugala*—dois; *anavarata*—constante; *dhyāna-anubhāvena*—pela meditação; *parirandhita*—destruídas; *kaṣāya*—todas as sujeiras; *āśayaḥ*—em seu coração; *avadātaḥ*—completamente puro; *api*—embora; *māna-vardhanaḥ*—só para acatar; *mahatām*—os superiores; *mahītalam*—o mundo material; *anuśaśāsa*—governou.

TRADUÇÃO

Seguindo a ordem ■ Suprema Personalidade de Deus, Mahārāja Priyavrata ocupou-se plenamente em afazeres mundanos, todavia, sempre pensava nos pés de lótus do Senhor, que fazem com que nos libertemos de todo apego material. Embora Priyavrata Mahārāja estivesse completamente livre de toda a contaminação material, ele governou o mundo material só para acatar as ordens de seus superiores.

SIGNIFICADO

As palavras *māna-vardhano mahatām* ("só para acatar os superiores") são muito significativas. Embora Mahārāja Priyavrata fosse pessoa já liberada e não sentisse nenhuma atração pelas coisas materiais, dedicou-se contudo aos assuntos governamentais só para mostrar respeito ■ Senhor Brahmā. Arjuna também agira da mesma maneira. Arjuna não desejava participar de afazeres políticos ou da guerra em Kurukṣetra, mas, ao receber de Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, a ordem de fazê-lo, ele executou muito bem aqueles deveres. Quem sempre pensa ■ pés de lótus do Senhor por certo que está acima de toda a contaminação do mundo material. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos ■ *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos."

Mahārāja Priyavrata, portanto, era uma pessoa liberada e estava incluído entre os *yogīs* mais elevados, mas, mesmo assim, externamente, ele tornou-se ■ imperador do universo de acordo com a ordem do Senhor Brahmā. Demonstrar respeito por ■ superior desta maneira era outra de suas extraordinárias qualificações. Segundo afirma ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28):

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narkeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

Um devoto realmente avançado não teme nada, desde que tenha a oportunidade de cumprir ■ ordem da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a explicação correta do motivo pelo qual Priyavrata ocupou-se em afazeres mundanos embora fosse uma pessoa liberada. Além disso, é apenas devido a este princípio que um *mahā-bhāgavata*, o qual nada tem a ver com o mundo material, desce ■ segunda plataforma de serviço devocional para pregar as glórias do Senhor em todo o mundo.

VERSO 24

अथ च दुहितरं प्रजापतेर्विश्वकर्मण उपयेमे बर्हिष्मतीं नाम
तस्यामु ह वाव आत्मजानात्मसमानशीलगुणकर्मरूपवीर्योदारान्दश
भावयाम्बभूव कन्यां च यवीयसीमूर्जस्वतीं नाम ॥ २४ ॥

atha ca duhitaraṁ prajāpater viśvakarmaṇa upayeme barhiṣmatīṁ nāma tasyām u ha vāva ātmajān ātma-samāna-śīla-guṇa-karma-rūpa-vīryodārān daśa bhāvayām babhūva kanyāṁ ca yavīyasīm ūrjasvatīṁ nāma.

atha—depois disso; *ca*—também; *duhitaram*—a filha; *prajāpateḥ*—de um dos *prajāpatis* incumbidos de aumentar ■ população; *viśvakarmaṇaḥ*—chamado Viśvakarmā; *upayeme*—desposou; *barhiṣmatīm*—Barhiṣmatī; *nāma*—chamada; *tasyām*—com ela; *u ha*—conforme celebram; *vāva*—maravilhoso; *ātma-jān*—filhos; *ātma-samāna*—exatamente iguais a ele; *śīla*—caráter; *guṇa*—qualidade; *karma*—atividades; *rūpa*—beleza; *vīrya*—poder; *udārān*—cuja magnanimidade; *daśa*—dez; *bhāvayām babhūva*—ele gerou; *kanyām*—filha; *ca*—também; *yavīyasīm*—a caçula; *ūrjasvatīm*—Ūrjasvatī; *nāma*—chamada.

TRADUÇÃO

Depois disso, Mahārāja Priyavrata casou-se com Barhiṣmatī, ■ filha do prajāpati chamado Viśvakarmā. Com ela, ele teve dez filhos iguais a ele em beleza, caráter, magnanimidade e outras boas qualidades. Ele também gerou ■ filha, ■ caçula, chamada Ūrjasvatī.

SIGNIFICADO

Mahārāja Priyavrata não somente cumpriu ■ ordem do Senhor Brahmā, aceitando os deveres do governo, mas também casou-se com Barhiṣmatī, a filha de Viśvakarmā, um dos *prajāpatis*. Como Mahārāja Priyavrata era bem treinado ■ conhecimento transcendental, ele poderia ter voltado ao lar para gerir os negócios do governo como um *brahmacārī*. Ao contrário, entretanto, quando regressou à vida doméstica, ele aceitou uma esposa. É princípio consagrado que, tornando-se alguém um *gṛhastha*, deve viver perfeitamente nesta ordem, o que significa que ele deve conviver em harmonia com ■ esposa e os filhos. Quando a primeira esposa de Caitanya Mahāprabhu morreu, Sua mãe pediu-Lhe que Se casasse outra vez. Ele tinha vinte anos e iria tomar *sannyāsa* aos vinte e quatro anos de idade, mas, mesmo assim, a pedido de Sua mãe, Ele casou-Se. "Enquanto estiver ■ vida familiar", disse Ele ■ Sua mãe, "terei uma esposa, pois vida familiar não significa apenas morar numa casa. Verdadeira vida familiar significa viver no lar na companhia da esposa."

Três palavras deste verso são muito significativas — *u ha vāva*. Estas palavras são usadas para expressar admiração. Priyavrata Mahārāja fizera um voto de renúncia, mas, aceitar esposa e gerar filhos nada têm ■ ver com o caminho da renúncia; estas atividades são próprias do caminho do desfrute. Causou grande espanto, portanto, o fato de Priyavrata Mahārāja, que seguira o caminho da renúncia, ter agora aceito o caminho do desfrute.

Às vezes, somos criticados porque, apesar de eu ser um *sannyāsī*, celebro as cerimônias de casamento de meus discípulos. Deve-se

explicar, contudo, que, como começamos uma sociedade consciente de Kṛṣṇa e como ■ sociedade humana também precisa de matrimônios ideais, a fim de estabelecer corretamente uma sociedade ideal, temos que celebrar o matrimônio de alguns de seus membros, embora tenhamos aceito o caminho da renúncia. Isto pode ser espantoso para pessoas que não estão muito interessadas em estabelecer *daiva-varṇāśrama*, o sistema transcendental de quatro ordens sociais e quatro ordens espirituais. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, entretanto, queria restabelecer *daiva-varṇāśrama*. Em *daiva-varṇāśrama*, não pode haver reconhecimento do status social de acordo com o direito hereditário, pois, no *Bhagavad-gītā*, afirma-se que ■ considerações determinantes são *guṇa* e *karma*, as qualidades e o trabalho de cada um. É este *daiva-varṇāśrama* que deve ser estabelecido em todo ■ mundo para recomeçar uma perfeita sociedade consciente de Kṛṣṇa. Isto pode parecer espantoso para os críticos tolos, mas é uma das funções de uma sociedade consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 25

आग्नीध्रेध्मजिह्वयज्ञबाहुमहावीरहिरण्यरेतोघृतपृष्ठसवनमेधातिथिवीतिहोत्रकवय इति सर्व एवाग्निनामानः ॥२५॥

āgnīdhredhmajihva-yajñabāhu-mahāvīra-hiraṇyareto-ghṛtapṛṣṭha-savana-medhātithi-vītihotra-kavaya iti sarva evāgni-nāmānaḥ.

āgnīdhra—Āgnīdhra; *idhma-jihva*—Idhmajihva; *yajña-bāhu*—Yajñabāhu; *mahā-vīra*—Mahāvīra; *hiraṇya-retaḥ*—Hiraṇyaretā; *ghṛta-pṛṣṭha*—Ghṛtapṛṣṭha; *savana*—Savana; *medhā-tithi*—Medhātithi; *vīti-hotra*—Vītihotra; *kavayaḥ*—e Kavi; *iti*—assim; *sarve*—todos estes; *eva*—decerto; *agni*—do semideus que controla o fogo; *nāmānaḥ*—nomes.

TRADUÇÃO

Os dez filhos de Mahārāja Priyavrata chamavam-se Āgnīdhra, Idhmajihva, Yajñabāhu, Mahāvīra, Hiraṇyaretā, Ghṛtapṛṣṭha, Savana, Medhātithi, Vītihotra e Kavi. Estes também são nomes de Agni, ■ deus do fogo.

VERSO 26

एतेषां कविर्महावीरः सवन इति त्रय आसन्नूर्ध्वरेतसस्त आत्मविद्यायामर्भभावादारभ्य कृतपरिचयाः पारमहंस्यमेवाश्रममभजन् ॥ २६ ॥

eteṣāṁ kavir mahāvīraḥ savana iti traya āsann ūrdhva-retasas ta ātma-vidyāyām arbha-bhāvād ārabhya kṛta-paricayāḥ pāramahaṁsyam evāśramam abhajan.

eteṣām—destes; *kaviḥ*—Kavi; *mahāvīraḥ*—Mahāvīra; *savanaḥ*—Savana; *iti*—assim; *trayaḥ*—três; *āsan*—eram; *ūrdhva-retasaḥ*—perfeitos celibatários; *te*—eles; *ātma-vidyāyām*—no conhecimento transcendental; *arbha-bhāvāt*—da infância; *ārabhya*—começo; *kṛta-paricayāḥ*—muito versados; *pāramahaṁsyam*—da perfeição espiritual máxima da vida humana; *eva*—com certeza; *āśramam*—a ordem; *abhajan*—realizaram.

TRADUÇÃO

Três entre esses dez — a saber, Kavi, Mahāvīra ■ Savana — viveram ■ perfeito celibato. Treinados assim ■ vida de brahmacārī desde o início de sua infância, eles eram muito versados ■ perfeição máxima, conhecida como paramahaṁsa-āśrama.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *ūrdhva-retasaḥ* ■ muito significativa. *Ūrdhva-retaḥ* refere-se àquele que pode controlar a vida sexual e que, ao invés de desperdiçar o sêmen, ejaculando-o, pode usar esta importantíssima substância acumulada no corpo para enriquecer o cérebro. Uma pessoa capaz de controlar completamente a vida sexual pode fazer prodígios com seu cérebro, especialmente no que se refere à memória. Assim, para alguns estudantes, bastava ouvirem seu mestre falar uma só vez as instruções védicas para lembrarem-se delas literalmente, sem precisar de livros, que portanto não existiam ■ tempos antigos.

Outra palavra significativa é *arbha-bhāvāt*, que significa "desde a infância". Outro significado da mesma expressão é "por ser muito afetuoso com os filhos". Em outras palavras, a vida de *paramahaṁsa* é dedicada a fazer o bem aos outros. Assim como um pai sacrifica muitas coisas por afeição ao seu filho, os grandes santos sacrificam todas as classes de conforto corpóreo para o benefício da sociedade humana. A este respeito, existe um verso referente aos seis Gosvāmīs:

tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīṁ sadā tucchavat
bhūtvā dīna-gaṇeśakau karuṇayā kaupīna-kanthāśritau

Devido à sua compaixão pelas pobres almas caídas, os seis Gosvāmīs abandonaram suas elevadas posições de ministros e aceitaram o voto de mendicantes. Assim, reduzindo ao mínimo suas necessidades corpóreas, cada um deles contentou-se apenas com uma tanga e uma tigela de mendigo. Deste modo, eles permaneceram em Vṛndāvana para cumprir as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, escrevendo e publicando diversos textos vaiṣṇavas.

VERSO 27

तस्मिन्नु ह वा उपशमशीलाः परमर्षयः सकलजीवनिकायावासस्य भगवतो वासुदेवस्य भीतानां शरणभूतस्य श्रीमच्चरणारविन्दाविरतस्मरणाविगलितपरम-भक्तियोगानुभावेन परिभावितान्तर्हृदयाधिगते भगवति सर्वेषां भूतानामा-त्मभूते प्रत्यगात्मन्येवात्मनस्तादात्म्यमविशेषेण समीयुः ॥ २७ ॥

tasminn u ha vā upaśama-śīlāḥ paramarṣayaḥ sakala-jīva-nikāyāvāsasya bhagavato vāsudevasya bhītānāṁ śaraṇa-bhūtasya śrīmac-caraṇāravindāvirata-smaraṇāvigalita-parama-bhakti-yogānubhāvena paribhāvitāntar-hṛdayādhigate bhagavati sarveṣām bhūtānām ātma-bhūte pratyag-ātmany evātmanas tādātmyam aviśeṣeṇa samīyuḥ.

tasmin—neste *paramahaṁsa-āśrama; u*—decerto; *ha*—tão famosos; *vā*—na verdade; *upaśama-śīlāḥ*—na ordem de vida renunciada; *parama-ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *sakala*—todas; *jīva*—das entidades vivas; *nikāya*—na totalidade; *āvāsasya*—a residência; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevasya*—Senhor Vāsudeva; *bhītānām*—daqueles que temem a existência material; *śaraṇa-bhūtasya*—aquele que é o único refúgio; *śrīmat*—da Suprema Personalidade de Deus; *caraṇa-aravinda*—os pés de lótus; *avirata*—constantemente; *smaraṇa*—lembrando-se; *avigalita*—livre de qualquer contaminação; *parama*—supremo; *bhakti-yoga*—do serviço devocional místico; *anubhāvena*—pela potência; *paribhāvita*—purificados; *antaḥ*—dentro de; *hṛdaya*—o coração; *adhigate*—perceberam; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *sarveṣām*—de todas; *bhūtānām*—entidades vivas; *ātma-bhūte*—situado dentro do

corpo; *pratyak*—diretamente; *ātmani*—com a Superalma Suprema; *eva*—decerto; *ātmanaḥ*—do eu; *tādātmyam*—igualdade qualitativa; *aviśeṣeṇa*—sem diferenças; *samīyuḥ*—compreenderam.

TRADUÇÃO

Situados assim na ordem renunciada desde o início de [illegible] vidas, todos os três mantiveram perfeito controle das atividades de seus sentidos, tornando-se, portanto, grandes santos. Ele viviam com [illegible] mentes concentradas nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que é o lugar de repouso da totalidade das entidades vivas e que por isso é famoso como Vāsudeva. O Senhor Vāsudeva é o único refúgio daqueles que realmente temem [illegible] existência material. Pensando constantemente [illegible] Seus pés de lótus, esses três filhos de Mahārāja Priyavrata avançaram em serviço devocional puro. Pela potência de seu serviço devocional, eles puderam perceber diretamente [illegible] Suprema Personalidade de Deus, que Se encontra nos corações de todos como a Superalma, e puderam compreender que, [illegible] termos qualitativos, não havia nenhuma diferença entre eles próprios e Ele.

SIGNIFICADO

A fase de *paramahaṁsa* é [illegible] posição máxima que se pode atingir na vida renunciada. Em *sannyāsa,* a ordem renunciada, existem quatro fases — *kuṭīcaka, bahūdaka, parivrājakācārya* [illegible] *paramahaṁsa.* Segundo o sistema védico, tão logo alguém aceite [illegible] ordem renunciada, ele permanece fora de sua aldeia numa cabana, e suas necessidades, especialmente seu alimento, são fornecidas por sua família. Esta fase chama-se *kuṭīcaka.* Ao avançar um pouco mais, o *sannyāsī* pára de aceitar os donativos da família, passando, então, [illegible] coletar para [illegible] suas necessidades, especialmente seu alimento, em toda parte onde for. Este sistema chama-se *mādhukarī,* que literalmente significa "a profissão das abelhas". Assim como as abelhas colhem [illegible] mel de muitas flores, um pouco de cada uma, do mesmo modo, o *sannyāsī* deve mendigar de porta em porta, sem contudo aceitar muito alimento de uma só casa. Ele deve conseguir um pouquinho em cada casa. Esta fase chama-se *bahūdaka.* O *sannyāsī* ainda mais experiente viaja por todo o mundo para pregar as glórias do Senhor Vāsudeva, e passa [illegible] ser conhecido como *parivrājakācārya.* O *sannyāsī* alcança [illegible] fase de *paramahaṁsa* quando encerra seu trabalho de pregação e se estabelece num lugar, com o objetivo exclusivo

de avançar na vida espiritual. O verdadeiro *paramahaṁsa* tem perfeito controle de seus sentidos e ocupa-se em serviço imaculado ao Senhor. Portanto, todos esses três filhos de Priyavrata, a saber, Kavi, Mahāvīra e Savana, encontravam-se na fase de *paramahaṁsa* desde o início. Seus sentidos não os perturbavam, pois estavam plenamente ocupados a serviço do Senhor. Portanto, este verso descreve os três irmãos como *upaśama-śīlāḥ*. *Upaśama* significa "dominados por completo". Por terem perfeito controle sobre seus sentidos, eles são tidos como grandes sábios e santos.

Após controlarem os sentidos, os três irmãos concentraram suas mentes nos pés de lótus de Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (7.19), *vāsudevaḥ sarvam iti*. Os pés de lótus de Vāsudeva são tudo. O Senhor Vāsudeva é o reservatório de todas as entidades vivas. Quando esta manifestação cósmica é dissolvida, todas as entidades vivas entram no corpo supremo do Senhor, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que imerge no corpo de Mahā-Viṣṇu. Estes dois *viṣṇu-tattvas* são *vāsudeva-tattvas*, e por isso os grandes sábios Kavi, Mahāvīra e Savana concentravam-se sempre nos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Dessa maneira, eles puderam entender que a Superalma dentro do coração é a Suprema Personalidade de Deus, reconhecendo, assim, a identificação que tinham com Ele. A descrição completa desta percepção é que, pelo simples fato de realizar a forma imaculada de serviço devocional, qualquer pessoa pode compreender perfeitamente o seu eu. A *parama-bhakti-yoga* mencionada neste verso refere-se ao fato de uma entidade viva, devido ao serviço devocional imaculado, não ter outro interesse além de servir ao Senhor, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (*vāsudevaḥ sarvam iti*). Mediante a *parama-bhakti-yoga*, elevando-nos à plataforma máxima de serviço amoroso, podemos livrar-nos naturalmente do conceito de vida corpórea e ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Como confirma a *Brahma-saṁhitā:*

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O devoto avançado, conhecido como *sat*, ou santo, sempre pode ver, no âmago de seu coração, a Suprema Personalidade de Deus, face

a face. Kṛṣṇa, Śyāmasundara, expande-Se através de Sua porção plenária, permitindo que o devoto O veja sempre em seu coração.

VERSO 28

अन्यस्यामपि जायायां त्रयः पुत्रा आसन्नुत्तमस्तामसो रैवत इति
मन्वन्तराधिपतयः ॥२८॥

anyasyām api jāyāyāṁ trayaḥ putrā āsann uttamas tāmaso raivata iti manvantarādhipatayaḥ

anyasyām—outra; *api*—também; *jāyāyām*—com a esposa; *trayaḥ*—três; *putrāḥ*—filhos; *āsan*—houve; *uttamaḥ tāmasaḥ raivataḥ*—Uttama, Tāmasa e Raivata; *iti*—assim; *manu-antara*—do milênio *manvantara; adhipatayaḥ*—governantes.

TRADUÇÃO

Com sua outra esposa, Mahārāja Priyavrata teve três filhos, chamados Uttama, Tāmasa e Raivata. Mais tarde, todos eles encarregaram-se de milênios manvantara.

SIGNIFICADO

Cada dia de Brahmā tem quatorze *manvantaras*. Um *manvantara*, a vida de um Manu, dura setenta e uma *yugas*, e cada *yuga* tem 4.320.000 anos. Quase todos os Manus escolhidos para governar os *manvantaras* eram descendentes da família de Mahārāja Priyavrata. Três deles, a saber, Uttama, Tāmasa e Raivata, são particularmente mencionados aqui.

VERSO 29

एवमुपशमायनेषु स्वतनयेष्वथ जगतीपतिर्जगतीमर्बुदान्येकादश
परिवत्सराणामव्याहताखिलपुरुषकारसारसम्भृतदोर्दण्डयुगलापीडितमौर्वीगुण-
स्तनितविरमितधर्मप्रतिपक्षो बर्हिष्मत्याश्चानुदिनमेधमानप्रमोदप्रसरणयौषिण्य-
व्रीडाप्रमुषितहासावलोकरुचिरक्ष्वेल्यादिभिः पराभूयमानविवेक इवानव-
बुध्यमान इव महामना बुभुजे ॥ २९ ॥

evaṁ upaśamāyaneṣu sva-tanayeṣv atha jagatī-patir jagatīm
arbudāny ekādaśa parivatsarāṇām avyāhatākhila-puruṣa-kāra-sāra-
sambhṛta-dor-daṇḍa-yugalāpīḍita-maurvī-guṇa-stanita-viramita-
dharma-pratipakṣo barhiṣmatyāś cānudinam edhamāna-pramoda-
prasaraṇa-yauṣiṇya-vrīḍā-pramuṣita-hāsāvaloka-rucira-kṣvely-ādibhiḥ
parābhūyamāna-viveka ivānavabudhyamāna iva mahāmanā bubhuje.

evam—assim; *upaśama-ayaneṣu*—todos muito qualificados; *sva-tanayeṣu*—seus próprios filhos; *atha*—depois disso; *jagatī-patiḥ*—o amo do universo; *jagatīm*—o universo; *arbudāni*—*arbudas* (um *arbuda* equivale a cem milhões); *ekādaśa*—onze; *parivatsarāṇām*—de anos; *avyāhata*—sem ser interrompido; *akhila*—universal; *puruṣa-kāra*—poder; *sāra*—força; *sambhṛta*—dotado de; *doḥ-daṇḍaḥ*—de braços poderosos; *yugala*—pelo par; *āpīḍita*—sendo retesada; *maurvī-guṇa*—da corda do arco; *stanita*—pelo som alto; *viramita*—derrotava; *dharma*—princípios religiosos; *pratipakṣaḥ*—aqueles que são contrários; *barhiṣmatyāḥ*—de sua esposa Barhiṣmatī; *ca*—e; *anudinam*—diariamente; *edhamāna*—aumentando; *pramoda*—intercurso agradável; *prasaraṇa*—amabilidade; *yauṣiṇya*—comportamento feminino; *vrīḍā*—pelo recato; *pramuṣita*—contido; *hāsa*—risos; *avaloka*—olhar; *rucira*—agradáveis; *kṣveli-ādibhiḥ*—pelas trocas de afetos amorosos; *parābhūyamāna*—estando derrotado; *vivekaḥ*—seu verdadeiro conhecimento; *iva*—como; *anavabudhyamānaḥ*—uma pessoa menos inteligente; *iva*—como; *mahā-manāḥ*—a grande alma; *bubhuje*—governava.

TRADUÇÃO

Depois de Kavi, Mahāvīra e Savana terem se tornado perfeitamente treinados na fase de vida paramahaṁsa, Mahārāja Priyavrata governou o universo durante onze arbudas de anos. Sempre que ele decidia fixar sua flecha no arco com seus dois braços poderosos, todos os oponentes dos princípios reguladores da vida religiosa fugiam de sua presença, com medo da inigualável bravura por ele demonstrada enquanto governava o universo. Ele tinha muito amor por sua esposa Barhiṣmatī, e, com o passar dos dias, a troca de amor nupcial entre eles se intensificava. Pelas maneiras femininas com que se vestia, caminhava, levantava, sorria e olhava, a rainha Barhiṣmatī aumentava a energia do rei. Assim, embora ele fosse uma grande alma, parecia seduzido pela conduta feminina de sua esposa. Comportava-se com ela assim como um homem comum, mas, na verdade, era uma grande alma.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *dharma-pratipakṣaḥ* ("oponentes dos princípios religiosos") refere-se à desobediência, não a uma fé específica, mas sim ao *varṇāśrama-dharma*, a divisão da sociedade, social e espiritualmente, em quatro *varṇas* (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*) e em quatro *āśramas* (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*). Para manter a devida ordem social e ajudar os cidadãos a progredirem pouco a pouco rumo à meta da vida — a saber, a compreensão espiritual —, é preciso aceitar os princípios de *varṇāśrama-dharma*. A julgar por este verso, Mahārāja Priyavrata parece ter sido tão estrito na manutenção desta instituição de *varṇāśrama-dharma* que qualquer pessoa que a transgredisse imediatamente teria de fugir de sua presença para que o rei não a advertisse, lutando ou aplicando-lhe leves punições. Na verdade, Mahārāja Priyavrata não precisava lutar, pois, graças à sua forte determinação, ninguém ousava desobedecer às regras e regulações do *varṇāśrama-dharma*. Segundo se diz, a menos que a sociedade humana seja regulada pelo *varṇāśrama-dharma*, ela não é melhor que uma sociedade animal de cães e gatos. Mahārāja Priyavrata, portanto, manteve estritamente o *varṇāśrama-dharma* através de sua extraordinária e inigualável bravura.

Para manter uma vida de tão estrita vigilância, o homem precisa do estímulo de sua esposa. No sistema de *varṇāśrama-dharma*, certas classes, tais como os *brāhmaṇas* e os *sannyāsīs*, não precisam do estímulo do outro sexo. Os *kṣatriyas* e *gṛhasthas*, contudo, realmente precisam do estímulo de suas esposas para cumprir seus deveres. Na realidade, um *gṛhastha* ou *kṣatriya* não pode cumprir devidamente seus deveres sem a companhia de sua esposa. Śrī Caitanya Mahāprabhu admitiu pessoalmente que o *gṛhastha* deve viver com a esposa. Aos *kṣatriyas* inclusive permitia-se-lhes ter muitas esposas que os encorajassem no desempenho dos deveres do governo. A associação com uma boa esposa é necessária numa vida de *karma* e assuntos políticos. Portanto, a fim de cumprir devidamente os seus deveres, Mahārāja Priyavrata tirava proveito de sua boa esposa Barhiṣmatī, a qual era sempre muito hábil em satisfazer seu grande esposo,

vestindo-se bem, sorrindo e exibindo suas feições corpóreas femininas. A rainha Barhiṣmatī sempre mantinha Mahārāja Priyavrata muito animado, de maneira que ele cumpria seu dever governamental mui adequadamente. Neste verso, usa-se *iva* duas vezes para indicar que Mahārāja Priyavrata agia tal qual um esposo apegado, tanto que parecia ter perdido seu senso de responsabilidade humana. Na verdade, contudo, ele tinha plena consciência de sua posição de alma espiritual, embora aparentemente se comportasse como um aquiescente esposo *karmī*. Deste modo, Mahārāja Priyavrata governou o universo durante onze *arbudas* de anos. Um *arbuda* consiste em cem milhões de anos, e Mahārāja Priyavrata governou o universo durante onze desses *arbudas*.

VERSO 30

यावदवभासयति सुरगिरिमनुपरिक्रामन् भगवानादित्यो वसुधातलमर्धेनैव
प्रतपत्यर्धेनावच्छादयति तदा हि भगवदुपासनोपचितातिपुरुषप्रभावस्तदनभिनन्दन्
समजवेन रथेन ज्योतिर्मयेन रजनीमपि दिनं करिष्यामीति सप्तकृत्वस्तरणिम
नुपर्यक्रामद् द्वितीय इव [illegible] ॥ ३० ॥

yāvad avabhāsayati sura-girim anuparikrāman bhagavān ādityo
vasudhā-talam ardhenaiva pratapaty ardhenāvacchādayati tadā hi
bhagavad-upāsanopacitāti-puruṣa-prabhāvas tad anabhinandan
samajavena rathena jyotirmayena rajanīm api dinaṁ kariṣyāmīti
sapta-kṛt vastaraṇim anuparyakrāmad dvitīya iva pataṅgaḥ.

yāvat—enquanto; *avabhāsayati*—ilumina; *sura-girim*—a colina Sumeru; *anuparikrāman*—circum-ambulando; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ādityaḥ*—deus do Sol; *vasudhā-talam*—o sistema planetário inferior; *ardhena*—pela metade; *eva*—com certeza; *pratapati*—ofusca; *ardhena*—pela metade; *avacchādayati*—escurece; *tadā*—neste momento; *hi*—com certeza; *bhagavat-upāsanā*—adorando a Suprema Personalidade de Deus; *upacita*—satisfazendo-O perfeitamente; *ati-puruṣa*—sobre-humana; *prabhāvaḥ*—influência; *tat*—esta; *anabhinandan*—sem apreciar; *samajavena*—com a igualmente poderosa; *rathena*—montado numa quadriga; *jyotiḥ-mayena*—iluminando; *rajanīm*—noite; *api*—também; *dinam*—dia; *kariṣyāmi*—transformá-la-ei; *iti*—assim; *sapta-kṛt*—sete vezes; *vastaraṇim*—seguindo exatamente a órbita do Sol; *anuparyakrāmat*—circum-ambulou; *dvitīyaḥ*—segundo; *iva*—como; *pataṅgaḥ*—sol.

TRADUÇÃO

Enquanto governava o universo de modo tão excelente, [illegible] rei Priyavrata certa vez ficou insatisfeito com a maneira como [illegible] poderosíssimo deus do Sol fazia sua circum-ambulação. Circundando [illegible] colina Sumeru montado em sua quadriga, o deus do Sol ilumina todos os sistemas planetários circunjacentes. Contudo, quando o sol encontra-se no lado setentrional [illegible] colina, o sul recebe [illegible] luz, e, quando o sol encontra-se no sul, o norte recebe menos luz. Não gostando desta situação, o rei Priyavrata decidiu iluminar a parte do universo onde fosse noite. Montado numa brilhante quadriga, ele seguiu [illegible] órbita do deus do Sol, e, assim, satisfez seu desejo. Ele era capaz de realizar atividades tão maravilhosas devido [illegible] poder que obtivera adorando a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Há um ditado bengali que declara como alguém pode ser tão poderoso que chegue a transformar a noite em dia [illegible] o dia em noite. Esse ditado tornou-se popular devido às proezas de Priyavrata. Suas atividades demonstram quão poderoso ele se tornou, adorando a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Kṛṣṇa é conhecido como Yogeśvara, o senhor de todos os poderes místicos. O *Bhagavad-gītā* (18.78) afirma que, onde quer que estiver o senhor de todos os poderes místicos (*yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇaḥ*), a vitória, a fortuna e todas as outras opulências estarão presentes. O serviço devocional é igualmente poderoso. Quando um devoto obtém o que deseja, isto não se deve ao seu próprio poder místico, mas à graça do senhor do poder místico, o Senhor Kṛṣṇa; por Sua graça, [illegible] devoto pode realizar coisas maravilhosas, que nem o mais poderoso cientista poderia imaginar.

A partir do que descreve este verso, parece que o Sol se move. Segundo os astrônomos modernos, o Sol está fixo em um lugar, cercado pelo sistema solar, mas aqui somos informados de que o Sol não é estacionário; ele gira numa órbita prescrita. Este fato é corroborado pelo *Brahma-saṁhitā* (5.52). *Yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakraḥ:* o Sol gira em sua órbita determinada segundo a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Conforme declara o *Jyotir Veda*, a ciência da astronomia na literatura védica, o Sol se

move durante seis meses no lado setentrional da colina Sumeru e, durante seis meses, no lado meridional. Temos experiência prática, neste planeta, que, enquanto no norte é verão, no sul é inverno, ■ vice-versa. Os cientistas materialistas modernos às vezes apresentam-se como conhecedores de todos os componentes do sol, todavia, são incapazes de proporcionar um segundo sol como o de Mahārāja Priyavrata.

Embora Mahārāja Priyavrata tivesse projetado uma poderosíssima quadriga, tão brilhante como o sol, não era seu desejo competir ■ o deus do Sol, pois um vaiṣṇava não deseja jamais suplantar outro vaiṣṇava. Ele tencionava oferecer benefícios abundantes no âmbito da existência material. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que, durante os meses de abril e maio, os raios do brilhante sol de Mahārāja Priyavrata eram agradáveis como os raios da lua, e, durante os meses de outubro ■ novembro, tanto de manhã quanto ■ tardinha, aquele sol fornecia mais calor que a luz do sol. Em suma, como Mahārāja Priyavrata era extremamente poderoso, suas ações expandiam seu poder em todas ■ direções.

VERSO 31

ये वा उ ह तद्रथचरणनेमिकृतपरिखातास्ते सप्त सिन्धव आसन् यत एव कृताः सप्त भुवो द्वीपाः ॥ ३१ ॥

ye vā u ha tad-ratha-caraṇa-nemi-kṛta-parikhātās te sapta sindhava āsan yata eva kṛtāḥ sapta bhuvo dvīpāḥ.

ye—isto; *vā u ha*—com certeza; *tat-ratha*—de sua quadriga; *caraṇa*—das rodas; *nemi*—pelos aros; *kṛta*—feitos; *parikhātāḥ*—sulcos; *te*—aqueles; *sapta*—sete; *sindhavaḥ*—oceanos; *āsan*—tornaram-se; *yataḥ*—devido aos quais; *eva*—decerto; *kṛtāḥ*—foram feitas; *sapta*—sete; *bhuvaḥ*—de Bhū-maṇḍala; *dvīpāḥ*—ilhas.

TRADUÇÃO

Quando Priyavrata saiu atrás do sol montado ■ ■ quadriga, ■ aros das rodas desta quadriga criaram sulcos que mais tarde transformaram-se em ■ oceanos, dividindo ■ sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala em sete ilhas.

SIGNIFICADO

Às vezes, os planetas no espaço exterior são chamados de ilhas. Temos experiência de várias espécies de ilhas no oceano, mas é igualmente verdade que os vários planetas, divididos em quatorze *lokas*, são ilhas no oceano do espaço. Conforme Priyavrata perseguia ■ órbita do Sol montado em sua quadriga, ele criou sete diferentes espécies de oceanos ■ sistemas planetários, que, conjuntamente, são conhecidos como Bhū-maṇḍala, ou Bhūloka. No *mantra* Gāyatrī, cantamos: *oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur vareṇyam.* Acima do sistema planetário Bhuloka está Bhuvarloka, e, acima deste, está Svargaloka, o sistema planetário celestial. É Savitā, o deus do Sol, quem controla todos esses sistemas planetários. Cantando o *mantra* Gāyatrī, logo após acordar, de manhã bem cedo, adoramos o deus do Sol.

VERSO 32

जम्बूप्लक्षशाल्मलिकुशक्रौञ्चशाकपुष्करसंज्ञास्तेषां परिमाणं पूर्वस्मात्पूर्वस्मादुत्तर उत्तरो यथासंख्यं द्विगुणमानेन बहिः समन्तत उपक्लृप्ताः ॥ ३२ ॥

jambū-plakṣa-śālmali-kuśa-krauñca-śāka-puṣkara-saṁjñās teṣāṁ parimāṇaṁ pūrvasmāt pūrvasmād uttara uttaro yathā-saṅkhyaṁ dvi-guṇa-mānena bahiḥ samantata upakḷptāḥ.

jambū—Jambū; *plakṣa*—Plakṣa; *śālmali*—Śālmali; *kuśa*—Kuśa; *krauñca*—Krauñca; *śāka*—Śāka; *puṣkara*—Puṣkara; *saṁjñāḥ*—conhecidas como; *teṣām*—delas; *parimāṇam*—medida; *pūrvasmāt pūrvasmāt*—da anterior; *uttaraḥ uttaraḥ*—a seguinte; *yathā*—de acordo com; *saṅkhyam*—número; *dvi-guṇa*—duas vezes maior; *mānena*—com uma medida; *bahiḥ*—externa; *samantataḥ*—por toda a volta; *upakḷptāḥ*—produzida.

TRADUÇÃO

Os ■ das ilhas são Jambū, Plakṣa, Śālmali, Kuśa, Krauñca, Śāka ■ Puṣkara. Cada ■ é duas vezes maior que a precedente, e cada uma delas está rodeada por um elemento líquido, além do qual encontra-se ■ ilha seguinte.

SIGNIFICADO

O oceano de cada sistema planetário tem uma diferente espécie de líquido. O verso seguinte explica a situação deles.

VERSO 33

क्षारोदेक्षुरसोदसुरोदघृतोदक्षीरोददधिमण्डोदशुद्धोदाः सप्त जलधयः सप्त द्वीपपरिखा इवाभ्यन्तरद्वीपसमाना एकैकश्येन यथानुपूर्वं सप्तस्वपि बहिर्द्वीपेषु पृथक्परित उपकल्पितास्तेषु जम्ब्वादिषु बर्हिष्मतीपतिरनुव्रतानात्मजानाग्नीध्रेध्मजिह्वयज्ञबाहुहिरण्यरेतोघृतपृष्ठमेधातिथिवीतिहोत्रसंज्ञान् यथासंख्येनैकैकस्मिन्नेकमेवाधिपतिं विदधे ॥ ३३ ॥

kṣārodekṣu-rasoda-suroda-ghṛtoda-kṣīroda-dadhi-maṇḍoda-śuddhodāḥ sapta jaladhayaḥ sapta dvīpa-parikhā ivābhyantara-dvīpa-samānā ekaikaśyena yathānupūrvaṁ saptasv api bahir dvīpeṣu pṛthak parita upakalpitās teṣu jambv-ādiṣu barhiṣmatī-patir anuvratānātma-jān āgnīdhredhmajihva-yajñabāhu-hiraṇyareto ghṛtapṛṣṭha-medhātithi-vītihotra-saṁjñān yathā-saṅkhyenaikaikasminn ekam evādhi-patiṁ vidadhe.

kṣāra—sal; *uda*—água; *ikṣu-rasa*—o líquido extraído da cana de açúcar; *uda*—água; *surā*—licor; *uda*—água; *ghṛta*—manteiga clarificada; *uda*—água; *kṣīra*—leite; *uda*—água; *dadhi-maṇḍa*—iogurte emulsificado; *uda*—água; *śuddha-udāḥ*—e água potável; *sapta*—sete; *jala-dhayaḥ*—oceanos; *sapta*—sete; *dvīpa*—ilhas; *parikhāḥ*—sulcos; *iva*—como; *abhyantara*—internas; *dvīpa*—ilhas; *samānāḥ*—iguais a; *eka-ekaśyena*—um após outro; *yathā-anupūrvam*—em ordem cronológica; *saptasu*—sete; *api*—embora; *bahiḥ*—externa; *dvīpeṣu*—em ilhas; *pṛthak*—separadas; *paritaḥ*—por toda a volta; *upakalpitāḥ*—situados; *teṣu*—dentro deles; *jambū-ādiṣu*—a começar de Jambū; *barhiṣmatī*—de Barhiṣmatī; *patiḥ*—o esposo; *anuvratān*—que eram realmente seguidores dos princípios do pai; *ātma-jān*—filhos; *āgnīdhra-idhmajihva-yajñabāhu-hiraṇyaretaḥ-ghṛtapṛṣṭha-medhātithi-vītihotra-saṁjñān*—chamados Āgnīdhra, Idhmajihva, Yajñabāhu, Hiraṇyaretā, Ghṛtapṛṣṭha, Medhātithi e Vītihotra; *yathā-saṅkhyena*—pelo mesmo número; *eka-ekasmin*—em cada ilha; *ekam*—um; *eva*—decerto; *adhi-patim*—rei; *vidadhe*—ele fez.

TRADUÇÃO

Os sete [illegible] contêm, respectivamente, água salgada, caldo de cana, licor, manteiga clarificada, leite, iogurte emulsificado [illegible] água doce potável. Todas [illegible] ilhas estão completamente cercadas por esses oceanos, [illegible] cada [illegible] equivale em largura [illegible] ilha que cerca. Mahārāja Priyavrata, o esposo da rainha Barhiṣmatī, delegou [illegible] soberania sobre essas ilhas aos seus respectivos filhos, a saber, Āgnīdhra, Idhmajihva, Yajñabāhu, Hiraṇyaretā, Ghṛtapṛṣṭha, Medhātithi [illegible] Vītihotra. Assim, todos eles tornaram-se reis por ordem de seu pai.

SIGNIFICADO

Entenda-se que todas as *dvīpas*, ou ilhas, estão cercadas por diferentes espécies de oceanos. Além disso, este verso diz que a largura de cada oceano é a mesma da ilha que ele cerca. A extensão dos oceanos, entretanto, não pode ser igual ao comprimento das ilhas. Segundo Vīrarāghava Ācārya, a largura da primeira ilha é 100.000 *yojanas*. Uma *yojana* equivale [illegible] doze quilômetros, [illegible] por isso calcula-se que a largura da primeira ilha seja de 1.200.000 quilômetros. A água que a cerca deve ter [illegible] mesma largura, mas seu comprimento deve ser diferente.

VERSO 34

दुहितरं चोर्जस्वतीं नामोशनसे प्रायच्छद्यस्यामासीद् देवयानी नाम काव्यसुता ॥ ३४ ॥

duhitaraṁ corjasvatīṁ nāmośanase prāyacchad yasyām āsīd devayānī nāma kāvya-sutā.

duhitaram—a filha; *ca*—também; *ūrjasvatīm*—Ūrjasvatī; *nāma*—chamada; *uśanase*—ao grande sábio Uśanā (Śukrācārya); *prāyacchat*—ele deu; *yasyām*—a quem; *āsīt*—houve; *devayānī*—Devayānī; *nāma*—chamada; *kāvya-sutā*—a filha de Śukrācārya.

TRADUÇÃO

Então, o rei Priyavrata deu a mão de sua filha, Ūrjasvatī, a Śukrācārya, que [illegible] ela teve [illegible] filha chamada Devayānī.

VERSO 35

नैवंविधः पुरुषकार उरुक्रमस्य
पुंसां तदङ्घ्रिरजसा जितषड्गुणानाम् ।
चित्रं विदूरविगतः सकृदाददीत
यन्नामधेयमधुना स जहाति बन्धम् ॥३५॥

naivaṁ-vidhaḥ puruṣa-kāra urukramasya
puṁsāṁ tad-aṅghri-rajasā jita-ṣaḍ-guṇānām
citraṁ vidūra-vigataḥ sakṛd ādadīta
yan-nāmadheyam adhunā sa jahāti bandham

na—não; *evam-vidhaḥ*—assim; *puruṣa-kāraḥ*—influência pessoal; *uru-kramasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *puṁsām*—dos devotos; *tat-aṅghri*—de Seus pés de lótus; *rajasā*—pela poeira; *jita-ṣaṭ-guṇānām*—que conquistou a influência das seis espécies de açoites materiais; *citram*—maravilhoso; *vidūra-vigataḥ*—a pessoa de quinta classe, ou o intocável; *sakṛt*—uma única vez; *ādadīta*—caso pronuncie; *yat*—cujo; *nāmadheyam*—santo nome; *adhunā*—imediatamente; *saḥ*—ele; *jahāti*—abandona; *bandham*—cativeiro material.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, um devoto que tenha se refugiado na poeira dos pés de lótus do Senhor pode transcender a influência dos seis açoites materiais — a saber, fome, sede, lamentação, ilusão, velhice e morte — e pode conquistar a mente e os cinco sentidos. Contudo, para um devoto puro do Senhor, isso não é tão maravilhoso assim, porque, mesmo uma pessoa fora da jurisdição das quatro castas — em outras palavras, um intocável — livra-se imediatamente do cativeiro da existência material caso pronuncie, mesmo uma só vez, o santo nome do Senhor.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī falava a Mahārāja Parīkṣit sobre as atividades do rei Priyavrata, e, já que o rei podia ter dúvidas sobre essas maravilhosas e incomuns atividades, Śukadeva Gosvāmī reassegurou-lhe: "Meu querido rei", disse ele, "não duvides das maravilhosas atividades de Priyavrata. Para um devoto da Suprema Personalidade de

Deus, tudo é possível porque o Senhor também é conhecido como Urukrama." Urukrama é um dos nomes do Senhor Vāmanadeva, que fez o prodígio de ocupar os três mundos com três de Seus passos. O Senhor Vāmanadeva solicitou três passos de terra a Mahārāja Bali, e, tendo este concordado em cedê-los, o Senhor imediatamente abrangeu o mundo inteiro com dois de Seus passos. Com o terceiro passo, Ele colocou Seu pé sobre a cabeça de Bali Mahārāja. Śrī Jayadeva Gosvāmī diz:

chalayasi vikramaṇe balim adbhuta-vāmana
pada-nakha-nīra-janita-jana-pāvana
keśava dhṛta-vamāna-rūpa jaya jagadīśa hare

"Todas as glórias ao Senhor Keśava, que assumiu a forma de um anão. Ó Senhor do universo, Vós afastais tudo o que é inauspicioso para os devotos! Ó maravilhoso Vāmanadeva! enganastes o grande demônio Bali Mahārāja com Vossos passos. Sob a forma do rio Ganges, a água que tocou as unhas de Vossos pés de lótus, quando ultrapassastes a cobertura do universo, purifica todas as entidades vivas."

Sendo todo-poderoso, o Senhor Supremo pode fazer coisas que parecem maravilhosas aos olhos do homem comum. Do mesmo modo, um devoto que tenha se refugiado aos pés de lótus do Senhor também pode fazer prodígios, que o homem comum mal pode imaginar, pela graça da poeira daqueles pés de lótus. Caitanya Mahāprabhu, portanto, ensina-nos a refugiarmo-nos aos pés de lótus do Senhor:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó filho de Nanda Mahārāja, sou Teu servo eterno, mas, de alguma forma, caí no oceano de nascimentos e mortes. Por favor, tira-me deste mórbido oceano e coloca-me como um dos átomos aos Teus pés de lótus." O Senhor Caitanya ensina-nos a entrar em contato com a poeira dos pés de lótus do Senhor, pois assim, sem dúvida, teremos todo o sucesso.

Devido ao corpo material, toda entidade viva na existência material vive sendo perturbada por *ṣaḍ-guṇa,* os seis açoites — fome, sede, lamentação, ilusão, invalidez e morte. Além disso, outro *ṣaḍ-guṇa* é o conjunto da mente e os cinco órgãos dos sentidos. Se mesmo o *caṇḍāla,* o pária ou intocável, livra-se imediatamente do cativeiro material caso pronuncie, mesmo uma só vez, ■ santo nome do Senhor, que dizer, então, do devoto santo? Às vezes, os *brāhmaṇas* de casta argumentam que, a menos que alguém troque de corpo, ele não pode ser aceito como *brāhmaṇa,* pois, como ■ corpo atual é obtido como resultado de ações passadas, alguém que no passado agiu como *brāhmaṇa* nasce em família de *brāhmaṇas.* Portanto, argumentam eles, sem um corpo bramínico, ninguém pode ser aceito como *brāhmaṇa.* Nesta passagem se diz, contudo, que mesmo o *vidūra-vigata,* o *caṇḍāla* — um intocável de quinta classe — liberta-se caso pronuncie, mesmo uma só vez, o santo nome. Libertar-se significa dizer que a pessoa imediatamente muda de corpo. Sanātana Gosvāmī confirma isto:

yathā kāñcanatāṁ yāti
kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ
tathā dīkṣā-vidhānena
dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

Quando alguém, muito embora seja *caṇḍāla,* é iniciado por um devoto puro no cantar do santo nome do Senhor, seu corpo se modifica na medida em que ele segue as instruções do mestre espiritual. Embora não possamos ver como ocorre essa mudança, devemos aceitar, com base nas afirmações autorizadas dos *śāstras,* que ele muda de corpo. Devemos compreender isso sem precisar recorrer a argumentos. Este verso diz claramente que *sa jahāti bandham:* "Ele abandona seu cativeiro material." O corpo é uma representação simbólica do cativeiro material, de acordo com o *karma* de cada um. Embora, às vezes, não possamos ver ■ corpo grosseiro modificar-se, o cantar do santo nome do Senhor Supremo imediatamente modifica o corpo sutil, e, como o corpo sutil se modifica, a entidade viva livra-se de imediato do cativeiro material. Além do mais, as transformações por que passa o corpo grosseiro são conduzidas pelo corpo sutil. Após a destruição do corpo grosseiro, ■ corpo sutil leva a entidade viva de seu presente corpo grosseiro para outro. No corpo sutil, é

a mente quem predomina, e por isso, se a mente de alguém vive absorta em lembrar-se das atividades ou dos pés de lótus do Senhor, subentende-se que ele já modificou seu corpo atual ■ se purificou. Portanto, é irrefutável que um *caṇḍāla,* ou qualquer pessoa caída ou de nascimento baixo, pode tornar-se um *brāhmaṇa* pelo simples método da iniciação genuína.

VERSO 36

स एवमपरिमितबलपराक्रम एकदा तु देवर्षिचरणानुशयनानुपतितगुण-
विसर्गसंसर्गेणानिर्वृतमिवात्मानं मन्यमान आत्मनिर्वेद इदमाह ॥३६॥

sa evaṁ aparimita-bala-parākrama ekadā tu devarṣi-
caraṇānuśayanānu-patita-guṇa-visarga-saṁsargeṇānirvṛtam
ivātmānaṁ manyamāna ātma-nirveda idam āha.

saḥ—ele (Mahārāja Priyavrata); *evam*—assim; *aparimita*—inigualável; *bala*—força; *parākramaḥ*—cuja influência; *ekadā*—certa vez; *tu*—então; *deva-ṛṣi*—do grande santo Nārada; *caraṇa-anuśayana*—rendendo-se aos pés de lótus; *anu*—depois disso; *patita*—caído; *guṇa-visarga*—com afazeres materiais (criados pelos três modos materiais da natureza); *saṁsargeṇa*—com a ligação; *anirvṛtam*—insatisfeito; *iva*—como; *ātmānam*—ele próprio; *manyamānaḥ*—pensando assim; *ātma*—eu; *nirvedaḥ*—possuindo renúncia; *idam*—isso; *āha*—disse.

TRADUÇÃO

Enquanto desfrutava de suas opulências materiais ■ força ■ influência plenas, Mahārāja Priyavrata certa vez pôs-se a considerar que, apesar de ter-se rendido plenamente ao grande santo Nārada e de estar ■ fato trilhando ■ caminho ■ consciência de Kṛṣṇa, ele, de alguma forma, havia ■ enredado novamente ■ atividades materiais. Isto deixou sua mente inquieta, e, movido por um espírito de renúncia, ele começou ■ falar.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17) consta:

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbhujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

"Aquele que abandonou suas ocupações materiais para ocupar-se em serviço devocional ao Senhor pode, às vezes, cair enquanto se encontra numa fase imatura, mas não há perigo de ele sofrer um malogro. Por outro lado, o não-devoto, mesmo que plenamente dedicado a seus deveres ocupacionais, não ganha nada." Se alguém, de alguma forma, buscando o refúgio de um grande vaiṣṇava, adota ■ consciência de Kṛṣṇa por sentimentalismo ou por compreensão filosófica, mas, no decorrer do tempo, cai em virtude de compreensão imatura, ele não chega a ser caído, pois, o fato de ter-se ocupado em consciência de Kṛṣṇa torna-se um bem permanente. Se alguém cai, portanto, seu progresso pode ser interrompido por algum tempo, mas manifestar-se-á outra vez, no momento oportuno. Embora Priyavrata Mahārāja estivesse prestando seu serviço de acordo com as instruções de Nārada Muni, que lhe garantiam ■ volta ■ lar, a volta ao Supremo, ele retomou os afazeres materiais a pedido de seu pai. Oportunamente, contudo, sua consciência de servir ■ Kṛṣṇa redespertou pela graça de Nārada, seu mestre espiritual.

Como afirma o *Bhagavad-gītā* (6.41), *śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate.* Quem cai do processo de *bhakti-yoga* recebe novamente a opulência dos semideuses, e, após desfrutar dessa opulência material, recebe a oportunidade de nascer, ou ■ família nobre de um *brāhmaṇa* puro, ou numa família rica, para ter oportunidade de reviver sua consciência de Kṛṣṇa. Foi exatamente isto que aconteceu na vida de Priyavrata; ele representa um exemplo muito glorioso dessa verdade. Passado algum tempo, ele já não queria desfrutar de suas opulências materiais e de sua esposa, reino ■ filhos; pelo contrário, queria renunciar ■ tudo isso. Portanto, após ter descrito as opulências materiais de Mahārāja Priyavrata, Śukadeva Gosvāmī, neste verso, descreve sua tendência à renúncia.

As palavras *devarṣi-caraṇānuśayana* indicam que Mahārāja Priyavrata, tendo se rendido plenamente ao grande sábio Devarṣi Nārada, estava seguindo estritamente todos os processos devocionais ■ princípios reguladores sob sua orientação. Com relação a seguir estritamente os princípios reguladores, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura

diz: *daṇḍavat-praṇāmās tān anupatitaḥ.* Prestando imediatamente reverências (*daṇḍavat*) ao mestre espiritual e seguindo estritamente suas orientações, o discípulo avança. Mahārāja Priyavrata fazia tudo isso regularmente.

Enquanto alguém estiver no mundo material, estará fatalmente sob a influência dos modos da natureza material (*guṇa-visarga*). Não é verdade que Mahārāja Priyavrata estava livre da influência material porque possuía todas as opulências materiais. Neste mundo material, tanto os muito pobres quanto os muito ricos estão sob as influências materiais, pois riqueza e pobreza são criações dos modos da natureza material. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (3.27), *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ.* Conforme os modos da natureza material que adquiramos, ■ natureza material fornece-nos recursos para ■ gozo material.

VERSO 37

अहो असाध्वनुष्ठितं यदभिनिवेशितोऽहमिन्द्रियैरविद्यारचितविषमविषयान्ध-
कूपे तदलमलममुष्या वनिताया विनोदमृगं मां धिग्धिगिति गर्हयाञ्चकार
॥ ३७ ॥

aho asādhv anuṣṭhitaṁ yad abhiniveśito 'ham indriyair avidyā-racita-viṣama-viṣayāndha-kūpe tad alam alam amuṣyā vanitāyā vinoda-mṛgaṁ māṁ dhig dhig iti garhayāṁ cakāra.

aho—ai de mim; *asādhu*—ruim; *anuṣṭhitam*—executado; *yat*—porque; *abhiniveśitaḥ*—estando totalmente absorto; *aham*—eu; *indriyaiḥ*—em troca de gozo dos sentidos; *avidyā*—pela ignorância; *racita*—feito; *viṣama*—causando aflição; *viṣaya*—gozo dos sentidos; *andha-kūpe*—no poço escuro; *tat*—esse; *alam*—insignificante; *alam*—de nenhuma importância; *amuṣyāḥ*—desta; *vanitāyāḥ*—esposa; *vinoda-mṛgam*—tal qual um macaco dançarino; *mām*—para mim; *dhik*—toda condenação; *dhik*—toda condenação; *iti*—assim; *garhayām*—críticas; *cakāra*—ele fez.

TRADUÇÃO

O rei começou então a criticar-se: Ai de mim! Quão condenado me tornei devido ■ gozo dos sentidos! Agora estou caído no gozo material, que é exatamente como um poço camuflado. Agora basta!

Não vou desfrutar mais. Vede só como tornei um dançarino nas mãos de minha esposa. Por causa disso, estou condenado.

SIGNIFICADO

Pelo comportamento de Mahārāja Priyavrata, pode-se entender quão condenado é o avanço do conhecimento material. Ele fez prodígios, tais como criar outro sol, que brilhava durante noite, e criar uma quadriga tão imensa que suas rodas formavam vastos oceanos. Essas atividades são tão grandiosas que os cientistas modernos mal podem imaginar como tais coisas pudessem acontecer. Mahārāja Priyavrata agiu de maneira prodigiosa no campo das atividades materiais, mas, como estava lidando com o gozo dos sentidos — governando seu reino dançando de acordo com as sugestões de sua bela esposa —, ele condenou-se a si mesmo. Analisando este exemplo de Mahārāja Priyavrata, podemos entender quão degradada é a civilização moderna de avanço materialista. Os pretensos cientistas modernos e outros materialistas estão muito satisfeitos porque podem construir grandes pontes, estradas máquinas, mas essas atividades nada representam se comparadas com as de Mahārāja Priyavrata. Se Mahārāja Priyavrata condenou-se apesar de suas atividades maravilhosas, quão condenados somos nós, em nosso pretenso avanço de civilização material. Podemos concluir que esse avanço nada tem a ver com os problemas da entidade viva enclausurada neste mundo material. Infelizmente, homem moderno não percebe seu enredamento e quão condenado ele é, tampouco sabe que classe de corpo terá na próxima vida. Do ponto de vista espiritual, um grande reino, bela esposa maravilhosas atividades materiais, tudo é impedimento avanço espiritual. Mahārāja Priyavrata havia servido ao grande sábio Nārada com muita sinceridade. Portanto, apesar de ter aceito opulências materiais, não pôde desviar-se de sua própria tarefa. Tornou-se novamente consciente de Kṛṣṇa. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (2.40):

nehābhikrama-nāśo 'sti
pratyavāyo na vidyate
svalpam apy asya dharmasya
trāyate mahato bhayāt

"Quem pratica serviço devocional nunca sai perdendo nem se vê privado de nada, e mesmo um pouco de serviço prestado em sua vida devocional é suficiente para poupá-lo do maior perigo." Renúncia como a de Mahārāja Priyavrata só é possível pela graça da Suprema Personalidade de Deus. Em geral, quando as pessoas são poderosas ou quando têm uma bela esposa, um belo lar e popularidade material, enredam-se cada vez mais. Priyavrata Mahārāja, contudo, tendo sido completamente treinado pelo grande sábio Nārada, recuperou sua consciência de Kṛṣṇa apesar de todos os obstáculos.

VERSO

परदेवताप्रसादाधिगतात्मप्रत्यवमर्शेनानुप्रवृत्तेभ्यः पुत्रेभ्य इमां यथादायं
विभज्य भुक्तभोगां च महिषीं मृतकमिव सहमहाविभूतिमपहाय स्वयं
निहितनिर्वेदो हृदि गृहीतहरिविहारानुभावो भगवतो नारदस्य पदवीं
पुनरेवानुससार ॥ ३८ ॥

para-devatā-prasādādhigatātma-pratyavamarśenānupravṛttebhyaḥ putrebhya imāṁ yathā-dāyaṁ vibhajya bhukta-bhogāṁ ca mahiṣīṁ mṛtakam iva saha mahā-vibhūtim apahāya svayaṁ nihita-nirvedo hṛdi gṛhīta-hari-vihārānubhāvo bhagavato nāradasya padavīṁ punar evānusasāra.

para-devatā—da Suprema Personalidade de Deus; *prasāda*—pela misericórdia; *adhigata*—obtida; *ātma-pratyavamarśena*—pela autorealização; *anupravṛttebhyaḥ*—que exatamente seguem seu caminho; *putrebhyaḥ*—a seus filhos; *imām*—esta Terra; *yathā-dāyam*—exatamente de acordo com herança; *vibhajya*—dividindo; *bhukta-bhogām*—a qual ele desfrutara de tantas maneiras; *ca*—também; *mahiṣīm*—a rainha; *mṛtakam iva*—exatamente como um corpo morto; *saha*—com; *mahā-vibhūtim*—grande opulência; *apahāya*—abandonando; *svayam*—ele próprio; *nihita*—perfeitamente assumida; *nirvedaḥ*—renúncia; *hṛdi*—no coração; *gṛhīta*—aceita; *hari*—da Suprema Personalidade de Deus; *vihāra*—passatempos; *anubhāvaḥ*—com tal atitude; *bhagavataḥ*—do grande santo; *nāradasya*—do santo Nārada; *padavīm*—posição; *punaḥ*—de novo; *eva*—decerto; *anusasāra*—passou a seguir.

TRADUÇÃO

Pela graça da Suprema Personalidade de Deus, Mahārāja Priyavrata voltou razão. dividiu todas as posses mundanas entre

seus filhos obedientes. Abandonou tudo, incluindo sua esposa, com a qual desfrutara tanto, e seu grande e opulento reino, e renunciou completamente a todo apego. Seu coração, após purificar-se, tornou-se um lugar de passatempos para a Suprema Personalidade de Deus. Assim, ele conseguiu retomar o caminho da consciência de Kṛṣṇa, da vida espiritual, e reassumiu a posição atingida pela graça do grande santo Nārada.

SIGNIFICADO

Como enuncia Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu *Śikṣāṣṭaka, ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇam:* quando é limpo o coração de alguém, o fogo abrasador da existência material estingue-se de imediato. Nossos corações destinam-se aos passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Isso quer dizer que devemos ser plenamente conscientes de Kṛṣṇa, pensando em Kṛṣṇa, conforme Ele próprio aconselha (*man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*). Esta deve ser a nossa única preocupação. Aquele cujo coração não é limpo não consegue pensar nos passatempos transcendentais do Senhor Supremo, porém, se puder novamente pôr a Suprema Personalidade de Deus em seu coração, terá muita facilidade para qualificar-se a renunciar ao apego material. Tentando abandonar este mundo material, os filósofos Māyāvādīs, os *yogīs* e os *jñānīs* só sabem dizer que *brahma satyaṁ jagan mithyā:* "Este mundo é falso. Ele não serve para nada. Vamos para o Brahman." Este conhecimento teórico não ajudará ninguém. Se acreditamos que o Brahman é a verdade concreta, temos que pôr dentro de nossos corações os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, como fez Mahārāja Ambarīṣa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). É necessário que fixemos os pés de lótus do Senhor dentro de nosso coração. Só assim teremos forças para livrar-nos do enredamento material.

Mahārāja Priyavrata conseguiu abandonar seu reino opulento, e também abandonou a companhia de sua bela esposa, como se esta fosse um corpo morto. Por mais bela que seja a esposa de alguém e por mais atraentes que sejam suas feições corpóreas, ele não consegue mais interessar-se por ela quando o corpo dela está morto. Elogiamos uma bela mulher por seu corpo, porém, esse mesmo corpo, quando desprovido de uma alma espiritual, não desperta nenhum interesse de qualquer homem luxurioso. Mahārāja Priyavrata era tão forte, pela graça do Senhor, que, muito embora sua

bela esposa ainda estivesse viva, ele conseguiu abandonar sua companhia, exatamente como alguém que se vê forçado a abandonar a companhia de uma esposa morta. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagadīśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor todo-poderoso, não ambiciono acumular riquezas, nem desejo belas mulheres, nem quero muitos seguidores. Só quero Teu serviço devocional imotivado, nascimento após nascimento." Para quem deseja avançar na vida espiritual, o apego à opulência material e o apego a uma bela esposa são dois grandes obstáculos. Esses apegos são mais condenáveis que o suicídio. Portanto, qualquer pessoa que deseje transpor a ignorância material, deve, pela graça de Kṛṣṇa, livrar-se do apego a mulheres e ao dinheiro. Ao libertar-se completamente desses apegos, Mahārāja Priyavrata pôde outra vez seguir pacificamente os princípios recebidos do grande sábio Nārada.

VERSO 39

तस्य ह वा एते श्लोकाः—
प्रियव्रतकृतं कर्म को नु कुर्याद्विनेश्वरम् ।
यो नेमिनिम्नैरकरोच्छायां घ्नन् सप्त वारिधीन् ॥३९॥

tasya ha vā ete ślokāḥ—
priyavrata-kṛtaṁ karma
ko nu kuryād vineśvaram
yo nemi-nimnair akaroc
chāyāṁ ghnan sapta vāridhīn

tasya—suas; *ha vā*—decerto; *ete*—todos esses; *ślokāḥ*—versos; *priyavrata*—pelo rei Priyavrata; *kṛtam*—feitas; *karma*—atividades; *kaḥ*—quem; *nu*—então; *kuryāt*—pode realizar; *vinā*—sem; *īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus; *yaḥ*—aquele que; *nemi*—do aro das rodas de sua quadriga; *nimnaiḥ*—pelas depressões; *akarot*—feitas; *chāyām*—escuridão; *ghnan*—dissipando; *sapta*—sete; *vāridhīn*—oceanos.

TRADUÇÃO

Existem muitos versos famosos a respeito das atividades de Mahārāja Priyavrata:

"Ninguém senão a Suprema Personalidade de Deus poderia fazer o que Mahārāja Priyavrata fez. Mahārāja Priyavrata dissipou a escuridão da noite e, com os aros de sua imensa quadriga, escavou sete oceanos.

SIGNIFICADO

Existem muitos versos excelentes e famosos, mundialmente, relacionados às atividades de Mahārāja Priyavrata. Ele é tão célebre que suas atividades são comparadas às da Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, um sincero servo e devoto do Senhor também é conhecido como *bhagavān*. Śrī Nārada é chamado de *bhagavān*, e o Senhor Śiva e Vyāsadeva às vezes também são chamados de *bhagavān*. Esta designação, *bhagavān*, às vezes é conferida a um devoto puro pela graça do Senhor, para que ele seja tido em alta estima. Mahārāja Priyavrata foi um desses devotos.

VERSO 40

भूसंस्थानं कृतं येन सरिद्गिरिवनादिभिः ।
सीमा च भूतनिर्वृत्यै द्वीपे द्वीपे विभागशः ॥४०॥

bhū-saṁsthānaṁ kṛtaṁ yena
sarid-giri-vanādibhiḥ
sīmā ca bhūta-nirvṛtyai
dvīpe dvīpe vibhāgaśaḥ

bhū-saṁsthānam—a situação da Terra; *kṛtam*—feita; *yena*—por quem; *sarit*—pelos rios; *giri*—pelas colinas e montanhas; *vana-ādibhiḥ*—pelas florestas e assim por diante; *sīmā*—fronteiras; *ca*—também; *bhūta*—de diferentes nações; *nirvṛtyai*—para cessar as lutas; *dvīpe dvīpe*—nas várias ilhas; *vibhāgaśaḥ*—separadamente.

TRADUÇÃO

"Para parar as brigas entre diferentes povos, Mahārāja Priyavrata estabeleceu limites nos rios e nos sopés das montanhas e das florestas, de modo que ninguém ultrapassasse a propriedade alheia."

SIGNIFICADO

O exemplo estabelecido por Mahārāja Priyavrata, delimitando diferentes estados, ainda hoje é seguido. Como se indica aqui, diferentes classes de homens estão destinados a viver em diferentes áreas, e por isso os limites das diversas regiões, que são descritas aqui como ilhas, devem ser definidos por certos rios, florestas e colinas. Isto também é mencionado com relação a Mahārāja Pṛthu, que, através da manipulação de grandes sábios, nascera do corpo morto de seu pai. Como o pai de Mahārāja Pṛthu era muito pecaminoso, o primeiro filho que nasceu de seu corpo morto foi um homem negro chamado Niṣāda. A raça Naiṣāda recebeu um lugar na floresta porque, por natureza, eles são ladrões e trapaceiros. Assim como as feras recebem lugares em várias florestas e colinas, homens que são como animais destina-se-lhes, também, a viver ali. Ninguém pode ser promovido à vida civilizada sem que adote a consciência de Kṛṣṇa, pois, por natureza, cada um está destinado a viver em uma situação específica de acordo com seu *karma* e seu contato com os modos da natureza. Se os homens quiserem viver em paz e harmonia, deverão adotar a consciência de Kṛṣṇa, pois não poderão atingir o padrão máximo enquanto estiverem absortos no conceito de vida corpórea. Mahārāja Priyavrata dividiu a superfície do globo em diferentes ilhas para que cada classe de homens pudesse viver pacificamente e não entrasse em conflito com as demais. A idéia moderna de nacionalidades desenvolveu-se pouco a pouco, a partir das divisões feitas por Mahārāja Priyavrata.

VERSO 41

भौमं दिव्यं मानुषं च महित्वं कर्मयोगजम् ।
यश्चक्रे निरयौपम्यं पुरुषानुजनप्रियः ॥४१॥

bhaumaṁ divyaṁ mānuṣaṁ ca
mahitvaṁ karma-yogajam
yaś cakre nirayaupamyaṁ
puruṣānujana-priyaḥ

bhaumam—dos planetas inferiores; *divyam*—celestiais; *mānuṣam*—dos seres humanos; *ca*—também; *mahitvam*—todas as opulências; *karma*—pelas atividades fruitivas; *yoga*—pelo poder místico;

jam—nascido; *yaḥ*—aquele que; *cakre*—fez; *niraya*—com inferno; *aupamyam*—comparação ou igualdade; *puruṣa*—da Suprema Personalidade de Deus; *anujana*—ao devoto; *priyaḥ*—muito querido.

TRADUÇÃO

"Como grande seguidor e devoto do sábio Nārada, Mahārāja Priyavrata considerava infernais as opulências que obtivera devido às atividades fruitivas e ao poder místico, seja nos sistemas planetários inferiores, seja nos celestiais, seja na sociedade humana."

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que a posição do devoto é tão superexcelente que, para ele, nenhuma opulência material é digna de ser possuída. Existem diferentes classes de opulências na Terra, nos planetas celestiais e mesmo no sistema planetário inferior, conhecido como Pātāla. O devoto, entretanto, sabe que todas elas são materiais, e, conseqüentemente, não está de modo algum interessado nelas. Como afirma o *Bhagavad-gītā, paraṁ dṛṣṭvā nivartate.* Às vezes, os *yogīs* e os *jñānīs* abandonam voluntariamente todas as opulências materiais para praticar seu sistema de liberação e saborear bem-aventurança espiritual. Contudo, é comum eles caírem porque a renúncia artificial às opulências materiais não pode perdurar. É necessário que sintamos o gosto superior da vida espiritual; só assim poderemos abandonar a opulência material. Como Mahārāja Priyavrata já saboreara a bem-aventurança espiritual, ele não tinha interesse em quaisquer recursos materiais disponíveis nos sistemas planetários inferior, superior ou intermediário.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As atividades de Mahārāja Priyavrata."*

CAPÍTULO DOIS

As atividades de Mahārāja Āgnīdhra

Este capítulo descreve o caráter de Mahārāja Āgnīdhra. Quando Mahārāja Priyavrata partiu em busca da realização espiritual, seu filho Āgnīdhra tornou-se o governante de Jambūdvīpa, conforme as instruções de Mahārāja Priyavrata, e cuidou de seus habitantes com a mesma afeição com que um pai cuida de seus filhos. Certa vez, Mahārāja Āgnīdhra desejou ter um filho, e, com isso em mente, entrou numa caverna da montanha Mandara para praticar austeridades. Percebendo seu desejo, o Senhor Brahmā enviou uma garota celestial chamada Pūrvacitti ao eremitério de Āgnīdhra. Após vestir-se de maneira bem atraente, ela apresentou-se diante dele fazendo vários trejeitos femininos, e Āgnīdhra sentiu-se naturalmente atraído por ela. As ações da garota, suas expressões, sorriso, palavras doces e olhos insinuantes — tudo isso fascinou-o. Āgnīdhra era bom galanteador. Assim, ele atraiu a garota celestial, que, com satisfação, aceitou-o como esposo devido a suas palavras melífluas. Ela gozou de felicidade real com Āgnīdhra durante muitos anos antes de voltar à sua morada nos planetas celestiais. Em seu ventre, Āgnīdhra gerou nove filhos — Nābhi, Kiṁpuruṣa, Harivarṣa, Ilāvṛta, Ramyaka, Hiraṇmaya, Kuru, Bhadrāśva e Ketumāla. Ele deu-lhes nove ilhas com nomes correspondentes aos seus. Āgnīdhra, entretanto, andava com seus sentidos insatisfeitos, e sempre pensava em sua esposa celestial. Deste modo, na vida seguinte, ele nasceu no planeta celestial da esposa. Após a morte de Āgnīdhra, seus nove filhos casaram-se com nove filhas de Meru, chamadas Merudevī, Pratirūpā, Ugradaṁṣṭrī, Latā, Ramyā, Śyāmā, Nārī, Bhadrā e Devavītī.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

एवं पितरि सम्प्रवृत्ते तदनुशासने वर्तमान आग्नीध्रो जम्बूद्वीपौकसः
प्रजा औरसवद्धर्मावेक्षमाणः पर्यगोपायत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ pitari sampravṛtte tad-anuśāsane vartamāna āgnīdhro
jambūdvīpaukasaḥ prajā aurasavad dharmāvekṣamāṇaḥ paryagopāyat.

śrī-śukaḥ—Śrī Śukadeva Gosvāmī; *uvāca*—disse; *evam*—assim; *pitari*—quando seu pai; *sampravṛtte*—adotou o caminho da liberação; *tat-anuśāsane*—de acordo com sua ordem; *vartamānaḥ*—situado; *āgnīdhraḥ*—rei Āgnīdhra; *jambū-dvīpa-okasaḥ*—os habitantes de Jambūdvīpa; *prajāḥ*—cidadãos; *aurasa-vat*—como se eles fossem seus filhos; *dharma*—princípios religiosos; *avekṣamāṇaḥ*—observando estritamente; *paryagopāyat*—protegeu plenamente.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Depois que seu pai, Mahārāja Priyavrata, partiu para seguir o caminho da vida espiritual através da prática de austeridades, o rei Āgnīdhra obedeceu fielmente à sua ordem. Observando estritamente os princípios da religião, ele deu toda a proteção aos habitantes de Jambūdvīpa, como se eles fossem seus próprios filhos.

SIGNIFICADO

Seguindo a instrução de seu pai, Mahārāja Priyavrata, Mahārāja Āgnīdhra governou os habitantes de Jambūdvīpa de acordo com os princípios religiosos. Esses princípios são exatamente contrários aos princípios modernos de incredulidade. Como se afirma claramente aqui, o rei protegeu os cidadãos da mesma maneira como o pai protege seus próprios filhos. Descreve-se aqui, também, como ele governou os cidadãos — *dharmāvekṣamāṇaḥ,* estritamente de acordo com os princípios religiosos. É dever do líder executivo do Estado zelar para que os cidadãos sigam estritamente os princípios religiosos. Os princípios religiosos védicos começam com *varṇāśrama-dharma,* os deveres dos quatro *varṇas* e dos quatro *āśramas. Dharma* refere-se aos princípios estabelecidos pela Suprema Personalidade de Deus. O primeiro princípio de *dharma,* ou religião, é observar os deveres das quatro ordens conforme prescritos pela Suprema Personalidade de Deus. Segundo as qualidades e atividades das pessoas, deve-se dividir a sociedade em *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras,* como

também em *brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas* e *sannyāsīs.* São esses os princípios religiosos, e é dever do líder de Estado zelar para que seus cidadãos sigam-nos estritamente. Ele não deve agir de maneira meramente oficial; ele deve agir como um pai, que sempre quer o bem de seus filhos. Um pai assim zela estritamente para que seus filhos cumpram seus deveres, e, às vezes, ele também os pune.

Contrariando os princípios aqui mencionados, os presidentes e líderes executivos da era de Kali só fazem cobrar impostos, sem se importarem em zelar para que os princípios religiosos sejam observados. Na verdade, os líderes executivos de hoje introduzem todas as espécies de atividade pecaminosa, especialmente o sexo ilícito, a intoxicação, a matança de animais e os jogos de azar. Essas atividades pecaminosas estão sendo agora introduzidas de maneira assustadora na Índia. Embora há cem anos atrás esses quatro princípios de vida pecaminosa fossem estritamente proibidos às famílias da Índia, agora eles estão sendo introduzidos em todas as famílias indianas; por isso, elas já não conseguem observar os princípios religiosos. Em contraste com os princípios dos reis de outrora, o Estado moderno só está interessado em fazer propaganda para cobrar impostos e não é mais responsável pelo bem-estar espiritual dos cidadãos. Hoje em dia, o Estado é indiferente aos princípios religiosos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* prediz que em Kali-yuga o governo se comprometerá com *dasyu-dharma,* que significa: dever ocupacional de ladrões e trapaceiros. Os modernos chefes de Estado são ladrões e trapaceiros que saqueiam os cidadãos ao invés de protegê-los. Os ladrões e trapaceiros costumam saquear o povo sem se importarem com a lei, porém, nesta era de Kali, conforme afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* os próprios legisladores estão saqueando os cidadãos. A outra predição a ser cumprida, a qual já está prestes a ocorrer, é que, devido às atividades pecaminosas dos cidadãos e do governo, a chuva tornar-se-á cada vez mais escassa. Pouco a pouco, haverá severas secas e nenhuma produção de grãos alimentícios. As pessoas limitar-se-ão a comer carne e sementes, e muitas pessoas boas e propensas à espiritualidade serão obrigadas a abandonar seus lares porque serão afligidas implacavelmente pela seca, pelos impostos e pela fome. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é a única esperança de salvar o mundo dessa devastação. É o movimento mais científico e autorizado em prol do verdadeiro bem-estar de toda a sociedade humana.

VERSO 2

स च कदाचित्पितृलोककामः सुरवरवनिताक्रीडाचलद्रोण्यां भगवन्तं विश्वसृजां पतिमाभृतपरिचर्योपकरण आत्मैकाग्र्येण तपस्व्याराधयाम्बभूव ॥ २ ॥

sa ca kadācit pitṛloka-kāmaḥ sura-vara-vanitākrīḍācala-droṇyāṁ bhagavantaṁ viśva-sṛjāṁ patim ābhṛta-paricaryopakaraṇa ātmaikāgryeṇa tapasvy ārādhayām babhūva.

saḥ—ele (rei Āgnīdhra); *ca*—também; *kadācit*—certa vez; *pitṛloka*—o planeta Pitṛloka; *kāmaḥ*—desejando; *sura-vara*—dos grandes semideuses; *vanitā*—as mulheres; *ākrīḍā*—o lugar onde ■ divertem; *acala-droṇyām*—em um vale da colina Mandara; *bhagavantam*—ao poderosíssimo (Senhor Brahmā); *viśva-sṛjām*—de personalidades que criaram este universo; *patim*—o amo; *ābhṛta*—tendo reunido; *paricaryā-upakaraṇaḥ*—artigos usados na adoração; *ātma*—da mente; *eka-agryeṇa*—com plena atenção; *tapasvī*—aquele que pratica austeridades; *ārādhayām babhūva*—realizou sua adoração.

TRADUÇÃO

Desejando obter um filho perfeito e tornar-se habitante de Pitṛloka, Mahārāja Āgnīdhra certa vez adorou o Senhor Brahmā, o amo daqueles que estão encarregados da criação material. Ele dirigiu-se a um vale da Colina Mandara, onde costumam descer donzelas dos planetas celestiais para passear. Ali ele colheu flores de jardim e outros artigos usados ■ adoração e, em seguida, praticou rigorosas austeridades ■ realizou ■ adoração.

SIGNIFICADO

O rei tornou-se *pitṛloka-kāma*, ou desejoso de ser transferido ao planeta chamado Pitṛloka. Pitṛloka é mencionado no *Bhagavad-gītā* (*yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ*). Para ir a este planeta, é preciso ter ótimos filhos que possam fazer oferendas ao Senhor Viṣṇu ■ então oferecer os restos a seus antepassados. O objetivo da cerimônia de *śrāddha* é agradar a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, de modo que, após satisfazê-lO, ■ pessoa possa oferecer *prasāda* ■ seus antepassados e dessa maneira torná-los felizes. Em geral, os habitantes de Pitṛloka são homens da categoria *karma-kāṇḍīya*, ou seja, a categoria das atividades fruitivas, que

foram transferidos para lá devido a suas atividades piedosas. Eles podem permanecer ali enquanto ■ descendentes lhes oferecerem *viṣṇu-prasāda*. Todos os habitantes de planetas celestiais como Pitṛloka, entretanto, são obrigados ■ regressar à Terra após esgotarem-se os efeitos de seus atos piedosos. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (9.21), *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti:* pessoas que realizam atos piedosos são transferidas aos planetas superiores, porém, ao se esgotare■ os efeitos de seus atos piedosos, elas são novamente transferidas para a Terra.

Já que Mahārāja Priyavrata era um grande devoto, como poderia ele ter gerado um filho que desejava ser transferido para Pitṛloka? O Senhor Kṛṣṇa diz que *pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ:* as pessoas desejosas de ir a Pitṛloka são transferidas para lá. Do mesmo modo, *yānti mad-yājino 'pi mām:* ■ pessoas desejosas de serem transferidas aos planetas espirituais, Vaikuṇṭhalokas, também podem ir para lá. Uma vez que Mahārāja Āgnīdhra era filho de um vaiṣṇava, ele devia ter desejado transferir-se ■ mundo espiritual, Vaikuṇṭhaloka. Por que, então, ele desejou transferir-se ■ Pitṛloka? Em resposta a isso, Gosvāmī Giridhara, um dos comentadores do *Bhāgavatam*, observa que Āgnīdhra ■ na época em que Mahārāja Priyavrata estava transtornado por desejos luxuriosos. Isto pode ser aceito como um fato, porque os filhos são gerados com diferentes mentalidades, dependendo do momento em que são concebidos. Segundo o sistema védico, portanto, realiza-se o *garbhādhāna-saṁskāra* antes do ato da concepção. Esta cerimônia molda a mentalidade do pai de tal maneira que, quando plantar sua semente no ventre de sua esposa, ele gerará um filho cuja mente estará completamente saturada com uma atitude devocional. No momento atual, no entanto, não se realizam *garbhādhāna-saṁskāras*, motivo pelo qual as pessoas em geral têm uma atitude luxuriosa quando geram filhos. Especialmente nesta era de Kali, não existem cerimônias de *garbhādhāna;* todos gozam de vida sexual com suas esposas como se fossem cães ou gatos. Portanto, de acordo com os preceitos dos *śāstras*, quase todas as pessoas desta era pertencem à categoria dos *śūdras*. Evidentemente, embora Mahārāja Āgnīdhra tivesse o desejo de transferir-se a Pitṛloka, isto não quer dizer que ele tinha a mentalidade de um *śūdra;* ele era um *kṣatriya*.

Como Mahārāja Āgnīdhra desejava transferir-se ■ Pitṛloka, ele precisava de uma esposa, pois qualquer pessoa que deseje transferir-se

a Pitṛloka precisa deixar um bom filho que todos os anos lhe ofereça *piṇḍa*, ou *prasāda* do Senhor Viṣṇu. A fim de ter um bom filho, Mahārāja Āgnīdhra desejava uma esposa proveniente de uma família de semideuses. Portanto, ele dirigiu-se à Colina Mandara, onde semideusas costumam vir adorar o Senhor Brahmā. O *Bhagavad-gītā* (4.12) diz que *kāṅkṣantaḥ karmaṇāṁ siddhiṁ yajanta iha devatāḥ*: os materialistas ansiosos por resultados rápidos no mundo material adoram os semideuses. Isto também está confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Śrī-aiśvarya-prajepsavaḥ*: aqueles que desejam belas esposas, farta riqueza e muitos filhos adoram os semideuses, porém, o devoto inteligente, ao invés de deixar-se enredar pela felicidade deste mundo material, sob a forma de bela esposa, opulência material e filhos, deseja transferir-se o quanto antes ao lar original, de volta ao Supremo. Desta maneira, ele adora Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 3

तदुपलभ्य भगवानादिपुरुषः सदसि गायन्तीं पूर्वचित्तिं नामाप्सरसमभियापयामास ॥३॥

tad upalabhya bhagavān ādi-puruṣaḥ sadasi gāyantīṁ pūrvacittiṁ nāmāpsarasam abhiyāpayām āsa.

tat—isto; *upalabhya*—percebendo; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ādi-puruṣaḥ*—a primeira criatura deste universo; *sadasi*—em sua assembléia; *gāyantīm*—dançarina; *pūrvacittim*—Pūrvacitti; *nāma*—chamada; *apsarasam*—a dançarina celestial; *abhiyāpayām āsa*—mandou descer.

TRADUÇÃO

Percebendo o desejo do rei Āgnīdhra, o Senhor Brahmā, a primei[illegible] e mais poderosa criatura deste universo, escolheu [illegible] melhor das dançarinas [illegible] sua assembléia, cujo [illegible] era Pūrvacitti, [illegible] enviou-a [illegible] rei.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *bhagavān ādi-puruṣaḥ* são significativas. *Bhagavān ādi-puruṣaḥ* é o Senhor Kṛṣṇa. *Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*. O Senhor Kṛṣṇa é a pessoa original. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna chama-O também, de *puruṣam ādyam*, a pessoa original,

é de Bhagavān. Neste verso, contudo, vemos que o Senhor Brahmā é descrito como *bhagavān ādi-puruṣaḥ*. Ele é chamado de *bhagavān* porque representa plenamente a Suprema Personalidade de Deus e é a primeira criatura nascida neste universo. O Senhor Brahmā pôde perceber o desejo de Mahārāja Āgnīdhra por ser tão poderoso como o Senhor Viṣṇu. Assim como o Senhor Viṣṇu, situado como Paramātmā, pode perceber o desejo da entidade viva, do mesmo modo, o Senhor Brahmā pode perceber o desejo da entidade viva, pois Viṣṇu, como intermediário, dá-lhe esta informação. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1), *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*: o Senhor Viṣṇu informa tudo ao Senhor Brahmā de dentro do coração deste. Como Mahārāja Āgnīdhra adorou especificamente o Senhor Brahmā, este ficou satisfeito, e enviou Pūrvacitti, a Apsarā para satisfazê-lo.

VERSO 4

सा च तदाश्रमोपवनमतिरमणीयं विविधनिबिडविटपिविटपनिकरसंश्लिष्टपुरटलतारूढस्थलविहङ्गममिथुनैः प्रोच्यमानश्रुतिभिः प्रतिबोध्यमानसलिलकुक्कुटकारण्डवकलहंसादिभिर्विचित्रमुपकूजितामलजलाशयकमलाकरमुपबभ्राम ॥४॥

sā ca tad-āśramopavanam ati-ramaṇīyaṁ vividha-nibiḍa-viṭapi-viṭapa-nikara-saṁśliṣṭa-puraṭa-latārūḍha-sthala-vihaṅgama-mithunaiḥ procyamāna-śrutibhiḥ pratibodhyamāna-salila-kukkuṭa-kāraṇḍava-kalahaṁsādibhir vicitram upakūjitāmala-jalāśaya-kamalākaram upababhrāma.

sā—ela (Pūrvacitti); *ca*—também; *tat*—de Mahārāja Āgnīdhra; *āśrama*—do lugar de meditação; *upavanam*—o parque; *ati*—muito; *ramaṇīyam*—belo; *vividha*—variedades de; *nibiḍa*—densas; *viṭapi*—árvores; *viṭapa*—de galhos e brotos; *nikara*—massas; *saṁśliṣṭa*—apegadas; *puraṭa*—douradas; *latā*—com trepadeiras; *ārūḍha*—subindo; *sthala-vihaṅgama*—de pássaros terrestres; *mithunaiḥ*—com casais; *procyamāna*—vibrando; *śrutibhiḥ*—sons agradáveis; *pratibodhyamāna*—respondendo; *salila-kukkuṭa*—ave aquática; *kāraṇḍava*—patos; *kalahaṁsa*—com várias classes de cisnes; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *vicitram*—variados; *upakūjita*—ressoando com a vibração; *amala*—cristalino; *jala-āśaya*—no lago; *kamala-ākaram*—a fonte das flores de lótus; *upababhrāma*—começou a caminhar por.

TRADUÇÃO

A Apsarā enviada pelo Senhor Brahmā começou ■ passear num belo parque próximo ■ lugar onde o rei estava meditando e fazendo sua adoração. O parque ■ belo devido à sua densa folhagem verde e às trepadeiras douradas. Havia casais de pássaros variados, tais como os pavões, ■ num lago havia patos e cisnes, todos vibrando sons muito doces. Assim, o parque tinha uma beleza esplêndida em virtude ■ folhagem, da água cristalina, das flores de lótus e do doce canto de várias espécies de pássaros.

VERSO 5

तस्याः सुललितगमनपदविन्यासगतिविलासायाश्चानुपदं खणखणायमानरुचिर-
चरणाभरणस्वनमुपाकर्ण्य नरदेवकुमारः समाधियोगेनामीलितनयननलिन-
मुकुलयुगलमीषद्विकचय्य व्यचष्ट ॥५॥

tasyāḥ sulalita-gamana-pada-vinyāsa-gati-vilāsāyāś cānupadaṁ khaṇa-khaṇāyamāna-rucira-caraṇābharaṇa-svanam upākarṇya naradeva-kumāraḥ samādhi-yogenāmīlita-nayana-nalina-mukula-yugalam īṣad vikacayya vyacaṣṭa.

tasyāḥ—dela (de Pūrvacitti); *sulalita*—em belíssimos; *gamana*—movimentos; *pada-vinyāsa*—com o jeito de caminhar; *gati*—na progressão; *vilāsāyāḥ*—cujo passatempo; *ca*—também; *anupadam*—com cada passo; *khaṇa-khaṇāyamāna*—produzindo um som tilintante; *rucira*—muito agradável; *caraṇa-ābharaṇa*—dos adornos nos pés; *svanam*—o som; *upākarṇya*—ouvindo; *naradeva-kumāraḥ*—o príncipe; *samādhi*—em êxtase; *yogena*—controlando os sentidos; *āmīlita*—semicerrados; *nayana*—olhos; *nalina*—de lótus; *mukula*—botões; *yugalam*—como um par; *īṣat*—um pouquinho; *vikacayya*—abrindo; *vyacaṣṭa*—viu.

TRADUÇÃO

Enquanto Pūrvacitti passeava pela estrada de maneira muito bela ■ com um jeito que lhe era peculiar, os agradáveis adornos de seus tornozelos tilintavam ■ cada um de seus passos. Embora estivesse controlando seus sentidos, praticando yoga ■ os olhos semicerrados, ■ príncipe Āgnīdhra pôde vê-la com seus olhos de lótus, e, ao ouvir o doce tilintar dos adornos de seus tornozelos, ele abriu os olhos um pouquinho mais ■ pôde ver que ela estava bem perto.

SIGNIFICADO

Diz-se que os *yogīs* sempre pensam na Suprema Personalidade de Deus dentro de seus corações. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* (*Bhāg.* 12.13.1). A Suprema Personalidade de Deus está sempre sendo observada pelos *yogīs* praticantes do processo de controlar os venenosos sentidos. Conforme recomenda o *Bhagavad-gītā*, os *yogīs* devem praticar *samprekṣya nāsikāgram*, ou seja, manter os olhos semicerrados. Com os olhos fechados completamente, surgirá a tendência de dormir. Os pretensos *yogīs* às vezes praticam uma forma de *yoga* que está ■ moda, com os olhos fechados durante ■ meditação, mas, já tivemos ■ oportunidade de ver estes chamados *yogīs* dormindo e roncando durante sua meditação. Isso não é prática de *yoga*. Quem quer praticar *yoga* realmente deve manter os olhos semicerrados e concentrar-se na ponta do nariz.

Embora Āgnīdhra, filho de Priyavrata, estivesse praticando *yoga* mística e tentando controlar seus sentidos, o tilintar dos sinos de tornozelo de Pūrvacitti perturbaram sua prática. *Yoga indriya-saṁyamaḥ:* verdadeira prática de *yoga* significa controlar os sentidos. Quem quer controlar os sentidos precisa praticar *yoga* mística, mas, nada pode perturbar o controle dos sentidos de um devoto ocupado plenamente em servir ao Senhor com sentidos purificados (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanam*). Portanto, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī afirma: *durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrā-yate* (*Caitanya-candrāmṛta* 5). Sem dúvida, ■ prática de *yoga* faz bem porque controla os sentidos, que são como serpentes venenosas. Contudo, quando alguém se ocupa em serviço devocional, empregando completamente todas as atividades dos sentidos em servir ao Senhor, o caráter venenoso dos sentidos é anulado pela raiz. Explica-se como uma serpente deve ser temida devido às suas presas venenosas, porém, basta essas presas serem quebradas para que a serpente, apesar de parecer medonha, deixe de ser perigosa. Portanto, ao passo que os devotos podem ver centenas e milhares de belas mulheres com fascinantes gestos e movimentos corpóreos e, mesmo assim, não se sentirem enfeitiçados, essas mesmas mulheres fariam os *yogīs* comuns caírem. Mesmo o avançado *yogī* Viśvāmitra interrompeu sua prática mística para unir-se com Menakā e gerar uma filha conhecida como Śakuntalā. A prática de *yoga* mística, portanto, não é suficientemente forte para controlar os sentidos. Outro exemplo disto é o príncipe Āgnīdhra, cuja atenção foi atraída pelos movimentos de

Pūrvacitti, a Apsarā, simplesmente porque ele ouviu [illegible] tilintar de seus sinos de tornozelo. Da mesma maneira que Viśvāmitra Muni foi atraído pelo tilintar dos sininhos de tornozelo de Menakā, o príncipe Āgnīdhra, ao ouvir o tilintar dos sininhos de Pūrvacitti, abriu os olhos imediatamente para ver os belos movimentos que ela fazia enquanto caminhava. O príncipe também era muito formoso. Como se descreve nesta passagem, seus olhos eram como os botões das flores de lótus. Tão logo abriu seus olhos de lótus, ele pôde ver que a Apsarā estava presente a seu lado.

VERSO 6

तामेवाविदूरे मधुकरीमिव सुमनस उपजिघ्रन्तीं दिविजमनुजमनोनयनाह्लाद-
दुघैर्गतिविहारव्रीडाविनयावलोकसुस्वराक्षरावयवैर्मनसि नृणां कुसुमायुधस्य
विदधतीं विवरं निजमुखविगलितामृतासवसहासभाषणामोदमदान्धमधुकर-
निकरोपरोधेन द्रुतपदविन्यासेन वल्गुस्पन्दनस्तनकलशकबरभाररशनां देवीं
तदवलोकनेन विवृतावसरस्य भगवतो [illegible] वशमुपनीतो
जडवदिति होवाच ॥ ६ ॥

tām evāvidūre madhukarīm iva sumanasa upajighrantīṁ divija-manuja-mano-nayanāhlāda-dughair gati-vihāra-vrīḍā-vinayāvaloka-susvarākṣarāvayavair manasi nṛṇāṁ kusumāyudhasya vidadhatīṁ vivaraṁ nija-mukha-vigalitāmṛtāsava-sahāsa-bhāṣaṇāmoda-madāndha-madhukara-nikaroparodhena druta-pada-vinyāsena valgu-spandana-stana-dalaśa-kabara-bhāra-raśanāṁ devīṁ tad-avalokanena vivṛtāvasarasya bhagavato makara-dhvajasya vaśam upanīto jaḍavad iti hovāca.

tām—a ela; *eva*—na verdade; *avidūre*—perto; *madhukarīm iva*—como uma abelha; *sumanasaḥ*—belas flores; *upajighrantīm*—cheirando; *divi-ja*—dos nascidos nos planetas celestiais; *manu-ja*—dos nascidos na sociedade humana; *manaḥ*—mente; *nayana*—para os olhos; *āhlāda*—prazer; *dughaiḥ*—produzindo; *gati*—com seus movimentos; *vihāra*—com passatempos; *vrīḍā*—com o recato; *vinaya*—com a humildade; *avaloka*—com os olhares; *su-svara-akṣara*—com sua doce voz; *avayavaiḥ*—e com os membros do corpo; *manasi*—na mente; *nṛṇām*—dos homens; *kusuma-āyudhasya*—de Cupido, que traz uma flecha de flores na mão; *vidadhatīm*—fazendo; *vivaram*—recepção auditiva; *nija-mukha*—de sua própria boca; *vigalita*—emanando; *amṛta-āsava*—néctar como mel; *sa-hāsa*—em seu sorriso; *bhāṣaṇa*—e jeito de falar; *āmoda*—pelo prazer; *mada-andha*—cegas pela embriaguês; *madhukara*—de abelhas; *nikara*—por grupos; *uparodhena*—por estar cercada; *druta*—apressados; *pada*—de pés; *vinyāsena*—pelo caminhar jeitoso; *valgu*—um pouco; *spandana*—mexendo-se; *stana*—seios; *kalaśa*—como cântaros de água; *kabara*—de suas tranças; *bhāra*—peso; *raśanām*—o cinto em volta dos quadris; *devīm*—a deusa; *tat-avalokanena*—pelo simples fato de vê-la; *vivṛta-avasarasya*—aproveitando a oportunidade de; *bhagavataḥ*—do poderosíssimo; *makara-dhvajasya*—de Cupido; *vaśam*—sob o controle; *upanītaḥ*—sendo capturado; *jaḍa-vat*—como que aturdido; *iti*—assim; *ha*—decerto; *uvāca*—ele disse.

TRADUÇÃO

Tal qual uma abelha, [illegible] Apsarā cheirava as belas [illegible] atraentes flores. Ela podia atrair [illegible] mentes e [illegible] visão dos seres humanos [illegible] dos semideuses [illegible] seus movimentos graciosos, seu recato [illegible] humildade, seus olhares, os [illegible] muito agradáveis que emanavam [illegible] sua boca quando ela falav[illegible] e o movimento dos membros de seu corpo. Com todas essas qualidades, ela abria para Cupido, que traz uma flecha de flores, um caminho de recepção auditiva [illegible] mentes masculinas. Quando falava, parecia fluir néctar de [illegible] boca. Conforme respirava, as abel[illegible], loucas pelo [illegible] [illegible] seu hálito, tentavam pairar em volta de seus belos olhos de lótus. Perturbada pelas abelhas, ela procurava andar mais rapidamente, porém, ao erguer os pés para caminhar com rapidez, [illegible] cabelo, o cinto em volta de [illegible] quadris [illegible] seus seios, que eram [illegible] cântaros de água, também [illegible] mexiam de tal maneira que ela ficava ainda mais linda [illegible] atraente. Na verdade, ela parecia estar abrindo um caminho para [illegible] entrada de Cupido, que é poderosíssimo. Portanto, o príncipe, profundamente encantado [illegible] vê-la, falou-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Descreve-se neste verso mui vividamente como os belos movimentos e gestos de uma mulher, seu cabelo, e a estrutura de seus seios, quadris e outras feições corpóreas atraem as mentes não apenas dos homens, mas até dos semideuses. As palavras *divija* e *manuja* enfatizam especificamente que [illegible] atração dos gestos femininos é poderosa

em toda parte deste mundo material, tanto neste planeta quanto nos sistemas planetários superiores. Consta que o padrão de vida nos sistemas planetários superiores é milhares e milhares de vezes superior ao padrão de vida neste planeta. Portanto, as belas feições corpóreas das mulheres de lá também são milhares e milhares de vezes mais atrativas que [illegible] feições das mulheres da Terra. O criador fez [illegible] mulher de tal maneira, que suas belas vozes e movimentos e as belas feições de seus quadris, seios e outras partes de seus corpos atraem os indivíduos do outro sexo, tanto na Terra quanto em outros planetas, e despertam os seus desejos luxuriosos. Quando um homem é controlado por Cupido, ou pela beleza feminina, ele fica aturdido como uma pedra. Cativado pelos movimentos materiais das mulheres, ele deseja permanecer nesse mundo material. Assim, sua promoção ao mundo espiritual é impedida pelo simples fato de ele ver a bela estrutura corpórea e os movimentos das mulheres. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, advertiu todos os devotos a tomarem cuidado com a atração das belas mulheres e da civilização materialista. Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a recusar audiência a Pratāparudra Mahārāja porque este era uma pessoa muito opulenta no mundo material. O Senhor Caitanya disse, a este respeito, que *niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya:* aqueles que estão ocupados no serviço devocional ao Senhor por serem muito sérios em querer voltar ao lar, voltar ao Supremo, devem ser muito cuidadosos em evitar de ver os belos gestos das mulheres e também devem evitar ver pessoas que são muito ricas.

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

"Ai de Mim! Para uma pessoa seriamente desejosa de cruzar o oceano material e de ocupar-se no transcendental serviço amoroso [illegible] Senhor sem motivações materiais, ver um materialista ocupado em gozo dos sentidos, ou ver uma mulher interessada [illegible] mesma coisa, é mais abominável do que beber veneno voluntariamente." (*Caitanya-caritāmṛta, Madhya* 11.8) Alguém que é sério em voltar ao lar, em voltar ao Supremo, não deve contemplar as feições atraentes de mulheres nem a opulência de homens ricos. Esta contemplação impedirá

seu avanço na vida espiritual. Contudo, uma vez que um devoto se fixe em consciência de Kṛṣṇa, essas atrações não mais agitarão a sua mente.

VERSO 7

का त्वं चिकीर्षसि च किं मुनिवर्य शैले
मायासि कापि भगवत्परदेवतायाः ।
विज्ये बिभर्षि धनुषी सुहृदात्मनोऽर्थे
किं वा मृगान्मृगयसे विपिने प्रमत्तान् ॥ ७ ॥

kā tvaṁ cikīrṣasi ca kiṁ muni-varya śaile
māyāsi kāpi bhagavat-para-devatāyāḥ
vijye bibharṣi dhanuṣī suhṛd-ātmano 'rthe
kiṁ vā mṛgān mṛgayase vipine pramattān

kā—quem; *tvam*—és tu; *cikīrṣasi*—estás tentando fazer; *ca*—também; *kim*—o que; *muni-varya*—ó melhor dos *munis; śaile*—nesta colina; *māyā*—potência ilusória; *asi*—és tu; *kāpi*—alguma; *bhagavat*—a Suprema Personalidade de Deus; *para-devatāyāḥ*—do Senhor transcendental; *vijye*—sem cordas; *bibharṣi*—estás carregando; *dhanuṣī*—dois arcos; *suhṛt*—de um amigo; *ātmanaḥ*—de ti mesma; *arthe*—para o benefício; *kim vā*—ou; *mṛgān*—animais selvagens; *mṛgayase*—estás tentando caçar; *vipine*—nesta floresta; *pramattān*—que estão enlouquecidos materialmente.

TRADUÇÃO

O príncipe, erroneamente, dirigiu-se à Apsarā: Ó melhor das pessoas santas, quem és tu? Por que estás nesta colina e o que desejas fazer? Acaso serás [illegible] [illegible] potências ilusórias [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus? Parece que estás carregando dois arcos [illegible] corda. Por que carregas estes arcos? Tens algum objetivo [illegible] pretendes beneficiar um amigo? Talvez estejas carregando-os [illegible] [illegible] os animais loucos [illegible] floresta.

SIGNIFICADO

Enquanto praticava rigorosas penitências [illegible] floresta, Āgnīdhra viu-se cativado pelos movimentos de Pūrvacitti, [illegible] garota enviada

pelo Senhor Brahmā. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ:* quem se torna luxurioso perde a inteligência. Portanto, Āgnīdhra, tendo perdido inteligência, não pôde distinguir se Pūrvacitti era homem ou mulher. Ele a confundiu com um *muni-putra,* o filho de uma pessoa santa floresta, chamou-a de *muni-varya.* Devido à sua beleza pessoal, entretanto, custava-lhe acreditar que ela fosse um rapaz. Portanto, ele começou a estudar suas feições. Em primeiro lugar, ao observar suas duas sobrancelhas tão expressivas, ele ficou imaginando que ele ou ela talvez fosse *māyā* da Suprema Personalidade de Deus. As palavras usadas neste contexto são *bhagavat-para-devatāyāḥ. Devatāḥ,* os semideuses, pertencem todos a este mundo material, ao passo que Bhagavān, Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, está sempre além deste mundo material, sendo por isso conhecido como *para-devatā.* Por certo que o mundo material é criado por *māyā,* mas ele é criado sob a orientação de *para-devatā,* a Suprema Personalidade de Deus. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*), *māyā* não é a autoridade última no que se refere à criação deste mundo material. *Māyā* age em nome de Kṛṣṇa.

As sobrancelhas de Pūrvacitti eram tão belas que Āgnīdhra comparou-as a arcos sem cordas. Portanto, ele perguntou elas se destinavam a ser usadas para propósitos pessoais da jovem ou em benefício de alguém mais. Suas sobrancelhas eram como arcos destinados a matar animais na floresta. Este mundo material é como uma grande floresta, cujos habitantes também são comparados animais selvagens, tais como os veados e os tigres, fadados a serem mortos. Os matadores são as sobrancelhas das belas mulheres. Cativados pela beleza do sexo frágil, todos os homens do mundo são mortos pelos arcos sem cordas, mas não podem perceber que *māyā* os está matando. É um fato, contudo, que eles estão sendo mortos (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*). Em virtude de sua *tapasya,* Āgnīdhra podia entender como *māyā* age sob a orientação da Suprema Personalidade de Deus.

A palavra *pramattān* também é significativa. *Pramatta* refere-se a alguém que não consegue controlar seus sentidos. Todo o mundo material está sendo explorado por pessoas que são *pramattas,* ou *vimūḍhas.* Logo, Prahlāda Mahārāja disse:

śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-
māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

"Eles apodrecem enquanto executam atividades materiais busca do transitório prazer material e arruínam suas vidas, esforçando-se dia e noite para conseguirem satisfazer os sentidos, sem jamais apegar-se a desenvolver amor por Deus. Tudo o que faço é me lamentar por eles e arquitetar vários planos para libertá-los das garras de *māyā.*" (*Bhāg.* 7.9.43) Termos tais como *pramatta, vimukha* e *vimūḍha* são usados nos *śāstras* em referência aos *karmīs* que se empenham mui seriamente na busca do gozo dos sentidos. Eles são mortos por *māyā.* Contudo, quem é *apramatta,* sóbrio e sensato, um *dhīra,* sabe muito bem que principal dever de um ser humano é prestar serviço à Pessoa Suprema. Armada arcos e flechas invisíveis, *māyā* está sempre pronta a matar aqueles que são *pramattas.* Āgnīdhra questionou Pūrvacitti quanto a isto.

VERSO

बाणाविमौ भगवतः शतपत्रपत्रौ
शान्तावपुङ्खरुचिरावतितिग्मदन्तौ ।
युयुङ्क्षसि वने विचरन्न विद्मः
क्षेमाय नो जडधियां तव विक्रमोऽस्तु ॥ ८ ॥

bāṇāv imau bhagavataḥ śata-patra-patrau
śāntāv apuṅkha-rucirāv ati-tigma-dantau
kasmai yuyuṅkṣasi vane vicaran na vidmaḥ
kṣemāya no jaḍa-dhiyāṁ tava vikramo 'stu

bāṇau—duas flechas; *imau*—estas; *bhagavataḥ*—de ti, a poderosíssima; *śata-patra-patrau*—tendo penas semelhantes às pétalas de uma flor de lótus; *śāntau*—pacíficas; *apuṅkha*—sem uma haste; *rucirau*—belíssimas; *ati-tigma-dantau*—tendo uma ponta muito afiada; *kasmai*—quem; *yuyuṅkṣasi*—queres trespassar; *vane*—na floresta; *vicaran*—vagando; *na vidmaḥ*—não podemos entender; *kṣemāya*—para o bem-estar; *naḥ*—nosso; *jaḍa-dhiyām*—que somos obtusos; *tava*—tua; *vikramaḥ*—bravura; *astu*—possa ser.

TRADUÇÃO

Em seguida, Āgnīdhra observou os olhos contemplativos de Pūrvacitti e disse: Minha querida amiga, tens duas flechas bastante poderosas, que teus olhos contemplativos. Estas flechas têm penas

parecidas [illegible] [illegible] pétalas de [illegible] flor de lótus. Mesmo não tendo hastes, elas são belíssimas, e têm pontas muito afiadas e penetrantes. Elas parecem muito pacíficas, tanto que se tem a impressão de que não serão disparadas contra ninguém. Embora devas estar vagando pela floresta [illegible] a intenção de disparar estas flechas em alguém, não consigo descobrir quem é este alguém. Minha inteligência é obtusa, e não tenho como combater-te. De fato, não há quem possa igualar-se [illegible] ti em termos de bravura, e por isso oro para que [illegible] tua bravura [illegible] prol de minha boa fortuna.

SIGNIFICADO

Āgnīdhra passou, assim, a apreciar o poderoso olhar com que Pūrvacitti o contemplava. Ele comparou os olhos contemplativos dela [illegible] flechas bem afiadas. Apesar de seus olhos terem [illegible] beleza de lótus, eles eram simultaneamente como flechas sem haste. [illegible] Āgnīdhra, portanto, os temia. Ele esperava que os olhares lançados pela jovem em sua direção fossem favoráveis, pois já se sentia cativado por ela, e, quanto mais cativado ficasse, tanto mais ser-lhe-ia impossível permanecer sem ela.

VERSO 9

शिष्या इमे भगवतः परितः पठन्ति
गायन्ति साम सरहस्यमजस्रमीशम् ।
युष्मच्छिखाविलुलिताः सुमनोऽभिवृष्टीः
सर्वे भजन्त्यृषिगणा इव वेदशाखाः ॥ ९ ॥

śiṣyā ime bhagavataḥ paritaḥ paṭhanti
gāyanti sāma sarahasyam ajasram īśam
yuṣmac-chikhā-vilulitāḥ sumano 'bhivṛṣṭīḥ
sarve bhajanty ṛṣi-gaṇā iva veda-śākhāḥ

śiṣyāḥ—discípulos, seguidores; *ime*—estas; *bhagavataḥ*—de tua pessoa adorável; *paritaḥ*—rodeando; *paṭhanti*—recitam; *gāyanti*—cantam; *sāma*—o *Sāma Veda; sa-rahasyam*—com a porção confidencial; *ajasram*—sem parar; *īśam*—ao Senhor; *yuṣmat*—teus; *śikhā*—de cachos de cabelo; *vilulitāḥ*—caídas; *sumanaḥ*—de flores; *abhivṛṣṭīḥ*—chuvas; *sarve*—todas; *bhajanti*—desfrutam, recorrem a; *ṛṣi-gaṇāḥ*—sábios; *iva*—como; *veda-śākhāḥ*—ramificações da literatura védica.

TRADUÇÃO

Vendo [illegible] abelhas seguindo Pūrvacitti, Mahārāja Āgnīdhra disse: Meu querido Senhor, [illegible] abelhas [illegible] redor de teu corpo [illegible] [illegible] discípulos fiéis [illegible] [illegible] pessoa adorável. Elas não se cansam de cantar os mantras [illegible] Sāma Veda [illegible] dos Upaniṣads, oferecendo-te, assim, suas orações. Como grandes sábios que recorrem [illegible] ramificações dos textos védicos, as abelhas desfrutam das chuvas de flores que caem de teu cabelo.

VERSO 10

वाचं परं चरणपञ्जरतित्तिरीणां
ब्रह्मन्नरूपमुखरां शृणवाम तुभ्यम् ।
लब्धा कदम्बरुचिरङ्कविटङ्कबिम्बे
यस्यामलातपरिधिः क्व च वल्कलं ते ॥ १० ॥

vācaṁ paraṁ caraṇa-pañjara-tittirīṇāṁ
brahmann arūpa-mukharāṁ śṛṇavāma tubhyam
labdhā kadamba-rucir aṅka-viṭaṅka-bimbe
yasyām alāta-paridhiḥ kva ca valkalaṁ te

vācam—[illegible] vibração ressonante; *param*—apenas; *caraṇa-pañjara*—dos sinos de tornozelo; *tittirīṇām*—dos pássaros *tittiri; brahman*—ó *brāhmaṇa; arūpa*—sem forma; *mukharām*—que podem ser ouvidos mui distintamente; *śṛṇavāma*—eu ouço; *tubhyam*—teus; *labdhā*—obtidos; *kadamba*—como [illegible] flor *kadamba; ruciḥ*—cor suave; *aṅka-viṭaṅka-bimbe*—nos belos quadris bem torneados; *yasyām*—sobre os quais; *alāta-paridhiḥ*—círculo de brasas incandescentes; *kva*—onde; *ca*—também; *valkalam*—roupa que cubra; *te*—tua.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, posso ouvir muito bem o tilintar de teus sinos [illegible] tornozelo. Dentro desses sinos, pássaros tittiri parecem estar chilreando [illegible] para [illegible] outros. Mesmo sem vê-los, posso ouvir-lhes [illegible] chilreio. Quando olho para teus quadris tão belos e bem torneados, percebo neles [illegible] suave cor de flores kadamba, e em volta de tua cintura vejo um cinto de brasas incandescentes. Na verdade, pareces ter te esquecido de te vestires.

SIGNIFICADO

Cheio de desejos luxuriosos de ver Pūrvacitti, Āgnīdhra fitou especialmente os atrativos quadris ■ a cintura da jovem. Quando um homem, movido por tais desejos luxuriosos, olha para uma mulher, o rosto, os seios e ■ cintura da mulher o cativam, pois, em primeiro lugar, ■ mulher atrai o homem, incentivando-o a satisfazer seus desejos sexuais, valendo-se das belas feições de seu rosto, do belo desenho de seus seios e também de sua cintura. Pūrvacitti estava vestida com fina seda amarela, e por isso seus quadris pareciam flores *kadamba*. Devido ao seu cinto, ela parecia ter a cintura rodeada por brasas incandescentes. Ela estava toda vestida, mas Āgnīdhra tornara-se tão luxurioso que perguntou: "Por que vieste nua?"

VERSO 11

किं सम्भृतं रुचिरयोर्द्विज शृङ्गयोस्ते
मध्ये कृशो वहसि यत्र दृशिः श्रिता मे ।
पङ्कोऽरुणः सुरभिरात्मविषाण ईदृग्
येनाश्रमं सुभग मे सुरभीकरोषि ॥ ११ ॥

kiṁ sambhṛtaṁ rucirayor dvija śṛṅgayos te
madhye kṛśo vahasi yatra dṛśiḥ śritā me
paṅko 'ruṇaḥ surabhir ātma-viṣāṇa īdṛg
yenāśramaṁ subhaga me surabhī-karoṣi

kim—o que; *sambhṛtam*—colocaste; *rucirayoḥ*—belíssimos; *dvija*—ó *brāhmaṇa; śṛṅgayoḥ*—dentro dos dois chifres; *te*—teus; *madhye*—no meio; *kṛśaḥ*—fina; *vahasi*—estais carregando; *yatra*—onde; *dṛśiḥ*—olhos; *śritā*—apegados; *me*—meus; *paṅkaḥ*—pó; *aruṇaḥ*—vermelho; *surabhiḥ*—aromático; *ātma-viṣāṇe*—sobre os dois chifres; *īdṛk*—tais; *yena*—pelas quais; *āśramam*—residência; *subhaga*—ó afortunadíssima pessoa; *me*—minha; *surabhī-karoṣi*—estais perfumando.

TRADUÇÃO

Āgnīdhra então elogiou ■ seios rijos de Pūrvacitti. Ele disse: ■ querido brāhmaṇa, tua cintura é muito fina, todavia, ■ muita dificuldade, estais carregando cuidadosamente dois chifres, pelos quais meus ■ ficaram atraídos. Qual é ■ conteúdo desses dois belos chifres? Pareces tê-los untado ■ um aromático pó vermelho, pó este semelhante ao sol quando nasce de manhã. Ó afortunadíssima pessoa, permite-me perguntar-te onde conseguiste este pó aromático que está perfumando meu āśrama, minha residência.

SIGNIFICADO

Āgnīdhra apreciou os seios rijos de Pūrvacitti. Após ver os seios da jovem, ele quase enlouqueceu. Entretanto, não conseguia reconhecer se Pūrvacitti era um rapaz ou uma moça, pois, em virtude de sua austeridade, não fazia distinção entre os dois. Portanto, ao dirigir-se a ela, ele usou ■ palavra *dvija:* "ó *brāhmaṇa*". Contudo, por que um *dvija,* um *brāhmaṇa,* teria chifres em seu peito? Como a cintura do rapaz era fina, pensou Āgnīdhra, era-lhe muito difícil carregar os chifres, e por isso eles deviam estar recheados com algo muito valioso. Caso contrário, por que ele os carregaria? A mulher de cintura fina e seios volumosos parece muito atraente. Āgnīdhra, tendo seus olhos atraídos, contemplava os pesados seios sobre o corpo esguio da moça ■ imaginava como suas costas poderiam sustentá-los. Āgnīdhra imaginava que os rijos seios eram dois chifres que ela havia coberto com roupas para que os outros não vissem as coisas valiosas existentes dentro deles. Āgnīdhra, entretanto, estava muito ansioso por vê-los. Portanto, ele pediu: "Por favor, descobre-os para que eu possa ver o que levas dentro deles. Podes ter certeza de que não tirarei nada de ti. Se sentes algum inconveniente em remover ■ cobertura, posso ajudar-te; eu próprio posso descobri-los para ver as coisas valiosas contidas dentro desses chifres eretos." Ele também ficou surpreso ao ver o pó vermelho de *kuṅkuma* untado nos seios dela. Todavia, ainda considerando que Pūrvacitti era um rapaz, Āgnīdhra chamou-a de *subhaga,* o *muni* mais afortunado. Na certa, aquele rapaz era muito afortunado; de outro modo, como é que, pelo simples fato de estar ali, poderia ele perfumar todo o *āśrama* de Āgnīdhra?

VERSO 12

लोकं प्रदर्शय सुहृत्तम तावकं ■
यत्रत्य इत्थमुरसाववयवावपूर्वौ ।

अस्मद्विधस्य मनउन्नयनौ बिभर्ति
बह्वद्भुतं सरसराससुधादि वक्त्रे ॥१२॥

lokaṁ pradarśaya suhṛttama tāvakaṁ me
yatratya ittham urasāvayavāv apūrvau
asmad-vidhasya mana-unnayanau bibharti
bahv adbhutaṁ sarasa-rāsa-sudhādi vaktre

lokam—residência; *pradarśaya*—por favor, mostra; *suhṛt-tama*—ó melhor dos amigos; *tāvakam*—teus; *me*—a mim; *yatratyaḥ*—uma pessoa nascida em tal lugar; *ittham*—assim; *urasā*—pelo peito; *avayavau*—dos membros (seios); *apūrvau*—maravilhosos; *asmat-vidhasya*—de alguém como eu; *manaḥ-unnayanau*—muito perturbadores para a mente; *bibharti*—sustenta; *bahu*—muitas; *adbhutam*—maravilhosas; *sarasa*—palavras doces; *rāsa*—gestos meigos como o sorriso; *sudhā-ādi*—tal qual néctar; *vaktre*—na boca.

TRADUÇÃO

Ó meu melhor amigo, farás a gentileza de mostrar-me o lugar onde resides? Não posso imaginar como os residentes deste lugar obtiveram feições corpóreas tão maravilhosas como teus seios rijos, que agitam a mente e os olhos de alguém que, como eu, os vê. Julgando pelas doces palavras e meigos sorrisos desses residentes, acho que suas bocas devem conter néctar.

SIGNIFICADO

Ainda confuso, Āgnīdhra queria conhecer o lugar do qual viera o *brāhmaṇa,* onde os homens tinham aqueles seios rijos. Estas feições atrativas, pensava ele, deviam ser conseqüência das rigorosas austeridades praticadas lá. Āgnīdhra chamou a moça de *suhṛttama,* o melhor amigo, para que ela não se recusasse a levá-lo à sua terra. Além de sentir-se cativado pelos rijos seios da moça, Āgnīdhra também sentia-se atraído por suas palavras doces. Parecia emanar néctar de sua boca, e por isso ele estava cada vez mais surpreso.

VERSO 13

का वाऽऽत्मवृत्तिरदनाद्धविरङ्ग वाति
विष्णोः कलास्यनिमिषोन्मकरौ च कर्णौ ।

उद्विग्नमीनयुगलं द्विजपङ्क्तिशोचि-
रासन्नभृङ्गनिकरं सर इन्मुखं ते ॥१३॥

kā vātma-vṛttir adanād dhavir aṅga vāti
viṣṇoḥ kalāsy animiṣonmakarau ca karṇau
udvigna-mīna-yugalaṁ dvija-paṅkti-śocir
āsanna-bhṛṅga-nikaraṁ sara in mukhaṁ te

kā—que; *vā*—e; *ātma-vṛttiḥ*—alimento para a manutenção do corpo; *adanāt*—pelo mascar (de bétel); *haviḥ*—ingredientes sacrificatórios puros; *aṅga*—meu querido amigo; *vāti*—emanam; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *kalā*—expansão do corpo; *asi*—és; *animiṣa*—sem piscar; *unmakarau*—dos brilhantes tubarões; *ca*—também; *karṇau*—duas orelhas; *udvigna*—inquietos; *mīna-yugalam*—possuindo dois peixes; *dvija-paṅkti*—das fileiras de dentes; *śociḥ*—beleza; *āsanna*—próxima; *bhṛṅga-nikaram*—possuindo enxames de abelhas; *saraḥ it*—como um lago; *mukham*—rosto; *te*—teu.

TRADUÇÃO

Meu querido amigo, o que comes para manter teu corpo? Por estares mascando bétel, um odor agradável emana de tua boca. Isso prova que sempre comes os restos do alimento oferecido a Viṣṇu. Na verdade, deves ser, também, uma expansão do corpo do Senhor Viṣṇu. Teu rosto estampa a beleza de um lago aprazível. Teus brincos de jóias assemelham-se a dois tubarões brilhantes cujos olhos que, como os de Viṣṇu, não piscam, e teus próprios olhos parecem dois peixes inquietos. Portanto, dois tubarões e dois peixes inquietos nadam ao mesmo tempo no lago de teu rosto. Além deles, as alvas fileiras de teus dentes parecem grupos de belíssimos cisnes na água, e teu cabelo liso assemelha-se a enxames de abelhas, atraídas pela beleza de teu rosto.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor Viṣṇu também são expansões dEle. Eles são chamados de *vibhinnāṁśa.* Geralmente se oferecem diversos ingredientes sacrificatórios ao Senhor Viṣṇu, e, como os devotos sempre comem *prasāda,* os restos de Seu alimento, o aroma dos ingredientes dos sacrifícios emana, não apenas de Viṣṇu, como também

dos devotos que comem os restos de Seu alimento ou do alimento de Seus devotos. Āgnīdhra considerou Pūrvacitti uma expansão do Senhor Viṣṇu devido ao agradável aroma do seu corpo. Além disso, devido a seus brincos de jóias, com formato de tubarões, devido ao seu cabelo liso, lembrando abelhas loucas atrás do aroma de seu corpo, e devido às fileiras brancas de seus dentes, que pareciam cisnes, Āgnīdhra comparou o rosto de Pūrvacitti a um lindo lago repleto de flores de lótus, peixes, cisnes e abelhas.

VERSO 14

योऽसौ त्वया करसरोजहतः पतङ्गो
दिक्षु भ्रमन् भ्रमत एजयतेऽक्षिणी मे ।
मुक्तं न ते स्मरसि वक्रजटावरूथं
कष्टोऽनिलो हरति लम्पट एष नीवीम् ॥१४॥

yo 'sau tvayā kara-saroja-hataḥ pataṅgo
dikṣu bhraman bhramata ejayate 'kṣiṇī me
muktaṁ na te smarasi vakra-jaṭā-varūthaṁ
kaṣṭo 'nilo harati lampaṭa eṣa nīvīm

yaḥ—que; *asau*—isto; *tvayā*—por ti; *kara-saroja*—com a palma de lótus; *hataḥ*—jogada; *pataṅgaḥ*—a bola; *dikṣu*—em todas as direções; *bhraman*—movendo; *bhramataḥ*—inquieta; *ejayate*—perturba; *akṣiṇī*—olhos; *me*—meus; *muktam*—solto; *na*—não; *te*—teu; *smarasi*—te importas com; *vakra*—ondulados; *jaṭā*—de cabelo; *varūtham*—cachos; *kaṣṭaḥ*—incomodando; *anilaḥ*—vento; *harati*—tira; *lampaṭaḥ*—como um homem apegado a mulheres; *eṣaḥ*—esta; *nīvīm*—roupa íntima.

TRADUÇÃO

Minha mente já está inquieta, e, enquanto brincas com esta bola, jogando-a de um lado para outro com a palma de tua mão, que parece um lótus, também agitas meus olhos. Teu negro cabelo ondulado agora está solto, mas não fazes caso de arrumá-lo. Não irás arrumá-lo? Como um homem apegado a mulheres, o astutíssimo vento está tentando tirar tua roupa íntima. Não te importas com isto?

SIGNIFICADO

A jovem Pūrvacitti estava brincando com uma bola na mão, e a bola nada mais parecia do que outra flor de lótus colhida por sua palma de lótus. Devido aos seus movimentos, seus cabelos estavam soltos, e o cinto que prendia sua roupa estava se afrouxando, como se o astuto vento estivesse tentando desnudá-la. Mas ela não se importava em prender o cabelo ou arrumar o vestido. Tentando ver a beleza nua da jovem, Āgnīdhra sentia seus olhos agitarem-se muito a cada movimento que ela fazia.

VERSO 15

रूपं तपोधन तपश्चरतां तपोघ्नं
ह्येतत्तु केन तपसा भवतोपलब्धम् ।
चर्तुं तपोऽर्हसि मया सह मित्र मह्यं
किं वा प्रसीदति स वै भवभावनो मे ॥१५॥

rūpaṁ tapodhana tapaś caratāṁ tapoghnaṁ
hy etat tu kena tapasā bhavatopalabdham
cartuṁ tapo 'rhasi mayā saha mitra mahyaṁ
kiṁ vā prasīdati sa vai bhava-bhāvano me

rūpam—beleza; *tapaḥ-dhana*—ó melhor dos sábios que praticam austeridades; *tapaḥ caratām*—de pessoas ocupadas em realizar austeridades e penitências; *tapaḥ-ghnam*—que destrói as austeridades; *hi*—com certeza; *etat*—isto; *tu*—de fato; *kena*—com que; *tapasā*—austeridade; *bhavatā*—por ti; *upalabdham*—obtida; *cartum*—executar; *tapaḥ*—austeridade; *arhasi*—deves; *mayā saha*—comigo; *mitra*—minha querida amiga; *mahyam*—a mim; *kim vā*—ou talvez; *prasīdati*—esteja satisfeito; *saḥ*—ele; *vai*—decerto; *bhava-bhāvanaḥ*—o criador deste universo; *me*—comigo.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre aqueles que praticam austeridades, onde obtiveste esta maravilhosa beleza que destrói as austeridades praticadas pelos outros? Onde aprendeste esta arte? A que austeridades te submeteste para conseguir esta beleza, minha querida amiga? Desejo que te unas a mim em minha prática de austeridades e penitências, pois pode

ser que ■ Senhor Brahmā, o criador do universo, estando satisfeito comigo, tenha te enviado para que te tornes minha esposa.

SIGNIFICADO

Āgnīdhra apreciou a maravilhosa beleza de Pūrvacitti. Na verdade, ele ficou surpreso de ver beleza tão excepcional, que na certa era resultado de austeridades e penitências praticadas no passado. Portanto, ele perguntou à moça se ela obtivera semelhante beleza só para destruir as penitências e austeridades alheias. Ele julgou que o Senhor Brahmā, ■ criador do universo, tivesse ficado satisfeito com ele, motivo pelo qual teria enviado ■ jovem para tornar-se sua esposa. Pediu ■ Pūrvacitti que ■ tornasse sua esposa, de modo que, juntos e casados, eles pudessem praticar austeridades ■ penitências. Em outras palavras, uma boa esposa ajuda o esposo a praticar penitências ■ austeridades na vida familiar, caso ambos estejam na mesma plataforma elevada de compreensão espiritual. Sem compreensão espiritual, esposo ■ esposa não podem situar-se em nível de igualdade. O Senhor Brahmā, o criador do universo, está interessado em boa progênie. Portanto, sem que o satisfaça, ninguém pode obter uma boa esposa. De fato, ■ Senhor Brahmā ■ adorado durante ■ cerimônias de casamento. Na Índia, ainda hoje, os convites de casamento continuam sendo feitos com um retrato do Senhor Brahmā no anverso do cartão.

VERSO 16

न त्वां त्यजामि दयितं द्विजदेवदत्तं
यस्मिन्मनो दृगपि नो न वियाति लग्नम् ।
मां चारुशृङ्ग्यर्हसि नेतुमनुव्रतं ते
चित्तं यतः प्रतिसरन्तु शिवाः सचिव्यः ॥१६॥

na tvāṁ tyajāmi dayitaṁ dvija-deva-dattaṁ
yasmin mano dṛg api ■ na viyāti lagnam
māṁ cāru-śṛṅgy arhasi netum anuvrataṁ te
cittaṁ yataḥ pratisarantu śivāḥ sacivyaḥ

na—não; *tvām*—a ti; *tyajāmi*—hei de abandonar; *dayitam*—muito querida; *dvija-deva*—pelo Senhor Brahmā, o semideus adorado pelos *brāhmaṇas; dattam*—dada; *yasmin*—a quem; *manaḥ*—mente;

dṛk—olhos; *api*—também; *naḥ*—meus; *na viyāti*—não se afastam; *lagnam*—profundamente apegados; *mām*—a mim; *cāru-śṛṅgi*—ó mulher de belos seios rijos; *arhasi*—deves; *netum*—liderar; *anuvratam*—seguidor; *te*—teu; *cittam*—desejo; *yataḥ*—onde quer que; *pratisarantu*—sigam; *śivāḥ*—favoráveis; *sacivyaḥ*—amigas.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, que é adorado pelos brāhmaṇas, mui misericordiosamente deu-te ■ mim, e é por isso que te encontrei. Não quero abandonar tua companhia, pois minha mente e meus olhos estão fixos ■ ti, não havendo como afastá-los de ti. Ó mulher de belos seios rijos, sou teu seguidor. Podes levar-me aonde quiseres, e tuas amigas também podem seguir-me.

SIGNIFICADO

Agora Āgnīdhra admite francamente a sua fraqueza. Ele sentiu-se atraído por Pūrvacitti, e, portanto, antes que ela dissesse: "Não quero nada contigo", ele expressou seu desejo de unir-se a ela. Tamanha era ■ atração dele por ela que ele já estava pronto a ir a qualquer parte, ■ céu ou ■ inferno, em sua companhia. Quem fica absorto na luxúria ■ sob a influência do sexo rende-se sem reservas aos pés de uma mulher. Śrīla Madhvācārya enfatiza a este respeito que, quando ■ pessoa se põe a gracejar e ■ falar loucuras, suas palavras, por mais interessantes que possam parecer, perdem todo o sentido.

VERSO 17

श्रीशुक ■

इति ललनानुनयातिविशारदो ग्राम्यवैदग्ध्यया परिभाषया तां विबुधवधूं विबुधमतिरधिसभाजयामास ॥१७॥

śrī-śuka uvāca
iti lalanānunayāti-viśārado grāmya-vaidagdhyayā paribhāṣayā tāṁ vibudha-vadhūṁ vibudha-matir adhisabhājayām āsa.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *lalanā*—mulheres; *anunaya*—em conquistar; *ati-viśāradaḥ*—muito hábil; *grāmya-vaidagdhyayā*—perito em satisfazer os desejos materiais de

alguém; *paribhāṣayā*—com belas palavras; *tām*—a ela; *vibudha-vadhūm*—a mocinha celestial; *vibudha-matiḥ*—Āgnīdhra, cuja inteligência equiparava-se à dos semideuses; *adhisabhājayām āsa*—obteve o favor de.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Mahārāja Āgnīdhra, cuja inteligência equiparava-se à de um semideus, conhecia a arte ■ lisonjear as mulheres com ■ objetivo de conquistá-las. Portanto, com suas palavras luxuriosas, ele satisfez aquela mocinha celestial, obtendo, assim, o seu favor.

SIGNIFICADO

Como era um devoto, ■ rei Āgnīdhra realmente não sentia atração pelo gozo material, mas, já que desejava casar-se e ter filhos, e já que o Senhor Brahmā enviara Pūrvacitti com este propósito, ele a satisfez habilmente com seus lisonjeios. As mulheres sentem-se atraídas pelos lisonjeios de um homem. Um homem perito nesta arte de lisonjear é chamado de *vidagdha*.

VERSO ■

सा च ततस्तस्य वीरयूथपतेर्बुद्धिशीलरूपवयःश्रियौदार्येण पराक्षिप्तमनास्तेन सहायुतायुतपरिवत्सरोपलक्षणं कालं जम्बूद्वीपपतिना भौमस्वर्गभोगान् बुभुजे ॥१८॥

sā ca tatas tasya vīra-yūtha-pater buddhi-śīla-rūpa-vayaḥ-śriyaudāryeṇa parākṣipta-manās tena sahāyutāyuta-parivatsaropalakṣaṇaṁ kālaṁ jambūdvīpa-patinā bhauma-svarga-bhogān bubhuje.

sā—ela; *ca*—também; *tataḥ*—depois disso; *tasya*—dele; *vīra-yūtha-pateḥ*—o senhor dos heróis; *buddhi*—pela inteligência; *śīla*—comportamento; *rūpa*—beleza; *vayaḥ*—juventude; *śriyā*—opulência; *audāryeṇa*—e pela magnanimidade; *parākṣipta*—atraída; *manāḥ*—sua mente; *tena saha*—com ele; *ayuta*—dez mil; *ayuta*—dez mil; *parivatsara*—anos; *upalakṣaṇam*—estendendo-se; *kālam*—tempo; *jambūdvīpa-patinā*—com ■ rei de Jambūdvīpa; *bhauma*—mundanos; *svarga*—celestiais; *bhogān*—prazeres; *bubhuje*—desfrutou.

TRADUÇÃO

Atraída pela inteligência, sabedoria, juventude, beleza, comportamento, opulência ■ magnanimidade de Āgnīdhra, o rei de Jambūdvīpa e senhor de todos os heróis, Pūrvacitti viveu com ele por muitos milhares de anos e desfrutou luxuosamente de felicidade mundana e celestial.

SIGNIFICADO

Graças ao Senhor Brahmā, o rei Āgnīdhra ■ Pūrvacitti, a mocinha celestial, uniram-se mui harmoniosamente. Assim, eles desfrutaram de felicidade mundana e celestial por muitos milhares de anos.

VERSO 19

तस्यामु ह वा आत्मजान् स राजवर आग्नीध्रो नाभिकिम्पुरुषहरिवर्षेलावृतरम्यकहिरण्मयकुरुभद्राश्वकेतुमालसंज्ञान्नव पुत्रानजनयत् ॥१९॥

tasyām ■ ha vā ātmajān sa rāja-vara āgnīdhro nābhi-kimpuruṣa-harivarṣelāvṛta-ramyaka-hiraṇmaya-kuru-bhadrāśva-ketumāla-saṁjñān nava putrān ajanayat.

tasyām—nela; *u ha vā*—decerto; *ātma-jān*—filhos; *saḥ*—ele; *rāja-varaḥ*—o melhor dos reis; *āgnīdhraḥ*—Āgnīdhra; *nābhi*—Nābhi; *kimpuruṣa*—Kimpuruṣa; *hari-varṣa*—Harivarṣa; *ilāvṛta*—Ilāvṛta; *ramyaka*—Ramyaka; *hiraṇmaya*—Hiraṇmaya; *kuru*—Kuru; *bhadrāśva*—Bhadrāśva; *ketu-māla*—Ketumāla; *saṁjñān*—chamados; *nava*—nove; *putrān*—filhos; *ajanayat*—gerou.

TRADUÇÃO

No ventre ■ Pūrvacitti, Mahārāja Āgnīdhra, o melhor dos reis, gerou nove filhos, chamados Nābhi, Kimpuruṣa, Harivarṣa, Ilāvṛta, Ramyaka, Hiraṇmaya, Kuru, Bhadrāśva ■ Ketumāla.

VERSO 20

सा सूत्वाथ सुतान्नवानुवत्सरं गृह एवापहाय पूर्वचित्तिर्भूय एवाजं देवमुपतस्थे ॥२०॥

sā sūtvātha sutān navānuvatsaraṁ gṛha evāpahāya pūrvacittir bhūya evājaṁ devam upatasthe.

sā—ela; *sūtvā*—após dar à luz; *atha*—depois disso; *sutān*—filhos; *nava*—nove; *anuvatsaram*—ano após ano; *gṛhe*—em casa; *eva*—decerto; *apahāya*—deixando; *pūrvacittiḥ*—Pūrvacitti; *bhūyaḥ*—novamente; *eva*—com certeza; *ajam*—o Senhor Brahmā; *devam*—o semideus; *upatasthe*—aproximou-se de.

TRADUÇÃO

Pūrvacitti deu à luz estes nove filhos, um por ano, porém, depois que eles já estavam crescidos, ela os deixou em casa e novamente aproximou-se do Senhor Brahmā para adorá-lo.

SIGNIFICADO

Há muitos casos de Apsarās, anjos celestiais, que vieram à Terra por ordem de um semideus superior como o Senhor Brahmā ou o Senhor Indra, obedeceram à ordem do semideus, casando-se com alguém e gerando filhos, e depois regressaram às suas moradas celestiais. Por exemplo: depois que Menakā, a mulher celestial que viera com a finalidade de iludir Viśvāmitra Muni, deu à luz a filha Śakuntalā, ela deixou a filha e o esposo e regressou aos planetas celestiais. Pūrvacitti não ficou a vida toda com Mahārāja Āgnīdhra. Após prosperarem seus afazeres domésticos, ela deixou Mahārāja Āgnīdhra e todos os nove filhos e tornou a adorar o Senhor Brahmā.

VERSO 21

आग्नीध्रसुतास्ते मातुरनुग्रहादौत्पत्तिकेनैव संहननबलोपेताः पित्रा विभक्ता
आत्मतुल्यनामानि यथाभागं जम्बूद्वीपवर्षाणि बुभुजुः ॥ २१ ॥

āgnīdhra-sutās te mātur anugrahād autpattikenaiva saṁhanana-
balopetāḥ pitrā vibhaktā ātma-tulya-nāmāni yathā-bhāgaṁ
jambūdvīpa-varṣāṇi bubhujuḥ.

āgnīdhra-sutāḥ—os filhos de Mahārāja Āgnīdhra; *te*—eles; *mātuḥ*—da mãe; *anugrahāt*—pela misericórdia ou por beber o leite materno; *autpattikena*—naturalmente; *eva*—decerto; *saṁhanana*—corpo bonito; *bala*—força; *upetāḥ*—obtiveram; *pitrā*—pelo pai; *vibhaktāḥ*—dividido; *ātma-tulya*—seguindo seus próprios; *nāmāni*—possuindo nomes; *yathā-bhāgam*—devidamente divididas; *jambū-dvīpa-varṣāṇi*—diferentes partes de Jambūdvīpa (provavelmente a Ásia e a Europa juntas); *bubhujuḥ*—governaram.

TRADUÇÃO

Por terem bebido leite materno, os nove filhos de Āgnīdhra naturalmente tinham corpos fortes e bonitos. O pai deu um reino a cada um deles, em diferentes partes de Jambūdvīpa. Os reinos foram denominados de acordo com os nomes dos filhos. Assim, os filhos de Āgnīdhra governaram os reinos que receberam de seu pai.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* mencionam especificamente que, neste verso, as palavras *mātuḥ anugrahāt* ("pela misericórdia de sua mãe") referem-se ao leite materno. Na Índia, é uma crença comum que, se um bebê for alimentado com leite materno por pelo menos seis meses, seu corpo será muito forte. Além disso, menciona-se nesta passagem que todos os filhos de Āgnīdhra eram dotados com a natureza de sua mãe. O *Bhagavad-gītā* (1.40), também, declara que *strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya jāyate varṇa-saṅkaraḥ:* como conseqüência de as mulheres ficarem poluídas, nascem *varṇa-saṅkaras,* filhos desqualificados, e, quando a população *varṇa-saṅkara* aumenta, o mundo inteiro torna-se infernal. Portanto, segundo o *Manu-saṁhitā,* é preciso dar muita proteção à mulher para que ela permaneça pura e casta e, assim, seus filhos possam ocupar-se plenamente em atividades que beneficiem a sociedade humana.

VERSO 22

आग्नीध्रो राजातृप्तः कामानामप्सरसमेवानुदिनमधिमन्यमानस्तस्याः
सलोकतां श्रुतिभिरवारुन्ध यत्र पितरो मादयन्ते ॥ २२ ॥

āgnīdhro rājātṛptaḥ kāmānām apsarasam evānudinam adhi-
manyamānas tasyāḥ salokatāṁ śrutibhir avārundha yatra pitaro
mādayante.

āgnīdhraḥ—Āgnīdhra; *rājā*—o rei; *atṛptaḥ*—insatisfeito; *kāmānām*—com o gozo dos sentidos; *apsarasam*—a mulher celestial (Pūrvacitti); *eva*—decerto; *anudinam*—dia após dia; *adhi*—excessivamente; *manyamānaḥ*—pensando em; *tasyāḥ*—dela; *sa-lokatām*—promoção ao mesmo planeta; *śrutibhiḥ*—pelos *Vedas; avārundha*—obteve; *yatra*—onde; *pitaraḥ*—os antepassados; *mādayante*—sentem prazer.

TRADUÇÃO

Após ■ partida de Pūrvacitti, o rei Āgnīdhra, tendo seus desejos luxuriosos ainda insatisfeitos, não parava de pensar nela. Portanto, conforme ■ preceitos védicos, o rei, após ■ ■ morte, foi promovido ■ ■ planeta onde vivia sua esposa celestial. Neste planeta, chamado Pitṛloka, vivem os pitās, os antepassados, absortos ■ grande deleite.

SIGNIFICADO

Não restam dúvidas de que, após a morte, obtemos um corpo relacionado àquilo em que sempre pensávamos nesta vida. Mahārāja Āgnīdhra vivia pensando em Pitṛloka, o lugar para onde regressara sua esposa. Portanto, após a sua morte, ele alcançou aquele mesmo planeta, provavelmente para viver com ela outra vez. O *Bhagavad-gītā* (8.6) também diz:

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"A pessoa alcançará sem falta aquela condição de existência de que se lembrar ao abandonar o corpo." Podemos concluir naturalmente que, se pensarmos sempre em Kṛṣṇa ou nos tornarmos plenamente conscientes de Kṛṣṇa, poderemos ser promovidos ■ planeta de Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa vive eternamente.

VERSO 23

सम्परेते पितरि नव भ्रातरो मेरुदुहितॄर्मेरुदेवीं प्रतिरूपामुग्रदंष्ट्रीं लतां रम्यां श्यामां नारीं भद्रां देववीतिमिति संज्ञा नवोदवहन् ॥२३॥

samparete pitari nava bhrātaro meru-duhitṝr merudevīṁ pratirūpām ugradaṁṣṭrīṁ latāṁ ramyāṁ śyāmāṁ nārīṁ bhadrāṁ devavītim iti saṁjñā navodavahan.

samparete pitari—após a partida de seu pai; *nava*—nove; *bhrātaraḥ*—irmãos; *meru-duhitṝḥ*—as filhas de Meru; *meru-devīm*—Merudevī; *prati-rūpām*—Pratirūpā; *ugra-daṁṣṭrīm*—Ugradaṁṣṭrī; *latām*—Latā; *ramyām*—Ramyā; *śyāmām*—Śyāmā; *nārīm*—Nārī; *bhadrām*—Bhadrā; *deva-vītim*—Devavīti; *iti*—assim; *saṁjñāḥ*—os nomes; *nava*—nove; *udavahan*—casaram-se com.

TRADUÇÃO

Após a partida de seu pai, os nove irmãos casaram-se com as nove filhas de Meru, chamadas Merudevī, Pratirūpā, Ugradaṁṣṭrī, Latā, Ramyā, Śyāmā, Nārī, Bhadrā ■ Devavīti.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As atividades de Mahārāja Āgnīdhra."*

CAPÍTULO TRÊS

O aparecimento de Ṛṣabhadeva no ventre de Merudevī, a esposa do rei Nābhi

Neste capítulo, descreve-se o caráter imaculado do rei Nābhi, o filho mais velho de Āgnīdhra. Desejando ter filhos, Mahārāja Nābhi submeteu-se a severas austeridades e penitências. Juntamente com sua esposa, ele executou muitos sacrifícios e adorou o Senhor Viṣṇu, o senhor de todos os sacrifícios. Sendo muito bondoso com Seus devotos, a Suprema Personalidade de Deus ficou muito satisfeito com as austeridades de Mahārāja Nābhi. Com Seu aspecto de quatro braços, Ele apareceu pessoalmente diante do rei, e os sacerdotes, que estavam executando sacrifícios, começaram a oferecer-Lhe suas orações. Eles oraram que surgisse um filho como o Senhor, e o Senhor Viṣṇu concordou em nascer no ventre de Merudevī, esposa do rei Nābhi, onde encarnaria sob a forma do rei Ṛṣabhadeva.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

नाभिरपत्यकामोऽप्रजया मेरुदेव्या भगवन्तं यज्ञपुरुषमवहितात्मायजत ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
nābhir apatya-kāmo 'prajayā merudevyā bhagavantaṁ
yajña-puruṣam avahitātmāyajata.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *nābhiḥ*—o filho de Mahārāja Āgnīdhra; *apatya-kāmaḥ*—desejando ter filhos; *aprajayā*—que não dera à luz filho algum; *merudevyā*—com Merudevī; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-puruṣam*—Senhor Viṣṇu, o senhor e desfrutador de todos os sacrifícios; *avahita-ātmā*—com grande atenção; *ayajata*—ofereceu orações e adorou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou ■ falar: Mahārāja Nābhi, filho de Āgnīdhra, desejava ter filhos e portanto começou diligentemente ■ oferecer orações e adoração ■ Senhor Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ mestre ■ desfrutador de todos os sacrifícios. A esposa de Mahārāja Nābhi, Merudevī, que até então não dera ■ ■ filho algum, também, juntamente ■ ■ esposo, adorou ■ Senhor Viṣṇu.

VERSO 2

तस्य ह वाव श्रद्धया विशुद्धभावेन यजतः प्रवर्ग्येषु प्रचरत्सु द्रव्यदेशकालमन्त्रर्त्विग्दक्षिणाविधानयोगोपपत्त्या दुरधिगमोऽपि भगवान् भागवतवात्सल्यतया सुप्रतीक आत्मानमपराजितं निजजनाभिप्रेतार्थविधित्सया गृहीतहृदयो हृदयङ्गमं मनोनयनानन्दनावयवाभिराममाविश्चकार ॥ २ ॥

tasya ha vāva śraddhayā viśuddha-bhāvena yajataḥ pravargyeṣu pracaratsu dravya-deśa-kāla-mantrartvig-dakṣiṇā-vidhāna-yogopapattyā duradhigamo 'pi bhagavān bhāgavata-vātsalyatayā supratīka ātmānam aparājitaṁ nija-janābhipretārtha-vidhitsayā gṛhīta-hṛdayo hṛdayaṅgamaṁ mano-nayanānandanāvayavābhirāmam āviścakāra.

tasya—quando ele (Nābhi); *ha vāva*—decerto; *śraddhayā*—com muita fé e devoção; *viśuddha-bhāvena*—com uma mente pura ■ imaculada; *yajataḥ*—estava adorando; *pravargyeṣu*—enquanto as atividades fruitivas chamadas *pravargya; pracaratsu*—estavam sendo realizadas; *dravya*—os ingredientes; *deśa*—lugar; *kāla*—tempo; *mantra*—hinos; *ṛtvik*—sacerdotes que conduzem a cerimônia; *dakṣiṇā*—presente aos sacerdotes; *vidhāna*—princípios reguladores; *yoga*—e dos meios; *upapattyā*—pela realização; *duradhigamaḥ*—não obtenível; *api*—embora; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhāgavata-vātsalyatayā*—por ser muito afetuoso com Seu devoto; *supratīkaḥ*—possuindo uma forma belíssima; *ātmānam*—Ele próprio; *aparājitam*—que não pode ser superado por ninguém; *nija-jana*—de Seu devoto; *abhipreta-artha*—o desejo; *vidhitsayā*—por satisfazer; *gṛhīta-hṛdayaḥ*—seu coração estando atraído; *hṛdayaṅgamam*—cativante; *manaḥ-nayana-ānandana*—que agrada ■ mente e os olhos; *avayava*—por intermédio dos membros; *abhirāmam*—bela; *āviścakāra*—manifesta.

TRADUÇÃO

Na realização de sacrifícios, existem sete meios transcendentais de obter a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus: (1) sacrificar coisas valiosas ou comestíveis, (2) agir em termos de lugar, (3) agir ■ termos de tempo, (4) oferecer hinos, (5) recorrer ao sacerdote, (6) oferecer presentes aos sacerdotes ■ (7) seguir os princípios regu[illegible] Entretanto, nem sempre podemos, através destes processos, obter ■ Senhor Supremo. Todavia, o Senhor é afetuoso com Seu devoto; portanto, quando Mahārāja Nābhi, que era um devoto, adorou ■ Senhor ■ Lhe ofereceu orações com muita fé e devoção e uma mente pura ■ imaculada, executando superficialmente algum yajña ■ linha de pravargya, ■ bondosa Suprema Personalidade de Deus, devido ■ Sua afeição por Seus devotos, em Sua insuperável e cativante forma de quatro braços, apareceu diante do rei Nābhi. Dessa maneira, para satisfazer o desejo de Seu devoto, ■ Suprem■ Personalidade de Deus manifestou diante de Seu devoto Seu belo corpo que satisfaz ■ mente e os olhos dos devotos.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (18.55) diz com toda clareza:

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

"É unicamente através do serviço devocional que podemos entender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. E quando mediante essa devoção, absorvemo-nos em plena consciência do Senhor Supremo, podemos entrar no reino de Deus."

Podemos ver e entender a Suprema Personalidade de Deus através do processo de serviço devocional, e não de outra maneira. Embora Mahārāja Nābhi executasse seus deveres prescritos e sacrifícios, ainda assim, deve-se considerar que o Senhor apareceu diante dele não devido ao seu sacrifício, mas devido ao seu serviço devocional. Foi por esta razão que, em Suas belas feições corpóreas, o Senhor

concordou em aparecer diante dele. Como afirma ■ *Brahma-saṁhitā* (5.30), que o Senhor Supremo em Sua natureza original é belíssimo. *Veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam:* ■ Suprema Personalidade de Deus, embora tenha tonalidade escura, é muito, muito belo.

VERSO 3

■ ■ तमाविष्कृतभुजयुगलद्वयं हिरण्मयं पुरुषविशेषं कपिशकौशेयाम्बरधरमुरसि विलसच्छ्रीवत्सललामं दरवरवनरुहवनमालाच्छूर्यमृतमणिगदादिभिरुपलक्षितं स्फुटकिरणप्रवरमुकुटकुण्डलकटककटिसूत्रहारकेयूरनूपुराद्यङ्गभूषणविभूषितम् - त्विक्सदस्यगृहपतयोऽधना इवोत्तमधनमुपलभ्य सबहुमानमर्हणेनावनतशीर्षाण उपतस्थुः ॥ ३ ॥

atha ha tam āviṣkṛta-bhuja-yugala-dvayaṁ hiraṇmayaṁ puruṣa-viśeṣaṁ kapiśa-kauśeyāmbara-dharam urasi vilasac-chrīvatsa-lalāmaṁ daravara-vanaruha-vana-mālācchūry-amṛta-maṇi-gadādibhir upalakṣitaṁ sphuṭa-kiraṇa-pravara-mukuṭa-kuṇḍala-kaṭaka-kaṭi-sūtra-hāra-keyūra-nūpurādy-aṅga-bhūṣaṇa-vibhūṣitam ṛtvik-sadasya-gṛha-patayo 'dhanā ivottama-dhanam upalabhya sabahu-mānam arhaṇenāvanata-śīrṣāṇa upatasthuḥ.

atha—depois disso; *ha*—decerto; *tam*—a Ele; *āviṣkṛta-bhuja-yugala-dvayam*—que Se manifestou com quatro braços; *hiraṇmayam*—muito brilhante; *puruṣa-viśeṣam*—o mais elevado de todos ■ seres vivos, Puruṣottama; *kapiśa-kauśeya-ambara-dharam*—usando uma roupa de seda amarela; *urasi*—sobre o peito; *vilasat*—bela; *śrīvatsa*—chamada Śrīvatsa; *lalāmam*—possuindo a marca; *dara-vara*—por um búzio; *vana-ruha*—flor de lótus; *vana-mālā*—guirlanda de flores silvestres; *acchūri*—disco; *amṛta-maṇi*—a jóia Kaustubha; *gadā-ādibhiḥ*—e por uma maça e outros símbolos; *upalakṣitam*—caracterizado; *sphuṭa-kiraṇa*—radiante; *pravara*—excelente; *mukuṭa*—elmo; *kuṇḍala*—brincos; *kaṭaka*—pulseiras; *kaṭi-sūtra*—cinto; *hāra*—colar; *keyūra*—braceletes; *nūpura*—sinos de tornozelo; *ādi*—e assim por diante; *aṅga*—do corpo; *bhūṣaṇa*—com adornos; *vibhūṣitam*—decorado; *ṛtvik*—os sacerdotes; *sadasya*—associados; *gṛha-patayaḥ*—e o rei Nābhi; *adhanāḥ*—pessoas pobres; *iva*—como; *uttama-dhanam*—um grande tesouro; *upalabhya*—tendo alcançado; *sa-bahu-mānam*—com muito respeito; *arhaṇena*—com objetos de adoração; *avanata*—curvaram; *śīrṣāṇaḥ*—suas cabeças; *upatasthuḥ*—adoraram.

TRADUÇÃO

Com quatro braços, o Senhor Viṣṇu apareceu diante do rei Nābhi. Ele era muito brilhante, e parecia ■ melhor de todas ■ pessoas. Na parte inferior de Seu corpo, Ele usava ■ roupa de seda amarela. Sobre Seu peito via-se ■ ■ de Śrīvatsa, ■ sempre ostenta beleza. Ele trazia ■ búzio, ■ flor de lótus, o disco e ■ maça, e usava uma guirlanda de flores silvestres e ■ jóia Kaustubha. Estava belamente decorad■ com elmo, brincos, pulseiras, cinto, colar de pérolas, braceletes, sinos de tornozelos e outros adornos corpóreos nos quais estavam incrustradas jóias radiantes. Ao verem o Senhor diante deles, o rei Nābhi e seus sacerdotes ■ associados sentiram-se como pessoas pobres que de repente obtiveram imensas riquezas. Eles receberam o Senhor e respeitosamente curvaram suas cabeças ■ ofereceram-Lhe objetos de adoração.

SIGNIFICADO

Menciona-se aqui expressamente que ■ Suprema Personalidade de Deus não apareceu como um ser humano comum. Ele apareceu diante do rei Nābhi e seus associados como ■ melhor de todas as pessoas (Puruṣottama). Como se afirmam os *Vedas: Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* A Suprema Personalidade de Deus também é um ser vivo, mas Ele é o ser vivo supremo. No *Bhagavad-gītā* (7.7), o próprio Senhor Kṛṣṇa diz que *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Ó conquistador de riquezas [Arjuna], não há verdade superior ■ Mim." Ninguém é mais atrativo ou mais autorizado que o Senhor Kṛṣṇa. Este é um dos aspectos em que Deus difere do ser vivo comum. De acordo com esta descrição do corpo transcendental do Senhor Viṣṇu, ■ Senhor pode ser facilmente distinguido de todos os outros seres vivos. Conseqüentemente, Mahārāja Nābhi e todos os seus sacerdotes e associados ofereceram reverências ao Senhor e passaram ■ adorá-lO com vários objetos religiosos. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (6.22): *yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ.* "Ao obter isto, todos pensam que não há ganho maior." Quando alguém compreende Deus ■ vê o Senhor face a face, com certeza pensa que obteve o que há de melhor. *Raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate:* quem experimenta um gosto superior tem

a consciência fixa. Após ver a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa deixa de sentir atração por qualquer coisa material. Então, ela permanece estável em sua adoração à Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 4—5

ऋत्विज ऊचुः

अर्हसि मुहुरर्हत्तमार्हणमस्माकमनुपथानां नमो नम इत्येतावत्सदुपशिक्षितं कोऽर्हति पुमान् प्रकृतिगुणव्यतिकरमतिरनीश ईश्वरस्य परस्य प्रकृतिपुरुषयोरर्वाक्तनाभिर्नामरूपाकृतिभी रूपनिरूपणम् ॥ ४ ॥ सकलजननिकायवृजिननिरसनशिवतमप्रवरगुणगणैकदेशकथनादृते ॥ ५ ॥

ṛtvija ūcuḥ
arhasi muhur arhattamārhaṇam asmākam anupathānāṁ namo nama ity etāvat sad-upaśikṣitaṁ ko 'rhati pumān prakṛti-guṇa-vyatikara-matir anīśa īśvarasya parasya prakṛti-puruṣayor arvāktanābhir nāma-rūpākṛtibhī rūpa-nirūpaṇam. sakala-jana-nikāya-vṛjina-nirasana-śivatama-pravara-guṇa-gaṇaika-deśa-kathanād ṛte.

ṛtvijaḥ ūcuḥ—os sacerdotes disseram; *arhasi*—por favor, (aceitai); *muhuḥ*—repetidas vezes; *arhat-tama*—ó pessoa elevadíssima e adorabilíssima; *arhaṇam*—oferecimento de adoração; *asmākam*—nosso; *anupathānām*—que somos Vossos servos; *namaḥ*—respeitosas reverências; *namaḥ*—respeitosas reverências; *iti*—assim; *etāvat*—até agora; *sat*—por pessoas elevadas; *upaśikṣitam*—instruídos; *kaḥ*—que; *arhati*—é capaz (de fazer); *pumān*—homem; *prakṛti*—da natureza material; *guṇa*—dos modos; *vyatikara*—nas transformações; *matiḥ*—cuja mente (está absorta); *anīśaḥ*—que é inteiramente incapaz; *īśvarasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *parasya*—além de; *prakṛti-puruṣayoḥ*—a jurisdição dos três modos da natureza material; *arvāktanābhiḥ*—que não chegam a, ou que são deste mundo material; *nāma-rūpa-ākṛtibhiḥ*—pelos nomes, formas e qualidades; *rūpa*—de Vossa natureza ou posição; *nirūpaṇam*—averiguação, percepção; *sakala*—toda; *jana-nikāya*—da humanidade; *vṛjina*—ações pecaminosas; *nirasana*—que extinguem; *śiva-tama*—auspiciosíssimas; *pravara*—excelentes; *guṇa-gaṇa*—das qualidades transcendentais; *eka-deśa*—uma parte; *kathanāt*—falando; *ṛte*—exceto.

TRADUÇÃO

Os sacerdotes passaram a oferecer orações ao Senhor, dizendo: Ó pessoa adorabilíssima, somos Vossos meros [illegible]. Embora sejais intrinsicamente perfeito, por favor, devido [illegible] Vossa misericórdia imotivada, aceitai um modesto serviço desses Vossos [illegible] eternos. Na verdade, não estamos inteirados de Vossa forma transcendental, mas deveras podemos, como instruem os textos védicos e os ācāryas autorizados, oferecer-Vos respeitosas reverências vezes e mais vezes. As entidades vivas materialistas sentem-se muito atraídas pelos modos da natureza material, e portanto [illegible] são perfeitas, mas Vós estais situado acima [illegible] jurisdição de todos os conceitos materiais. Vosso nome, forma e qualidades são transcendentais e superam o conhecimento experimental. Na verdade, quem pode formular o que sois? No mundo material, só conseguimos perceber nomes e qualidades materiais. Nada nos resta, exceto oferecer-Vos [illegible] respeitosas reverências e orações, ó pessoa transcendental. O louvor a Vossas auspiciosas qualidades transcendentais extinguirá os pecados de toda a humanidade. Esta é a [illegible] atividade mais auspiciosa, e assim poderemos entender um pouco da Vossa posição sobrenatural.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus nada tem a ver com a percepção material. Mesmo o impersonalista Śaṅkarācārya diz que *nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt:* "Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está situado além da concepção material." Não podemos inventar a forma e atributos da Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que temos a fazer é aceitar o que os textos védicos descrevem sobre a forma e atividades do Senhor. Como afirma o *Brahma-saṁhitā* (5.29):

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que, nas residências construídas com pedras preciosas espirituais e cercadas por milhões de árvores dos desejos, está apascentando as vacas e resolvendo todos os anseios. Centenas e milhares de deusas da fortuna sempre O estão servindo com muita reverência e afeição."

Podemos fazer uma ligeira noção do que vem ser Verdade Absoluta, Sua forma Seus atributos pelo simples fato de lermos as descrições dadas nos textos védicos e conhecermos as afirmações autorizadas feitas por pessoas elevadas, tais como Brahmā, Nārada, Śukadeva Gosvāmī e outros. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que *ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ:* "Não podemos, através de nossos sentidos materiais, conceber o nome, a forma e as qualidades de Śrī Kṛṣṇa." Devido a isso, outros nomes com que podemos nos referir ao Senhor são *adhokṣaja* e *aprākṛta,* que indicam que Ele está além de quaisquer sentidos materiais. Por Sua imotivada misericórdia para com Seus devotos, o Senhor apareceu diante de Mahārāja Nābhi. Do mesmo modo, quando estamos ocupados em serviço devocional ao Senhor, o Senhor revela-Se nós. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ.* É esta a única maneira de entender a Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* confirma que *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* é através do serviço devocional que podemos entender a Suprema Personalidade de Deus. Não há outra maneira. Devemos ouvir autoridades os *śāstras* e considerar o Senhor Supremo em termos dessas afirmações. Não podemos imaginar ou inventar formas ou atributos do Senhor.

VERSO 6

परिजनानुरागविरचितशबलसंशब्दसलिलसितकिसलयतुलसिकादूर्वाङ्कुरैरपि सम्भृतया सपर्यया किल परम परितुष्यसि ।६।

parijanānurāga-viracita-śabala-saṁśabda-salila-sita-kisalaya-tulasikā-dūrvāṅkurair api sambhṛtayā saparyayā kila parama parituṣyasi.

parijana—por Vossos servos; *anurāga*—em grande êxtase; *viracita*—executadas; *śabala*—com voz balbuciante; *saṁśabda*—com orações; *salila*—água; *sita-kisalaya*—ramos com folhas novas; *tulasikā*—folhas de *tulasī; dūrva-aṅkuraiḥ*—e com grama recém-cultivada; *api*—também; *sambhṛtayā*—realizada; *saparyayā*—com adoração; *kila*—na verdade; *parama*—ó Senhor Supremo; *parituṣyasi*—Vós Vos satisfazeis.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, Vós sois completo todos aspectos. Na certa ficais satisfeito quando Vossos devotos Vos oferecem orações com a voz balbuciante e, em êxtase, trazem-Vos folhas de tulasī, água, ramos folhas e grama recém-cultivada. Isso certeza Vos deixa satisfeito.

SIGNIFICADO

Ninguém precisa de muita riqueza, educação ou opulência para satisfazer Suprema Personalidade de Deus. Quem está completamente absorto em amor e êxtase precisará oferecer apenas uma flor ou um pouco de água. Quanto a isso, o *Bhagavad-gītā* (9.26) afirma que *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati:* "Se alguém Me oferece com amor e devoção uma folha, uma flor, frutos ou água, Eu os aceitarei."

Só o serviço devocional é que pode satisfazer o Senhor Supremo; portanto, afirma-se aqui que sem sombras de dúvidas só devoção, e nenhuma outra coisa, satisfaz o Senhor. Citando o *Gautamīya-tantra,* o *Hari-bhakti-vilāsa* afirma:

tulasī-dala-mātreṇa
jalasya culukena vā
vikrīṇīte svam ātmānaṁ
bhaktebhyo bhakta-vatsalaḥ

"Śrī Kṛṣṇa, que é muito afetuoso com Seus devotos, vende-Se ao devoto que meramente oferece folha de *tulasī* um copo de água." O Senhor Supremo dedica misericórdia imotivada a Seu devoto, e a prova é que mesmo mais pobre dos homens pode oferecer-Lhe com devoção um pouco de água ou uma flor e assim satisfazê-lO. Isso se deve Seu relacionamento afetuoso com Seus devotos.

VERSO 7

अथानयापि न भवत इज्ययोरुभारभरया समुचितमर्थमिहोपलभामहे ॥७॥

athānayāpi na bhavata ijyayoru-bhāra-bharayā samucitam artham ihopalabhāmahe.

atha—de outro modo; *anayā*—isto; *api*—mesmo; *na*—não; *bhavataḥ*—de Vossa sublime personalidade; *ijyayā*—pela realização de

sacrifício; *uru-bhāra-bharayā*—embaraçados por tanta parafernália; *samucitam*—necessária; *artham*—utilidade; *iha*—aqui; *upalabhāmahe*—podemos ver.

TRADUÇÃO

Temo-nos ocupado em Vos adorar com muitas coisas e temos Vos oferecido sacrifícios, achamos que para satisfazer Vossa Onipotência, não há necessidade de tantos arranjos.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que se oferecermos vários alimentos a uma pessoa que não tem apetite, a oferenda não terá valor algum. Numa grande cerimônia de sacrifício talvez exista grande quantidade de coisas acumuladas para satisfazer Suprema Personalidade de Deus, mas, se não houver devoção, apego ou amor ao Senhor, o arranjo será inútil. O Senhor é completo em Si mesmo, e de tudo que possuímos, nada Lhe faz falta. Entretanto, Lhe oferecermos um pouco de água, uma flor ou uma folha de *tulasī*, Ele os aceitará. *Bhakti*, serviço devocional, é a principal maneira de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Não se trata de providenciar grandes sacrifícios. Os sacerdotes estavam sentidos, julgando que não encontravam no caminho do serviço devocional que seu sacrifício não estava satisfazendo o Senhor.

VERSO 8

आत्मन एवानुसवनमञ्जसाव्यतिरेकेण बोभूयमानाशेषपुरुषार्थस्वरूपस्य किन्तु
नाथाशिष आशासानानामेतदभिसंराधनमात्रं भवितुमर्हति ॥ ८ ॥

ātmana evānusavanam añjasāvyatirekeṇa bobhūyamānāśeṣa-
puruṣārtha-svarūpasya kintu nāthāśiṣa āśāsānānām etad
abhisaṁrādhana-mātraṁ bhavitum arhati.

ātmanaḥ—auto-suficientemente; *eva*—decerto; *anusavanam*—a cada momento; *añjasā*—diretamente; *avyatirekeṇa*—de maneira ininterrupta; *bobhūyamāna*—aumentando; *aśeṣa*—ilimitadamente; *puruṣa-artha*—as metas da vida; *sva-rūpasya*—Vossa verdadeira identidade; *kintu*—mas; *nātha*—ó Senhor; *āśiṣaḥ*—bênçãos para obtenção de gozo material; *āśāsānānām*—de nós, que vivemos desejando; *etat*—isto; *abhisaṁrādhana*—para obter Vossa misericórdia; *mātram*—apenas; *bhavitum arhati*—pode ser.

TRADUÇÃO

A cada momento, todas as metas e opulências da vida estão direta, auto-suficiente, incessante e ilimitadamente aumentando em Vós. Na verdade, Vós sois o gozo ilimitado própria existência bem-aventurada. N que nos diz respeito, ó Senhor, vivemos buscando o gozo material. Vós precisais de todos esses arranjos sacrificatórios; eles se destinam a nós, para que possamos ser abençoados por Vossa Onipotência. Todos esses sacrifícios são realizados de modo a deles obtermos os resultados fruitivos, verdade, Vós não precisais deles.

SIGNIFICADO

Sendo auto-suficiente, o Senhor Supremo não precisa de grandes sacrifícios. A atividade fruitiva visando a uma vida mais opulenta reserva-se àqueles que, para seu próprio interesse, desejam essa opulência material. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* se não agirmos para satisfazer o Senhor Supremo, ocupar-nos-emos em atividades de *māyā*. Podemos construir um templo suntuoso gastar milhões de dólares, mas o Senhor não precisa de um templo desses. O Senhor tem milhões de templos onde reside, e Ele não precisa de nossas oferendas. Ele não precisa absolutamente de atividades opulentas. Semelhante ocupação destina-se ao nosso benefício. Se aplicarmos nosso dinheiro em construir um templo suntuoso conseguiremos libertar-nos das reações a nossos esforços. Será apenas para o nosso benefício. Por outro lado, se fizermos algo de que o Senhor Supremo Se agrade, Ele reconhecerá nossa oferenda e nos dará Sua bênção. Em conclusão, os arranjos suntuosos não destinam benefício do Senhor, nosso próprio benefício. Se de alguma forma recebermos bênçãos e graças do Senhor, nossa consciência poderá purificar-se e tornar-nos-emos aptos a voltar lar, voltar Supremo.

VERSO 9

तथापि बालिशानां स्वयमात्मनः श्रेयः परमविदुषां परमपरमपुरुष प्रकर्ष-
करुणया स्वमहिमानं चापवर्गाख्यमुपकल्पयिष्यन् स्वयं नापचित

एवेतरवदिहोपलक्षितः ॥ ९ ॥

tad yathā bāliśānāṁ svayam ātmanaḥ śreyaḥ param aviduṣāṁ parama-parama-puruṣa prakarṣa-karuṇayā sva-mahimānaṁ cāpavargākhyam upakalpayiṣyan svayaṁ nāpacita evetaravad ihopalakṣitaḥ.

tat—que; *yathā*—como; *bāliśānām*—dos tolos; *svayam*—pessoalmente; *ātmanaḥ*—próprio; *śreyaḥ*—bem-estar; *param*—último; *aviduṣām*—de pessoas que não conhecem; *parama-parama-puruṣa*—ó Senhor dos senhores; *prakarṣa-karuṇayā*—pela abundante misericórdia imotivada; *sva-mahimānam*—Vossa glória pessoal; *ca*—e; *apavarga-ākhyam*—chamada *apavarga* (liberação); *upakalpayiṣyan*—desejando dar; *svayam*—pessoalmente; *na apacitaḥ*—não adorado de maneira apropriada; *eva*—embora; *itara-vat*—como uma pessoa comum; *iha*—aqui; *upalakṣitaḥ*—(Vós estais) presente e sois visto (por nós).

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, ignoramos por completo ■ execução de dharma, artha, kāma e mokṣa, o processo de liberação, porque não conhecemos ■ verdadeira meta da vida. Vós aparecestes pessoalmente diante de nós como ■ pessoa que solicita adoração, mas, de fato, Vós estais presente aqui simplesmente para que possamos vê-lO. Devido à Vossa abundante e imotivada misericórdia Vós Vos manifestastes para servir nosso propósito, nosso interesse e dar-nos o benefício de Vossa glória pessoal chamada apavarga, liberação. Vós viestes, embora, devido ■ ■ ignorância, não Vos adoremos da maneira adequada.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu estava presente pessoalmente ■ arena de sacrifício, mas isso não significa que Ele estivesse buscando Seu benefício pessoal. Assim também, a *arcā-vigraha,* ■ Deidade no templo, está presente com esse mesmo propósito. Por Sua misericórdia imotivada, a Suprema Personalidade de Deus apresenta-Se diante de nós para que possamos vê-lO. Como não temos visão transcendental, não podemos ver ■ espiritual *sac-cid-ānanda-vigraha* do Senhor; portanto, por Sua misericórdia imotivada, Ele advém sob uma forma que possamos ver. Podemos ver apenas coisas materiais, tais como pedra

e madeira, e por conseguinte Ele aceita uma forma de pedra e madeira e assim aceita nosso serviço no templo. É essa uma das maneiras como o Senhor manifesta Sua misericórdia imotivada. Embora Ele não tenha interesse nessas coisas, apenas para receber nosso serviço amoroso, Ele concorda em agir dessa maneira. Na verdade, ao adorarmos o Senhor, não podemos oferecer objetos adequados, pois somos completamente ignorantes. Foi por Sua misericórdia imotivada que o Senhor apareceu na arena de sacrifícios de Mahārāja Nābhi.

VERSO 10

अथायमेव वरो ह्यर्हत्तम यर्हि बर्हिषि राजर्षेर्वरदर्षभो भवान्निजपुरुषेक्षणविषय आसीत् ॥ १० ॥

athāyam eva varo hy arhattama yarhi barhiṣi rājarṣer varadarṣabho bhavān nija-puruṣekṣaṇa-viṣaya āsīt.

atha—então; *ayam*—esta; *eva*—decerto; *varaḥ*—bênção; *hi*—na verdade; *arhat-tama*—ó adorabilíssimo entre os adoráveis; *yarhi*—porque; *barhiṣi*—no sacrifício; *rāja-ṛṣeḥ*—do rei Nābhi; *varada-ṛṣabhaḥ*—o melhor dos benfeitores; *bhavān*—Vossa Onipotência; *nija-puruṣa*—dos Vossos devotos; *īkṣaṇa-viṣayaḥ*—o objeto da visão; *āsīt*—tornou-Se.

TRADUÇÃO

Ó personalidade que, dentre todos, sois ■ mais adorável, sois também o melhor de todos os benfeitores, ■ Vosso aparecimento ■ arena sacrificatória ■ santo rei Nābhi destina-se ■ ■ bênção. Porque fostes visto por nós, outorgastes-nos a mais valiosa bênção.

SIGNIFICADO

Nija-puruṣa-īkṣaṇa-viṣaya. No *Bhagavad-gītā* (9.29), Kṛṣṇa diz que *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu:* "Não invejo ninguém, tampouco sou parcial com alguém. Manifesto o mesmo comportamento diante de todos. Mas qualquer pessoa que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou seu amigo."

A Suprema Personalidade de Deus é equânime com todos. Nesse sentido, Ele não tem inimigos nem amigos. Todos estão desfrutando

as reações fruitivas a seu próprio trabalho, e o Senhor, situado [illegible] coração de todos, está observando e dando [illegible] todos [illegible] resultado desejado. Entretanto, assim como os devotos vivem ansiosos por ver o Senhor Supremo satisfeito de todas [illegible] maneiras, do mesmo modo, o Senhor Supremo almeja muito apresentar-Se diante de Seus devotos. Śrī Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo apareço milênio após milênio."

Assim, o advento de Kṛṣṇa destina-se [illegible] libertar e satisfazer Seus devotos. Na verdade, Ele não aparece com o simples propósito de matar [illegible] demônios, pois isso pode ser feito por Seus agentes. O aparecimento do Senhor Viṣṇu na arena de sacrifício de Mahārāja Nābhi era simplesmente para satisfazer o rei e seus assistentes. Caso contrário, não haveria razão para Ele Se fazer presente ali.

VERSO 11

असङ्गनिशितज्ञानानलविधूताशेषमलानां भवत्स्वभावानामात्मारामाणां
मुनीनामनवरतपरिगुणितगुणगण परममङ्गलायनगुणगणकथनोऽसि ॥ ११ ॥

asaṅga-niśita-jñānānala-vidhūtāśeṣa-malānāṁ bhavat-svabhāvānām ātmārāmāṇāṁ munīnām anavarata-pariguṇita-guṇa-gaṇa parama-maṅgalāyana-guṇa-gaṇa-kathano 'si.

asaṅga—pelo desapego; *niśita*—fortalecido; *jñāna*—do conhecimento; *anala*—pelo fogo; *vidhūta*—removeram; *aśeṣa*—ilimitadas; *malānām*—cujas impurezas; *bhavat-svabhāvānām*—que alcançaram Vossas qualidades; *ātma-ārāmāṇām*—que são auto-satisfeitos; *munīnām*—dos grandes sábios; *anavarata*—sem cessar; *pariguṇita*—narradas; *guṇa-gaṇa*—ó Senhor, cujas qualidades espirituais; *parama-maṅgala*—bem-aventurança suprema; *āyana*—produz; *guṇa-gaṇa-kathanaḥ*—Ele, o cantar de cujos atributos; *asi*—Vós sois.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, todos os grandes sábios que são meditativos [illegible] santos não param de [illegible] Vossas qualidades espirituais. Esses sábios já queimaram todas [illegible] ilimitadas impurezas, e, através do fogo do conhecimento, fortaleceram seu desapego do mundo material. Assim, eles alcançaram Vossas qualidades e são auto-satisfeitos. Todavia, [illegible] [illegible] aqueles que [illegible] bem-aventurança espiritual ao cantar Vossos atributos, Vossa presença pessoal lhes é muito rara.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes na arena de sacrifício de Mahārāja Nābhi valorizavam a presença pessoal do Supremo Senhor Viṣṇu, e sentiam-se muito agradecidos. O aparecimento do Senhor [illegible] raro, mesmo para grandes pessoas santas que se desapegaram por completo desse mundo material e que, pelo fato de cantarem constantemente as glórias do Senhor, têm os corações limpos. Essas pessoas ficam satisfeitas ao cantarem [illegible] qualidades transcendentais do Senhor. Na verdade, a presença pessoal do Senhor não é estritamente necessária. Os sacerdotes estão chamando [illegible] atenção para o fato de que a presença pessoal do Senhor é muito rara mesmo para tais sábios elevados, mas Ele foi tão bondoso para com os sacerdotes que então se fez pessoalmente presente. Logo, os sacerdotes sentiram-se muito agradecidos.

VERSO 12

अथ कथञ्चित्स्खलनक्षुत्पतनजृम्भणदुरवस्थानादिषु विवशानां नः स्मरणाय
ज्वरमरणदशायामपि सकलकश्मलनिरसनानि तव गुणकृतनामधेयानि वचन-
गोचराणि भवन्तु ॥ १२ ॥

atha kathañcit skhalana-kṣut-patana-jṛmbhaṇa-duravasthānādiṣu vivaśānāṁ naḥ smaraṇāya jvara-maraṇa-daśāyām api sakala-kaśmala-nirasanāni tava guṇa-kṛta-nāmadheyāni vacana-gocarāṇi bhavantu.

atha—ainda assim; *kathañcit*—de alguma forma; *skhalana*—tropeira; *kṣut*—fome; *patana*—queda; *jṛmbhaṇa*—bocejo; *duravasthāna*—devido ao fato de sermos colocados em condição adversa; *ādiṣu*—e assim por diante; *vivaśānām*—incapaz; *naḥ*—de nossas próprias; *smaraṇāya*—lembrança; *jvara-maraṇa-daśāyām*—no caso

de termos febre alta no momento da morte; *api*—também; *sakala*—todos; *kaśmala*—pecados; *nirasanāni*—que podem dissipar; *tava*—Vossos; *guṇa*—atributos; *kṛta*—atividades; *nāmadheyāni*—nomes; *vacana-gocarāṇi*—possíveis de serem pronunciados; *bhavantu*—que eles se tornem.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, devido à gagueira, fome, fraqueza, sonolência ou em decorrência de estarmos numa miserável condição mórbida ■ momento da morte, quando surge ■ febre muito alta, talvez não sejamos capazes ■ lembrarmo-nos de Vosso nome, forma e qualidades. Portanto, ■ ■ Vós, ó Senhor, pois tendes muita afeição para com Vossos devotos. Por favor, ajudai-nos ■ lembrarmo-nos de Vós e pronunciar Vossos santos nomes, atributos ■ atividades, que podem dissipar todas as reações de nossas vidas pecaminosas.

SIGNIFICADO

O verdadeiro sucesso na vida é *ante nārāyaṇa-smṛti* — na hora da morte, lembrar o santo nome, atributos, atividades ■ forma do Senhor. Embora possamos estar no templo ocupados em prestar serviço devocional ao Senhor, as condições materiais são tão adversas ■ inevitáveis que, devido à condição doentia ou à perturbação mental, podemos na hora da morte esquecer o Senhor. Portanto, devemos orar ao Senhor para que na hora da morte sejamos capazes de nos recordar impreterivelmente de Seus pés de lótus, quando nossa situação é tão precária. Com relação a isso, também pode-se consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.2.9-10 e 14-15).

VERSO 13

किञ्चायं राजर्षिरपत्यकामः प्रजां भवादृशीमाशासान ईश्वरमाशिषां स्वर्गापवर्गयोरपि भवन्तमुपधावति प्रजायामर्थप्रत्ययो धनदमिवाधनः फलीकरणम् ॥१३॥

kiñcāyaṁ rājarṣir apatya-kāmaḥ prajāṁ bhavādṛśīm āśāsāna
īśvaram āśiṣāṁ svargāpavargayor api bhavantam upadhāvati prajāyām
artha-pratyayo dhanadam ivādhanaḥ phalīkaraṇam.

kiñca—além do mais; *ayam*—este; *rāja-ṛṣiḥ*—rei piedoso (Nābhi); *apatya-kāmaḥ*—desejando progênie; *prajām*—um filho; *bhavā-*

dṛśīm—tal qual Vós; *āśāsānaḥ*—na esperança de; *īśvaram*—o controlador supremo; *āśiṣām*—de bênçãos; *svarga-apavargayoḥ*—dos planetas celestiais ■ da liberação; *api*—embora; *bhavantam*—Vós; *upadhāvati*—adora; *prajāyām*—filhos; *artha-pratyayaḥ*—tendo como a meta última da vida; *dhana-dam*—para uma pessoa que pode dar imensa riqueza como caridade; *iva*—como; *adhanaḥ*—um homem pobre; *phalīkaraṇam*—um pouco de casca de arroz.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, eis o grande rei Nābhi, cuja meta última ■ vida é ter um filho igual ■ Vós. Ó Onipotente, a posição dele é como ■ de uma pessoa que se aproxima de um homem riquíssimo e pede um pouquinho de grãos. Mahārāja Nābhi almeja tanto ter um filho que está Vos adorando com o propósito de concretizar este desejo, embora Vós possais oferecer-lhe qualquer posição nobiliárquica, incluindo ■ elevação aos planetas celestiais ou liberação para voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes estavam um pouco envergonhados pelo fato de o rei Nābhi estar realizando um grande sacrifício com o simples propósito de pedir ■ Senhor a bênção de obter um filho. O Senhor podia oferecer-lhe promoção ■ planetas celestiais ou aos planetas Vaikuṇṭha. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou-nos como devemos aproximar-nos do Senhor Supremo para pedir-Lhe a bênção última. Ele diz: *na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye.* Ele não queria pedir ao Senhor Supremo nada material. Opulência material significa riquezas, boa família, boa esposa e muitos seguidores, mas o devoto inteligente não pede ao Senhor Supremo nada material. Sua única oração é: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi.* Ele quer ocupar-se no eterno serviço amoroso ao Senhor. Ele não deseja promoção aos planetas celestiais, tampouco busca *mukti,* ficar livre do cativeiro material. Se fosse este o caso, Śrī Caitanya Mahāprabhu não teria dito: *mama janmani janmani.* A um devoto não lhe importa nascer vida após vida, contanto que permaneça devoto. Com efeito, liberdade eterna significa voltar ■ lar, voltar ao Supremo. O devoto nunca se interessa por nenhuma coisa material. Embora Nābhi Mahārāja desejasse um filho como Viṣṇu, querer um filho que possua ■ características

de Deus também é uma forma de gozo dos sentidos. Tudo o que o devoto puro deseja é ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 14

को वा इह तेऽपराजितोऽपराजितया माययानवसितपदव्यानावृतमतिर्विषय-
विषरयानावृतप्रकृतिरनुपासितमहच्चरणः ॥ १४ ॥

ko vā iha te 'parājito 'parājitayā māyayānavasita-padavyānāvṛta-matir viṣaya-viṣa-rayānāvṛta-prakṛtir anupāsita-mahac-caraṇaḥ.

kaḥ vā—quem é esta pessoa; *iha*—dentro deste mundo material; *te*—de Vossa Onipotência; *aparājitaḥ*—não conquistada; *aparājitayā*—pelo invencível; *māyayā*—energia ilusória; *anavasita-padavya*—cujo caminho não pode ser especificado; *anāvṛta-matiḥ*—cuja inteligência não está confundida; *viṣaya-viṣa*—de gozo material, que é como veneno; *raya*—pelo transcurso; *anāvṛta*—não coberto; *prakṛtiḥ*—cuja natureza; *anupāsita*—sem adorar; *mahat-caraṇaḥ*—os pés de lótus dos grandes devotos.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, quem não adora os pés de lótus dos grandes devotos, será derrotado pela energia ilusória e ficará com a inteligência confusa. Na verdade, quem nunca se deixou arrastar pelas ondas do gozo material, que são como veneno? Vossa energia ilusória é invencível. Ninguém pode ver o caminho desta energia material nem pode dizer como ela funciona.

SIGNIFICADO

Mahārāja Nābhi estava propenso a realizar grandes sacrifícios com o propósito de gerar um filho. O filho poderia estar ao mesmo nível da Suprema Personalidade de Deus, mas esse desejo material — seja grande ou insignificante — é produzido pela influência de *māyā*. O devoto não deseja absolutamente nada para o gozo dos sentidos. A devoção, portanto, é apresentada como algo desprovido de desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnya*). Todos estão sujeitos à influência de *māyā* e estão enredados em toda espécie de desejos materiais, e Mahārāja Nābhi não fugia à regra. Ficar livre da influência de *māyā* é possível a quem se ocupa em servir aos grandes devotos (*mahac-*

caraṇa-sevā). Sem adorar os pés de lótus de um grande devoto, ninguém pode livrar-se da influência de *māyā*. Por conseguinte, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* "Quem se livrou das garras de *māyā* sem servir aos pés de lótus de um vaiṣṇava?" *Māyā* é *aparājita*, e sua influência também é *aparājita*. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de ser superada."

Somente o devoto pode superar a grande influência de *māyā*. Mahārāja Nābhi não estava errado ao desejar um filho. Ele queria um filho igual à Suprema Personalidade de Deus, o melhor de todos os filhos. Através da associação com o devoto do Senhor, deixamos de querer opulência material. O *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.54) confirma isto:

"sādhu-saṅga", "sādhu-saṅga" sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

e *Madhya* 22.51:

mahat-kṛpā vinā kona karme 'bhakti' naya
kṛṣṇa-bhakti dūre rahu, saṁsāra nahe kṣaya

Quem deseja com toda a sinceridade escapar da influência de *māyā* e voltar ao lar, voltar ao Supremo, tem que se associar com um *sādhu* (devoto). É este o veredicto de todas as escrituras. Até mesmo com uma breve associação com um devoto, podemos livrar-nos das garras de *māyā*. Sem a misericórdia do devoto puro ninguém consegue se livrar de jeito nenhum. É claro que, para obtermos serviço amoroso ao Senhor, precisamos associar-nos com o devoto puro. Ninguém pode livrar-se das garras de *māyā* sem *sādhu-saṅga*, a bênção de um devoto grandioso. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.32) Prahlāda Mahārāja diz:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad arthaḥ

mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

Só pode tornar-se devoto puro do Senhor quem coloca a poeira de um grande devoto sobre sua cabeça (*pāda-rajo-'bhiṣekam*). O devoto puro é *niṣkiñcana;* ele não tem o desejo material de desfrutar do mundo material. Devemos refugiar-nos nesse devoto puro para obtermos suas qualidades. O devoto puro sempre está livre das garras de *māyā* e da influência desta.

VERSO ■

यदु ह वाव तव पुनरदभ्रकर्तरिह समाहूतस्तत्रार्थधियां मन्दानां नस्तद्यद्देवहेलनं देवदेवार्हसि साम्येन सर्वान् प्रतिवोढुमविदुषाम् ॥१५॥

yad u ha vāva tava punar adabhra-kartar iha samāhūtas tatrārtha-dhiyāṁ mandānāṁ nas tad yad deva-helanaṁ deva-devārhasi sāmyena sarvān prativoḍhum aviduṣām.

yat—porque; *u ha vāva*—na verdade; *tava*—a Vós; *punaḥ*—novamente; *adabhra-kartaḥ*—ó Senhor, que realizais muitas atividades; *iha*—aqui, nesta arena de sacrifício; *samāhūtaḥ*—convidamos; *tatra*—portanto; *artha-dhiyām*—que aspiramos ■ satisfazer desejos materiais; *mandānām*—não muito inteligentes; *naḥ*—nosso; *tat*—isso; *yat*—o qual; *deva-helanam*—desrespeito à Suprema Personalidade de Deus; *deva-deva*—Senhor dos senhores; *arhasi*—por favor; *sāmyena*—devido a Vossa atitude equânime; *sarvān*—tudo; *prativoḍhum*—tolerai; *aviduṣām*—de nós, que somos todos ignorantes.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vós realizais muitas atividades maravilhosas. Nossa úni■ meta era obter um filho através da execução deste grande sacrifício; portanto, ■ inteligência não é muito aguda. Não somos experientes em determinar ■ meta da vida. Ao convidar-Vos a este sacrifício insignificante, o qual foi preparado em busca de benefício material, na certa cometemos uma grande ofensa ■ Vossos pés de lótus. Portanto, ó Senhor dos senhores, por favor, recorrendo à Vossa misericórdia imotivada e mente equânime, perdoai ■ ofensa.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes estavam com certeza infelizes por terem, por uma razão insignificante, pedido que o Senhor Supremo viesse de Vaikuṇṭha. O devoto puro nunca deseja ver o Senhor desnecessariamente. O Senhor está ocupado em várias atividades, ■ o devoto puro não quer vê-lO por capricho, para o gozo de seus próprios sentidos. O devoto puro simplesmente depende da misericórdia do Senhor, e quando o Senhor está satisfeito, semelhante devoto pode vê-lO face a face. O Senhor é invisível até mesmo aos semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Ao convocarem o Senhor Supremo, os sacerdotes de Mahārāja Nābhi provaram que eram desprovidos de inteligência; todavia, o Senhor veio por Sua misericórdia imotivada. Todos eles, portanto, desejavam ser perdoados pelo Senhor.

As autoridades não aprovam quem adora o Senhor Supremo em busca de ganho material. Como afirma no *Bhagavad-gītā* (7.16):

catur-vidhā bhajante māṁ
janāḥ sukṛtino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī
jñānī ca bharatarṣabha

"Ó melhor entre os Bharatas [Arjuna], quatro classes de homens piedosos Me prestam serviço devocional — o aflito, o que deseja riquezas, o curioso ■ aquele que busca conhecer o Absoluto."

A iniciação em *bhakti* começa quando alguém está em condição aflita ou sem dinheiro, ou quando tem curiosidade de entender a Verdade Absoluta. Todavia, aqueles que se aproximam do Senhor Supremo dessa maneira ainda não são devotos de verdade. Eles são aceitos como piedosos (*sukṛtinaḥ*) devido a buscarem ■ Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Desconhecendo ■ várias atividades ■ ocupações do Senhor, essas pessoas perturbam desnecessariamente o Senhor em busca de ganho material. Contudo, o Senhor é tão bondoso que, muito embora seja por eles incomodado, satisfaz os desejos desses pedintes. O devoto puro é *anyābhilāṣitā-śūnya;* em sua adoração não há subterfúgios. Ele não é conduzido pela influência de *māyā* sob a forma de *karma* ou *jñāna.* O devoto puro está sempre preparado para executar a ordem do Senhor sem levar em consideração pretextos pessoais. Os *ṛtvijaḥ*, os sacerdotes do sacrifício, sabiam muito bem a distinção entre *karma* e *bhakti,*

e como julgavam estar sob a influência de *karma*, atividades fruitivas, eles imploraram o perdão do Senhor. Eles sabiam que o Senhor fora convidado a comparecer por uma razão medíocre.

VERSO 16

श्रीशुक उवाच

इति निगदेनाभिष्टूयमानो भगवाननिमिषर्षभो वर्षधराभिवादिताभिवन्दितचरणः सदयमिदमाह ॥१६॥

śrī-śuka uvāca
iti nigadenābhiṣṭūyamāno bhagavān animiṣarṣabho varṣa-dharābhivāditābhivandita-caraṇaḥ sadayam idam āha.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *nigadena*—com orações em prosa; *abhiṣṭūyamānaḥ*—sendo adorado; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *animiṣa-ṛṣabhaḥ*—o principal de todos os semideuses; *varṣa-dhara*—pelo rei Nābhi, o imperador de Bhārata-varṣa; *abhivādita*—adorados; *abhivandita*—estavam prostrados a; *caraṇaḥ*—cujos pés; *sadayam*—bondosamente; *idam*—isto; *āha*—disseram.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Os sacerdotes, que [illegible] adorados inclusive pelo rei Nābhi, o imperador de Bhārata-varṣa, ofereceram orações em prosa [em geral feitas sob [illegible] forma de poesia] [illegible] prostraram-se [illegible] pés de lótus do Senhor. O Senhor dos senhores, o sobe-[illegible] dos semideuses, ficou muito satisfeito [illegible] eles, [illegible] começou [illegible] falar [illegible] seguinte.

VERSO 17

श्रीभगवानुवाच

अहो बताहमृषयो भवद्भिरवितथगीर्भिर्वरमसुलभमभियाचितो यदमुष्यात्मजो मया सदृशो भूयादिति ममाहमेवाभिरूपः कैवल्यादथापि ब्रह्मवादो न मृषा भवितुमर्हति ममैव हि मुखं यद् द्विजदेवकुलम् ॥१७॥

śrī-bhagavān uvāca
aho batāham ṛṣayo bhavadbhir avitatha-gīrbhir varam asulabham abhiyācito yad amuṣyātmajo mayā sadṛśo bhūyād iti mamāham evābhirūpaḥ kaivalyād athāpi brahma-vādo na mṛṣā bhavitum arhati mamaiva hi mukhaṁ yad dvija-deva-kulam.

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *aho*—ó; *bata*—decerto estou satisfeito; *aham*—Eu; *ṛṣayaḥ*—ó grandes sábios; *bhavadbhiḥ*—com vossas; *avitatha-gīrbhiḥ*—cujas palavras são inteiramente verazes; *varam*—por uma bênção; *asulabham*—muito difícil de se alcançar; *abhiyācitaḥ*—foi pedido; *yat*—isto; *amuṣya*—do rei Nābhi; *ātma-jaḥ*—um filho; *mayā sadṛśaḥ*—como Eu; *bhūyāt*—pode haver; *iti*—assim; *mama*—Meu; *aham*—Eu; *eva*—apenas; *abhirūpaḥ*—nível de igualdade; *kaivalyāt*—porque não há ninguém que se Me compare; *athāpi*—todavia; *brahma-vādaḥ*—as palavras faladas pelos *brāhmaṇas* qualificados; *na*—não; *mṛṣā*—falsas; *bhavitum*—tornar-se; *arhati*—devem; *mama*—Minha; *eva*—certamente; *hi*—porque; *mukham*—boca; *yat*—esta; *dvija-deva-kulam*—a classe de *brāhmaṇas* puros.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Ó grandes sábios, decerto estou muito satisfeito com vossas orações. Sois todos verazes. Orastes, pedindo a bênção de que ao rei Nābhi fosse concedido um filho igual a Mim, sendo isto muito difícil de obter. Como sou a Pessoa Suprema, inigualável, e como ninguém [illegible] igual a Mim, é impossível de se encontrar outra personalidade semelhante a Mim. Em todo caso, porque todos vós sois brāhmaṇas qualificados, [illegible] vibrações não devem passar por falsas. Considero que os brāhmaṇas dotados de qualidades bramínicas estão ao [illegible] nível que Minha própria boca.

SIGNIFICADO

A palavra *avitatha-gīrbhiḥ* significa "aqueles cujas vibrações vocais não podem ser anuladas." As regulações śastricas dão aos *brāhmaṇas* (*dvija*, os duas vezes nascidos), [illegible] oportunidade de tornarem-se quase tão poderosos como o Senhor Supremo. Qualquer coisa que um *brāhmaṇa* fale não pode ser anulada ou modificada em circunstância alguma. De acordo com [illegible] preceitos védicos, o *brāhmaṇa* é [illegible] boca

da Suprema Personalidade de Deus; portanto, em todos os rituais se oferece alimento ao *brāhmaṇa* (*brāhmaṇa-bhojana*) pois quando o *brāhmaṇa* come, considera-se que o próprio Senhor Supremo come. Do mesmo modo, o que quer que o *brāhmaṇa* diz não pode ser mudado. Acontecerá impreterivelmente. Os sábios eruditos que eram sacerdotes no sacrifício de Mahārāja Nābhi eram não apenas *brāhmaṇas*, mas também tão qualificados que equiparavam-se aos *devas*, semideuses, ou o próprio Deus. Se isso não fosse verdade, como poderiam eles convidar o Senhor Viṣṇu a vir à arena de sacrifício? Deus é único, Ele não pertence a esta ou àquela religião. Na Kali-yuga, diferentes seitas religiosas consideram seu Deus diferente do Deus de outras, mas isso não é possível. Deus é um só, e, Ele é apreciado de acordo com diferentes ângulos de visão. Nesse verso, a palavra *kaivalyāt* significa que Deus é inigualável. Existe apenas um único Deus. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.8) diz que *na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate:* "Ninguém pode igualá-lO ou superá-lO." É esta a maneira de se definir Deus.

VERSO 18

तत आग्नीध्रीयेंऽशकलयावतरिष्याम्यात्मतुल्यमनुपलभमानः ॥१८॥

tata āgnīdhrīye 'ṁśa-kalayāvatariṣyāmy ātma-tulyam
anupalabhamānaḥ.

tataḥ—portanto; *āgnīdhrīye*—na esposa de Nābhi, filho de Āgnīdhra; *aṁśa-kalayā*—mediante uma expansão de Minha forma pessoal; *avatariṣyāmi*—Eu próprio aparecerei; *ātma-tulyam*—Meu igual; *anupalabhamānaḥ*—não encontrando.

TRADUÇÃO

Como Me é impossível encontrar alguém igual a Mim, expandir-Me-ei pessoalmente numa porção plenária e assim entrarei no ventre de Merudevī, a esposa de Mahārāja Nābhi, filho de Āgnīdhra.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo da onipotência da Suprema Personalidade de Deus. Embora Ele seja único e inigualável, Ele Se expande pessoalmente através de *svāṁśa*, Sua expansão pessoal, e às vezes através de *vibhinnāṁśa*, ou Sua expansão separada. Nesta passagem, o

Senhor Viṣṇu concorda em enviar Sua expansão pessoal como filho de Merudevī, a esposa de Mahārāja Nābhi, filho de Āgnīdhra. Os *ṛtvijaḥ*, os sacerdotes, sabiam que Deus é único, mas mesmo assim eles oraram para que o Senhor Supremo Se tornasse o filho de Mahārāja Nābhi para deixar o mundo saber que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, é única e inigualável. Ao encarnar, Ele Se expande em diferentes potências.

VERSO 19

श्रीशुक उवाच

इति निशामयन्त्या मेरुदेव्याः पतिमभिधायान्तर्दधे भगवान् ॥१९॥

śrī-śuka uvāca
iti niśāmayantyā merudevyāḥ patim abhidhāyāntardadhe bhagavān.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—desse modo; *niśāmayantyāḥ*—que estava ouvindo; *merudevyāḥ*—na presença de Merudevī; *patim*—ao esposo dela; *abhidhāya*—tendo falado; *antardadhe*—desapareceu; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após dizer isso, o Senhor desapareceu. A esposa do rei Nābhi, a rainha Merudevī, estava sentada ao lado do seu esposo, e por isso ela pôde ouvir tudo o que o Senhor Supremo falara.

SIGNIFICADO

De acordo com os preceitos védicos, a pessoa deve executar sacrifícios na companhia de sua própria esposa. *Sapatnīko dharmam ācaret:* os rituais religiosos devem ser realizados com a esposa; portanto, ao realizar seu grande sacrifício, Mahārāja Nābhi tinha sua esposa a seu lado.

VERSO 20

बर्हिषि तस्मिन्नेव विष्णुदत्त भगवान् परमर्षिभिः प्रसादितो नाभेः प्रियचिकीर्षया
तदवरोधायने मेरुदेव्यां धर्मान्दर्शयितुकामो वातरशनानां श्रमणानामृषीणामू-
र्ध्वमन्थिनां शुक्लया तन्वावततार ॥२०॥

barhiṣi tasminn eva viṣṇudatta bhagavān paramarṣibhiḥ prasādito nābheḥ priya-cikīrṣayā tad-avarodhāyane merudevyāṁ dharmān darśayitu-kāmo vāta-raśanānāṁ śramaṇānām ṛṣīṇām ūrdhva-manthināṁ śuklayā tanuvāvatatāra.

barhiṣi—na arena de sacrifícios; *tasmin*—aquela; *eva*—dessa maneira; *viṣṇu-datta*—ó Mahārāja Parīkṣit; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *parama-ṛṣibhiḥ*—com os grandes *ṛṣis; prasāditaḥ*—ficando contente; *nābheḥ priya-cikīrṣayā*—para satisfazer o rei Nābhi; *tat-avarodhāyane*—em sua esposa; *merudevyām*—Merudevī; *dharmān*—os princípios da religião; *darśayitu-kāmaḥ*—desejando mostrar o processo de realizá-los; *vāta-raśanānām*—dos *sannyāsīs* (que não têm quase roupas); *śramaṇānām*—dos *vānaprasthas; ṛṣīṇām*—dos grandes sábios; *ūrdhva-manthinām*—dos *brahmacārīs; śuklayā tanuvā*—sob Sua forma espiritual original, que está situada acima dos modos da natureza material; *avatatāra*—apareceu como uma encarnação.

TRADUÇÃO

Ó Viṣṇudatta, Parīkṣit Mahārāja, os grandes sábios presentes àquele sacrifício satisfizeram ■ Suprema Personalidade de Deus. Conseqüentemente, o Senhor decidiu demonstrar pessoalmente ■ método de executar princípios religiosos [como seguem os brahmacārīs, os sannyāsīs, os vānaprasthas e os gṛhasthas ocupados em rituais] e também satisfazer ■ desejo de Mahārāja Nābhi. Por isso, sob Sua forma original, que está situada acima dos modos da natureza material, Ele apareceu como o filho de Merudevī.

SIGNIFICADO

Ao aparecer ou descer como uma encarnação dentro deste mundo material, o Senhor Supremo não aceita um corpo feito dos três modos da natureza material (*sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*). Os filósofos māyāvādīs dizem que ao aparecer neste mundo, o Deus impessoal aceita um corpo em *sattva-guṇa*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma que a palavra *śukla* significa "consistindo em *śuddha-sattva.*" O Senhor Viṣṇu advém sob Sua forma de *Śuddha-sattva. Śuddha-sattva* refere-se ao *sattva-guṇa* que jamais se contamina. Neste mundo material, mesmo no modo da bondade (*sattva-guṇa*) há nódoas de *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. O *sattva-guṇa* jamais contaminado por

rajo-guṇa e *tamo-guṇa* chama-se *śuddha-sattva. Sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam* (*Bhāg.* 4.3.23). Esta é a plataforma de *vasudeva*, através da qual podemos sentir Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (4.7) o próprio Śrī Kṛṣṇa diz:

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, ■ um aumento predominante da irreligião, neste momento Eu próprio desço."

Ao contrário do que acontece às entidades vivas comuns, os modos da natureza material não forçam o Senhor Supremo a aparecer. Ele aparece *dharmān darśayitu-kāma* — para mostrar como ■ ser humano deve executar suas funções. A palavra *dharma* aplica-se aos seres humanos e nunca é usada ■ relação ■ seres inferiores, tais como os animais. Infelizmente, quando estão desprovidos da orientação do Senhor Supremo, os seres humanos às vezes inventam seu processo de *dharma*. Na verdade, o homem não pode criar *dharma*. *Dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam.* (*Bhāg.* 6.3.19) *Dharma* ■ dado pela Suprema Personalidade de Deus, assim como a lei é dada pelo governo do Estado. O *dharma* criado pelo homem é inútil. O *Śrīmad-Bhāgavatam* refere-se ■ *dharma* feito pelo homem como *kaitava-dharma*, religião enganadora. O Senhor Supremo envia um *avatāra* (encarnação) para ensinar ■ sociedade humana ■ maneira apropriada de executar ■ princípios religiosos. Esses princípios religiosos são *bhakti-mārga*. Como ■ próprio Senhor Supremo diz no *Bhagavad-gītā: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* O filho de Mahārāja Nābhi, Ṛṣabhadeva, apareceu nesta Terra para pregar os princípios da religião. Isto será explicado no Quinto Capítulo deste Quinto Canto.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O aparecimento de Ṛṣabhadeva ■ ventre de Merudevī, esposa do rei Nābhi."*

CAPÍTULO QUATRO

As características de Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus

Neste capítulo, narra-se como Ṛṣabhadeva, filho de Mahārāja Nābhi, gerou cem filhos e como, durante o reinado desses Seus filhos, o mundo foi muito feliz em todos os sentidos. Ao aparecer como filho de Mahārāja Nābhi, Ṛṣabhadeva era cotado como o mais sublime e bela personalidade daquela era. Sua postura, influência, força, entusiasmo, brilho corpóreo e outras qualidades transcendentais eram sem paralelo. A palavra *ṛṣabha* refere-se ao melhor, ou supremo. Devido aos atributos superexcelentes do filho de Mahārāja Nābhi, o rei chamou seu filho de Ṛṣabha, ou "o melhor". Sua influência era incomparável. Embora houvesse escassez de chuvas, Ṛṣabhadeva não se importou com Indra, o rei dos céus, encarregado de fornecer chuva. Através de sua própria potência, Ṛṣabhadeva derramou sobre Ajanābha chuvas em abundância. Ao receber, como seu filho, Ṛṣabhadeva, que é a Suprema Personalidade de Deus, o rei Nābhi passou a criá-lO com muito carinho. Depois disso, passou-Lhe o poder governamental e, deixando a vida familiar, viveu em Badarikāśrama, inteiramente ocupado em adorar Vāsudeva, o Senhor Supremo. Para seguir os costumes sociais, o Senhor Ṛṣabhadeva estudou temporariamente no *gurukula* e, após retornar, seguiu as ordens de Seu *guru* e aceitou uma esposa chamada Jayantī, que Indra, o rei dos céus, Lhe dera. Ele gerou cem filhos no ventre de Jayantī. Desses cem filhos, o mais velho era conhecido como Bharata. Desde o reinado de Mahārāja Bharata, este planeta ficou conhecido como Bhārata-varṣa. Os outros filhos de Ṛṣabhadeva eram encabeçados por Kuśāvarta, Ilāvarta, Brahmāvarta, Malaya, Ketu, Bhadrasena, Indraspṛk, Vidarbha e Kīkaṭa. Havia, ainda, outros filhos chamados Kavi, Havi, Antarikṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Āvirhotra, Drumila, Camasa e Karabhājana. Ao invés de governar o reino, estes nove, seguindo os preceitos religiosos do *Bhāgavatam*, tornaram-se mendicantes a pregar a consciência de Kṛṣṇa. Suas características e atividades são descritas no Décimo Primeiro Canto

do *Śrīmad-Bhāgavatam,* por ocasião das conversas entre Vasudeva e Nārada, em Kurukṣetra. Para ensinar [illegible] população em geral, o rei Ṛṣabhadeva realizou muitos sacrifícios [illegible] ensinou os seus filhos [illegible] governarem os cidadãos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

अथ ह तमुत्पत्त्यैवाभिव्यज्यमानभगवल्लक्षणं साम्योपशमवैराग्यैश्वर्यमहाविभूतिभिरनुदिनमेधमानानुभावं प्रकृतयः प्रजा ब्राह्मणा देवताश्चावनितलसमवनायातितरां जगृधुः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
atha ha tam utpattyaivābhivyajyamāna-bhagaval-lakṣaṇaṁ
sāmyopaśama-vairāgyaiśvarya-mahā-vibhūtibhir anudinam
edhamānānubhāvaṁ prakṛtayaḥ prajā brāhmaṇā devatāś cāvani-tala-samavanāyātitarāṁ jagṛdhuḥ.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha ha*—assim (depois que a Suprema Personalidade de Deus apareceu); *tam*—a Ele; *utpattyā*—desde o início de Seu aparecimento; *eva*—mesmo; *abhivyajyamāna*—manifestados com clareza; *bhagavat-lakṣaṇam*—possuindo as características da Suprema Personalidade de Deus; *sāmya*—equânime com todos; *upaśama*—completamente pacífico, controlando os sentidos e [illegible] mente; *vairāgya*—renúncia; *aiśvarya*—opulências; *mahā-vibhūtibhiḥ*—com grandes atributos; *anudinam*—dia após dia; *edhamāna*—aumentando; *anubhāvam*—Seu poder; *prakṛtayaḥ*—os ministros; *prajāḥ*—os cidadãos; *brāhmaṇāḥ*—os acadêmicos eruditos que conhecem na íntegra o Brahman; *devatāḥ*—os semideuses; *ca*—e; *avani-tala*—a superfície do globo; *samavanāya*—governar; *atitarām*—imensamente; *jagṛdhuḥ*—desejava.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Tão logo nasceu como filho de Mahārāja Nābhi, o Senhor manifestou as mesmas características do Senhor Supremo, tais como [illegible] [illegible] solas de Seus pés [a bandeira, o raio, etc.]. Ele [illegible] equânime para com todos e muito pacífico. Podia controlar Seus sentidos e Sua mente, e, possuindo toda [illegible] opulência, Ele não ansiava por gozo material. Tendo todos estes atributos, o [illegible]

de Mahārāja Nābhi tornava-se mais poderoso dia após dia. Devido a isto, os cidadãos, os brāhmaṇas eruditos, [illegible] semideuses [illegible] os ministros desejavam que Ṛṣabhadeva fosse apontado [illegible] soberano da Terra.

SIGNIFICADO

Nestes dias de encarnações baratas, é muito interessante notar [illegible] características corpóreas encontradas numa encarnação. Desde o próprio início de Seu aparecimento, observava-se que os pés de Ṛṣabhadeva estavam marcados com os sinais transcendentais (bandeira, raio, flor de lótus, etc.). Além disso, à medida que crescia, o Senhor ganhava proeminência. Ele era equânime com todos. Ele não favorecia [illegible] pessoa e negligenciava outra. As encarnações de Deus devem ter [illegible] seis opulências — riqueza, força, conhecimento, beleza, fama e renúncia. Segundo consta, embora estivesse dotado com todas as opulências, Ṛṣabhadeva não tinha nenhum apego ao gozo material. Ele era autocontrolado e, portanto, querido de todos. Devido às Suas qualidades superexcelentes, todos queriam que Ele governasse a Terra. A encarnação de Deus é identificada por pessoas experientes e apresenta as características mencionadas nos *śāstras.* Não é só porque alguns tolos bajulam que [illegible] deve aceitar uma encarnação.

VERSO 2

तस्य ह वा इत्थं वर्ष्मणा वरीयसा बृहच्छ्लोकेन चौजसा बलेन श्रिया यशसा वीर्यशौर्याभ्यां च पिता ऋषभ इतीदं नाम चकार ॥ २ ॥

tasya ha vā itthaṁ varṣmaṇā varīyasā bṛhac-chlokena caujasā balena
śriyā yaśasā vīrya-śauryābhyāṁ ca pitā ṛṣabha itīdaṁ nāma cakāra.

tasya—dEle; *ha vā*—com certeza; *ittham*—desse modo; *varṣmaṇā*—pelos aspectos físicos; *varīyasā*—muito enaltecidos; *bṛhat-ślokena*—decorado com todas as magníficas qualidades descritas pelos poetas; *ca*—também; *ojasā*—pela destreza; *balena*—pela força; *śriyā*—pela beleza; *yaśasā*—pela fama; *vīrya-śauryābhyām*—pela influência e pelo heroísmo; *ca*—e; *pitā*—o pai (Mahārāja Nābhi); *ṛṣabhaḥ*—o melhor; *iti*—assim; *idam*—este; *nāma*—nome; *cakāra*—deu.

TRADUÇÃO

Ao tornar-Se visível, o filho de Mahārāja Nābhi manifestou todas ■ boas qualidades descritas pelos grandes poetas — ■ saber, um corpo bem constituído, apresentando todas as características divinas, tais ■ bravura, força, beleza, nome, fama, influência e entusias■ Quando ■ pai, Mahārāja Nābhi, viu todas estas qualidades, ele considerou seu filho o melhor dos seres humanos, ■ o ser supremo. Portanto, deu-lhe ■ nome de Ṛṣabha.

SIGNIFICADO

Para aceitarmos alguém como Deus ou encarnação de Deus, devemos observar no seu corpo as características de Deus. Todas essas características encontravam-se no corpo do poderosíssimo filho de Mahārāja Nābhi. Seu corpo era bem dotado, ■ Ele apresentava todas as qualidades transcendentais. Ele mostrava grande influência, e podia controlar a mente ■ os sentidos. Por conseguinte, Ele recebeu o nome de Ṛṣabha, o que indica que Ele era o ser vivo supremo.

VERSO 3

यस्य हीन्द्रः स्पर्धमानो भगवान् वर्षे न ववर्ष तदवधार्य भगवान् ऋषभदेवो योगेश्वरः प्रहस्यात्मयोगमायया स्ववर्षमजनाभं नामाभ्यवर्षत्॥ ३॥

yasya hīndraḥ spardhamāno bhagavān varṣe na vavarṣa tad
avadhārya bhagavān ṛṣabhadevo yogeśvaraḥ prahasyātma-
yogamāyayā sva-varṣam ajanābhaṁ nāmābhyavarṣat.

yasya—de quem; *hi*—na verdade; *indraḥ*—Indra, o rei dos céus; *spardhamānaḥ*—estando invejoso; *bhagavān*—opulentíssimo; *varṣe*—em Bhārata-varṣa; *na vavarṣa*—não derramou água; *tat*—isto; *avadhārya*—sabendo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabhadevaḥ*—Ṛṣabhadeva; *yoga-īśvaraḥ*—o senhor de todo o poder místico; *prahasya*—sorrindo; *ātma-yoga-māyayā*—por Sua própria potência espiritual; *sva-varṣam*—sobre Sua cidade; *ajanābham*—Ajanābha; *nāma*—chamada; *abhyavarṣat*—Ele derramou água.

TRADUÇÃO

Indra, ■ rei dos céus, que tem muitas opulências materiais, passou ■ invejar ■ rei Ṛṣabhadeva. Por ■ disso, ele interrompeu ■ chuvas sobre ■ planeta conhecido como Bhārata-varṣa. Naquele momento, o Senhor Supremo, Ṛṣabhadeva, o senhor de todo ■ poder místico, compreendeu o propósito do rei Indra e esboçou ■ discreto sorriso. Então, através de Seu próprio poder, Ele, por intermédio de yogamāyā [Sua potência interna], derramou em profusão água sobre Sua própria cidade, conhecida como Ajanābha.

SIGNIFICADO

A palavra *bhagavān* foi usada duas vezes neste verso. Tanto o rei Indra quanto Ṛṣabhadeva, a encarnação do Senhor Supremo, são descritos como *bhagavān*. Às vezes, Nārada ■ ■ Senhor Brahmā também são chamados de *bhagavān*. A palavra *bhagavān* denota que, como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Nārada ou Indra, a pessoa é muito opulenta e poderosa. Devido à sua opulência extraordinária, tratam-se-os como *bhagavān*.

Como é uma encarnação do Senhor Supremo, o rei Ṛṣabhadeva era o Bhagavān original. Portanto, nesta passagem descreve-se-o como *yogeśvara*, o que indica que Ele tem a mais poderosa potência espiritual. Para obter água, Ele não depende do rei Indra, Ele próprio pode fornecer água, e foi o que Ele fez no caso em questão. O *Bhagavad-gītā* afirma que *yajñād bhavati parjanyaḥ*. Devido ■ realização de *yajña*, nuvens de água formam-se no céu. As nuvens e a chuva estão sob o controle de Indra, ■ rei celestial, mas quando Indra se contrapõe, o próprio Senhor Supremo, que também é conhecido como *yajña* ■ *yajña-pati*, encarrega-Se de resolver o impasse. Em conseqüência, houve chuva suficiente no lugar chamado Ajanābha. Quando *yajña-pati* deseja, Ele faz qualquer coisa sem recorrer a qualquer subordinado. Por isso, ■ Senhor Supremo é conhecido como onipotente. Na atual era de Kali, fatalmente haverá grande escassez de água (*anāvṛṣṭi*), pois ■ população em geral, devido à ignorância e à frugalidade de ingredientes de *yajña*, deixará de realizar *yajña*. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, alerta que *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyaiḥ yajanti hi sumedhasaḥ*. Afinal de contas, ■ *yajña* visa a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Nesta era de Kali, há muita escassez e ignorância; entretanto, todos podem realizar *saṅkīrtana-yajña*. Toda família em todas ■ sociedades pode, pelo menos todas ■ noites, conduzir o *saṅkīrtana-yajña*. Dessa maneira, não haverá distúrbios nem escassez de chuvas. A fim de que as pessoas desta era logrem felicidade material e avancem espiritualmente, é-lhes essencial executar *saṅkīrtana-yajña*.

VERSO 4

नाभिस्तु यथाभिलषितं सुप्रजस्त्वमवरुध्यातिप्रमोदभरविह्वलो गद्गदाक्षरया गिरा स्वैरं गृहीत नरलोकसधर्मं भगवन्तं पुराणपुरुषं मायाविलसितमतिर्वत्स तातेति सानुरागमुपलालयन् परां निर्वृतिमुपगतः ॥ ४ ॥

nābhis tu yathābhilaṣitaṁ suprajastvam avarudhyāti-pramoda-bhara-vihvalo gadgadākṣarayā girā svairaṁ gṛhīta-naraloka-sadharmaṁ bhagavantaṁ purāṇa-puruṣaṁ māyā-vilasita-matir vatsa tāteti sānurāgam upalālayan parāṁ nirvṛtim upagataḥ.

nābhiḥ—o rei Nābhi; *tu*—decerto; *yathā-abhilaṣitam*—de acordo com seu desejo; *su-prajastvam*—o filho mais belo; *avarudhya*—obtendo; *ati-pramoda*—de grande júbilo; *bhara*—por um excesso; *vihvalaḥ*—sentindo-se dominado; *gadgada-akṣarayā*—balbuciante devido ao êxtase; *girā*—com a voz; *svairam*—por Sua vontade independente; *gṛhīta*—aceitou; *nara-loka-sadharmam*—agindo como se fosse um ser humano; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *purāṇa-puruṣam*—o mais velho entre os seres vivos; *māyā*—pela *yogamāyā; vilasita*—confundida; *matiḥ*—sua mentalidade; *vatsa*—meu querido filho; *tāta*—meu amado; *iti*—assim; *sa-anurāgam*—com muita afeição; *upalālayan*—educando; *parām*—transcendental; *nirvṛtim*—bem-aventurança; *upagataḥ*—alcançou.

TRADUÇÃO

Por ter, de acordo com seu desejo, obtido um filho perfeito, [illegible] rei Nābhi vivia dominado pela bem-aventurança transcendental [illegible] muito afetuoso [illegible] seu filho. Foi em êxtase e com a voz balbuciante que [illegible] dirigiu a Este: "Meu querido filho, [illegible] adorado." Esta mentalidade foi desencadeada por yogamāyā, através da qual ele aceitava o Senhor Supremo, [illegible] pai supremo, [illegible] seu próprio filho. Por Sua vontade suprema, [illegible] Senhor tornou-Se filho do rei [illegible] Seus relacionamentos com os demais agia [illegible] fosse um ser humano comum. Assim, [illegible] muita afeição, o rei Nābhi começou a criar seu filho transcendental, e estava arrebatado por bem-aventurança, alegria e devoção transcendentais.

SIGNIFICADO

A palavra *māyā* é usada no sentido de ilusão. Ao pensar que a Suprema Personalidade de Deus era seu próprio filho, Mahārāja Nābhi estava certamente iludido, mas esta ilusão era transcendental. Esta ilusão é necessária; pois então, como poderia alguém aceitar o pai supremo como seu próprio filho? O Senhor Supremo aparece como se fosse filho de um de Seus devotos, assim como o Senhor Kṛṣṇa apareceu como o filho de Yaśodā e Nanda Mahārāja. Estes devotos nunca poderiam pensar que seu filho era a Suprema Personalidade de Deus, pois semelhante apreciação dificultar-lhes-ia a relação de amor parental.

VERSO 5

विदितानुरागमापौरप्रकृति जनपदो राजा नाभिरात्मजं समयसेतुरक्षायामभिषिच्य ब्राह्मणेषूपनिधाय सह मेरुदेव्या विशालायां प्रसन्ननिपुणेन तपसा समाधियोगेन नरनारायणाख्यं भगवन्तं वासुदेवमुपासीनः कालेन तन्महिमानमवाप ॥ ५ ॥

viditānurāgam āpaura-prakṛti jana-pado rājā nābhir ātmajaṁ samaya-setu-rakṣāyām abhiṣicya brāhmaṇeṣūpanidhāya saha merudevyā viśālāyāṁ prasanna-nipuṇena tapasā samādhi-yogena nara-nārāyaṇākhyaṁ bhagavantaṁ vāsudevam upāsīnaḥ kālena tan-mahimānam avāpa.

vidita—muito famoso; *anurāgam*—popularidade; *āpaura-prakṛti*—entre todos os cidadãos e funcionários do governo; *jana-padaḥ*—desejando servir à população em geral; *rājā*—o rei; *nābhiḥ*—Nābhi; *ātmajam*—seu filho; *samaya-setu-rakṣāyām*—para proteger a população estritamente de acordo com os princípios védicos da vida religiosa; *abhiṣicya*—elevando ao trono; *brāhmaṇeṣu*—aos *brāhmaṇas* eruditos; *upanidhāya*—confiando; *saha*—com; *merudevyā*—sua esposa, Merudevī; *viśālāyām*—em Badarikāśrama; *prasanna-nipuṇena*—realizou com muita satisfação e habilidade; *tapasā*—mediante austeridades e penitências; *samādhi-yogena*—mediante completo *samādhi; nara-nārāyaṇa-ākhyam*—chamado Nara-Nārāyaṇa; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevam*—Kṛṣṇa; *upāsīnaḥ*—adorando; *kālena*—com o transcorrer do tempo; *tat-mahimānam*—Sua gloriosa morada, o mundo espiritual, Vaikuṇṭha; *avāpa*—alcançou.

TRADUÇÃO

O rei Nābhi observou que o seu filho, Ṛṣabhadeva, era muito popular entre os cidadãos ■ entre os funcionários ■ ministros do governo. Reconhecendo ■ popularidade de seu filho, Mahārāja Nābhi entronizou-O como imperador do mundo para, em termos do sistema religioso védico, proteger a população em geral. Com este propósito, ele entregou ■ filho aos cuidados ■ brāhmaṇas eruditos, que o orientariam ■ administração do governo. Então, Mahārāja Nābhi e sua esposa, Merudevī, dirigiram-se ■ Badarikāśrama, que fica nas montanhas dos Himalaias, onde, com muito júbilo, o rei ocupou-se mui diligentemente em executar austeridades ■ penitências. Em completo samādhi, ele adorou a Suprema Personalidade de Deus, Nara-Nārāyaṇa, que é Kṛṣṇa sob Sua expansão plenária. Por causa disso, com o passar do tempo Mahārāja Nābhi elevou-se ao mundo espiritual conhecido como Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Ao perceber que seu filho Ṛṣabhadeva era estimado da população em geral e dos servos governamentais, Mahārāja Nābhi resolveu colocá-lo no trono imperial. Além do mais, ele queria deixar seu filho aos cuidados dos *brāhmaṇas* eruditos. Isto significa que o monarca devia governar estritamente de acordo com os princípios védicos, seguindo a orientação de *brāhmaṇas* eruditos que o aconselhariam baseados nas escrituras védicas paradigmais, tais como ■ *Manu-smṛti* e *śāstras* afins. Cabe ao rei governar os cidadãos de acordo com os princípios védicos. Segundo os princípios védicos, a sociedade divide-se em quatro categorias — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra. Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ.* Após dividir a sociedade desta maneira, é dever do rei reparar em que todos, dentro de sua casta, executem os princípios védicos. O *brāhmaṇa* deve executar o dever de *brāhmaṇa,* sem enganar o público. Não devemos pensar que ■ pessoa desqualificada seja *brāhmaṇa* só porque é chamada de *brāhmaṇa.* É dever do rei atentar para que todos se ocupem em seu dever ocupacional, de acordo com os princípios védicos. Além disso, é compulsório que, no ocaso da vida, afastemo-nos das diversas atividades. Mahārāja Nābhi, embora fosse rei, retirou-se da vida familiar e, juntamente com sua esposa, dirigiu-se ao lugar chamado Badarikāśrama nos Himalaias, onde a Deidade de Nara-Nārāyaṇa é adorada. As palavras *prasanna-nipuṇena tapasā* indicam que o rei aceitou com

muita habilidade e alegria toda classe de austeridades. Embora fosse o imperador, ele não estava nem um pouco preocupado com o fato de deixar sua confortável vida doméstica. Apesar de submeter-se ■ severas austeridades e penitências, ele sentia-se muito satisfeito em Badarikāśrama, onde fazia tudo mui habilmente. Dessa maneira, estando plenamente absorto em consciência de Kṛṣṇa (*samādhi-yoga*), sempre pensando em Kṛṣṇa, Vāsudeva, Mahārāja Nābhi alcançou sucesso no fim de sua vida e foi promovido a Vaikuṇṭhaloka, o mundo espiritual.

Este o método da vida védica. Devemos pôr um termo ao processo de repetidos nascimentos e mortes e regressar ao lar, voltar ao Supremo. As palavras *tan-mahimānam avāpa* são significativas neste contexto. Śrīla Śrīdhara Svāmī diz que *mahimā* significa liberação mesmo nesta vida. Nesta vida, devemos agir de maneira tal que, após abandonarmos este corpo, libertemo-nos do cativeiro de repetidos nascimentos e mortes. Isto chama-se *jīvan-mukti.* Śrīla Vīraraghava Ācārya afirma que o *Chāndogya Upaniṣad* descreve oito sintomas do *jīvan-mukta,* alguém já liberado mesmo enquanto vive em seu corpo atual. O primeiro sintoma dessa pessoa assim liberada é que ela está livre de toda atividade pecaminosa (*apahata-pāpa*). Enquanto permanecer na energia material e estiver sob as garras de *māyā,* a pessoa terá que ocupar-se em atividades pecaminosas. O *Bhagavad-gītā* descreve essas pessoas como *duṣkṛtinaḥ,* e isto evidencia que elas vivem executando atividades pecaminosas. Quem é liberado nesta vida não comete atividades pecaminosas. Incluídos nas atividades pecaminosas estão o sexo ilícito, o consumo de carne, a intoxicação e os jogos de azar. Outro sintoma da pessoa liberada é *vijara,* que indica que ela não está sujeita às misérias da velhice. Outro sintoma é *vimṛtyu.* A pessoa liberada prepara-se de tal maneira a não aceitar outros corpos materiais, que estão fadados a morrer. Em outras palavras, ela não volta ■ se envolver com repetidos nascimentos e mortes. Outro sintoma é *viśoka,* característico de que ela não se deixa influenciar pela aflição ■ felicidade materiais. Outro é *vijighatsa,* indicativo de que ela não mais deseja gozo material. Outro sintoma é *apipāta,* que significa que ela não tem outro desejo além de ocupar-se ■ serviço devocional ■ Kṛṣṇa, seu mais querido e adorável Senhor. Além desses, descreve-se *satya-kāma,* segundo o qual todos os seus desejos concentram-se em Kṛṣṇa, ■ Verdade Suprema. Ela não quer nenhuma outra coisa. Ela é *satya-saṅkalpa.*

Tudo o que deseja é satisfeito pela graça de Kṛṣṇa. Em primeiro lugar, ela não deseja nada para seu benefício material, e em segundo lugar, ■ há alguma coisa que deseja, ela simplesmente deseja servir o Senhor Supremo. Este desejo é satisfeito pela graça do Senhor. Isso chama-se *satya-saṅkalpa*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī esclarece que a palavra *mahimā* significa regressar ao mundo espiritual, voltar ao lar, voltar a Vaikuṇṭha. Śrī Śukadeva diz que a palavra *mahimā* significa que o devoto alcançou as qualidades da Suprema Personalidade de Deus. Isso chama-se *sadharma*, ou "a mesma qualidade". Assim como Kṛṣṇa nunca nasce e jamais morre, Seus devotos que regressam ao Supremo nunca morrem ■ nunca nascem no mundo material.

VERSO 6

यस्य ह पाण्डवेय श्लोकावुदाहरन्ति—
को नु तत्कर्म राजर्षेर्नाभेरन्वाचरेत्पुमान् ।
अपत्यतामगाद्यस्य हरिः शुद्धेन कर्मणा ॥ ६ ॥

yasya ha pāṇḍaveya ślokāv udāharanti—
ko nu tat karma rājarṣer
nābher anv ācaret pumān
apatyatām agād yasya
hariḥ śuddhena karmaṇā

yasya—cujos; *ha*—na verdade; *pāṇḍaveya*—Ó Mahārāja Parīkṣit; *ślokau*—dois versos; *udāharanti*—recitam; *kaḥ*—quem; *nu*—então; *tat*—essa; *karma*—atividade; *rāja-ṛṣeḥ*—do rei piedoso; *nābheḥ*—Nābhi; *anu*—seguindo; *ācaret*—poderia executar; *pumān*—um homem; *apatyatām*—filiação; *agāt*—aceitou; *yasya*—cujo; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *śuddhena*—puro, executado em serviço devocional; *karmaṇā*—pelas atividades.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, para glorificar Mahārāja Nābhi, os sábios provectos compuseram dois versos. Um deles é este: "Quem pode alcançar a perfeição de Mahārāja Nābhi? Quem pode igualar suas atividades? Devido ao ■ serviço devocional, a Suprema Personalidade de Deus concordou ■ tornar-Se ■ filho."

SIGNIFICADO

As palavras *śuddhena karmaṇā* são significativas neste verso. O trabalho que não é executado em serviço devocional está contaminado pelos modos da natureza material. O *Bhagavad-gītā* explica isto: *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*. As atividades realizadas com o único propósito de satisfazer o Senhor Supremo são puras e não estão contaminadas pelos modos da natureza material. Todas as outras atividades estão contaminadas pelos modos da ignorância e da paixão, bem como da bondade. Todas as atividades materiais destinadas a satisfazer os sentidos são contaminadas, e Mahārāja Nābhi não realizava nenhuma ação contaminada. Ele simplesmente executava suas atividades transcendentais mesmo quando realizava *yajña*. Conseqüentemente, ele obteve o Senhor Supremo como seu filho.

VERSO 7

ब्रह्मण्योऽन्यः कुतो नाभेर्विप्रा मङ्गलपूजिताः ।
यस्य बर्हिषि यज्ञेशं दर्शयामासुरोजसा ॥ ७ ॥

brahmaṇyo 'nyaḥ kuto nābher
viprā maṅgala-pūjitāḥ
yasya barhiṣi yajñeśaṁ
darśayām āsur ojasā

brahmaṇyaḥ—um devoto dos *brāhmaṇas; anyaḥ*—outrem; *kutaḥ*—onde está; *nābheḥ*—além de Mahārāja Nābhi; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas; maṅgala-pūjitāḥ*—adorados ■ tratados com primor; *yasya*—cuja; *barhiṣi*—na arena de sacrifício; *yajña-īśam*—a Suprema Personalidade de Deus, o desfrutador de todas ■ cerimônias sacrificatórias; *darśayām āsuḥ*—mostraram; *ojasā*—através de seus poderes bramínicos.

TRADUÇÃO

[A segunda oração é esta.] "Quem é mais perfeito adorador dos brāhmaṇas que Mahārāja Nābhi? Porque ele adorou ■ brāhmaṇas qualificados ■ pleno contento deles, os brāhmaṇas, através de seus poderes bramínicos, mostraram ■ Mahārāja Nābhi ■ Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa em pessoa."

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* ocupados como sacerdotes na cerimônia de sacrifício não eram *brāhmaṇas* comuns. Eles eram tão poderosos que, mediante suas orações, podiam convocar a Suprema Personalidade de Deus. Assim, Mahārāja Nābhi foi capaz de ver o Senhor face a face. Só o vaiṣṇava pode convocar a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor só aceita o convite do vaiṣṇava. Portanto, o *Padma Purāṇa* afirma:

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

"O *brāhmaṇa* erudito, perito em todos os temas do conhecimento védico, caso não seja vaiṣṇava, está afastado da possibilidade de tornar-se mestre espiritual, e a pessoa nascida em família de casta inferior, no caso de ser vaiṣṇava, pode tornar-se mestre espiritual." Estes *brāhmaṇas* decerto eram muito hábeis em cantar os *mantras* védicos. Eles eram competentes na realização de rituais védicos, e, acima de tudo, eles eram vaiṣṇavas. Portanto, através de seus poderes espirituais eles podiam convocar a Suprema Personalidade de Deus e propiciar a seu discípulo, Mahārāja Nābhi, ver o Senhor face a face. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que a palavra *ojasā* significa "em virtude do serviço devocional."

VERSO 8

अथ ह भगवानृषभदेवः स्ववर्षं कर्मक्षेत्रमनुमन्यमानः प्रदर्शितगुरुकुलवासो लब्धवरैर्गुरुभिरनुज्ञातो गृहमेधिनां धर्माननुशिक्षमाणो जयन्त्यामिन्द्रदत्तायामुभयलक्षणं कर्म समाम्नायाम्नातमभियुञ्जन्नात्मजानामात्मसमानानां शतं जनयामास ॥ ८ ॥

atha ha bhagavān ṛṣabhadevaḥ sva-varṣaṁ karma-kṣetram anumanyamānaḥ pradarśita-gurukula-vāso labdha-varair gurubhir anujñāto gṛhamedhināṁ dharmān anuśikṣamāṇo jayantyām indra-dat-tāyām ubhaya-lakṣaṇaṁ karma samāmnāyāmnātam abhiyuñjann ātmajānām ātma-samānānāṁ śataṁ janayām āsa.

atha—depois disso (após a partida de Seu pai); *ha*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabha-devaḥ*—Ṛṣabhadeva; *sva*—Seu próprio; *varṣam*—reino; *karma-kṣetram*—o campo de atividades; *anumanyamānaḥ*—aceitando como; *pradarśita*—mostrado como um exemplo; *guru-kula-vāsaḥ*—viveu no *guru-kula; labdha*—tendo alcançado; *varaiḥ*—presentes; *gurubhiḥ*—pelos mestres espirituais; *anujñātaḥ*—sendo ordenado; *gṛha-medhinām*—dos pais de família; *dharmān*—deveres; *anuśikṣamāṇaḥ*—ensinando através do exemplo; *jayantyām*—em Sua esposa, Jayantī; *indra-dattāyām*—oferecida pelo Senhor Indra; *ubhaya-lakṣaṇam*—de ambos os tipos; *karma*—atividades; *samāmnāyāmnātam*—mencionadas nas escrituras; *abhiyuñjan*—realizando; *ātmajānām*—filhos; *ātma-samānānām*—exatamente como Ele próprio; *śatam*—cem; *janayām āsa*—fecundou.

TRADUÇÃO

Depois que Mahārāja Nābhi partiu para Badarikāśrama, Ṛṣabhadeva, o Senhor Supremo, compreendeu que Seu reino era Seu campo de atividades. Portanto, Ele apresentou-Se como um exemplo e ensinou os deveres de chefe de família, aceitando primeiramente brahmacārya, sob a orientação de mestres espirituais. Ele também foi viver na residência dos mestres espirituais, o gurukula. Após concluir Sua educação, Ele deu presentes (guru-dakṣiṇā) aos Seus mestres espirituais e então aceitou a vida de chefe de família. Ele desposou Jayantī e gerou cem filhos tão poderosos e qualificados como Ele próprio. Sua esposa Jayantī fora-Lhe oferecida por Indra, o rei dos céus. Ṛṣabhadeva e Jayantī mantiveram uma vida familiar exemplar, executando as atividades ritualísticas ordenadas pelos śāstras śruti e smṛti.

SIGNIFICADO

Sendo uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Ṛṣabhadeva nada tinha a ver com os afazeres materiais. Como afirma o *Bhagavad-gītā: paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* — o propósito de uma encarnação é libertar seus devotos e parar com as atividades demoníacas dos não-devotos. Estas são as duas atividades do Senhor Supremo quando Ele encarna. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que, a fim de pregar, a pessoa deve levar uma vida prática e mostrar às pessoas como fazer as coisas. *Āpani ācari' bhakti*

śikhāimu sabāre. Só pode ensinar os outros quem mostra o exemplo na prática. Ṛṣabhadeva era um rei ideal, ■ Ele recebeu Sua educação no *gurukula,* embora já fosse educado, pois o Senhor Supremo é onisciente. Embora Ṛṣabhadeva nada tivesse a aprender no *gurukula,* Ele estudou lá simplesmente para ensinar às pessoas em geral como receber educação da fonte certa, dos mestres védicos. Depois aceitou a vida de chefe de família e viveu de acordo com os princípios do conhecimento védico — *śruti* e *smṛti.* Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.10) Śrīla Rūpa Gosvāmī, citando o *Skanda Purāṇa,* afirma:

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-viddhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

A sociedade humana deve seguir as instruções ensinadas nos textos védicos *śruti* e *smṛti,* que, aplicadas na vida prática, consistem ■ adoração à Suprema Personalidade de Deus, de acordo com o *pāñcarātrika-vidhi.* Todo ser humano deve avançar na vida espiritual e, no fim, regressar ao lar, voltar ao Supremo. Mahārāja Ṛṣabhadeva seguiu estritamente todos estes princípios. Ele foi um *gṛhastha* ideal ■ ensinou a Seus filhos como tornarem-se perfeitos na vida espiritual. Estes são alguns exemplos de como Ele governou a Terra e completou Sua missão como uma encarnação.

VERSO 9

येषां खलु महायोगी भरतो ज्येष्ठः श्रेष्ठगुण आसीद्येनेदं वर्षं भारतमिति व्यपदिशन्ति ॥ ९ ॥

yeṣāṁ khalu mahā-yogī bharato jyeṣṭhaḥ śreṣṭha-guṇa āsīd-yenedaṁ varṣaṁ bhāratam iti vyapadiśanti.

yeṣām—de quem; *khalu*—na verdade; *mahā-yogī*—um muitíssimo elevado devoto do Senhor; *bharataḥ*—Bharata; *jyeṣṭhaḥ*—o mais velho; *śreṣṭha-guṇaḥ*—qualificado com os melhores atributos; *āsīt*—era; *yena*—por quem; *idam*—este; *varṣam*—planeta; *bhāratam*—Bhārata; *iti*—assim; *vyapadiśanti*—as pessoas chamam.

TRADUÇÃO

Dentre os ■ filhos de Ṛṣabhadeva, o mais velho, chamado Bharata, ■ ■ grande e elevado devoto, qualificado com os melhores atributos. Em ■ honra, este planeta tornou-se conhecido como Bhārata-varṣa.

SIGNIFICADO

Este planeta conhecido como Bhārata-varṣa também se chama *puṇya-bhūmi,* ■ terra piedosa. No momento atual, Bhārata-bhūmi, ou Bhārata-varṣa, é ■ pequeno pedaço de terra que ■ estende desde as montanhas dos Himalaias até o Cabo Comorin. Às vezes, chama-se esta península de *puṇya-bhūmi.* Śrī Caitanya Mahāprabhu dava importância especial à população desta terra.

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"Quem nasceu como ser humano ■ terra da Índia (Bhārata-varṣa) deve tornar sua vida exitosa ■ trabalhar para o benefício de todas as outras pessoas." (Cc. *Ādi* 9.41.) Os habitantes deste pedaço de terra são muito afortunados. Eles podem purificar sua existência aceitando este movimento da consciência de Kṛṣṇa e saindo de Bhārata-bhūmi (Índia) para, em benefício de todo o mundo, pregar este culto.

VERSO 10

तमनु कुशावर्त इलावर्तो ब्रह्मावर्तो मलयः केतुर्भद्रसेन इन्द्रस्पृग्विदर्भः कीकट इति नव नवति प्रधानाः ॥ १० ॥

tam anu kuśāvarta ilāvarto brahmāvarto malayaḥ ketur bhadrasena indraspṛg vidarbhaḥ kīkaṭa iti nava navati pradhānāḥ.

tam—a ele; *anu*—seguindo; *kuśāvarta*—Kuśāvarta; *ilāvartaḥ*—Ilāvarta; *brahmāvartaḥ*—Brahmāvarta; *malayaḥ*—Malaya; *ketuḥ*—Ketu; *bhadra-senaḥ*—Bhadrasena; *indra-spṛk*—Indraspṛk; *vidarbhaḥ*—Vidarbha; *kīkaṭaḥ*—Kīkaṭa; *iti*—assim; *nava*—nove; *navati*—noventa; *pradhānāḥ*—mais velhos que.

TRADUÇÃO

Seguindo Bharata, havia outros noventa e nove filhos dentre os quais os mais velhos eram chamados Kuśāvarta, Ilāvarta, Brahmāvarta, Malaya, Ketu, Bhadrasena, Indraspṛk, Vidarbha ■ Kīkaṭa.

VERSOS 11—12

कविर्हविरन्तरिक्षः प्रबुद्धः पिप्पलायनः ।
आविर्होत्रोऽथ द्रुमिलश्चमसः करभाजनः ॥११॥

इति भागवतधर्मदर्शना नव महाभागवतास्तेषां सुचरितं भगवन्महिमोपबृंहितं वसुदेवनारदसंवादमुपशमायनमुपरिष्टाद्वर्णयिष्यामः ॥ १२ ॥

kavir havir antarikṣaḥ
prabuddhaḥ pippalāyanaḥ
āvirhotro 'tha drumilaś
camasaḥ karabhājanaḥ

iti bhāgavata-dharma-darśanā nava mahā-bhāgavatās teṣāṁ sucaritaṁ bhagavan-mahimopabṛṁhitaṁ vasudeva-nārada-saṁvādam upaśamāyanam upariṣṭād varṇayiṣyāmaḥ.

kaviḥ—Kavi; *haviḥ*—Havi; *antarikṣaḥ*—Antarikṣa; *prabuddhaḥ*—Prabuddha; *pippalāyanaḥ*—Pippalāyana; *āvirhotraḥ*—Āvirhotra; *atha*—também; *drumilaḥ*—Drumila; *camasaḥ*—Camasa; *karabhājanaḥ*—Karabhājana; *iti*—assim; *bhāgavata-dharma-darśanāḥ*—pregadores autorizados do *Śrīmad-Bhāgavatam; nava*—nove; *mahā-bhāgavatāḥ*—devotos altamente avançados; *teṣām*—deles; *sucaritam*—boas características; *bhagavat-mahimā-upabṛṁhitam*—acompanhados pelas glórias do Senhor Supremo; *vasudeva-nārada-saṁvādam*—aproveitando ■ conversa entre Vasudeva ■ Nārada; *upaśamāyanam*—que dá plena satisfação à mente; *upariṣṭāt*—mais adiante (no Décimo Primeiro Canto); *varṇayiṣyāmaḥ*—eu explicarei vividamente.

TRADUÇÃO

Além destes filhos havia Kavi, Havi, Antarikṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Āvirhotra, Drumila, Camasa e Karabhājana. Todos eles ■ devotos muito virtuosos e avançados, pregadores autorizados do Śrīmad-Bhāgavatam. Estes devotos ■ glorificados devido à sua forte devoção ■ Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, eles eram muito elevados. Para dar plena satisfação à mente, eu [Śukadeva Gosvāmī] descreverei oportunamente as características destes nove devotos quando comentar ■ conversa entre Nārada e Vasudeva.

VERSO 13

यवीयांस एकाशीतिर्जायन्तेयाः पितुरादेशकरा महाशालीना महाश्रोत्रिया यज्ञशीलाः कर्मविशुद्धा ब्राह्मणा बभूवुः ॥ १३ ॥

yavīyāṁsa ekāśītir jāyanteyāḥ pitur ādeśakarā mahā-śālīnā mahā-śrotriyā yajña-śīlāḥ karma-viśuddhā brāhmaṇā babhūvuḥ.

yavīyāṁsaḥ—mais jovens; *ekāśītiḥ*—num total de oitenta e um; *jāyanteyāḥ*—os filhos de Jayantī, a esposa de Ṛṣabhadeva; *pituḥ*—do seu pai; *ādeśakarāḥ*—seguindo a ordem; *mahā-śālīnāḥ*—bem-comportados, muito cultos; *mahā-śrotriyāḥ*—extremamente eruditos em conhecimento védico; *yajña-śīlāḥ*—hábeis em realizar cerimônias ritualísticas; *karma-viśuddhāḥ*—muito puros em suas atividades; *brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas* qualificados; *babhūvuḥ*—tornaram-se.

TRADUÇÃO

Além destes dezenove filhos supramencionados, havia oitenta e um filhos mais jovens, todos nascidos ■ Ṛṣabhadeva e Jayantī. De acordo com ■ ordem de seu pai, todos eles tornaram-se muito cultos, bem-comportados, muito puros em suas atividades e hábeis no conhecimento védico e na realização de rituais védicos. Assim, todos eles tornaram-se brāhmaṇas perfeitamente qualificados.

SIGNIFICADO

Deste verso obtemos boa informação de como ■ castas são caracterizadas de acordo com ■ qualidade ■ o trabalho. Ṛṣabhadeva, um rei, decerto era *kṣatriya*. Ele teve cem filhos, e dentre eles, dez estavam ocupados como *kṣatriyas* e governaram o planeta. Nove filhos tornaram-se exímios pregadores do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*mahā-bhāgavatas*), e isso indica que estavam acima da posição de *brāhmaṇas*. Os oitenta e um filhos restantes tornaram-se *brāhmaṇas*

altamente qualificados. Estes são alguns exemplos práticos de como, não através do nascimento, senão que através da qualificação, alguém pode tornar-se capaz de executar certa classe de atividades. Todos os filhos de Mahārāja Ṛṣabhadeva eram *kṣatriyas* por nascimento, mas por qualidades alguns deles tornaram-se *kṣatriyas* e outros tornaram-se *brāhmaṇas*. Nove tornaram-se pregadores do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*bhāgavata-dharma-darśanāḥ*), de onde se conclui que eles estavam acima das categorias de *kṣatriyas* e *brāhmaṇas*.

VERSO 14

भगवानृषभसंज्ञ आत्मतन्त्रः स्वयं नित्यनिवृत्तानर्थपरम्परः
केवलानन्दानुभव ईश्वर एव विपरीतवत्कर्माण्यारभमाणः कालेनानुगतं
धर्ममाचरणेनोपशिक्षयन्नतद्विदां सम उपशान्तो मैत्रः कारुणिको धर्मार्थ-
यशःप्रजानन्दामृतावरोधेन गृहेषु लोकं नियमयत् ॥ १४ ॥

bhagavān ṛṣabha-saṁjña ātma-tantraḥ svayaṁ nitya-nivṛttānartha-paramparaḥ kevalānandānubhava īśvara eva viparītavat karmāṇy ārabhamāṇaḥ kālenānugataṁ dharmam ācaraṇenopaśikṣayann atad-vidāṁ sama upaśānto maitraḥ kāruṇiko dharmārtha-yaśaḥ-prajānan-dāmṛtāvarodhena gṛheṣu lokaṁ niyamayat.

bhagavān—Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabha*—Ṛṣabha; *saṁjñaḥ*—chamado; *ātma-tantraḥ*—plenamente independente; *svayam*—em pessoa; *nitya*—eternamente; *nivṛtta*—livre de; *anartha*—de coisas indesejáveis (nascimento, velhice, doença e morte); *paramparaḥ*—sucessão contínua, uma após outra; *kevala*—apenas; *ānanda-anubhavaḥ*—pleno de bem-aventurança transcendental; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo, o controlador; *eva*—na verdade; *viparīta-vat*—assim como o oposto; *karmāṇi*—atividades materiais; *ārabhamāṇaḥ*—realizando; *kālena*—no decorrer do tempo; *anugatam*—negligenciado; *dharmam*—o *varṇāśrama-dharma; ācara-ṇena*—por executar; *upaśikṣayan*—ensinando; *a-tat-vidām*—pessoas que estão na ignorância; *samaḥ*—equânime; *upaśāntaḥ*—que não Se deixa perturbar pelos sentidos materiais; *maitraḥ*—muito amistoso com todos; *kāruṇikaḥ*—muito misericordioso com todos; *dharma*—princípios religiosos; *artha*—desenvolvimento econômico; *yaśaḥ*—reputação; *prajā*—filhos e filhas; *ānanda*—prazer material; *amṛta*—vida eterna; *avaro-*

dhena—para alcançar; *gṛheṣu*—na vida familiar; *lokam*—as pessoas em geral; *niyamayat*—Ele regulou.

TRADUÇÃO

Sendo uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva [illegible] inteiramente independente, pois Sua forma era espiritual, eterna [illegible] plena de bem-aventurança transcendental. Ele, eternamente, nada tinha a [illegible] com os quatro princípios da miséria material [nascimento, morte, velhice e doença]. Tampouco estava apegado materialmente. Ele era sempre equânime, [illegible] via todos no mesmo nível. Ficava infeliz ao ver a infelicidade alheia, e [illegible] benquerente de todas as entidades vivas. Embora fosse [illegible] personalidade perfeita, o Senhor Supremo e controlador de todos, mesmo assim, agia como se fosse [illegible] alma condicionada comum. Portanto, seguia estritamente os princípios de varṇāśrama-dharma [illegible] agia de acordo com os mesmos. No decorrer do tempo, os princípios de varṇāśrama-dharma haviam sido negligenciados; portanto, através de Suas características pessoais e [illegible] Seu comportamento, Ele ensinou ao público ignorante a executar deveres dentro do varṇāśrama-dharma. Dessa maneira, Ele regulou a população em geral, orientando-a [illegible] vida familiar, capacitando-a [illegible] desenvolver religião e o bem-estar econômico e a alcançar reputação, obter filhos e filhas, gozar de prazeres materiais e finalmente entrar na vida eterna. Através de suas instruções, Ele mostrou como [illegible] pessoas poderiam permanecer na vida em família [illegible] [illegible] mesmo tempo tornar-se perfeitas, seguindo os princípios [illegible] varṇāśrama-dharma.

SIGNIFICADO

O *varṇāśrama-dharma* destina-se às almas condicionadas imperfeitas. Ele treina-as [illegible] tornarem-se avançadas espiritualmente, a fim de voltarem [illegible] lar, voltarem ao Supremo. Uma civilização que não conhece a meta máxima da vida não passa de uma sociedade animal. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam: na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum.* A sociedade humana destina-se [illegible] elevar-se em conhecimento espiritual, para que toda [illegible] população possa libertar-se das garras do nascimento, morte, velhice e doença. O *varṇāśrama-dharma* capacita a sociedade humana a tornar-se perfeitamente capaz de escapar das garras de *māyā*, e, seguindo os princípios reguladores que

integram o *varṇāśrama-dharma*, todos podem tornar-se exitosos. Com relação a isto, vide *Bhagavad-gītā* (3.21-24).

VERSO 15

यद्यच्छीर्षण्याचरितं तत्तदनुवर्तते लोकः ॥ १५ ॥

yad yac chīrṣaṇyācaritaṁ tat tad anuvartate lokaḥ.

yat yat—tudo o que; *śīrṣaṇya*—pelas personalidades que são líderes; *ācaritam*—executado; *tat tat*—isto; *anuvartate*—seguem; *lokaḥ*—as pessoas em geral.

TRADUÇÃO

Toda ação executada por um grande homem é seguida pelos homens comuns.

SIGNIFICADO

Um verso semelhante também é encontrado no *Bhagavad-gītā* (3.21). É essencial que a sociedade humana tenha uma categoria de homens perfeitamente treinados como *brāhmaṇas* qualificados, de acordo com as instruções do conhecimento védico. Aqueles situados numa plataforma inferior à qualificação bramínica — administradores, mercadores e operários — devem receber instruções destas pessoas ideais, tidas como intelectuais. Dessa maneira, todos podem ser elevados à posição transcendental máxima e livrar-se do apego material.

Segundo o próprio Senhor Kṛṣṇa, o mundo material é *duḥkhālayam aśāśvatam*, um lugar temporário, cheio de misérias. Ninguém pode permanecer aqui, mesmo que faça um compromisso com a miséria. A pessoa tem que abandonar este corpo e aceitar outro, que pode nem mesmo ser um corpo humano. Logo que obtém um corpo material, a pessoa torna-se *deha-bhṛt*, ou *dehī*. Em outras palavras, ela está sujeita a todas as condições materiais. Os líderes da sociedade têm que ser tão ideais que aqueles que os seguem podem libertar-se das garras da existência material.

VERSO 16

यद्यपि स्वविदितं सकलधर्मं ब्राह्मं गुह्यं ब्राह्मणैर्दर्शितमार्गेण सामादिभिरुपायै-र्जनतामनुशशास ॥१६॥

yadyapi sva-viditaṁ sakala-dharmaṁ brāhmaṁ guhyaṁ brāhmaṇair darśita-mārgeṇa sāmādibhir upāyair janatām anuśaśāsa.

yadyapi—embora; *sva-viditam*—conhecida por Ele; *sakala-dharmam*—que inclui todas as diferentes classes de deveres ocupacionais; *brāhmam*—instrução védica; *guhyam*—muito confidencial; *brāhmaṇaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; darśita-mārgeṇa*—pelo caminho mostrado; *sāma-ādibhiḥ*—*sāma, dama, titikṣā* (controlar a mente, controlar os sentidos, praticar tolerância) e assim por diante; *upāyaiḥ*—pelos meios; *janatām*—as pessoas em geral; *anuśaśāsa*—Ele governava.

TRADUÇÃO

Embora o Senhor Ṛṣabhadeva soubesse tudo sobre o conhecimento confidencial védico, que inclui informação sobre todas as espécies de deveres ocupacionais, ainda assim, mantinha-Se como um kṣatriya e seguia as instruções dos brāhmaṇas relativas ao controle da mente, controle dos sentidos, tolerância e assim por diante. Desse modo, Ele governava a população de acordo com o sistema de varṇāśrama-dharma, que prescreve que os brāhmaṇas instruam os kṣatriyas e que, através dos vaiśyas e śūdras, os kṣatriyas administrem o Estado.

SIGNIFICADO

Embora conhecesse perfeitamente bem todas as instruções védicas, Ṛṣabhadeva seguia as instruções dos *brāhmaṇas* só para manter em harmonia a ordem social. Os *brāhmaṇas* davam conselhos de acordo com os *śāstras*, e todas as outras castas seguiam-nos. A palavra *brahma* significa "conhecer com perfeição todas as atividades", e este conhecimento é mui confidencialmente descrito nos textos védicos. Os homens com inquestionável treinamento bramínico devem conhecer toda a literatura védica, e o benefício proveniente dessa literatura deve ser distribuído entre a população em geral. A população em geral deve seguir o *brāhmaṇa* perfeito. Dessa maneira, todos podem aprender a controlar a mente e os sentidos e assim avançar gradualmente [illegible] à perfeição espiritual.

VERSO 17

द्रव्यदेशकालवयःश्रद्धर्त्विग्विविधोद्देशोपचितैः सर्वैरपि क्रतुभिर्यथोपदेशं शतकृत्व इयाज ॥ १७ ॥

dravya-deśa-kāla-vayaḥ-śraddhartvig-vividhoddeśopacitaiḥ sarvair api kratubhir yathopadeśaṁ śata-kṛtva iyāja.

dravya—os ingredientes para realizar *yajña; deśa*—o lugar específico, um lugar sagrado ou um templo; *kāla*—o tempo adequado, tal como a primavera; *vayaḥ*—a idade, em especial a juventude; *śraddhā*—fé em bondade, não em paixão e ignorância; *ṛtvik*—os sacerdotes; *vividha-uddeśa*—adorando diferentes semideuses com diferentes propósitos; *upacitaiḥ*—enriquecidas por; *sarvaiḥ*—toda espécie de; *api*—decerto; *kratubhiḥ*—pelas cerimônias sacrificatórias; *yathā-upadeśam*—de acordo com a instrução; *śata-kṛtvaḥ*—cem vezes; *iyāja*—Ele adorou.

TRADUÇÃO

De acordo com as instruções dos textos védicos, o Senhor Ṛṣabhadeva realizou cem vezes toda espécie de sacrifícios. Assim, sob todos os aspectos, Ele satisfez o Senhor Viṣṇu. Todos os rituais eram enriquecidos com ingredientes de primeira classe. Eles eram executados em lugares sagrados, de acordo com o tempo adequado, e pelos sacerdotes que eram todos jovens e fiéis. Desta maneira, o Senhor Viṣṇu era adorado, e o prasāda oferecido a todos os semideuses. Assim, todas as cerimônias e festivais eram exitosos.

SIGNIFICADO

Diz-se que *kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha* (*Bhāg.* 7.6.1). A fim de que seja realizado com sucesso, o ritual deve ser realizado por jovens, mesmo rapazes em tenra idade. Desde a infância as pessoas devem ser treinadas na cultura védica, especialmente em prestar serviço devocional. Dessa maneira, elas podem aperfeiçoar suas vidas. O vaiṣṇava não desrespeita os semideuses, mas, por outro lado, ele não é tão tolo a ponto de aceitar que qualquer semideus é o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o amo de todos os semideuses; portanto, os semideuses são Seus servos. O vaiṣṇava aceita-os como servos do Senhor Supremo, e ele os adora diretamente. No *Brahma-saṁhitā*, os semideuses importantes — o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e inclusive as encarnações e expansões do Senhor Kṛṣṇa, tais como Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e todos os outros *viṣṇu-tattvas*, bem como os *śakti-tattvas*, tais como Durgādevī — são todos adorados mediante o processo de adoração a Govinda com as palavras *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.*

O vaiṣṇava não adora os semideuses de maneira independente, senão que os adora reconhecendo a relação que têm com Govinda. Os vaiṣṇavas não são tão tolos a ponto de considerarem os semideuses independentes da Suprema Personalidade de Deus. O *Caitanya-caritāmṛta* confirma isto. *Ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya:* o mestre supremo é Kṛṣṇa, e todos os outros são Seus servos.

VERSO 18

भगवतर्षभेण परिरक्ष्यमाण एतस्मिन् वर्षे न कश्चन पुरुषो वाञ्छत्य-
विद्यमानमिवात्मनोऽन्यस्मात्कथञ्चन किमपि कर्हिचिदवेक्षते भर्तर्यनुसवनं
विजृम्भितस्नेहातिशयमन्तरेण ॥ १८ ॥

bhagavatarṣabheṇa parirakṣyamāṇa etasmin varṣe na kaścana puruṣo vāñchaty avidyamānam ivātmano 'nyasmāt kathañcana kimapi karhicid avekṣate bhartary anusavanaṁ vijṛmbhita-snehātiśayam antareṇa.

bhagavatā—pela Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabheṇa*—o rei Ṛṣabha; *parirakṣyamāṇe*—estando protegido; *etasmin*—neste; *varṣe*—planeta; *na*—não; *kaścana*—ninguém; *puruṣaḥ*—mesmo um homem comum; *vāñchati*—deseja; *avidyamānam*—não existindo na realidade; *iva*—como se; *ātmanaḥ*—para si próprio; *anyasmāt*—de ninguém mais; *kathañcana*—por nenhum meio; *kimapi*—nada; *karhicit*—em tempo algum; *avekṣate*—importa-se com; *bhartari*—em direção ao amo; *anusavanam*—sempre; *vijṛmbhita*—expandindo; *sneha-atiśayam*—afeição muito grande; *antareṇa*—dentro do próprio eu.

TRADUÇÃO

Ninguém gosta de possuir nada que seja como o fogo-fátuo ou uma flor no céu, pois todos sabem muito bem que estas coisas não existem. Quando o Senhor Ṛṣabhadeva governou este planeta de Bhārata-varṣa, mesmo os homens comuns não queriam, fosse como fosse, pedir nada em momento algum. Ninguém jamais pede o fogo-fátuo. Em outras palavras, todos estavam completamente satisfeitos, e portanto, não havia nenhuma possibilidade de alguém pedir algo. As pessoas estavam absortas em grande afeição pelo rei. Como esta afeição não parava de se expandir, elas não se sentiam inclinadas a pedir nada.

SIGNIFICADO

Na Bengala usa-se a palavra *ghoḍā-ḍimba* referindo-se ao "ovo posto pelo cavalo." Como o cavalo não põe ovos, ■ palavra *ghoḍā-ḍimba* realmente não tem significado. Em sânscrito, existe ■ expressão *kha-puṣpa*, que significa "a flor no céu." Nenhuma flor cresce no céu; portanto, ninguém está interessado em pedir *kha-puṣpa* ou *ghoḍā-ḍimba*. Durante o reinado de Mahārāja Ṛṣabhadeva, as pessoas eram tão bem providas que não precisavam pedir nada. Devido ao bom governo do rei Ṛṣabhadeva, elas recebiam em fartura todas as necessidades da vida. Por conseguinte, todos sentiam plena satisfação e não pediam nada. Esta é a perfeição do governo. Se, devido à má administração, os cidadãos são infelizes, os líderes governamentais estão condenados. Nestes tempos democráticos, a população não gosta da monarquia, mas aqui está um exemplo de como ■ imperador do mundo inteiro mantinha todos os cidadãos plenamente satisfeitos, satisfazendo-lhes todas as necessidades da vida e seguindo os princípios védicos. Assim, todos eram felizes durante o reinado de Mahārāja Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 19

स कदाचिदटमानो भगवानृषभो ब्रह्मावर्तगतो ब्रह्मर्षिप्रवरसभायां प्रजानां
निशामयन्तीनामात्मजानवहितात्मनः प्रश्रयप्रणयभरसुयन्त्रितानप्युपशिक्ष-
यन्निति होवाच ।१९।

sa kadācid aṭamāno bhagavān ṛṣabho brahmāvarta-gato brahmarṣi-pravara-sabhāyāṁ prajānāṁ niśāmayantīnām ātmajān avahitātmanaḥ praśraya-praṇaya-bhara-suyantritān apy upaśikṣayann iti hovāca.

saḥ—Ele; *kadācit*—certa vez; *aṭamānaḥ*—enquanto estava em viagem; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabhaḥ*—Senhor Ṛṣabha; *brahmāvarta-gataḥ*—quando Ele chegou ■ lugar conhecido como Brahmāvarta (identificado por alguns como Burma e por outros como um lugar perto de Kanpura, Uttar Pradesh); *brahma-ṛṣi-pravara-sabhāyām*—numa reunião de *brāhmaṇas* de primeira classe; *prajānām*—enquanto os cidadãos; *niśāmayantīnām*—estavam ouvindo; *ātmajān*—Seus filhos; *avahita-ātmanaḥ*—atentos; *praśraya*—de bom comportamento; *praṇaya*—de devoção; *bhara*—por uma abundância; *suyantritān*—bem controlados; *api*—embora; *upaśikṣayan*—ensinando; *iti*—assim; *ha*—decerto; *uvāca*—disse.

TRADUÇÃO

Certa vez, enquanto viajava pelo mundo, o Senhor Ṛṣabhadeva, o Senhor Supremo, chegou ■ um lugar conhecido como Brahmāvarta, onde havia ■ grande conferência de brāhmaṇas eruditos, e todos os filhos do rei ouviam atentamente as instruções dos brāhmaṇas ali presentes. Naquela assembléia, ■ que era ouvido pelos cidadãos, Ṛṣabhadeva instruiu Seus filhos, embora eles já fossem muito bem-comportados, devotados e qualificados. Ele os instruiu de modo que no futuro eles pudessem governar o mundo mui perfeitamente. Assim, Ele falou o seguinte.

SIGNIFICADO

As instruções que o Senhor Ṛṣabhadeva transmitiu aos Seus filhos são muito valiosas para quem deseja viver pacificamente dentro deste mundo, que é cheio de misérias. No próximo capítulo, o Senhor Ṛṣabhadeva dá ■ seus filhos estas preciosas instruções.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As características de Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus."*

CAPÍTULO CINCO

Os ensinamentos do Senhor Ṛṣabhadeva aos Seus filhos

Neste capítulo, descreve-se *bhāgavata-dharma,* os princípios religiosos em serviço devocional que transcendem os princípios religiosos que visam à liberação e à mitigação da miséria material. Nele, afirma-se que ao contrário de cães e porcos, o ser humano não deve trabalhar arduamente, na tentativa de obter gozo dos sentidos. A vida humana destina-se especialmente a que possamos reviver nossa relação com o Senhor Supremo, e para este fim devemos aceitar todas as espécies de austeridades e penitências. Através de atividades austeras, podemos tirar de nossos corações a contaminação material e, em conseqüência, situar-nos na plataforma espiritual. Para atingir esta perfeição, devemos refugiar-nos em um devoto e servi-lo. Então, abrir-se-á a porta da liberação. Aqueles que são materialmente apegados a mulheres e ao gozo dos sentidos aos poucos vão-se enredando em consciência material e continuam a sofrer as misérias de nascimento, velhice, doença e morte. Aqueles que se ocupam no bem-estar geral e que não estão apegados a filhos e a família chamam-se *mahātmās.* Aqueles que estão ocupados em gozo dos sentidos, que agem piedosa ou impiamente, não podem entender o propósito da alma. Portanto, eles devem aproximar-se de um devoto altamente elevado e aceitá-lo como mestre espiritual. Associando-se com este, eles serão capazes de entender o propósito da vida. Sob as instruções desse mestre espiritual, podem alcançar o serviço devocional ao Senhor, desapegar-se das coisas materiais e tolerar a miséria e a aflição materiais. Poderão, então, ver com equanimidade todas as entidades vivas, e tornar-se-ão muito ansiosos por conhecer temas transcendentais. Esforçando-se persistentemente em satisfazer Kṛṣṇa, desapegam-se de esposas, filhos e lares. Eles perdem o interesse em desperdiçar seu tempo. Dessa maneira, tornam-se auto-realizados. A pessoa que é avançada em conhecimento espiritual não ocupa ninguém em atividades materiais. E aquele que não consegue transmitir o serviço devocional e, então, libertar outrem, não deve tornar-se

mestre espiritual, pai, mãe, semideus ou esposo. Ao instruir seus cem filhos, o Senhor Ṛṣabhadeva aconselhou-os a aceitarem seu irmão mais velho, Bharata, como seu guia e senhor e, portanto, servi-lo. Entre todas as entidades vivas, os *brāhmaṇas* são os melhores, e, acima dos *brāhmaṇas*, os vaiṣṇavas situam-se em posição ainda melhor. Servir a um vaiṣṇava significa servir à Suprema Personalidade de Deus. Assim, para instruir a população em geral, Śukadeva Gosvāmī descreve ■ características de Mahārāja Bharata e a cerimônia sacrificatória executada pelo Senhor Ṛṣabhadeva.

VERSO 1

ऋषभ उवाच

नायं देहो देहभाजां नृलोके
कष्टान् कामानर्हते विड्भुजां ये ।
तपो दिव्यं पुत्रका येन सत्त्वं
शुद्ध्येद्यस्माद् ब्रह्मसौख्यं त्वनन्तम् ॥ १ ॥

ṛṣabha uvāca
nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke
kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye
tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ
śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam

ṛṣabhaḥ uvāca—o Senhor Ṛṣabhadeva disse; *na*—não; *ayam*—este; *dehaḥ*—corpo; *deha-bhājām*—de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais; *nṛ-loke*—neste mundo; *kaṣṭān*—problemático; *kāmān*—gozo dos sentidos; *arhate*—merece; *viṭ-bhujām*—dos comedores de excremento; *ye*—as quais; *tapaḥ*—austeridades e penitências; *divyam*—divino; *putrakāḥ*—Meus queridos filhos; *yena*—mediante ■ quais; *sattvam*—o coração; *śuddhyet*—purifica-se; *yasmāt*—a partir daí; *brahma-saukhyam*—felicidade espiritual; *tu*—decerto; *anantam*—infindável.

TRADUÇÃO

O Senhor Ṛṣabhadeva disse aos Seus filhos: Meus queridos rapazes, entre todas ■ entidades vivas que aceitaram corpos materiais neste mundo, aquele que recebeu esta forma humana não deve trabalhar

arduamente dia e noite com o simples propósito de satisfazer ■ sentidos, pois isto encontra-se disponível inclusive para os cães e porcos, meros comedores ■ excremento. A pessoa deve ocupar-se em penitências e austeridades para alcançar ■ posição divina do serviço devocional. Através dessa atividade, seu coração purifica-se, e, ao situar-se nesta posição, obtém vida bem-aventurada e eterna, que transcende a felicidade material ■ continua para sempre.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor Ṛṣabhadeva fala a Seus filhos sobre a importância da vida humana. A palavra *deha-bhāk* refere-se a todo aquele que aceita um corpo material, mas a entidade viva que recebe a forma humana deve agir diferentemente dos animais. Animais como cães e porcos desfrutam dos sentidos ■ comerem fezes. Após passarem por muitas dificuldades o dia todo, os seres humanos tentam desfrutar ■ noite, comendo, bebendo, fazendo sexo e dormindo. Ao mesmo tempo, eles precisam defender-se de modo adequado. Entretanto, isto não é civilização humana. Vida humana significa submeter-se voluntariamente ■ sofrimentos para obter avanço na vida espiritual. É óbvio que existe sofrimento nas vidas dos animais e das plantas, que estão sofrendo por causa de seus erros passados. No entanto, para alcançar ■ vida divina, os seres humanos devem aceitar voluntariamente o sofrimento sob a forma de austeridades ■ penitências. Após alcançar a vida divina, todos poderão desfrutar de felicidade eterna. Afinal de contas, toda entidade viva esforça-se em gozar de felicidade, porém, enquanto se encontrar engaiolada no corpo material, terá que sofrer várias espécies de misérias. Na forma humana encontra-se uma inteligência superior para agir de acordo com motivações superiores ■ obter felicidade eterna ao retornar ao Supremo.

É significativo neste verso que o governante e guardião natural, o pai, deva educar os subordinados ■ criá-los em consciência de Kṛṣṇa. Desprovido de consciência de Kṛṣṇa, todo ser vivo sofre perpetuamente neste ciclo de nascimentos e mortes. Para libertá-lo desse cativeiro e capacitá-lo ■ tornar-se bem-aventurado e feliz, deve-se-lhe ensinar *bhakti-yoga*. Uma civilização tola descuida-se de ensinar à população ■ ela deve agir para elevar-se à plataforma de *bhakti-yoga*. Quem não tem consciência de Kṛṣṇa não passa de um porco ou um cão. As instruções de Ṛṣabhadeva são muito relevantes no

momento atual. A educação treina [illegible] pessoas a trabalharem mui arduamente para satisfazerem seus sentidos, e não lhes aponta qualquer meta sublime na vida. O homem põe-se a caminho para ganhar sua subsistência, deixando o lar de manhã bem cedinho, pegando condução local e viaja num veículo superlotado, onde tem que permanecer por uma ou duas horas até alcançar [illegible] seu local de trabalho. No escritório, trabalha arduamente das nove às cinco; então, ele gasta mais duas ou três horas para voltar à sua casa. Depois de comer, faz sexo e vai dormir. Em troca de todos esses inconvenientes, sua única felicidade é um pouco de sexo. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham.* Ṛṣabhadeva afirma claramente que a vida humana não se destina a esta classe de existência, da qual mesmo os cães e os porcos desfrutam. Na verdade, os cães e os porcos não precisam trabalhar tão arduamente para gozar de sexo. O ser humano deve esforçar-se em viver de maneira diferente e não deve procurar imitar os cães e os porcos. Menciona-se aqui a saída. A vida humana destina-se à *tapasya,* austeridade e penitência. Através de *tapasya,* podemos escapar das garras materiais. Quando alguém [illegible] situa em consciência de Kṛṣṇa, em serviço devocional, sua felicidade é garantida eternamente. Adotando *bhakti-yoga,* serviço devocional, sua existência se purifica. Vida após vida, a entidade viva busca felicidade, mas só poderá solucionar todos os seus problemas quando passar a praticar *bhakti-yoga.* Então, de imediato, tornar-se-á elegível a voltar ao lar, a voltar ao Supremo. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece [illegible] natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades não volta a nascer neste mundo material, senão que, ao deixar o corpo, alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

VERSO 2

महत्सेवां द्वारमाहुर्विमुक्ते-
स्तमोद्वारं योषितां सङ्गिसङ्गम् ।

महान्तस्ते समचित्ताः प्रशान्ता
विमन्यवः सुहृदः साधवो ये ॥ २ ॥

mahat-sevāṁ dvāram āhur vimuktes
tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam
mahāntas te sama-cittāḥ praśāntā
vimanyavaḥ suhṛdaḥ sādhavo ye

mahat-sevām—serviço [illegible] pessoas espiritualmente avançadas chamadas *mahātmās; dvāram*—o caminho; *āhuḥ*—eles dizem; *vimukteḥ*—da liberação; *tamaḥ-dvāram*—o caminho para o calabouço de uma escura [illegible] infernal condição de vida; *yoṣitām*—de mulheres; *saṅgi*—de associados; *saṅgam*—associação; *mahāntaḥ*—altamente avançadas em compreensão espiritual; *te*—eles; *sama-cittāḥ*—pessoas que vêem [illegible] todos como [illegible] identidade espiritual; *praśāntāḥ*—muito pacíficas, situadas em Brahman ou Bhagavān; *vimanyavaḥ*—sem ira (devemos distribuir consciência de Kṛṣṇa às pessoas hostis sem ficarmos irados contra elas); *suhṛdaḥ*—benquerentes de todos; *sādhavaḥ*—devotos qualificados, [illegible] comportamento abominável; *ye*—aqueles que.

TRADUÇÃO

Só consegue alcançar [illegible] caminho que o liberta do cativeiro material aquele que presta serviço [illegible] pessoas espirituais avançadíssimas. Essas pessoas são ou impersonalistas ou devotos. Caso alguém deseje mergulhar [illegible] existência do Senhor, [illegible] caso deseje associar-se com [illegible] Personalidade de Deus, ele deve prestar serviço [illegible] mahātmās. Para aqueles que não estão interessados nestas atividades, que se associam com pessoas loucas por mulheres e sexo, o caminho do inferno escancara-se-lhes. Os mahātmās são equânimes. Eles não vêem diferença alguma entre as entidades vivas. São muito pacíficos e ocupam-se plena[illegible] serviço devocional. Não ficam irados, e trabalham para o benefício de todos. Não [illegible] comportam de maneiras escusas e são conhecidos [illegible] mahātmās.

SIGNIFICADO

O corpo humano é como uma encruzilhada. Podemos pegar o caminho da liberação ou o caminho que leva a condições infernais.

Nesta passagem, descreve-se como podemos tomar um desses caminhos. No caminho da liberação, associamo-nos com *mahātmās*, e, no caminho do cativeiro, associamo-nos com pessoas apegadas ao gozo dos sentidos e a mulheres. Existem duas classes de *mahātmās* — o impersonalista e o devoto. Embora suas metas finais sejam diferentes, o processo de emancipação é praticamente o mesmo. Ambos desejam felicidade eterna. Um deles busca felicidade no Brahman impessoal, o outro busca-a associando-se com a Suprema Personalidade de Deus. Como descrito no primeiro verso: *brahma-saukhyam*. Brahman significa espiritual ou eterno; tanto o impersonalista quanto o devoto buscam vida bem-aventurada ■ eterna. Em qualquer caso, aconselha-se que todos se tornem perfeitos. Nas palavras do *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.87):

asat-saṅga-tyāga,—ei vaiṣṇava-ācāra
'strī-saṅgī'—eka asādhu, 'kṛṣṇābhakta' āra

Para permanecermos desapegados dos modos da natureza material, devemos evitar a companhia de pessoas *asat*, materialistas. Existem duas classes de materialistas. Uma delas está apegada às mulheres e ■ gozo dos sentidos, ■ a outra são simplesmente os não-devotos. O aspecto positivo é associar-se com os *mahātmās*, ■ o aspecto negativo é evitar os não-devotos e os caçadores de mulheres.

VERSO 3

ये वा मयीशे कृतसौहृदार्था
जनेषु देहम्भरवार्तिकेषु ।
गृहेषु जायात्मजरातिमत्सु
न प्रीतियुक्ता यावदर्थाश्च लोके ॥ ३ ॥

ye vā mayīśe kṛta-sauhṛdārthā
janeṣu dehambhara-vārtikeṣu
gṛheṣu jāyātmaja-rātimatsu
na prīti-yuktā yāvad-arthāś ca loke

ye—aqueles que; *vā*—ou; *mayi*—a Mim; *īśe*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛta-sauhṛda-arthāḥ*—muito ansiosos por desenvolver

amor (numa relação de *dāsya, sakhya, vātsalya* ou *mādhurya*); *janeṣu*—para as pessoas; *dehambhara-vārtikeṣu*—cujo único interesse é manter o corpo, e não a salvação espiritual; *gṛheṣu*—ao lar; *jāyā*—esposa; *ātma-ja*—filhos; *rāti*—riquezas ou amigos; *matsu*—consistindo em; *na*—não; *prīti-yuktāḥ*—muito apegadas; *yāvat-arthāḥ*—que vivem coletando apenas o necessário; *ca*—e; *loke*—no mundo material.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão interessados em reviver ■ consciência de Kṛṣṇa e em intensificar seu amor por Deus não gostam de fazer nada que não esteja relacionado com Kṛṣṇa. Eles não estão interessados em associar-se ■ pessoas ocupadas ■ manter ■ corpos, comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Eles não estão apegados ■ seus lares, ■ que sejam pais de família. Tampouco estão apegados ■ esposa, filhos, amigos ou riquezas. Ao mesmo tempo, não são indiferentes à execução de seus deveres. Semelhantes pessoas estão interessadas em coletar apenas o dinheiro suficiente para a manutenção de suas vidas.

SIGNIFICADO

Quer seja impersonalista ou devoto, quem está deveras interessado em avançar espiritualmente não deve associar-se àqueles que estão apenas interessados em manter o corpo através do dito avanço da civilização. Aqueles que estão interessados em vida espiritual não devem apegar-se ■ confortos domésticos, gozando da companhia da esposa, filhos, amigos e assim por diante. Mesmo o *gṛhastha* que precisa ganhar sua subsistência deve ficar satisfeito coletando somente o dinheiro necessário para manter sua vida. Ninguém deve ter mais que isso ■ nem menos que isso. Conforme indicado nesta passagem, o chefe de família deve esforçar-se em ganhar dinheiro para a execução de *bhakti-yoga* — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*. O chefe de família deve levar ■ vida tal que possa obter plena oportunidade de ouvir e cantar. Ele deve adorar ■ Deidade no lar, participar dos festivais, convidar amigos e dar-lhes *prasāda*. O chefe de família deve ganhar dinheiro para este propósito, e não para o gozo dos sentidos.

VERSO 4

नूनं प्रमत्तः कुरुते विकर्म
यदिन्द्रियप्रीतय आपृणोति ।
■ साधु मन्ये यत आत्मनोऽय-
मसन्नपि क्लेशद ■ देहः ॥ ४ ॥

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma
yad indriya-prītaya āpṛnoti
na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśada āsa dehaḥ

nūnam—na verdade; *pramattaḥ*—louco; *kurute*—executa; *vikarma*—atividades pecaminosas proibidas nas escrituras; *yat*—quando; *indriya-prītaye*—para o gozo dos sentidos; *āpṛnoti*—ocupa-se; *na*—não; *sādhu*—digno; *manye*—acho; *yataḥ*—pelo qual; *ātmanaḥ*—da alma; *ayam*—isto; *asan*—sendo temporário; *api*—embora; *kleśa-daḥ*—causando miséria; *āsa*—tornou-se possível; *dehaḥ*—o corpo.

TRADUÇÃO

Ao considerar que o gozo dos sentidos é ■ meta da vida, com certeza ■ pessoa fica louca por vida materialista ■ ocupa-se em toda espécie ■ atividades pecaminosas. Ela não sabe que, devido a seus erros passados, já recebeu um corpo que, embora temporário, é a causa de sua miséria. Na verdade, a entidade viva não precisaria receber nenhum corpo material, mas, para poder satisfazer seus sentidos, ela ganhou um corpo material. Portanto, acho que não é digno de um homem inteligente envolver-se de novo em atividades de gozo dos sentidos devido às quais continuará perpetuamente recebendo corpos materiais, um após outro.

SIGNIFICADO

Mendigar, usurpar ■ roubar para viver desfrutando dos sentidos são atividades condenadas neste verso, pois tal consciência leva a pessoa ■ uma condição tenebrosa e infernal. As quatro atividades pecaminosas são: sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. São estes os meios pelos quais alguém recebe outro corpo material cheio de misérias. Nos *Vedas* se diz: *asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ.*

A entidade viva realmente não está relacionada com este mundo material, porém, devido à sua tendência a desfrutar dos sentidos materiais, ela é posta em condições materiais. Devemos aperfeiçoar nossas vidas, associando-nos com os devotos. Devemos deixar de lado novos compromissos com o corpo material.

VERSO 5

पराभवस्तावदबोधजातो
यावन्न जिज्ञासत आत्मतत्त्वम् ।
यावत्क्रियास्तावदिदं मनो वै
कर्मात्मकं येन शरीरबन्धः ॥ ५ ॥

parābhavas tāvad abodha-jāto
yāvan na jijñāsata ātma-tattvam
yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai
karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ

parābhavaḥ—derrota, miséria; *tāvat*—enquanto; *abodha-jātaḥ*—produzidas da ignorância; *yāvat*—por todo o tempo em que; *na*—não; *jijñāsate*—pergunta sobre; *ātma-tattvam*—a verdade do eu; *yāvat*—por todo o tempo em que; *kriyāḥ*—atividades fruitivas; *tāvat*—enquanto; *idam*—esta; *manaḥ*—mente; *vai*—na verdade; *karma-ātmakam*—absorta em atividades materiais; *yena*—pelas quais; *śarīra-bandhaḥ*—cativeiro neste corpo material.

TRADUÇÃO

Enquanto alguém não pergunta sobre ■ valores espirituais da vida, ele é derrotado e fica sujeito às misérias que surgem da ignorância. Seja pecaminoso ou piedoso, ■ karma cobra seus resultados. Se ■ pessoa se envolve com qualquer espécie ■ karma, sua mente chama-se karmātmaka, colorida com atividades fruitivas. Enquanto a mente for impura, a consciência será turva, e, enquanto a pessoa estiver absorta em atividades fruitivas, terá de aceitar corpos materiais.

SIGNIFICADO

De um modo geral, as pessoas pensam que devemos agir mui piedosamente para livrarmo-nos da miséria, ■ isso não é verdade.

Muito embora alguém se ocupe em atividades piedosas e em especulação, ainda assim será derrotado. Sua única meta deve ser emancipar-se das garras de *māyā* e de todas as atividades materiais. O conhecimento especulativo e as atividades piedosas não resolvem os problemas da vida material. Para entender sua posição espiritual, a pessoa deve ser inquisitiva. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (4.37):

yathaidhāṁsi samiddho 'gnir
bhasmasāt kurute 'rjuna
jñānāgniḥ sarva-karmāṇi
bhasmasāt kurute tathā

"Assim como o fogo abrasador transforma a madeira em cinzas, ó Arjuna, do mesmo modo, o fogo do conhecimento reduz a cinzas todas as reações das atividades materiais."

Quem não entende o eu e suas atividades deve ser considerado como estando em cativeiro material. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32) também diz que: *ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ.* A pessoa que não conhece o serviço devocional pode julgar-se liberada, mas na verdade não o é. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ:* semelhantes pessoas podem aproximar-se da refulgência Brahman impessoal, mas voltam a cair no gozo material, pois não conhecem o serviço devocional. Enquanto alguém estiver interessado em *karma* e *jñāna,* ele continuará se sujeitando às misérias da vida material — nascimento, velhice, doença e morte. Os *karmīs* certamente recebem um corpo após outro. Quanto aos *jñānīs,* enquanto não se promoverem à compreensão máxima, terão que retornar ao mundo material. Como explica o *Bhagavad-gītā* (7.19): *bahūnāṁ janmanāṁ ante jñānavān māṁ prapadyate.* O importante é conhecer Kṛṣṇa, Vāsudeva, como tudo e render-se a Ele. Os *karmīs* não sabem disso, mas o devoto que está inteiramente ocupado em serviço devocional ao Senhor sabe muito bem o que é *karma* e *jñāna;* portanto, o devoto puro não mais se interessa por *karma* nem por *jñāna. Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam.* O verdadeiro *bhakta* não é atingido por nenhum vestígio de *karma* e *jñāna.* Seu único propósito na vida é servir ao Senhor.

VERSO 6

एवं मनः कर्मवशं प्रयुङ्क्ते
अविद्ययाऽऽत्मन्युपधीयमाने
प्रीतिर्न यावन्मयि वासुदेवे
न मुच्यते देहयोगेन तावत् ॥ ६ ॥

evaṁ manaḥ karma-vaśaṁ prayuṅkte
avidyayātmany upadhīyamāne
prītir na yāvan mayi vāsudeve
na mucyate deha-yogena tāvat

evam—assim; *manaḥ*—a mente; *karma-vaśam*—subjugada pelas atividades fruitivas; *prayuṅkte*—age; *avidyayā*—pela ignorância; *ātmani*—quando a entidade viva; *upadhīyamāne*—está coberta; *prītiḥ*—amor; *na*—não; *yāvat*—enquanto; *mayi*—a Mim; *vāsudeve*—Vāsudeva, Kṛṣṇa; *na*—não; *mucyate*—se livra; *deha-yogena*—do contato com o corpo material; *tāvat*—enquanto.

TRADUÇÃO

Quando a entidade viva está coberta pelo modo da ignorância, ela não entende o ser vivo individual e o ser vivo supremo, e sua mente é subjugada por atividades fruitivas. Portanto, enquanto alguém não adquirir [illegible] pelo Senhor Vāsudeva, que sou exatamente Eu mesmo, por certo que ele não deixará de aceitar repetidos corpos materiais.

SIGNIFICADO

Quando a mente está poluída por atividades fruitivas, a entidade viva deseja elevar-se de uma posição material a outra. Geralmente, para melhorar sua condição econômica, todos envolvem-se em trabalhar arduamente dia e noite. Mesmo quando alguém compreende os rituais védicos, interessa-se por promoções a planetas celestiais, desconhecendo que seu verdadeiro interesse é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Agindo na plataforma de atividades fruitivas, em diferentes espécies e formas, a pessoa, vagueia por todo o universo. Enquanto não entrar em contato com um devoto do Senhor, um *guru,* ela não se apegará ao serviço do Senhor Vāsudeva. O conhecimento

acerca de Vāsudeva requer muitos nascimentos para ser entendido. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (7.19): *vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ.* Após lutar pela existência durante muitos nascimentos, a pessoa talvez se refugie aos pés de lótus de Vāsudeva, Kṛṣṇa. Quando isto acontecer, ela se tornará um verdadeiro sábio e render-se-á a Ele. Este é o único método para acabar com a repetição de nascimentos e mortes. Confirma-se isto no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.151), por ocasião das instruções dadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu a Śrīla Rūpa Gosvāmī no Daśāśvamedha-ghāṭa.

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Em diferentes formas e corpos, a entidade viva vagueia por diferentes planetas, mas se, por acaso, ela entra em contato com um mestre espiritual fidedigno, pela graça do mestre espiritual ela recebe o refúgio do Senhor Kṛṣṇa, e sua vida devocional começa.

VERSO 7

यदा न पश्यत्ययथा गुणेहां
स्वार्थे प्रमत्तः सहसा विपश्चित् ।
गतस्मृतिर्विन्दति तत्र तापा-
नासाद्य मैथुन्यमगारमज्ञः ॥ ७ ॥

yadā na paśyaty ayathā guṇehāṁ
svārthe pramattaḥ sahasā vipaścit
gata-smṛtir vindati tatra tāpān
āsādya maithunyam agāram ajñaḥ

yadā—quando; *na*—não; *paśyati*—vê; *ayathā*—desnecessário; *guṇa-īhām*—esforço em satisfazer os sentidos; *sva-arthe*—em interesse próprio; *pramattaḥ*—louca; *sahasā*—mui brevemente; *vipaścit*—mesmo uma pessoa avançada em conhecimento; *gata-smṛtiḥ*—estando esquecida; *vindati*—obtém; *tatra*—lá; *tāpān*—misérias materiais; *āsādya*—recebendo; *maithunyam*—baseado no ato sexual; *agāram*—um lar; *ajñaḥ*—sendo tola.

TRADUÇÃO

Muito embora alguém possa ser muito sábio e erudito, ele é louco se não entende que o esforço em satisfazer seus sentidos é um inútil desperdício de tempo. Estando esquecido de seu interesse próprio, ele tenta ser feliz no mundo material, centralizando seus interesses em função de seu lar, que está baseado no ato sexual e que o assedia com toda espécie de misérias materiais. Dessa maneira, ele não passa de um animal obtuso.

SIGNIFICADO

Na fase inferior de vida devocional, ninguém é devoto puro. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam:* para ser devoto puro, a pessoa precisa livrar-se de todos os desejos materiais e não deve deixar-se influenciar pelas atividades fruitivas e pelo conhecimento especulativo. Na plataforma inferior, a pessoa pode às vezes interessar-se por especulação filosófica com um vestígio de devoção. Contudo, nessa etapa ela ainda se interessa pelo gozo dos sentidos e está contaminada pelos modos da natureza material. A influência de *māyā* é tão forte que, mesmo quem é avançado em conhecimento se esquece na verdade de que é servo eterno de Kṛṣṇa. Portanto, permanece satisfeito em sua vida em família, que se centraliza no ato sexual. Entregando-se a uma vida de sexo, ele concorda em sofrer toda classe de misérias materiais. Devido à ignorância, ele então deixa-se atar pelos grilhões das leis materiais.

VERSO 8

पुंसः स्त्रिया मिथुनीभावमेतं
तयोर्मिथो हृदयग्रन्थिमाहुः ।
अतो गृहक्षेत्रसुताप्तवित्तै-
र्जनस्य मोहोऽयमहं ममेति ॥ ८ ॥

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ
tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ
ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair
janasya moho 'yam ahaṁ mameti

puṁsaḥ—de um macho; *striyāḥ*—de uma fêmea; *mithunī-bhāvam*—atração pela vida sexual; *etam*—esta; *tayoḥ*—de ambos;

mithaḥ—entre um e outro; *hṛdaya-granthim*—o nó dos corações; *āhuḥ*—eles chamam; *ataḥ*—depois disso; *gṛha*—pelo lar; *kṣetra*—campo; *suta*—filhos; *āpta*—parentes; *vittaiḥ*—e pela riqueza; *janasya*—do ser vivo; *mohaḥ*—ilusão; *ayam*—isto; *aham*—eu; *mama*—meu; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

A atração entre macho e fêmea é o princípio básico da existência material. Com base nesta concepção errônea, que amarra os corações do homem e da mulher, a pessoa sente-se atraída por seu corpo, lar, propriedades, filhos, parentes e riquezas. Dessa maneira, sua vida enche-se de ilusões e ela pensa em termos de "eu e meu."

SIGNIFICADO

O sexo é um atrativo natural entre homem e mulher, e, quando eles se casam, sua relação torna-se cada vez mais envolvente. Devido à enleante relação entre homem e mulher, existe uma ilusão em conseqüência da qual a pessoa pensa: "Este homem é meu esposo," ou "Esta mulher é minha esposa." Isto chama-se *hṛdaya-granthi*, "o nó cego no coração." É muito difícil de desfazer este nó mesmo que um homem e uma mulher separem-se quer pelos princípios de *varṇāśrama*, quer simplesmente para obterem um divórcio. Deveras, o homem sempre pensa na mulher, e a mulher sempre pensa no homem. Assim, a pessoa torna-se materialmente apegada à família, propriedade e filhos, embora tudo isto seja temporário. Por infelicidade, o dono identifica-se com sua propriedade e riqueza. Às vezes, mesmo após a renúncia, alguém se apega a um templo ou às poucas coisas que constituem a propriedade de um *sannyāsī*, mas este apego não é tão forte como o apego à família. O apego à família é a ilusão mais forte. No *Satya-saṁhitā*, afirma-se:

brahmādyā yājñavalkādyā
mucyante strī-sahāyinaḥ
bodhyante kecanaiteṣāṁ
viśeṣam ca vido viduḥ

Às vezes, observa-se entre pessoas elevadas, tais como o Senhor Brahmā, que a esposa e os filhos não são causa de cativeiro. Ao contrário, a esposa realmente ajuda num maior avanço espiritual

e liberação. Entretanto, a maioria das pessoas está atada aos nós das relações conjugais, e conseqüentemente elas se esquecem de sua relação com Kṛṣṇa.

VERSO 9

यदा मनोहृदयग्रन्थिरस्य
कर्मानुबद्धो दृढ आश्लथेत ।
तदा जनः सम्परिवर्ततेऽस्माद्
मुक्तः परं यात्यतिहाय हेतुम् ॥ ९ ॥

yadā mano-hṛdaya-granthir asya
karmānubaddho dṛḍha āślatheta
tadā janaḥ samparivartate 'smād
muktaḥ paraṁ yāty atihāya hetum

yadā—quando; *manaḥ*—a mente; *hṛdaya-granthiḥ*—o nó no coração; *asya*—desta pessoa; *karma-anubaddhaḥ*—atada aos resultados de seus feitos passados; *dṛḍhaḥ*—muito forte; *āślatheta*—afrouxa-se; *tadā*—neste momento; *janaḥ*—a alma condicionada; *samparivartate*—afasta-se; *asmāt*—deste apego à vida sexual; *muktaḥ*—liberada; *param*—ao mundo transcendental; *yāti*—vai; *atihāya*—abandonando; *hetum*—a causa original.

TRADUÇÃO

Quando se afrouxa o forte nó do coração de uma pessoa que, devido aos resultados de ações passadas, está imiscuída em vida material, ela dá as costas ao seu apego ao lar, à esposa e aos filhos. Desta maneira, ela abandona o princípio básico da ilusão [eu e meu] e se liberta. Assim, ela vai ao mundo transcendental.

SIGNIFICADO

Quando, associando-se com *sādhus* e ocupando-se no serviço devocional, a pessoa, por força do conhecimento, da prática e do desapego, aos poucos liberta-se do conceito material, vê-se que em seu coração afrouxa-se o nó do apego. Assim, ela pode livrar-se da vida condicionada e capacitar-se a voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSOS 10—13

हंसे गुरौ मयि भक्त्यानुवृत्त्या
वितृष्णया द्वन्द्वतितिक्षया च ।
सर्वत्र जन्तोर्व्यसनावगत्या
जिज्ञासया तपसेहानिवृत्त्या ॥१०॥
मत्कर्मभिर्मत्कथया च नित्यं
मद्देवसङ्गाद्गुणकीर्तनान्मे ।
निर्वैरसाम्योपशमेन पुत्रा
जिहासया देहगेहात्मबुद्धेः ॥११॥
अध्यात्मयोगेन विविक्तसेवया
प्राणेन्द्रियात्माभिजयेन सध्र्यक् ।
सच्छ्रद्धया ब्रह्मचर्येण शश्वद्
असम्प्रमादेन यमेन वाचाम् ॥१२॥
सर्वत्र मद्भावविचक्षणेन
ज्ञानेन विज्ञानविराजितेन ।
योगेन धृत्युद्यमसत्त्वयुक्तो
लिङ्गं व्यपोहेत्कुशलोऽहमाख्यम् ॥१३॥

haṁse gurau mayi khaktyānuvṛtyā
vitṛṣṇayā dvandva-titikṣayā ca
sarvatra jantor vyasanāvagatyā
jijñāsayā tapasehā-nivṛttyā

mat-karmabhir mat-kathayā ca nityaṁ
mad-deva-saṅgād guṇa-kīrtanān me
nirvaira-sāmyopaśamena putrā
jihāsayā deha-gehātma-buddheḥ

adhyātma-yogena vivikta-sevayā
prāṇendriyātmābhijayena sadhryak

sac-chraddhayā brahmacaryeṇa śaśvad
asampramādena yamena vācām

sarvatra mad-bhāva-vicakṣaṇena
jñānena vijñāna-virājitena
yogena dhṛty-udyama-sattva-yukto
liṅgaṁ vyapohet kuśalo 'ham-ākhyam

haṁse—que é um *paramahaṁsa,* ou a mais elevada pessoa espiritualmente avançada; *gurau*—ao mestre espiritual; *mayi*—a Mim, a Suprema Personalidade de Deus; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *anuvṛtyā*—seguindo; *vitṛṣṇayā*—pelo desapego do gozo dos sentidos; *dvandva*—das dualidades do mundo material; *titikṣayā*—pela tolerância; *ca*—também; *sarvatra*—em toda parte; *jantoḥ*—da entidade viva; *vyasana*—a condição de vida miserável; *avagatyā*—compreendendo; *jijñāsayā*—perguntando sobre a verdade; *tapasā*—praticando austeridades e penitências; *īhā-nivṛttyā*—abandonando o esforço de satisfazer os sentidos; *mat-karmabhiḥ*—trabalhando para Mim; *mat-kathayā*—ouvindo tópicos sobre Mim; *ca*—também; *nityam*—sempre; *mat-deva-saṅgāt*—pela associação com Meus devotos; *guṇa-kīrtanāt me*—cantando e glorificando Minhas qualidades transcendentais; *nirvaira*—não tendo inimizade; *sāmya*—através da compreensão espiritual, onde todos são vistos no mesmo nível de igualdade; *upaśamena*—subjugando a ira, a lamentação e assim por diante; *putrāḥ*—ó filhos; *jihāsayā*—desejando abandonar; *deha*—com o corpo; *geha*—com o lar; *ātma-buddheḥ*—identificação do eu; *adhyātma-yogena*—pelo estudo das escrituras reveladas; *vivikta-sevayā*—vivendo num lugar solitário; *prāṇa*—o ar vital; *indriya*—os sentidos; *ātma*—a mente; *abhijayena*—controlando; *sadhryak*—por completo; *sat-śraddhayā*—desenvolvendo fé nas escrituras; *brahma-caryeṇa*—praticando celibato; *śaśvat*—sempre; *asampramādena*—não se deixando confundir; *yamena*—pela restrição; *vācām*—de palavras; *sarvatra*—em toda parte; *mat-bhāva*—pensando em Mim; *vicakṣaṇena*—por observar; *jñānena*—pelo desenvolvimento do conhecimento; *vijñāna*—pela aplicação prática do conhecimento; *virājitena*—iluminado; *yogena*—pela prática de *bhakti-yoga; dhṛti*—paciência; *udyama*—entusiasmo; *sattva*—discrição; *yuktaḥ*—dotado com; *liṅgam*—a causa do cativeiro material; *vyapohet*—pode-se

abandonar; *kuśalaḥ*—em plena prosperidade; *aham-ākhyam*—falso ego, falsa identificação com o mundo material.

TRADUÇÃO

Ó Meus filhos, deveis aceitar um paramahaṁsa altamente elevado, um mestre espiritual avançado espiritualmente. Dessa maneira, deveis depositar vossa fé ■ amor ■ Mim, ■ Suprema Personalidade de Deus. Deveis detestar o gozo dos sentidos ■ tolerar ■ dualidade de prazer e dor, que se comporta como as mudanças sazonais de verão e inverno. Procurai compreender ■ condição miserável das entidades vivas, miserável ■ nos sistemas planetários superiores. Fazei indagações filosóficas sobre ■ verdade e, então, a bem do serviço devocional, submetei-vos ■ toda espécie de austeridades e penitências. Evitai o esforço de satisfazer os sentidos ■ ocupai-vos no serviço ao Senhor. Ouvi as instruções sobre a Suprema Personalidade de Deus, e associai-vos sempre ■ os devotos. Celebrai e glorificai o Senhor Supremo, e, com visão espiritual, olhai ■ todos com igualdade. Não cultiveis inimizade e subjugai a ira e a lamentação. Não identifiqueis ■ eu como sendo o corpo e o lar, e praticai a leitura das escrituras reveladas. Vivei num lugar recluso e praticai o processo de controlar por completo vosso ar vital, mente e sentidos. Tende fé plena nas escrituras reveladas, os textos védicos, e observai sempre o celibato. Executai vossos deveres prescritos e evitai conversas desnecessárias. Pensando sempre ■ Suprema Personalidade de Deus, obtende o conhecimento na fonte certa. Assim, praticando bhakti-yoga, paciente ■ entusiasticamente sereis elevados em conhecimento e sereis capazes de abandonar o falso ego.

SIGNIFICADO

Nestes quatro versos, Ṛṣabhadeva diz ■ Seus filhos como eles podem livrar-se da identificação falsa produzida pelo falso ego e pela vida materialmente condicionada. Quem pratica o que se mencionou acima liberta-se pouco a pouco. Todos estes métodos aqui prescritos capacitam a pessoa a abandonar o corpo material (*liṅgaṁ vyapohet*) ■ situar-se em seu corpo espiritual original. Em primeiro lugar, devemos aceitar um mestre espiritual fidedigno. Advoga isto Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu: śrī-guru-pādāśrayaḥ*. Para libertarmo-nos do cativeiro do mundo material, devemos nos aproximar do mestre espiritual. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet.*

Fazendo perguntas ao mestre espiritual e servindo-o, a pessoa pode avançar na vida espiritual. Quem se ocupa em serviço devocional vai naturalmente desinteressando-se pela atração ao conforto pessoal ... comer, dormir e vestir-se. Associação com um devoto garante o padrão espiritual. A palavra *mad-deva-saṅgāt* é muito importante. Existem muitas ditas religiões devotadas a adorar vários semideuses, mas, aqui, ■ boa associação significa associar-se com alguém que simplesmente aceita Kṛṣṇa como sua Deidade adorável.

Outro item importante é *dvandva-titikṣā*. Enquanto a pessoa estiver situada no mundo material, haverá prazer e dor decorrentes do corpo material. Como Kṛṣṇa aconselha no *Bhagavad-gītā: tāṁs titikṣasva bhārata*. Devemos aprender como tolerar as dores ■ prazeres temporários deste mundo material. A pessoa deve também desapegar-se de sua família e praticar o celibato. O sexo com a esposa, realizado de acordo com os preceitos das escrituras, também é aceito como *brahmacarya* (celibato), mas o sexo ilícito vai de encontro aos princípios religiosos ■ impede o avanço em consciência espiritual. Outra palavra importante é *vijñāna-virājita*. Tudo deve ser feito mui cientifico ■ conscientemente. Deve-se procurar ser alma realizada. Dessa maneira, pode-se abandonar o enredamento do cativeiro material.

Como Śrī Madhvācārya assinala, a essência destes quatro *ślokas* é que a pessoa deve deixar de agir motivada por desejos de satisfazer os sentidos mas, ao contrário, deve ocupar-se sempre em serviço amoroso ao Senhor. Em outras palavras, *bhakti-yoga* é o inquestionável caminho da liberação. Śrīla Madhvācārya menciona o *Adhyātma:*

> *ātmano 'vihitaṁ karma*
> *varjayitvānya-karmaṇaḥ*
> *kāmasya ca parityāgo*
> *nirīhety āhur uttamāḥ*

Devemos realizar atividades para o exclusivo benefício da alma; qualquer outra atividade deve ser abandonada. Quando alguém se estabelece nesta plataforma, afirma-se que ele não tem desejos. Na verdade, ■ entidade viva não pode ficar totalmente sem desejos, porém, quando ela deseja apenas o benefício da alma, diz-se que ... não tem desejos.

O conhecimento espiritual é *jñāna-vijñāna-samanvitam*. Quem está plenamente equipado com *jñāna* e *vijñāna* é perfeito. *Jñāna* significa

que alguém entende que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é o ser Supremo. *Vijñāna* refere-se às atividades que nos libertam da ignorância conseqüente à existência material. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.31): *jñānaṁ parama-guhyaṁ me yad vijñāna-samanvitam.* Conhecer o Senhor Supremo é algo muito confidencial, e o conhecimento supremo mediante ■ qual passamos a compreendê-lO favorece ■ liberação de todas ■ entidades vivas. Este conhecimento é *vijñāna.* Como confirma o *Bhagavad-gītā* (4.9.):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que compreende a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades, não nasce novamente neste mundo material, mas, ■ deixar o corpo, alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

VERSO 14

कर्माशयं हृदयग्रन्थिबन्ध-
मविद्ययाऽऽसादितमप्रमत्तः ।
अनेन योगेन यथोपदेशं
सम्यग्व्यपोह्योपरमेत योगात् ॥१४॥

karmāśayaṁ hṛdaya-granthi-bandham
avidyayāsāditam apramattaḥ
anena yogena yathopadeśaṁ
samyag vyapohyoparameta yogāt

karma-āśayam—o desejo de atividades fruitivas; *hṛdaya-granthi*—o nó no coração; *bandham*—cativeiro; *avidyayā*—devido à ignorância; *āsāditam*—produzido; *apramattaḥ*—não estando coberta por ignorância ou ilusão, muito cuidadosos; *anena*—através desta; *yogena*—prática de *yoga; yathā-upadeśam*—como aconselhados; *samyak*—por completo; *vyapohya*—livrando-se de; *uparameta*—deve-se desistir; *yogāt*—da pratica de *yoga,* o meio de liberação.

TRADUÇÃO

Deveis agir, Meus queridos filhos, como vos aconselhei. Sede muito cuidadosos. Através deste processo, libertar-vos-ei da ignorância que produz o desejo de atividades fruitivas, ■ ■ coração romper-se-á por completo o nó do cativeiro. Para continuardes avançando, deveis também abandonar os métodos. Isto é, não deveis ficar apegados ao próprio processo de liberação.

SIGNIFICADO

O processo de liberação é *brahma-jijñāsā,* buscar ■ Verdade Absoluta. Em geral, *brahma-jijñāsā* chama-se *neti neti,* o processo pelo qual se analisa a existência da busca da Verdade Absoluta. Este método continua enquanto alguém não estiver situado em sua vida espiritual. Vida espiritual é *brahma-bhūta,* o estado auto-realizado. Nas palavras do *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está então transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se completamente jubiloso. Ele nunca se lamenta nem deseja nada. Ele dispensa o mesmo tratamento a todas as entidades vivas. Neste estado, ele alcança ■ serviço devocional puro a Mim."

O propósito é entrar em *parā bhakti,* ■ transcendental serviço devocional ao Senhor Supremo. Para alcançá-lo, a pessoa deve analisar sua existência, porém, ao se ocupar realmente em serviço devocional, ela não deve importar-se com ■ busca de conhecimento. Simplesmente ocupando-se em incensurável serviço devocional, ela permanece sempre ■ condição liberada.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
■ guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate
(Bg. 14.26)

A execução resoluta de serviço devocional é em si mesma, *brahma-bhūta.* Outro aspecto importante em relação a isto é *anena yogena yathopadeśam.* As instruções recebidas do mestre espiritual devem ser seguidas imediatamente. Ninguém deve desviar-se ou pular por cima das instruções do mestre espiritual. Não deve simplesmente decidir-se a consultar livros, senão que deve, ao mesmo tempo, executar as ordens do mestre espiritual (*yathopadeśam*). O poder místico deve ser obtido para capacitar a pessoa a abandonar a concepção material, porém, quando alguém realmente se ocupa em serviço devocional, ele não precisa praticar o sistema de *yoga* mística. Em resumo, pode-se abandonar a prática de *yoga,* mas o serviço devocional não pode ser abandonado. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.10):

ātmārāmāś ca munayo
nirgranthā apy urukrame
kurvanty ahaitukīṁ bhaktim
ittham-bhūta-guṇo hariḥ

Mesmo aqueles que são liberados (*ātmārāma*) devem sempre ocupar-se em serviço devocional. Pode abandonar a prática de *yoga* quem é auto-realizado, contudo, em nenhuma etapa ele pode abandonar o serviço devocional. Todas as outras atividades para a auto-realização, incluindo *yoga* e especulação filosófica, podem ser abandonadas, mas o serviço devocional deve ser mantido em todos os tempos.

VERSO 15

पुत्रांश्च शिष्यांश्च नृपो गुरुर्वा
मल्लोककामो मदनुग्रहार्थः ।
इत्थं विमन्युरनुशिष्यादतज्ज्ञान्
न योजयेत्कर्मसु कर्ममूढान् ।
कं योजयन्मनुजोऽर्थं लभेत
निपातयन्नष्टदृशं हि गर्ते ॥१५॥

putrāṁś ca śiṣyāṁś ca nṛpo gurur vā
mal-loka-kāmo mad-anugrahārthaḥ

itthaṁ vimanyur anuśiṣyād ataj-jñān
na yojayet karmasu karma-mūḍhān
kaṁ yojayan manujo 'rthaṁ labheta
nipātayan naṣṭa-dṛśaṁ hi garte

putrān—os filhos; *ca*—e; *śiṣyān*—os discípulos; *ca*—e; *nṛpaḥ*—o rei; *guruḥ*—o mestre espiritual; *vā*—ou; *mat-loka-kāmaḥ*—desejando ir à Minha morada; *mat-anugraha-arthaḥ*—pensando que alcançar a Minha misericórdia é a meta da vida; *ittham*—dessa maneira; *vimanyuḥ*—livre da ira; *anuśiṣyāt*—deve instruir; *a-tat-jñān*—desprovidos de conhecimento espiritual; *na*—não; *yojayet*—devem ocupar-se; *karmasu*—em atividades fruitivas; *karma-mūḍhān*—simplesmente ocupados em atividades piedosas ímpias; *kam*—que; *yojayan*—ocupando-se; *manu-jaḥ*—um homem; *artham*—benefício; *labheta*—pode alcançar; *nipātayan*—fazendo com que caia; *naṣṭa-dṛśam*—alguém que já está destituído de sua visão transcendental; *hi*—na verdade; *garte*—no buraco.

TRADUÇÃO

Se alguém leva a sério voltar ao lar, voltar ao Supremo, deve considerar a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus como o *summum bonum* e a meta principal da vida. Se ele for um pai instruindo seus filhos, um mestre espiritual instruindo seus discípulos ou um rei instruindo seus cidadãos, deve instruí-los como acabo de aconselhar. Sem ficar irado, ele deve continuar dando instruções, mesmo que o discípulo, filho ou cidadão às vezes é incapaz de seguir Minhas ordens. Deve-se fazer uso de todos os recursos para que as pessoas ignorantes que praticam atividades piedosas ou ímpias fiquem ocupadas em serviço devocional. Elas devem evitar sempre as atividades fruitivas. Se alguém põe no cativeiro de atividades kármicas seu discípulo, filho ou cidadão destituídos de visão transcendental, que terá ele a ganhar? Seria como guiar um cego para um poço escuro e fazê-lo cair ali dentro.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (3.26) afirma:

na buddhi-bhedaṁ janayed
ajñānāṁ karma-saṅginām

joṣayet sarva-karmāṇi
vidvān yuktaḥ samācaran

"Que o sábio não perturbe as mentes dos ignorantes que estão apegados às atividades fruitivas. Não se deve incentivá-los a deixar de trabalhar, senão que convém ensiná-los a passarem a trabalhar em espírito de devoção."

VERSO 16

लोकः स्वयं श्रेयसि नष्टदृष्टि-
र्योऽर्थान् समीहेत निकामकामः ।
अन्योन्यवैरः सुखलेशहेतो-
रनन्तदुःखं च न वेद मूढः ॥१६॥

lokaḥ svayaṁ śreyasi naṣṭa-dṛṣṭir
yo 'rthān samīheta nikāma-kāmaḥ
anyonya-vairaḥ sukha-leśa-hetor
ananta-duḥkhaṁ ca na veda mūḍhaḥ

lokaḥ—pessoas; *svayam*—pessoalmente; *śreyasi*—do caminho de ventura; *naṣṭa-dṛṣṭiḥ*—que perderam a visão; *yaḥ*—quem; *arthān*—coisas destinadas ao gozo dos sentidos; *samīheta*—desejo; *nikāma-kāmaḥ*—tendo muitos desejos luxuriosos de gozo dos sentidos; *anyonya-vairaḥ*—tendo inveja uma da outra; *sukha-leśa-hetoḥ*—em simples troca de felicidade material temporária; *ananta-duḥkham*—sofrimentos ilimitados; *ca*—também; *na*—não; *veda*—sabem; *mūḍhaḥ*—tolas.

TRADUÇÃO

Devido [illegible] ignorância, a pessoa materialista nada sabe sobre seu verdadeiro interesse próprio, o caminho da vida venturosa. Por [illegible] dos desejos luxuriosos, ela está simplesmente atada ao gozo material, [illegible] ela planeja tudo em função deste propósito. Em busca do gozo temporário dos sentidos, semelhante pessoa cria [illegible] sociedade em que prolifera [illegible] inveja, e, devido à sua mentalidade, ela se afunda [illegible] de sofrimento. Esse tolo não chega sequer [illegible] compreender isto.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *naṣṭa-dṛṣṭiḥ*, significando "aquele que não tem olhos para ver o futuro", é muito expressiva. A vida continua de um corpo a outro, e, na vida seguinte, ou, quem sabe, mais tarde nesta mesma vida, desfrutam-se ou sofrem-se as atividades executadas nesta vida. Aquele que não tem inteligência, que não tem olhos para ver o futuro, simplesmente cria inimizades [illegible] luta contra os outros só para satisfazer seus sentidos. Como resultado, ele sofre na próxima vida, mas, por ser tal qual um cego, continua a agir de tal maneira a sofrer ilimitadamente. Semelhante pessoa é *mūḍha*, aquele que tudo o que faz é desperdiçar seu tempo e não entende o serviço devocional [illegible] Senhor. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (7.25):

nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya
yogamāyā-samāvṛtaḥ
mūḍho 'yaṁ nābhijānāti
loko māṁ ajam avyayam

"Eu nunca Me manifesto aos tolos e aos ininteligentes. Para eles, estou coberto por Minha potência criativa eterna [*yogamāyā*]; e assim o mundo iludido não conhece a Mim, que sou não-nascido [illegible] infalível."

No *Kaṭha Upaniṣad* também se diz: *avidyāyām antare vartamānāḥ svayaṁ dhīrāḥ paṇḍitaṁ manyamānāḥ*. Embora ignorantes, ainda assim, as pessoas dirigem-se a outros cegos que lhes sirvam de líderes. Como resultado, os dois grupos estão sujeitos a condições miseráveis. É o cego conduzindo outro cego para dentro da vala.

VERSO 17

कस्तं स्वयं तदभिज्ञो विपश्चिद्
अविद्यायामन्तरे वर्तमानम् ।
दृष्ट्वा पुनस्तं सघृणः कुबुद्धिं
प्रयोजयेदुत्पथगं यथान्धम् ॥१७॥

kas taṁ svayaṁ tad-abhijño vipaścid
avidyāyām antare vartamānam
dṛṣṭvā punas taṁ saghṛṇaḥ kubuddhiṁ
prayojayed utpathagaṁ yathāndham

kaḥ—quem é essa pessoa; *tam*—a ele; *svayam*—pessoalmente; *tat-abhijñaḥ*—tendo conhecimento espiritual; *vipaścit*—um acadêmico erudito; *avidyāyām antare*—em ignorância; *vartamānam*—existindo; *dṛṣṭvā*—vendo; *punaḥ*—novamente; *tam*—a ele; *sa-ghṛṇaḥ*—muito misericordioso; *ku-buddhim*—que se entregou ao caminho de *saṁsāra; prayojayet*—ocuparia; *utpatha-gam*—que está seguindo [illegible] caminho errado; *yathā*—como; *andham*—um cego.

TRADUÇÃO

Se alguém [illegible] ignorante e se entregou ao caminho do saṁsāra, [illegible] é que uma pessoa realmente erudita, misericordiosa e avançada [illegible] conhecimento espiritual iria ocupá-lo em atividades fruitivas e assim enredá-lo ainda mais [illegible] existência material? Se um cego avança por caminho errado, como pode um cavalheiro permitir que ele continue nesse caminho perigoso? Como pode ele aprovar este método? Nenhum homem sábio ou bondoso pode permitir isto.

VERSO 18

गुरुर्न स स्यात्स्वजनो न स स्यात्
पिता न स स्याज्जननी न सा स्यात् ।
दैवं न तत्स्यान्न पतिश्च [illegible] स्या-
न्न मोचयेद्यः समुपेतमृत्युम् ॥१८॥

gurur na sa syāt sva-jano na sa syāt
pitā na sa syāj jananī na sā syāt
daivaṁ na tat syān na patiś ca sa syān
na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum

guruḥ—um mestre espiritual; *na*—não; *saḥ*—ele; *syāt*—deve tornar-se; *sva-janaḥ*—um parente; *na*—não; *saḥ*—semelhante pessoa; *syāt*—deve tornar-se; *pitā*—um pai; *na*—não; *saḥ*—ele; *syāt*—deve tornar-se; *jananī*—uma mãe; *na*—não; *sā*—ela; *syāt*—deve tornar-se; *daivam*—a deidade adorável; *na*—não; *tat*—isto; *syāt*—deve tornar-se; *na*—não; *patiḥ*—um esposo; *ca*—também; *saḥ*—ele; *syāt*—deve tornar-se; *na*—não; *mocayet*—pode libertar; *yaḥ*—quem; *samupeta-mṛtyum*—aquele que está no caminho de repetidos nascimentos e mortes.

TRADUÇÃO

"Quem [illegible] pode libertar do caminho [illegible] repetidos nascimentos e mortes os seus dependentes, jamais deve tornar-se mestre espiritual, pai, esposo, mãe [illegible] semideus adorável.

SIGNIFICADO

Existem muitos mestres espirituais, mas Ṛṣabhadeva aconselha que ninguém deve tornar-se mestre espiritual se for incapaz de salvar do caminho de nascimentos e mortes seu discípulo. Quem não é devoto puro de Kṛṣṇa não pode salvar-se do caminho de repetidos nascimentos e mortes. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna.* Só podemos parar com nascimentos e mortes ao voltarmos ao lar, voltando ao Supremo. Contudo, quem pode voltar a Deus enquanto não compreender de verdade o Senhor Supremo? *Janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ.*

Temos muitos exemplos [illegible] história que ilustram as instruções de Ṛṣabhadeva. [illegible] Mahārāja rejeitou Śukrācārya, pois este mostrou-se incapaz de salvá-lo do caminho de repetidos nascimentos [illegible] mortes. Śukrācārya não era um devoto puro, ele apresentava alguma inclinação por atividades fruitivas, e [illegible] opôs quando Bali Mahārāja prometeu dar tudo ao Senhor Viṣṇu. Na verdade, todos devem dar tudo ao Senhor, pois tudo Lhe pertence. Conseqüentemente, o Senhor Supremo aconselha no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo [illegible] que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e presenteares, bem como todas as austeridades que praticares, deves fazer tudo como uma oferenda a Mim." Isto é *bhakti.* A menos que alguém seja devotado, ele não pode dar tudo ao Senhor Supremo. E quem não age assim, não pode tornar-se mestre espiritual, esposo, pai ou mãe. Do mesmo modo, as esposas dos *brāhmaṇas* que estavam executando sacrifícios abandonaram seus parentes só para satisfazer Kṛṣṇa. Este é um exemplo de uma esposa que rejeita o esposo incapaz de libertá-la dos perigos iminentes

de nascimentos e mortes. Assim também, Prahlāda Mahārāja rejeitou seu pai, ■ Bharata Mahārāja rejeitou sua mãe (*jananī na sā syāt*). A palavra *daivam* indica um semideus ou alguém que aceita adoração de algum dependente seu. Habitualmente, o mestre espiritual, esposo, pai, mãe ou parente superior aceitam ■ adoração de um parente inferior, mas aqui Ṛṣabhadeva proíbe isto. Em primeiro lugar, o pai, o mestre espiritual ou o esposo devem ser capazes de libertar de repetidos nascimentos e mortes os dependentes. Se não puderem fazê-lo, por sua má fé serão empurrados no oceano de reprovação por suas atividades fora da lei. Todos devem ser muito responsáveis e cuidar de seus dependentes assim como o mestre espiritual cuida de seu discípulo ou como o pai cuida de seu filho. Todas essas responsabilidades não podem ser desempenhadas honestamente ■ menos que alguém consiga salvar de repetidos nascimentos e mortes os dependentes.

VERSO 19

इदं शरीरं मम दुर्विभाव्यं
सत्त्वं हि मे हृदयं यत्र धर्मः ।
पृष्ठे कृतो मे यदधर्म आराद्
अतो हि मामृषभं प्राहुरार्याः ॥१९॥

idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyaṁ
sattvaṁ hi me hṛdayaṁ yatra dharmaḥ
pṛṣṭhe kṛto me yad adharma ārād
ato hi māṁ ṛṣabhaṁ prāhur āryāḥ

idam—este; *śarīram*—corpo transcendental, *sac-cid-ānanda-vigraha; mama*—Meu; *durvibhāvyam*—inconcebível; *sattvam*—sem vestígio algum dos modos materiais da natureza; *hi*—na verdade; *me*—Meu; *hṛdayam*—coração; *yatra*—no qual; *dharmaḥ*—a verdadeira plataforma da religião, *bhakti-yoga; pṛṣṭhe*—nas costas; *kṛtaḥ*—feito; *me*—por Mim; *yat*—porque; *adharmaḥ*—irreligião; *ārāt*—bem longe; *ataḥ*—portanto; *hi*—na verdade; *mām*—a Mim; *ṛṣabham*—o melhor dos seres vivos; *prāhuḥ*—chamam; *āryāḥ*—aqueles que são avançados em vida espiritual, ou os respeitáveis superiores.

TRADUÇÃO

Meu corpo transcendental [sac-cid-ānanda-vigraha] tem ■ mesmíssima forma humana, ■ ele ■ é um corpo humano material. Ele é inconcebível. A natureza não Me força a aceitar um determinado tipo de corpo; Eu aceito ■ corpo de acordo com Meu próprio desejo. Meu coração também é espiritual, ■ Eu sempre penso ■ bem-estar dos Meus devotos. Portanto, dentro de Meu coração pode ser encontrado ■ processo de serviço devocional, que se destina aos devotos. Afastei para bem longe do Meu coração ■ irreligião [adharma] e as atividades não-devocionais. Elas não Me atraem. Devido a todas essas qualidades transcendentais, geralmente as pessoas oram ■ Mim como Ṛṣabhadeva, ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ melhor de todas ■ entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyam* são muito significativas. Em geral, sentimos a presença de duas energias — a energia material e ■ energia espiritual. Temos alguma experiência da energia material (terra, água, ar, fogo, éter, mente, inteligência e ego) porque, ■ mundo material, ■ corpo é composto desses elementos. Dentro do corpo material está a alma espiritual, porém, munidos de olhos materiais, não podemos vê-la. Quando vemos um corpo cheio de energia espiritual, é muito difícil entendermos como a energia espiritual pode ter um corpo. Afirma-se que o corpo do Senhor Ṛṣabhadeva é inteiramente espiritual; portanto, é muito difícil um materialista entender isto. Para ■ materialista, o corpo completamente espiritual é inconcebível. Quando nossa percepção experimental não pode entender um assunto, temos que aceitar ■ opinião dos *Vedas*. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā: īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*. O corpo do Senhor Supremo tem forma, mas esse corpo não é composto de elementos materiais. Ele é feito de bem-aventurança espiritual, eternidade e força viva. Através da energia inconcebível da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor pode aparecer ante nós ■ Seu corpo espiritual original, porém, como não temos experiência do corpo espiritual, às vezes, nos confundimos e vemos a forma do Senhor como material. Os filósofos māyāvādīs são inteiramente incapazes de conceber um corpo espiritual. Eles dizem que ■ espírito é sempre impessoal, e, sempre

que vêem algo pessoal, têm plena certeza de que se trata de algo material. No *Bhagavad-gītā* (9.11) afirma-se:

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando desço na forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental e nem Meu domínio supremo em tudo o que existe."

As pessoas sem inteligência pensam que o Senhor Supremo aceita um corpo composto de energia material. É muito fácil entendermos o corpo material, mas não conseguimos entender o corpo espiritual. Portanto, Ṛṣabhadeva diz que *idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyam.* No mundo espiritual, todos têm corpo espiritual. Lá não existe o conceito de existência material. No mundo espiritual, existe apenas prestação e aceitação de serviço. Lá existe apenas *sevya, sevā* e *sevaka* — a pessoa a quem se serve, o processo de serviço e o servo. Estes três itens são inteiramente espirituais, e portanto, o mundo espiritual é chamado de absoluto. Lá não existe vestígio algum de contaminação material. Sendo completamente transcendental à concepção material, o Senhor Ṛṣabhadeva afirma que Seu coração é composto de *dharma. Dharma* é explicado no *Bhagavad-gītā* (18.66): *sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* No mundo espiritual, toda entidade viva é rendida ao Senhor Supremo e está em plena plataforma espiritual. Embora haja servos, o servidor e o serviço, todos são espirituais e variados. No momento atual, devido à nossa concepção material, tudo é *durvibhāvya,* inconcebível. Sendo o Supremo, o Senhor chama-Se Ṛṣabha, o melhor. Mais especificamente na linguagem védica: *nityo nityānām.* Também somos espirituais, mas somos subordinados. Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é a principal entidade viva. A palavra *ṛṣabha* significa "o principal", ou "o supremo", e indica o Ser Supremo, ou o próprio Deus.

VERSO 20

तस्माद्भवन्तो हृदयेन जाताः
सर्वे महीयांसममुं सनाभम् ।

अक्लिष्टबुद्ध्या भरतं भजध्वं
शुश्रूषणं तद्भरणं प्रजानाम् ॥२०॥

tasmād bhavanto hṛdayena jātāḥ
sarve mahīyāṁsam amuṁ sanābham
akliṣṭa-buddhyā bharataṁ bhajadhvaṁ
śuśrūṣaṇaṁ tad bharaṇaṁ prajānām

tasmāt—portanto (porque Eu sou o Supremo); *bhavantaḥ*—vós; *hṛdayena*—de Meu coração; *jātāḥ*—nascidos; *sarve*—todos; *mahīyāṁsam*—o melhor; *amum*—este; *sa-nābham*—irmão; *akliṣṭa-buddhyā*—com vossa inteligência, sem contaminação material; *bharatam*—Bharata; *bhajadhvam*—simplesmente tentai servir; *śuśrūṣaṇam*—serviço; *tat*—este; *bharaṇam prajānām*—governar os cidadãos.

TRADUÇÃO

Meus queridos rapazes, todos vós nascestes do Meu coração, que é a sede de todas as qualidades espirituais. Portanto, não deveis ser como homens materialistas e invejosos. Deveis aceitar vosso irmão mais velho, Bharata, que é avançado em serviço devocional. Se vos ocupardes em servir a Bharata, em vosso serviço a ele estará incluído o serviço a Mim e governareis naturalmente os cidadãos.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *hṛdaya* indica o coração, que também se chama *uraḥ,* o peito. O coração está situado no peito, e embora os genitais sirvam de instrumento para ajudar o filho nascer, na verdade ele nasce de dentro do coração. De acordo com a situação do coração, o sêmen toma a forma de um corpo. Portanto, conforme o sistema védico, quando alguém gera um filho seu coração deve estar purificado através da cerimônia ritualística conhecida como *garbhādhāna.* O coração de Ṛṣabhadeva era sempre espiritual e impoluto. Por conseguinte, todos os filhos nascidos do coração de Ṛṣabhadeva tinham tendências espirituais. Todavia, Ṛṣabhadeva sugeriu que Seu filho mais velho era superior, e aconselhou os outros a servi-lo. Todos os irmãos de Bharata Mahārāja foram aconselhados por Ṛṣabhadeva a aderir ao serviço de Bharata. Pode-se perguntar por que alguém deveria apegar-se aos membros familiares, pois, no

início, foi aconselhado que ninguém deve apegar-se ao lar e à família. Contudo, também aconselha-se que *mahīyasām pāda-rajo-'bhiṣeka* — a pessoa deve servir ao *mahīyān,* aquele que é muito avançado espiritualmente. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ:* para quem serve ao *mahat,* o devoto elevado, abre-se-lhe o caminho da liberação. Não devemos comparar a uma família materialista comum ■ família de Ṛṣabhadeva. Bharata Mahārāja, o filho mais velho de Ṛṣabhadeva, era especialmente muito elevado. Por esta razão, para satisfazê-lo, os outros filhos foram aconselhados ■ servi-lo. Este era o dever deles.

O Senhor Supremo estava aconselhando que Bharata Mahārāja se tornasse o principal governante do planeta. É este o verdadeiro plano do Senhor Supremo. Na Guerra de Kurukṣetra, observamos que o Senhor Kṛṣṇa queria que Mahārāja Yudhiṣṭhira fosse o imperador supremo deste planeta. Ele nunca desejou que Duryodhana assumisse este posto. Como se afirmou no verso anterior, ■ coração do Senhor Ṛṣabhadeva é *hṛdayaṁ yatra dharmaḥ.* A característica *dharma* também é explicada no *Bhagavad-gītā*: rendição à Suprema Personalidade de Deus. Para proteger *dharma* (*paritrāṇāya sādhūnām*), o Senhor sempre deseja que o governante da Terra seja um devoto. Então, para o benefício de todos, tudo correrá muito bem. Tão logo um demônio passa a governar a Terra, tudo fica caótico. No momento atual, o mundo tem inclinação ao sistema democrático, mas ■ pessoas em geral estão todas contaminadas pelos modos da paixão ■ ignorância. Portanto, não podem escolher ■ pessoa correta para liderar no governo. O presidente é escolhido através dos votos dos *śūdras* ignorantes; por conseguinte, elege-se outro *śūdra,* e imediatamente todo o governo torna-se poluído. Se as pessoas seguissem estritamente os princípios do *Bhagavad-gītā*, elas elegeriam alguém que fosse devoto do Senhor. Então, naturalmente haveria bom governo. Ṛṣabhadeva, portanto, recomendou Bharata Mahārāja como o imperador deste planeta. Servir a um devoto é o mesmo que servir ■ Senhor Supremo, pois o devoto sempre representa o Senhor. Quando o devoto assume o cargo, o governo sempre é sensível e benéfico a todos.

VERSOS 21—22

भूतेषु वीरुद्भ्य उदुत्तमा ये
सरीसृपास्तेषु सबोधनिष्ठाः ।

ततो मनुष्याः प्रमथास्ततोऽपि
गन्धर्वसिद्धा विबुधानुगा ये ॥२१॥
देवासुरेभ्यो मघवत्प्रधाना
दक्षादयो ब्रह्मसुतास्तु तेषाम् ।
भवः परः सोऽथ विरिञ्चवीर्यः
स मत्परोऽहं द्विजदेवदेवः ॥२२॥

bhūteṣu vīrudbhya uduttamā ye
sarīsṛpās teṣu sabodha-niṣṭhāḥ
tato manuṣyāḥ pramathās tato 'pi
gandharva-siddhā vibudhānugā ye

devāsurebhyo maghavat-pradhānā
dakṣādayo brahma-sutās tu teṣām
bhavaḥ paraḥ so 'tha viriñca-vīryaḥ
sa mat-paro 'haṁ dvija-deva-devaḥ

bhūteṣu—entre as coisas geradas (com e sem sintomas de vida); *vīrudbhyaḥ*—do que ■ plantas; *uduttamāḥ*—muito superiores; *ye*—aquelas que; *sarīsṛpāḥ*—entidades móveis, tais como vermes e serpentes; *teṣu*—delas; *sa-bodha-niṣṭhāḥ*—aqueles que desenvolveram inteligência; *tataḥ*—do que eles; *manuṣyāḥ*—os seres humanos; *pramathāḥ*—os espíritos fantasmáticos; *tataḥ api*—melhor do que eles; *gandharva*—os habitantes de Gandharvaloka (cantores designados nos planetas dos semideuses); *siddhāḥ*—os habitantes de Siddhaloka, que têm todos os poderes místicos; *vibudha-anugāḥ*—os Kinnaras; *ye*—aqueles que; *deva*—os semideuses; *asurebhyaḥ*—do que os *asuras;* *maghavat-pradhānāḥ*—encabeçados por Indra; *dakṣa-ādayaḥ*—começando com Dakṣa; *brahma-sutāḥ*—os filhos diretos de Brahmā; *tu*—então; *teṣām*—deles; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *paraḥ*—o melhor; *saḥ*—ele (Senhor Śiva); *atha*—além do mais; *viriñca-vīryaḥ*—produzido do Senhor Brahmā; *saḥ*—ele (Brahmā); *mat-paraḥ*—Meu devoto; *aham*—Eu; *dvija-deva-devaḥ*—um adorador dos *brāhmaṇas,* ou o Senhor dos *brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO

Dentre as duas energias manifestas [espírito e matéria bruta], os seres que possuem força vital [vegetais, gramíneas, arbustos e árvores] são superiores à matéria bruta [pedra, terra etc.]. Superiores às plantas e vegetais inertes, são os vermes e as serpentes, que podem mover-se. Superiores aos vermes e às serpentes, são os animais que desenvolveram inteligência. Superiores aos animais, são os seres humanos, e, superiores a estes, são os fantasmas porque eles não têm corpos materiais. Superiores aos fantasmas são os Gandharvas, e, superiores a estes, são os Siddhas. Superiores aos Siddhas são os Kinnaras, e, superiores a estes, são os asuras. Superiores aos asuras, são os semideuses, e, dentre os semideuses, Indra, o rei dos céus, é o supremo. Superiores a Indra são os filhos diretos do Senhor Brahmā, filhos tais como o rei Dakṣa, e supremo entre os filhos de Brahmā é o Senhor Śiva. Como o Senhor Śiva é filho do Senhor Brahmā, Brahmā é considerado superior, mas Brahmā também está subordinado a Mim, a Suprema Personalidade de Deus. Porque sou favorável aos brāhmaṇas, os brāhmaṇas são os melhores de todos.

SIGNIFICADO

Neste verso, os *brāhmaṇas* recebem uma posição superior à do Senhor Supremo. A idéia é que o governo deve ser conduzido sob a orientação dos *brāhmaṇas.* Embora Ṛṣabhadeva recomendasse Seu filho mais velho, Bharata, como imperador da Terra, ainda assim, para governar o mundo perfeitamente, este tinha que seguir as instruções dos *brāhmaṇas.* O Senhor é adorado como *brahmaṇya-deva.* O Senhor gosta muito dos devotos, ou dos *brāhmaṇas.* Isto não se refere aos chamados *brāhmaṇas* de casta, mas aos *brāhmaṇas* qualificados. O *brāhmaṇa* deve estar revestido com as oito qualidades mencionadas no verso 24, tais como *śama, dama, satya* e *titikṣā.* Os *brāhmaṇas* devem ser sempre adorados, e, sob sua orientação, cabe ao governante desempenhar seu dever e dirigir os cidadãos. Infelizmente, nesta era de Kali, o chefe executivo não é escolhido por pessoas muito inteligentes, tampouco é ele guiado por *brāhmaṇas* qualificados. Em conseqüência, surge o caos. Deve-se educar a massa no processo da consciência de Kṛṣṇa, para que, de acordo com o sistema democrático, possa escolher para liderar o governo um devoto de primeira classe como Bharata Mahārāja. Se o chefe de Estado é orientado por *brāhmaṇas* qualificados, tudo é completamente perfeito.

Neste verso, menciona-se indiretamente o processo evolutivo. A teoria moderna de que a vida surge da matéria é até certo ponto corroborada neste verso, onde se afirma que *bhūteṣu vīrudbhyaḥ.* Isto é, as entidades vivas evoluem dos vegetais, gramíneas, arbustos e árvores, que são superiores à matéria bruta. Em outras palavras, a matéria também tem a potência de manifestar entidades vivas sob a forma de vegetais. Neste sentido, a vida vem da matéria, mas a matéria também vem da vida. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (10.8), *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate:* "Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim."

Existem duas energias — material e espiritual — e ambas vêm originalmente de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o ser vivo supremo. Embora se possa dizer que no mundo material a força viva surja da matéria, deve-se admitir que, originalmente, a matéria é gerada do ser vivo supremo. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* A conclusão é que tudo, tanto material quanto espiritual, é gerado do Ser Supremo. Do ponto de vista evolutivo, a perfeição é atingida quando a entidade viva chega à plataforma de *brāhmaṇa.* O *brāhmaṇa* é adorador do Brahman Supremo, e o Brahman Supremo adora o *brāhmaṇa.* Em outras palavras, o devoto está subordinado ao Senhor Supremo, e o Senhor é inclinado a ver que Seu devoto esteja sastisfeito. Ao *brāhmaṇa* chama-se-o de *dvija-deva,* e ao Senhor chama-se-O de *dvija-deva-deva.* Ele é o Senhor dos *brāhmaṇas.*

O processo evolutivo também é explicado no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya,* Capítulo Dezenove), onde se diz que existem duas classes de entidades vivas — móveis e inertes. Entre as entidades móveis, estão os pássaros, as feras, os seres aquáticos, os seres humanos e assim por diante. Entre estes, os seres humanos são tidos como os melhores, mas eles são pouquíssimos. Dentro deste pequeno número de seres humanos, existem muitos humanos de baixa classe, tais como os *mlecchas,* Pulindas, *bauddhas* e *śabaras.* O ser humano assaz elevado para aceitar os princípios védicos é superior. Dentre aqueles que aceitam os princípios védicos, em geral conhecidos como *varṇāśrama* (atualmente visto como o sistema hindu), poucos realmente seguem esses princípios. Dentre aqueles que realmente seguem os princípios védicos, a maioria realiza atividades fruitivas ou atividades piedosas para elevar-se a uma posição superior. *Manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye:* dentre muitos apegados a atividades

fruitivas, talvez apareça um *jñānī* — isto é, pessoa com inclinações filosóficas e superior aos *karmīs. Yatatām api siddhānāṁ kaścin māṁ vetti tattvataḥ:* dentre muitos *jñānīs,* talvez um se liberte do cativeiro material, e, dentre muitos milhões de *jñānīs* liberados, talvez um venha a ser devoto de Kṛṣṇa.

VERSO 23

न ब्राह्मणैस्तुलये भूतमन्यत्
पश्यामि विप्राः किमतः परं तु ।
यस्मिन्नृभिः प्रहुतं श्रद्धयाह-
मश्नामि कामं न तथाग्निहोत्रे ॥२३॥

na brāhmaṇais tulaye bhūtam anyat
paśyāmi viprāḥ kim ataḥ paraṁ tu
yasmin nṛbhiḥ prahutaṁ śraddhayāham
aśnāmi kāmaṁ na tathāgni-hotre

na—não; *brāhmaṇaiḥ*—com os *brāhmaṇas; tulaye*—levo em conta como igual; *bhūtam*—entidade; *anyat*—outra; *paśyāmi*—posso ver; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas* reunidos; *kim*—coisa alguma; *ataḥ*—aos *brāhmaṇas; param*—superior; *tu*—com certeza; *yasmin*—através de quem; *nṛbhiḥ*—pelas pessoas; *prahutam*—alimento oferecido após cerimônias ritualísticas devidamente executadas; *śraddhayā*—com fé e amor; *aham*—Eu; *aśnāmi*—como; *kāmam*—com plena satisfação; *na*—não; *tathā*—dessa maneira; *agni-hotre*—no fogo do sacrifício.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas respeitáveis, [illegible] que diz respeito [illegible] Mim, neste mundo, ninguém é igual ou superior [illegible] brāhmaṇas. Não vejo ninguém que se lhes compare. Quando, após executarem rituais de acordo com os princípios védicos, as pessoas conhecem Minha intenção, elas oferecem-Me, com fé e amor, alimento através da boca de um brāhmaṇa. Quando o alimento Me é oferecido deste modo, Eu o como com satisfação plena. Na verdade, Eu sinto mais prazer com o alimento oferecido desta maneira do que com o alimento oferecido no fogo de sacrifício.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema védico, após a cerimônia de sacrifícios convidam-se os *brāhmaṇas* para comer os restos do alimento oferecido. Quando os *brāhmaṇas* comem o alimento, considera-se que este foi comido diretamente pelo Senhor Supremo. Por isso, ninguém pode ser comparado [illegible] *brāhmaṇas* qualificados. A perfeição da evolução é situar-se [illegible] plataforma bramínica. Qualquer civilização que não se baseia na cultura bramínica ou que não é orientada por *brāhmaṇas,* com certeza é uma civilização condenada. Atualmente, a civilização humana baseia-se no gozo dos sentidos, e como conseqüência, um número cada vez maior de pessoas vai se deixando corromper por diferentes tipos de coisas. Ninguém respeita a cultura bramínica. A civilização demoníaca está apegada a *ugra-karma,* atividades hediondas, e criam-se grandes indústrias para satisfazer desejos luxuriosos inescrutáveis. Conseqüentemente, a população é grandemente afligida pelos impostos governamentais. As pessoas são irreligiosas [illegible] não executam os sacrifícios recomendados no *Bhagavad-gītā. Yajñād bhavati parjanyaḥ:* através da execução de sacrifício, formam-se nuvens e cai a chuva. Devido [illegible] chuva suficiente, há bastante produção de alimentos. Guiada pelos *brāhmaṇas,* a sociedade deve seguir os princípios do *Bhagavad-gītā.* Então, as pessoas serão muito felizes. *Annād bhavanti bhūtāni:* quando os homens e animais alimentam-se com um bom suprimento de grãos e cereais, eles tornam-se mais fortes, [illegible] corações ficam tranqüilos e seus cérebros pacíficos. Então, eles podem avançar [illegible] vida espiritual, [illegible] destino último da vida.

VERSO 24

धृता तनूरुशती मे पुराणी
येनेह सत्त्वं परमं पवित्रम् ।
शमो दमः सत्यमनुग्रहश्च
तपस्तितिक्षानुभवश्च यत्र ॥२४॥

dhṛtā tanūr uśatī me purāṇī
yeneha sattvaṁ paramaṁ pavitram
śamo damaḥ satyam anugrahaś ca
tapas titikṣānubhavaś ca yatra

dhṛtā—mantido pela educação transcendental; *tanūḥ*—corpo; *uśatī*—livre da contaminação material; *me*—Meu; *purāṇī*—eterno; *yena*—por quem; *iha*—neste mundo material; *sattvam*—o modo da bondade; *paramam*—supremo; *pavitram*—puro; *śamaḥ*—controle da mente; *damaḥ*—controle dos sentidos; *satyam*—veracidade; *anugrahaḥ*—misericórdia; *ca*—e; *tapaḥ*—austeridade; *titikṣā*—tolerância; *anubhavaḥ*—compreender Deus e a entidade viva; *ca*—e; *yatra*—onde.

TRADUÇÃO

Os Vedas são Minha eterna encarnação sonora transcendental. Portanto, os Vedas são śabda-brahma. Neste mundo, os brāhmaṇas fazem um exaustivo estudo de todos os Vedas, e, porque assimilam as conclusões védicas, também devem ser considerados os Vedas personificados. Os brāhmaṇas estão situados em sattva-guṇa, o supremamente transcendental modo da natureza. Devido a isto, eles desenvolveram controle da mente [śama], controle dos sentidos [dama] e veracidade [satya]. Eles descrevem o significado autêntico dos Vedas, e, por misericórdia [anugraha], eles pregam a todas ■ almas condicionadas o propósito dos Vedas. Eles praticam penitência [tapasya] e tolerância [titikṣā], ■ compreendem a posição da entidade viva ■ do Senhor [anubhava]. Estas são as oito qualificações dos brāhmaṇas. Portanto, dentre todas as entidades vivas, ninguém é superior aos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Esta é a verdadeira descrição do que vem a ser um *brāhmaṇa*. *Brāhmaṇa* é aquele que, mediante a prática do controle da mente e dos sentidos, assimilou as conclusões védicas. Ele fala ■ autêntica versão de todos os *Vedas*. Como confirma ■ *Bhagavad-gītā* (15.15): *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. Quem estuda todos os *Vedas* capacita-se a entender a posição transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Aquele que realmente assimilou ■ essência dos *Vedas* pode pregar ■ verdade. Ele é compassivo com as almas condicionadas que, não sendo conscientes de Kṛṣṇa, estão sofrendo ■ três espécies de misérias deste mundo circunstancial. O *brāhmaṇa* deve sentir piedade das pessoas e pregar a consciência de Kṛṣṇa para elevá-las. Com o propósito de ensinar às almas condicionadas os valores da vida espiritual, o próprio Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, desce

pessoalmente do Seu reino espiritual e vem a este universo. Ele tenta persuadi-las a render-se a Ele. Por sua vez, os *brāhmaṇas* fazem a mesma coisa. Após assimilarem as instruções védicas, eles participam da tarefa em que o Senhor Supremo busca libertar as almas condicionadas. Devido às suas elevadíssimas qualidades de *sattva-guṇa*, os *brāhmaṇas* são muito queridos do Senhor Supremo. Além do mais, eles se ocupam em atividades de bem-estar para todas as almas condicionadas que estão no mundo material.

VERSO 25

मत्तोऽप्यनन्तात्परतः परस्मात्
स्वर्गापवर्गाधिपतेर्न किञ्चित् ।
येषां किमु स्यादितरेण तेषा-
मकिञ्चनानां मयि भक्तिभाजाम् ॥२५॥

matto 'py anantāt parataḥ parasmāt
svargāpavargādhipater na kiñcit
yeṣāṁ kim u syād itareṇa teṣām
akiñcanānāṁ mayi bhakti-bhājām

mattaḥ—de Mim; *api*—mesmo; *anantāt*—ilimitado em força e opulência; *parataḥ parasmāt*—mais elevado do que os superiores; *svarga-apavarga-adhipateḥ*—capaz de outorgar felicidade obtenível através de se viver no reino celestial, através da liberação ou através do gozo de conforto material e, em seguida, através da liberação; *na*—não; *kiñcit*—nada; *yeṣām*—de quem; *kim*—que necessidade; *u*—oh!; *syāt*—pode haver; *itareṇa*—com qualquer outro; *teṣām*—deles; *akiñcanānām*—sem necessidades ou sem posses; *mayi*—a Mim; *bhakti-bhājām*—executando serviço devocional.

TRADUÇÃO

Eu ■ plenamente opulento, onipotente e superior ao Senhor Brahm■ e Indra, o rei dos planetas celestiais. Também sou ■ outorgador de toda ■ felicidade obtida no reino celestial e através da liberação. Entretanto, ■ brāhmaṇas ■ Me buscam em troca de confortos materiais. Eles são muito puros e não desejam possuir nada. Eles simplesmente ■ ocupam em Meu serviço devocional. Qual

a necessidade de eles pedirem benefícios materiais a alguma outra pessoa?

SIGNIFICADO

Nesta passagem, menciona-se a qualificação bramínica perfeita: *akiñcanānāṁ mayi bhakti-bhājām*. Os *brāhmaṇas* vivem ocupados em prestar serviço devocional ao Senhor; portanto, eles não têm necessidades materiais, tampouco possuem coisas materiais. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 11.8), Caitanya Mahāprabhu explica a posição dos vaiṣṇavas puros que estão ansiosos por voltar ao lar, voltar ao Supremo. *Niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya*. Aqueles que realmente desejam regressar ao Supremo são *niṣkiñcana* — isto é, eles não desejam confortos materiais. Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha que *sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu:* a opulência material e o gozo dos sentidos através da associação com mulheres são mais perigosos que veneno. Os *brāhmaṇas* que são vaiṣṇavas puros sempre ocupam-se em serviço ao Senhor e não têm desejo algum de ganhos materiais. Os *brāhmaṇas* não adoram semideuses, tais como o Senhor Brahmā, Indra ou o Senhor Śiva, em busca de conforto material. Eles nem sequer pedem lucro material ao Senhor Supremo. Portanto, conclui-se que os *brāhmaṇas* são as entidades vivas supremas neste mundo. Śrī Kapiladeva também confirma isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.33):

tasmān mayy arpitāśeṣa-
kriyārthātmā nirantaraḥ
mayy arpitātmanaḥ puṁso
mayi sannyasta-karmaṇaḥ
na paśyāmi paraṁ bhūtam
akartuḥ sama-darśanāt

Com seus corpos, palavras e mentes, os *brāhmaṇas* vivem dedicados ao serviço do Senhor. Não há pessoa melhor que um *brāhmaṇa* que assim se ocupa e dedica-se ao Senhor Supremo.

VERSO 26

सर्वाणि मद्धिष्ण्यतया भवद्भि-
श्चराणि भूतानि सुता ध्रुवाणि ।

सम्भावितव्यानि पदे पदे वो
विविक्तदृग्भिस्तदु हार्हणं मे ॥२६॥

sarvāṇi mad-dhiṣṇyatayā bhavadbhiś
carāṇi bhūtāni sutā dhruvāṇi
sambhāvitavyāni pade pade vo
vivikta-dṛgbhis tad u hārhaṇaṁ me

sarvāṇi—todos; *mat-dhiṣṇyatayā*—por serem Meu assento; *bhavadbhiḥ*—por vós; *carāṇi*—que se movem; *bhūtāni*—entidades vivas; *sutāḥ*—Meus queridos filhos; *dhruvāṇi*—que não se movem; *sambhāvitavyāni*—para serem respeitadas; *pade pade*—a cada momento; *vaḥ*—por vós; *vivikta-dṛgbhiḥ*—possuindo visão e compreensão claras (de que a Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto de Paramātmā está situado em toda parte); *tat u*—que indiretamente; *ha*—decerto; *arhaṇam*—oferecendo respeitos; *me*—a Mim.

TRADUÇÃO

Meus queridos filhos, não deveis invejar nenhuma entidade viva seja ela móvel ou inerte. Sabendo que estou situado nelas, deveis a todo instante oferecer respeito a todas elas. Dessa maneira, Me ofereceis respeitos.

SIGNIFICADO

Neste verso, usa-se a expressão *vivikta-dṛgbhiḥ* na acepção de ausência de inveja. Todas as entidades vivas são a morada da Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto Paramātmā. Como confirma o *Brahma-saṁhitā: aṇḍāntara-sthaṁ paramāṇu-cayāntara-stham.* O Senhor está situado neste universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Ele também está situado dentro de cada átomo. De acordo com a afirmação védica: *īśāvāsyam idaṁ sarvam.* O Senhor Supremo está situado em toda parte, e, onde quer que Ele Se estabeleça, esse lugar é Seu templo. Chegamos a oferecer respeitos a um templo mesmo a distância, e nestes termos todas as entidades vivas devem também receber respeitos. Isto é diferente da teoria do panteísmo, que sustenta que tudo é Deus. Tudo tem uma relação com Deus porque Deus está situado em toda parte. Não devemos fazer nenhuma distinção específica entre o pobre e o rico

como querem os adoradores tolos de *daridra-nārāyaṇa*. Nārāyaṇa está presente no rico e também no pobre. Ninguém deve simplesmente pensar que Nārāyaṇa está situado entre os pobres. Ele está em toda parte. O devoto avançado oferecerá respeitos a todos — mesmo aos cães e gatos.

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śva-pāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com visão de igualdade um *brāhmaṇa* cortês e erudito, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorro [pária]." (Bg. 5.18) Esta *sama-darśinaḥ*, mesma visão, não deve ser erroneamente interpretada como significando que o indivíduo é a mesma coisa que o Senhor Supremo. Eles são sempre distintos. Toda pessoa individual é diferente do Senhor Supremo. É um erro igualar a entidade viva ao Senhor Supremo sob o pretexto de *vivikta-dṛk, sama-dṛk*. O Senhor sempre está numa posição excelsa, muito embora Ele concorde em viver em toda parte. Śrīla Madhvācārya, citando o *Padma Purāṇa*, afirma: *vivikta-dṛṣṭi-jīvānāṁ dhiṣṇyatayā parameśvarasya bheda-dṛṣṭiḥ.* "Aquele que tem visão clara e que é desprovido de inveja pode ver que o Senhor Supremo está à parte de todas as entidades vivas, embora Ele esteja situado em toda entidade viva." Madhvācārya, continua citando o *Padma Purāṇa:*

upapādayet parātmānaṁ
jīvebhyo yaḥ pade pade
bhedenaiva na caitasmāt
priyo viṣṇos tu kaścana

"Aquele que vê a entidade viva e o Senhor Supremo como sempre distintos é muito querido do Senhor." O *Padma Purāṇa* também afirma que *yo hareś caiva jīvānāṁ bheda-vaktā hareḥ priyaḥ:* "Aquele que prega que as entidades vivas são distintas do Senhor Supremo é muito querido do Senhor Viṣṇu."

VERSO 27

मनोवचोदृक्करणेहितस्य
साक्षात्कृतं मे परिबर्हणं हि ।
विना पुमान् येन महाविमोहात्
कृतान्तपाशान्न विमोक्तुमीशेत् ॥२७॥

mano-vaco-dṛk-karaṇehitasya
sākṣāt-kṛtaṁ me paribarhaṇaṁ hi
vinā pumān yena mahā-vimohāt
kṛtānta-pāśān na vimoktum īśet

manaḥ—mente; *vacaḥ*—palavras; *dṛk*—visão; *karaṇa*—dos sentidos; *īhitasya*—de todas [illegible] atividades (para a manutenção do corpo, da sociedade, da amizade e assim por diante); *sākṣāt-kṛtam*—diretamente oferecidas; *me*—a Mim; *paribarhaṇam*—adoração; *hi*—porque; *vinā*—sem; *pumān*—nenhuma pessoa; *yena*—a qual; *mahā-vimohāt*—da grande ilusão; *kṛtānta-pāśāt*—assim como [illegible] corda constringente de Yamarāja; *na*—não; *vimoktum*—de livrar-se; *īśet*—torna-se capaz.

TRADUÇÃO

A verdadeira atividade dos órgãos dos sentidos — mente, visão, palavras e os sentidos com que se obtém conhecimento [illegible] os sentidos funcionais — é ocupar-se plenamente [illegible] Meu serviço. A menos que seus sentidos estejam assim ocupados, uma entidade viva não pode pensar em escapar deste grande enredamento [illegible] existência material, que é exatamente como a corda constringente de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Como afirma o *Nārada-pañcarātra:*

sarvopādhi-vinirmuktaṁ
tat-paratvena nirmalam
hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-
sevanaṁ bhaktir ucyate

É esta a conclusão de *bhakti*. Todo o tempo, o Senhor Ṛṣabhadeva esteve enfatizando [illegible] serviço devocional, e agora, conclui dizendo

que todos os sentidos devem ser ocupados ■ serviço do Senhor. Existem cinco sentidos através dos quais obtemos conhecimento ■ cinco sentidos com os quais agimos. Estes dez sentidos e ■ mente devem estar plenamente ocupados a serviço do Senhor. Sem ocupá-los dessa maneira, ninguém pode escapar das garras de *māyā*.

VERSO 28

श्रीशुक उवाच

एवमनुशास्यात्मजान् स्वयमनुशिष्टानपि लोकानुशासनार्थं महानुभावः परमसुहृद्भगवानृषभापदेश उपशमशीलानामुपरतकर्मणां महामुनीनां भक्तिज्ञान-वैराग्यलक्षणं पारमहंस्यधर्ममुपशिक्षमाणः स्वतनयशतज्येष्ठं परमभागवतं भगवज्जनपरायणं भरतं धरणिपालनायाभिषिच्य स्वयं भवन एवोर्वरित-शरीरमात्रपरिग्रह उन्मत्त इव गगनपरिधानः प्रकीर्णकेश आत्मन्या-रोपिताहवनीयो ब्रह्मावर्तात्प्रवव्राज॥२८॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ anuśāsyātmajān svayam anuśiṣṭān api lokānuśāsanārthaṁ
mahānubhāvaḥ parama-suhṛd bhagavān ṛṣabhāpadeśa upaśama-
śīlānām uparata-karmaṇāṁ mahā-munīnāṁ bhakti-jñāna-vairāgya-
lakṣaṇaṁ pāramahaṁsya-dharmam upaśikṣamāṇaḥ sva-tanaya-śata-
jyeṣṭhaṁ parama-bhāgavataṁ bhagavaj-jana-parāyaṇaṁ bharataṁ
dharaṇi-pālanāyābhiṣicya svayaṁ bhavana evorvarita-śarīra-mātra-
parigraha unmatta iva gagana-paridhānaḥ prakīrṇa-keśa ātmany
āropitāhavanīyo brahmāvartāt pravavrāja.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *anuśāsya*—após instruir; *ātma-jān*—Seus filhos; *svayam*—pessoalmente; *anuśiṣṭān*—altamente educado em cultura; *api*—embora; *loka-anuśāsana-artham*—só para instruir as pessoas; *mahā-anubhāvaḥ*—a grande personalidade; *parama-suhṛt*—o sublime benquerente de todos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabha-apadeśaḥ*—que é celebre e conhecido como Ṛṣabhadeva; *upaśama-śīlānām*—de pessoas que não têm desejo de gozo material; *uparata-karmaṇām*—que não mais se interessam em atividades fruitivas; *mahā-munīnām*—que são *sannyāsīs; bhakti*—serviço devocional; *jñāna*—conhecimento perfeito; *vairāgya*—desapego; *lakṣaṇam*—caracterizados por; *pāramahaṁsya*—dentre os melhores dos seres humanos; *dharmam*—os deveres; *upaśikṣamāṇaḥ*—instruindo; *sva-tanaya*—de Seus filhos; *śata*—cem; *jyeṣṭham*—o mais velho; *parama-bhāgavatam*—um elevadíssimo devoto do Senhor; *bhagavat-jana-parāyaṇam*—um seguidor dos devotos do Senhor, *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas; *bharatam*—Bharata Mahārāja; *dharaṇi-pālanāya*—com vistas a governar o mundo; *abhiṣicya*—colocando no trono; *svayam*—pessoalmente; *bhavane*—no lar; *eva*—embora; *urvarita*—permanecendo; *śarīra-mātra*—apenas o corpo; *parigrahaḥ*—aceitando; *unmattaḥ*—um louco; *iva*—exatamente como; *gagana-paridhānaḥ*—tendo o céu como Sua roupa; *prakīrṇa-keśaḥ*—tendo o cabelo desgrenhado; *ātmani*—em Si próprio; *āropita*—mantendo; *āhavanīyaḥ*—o fogo védico; *brahmāvartāt*—do lugar conhecido como Brahmāvarta; *pravavrāja*—começou ■ viajar mundo afora.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Assim, o grande benquerente de todos, o Supremo Senhor Ṛṣabhadeva, instruiu Seus próprios filhos. Embora eles fossem perfeitamente educados ■ cultos, Ele os instruiu só para estabelecer um exemplo de como, antes de retirar-se da vida familiar, o pai deve instruir seus filhos. Os sannyāsīs, que já não estão atados ■ atividades fruitivas e que, após eliminarem todos os seus desejos materiais, adotaram o serviço devocional, também aprendem através dessas instruções. O Senhor Ṛṣabhadeva instruiu Seus cem filhos, dentre os quais, o mais velho, Bharata, era um devoto muito avançado e seguidor dos vaiṣṇavas. Para governar o mundo inteiro, o Senhor instalou no trono real o Seu filho mais velho. Depois disso, embora ainda permanecesse no lar, o Senhor Ṛṣabhadeva viveu ■ qual um louco, nu ■ com o cabelo desgrenhado. Então, o Senhor pôs o fogo do sacrifício dentro de Si mesmo, e deixou Brahmāvarta para viajar mundo afora.

SIGNIFICADO

Na verdade, ■ instruções que o Senhor Ṛṣabhadeva transmitiu a Seus filhos não se destinavam exatamente a eles, pois todos já eram educados e altamente avançados em conhecimento. Ao invés, essas instruções destinavam-se aos *sannyāsīs* que pretendem tornar-se devotos avançados. Os *sannyāsīs* devem seguir as instruções do Senhor

Ṛṣabhadeva enquanto trilham o caminho do serviço devocional. O Senhor Ṛṣabhadeva retirou-se da vida familiar e viveu como um louco nu, mesmo quando ainda estava no convívio de Sua família.

VERSO 29

जडान्धमूकबधिरपिशाचोन्मादकवदवधूतवेषोऽभिभाष्यमाणोऽपि जनानां गृहीतमौनव्रतस्तूष्णीं बभूव ॥२९॥

jaḍāndha-mūka-badhira-piśāconmādakavad-avadhūta-veṣo
'bhibhāṣyamāṇo 'pi janānāṁ gṛhīta-mauna-vratas tūṣṇīṁ babhūva.

jaḍa—fútil; *andha*—cego; *mūka*—mudo; *badhira*—surdo; *piśāca*—fantasma; *unmādaka*—um louco; *vat*—como; *avadhūta-veṣaḥ*—parecendo um *avadhūta* (não tendo interesse pelo mundo material); *abhibhāṣyamāṇaḥ*—sendo assim tratado (de surdo, mudo e cego); *api*—embora; *janānām*—pelas pessoas; *gṛhīta*—aceitou; *mauna*—de silêncio; *vrataḥ*—o voto; *tūṣṇīm babhūva*—Ele permanecia silencioso.

TRADUÇÃO

Após aceitar as características de avadhūta, uma grandiosa pessoa santa sem preocupações materiais, o Senhor Ṛṣabhadeva viveu na sociedade humana como se Ele fosse um cego, e surdo-mudo, uma pedra fútil, um fantasma ou um louco. Embora as pessoas Lhe dirigissem esses epítetos, Ele permanecia silencioso e não falava com ninguém.

SIGNIFICADO

A palavra *avadhūta* refere-se àquele que não se importa com as convenções sociais, particularmente o *varṇāśrama-dharma*. Entretanto, semelhante pessoa pode ter a plenitude dentro de si mesma e sentir prazer na Suprema Personalidade de Deus, em quem ela medita. Em outras palavras, alguém que ultrapassou as regras e regulações do *varṇāśrama-dharma* chama-se *avadhūta*. Essa pessoa já transpôs as garras de *māyā*, e vive completamente à parte e independente.

VERSO 30

तत्र तत्र पुरग्रामाकरखेटवाटखर्वटशिबिरव्रजघोषसार्थगिरिवनाश्रमादिष्वनुपथमवनिचरापसदैः परिभूयमानो मक्षिकाभिरिव वनगजस्तर्जनताडनावमेहन-

ष्ठीवनग्रावशकृद्रजःप्रक्षेपपूतिवातदुरुक्तैस्तदविगणयन्नेवासत्संस्थान एतस्मिन् देहोपलक्षणे सदपदेश उभयानुभवस्वरूपेण स्वमहिमावस्थानेनासमारोपिताहं-ममाभिमानत्वादविखण्डितमनाः पृथिवीमेकचरः परिबभ्राम ॥३०॥

tatra tatra pura-grāmākara-kheṭa-vāṭa-kharvaṭa-śibira-vraja-ghoṣa-sārtha-giri-vanāśramādiṣv anupatham avanicarāpasadaiḥ paribhūyamāno makṣikābhir iva vana-gajas tarjana-tāḍanāvamehana-ṣṭhīvana-grāva-śakṛd-rajaḥ-prakṣepa-pūti-vāta-duruktais tad aviganayann evāsat-saṁsthāna etasmin dehopalakṣaṇe sad-apadeśa ubhayānubhava-svarūpeṇa sva-mahimāvasthānenāsamāropitāhaṁ-mamābhimānatvād avikhaṇḍita-manāḥ pṛthivīṁ eka-caraḥ paribabhrāma.

tatra tatra—aqui e ali; *pura*—cidades; *grāma*—aldeias; *ākara*—minas; *kheṭa*—campos agrícolas; *vāṭa*—jardins; *kharvaṭa*—aldeias nos vales; *śibira*—acampamentos militares; *vraja*—currais de vaca; *ghoṣa*—residências dos vaqueiros; *sārtha*—lugares de descanso para peregrinos; *giri*—colinas; *vana*—florestas; *āśrama*—nos lugares residenciais dos eremitas; *ādiṣu*—e assim por diante; *anupatham*—conforme Ele passava por; *avanicara-apasadaiḥ*—por elementos indesejáveis, pessoas perversas; *paribhūyamānaḥ*—estando cercado; *makṣikābhiḥ*—por moscas; *iva*—como; *vana-gajaḥ*—um elefante que vem da floresta; *tarjana*—pelas hostilizações; *tāḍana*—açoite; *ava-mehana*—urinando no corpo; *ṣṭhīvana*—cuspindo no corpo; *grāva-śakṛt*—pedras e excremento; *rajaḥ*—poeira; *prakṣepa*—atirando; *pūti-vāta*—soltando gases sobre o corpo; *duruktaiḥ*—e por palavrões; *tat*—isto; *aviganayan*—sem importar-se com; *eva*—assim; *asat-saṁsthāne*—habitat inadequado para um cavalheiro; *etasmin*—neste; *deha-upalakṣaṇe*—na forma do corpo material; *sat-apadeśe*—chamado real; *ubhaya-anubhava-svarūpeṇa*—compreendendo a devida situação do corpo e da alma; *sva-mahima*—em Sua glória pessoal; *avasthānena*—estando situado; *asamāropita-aham-mama-abhimānatvāt*—de não aceitar o falso conceito de "eu e meu"; *avikhaṇḍita-manāḥ*—com a mente imperturbável; *pṛthivīm*—por todo o mundo; *eka-caraḥ*—sozinho; *paribabhrāma*—Ele vagava.

TRADUÇÃO

Ṛṣabhadeva começou a viajar por cidades, aldeias, minas, campos, vales, jardins, campos militares, [illegible] de vacas, lares de vaqueiros,

hotéis de peregrinos, colinas, florestas e eremitérios. Por onde Ele viajasse, todos os maus elementos rodeavam-nO, assim como as moscas cercam o corpo de um elefante que vem da floresta. As pessoas sempre O hostilizavam, batiam-Lhe, urinavam sobre Ele e cuspiam nEle. Às vezes, atiravam-Lhe pedras, excremento e areia, e, às vezes, soltavam gases diante dEle. Assim, as pessoas diziam-Lhe muitos palavrões e causavam-Lhe grandes vexames, mas Ele não Se importava com isto, pois entendia que o corpo destina-se a este simples propósito. Ele estava situado na plataforma espiritual, e, em Sua glória espiritual, não Se importava com todos esses insultos materiais. Em outras palavras, Ele entendia na íntegra que a matéria e o espírito são distintos, e não tinha nenhum conceito corpóreo. Assim, sem ficar irado contra ninguém, Ele caminhava sozinho por todo o mundo.

SIGNIFICADO

Narottama dāsa Ṭhākura diz que *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra bandhana kāhāṅ tāra.* Ao compreender na íntegra que o corpo e o mundo material são temporários, a pessoa não se importa com as dores e os prazeres do corpo. Como Śrī Kṛṣṇa aconselha no *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento temporário de felicidade e aflição, bem como seu desaparecimento no decorrer do tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e deve-se aprender a tolerá-las sem se perturbar."

Quanto a Ṛṣabhadeva, se explicou que *idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyam.* Ele em hipótese alguma possuía um corpo material; e, portanto, tolerava todos os problemas que Lhe ofereciam os maus elementos da sociedade. Em conseqüência, Ele podia tolerar que as pessoas Lhe atirassem excremento e areia e batessem nEle. Seu corpo era transcendental e, por conseguinte, não sofria absolutamente dor alguma. Ele estava sempre situado em Sua bem-aventurança espiritual. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e está dirigindo as divagações de todas as entidades vivas, sentadas numa espécie de veículo, feito de energia material."

Uma vez que o Senhor está situado no coração de todos, Ele também está nos corações de porcos e cães. Se os porcos e os cães, em seus corpos materiais, vivem em lugares sujos, ninguém deve pensar que a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto Paramātmā, também vive em lugares imundos. Embora o Senhor Ṛṣabhadeva fosse maltratado pelos elementos desfavoráveis do mundo, Ele não era de maneira alguma afetado. Portanto, aqui afirma-se que, *sva-mahima-avasthānena:* "Ele estava situado em Sua própria glória." Ele nunca Se ressentia de ser insultado das diversas maneiras acima descritas.

VERSO 31

अतिसुकुमारकरचरणोरःस्थलविपुलबाह्वंसगलवदनाद्यवयवविन्यासः प्रकृति-
सुन्दरस्वभावहाससुमुखो नवनलिनदलायमानशिशिरतारारुणायतनयन-
रुचिरः सदृशसुभगकपोलकर्णकण्ठनासो विगूढस्मितवदनमहोत्सवेन
पुरवनितानां मनसि कुसुमशरासनमुपदधानः परागवलम्बमानकुटिलजटिल-
कपिशकेशभूरिभारोऽवधूतमलिननिजशरीरेण ग्रहगृहीत इवादृश्यत ॥ ३१ ॥

ati-sukumāra-kara-caraṇoraḥ-sthala-vipula-bāhv-aṁsa-gala-vadanādy-avayava-vinyāsaḥ prakṛti-sundara-svabhāva-hāsa-sumukho nava-nalina-dalāyamāna-śiśira-tārāruṇāyata-nayana-ruciraḥ sadṛśa-subhaga-kapola-karṇa-kaṇṭha-nāso vigūḍha-smita-vadana-mahotsavena pura-vanitānāṁ manasi kusuma-śarāsanam upadadhānaḥ parāg-avalambamāna-kuṭila-jaṭila-kapiśa-keśa-bhūri-bhāro 'vadhūta-malina-nija-śarīreṇa graha-gṛhīta ivādṛśyata.

ati-su-kumāra—muito delicadas; *kara*—mãos; *caraṇa*—pés; *uraḥ-sthala*—peito; *vipula*—longo; *bāhu*—braços; *aṁsa*—ombros; *gala*—pescoço; *vadana*—rosto; *ādi*—e assim por diante; *avayava*—membros; *vinyāsaḥ*—devidamente situados; *prakṛti*—por natureza;

sundara—amável; *sva-bhāva*—natural; *hāsa*—com um sorriso; *su-mukhaḥ*—Sua bela boca; *nava-nalina-dalāyamāna*—parecendo as pétalas de uma flor de lótus nova; *śiśira*—afastando todas as misérias; *tāra*—as íris; *aruṇa*—avermelhadas; *āyata*—longos; *nayana*—com olhos; *ruciraḥ*—amável; *sadṛśa*—essa; *subhaga*—beleza; *kapola*—testa; *karṇa*—ouvidos; *kaṇṭha*—pescoço; *nāsaḥ*—Seu nariz; *vigūḍha-smita*—pelo sorriso profundo; *vadana*—pelo Seu rosto; *mahā-utsa-vena*—parecendo um festival; *pura-vanitānām*—de mulheres na vida familiar; *manasi*—no coração; *kusuma-śarāsanam*—Cupido; *upada-dhānaḥ*—despertando; *parāk*—por toda a volta; *avalambamāna*—espalhado; *kuṭila*—encaracolado; *jaṭila*—emaranhado; *kapiśa*—castanho; *keśa*—de cabelo; *bhūri-bhāraḥ*—possuindo uma grande abundância; *avadhūta*—negligente; *malina*—sujeira; *nija-śarīreṇa*—pelo Seu corpo; *graha-gṛhītaḥ*—perseguido por um fantasma; *iva*—como se; *adṛśyata*—Ele parecia.

TRADUÇÃO

As mãos, os pés e o peito do Senhor Ṛṣabhadeva eram muito longos. Seus ombros, rosto e membros eram todos muito delicados e simetricamente proporcionais. Sua boca era belamente decorada com Seu sorriso natural, e Ele parecia ainda mais amável com Seus longos olhos avermelhados semelhantes a pétalas de uma flor de lótus que acaba de desabrochar e está coberta com o orvalho da madrugada. As íris de Seus olhos eram tão agradáveis que eliminavam os problemas de todos aqueles que O viam. Sua testa, orelhas, pescoço, nariz e todas as Suas outras características eram muito belas. Seu sorriso cortês sempre fazia Seu rosto encantador, a ponto de Ele atrair inclusive os corações das mulheres casadas. Era como se elas tivessem sido trespassadas pelas flechas de Cupido. Em torno de Sua cabeça, havia uma abundância de cabelos castanhos, encaracolados e ondulados. Seu cabelo mantinha-se desgrenhado porque Seu corpo estava sujo e negligenciado. Dava a impressão de que Ele estava sendo perseguido por um fantasma.

SIGNIFICADO

Embora o corpo do Senhor Ṛṣabhadeva estivesse muitíssimo negligenciado, Seus traços transcendentais eram tão atraentes que mesmo as mulheres casadas sentiam-se cativadas a Ele. Sua beleza e sujeira

combinavam-se para deixar a nítida impressão de que Seu belo corpo era perseguido por um fantasma.

VERSO 32

यर्हि वाव स भगवान् लोकमिमं योगस्याद्धा प्रतीपमिवाचक्षाण-
स्तत्प्रतिक्रियाकर्म बीभत्सितमिति व्रतमाजगरमास्थितः शयान एवाश्नाति
पिबति खादत्यवमेहति हदति स्म चेष्टमान उच्चरित आदिग्धोद्देशः ॥ ३२

yarhi vāva sa bhagavān lokam imaṁ yogasyāddhā pratīpam
ivācakṣāṇas tat-pratikriyā-karma bībhatsitam iti vratam ājagaram
āsthitaḥ śayāna evāśnāti pibati khādaty avamehati hadati sma
ceṣṭamāna uccarita ādigdhoddeśaḥ.

yarhi vāva—quando; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *lokam*—as pessoas em geral; *imam*—esta; *yogasya*—para a realização de *yoga*; *addhā*—diretamente; *pratīpam*—antagônico; *iva*—como; *ācakṣāṇaḥ*—observou; *tat*—a estas; *pratikriyā*—para o contra-ataque; *karma*—atividades; *bībhatsitam*—abomináveis; *iti*—assim; *vratam*—o comportamento; *ājagaram*—de um píton (permanecer em um só lugar); *āsthitaḥ*—adotando; *śayānaḥ*—deitando-se; *eva*—na verdade; *aśnāti*—come; *pibati*—bebe; *khādati*—mastiga; *avamehati*—urina; *hadati*—defeca; *sma*—assim; *ceṣṭamānaḥ*—rolando; *uccarite*—no excremento e na urina; *ādigdha-uddeśaḥ*—Seu corpo assim untado.

TRADUÇÃO

Ao ver que a população em geral mostrava-se muito hostil à Sua execução de yoga mística, o Senhor Ṛṣabhadeva, a fim de contra-atacar esta oposição, adotou o comportamento de um píton. Assim, Ele permanecia em um só lugar, deitado. Enquanto estava deitado, Ele comia e bebia, e também defecava, urinava e rolava sobre as expulsões. Na verdade, Ele untava todo o Seu corpo com Seu próprio excremento e urina para que as pessoas hostis não viessem perturbá-lO.

SIGNIFICADO

De acordo com o seu destino, a pessoa, mesmo que permaneça em um só lugar, defronta-se com a felicidade e a aflição que lhe estão

reservadas. Este preceito é dos *śāstras*. Quando alguém está situado espiritualmente, pode permanecer em um só lugar, e, por arranjos do controlador supremo, todas as suas necessidades serão satisfeitas. Quem não é pregador, não precisa viajar mundo afora. A pessoa pode permanecer apenas em um lugar e, de acordo com o tempo e as circunstâncias, prestar o devido serviço devocional. Ao ver que estava simplesmente sendo perturbado ao viajar por todo o mundo, Ṛṣabhadeva, tal qual um píton, decidiu deitar-se em um só lugar. Assim, Ele comia, bebia, defecava e urinava, untando Seu corpo com as eliminações para que as pessoas não O perturbassem.

VERSO 33

तस्य ह यः पुरीषसुरभिसौगन्ध्यवायुस्तं देशं दशयोजनं समन्तात् सुरभिं
चकार ॥ ३३ ॥

tasya ha yaḥ purīṣa-surabhi-saugandhya-vāyus taṁ deśaṁ daśa-yojanaṁ samantāt surabhiṁ cakāra.

tasya—Suas; *ha*—na verdade; *yaḥ*—as quais; *purīṣa*—das fezes; *surabhi*—pelo aroma; *saugandhya*—possuindo uma boa fragrância; *vāyuḥ*—o ar; *tam*—essa; *deśam*—região; *daśa*—até dez; *yojanam*—*yojanas* (uma *yojana* é igual a doze quilômetros); *samantāt*—por toda a volta; *surabhim*—perfumada; *cakāra*—tornou-se.

TRADUÇÃO

Porque o Senhor Ṛṣabhadeva permanecia nessa condição, o público não O perturbava, mas nenhum odor desagradável emanava de Seu excremento e urina. Muito pelo contrário, Seu excremento e urina eram tão perfumados que numa extensão de cento e trinta quilômetros de campo deixavam um aroma agradável.

SIGNIFICADO

Com isto, decerto podemos concluir que o Senhor Ṛṣabhadeva era transcendentalmente bem-aventurado. Prova de que Seu excremento e urina eram completamente diferentes do excremento e urina materiais é que eles eram aromáticos. Mesmo no mundo material, o estrume de vaca é aceito como puro e anti-séptico. Alguém pode manter um monte de estrume de vaca em um só lugar, e isto não

exalará nenhum mau cheiro para perturbar ninguém. Podemos ter certeza de que, no mundo espiritual, excremento e urina são, também, agradavelmente perfumados. Na verdade, toda a atmosfera tornou-se agradabilíssima devido ao excremento e urina do Senhor Ṛṣabhadeva.

VERSO 34

एवं गोमृगकाकचर्यया व्रजंस्तिष्ठन्नासीनः शयानः काकमृगगोचरितः
पिबति खादत्यवमेहति स्म ॥३४॥

evaṁ go-mṛga-kāka-caryayā vrajaṁs tiṣṭhann āsīnaḥ śayānaḥ kāka-mṛga-go-caritaḥ pibati khādaty avamehati sma.

evam—assim; *go*—de vacas; *mṛga*—veado; *kāka*—corvos; *caryayā*—pelas atividades; *vrajan*—movendo-Se; *tiṣṭhan*—ficando posnado; *āsīnaḥ*—sentado; *śayānaḥ*—deitado; *kāka-mṛga-go-caritaḥ*—comportando-Se exatamente como os corvos, veados e vacas; *pibati*—bebe; *khādati*—come; *avamehati*—urina; *sma*—Ele assim o fez.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, o Senhor Ṛṣabhadeva seguia o comportamento das vacas, veados e corvos. Às vezes, Ele Se movia ou caminhava, e outras vezes, sentava-Se em um só lugar. Às vezes, Ele Se deitava, comportando-Se exatamente como as vacas, veados e corvos. Desse modo, Ele comia, bebia, defecava e urinava e, com estes expedientes, enganava as pessoas.

SIGNIFICADO

Sendo a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva possuía um corpo transcendental, espiritual. Já que não podia apreciar o Seu comportamento e prática de *yoga* mística, o público em geral começou a perturbá-lo. Para enganá-los, Ele Se comportava como os corvos, vacas e veados.

VERSO 35

इति नानायोगचर्याचरणो भगवान् कैवल्यपतिरृषभोऽविरतपरममहानन्दानुभव
आत्मनि सर्वेषां भूतानामात्मभूते भगवति वासुदेव आत्मनोऽव्यवधानानन्त-

रोदर भावेन सिद्धसमस्तार्थपरिपूर्णो योगैश्वर्याणि वैहायसमनोजवान्तर्धानपरकाय-
प्रवेशदूरग्रहणादीनि यदृच्छयोपगतानि नाञ्जसा नृप हृदयेनाभ्यनन्दत् ॥३५॥

iti nānā-yoga-caryācaraṇo bhagavān kaivalya-patir ṛṣabho 'virata-parama-mahānandānubhava ātmani sarveṣāṁ bhūtānām ātma-bhūte bhagavati vāsudeva ātmano 'vyavadhānānanta-rodara-bhāvena siddha-samastārtha-paripūrṇo yogaiśvaryāṇi vaihāyasa-mano-javāntardhāna-parakāya-praveśa-dūra-grahaṇādīni yadṛcchayopagatāni nāñjasā nṛpa hṛdayenābhyanandat.

iti—assim; *nānā*—várias; *yoga*—de *yoga* mística; *caryā*—execuções; *ācaraṇaḥ*—praticando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kaivalya-patiḥ*—o mestre de *kaivalya,* unidade, ou ■ outorgador de *sāyujya-mukti; ṛṣabhaḥ*—Senhor Ṛṣabha; *avirata*—incessantemente; *parama*—supremo; *mahā*—grande; *ānanda-anubhavaḥ*—sentindo bem-aventurança transcendental; *ātmani*—na Alma Suprema; *sarveṣām*—de todas; *bhūtānām*—entidades vivas; *ātma-bhūte*—situado no coração; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeve*—Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva; *ātmanaḥ*—dEle próprio; *avyavadhāna*—pela igualdade de constituição; *ananta*—ilimitado; *rodara*—como choro, sorriso e tremores; *bhāvena*—pelos sintomas de amor; *siddha*—sumamente perfeito; *samasta*—todas; *artha*—de opulências desejáveis; *paripūrṇaḥ*—pleno; *yoga-aiśvaryāṇi*—os poderes místicos; *vaihāyasa*—voar no céu; *manaḥ-java*—viajar à velocidade da mente; *antardhāna*—a habilidade de desaparecer; *parakāya-praveśa*—a habilidade de entrar no corpo de outrem; *dūra-grahaṇa*—a habilidade de perceber coisas ■ muita distância; *ādīni*—e outros; *yadṛcchayā*—sem dificuldade, naturalmente; *upagatāni*—alcançou; *na*—não; *añjasā*—diretamente; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *hṛdayena*—dentro do coração; *abhyanandat*—aceitou.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, com ■ simples propósito de mostrar a todos os yogīs o processo místico, o Senhor Ṛṣabhadeva, a expansão parcial do Senhor Kṛṣṇa, executou atividades maravilhosas. Na verdade, Ele era o mestre ■ liberação ■ estava plenamente absorto em bem-aventurança transcendental, que aumentava milhares de vezes. O Senhor Kṛṣṇa, Vāsudeva, o filho de Vasudeva, é a fonte original

do Senhor Ṛṣabhadeva. Não há diferença alguma na constituição dEles, ■ desse modo, o Senhor Ṛṣabhadeva manifestou ■ sintomas amorosos de choro, riso e tremor. Ele vivia absorto em amor transcendental. Devido ■ isto, todos os poderes místicos automaticamente assediaram-nO, tais como ■ habilidade de viajar pelo espaço sideral à velocidade da mente, de aparecer e desaparecer, de entrar nos corpos alheios ■ de ver ■ coisas ■ ■ longa distância. Embora pudesse fazer tudo isto, Ele não exercitava esses poderes.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.149) diz:

> *kṛṣṇa-bhakta——niṣkāma, ataeva 'śānta'*
> *bhukti-mukti-siddhi-kāmī——sakali 'aśānta'*

A palavra *śānta* significa inteiramente pacífico. Quem não satisfaz todos os seus desejos não pode ser pacífico. Todos tentam satisfazer suas aspirações e desejos, sejam eles materiais ou espirituais. Aqueles que estão no mundo material são *aśānta* (sem paz) porque têm muitos desejos a satisfazer. No entanto, o devoto puro não tem desejos. *Anyābhilāṣitā-śūnya:* o devoto puro está completamente livre de toda espécie de desejos materiais. Os *karmīs,* por outro lado, simplesmente estão cheios de desejos; pois tentam desfrutar dos sentidos. Eles não são pacíficos nesta vida nem ■ próxima, nem no passado, presente ou futuro. Do mesmo modo, os *jñānīs* estão sempre aspirando à liberação e buscando tornar-se unos com o Supremo. Os *yogīs* anseiam por muitos *siddhis* (poderes) — *aṇimā, laghimā, prāpti,* etc. Contudo, o devoto não está nem um pouco interessado nestas coisas, pois ele depende por completo da misericórdia de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é *yogeśvara,* o dono de todos os poderes místicos (*siddhis*), ■ Ele é *ātmārāma,* plenamente satisfeito. Neste verso, descrevem-se os *yoga-siddhis.* Alguém pode, sem ■ auxílio de veículos, voar no espaço sideral, e também pode viajar à velocidade da mente. Isto significa que, tão logo deseja ir a alguma parte dentro deste universo, ou mesmo além deste universo, o *yogī* pode fazê-lo imediatamente. Ninguém pode calcular a velocidade da mente, pois, dentro de um segundo, a mente pode percorrer muitos milhões de quilômetros. Às vezes, quando seus corpos não estão funcionando adequadamente, os *yogīs* entram nos corpos de outras pessoas e agem a seu bel-prazer. Quando o

corpo torna-se velho, o *yogī* perfeito pode encontrar um corpo jovem e saudável. Abandonando seu corpo velho, o *yogī* pode entrar num corpo jovem e agir como quiser. Sendo uma expansão plenária do Senhor Vāsudeva, o Senhor Ṛṣabhadeva possuía todos esses poderes de *yoga* mística, mas Ele estava satisfeito com Seu amor devocional por Kṛṣṇa, e isto ficou patenteado através dos sintomas extáticos, tais como choro, riso e tremor.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Quinto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os ensinamentos do Senhor Ṛṣabhadeva aos Seus filhos."*

CAPÍTULO SEIS

As atividades do Senhor Ṛṣabhadeva

Este capítulo conta como o Senhor Ṛṣabhadeva deixou Seu corpo. Ele não estava apegado a Seu corpo mesmo quando este estava sendo queimado num incêndio na floresta. Quando a semente das atividades fruitivas é queimada pelo fogo do conhecimento, o caráter espiritual e os poderes místicos manifestam-se automaticamente, contudo, estes poderes místicos não afetam a *bhakti-yoga*. Como se deixa cativar pelos poderes místicos, o *yogī* comum não progride; portanto, o *yogī* perfeito não os vê com bons olhos. Por ser inquieta e insegura, a mente deve permanecer sempre sob controle. Mesmo a mente do avançado *yogī* Saubhari criou tanta perturbação que ele perdeu seus poderes ióguicos místicos. Devido à mente inquieta, mesmo um *yogī* avançadíssimo pode cair. A mente é tão inquieta que induz até mesmo um *yogī* perfeito a ser controlado pelos sentidos. Portanto, o Senhor Ṛṣabhadeva, com o propósito de instruir todos os *yogīs*, mostrou como devemos abandonar o corpo. Enquanto viajava pelo sul da Índia, pelas províncias de Karṇāṭa, Koṅka, Veṅka e Kuṭaka, o Senhor Ṛṣabhadeva chegou aos arrabaldes de Kuṭakācala. Subitamente, houve um incêndio florestal que incinerou a floresta e o corpo do Senhor Ṛṣabhadeva. O rei de Koṅka, Veṅka e Kuṭaka conhecia os passatempos em que o Senhor Ṛṣabhadeva agia como alma liberada. O nome deste rei era Arhat. Mais tarde, ele se deixou cativar pela energia ilusória e foi nessa condição que ele estabeleceu os princípios básicos do jainismo. O Senhor Ṛṣabhadeva expôs os princípios religiosos que podem libertar-nos do cativeiro material, e exterminou toda espécie de atividades ateístas. Nesta Terra, a região conhecida como Bhārata-varṣa era muito piedosa, pois era onde o Senhor Supremo aparecia sempre que desejava encarnar.

O Senhor Ṛṣabhadeva não deu qualquer importância aos poderes místicos pelos quais os simples *yogīs* anseiam. Devido à beleza do serviço devocional, os devotos não estão nada interessados no chamado poder místico. O mestre de todo poder ióguico, o Senhor Kṛṣṇa, pode, em benefício de Seu devoto, manifestar todos os

poderes. O serviço devocional é mais valioso que [illegible] poderes da *yoga* mística. Devotos eventualmente desencaminhados aspiram [illegible] liberação e aos poderes místicos. O Senhor Supremo dá a estes devotos tudo o que desejam, mas eles não podem alcançar o objetivo mais importante: o serviço devocional. O serviço devocional [illegible] Senhor é garantido àqueles que não desejam liberação nem poder místico.

VERSO 1

राजोवाच

न नूनं भगव आत्मारामाणां योगसमीरितज्ञानावभर्जितकर्मबीजानामैश्वर्याणि पुनः क्लेशदानि भवितुमर्हन्ति यदृच्छयोपगतानि ॥ १ ॥

rājovāca
na nūnaṁ bhagava ātmārāmāṇāṁ yoga-samīrita-jñānāvabharjita-karma-bījānām aiśvaryāṇi punaḥ kleśadāni bhavitum arhanti yadṛcchayopagatāni.

rājā uvāca—o rei Parīkṣit perguntou; *na*—não; *nūnam*—na verdade; *bhagavaḥ*—ó poderosíssimo Śukadeva Gosvāmī; *ātmārāmāṇām*—dos devotos puros simplesmente ocupados em serviço devocional; *yoga-samīrita*—alcançado pela prática de *yoga; jñāna*—pelo conhecimento; *avabharjita*—queimadas; *karma-bījānām*—daqueles cujas sementes de atividades fruitivas; *aiśvaryāṇi*—os poderes místicos; *punaḥ*—de novo; *kleśadāni*—fontes de aflição; *bhavitum*—de tornar-se; *arhanti*—são capazes; *yadṛcchayā*—automaticamente; *upagatāni*—alcançados.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: [illegible] querido senhor, para aqueles que são completamente puros de coração, o conhecimento é obtido através da prática de bhakti-yoga, [illegible] o [illegible] atividades fruitivas é completamente reduzido [illegible] cinzas. Para [illegible] pessoas, os poderes da yoga mística surge automaticamente e não lhes causam aflição. Por que, então, o Senhor Ṛṣabhadeva negligenciou-os?

SIGNIFICADO

O devoto puro vive ocupado em servir à Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que for necessário para o desempenho de serviço

devocional é automaticamente alcançado, embora possa parecer que o poder da *yoga* mística favoreça isto. Às vezes, um *yogī* exibe um pouco de poder ióguico produzindo ouro. Uma pequena quantidade de ouro cativa os tolos, e assim o *yogī* obtém muitos seguidores, que concordam em aceitar uma pessoa tão reles como se ela fosse a Suprema Personalidade de Deus. Semelhante *yogī* também pode querer passar como Bhagavān. No entanto, o devoto não precisa exibir tais encantos mágicos. Mesmo sem praticar o processo de *yoga* mística, ele chega a alcançar [illegible] maior opulência deste mundo. Em vista disso, o Senhor Ṛṣabhadeva recusava-Se [illegible] manifestar perfeições de *yoga* mística, e Mahārāja Parīkṣit perguntou por que Ele não as aceitava, uma vez que, para o devoto, elas não são absolutamente perturbadoras. O devoto nunca [illegible] deixa afligir por opulências materiais e tampouco dá-se por satisfeito com elas. Seu único interesse está em contentar a Suprema Personalidade de Deus. Se, pela graça do Senhor Supremo, o devoto obtém opulência extraordinária, ele utiliza [illegible] oportunidade para servir [illegible] Senhor. Ele não se deixa perturbar pela opulência.

VERSO 2

ऋषिरुवाच

सत्यमुक्तं किन्त्विह वा एके न मनसोऽद्धा विश्रम्भमनवस्थानस्य शठकिरात इव सङ्गच्छन्ते ॥ २ ॥

ṛṣir uvāca
satyam uktaṁ kintv iha vā eke na manaso 'ddhā viśrambham anavasthānasya śaṭha-kirāta iva saṅgacchante.

ṛṣiḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *satyam*—a coisa correta; *uktam*—disseste; *kintu*—porém; *iha*—neste mundo material; *vā*—ou; *eke*—alguns; *na*—não; *manasaḥ*—da mente; *addhā*—de maneira direta; *viśrambham*—fiéis; *anavasthānasya*—sendo instável; *śaṭha*—muito astuto; *kirātaḥ*—um caçador; *iva*—como; *saṅgacchante*—tornam-se.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu querido rei, falaste [illegible] palavras corretas. Contudo, após capturar animais, um caçador

astuto não confia neles, pois eles podem escapar. Assim também, aqueles que são avançados na vida espiritual não confiam na mente. Na verdade, eles sempre permanecem vigilantes e observam a ação da mente.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.5), o Senhor Kṛṣṇa diz:

yajña-dāna-tapaḥ-karma
na tyājyaṁ kāryam eva tat
yajño dānaṁ tapaś caiva
pāvanāni manīṣiṇām

"Não se devem deixar de executar atos de sacrifício, caridade e penitência. Na verdade, sacrifício, caridade e penitência purificam inclusive as grandes almas."

Mesmo a pessoa que renunciou ao mundo e aceitou *sannyāsa* não deve deixar de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Renúncia não significa que devemos renunciar ao *saṅkīrtana-yajña*. Do mesmo modo, não devemos renunciar à caridade ou à *tapasya*. Devemos seguir à risca o sistema de *yoga* para o controle da mente e dos sentidos. O Senhor Ṛṣabhadeva mostrou como podiam-se realizar severas espécies de *tapasya*, e Ele deu o exemplo para todos os demais.

VERSO 3

तथा चोक्तम्—
न कुर्यात्कर्हिचित्सख्यं मनसि ह्यनवस्थिते ।
यद्विश्रम्भाच्चिराच्चीर्णं चस्कन्द तप ऐश्वरम् ॥ ३ ॥

tathā coktam—
na kuryāt karhicit sakhyaṁ
manasi hy anavasthite
yad-viśrambhāc cirāc cīrṇaṁ
caskanda tapa aiśvaram

tathā—então; *ca*—e; *uktam*—se diz; *na*—nunca; *kuryāt*—deve fazer; *karhicit*—em tempo algum ou com qualquer pessoa; *sakhyam*—amizade; *manasi*—na mente; *hi*—com certeza; *anavasthite*—que é muito inquieta; *yat*—na qual; *viśrambhāt*—de depositar muita fé; *cirāt*—por um longo tempo; *cīrṇam*—praticou; *caskanda*—ficou perturbada; *tapaḥ*—a austeridade; *aiśvaram*—de grandes personalidades, tais como o Senhor Śiva e o grande sábio Saubhari.

TRADUÇÃO

Todos os acadêmicos eruditos deram sua opinião. A mente é por natureza muito inquieta, e não devemos fazer amizade com ela. Se depositarmos plena confiança na mente, ela poderá enganar-nos a qualquer momento. Mesmo o Senhor Śiva ficou agitado ao ver a forma Mohinī do Senhor Kṛṣṇa, e Saubhari Muni também caiu da fase madura de perfeição ióguica.

SIGNIFICADO

Quem está tentando avançar na vida espiritual tem como primeira obrigação controlar a mente e os sentidos. Como Śrī Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

Embora sejam partes integrantes do Senhor Supremo e estejam, portanto, situadas numa posição transcendental, mesmo assim, as entidades vivas continuam sofrendo neste mundo material e lutando pela sobrevivência, tudo isto sendo-lhes imposto pela mente e pelos sentidos. Para escapar desta falsa luta pela sobrevivência e tornar-se feliz no mundo material, a pessoa deve controlar a mente e os sentidos e desapegar-se das condições materiais. Ela nunca deve negligenciar as austeridades e penitências; ela deve sempre executá-las. O Senhor Ṛṣabhadeva mostrou-nos pessoalmente como fazer isto. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.19.17) afirma especificamente:

mātrā svasrā duhitrā vā
nāviviktāsano bhavet
balavān indriya-grāmo
vidvāṁsam api karṣati

O *gṛhastha*, o *vānaprastha*, o *sannyāsī* e [illegible] *brahmacārī* devem ter muito cuidado no que [illegible] refere [illegible] associar-se com mulheres. A ninguém se lhe permite sentar-se num lugar solitário mesmo com [illegible] mãe, irmã ou filha. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa tem sido dificílimo que em nossa sociedade, nós nos mantivéssemos completamente afastados das mulheres. Por isso, às vezes, somos criticados, não obstante, estamos tentando dar a todos a oportunidade de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e desse modo fazer avanço espiritual. Se nos aferrarmos ao princípio de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa sem cometermos ofensas, então, pela graça de Śrīla Haridāsa Ṭhākura, poderemos nos safar do encanto feminino. Entretanto, se não formos muito estritos em cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, poderemos a qualquer momento cair vítimas das mulheres.

VERSO [illegible]

नित्यं ददाति कामस्यच्छिद्रं तमनु येऽरयः ।
योगिनः कृतमैत्रस्य पत्युर्जायेव पुंश्चली ॥ ४ ॥

nityaṁ dadāti kāmasya
cchidraṁ tam anu ye 'rayaḥ
yoginaḥ kṛta-maitrasya
patyur jāyeva puṁścalī

nityam—sempre; *dadāti*—dá; *kāmasya*—da luxúria; *chidram*—facilidade; *tam*—esta (luxúria); *anu*—seguindo; *ye*—aqueles; *arayaḥ*—inimigos; *yoginaḥ*—dos *yogīs* ou pessoas que tentam avançar [illegible] vida espiritual; *kṛta-maitrasya*—tendo depositado confiança [illegible] mente; *patyuḥ*—do esposo; *jāyā iva*—igual à esposa; *puṁścalī*—que é incasta ou facilmente seduzida por outros homens.

TRADUÇÃO

Uma mulher incasta é mui facilmente arrastada pelos amantes, e, às vezes, [illegible] que seu esposo é violentamente morto pelos seus amantes. Se o yogī dá [illegible] oportunidade à [illegible] mente [illegible] não a restringe, sua mente atrairá os inimigos tais como [illegible] luxúria, a ira e [illegible] cobiça, [illegible] quais, sem dúvida alguma, matarão o yogī.

SIGNIFICADO

Neste verso [illegible] palavra *puṁścalī* refere-se à mulher que se deixa facilmente seduzir pelos homens. Jamais se deve confiar em semelhante mulher. Infelizmente, nesta era, as mulheres nunca são controladas. De acordo com as normas dos *śāstras*, nunca se deve dar liberdade às mulheres. Enquanto criança, [illegible] mulher deve ser controlada estritamente por seu pai. Quando é jovem, deve ficar sob o rigoroso controle de seu esposo, e, na maturidade, deve ser controlada pelos filhos mais velhos. Caso se lhe dê independência, permitindo-lhe irrestrita associação com homens, ela se corromperá. Uma mulher devassa, sendo manipulada pelos amantes, pode até mesmo matar seu esposo. Aqui se dá este exemplo porque [illegible] *yogī* que deseja livrar-se das condições materiais deve sempre manter sua mente sob controle. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer que, de manhã, devemos, logo de saída, dar cem sapatadas na mente, e, antes de ir dormir, bater cem vezes na mente com um cabo de vassoura. Dessa maneira, a mente pode ser mantida sob controle. Mente descontrolada e esposa incasta são [illegible] mesma coisa. A esposa incasta pode [illegible] qualquer momento, matar seu esposo, [illegible] a mente descontrolada, acompanhada de luxúria, ira, cobiça, loucura, inveja e ilusão, na certa pode matar o *yogī*. Quando o *yogī* deixa-se controlar pela mente, ele degrada-se às condições materiais. Todos devem tomar muito cuidado com a mente, assim como o esposo deve tomar muito cuidado com uma esposa incasta.

VERSO 5

कामो मन्युर्मदो लोभः शोकमोहभयादयः ।
कर्मबन्धश्च यन्मूलः स्वीकुर्यात्को नु तद् बुधः ॥ ५ ॥

kāmo manyur mado lobhaḥ
śoka-moha-bhayādayaḥ
karma-bandhaś ca yan-mūlaḥ
svīkuryāt ko nu tad budhaḥ

kāmaḥ—luxúria; *manyuḥ*—ira; *madaḥ*—orgulho; *lobhaḥ*—cobiça; *śoka*—lamentação; *moha*—ilusão; *bhaya*—medo; *ādayaḥ*—todos estes juntos; *karma-bandhaḥ*—cativeiro às atividades fruitivas; *ca*—e; *yat-mūlaḥ*—a origem dos quais; *svīkuryāt*—aceitaria; *kaḥ*—quem; *nu*—[illegible] verdade; *tat*—essa mente; *budhaḥ*—se [illegible] pessoa é erudita.

TRADUÇÃO

A mente é a ■ fundamental ■ luxúria, ira, orgulho, cobiça, lamentação, ilusão e medo, que, combinados, constituem o cativeiro às atividades fruitivas. Que homem erudito depositaria fé ■ mente?

SIGNIFICADO

A mente é ■ causa de onde se origina o cativeiro material. Ela está acompanhada de muitos inimigos, tais como a ira, o orgulho, a cobiça, a lamentação, a ilusão e o medo. A melhor maneira de controlar a mente é ocupá-la sempre em consciência de Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). Como os companheiros da mente provocam cativeiro material, sendo muito cuidadosos, não devemos confiar na mente.

VERSO 6

अथैवमखिललोकपाललललामोऽपि विलक्षणैर्जडवदवधूतवेषभाषाचरितैर-
विलक्षितभगवत्प्रभावो योगिनां साम्परायविधिमनुशिक्षयन् स्वकलेवरं
जिहासुरात्मन्यात्मानमसंव्यवहितमनर्थान्तरभावेनान्वीक्षमाण
उपरतानुवृत्तिरुपरराम ॥६॥

athaivam akhila-loka-pāla-lalāmo 'pi vilakṣaṇair jaḍavad avadhūta-veṣa-bhāṣā-caritair avilakṣita-bhagavat-prabhāvo yogināṁ sāmparāya-vidhim anuśikṣayan sva-kalevaraṁ jihāsur ātmany ātmānam asaṁvyavahitam anarthāntara-bhāvenānvīkṣamāṇa uparatānuvṛttir upararāma.

atha—depois disso; *evam*—dessa maneira; *akhila-loka-pāla-lalāmaḥ*—o líder de todos os reis e monarcas do universo; *api*—embora; *vilakṣaṇaiḥ*—versátil; *jaḍa-vat*—como se fosse estúpido; *avadhūta-veṣa-bhāṣā-caritaiḥ*—pela veste, linguagem ■ características de *avadhūta; avilakṣita-bhagavat-prabhāvaḥ*—ocultando ■ opulência da Suprema Personalidade de Deus (mantendo-Se como um ser humano comum); *yoginām*—dos *yogīs; sāmparāya-vidhim*—o método de abandonar este corpo material; *anuśikṣayan*—ensinando; *sva-kalevaram*—Seu próprio corpo, que não é absolutamente material; *jihāsuḥ*—desejando abandonar como um ser humano comum; *ātmani*—a Vāsudeva, a pessoa original; *ātmānam*—Ele próprio, o Senhor Ṛṣabhadeva, sendo um *āveśa-avatāra* do Senhor Viṣṇu;

asaṁvyavahitam—sem intervenção da energia ilusória; *anartha-antara-bhāvena*—ele próprio, estando no status de Viṣṇu; *anvīkṣamāṇaḥ*—sempre vendo; *uparata-anuvṛttiḥ*—que estava agindo como se estivesse abandonando Seu corpo material; *upararāma*—cessou Seus passatempos como rei deste planeta.

TRADUÇÃO

O Senhor Ṛṣabhadeva ■ o líder de todos os reis ■ imperadores deste universo, porém, assumindo ■ vestimenta e linguagem de avadhuta, Ele agia como se fosse um tolo enredado materialmente. Por conseguinte, ninguém podia observar Sua opulência divina. Ele adotava este comportamento só ■ ensinar ■ yogīs como abandonar o corpo. Todavia, Ele mantinha Sua posição original como uma expansão plenária do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Mantendo sempre essa atitude, Ele abandonou Seus passatempos em que, dentro do mundo material, agia como Senhor Ṛṣabhadeva. Quem, seguindo os passos do Senhor Ṛṣabhadeva, consegue abandonar seu corpo sutil, elimina por completo ■ possibilidade de aceitar novamente um corpo material.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, não volta ■ nascer neste mundo material, mas, ao deixar este corpo, alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Para que isto seja possível, basta que ele se mantenha como servo eterno do Senhor Supremo. Devemos entender nossa posição constitucional e também a posição constitucional do Senhor Supremo. Tanto o Senhor quanto ■ entidade viva têm ■ mesma identidade espiritual. Quem se estabelece como servo do Senhor Supremo deve evitar renascimentos neste mundo material. Quem se mantém espiritualmente qualificado e julga-se servo eterno do Senhor Supremo, será exitoso no momento em que tiver de abandonar o corpo material.

VERSO 7

तस्य ह वा एवं मुक्तलिङ्गस्य भगवत ऋषभस्य योगमायावासनया देह इमां जगतीमभिमानाभासेन संक्रममाणः कोङ्कवेङ्ककुटकान्दक्षिणकर्णाटकान्देशान् यदृच्छयोपगतः कुटकाचलोपवन आस्यकृताश्मकवल उन्माद इव मुक्तमूर्धजोऽसंवीत एव विचचार ॥ ७ ॥

tasya ha vā evaṁ mukta-liṅgasya bhagavata ṛṣabhasya yogamāyā-vāsanayā deha imāṁ jagatīm abhimānābhāsena saṅkramamāṇaḥ koṅka-veṅka-kuṭakān dakṣiṇa-karṇāṭakān deśān yadṛcchayopagataḥ kuṭakācalopavana āsya kṛtāśma-kavala unmāda iva mukta-mūrdhajo 'saṁvīta eva vicacāra.

tasya—dEle (Senhor Ṛṣabhadeva); *ha vā*—como se fosse; *evam*—assim; *mukta-liṅgasya*—que não tinha identificação com o corpo grosseiro e sutil; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabhasya*—do Senhor Ṛṣabhadeva; *yoga-māyā-vāsanayā*—pelo desempenho de *yogamāyā* visando aos passatempos do Senhor; *dehaḥ*—corpo; *imām*—esta; *jagatīm*—Terra; *abhimāna-ābhāsena*—com a aparente concepção de ter um corpo de elementos materiais; *saṅkramamāṇaḥ*—viajando; *koṅka-veṅka-kuṭakān*—Koṅka, Veṅka e Kuṭaka; *dakṣiṇa*—no sul da Índia; *karṇāṭakān*—na província de Karṇāṭa; *deśān*—todas as regiões; *yadṛcchayā*—por Sua própria conta; *upagataḥ*—alcançou; *kuṭakācala-upavane*—uma floresta perto de Kuṭakācala; *āsya*—dentro da boca; *kṛta-aśma-kavalaḥ*—enchendo a boca de pedra; *unmādaḥ iva*—tal qual um louco; *mukta-mūrdhajaḥ*—tendo o cabelo desgrenhado; *asaṁvītaḥ*—nu; *eva*—simplesmente; *vicacāra*—viajava.

TRADUÇÃO

Na verdade, o Senhor Ṛṣabhadeva não tinha corpo material, porém, devido [illegible] yogamāyā, Ele considerava Seu corpo material, e portanto, porque agia como um ser humano comum, Ele abandonou [illegible] mentalidade de identificar-Se com o corpo. Seguindo este princípio, Ele começou a vagar por todo o mundo. Enquanto viajava, [illegible] chegou à província de Karṇāṭa, no sul [illegible] Índia, e passou por Koṅka, Veṅka [illegible] Kuṭaka. Ele não esquematizava [illegible] viagens, mas chegou perto [illegible] Kuṭakācala, onde adentrou-Se em uma floresta. Colocando

pedras dentro de Sua boca, Ele, nu [illegible] [illegible] Seu cabelo desgrenhado, o que O [illegible] parecer [illegible] louco, pôs-Se [illegible] caminhar pela floresta.

VERSO 8

अथ समीरवेगविधूतवेणुविकर्षणजातोग्रदावानलस्तद्वनमालेलिहानः [illegible] तेन ददाह ॥८॥

atha samīra-vega-vidhūta-veṇu-vikarṣaṇa-jātogra-dāvānalas tad vanam ālelihānaḥ saha tena dadāha.

atha—depois disso; *samīra-vega*—pela força do vento; *vidhūta*—agitados; *veṇu*—de bambus; *vikarṣaṇa*—pela fricção; *jāta*—produzido; *ugra*—devastador; *dāva-analaḥ*—um incêndio na floresta; *tat*—aquela; *vanam*—floresta perto de Kuṭakācala; *ālelihānaḥ*—devorando tudo em volta; *saha*—com; *tena*—aquele corpo; *dadāha*—reduzido [illegible] cinzas.

TRADUÇÃO

Enquanto Ele estava vagando de [illegible] região [illegible] outra, irrompeu um grande incêndio florestal, causado pela fricção de bambus, que estavam sendo agitados pelo vento. Naquele fogo, toda a floresta localizada perto de Kuṭakācala e o corpo do Senhor Ṛṣabhadeva foram reduzidos [illegible] cinzas.

SIGNIFICADO

Semelhante incêndio florestal pode queimar os corpos externos dos animais, mas não atingiu o Senhor Ṛṣabhadeva, embora parecesse que Ele tenha sido queimado. O Senhor Ṛṣabhadeva é [illegible] Superalma de todas as entidades vivas que residem na floresta, [illegible] o fogo jamais Lhe queima a alma. Como afirma [illegible] *Bhagavad-gītā, adāhyo 'yam* — a alma nunca é queimada pelo fogo. Devido à presença do Senhor Ṛṣabhadeva, todos os animais da floresta também foram libertados do aprisionamento material.

VERSO 9

यस्य किलानुचरितमुपाकर्ण्य कोङ्कवेङ्ककुटकानां राजार्हन्नामोपशिक्ष्य कलावधर्म उत्कृष्यमाणे भवितव्येन विमोहितः स्वधर्मपथमकुतोभयमपहाय कुपथपाखण्डमसमञ्जसं निजमनीषया मन्दः सम्प्रवर्तयिष्यते ॥ ९ ॥

yasya kilānucaritam upākarṇya koṅka-veṅka-kuṭakānāṁ rājārhan-nāmopaśikṣya kalāv adharma utkṛṣyamāṇe bhavitavyena vimohitaḥ sva-dharma-patham akuto-bhayam apahāya kupatha-pākhaṇḍam asamañjasaṁ nija-manīṣayā mandaḥ sampravartayiṣyate.

yasya—de quem (Senhor Ṛṣabhadeva); *kila anucaritam*—passatempos como *paramahaṁsa*, alguém situado acima de todos os princípios que regulam o *varṇāśrama; upākarṇya*—ouvindo; *koṅka-veṅka-kuṭakānām*—de Koṅka, Veṅka e Kuṭaka; *rājā*—o rei; *arhat-nāma*—cujo nome era Arhat (agora conhecido como o Jaina); *upaśikṣya*—imitando as atividades do Senhor Ṛṣabhadeva sob Seu aspecto *paramahaṁsa; kalau*—nesta era de Kali; *adharme utkṛṣyamāṇe*—devido ao aumento da vida irreligiosa; *bhavitavyena*—com aquilo que estava prestes a ocorrer; *vimohitaḥ*—perplexo; *sva-dharma-patham*—o caminho da religião; *akutaḥ-bhayam*—que está livre de toda espécie de perigos ameaçadores; *apahāya*—abandonando (tais práticas como limpeza, veracidade, controle dos sentidos e da mente, simplicidade, princípios religiosos ■ aplicação prática do conhecimento); *ku-patha-pākhaṇḍam*—o caminho errado do ateísmo; *asamañjasam*—impróprio ou que vai de encontro à literatura védica; *nija-manīṣayā*—por intermédio de seu próprio cérebro fértil; *mandaḥ*—muito tolo; *sampravartayiṣyate*—introduzirá.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou a falar a Mahārāja Parīkṣit: Meu querido rei, o rei de Koṅka, Veṅka e Kuṭaka, chamado Arhat, ficou sabendo das atividades de Ṛṣabhadeva e, imitando os princípios de Ṛṣabhadeva, introduziu um novo sistema de religião. Aproveitando-se de Kali-yuga, ■ era das atividades pecaminosas, o rei Arhat, estando confuso, abandonou os princípios védicos, que estão livres do perigo, ■ inventou um novo sistema de religião que vai de encontro ■ Vedas. Este foi o início do dharma Jaina. Muitas outras ditas religiões apareceram em seguida a este sistema ateísta.

SIGNIFICADO

Quando ■ Senhor Kṛṣṇa esteve presente neste planeta, uma pessoa chamada Pauṇḍraka imitou o Nārāyaṇa de quatro braços ■ declarou ser ■ Suprema Personalidade de Deus. Ele desejava competir com Kṛṣṇa. Do mesmo modo, durante a época do Senhor Ṛṣabhadeva, o rei de Koṅka e Veṅka agia como *paramahaṁsa* ■ imitava o Senhor Ṛṣabhadeva. Ele introduziu um sistema de religião e aproveitou-se da condição caída em que se encontra a população desta era de Kali. Os textos védicos afirmam que as pessoas desta era sentir-se-ão mais inclinadas ■ aceitar qualquer pessoa como o Senhor Supremo e a aceitar qualquer sistema religioso que se oponha aos princípios védicos. Descrevem-se as pessoas desta era como *mandāḥ sumanda-matayaḥ*. De um modo geral, elas não têm cultura espiritual, e portanto são muito caídas. Como conseqüência a isso, elas aceitarão qualquer sistema religioso. Devido a seu infortúnio, elas se esquecem dos princípios védicos. Seguindo princípios não-védicos nesta era, elas julgam-se o Senhor Supremo e assim espalham por todo o mundo o culto do ateísmo.

VERSO 10

येन ह वाव कलौ मनुजापसदा देवमायामोहिताः स्वविधिनियोगशौच-
चारित्रविहीना देवहेलनान्यपव्रतानि निजनिजेच्छया गृह्णाना
अस्नानानाचमनाशौचकेशोल्लुञ्चनादीनि कलिनाधर्मबहुलेनोपहतधियो
ब्रह्मब्राह्मणयज्ञपुरुषलोकविदूषकाः प्रायेण भविष्यन्ति ॥ १० ॥

yena ha vāva kalau manujāpasadā deva-māyā-mohitāḥ sva-vidhi-niyoga-śauca-cāritra-vihīnā deva-helanāny apavratāni nija-nijecchayā gṛhṇānā asnānānācamanāśauca-keśolluñcanādīni kalinādharma-bahulenopahata-dhiyo brahma-brāhmaṇa-yajña-puruṣa-loka-vidūṣakāḥ prāyeṇa bhaviṣyanti.

yena—por cujo sistema pseudo-religioso; *ha vāva*—decerto; *kalau*—nesta era de Kali; *manuja-apasadāḥ*—os homens mais condenados; *deva-māyā-mohitāḥ*—confundidos pela energia externa, ou energia ilusória, da Suprema Personalidade de Deus; *sva-vidhi-niyoga-śauca-cāritra-vihīnāḥ*—sem caráter, sem limpeza e sem as regras e regulações dadas de acordo com os próprios deveres na vida; *deva-helanāni*—negligentes com a Suprema Personalidade de Deus; *apavratāni*—votos impiedosos; *nija-nija-icchayā*—pelos seus próprios desejos; *gṛhṇānāḥ*—aceitando; *asnāna-anācamana-aśauca-keśa-ulluñcana-ādīni*—princípios religiosos inventados, tais como não

se banhar, não lavar a boca, ser sujo e arrancar o cabelo; *kalinā*—durante a era de Kali; *adharma-bahulena*—com abundância de irreligião; *upahata-dhiyaḥ*—cuja consciência pura é destruída; *brahma-brāhmaṇa-yajña-puruṣa-loka-vidūṣakāḥ*—blasfemadores contra os *Vedas*, os *brāhmaṇas* estritos, as cerimônias ritualísticas, tais como os sacrifícios, e a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos; *prāyeṇa*—quase inteiramente; *bhaviṣyanti*—tornar-se-ão.

TRADUÇÃO

Os mais baixos da humanidade [illegible] que se deixam confundir pela energia ilusória do Senhor Supremo abandonarão o varṇāśrama-dharma original e suas regras e regulações. Eles deixarão de tomar os três banhos diários e de adorar o Senhor. Rejeitando a limpeza e negligenciando o Senhor Supremo, eles aceitarão princípios disparatados. Não se banhando ou lavando [illegible] boca regularmente, eles permanecerão sempre sujos e arrancarão seus cabelos. Seguindo uma religião inventada, eles florescerão. Durante esta era de Kali, as pessoas são mais propensas aos sistemas irreligiosos. Conseqüentemente, estas pessoas naturalmente ridicularizarão [illegible] autoridade védica, [illegible] seguidores da autoridade védica, os brāhmaṇas, [illegible] Suprema Personalidade de Deus e os devotos.

SIGNIFICADO

Atualmente, os hippies nos países ocidentais ajustam-se perfeitamente a esta descrição. São irresponsáveis e desregulados. Não se banham e zombam do verdadeiro conhecimento védico. Eles inventam novos estilos de vida e religiões. No presente momento, existem muitos grupos de hippies, mas todos eles se originaram do rei Arhat, que imitava as atividades do Senhor Ṛṣabhadeva, que estava situado na fase de *paramahaṁsa*. O rei Arhat não estava atento ao fato de que, embora o Senhor Ṛṣabhadeva agisse como um louco, todavia, Sua urina e Suas fezes eram aromáticas, tanto é que deixavam [illegible] planície perfumada [illegible] um grande raio de quilômetros. Os seguidores do rei Arhat eram chamados de jainas, e mais tarde foram seguidos por muitos outros, particularmente pelos hippies, que não passam de ramificações da filosofia māyāvāda, pois acham que são [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Semelhantes pessoas não respeitam os verdadeiros seguidores dos princípios védicos, [illegible] saber, os *brāhmaṇas* perfeitos. Tampouco têm respeito à Suprema Personalidade de Deus,

o Brahman Supremo. Devido [illegible] influência da era de Kali, elas são capazes de inventar sistemas religiosos falsos.

VERSO 11

ते च ह्यर्वाक्तनया निजलोकयात्रयान्धपरम्परयाऽऽश्वस्तास्तमस्यन्धे स्वयमेव प्रपतिष्यन्ति ॥ ११ ॥

te ca hy arvāktanayā nija-loka-yātrayāndha-paramparayāśvastās tamasy andhe svayam eva prapatiṣyanti.

te—aquelas pessoas que não seguem os princípios védicos; *ca*—e; *hi*—decerto; *arvāktanayā*—desviando-se dos princípios eternos da religião védica; *nija-loka-yātrayā*—através de uma prática [illegible] que chegam por intermédio de sua própria invenção mental; *andha-paramparayā*—mediante uma sucessão discipular formada de pessoas cegas e ignorantes; *āśvastāḥ*—sendo estimuladas; *tamasi*—na escuridão da ignorância; *andhe*—cegueira; *svayam eva*—elas próprias; *prapatiṣyanti*—cairão.

TRADUÇÃO

Devido [illegible] sua [illegible] ignorância, pessoas de classe inferior, introduzem sistemas [illegible] religião que se desviam dos princípios védicos. Seguin[illegible] [illegible] próprias invenções mentais, elas automaticamente caem [illegible] mais tenebrosas regiões da existência.

SIGNIFICADO

Em relação [illegible] isso, pode-se consultar o *Bhagavad-gītā*, Capítulo Dezesseis, onde se descreve a queda dos *asuras* (16.16 e 16.23)

VERSO 12

अयमवतारो रजसोपप्लुतकैवल्योपशिक्षणार्थः १२

ayam avatāro rajasopapluta-kaivalyopaśikṣaṇārthaḥ.

ayam avatāraḥ—esta encarnação (Senhor Ṛṣabhadeva); *rajasā*—pelo modo da paixão; *upapluta*—dominadas; *kaivalya-upaśikṣaṇa-arthaḥ*—para ensinar às pessoas o caminho da liberação.

TRADUÇÃO

Nesta ■ de Kali, ■ pessoas estão dominadas pelos modos ■ paixão ■ ignorância. O Senhor Ṛṣabhadeva ■ para libertá-las das garras de māyā.

SIGNIFICADO

Os sintomas de Kali-yuga estão preditos no Décimo Segundo Canto, Terceiro Capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Lāvaṇyaṁ keśa-dhāraṇam*. Está predito como as almas caídas comportar-se-ão. Elas usarão cabelos longos e se considerarão muito belas, ou, como fazem os jainas, arrancarão seus cabelos. Elas andarão sujas e não lavarão suas bocas. Os jainas referem-se ao Senhor Ṛṣabhadeva como seu preceptor original. Se estas pessoas são seguidoras sérias de Ṛṣabhadeva, elas também devem aceitar Suas instruções. No Quinto Capítulo deste canto, Ṛṣabhadeva dá a Seus cem filhos instruções que poderiam libertá-los das garras de *māyā*. O seguidor autêntico de Ṛṣabhadeva com certeza libertar-se-á das garras de *māyā* e voltará ao lar, voltará ao Supremo. Quem segue à risca as instruções que Ṛṣabhadeva deu no Quinto Capítulo, decerto será liberado. O Senhor Ṛṣabhadeva encarnou com ■ propósito específico de libertar essas almas caídas.

VERSO 13

तस्यानुगुणान् श्लोकान् गायन्ति—
अहो भुवः सप्तसमुद्रवत्या
द्वीपेषु वर्षेष्वधिपुण्यमेतत् ।
गायन्ति यत्रत्यजना मुरारेः
कर्माणि भद्राण्यवतारवन्ति ॥१३॥

tasyānuguṇān ślokān gāyanti—
aho bhuvaḥ sapta-samudravatyā
dvīpeṣu varṣeṣv adhipuṇyam etat
gāyanti yatratya-janā murāreḥ
karmāṇi bhadrāṇy avatāravanti

tasya—dEle (Senhor Ṛṣabhadeva); *anuguṇān*—harmonizando com as instruções para a liberação; *ślokān*—versos; *gāyanti*—cantam; *aho*—oh!; *bhuvaḥ*—deste planeta terrestre; *sapta-samudra-vatyāḥ*—que possui sete mares; *dvīpeṣu*—dentre as ilhas; *varṣeṣu*—dentre os territórios; *adhipuṇyam*—mais piedosa que qualquer outra ilha; *etat*—esta (Bhārata-varṣa); *gāyanti*—cantam sobre; *yatratya-janāḥ*—as pessoas desta extensão de terra; *murāreḥ*—de Murāri, ■ Suprema Personalidade de Deus; *karmāṇi*—as atividades; *bhadrāṇi*—completamente auspiciosas; *avatāravanti*—em muitas encarnações, tais como o Senhor Ṛṣabhadeva.

TRADUÇÃO

Com as seguintes palavras, os sábios eruditos cantam as qualidades transcendentais do Senhor Ṛṣabhadeva: "Oh! este planeta terrestre contém sete mares ■ muitas ilhas ■ territórios, dentre os quais Bhārata-varṣa ■ considerada ■ região mais piedosa! As pessoas de Bhārata-varṣa têm por costume glorificar as atividades da Suprema Personalidade de Deus ao advir, entre outras, sob ■ forma do Senhor Ṛṣabhadeva. Todas estas atividades são muito auspiciosas para o bem-estar da humanidade."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

Como afirma este verso, Bhārata-varṣa é a terra mais piedosa. Os seguidores da literatura védica entendem a Suprema Personalidade de Deus em Suas diferentes encarnações, e, seguindo as orientações dessa mesma literatura, têm o privilégio de glorificar o Senhor. Após compreender ■ glórias da vida humana, semelhantes indivíduos devem aceitar a missão de divulgar em todo o mundo a importância da vida humana. Esta é a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Com a palavra *adhipuṇyam* ficamos sabendo que certamente existem muitos outros homens piedosos em todo o mundo, mas a população de Bhārata-varṣa é ainda mais piedosa. Por isso, visando ao benefício de toda ■ sociedade humana, ela habilita-se ■ espalhar no mundo inteiro ■ consciência de Kṛṣṇa. Śrīla Madhvācārya também dá importância à terra de Bhārata-varṣa: *viśeṣād bhārate puṇyam*. Mundo afora, ■ *bhagavad-bhakti*, ou serviço devocional, está fora

de cogitação, mas a população de Bhārata-varṣa pode facilmente entender o serviço devocional [illegible] Senhor. Assim, todo habitante de Bhārata-varṣa pode aperfeiçoar sua vida ao realizar *bhagavad-bhakti* [illegible] depois, para o benefício de todos, sairá pregando este culto em todo o mundo.

VERSO 14

अहो नु वंशो यशसावदातः
प्रैयव्रतो यत्र पुमान् पुराणः ।
कृतावतारः पुरुषः [illegible] आद्य-
श्चचार धर्मं यदकर्महेतुम् ॥१४॥

aho nu vaṁśo yaśasāvadātaḥ
praiyavrato yatra pumān purāṇaḥ
kṛtāvatāraḥ puruṣaḥ sa ādyaś
cacāra dharmaṁ yad akarma-hetum

aho—oh!; *nu*—na verdade; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *yaśasā*—com fama amplamente espalhada; *avadātaḥ*—inteiramente pura; *praiyavrataḥ*—relacionada com o rei Priyavrata; *yatra*—onde; *pumān*—a Pessoa Suprema; *purāṇaḥ*—a original; *kṛta-avatāraḥ*—desceu como uma encarnação; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *saḥ*—Ele; *ādyaḥ*—a pessoa original; *cacāra*—praticou; *dharmam*—princípios religiosos; *yat*—dos quais; *akarma-hetum*—a causa do fim das atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

"Oh! que direi da dinastia de Priyavrata, que é pura [illegible] muitíssimo célebre? Nessa dinastia, [illegible] Pessoa Suprema, a original Personalidade de Deus, desceu [illegible] uma encarnação [illegible] praticou princípios religiosos que podiam libertar todo mundo dos resultados das atividades fruitivas."

SIGNIFICADO

Existem na sociedade humana muitas dinastias onde o Senhor Supremo desce como uma encarnação. O Senhor Kṛṣṇa apareceu na dinastia Yadu, e o Senhor Rāmacandra apareceu na dinastia de

Ikṣvāku, [illegible] Raghu. De modo semelhante, [illegible] Senhor Ṛṣabhadeva apareceu na dinastia do rei Priyavrata. Todas estas dinastias são muito famosas, e dentre elas, a dinastia de Priyavrata é famosíssima.

VERSO 15

को न्वस्य काष्ठामपरोऽनुगच्छे-
न्मनोरथेनाप्यभवस्य योगी ।
यो योगमायाः स्पृहयत्युदस्ता
ह्यसत्तया येन कृतप्रयत्नाः ॥१५॥

ko nv asya kāṣṭhām aparo 'nugacchen
mano-rathenāpy abhavasya yogī
yo yoga-māyāḥ spṛhayaty udastā
hy asattayā yena kṛta-prayatnāḥ

kaḥ—quem; *nu*—na verdade; *asya*—do Senhor Ṛṣabhadeva; *kāṣṭhām*—o exemplo; *aparaḥ*—mais; *anugacchet*—pode seguir; *manaḥ-rathena*—por intermédio da mente; *api*—mesmo; *abhavasya*—do não-nascido; *yogī*—o místico; *yaḥ*—quem; *yoga-māyāḥ*—as perfeições místicas da *yoga; spṛhayati*—deseja; *udastāḥ*—rejeitadas por Ṛṣabhadeva; *hi*—decerto; *asattayā*—pela qualidade de [illegible] inconsistente; *yena*—por quem, Ṛṣabhadeva; *kṛta-prayatnāḥ*—embora ansioso por servir.

TRADUÇÃO

"Quem é o yogī místico que, [illegible] com sua mente, pode seguir os exemplos do Senhor Ṛṣabhadeva. O Senhor Ṛṣabhadeva rejeitou toda espécie de perfeições ióguicas, [illegible] quais outros yogīs anseiam por alcançar. Qual é o yogī que pode se comparar [illegible] Senhor Ṛṣabhadeva?"

SIGNIFICADO

De um modo geral, os *yogīs* desejam as perfeições ióguicas de *aṇimā, laghimā, mahimā, prākāmya, prāpti, īśitva, vaśitva* e *kāmāvasāyitā*. O Senhor Ṛṣabhadeva, entretanto, nunca aspirou a nenhuma dessas coisas materiais. Essas *siddhis* (perfeições) são apresentadas pela energia ilusória do Senhor. O verdadeiro propósito do sistema

de *yoga* consiste em a pessoa alcançar o privilégio e o refúgio dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, mas este propósito é coberto pela energia ilusória de *yogamāyā*. Os meros *yogīs*, portanto, se deixam encantar pelas perfeições materiais superficiais de *aṇimā, laghimā, prāpti* e assim por diante. Conseqüentemente, os *yogīs* comuns não podem se comparar ao Senhor Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 16

इति ह स्म सकलवेदलोकदेवब्राह्मणगवां परमगुरोर्भगवत ऋषभाख्यस्य विशुद्धाचरितमीरितं पुंसां समस्तदुश्चरिताभिहरणं परममहामङ्गलायनमिदमनुश्रद्धयोपचितयानुशृणोत्याश्रावयति वावहितो भगवति तस्मिन् वासुदेव एकान्ततो भक्तिरनयोरपि समनुवर्तते ॥ १६ ॥

iti ha sma sakala-veda-loka-deva-brāhmaṇa-gavāṁ parama-guror bhagavata ṛṣabhākhyasya viśuddhācaritam īritaṁ puṁsāṁ samasta-duścaritābhiharaṇaṁ parama-mahā-maṅgalāyanam idam anuśraddhayopacitayānuśṛṇoty āśrāvayati vāvahito bhagavati tasmin vāsudeva ekāntato bhaktir anayor api samanuvartate.

iti—assim; *ha sma*—na verdade; *sakala*—todo o; *veda*—de conhecimento; *loka*—das pessoas em geral; *deva*—dos semideuses; *brāhmaṇa*—dos *brāhmaṇas*; *gavām*—das vacas; *parama*—o supremo; *guroḥ*—mestre; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabha-ākhyasya*—cujo nome era Senhor Ṛṣabhadeva; *viśuddha*—puras; *ācaritam*—atividades; *īritam*—agora explicadas; *puṁsām*—de toda entidade viva; *samasta*—todas; *duścarita*—atividades pecaminosas; *abhiharaṇam*—destruindo; *parama*—principal; *mahā*—grande; *maṅgala*—da fortuna; *ayanam*—o refúgio; *idam*—isto; *anuśraddhayā*—com fé; *upacitayā*—progressiva; *anuśṛṇoti*—ouve da autoridade; *āśrāvayati*—fala aos outros; *vā*—ou; *avahitaḥ*—estando atentos; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *tasmin*—a Ele; *vāsudeve*—ao Senhor Vāsudeva, Senhor Kṛṣṇa; *eka-antataḥ*—indesviável; *bhaktiḥ*—devoção; *anayoḥ*—em ambos os grupos, os ouvintes e os oradores; *api*—decerto; *samanuvartate*—começa de verdade.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: O Senhor Ṛṣabhadeva é [illegible] mestre de todo o conhecimento védico, dos seres humanos, dos semideuses, das vacas e dos brāhmaṇas. [illegible] expliquei Suas atividades puras e transcendentais, que aniquilarão as atividades pecaminosas de todas as entidades vivas. Esta narração dos passatempos do Senhor Ṛṣabhadeva é o reservatório de todas [illegible] coisas auspiciosas. Qualquer pessoa que, seguindo os passos dos ācāryas, ouça-as [illegible] comente-as [illegible] atenção, [illegible] certeza alcançará imaculado serviço devocional aos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, [illegible] Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Os ensinamentos do Senhor Ṛṣabhadeva destinam-se às pessoas de todas as *yugas* — Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga [illegible] especialmente Kali-yuga. Essas instruções são tão poderosas que, mesmo nesta era de Kali, podemos alcançar [illegible] perfeição simplesmente explicando [illegible] instruções, seguindo [illegible] passos dos *ācāryas* ou ouvindo as instruções com muita atenção. Quem age assim, pode alcançar [illegible] plataforma de serviço devocional puro [illegible] Senhor Vāsudeva. Os passatempos da Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos estão registrados no *Śrīmad-Bhāgavatam* para que aqueles que recitem estes passatempos e os ouçam se purifiquem. *Nityaṁ bhāgavata-sevayā.* Por uma questão de princípios, os devotos devem persistir em ler, comentar e ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, vinte e quatro horas por dia se possível. Esta é a recomendação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Kīrtanīyaḥ sadā hariḥ.* Devemos ou cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa ou ler o *Śrīmad-Bhāgavatam* e, por conseguinte, tentar entender as características e as instruções do Senhor Supremo, que apareceu como Senhor Ṛṣabhadeva, Senhor Kapila e Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, podemos obter pleno conhecimento quanto à natureza transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Como afirma o *Bhagavad-gītā*, a pessoa que conhece [illegible] natureza transcendental do nascimento [illegible] das atividades do Senhor consegue libertar-se do cativeiro material [illegible] retorna ao Supremo.

VERSO 17

यस्यामेव कवय आत्मानमविरतं विविधवृजिनसंसारपरितापोपतप्यमानमनुसवनं स्नापयन्तस्तयैव परया निर्वृत्या ह्यपवर्गमात्यन्तिकं परमपुरुषार्थमपि स्वयमासादितं नो एवाद्रियन्ते भगवदीयत्वेनैव परि समाप्तसर्वार्थाः ॥ १७ ॥

yasyām eva kavaya ātmānam aviratam vividha-vṛjina-saṁsāra-paritāpopatapyamānam anusavanaṁ snāpayantas tayaiva parayā nirvṛtyā hy apavargam ātyantikaṁ parama-puruṣārtham api svayam āsāditaṁ no evādriyante bhagavadīyatvenaiva parisamāpta-sarvārthāḥ.

yasyām eva—na qual (consciência de Kṛṣṇa ou o néctar do serviço devocional); *kavayaḥ*—o avanço espiritual dos acadêmicos eruditos ou dos filósofos; *ātmānam*—o eu; *aviratam*—constantemente; *vividha*—vários; *vṛjina*—cheio de pecados; *saṁsāra*—na existência material; *paritāpa*—condições miseráveis; *upatapyamānam*—sofrendo; *anusavanam*—sem parar; *snāpayantaḥ*—banhando-se; *tayā*—com isto; *eva*—decerto; *parayā*—grande; *nirvṛtyā*—com felicidade; *hi*—com certeza; *apavargam*—liberação; *ātyantikam*—ininterrupta; *parama-puruṣa-artham*—a melhor de todas as conquistas humanas; *api*—embora; *svayam*—isso mesmo; *āsāditam*—obtido; *no*—não; *eva*—decerto; *ādriyante*—esforço para alcançar; *bhagavadīyatvena eva*—devido à relação com ■ Suprema Personalidade de Deus; *parisamāpta-sarva-arthāḥ*—aqueles que cessaram toda espécie de desejos materiais.

TRADUÇÃO

A fim de aliviar-se das várias tribulações da existência material, os devotos sempre se banham ■ serviço devocional. Fazendo isto, eles desfrutam de bem-aventurança suprema, ■ ■ liberação personificada vem servi-los. Todavia, eles não aceitam este serviço, mesmo que seja oferecido pela Suprema Personalidade de Deus em pessoa. Para os devotos, a liberação [mukti] não tem muita importância porque, tendo alcançado transcendental serviço amoroso ao Senhor, eles obtiveram todas as coisas desejáveis ■ transcenderam todos os desejos materiais.

SIGNIFICADO

O serviço devocional ao Senhor é a conquista máxima para todos aqueles que desejam libertar-se das tribulações da existência material. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (6.22), *yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ:* "Obtendo isto, a pessoa vê que não há ganho maior." Quando alcança serviço ao Senhor, o qual não é diferente dEle, a pessoa não deseja nada material. *Mukti* significa ficar aliviado da existência material. Bilvamaṅgala Ṭhākura diz que: *muktiḥ mukulitāñjaliḥ sevate 'smān.* Para o devoto, *mukti* não é uma conquista muito grande. *Mukti* significa situar-se na posição constitucional. Em sua posição constitucional todo ser vivo é servo do Senhor; portanto, quando a entidade viva está ocupada em prestar serviço amoroso ■ Senhor, ela já alcançou *mukti.* Conseqüentemente, o devoto não deseja *mukti,* mesmo que lhe seja oferecida pelo próprio Senhor Supremo.

VERSO ■

राजन् पतिर्गुरुरलं भवतां यदूनां
दैवं प्रियः कुलपतिः क्व च किङ्करो वः ।
अस्त्वेवमङ्ग भगवान् भजतां मुकुन्दो
मुक्तिं ददाति कर्हिचित्स्म न भक्तियोगम् ॥१८॥

rājan patir gurur alaṁ bhavatāṁ yadūnāṁ
daivaṁ priyaḥ kula-patiḥ kva ca kiṅkaro vaḥ
astv evam aṅga bhagavān bhajatāṁ mukundo
muktiṁ dadāti karhicit sma na bhakti-yogam

rājan—ó meu querido rei; *patiḥ*—mantenedor; *guruḥ*—mestre espiritual; *alam*—decerto; *bhavatām*—tua; *yadūnām*—a dinastia Yadu; *daivam*—■ Deidade adorável; *priyaḥ*—amigo muito querido; *kula-patiḥ*—o senhor da dinastia; *kva ca*—mesmo às vezes; *kiṅkaraḥ*—servo; *vaḥ*—vosso (os Pāṇḍavas); *astu*—fica sabendo; *evam*—assim; *aṅga*—ó rei; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhajatām*—daqueles devotos ocupados em serviço; *mukundaḥ*—o Senhor, a Supre■ Personalidade de Deus; *muktim*—liberação; *dadāti*—concede; *karhicit*—a qualquer instante; *sma*—na verdade; *na*—não; *bhakti-yogam*—serviço devocional amoroso.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: ■ querido rei, ■ Pessoa Suprema, Mukunda, é realmente o mantenedor ■ todos os membros das dinastias Pāṇḍava e Yadu. ■ é teu mestre espiritual, Deidade adorável, amigo e dirigente de tuas atividades. Como se isso não bastasse, às vezes, Ele ■ à ■ família como mensageiro ou servo. Isto significa que Ele agiu do mesmíssimo modo que os servos

comuns. Aqueles que estão ocupados em obter o favor do Senhor têm muita facilidade de receber dEle a liberação, mas Ele não [illegible] mui facilmente [illegible] oportunidade de prestar serviço direto a Ele.

SIGNIFICADO

Enquanto instruía Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī julgou ser de bom alvitre animar o rei, pois este poderia estar pensando na posição gloriosa de várias dinastias reais. Especialmente gloriosa é a dinastia de Priyavrata, na qual o Senhor Ṛṣabhadeva encarnou. Assim também, a família de Uttānapāda Mahārāja, o pai de Mahārāja Dhruva, é gloriosa devido ao fato de o rei Pṛthu ter nascido nela. A dinastia de Mahārāja Raghu é glorificada porque o Senhor Rāmacandra apareceu nessa família. Quanto às dinastias Yadu e Kuru, elas existiram simultaneamente, mas das duas, a dinastia Yadu foi a mais gloriosa devido ao aparecimento do Senhor Kṛṣṇa. Mahārāja Parīkṣit poderia estar pensando que, não tendo o Senhor Supremo aparecido na dinastia Kuru, nem como Kṛṣṇa, ou Senhor Rāmacandra, ou Senhor Ṛṣabhadeva ou Mahārāja Pṛthu, essa família não era tão afortunada quanto as outras. Portanto, neste verso específico, Mahārāja Parīkṣit foi encorajado por Śukadeva Gosvāmī.

A dinastia Kuru pode ser considerada mais gloriosa devido à presença de devotos como os cinco Pāṇḍavas, que prestaram serviço devocional imaculado. Embora não tivesse aparecido na dinastia Kuru, o Senhor Kṛṣṇa sentia-Se tão agradecido ao serviço devocional executado pelos Pāṇḍavas que agia como mantenedor da família e mestre espiritual dos Pāṇḍavas. Embora tivesse nascido [illegible] dinastia Yadu, o Senhor Kṛṣṇa dedicava mais afeição aos Pāṇḍavas. Através de Suas ações, o Senhor Kṛṣṇa provou que tinha mais inclinação pela dinastia Kuru que pela dinastia Yadu. Na verdade, o Senhor Kṛṣṇa, endividado com o serviço devocional dos Pāṇḍavas, às vezes, agia como mensageiro deles, [illegible] os guiou em muitas situações perigosas. Portanto, Mahārāja Parīkṣit não deveria ficar melancólico porque o Senhor Kṛṣṇa não apareceu em sua família. A Suprema Personalidade de Deus sempre favorece os Seus devotos puros, e, através de Sua ação, torna-se claro que a liberação não é muito importante para os devotos. O Senhor Kṛṣṇa facilmente concede [illegible] liberação, mas Ele não dá tão facilmente o privilégio de [illegible] pessoa tornar-se um devoto. *Muktiṁ dadāti karhicit sma* [illegible] *bhakti-yogam*. Direta ou indiretamente, está provado que *bhakti-yoga* é a base da

relação suprema com o Senhor Supremo. Ela é muito superior à liberação. O devoto puro do Senhor alcança *mukti* sem nenhum esforço.

VERSO 19

नित्यानुभूतनिजलाभनिवृत्ततृष्णः
श्रेयस्यतद्रचनया चिरसुप्तबुद्धेः ।
लोकस्य यः करुणयाभयमात्मलोक-
माख्यान्नमो भगवते ऋषभाय तस्मै ॥१९॥

nityānubhūta-nija-lābha-nivṛtta-tṛṣṇaḥ
śreyasy atad-racanayā cira-supta-buddheḥ
lokasya yaḥ karuṇayābhayam ātma-lokam
ākhyān namo bhagavate ṛṣabhāya tasmai

nitya-anubhūta—devido a ser sempre consciente de Sua verdadeira identidade; *nija-lābha-nivṛtta-tṛṣṇaḥ*—que era completo em Si mesmo e não tinha nenhum outro desejo a satisfazer; *śreyasi*—na genuína riqueza da vida; *a-tat-racanayā*—expandindo atividades no campo material, confundindo o corpo com o eu; *cira*—por longo tempo; *supta*—dormindo; *buddheḥ*—cuja inteligência; *lokasya*—dos homens; *yaḥ*—quem (Senhor Ṛṣabhadeva); *karuṇayā*—por Sua misericórdia imotivada; *abhayam*—destemor; *ātma-lokam*—a verdadeira identidade do eu; *ākhyāt*—instruiu; *namaḥ*—respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabhāya*—ao Senhor Ṛṣabhadeva; *tasmai*—a Ele.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva, conhecia na íntegra Sua verdadeira identidade; portanto, Ele era auto-suficiente e não desejava gozo externo. Como era completo [illegible] Si mesmo, Ele não sentia nenhuma necessidade de sucesso. Aqueles que se ocupam [illegible] toa em conceitos corpóreos [illegible] criam [illegible] atmosfera de materialismo sempre ignoram seu verdadeiro interesse próprio. Por Sua misericórdia imotivada, o Senhor Ṛṣabhadeva ensinou a verdadeira identidade do eu [illegible] [illegible] meta da vida. Portanto, oferecemos nossas respeitosas reverências ao Senhor, que apareceu como Senhor Ṛṣabhadeva.

SIGNIFICADO

Este é o resumo deste capítulo, no qual descrevem-se as atividades do Senhor Ṛṣabhadeva. Sendo a própria Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva é completo em Si mesmo. Nós, entidades vivas, como partes integrantes do Senhor Supremo, devemos seguir as instruções do Senhor Ṛṣabhadeva para nos tornarmos auto-suficientes. Não devemos, devido à concepção corpórea, criar imposições desnecessárias. A pessoa auto-realizada, como está situada em sua posição espiritual original, sente bastante satisfação. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (18.54): *Brahma-bhūtah prasannātmā na śocati na kāṅkṣati.* É esta a meta de todas as entidades vivas. Muito embora alguém possa estar situado dentro deste mundo material, ele, pelo simples fato de seguir as instruções do Senhor como estabelecidas no *Bhagavad-gītā* ou no *Śrīmad-Bhāgavatam,* pode satisfazer-se plenamente e livrar-se da ansiedade e da lamentação. A satisfação obtida através da auto-realização chama-se *svarūpānanda.* A alma condicionada, dormindo eternamente na escuridão, não sabe qual é seu interesse próprio. Tudo o que ela faz é tentar ser feliz mediante ajustes materiais, mas isto é impossível. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* devido à ignorância grosseira, a alma condicionada desconhece que seu interesse verdadeiro é refugiar-se aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Tentar tornar-se feliz corrigindo a atmosfera material é tarefa inútil. Na verdade, é impossível. Através de Seu comportamento pessoal e de Suas instruções, o Senhor Ṛṣabhadeva iluminou a alma condicionada e mostrou-lhe como tornar-se auto-suficiente em sua identidade espiritual.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As atividades do Senhor Ṛṣabhadeva."*

CAPÍTULO SETE

As atividades do rei Bharata

Neste capítulo, descrevem-se as atividades do rei Bharata Mahārāja, o imperador do mundo inteiro. Bharata Mahārāja realizou várias cerimônias ritualísticas (*yajñas* védicos) e, mediante seus diferentes modos de adoração, satisfez o Senhor Supremo. No decorrer do tempo, ele deixou o lar e residiu em Hardwar e passou seus dias executando atividades devocionais. Seguindo ordens de seu pai, o Senhor Ṛṣabhadeva, Bharata Mahārāja casou-se com Pañcajanī, filha de Viśvarūpa. Depois disso, ele governou o mundo inteiro pacificamente. Outrora, este planeta era conhecido como Ajanābha, e, após o reino de Bharata Mahārāja, tornou-se conhecido como Bhārata-varṣa. Bharata Mahārāja gerou cinco filhos no ventre de Pañcajanī, e deu aos filhos os nomes de Sumati, Rāṣṭrabhṛta, Sudarśana, Āvaraṇa e Dhūmraketu. Bharata Mahārāja era muito estrito em executar os princípios religiosos e em seguir os passos de seu pai. Portanto, ele governou os cidadãos mui exitosamente. Como realizava vários *yajñas* para satisfazer o Senhor Supremo, sentia-se pessoalmente muito satisfeito. Tendo mente imperturbável, ele intensificou suas atividades devocionais ao Senhor Vāsudeva. Bharata Mahārāja tinha qualificações para compreender os princípios de pessoas santas, tais como Nārada, e seguia os passos dos sábios. Mantinha, também, o Senhor Vāsudeva constantemente dentro de seu coração. Após terminar seus deveres reais, ele dividiu o reino entre seus cinco filhos. Deixou, então, o lar e dirigiu-se à região de Pulaha conhecida como Pulahāśrama. Ali, comia legumes e frutas silvestres e adorava o Senhor Vāsudeva com tudo que tinha disponível. Assim, dava mais alento à sua devoção a Vāsudeva, e automaticamente começava a compreender com maior intensidade sua vida bem-aventurada e transcendental. Devido à sua posição espiritual altamente avançada, as vezes, tornavam-se visíveis em seu corpo as transformações *aṣṭa-sāttvika,* tais como o choro extático e o tremor corpóreo, que são sintomas de amor a Deus. Compreende-se que Mahārāja Bharata adorava o Senhor Supremo com *mantras* mencionados no *Ṛg Veda,*

em geral conhecidos como *mantra* Gāyatrī, que visam ao Nārāyana Supremo situado dentro do Sol.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

भरतस्तु महाभागवतो यदा भगवतावनितलपरिपालनाय सञ्चिन्तित-
स्तदनुशासनपरः पञ्चजनीं विश्वरूपदुहितरमुपयेमे ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
bharatas tu mahā-bhāgavato yadā bhagavatāvani-tala-paripālanāya sañcintitas tad-anuśāsana-paraḥ pañcajanīṁ viśvarūpa-duhitaram upayeme.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *bharataḥ*—Mahārāja Bharata; *tu*—porém; *mahā-bhāgavataḥ*—um *mahā-bhāgavata*, elevadíssimo devoto do Senhor; *yadā*—quando; *bhagavatā*—por ordem de seu pai, o Senhor Ṛṣabhadeva; *avani-tala*—a superfície do globo; *paripālanāya*—de governar; *sañcintitaḥ*—tomou a decisão; *tat-anuśāsana-paraḥ*—ocupado em governar o globo; *pañcajanīm*—Pañcajanī; *viśvarūpa-duhitaram*—a filha de Viśvarūpa; *upayeme*—desposou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou falando a Mahārāja Parīkṣit: Meu querido rei, Bharata Mahārāja era um devoto elevadíssimo. Seguindo as ordens de seu pai, que já se decidira a investi-lo no trono, ele começou a governar a Terra convenientemente. Ao governar todo o globo, Bharata Mahārāja obedecia às ordens de seu pai e casou-se com Pañcajanī, filha de Viśvarūpa.

VERSO 2

तस्यामु ह वा आत्मजान् कार्त्स्न्येनानुरूपानात्मनः पञ्च जनयामास भूतादिरिव
भूतसूक्ष्माणि सुमतिं राष्ट्रभृतं सुदर्शनमावरणं धूम्रकेतुमिति ॥ २ ॥

tasyām u ha vā ātmajān kārtsnyenānurūpān ātmanaḥ pañca janayām āsa bhūtādir iva bhūta-sūkṣmāṇi. sumatiṁ rāṣṭrabhṛtaṁ sudarśanam āvaraṇaṁ dhūmraketum iti.

tasyām—em seu ventre; *u ha vā*—na verdade; *ātma-jān*—filhos; *kārtsnyena*—inteiramente; *anurūpān*—exatamente como; *ātmanaḥ*—ele próprio; *pañca*—cinco; *janayām āsa*—gerou; *bhūta-ādiḥ iva*—como o falso ego; *bhūta-sūkṣmāṇi*—os cinco objetos sutis da percepção sensorial; *su-matim*—Sumatim; *rāṣṭra-bhṛtam*—Rāṣṭrabhṛta; *su-darśanam*—Sudarśana; *āvaraṇam*—Āvaraṇa; *dhūmra-ketum*—Dhūmraketu; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Assim como o falso ego cria os objetos sensoriais sutis, Mahārāja Bharata criou cinco filhos no ventre de Pañcajanī, sua esposa. Esses filhos chamavam-se: Sumati, Rāṣṭrabhṛta, Sudarśana, Āvaraṇa e Dhūmraketu.

VERSO 3

अजनाभं नामैतद्वर्षं भारतमिति यत आरभ्य व्यपदिशन्ति ॥ ३ ॥

ajanābhaṁ nāmaitad varṣaṁ bhāratam iti yata ārabhya vyapadiśanti.

ajanābham—Ajanābha; *nāma*—pelo nome; *etat*—esta; *varṣam*—ilha; *bhāratam*—Bhārata; *iti*—assim; *yataḥ*—de quem; *ārabhya*—começando; *vyapadiśanti*—festeja-se.

TRADUÇÃO

Outrora, este planeta era conhecido como Ajanābha-varṣa, porém, desde o reinado de Mahārāja Bharata, passou a ser conhecido como Bhārata-varṣa.

SIGNIFICADO

Antigamente este planeta era conhecido como Ajanābha por causa do reino do rei Nābhi. Depois que Bharata Mahārāja governou o planeta, ele ganhou notoriedade como Bhārata-varṣa.

VERSO 4

स बहुविन्महीपतिः पितृपितामहवदुरुवत्सलतया स्वे स्वे कर्मणि वर्तमानाः
प्रजाः स्वधर्ममनुवर्तमानः पर्यपालयत् ॥ ४ ॥

sa bahuvin mahī-patiḥ pitṛ-pitāmahavad uru-vatsalatayā sve sve karmaṇi vartamānāḥ prajāḥ sva-dharmam anuvartamānaḥ paryapālayat.

saḥ—esse rei (Mahārāja Bharata); *bahu-vit*—sendo muito avançado em conhecimento; *mahī-patiḥ*—o governante da Terra; *pitṛ*—pai; *pitā-maha*—avô; *vat*—exatamente como; *uru-vatsalatayā*—com a qualidade de ser muito afetuoso com os cidadãos; *sve sve*—em seus respectivos; *karmaṇi*—deveres; *vartamānāḥ*—permanecendo; *prajāḥ*—os cidadãos; *sva-dharmam anuvartamānaḥ*—estando perfeitamente situado em seu próprio dever ocupacional; *paryapālayat*—governou.

TRADUÇÃO

Nesta Terra, Mahārāja Bharata [illegible] um rei muito erudito e experiente. Ele governou perfeitamente os cidadãos, estando ele ocupado em seus respectivos deveres. Mahārāja Bharata era tão afetuoso com os cidadãos como seu pai e seu avô o foram. Mantendo os cidadãos ocupados em seus deveres ocupacionais, ele governou a Terra.

SIGNIFICADO

É muito importante que o líder executivo governe os cidadãos, mantendo-os plenamente absortos em seus respectivos deveres ocupacionais. Alguns dos cidadãos eram *brāhmaṇas*, outros, *kṣatriyas*, [illegible] outros, *vaiśyas* e *śūdras*. É dever do governo cuidar em que, a fim de que obtenham avanço espiritual, os cidadãos ajam de acordo com essas divisões materiais. Ninguém deve em nenhuma circunstância permanecer desempregado ou ocioso. No caminho material, a pessoa deve trabalhar como *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*, e, no caminho espiritual, todos devem agir como *brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha* ou *sannyāsī*. Embora outrora o governo fosse monárquico, todos os reis eram muito afetuosos com os cidadãos e eram muito estritos em mantê-los ocupados em seus respectivos deveres. Portanto, [illegible] sociedade era conduzida mui pacificamente.

VERSO 5

ईजे च भगवन्तं यज्ञक्रतुरूपं क्रतुभिरुच्चावचैः श्रद्धयाऽऽहृताग्निहोत्रदर्श-
पूर्णमासचातुर्मास्यपशुसोमानां प्रकृतिविकृतिभिरनुसवनं चातुर्होत्रविधिना ॥५ ॥

[ij]e ca bhagavantaṁ yajña-kratu-rūpaṁ kratubhir uccāvacaiḥ [ś]raddhayāhṛtāgnihotra-darśa-pūrṇamāsa-cāturmāsya-paśu-somānāṁ [p]rakṛti-vikṛtibhir anusavanaṁ cāturhotra-vidhinā.

[īj]e—adorava; *ca*—também; *bhagavantam*—a Suprema Personali[da]de de Deus; *yajña-kratu-rūpam*—tendo [a] forma de sacrifícios sem [a]nimais e sacrifícios com animais; *kratubhiḥ*—mediante esses sacri[fí]cios; *uccāvacaiḥ*—muito grandes e muito pequenos; *śraddhayā*—[c]om fé; *āhṛta*—sendo realizados; *agni-hotra*—do *agnihotra-yajña*; *[d]arśa*—do *darśa-yajña*; *pūrṇamāsa*—do *pūrṇamāsa-yajña*; *cātur[m]āsya*—do *cāturmāsya-yajña*; *paśu-somānām*—do *yajña* com animais [e] do *yajña* com *soma-rasa*; *prakṛti*—mediante realizações comple[t]as; *vikṛtibhiḥ*—e mediante realizações parciais; *anusavanam*—quase [se]mpre; *cātuḥ-hotra-vidhinā*—pelos princípios reguladores de sacri[fí]cios orientados pelas quatro classes de sacerdotes.

TRADUÇÃO

Com muita fé, o [rei] Bharata realizou várias espécies de sacrifícios. [E]xecutou sacrifícios conhecidos como agni-hotra, darśa, pūrṇamāsa, [c]āturmāsya, paśu-yajña [onde se sacrifica um cavalo] e soma-yajña [onde se oferece um certo tipo de bebida]. Às vezes, esses sacrifícios [e]ram executados por completo, e, às vezes, parcialmente. De qualquer maneira, em todos os sacrifícios seguiam-se à risca as normas de [c]āturhotra. Desse modo, Bharata Mahārāja adorava a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Animais como porcos e vacas eram oferecidos em sacrifício para [su]bmeter [à] prova a execução adequada do sacrifício. Se não fosse [po]r isso, por que, então, matar o animal? Na verdade, oferecia-se [o] animal no fogo sacrificatório para que ele obtivesse uma vida re[ju]venescida. Em geral, sacrificava-se no fogo um animal velho, e, [e]m seguida, ele ressurgia num corpo novo. Alguns dos rituais, con[tu]do, não requeriam sacrifícios de animais. Na era atual, proíbem-se [o]s sacrifícios de animais. Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu:

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ
sannyāsaṁ pala-paitṛkam

devareṇa sutotpattiṁ
kalau pañca vivarjayet

"Nesta era de Kali, cinco atos são proibidos: oferecer cavalos em sacrifício, oferecer vacas em sacrifício, aceitar a ordem de *sannyāsa*, oferecer aos antepassados oblações de carne e gerar filhos com a esposa do irmão." (Cc. *Ādi* 17.164) Nesta era, tais sacrifícios são impossíveis devido à escassez de *brāhmaṇas* hábeis ou *ṛtvijaḥ* que sejam capazes de assumir a responsabilidade. Na ausência deles, recomenda-se o *saṅkīrtana-yajña*. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* (*Bhāg.* 11.5.32). Afinal de contas, sacrifícios são executados para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. *Yajñārtha-karma:* tais atividades devem ser executadas para o prazer do Senhor Supremo. Nesta era de Kali, é através da realização de *saṅkīrtana-yajña*, o canto congregacional do *mantra* Hare Kṛṣṇa, que o Senhor Supremo, sob Sua encarnação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, deve ser adorado juntamente com Seus associados. Este processo é aceito pelos homens inteligentes. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*. A palavra *sumedhasaḥ* refere-se aos homens inteligentes que possuem cérebro privilegiado.

VERSO 6

सम्प्रचरत्सु नानायागेषु विरचिताङ्गक्रियेष्वपूर्वं यत्तत्क्रियाफलं धर्माख्यं परे ब्रह्मणि यज्ञपुरुषे सर्वदेवतालिङ्गानां मन्त्राणामर्थनियामकतया साक्षात्कर्तरि परदेवतायां भगवति वासुदेव एव भावयमान आत्मनैपुण्यमृदितकषायो हविःष्वध्वर्युभिर्गृह्यमाणेषु स यजमानो यज्ञभाजो देवांस्तान् पुरुषावयवेष्वभ्यध्यायत् ॥ ६ ॥

sampracaratsu nānā-yāgeṣu viracitāṅga-kriyeṣv apūrvaṁ yat tat kriyā-phalaṁ dharmākhyaṁ pare brahmaṇi yajña-puruṣe sarva-devatā-liṅgānāṁ mantrāṇām artha-niyāma-katayā sākṣāt-kartari para-devatāyāṁ bhagavati vāsudeva eva bhāvayamāna ātma-naipuṇya-mṛdita-kaṣāyo haviḥṣv adhvaryubhir gṛhyamāṇeṣu sa yajamāno yajña-bhājo devāṁs tān puruṣāvayaveṣv abhyadhyāyat.

sampracaratsu—quando começava a realizar; *nānā-yāgeṣu*—várias classes de sacrifícios; *viracita-aṅga-kriyeṣu*—nos quais realizavam-se os ritos suplementares; *apūrvam*—remoto; *yat*—tudo o que; *tat*—isso; *kriyā-phalam*—o resultado desse sacrifício; *dharma-ākhyam*—em nome da religião; *pare*—à transcendência; *brahmaṇi*—o Senhor Supremo; *yajña-puruṣe*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *sarva-devatā-liṅgānām*—que manifestam todos os semideuses; *mantrāṇām*—dos hinos védicos; *artha-niyāma-katayā*—devido a ser o controlador dos objetos; *sākṣāt-kartari*—diretamente o realizador; *para-devatāyām*—a origem de todos os semideuses; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeve*—a Kṛṣṇa; *eva*—com certeza; *bhāvayamānaḥ*—sempre pensando; *ātma-naipuṇya-mṛdita-kaṣāyaḥ*—através de sua habilidade nessa espécie de pensamento, livre de toda a luxúria e ira; *haviḥṣu*—os artigos a serem oferecidos no sacrifício; *adhvaryubhiḥ*—quando os sacerdotes peritos em sacrifícios mencionados no *Atharva Veda*; *gṛhyamāṇeṣu*—tomando; *saḥ*—Mahārāja Bharata; *yajamānaḥ*—o sacrificante; *yajña-bhājaḥ*—os recipientes dos resultados do sacrifício; *devān*—todos os semideuses; *tān*—a eles; *puruṣa-avayaveṣu*—como diferentes partes e membros do corpo da Suprema Personalidade de Deus, Govinda; *abhyadhyāyat*—ele pensava.

TRADUÇÃO

Após realizar os preâmbulos de vários sacrifícios, Mahārāja Bharata, em nome da religião, oferecia os resultados à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Em outras palavras, ele executava todos os yajñas para a satisfação do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Mahārāja Bharata pensava que, como os semideuses eram diferentes partes do corpo de Vāsudeva, ele controla aqueles que são explicados nos mantras védicos. Porque pensava dessa maneira, Mahārāja Bharata estava livre de toda a contaminação material, tal como o apego, a luxúria e a cobiça. Quando os sacerdotes estavam prestes a oferecer ao fogo os artigos sacrificatórios, Mahārāja Bharata sabiamente compreendia que a oferenda feita aos diversos semideuses eram simples oblações aos diversos membros do Senhor. Por exemplo, Indra é o braço da Suprema Personalidade de Deus, e Sūrya [o Sol] é seu olho. Assim, Mahārāja Bharata considerava que as oferendas feitas aos diferentes semideuses na verdade destinavam-se aos diferentes membros do Senhor Vāsudeva.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus diz que, quem ainda não desenvolveu o serviço devocional puro de *śravaṇaṁ kīrtanam*, ouvir e cantar, deve executar seus deveres prescritos. Como Bharata Mahārāja era um devoto grandioso, alguém poderia perguntar por que ele realizou tantos sacrifícios que na verdade reservam-se aos *karmīs*. O fato é que ele estava simplesmente seguindo as ordens de Vāsudeva. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.66), *sarva dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." Em tudo o que fizermos, devemos nos lembrar constantemente de Vāsudeva. De um modo geral, as pessoas têm a mania de oferecer reverências a vários semideuses, mas Bharata Mahārāja simplesmente queria satisfazer o Senhor Vāsudeva. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (5.29): *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*. Pode-se realizar um *yajña*, visando a satisfazer um semideus específico, porém, quando o *yajña* é oferecido ao *yajña-puruṣa*, Nārāyaṇa, os semideuses ficam satisfeitos. O propósito de executar diferentes *yajñas* é satisfazer o Senhor Supremo. Podemos executá-los em nome de diferentes semideuses ou diretamente. Se oferecemos diretamente oblações à Suprema Personalidade de Deus, os semideuses ficam naturalmente satisfeitos. Se regamos a raiz de uma árvore, os galhos, os ramos, as frutas e as flores ficam automaticamente satisfeitos. Quem oferece sacrifícios aos diversos semideuses deve lembrar-se de que os semideuses são meras partes do corpo do Supremo. Se adoramos a mão de uma pessoa, tencionamos satisfazer a própria pessoa. Se massageamos as pernas de uma pessoa, na verdade não servimos às pernas, senão que à pessoa que possui as pernas. Todos os semideuses são diferentes partes do Senhor, e, se lhes oferecemos serviço, na verdade estamos servindo ao próprio Senhor. Adoração a semideuses é mencionada no *Brahma-saṁhitā*, mas, de fato, os *ślokas* advogam a adoração à Suprema Personalidade de Deus, Govinda. Por exemplo, o *Brahma-saṁhitā* (5.44) faz a seguinte menção da adoração à deusa Durgā:

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
chāyeva yasya bhuvanāni vibharti durgā
icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Seguindo as ordens de Śrī Kṛṣṇa, a deusa Durgā cria, mantém e aniquila. Śrī Kṛṣṇa também confirma esta declaração no *Bhagavad-gītā* (9.10). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram:* "Essa natureza material está agindo sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e inertes."

É imbuídos desse estado de espírito que devemos adorar os semideuses. Porque a deusa Durgā satisfaz Kṛṣṇa, devemos prestar respeitos à deusa Durgā. Porque o Senhor Śiva é nada mais nada menos que o corpo funcional de Kṛṣṇa, devemos, portanto, prestar respeitos ao Senhor Śiva. Igualmente, devemos prestar respeitos a Brahmā, Agni e Sūrya. Existem muitas oferendas a diferentes semideuses, e jamais devemos nos esquecer de que essas oferendas geralmente destinam-se a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Bharata Mahārāja não desejava receber alguma bênção dos semideuses. Ele só queria satisfazer o Senhor Supremo. No *Mahābhārata*, entre os mil nomes de Viṣṇu, menciona-se *yajña-bhug yajña-kṛd yajñaḥ*. O desfrutador de *yajña*, o realizador de *yajña* e o próprio *yajña* são o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o executante de tudo, porém, devido à ignorância, a entidade viva pensa que é o agente. Enquanto pensarmos que somos os autores, produziremos *karma-bandha* (cativeiro à atividade). Se agirmos para *yajña*, para Kṛṣṇa, não haverá *karma-bandha*. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* "O trabalho deve ser executado como um sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho prenderá a pessoa a este mundo material." (Bg. 3.9)

Seguindo as instruções de Bharata Mahārāja, devemos agir não para nossa satisfação pessoal, senão que para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* (17.28) afirma também:

aśraddhayā hutaṁ dattaṁ
tapas taptaṁ kṛtam ca yat
asad ity ucyate pārtha
na ca tat pretya no iha

Os sacrifícios, as austeridades e as caridades executadas sem fé na Suprema Personalidade de Deus não são permanentes. Independentemente dos rituais executados, eles são chamados de *asat*, não permanentes. Portanto, eles são inúteis tanto nesta vida quanto na próxima.

Reis como Mahārāja Ambarīṣa e muitos outros *rājarṣis* que eram devotos puros do Senhor simplesmente passavam seu tempo servindo ao Senhor Supremo. Quando o devoto puro executa algum serviço por intermédio de outra pessoa, ele não deve ser criticado, pois suas atividades destinam-se a satisfazer o Senhor Supremo. Pode ser que o devoto recorra a um sacerdote para este então executar algum *karma-kāṇḍa*, e o sacerdote talvez não seja um vaiṣṇava puro, mas, como o devoto deseja satisfazer o Senhor Supremo, ele não deve ser criticado. A palavra *apūrva* é muito significativa. As ações resultantes de *karma* chamam-se *apūrva*. Ao agirmos piedosa ou impiamente, não acontecem resultados imediatos. Portanto, esperamos pelos resultados, que se chamam *apūrva*. Os resultados manifestam-se no futuro. Mesmo os *smārtas* aceitam esse *apūrva*. Os devotos puros agem simplesmente para o prazer da Suprema Personalidade de Deus; logo, os resultados de suas atividades são espirituais, ou permanentes, contrastando com aqueles dos *karmīs*, que são impermanentes. O *Bhagavad-gītā* (4.23) confirma isto:

gata-saṅgasya muktasya
jñānāvasthita-cetasaḥ
yajñāyācarataḥ karma
samagraṁ pravilīyate

"O trabalho do homem que não está apegado aos modos da natureza material e que está situado em pleno conhecimento transcendental imerge por completo na transcendência."

O devoto sempre está livre da contaminação material. Ele está plenamente situado em conhecimento, e portanto seus sacrifícios visam a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 7

एवं कर्मविशुद्ध्या विशुद्धसत्त्वस्यान्तर्हृदयाकाशशरीरे ब्रह्मणि भगवति वासुदेवे
महापुरुषरूपोपलक्षणे श्रीवत्सकौस्तुभवनमालारिदरगदादिभिरुपलक्षिते
निजपुरुषहृल्लिखितेनात्मनि पुरुषरूपेण विरोचमान उच्चैस्तरां भक्तिर-
नुदिनमेधमानरयाजायत ॥ ७ ॥

evaṁ karma-viśuddhyā viśuddha-sattvasyāntar-hṛdayākāśa-śarīre
brahmaṇi bhagavati vāsudeve mahā-puruṣa-rūpopalakṣaṇe śrīvatsa-
kaustubha-vana-mālāri-dara-gadādibhir upalakṣite nija-puruṣa-hṛl-
likhitenātmani puruṣa-rūpeṇa virocamāna uccaistarāṁ bhaktir
anudinam edhamāna-rayājāyata.

evam—assim; *karma-viśuddhyā*—oferecendo tudo em prol do serviço à Suprema Personalidade de Deus e não desejando quaisquer resultados de suas atividades piedosas; *viśuddha-sattvasya*—de Bharata Mahārāja, cuja existência era inteiramente purificada; *antaḥ-hṛdaya-ākāśa-śarīre*—a Superalma situada dentro do coração, conforme os *yogīs* meditam nEla; *brahmaṇi*—no Brahman impessoal, que é adorado pelos *jñānīs* impersonalistas; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeve*—o filho de Vasudeva, o Senhor Kṛṣṇa; *mahā-puruṣa*—da Pessoa Suprema; *rūpa*—da forma; *upalakṣaṇe*—tendo os sintomas; *śrīvatsa*—a marca sobre o peito do Senhor; *kaustubha*—a jóia Kaustubha usada pelo Senhor; *vana-mālā*—guirlanda de flores; *ari-dara*—pelo disco e búzio; *gadā-ādibhiḥ*—pela maça e outros símbolos; *upalakṣite*—sendo reconhecido; *nija-puruṣa-hṛt-likhitena*—que, tal qual uma moldura, está situado no coração de Seu próprio devoto; *ātmani*—em sua própria mente; *puruṣa-rūpeṇa*—por intermédio de Sua forma pessoal; *virocamāne*—brilhando; *uccaistarām*—num nível muito elevado; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *anudinam*—dia após dia; *edhamāna*—intensificando-se; *rayā*—possuindo força; *ajāyata*—apareceu.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, estando purificado mediante os sacrifícios ritualísticos, o coração de Mahārāja Bharata era inteiramente imaculado. Seu serviço devocional a Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, aumentava dia após dia. O Senhor Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, é a Personalidade de Deus original que Se manifesta como a Superalma [Paramātmā] e como o Brahman impessoal. Os yogīs meditam no Paramātmā localizado, situado no coração, os jñānīs adoram o Brahman impessoal como a Suprema Verdade Absoluta e os devotos adoram Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, cujo corpo transcendental está descrito nos śāstras. Seu corpo está decorado com a Śrīvatsa, com a jóia Kaustubha e com uma guirlanda de flores, e Suas mãos seguram

o búzio, o disco, uma maça e ■ flor de lótus. Devotos ■■■ Nārada sempre pensam nEle dentro de seus corações.

SIGNIFICADO

O Senhor Vāsudeva, ou Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, é a Suprema Personalidade de Deus. Sob Seu aspecto Paramātmā, Ele Se manifesta dentro dos corações dos *yogīs*, e é adorado como Brahman impessoal pelos *jñānīs*. Os *śāstras* descrevem que o aspecto Paramātmā possui quatro mãos, portando o disco, o búzio, a flor de lótus e uma maça. Como corrobora o *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.2.8):

kecit sva-dehāntar-hṛdayāvakāśe
prādeśa-mātraṁ puruṣaṁ vasantam
catur-bhujaṁ kañja-rathāṅga-śaṅkha-
gadā-dharaṁ dhāraṇayā smaranti

Paramātmā está situado nos corações de todos os seres vivos. Ele tem quatro mãos, que portam quatro armas simbólicas. Todos os devotos que pensam no Paramātmā dentro do coração adoram a Suprema Personalidade de Deus como a Deidade no templo. Eles também entendem o aspecto impessoal do Senhor e Seus raios corpóreos, a refulgência Brahman.

VERSO 8

एवं वर्षायुतसहस्रपर्यन्तावसितकर्मनिर्वाणावसरोऽधिभुज्यमानं स्वतनयेभ्यो रिक्थं पितृपैतामहं यथादायं विभज्य स्वयं सकलसम्पन्निकेतात्स्वनिकेतात् पुलहाश्रमं प्रवव्राज ॥८॥

evaṁ varṣāyuta-sahasra-paryantāvasita-karma-nirvāṇāvasaro 'dhibhujyamānaṁ sva-tanayebhyo rikthaṁ pitṛ-paitāmahaṁ yathā-dāyaṁ vibhajya svayaṁ sakala-sampan-niketāt sva-niketāt pulahāśramaṁ pravavrāja.

evam—estando assim sempre ocupado; *varṣa-ayuta-sahasra*—mil vezes dez mil anos; *paryanta*—até então; *avasita-karma-nirvāṇa-avasaraḥ*—Mahārāja Bharata, que percebeu o momento do fim de sua opulência real; *adhibhujyamānam*—sendo dessa maneira desfrutada ao longo desse período; *sva-tanayebhyaḥ*—a seus próprios filhos; *riktham*—a riqueza; *pitṛ-paitāmaham*—que recebeu de seu pai e antepassados; *yathā-dāyam*—de acordo com as leis *dāya-bhāk* de Manu; *vibhajya*—dividindo; *svayam*—pessoalmente; *sakala-sampat*—de todas as espécies de opulências; *niketāt*—a morada; *sva-niketāt*—de sua casa paterna; *pulaha-āśramam pravavrāja*—ele foi ao *āśrama* de Pulaha em Hardwar (onde se obtêm as *śālagrāma-śilās*).

TRADUÇÃO

O destino fixou em mil vezes dez mil ■■■ o período em que Bharata Mahārāja gozaria de opulência material. Terminado esse prazo, ele retirou-se da vida familiar e dividiu entre seus filhos a riqueza que recebera de seus antepassados. Ele deixou sua ■■■ paterna, ■ fonte de toda ■ opulência, e partiu em direção ■ Pulahāśrama, que fica localizada em Hardwar, onde se obtêm as śālagrāma-śilās.

SIGNIFICADO

De acordo com a lei de *dāya-bhāk*, ao herdar um patrimônio, a pessoa deve transferi-lo à próxima geração. Bharata Mahārāja tomou esta devida atitude. Primeiro, durante mil vezes dez mil anos, ele desfrutou de sua propriedade paterna. Ao chegar a hora de retirar-se da vida familiar, dividiu essa propriedade entre seus filhos e partiu para Pulaha-āśrama.

VERSO 9

यत्र ह वाव भगवान् हरिरद्यापि तत्रत्यानां निजजनानां वात्सल्येन संनिधाप्यत इच्छारूपेण ॥९॥

yatra ha vāva bhagavān harir adyāpi tatratyānāṁ nija-janānāṁ vātsalyena sannidhāpyata icchā-rūpeṇa.

yatra—onde; *ha vāva*—decerto; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor; *adya-api*—mesmo hoje; *tatratyānām*—residindo naquele lugar; *nija-janānām*—a Seus próprios devotos; *vātsalyena*—mediante Sua afeição transcendental; *sannidhāpyate*—torna-Se visível; *icchā-rūpeṇa*—de acordo com o desejo do devoto.

TRADUÇÃO

Em Pulaha-āśrama, Hari, a Suprema Personalidade de Deus, por afeição transcendental ao Seu devoto, torna-Se-lhe visível, satisfazendo-lhe os desejos.

SIGNIFICADO

O Senhor existe sempre em diferentes formas transcendentais. Como afirma o *Brahma-saṁhitā* (5.39):

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor está situado como o Senhor Kṛṣṇa em pessoa, a Suprema Personalidade de Deus, e está acompanhado de Suas expansões, tais como o Senhor Rāma, Baladeva, Saṅkarṣaṇa, Nārāyaṇa, Mahā-Viṣṇu e assim por diante. Os devotos, de acordo com seus gostos pessoais, escolhem dentre essas formas a sua Deidade adorável, e o Senhor, por Sua afeição, apresenta-Se como *arcā-vigraha*. Às vezes, devido à reciprocidade ou afeição, Ele Se apresenta pessoalmente diante do devoto. O devoto sempre é plenamente rendido ao serviço amoroso ao Senhor, e o Senhor é visível para o devoto de acordo com o desejo do devoto. Ele pode estar presente sob a forma do Senhor Rāma, Senhor Kṛṣṇa, Senhor Nṛsiṁhadeva e assim por diante. Este é o intercâmbio amoroso entre o Senhor e Seus devotos.

VERSO 10

यत्राश्रमपदान्युभयतोनाभिभिर्दृषच्चक्रैश्चक्रनदी नाम सरित्प्रवरा सर्वतः पवित्री-
करोति ॥ १० ॥

yatrāśrama-padāny ubhayato nābhibhir dṛṣac-cakraiś cakra-nadī nāma sarit-pravarā sarvataḥ pavitrī-karoti.

yatra—onde; *āśrama-padāni*—todos os eremitérios; *ubhayataḥ*—tanto em cima quanto embaixo; *nābhibhiḥ*—como a marca simbólica de um umbigo; *dṛṣat*—visíveis; *cakraiḥ*—com os círculos; *cakra-nadī*—o rio Cakra-nadī (geralmente conhecido como Gaṇḍakī); *nāma*—chamado; *sarit-pravarā*—o rio mais importante de todos; *sarvataḥ*—todos os lugares; *pavitrī-karoti*—santifica.

TRADUÇÃO

Em Pulaha-āśrama está o rio Gaṇḍakī, o melhor dentre todos os rios. As śālagrāma-śilās, as pedrinhas de mármore, purificam todos aqueles lugares. Em cada pedrinha de mármore, em cima e embaixo vêem-se círculos semelhantes a umbigos.

SIGNIFICADO

Śālagrāma-śilā refere-se a seixos que parecem pedras com círculos marcados em cima e embaixo. Encontram-se-as no rio conhecido como Gaṇḍakī-nadī. Todo lugar por onde passem as águas desse rio santifica-se de imediato.

VERSO 11

तस्मिन् वाव किल स एकलः पुलहाश्रमोपवने विविधकुसुम-
किसलयतुलसिकाम्बुभिः कन्दमूलफलोपहारैश्च समीहमानो भगवत
आराधनं विविक्त उपरतविषयाभिलाष उपभृतोपशमः परां निर्वृतिमवाप ॥ ११ ॥

tasmin vāva kila sa ekalaḥ pulahāśramopavane vividha-kusuma-kisalaya-tulasikāmbubhiḥ kanda-mūla-phalopahāraiś ca samīhamāno bhagavata ārādhanaṁ vivikta uparata-viṣayābhilāṣa upabhṛtopaśamaḥ parāṁ nirvṛtim avāpa.

tasmin—naquele *āśrama; vāva kila*—na verdade; *saḥ*—Bharata Mahārāja; *ekalaḥ*—sozinho, único; *pulaha-āśrama-upavane*—nos jardins situados no Pulaha-āśrama; *vividha-kusuma-kisalaya-tulasikā-ambubhiḥ*—com muitas variedades de flores, galhos e folhas de *tulasī*, e com água; *kanda-mūla-phala-upahāraiḥ*—mediante oferendas de raízes, bulbos e frutas; *ca*—e; *samīhamānaḥ*—realizando; *bhagavataḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *ārādhanam*—adoração; *viviktaḥ*—purificado; *uparata*—estando livre de; *viṣaya-abhilāṣaḥ*—desejo de gozo material dos sentidos; *upabhṛta*—intensificada; *upaśamaḥ*—tranqüilidade; *parām*—transcendental; *nirvṛtim*— satisfação; *avāpa*—ele obteve.

TRADUÇÃO

Nos jardins de Pulaha-āśrama, Mahārāja Bharata vivia sozinho e juntava uma grande variedade de flores, galhos ■ folhas de tulasī. Ele também pegava da água do rio Gaṇḍakī, bem ■ de várias raízes, frutas e bulbos. Tendo-os à mão, oferecia alimento ■ Suprema Personalidade ■ Deus, Vāsudeva, e, adorando-O, permanecia satisfeito. Dessa maneira, seu coração ■ inteiramente puro, e ele não tinha o menor desejo de obter gozo material. Todos os desejos materiais esvaíram-se. Nessa posição firme, ele sentia satisfação plena ■ estava situado em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Todos buscam paz mental. Contudo, só ■ obtém quem se livrou por completo do desejo de gozo material dos sentidos e está ocupado em prestar serviço devocional ao Senhor. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (9.26): *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati.* A adoração ao Senhor não é dispendiosa. Podemos oferecer ao Senhor uma folha, uma flor, uma pequena fruta e um pouco de água. Oferecidas com amor e devoção, o Senhor Supremo aceita essas oferendas. Dessa maneira, podemo-nos livrar dos desejos materiais. Quem insiste em manter desejos materiais não poderá ser feliz. Tão logo ele se ocupe em prestar serviço devocional ao Senhor, sua mente purificar-se-á de todos os desejos materiais. Então, ele logrará satisfação plena.

sa vai puṁsāṁ paro dharmo
yato bhaktir adhokṣaje
ahaituky apratihatā
yayātmā suprasīdati

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

"A ocupação suprema [*dharma*] para toda a humanidade é aquela mediante a qual os homens podem alcançar o serviço devocional amoroso ao Senhor transcendental. A fim de satisfazer o eu completamente, esse serviço devocional deve ser imotivado e ininterrupto. Quem presta serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, adquire imediatamente conhecimento imotivado e desapego do mundo." (*Bhāg.* 1.2.6-7)

Estas são as instruções dadas no *Śrīmad-Bhāgavatam*, a literatura védica suprema. Nem todos podem ser capazes de ir a Pulaha-āśrama, porém, onde quer que estejamos, podemos com muita alegria prestar serviço devocional ao Senhor adotando os processos acima mencionados.

VERSO 12

तयेत्थमविरतपुरुषपरिचर्यया भगवति प्रवर्धमानानुरागभरद्रुतहृदयशैथिल्यः प्रहर्षवेगेनात्मन्युद्भिद्यमानरोमपुलककुलक औत्कण्ठ्यप्रवृत्तप्रणयबाष्पनिरुद्धा-वलोकनयन एवं निजरमणारुणचरणारविन्दानुध्यानपरिचितभक्तियोगेन परिप्लुतपरमाह्लादगम्भीरहृदयह्रदावगाढधिषणस्तामपि क्रियमाणां भगवत्स-पर्यां न सस्मार॥१२॥

tayettham avirata-puruṣa-paricaryayā bhagavati pravardhamānā-nurāga-bhara-druta-hṛdaya-śaithilyaḥ praharṣa-vegenātmany udbhidyamāna-roma-pulaka-kulaka autkaṇṭhya-pravṛtta-praṇaya-bāṣpa-niruddhāvaloka-nayana evaṁ nija-ramaṇāruṇa-caraṇāravindānudhyāna-paricita-bhakti-yogena paripluta-paramāhlāda-gambhīra-hṛdaya-hradāvagāḍha-dhiṣaṇas tām api kriyamāṇāṁ bhagavat-saparyāṁ na sasmāra.

tayā—com isto; *ittham*—dessa maneira; *avirata*—constante; *puruṣa*—do Senhor Supremo; *paricaryayā*—através do serviço; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *pravardhamāna*—sempre crescente; *anurāga*—do apego; *bhara*—pelo peso; *druta*—derretido; *hṛdaya*—coração; *śaithilyaḥ*—frouxidão; *praharṣa-vegena*—pela força do êxtase transcendental; *ātmani*—em seu corpo; *udbhidyamāna-roma-pulaka-kulakaḥ*—arrepio do cabelo; *autkaṇṭhya*—devido ao desejo ardente; *pravṛtta*—produziu; *praṇaya-bāṣpa-niruddhāvaloka-nayanaḥ*—surgimento de lágrimas de amor nos olhos, impedindo ■ visão; *evam*—assim; *nija-ramaṇa-aruṇa-caraṇa-aravinda*—nos avermelhados pés de lótus do Senhor; *anudhyāna*—meditando; *paricita*—aumentou; *bhakti-yogena*—por força do serviço devocional; *paripluta*—espalhando-se por toda parte; *parama*—suprema;

āhlāda—de bem-aventurança espiritual; *gambhīra*—muito profundo; *hṛdaya-hrada*—no coração, que se compara a um lago; *avagāḍha*—imersa; *dhiṣaṇaḥ*—cuja inteligência; *tām*—isto; *api*—embora; *kriyamāṇām*—executando; *bhagavat*—à Suprema Personalidade de Deus; *saparyām*—a adoração; *na*—não; *sasmāra*—se lembrava de.

TRADUÇÃO

Aquele devoto elevadíssimo, Mahārāja Bharata, vivia dessa maneira, ocupado em serviço devocional ao Senhor. Naturalmente, o seu amor por Vāsudeva, Kṛṣṇa, aumentava cada vez mais e derretia-lhe o coração. Em conseqüência disso, pouco ■ pouco ele perdeu todo o apego aos deveres normativos. Os pêlos de seu corpo arrepiavam-se, ■ todos os sintomas extáticos corpóreos manifestavam-se. Lágrimas caíam de seus olhos, tanto é que ele não podia ver nada. Assim, ele não parava de meditar nos avermelhados pés de lótus do Senhor. A essa altura, seu coração, que parecia um lago, enchia-se com ■ água do amor extático. Quando a sua mente estava imersa nesse lago, ele chegava inclusive ao ponto de se esquecer do serviço prescrito que deve ser prestado ao Senhor.

SIGNIFICADO

Oito sintomas transcendentais e bem-aventurados manifestam-se no corpo de quem desenvolveu verdadeiro avanço no amor extático por Kṛṣṇa. São eles os sintomas da perfeição decorrentes do serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. Como Mahārāja Bharata vivia ocupado em serviço devocional, todos os sintomas de amor extático estavam manifestos em seu corpo.

VERSO 13

इत्थं धृतभगवद्व्रत ऐणेयाजिनवाससानुसवनाभिषेकार्द्रकपिशकुटिलजटाकलापेन च विरोचमानः सूर्यर्चा भगवन्तं हिरण्मयं पुरुषमुज्जिहाने सूर्यमण्डले-ऽभ्युपतिष्ठन्नेतदु होवाच—॥१३॥

ittham dhṛta-bhagavad-vrata aiṇeyājina-vāsasānusavanābhiṣekārdra-kapiśa-kuṭila-jaṭā-kalāpena ca virocamānaḥ sūryarcā bhagavantaṁ hiraṇmayaṁ puruṣam ujjihāne sūrya-maṇḍale 'bhyupatiṣṭhann etad u hovāca.

ittham—dessa maneira; *dhṛta-bhagavat-vrataḥ*—tendo aceito o voto de servir ■ Suprema Personalidade de Deus; *aiṇeya-ajina-vāsasa*—com uma roupa de pele de veado; *anusavana*—três vezes por dia; *abhiṣeka*—com ■ banho; *ārdra*—úmido; *kapiśa*—castanho; *kuṭila-jaṭā*—de cabelo ondulado ■ cacheado; *kalāpena*—pela grande quantidade de mechas; *ca*—e; *virocamānaḥ*—estando mui belamente decorado; *sūryarcā*—mediante os hinos védicos que adoram a expansão de Nārāyaṇa dentro do Sol; *bhagavantam*—à Suprema Personalidade de Deus; *hiraṇmayam*—o Senhor, cuja tez corpórea lembra o ouro; *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *ujjihāne*—quando surge; *sūrya-maṇḍale*—o globo solar; *abhyupatiṣṭhan*—adorando; *etat*—isto; *u ha*—decerto; *uvāca*—ele recita.

TRADUÇÃO

Mahārāja Bharata parecia muito belo. Seu cabelo ondulado avultava sobre sua cabeça, que, devido a seus três banhos diários, estava úmido. Vestia-se com pele de veado. Adorava o Senhor Nārāyaṇa, cujo corpo possuía refulgência dourada e residia dentro do Sol. Mahārāja Bharata adorava o Senhor Nārāyaṇa cantando os hinos encontrados no Ṛg Veda, e, ■ nascer do sol, recitava o verso seguinte.

SIGNIFICADO

Dentro do Sol, a Deidade predominante é Hiraṇmaya, o Senhor Nārāyaṇa. Ele é adorado por intermédio do *mantra* Gāyatrī: *oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur vareṇyaṁ bhargo devasya dhīmahi.* Ele também é adorado através de outros hinos mencionados no *Ṛg Veda,* por exemplo: *dhyeyaḥ sadā savitṛ-maṇḍala-madhya-vartī.* Dentro do Sol está situado o Senhor Nārāyaṇa cuja tez é dourada.

VERSO 14

परोरजः सवितुर्जातवेदो
देवस्य भर्गो मनसेदं जजान ।
सुरेतसादः पुनराविश्य चष्टे
हंसं गृध्राणं नृषद्रिङ्गिरामिमः ॥१४॥

paro-rajaḥ savitur jāta-vedo
devasya bhargo manasedaṁ jajāna
suretasādaḥ punar āviśya caṣṭe
haṁsaṁ gṛdhrāṇaṁ nṛṣad-riṅgirām imaḥ

paraḥ-rajaḥ—ultrapassando o modo da paixão (situado no modo de bondade pura); *savituḥ*—daquele que ilumina todo o universo; *jāta-vedaḥ*—a partir de quem todos os desejos dos devotos são satisfeitos; *devasya*—do Senhor; *bhargaḥ*—a auto-refulgência; *manasā*—mediante o simples fato de contemplar; *idam*—este universo; *jajāna*—criou; *su-retasā*—através da potência espiritual; *adaḥ*—neste mundo criado; *punaḥ*—novamente; *āviśya*—entrando; *caṣṭe*—vê ou mantém; *haṁsam*—a entidade viva; *gṛdhrāṇam*—desejosa de gozo material; *nṛṣat*—à inteligência; *riṅgirām*—àquele que dá impulso; *imaḥ*—que eu ofereça minhas reverências.

TRADUÇÃO

"A Suprema Personalidade de Deus está situada em bondade pura. Ele ilumina o universo inteiro e outorga todas as bênçãos aos Seus devotos. Com Sua própria potência espiritual, o Senhor criou este universo. De acordo com Seu desejo, ■ Senhor, como Superalma, entrou neste universo, e, ■ virtude de Suas diferentes potências, Ele está mantendo todas as entidades vivas desejosas de gozo material. Que eu ofereça minhas respeitosas reverências ao Senhor, que é quem nos dá inteligência."

SIGNIFICADO

A Deidade predominante do Sol é outra expansão de Nārāyaṇa, que está iluminando todo o universo. Como Superalma, o Senhor entra no coração de todas as entidades vivas, e lhes dá inteligência e lhes satisfaz os desejos materiais. Isso está também confirmado no *Bhagavad-gītā* (15.15): *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ.* "Eu estou situado nos corações de todos."

Como Superalma, o Senhor entra nos corações de todas as entidades vivas. Como afirma o *Brahma-saṁhitā* (5.35), *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham:* "Ele penetra tanto o universo quanto o átomo." No *Ṛg Veda,* adora-se com o seguinte *mantra* a Deidade predominante do Sol: *dhyeyaḥ sadā savitṛ-maṇḍala-madhya-vartī nārāyaṇaḥ sarasijāsana-sanniviṣṭaḥ.* Dentro do Sol, Nārāyaṇa

senta-Se ■ Sua flor de lótus. Recitando este *mantra,* toda entidade viva deve refugiar-se em Nārāyaṇa logo ao nascer do sol. De acordo com os cientistas modernos, o mundo material repousa ■ refulgência do sol. Devido ■ brilho do sol, todos os planetas estão girando e os vegetais estão crescendo. Também temos informações de que o luar ajuda os vegetais e ■ ervas ■ desenvolverem-se. Na verdade, Nārāyaṇa, dentro do Sol, está mantendo todo o universo; portanto, Nārāyaṇa deve ser adorado por intermédio do *mantra* Gāyatrī ou do *mantra Ṛg.*

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As atividades do rei Bharata."*

CAPÍTULO OITO

Descrição do caráter de Bharata Mahārāja

Embora fosse altamente elevado, Bharata Mahārāja caiu devido a seu apego a um filhote de veado. Certo dia, após tomar seu costumeiro banho no rio Gaṇḍakī e enquanto cantava seu *mantra*, ele viu uma veada grávida aproximar-se do rio para beber água. Subitamente, ouviu-se o rugido tonitruante de um leão, e a veada ficou tão apavorada que ato contínuo deu à luz seu filhote. Ela cruzou então o rio, mas morreu logo em seguida. Mahārāja Bharata sentiu compaixão do filhote órfão de mãe, resgatou-o da água, levou-o para seu *āśrama* e cuidou dele com muito carinho. Pouco a pouco ele ficou apegado a esse veadinho e sempre pensava afetuosamente nele. Conforme ele crescia, tornava-se o companheiro inseparável de Mahārāja Bharata, que vivia cuidando dele. Gradualmente, ele se absorveu tanto em pensar nesse veado que sua mente ficou agitada. À proporção que ele ficava cada vez mais apegado ao veado, seu serviço devocional arrefecia. Embora ele tenha sido capaz de abandonar seu reino opulento, contudo, tornou-se apegado ao veado. Assim, sua prática de *yoga* mística desandou. Certa vez, quando o veado desaparecera, Mahārāja Bharata sentiu-se tão perturbado que começou a procurá-lo. Enquanto procurava-o e se lamentava porque não encontrava o veado, Mahārāja Bharata caiu e morreu. Como sua mente estava inteiramente absorta em pensar no veado, ele naturalmente renasceu do ventre de uma veada. No entanto, como desenvolvera considerável avanço espiritual, ele não se esqueceu de suas atividades passadas, muito embora estivesse no corpo de veado. Ele podia entender como caíra de sua posição elevada, e, lembrando-se disto, deixou sua mãe veada e novamente foi a Pulaha-āśrama. Por fim, chegou o período de ele, sob essa forma de veado, encerrar suas atividades fruitivas e, ao morrer, libertou-se desse corpo de veado.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

एकदा तु महानद्यां कृताभिषेकनैयमिकावश्यको ब्रह्माक्षरमभिगृणानो मुहूर्तत्रयमुदकान्त उपविवेश ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
ekadā tu mahā-nadyāṁ kṛtābhiṣeka-naiyamikāvaśyako
brahmākṣaram abhigṛṇāno muhūrta-trayam udakānta upaviveśa.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certa vez; *tu*—mas; *mahā-nadyām*—no grande rio conhecido como Gaṇḍakī; *kṛta-abhiṣeka-naiyamika-avaśyakaḥ*—tendo tomado banho após terminar os deveres diários externos, tais como defecar, urinar e escovar os dentes; *brahma-akṣaram*—o *praṇava-mantra* (*oṁ*); *abhigṛṇānaḥ*—cantando; *muhūrta-trayam*—por três minutos; *udaka-ante*—na margem do rio; *upaviveśa*—ele sentou-se.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, certo dia, após terminar seus deveres matinais — evacuar, urinar e banhar-se —, Mahārāja Bharata sentou-se na margem do rio Gaṇḍakī por alguns minutos e pôs-se a cantar mantra, que começa com o oṁkāra.

VERSO 2

तत्र तदा राजन् हरिणी पिपासया जलाशयाभ्याशमेकैवोपजगाम ॥२॥

tatra tadā rājan hariṇī pipāsayā jalāśayābhyāśam ekaivopajagāma.

tatra—à margem do rio; *tadā*—naquele momento; *rājan*—ó rei; *hariṇī*—uma veada; *pipāsayā*—devido à sede; *jalāśaya-abhyāśam*—perto do rio; *eka*—uma; *eva*—com certeza; *upajagāma*—chegou.

TRADUÇÃO

Ó rei, enquanto Bharata Mahārāja estava sentado margem daquele rio, uma veada, estando muita sede, aproximou-se dali para beber água.

VERSO 3

तया पेपीयमान उदके तावदेवाविदूरेण नदतो मृगपतेरुन्नादो लोकभयङ्कर उदपतत् ॥ ३ ॥

tayā pepīyamāna udake tāvad evāvidūreṇa nadato mṛga-pater unnādo loka-bhayaṅkara udapatat.

tayā—pela veada; *pepīyamāne*—sendo bebida com muita satisfação; *udake*—a água; *tāvat eva*—naquele exato momento; *avidūreṇa*—bem próximo; *nadataḥ*—rugido; *mṛga-pateḥ*—de um leão; *unnādaḥ*—o barulho ensurdecedor; *loka-bhayam-kara*—muito atemorizante para todas as entidades vivas; *udapatat*—surgiu.

TRADUÇÃO

Enquanto a veada bebia com muita satisfação, leão, que estava ali bem perto, rugiu muito alto. Esse rugido, que amedrontava toda entidade viva, foi ouvido pela veada.

VERSO 4

तमुपश्रुत्य सा मृगवधूः प्रकृतिविक्लवा चकितनिरीक्षणा सुतरामपि हरिभयाभिनिवेशव्यग्रहृदया पारिप्लवदृष्टिरगततृषा भयात् सहसैवोच्चक्राम ॥ ४ ॥

tam upaśrutya sā mṛga-vadhūḥ prakṛti-viklavā cakita-nirīkṣaṇā
sutarām api hari-bhayābhiniveśa-vyagra-hṛdayā pāriplava-dṛṣṭir
agata-tṛṣā bhayāt sahasaivoccakrāma.

tam upaśrutya—ouvindo o som aterrador; *sā*—essa; *mṛga-vadhūḥ*—fêmea de um veado; *prakṛti-viklavā*—por natureza sempre temerosa de ser morta por outros; *cakita-nirīkṣaṇā*—tendo olhos vigilantes; *sutarām api*—quase imediatamente; *hari*—do leão; *bhaya*—do medo; *abhiniveśa*—pela entrada; *vyagra-hṛdayā*—cuja mente estava agitada; *pāriplava-dṛṣṭiḥ*—cujos olhos corriam de uma direção para outra; *agata-tṛṣā*—sem matar toda a sede; *bhayāt*—apavorada; *sahasā*—subitamente; *eva*—decerto; *uccakrāma*—cruzou o rio.

TRADUÇÃO

Por natureza, a veada sempre temia morta por outros, e sempre olhava volta suspeitamente. Ao ouvir o aterrador rugido do leão,

ela ficou muito agitada. Com os olhos perturbados que corriam de uma direção ■ outra, a veada, embora não tivesse matado toda a ■ sede, subitamente saiu pulando para o outro lado do rio.

VERSO 5

तस्या उत्पतन्त्या अन्तर्वत्न्या उरुभयावगलितो योनिनिर्गतो गर्भः
स्रोतसि निपपात ॥ ५ ॥

tasyā utpatantyā antarvatnyā uru-bhayāvagalito yoni-nirgato garbhaḥ srotasi nipapāta.

tasyāḥ—dela; *utpatantyāḥ*—com o esforço de pular; *antarvatnyāḥ*—tendo ■ ventre cheio; *uru-bhaya*—devido ao medo intenso; *avagalitaḥ*—tendo escapulido; *yoni-nirgataḥ*—saindo do ventre; *garbhaḥ*—o rebento; *srotasi*—na água corrente; *nipapāta*—caiu.

TRADUÇÃO

A veada estava grávida, e, ao pular de medo, o filhote, deixando ■ ventre, caiu nas águas correntes do rio.

SIGNIFICADO

Existe toda possibilidade de uma mulher abortar, ao sentir alguma emoção extática ou algum pavor. Portanto, devem-se poupar às mulheres grávidas todas essas influências externas.

VERSO 6

तत्प्रसवोत्सर्पणभयखेदातुरा स्वगणेन वियुज्यमाना कस्याञ्चिद्दर्यां कृष्णसारसती
निपपाताथ च ममार ॥ ६ ॥

tat-prasavotsarpaṇa-bhaya-khedāturā sva-gaṇena viyujyamānā kasyāñcid daryāṁ kṛṣṇa-sārasatī nipapātātha ca mamāra.

tat-prasava—do parto prematuro daquele (veadinho); *utsarpaṇa*—de sair pulando para o outro lado do rio; *bhaya*—e do medo; *kheda*—pelo cansaço; *āturā*—aflita; *sva-gaṇena*—do grupo de veados; *viyujyamānā*—estando separada; *kasyāñcit*—em alguma; *daryām*—caverna de uma montanha; *kṛṣṇa-sārasatī*—a veada negra; *nipapāta*—caiu; *atha*—portanto; *ca*—e; *mamāra*—morreu.

TRADUÇÃO

Estando separada de seu grupo e aflita pelo aborto, a veada negra, tendo cruzado ■ rio, estava ■itíssimo angustiada. Com efeito, ela caiu numa caverna e teve morte instantânea.

VERSO 7

तं त्वेणकुणकं कृपणं स्रोतसानूह्यमानमभिवीक्ष्यापविद्धं बन्धुरि-
वानुकम्पया राजर्षिर्भरत आदाय मृतमातरमित्याश्रमपदमनयत् ॥ ७ ॥

taṁ tv eṇa-kuṇakaṁ kṛpaṇaṁ srotasānūhyamānam abhivīkṣyāpaviddhaṁ bandhur ivānukampayā rājarṣir bharata ādāya mṛta-mātaram ity āśrama-padam anayat.

tam—aquele; *tu*—mas; *eṇa-kuṇakam*—o veadinho; *kṛpaṇam*—desamparado; *srotasā*—pelas ondas; *anūhyamānam*—flutuando; *abhivīkṣya*—vendo; *apaviddham*—separado de seus próprios semelhantes; *bandhuḥ iva*—assim como um amigo; *anukampayā*—cheio de compaixão; *rāja-ṛṣiḥ bharataḥ*—o grande ■ santo rei Bharata; *ādāya*—pegando; *mṛta-mātaram*—que perdeu sua mãe; *iti*—com isto em mente; *āśrama-padam*—para ■ *āśrama*; *anayat*—levou.

TRADUÇÃO

O grande rei Bharata, enquanto estava sentado ■ margem do rio, viu o veadinho, separado de sua mãe, sendo arrastado pelo rio. Notando isto, ele sentiu muita compaixão. Como um amigo sincero, ele retirou da correnteza o veadinho e, sabendo que ele estava sem mãe, levou-o para seu āśrama.

SIGNIFICADO

As leis da natureza agem de maneiras sutis e por nós desconhecidas. Mahārāja Bharata era um grande rei, avançadíssimo em serviço devocional. Ele tinha quase chegado à fase de serviço amoroso ao Senhor Supremo, mas, mesmo dessa plataforma, ele pôde cair na plataforma material. No *Bhagavad-gītā* (2.15), portanto, adverte-se:

yaṁ hi na vyathayanty ete
puruṣaṁ puruṣarṣabha

sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ
so 'mṛtatvāya kalpate

"Ó melhor entre os homens [Arjuna], a pessoa que não se deixa perturbar pela felicidade e infelicidade e é estável em ambas, na certa habilita-se a alcançar a liberação."

Salvação espiritual e ficar livre do cativeiro material devem ser tratados com muito tino, caso contrário, um leve desvio fará com que a pessoa volte a cair na existência material. Estudando as atividades de Mahārāja Bharata, podemos aprender a arte de nos livrarmos por completo de todo o apego material. Como revelarão os versos posteriores, Bharata Mahārāja teve que aceitar o corpo de veado porque sentiu demasiada compaixão por aquele filhote de veado. Ao sermos compassivos, devemos elevar as pessoas da plataforma material para a plataforma espiritual; se não, a qualquer momento, nosso avanço espiritual irá por água abaixo, e poderemos cair na plataforma material. A compaixão que Mahārāja Bharata sentia pelo veado foi o início de sua queda no mundo material.

VERSO 8

तस्य ह वा एणकुणक उच्चैरेतस्मिन् कृतनिजाभिमानस्याहरहस्तत्पोषणपालनलालनप्रीणनानुध्यानेनात्मनियमाः सहयमाः पुरुषपरिचर्यादय एकैकशः कतिपयेनाहर्गणेन वियुज्यमानाः किल सर्व एवोदवसन् ॥ ८ ॥

tasya ha vā eṇa-kuṇaka uccair etasmin kṛta-nijābhimānasyāhar-ahas tat-poṣaṇa-pālana-lālana-prīṇanānudhyānenātma-niyamāḥ saha-yamāḥ puruṣa-paricaryādaya ekaikaśaḥ katipayenāhar-gaṇena viyujyamānāḥ kila sarva evodavasan.

tasya—daquele rei; *ha vā*—na verdade; *eṇa-kuṇake*—no veadinho; *uccaiḥ*—grandemente; *etasmin*—neste; *kṛta-nija-abhimānasya*—que aceitou o veadinho como seu próprio filho; *ahaḥ-ahaḥ*—todo dia; *tat-poṣaṇa*—mantendo aquele veadinho; *pālana*—protegendo contra os perigos; *lālana*—criando-o, ou demonstrando amor por ele, beijando-o e assim por diante; *prīṇana*—afagando-o com amor; *anudhyānena*—mediante esse apego; *ātma-niyamāḥ*—suas atividades pessoais para cuidar de seu corpo; *saha-yamāḥ*—com seus deveres espirituais, tais como não-violência, tolerância e simplicidade;

puruṣa-paricaryā-ādayaḥ—adoração à Suprema Personalidade de Deus e realização de outros deveres; *eka-ekaśaḥ*—todos os dias; *katipayena*—com apenas alguns; *ahaḥ-gaṇena*—dias de prazo; *viyujyamānāḥ*—sendo abandonados; *kila*—na verdade; *sarve*—tudo; *eva*—decerto; *udavasan*—desmoronou-se.

TRADUÇÃO

Aos poucos, Mahārāja Bharata tornou-se muito afetuoso com o veadinho. Começou a criá-lo e mantê-lo, dando-lhe grama. Ele sempre cuidava de protegê-lo contra os ataques de tigres e outros animais. Quando sentia coceira, Mahārāja Bharata acarinhava-o, e dessa maneira, sempre vivia tentando manter o veadinho em condições confortáveis. Às vezes, beijava-o com amor. Estando apegado a criar o veado, Mahārāja Bharata esqueceu-se das regras e regulações para o avanço na vida espiritual, e, pouco a pouco, passou a esquecer-se de adorar a Suprema Personalidade de Deus. Depois de alguns dias, esqueceu-se de tudo o que dizia respeito a seu avanço espiritual.

SIGNIFICADO

Com isto podemos entender como devemos ter o máximo cuidado de executar nossos deveres espirituais, seguindo as regras e regulações e cantando regularmente o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Se negligenciarmos isto, um dia cairemos. Devemos acordar de manhã bem cedo, banhar-nos, assistir ao *maṅgala-ārati*, adorar as Deidades, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, estudar os textos védicos e seguir todas as regras prescritas pelos *ācāryas* e pelo mestre espiritual. Se nos desviarmos deste processo, poderemos cair, mesmo que sejamos mui altamente avançados. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (18.5):

yajña-dāna-tapaḥ-karma
na tyājyaṁ kāryam eva tat
yajño dānaṁ tapaś caiva
pāvanāni manīṣiṇām

"Os atos de sacrifício, caridade e penitência não devem ser abandonados, senão que executados. Na verdade, sacrifício, caridade e penitência purificam inclusive uma grande alma." Mesmo quem está na ordem renunciada jamais deve abandonar os princípios reguladores. Ele deve adorar a Deidade e dedicar seu tempo e sua vida

a serviço de Kṛṣṇa. Deve, também, continuar seguindo as regras e regulações que regem a prática de austeridade e penitência. Estas coisas não podem ser abandonadas. Ninguém deve julgar-se muito avançado simplesmente porque aceitou a ordem de *sannyāsa*. Quem deseja obter avanço espiritual deve estudar com muito cuidado as atividades de Bharata Mahārāja.

VERSO 9

अहो बतायं हरिणकुणकः कृपण ईश्वररथचरणपरिभ्रमणरयेण स्वगणसुहृद्‌-
बन्धुभ्यः परिवर्जितः शरणं च मोपसादितो मामेव मातापितरौ भ्रातृज्ञातीन्
यौथिकांश्चैवोपेयाय नान्यं कञ्चन वेद मय्यतिविस्रब्धश्चात एव मया मत्परायणस्य
पोषणपालनप्रीणनलालनमनसूयुनानुष्ठेयं शरण्योपेक्षादोषविदुषा ॥ ९ ॥

aho batāyaṁ hariṇa-kuṇakaḥ kṛpaṇa īśvara-ratha-caraṇa-
paribhramaṇa-rayeṇa sva-gaṇa-suhṛd-bandhubhyaḥ parivarjitaḥ
śaraṇaṁ ca mopasādito mām eva mātā-pitarau bhrātṛ-jñātīn
yauthikāṁś caivopeyāya nānyaṁ kañcana veda mayy ati-visrabdhaś
cāta eva mayā mat-parāyaṇasya poṣaṇa-pālana-prīṇana-lālanam
anasūyunānuṣṭheyaṁ śaraṇyopekṣā-doṣa-viduṣā.

aho bata—ó; *ayam*—este; *hariṇa-kuṇakaḥ*—o veadinho; *kṛpaṇaḥ*—desamparado; *īśvara-ratha-caraṇa-paribhramaṇa-rayeṇa*—pela força da rotação do tempo, agente da Suprema Personalidade de Deus e comparado à roda de Sua quadriga; *sva-gaṇa*—próprios parentes; *suhṛt*—e amigos; *bandhubhyaḥ*—parentes; *parivarjitaḥ*—privado de; *śaraṇam*—como refúgio; *ca*—e; *mā*—a mim; *upasāditaḥ*—tendo obtido; *mām*—a mim; *eva*—só; *mātā-pitarau*—pai e mãe; *bhrātṛ-jñātīn*—irmãos e parentes; *yauthikān*—pertencendo ao grupo; *ca*—também; *eva*—decerto; *upeyāya*—tendo obtido; *na*—não; *anyam*—ninguém mais; *kañcana*—alguma pessoa; *veda*—ele conhece; *mayi*—em mim; *ati*—muito grande; *visrabdhaḥ*— tendo fé; *ca*—e; *ataḥ eva*—portanto; *mayā*—por mim; *mat-parāyaṇasya*—daquele que é tão dependente de mim; *poṣaṇa-pālana-prīṇana-lālanam*—criando, mantendo, acariciando e protegendo; *anasūyunā*—que não guardo rancor algum; *anuṣṭheyam*—para se executar; *śaraṇya*—aquele que se refugiou; *upekṣā*—de negligenciar; *doṣa-viduṣā*—que conhece o erro.

TRADUÇÃO

O grande rei Mahārāja Bharata começou a pensar: Ó, devido à força do tempo, que é um agente da Suprema Personalidade de Deus, este veadinho desprotegido está agora sem parentes e amigos e refugiou-se em mim. Ele não conhece ninguém além de mim, e eu me tornei seu pai, mãe, irmão e parentes. Este veadinho está pensando dessa maneira, e tem fé plena em mim. Ele não conhece ninguém além de mim; portanto, não devo ser invejoso e pensar que, por causa desse veadinho, meu próprio bem-estar perecerá. É óbvio que devo criá-lo, protegê-lo, satisfazê-lo e acariciá-lo. Uma vez que ele se refugiou em mim, como posso descuidá-lo? Embora o veado esteja perturbando minha vida espiritual, compreendo que uma pessoa desamparada que aceitou refúgio não pode ser desprezada. Essa negligência seria um grande erro.

SIGNIFICADO

Quem é avançado em consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, por natureza torna-se muito compassivo para com todas as entidades vivas que sofrem no mundo material. Naturalmente, semelhante pessoa avançada pensa no sofrimento das pessoas em geral. Contudo, se ela desconhece os sofrimentos materiais das almas caídas, e, tal qual Bharata Mahārāja, sente compaixão inspirando-se nos confortos físicos, esta empatia ou compaixão são a causa de sua queda. Quem sente verdadeira compaixão pela humanidade sofredora e caída deve tentar tirá-la da consciência material e elevá-la para a consciência espiritual. Quanto ao veadinho, Bharata Mahārāja sentia muita compaixão, mas esqueceu-se de que ser-lhe-ia impossível elevar um veado à consciência espiritual, pois, afinal de contas, um veado não passa de um animal. Era muito perigoso que, com o simples propósito de cuidar do animal, Bharata Mahārāja sacrificasse todos os seus princípios reguladores. Os princípios enunciados no *Bhagavad-gītā* devem ser obedecidos. *Yaṁ hi na vyathayanty ete puruṣaṁ puruṣarṣabha*. No que diz respeito ao corpo material, não podemos fazer nada por ninguém. Contudo, pela graça de Kṛṣṇa, podemos elevar as pessoas à consciência espiritual se nós próprios seguirmos as regras e regulações. Se abandonarmos nossas próprias atividades espirituais e simplesmente nos tornarmos interessados nos confortos físicos alheios, cairemos numa posição perigosa.

VERSO 10

नूनं ह्यार्याः साधव उपशमशीलाः कृपणसुहृद एवंविधार्थे स्वार्थानपि गुरुतरानुपेक्षन्ते ॥ १० ॥

nūnaṁ hy āryāḥ sādhava upaśama-śīlāḥ kṛpaṇa-suhṛda evaṁ-vidhārthe svārthān api gurutarān upekṣante.

nūnam—na verdade; *hi*—decerto; *āryāḥ*—aqueles que são avançados em civilização; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *upaśama-śīlāḥ*—muito embora inteiramente na ordem de vida renunciada; *kṛpaṇa-suhṛdaḥ*—os amigos dos desamparados; *evaṁ-vidha-arthe*—executar esses princípios; *sva-arthān api*—mesmo seus próprios interesses pessoais; *guru-tarān*—muito importantes; *upekṣante*—negligenciam.

TRADUÇÃO

Mesmo quem está na ordem renunciada, sendo avançado, decerto sentirá compaixão pelas entidades vivas sofredoras. É claro que, para proteger alguém que se rendeu, deve deixar de lado seus próprios interesses pessoais, embora eles sejam muito importantes.

SIGNIFICADO

Māyā é muito forte. Em nome da filantropia, altruísmo e comunismo, as pessoas sentem compaixão da humanidade sofredora em todo o mundo. Os filantropos e os altruístas não compreendem que é impossível melhorar [illegible] condições materiais das pessoas. De acordo com o seu próprio *karma*, reservam-se a cada pessoa suas condições materiais já estabelecidas pela administração superior. Elas não podem ser mudadas. O único benefício que podemos prestar àqueles que sofrem é tentar elevá-los à consciência espiritual. Não se podem aumentar ou diminuir os confortos materiais. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.18) afirma que *tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukham:* "Quanto à felicidade material, não é preciso esforçar-se para adquiri-la, assim como não é preciso esforçar-se para que surjam tribulações." Felicidade e dor materiais podem ser alcançadas sem que para isso empreguemos algum esforço. Ninguém deve importar-se com as atividades materiais. Se alguém é muito compassivo ou capaz de fazer o bem ao próximo, deve esforçar-se por elevar as pessoas à consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, pela graça do Senhor,

todos avançam espiritualmente. Para que recebêssemos instruções, Bharata Mahārāja seguiu esse seu caminho. Devemos ter muito cuidado de não nos deixarmos desencaminhar por eventuais atividades beneficentes conduzidas em termos corpóreos. Ninguém deve sob hipótese alguma abandonar seu interesse em obter o favor do Senhor Viṣṇu. De um modo geral, [illegible] pessoas não sabem disto, ou esquecem-se disto. Conseqüentemente, elas sacrificam seu interesse original — obter [illegible] favor de Viṣṇu —, [illegible] ocupam-se em atividades filantrópicas que visam [illegible] conforto físico.

VERSO 11

इति कृतानुषङ्ग आसनशयनाटनस्नानाशनादिषु सह मृगजहुना स्नेहानुबद्धहृदय आसीत् ॥ ११ ॥

iti kṛtānuṣaṅga āsana-śayanāṭana-snānāśanādiṣu saha mṛga-jahunā snehānubaddha-hṛdaya āsīt.

iti—assim; *kṛta-anuṣaṅgaḥ*—tendo desenvolvido apego; *āsana*—sentando-se; *śayana*—deitando-se; *aṭana*—caminhando; *snāna*—banhando-se; *āśana-ādiṣu*—enquanto comia e assim por diante; *saha mṛga-jahunā*—com o filhote de veado; *sneha-anubaddha*—cativado pela afeição; *hṛdayaḥ*—seu coração; *āsīt*—ficou.

TRADUÇÃO

Devido [illegible] apego pelo veadinho, Mahārāja Bharata deitava-se com ele, passeava com ele, banhava-se com ele e até [illegible] comia com ele. Assim, [illegible] coração ficou atado [illegible] afeição pelo veadinho.

VERSO 12

कुशकुसुमसमित्पलाशफलमूलोदकान्याहरिष्यमाणो वृकसालावृकादिभ्यो भयमाशंसमानो यदा सह हरिणकुणकेन वनं समाविशति ॥ १२ ॥

kuśa-kusuma-samit-palāśa-phala-mūlodakāny āhariṣyamāṇo vṛkasālā-vṛkādibhyo bhayam āśaṁsamāno yadā saha hariṇa-kuṇakena vanaṁ samāviśati.

kuśa—um tipo de grama usada em cerimônias ritualísticas; *kusuma*—flores; *samit*—lenha para queimar; *palāśa*—folhas; *phala-mūla*—frutas e raízes; *udakāni*—e água; *āhariṣyamāṇaḥ*—desejando juntar; *vṛkasālā-vṛka*—dos lobos e cães; *ādibhyaḥ*—e de outros animais, tais como os tigres; *bhayam*—medo; *āśaṁsamānaḥ*—duvidando; *yadā*—quando; *saha*—com; *hariṇa-kuṇakena*—o filhote de veado; *vanam*—na floresta; *samāviśati*—entra.

TRADUÇÃO

Quando desejava entrar na floresta para colher grama kuśa, flores, lenha, folhas, frutas, raízes e pegar água, Mahārāja Bharata temia que os cães, chacais, tigres e outros animais ferozes pudessem matar o veadinho. Portanto, ao entrar na floresta, ele sempre levava consigo ■ veadinho.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se como Mahārāja Bharata passou a sentir maior afeição pelo veado. Devido à sua afeição por esse animal, mesmo uma personalidade tão elevada como Bharata Mahārāja, que alcançara afeição amorosa pela Suprema Personalidade de Deus, caiu de sua posição. Conseqüentemente, como veremos em sua próxima vida, ele teve que aceitar o corpo de veado. Como isto ocorreu com Bharata Mahārāja, que podemos dizer daqueles que não são avançados em vida espiritual, mas que ficam apegados a cães e gatos? Devido a essa afeição por seus cães e gatos, eles terão que aceitar essas mesmas formas corpóreas na próxima vida, a menos que realmente intensifiquem sua afeição e amor pela Suprema Personalidade de Deus. Enquanto não aumentarmos nossa fé no Senhor Supremo, deixar-nos-emos atrair por muitas outras coisas. Esta é a causa do nosso cativeiro material.

VERSO 13

पथिषु च मुग्धभावेन तत्र तत्र विषक्तमतिप्रणयभरहृदयः कार्पण्या-
त्स्कन्धेनोद्वहति एवमुत्सङ्ग उरसि चाधायोपलालयन्मुदं परमामवाप।१३।

pathiṣu ca mugdha-bhāvena tatra tatra viṣakta-mati-praṇaya-bhara-
hṛdayaḥ kārpaṇyāt skandhenodvahati evam utsaṅga urasi
cādhāyopalālayan mudaṁ paramām avāpa.

pathiṣu—nos caminhos da floresta; *ca*—também; *mugdha-bhāvena*—pelo comportamento travesso do veado; *tatra tatra*—aqui e ali; *viṣakta-mati*—cuja mente estava muito atraída; *praṇaya*—com amor; *bhara*—sobrecarregado; *hṛdayaḥ*—cujo coração; *kārpaṇyāt*—devido à afeição e ao amor; *skandhena*—no ombro; *udvahati*—carrega; *evam*—dessa maneira; *utsaṅge*—às vezes, no colo; *urasi*—sobre o peito enquanto dormia; *ca*—também; *ādhāya*—mantendo; *upalālayan*—acariciando; *mudam*—prazer; *paramām*—muito grande; *avāpa*—ele sentia.

TRADUÇÃO

Quando entrava ■ floresta, o animal, devido ao seu comportamento travesso, parecia muito atraente para Mahārāja Bharata. Por afeição, Mahārāja Bharata chegava a colocar o veadinho sobre seus ombros ■ carregava-o então. Seu coração estava tão repleto de amor intenso pelo veadinho que às vezes ele ■ mantinha no colo ou, quando dormia, colocava-o sobre ■ seu peito. Dessa maneira, ele sentia imenso prazer em acariciar o animal.

SIGNIFICADO

Com o propósito de avançar ■ vida espiritual, Mahārāja Bharata deixou seu lar, esposa, filhos, reino e tudo o mais e foi para a floresta, mas, mesmo assim, devido a seu apego a um insignificante veadinho de estimação, caiu vítima da afeição material. Que, então, lhe adiantou ter renunciado à família? Quem leva a sério ■ avanço na vida espiritual deve ter muito cuidado de se apegar somente a Kṛṣṇa. Às vezes, para pregar, temos que aceitar muitas atividades materiais, mas devemos lembrar que tudo é para Kṛṣṇa. Se nos lembrarmos disso, não haverá possibilidade de cairmos vítimas das atividades materiais.

VERSO 14

क्रियायां निर्वर्त्यमानायामन्तरालेऽप्युत्थायोत्थाय यदैनमभिचक्षीत तर्हि वाव
स वर्षपतिः प्रकृतिस्थेन मनसा तस्मा आशिष आशास्ते स्वस्ति स्ताद्वत्स ते
सर्वत इति ॥ १४ ॥

kriyāyāṁ nirvartyamānāyām antarāle 'py utthāyotthāya yadainam
abhicakṣī■ tarhi vāva sa varṣa-patiḥ prakṛti-sthena manasā tasmā āśiṣa
āśāste svasti stād vatsa te sarvata iti.

kriyāyām—as atividades de adorar o Senhor ou realizar cerimônias ritualísticas; *nirvartyamānāyām*—mesmo sem terminar; *antarāle*—interrompendo no meio; *api*—embora; *utthāya utthāya*—levantando-se repetidas vezes; *yadā*—quando; *enam*—o filhote de veado; *abhicakṣīta*—via; *tarhi vāva*—naquele momento; *saḥ*—ele; *varṣa-patiḥ*—Mahārāja Bharata; *prakṛti-sthena*—feliz; *manasā*—dentro de sua mente; *tasmai*—a ele; *āśiṣaḥ āśāste*—concede bênçãos; *svasti*—toda a boa fortuna; *stāt*—que haja; *vatsa*—ó meu querido veadinho; *te*—para ti; *sarvataḥ*—sob todos os aspectos; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Quando Mahārāja Bharata estava realmente adorando o Senhor ou ocupava-se em alguma cerimônia ritualística, embora suas atividades estivessem inacabadas, ainda assim, ele, de vez em quando, levantava-se e ia ver onde o veadinho estava. Dessa maneira, ele saía à procura dele, e, ao ver que o veadinho estava numa situação confortável, sua mente e seu coração ficavam muito satisfeitos, e ele concedia suas bênçãos ao veadinho, dizendo: "Meu querido veadinho, que sejas feliz sob todos os aspectos."

SIGNIFICADO

Porque sua atração pelo veadinho era tão intensa, Bharata Mahārāja não podia concentrar-se na adoração ao Senhor ou na execução de suas cerimônias ritualísticas. Muito embora ele estivesse ocupado em adorar a Deidade, sua mente ficava inquieta devido à afeição excessiva. Enquanto tentava meditar, ele simplesmente pensava no veadinho, imaginando para onde ele teria ido. Em outras palavras, se a mente se distrai da adoração, uma mera exibição de adoração não trará benefício algum. O fato de que Bharata Mahārāja tinha de se levantar a intervalos para procurar o veadinho era simples evidência de que ele caíra da plataforma espiritual.

VERSO 15

अन्यदा भृशमुद्विग्नमना नष्टद्रविण इव कृपणः सकरुणमतितर्षेण हरिणकुणक विरहविह्वलहृदयसन्तापस्तमेवानुशोचन् किल कश्मलं महदभिरम्भित इति होवाच ॥ १५॥

anyadā bhṛśam udvigna-manā naṣṭa-draviṇa iva kṛpaṇaḥ sakaruṇam ati-tarṣeṇa hariṇa-kuṇaka-viraha-vihvala-hṛdaya-santāpas tam evānuśocan kila kaśmalaṁ mahad abhirambhita iti hovāca.

anyadā—às vezes (não vendo o filhote de veado); *bhṛśam*—muitíssimas; *udvigna-manāḥ*—sua mente repleta de ansiedades; *naṣṭa-draviṇaḥ*—que perdeu suas riquezas; *iva*—como; *kṛpaṇaḥ*—um homem miserável; *sa-karuṇam*—lastimavelmente; *ati-tarṣeṇa*—com muita ansiedade; *hariṇa-kuṇaka*—do filhote de veado; *viraha*—pela separação; *vihvala*—agitado; *hṛdaya*—na mente ou no coração; *santapaḥ*—cuja aflição; *tam*—aquele filhote; *eva*—apenas; *anuśocan*—não parando de pensar em; *kila*—com certeza; *kaśmalam*—ilusão; *mahat*—imensa; *abhirambhitaḥ*—obtinha; *iti*—assim; *ha*—decerto; *uvāca*—dizia.

TRADUÇÃO

Se Bharata Mahārāja por acaso não conseguisse ver o veadinho, sua mente ficava muito agitada. Ele tornava-se como um miserável, que, tendo obtido algumas riquezas, perdera-as e então ficara muito infeliz. Quando o veadinho desaparecia, ele, devido à separação, enchia-se de ansiedade e ficava lamentando-se. Assim iludido, falava da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Se um homem pobre perde algum dinheiro ou ouro, fica imediatamente muito agitado. Assim também, a mente de Mahārāja Bharata ficava agitada quando ele não via o veadinho. Este é um exemplo de como podemos transferir nosso apego. Se o transferirmos para o serviço ao Senhor, progrediremos. Śrīla Rūpa Gosvāmī orava ao Senhor que ele sentisse atração natural pelo serviço ao Senhor da mesma forma que os rapazes e as moças sentem natural atração mútua. Ao pular no oceano ou ao chorar à noite porque sentia saudades, Śrī Caitanya Mahāprabhu demonstrou ter este apego ao Senhor. Contudo, se ao invés de nos apegarmos ao Senhor canalizarmos nosso apego para as coisas materiais, cairemos da plataforma espiritual.

VERSO 16

अपि बत स वै कृपण एणबालको मृतहरिणीसुतोऽहो ममानार्यस्य शठकिरातमतेर-
कृतसुकृतस्य कृतविस्रम्भ आत्मप्रत्ययेन तदविगणयन् सुजन इवागमिष्यति
॥१६॥

api bata sa vai kṛpaṇa eṇa-bālako mṛta-hariṇī-suto 'ho mamānāryasya śaṭha-kirāta-mater akṛta-sukṛtasya kṛta-visrambha ātma-pratyayena tad avigaṇayan sujana ivāgamiṣyati.

api—na verdade; *bata*—ai de mim; *saḥ*—este filhote; *vai*—com certeza; *kṛpaṇaḥ*—pesaroso; *eṇa-bālakaḥ*—o veadinho; *mṛta-hariṇī-sutaḥ*—o filhote da veada morta; *aho*—oh!; *mama*—de mim; *anāryasya*—o mais malcomportado; *śaṭha*—de um enganador; *kirāta*—ou de um aborígene incivilizado; *mateḥ*—cuja mente é assim; *akṛta-sukṛtasya*—que não tem atividades piedosas; *kṛta-visrambhaḥ*—depositando toda a fé; *ātma-pratyayena*—tendo-me como igual a ele próprio; *tat avigaṇayan*—sem pensar em todas estas coisas; *su-janaḥ iva*—como um perfeito cavalheiro; *agamiṣyati*—será que ele voltará.

TRADUÇÃO

Bharata Mahārāja pensava: Ai de mim, agora o veadinho está desamparado. Sou, pois, muito desafortunado, e minha mente é como um caçador astuto, pois ela sempre está repleta de propensões fraudulentas e cruéis. Assim como um homem de boa índole que tem interesse natural pelo bom comportamento esquece o mau comportamento de um amigo astuto e deposita sua fé nele, o veadinho depositou sua fé em mim. Embora eu tenha demonstrado ser infiel, será que este veadinho regressará e depositará sua fé em mim?

SIGNIFICADO

Bharata Mahārāja era muito nobre e ilustre, e portanto, quando o veadinho estava ausente ele se julgava indigno de lhe oferecer proteção. Devido ao seu apego ao animal, ele pensava que o animal era tão nobre e eminente como ele próprio o era. De acordo com a lógica de *ātmavan manyate jagat*, todos julgam os outros de acordo com sua própria posição. Por conseguinte, Mahārāja Bharata achava que o veadinho o deixara devido à sua negligência e que, como tinha coração nobre, o animal voltaria.

VERSO 17

अपि क्षेमेणास्मिन्नाश्रमोपवने शष्पाणि चरन्तं देवगुप्तं द्रक्ष्यामि ॥१७॥

api kṣemeṇāsminn āśramopavane śaṣpāṇi carantaṁ deva-guptaṁ drakṣyāmi.

api—pode ser; *kṣemeṇa*—com destemor devido à ausência de tigres e outros animais; *asmin*—neste; *āśrama-upavane*—jardim do eremitério; *śaṣpāṇi carantam*—caminhando e comendo a grama macia; *deva-guptam*—sendo protegido pelos semideuses; *drakṣyāmi*—será que verei.

TRADUÇÃO

Ai de mim, ser-me-á possível voltar a ver esse animal protegido pelo Senhor e sem sentir medo de tigres e outros animais? Será que eu o verei novamente passeando pelo jardim e comendo a grama macia?

SIGNIFICADO

Mahārāja Bharata pensava que o animal não mais confiava em sua proteção e trocara a mesma pela proteção de um semideus. Apesar disso, ele desejava ardentemente voltar a ver o animal dentro de seu *āśrama*, comendo a grama macia e não sentindo medo de tigres e de outros animais. Mahārāja Bharata podia pensar apenas no veadinho e em como o animal poderia ser protegido de toda espécie de coisas inauspiciosas. Do ponto de vista materialista, semelhantes pensamentos gentis podem ser louváveis, porém, do ponto de vista espiritual, o rei estava na verdade caindo de sua elevada posição espiritual e desnecessariamente apegando-se a um animal. Degradando-se desta maneira, ele teria de aceitar um corpo animal.

VERSO 18

अपि च न वृकः सालावृकोऽन्यतमो वा नैकचर एकचरो वा भक्षयति
॥१८॥

api ca na vṛkaḥ sālā-vṛko 'nyatamo vā naika-cara eka-caro vā bhakṣayati.

api ca—ou; *na*—não; *vṛkaḥ*—um lobo; *sālā-vṛkaḥ*—um cachorro; *anya-tamaḥ*—qualquer um dentre muitos; *vā*—ou; *na-eka-caraḥ*—os porcos que andam juntos; *eka-caraḥ*—o tigre que passeia sozinho; *vā*—ou; *bhakṣayati*—estão comendo (a pobre criatura).

TRADUÇÃO

Eu não sei, mas o veadinho pode ter sido comido por um lobo ou um cachorro ou pelos javalis que andam aos grupos ou pelo tigre que perambula sozinho.

SIGNIFICADO

Os tigres nunca andam em grupos pela floresta. Cada tigre anda sozinho, mas os javalis selvagens mantêm-se juntos. Por sua vez, os porcos, os lobos e os cães também fazem o mesmo. Assim, Mahārāja Bharata pensava que o veadinho fora morto por algum dos muitos animais ferozes que vivem dentro da floresta.

VERSO 19

निम्लोचति ह भगवान् सकलजगत्क्षेमोदयस्त्रय्यात्माद्यापि मम न मृगव
धून्यास आगच्छति ॥१९॥

nimlocati ha bhagavān sakala-jagat-kṣemodayas trayy-ātmādyāpi
mama na mṛga-vadhū-nyāsa āgacchati.

nimlocati—se põe; *ha*—ai de mim; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus, representado como o Sol; *sakala-jagat*—de todo o universo; *kṣema-udayaḥ*—que aumenta a boa fortuna; *trayī-ātmā*—que consiste nos três *Vedas; adya api*—até agora; *mama*—meu; *na*—não; *mṛga-vadhū-nyāsaḥ*—esse veadinho confiado a mim por [illegible] mãe; *āgacchati*—voltou.

TRADUÇÃO

Ai de mim! Quando o sol aparece, todas [illegible] coisas auspiciosas começam, mas infelizmente, elas não começaram para mim. O deus do Sol são os Vedas personificados, todavia, sou desprovido de todos os princípios védicos. Agora esse deus do Sol está [illegible] ocaso, porém, o pobre animal que confiou em mim desde que sua mãe [illegible] ainda não regressou.

SIGNIFICADO

O *Brahma-saṁhitā* (5.52), descreve que o Sol é o olho da Suprema Personalidade de Deus.

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Quando o sol aparece, devemos cantar o *mantra* védico que começa com o Gāyatrī. O Sol é a representação simbólica dos olhos do Senhor Supremo. Mahārāja Bharata lamentava que, embora o sol estivesse prestes a se pôr, devido à ausência do pobre animal, ele não podia encontrar nada auspicioso. Bharata Mahārāja considerava-se muito desafortunado, pois, devido à ausência do animal, nada lhe [illegible] auspicioso [illegible] presença do sol.

VERSO 20

अपिस्विदकृतसुकृतमागत्य मां सुखयिष्यति हरिणराजकुमारो
विविधरुचिरदर्शनीयनिजमृगदारकविनोदैरसन्तोषं स्वानामपनुदन् ॥२०॥

api svid akṛta-sukṛtam āgatya māṁ sukhayiṣyati hariṇa-rāja-kumāro
vividha-rucira-darśanīya-nija-mṛga-dāraka-vinodair asantoṣaṁ
svānām apanudan.

api svit—se ele algum dia; *akṛta-sukṛtam*—que nunca executei quaisquer atividades piedosas; *āgatya*—voltando; *mām*—para mim; *sukhayiṣyati*—dá prazer; *hariṇa-rāja-kumāraḥ*—o veado, que era exatamente como um príncipe devido ao fato de eu ter cuidado dele como se fosse um filho; *vividha*—várias; *rucira*—muito agradáveis; *darśanīya*—de serem vistos; *nija*—próprias; *mṛga-dāraka*—dignas do filhote de veado; *vinodaiḥ*—pelas atividades agradáveis; *asantoṣam*—a infelicidade; *svānām*—de seu próprio semelhante; *apanudan*—afastando.

TRADUÇÃO

Este veadinho [illegible] exatamente como um príncipe. Quando ele regressará? Quando ele novamente exibirá suas atividades pessoais, que

são tão agradáveis? Quando ele de novo apaziguará um coração ferido [illegible] o meu? Decerto não tenho qualidades piedosas, caso contrário, [illegible] essa altura o veadinho já teria voltado.

SIGNIFICADO

Devido à forte afeição, o rei aceitava [illegible] veadinho como se este fosse um príncipe. Isto se chama *moha*. Devido à sua ansiedade por causa da ausência do veadinho, o rei dirigiu-se ao animal como se este fosse seu filho. Em virtude da afeição, qualquer pessoa pode ser tida na mais alta estima.

VERSO 21

क्ष्वेलिकायां मां मृषासमाधिनाऽऽमीलितदृशं प्रेमसंरम्भेण चकितचकित आगत्य पृषदपरुषविषाणाग्रेण लुठति ॥ २१ ॥

kṣvelikāyāṁ māṁ mṛṣā-samādhināmīlita-dṛśaṁ prema-saṁrambheṇa cakita-cakita āgatya pṛṣad-aparuṣa-viṣāṇāgreṇa luṭhati.

kṣvelikāyām—enquanto se divertia; *mām*—a mim; *mṛṣā*—simulando; *samādhinā*—mediante um transe meditativo; *āmīlita-dṛśam*—com olhos fechados; *prema-saṁrambheṇa*—devido à ira surgida do amor; *cakita-cakitaḥ*—com medo; *āgatya*—vindo; *pṛṣat*—como gotas de água; *aparuṣa*—muito suaves; *viṣāṇa*—dos chifres; *agreṇa*—com a ponta; *luṭhati*—toca meu corpo.

TRADUÇÃO

Ai de mim! O veadinho, enquanto se divertia comigo e via que eu, de olhos fechados, simulava meditação, circum-ambulava-me devido à ira surgida do amor, e temerosamente tocava-me com as pontas de seus suaves chifres, que davam [illegible] impressão de que eram gotas de água.

SIGNIFICADO

Enfim, o rei Bharata considera que sua meditação é falsa. Enquanto ocupado em meditação, na verdade ele estava pensando em seu veadinho, [illegible] sentia grande prazer quando [illegible] animal o espetava com as pontas de seus chifres. Fingindo meditar, o rei realmente pensava no animal, e este era um mero indício de sua queda.

VERSO 22

आसादितहविषि बर्हिषि दूषिते मयोपालब्धो भीतभीतः सपद्युपरतरास ऋषिकुमारवदवहितकरणकलाप आस्ते ॥ २२ ॥

āsādita-haviṣi barhiṣi dūṣite mayopālabdho bhīta-bhītaḥ sapady uparata-rāsa ṛṣi-kumāravad avahita-karaṇa-kalāpa āste.

āsādita—colocados; *haviṣi*—todos os artigos a serem oferecidos no sacrifício; *barhiṣi*—sobre a grama *kuśa; dūṣite*—quando poluída; *mayā upalabdhaḥ*—sendo repreendido por mim; *bhīta-bhītaḥ*—com muito medo; *sapadi*—imediatamente; *uparata-rāsaḥ*—parava sua brincadeira; *ṛṣi-kumāra-vat*—exatamente como o filho ou o discípulo de uma pessoa santa; *avahita*—inteiramente retraídos; *karaṇa-kalāpaḥ*—todos os sentidos; *āste*—senta-se.

TRADUÇÃO

Quando eu colocava todos os artigos sacrificatórios sobre a grama kuśa, o veadinho, brincando, tocava [illegible] grama com seus dentes e assim a poluía. Quando eu castigava o veadinho empurrando-o, ele imediatamente ficava com medo e sentava-se imóvel, exatamente como o filho de [illegible] pessoa santa. Assim, ele parava [illegible] brincadeira.

SIGNIFICADO

Bharata Mahārāja vivia pensando nas atividades do veadinho, esquecido de que essa meditação e essa atenção distorcida estavam impedindo-o de realizar avanço espiritual.

VERSO 23

किं वा अरे आचरितं तपस्तपस्विन्यानया यदियमवनिः सविनयकृष्णसारतनयतनुतरसुभगशिवतमाखरखुरपदपङ्क्तिभिर्द्रविणविधुरातुरस्य कृपणस्य मम द्रविणपदवीं सूचयन्त्यात्मानं च सर्वतः कृतकौतुकं द्विजानां स्वर्गापवर्गकामानां देवयजनं करोति॥२३॥

kiṁ vā are ācaritaṁ tapas tapasvinyānayā yad iyam avaniḥ savinaya-kṛṣṇa-sāra-tanaya-tanutara-subhaga-śivatamākhara-khura-pada-paṅktibhir draviṇa-vidhurāturasya kṛpaṇasya mama draviṇa-

padavīṁ sūcayanty ātmānaṁ ca sarvataḥ kṛta-kautukaṁ dvijānāṁ svargāpavarga-kāmānāṁ deva-yajanaṁ karoti.

kiṁ vā—que; *are*—oh!; *ācaritam*—praticada; *tapaḥ*—penitência; *tapasvinyā*—pelo mais afortunado; *anayā*—este planeta Terra; *yat*—uma vez que; *iyam*—esta; *avaniḥ*—Terra; *sa-vinaya*—muito meigo e bem-comportado; *kṛṣṇa-sāra-tanaya*—do filhote da veada negra; *tanutara*—pequenas; *subhaga*—belas; *śiva-tama*—auspiciosíssimas; *akhara*—suaves; *khura*—das patas; *pada-paṅktibhiḥ*—pela série de marcas; *draviṇa-vidhura-āturasya*—que está muito pesaroso devido à perda de riqueza; *kṛpaṇasya*—uma criatura muito infeliz; *mama*—para mim; *draviṇa-padavīm*—o caminho para alcançar essa riqueza; *sūcayanti*—indicando; *ātmānam*—seu próprio corpo; *ca*—e; *sarvataḥ*—de todos os lados; *kṛta-kautukam*—ornamentado; *dvijānām*—dos *brāhmaṇas; svarga-apavarga-kāmānām*—que estão desejosos de alcançar planetas celestiais ou liberação; *deva-yajanam*—um lugar de sacrifício aos semideuses; *karoti*—ela se estabelece como.

TRADUÇÃO

Após desvairar dessa maneira, Mahārāja Bharata levantou-se e saiu. Vendo as pegadas do veado sobre o solo, ele, por amor, louvou-as, dizendo: Ó desafortunado Bharata, tuas austeridades ■ penitências são muito insignificantes quando comparadas ■ penitência e às austeridades ■ que este planeta Terra se submeteu. Devido às rigorosas penitências da Terra, as pegadas deste veadinho, que são pequenas, belas, auspiciosíssimas e macias, estão impressas na superfície deste afortunado planeta. Esta série de pegadas mostra ■ ■ pessoa como eu, que estou pesaroso devido à perda do veadinho, como o animal atravessou a floresta e como poderei recuperar minha riqueza perdida. Com estas pegadas, esta terra tornou-se um lugar apropriado para acolher os brāhmaṇas que, desejando executar sacrifícios para os semideuses, buscam os planetas celestiais ou a liberação.

SIGNIFICADO

Diz-se que quando a pessoa fica demasiadamente envolvida em assuntos amorosos, ela se esquece tanto de si própria quanto dos demais, e já não sabe como agir e como falar. Conta-se que, certa vez, quando seu filho nasceu cego, o pai, devido à forte afeição pela

criança, chamou-a de Padmalocana, ou "aquele que tem olhos de lótus." Esta é ■ situação encontrada no amor cego. Em decorrência de seu amor material pelo veadinho, Bharata Mahārāja pouco a pouco caiu nesta condição. O *smṛti-śāstra* afirma:

yasmin deśe mṛgaḥ kṛṣṇas
tasmin dharmānn ivodhata

"A extensão de terra onde podem ser vistas as pegadas de um veado negro deve ser tida como um lugar apropriado para executar rituais religiosos."

VERSO 24

अपिस्विदसौ भगवानुडुपतिरेनं मृगपतिभयान्मृतमातरं मृगबालकं
स्वाश्रमपरिभ्रष्टमनुकम्पया कृपणजनवत्सलः परिपाति ॥२४॥

api svid asau bhagavān uḍu-patir enaṁ mṛga-pati-bhayān mṛta-mātaraṁ mṛga-bālakaṁ svāśrama-paribhraṣṭam anukampayā kṛpaṇa-jana-vatsalaḥ paripāti.

api svit—será possível que; *asau*—essa; *bhagavān*—poderosíssima; *uḍu-patiḥ*—a lua; *enam*—esta; *mṛga-pati-bhayāt*—por sentir medo do leão; *mṛta-mātaram*—que perdeu sua mãe; *mṛga-bālakam*—o filho de um veado; *sva-āśrama-paribhraṣṭam*—que se desgarrou de seu *āśrama; anukampayā*—por compaixão; *kṛpaṇa-jana-vatsalaḥ*—(a lua) que é muito bondosa com os homens infelizes; *paripāti*—agora está protegendo-o.

TRADUÇÃO

Mahārāja Bharata continuou a falar como ■ louco. Vendo acima de sua cabeça as manchas escuras que ■ lua nascente assemelhavam-se a um veado, ele disse: Será que esta lua, que é tão bondosa com um homem infeliz, também poderá ser bondosa com ■ veadinho, sabendo que ele desgarrou-se do lar e ficou sem mãe? Bem pertinho dela, essa lua deu abrigo ao veado, simplesmente para protegê-lo dos aterrorizantes ataques de um leão.

VERSO 25

वाऽऽत्मजविश्लेषज्वरदवदहनशिखाभिरुपतप्यमानहृदयस्थलनलिनीकं मामुपसृतमृगीतनयं शिशिरशान्तानुरागगुणितनिजवदनसलिलामृतमयगभस्तिभिः स्वधयतीति च ॥२५॥

kim vātmaja-viśleṣa-jvara-dava-dahana-śikhābhir upatapyamāna-hṛdaya-sthala-nalinīkaṁ mām upasṛta-mṛgī-tanayaṁ śiśira-śāntānurāga-guṇita-nija-vadana-salilāmṛtamaya-gabhastibhiḥ svadhayatīti ca.

kiṁ vā—ou pode ser; *ātma-ja*—do filho; *viśleṣa*—devido à separação; *jvara*—o calor; *dava-dahana*—do incêndio da floresta; *śikhābhiḥ*—pelas chamas; *upatapyamāna*—sendo queimado; *hṛdaya*—o coração; *sthala-nalinīkam*—comparado com uma flor de lótus vermelha; *mām*—a mim; *upasṛta-mṛgī-tanayam*—a quem o filho da veada era tão submisso; *śiśira-śānta*—que é tão pacífica e refrescante; *anurāga*—por amor; *guṇita*—fluindo; *nija-vadana-salila*—a água de sua boca; *amṛta-maya*—tão boa como néctar; *gabhastibhiḥ*—pelos raios da lua; *svadhayati*—está me dando prazer; *iti*—assim; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Após perceber o luar, Mahārāja Bharata prosseguiu falando como uma pessoa louca. Ele disse: O filho da veada era tão submisso e querido que, devido à separação, estou sentindo saudades de meu próprio filho. Em virtude da febre incandescente desta separação, estou sofrendo como tivesse sido queimado por um incêndio florestal. Meu coração, que é como o lírio dos prados, agora está ardendo. Vendo-me tão aflito, a lua está decerto derramando seu néctar brilhante sobre mim, assim como um amigo despeja água em outro amigo que tem febre alta. Dessa maneira, a lua está me trazendo felicidade.

SIGNIFICADO

De acordo com o tratamento Ayur-védico, afirma-se que, se alguém tem febre alta, deve-se borrifá-lo com água após gargarejá-la. Dessa maneira, a febre cede. Embora estivesse muito temeroso devido à separação de seu pretenso filho, o veadinho, Bharata Mahārāja pensava que a lua estava borrifando-o com água gargarejada que combateria sua febre alta que ardia devido à saudade do veadinho.

VERSO 26

एवमघटमानमनोरथाकुलहृदयो मृगदारकाभासेन स्वारब्धकर्मणा योगारम्भणतो विभ्रंशितः स योगतापसो भगवदाराधनलक्षणाच्च कथमितरथा जात्यन्तर एणकुणक आसङ्गः साक्षान्निःश्रेयसप्रतिपक्षतया प्राक्परित्यक्तदुस्त्यजहृदयाभिजातस्य तस्यैवमन्तरायविहत योगारम्भणस्य राजर्षेर्भरतस्य तावन्मृगार्भकपोषणपालनप्रीणनलालनानुषङ्गेणाविगणयत आत्मानमहिरिवाखुबिलं दुरतिक्रमः कालः करालरभस आपद्यत ॥२६॥

evam aghaṭamāna-manorathākula-hṛdayo mṛga-dārakābhāsena svārabdha-karmaṇā yogārambhaṇato vibhraṁśitaḥ sa yoga-tāpaso bhagavad-ārādhana-lakṣaṇāc ca katham itarathā jāty-antara eṇa-kuṇaka āsaṅgaḥ sākṣān niḥśreyasa-pratipakṣatayā prāk-parityakta-dustyaja-hṛdayābhijātasya tasyaivam antarāya-vihata-yogārambhaṇasya rājarṣer bharatasya tāvan mṛgārbhaka-poṣaṇa-pālana-prīṇana-lālanānuṣaṅgeṇāvigaṇayata ātmānam ahir ivākhu-bilaṁ duratikramaḥ kālaḥ karāla-rabhasa āpadyata.

evam—dessa maneira; *aghaṭamāna*—impossíveis de serem alcançados; *manaḥ-ratha*—por desejos, que são como quadrigas mentais; *ākula*—sufocado; *hṛdayaḥ*—cujo coração; *mṛga-dāraka-ābhāsena*—assemelhando-se ao filho de um veado; *sva-ārabdha-karmaṇā*—por causa dos maus resultados de suas ações fruitivas subjacentes; *yoga-ārambhaṇataḥ*—das atividades da prática de *yoga; vibhraṁśitaḥ*—caído; *saḥ*—ele (Mahārāja Bharata); *yoga-tāpasaḥ*—executando atividades da *yoga* mística e austeridades; *bhagavat-ārādhana-lakṣaṇāt*—das atividades do serviço devocional prestado à Suprema Personalidade de Deus; *ca*—e; *katham*—como; *itarathā*—de que outra maneira; *jāti-antare*—pertencendo a uma diferente espécie de vida; *eṇa-kuṇake*—ao corpo de um filhote de veado; *āsaṅgaḥ*—apego tão afetuoso; *sākṣāt*—diretamente; *niḥśreyasa*—alcançar a meta última da vida; *pratipakṣatayā*—com a qualidade de ser um obstáculo; *prāk*—que anteriormente; *parityakta*—abandonando; *dustyaja*—embora muito difícil de se os abandonar; *hṛdaya-abhijātasya*—seus filhos, nascidos de seu próprio coração; *tasya*—dele; *evam*—assim; *antarāya*—por esse obstáculo; *vihata*—impedido; *yoga-ārambhaṇasya*—cujo caminho de execução de práticas de *yoga* mística;

rāja-ṛṣeḥ—do grande rei santo; *bharatasya*—de Mahārāja Bharata; *tāvat*—dessa maneira; *mṛga-arbhaka*—o filho de um veado; *poṣaṇa*—em manter; *pālana*—em proteger; *prīṇana*—em fazer feliz; *lālana*—em acariciar; *anuṣaṅgeṇa*—pela absorção constante; *avigaṇayataḥ*—negligenciando; *ātmānam*—sua própria alma; *ahiḥ iva*—como uma serpente; *ākhu-bilam*—o buraco de um rato; *duratikramaḥ*—insuperável; *kālaḥ*—morte inevitável; *karāla*—terrível; *rabhasaḥ*—tendo velocidade; *āpadyata*—chegou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, dessa maneira, Bharata Mahārāja estava dominado por um desejo incontrolável, manifesto sob a forma do veadinho. Devido aos resultados fruitivos de seus feitos passados, caíram suas práticas de yoga mística, suas austeridades e adoração à Suprema Personalidade de Deus. Se não fosse devido ■ suas atividades fruitivas passadas, como poderia ele ter-se deixado atrair pelo veado após abandonar a associação de seus próprios filhos e família, considerando-os obstáculos no caminho da vida espiritual? Como poderia ele demonstrar tão incontida afeição por um veadinho? Definitivamente, isto devia-se ao seu karma passado. O rei estava tão entorpecido em afagar e manter o veadinho que ele caiu de suas atividades espirituais. No decorrer do tempo, ■ morte inevitável, que é comparada a uma serpente venenosa que entra num buraco feito pelos ratos, apareceu diante dele.

SIGNIFICADO

Como veremos nos versos seguintes, no momento da morte, Bharata Mahārāja, devido à sua atração pelo veadinho, foi obrigado a aceitar o corpo de veado. Neste contexto, pode-se fazer uma pergunta. Como pode um devoto ser afetado por sua má conduta e atividades viciosas passadas? O *Brahma-saṁhitā* (5.54) diz que *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām:* "Para aqueles que estão ocupados em *bhakti-bhajana,* serviço devocional, os resultados das ações passadas ficam absolvidos. De acordo com isso, Bharata Mahārāja não poderia ser punido por causa de seus erros passados. Deve-se concluir que Bharata Mahārāja deliberadamente tornou-se muito afeiçoado ao veado e negligenciou seu avanço espiritual. Para que seu erro fosse corrigido sem demora, durante um curto espaço de tempo ele viveu num corpo de veado. Isto foi simplesmente para aumentar seu desejo pelo serviço devocional maduro. Embora recebesse um corpo de animal, Bharata Mahārāja não esqueceu o que o seu erro proposital provocara anteriormente. Ele estava muito ansioso por escapar de seu corpo de veado, e isso indica que ■ afeição pelo serviço devocional intensificou-se, tanto é que ele, na vida seguinte, rapidamente alcançou a perfeição num corpo de *brāhmaṇa.* Foi com esta convicção que declaramos em nossa revista *De Volta ao Supremo* que devotos tais como os *gosvāmīs* que vivem em Vṛndāvana que deliberadamente cometem algumas atividades pecaminosas, nascem em corpos de cães, macacos e tartarugas naquela terra sagrada. Assim, durante um curto espaço de tempo, eles assumem estas formas de vidas inferiores, e, após abandonarem aqueles corpos animais, são novamente promovidos ao mundo espiritual. Essa punição é somente por um curto período, ■ não se deve ao *karma* passado. Ela pode dar ■ impressão de que é decorrente do *karma* passado, mas é oferecida para corrigir o devoto e trazê-lo ao serviço devocional puro.

VERSO 27

तदानीमपि पार्श्ववर्तिनमात्मजमिवानुशोचन्तमभिवीक्षमाणो मृगएवाभिनिवेशित-
मना विसृज्य लोकमिमं सह मृगेण कलेवरं मृतमनु न मृतजन्मानुस्मृति-
रितरवन्मृगशरीरमवाप ॥२७॥

tadānīm api pārśva-vartinam ātmajam ivānuśocantam abhivīkṣamāṇo
mṛga evābhiniveśita-manā visṛjya lokam imaṁ saha mṛgeṇa kalevaram
mṛtam anu na mṛta-janmānusmṛtir itaravan mṛga-śarīram avāpa.

tadānīm—naquele momento; *api*—na verdade; *pārśva-vartinam*—ao lado de seu leito de morte; *ātma-jam*—seu próprio filho; *iva*—como; *anuśocantam*—lamentando; *abhivīkṣamāṇaḥ*—vendo; *mṛge*—no veado; *eva*—decerto; *abhiniveśita-manāḥ*—sua mente estava absorta; *visṛjya*—abandonando; *lokam*—mundo; *imam*—este; *saha*—com; *mṛgeṇa*—o veado; *kalevaram*—seu corpo; *mṛtam*—morreu; *anu*—depois disso; *na*—não; *mṛta*—destruída; *janma-anusmṛtiḥ*—lembrança do incidente antes de sua morte; *itara-vat*—como os outros; *mṛga-śarīram*—um corpo de veado; *avāpa*—obteve.

TRADUÇÃO

No momento da morte, ■ rei viu que, exatamente ■ seu próprio filho, o veadinho estava sentado ■ seu lado, e lamentava ■ ■

morte. Na verdade, a mente do rei estava absorta [illegible] corpo do veadinho, [illegible] conseqüentemente — [illegible] aqueles que são desprovidos de consciência de Kṛṣṇa —, deixou [illegible] mundo, o veado e seu corpo material e ganhou um corpo de veado. Contudo, houve uma vantagem. Embora tivesse perdido seu corpo humano e recebido um corpo de veado, ele não se esqueceu dos incidentes de sua vida passada.

SIGNIFICADO

Existe uma diferença entre este episódio onde Bharata Mahārāja adquire um corpo de veado e aqueles eventos onde outras pessoas ganham corpos de acordo com sua condição mental na hora da morte. Depois da morte, os outros se esquecem de tudo o que lhes aconteceu em vidas passadas, mas Bharata Mahārāja não se esqueceu. De acordo com o *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja a condição de existência da qual a pessoa se lembre ao abandonar o corpo, ela alcançá-la-á sem falta."

Após abandonar seu corpo, a pessoa obtém outro corpo de acordo com sua condição mental na hora da morte. No momento da morte, todos pensam sempre no assunto ao qual dedicaram suas vidas. De acordo com essa lei, como vivia pensando no veado e esqueceu-se de adorar o Senhor Supremo, Bharata Mahārāja obteve um corpo de veado. Contudo, devido ao fato de ter-se elevado à plataforma máxima de serviço devocional, ele não se esqueceu das circunstâncias de sua vida passada. Esta bênção especial salvou-o de uma degradação maior. Devido às suas atividades passadas em que realizara serviço devocional, ele, embora estivesse num corpo de veado, tornou-se determinado a concluir seu serviço devocional. Portanto, nesse verso se diz que *mṛtam,* embora ele tivesse morrido, *anu,* depois disso, *na mṛta-janmānusmṛtir itaravat,* ele, diferentemente dos outros, não se esqueceu dos pormenores de sua vida passada. Como afirma o *Brahma-saṁhitā: karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām* (Bs. 5.54). Prova-se nesta passagem que, devido à graça do Senhor Supremo, o devoto nunca perece. Em virtude de sua negligência

voluntária no serviço devocional, o devoto pode ser punido por um curto espaço de tempo, mas reintegra-se ao seu serviço devocional e volta ao lar, volta ao Supremo.

VERSO 28

तत्रापि ह वा आत्मनो मृगत्वकारणं भगवदाराधनसमीहानुभावेनानुस्मृत्य भृशमनुतप्यमान आह ॥२८॥

tatrāpi ha vā ātmano mṛgatva-kāraṇaṁ bhagavad-ārādhana-samīhānubhāvenānusmṛtya bhṛśam anutapyamāna āha.

tatra api—naquele nascimento; *ha vā*—na verdade; *ātmanaḥ*—dele próprio; *mṛgatva-kāraṇam*—a causa de aceitar um corpo de veado; *bhagavat-ārādhana-samīhā*—das atividades pregressas em serviço devocional; *anubhāvena*—em conseqüência; *anusmṛtya*—lembrando; *bhṛśam*—sempre; *anutapyamānaḥ*—arrependendo-se; *āha*—disse.

TRADUÇÃO

Embora num corpo de veado, Bharata Mahārāja, devido ao seu estrito serviço devocional [illegible] [illegible] vida passada, podia entender a causa de seu nascimento naquele corpo. Considerando sua vida passada e sua vida atual, ele constantemente arrependia-se de suas atividades, falando [illegible] seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Esta é uma concessão especial feita ao devoto. Mesmo que obtenha um corpo não-humano, ele, graças à Suprema Personalidade de Deus, avança ainda mais em serviço devocional, seja lembrando-se de sua vida passada, seja por causas naturais. Não é fácil ao homem comum lembrar-se das atividades de sua vida passada, mas, devido aos seus grandes sacrifícios e ocupação em serviço devocional, Bharata Mahārāja podia lembrar-se de suas atividades passadas.

VERSO 29

अहो कष्टं भ्रष्टोऽहमात्मवतामनुपथाद्यद्विमुक्तसमस्तसङ्गस्य विविक्तपुण्यारण्यशरणस्यात्मवत आत्मनि सर्वेषामात्मनां भगवति वासुदेवे तदनुश्रवणमनन-

सङ्कीर्तनाराधनानुस्मरणाभियोगेनाशून्यसकलयामेन कालेन समावेशितं समाहितं कार्त्स्न्येन मनस्तत्तु पुनर्ममाबुधस्याराान्मृगसुतमनु परिसुस्राव ॥२९॥

aho kaṣṭaṁ bhraṣṭo 'ham ātmavatām anupathād yad-vimukta-samasta-saṅgasya vivikta-puṇyāraṇya-śaraṇasyātmavata ātmani sarveṣām ātmanāṁ bhagavati vāsudeve tad-anuśravaṇa-manana-saṅkīrtanārādhanānusmaraṇābhiyogenāśūnya-sakala-yāmena kālena samāveśitaṁ samāhitaṁ kārtsnyena manas tat tu punar mamābudhasyārān mṛga-sutam anu parisusrāva.

aho kaṣṭam—ó, que condição de vida miserável; *bhraṣṭaḥ*—caído; *aham*—eu (estou); *ātma-vatām*—dos devotos grandiosos que alcançaram a perfeição; *anupathāt*—do modo de vida; *yat*—do qual; *vimukta-samasta-saṅgasya*—embora tendo abandonado a associação de meus verdadeiros filhos e lar; *vivikta*—solitário; *puṇya-araṇya*—de uma floresta sagrada; *śaraṇasya*—que se refugiou; *ātma-vataḥ*—daquele que [illegible] tornou perfeitamente situado na plataforma transcendental; *ātmani*—na Superalma; *sarveṣām*—de todas; *ātmanām*—as entidades vivas; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeve*—Senhor Vāsudeva; *tat*—acerca dEle; *anuśravaṇa*—constantemente ouvir; *manana*—pensar; *saṅkīrtana*—cantar; *ārādhana*—adorar; *anusmaraṇa*—constantemente lembrar; *abhiyogena*—com a absorção em; *aśūnya*—repleto; *sakala-yāmena*—na qual todas as horas; *kālena*—pelo tempo; *samāveśitam*—plenamente estabelecida; *samāhitam*—fixa; *kārtsnyena*—por completo; *manaḥ*—a mente [illegible] tal situação; *tat*—essa mente; *tu*—mas; *punaḥ*—de novo; *mama*—de mim; *abudhasya*—um grande tolo; *ārāt*—a grande distância; *mṛga-sutam*—o filho de um veado; *anu*—sendo afetado por; *parisusrāva*—caiu.

TRADUÇÃO

No corpo de veado, Bharata Mahārāja começou a lamentar-se: Que infortúnio! Eu caí do caminho dos auto-realizados. Para avançar [illegible] vida espiritual, abandonei [illegible] verdadeiros filhos, esposa [illegible] lar, [illegible] fui [illegible] floresta onde me refugiei num lugar sagrado solitário. Tornei-me autocontrolado e auto-realizado, e ocupei-me constantemente em serviço devocional, ouvindo, pensando e cantando [illegible] da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, lembrando-me dEle e adorando-O. Fui exitoso em meu intento, e prova isso o fato de que minha

mente vivia absorta em serviço devocional. Contudo, devido [illegible] minha tolice pessoal, [illegible] voltou a ficar apegada — e desta vez [illegible] um veado. Agora obtive [illegible] corpo de veado e caí bem longe de minhas práticas devocionais.

SIGNIFICADO

Devido à sua estrita execução de serviço devocional, Mahārāja Bharata pôde lembrar-se das atividades de sua vida passada e de como ele havia se elevado à plataforma espiritual. Em virtude de sua tolice, ele ficou apegado [illegible] um veado insignificante e assim caiu e teve que aceitar um corpo de veado. Isso é significativo para todos os devotos. Se não utilizamos apropriadamente nossa posição e pensamos que estamos plenamente ocupados em serviço devocional [illegible] podemos fazer o que bem quisermos, temos de sofrer como Bharata Mahārāja e ser condenados a aceitar um tipo de corpo que impeça nosso serviço devocional. Somente a forma humana é capaz de executar serviço devocional, [illegible] [illegible] voluntariamente a abandonarmos em troca de gozo dos sentidos, com certeza teremos de ser punidos. Esta punição não é exatamente como a sofrida pelo materialista comum. Pela graça do Senhor Supremo, o devoto é punido de maneira tal que o seu desejo de alcançar os pés de lótus do Senhor Vāsudeva aumenta. Devido a esse seu anseio, na vida seguinte ele regressa ao lar. Aqui, descreve-se na totalidade o serviço devocional: *tad-anuśravaṇa-manana-saṅkīrtanārādhanānusmaraṇābhiyogena.* A audição e o cantar constantes das glórias do Senhor são recomendados no *Bhagavad-gītā: satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ.* Aqueles que aceitaram [illegible] consciência de Kṛṣṇa devem tomar todo o cuidado para que nem um simples momento seja desperdiçado e que a Suprema Personalidade de Deus e Suas atividades sejam glorificados ou lembrados. Mediante Suas próprias ações e mediante as ações de Seus devotos, Kṛṣṇa ensina-nos como tornarmo-nos cautelosos no serviço devocional. Por intermédio de Bharata Mahārāja, Kṛṣṇa nos ensina que temos de ser cuidadosos no desempenho do serviço devocional. Se desejarmos manter nossas mentes completamente fixas e sem desvios, teremos que ocupá-las em serviço devocional por tempo integral. No que diz respeito aos membros da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna, eles sacrificaram tudo para impulsionar este movimento da consciência de Kṛṣṇa. Todavia, é bom que aprendam uma lição da vida de Bharata Mahārāja e sejam bem cautelosos e fiquem atentos para que não

se desperdice um simples momento em conversas frívolas, sono ou alimentação voraz. Comer não é proibido, porém, se comermos com voracidade, decerto dormiremos mais do que ■ necessário. Daí vem o gozo dos sentidos, e poderemos degradar-nos ■ uma forma de vida inferior. Dessa maneira, nosso progresso espiritual poderá sofrer um percalço, mesmo que temporariamente. A melhor coisa a fazer é aceitar o conselho de Śrīla Rūpa Gosvāmī: *avyartha-kālatvam*. Devemos atentar para que todos os momentos de nossas vidas sejam utilizados na exclusiva rendição de serviço devocional. Esta é a posição segura para quem deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 30

इत्येवं निगूढनिर्वेदो विसृज्य मृगीं मातरं पुनर्भगवत्क्षेत्रमुपशमशीलमुनिगणदयितं शालग्रामं पुलस्त्यपुलहाश्रमं कालञ्जरात्प्रत्याजगाम ॥३०॥

ity evaṁ nigūḍha-nirvedo visṛjya mṛgīṁ mātaraṁ punar bhagavat-kṣetram upaśama-śīla-muni-gaṇa-dayitaṁ śālagrāmaṁ pulastya-pulahāśramaṁ kālañjarāt pratyājagāma.

iti—portanto; *evam*—dessa maneira; *nigūḍha*—subjacente; *nirvedaḥ*—inteiramente desapegado das atividades materiais; *visṛjya*—abandonando; *mṛgīm*—o veado; *mātaram*—sua mãe; *punaḥ*—novamente; *bhagavat-kṣetram*—o lugar onde o Senhor Supremo é adorado; *upaśama-śīla*—completamente desapegado de todas as afeições materiais; *muni-gaṇa-dayitam*—que é querido dos grandes residentes santos; *śālagrāmam*—a aldeia conhecida como Śālagrāma; *pulastya-pulaha-āśramam*—ao *āśrama* conduzido por grandes sábios, tais como Pulastya ■ Pulaha; *kālañjarāt*—da montanha Kālañjara, onde ele nascera do ventre de uma veada; *pratyājagāma*—ele retornou.

TRADUÇÃO

Embora tivesse recebido um corpo de veado, Bharata Mahārāja através do arrependimento constante, desapegou-se por completo de todas as coisas materiais. Ele não revelava estas coisas a ninguém, mas deixou sua mãe veada num lugar conhecido como Montanha Kālañjara, onde ele nasceu. Novamente ele foi ■ ■ floresta de Śālagrāma e para o āśrama de Pulastya e Pulaha.

SIGNIFICADO

É significativo que Mahārāja Bharata, pela graça de Vāsudeva, lembrava-se de sua vida passada. Ele não desperdiçou um só momento; regressou ao Pulaha-āśrama, na aldeia conhecida como Śālagrāma. A associação é muito importante; por isso, a ISKCON tenta aperfeiçoar todos aqueles que entram em nossa sociedade. Os membros desta sociedade devem sempre lembrar-se de que ela não é como um hotel gratuito. Todos os membros devem ser muito cuidadosos em executar seus deveres espirituais para que qualquer pessoa que chegue naturalmente torne-se um devoto e, nesta mesma vida, seja capaz de voltar ao Supremo. Embora tivesse obtido um corpo de veado, Bharata Mahārāja novamente deixou o aconchego do lar, ■ caso, a Montanha Kālañjara. Ninguém deve deixar-se cativar por sua terra natal nem por sua família; devemos refugiar-nos na associação de devotos e cultivar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 31

तस्मिन्नपि कालं प्रतीक्षमाणः सङ्गाच्च भृशमुद्विग्न आत्मसहचरः शुष्कपर्णतृणवीरुधा वर्तमानो मृगत्वनिमित्तावसानमेव गणयन्मृगशरीरं तीर्थोदकक्लिन्नमुत्ससर्ज ॥ ३१ ॥

tasminn api kālaṁ pratīkṣamāṇaḥ saṅgāc ca bhṛśam udvigna ātma-sahacaraḥ śuṣka-parṇa-tṛṇa-vīrudhā vartamāno mṛgatva-nimittāvasānam eva gaṇayan mṛga-śarīraṁ tīrthodaka-klinnam utsasarja.

tasmin api—naquele *āśrama* (Pulaha-āśrama); *kālam*—o fim da duração de vida no corpo de veado; *pratīkṣamāṇaḥ*—sempre aguardando; *saṅgāt*—da associação; *ca*—e; *bhṛśam*—constantemente; *udvignaḥ*—cheio de ansiedade; *ātma-sahacaraḥ*—tendo ■ Superalma como único companheiro inseparável (ninguém deve pensar que está sozinho); *śuṣka-parṇa-tṛṇa-vīrudhā*—comendo apenas folhas secas e ervas; *vartamānaḥ*—existindo; *mṛgatva-nimitta*—da causa de um corpo de veado; *avasānam*—o fim; *eva*—apenas; *gaṇayan*—considerando; *mṛga-śarīram*—o corpo de um veado; *tīrtha-udaka-klinnam*—banhando-se na água daquele lugar sagrado; *utsasarja*—abandonou.

TRADUÇÃO

Permanecendo naquele āśrama, o grande rei Bharata Mahārāja agora tinha muito cuidado para não cair vítima da má associação. Sem revelar seu passado a ninguém, ele permanecia naquele āśrama e comia apenas folhas secas. Ele não estava exatamente sozinho, pois tinha a companhia da Superalma. Dessa maneira, enquanto num corpo de veado, ele esperou pela morte. Banhando-se naquele lugar sagrado, enfim ele abandonou aquele corpo.

SIGNIFICADO

Os lugares sagrados, tais como Vṛndāvana, Hardwar, Prayāga e Jagannātha Purī destinam-se especialmente à execução de serviço devocional. Reserva-se Vṛndāvana como o mais elevado, sendo o lugar sagrado preferido dos devotos vaiṣṇavas do Senhor Kṛṣṇa que aspiram a voltar ao Supremo, aos planetas Vaikuṇṭha. Existem muitos devotos em Vṛndāvana que se banham com regularidade no Yamunā, e isso tira toda a contaminação material. Quem canta e ouve constantemente os santos nomes e os passatempos do Senhor Supremo, com certeza purifica-se e torna-se um candidato apto à liberação. Contudo, se ele teima em cair vítima do gozo dos sentidos, tem que ser punido, pelo menos por uma vida, como aconteceu a Bharata Mahārāja.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição do caráter de Bharata Mahārāja."*

CAPÍTULO NOVE

O caráter exímio de Jaḍa Bharata

Neste capítulo, descreve-se como Bharata Mahārāja obteve um corpo de *brāhmaṇa*. Neste corpo, ele permanecia como um tolo surdo e mudo, de modo que, quando foi levado diante da deusa Kālī para ser imolado em sacrifício, nem sequer protestou, mas ficou calado. Após ter abandonado o corpo de veado, ele nasceu do ventre da mais jovem esposa de um *brāhmaṇa*. Nesta vida, ele também pôde lembrar-se das atividades de sua vida passada, e, para evitar as influências da sociedade, agia como se fosse surdo-mudo. Tinha muito cuidado para não voltar a cair. Não se associava com alguém que não fosse devoto. Este processo deve ser adotado por todos os devotos. Como aconselha Śrī Caitanya Mahāprabhu: *asat-saṅga-tyāga,—ei vaiṣṇava-ācāra.* Devemos evitar estritamente a companhia de não-devotos, mesmo que eles sejam membros familiares. Quando Bharata Mahārāja obteve um corpo de *brāhmaṇa,* as pessoas circunvizinhas pensavam que se tratava de um louco embotado, porém, em seu íntimo, ele vivia cantando sobre Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, de quem sempre se lembrava. Embora seu pai quisesse dar-lhe educação e purificá-lo como *brāhmaṇa,* oferecendo-lhe o cordão sagrado, ele comportava-se de tal maneira que deixava seu pai e sua mãe com a idéia de que ele era louco e não estava interessado no processo reformativo. Contudo, mesmo sem submeter-se a essas cerimônias oficiais, ele permanecia em plena consciência de Kṛṣṇa. Devido ao seu silêncio, algumas pessoas, que não passavam de animais, começaram a importuná-lo de diversas maneiras, mas ele tolerava isto. Depois que seu pai e sua mãe morreram, sua madrasta e seus irmãos consangüíneos começaram a tratá-lo muito mal. Davam-lhe alimentos bem deteriorados, mas nem assim ele se importava; permanecia completamente absorto em consciência de Kṛṣṇa. Certa noite, seus irmãos consagüíneos e sua madrasta designaram-no para vigiar o campo de arroz; foi então que o líder de um grupo de salteadores seqüestrou-o e tentou matá-lo oferecendo-o em sacrifício diante de Bhadra Kālī. Quando os salteadores trouxeram

Bharata Mahārāja diante da deusa Kālī e levantaram o cutelo para matá-lo, ela imediatamente alarmou-se com os maus tratos infligidos a um devoto. Saindo da deidade, ela agarrou o cutelo com suas próprias mãos, e, ali mesmo, matou todos os salteadores. Assim, um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus pode permanecer silencioso mesmo quando atormentado pelos não-devotos. Ladrões e salteadores que insultam um devoto recebem a impreterível punição que lhes é reservada por intermédio dos arranjos da Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 1—2

श्रीशुक उवाच

अथ कस्यचिद् द्विजवरस्याङ्गिरःप्रवरस्य शमदमतपःस्वाध्यायाध्ययनत्याग-
सन्तोषतितिक्षाप्रश्रयविद्यानसूयात्मज्ञानानन्दयुक्तस्यात्मसदृशश्रुतशीलाचाररूपौ-
दार्यगुणा नव सोदर्या अङ्गजा बभूवुर्मिथुनं च यवीयस्यां भार्यायाम्
॥ १ ॥ यस्तु तत्र पुमांस्तं परमभागवतं राजर्षिप्रवरं भरतमुत्सृष्टमृग-
शरीरं चरमशरीरेण विप्रत्वं गतमाहुः ॥ २ ॥

śrī-śuka uvāca

atha kasyacid dvija-varasyāṅgiraḥ-pravarasya śama-dama-tapaḥ-svādhyāyādhyayana-tyāga-santoṣa-titikṣā-praśraya-vidyānasūyātma-jñānānanda-yuktasyātma-sadṛśa-śruta-śīlācāra-rūpaudārya-guṇā nava sodaryā aṅgajā babhūvur mithunaṁ ca yavīyasyāṁ bhāryāyām. yas tu tatra pumāṁs taṁ parama-bhāgavataṁ rājarṣi-pravaraṁ bharatam utsṛṣṭa-mṛga-śarīraṁ carama-śarīreṇa vipratvaṁ gatam āhuḥ.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *atha*—depois disso; *kasyacit*—de algum; *dvija-varasya*—*brāhmaṇa; aṅgiraḥ-pravarasya*—que veio na dinastia do grande santo Aṅgirā; *śama*—controle da mente; *dama*—controle dos sentidos; *tapaḥ*—práticas de austeridades e penitências; *svādhyāya*—recitação dos textos védicos; *adhyayana*—estudando; *tyāga*—renúncia; *santoṣa*—satisfação; *titikṣā*—tolerância; *praśraya*—muito cortês; *vidyā*—conhecimento; *anasūya*—sem inveja; *ātma-jñāna-ānanda*—satisfeito em auto-realização; *yuktasya*—que estava qualificado com; *ātma-sadṛśa*—e exatamente como ele próprio; *śruta*—em educação; *śīla*—em caráter;

ācāra—em comportamento; *rūpa*—em beleza; *audārya*—em magnanimidade; *guṇāḥ*—possuindo todas essas qualidades; *nava sodaryāḥ*—nove irmãos nascidos do mesmo ventre; *aṅga-jāḥ*—filhos; *babhūvuḥ*—nasceram; *mithunam*—irmão e irmã gêmeos; *ca*—e; *yavīyasyām*—na mais jovem; *bhāryāyām*—esposa; *yaḥ*—quem; *tu*—mas; *tatra*—ali; *pumān*—o menino; *tam*—ele; *parama-bhāgavatam*—o devoto mais insigne; *rāja-ṛṣi*—dos reis santos; *pravaram*—muito honrado; *bharatam*—Bharata Mahārāja; *utsṛṣṭa*—tendo abandonado; *mṛga-śarīram*—o corpo de veado; *carama-śarīreṇa*—com o último corpo; *vipratvam*—sendo um *brāhmaṇa; gatam*—obteve; *āhuḥ*—disseram.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, após abandonar o corpo de veado, Bharata Mahārāja nasceu numa puríssima família brāhmaṇa. Havia ■ brāhmaṇa pertencente à dinastia de Aṅgirā. Ele estava revestido de plenas qualificações bramínicas. Ele podia controlar sua mente e sentidos, e havia estudado os textos védicos e a literatura subsidiária. Ele era muito hábil ■ dar caridades e era sempre satisfeito, tolerante, muito cortês, erudito e desprovido de inveja. Era auto-realizado e estava ocupado no serviço devocional ao Senhor. Sempre permanecia em transe. Teve, com sua primeira esposa, nove filhos igualmente qualificados, e, com sua segunda esposa, ele gerou gêmeos — um filho e uma filha, sendo que o menino era tido ■ o mais elevado e principal devoto dentre os reis santos — Bharata Mahārāja. Esta, pois, é a história do seu nascimento depois que ele abandonou o corpo de veado.

SIGNIFICADO

Bharata Mahārāja era um grande devoto, mas precisou de mais de uma vida para alcançar o sucesso. No *Bhagavad-gītā* se diz que o devoto que, em uma determinada vida, não cumpre seus deveres devocionais, ganha a oportunidade de nascer em família *brāhmaṇa* plenamente qualificada, ou numa rica família *kṣatriya* ou *vaiśya*. *Sucīnāṁ śrīmatāṁ gehe* (Bg. 6.41). Bharata Mahārāja como primogênito de Mahārāja Ṛṣabha, nascera numa rica família *kṣatriya*, porém, devido à sua negligência voluntária nas atividades espirituais e seu excessivo apego ■ um veado insignificante, viu-se obrigado a nascer como filho de uma veada. No entanto, devido à sua forte

posição de devoto, ele recebeu como dádiva ■ capacidade de lembrar-se de sua vida passada. Arrependido, ele permaneceu numa floresta solitária e sempre pensava em Kṛṣṇa. Então ele recebeu ■ oportunidade de nascer numa ótima família de *brāhmaṇas*.

VERSO 3

तत्रापि ■ भृशमुद्विजमानो भगवतः कर्मबन्धविध्वंसनश्रवणस्मरण-
गुणविवरणचरणारविन्दयुगलं मनसा विदधदात्मनः प्रतिघातमाशङ्कमानो
भगवदनुग्रहेणानुस्मृतस्वपूर्वजन्मावलिरात्मानमुन्मत्तजडान्धबधिरस्वरूपेण दर्शया-
मास लोकस्य ॥ ३ ॥

tatrāpi svajana-saṅgāc ca bhṛśam udvijamāno bhagavataḥ karma-bandha-vidhvaṁsana-śravaṇa-smaraṇa-guṇa-vivaraṇa-caraṇāravinda-yugalaṁ manasā vidadhad ātmanaḥ pratighātam āśaṅkamāno bhagavad-anugraheṇānusmṛta-sva-pūrva-janmāvalir ātmānam unmatta-jaḍāndha-badhira-svarūpeṇa darśayām āsa lokasya.

tatra api—também naquele nascimento *brāhmaṇa; sva-jana-saṅgāt*—da associação com parentes e amigos; *ca*—e; *bhṛśam*—grandemente; *udvijamānaḥ*—sendo sempre temeroso de cair novamente; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *karma-bandha*—o cativeiro das reações de atividades fruitivas; *vidhvaṁsana*—que extermina; *śravaṇa*—ouvir; *smaraṇa*—lembrar-se; *guṇa-vivaraṇa*—ouvindo descrições das qualidades do Senhor; *caraṇa-aravinda*—pés de lótus; *yugalam*—os dois; *manasā*—com a mente; *vidadhat*—sempre pensando em; *ātmanaḥ*—de sua alma; *pratighātam*—obstáculos no caminho do serviço devocional; *āśaṅkamānaḥ*—temendo sempre; *bhagavat-anugraheṇa*—pela misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus; *anusmṛta*—lembrava-se de; *sva-pūrva*—sua própria antecedente; *janma-āvaliḥ*—corrente de nascimentos; *ātmānam*—ele mesmo; *unmatta*—louco; *jaḍa*—obtuso; *andha*—cego; *badhira*—e surdo; *sva-rūpeṇa*—com esses aspectos; *darśayām āsa*—ele se apresentava; *lokasya*—para ■ população em geral.

TRADUÇÃO

Por ter especialmente recebido ■ misericórdia do Senhor, Bharata Mahārāja podia lembrar-se dos incidentes de sua vida passada.

Embora ganhando ■ corpo de brāhmaṇa, ■ assim, ficava muito temeroso de seus parentes e amigos que não ■ devotos. Ele sempre se mantinha muito precavido contra ■ associação, pois, temia cair novamente. Em conseqüência disso, ele se manifestava diante dos olhos do público ■ ■ louco — estúpido, cego e surdo — para que os outros não tentassem falar com ele. Dessa maneira, ele se livrava da má associação. Em ■ íntimo, vivia pensando nos pés de lótus do Senhor e cantando ■ glórias do Senhor, que nos liberta do cativeiro ■ ação fruitiva. Assim, ele escapulia das investidas de associação com não-devotos.

SIGNIFICADO

Devido à associação com os modos da natureza, toda entidade viva deixa-se prender por diferentes atividades. O *Bhagavad-gītā* (13.22) afirma que *kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu:* "Isto se deve ■ que ela associa-se com esta natureza material. Assim, em várias espécies, ela defronta-se com o bem e o mal."

De acordo com nosso *karma,* obtemos diferentes classes de corpos entre 8.400.000 espécies. *Karmaṇā daiva-netreṇa:* sob a influência da natureza material envolta nos três modos é que agimos, e assim, de acordo com a ordem superior, obtemos uma certa espécie de corpo. Isto chama-se *karma-bandha.* Quem quer escapar desse *karma-bandha* deve ocupar-se em serviço devocional. Então ele não mais estará sob ■ influência dos modos da natureza material.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que ■ ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material, atingindo, então o nível de Brahman." (Bg. 14.26) Para permanecer imune às modalidades materiais, a pessoa deve ocupar-se em serviço devocional — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ.* Esta é a perfeição da vida. Ao nascer como *brāhmaṇa,* Mahārāja Bharata não estava muito interessado nos deveres bramínicos, mas no íntimo, permanecia um vaiṣṇava puro, sempre pensando nos pés de lótus

do Senhor. Como aconselha o *Bhagavad-gītā: man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru.* Este é o único processo pelo qual podemo-nos salvar do perigo de repetidos nascimentos e mortes.

VERSO 4

तस्यापि ह वा आत्मजस्य विप्रः पुत्रस्नेहानुबद्धमनाआसमावर्तनात्संस्कारान्
यथोपदेशं विदधान उपनीतस्य च पुनः शौचाचमनादीन् कर्मनियमानन-
भिप्रेतानपि समशिक्षयदनुशिष्टेन हि भाव्यं पितुः पुत्रेणेति ॥ ४ ॥

tasyāpi ha vā ātmajasya vipraḥ putra-snehānubaddha-manā
āsamāvartanāt saṁskārān yathopadeśaṁ vidadhāna upanītasya ca
punaḥ śaucācamanādīn karma-niyamān anabhipretān api
samaśikṣayad anuśiṣṭena hi bhāvyaṁ pituḥ putreṇeti.

tasya—dele; *api ha vā*—com certeza; *ātma-jasya*—de seu filho; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa* pai de Jaḍa Bharata (louco, desvairado Bharata); *putra-sneha-anubaddha-manāḥ*—que estava compelido pela afeição a seu filho; *ā-sama-āvartanāt*—até ■ término do *brahmacarya-āśrama; saṁskārān*—o processo purificatório; *yathā-upadeśam*—como os *śāstras* prescrevem; *vidadhānaḥ*—executando; *upanītasya*—daquele que tem um cordão sagrado; *ca*—também; *punaḥ*—novamente; *śauca-ācamana-ādīn*—prática de limpeza, ablução da boca, pernas ■ mãos, etc.; *karma-niyamān*—os princípios reguladores das atividades fruitivas; *anabhipretān api*—embora não desejado por Jaḍa Bharata; *samaśikṣayat*—ensinados; *anuśiṣṭena*—ensinava a seguir os princípios reguladores; *hi*—na realidade; *bhāvyam*—deve ser; *pituḥ*—do pai; *putreṇa*—o filho; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

A mente do pai brāhmaṇa vivia repleta de afeição por seu filho, Jaḍa Bharata [Bharata Mahārāja]. Portanto, ele estava sempre apegado ■ Jaḍa Bharata. Como não conseguia entrar ■ gṛhastha-āśrama, Jaḍa Bharata simplesmente executou o processo purificatório até o final do brahmacarya-āśrama. Embora Jaḍa Bharata não quisesse aceitar as instruções de seu pai, contudo, julgando pertinente que ■ pai cabe ensinar o filho, o brāhmaṇa instruía-o sobre como manter-se limpo ■ como lavar-se.

SIGNIFICADO

Jaḍa Bharata era o mesmo Bharata Mahārāja que, agora, estava no corpo de um *brāhmaṇa*, e intencionalmente ele se fazia passar por estúpido, surdo, mudo e cego. Na verdade, internamente ele estava bem alerta. Ele distinguia perfeitamente os resultados das atividades fruitivas e os resultados do serviço devocional. No corpo de *brāhmaṇa*, Mahārāja Bharata, em seu íntimo, estava inteiramente absorto em serviço devocional; portanto, não havia por que submeter-se aos princípios reguladores que regem as atividades fruitivas. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam: svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam* (*Bhāg.* 1.2.13). Devemos satisfazer Hari, a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a perfeição dos princípios reguladores que regulam as atividades fruitivas. Além disso, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8):

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

"Os deveres [*dharma*] executados pelos homens, não importa em que estejam ocupados, não passam de esforços vãos caso não atraiam a atenção para a mensagem do Senhor Supremo." Estas atividades *karma-kāṇḍa* são necessárias àquele que não desenvolveu consciência de Kṛṣṇa. Quem está estabelecido na consciência de Kṛṣṇa não precisa executar esses princípios que regulam *karma-kāṇḍa*. Śrīla Mādhavendra Purī disse: "Ó princípios reguladores de *karma-kāṇḍa*, por favor, desculpai-me. Não posso seguir todos esses princípios reguladores, pois estou plenamente ocupado em serviço devocional." Ele expressou o desejo de, em algum lugar, sentar-se debaixo de uma árvore e cantar continuamente o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Por conseguinte, ele não executava todos os princípios reguladores. Do mesmo modo, Haridāsa Ṭhākura nascera em família muçulmana e, desde o início de sua vida, jamais fora iniciado no sistema *karma-kāṇḍa*, mas, como vivia cantando os santos nomes do Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou-o como *nāmācārya*, ou autoridade no cantar dos santos nomes. Como Jaḍa Bharata, Bharata Mahārāja em seu íntimo vivia ocupado em serviço devocional. Como, durante três vidas consecutivas, executara os princípios reguladores, não

estava interessado em continuar a executá-los, embora seu pai *brāhmaṇa* desejasse que ele os seguisse.

VERSO 5

स चापि तदु ह पितृसंनिधावेवासध्रीचीनमिव स्म करोति छन्दांस्यध्यापयिष्यन् सह व्याहृतिभिः सप्रणवशिरस्त्रिपदीं सावित्रीं ग्रैष्मवासन्तिकान्मासानधीयानमप्यसमवेतरूपं ग्राहयामास ॥ ५ ॥

sa cāpi tad u ha pitṛ-sannidhāv evāsadhrīcīnam iva sma karoti chandāṁsy adhyāpayiṣyan saha vyāhṛtibhiḥ sapraṇava-śiras tripadīṁ sāvitrīṁ graiṣma-vāsantikān māsān adhīyānam apy asamaveta-rūpaṁ grāhayām āsa.

saḥ—ele (Jaḍa Bharata); *ca*—também; *api*—na verdade; *tat u ha*—aquilo que foi ensinado por seu pai; *pitṛ-sannidhau*—na presença de seu pai; *eva*—mesmo; *asadhrīcīnam iva*—incorreto, como se ele não pudesse entender nada; *sma karoti*—costumava fazer; *chandāṁsi adhyāpayiṣyan*—desejando ensinar-lhe *mantras* védicos durante os meses que começam com śrāvaṇa ou durante o período de Cāturmāsya; *saha*—juntamente com; *vyāhṛtibhiḥ*—proferição dos nomes dos planetas celestiais (*bhūḥ, bhuvaḥ, svaḥ*); *sa-praṇava-śiraḥ*—encabeçados pelo *oṁkāra; tri-padīm*—de três pés; *sāvitrīm*—o *mantra* Gāyatrī; *graiṣma-vāsantikān*—por quatro meses, começando com caitra, no décimo quinto dia de maio; *māsān*—os meses; *adhīyānam api*—embora estudando por completo; *asamaveta-rūpam*—de uma forma incompleta; *grāhayām āsa*—ele o fazia aprender.

TRADUÇÃO

Apesar de [illegible] pai dar-lhe as devidas instruções quanto [illegible] conhecimento védico, Jaḍa Bharata comportava-se diante dele como se fosse um tolo. [illegible] comportava-se dessa maneira para que [illegible] pai entendesse que ele não tinha condições de receber instruções e, assim, abandonasse os esforços de continuar instruindo-o. Ele sempre se comportava de maneira completamente rebelde. Sendo instruído a lavar suas mãos após defecar, ele as lavava antes. Entretanto, durante [illegible] primavera e o verão, seu pai queria dar-lhe instruções védicas. Tentava ensinar-lhe o mantra Gāyatrī juntamente [illegible] o oṁkāra e

a vyāhṛti, porém, depois de quatro meses, seu pai ainda não obtinha êxito em sua instrução.

VERSO 6

एवं स्वतनुज आत्मन्यनुरागावेशितचित्तः शौचाध्ययनव्रतनियमगुर्वनलशुश्रूषणाद्यौपकुर्वाणककर्माण्यनभियुक्तान्यपि समनुशिष्टेन भाव्यमित्यसदाग्रहः पुत्रमनुशास्य स्वयं तावद् अनधिगतमनोरथः कालेनाप्रमत्तेन स्वयं गृह एव प्रमत्त उपसंहृतः ॥ ६ ॥

evaṁ sva-tanuja ātmany anurāgāveśita-cittaḥ śaucādhyayana-vrata-niyama-gurv-anala-śuśrūṣaṇādy-aupakurvāṇaka-karmāṇy anabhiyuktāny api samanuśiṣṭena bhāvyam ity asad-āgrahaḥ putram anuśāsya svayaṁ tāvad anadhigata-manorathaḥ kālenāpramattena svayaṁ gṛha eva pramatta upasaṁhṛtaḥ.

evam—assim; *sva*—próprio; *tanu-je*—em seu filho, Jaḍa Bharata; *ātmani*—o qual ele considerava como sendo ele próprio; *anuraga-āveśita-cittaḥ*—o *brāhmaṇa* que estava absorto em amor por seu filho; *śauca*—limpeza; *adhyayana*—estudo da literatura védica; *vrata*—aceitando todos os votos; *niyama*—princípios reguladores; *guru*—do mestre espiritual; *anala*—do fogo; *śuśrūṣaṇa-ādi*—o serviço, etc.; *aupakurvāṇaka*—do *brahmacarya-āśrama; karmāṇi*—todas as atividades; *anabhiyuktāni api*—embora não desejado por seu filho; *samanuśiṣṭena*—plenamente instruído; *bhāvyam*— deveria ser; *iti*—assim; *asat-āgrahaḥ*—mostrando indevida obstinação; *putram*—seu filho; *anuśāsya*—instruindo; *svayam*—ele próprio; *tāvat*—dessa maneira; *anadhigata-manorathaḥ*—não tendo satisfeito seus desejos; *kālena*—pela influência do tempo; *apramattena*—que não se esquece; *svayam*—ele próprio; *gṛhe*—a seu lar; *eva*—decerto; *pramattaḥ*—estando loucamente apegado; *upasaṁhṛtaḥ*—morreu.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa que era pai de Jaḍa Bharata [illegible]iderava seu filho como sua vida [illegible] alma, [illegible] portanto estava muito apegado a ele. Julgava sábio educar seu filho apropriadamente, e, estando absorto nesta tarefa malograda, tentava ensinar a seu filho as regras e regulações de brahmacarya — incluindo a execução dos votos védicos,

limpeza, estudo dos Vedas, os métodos reguladores, serviço ao mestre espiritual e o processo de oferecer sacrifícios de fogo. Empenhava-se ao máximo por ensinar tudo isso a seu filho, mas todos os seus esforços falharam. Dentro de seu coração, alimentava a esperança de que seu filho viria a ser um acadêmico erudito, no entanto, todas as suas tentativas foram malsucedidas. Como todos, esse brāhmaṇa estava apegado ao seu lar, e havia se esquecido de que um dia iria morrer. A morte, contudo, não se esqueceu dele e, no momento adequado, ela apareceu e o levou.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão demasiadamente apegados à vida familiar e se esquecem de que, no futuro, a morte virá levá-los, por estarem apegados, ficam incapazes de concluir seus deveres como seres humanos. O dever da vida humana é resolver todos os problemas da vida, porém, ao invés disso, as pessoas ficam apegadas aos afazeres e deveres familiares. Embora elas se esqueçam da morte, a morte não se esquecerá delas. Subitamente, elas serão expulsas da plataforma da vida familiar pacífica. Talvez alguém se esqueça de que vai morrer, mas a morte nunca se esquece de vir pegá-lo. A morte vem sempre na hora certa. O *brāhmaṇa*, pai de Jaḍa Bharata, queria ensinar ao seu filho o processo de *brahmacarya*, porém, devido ao desinteresse de seu filho em submeter-se ao processo de avanço védico, ele foi malsucedido. Tudo em que Jaḍa Bharata pensava era em voltar ao lar, voltar ao Supremo, executando serviço devocional através de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*. Ele não se importava com as instruções védicas de seu pai. Quando alguém está plenamente interessado em servir ao Senhor, ele não precisa seguir os princípios reguladores especificados nos *Vedas*. É claro que, para um homem comum, os princípios védicos são imprescindíveis. Ninguém pode evitá-los. Mas quem alcançou a perfeição no serviço devocional, não vê muita importância em seguir os princípios védicos. O Senhor Kṛṣṇa aconselhou que Arjuna se elevasse à plataforma de *nistraiguṇya*, a posição transcendental situada acima dos princípios védicos.

traiguṇya-viṣayā vedā
nistraiguṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān

"Os *Vedas* dão especial atenção aos três modos da natureza material. Eleva-te acima desses modos, ó Arjuna. Sê transcendental a todos eles. Liberta-te de todas as dualidades e de todas as ansiedades advindas da busca de ganho e segurança e estabelece-te no Eu." (Bg. 2.45)

VERSO 7

अथ यवीयसी द्विजसती स्वगर्भजातं मिथुनं सपत्न्या उपन्यस्य स्वय-
मनुसंस्थया पतिलोकमगात् ॥ ७ ॥

atha yavīyasī dvija-satī sva-garbha-jātaṁ mithunaṁ sapatnyā
upanyasya svayam anusaṁsthayā patilokam agāt.

atha—depois; *yavīyasī*—a mais jovem; *dvija-satī*—esposa do *brāhmaṇa; sva-garbha-jātam*—nascidos do seu ventre; *mithunam*—os gêmeos; *sapatnyai*—à co-esposa; *upanyasya*—confiando; *svayam*—pessoalmente; *anusaṁsthayā*—seguindo seu esposo; *pati-lokam*—o planeta chamado Patiloka; *agāt*—foi para.

TRADUÇÃO

Em seguida, a mais jovem esposa do brāhmaṇa, após confiar seus filhos gêmeos — o menino e a menina — à esposa mais velha, partiu rumo a Patiloka, morrendo voluntariamente com seu esposo.

VERSO 8

पितर्युपरते भ्रातर एनमतत्प्रभावविदस्त्रय्यां विद्यायामेव पर्यवसितमतयो
न परविद्यायां जडमतिरिति भ्रातुरनुशासननिर्बन्धान्न्यवृत्सन्त ॥ ८ ॥

pitary uparate bhrātara enam atat-prabhāva-vidas trayyāṁ
vidyāyām eva paryavasita-matayo na para-vidyāyāṁ jaḍa-matir iti
bhrātur anuśāsana-nirbandhān nyavṛtsanta.

pitari uparate—após a morte do pai; *bhrātaraḥ*—os irmãos consangüíneos; *enam*—a este Bharata (Jaḍa Bharata); *a-tat-prabhāva-vidaḥ*—sem entender sua posição elevada; *trayyām*—dos três *Vedas; vidyāyām*—no tema: conhecimento material ritualístico; *eva*—na verdade; *paryavasita*—estabelecidas; *matayaḥ*—cujas mentes; *na*—não; *para-vidyāyām*—no conhecimento transcendental da vida espiritual

(serviço devocional); *jaḍa-matiḥ*—inteligência muito obtusa; *iti*—assim; *bhrātuḥ*—o irmão deles (Jaḍa Bharata); *anuśāsana-nirbandhāt*—do esforço em ensinar; *nyavṛtsanta*—pararam.

TRADUÇÃO

Após a morte do pai, os nove irmãos consangüíneos de Jaḍa Bharata, que o consideravam estúpido e mentecapto, abandonaram a tentativa do pai de dar-lhe educação completa. Os irmãos consangüíneos de Jaḍa Bharata eram eruditos nos três Vedas — o Ṛg Veda, o Sāma Veda e o Yajur Veda — que estimulam muitíssimo a realização de atividades fruitivas. Os nove irmãos não eram, em absoluto, iluminados espiritualmente em serviço devocional ao Senhor. Portanto, não podiam entender a elevadíssima posição de Jaḍa Bharata.

VERSOS 9—10

स च प्राकृतैर्द्विपदपशुभिरुन्मत्तजडबधिरमूकेत्यभिभाष्यमाणो यदा तदनुरूपाणि प्रभाषते कर्माणि च कार्यमाणः परेच्छया करोति विष्टितो वेतनतो वा याच्ञया यदृच्छया वोपसादितमल्पं बहु मृष्टं कदन्नं वाभ्यवहरति परं नेन्द्रियप्रीतिनिमित्तम् । नित्यनिवृत्तनिमित्तस्वसिद्धविशुद्धानुभवानन्दस्वात्मलाभाधिगमः सुखदुःखयोर्द्वन्द्वनिमित्तयोरसम्भावितदेहाभिमानः ॥ ९ ॥
शीतोष्णवातवर्षेषु वृष इवानावृताङ्गः पीनः संहननाङ्गः स्थण्डिलसंवेशनानुन्मर्दनामज्जनरजसा महामणिरिवानभिव्यक्तब्रह्मवर्चसः कुपटावृतकटिरुपवीतेनोरुमषिणा द्विजातिरिति ब्रह्मबन्धुरिति संज्ञयातज्ज्ञजनावमतो विचचार ॥ १० ॥

sa ca prākṛtair dvipada-paśubhir unmatta-jaḍa-badhira-mūkety
abhibhāṣyamāṇo yadā tad-anurūpāṇi prabhāṣate karmāṇi ca
kāryamāṇaḥ parecchayā karoti viṣṭito vetanato vā yācñayā yadṛcchayā
vopasāditam alpaṁ bahu mṛṣṭaṁ kadannaṁ vābhyavaharati paraṁ
nendriya-prīti-nimittam. nitya-nivṛtta-nimitta-sva-siddha-
viśuddhānubhavānanda-svātma-lābhādhigamaḥ sukha-duḥkhayor
dvandva-nimittayor asambhāvita-dehābhimānaḥ. śītoṣṇa-vāta-varṣeṣu
vṛṣa ivānāvṛtāṅgaḥ pīnaḥ saṁhananāṅgaḥ sthaṇḍila-

saṁveśanānunmardanāmajjana-rajasā mahāmaṇir ivānabhivyakta-
brahma-varcasaḥ kupaṭāvṛta-kaṭir upavītenoru-maṣiṇā dvijātir iti
brahma-bandhur iti saṁjñayātaj-jñajanāvamato vicacāra.

saḥ ca—ele também; *prākṛtaiḥ*—pelas pessoas comuns que não têm acesso ao conhecimento espiritual; *dvi-pada-paśubhiḥ*—que não passam de animais com duas pernas; *unmatta*—louco; *jaḍa*—estúpido; *badhira*—surdo; *mūka*—mudo; *iti*—assim; *abhibhāṣyamāṇaḥ*—sendo tratado; *yadā*—quando; *tat-anurūpāṇi*—palavras adequadas para replicar às deles; *prabhāṣate*—ele costumava falar; *karmāṇi*—atividades; *ca*—também; *kāryamāṇaḥ*—sendo impelido a executar; *para-icchayā*—por ordem dos outros; *karoti*—ele costumava agir; *viṣṭitaḥ*—à força; *vetanataḥ*—ou por algum pagamento; *vā*—ou; *yācñayā*—esmolando; *yadṛcchayā*—por sua própria conta; *vā*—ou; *upasāditam*—obtinha; *alpam*—uma quantidade muito pequena; *bahu*—uma grande quantidade; *mṛṣṭam*—muito saborosos; *kat-annam*—alimentos rançosos e insípidos; *vā*—ou; *abhyavaharati*—ele costumava comer; *param*—apenas; *na*—não; *indriya-prīti-nimittam*—para o gozo dos sentidos; *nitya*—eternamente; *nivṛtta*—parava; *nimitta*—atividades fruitivas; *sva-siddha*—obtinha mediante esforços próprios; *viśuddha*—transcendental; *anubhava-ānanda*—percepção bem-aventurada; *sva-ātma-lābha-adhigamaḥ*—que alcançara o conhecimento do eu; *sukha-duḥkhayoḥ*—na felicidade e na tristeza; *dvandva-nimittayoḥ*—nas causas da dualidade; *asambhāvita-deha-abhimānaḥ*—não identificado com o corpo; *śīta*—no inverno; *uṣṇa*—no verão; *vāta*—no vento; *varṣeṣu*—na chuva; *vṛṣaḥ*—um touro; *iva*—como; *anāvṛta-aṅgaḥ*—corpo descoberto; *pīnaḥ*—muito forte; *saṁhanana-aṅgaḥ*—cujos membros eram firmes; *sthaṇḍila-saṁveśana*—de deitar-se no chão; *anunmardana*—sem qualquer massagem; *amajjana*—sem banhar-se; *rajasā*—pela sujeira; *mahā-maṇiḥ*—pedra preciosa valiosíssima; *iva*—como; *anabhivyakta*—imanifesto; *brahma-varcasaḥ*—esplendor espiritual; *ku-paṭa-āvṛta*—coberto por uma roupa suja; *kaṭiḥ*—cujas tangas; *upavītena*—com um cordão sagrado; *uru-maṣiṇā*—que era muito preto devido à sujeira; *dvi-jātiḥ*—nascido em família *brāhmaṇa; iti*—assim (dizendo como insulto); *brahma-bandhuḥ*—um amigo de um *brāhmaṇa; iti*—assim; *saṁjñayā*—com esses nomes; *a-tat-jña-jana*—por pessoas que não conhecem a verdadeira posição dele; *avamataḥ*—sendo desrespeitado; *vicacāra*—ele perambulava.

TRADUÇÃO

Com efeito, homens degradados não passam de animais. A única diferença é que os animais são quadrúpedes e esses homens são bípedes. Esses animalescos homens bípedes costumavam chamar Jaḍa Bharata de louco, estúpido, surdo e mudo. Eles o maltratavam, e Jaḍa Bharata comportava-se diante deles como um louco surdo, cego e estúpido. Ele não protestava nem tentava convencê-los de que ele não era nada disso. Se outros queriam vê-lo fazer algo, ele agia de acordo com esses desejos. Toda a comida que obtinha esmolando ou como pagamento, ou qualquer alimento advindo sem nenhum esforço de sua parte, — quer fosse em pequena quantidade, quer saboroso, quer rançoso ou insípido —, ele o aceitava e comia. Ele jamais comia algo para satisfazer os sentidos, pois já estava liberado do conceito corpóreo, que nos induz a discriminar entre alimentos saborosos e insípidos. Estava em plena consciência transcendental de serviço devocional e, portanto, não se deixava influenciar pelas dualidades provenientes do conceito corpóreo. Na verdade, seu corpo era tão forte como o de um touro, e seus membros, muito musculosos. Não se importava em saber se era inverno ou verão, se ventava ou chovia, e jamais se agasalhava. Deitava-se no chão, e nunca passava óleo no seu corpo nem tomava banho. Porque seu corpo era sujo, sua refulgência e conhecimento espirituais mantinham-se ocultos, assim como o esplendor de uma pedra preciosa é coberto pela poeira. Ele usava apenas uma tanga suja e seu cordão sagrado, que era enegrecido. Compreendendo que ele nascera numa família brāhmaṇa, as pessoas costumavam chamá-lo de brahma-bandhu e outros nomes. Sendo assim insultado e desprezado pelas pessoas materialistas, ele vagava de um lugar para outro.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-bandhana kāhāṅ tāra.* A pessoa que não tem desejo algum de manter o corpo ou que não está ansiosa por manter o corpo em boas condições e que se satisfaz em qualquer situação deve ser louca ou liberada. Na verdade, Bharata Mahārāja, em seu nascimento como Jaḍa Bharata, estava inteiramente livre das dualidades materiais. Ele era um *paramahaṁsa* e, portanto, não vivia preocupado com o bem-estar físico.

VERSO 11

यदा तु परत आहारं कर्मवेतनत ईहमानः स्वभ्रातृभिरपि केदारकर्मणि निरूपितस्तदपि करोति किन्तु न समं विषमं न्यूनमधिकमिति वेद कणपिण्याकफलीकरणकुल्माषस्थालीपुरीषादीन्यप्यमृतवदभ्यवहरति ॥ ११ ॥

yadā tu parata āhāraṁ karma-vetanata īhamānaḥ sva-bhrātṛbhir api kedāra-karmaṇi nirūpitas tad api karoti kintu na samaṁ viṣamaṁ nyūnam adhikam iti veda kaṇa-piṇyāka-phalī-karaṇa-kulmāṣa-sthālīpurīṣādīny apy amṛtavad abhyavaharati.

yadā—quando; *tu*—porém; *parataḥ*—dos outros; *āhāram*—alimento; *karma-vetanataḥ*—como salário de trabalho; *īhamānaḥ*—em busca de; *sva-bhrātṛbhiḥ api*—mesmo por seus próprios irmãos consangüíneos; *kedāra-karmaṇi*—em trabalhar no campo e acertar o trabalho agrícola; *nirūpitaḥ*—ocupado; *tat api*—também nesses momentos; *karoti*—ele costumava fazer; *kintu*—mas; *na*—não; *samam*—nível; *viṣamam*—irregular; *nyūnam*—deficiente; *adhikam*—mais elevado; *iti*—assim; *veda*—ele sabia; *kaṇa*—arroz quebrado; *piṇyāka*—ração de gado; *phalī-karaṇa*—a casca do arroz; *kulmāṣa*—grãos carunchosos; *sthālī-purīṣa-ādīni*—arroz queimado, grudado na panela e assim por diante; *api*—mesmo; *amṛta-vat*—tal qual néctar; *abhyavaharati*—costumava comer.

TRADUÇÃO

Jaḍa Bharata costumava trabalhar apenas a troco de comida. Seus irmãos consangüíneos aproveitavam-se disso e, em troca de algum alimento, ocupavam-no em trabalhos agrícolas, mas, na verdade, ele não tinha nenhum conhecimento de como fazer um excelente trabalho no campo. Ele não sabia onde despejar a terra ou onde deixar o solo nivelado ou irregular. Seus irmãos costumavam dar-lhe arroz quebrado, ração de gado, cascas de arroz, cereais carunchosos e grãos queimados que estavam grudados na panela, mas ele alegremente aceitava tudo isso como se fosse néctar. Não resmungava e, muito satisfeito, comia tudo isso.

SIGNIFICADO

Descreve-se na *Bhagavad-gītā* (2.15) a plataforma de *paramahaṁsa: sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ so 'mṛtatvāya kalpate.* Quando a

pessoa é insensível a toda a dualidade, a saber, felicidade e tristeza desse mundo material, ela qualifica-se a estabelecer-se em *amṛtatva*, vida eterna. Bharata Mahārāja estava determinado ■ encerrar suas atividades nesse mundo material, e não estava nada interessado com o mundo de dualidades. Ele estava em completa consciência de Kṛṣṇa, alheio do bem e do mal, da felicidade e da tristeza. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 4.176):

> *'dvaite' bhadrābhadra-jñāna, saba-'manodharma'*
> *'ei bhāla, ei manda',—saba 'bhrama'*

"No mundo material, todos os conceitos de bem e mal são meras especulações mentais. Portanto, dizer: 'Isto é bom e isto é mau', é inteiramente errado." A pessoa deve entender que, no mundo material de dualidades, pensar que isso é bom, ou que isso é mau, é uma simples invenção mental. Contudo, ninguém deve imitar esta consciência; na verdade, devemos situar-nos na plataforma espiritual de neutralidade.

VERSO 12

अथ कदाचित्कश्चिद् वृषलपतिर्भद्रकाल्यै पुरुषपशुमालभतापत्यकामः॥१२॥

atha kadācit kaścid vṛṣala-patir bhadra-kālyai puruṣa-paśum ālabhatāpatya-kāmaḥ.

atha—depois disso; *kadācit*—em algum tempo; *kaścit*—algum; *vṛṣala-patiḥ*—o líder dos *śūdras* ocupados em saquear propriedades alheias; *bhadra-kālyai*—à deusa conhecida como Bhadra Kālī; *puruṣa-paśum*—um animal na forma de homem; *ālabhata*—começou a sacrificar; *apatya-kāmaḥ*—desejando um filho.

TRADUÇÃO

Foi então que, desejando obter um filho, um líder de salteadores, que ■ em família śūdra, desejou adorar ■ deusa Bhadra Kālī, oferecendo-lhe, em sacrifício, um homem obtuso, cuja cotação não supera ■ de um animal.

SIGNIFICADO

Na tentativa de satisfazer desejos materiais, homens de classe inferior, tais como os *śūdras*, adoram semideuses como a deusa Kālī ou

Bhadra Kālī. Com este fim, eles, às vezes, matam um ser humano diante da deidade. Em geral, eles escolhem alguém que não seja muito inteligente — em outras palavras, um animal na forma de homem.

VERSO 13

तस्य ह दैवमुक्तस्य पशोः पदवीं तदनुचराः परिधावन्तो निशि निशीथसमये तमसाऽऽवृतायामनधिगतपशव आकस्मिकेन विधिना केदारान् वीरासनेन मृगवराहादिभ्यः संरक्षमाणमङ्गिरःप्रवरसुतमपश्यन्॥१३॥

tasya ha daiva-muktasya paśoḥ padavīṁ tad-anucarāḥ paridhāvanto niśi niśītha-samaye tamasāvṛtāyām anadhigata-paśava ākasmikena vidhinā kedārān vīrāsanena mṛga-varāhādibhyaḥ saṁrakṣamāṇam aṅgiraḥ-pravara-sutam apaśyan.

tasya—do líder dos salteadores; *ha*—decerto; *daiva-muktasya*—tendo casualmente escapado; *paśoḥ*—do animal humano; *padavīm*—o caminho; *tat-anucarāḥ*—seus seguidores ou assistentes; *paridhāvantaḥ*—tentando encontrar aqui e ali; *niśi*—à noite; *niśītha-samaye*—à meia-noite; *tamasā āvṛtāyām*—estando coberto pela escuridão; *anadhigata-paśavaḥ*—não agarrando o homem-animal; *ākasmikena vidhinā*—pela inesperada lei da providência; *kedārān*—os campos; *vīra-āsanena*—em um assento em um lugar elevado; *mṛga-varāha-ādibhyaḥ*— contra os veados, javalis e assim por diante; *saṁrakṣamāṇam*—protegendo; *aṅgiraḥ-pravara-sutam*—o filho do *brāhmaṇa* descendente da família Āṅgirā; *apaśyan*—eles encontraram.

TRADUÇÃO

Para ■ sacrifício, o líder dos salteadores capturou um homem animalesco, mas este escapou, e o líder mandou seus seguidores encontrá-lo. Eles percorreram diferentes direções, ■ não conseguiram dar ■ ele. Andando de um lado para outro no meio da noite, cobertos por densa escuridão, chegaram ■ um campo de arroz onde viram o nobre filho ■ família Āṅgirā [Jaḍa Bharata], sentado em um lugar elevado vigiando o campo contra os ataques dos veados e javalis.

VERSO 14

अथ त एनमनवद्यलक्षणमवमृश्य भर्तृकर्मनिष्पत्तिं मन्यमाना बद्ध्वा रशनया चण्डिकागृहमुपनिन्युर्मुदा विकसितवदनाः ॥ १४ ॥

atha ta enam anavadya-lakṣaṇam avamṛśya bhartṛ-karma-niṣpattiṁ manyamānā baddhvā rasanayā caṇḍikā-gṛham upaninyur mudā vikasita-vadanāḥ.

atha—depois disso; *te*—eles (os servos do líder dos salteadores); *enam*—este (Jaḍa Bharata); *anavadya-lakṣaṇam*—como dotado com as características de um animal rude, devido ao seu corpo que era gordo como o de um touro e porque era surdo e mudo; *avamṛśya*—reconhecendo; *bhartṛ-karma-niṣpattim*—o cumprimento do trabalho de seu amo; *manyamānāḥ*—compreendendo; *baddhvā*—amarrando bem apertado; *rasanayā*—com as cordas; *caṇḍikā-gṛham*—ao templo da deusa Kālī; *upaninyuḥ*—levaram; *mudā*—com muita felicidade; *vikasita-vadanāḥ*—com rostos brilhantes.

TRADUÇÃO

Os seguidores e servos do chefe de salteadores consideraram Jaḍa Bharata possuidor de qualidades que se encaixavam muito bem em um homem-animal, e decidiram que ele era uma escolha perfeita para o sacrifício. Com seus rostos radiantes de felicidade, pegaram das cordas, amarraram-no e levaram-no ao templo da deusa Kālī.

SIGNIFICADO

Em algumas partes da Índia, homens animalescos ainda são sacrificados diante da deusa Kālī. No entanto, semelhante sacrifício é executado unicamente pelos *śūdras* e salteadores, cuja ocupação consiste em saquear bens, e, para tornarem-se exitosos, eles oferecem diante da deusa Kālī um homem animalesco. Deve-se atentar para o fato de que eles nunca sacrificam diante da deusa um homem inteligente. Num corpo de *brāhmaṇa,* Bharata Mahārāja parecia surdo e mudo, mas ele era o homem mais inteligente do mundo. Entretanto, estando completamente rendido à Suprema Personalidade de Deus, ele permanecia naquela condição e não protestou porque foi colocado diante da deidade para ser imolado. Como aprendemos nos versos anteriores, ele era muito robusto e facilmente poderia ter evitado

que o amarrassem, mesmo assim, nada fez. Quanto à sua proteção, ele simplesmente dependia da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve a rendição ao Senhor Supremo dessa maneira:

> *mārabi rākhabi—yo icchā tohārā*
> *nitya-dāsa-prati tuyā adhikārā*

"Meu Senhor, agora estou rendido a Ti. Sou Teu servo eterno, e, se quiseres, podes matar-me, ou, se preferires, podes proteger-me. Em qualquer caso, estou plenamente rendido a Ti."

VERSO 15

अथ पणयस्तं स्वविधिनाभिषिच्याहतेन वाससाऽऽच्छाद्य भूषणालेपस्रक्तिलकादिभिरुपस्कृतं भुक्तवन्तं धूपदीपमाल्यलाजकिसलयाङ्कुरफलोपहारोपेतया वैशससंस्थया महता गीतस्तुतिमृदङ्गपणवघोषेण च पुरुषपशुं भद्रकाल्याः पुरत उपवेशयामासुः ॥ १५ ॥

atha paṇayas taṁ sva-vidhinābhiṣicyāhatena vāsasācchādya bhūṣaṇālepa-srak-tilakādibhir upaskṛtaṁ bhuktavantaṁ dhūpa-dīpa-mālya-lāja-kisalayāṅkura-phalopahāropetayā vaiśasa-saṁsthayā mahatā gīta-stuti-mṛdaṅga-paṇava-ghoṣeṇa ca puruṣa-paśuṁ bhadra-kālyāḥ purata upaveśayām āsuḥ.

atha—em seguida; *paṇayaḥ*—todos os seguidores do salteador; *tam*—a ele (Jaḍa Bharata); *sva-vidhinā*—de acordo com seus próprios princípios ritualísticos; *abhiṣicya*—banhando; *ahatena*—com novas; *vāsasā*—roupas; *ācchādya*—cobrindo; *bhūṣaṇa*—adornos; *ālepa*—untando o corpo com polpa de sândalo; *srak*—uma guirlanda de flores; *tilaka-ādibhiḥ*—com marcas no corpo e assim por diante; *upaskṛtam*—inteiramente decorado; *bhuktavantam*—tendo comido; *dhūpa*—com incenso; *dīpa*—lamparinas; *mālya*—guirlandas; *lāja*—cereais tostados; *kisalaya-aṅkura*—galhos e brotos; *phala*—frutas; *upahāra*—outras parafernálias; *upetayā*—plenamente equipados; *vaiśasa-saṁsthayā*—com todos os arranjos para o sacrifício; *mahatā*—grandes; *gīta-stuti*—de canções e orações; *mṛdaṅga*—de tambores; *paṇava*—de cornetas; *ghoṣeṇa*—por meio da vibração; *ca*—também;

puruṣa-paśum—o homem-animal; *bhadra-kālyāḥ*—à deusa Kālī; *purataḥ*—bem em frente; *upaveśayām āsuḥ*—fizeram-no sentar-se.

TRADUÇÃO

Depois disso, todos os ladrões, de acordo com seus rituais imaginativos de que se valiam para matar homens animalescos, banharam Jaḍa Bharata, vestiram-no com roupas novas, decoraram-no com adornos apropriados para um animal, untaram seu corpo com essências aromáticas e decoraram-no com tilaka, polpa de sândalo e guirlandas. Eles o alimentaram suntuosamente e então colocaram-no diante da deusa Kālī, a quem ofereceram incenso, lamparinas, guirlandas, cereais tostados, ramos tenros, brotos, frutas e flores. Dessa maneira, antes de matar o homem-animal, eles adoraram a deidade, e entoaram canções ■ orações, tocando tambores e cornetas. Então fizeram Jaḍa Bharata sentar-se diante da deidade.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *sva-vidhinā* (de acordo com seus próprios princípios ritualísticos) é muito significativa. Segundo ■ *śāstras* védicos, tudo deve ser feito de conformidade com os princípios reguladores, mas aqui afirma-se que os ladrões e assaltantes planejaram seus próprios métodos de como matar um homem animalesco. Os *śāstras* tamásicos instruem como sacrificar diante da deusa Kālī animais, tais como o bode ou o búfalo, mas não se menciona a matança de homens, por mais estúpidos que possam ser. Este processo foi inventado pelos próprios salteadores; portanto, usa-se a palavra *sva-vidhinā*. Mesmo nos dias atuais há muitos sacrifícios realizados sem base nas escrituras védicas. Por exemplo, recentemente em Calcutá, em um anúncio de um matadouro propalava-se que ■ mesmo era um templo da deusa Kālī. Os comedores de carne tolamente compram carne nesses açougues, pensando tratar-se de mercadoria diferente da carne comum e aceitam-na como *prasāda* da deusa Kālī. Sacrificar perante a deusa Kālī bodes ou animais semelhantes é mencionado nos *śāstras* simplesmente para evitar que ■ pessoas comam carne de matadouros e tornem-se responsáveis pela matança de animais. A alma condicionada tem inclinação natural para fazer sexo e comer carne; conseqüentemente, os *śāstras* fazem-lhe algumas concessões. Na verdade, os *śāstras* visam ■ pôr termo

a estas atividades abomináveis, contudo, prescrevem alguns princípios reguladores para que os comedores de carne e caçadores de mulheres gradativamente regenerem-se.

VERSO 16

अथ वृषलराजपणिः पुरुषपशोरसृगासवेन देवीं भद्रकालीं यक्ष्यमाण-
स्तदभिमन्त्रितमसिमतिकरालनिशितमुपाददे॥१६॥

atha vṛṣala-rāja-paṇiḥ puruṣa-paśor asṛg-āsavena devīṁ bhadra-kālīṁ
yakṣyamāṇas tad-abhimantritam asim ati-karāla-niśitam upādade.

atha—depois disso; *vṛṣala-rāja-paṇiḥ*—o dito sacerdote do líder dos salteadores (um dos ladrões); *puruṣa-paśoḥ*—do homem animalesco a ser sacrificado (Bharata Mahārāja); *asṛk-āsavena*—com o licor de sangue; *devīm*—à deidade; *bhadra-kālīm*—a deusa Kālī; *yakṣyamāṇaḥ*—desejando oferecer; *tat-abhimantritam*—consagrada pelo *mantra* de Bhadra Kālī; *asim*—a espada; *ati-karāla*—muito amedrontadora; *niśitam*—bem afiada; *upādade*—ele pegou.

TRADUÇÃO

Naquele instante, ■ dos ladrões, agindo como sacerdote principal, preparava-se para oferecer o sangue de Jaḍa Bharata, que eles imaginavam ■ um animal-homem, para que ■ deusa Kālī o bebesse como licor. Portanto, pegou duma assustadora espada afiadíssima, e, consagrando-a com o mantra de Bhadra Kālī, ergueu-a para matar Jaḍa Bharata.

VERSO 17

इति तेषां वृषलानां रजस्तमःप्रकृतीनां धनमदरजउत्सिक्तमनसां भगवत्कलावीर-
कुलं कदर्थीकृत्योत्पथेन स्वैरं विहरतां हिंसाविहाराणां कर्मातिदारुणं यद्ब्रह्म-
भूतस्य साक्षाद्ब्रह्मर्षिसुतस्य निर्वैरस्य सर्वभूतसुहृदः सूनायामप्यननुमतमालम्भनं
तदुपलभ्य ब्रह्मतेजसातिदुर्विषहेण दन्दह्यमानेन वपुषा सहसोच्चचाट सैव
देवी भद्रकाली ॥ १७ ॥

iti teṣāṁ vṛṣalānāṁ rajas-tamaḥ-prakṛtīnāṁ dhana-mada-raja-utsikta-manasāṁ bhagavat-kalā-vīra-kulaṁ kadarthī-kṛtyotpathena svairaṁ viharatāṁ hiṁsā-vihārāṇāṁ karmāti-dāruṇaṁ yad brahma-bhūtasya sākṣād brahmarṣi-sutasya nirvairasya sarva-bhūta-suhṛdaḥ sūnāyām apy ananumatam ālambhanaṁ tad upalabhya brahma-tejasāti-durviṣahena dandahyamānena vapuṣā sahasoccacāṭa saiva devī bhadra-kālī.

iti—assim; *teṣām*—deles; *vṛṣalānām*—os *śūdras,* através de quem todos os princípios religiosos são destruídos; *rajaḥ*—na paixão; *tamaḥ*—na ignorância; *prakṛtīnām*—tendo naturezas; *dhana-mada*—na forma de arrogância, devido à riqueza material; *rajaḥ*—pela paixão; *utsikta*—envaidecidas; *manasām*—cujas mentes; *bhagavat-kalā*—uma expansão da expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus; *vīra-kulam*—o grupo de personalidades elevadas (os *brāhmaṇas*); *kat-arthī-kṛtya*—desrespeitando; *utpathena*—pelo caminho errado; *svairam*—independentemente; *viharatām*—que se comportam; *hiṁsā-vihārāṇām*—cuja ocupação é cometer violência contra os outros; *karma*—a atividade; *ati-dāruṇam*—muito aterrorizante; *yat*—aquela que; *brahma-bhūtasya*—de uma pessoa auto-realizada nascida em família *brāhmana; sākṣāt*—diretamente; *brahma-ṛsi-sutasya*—do filho nascido de um *brāhmaṇa* dotado de elevada consciência espiritual; *nirvairasya*—que não tinha inimigos; *sarva-bhūta-suhṛdaḥ*—um benquerente de todos os demais; *sūnāyām*—no último instante; *api*—muito embora; *ananumatam*—não sendo sancionado pela lei; *ālambhanam*—contra o desejo do Senhor; *tat*—isto; *upalabhya*—percebendo; *brahma-tejasā*—com a refulgência da bem-aventurança espiritual; *ati-durviṣahena*—sendo muito brilhante [illegible] ofuscante; *dandahyamānena*—queimando; *vapuṣā*—com um corpo físico; *sahasā*—subitamente; *uccacāṭa*—ficou dividida (a deidade); *sā*—ela; *eva*—na verdade; *devī*—a deusa; *bhadra-kālī*—Bhadra Kālī.

TRADUÇÃO

Todos os ladrões e assaltantes que se prepararam para adorar a deusa Kālī tinham mentalidade rasteira e estavam atados aos modos da paixão e ignorância. Dominava-os o desejo de tornarem-se ricos; portanto, tiveram [illegible] audácia de desobedecer aos preceitos dos Vedas, [illegible] ponto de organizarem-se para matar Jaḍa Bharata, [illegible] alma auto-realizada nascida em família brāhmaṇa. Devido à [illegible] inveja, esses

assaltantes levaram Jaḍa Bharata para ser sacrificado diante da deusa Kālī. Semelhantes pessoas vivem entregues [illegible] atividades invejosas, e portanto [illegible] tentar matar Jaḍa Bharata. Jaḍa Bharata era o melhor amigo de todas as entidades vivas. Ele não era inimigo de ninguém, e estava sempre absorto em meditar na Suprema Personalidade de Deus. Ele nascera [illegible] um bom pai brāhmaṇa, e matá-lo era proibido, mesmo que ele fosse [illegible] inimigo ou uma pessoa perigosa. Em todo caso, não havia razão alguma para matar Jaḍa Bharata, [illegible] a deusa Kālī não podia tolerar isto. Ela percebeu de imediato que esses assaltantes pecaminosos estavam prestes [illegible] matar [illegible] grande devoto do Senhor. Subitamente, o corpo da deidade rompeu-se em dois, [illegible] deusa [illegible] emergiu pessoalmente num corpo incandescente que apresentava [illegible] intensa [illegible] ofuscante refulgência.

SIGNIFICADO

De acordo com os preceitos védicos, deve-se matar apenas quem é agressor. Se alguém vem determinado a matar, podemos tomar ação imediata e matá-lo em legítima defesa. Também afirma-se que pode-se matar alguém que venha atear fogo na casa ou violar ou raptar a esposa alheia. O Senhor Rāmacandra matou toda a família de Rāvaṇa porque este raptou Sua esposa, Sītādevī. Contudo, os *śāstras* não sancionam [illegible] matança que visa a outros propósitos. Àqueles que comem carne, permite-se-lhes [illegible] matança de animais em sacrifício aos semideuses, que são expansões da Suprema Personalidade de Deus. Este é um tipo de restrição ao consumo de carne. Em outras palavras, o abate de animais também é restringido mediante certas regras e regulações dos *Vedas.* Considerando esses pontos, não havia razão para matar Jaḍa Bharata, que nascera em respeitável e elevadíssima família *brāhmaṇa.* Ele era uma alma consciente de Deus e benquerente de todas [illegible] entidades vivas. Os *Vedas* não dão apoio algum à matança de Jaḍa Bharata por ladrões e assaltantes. Conseqüentemente, para proteger o devoto do Senhor, a deusa Bhadra Kālī surgiu da deidade. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, devido à refulgência Brahman de um devoto do quilate de Jaḍa Bharata, a deidade partiu-se. Somente ladrões e asaltantes situados nos modos da paixão e ignorância e loucos por opulência material oferecem homens em sacrifício diante da deusa Kālī. As instruções védicas não sancionam isto. Atualmente, existem em todo o mundo

muitas centenas e milhares de matadouros mantidos por uma população arrogante e louca por opulência material. A escola *bhāgavata* jamais apoiaria semelhantes atividades.

VERSO 18

भृशममर्षरोषावेशरभसविलसितभ्रुकुटिविटपकुटिलदंष्ट्रारुणेक्षणाटोपातिभयानक-
वदना हन्तुकामेवेदं महाट्टहासमतिसंरम्भेण विमुञ्चन्ती तत
उत्पत्य पापीयसां दुष्टानां तेनैवासिना विवृक्णशीर्ष्णां गलात्स्रवन्तमसृगासव-
मत्युष्णं सह गणेन निपीयातिपानमदविह्वलोच्चैस्तरां स्वपार्षदैः सह जगौ ननर्त च
विजहार च शिरःकन्दुकलीलया ॥ १८ ॥

bhṛśam amarṣa-roṣāveśa-rabhasa-vilasita-bhru-kuṭi-viṭapa-kuṭila-daṁṣṭrāruṇekṣaṇāṭopāti-bhayānaka-vadanā hantu-kāmevedaṁ mahāṭṭa-hāsam ati-saṁrambheṇa vimuñcantī tata utpatya pāpīyasāṁ duṣṭānāṁ tenaivāsinā vivṛkṇa-śīrṣṇāṁ galāt sravantam asṛg-āsavam atyuṣṇaṁ saha gaṇena nipīyāti-pāna-mada-vihvaloccaistarāṁ sva-pārṣadaiḥ saha jagau nanarta ca vijahāra ca śiraḥ-kanduka-līlayā.

bhṛśam—mui altamente; *amarṣa*—com intolerância com as ofensas; *roṣa*—com ira; *āveśa*—de sua concentração; *rabhasa-vilasita*—expandida pela força; *bhru-kuṭi*—de suas sobrancelhas; *viṭapa*—as linhas; *kuṭila*—curvos; *daṁṣṭra*—dentes; *aruṇa-īkṣaṇa*—de olhos avermelhados; *āṭopa*—devido à agitação; *ati*—muitíssimo; *bhayānaka*—amedrontadora; *vadanā*—tendo um rosto; *hantu-kāmā*—desejoso de destruir; *iva*—como se; *idam*—este universo; *mahā-aṭṭa-hāsam*—uma risada grandemente assustadora; *ati*—intensa; *saṁrambheṇa*—devido à ira; *vimuñcantī*—escapando; *tataḥ*—daquele altar; *utpatya*—adiantando-se; *pāpīyasām*—de todos os pecaminosos; *duṣṭānām*—grandes ofensores; *tena eva asinā*—com aquele mesmíssimo cutelo; *vivṛkṇa*—separou; *śīrṣṇām*—cujas cabeças; *galāt*—dos pescoços; *sravantam*—esvaindo-se; *asṛk-āsavam*—o sangue, comparado a uma bebida embriagadora; *ati-uṣṇam*—muito quente; *saha*—com; *gaṇena*—suas associadas; *nipīya*—bebendo; *ati-pāna*—de beber tanto; *mada*—pela embriaguez; *vihvalā*—dominadas; *uccaiḥ-tarām*—bem alto; *sva-pārṣadaiḥ*—suas próprias associadas; *saha*—com;

jagau—cantava; *nanarta*—dançava; *ca*—também; *vijahāra*—divertia-se; *ca*—também; *śiraḥ-kanduka*—usando as cabeças como bolas; *līlayā*—por esporte.

TRADUÇÃO

Não conseguindo tolerar as ofensas cometidas, a enfurecida deusa Kālī lançava chamas pelos olhos e exibiu seus ferozes dentes curvos. Seus olhos vermelhos brilhavam, e ela apresentou suas feições amedrontadoras. Ela assumiu um corpo assustador, como se estivesse pronta para destruir toda a criação. Pulando violentamente do altar, ela decapitou imediatamente todos os ladrões e canalhas com a mesma espada [illegible] a que eles haviam tencionado matar Jaḍa Bharata. Então, ela começou a beber o sangue quente que escorria do pescoço dos ladrões e patifes decapitados, como se esse sangue fosse licor. Na verdade, ela bebia esse líquido embriagador com suas associadas, que eram bruxas e demônias. Estando intoxicadas com o sangue, todas elas passaram a cantar bem alto e a dançar como se estivessem preparadas para aniquilar todo o universo. Ao mesmo tempo, elas começaram a divertir-se com as cabeças dos ladrões e assaltantes, jogando-as como se fossem bolas.

SIGNIFICADO

Fica bem claro neste verso que os devotos da deusa Kālī não são nem um pouquinho favorecidos por ela. Cabe-lhe punir e matar os demônios. A deusa Kālī (Durgā) ocupa-se em decapitar demônios, salteadores e muitos outros elementos nocivos à sociedade. Negligenciando a consciência de Kṛṣṇa, pessoas tolas tentam satisfazer a deusa, oferecendo-lhe muitas coisas abomináveis, porém, no final das contas, quando se detecta uma pequena falha nessa adoração, a deusa pune o adorador, tirando-lhe a vida. Em busca de algum benefício material, pessoas demoníacas adoram a deusa Kālī, mas não [illegible] lhes perdoam os pecados cometidos em nome da adoração. Sacrificar um homem ou um animal diante da deidade é expressamente proibido.

VERSO 19

एवमेव खलु महदभिचारातिक्रमः कार्त्स्न्येनात्मने फलति ॥ १९ ॥

evam eva khalu mahad-abhicārāti-kramaḥ kārtsnyenātmane phalati.

evam eva—dessa maneira; *khalu*—na verdade; *mahat*—das grandes personalidades; *abhicāra*—na forma de inveja; *ati-kramaḥ*—o limite da ofensa; *kārtsnyena*—sempre; *ātmane*—a ele próprio; *phalati*—dá o resultado.

TRADUÇÃO

Quando um invejoso comete ofensa perante ■ grande personalidade, ele ■ sempre punido da maneira acima mencionada.

VERSO 20

न वा एतद्विष्णुदत्त महदद्भुतं यदसम्भ्रमः स्वशिरश्छेदन आपतितेऽपि विमुक्तदेहाद्यात्मभावसुदृढहृदयग्रन्थीनां सर्वसत्त्वसुहृदात्मनां निर्वैराणां साक्षाद्भगवतानिमिषारिवरायुधेनाप्रमत्तेन तैस्तैर्भावैः परिरक्ष्यमाणानां तत्पादमूलमकुतश्चिद्भयमुपसृतानां भागवतपरमहंसानाम् ॥ २० ॥

na vā etad viṣṇudatta mahad-adbhutaṁ yad asambhramaḥ sva-śiraś-chedana āpatite 'pi vimukta-dehādy-ātma-bhāva-sudṛḍha-hṛdaya-granthīnāṁ sarva-sattva-suhṛd-ātmanāṁ nirvairāṇāṁ sākṣād bhagavatānimiṣāri-varāyudhenāpramattena tais tair bhāvaiḥ parirakṣyamāṇānāṁ tat-pāda-mūlam akutaścid-bhayam upasṛtānāṁ bhāgavata-paramahaṁsānām.

na—não; *vā*—ou; *etat*—isto; *viṣṇu-datta*—ó Mahārāja Parīkṣit, protegido do Senhor Viṣṇu; *mahat*—um grande; *adbhutam*—espanto; *yat*—que; *asambhramaḥ*—falta de perplexidade; *sva-śiraḥ-chedane*—quando a decapitação; *āpatite*—estava prestes a ocorrer; *api*—muito embora; *vimukta*—inteiramente livres de; *deha-ādi-ātma-bhāva*—o falso conceito da vida corpórea; *su-dṛḍha*—muito fortes e apertados; *hṛdaya-granthīnām*—daqueles cujos nós no coração; *sarva-sattva-suhṛt-ātmanām*—das pessoas que, em seus corações, sempre desejam o bem de todas as entidade vivas; *nirvairāṇām*—que não vêem ninguém como inimigo; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *animiṣa*—tempo invencível; *ari-vara*—e ■ melhor das armas, a Sudarśana *cakra; āyudhena*—por Ele que possui as armas; *apramattena*—que não se agitam em tempo algum; *taiḥ taiḥ*—por aquelas respectivas; *bhāvaiḥ*—atitudes da Suprema Personalidade de Deus; *parirakṣya-*

māṇānām—de pessoas que são protegidas; *tat-pāda-mūlam*—aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *akutaścit*—de parte alguma; *bhayam*—medo; *upasṛtānām*—daqueles que se refugiaram por completo; *bhāgavata*—dos devotos do Senhor; *parama-haṁsānām*—das pessoas mais liberadas.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse então ■ Mahārāja Parīkṣit: Ó Viṣṇudatta, aqueles que já sabem que ■ alma é distinta do corpo, que cortaram o nó invencível do coração, que sempre se ocupam em atividades de bem-estar para todas ■ entidades vivas e que nem sequer pensam em fazer mal ■ alguém recebem contínua proteção da Suprema Personalidade de Deus, que carrega Seu disco [a Sudarśana cakra] e age como o tempo supremo para matar os demônios e proteger Seus devotos. Os devotos sempre se refugiam aos pés de lótus do Senhor. Portanto, em qualquer situação, mesmo quando ameaçados de serem decapitados, eles permanecem imperturbáveis. Para eles, não há espanto algum nisto.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das magníficas qualidades do devoto puro da Suprema Personalidade de Deus. Em primeiro lugar, o devoto está firmemente convicto de sua identidade espiritual. Ele nunca se identifica com o corpo; ele tem plena convicção de que sua alma é distinta do corpo. Conseqüentemente, ele nada teme. Mesmo que sua vida seja ameaçada, ele não sente nem um pouquinho de medo. Nem sequer o inimigo ele trata como inimigo. Estas são as qualificações dos devotos. Os devotos sempre estão sob inteira dependência da Suprema Personalidade de Deus, e, quaisquer que sejam as circunstâncias, o Senhor está sempre desejoso de dar-lhes toda a proteção.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O caráter exímio de Jaḍa Bharata."*

CAPÍTULO DEZ

O debate entre Jaḍa Bharata e Mahārāja Rahūgaṇa

Neste capítulo, Bharata Mahārāja, agora Jaḍa Bharata, foi exitosamente aceito pelo rei Rahūgaṇa, soberano dos Estados conhecidos como Sindhu e Sauvīra. O rei forçou Jaḍa Bharata a carregar seu palanquim e castigou-o porque ele não o carregou devidamente. Precisava-se de alguém para carregar o palanquim do rei Rahūgaṇa, e, para preencher esta lacuna, os carregadores principais viram em Jaḍa Bharata a pessoa mais adequada para prestar este serviço. Ele foi então forçado a carregar o palanquim. Jaḍa Bharata, contudo, não se rebelou contra esta ordem arrogante, mas aceitou humildemente a tarefa e carregou o palanquim. Entretanto, enquanto o transportava, ele tinha muito cuidado para não pisar sobre as formigas, e, sempre que via uma, ficava parado até que ela passasse. Por causa disso, ele não podia acompanhar o ritmo dos outros carregadores. Dentro do palanquim, o rei ficou muito irritado e, com palavras ofensivas, repreendeu Jaḍa Bharata, porém, como estava inteiramente livre do conceito corpóreo, Jaḍa Bharata não protestou; ele continuou carregando o palanquim. Ao ver que ele não mudara de comportamento, o rei ameaçou puni-lo, e, recebendo esta ameaça do rei, Jaḍa Bharata resolveu falar. Ele protestou contra a linguagem chula usada pelo rei quando este o repreendia, e o rei, ouvindo as instruções de Jaḍa Bharata, despertou para o verdadeiro conhecimento. Ao adentrar-se em sua consciência autêntica, ele compreendeu que havia ofendido uma grande personalidade santa e erudita. Foi então que, com muita humildade e respeito, ele orou a Jaḍa Bharata. Desta vez, queria entender o profundo significado das palavras filosóficas usadas por Jaḍa Bharata, e, cheio de sinceridade, implorou-lhe o perdão. Admitiu que o ofensor aos pés de lótus de um devoto puro com certeza será punido pelo tridente do Senhor Śiva.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

अथ सिन्धुसौवीरपते रहूगणस्य ■जत इक्षुमत्यास्तटे तत्कुलपतिना शिबिकावाहपुरुषान्वेषणसमये दैवेनोपसादितः ■ द्विजवर उपलब्ध एष पीवा युवा संहननाङ्गो गोखरवद्धुरं वोढुमलमिति पूर्वविष्टिगृहीतैः सह गृहीतः प्रसभमतदर्ह ■ शिबिकां स महानुभावः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
atha sindhu-sauvīra-pate rahūgaṇasya vrajata ikṣumatyās taṭe tat-kula-patinā śibikā-vāha-puruṣānveṣaṇa-samaye daivenopasāditaḥ sa dvija-vara upalabdha eṣa pīvā yuvā saṁhananāṅgo go-kharavad dhuraṁ voḍhum alam iti pūrva-viṣṭi-gṛhītaiḥ saha gṛhītaḥ prasabham atad-arha uvāha śibikāṁ sa mahānubhāvaḥ.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *atha*—assim; *sindhu-sauvīra-pateḥ*—do soberano dos Estados conhecidos como Sindhu e Sauvīra; *rahū-gaṇasya*—o rei conhecido como Rahūgaṇa; *vrajataḥ*—enquanto ia (ao *āśrama* de Kapila); *ikṣu-matyāḥ taṭe*—na margem do rio conhecido como Ikṣumatī; *tat-kula-patinā*—pelo líder dos carregadores de palanquim; *śibikā-vāha*—para tornar-se um carregador de palanquim; *puruṣa-anveṣaṇa-samaye*—por ocasião de buscar um homem; *daivena*—por acaso; *upasāditaḥ*—chegaram perto de; *saḥ*—este; *dvija-varaḥ*—Jaḍa Bharata, o filho de um *brāhmaṇa; upalabdhaḥ*—obtiveram; *eṣaḥ*—este homem; *pīvā*—muito forte e robusto; *yuvā*—jovem; *saṁhanana-aṅgaḥ*—tendo membros muito vigorosos; *go-khara-vat*—como uma vaca ou um asno; *dhuram*—uma carga; *voḍhum*—de transportar; *alam*—capaz; *iti*—pensando assim; *pūrva-viṣṭi-gṛhītaiḥ*—outros que antes eram forçados a realizar a tarefa; *saha*—com; *gṛhītaḥ*—sendo levado; *prasabham*—à força; *a-tat-arhaḥ*—embora incapaz de carregar o palanquim; *uvāha*—carregou; *śibikām*—o palanquim; *saḥ*—ele; *mahā-anubhāvaḥ*—uma grande alma.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, depois disso, o rei Rahūgaṇa, soberano dos Estados conhecidos ■ Sindhu e Sauvīra, dirigia-se ■ Kapilāśrama. Quando ■ principais carregadores do palanquim do rei alcançaram as margens do rio Ikṣumatī, eles precisaram de outro carregador. Começaram então a procurar alguém, ■ casualmente deram com Jaḍa Bharata. Consideraram o fato de que Jaḍa Bharata era muito jovem e forte e tinha membros vigorosos. Como as vacas e os asnos, ele estava em ótimas condições para transportar fardos. Pensando dessa maneira, embora semelhante trabalho não fosse digno da grande alma Jaḍa Bharata, eles, entretanto, sem hesitar, forçaram-no ■ carregar o palanquim.

VERSO 2

यदा हि द्विजवरस्येषुमात्रावलोकानुगतेर्न समाहिता पुरुषगतिस्तदा विषमगतां ■ रहूगण उपधार्य पुरुषानधिवहत आह हे वोढारः साध्वतिक्रमत किमिति विषममुह्यते यानमिति ॥ २ ॥

yadā hi dvija-varasyeṣu-mātrāvalokānugater na samāhitā puruṣa-gatis tadā viṣama-gatāṁ sva-śibikāṁ rahūgaṇa upadhārya puruṣān adhivahata āha he voḍhāraḥ sādhv atikramata kim iti viṣamam uhyate yānam iti.

yadā—quando; *hi*—decerto; *dvija-varasya*—de Jaḍa Bharata; *iṣu-mātra*—■ medida de uma flecha (um metro) adiante; *avaloka-anugateḥ*—de mover-se somente após olhar; *na samāhitā*—em desacordo; *puruṣa-gatiḥ*—o movimento dos carregadores; *tadā*—naquele momento; *viṣama-gatām*—tornando-se desconexo; *sva-śibikām*—seu próprio palanquim; *rahūgaṇaḥ*—rei Rahūgaṇa; *upadhārya*—compreendendo; *puruṣān*—aos homens; *adhivahataḥ*—que estavam transportando o palanquim; *āha*—disse; *he*—ó; *voḍhāraḥ*—transporta o palanquim; *sādhu atikramata*—por favor, caminhai regularmente para que não haja solavancos; *kim iti*—por que razão; *viṣamam*—discorde; *uhyate*—está sendo carregado; *yānam*—o palanquim; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Contudo, devido ao seu sentimento ■ não-violência, Jaḍa Bharata levava mui incongruamente o palanquim. À medida que avançava, metro após metro ele parava para ver se não estava prestes ■ pisar sobre formigas. Conseqüentemente, ele não conseguia acompanhar o ritmo dos outros carregadores. Devido a isso, o palanquim balançava, e ■ rei Rahūgaṇa imediatamente perguntou ■ carregadores:

"Por que estais carregando este palanquim irregularmente? Fazei o obséquio de carregá-lo direito."

SIGNIFICADO

Embora forçado a carregar o palanquim, Jaḍa Bharata não abandonou seus sentimentos misericordiosos para com as pobres formigas que passavam pelo caminho. Mesmo quando está na condição mais aflitiva, o devoto do Senhor não se esquece de seu serviço devocional e outras atividades favoráveis. Jaḍa Bharata era um *brāhmaṇa* qualificado, altamente avançado em conhecimento espiritual, mas foi forçado ■ carregar o palanquim. Ele não se importou com isto, porém, enquanto caminhava pela estrada, não esquecia o seu dever de evitar que mesmo uma formiga fosse morta. O vaiṣṇava jamais sente inveja ■ tampouco comete violência desnecessária. Havia muitas formigas no caminho, mas, atento, Jaḍa Bharata olhava o que se passava a cada metro à sua frente. Quando as formigas não mais lhe impediam a passagem, ele colocava o pé no terreno. No âmago de seu coração, o vaiṣṇava sempre ■ muito bondoso com todas as entidades vivas. Em Sua *sāṅkhya-yoga,* o Senhor Kapiladeva explica que *suhṛdaḥ sarva-dehinām.* As entidades vivas assumem diversas formas corpóreas. Aqueles que não são vaiṣṇavas consideram apenas a sociedade humana digna de sua misericórdia, mas Kṛṣṇa proclama ser o pai supremo de todas as formas de vida. Por conseguinte, o vaiṣṇava tem o máximo cuidado de não destruir extemporânea ou desnecessariamente qualquer forma de vida. Todas as entidades vivas devem cumprir uma certa duração de encarceramento numa determinada espécie de corpo material. Antes de serem promovidas para evoluir em outro corpo, elas têm que concluir o período a elas reservado num corpo específico. Matar um animal ou qualquer outro ser vivo simplesmente põe um obstáculo a que ele cumpra o seu termo de aprisionamento em determinado corpo. Portanto, ninguém deve tirar vidas só para satisfazer os sentidos, pois quem faz isto incorre em atividade pecaminosa.

VERSO 3

अथ त ईश्वरवचः सोपालम्भमुपाकर्ण्योपायतुरीयाच्छङ्कितमनसस्तं
विज्ञापयांबभूवुः ॥ ३ ॥

atha ta īśvara-vacaḥ sopālambham upākarṇyopāya-turīyāc chaṅkita-manasas taṁ vijñāpayāṁ babhūvuḥ.

atha—assim; *te*—eles (os carregadores do palanquim); *īśvara-vacaḥ*—as palavras do amo, rei Rahūgaṇa; *sa-upālambham*—em tom de reprimenda; *upākarṇya*—ouvindo; *upāya*—os meios; *turīyāt*—da quarta pessoa; *śaṅkita-manasaḥ*—cujas mentes estavam temerosas; *tam*—a ele (o rei); *vijñāpayām babhūvuḥ*—informaram.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem as repreensões de Mahārāja Rahūgaṇa, os carregadores do palanquim ficaram muito temerosos de serem punidos ■ começaram ■ falar-lhe ■ seguinte.

SIGNIFICADO

De acordo com a ciência política, o rei, às vezes, tenta apaziguar seus subordinados, outras vezes, castiga-os, às vezes, repreende-os e, outras vezes, recompensa-os. Dessa maneira, o rei governa seus subordinados. Os carregadores do palanquim sentiram que o rei estava furioso e iria castigá-los.

VERSO 4

न वयं नरदेव प्रमत्ता भवन्नियमानुपथाः साध्वेव वहामः । अयमधुनैव
नियुक्तोऽपि न द्रुतं व्रजति नानेन सह वोढुमु ह वयं पारयाम इति ॥ ४ ॥

na vayaṁ nara-deva pramattā bhavan-niyamānupathāḥ sādhv eva vahāmaḥ. ayam adhunaiva niyukto 'pi na drutaṁ vrajati nānena saha voḍhum u ha vayaṁ pārayāma iti.

na—não; *vayam*—nós; *nara-deva*—ó senhor entre os seres humanos (o rei é tido como representante de *deva,* a Suprema Personalidade de Deus); *pramattāḥ*—negligentes em nossos deveres; *bhavat-niyama-anupathāḥ*—que sempre obedecemos à tua ordem; *sādhu*—devidamente; *eva*—com certeza; *vahāmaḥ*—estamos carregando; *ayam*—este homem; *adhunā*—bem há pouco; *eva*—na verdade; *niyuktaḥ*—estando ocupado em trabalhar conosco; *api*—embora; *na*—não; *drutam*—com muita rapidez; *vrajati*—trabalha; *na*—não; *anena*—ele; *saha*—com; *voḍhum*—de carregar; *u ha*—ó; *vayam*—nós; *pārayāmaḥ*—somos capazes; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ó senhor, por favor, fica sabendo que não somos absolutamente negligentes no desempenho de nossos deveres. Temos fielmente carregado este palanquim de acordo com teu desejo, mas este homem, que recentemente passou a trabalhar conosco, não consegue caminhar muito rápido. Portanto, ele nos impede de carregar ■ palanquim.

SIGNIFICADO

Os outros carregadores do palanquim eram *śūdras,* ao passo que Jaḍa Bharata era não apenas um *brāhmaṇa* de alta estirpe, mas também um grande devoto. Os *śūdras* não têm misericórdia de outros seres vivos, mas o vaiṣṇava não pode agir como *śūdra.* Sempre que um *śūdra* e um vaiṣṇava *brāhmaṇa* entram em contato, por certo que haverá inconciliabilidade na execução dos deveres. Os *śūdras* caminhavam com o palanquim e nem sequer se importavam com as formigas no caminho, mas Jaḍa Bharata não podia agir como *śūdra,* ■ portanto criou-se um impasse.

VERSO 5

सांसर्गिको दोष एव नूनमेकस्यापि सर्वेषां सांसर्गिकाणां
भवितुमर्हतीति निश्चित्य निशम्य कृपणवचो राजा रहूगण उपासित-
वृद्धोऽपि निसर्गेण बलात्कृत ईषदुत्थितमन्युरविस्पष्टब्रह्मतेजसं
जातवेदसमिव रजसाऽऽवृतमतिराह ॥ ५ ॥

sāṁsargiko doṣa eva nūnam ekasyāpi sarveṣāṁ sāṁsargikāṇāṁ bhavitum arhatīti niścitya niśamya kṛpaṇa-vaco rājā rahūgaṇa upāsita-vṛddho 'pi nisargeṇa balāt kṛta īṣad-utthita-manyur avispaṣṭa-brahma-tejasaṁ jāta-vedasam iva rajasāvṛta-matir āha.

saṁsargikaḥ—resultando da associação íntima; *doṣaḥ*—a culpa; *eva*—na verdade; *nūnam*—decerto; *ekasya*—de um; *api*—embora; *sarveṣām*—de todas as outras; *sāṁsargikāṇām*—pessoas associadas com ele; *bhavitum*—de tornar-se; *arhati*—é capaz; *iti*—assim; *niścitya*—verificação; *niśamya*—ouvindo; *kṛpaṇa-vacaḥ*—as palavras dos pobres servos, que estavam com muito medo de serem punidos; *rājā*—o rei; *rahūgaṇaḥ*—Rahūgaṇa; *upāsita-vṛddhaḥ*—tendo servido

e ouvido muitos sábios mais maduros; *api*—apesar de; *nisargeṇa*—por sua natureza pessoal de *kṣatriya; balāt*—à força; *kṛtaḥ*—fez; *īṣat*—um pouco; *utthita*—despertada; *manyuḥ*—cuja ira; *avispaṣṭa*—não sendo distintamente visível; *brahma-tejasam*—sua (de Jaḍa Bharata) refulgência espiritual; *jāta-vedasam*—um fogo coberto pelas cinzas nas cerimônias ritualísticas védicas; *iva*—como; *rajasā āvṛta*—coberta pelo modo da paixão; *matiḥ*—cuja mente; *āha*—diz-se.

TRADUÇÃO

O rei Rahūgaṇa entendeu as palavras dos carregadores, e viu que eles temiam ser punidos. Entendeu também que, pela simples culpa de uma pessoa, o palanquim não estava sendo devidamente carregado. Sabendo perfeitamente bem disto e ouvindo-lhes a súplica, ficou um pouco irado, embora fosse muito avançado em ciência política e muito experiente. Sua ira surgiu devido ■ sua natureza inata de rei. Com efeito, a mente do rei Rahūgaṇa estava coberta pelo modo da paixão, e portanto ele dirigiu as seguintes palavras a Jaḍa Bharata, cuja refulgência Brahman, tal qual um fogo coberto de cinzas, não era claramente visível.

SIGNIFICADO

Neste verso, explica-se ■ distinção entre *rajo-guṇa* e *sattva-guṇa.* Embora fosse muito equilibrado e avançado em ciência política ■ administração governamental, o rei, contudo, estava no modo da paixão, e, portanto, devido a uma pequena agitação, ficou irado. Jaḍa Bharata, apesar de toda espécie de injustiças a ele infligidas só porque se comportava como surdo-mudo, permanecia calado por força de seu avanço espiritual. No entanto, seu *brahma-tejaḥ,* ou refulgência Brahman, era quase imperceptível.

VERSO 6

अहो कष्टं भ्रातर्व्यक्तमुरु परिश्रान्तो दीर्घमध्वानमेक एव ऊहिवान् सुचिरं
नातिपीवा न संहननाङ्गो जरसा चोपद्रुतो भवान् सखे नो एवापर एते
सङ्घट्टिन इति बहु विप्रलब्धोऽप्यविद्यया रचितद्रव्यगुणकर्माशयस्वचरमकलेवरे
ऽवस्तुनि संस्थानविशेषेऽहं ममेत्यनध्यारोपितमिथ्याप्रत्ययो ब्रह्मभूतस्तूष्णीं
शिबिकां पूर्ववदुवाह ॥ ६ ॥

aho kaṣṭaṁ bhrātar vyaktam uru-pariśrānto dīrgham adhvānam eka eva ūhivān suciraṁ nāti-pīvā na saṁhananāṅgo jarasā copadruto bhavān sakhe no evāpara ete saṅghaṭṭina iti bahu-vipralabdho 'py avidyayā racita-dravya-guṇa-karmāśaya-sva-carama-kalevare 'vastuni saṁsthāna-viśeṣe 'haṁ mamety anadhyāropita-mithyā-pratyayo brahma-bhūtas tūṣṇīṁ śibikāṁ pūrvavad uvāha.

aho—ai de mim; *kaṣṭam*—quão trabalhoso é isto; *bhrātaḥ*—meu querido irmão; *vyaktam*—visìvelmente; *uru*—muitíssimo; *pariśrāntaḥ*—fatigado; *dīrgham*—um longo; *adhvānam*—caminho; *ekaḥ*—sozinho; *eva*—com certeza; *ūhivān*—carregaste; *su-ciram*—por um longo tempo; *na*—não; *ati-pīvā*—muito forte e vigoroso; *na*—não; *saṁhanana-aṅgaḥ*—tendo um corpo firme e ágil; *jarasā*—pela velhice; *ca*—também; *upadrutaḥ*—perturbado; *bhavān*—tu; *sakhe*—meu amigo; *no eva*—certamente não; *apare*—o outro; *ete*—todos estes; *saṅghaṭṭinaḥ*—colegas de trabalho; *iti*—assim; *bahu*—muitíssimo; *vipralabdhaḥ*—sarcasticamente criticado; *api*—embora; *avidyayā*—por ignorância; *racita*—manufaturado; *dravya-guṇa-karma-āśaya*—numa combinação de elementos materiais, qualidades materiais e os resultados das atividades e desejos prévios; *sva-carama-kalevare*—no corpo, que é impulsionado por elementos sutis (mente, inteligência ■ ego); *avastuni*—nessas coisas físicas; *saṁsthāna-viśeṣe*—tendo uma disposição específica; *aham mama*—eu ■ meu; *iti*—dessa maneira; *anadhyāropita*—não interposta; *mithyā*—falsa; *pratyayaḥ*—crença; *brahma-bhūtaḥ*—que era auto-realizado, situado na plataforma Brahman; *tūṣṇīm*—estando silencioso; *śibikām*—o palanquim; *pūrvavat*—como antes; *uvāha*—carregou.

TRADUÇÃO

■ rei Rahūgaṇa disse a Jaḍa Bharata: Quão trabalhoso é isto, ■ querido irmão. Certamente pareces muito fatigado porque, sem ajuda, carregaste sozinho este palanquim durante muito tempo e por longa distância. Além disso, devido à tua idade avançada, ficaste ■ grandes apuros. Meu querido amigo, vejo que não és muito firme, nem muito forte ■ vigoroso. Será que teus colegas carregadores não cooperam contigo?

Dessa maneira, valendo-se de palavras sarcásticas, o rei criticou Jaḍa Bharata, que, apesar de ter recebido semelhante crítica, não ■ envolvia ■ os conceitos corpóreos da situação. Sabia que não

era o corpo, pois alcançara ■ identidade espiritual. Ele não era gordo ■ magro, ■ franzino, tampouco tinha algo ■ ver com um monte de matéria, ■ ■ combinação de cinco elementos grosseiros e três elementos sutis. Ele nada tinha ■ ver com ■ corpo material ■ suas duas mãos ■ pernas. Em outras palavras, ele havia compreendido ■ íntegra ■ identidade espiritual [ahaṁ brahmāsmi]. Portanto, ele não ■ sentia afetado pelas críticas sarcásticas do rei. Sem dizer nada, continuou ■ levar o palanquim como antes.

SIGNIFICADO

Jaḍa Bharata era perfeitamente liberado. Ele nem mesmo se preocupou quando os assaltantes tentaram matar-lhe ■ corpo; ele sabia que com certeza não era o corpo. Mesmo que lhe matassem o corpo, ele não teria se importado, pois estava inteiramente convicto da proposição encontrada no *Bhagavad-gītā* (2.20): *na hanyate hanyamāne śarīre*. Sabia que não poderia ser morto mesmo que seu corpo fosse morto. Embora ele não protestasse, a Suprema Personalidade de Deus, por intermédio de Seu agente, não podia tolerar a injustiça perpetrada pelos assaltantes; portanto, ele foi salvo pela misericórdia de Kṛṣṇa, e os salteadores foram mortos. Aqui também, enquanto carregava o palanquim, ele sabia que não era o corpo. Este corpo era muito forte e vigoroso, em boas condições e bem apto para carregar o palanquim. Como estava livre do conceito corpóreo, as palavras sarcásticas do rei não ■ ofenderam em absoluto. O corpo é criado de acordo com o *karma* individual, e a natureza material fornece os ingredientes necessários ao desenvolvimento de uma determinada espécie de corpo. A alma que o corpo reveste é diferente da estrutura corpórea; portanto, qualquer coisa favorável ou prejudicial visando ao corpo não afeta a alma espiritual. O preceito védico é que *asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ:* a alma espiritual jamais é afetada por arranjos materiais.

VERSO 7

■ पुनः स्वशिबिकायां विषमगतायां प्रकुपित उवाच रहूगणः किमिदमरे त्वं जीवन्मृतो मां कदर्थीकृत्य भर्तृशासनमतिचरसि प्रमत्तस्य च ते करोमि चिकित्सां दण्डपाणिरिव जनताया यथा प्रकृतिं स्वां भजिष्यस इति ॥ ७ ॥

atha punaḥ sva-śibikāyāṁ viṣama-gatāyāṁ prakupita-uvāca rahūgaṇaḥ kim idam are tvaṁ jīvan-mṛto māṁ kadarthī-kṛtya bhartṛ-śāsanam aticarasi pramattasya ca te karomi cikitsāṁ daṇḍa-pāṇir iva janatāyā yathā prakṛtiṁ svāṁ bhajiṣyasa iti.

atha—depois disso; *punaḥ*—novamente; *sva-śibikāyām*—em seu próprio palanquim; *viṣama-gatāyām*—sendo carregado irregularmente porque Jaḍa Bharata não caminhava direito; *prakupitaḥ*—ficando muito irado; *uvāca*—disse; *rahūgaṇaḥ*—rei Rahūgaṇa; *kim idam*—que absurdo [illegible] este; *are*—ó tolos; *tvam*—vós; *jīvat*—vivos; *mṛtaḥ*—mortos; *mām*—a mim; *kat-arthī-kṛtya*—negligenciando; *bhartṛ-śāsanam*—punição aplicada pelo mestre; *aticarasi*—estais ultrapassando; *pramattasya*—que sois quase loucos; *ca*—também; *te*—a vós; *karomi*—farei; *cikitsām*—tratamento adequado; *daṇḍa-pāṇiḥ iva*—como Yamarāja; *janatāyāḥ*—das pessoas em geral; *yathā*—para que; *prakṛtim*—posição natural; *svām*—vossa própria; *bhajiṣyase*—vós vos estabeleçais em; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Depois disso, ao ver que seu palanquim continuava recebendo solavancos dos carregadores, o rei ficou muito irado e disse: Patifes, que estais fazendo? Será que, embora haja vida em vossos corpos, morrestes? Não sabeis que sou vosso mestre? Estais me desrespeitando e por isso deixais de cumprir minha ordem. Em vista disto, punir-vos-ei assim como Yamarāja, o superintendente da morte, pune as pessoas pecaminosas. Dar-vos-ei o tratamento adequado para que volteis à razão e façais as coisas corretamente.

VERSO 8

एवं बह्वबद्धमपि भाषमाणं नरदेवाभिमानं रजसा तमसानुविद्धेन मदेन तिरस्कृताशेषभगवत्प्रियनिकेतं पण्डितमानिनं स भगवान् ब्राह्मणो ब्रह्मभूतः सर्वभूतसुहृदात्मा योगेश्वरचर्यायां नातिव्युत्पन्नमतिं स्मयमान इव विगतस्मय इदमाह ॥ ८ ॥

evaṁ bahv abaddham api bhāṣamāṇaṁ nara-devābhimānaṁ rajasā tamasānuviddhena madena tiraskṛtāśeṣa-bhagavat-priya-niketaṁ paṇḍita-māninaṁ sa bhagavān brāhmaṇo brahma-bhūta-sarva-bhūta-

suhṛd-ātmā yogeśvara-caryāyāṁ nāti-vyutpanna-matiṁ smayamāna iva vigata-smaya idam āha.

evam—dessa maneira; *bahu*—muito; *abaddham*—despropositada; *api*—embora; *bhāṣamāṇam*—fala; *nara-deva-abhimānam*—rei Rahūgaṇa, que se julgava o soberano; *rajasā*—pelo modo material da paixão; *tamasā*—bem como pelo modo da ignorância; *anuviddhena*—sendo aumentados; *madena*—pela loucura; *tiraskṛta*—que repreendeu; *aśeṣa*—inúmeros; *bhagavat-priya-niketam*—devotos do Senhor; *paṇḍita-māninam*—considerando-se um acadêmico muito erudito; *saḥ*—esse; *bhagavān*—espiritualmente poderosíssimo (Jaḍa Bharata); *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa* plenamente qualificado; *brahma-bhūta*—inteiramente auto-realizado; *sarva-bhūta-suhṛt-ātmā*—que era, portanto, amigo de todas as entidades vivas; *yoga-īśvara*—dos *yogīs* místicos mais avançados; *caryāyām*—no comportamento; *na ati-vyutpanna-matim*—ao rei Rahūgaṇa, que era desprovido de verdadeira experiência; *smayamānaḥ*—sorrindo com discrição; *iva*—como; *vigata-smayaḥ*—que estava livre de todo o orgulho material; *idam*—isto; *āha*—falou.

TRADUÇÃO

Julgando-se um monarca, o rei Rahūgaṇa estava situado [illegible] conceito corpóreo [illegible] deixava-se influenciar pelos modos materiais de paixão e ignorância. Devido [illegible] loucura, ele castigou Jaḍa Bharata com palavras descabidas e contraditórias. Jaḍa Bharata era um devoto elevadíssimo e [illegible] querida morada da Suprema Personalidade de Deus. Embora considerando-se muito erudito, o rei ignorava [illegible] posição de um devoto avançado, fixo [illegible] serviço devocional; tampouco conhecia-lhe [illegible] características. Jaḍa Bharata [illegible] a residência da Suprema Personalidade de Deus e sempre levava dentro do seu coração [illegible] forma do Senhor. Ele [illegible] [illegible] querido amigo [illegible] todos os seres vivos, e não alimentava qualquer concepção corpórea. Portanto, com um sorriso nos lábios, falou [illegible] seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A distinção entre uma pessoa no conceito corpóreo e uma pessoa situada além do conceito corpóreo é apresentada neste verso. No conceito corpóreo, o rei Rahūgaṇa julgava-se um monarca e castigou Jaḍa Bharata de muitas maneiras inadequadas. Sendo auto-realizado,

Jaḍa Bharata, que estava plenamente situado na plataforma transcendental, não ficou nem um pouco irado; ao contrário, ele sorriu e começou a dar seus ensinamentos ao rei Rahūgaṇa. Um devoto vaiṣṇava altamente avançado é amigo de todas as entidades vivas, e, por conseguinte, também é amigo de seus inimigos. De fato, ele não considera ninguém como inimigo. *Suhṛdaḥ sarva-dehinām*. Às vezes, o vaiṣṇava fica aparentemente irado contra um não-devoto, mas isto é para o bem do não-devoto. Temos diversos exemplos disto na literatura védica. Certa vez, Nārada ficou irado contra os dois filhos de Kuvera, Nalakuvera e Maṇigrīva, e castigou-os, transformando-os em árvores. O resultado foi que, mais tarde, eles foram liberados pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa. O devoto está situado ■ plataforma absoluta, e não faz diferença entre ele estar irado ou satisfeito, pois, em qualquer um dos casos, ele concede suas bênçãos.

VERSO 9

ब्राह्मण उवाच
त्वयोदितं व्यक्तमविप्रलब्धं
भर्तुः स मे स्याद्यदि वीर भारः ।
गन्तुर्यदि स्यादधिगम्यमध्वा
पीवेति राशौ न विदां प्रवादः ॥ ९ ॥

brāhmaṇa uvāca
tvayoditaṁ vyaktam avipralabdhaṁ
bhartuḥ sa me syād yadi vīra bhāraḥ
gantur yadi syād adhigamyam adhvā
pīveti rāśau na vidāṁ pravādaḥ

brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* erudito (Jaḍa Bharata) falou; *tvayā*—por ti; *uditam*—explicado; *vyaktam*—mui claramente; *avipralabdham*—sem contradições; *bhartuḥ*—do veículo, o corpo; *saḥ*—este; *me*—meu; *syāt*—teria sido; *yadi*—se; *vīra*—ó grande herói (Mahārāja Rahūgaṇa); *bhāraḥ*—uma carga; *gantuḥ*—do movente, também ■ corpo; *yadi*—se; *syāt*—tivesse sido; *adhigamyam*—o objeto a ser alcançado; *adhvā*—o caminho; *pīvā*—muito forte ■ vigoroso; *iti*—assim; *rāśau*—no corpo; *na*—não; *vidām*—das pessoas auto-realizadas; *pravādaḥ*—assunto de discussão.

TRADUÇÃO

O grande brāhmaṇa Jaḍa ■ disse: Meu querido rei e herói, tudo o que falaste sarcasticamente é pura verdade. De fato, estas não são simples palavras de repreensão, pois o corpo é o transportador. A carga levada pelo corpo não me pertence, pois sou ■ alma espiritual. Não há contradição em tuas afirmações porque sou diferente do corpo. Eu não sou o carregador do palanquim; o corpo é o carregador. Decerto, como propuseste, não me empenhei em carregar o palanquim, pois estou desapegado do corpo. Disseste que não sou forte e vigoroso, ■ estas palavras caem muito bem ■ alguém que ignora ■ distinção entre o corpo e a alma. Talvez o corpo seja gordo ou magro, mas nenhum homem erudito usaria estes termos ao referir-se à alma espiritual. Quanto à alma espiritual, não sou nem gordo nem macilento; portanto, estás correto ■ dizer que não sou muito robusto. Também, se o objetivo desta viagem e ■ caminho que leva ■ ele fossem meus, haveria muitos problemas para mim, porém, como eles não se relacionam comigo, ■ com meu corpo, não há absolutamente problema algum.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* afirma-se que a pessoa avançada em conhecimento espiritual não se deixa perturbar pelas dores e prazeres do corpo material. O corpo material está inteiramente à parte da alma espiritual, e as dores e prazeres do corpo são apenas aparentes. A prática de austeridades e penitências destina-se a fazer com que se compreenda a distinção entre o corpo e a alma e como a alma não se deixa afetar pelos prazeres e dores do corpo. Jaḍa Bharata, na verdade, estava situado na plataforma de auto-realização. Ele estava completamente alheio da concepção corpórea; portanto, imediatamente assumiu essa posição e convenceu o rei de que todas as coisas contraditórias que o rei disse ao referir-se a seu corpo realmente não se aplicavam a ele como alma espiritual.

VERSO 10

स्थौल्यं कार्श्यं व्याधय आधयश्च
क्षुत्तृड् भयं कलिरिच्छा जरा च ।

निद्रा रतिर्मन्युरहंमदः शुचो
देहेन जातस्य हि मे न सन्ति ॥१०॥

sthaulyaṁ kārśyaṁ vyādhaya ādhayaś ca
kṣut tṛḍ bhayaṁ kalir icchā jarā ca
nidrā ratir manyur ahaṁ madaḥ śuco
dehena jātasya hi me na santi

sthaulyam—sendo muito forte e vigoroso; *kārśyam*—sendo esquálido e fraco; *vyādhayaḥ*—as dores do corpo, tais como a doença; *ādhayaḥ*—as dores da mente; *ca*—e; *kṣut tṛṭ bhayam*—fome, sede e medo; *kaliḥ*—desavenças entre duas pessoas; *icchā*—desejos; *jarā*—velhice; *ca*—e; *nidrā*—sono; *ratiḥ*—apego ao gozo dos sentidos; *manyuḥ*—ira; *aham*—falsa identificação (no conceito de vida corpórea); *madaḥ*—ilusão; *śucaḥ*—lamentação; *dehena*—com este corpo; *jātasya*—de alguém que nasceu; *hi*—decerto; *me*—de mim; *na*—não; *santi*—existem.

TRADUÇÃO

Obesidade, magreza, aflição corpórea ou mental, sede, fome, medo, discórdia, desejos de felicidade material, velhice, sono, apego a posses materiais, ira, lamentação, ilusão e identificar o eu com o corpo são tudo transformações por que passa o revestimento material da alma espiritual. A pessoa absorta no conceito corpóreo material deixa-se envolver com estas coisas, mas estou livre de todas as concepções corpóreas. Conseqüentemente, não sou nem gordo nem magro, nem nada que tenhas mencionado.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-bandhana kāhāṅ tāra.* Quem é avançado espiritualmente não tem vínculos com o corpo nem com as ações e reações corpóreas. Quando alguém chega a entender que não é o corpo e, portanto, não é gordo nem magro, alcança então o nível mais elevado de compreensão espiritual. Quem não é espiritualmente iluminado, fica enredado no mundo material através do conceito corpóreo. No momento atual, toda a sociedade humana está às voltas com o conceito corpóreo; portanto, nos *śāstras* as pessoas desta era são mencionadas

como *dvipada-paśu,* animais bípedes. Ninguém pode ser feliz numa civilização conduzida por semelhantes animais. Nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa está tentando elevar ao estado de compreensão espiritual a sociedade humana caída. Não é possível que todos se tornem imediatamente auto-realizados como Jaḍa Bharata. Contudo, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.18): *naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu nityaṁ bhāgavata-sevayā.* Difundindo os princípios *Bhāgavata,* podemos elevar a sociedade humana à plataforma de perfeição. Quem não é afetado pelas concepções corpóreas pode avançar rumo ao serviço devocional ao Senhor.

naṣṭa-prāyeṣv-abhadreṣu
nityaṁ bhāgavata-sevayā
bhagavaty uttamaśloke
bhaktir bhavati naiṣṭikī

Quanto mais formos livres do conceito corpóreo, tanto mais estabelecer-nos-emos em serviço devocional, e seremos ainda mais felizes e pacíficos. A este respeito, Śrīla Madhvācārya diz que aqueles que são demasiadamente envolvidos materialmente continuam na concepção corpórea. Essas pessoas estão interessadas com as diversas atitudes corpóreas, ao passo que quem está livre das concepções corpóreas vive sem o corpo mesmo nas condições materiais.

VERSO 11

जीवन्मृतत्वं नियमेन राजन्
आद्यन्तवद्यद्विकृतस्य दृष्टम् ।
स्वस्वाम्यभावो ध्रुव ईड्य यत्र
तर्ह्युच्यतेऽसौ विधिकृत्ययोगः ॥११॥

jīvan-mṛtatvaṁ niyamena rājan
ādyantavad yad vikṛtasya dṛṣṭam
sva-svāmya-bhāvo dhruva īḍya yatra
tarhy ucyate 'sau vidhikṛtya-yogaḥ

jīvat-mṛtatvam—a qualidade de estar morto enquanto vivo; *niyamena*—pelas leis da natureza; *rājan*—ó rei; *ādi-anta-vat*—qualquer

coisa material tem um começo e um fim; *yat*—porque; *vikṛtasya*—das coisas que sofrem transformações, tais como o corpo; *dṛṣṭam*—é notada; *sva-svāmya-bhāvaḥ*—a condição de servidão e soberania; *dhruvaḥ*—imutável; *īḍya*—ó tu que és adorado; *yatra*—onde; *tarhi*—então; *ucyate*—diz-se; *asau*—isto; *vidhi-kṛtya-yogaḥ*—aptidão de ordem e de dever.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, acusaste-me desnecessariamente de ser um morto vivo. Quanto a isto, posso apenas dizer que verifica-se este fenômeno em toda parte porque todas as coisas materiais têm seu começo e seu fim. Quanto ao fato de julgares ser o rei e amo e assim tentares me dar ordens, isto também é incorreto porque estas posições são temporárias. Hoje és o rei e eu te presto serviço, mas amanhã essa posição pode mudar, e podes ser meu servo e eu teu mestre. Estas são circunstâncias temporárias, criadas pela providência.

SIGNIFICADO

A concepção corpórea é o princípio básico do sofrimento na existência material. Especialmente na Kali-yuga, as pessoas são tão rudes que nem mesmo conseguem entender que o corpo está mudando a cada momento e que a mudança final chama-se morte. Nesta vida a pessoa pode ser um rei, e, de acordo com o *karma,* na próxima vida pode vir a ser um cachorro. A alma espiritual está num sono profundo causado pela potência da natureza material. Ela é posta numa espécie de condições e, em seguida, passa para outra. Sem auto-realização e conhecimento, a vida condicionada continua, e têm-se a falsa convicção de ser rei, servo, gato ou cachorro. Estas são simplesmente diferentes transformações provocadas pelo arranjo supremo. Ninguém deve se deixar levar por essas concepções corpóreas temporárias. Na verdade, ninguém é amo dentro do mundo material, pois todos estão sob o controle da natureza material, que, por sua vez, está sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o mestre definitivo. Como explica o *Caitanya-caritāmṛta, ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya:* o único amo é Kṛṣṇa, e todos os demais são Seus servos. Esquecermo-nos de nossa relação com o Senhor Supremo, redunda em nosso sofrimento no mundo material.

VERSO 12

विशेषबुद्धेर्विवरं मनाक् च
पश्याम यन्न व्यवहारतोऽन्यत् ।
क ईश्वरस्तत्र किमीशितव्यं
तथापि राजन् करवाम किं ते ॥१२॥

viśeṣa-buddher vivaraṁ manāk ca
paśyāma yan na vyavahārato 'nyat
ka īśvaras tatra kim īśitavyaṁ
tathāpi rājan karavāma kiṁ te

viśeṣa-buddheḥ—do conceito de distinção entre amo e servo; *vivaram*—a meta; *manāk*—um pouco; *ca*—também; *paśyāmaḥ*—vejo; *yat*—a qual; *na*—não; *vyavahārataḥ*—do que o uso temporário ou convenção; *anyat*—outra; *kaḥ*—quem; *īśvaraḥ*—o amo; *tatra*—nisto; *kim*—quem; *īśitavyam*—deve ser controlado; *tathāpi*—todavia; *rājan*—ó rei (se ainda julgas que és amo e que sou servo); *karavāma*—posso fazer; *kim*—que; *te*—por ti.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, se ainda pensas que és o soberano e que sou teu servo, deves dar-me ordens, e eu deverei segui-las. Posso então dizer que essa diferenciação é temporária, e que persiste apenas graças ao uso ou à convenção. Não vejo nenhuma outra causa. Sendo assim, quem é o amo, e quem é o servo? Todos estão sendo forçados pelas leis da natureza material; portanto, ninguém é amo, e ninguém é servo. Entretanto, se pensas que és o amo e que sou o servo, aceitarei isto. Por favor, ordena-me. Que posso fazer por ti?

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que *ahaṁ mameti:* Pensa-se que "Eu sou este corpo, e, nesta relação corpórea, ele é meu amo, ele é meu servo, ela é minha esposa e ele é meu filho." Devido à mudança inevitável do corpo e ao designio da natureza material, todas essas concepções são temporárias. Unimo-nos como palhas que flutuam nas ondas de um oceano, palhas que são inevitavelmente separadas pelas leis das ondas. Neste mundo material, todos estão

flutuando sobre as ondas do oceano da ignorância. Como descreve Bhaktivinoda Ṭhākura:

(miche) māyāra vaśe, yāccha bhese',
khāccha hābuḍubu, bhāi
(jīva) kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa,
karle ta' āra duḥkha nāi

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que todos os homens e mulheres estão flutuando como palhas sobre as ondas da natureza material. Se eles chegam a entender que são servos eternos de Kṛṣṇa, porão um termo a esta condição flutuante. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (3.37): *kāma eṣa krodha eṣa rajoguṇa-samudbhavaḥ.* Devido ao modo da paixão, desejamos muitas coisas, e, de acordo com nossos desejos ou anseios, e, conforme a ordem do Senhor Supremo, a natureza material dá-nos certa espécie de corpo. Por algum tempo, desempenhamos o papel de patrão ou servo, como os atores trabalham no palco sob a direção de outrem. Na forma humana, devemos pôr um termo a esta desvairada representação teatral. Devemos estabelecer-nos em nossa posição constitucional original, conhecida como consciência de Kṛṣṇa. Nas atuais circunstâncias, o verdadeiro amo é a natureza material. *Daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā* (Bg. 7.14). Sob o encanto da natureza material, estamos nos tornando servos e patrões, mas se concordarmos em sermos controlados pela Suprema Personalidade de Deus e Seus servos eternos, essa condição temporária deixará de existir.

VERSO 13

उन्मत्तमत्तजडवत्स्वसंस्थां
गतस्य मे वीर चिकित्सितेन ।
अर्थः कियान् भवता शिक्षितेन
स्तब्धप्रमत्तस्य च पिष्टपेषः ॥१३॥

unmatta-matta-jaḍavat sva-saṁsthāṁ
gatasya me vīra cikitsitena
arthaḥ kiyān bhavatā śikṣitena
stabdha-pramattasya ca piṣṭapeṣaḥ

unmatta—loucura; *matta*—um bêbado; *jaḍa-vat*—como um estúpido; *sva-saṁsthām*—situação em minha posição constitucional original; *gatasya*—de uma pessoa que obteve; *me*—de mim; *vīra*—ó rei; *cikitsitena*—mediante teu castigo; *arthaḥ*—o significado ou propósito; *kiyān*—que; *bhavatā*—por ti; *śikṣitena*—sendo instruído; *stabdha*—obtuso; *pramattasya*—de um homem louco; *ca*—também; *piṣṭa-peṣaḥ*—como moer farinha.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, disseste: "Patife, estúpido, sujeito maluco! Vou castigar-te, e então voltarás à razão." Quanto a isto, deixa-me dizer que, embora eu viva como um tolo, surdo e mudo, na verdade, sou uma pessoa auto-realizada. Que lucrarás punindo-me? Se teu julgamento é verdadeiro, e eu sou louco, então tua punição equivaleria a bater num cavalo morto. Não adiantará nada. Quando um louco é punido, ele não se cura de sua loucura.

SIGNIFICADO

Todos neste mundo material estão trabalhando como loucos sob certas impressões falsamente adquiridas ao longo das condições materiais. Por exemplo, um ladrão que sabe que roubar não é bom e que sabe que para o roubo há punições do rei ou de Deus, que já viu ladrões serem presos e punidos pela polícia, todavia, ele não pára de roubar. Ele está obcecado pela idéia de que, roubando, será feliz. Este é um sinal de loucura. Apesar de repetidas punições, o ladrão não consegue abandonar seu hábito de roubar; portanto, a punição é inútil.

VERSO 14

श्रीशुक उवाच
एतावदनुवादपरिभाषया प्रत्युदीर्य मुनिवर उपशमशील उपरतानात्म्यनिमित्त उपभोगेन कर्मारब्धं व्यपनयन् राजयानमपि तथोवाह ॥१४॥

śrī śuka uvāca
etāvad anuvāda-paribhāṣayā pratyudīrya muni-vara upaśama-śīla uparatānātmya-nimitta upabhogena karmārabdhaṁ vyapanayan rāja-yānam api tathovāha.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvâmī continuou a falar; *etāvat*—tanto; *anuvāda-paribhāṣayā*—pela repetição elucidativa das palavras que o rei falara; *pratyudīrya*—dando respostas consecutivas; *muni-varaḥ*—grande sábio Jaḍa Bharata; *upaśama-śīlaḥ*—que era calmo ■ de caráter pacífico; *uparata*—cessou; *anātmya*—coisas não relacionadas com a alma; *nimittaḥ*—cuja causa (ignorância) para ■ identificação com coisas não relacionadas com a alma; *upabhogena*—aceitando ■■ conseqüências de seu *karma; karma-ārabdham*—a ação resultante agora alcançada; *vyapanayan*—terminando; *rāja-yānam*—o palanquim do rei; *api*—novamente; *tathā*—como antes; *uvāha*—continuou ■ carregar.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, quando o rei Rahūgaṇa castigou com palavras ásperas o grandioso devoto Jaḍa Bharata, este, que era santo e pacífico, tolerou tudo ■ respondeu adequadamente. A ignorância decorre do conceito corpóreo, e Jaḍa Bharata não era afetado por esta falsa concepção. Por sua humildade natural, ele nunca ■■ julgava um grande devoto, e concordava em sofrer os resultados de seu karma passado. Como um homem comum, ele pensava que, carregando o palanquim, estava destruindo as reações de seus erros anteriores. Pensando dessa maneira, ele começou a carregar o palanquim como antes.

SIGNIFICADO

Um elevado devoto do Senhor jamais pensa que é um *paramahaṁsa* ou uma pessoa liberada. Ele sempre permanece como servo humilde do Senhor. Em todas as condições adversas, ele concorda em sofrer as conseqüências de sua vida passada. Ele nunca alega que o Senhor colocou-o em situações aflitivas. Isto caracteriza um grande devoto. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣyamāṇaḥ.* Quando é posto em condições adversas, o devoto sempre considera-as uma benevolência do Senhor. Ele nunca fica irado contra seu mestre; ele sempre está satisfeito com a posição que seu mestre oferece. Em qualquer caso, ele continua executando seu dever em serviço devocional. Semelhante pessoa garante sua promoção de volta ao lar, de volta ao Supremo. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8):

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam

hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

"Meu querido Senhor, aquele que vive à espera de Vossa misericórdia imotivada e continua sofrendo as reações de seus erros passados, oferecendo-Vos respeitosas reverências no recôndito do seu coração, com certeza qualifica-se a obter a liberação, a qual ele passa a ter todo o direito de exigir."

VERSO 15

स चापि पाण्डवेय सिन्धुसौवीरपतिस्तत्त्वजिज्ञासायां सम्यक्श्रद्धयाधिकृताधिकार-
स्तद्धृदयग्रन्थिमोचनं द्विजवच आश्रुत्य बहुयोगग्रन्थसम्मतं त्वरयावरुह्य
शिरसा पादमूलमुपसृतः क्षमापयन् विगतनृपदेवस्मय उवाच ॥ १५ ॥

sa cāpi pāṇḍaveya sindhu-sauvīra-patis tattva-jijñāsāyāṁ samyak-śraddhayādhikṛtādhikāras tad dhṛdaya-granthi-mocanaṁ dvija-vaca āśrutya bahu-yoga-grantha-sammataṁ tvarayāvaruhya śirasā pāda-mūlam upasṛtaḥ kṣamāpayan vigata-nṛpa-deva-smaya uvāca.

saḥ—ele (Mahārāja Rahūgaṇa); *ca*—também; *api*—na verdade; *pāṇḍaveya*—ó melhor da dinastia Pāṇḍu (Mahārāja Parīkṣit); *sindhu-sauvīra-patiḥ*—o rei dos Estados conhecidos como Sindhu e Sauvīra; *tattva-jijñāsāyām*—no tema das perguntas a respeito da Verdade Absoluta; *samyak-śraddhayā*—pela fé que consiste no controle pleno dos sentidos ■ da mente; *adhikṛta-adhikāraḥ*—que alcançou ■ devida qualificação; *tat*—isto; *hṛdaya-granthi*—o nó das falsas concepções dentro do coração; *mocanam*—que desfaz; *dvija-vacaḥ*—as palavras do *brāhmaṇa* (Jaḍa Bharata); *āśrutya*—ouvindo; *bahu-yoga-grantha-sammatam*—aprovadas por todos os processos de *yoga* e suas escrituras; *tvarayā*—bem depressa; *avaruhya*—descendo (do palanquim); *śirasā*—com sua cabeça; *pāda-mūlam*—aos pés de lótus; *upasṛtaḥ*—caindo esticado para oferecer reverências; *kṣamāpayan*—obtendo perdão de sua ofensa; *vigata-nṛpa-deva-smayaḥ*—abandonando o falso orgulho de ser o rei e, portanto, de ser adorável; *uvāca*—disse.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó melhor da dinastia Pāṇḍu [Mahārāja Parīkṣit], o rei dos Estados de Sindhu e Sauvīra [Mahārāja

Rahūgaṇa] depositava muita fé ■ declarações referentes à Verdade Absoluta. Foi com esta qualificação que ele ouviu de Jaḍa Bharata esta apresentação filosófica que, aprovada por todas as escrituras voltadas para os processos de yoga mística, afrouxa o nó no coração. Sua concepção material de julgar-se rei foi assim destruída. Imediatamente ele desceu do palanquim e, caindo esticado sobre ■ solo, pôs sua cabeça aos pés de lótus de Jaḍa Bharata, candidatando-se a receber ■ perdão de suas palavras insultuosas ao grande brāhmaṇa. Então, ele fez a seguinte oração.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.2) o Senhor Kṛṣṇa diz:

evaṁ paramparā-prāptam
imaṁ rājarṣayo viduḥ
sa kāleneha mahatā
yogo naṣṭaḥ parantapa

"Esta ciência suprema foi então recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos compreenderam-na dessa maneira. Porém, com o passar do tempo, a sucessão foi interrompida, e portanto a ciência como ela é parece ter-se perdido."

Através da sucessão discipular, a ordem real estava ■ mesma plataforma dos grandes santos (*rāja-ṛṣis*). Outrora, ela entendia a filosofia da vida e sabia como treinar os cidadãos a atingirem este mesmo resultado. Em outras palavras, sabia como libertar do cativeiro de nascimentos e mortes os cidadãos. Quando Mahārāja Daśaratha governava Ayodhyā, o grande sábio Viśvāmitra certa vez foi ter com ele para levar o Senhor Rāmacandra ■ Lakṣmaṇa à floresta ■ fim de matar um demônio. Quando ■ pessoa santa Viśvāmitra chegou à corte de Mahārāja Daśaratha, o rei, com o propósito de receber aquele santo, perguntou-lhe: *aihiṣṭaṁ yat tat punar-janma-jayāya.* Ele perguntou ao sábio se tudo estava indo bem em seu esforço para derrotar a repetição de nascimentos e mortes. Todo o processo da civilização védica baseia-se neste ponto. Devemos aprender a derrotar a repetição de nascimentos e mortes. Mahārāja Rahūgaṇa também conhecia o propósito da vida; portanto, quando Jaḍa Bharata apresentou-lhe a filosofia da vida, ele imediatamente valorizou-a. Esta é a base da sociedade védica. Os acadêmicos eruditos, os *brāhmaṇas,*

as pessoas santas e os sábios dotados de pleno entendimento do objetivo védico aconselhavam a ordem real como beneficiar ■ massa em geral, e mediante essa contribuição, as pessoas comuns eram favorecidas. Portanto, tudo era exitoso. Mahārāja Rahūgaṇa alcançara esta perfeição de compreender ■ valor da vida humana; por isso, lamentou as palavras injuriosas que proferira contra Jaḍa Bharata, e imediatamente desceu do palanquim e caiu aos pés de Jaḍa Bharata para poder então ser perdoado e para continuar ouvindo-o falar sobre os valores da vida conhecidos como *brahma-jijñāsā* (perguntas sobre a Verdade Absoluta). No momento atual, as altas esferas governamentais ignoram os valores da vida, ■ quando as pessoas santas buscam difundir o conhecimento védico, os chamados executivos não lhes oferecem respeitosas reverências, senão que tentam impedir a mensagem espiritual. Assim, pode-se dizer que o antigo governo monárquico era como o céu e que o atual governo é como o inferno.

VERSO 16

कस्त्वं निगूढश्चरसि द्विजानां
बिभर्षि सूत्रं कतमोऽवधूतः ।
कस्यासि कुत्रत्य इहापि कस्मात्
क्षेमाय नश्चेदसि नोत शुक्लः ॥१६॥

kas tvaṁ nigūḍhaś carasi dvijānāṁ
bibharṣi sūtraṁ katamo 'vadhūtaḥ
kasyāsi kutratya ihāpi kasmāt
kṣemāya naś ced asi nota śuklaḥ

kaḥ tvam—quem és tu; *nigūḍhaḥ*—muitíssimo encoberto; *carasi*—andas dentro deste mundo; *dvijānām*—entre os *brāhmaṇas* ou pessoas santas; *bibharṣi*—também usas; *sūtram*—o cordão sagrado pertencente aos *brāhmaṇas* de primeira classe; *katamaḥ*—que; *avadhūtaḥ*—pessoa altamente elevada; *kasya asi*—qual ■ tua procedência (de quem és discípulo ou filho); *kutratyaḥ*—de onde; *iha api*—aqui neste lugar; *kasmāt*—com que propósito; *kṣemāya*—para o benefício; *naḥ*—de nós; *cet*—se; *asi*—és; *na uta*—ou não; *śuklaḥ*—a personalidade do modo da bondade pura (Kapiladeva).

TRADUÇÃO

O rei Rahūgaṇa disse: Ó brāhmaṇa, parece que, movimentando-te neste mundo, estás completamente encoberto e passas desapercebido para os outros. Quem és tu? És um brāhmaṇa erudito e uma pessoa santa? Vejo que estás usando cordão sagrado. Acaso serás um daqueles exímios santos liberados, tais como Dattātreya e outros altamente avançados acadêmicos eruditos? Poderia perguntar-te de quem és discípulo? Onde vives? Por que vieste este lugar? Tua missão ao vir aqui é fazer-nos o bem? Por favor, dize-me quem és.

SIGNIFICADO

Mahārāja Rahūgaṇa estava muito ansioso por continuar a receber iluminação no conhecimento védico porque podia entender que, seja por sucessão discipular, seja por nascimento em dinastia *brāhmaṇa*, Jaḍa Bharata pertencia a uma família *brāhmaṇa*. Como afirmam os *Vedas: tad vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet.* Rahūgaṇa estava aceitando Jaḍa Bharata como *guru*, mas o *guru* precisa comprovar sua posição não apenas usando um cordão sagrado, mas através de avançado conhecimento em vida espiritual. Também é expressivo que Rahūgaṇa perguntasse a Jaḍa Bharata sobre família a que este pertencia. Existem duas classes de família — uma, de acordo com a dinastia, e a outra, de acordo com a sucessão discipular. Em qualquer dos casos, a pessoa pode se iluminar. A palavra *śuklaḥ* refere-se àquele que está no modo da bondade. Se alguém deseja receber conhecimento espiritual, ele deve aproximar-se de um *brāhmaṇa-guru* fidedigno, quer integrante da sucessão discipular, quer pertencente a uma família de *brāhmaṇas* eruditos.

VERSO 17

नाहं विशङ्के सुरराजवज्रा-
न्न त्र्यक्षशूलान्न यमस्य दण्डात् ।
नाग्न्यर्कसोमानिलवित्तपास्त्रा-
च्छङ्के भृशं ब्रह्मकुलावमानात् ॥१७॥

nāhaṁ viśaṅke sura-rāja-vajrān
na tryakṣa-śūlān na yamasya daṇḍāt
nāgny-arka-somānila-vittapāstrāc
chaṅke bhṛśaṁ brahma-kulāvamānāt

na—não; *aham*—eu; *viśaṅke*—tenho medo; *sura-rāja-vajrāt*—do raio de Indra, o rei dos céus; *na*—nem; *tryakṣa-śūlāt*—do tridente despedaçador do Senhor Śiva; *na*—nem; *yamasya*—de Yamarāja, o superintendente da morte; *daṇḍāt*—da punição; *na*—nem; *agni*—do fogo; *arka*—do calor escaldante do sol; *soma*—da lua; *anila*—do vento; *vitta-pa*—do proprietário de riquezas, Kuvera, o tesoureiro dos planetas celestiais; *astrāt*—das armas; *śaṅke*—tenho medo; *bhṛśam*—muito; *brahma-kula*—o grupo dos *brāhmaṇas; avamānāt*—de ofender.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, não tenho medo algum do raio do rei Indra, tampouco me assusta o serpentino e despedaçador tridente do Senhor Śiva. me importo com a punição de Yamarāja, o superintendente da morte, tenho medo do fogo, do sol escaldante, da lua, do vento, nem das de Kuvera. Todavia, temo ofender um brāhmaṇa. Sinto muitíssimo medo disto.

SIGNIFICADO

Quando no Daśāśvamedha-ghāṭa, em Prayāga, Śrī Caitanya Mahāprabhu instruía Rūpa Gosvāmī, Ele assinalou com muita clareza a gravidade da ofensa a um vaiṣṇava. Ele comparou a *vaiṣṇava-aparādha* a *hātī mātā*, um elefante louco. Ao entrar num jardim, um elefante louco destrói todas as frutas e flores. Do mesmo modo, quem ofende um vaiṣṇava destrói todas as suas riquezas espirituais. Ofender um *brāhmaṇa* é muito perigoso, e Mahārāja Rahūgaṇa sabia disto. Portanto, ele não hesitou em reconhecer seu erro. Existem muitas coisas perigosas — raios, fogo, a punição de Yamarāja, o castigo do tridente do Senhor Śiva e assim por diante — mas nenhuma é considerada tão séria como ofender um *brāhmaṇa* do quilate de Jaḍa Bharata. Portanto, só para ser perdoado, Mahārāja Rahūgaṇa imediatamente desceu do palanquim e caiu reto diante dos pés de lótus do *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata.

VERSO 18

तद् ब्रूह्यसङ्गो जडवन्निगूढ-
विज्ञानवीर्यो विचरस्यपारः ।

वचांसि योगग्रथितानि साधो
न नः क्षमन्ते मनसापि भेत्तुम् ॥१८॥

tad brūhy asaṅgo jaḍavan nigūḍha-
vijñāna-vīryo vicarasy apāraḥ
vacāṁsi yoga-grathitāni sādho
na naḥ kṣamante manasāpi bhettum

tat—portanto; *brūhi*—por favor, fala; *asaṅgaḥ*—que não tem associação com o mundo material; *jaḍa-vat*—parecendo um surdo-mudo; *nigūḍha*—completamente encoberto; *vijñāna-vīryaḥ*—que tem pleno conhecimento da ciência espiritual e, assim, é muito poderoso; *vicarasi*—estás te movimentando; *apāraḥ*—que possui ilimitadas glórias espirituais; *vacāṁsi*—as palavras proferidas por ti; *yoga-grathitāni*—portando o significado completo da *yoga* mística; *sādho*—ó grandiosa pessoa santa; *na*—não; *naḥ*—de nós; *kṣamante*—somos capazes; *manasā api*—sequer mentalmente; *bhettum*—de entender através do estudo analítico.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, parece que a influência de teu grande conhecimento espiritual está oculta. De fato, estás desprovido de toda a associação material e vives absorto em pensar no Supremo. Por conseguinte, és ilimitadamente avançado em conhecimento espiritual. Por favor, dize-me por que estás vagando como um tolo. Ó grande pessoa santa, falaste palavras concordantes com os processos ióguicos, mas, para nós, é-nos impossível entender o que disseste. Portanto, faze o obséquio de explicar-nos tudo isto.

SIGNIFICADO

Santos como Jaḍa Bharata não falam palavras comuns. Tudo o que eles dizem é aprovado pelos grandes *yogīs* e por pessoas avançadas na vida espiritual. Esta é a diferença entre as pessoas comuns e as pessoas santas. Para entender as palavras dessas sublimes e espiritualmente avançadas pessoas como Jaḍa Bharata, o ouvinte também tem que ser avançado. O *Bhagavad-gītā* foi falado a Arjuna, não a outros. O Senhor Kṛṣṇa escolheu especificamente Arjuna para receber instruções acerca do conhecimento espiritual porque Arjuna

era um grande devoto e Seu amigo íntimo. Do mesmo modo, grandes personalidades também falam para aqueles que são avançados, não para os *śūdras, vaiśyas,* mulheres ou homens ininteligentes. Às vezes, é muito arriscado dar grandes instruções filosóficas a pessoas comuns, porém, visando ao benefício das almas caídas que vivem na Kali-yuga, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu-nos um ótimo instrumento, o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa. A massa popular em geral, embora seja constituída de *śūdras* ou de pessoas de categoria inferior a isto, pode purificar-se cantando este *mantra* Hare Kṛṣṇa. Então, ela poderá entender as sublimes afirmações filosóficas do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa recomenda, portanto, que o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa seja cantado pelas pessoas em geral. Com a purificação gradativa, as pessoas receberão instruções acerca do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Materialistas como *strī, śūdra* e *dvija-bandhu* não conseguem entender as palavras de avanço espiritual, mas todos podem refugiar-se nos vaiṣṇavas, que conhecem a arte de iluminar inclusive os *śūdras,* capacitando-os a receber o apuradíssimo tema contido no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 19

अहं च योगेश्वरमात्मतत्त्व-
विदां मुनीनां परमं गुरुं वै ।
प्रष्टुं प्रवृत्तः किमिहारणं तत्
साक्षाद्धरिं ज्ञानकलावतीर्णम् ॥१९॥

ahaṁ ca yogeśvaram ātma-tattva-
vidāṁ munīnāṁ paramaṁ guruṁ vai
praṣṭuṁ pravṛttaḥ kim ihāraṇaṁ tat
sākṣād dhariṁ jñāna-kalāvatīrṇam

aham—eu; *ca*—e; *yoga-īśvaram*—o mestre de todo o poder místico; *ātma-tattva-vidām*—dos acadêmicos eruditos que são cientes do conhecimento espiritual; *munīnām*—dessas pessoas santas; *paramam*—o melhor; *gurum*—o preceptor; *vai*—na verdade; *praṣṭum*—em perguntar; *pravṛttaḥ*—ocupado; *kim*—que; *iha*—neste mundo;

araṇam—o refúgio mais seguro; *tat*—aquele que; *sākṣāt harim*—diretamente a Suprema Personalidade de Deus; *jñāna-kalā-avatīrṇam*—que, sob Sua porção plenária conhecida como Kapiladeva, adveio como a encarnação de conhecimento completo.

TRADUÇÃO

Considero-te o mais elevado mestre do poder místico. Conheces a ciência espiritual perfeitamente bem. És o mais elevado de todos os sábios eruditos, ■ desceste para o benefício de toda a sociedade humana. Vieste para dar conhecimento espiritual, e és um representante direto de Kapiladeva, a encarnação de Deus e porção plenária do conhecimento. Portanto, pergunto-te, ó mestre espiritual, qual é o refúgio mais seguro neste mundo?

SIGNIFICADO

Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com serviço transcendental amoroso, está mui intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos."

Jaḍa Bharata era um *yogī* perfeito. Anteriormente, ele fora o imperador Bharata Mahārāja, e agora era a pessoa mais elevada entre sábios e eruditos e o mestre de todos os poderes místicos. Embora fosse uma entidade viva comum, Jaḍa Bharata herdara todo o conhecimento dado por Kapiladeva, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, podia-se aceitá-lo como sendo a própria Suprema Personalidade de Deus. Como confirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em suas estrofes dedicadas ao mestre espiritual: *sākṣād-dharitvena samasta-śāstraiḥ*. Porque representa plenamente o Senhor, dando conhecimento aos outros, uma personalidade elevada como Jaḍa Bharata está no mesmo nível que a Suprema Personalidade de Deus. Nesta passagem, Jaḍa Bharata é aceito como o representante direto da Suprema Personalidade de Deus, pois estava outorgando conhecimento em nome do Senhor Supremo. Portanto Mahārāja

Rahūgaṇa concluiu que era oportuno perguntar-lhe sobre *ātma-tattva*, a ciência espiritual. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*. Neste trecho, também confirma-se este preceito védico. Quem tem algum interesse de conhecer ■ ciência espiritual (*brahma-jijñāsā*), deve aproximar-se de um *guru* do quilate de Jaḍa Bharata.

VERSO 20

स वै भवाँल्लोकनिरीक्षणार्थ-
मव्यक्तलिङ्गो विचरत्यपिस्वित् ।
योगेश्वराणां गतिमन्धबुद्धिः
कथं विचक्षीत गृहानुबन्धः ॥२०॥

sa vai bhavāl loka-nirīkṣaṇārtham
avyakta-liṅgo vicaraty api svit
yogeśvarāṇāṁ gatim andha-buddhiḥ
kathaṁ vicakṣīta gṛhānubandhaḥ

saḥ—esta Suprema Personalidade de Deus ou Sua encarnação Kapiladeva; *vai*—na verdade; *bhavān*—tu; *loka-nirīkṣaṇa-artham*—simplesmente para estudar ■ características das pessoas deste mundo; *avyakta-liṅgaḥ*—sem manifestar tua verdadeira identidade; *vicarati*—estás viajando por este mundo; *api svit*—se; *yoga-īśvarāṇām*—de todos os *yogīs* avançados; *gatim*—as características ou verdadeiro comportamento; *andha-buddhiḥ*—que estão iludidos e ficaram cegos no que diz respeito ao conhecimento espiritual; *katham*—como; *vicakṣīta*—posso saber; *gṛha-anubandhaḥ*—eu que estou atado ao apego à vida familiar, ou vida mundana.

TRADUÇÃO

Acaso não é verdade que és ■ representante direto de Kapiladeva, ■ encarnação da Suprema Personalidade ■ Deus? Para analisar as pessoas e ver quem realmente é humano ■ quem não o é, te apresentaste como surdo-mudo. Acaso não é com este fito que percorres ■ superfície do mundo? Quanto ■ mim, sou muito apegado à vida familiar ■ às atividades mundanas, e sou cego no que diz respeito ao conhecimento espiritual. No entanto, eis-me aqui diante de ti, desejoso de que ■ ilumines. Como posso avançar na vida espiritual?

SIGNIFICADO

Embora Mahārāja Rahūgaṇa estivesse representando o papel de rei, Jaḍa Bharata informou-o de que ele não era um rei, nem Jaḍa Bharata um surdo-mudo. Semelhantes designações eram meras coberturas da alma espiritual. Todos devem chegar a este conhecimento. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.13): *dehino 'smin yathā dehe.* Todos estão engaiolados dentro do corpo. Como o corpo jamais é idêntico à alma, as atividades corpóreas são simplesmente ilusórias. Ao associar-se com um *sādhu* como Jaḍa Bharata, Mahārāja Rahūgaṇa tornou-se ciente de que suas atividades como autoridade régia não passavam de fenômenos ilusórios. Por conseguinte, concordou em receber conhecimento de Jaḍa Bharata, e este foi o início de sua perfeição. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet.* Alguém como Mahārāja Rahūgaṇa, que era muito curioso de conhecer o valor da vida e a ciência espiritual, deve aproximar-se de uma pessoa como Jaḍa Bharata. *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam* (*Bhāg.* 11.3.21). A pessoa deve aproximar-se de um *guru* como Jaḍa Bharata, um representante da Suprema Personalidade de Deus, para perguntar sobre a meta da vida humana.

VERSO 21

दृष्टः श्रमः कर्मत आत्मनो वै
भर्तुर्गन्तुर्भवतश्चानुमन्ये
यथासतोदानयनाद्यभावात्
समूल इष्टो व्यवहारमार्गः ॥२१॥

dṛṣṭaḥ śramaḥ karmata ātmano vai
bhartur gantur bhavataś cānumanye
yathāsatodānayanādy-abhāvāt
samūla iṣṭo vyavahāra-mārgaḥ

dṛṣṭaḥ—é experimentada por todos; *śramaḥ*—fadiga; *karmataḥ*—de agir de alguma maneira; *ātmanaḥ*—da alma; *vai*—na verdade; *bhartuḥ*—de uma pessoa que está carregando o palanquim; *gantuḥ*—de uma pessoa que está se movimentando; *bhavataḥ*—de ti próprio; *ca*—e; *anumanye*—imagino assim; *yathā*—tanto quanto; *asatā*—com algo que não é fato; *uda*—de água; *ānayana-ādi*—do carregar e outras

tarefas semelhantes; *abhāvāt*—da ausência; *sa-mūlāḥ*—baseado na evidência; *iṣṭaḥ*—respeitado; *vyavahāra-mārgaḥ*—fenômeno.

TRADUÇÃO

Disseste: "O trabalho não me deixa cansado." Embora a alma seja diferente do corpo, existe fadiga devido ao trabalho corporal, que dá a impressão de ser fadiga da alma. Quando estás carregando o palanquim, decerto há trabalho para a alma. Esta é a minha idéia. Também disseste que o comportamento externo observado entre o mestre e o servo não é real, porém, embora no mundo fenomenal ele não seja real, os produtos do mundo fenomenal podem efetivamente afetar as coisas. Isto é visível e experimentado. Desse modo, embora as atividades materiais não sejam permanentes, elas não podem ser tidas como falsas.

SIGNIFICADO

Esta discussão refere-se à filosofia impersonalista māyāvāda em confronto com a filosofia praticada pelos vaiṣṇavas. A filosofia māyāvāda afirma que este mundo fenomenal é falso com o quê os filósofos vaiṣṇavas não concordam. Eles sabem que, embora não seja falso, este mundo fenomenal é uma manifestação temporária. Por certo que o sonho que temos à noite é falso, mas um sonho horrível com certeza afeta a pessoa que o vê. A fadiga da alma não é real, porém, enquanto a pessoa está imersa na concepção corpórea e ilusória, ela é afetada por esses falsos sonhos. Quando sonhamos, não podemos evitar a verdade dos fatos, mas a alma condicionada é obrigada a sofrer devido a seu sonho. Um pote de água é feito de barro e é temporário. Na verdade, não existe pote de água; simplesmente existe o barro. Contudo, enquanto o pote puder conter água, podemos usá-lo com este propósito. Não se pode dizer absolutamente que ele é falso.

VERSO 22

स्थाल्यग्नितापात्पयसोऽभितापः
तत्तापतस्तण्डुलगर्भरन्धिः
देहेन्द्रियास्वाशयसन्निकर्षात्
तत्संसृतिः पुरुषस्यानुरोधात् ॥२२॥

sthāly-agni-tāpāt payaso 'bhitāpas
tat-tāpatas taṇḍula-garbha-randhiḥ
dehendriyāsvāśaya-sannikarṣāt
tat-saṁsṛtiḥ puruṣasyānurodhāt

sthāli—na panela de cozinhar; *agni-tāpāt*—por causa do calor do fogo; *payasaḥ*—o leite colocado no pote; *abhitāpaḥ*—aquece-se; *tat-tāpataḥ*—devido ao aquecimento do leite; *taṇḍula-garbha-randhiḥ*—o punhado de arroz dentro do leite fica cozido; *deha-indriya-asvāśaya*—os sentidos corpóreos; *sannikarṣāt*—de ter relações com; *tat-saṁsṛtiḥ*—a experiência de fadiga e outras misérias; *puruṣasya*—da alma; *anurodhāt*—da sujeição de estar grosseiramente apegado ao corpo, aos sentidos e à mente.

TRADUÇÃO

O rei Rahūgaṇa prosseguiu: Meu querido senhor, disseste que denominações como obesidade e magreza corpóreas não são características da alma. Isto é incorreto porque denominações como dor e prazer certamente são sentidas pela alma. Caso coloques uma panela de leite ■ arroz dentro do fogo, o arroz ■ o leite naturalmente submetem-se ■ aquecimento sucessivo. Do mesmo modo, devido às dores e prazeres corpóreos, os sentidos, a mente e ■ alma são afetados. A alma não pode ficar inteiramente livre deste condicionamento.

SIGNIFICADO

Do ponto de vista prático, este argumento apresentado por Mahārāja Rahūgaṇa é correto, mas decorre do apego à concepção corpórea. Pode-se dizer que, sentada em seu carro, a pessoa com certeza é diferente deste, porém, se o carro sofrer danos, o proprietário, estando demasiadamente apegado ao carro, sentirá dor. De fato, o dano feito ao carro nada tem a ver com o proprietário do carro, mas, como o proprietário se coloca na posição de salvaguardar ■ carro, ele sente prazer e dor relacionados ao carro. Ao desaparecer o apego ao carro, evita-se este estado condicionado. Então, o proprietário não sentirá prazer ou dor se o carro sofrer avaria ou acontecer qualquer outra coisa. Do mesmo modo, a alma nada tem ■ ver com o corpo e os sentidos, porém, devido à ignorância, ela ■ identifica com o corpo, e sente prazer e dor devido ao prazer ■ dor físicos.

VERSO 23

शास्ताभिगोप्ता नृपतिः प्रजानां
यः किङ्करो वै न पिनष्टि पिष्टम् ।
स्वधर्ममाराधनमच्युतस्य
यदीहमानो विजहात्यघौघम् ॥२३॥

śāstābhigoptā nṛpatiḥ prajānāṁ
yaḥ kiṅkaro vai na pinaṣṭi piṣṭam
sva-dharmam ārādhanam acyutasya
yad īhamāno vijahāty aghaugham

śāstā—o governador; *abhigoptā*—um benquerente dos cidadãos, assim como o pai é o benquerente de seus filhos; *nṛ-patiḥ*—o rei; *prajānām*—dos cidadãos; *yaḥ*—aquele que; *kiṅkaraḥ*—cumpridor de ordens; *vai*—na verdade; *na*—não; *pinaṣṭi piṣṭam*—mói aquilo que já está moído; *sva-dharmam*—o seu próprio dever ocupacional; *ārādhanam*—adoração; *acyutasya*—à Suprema Personalidade de Deus; *yat*—a qual; *īhamānaḥ*—executando; *vijahāti*—eles são libertados de; *agha-ogham*—toda classe de atividades pecaminosas e ações erradas.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, disseste que as relações entre o rei e seu súdito ou entre o amo e seu servo não são eternas, porém, embora essas relações sejam temporárias, quando alguém assume a posição de rei, seu dever é governar ■ cidadãos e punir aqueles que desobedecem às leis. Ao puni-los, ele ensina os cidadãos ■ obedecerem às leis do Estado. Também, disseste que punir ■ surdo-mudo é como mastigar o mastigado ou moer uma pasta; quer dizer, não há benefício nisto. Contudo, se alguém está absorto em seu próprio dever ocupacional designado pelo Senhor Supremo, ■ atividades pecaminosas certamente ficam reduzidas. Portanto, se alguém se ocupa à força em ■ dever, ele se beneficia porque pode dessa maneira aniquilar todas as atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Este argumento oferecido por Mahārāja Rahūgaṇa decerto é muito eficaz. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.4), Śrīla Rūpa Gosvāmī

diz que *tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet:* de alguma forma, devemos ocupar-nos em consciência de Kṛṣṇa. Na verdade, todo ser vivo é servo eterno de Kṛṣṇa, porém, devido ao esquecimento, a entidade viva ocupa-se como servo eterno de *māyā*. Enquanto alguém estiver ocupado ■ serviço de *māyā,* não poderá ser feliz. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa busca ocupar as pessoas em servir ao Senhor Kṛṣṇa. Isto ajudará a libertá-las de toda a contaminação material ■ das atividades pecaminosas. O *Bhagavad-gītā* (4.10) confirma isto: *vīta-rāga-bhaya-krodhāḥ.* Ao desapegarmo-nos das atividades materiais, libertar-nos-emos do medo e da ira. Através da austeridade, a pessoa purifica-se e capacita-se ■ voltar ao lar, voltar ao Supremo. Cabe ao rei governar seus cidadãos de maneira tal que eles possam tornar-se conscientes de Kṛṣṇa. Isto será muito benéfico a todos. Infelizmente, o rei ou o presidente, ao invés de dar às pessoas a oportunidade de servir ao Senhor, ocupam-nas em atividades de gozo dos sentidos, e essas atividades certamente não beneficiam ninguém. O rei Rahūgaṇa tentou ocupar Jaḍa Bharata em carregar o palanquim, o que seria para o rei uma forma de gozo dos sentidos. Contudo, se alguém está ocupado como carregador de palanquim a serviço do Senhor, por certo que isto é benéfico. Nesta civilização ímpia, se um presidente pudesse de alguma maneira ocupar a população em prestar serviço devocional, ou ajudá-la a despertar a consciência de Kṛṣṇa, ele prestaria um ótimo serviço aos cidadãos.

VERSO 24

तन्मे भवान्नरदेवाभिमान-
मदेन तुच्छीकृतसत्तमस्य ।
कृषीष्ट मैत्रीदृशमार्तबन्धो
यथा तरे सदवध्यानमंहः ॥२४॥

tan me bhavān nara-devābhimāna-
madena tucchīkṛta-sattamasya
kṛṣīṣṭa maitrī-dṛśam ārta-bandho
yathā tare sad-avadhyānam aṁhaḥ

tat—portanto; *me*—a mim; *bhavān*—tu; *nara-deva-abhimāna-madena*—pela loucura decorrente do fato de possuir um corpo de

rei e assim orgulhar-me dele; *tucchīkṛta*—que insultei; *sat-tamasya*—a ti, que és ■ melhor entre os seres humanos; *kṛṣīṣṭa*—por favor, mostra-me; *maitrī-dṛśam*—como amigo, tua misericórdia imotivada; *ārta-bandho*—ó amigo de todas as pessoas aflitas; *yathā*—então; *tare*—posso aliviar-me de; *sat-avadhyānam*—fazer pouco caso de uma grande personalidade como tu; *aṁhaḥ*—o pecado.

TRADUÇÃO

Tudo o que falaste parece-me contraditório. Ó melhor amigo dos aflitos, cometi ■ grande ofensa insultando-te. Pelo simples fato de possuir ■ corpo de rei, estava envaidecido pelo falso prestígio. Por causa disso, com certeza tornei-me um ofensor. Portanto, oro que, por favor, me olhes com tua misericórdia imotivada. Se assim o fizeres, poderei libertar-me das atividades pecaminosas ■ que incorri ■ insultar-te.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que quem ofende um vaiṣṇava encerra todas as suas atividades espirituais. Ofender um vaiṣṇava é considerado ■ ofensa do elefante louco. Um elefante louco pode destruir todo um jardim que foi plantado com muito esforço. Alguém pode alcançar ■ plataforma mais elevada de serviço devocional, mas se comete alguma ofensa a um vaiṣṇava, toda ■ estrutura entrará em colapso. Sem o saber, o rei Rahūgaṇa ofendera Jaḍa Bharata, porém, devido ■ seu bom senso, pediu perdão. Este é o processo pelo qual a pesso■ pode expiar uma *vaiṣṇava-aparādha.* Kṛṣṇa sempre é muito simples e de natureza misericordiosa. Quando alguém comete uma ofensa aos pés de um vaiṣṇava, ele deve imediatamente pedir desculpas a essa personalidade para que seu avanço espiritual não fique obstaculizado.

VERSO 25

न विक्रिया विश्वसुहृत्सखस्य
साम्येन वीताभिमतेस्तवापि ।
महद्विमानात् स्वकृताद्धि मादृङ्
नङ्क्ष्यत्यदूरादपि शूलपाणिः ॥२५॥

na vikriyā viśva-suhṛt-sakhasya
sāmyena vītābhimates tavāpi
mahad-vimānāt sva-kṛtād dhi mādṛṅ
naṅkṣyaty adūrād api śūlapāṇiḥ

na—não; *vikriyā*—transformação material; *viśva-suhṛt*—da Suprema Personalidade de Deus, que é amigo de todos; *sakhasya*—de ti, o amigo; *sāmyena*—devido ao teu equilíbrio mental; *vīta-abhimateḥ*—que eliminaste por completo o conceito de vida corpórea; *tava*—teu; *api*—na verdade; *mahat-vimānāt*—do insulto a um grande devoto; *sva-kṛtāt*—de minha própria atividade; *hi*—decerto; *mādṛk*—uma pessoa como eu; *naṅkṣyati*—será destruída; *adūrāt*—muito em breve; *api*—com certeza; *śūla-pāṇiḥ*—muito embora seja tão poderoso como o Senhor Śiva (Śūlapāṇi).

TRADUÇÃO

Ó querido senhor, és amigo da Suprema Personalidade de Deus, que por Sua vez, é amigo de todas as entidades vivas. Portanto, és equânime para com todos, e estás livre da concepção corpórea. Embora tenha cometido uma ofensa ao insultar-te, sei que não lucrarás perderás com insulto. Estás fixo tua determinação, mas cometi uma ofensa. Devido a isto, mesmo que eu fosse tão forte como o Senhor Śiva, receberia aniquilação imediata devido minha ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava.

SIGNIFICADO

Mahārāja Rahūgaṇa era muito inteligente e conhecia os efeitos inauspiciosos decorrentes do insulto a um vaiṣṇava. Portanto, ele estava muito ansioso por ser perdoado por Jaḍa Bharata. Seguindo os passos de Mahārāja Rahūgaṇa, todos devem tomar cuidado para não cometer ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava. No *Caitanya-bhāgavata* (*Madhya* 13) Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura diz:

śūlapāṇi-sama yadi bhakta-nindā kare
bhāgavata pramāṇa——tathāpi śīghra mare

hena vaiṣṇavere ninde sarvajña ha-i
se janera adhaḥ-pāta sarva-śāstre ka-i

"Mesmo que alguém seja tão forte como o Senhor Śiva, o qual carrega um tridente em sua mão, ainda assim, cairá de sua posição espiritual insultar um vaiṣṇava. Esse é o veredicto de todas as escrituras védicas." Ele também diz isto no *Caitanya-bhāgavata* (*Madhya* 22).

vaiṣṇavera nindā karibeka yāra gaṇa
tāra rakṣā sāmarthya nāhika kona jana

śūlapāṇi-sama yadi vaiṣṇavere ninde
tathāpiha nāśa yāya——kahe śāstra-vṛnde

ihā nā māniyā ye sujana nindā kare
janme janme se pāpiṣṭha daiva-doṣe mare

"Aquele que blasfema contra um vaiṣṇava não pode ser protegido por ninguém. Mesmo que alguém seja tão forte como o Senhor Śiva, se ele vier a blasfemar contra um vaiṣṇava, com certeza será arrasado. Este é o veredicto de todos os *śāstras*. Se alguém não se importa com o veredicto dos *śāstras* ousa blasfemar contra um vaiṣṇava, por causa disto, ele sofrerá vida após vida."

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O debate entre Jaḍa Bharata e Mahārāja Rahūgaṇa".*

CAPÍTULO ONZE

Jaḍa Bharata instrui o rei Rahūgaṇa

Neste capítulo, o *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata dá instruções pormenorizadas a Mahārāja Rahūgaṇa. Ele diz ao rei: "Não és muito experiente, todavia, como te orgulhas muito de teu conhecimento, fazes-te passar por erudito. Na verdade, a pessoa que está situada na plataforma transcendental não quer prestígio social em detrimento do avanço espiritual. O prestígio social está dentro da jurisdição de *karma-kāṇḍa*, benefício material. Ninguém pode avançar espiritualmente mediante essas atividades. A alma condicionada vive sob o controle dos modos da natureza material, e conseqüentemente ela está apenas interessada em benefícios materiais e coisas materiais auspiciosas e inauspiciosas. Em outras palavras, a mente, líder dos sentidos, está absorta em atividades materiais vida após vida. Assim, a alma condicionada segue obtendo diferentes classes de corpos e se submete a condições materiais miseráveis. O comportamento social é formulado com base na fantasia mental. Aquele cuja mente está absorta nessas atividades com certeza permanece condicionado dentro do mundo material. De acordo com diferentes opiniões, existem onze ou doze atividades mentais, que podem transformar-se em centenas e milhares. A pessoa que não é consciente de Kṛṣṇa está sujeita a todas essas imaginações mentais e, assim, é governada pela energia material. A entidade viva que está livre das fantasias mentais alcança a plataforma de alma espiritual pura, desprovida de contaminação material. Existem duas espécies de entidades vivas — *jīvātmā* e *paramātmā*, a alma individual e a Alma Suprema. Esta Alma Suprema em Sua percepção última é o Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Ela entra nos corações de todos e controla diferentes atividades da entidade viva. Portanto, ela é o refúgio supremo de todas as entidades vivas. Pode entender a Alma Suprema e a relação que desfruta com Ela aquele que se livrou por completo da associação indesejável com homens ordinários. Dessa maneira, ele pode tornar-se capaz de cruzar o oceano da ignorância. A causa da vida condicionada é o apego à energia externa. A pessoa tem que subjugar essas fantasias mentais;

enquanto assim não o fizer, ela não se libertará das ansiedades materiais. Embora as fantasias mentais não tenham valor, mesmo assim, sua influência é muito avassaladora. Ninguém deve negligenciar o controle da mente. Ocorrendo a negligência, a mente torna-se tão poderosa que a pessoa logo se esquece de sua verdadeira posição. Esquecida de que é serva eterna de Kṛṣṇa e de que o serviço a Kṛṣṇa é sua única atividade, a pessoa é fadada pela natureza material a servir os objetos dos sentidos. Devem-se matar estas fantasias mentais empunhando a espada do serviço à Suprema Personalidade de Deus e a Seu devoto: [*guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*].''

VERSO 1

ब्राह्मण उवाच
अकोविदः कोविदवादवादान्
वदस्यथो नातिविदां वरिष्ठः ।
न सूरयो हि व्यवहारमेनं
तत्त्वावमर्शेन सहामनन्ति ॥ १ ॥

brāhmaṇa uvāca
akovidaḥ kovida-vāda-vādān
vadasy atho nāti-vidāṁ variṣṭhaḥ
na sūrayo hi vyavahāram enaṁ
tattvāvamarśena sahāmananti

brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* disse; *akovidaḥ*—sem ter experiência; *kovida-vāda-vādān*—palavras usadas pelas pessoas experientes; *vadasi*—estás falando; *atho*—portanto; *na*—não; *ati-vidām*—daqueles que são muito experientes; *variṣṭhaḥ*—o mais importante; *na*—não; *sūrayaḥ*—essas pessoas inteligentes; *hi*—na verdade; *vyavahāram*—comportamento social e mundano; *enam*—isto; *tattva*—da verdade; *avamarśena*—julgamento com perspicácia; *saha*—com; *āmananti*—debatem.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa Jaḍa Bharata disse: Meu querido rei, embora não sejas nada experiente, estás tentando falar como um homem muito experiente. Portanto, não podes ser considerado uma pessoa experiente. Quem é experiente não se posiciona igual a ti ao comentar a relação entre o mestre e o servo ou as dores e prazeres materiais, que são simples atividades externas. Nenhum homem avançado e experiente, conhecedor da Verdade Absoluta, fala dessa maneira.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa deu a Arjuna uma repreensão semelhante. *Aśocyān anvaśocas tvaṁ prajñā-vādāṁś ca bhāṣase:* ''Enquanto falas palavras eruditas, ficas te lamentando pelo que não é digno de lamentação.'' (Bg. 2.11) Do mesmo modo, entre as pessoas em geral, 99,9 por cento tentam falar como conselheiros experientes, quando, na verdade, são desprovidos de conhecimento espiritual, sendo, portanto, como crianças travessas falando bobagens. Em conseqüência disto, suas palavras não podem merecer nenhuma atenção. Todos devem aprender de Kṛṣṇa ou de Seu devoto. Quem fala com base nesta experiência — isto é, com base no conhecimento espiritual — usa palavras significativas. No momento atual, o mundo inteiro está repleto de tolos, a quem o *Bhagavad-gītā* descreve como *mūḍhas*. Eles estão tentando governar a sociedade humana, porém, como não têm conhecimento espiritual, deixam o mundo inteiro em situação caótica. Para livrar-se dessas condições miseráveis, a pessoa deve tornar-se consciente de Kṛṣṇa e receber lições de uma personalidade elevada, tal como Jaḍa Bharata, o Senhor Kṛṣṇa ou Kapiladeva. Esta é a única maneira de resolver os problemas da vida material.

VERSO 2

तथैव राजन्नुरुगार्हमेध-
वितानविद्योरुविजृम्भितेषु ।
न वेदवादेषु हि तत्त्ववादः
प्रायेण शुद्धो नु चकास्ति साधुः ॥२॥

tathaiva rājann uru-gārhamedha-
vitāna-vidyoru-vijṛmbhiteṣu
na veda-vādeṣu hi tattva-vādaḥ
prāyeṇa śuddho nu cakāsti sādhuḥ

tathā—portanto; *eva*—na verdade; *rājan*—ó rei; *uru-gārhamedha*—rituais relacionados com a vida familiar; *vitāna-vidyā*—no

conhecimento que se expande; *uru*—mui grandemente; *vijṛmbhiteṣu*—entre aqueles interessados; *na*—não; *veda-vādeṣu*—que falam a conotação dos *Vedas; hi*—na verdade; *tattva-vādaḥ*—a ciência espiritual; *prāyeṇa*—quase sempre; *śuddhaḥ*—livre de todas as atividades contaminadas; *nu*—na verdade; *cakāsti*—parece; *sādhuḥ*—uma pessoa avançada em serviço devocional.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, as conversas sobre a relação entre mestre e servo, rei e súdito e assim por diante são simples conversas sobre atividades materiais. As pessoas interessadas em atividades materiais, apresentadas nos Vedas, estão determinadas a executar sacrifícios materiais e a depositar ■ em suas atividades materiais. Para semelhantes pessoas, o avanço espiritual está definitivamente imanifesto.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras são expressivas — *veda-vāda* e *tattva-vāda.* De acordo com o *Bhagavad-gītā,* aqueles que estão simplesmente apegados aos *Vedas* e que não entendem a finalidade dos *Vedas* ou do *Vedānta-sūtra* chamam-se *veda-vāda-ratāḥ.*

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ

kāmātmānaḥ svarga-parā
janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulāṁ
bhogaiśvarya-gatiṁ prati

"Os homens de pouco conhecimento estão muitíssimo apegados às palavras floridas dos *Vedas,* que recomendam várias atividades fruitivas àqueles que desejam elevar-se aos planetas celestiais, com o conseqüente bom nascimento, poder e assim por diante. Por estarem ávidos de gozo dos sentidos ■ vida opulenta, eles dizem que isto é tudo o que existe." (Bg. 2.42-43)

Em geral, os seguidores *veda-vāda* dos *Vedas* são propensos ■ *karma-kāṇḍa,* ou realização de sacrifícios de acordo com os preceitos

védicos. Através deste processo, são promovidos aos sistemas planetários superiores. Costumam praticar o sistema de Cāturmāsya. *Akṣayyaṁ ha vai cāturmāsya-yājinaḥ sukṛtaṁ bhavati:* quem pratica *cāturmāsya-yajña* torna-se piedoso. Tornando-se piedoso, ele pode ser promovido aos sistemas planetários superiores (*ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthāḥ*). A fim de elevarem-se a um padrão de vida superior, alguns seguidores dos *Vedas* apegam-se a *karma-kāṇḍa,* ou atividades fruitivas dos *Vedas.* Outros argumentam que não é este o propósito dos *Vedas. Tad yathaiveha karma-jitaḥ lokaḥ kṣīyate evam evam utra puṇya-jitaḥ lokaḥ kṣīyate.* Neste mundo, às vezes alcançamos alta posição nascendo em família aristocrática, sendo bem-educados, belos ou muito ricos. Estes são prêmios por atividades piedosas executadas em vida passada. No entanto, tudo isso acabará quando o acervo de atividade piedosa esgotar. Se nos apegarmos às atividades piedosas, poderemos obter na próxima vida essas várias facilidades mundanas e nascer em planetas celestiais. Mas a seu tempo tudo isto acabará. *Kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti* (Bg. 9.21): quando o acervo de atividades piedosas esgota, a pessoa volta a este *martya-loka.* De acordo com os preceitos védicos, a realização de atividades piedosas não é a verdadeira finalidade dos *Vedas.* Expõe-se o objetivo dos *Vedas* no *Bhagavad-gītā. Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* o objetivo dos *Vedas* é que compreendamos Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que são *veda-vādīs* não alcançaram o verdadeiro avanço em conhecimento, e aqueles que são seguidores de *jñāna-kāṇḍa* (compreender o Brahman) também não são perfeitos. Contudo, quando alguém chega à plataforma de *upāsanā* e concorda em adorar a Suprema Personalidade de Deus, ele torna-se perfeito (*ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param*). Por certo que os *Vedas* mencionam a adoração a diversos semideuses e a realização de sacrifícios, mas essa adoração é inferior, pois os adoradores não sabem que a meta última é Viṣṇu (*na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*). Quem chega à plataforma de *viṣṇor ārādhanam,* ou *bhakti-yoga,* alcançou a perfeição da vida. De outro modo, como especifica o *Bhagavad-gītā,* ■ pessoa não é *tattva-vādī,* mas *veda-vādī,* alguém que cegamente obedece aos preceitos védicos. O *veda-vādī* só pode purificar-se da contaminação material ao tornar-se *tattva-vādī,* isto é, aquele que conhece *tattva,* a Verdade Absoluta. Também experimenta-se *tattva* em três aspectos — *brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate.* Mesmo após chegar à plataforma ■ que compreende

tattva, a pessoa deve adorar Bhagavān, Viṣṇu e Suas expansões, ou então ela ainda não será perfeita. *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate:* após muitos nascimentos, quem está em verdadeiro conhecimento rende-se a Kṛṣṇa. A conclusão é que os homens ininteligentes, com um pobre fundo de conhecimento, não podem entender Bhagavān, Brahman ou Paramātmā, porém, após estudar os *Vedas* e passar a conhecer a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa eventualmente se estabelece na plataforma de conhecimento perfeito.

VERSO 3

न तत्त्वग्रहणाय साक्षाद्
वरीयसीरपि वाचः समासन् ।
स्वप्ने निरुक्त्या गृहमेधिसौख्यं
न यस्य हेयानुमितं स्वयं स्यात् ॥ ३ ॥

na tasya tattva-grahaṇāya sākṣād
varīyasīr api vācaḥ samāsan
svapne niruktyā gṛhamedhi-saukhyaṁ
na yasya heyānumitaṁ svayaṁ syāt

na—não; *tasya*—dele (um estudante dos *Vedas*); *tattva-grahaṇāya*—para aceitar a verdadeira finalidade do conhecimento védico; *sākṣāt*—diretamente; *varīyasīḥ*—muito elevadas; *api*—embora; *vācaḥ*—palavras dos *Vedas; samāsan*—tornaram-se suficientemente; *svapne*—num sonho; *niruktyā*—pelo exemplo; *gṛha-medhi-saukhyam*—felicidade dentro deste mundo material; *na*—não; *yasya*—daquele que; *heya-anumitam*—concluiu como sendo inferior; *svayam*—naturalmente; *syāt*—tornam-se.

TRADUÇÃO

Alguém vai naturalmente reconhecer que um sonho é algo fictício e irreal. Do mesmo modo, ele pode eventualmente compreender que a felicidade material, quer nesta vida próxima, quer neste planeta ou planetas superiores, é insignificante. Ao entender isto, Vedas, embora sejam uma fonte excelente, são insuficientes para lhe fornecer conhecimento direto da verdade.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.45), Kṛṣṇa aconselha Arjuna a transcender as atividades materiais desenvolvidas pelos três modos da natureza (*traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna*). É objetivo do estudo védico transcender atividades dos três modos da natureza material. É claro que, no mundo material, o modo da bondade é aceito como o melhor, e, situando-se na plataforma de *sattva-guṇa*, alguém pode promover-se aos sistemas planetários superiores. Contudo, isto ainda não é a perfeição. Ele tem de chegar à conclusão de que nem mesmo a plataforma de *sattva-guṇa* é boa. Alguém pode sonhar que se tornou um rei, com família, esposa e filhos agradáveis, mas, tão logo acaba o sonho, ele conclui que era algo falso. De modo semelhante, toda espécie de felicidade material é indesejável para alguém que procura salvação espiritual. Quem não chega à conclusão de que nada tem a ver com qualquer classe de felicidade material não pode atingir a plataforma de compreensão da Verdade Absoluta, ou *tattva-jñāna*. Os *karmīs*, os *jñānīs* e os *yogīs* buscam alguma elevação material. Dia noite os *karmīs* trabalham arduamente em busca de algum conforto físico, e tudo o que os *jñānīs* fazem é especular sobre como escapar ao enredamento do *karma* e imergir na refulgência Brahman. Os *yogīs* são muito afeiçoados à aquisição de perfeição material e poderes mágicos. Todos eles estão tentando ser materialmente perfeitos, mas o devoto em serviço devocional chega mui facilmente à plataforma de *nirguṇa*, consequentemente, para ele, os resultados de *karma, jñāna* *yoga* tornam-se bem insignificantes. Portanto, apenas o devoto está na plataforma de *tattva-jñāna*, não os outros. É evidente que a posição do *jñānī* é superior à do *karmī*, mas sua posição também é incompleta. O *jñānī* precisa realmente, libertar-se, e, após libertação, ele pode situar-se em serviço devocional (*mad-bhaktiṁ labhate parām*).

VERSO 4

यावन्मनो रजसा पूरुषस्य
सत्त्वेन वा तमसा वानुरुद्धम् ।
चेतोभिराकूतिभिरातनोति
निरङ्कुशं कुशलं चेतरं वा ॥ ४ ॥

yāvan mano rajasā pūruṣasya
sattvena vā tamasā vānuruddham
cetobhir ākūtibhir ātanoti
niraṅkuśaṁ kuśalaṁ cetaraṁ vā

yāvat—enquanto; *manaḥ*—a mente; *rajasā*—pelo modo da paixão; *pūruṣasya*—da entidade viva; *sattvena*—pelo modo da bondade; *vā*—ou; *tamasā*—pelo modo da escuridão; *vā*—ou; *anuruddham*—controlada; *cetobhiḥ*—pelos sentidos com os quais se adquire conhecimento; *ākūtibhiḥ*—pelos sentidos de ação; *ātanoti*—expande-se; *niraṅkuśam*—independente como um elefante não controlado por um tridente; *kuśalam*—ventura; *ca*—também; *itaram*—que não são auspiciosas, atividades pecaminosas; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Enquanto estiver contaminada pelos três modos da natureza material (bondade, paixão e ignorância), ■ mente da entidade viva será tal qual um elefante solto e descontrolado. Através do uso dos sentidos, ela simplesmente expandirá sua jurisdição de atividades piedosas ou impiedosas. O resultado é que a entidade viva permanecerá ■ mundo material para desfrutar ou sofrer prazeres ■ dores decorrentes de atividades materiais.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta,* afirma-se que as atividades materiais piedosas ou ímpias vão de encontro ao princípio do serviço devocional. Serviço devocional significa *mukti,* ficar livre do enredo material, mas as atividades piedosas ou ímpias redundam no emaranhamento dentro deste mundo material. Quem deixa a sua mente cativar-se por atividades piedosas ou ímpias mencionadas nos *Vedas,* permanece em eterna escuridão, não podendo, então, alcançar a plataforma absoluta. Transferir a consciência da ignorância para a paixão ou da paixão para ■ bondade não resolve o verdadeiro problema. Como afirma ■ *Bhagavad-gītā* (14.26): *sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate.* Devemos estabelecer-nos na plataforma transcendental; caso contrário, jamais cumpriremos a missão da vida.

VERSO 5

स वासनात्मा विषयोपरक्तो
गुणप्रवाहो विकृतः षोडशात्मा ।
बिभ्रत्पृथङ्नामभि रूपभेद-
मन्तर्बहिष्ट्वं च पुरैस्तनोति ॥ ५ ॥

■ vāsanātmā viṣayoparakto
guṇa-pravāho vikṛtaḥ ṣoḍaśātmā
bibhrat pṛthaṅ-nāmabhi rūpa-bhedam
antar-bahiṣṭvaṁ ca puraiś tanoti

saḥ—esta; *vāsanā*—dotada de muitos desejos; *ātmā*—a mente; *viṣaya-uparaktaḥ*—apegada à felicidade material, gozo dos sentidos; *guṇa-pravāhaḥ*—impelida pela força de *sattva-guṇa, rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa; vikṛtaḥ*—influenciada pela luxúria ■ assim por diante; *ṣoḍaśa-ātmā*—o principal dos dezesseis elementos materiais (os cinco elementos grosseiros, os dez sentidos ■ a mente); *bibhrat*—vagando; *pṛthak-nāmabhiḥ*—com nomes separados; *rūpa-bhedam*—assumindo formas diferentes; *antaḥ-bahiṣṭvam*—a qualidade de ser de primeira classe ou de última classe; *ca*—e; *puraiḥ*—com diferentes formas corpóreas; *tanoti*—manifesta-se.

TRADUÇÃO

Como está absorta em desejos de atividades piedosas ou ímpias, a mente, com muita naturalidade, sujeita-se à influência da luxúria e da ira. Dessa maneira, ela fica atraída pelo gozo dos sentidos materiais. Em outras palavras, a mente é conduzida pelos modos da bondade, paixão ■ ignorância. Existem onze sentidos e cinco elementos materiais, e, desses dezesseis itens, ■ mente é o principal. Portanto, ■ mente determina o nascimento em diferentes espécies de corpos entre os semideuses, os seres humanos, os animais e os pássaros. Ao situar-se em posição superior ou inferior, a mente aceita corpos materiais superiores ■ inferiores.

SIGNIFICADO

A transmigração entre as 8.400.000 espécies, deve-se ao fato de a mente estar poluída por certas qualidades materiais. Devido à

mente, a alma está sujeita a atividades piedosas ou ímpias. O prosseguimento da existência material assemelha-se às ondas da natureza material. Com relação a isto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que *māyāra vaśe yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi:* "Meu querido irmão, a alma espiritual está sob o completo controle de *māyā*, cujas ondas estão te arrastando." O *Bhagavad-gītā* (3.27) também confirma isto:

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual, sob a influência dos três modos da natureza material, julga realizar atividades que, com efeito, são executadas pela natureza."

Existência material significa ficar sob o completo controle da natureza material. A mente é o ponto central onde se aceitam os ditames da natureza material. Dessa maneira, milênio após milênio, a entidade viva é continuamente arrastada para diferentes espécies de corpos.

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha
ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha
(*Caitanya-caritāmṛta, Madhya* 20.117)

Porque se esqueceu de Kṛṣṇa, a entidade viva fica atada às leis da natureza material.

VERSO 6

दुःखं सुखं व्यतिरिक्तं च तीव्रं
कालोपपन्नं फलमाव्यनक्ति ।
आलिङ्ग्य मायारचितान्तरात्मा
स्वदेहिनं संसृतिचक्रकूटः ॥ ६ ॥

duḥkhaṁ sukhaṁ vyatiriktaṁ ca tīvraṁ
kālopapannaṁ phalam āvyanakti
āliṅgya māyā-racitāntarātmā
sva-dehinaṁ saṁsṛti-cakra-kūṭaḥ

duḥkham—infelicidade devido às atividades impiedosas; *sukham*—felicidade devido às atividades piedosas; *vyatiriktam*—ilusão; *ca*—também; *tīvram*—muito severa; *kāla-upapannam*—obtida no decurso do tempo; *phalam*—a ação resultante; *āvyanakti*—cria; *āliṅgya*—abraçando; *māyā-racita*—criada pela natureza material; *antaḥ-ātmā*—a mente; *sva-dehinam*—o próprio ser vivo; *saṁsṛti*—das ações e reações da existência material; *cakra-kūṭaḥ*—que atrai a entidade viva para dentro do poço.

TRADUÇÃO

A mente material encobrindo a alma da entidade viva, coloca-a em diferentes espécies de vida. Isto chama-se existência material perene. Devido à mente, a entidade viva sofre ou desfruta felicidade ou aflição materiais. Estando desse modo iludida, a mente segue criando atividades piedosas ou impiedosas e seu karma subseqüente, e assim a alma fica condicionada.

SIGNIFICADO

As atividades mentais executadas sob a influência da natureza material causam felicidade ou aflição dentro do mundo material. Estando coberta pela ilusão, a entidade viva, sob diferentes denominações, continua eternamente a vida condicionada. Essas entidades vivas são conhecidas como *nitya-baddha*, eternamente condicionadas. Em geral, a mente é a causa da vida condicionada; portanto, todo o processo ióguico destina-se a controlar a mente e os sentidos. Se a mente estiver sob controle, os sentidos ficarão também sob controle, e, portanto, a alma salvar-se-á das reações de atividades piedosas e ímpias. Se a mente estiver ocupada em prestar serviço aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*), os sentidos também ocupar-se-ão no serviço ao Senhor. Estando a mente e os sentidos ocupados em serviço devocional, a entidade viva naturalmente tornar-se-á consciente de Kṛṣṇa. Tão logo pensa sempre em Kṛṣṇa, a pessoa torna-se um *yogī* perfeito, como o confirma o *Bhagavad-gītā* (*yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā*). Esta *antarātmā*, a mente, é condicionada pela natureza material. Como se afirma aqui: *māyā-racitāntarātmā sva-dehinaṁ saṁsṛti-cakra-kūṭaḥ*. A mente, sendo poderosíssima, encobre a entidade viva e lança-a nas ondas da existência material.

VERSO 7

तावानयं व्यवहारः सदाविः
क्षेत्रज्ञसाक्ष्यो भवति स्थूलसूक्ष्मः ।
तस्मान्मनो लिङ्गमदो वदन्ति
गुणागुणत्वस्य परावरस्य ॥ ७ ॥

tāvān ayaṁ vyavahāraḥ sadāviḥ
kṣetrajña-sākṣyo bhavati sthūla-sūkṣmaḥ
tasmān mano liṅgam ado vadanti
guṇāguṇatvasya parāvarasya

tāvān—até aquele instante; *ayam*—isto; *vyavahāraḥ*—as denominações artificiais (gordo ou magro, ou estar incluído entre os semideuses ou seres humanos); *sadā*—sempre; *āviḥ*—manifestando; *kṣetra-jña*—da entidade viva; *sākṣyaḥ*—evidência; *bhavati*—é; *sthūla-sūkṣmaḥ*—gorda ou magra; *tasmāt*—portanto; *manaḥ*—a mente; *liṅgam*—a causa; *adaḥ*—isto; *vadanti*—eles dizem; *guṇa-aguṇatvasya*—de estar absorta em qualidades materiais ou não ter qualidades materiais; *para-avarasya*—e das condições de vida inferiores ou superiores.

TRADUÇÃO

A mente faz ■ entidade viva vagar por diferentes espécies de vida, dentro deste mundo material, e assim, em diferentes formas, a entidade viva entrega-se ■ afazeres mundanos, ■ como ser humano, ora como semideus, ora como pessoa gorda, ora como pessoa magra ■ assim por diante. Os acadêmicos eruditos afirmam que aparência corpórea, cativeiro e liberação são causados pela mente.

SIGNIFICADO

Assim como é a causa do cativeiro, ■ mente também pode ser a causa da liberação. Aqui, descreve-se a mente como *para-avara. Para* significa transcendental, e *avara,* material. Ao ocupar-se ■ serviço do Senhor (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*), a mente chama-se *para,* transcendental. Ao ocupar-se em gozo dos sentidos materiais, ela chama-se *avara,* ou material. No momento atual, em nosso estado condicionado, nossa mente está absorta no mais completo gozo dos

sentidos materiais, porém, através do processo de serviço devocional, ela pode ser purificada e colocada em sua original consciência de Kṛṣṇa. Várias vezes, demos o exemplo de Ambarīṣa Mahārāja. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane.* A mente deve ficar sob o controle da consciência de Kṛṣṇa. A língua pode ser utilizada em difundir ■ mensagem da consciência de Kṛṣṇa, glorificar o Senhor ou tomar *prasāda,* os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa. *Sevonmukhe hi jihvādau:* quando alguém utiliza a língua a serviço do Senhor, seus outros sentidos podem purificar-se. Como afirma ■ *Nārada-pañcarātra: sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam.* Quem purifica sua mente e sentidos, purifica toda ■ sua existência bem como as designações a ele atinentes. Ele não mais se considera um ser humano, semideus, gato, cachorro, um hindu, um muçulmano e assim por diante. Com os sentidos e a mente purificados ■ estando inteiramente ocupado a serviço de Kṛṣṇa, ele pode libertar-se e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 8

गुणानुरक्तं व्यसनाय जन्तोः
क्षेमाय नैर्गुण्यमथो मनः स्यात् ।
■ प्रदीपो घृतवर्तिमश्नन्
शिखाः सधूमा भजति ह्यन्यदा स्वम् ।
पदं तथा गुणकर्मानुबद्धं
वृत्तीर्मनः श्रयतेऽन्यत्र तत्त्वम् ॥ ८ ॥

guṇānuraktaṁ vyasanāya jantoḥ
kṣemāya nairguṇyam atho manaḥ syāt
yathā pradīpo ghṛta-vartim aśnan
śikhāḥ sadhūmā bhajati hy anyadā svam
padaṁ tathā guṇa-karmānubaddhaṁ
vṛttīr manaḥ śrayate 'nyatra tattvam

guṇa-anuraktam—estando apegada aos modos da natureza material; *vyasanāya*—para o condicionamento na existência material; *jantoḥ*—da entidade viva; *kṣemāya*—para o bem-estar último; *nairguṇyam*—não se deixando afetar pelos modos da natureza material;

atho—assim; *manaḥ*—a mente; *syāt*—torna-se; *yathā*—tanto quanto; *pradīpaḥ*—uma lamparina; *ghṛta-vartim*—uma mecha com manteiga clarificada; *aśnan*—queimando; *śikhāḥ*—a chama; *sādhūmāḥ*—com fumaça; *bhajati*—desfruta; *hi*—com certeza; *anyadā*—de outro modo; *svam*—sua própria original; *padam*—posição; *tathā*—então; *guṇa-karma-anubaddham*—atada aos modos da natureza e às reações das atividades materiais; *vṛttīḥ*—várias ocupações; *manaḥ*—a mente; *śrayate*—refugia-se em; *anyatra*—de outro modo; *tattvam*—sua condição original.

TRADUÇÃO

Ao se deixar absorver no gozo dos sentidos do mundo material, a mente da entidade viva promove ▬ vida condicionada e prolonga seu sofrimento dentro da condição material. Entretanto, ao desapegar-se do gozo material, a mente torna-se ▪ causa da liberação. Quando ▪ chama duma lamparina queima o pavio de modo inapropriado, a lamparina lança uma luz bruxuleante, porém, quando a lamparina é abastecida de ghī ▪ queima adequadamente, produz iluminação brilhante. Do mesmo modo, ao absorver-se no gozo dos sentidos materiais, a mente produz sofrimento, mas, ▬ desapegar-se do gozo dos sentidos materiais, produz o próprio brilho da consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Conclui-se, portanto, que a mente é a causa da existência material e também da liberação. Por causa da mente, todos estão sofrendo neste mundo material; por conseguinte, é sensato treinar a mente, ou tirar da mente o apego material e ocupá-la em pleno serviço ▬ Senhor. Isto chama-se ocupação espiritual. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional e não cai em circunstância nenhuma, transcende de imediato os três modos da natureza material, chegando, então, à plataforma do Brahman."

Devemos ocupar ▪ mente em plenas atividades conscientes de Kṛṣṇa. Então, ela será a causa de nossa liberação, propiciando ▪ que voltemos ao lar, voltemos ao Supremo. Contudo, se mantivermos a mente ocupada em atividades materiais que visam ao gozo dos sentidos, ela produzirá cativeiro contínuo e nos fará permanecer neste mundo material em diferentes corpos, sofrendo as conseqüências de nossas diversas ações.

VERSO 9

एकादशासन्मनसो हि वृत्तय
आकूतयः पञ्च धियोऽभिमानः ।
मात्राणि कर्माणि पुरं च तासां
वदन्ति हैकादश वीर भूमीः ॥ ९ ॥

ekādaśāsan manaso hi vṛttaya
ākūtayaḥ pañca dhiyo 'bhimānaḥ
mātrāṇi karmāṇi puraṁ ca tāsāṁ
vadanti haikādaśa vīra bhūmīḥ

ekādaśa—onze; *āsan*—existem; *manasaḥ*—da mente; *hi*—decerto; *vṛttayaḥ*—atividades; *ākūtayaḥ*—sentidos funcionais; *pañca*—cinco; *dhiyaḥ*—sentidos com os quais obtém-se conhecimento; *abhimānaḥ*—o falso ego; *mātrāṇi*—diferentes objetos dos sentidos; *karmāṇi*—diferentes atividades materiais; *puram ca*—e o corpo, a sociedade, a nação, a família ou a terra natal; *tāsām*—dessas funções; *vadanti*—eles dizem; *ha*—oh!; *ekādaśa*—onze; *vīra*—ó herói; *bhūmīḥ*—campos de atividade.

TRADUÇÃO

Existem cinco sentidos funcionais e cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento. Existe, também, o falso ego. Dessa maneira, existem onze elementos para as funções da mente. Ó herói, os objetos dos sentidos [tais como ▪ som e o tato], as atividades orgânicas [tais ▬ ▪ evacuação] e ▬ diferentes espécies de corpos, sociedade, amizade e personalidade ▬ considerados pelos acadêmicos eruditos como os campos de atividade para as funções da mente.

SIGNIFICADO

A mente controla os cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento e os cinco sentidos funcionais. Cada sentido tem seu campo específico de atividades. Em todos os casos, a mente controla ou domina. Através do falso ego, a pessoa considera-se o corpo ■ pensa em termos de "meu corpo, minha casa, minha família, minha sociedade, minha nação" e assim por diante. Estas falsas identificações devem-se às expansões do falso ego. Assim, essa pessoa pensa ser isto ou aquilo. Desse modo, a entidade viva enreda-se na existência material.

VERSO 10

गन्धाकृतिस्पर्शरसश्रवांसि
विसर्गरत्यर्त्यभिजल्पशिल्पाः ।
एकादशं स्वीकरणं ममेति
शय्यामहं द्वादशमेक आहुः ॥१०॥

gandhākṛti-sparśa-rasa-śravāṁsi
visarga-raty-arty-abhijalpa-śilpāḥ
ekādaśaṁ svīkaraṇaṁ mameti
śayyām ahaṁ dvādaśam eka āhuḥ

gandha—olfato; *ākṛti*—forma; *sparśa*—tato; *rasa*—paladar; *śravāṁsi*—e som; *visarga*—evacuação; *rati*—relação sexual; *arti*—movimento; *abhijalpa*—fala; *śilpāḥ*—segurar ou soltar; *ekādaśam*—décima primeira; *svīkaraṇam*—aceitando como; *mama*—meu; *iti*—assim; *śayyām*—este corpo; *aham*—eu; *dvādaśam*—décima segunda; *eke*—alguns; *āhuḥ*—têm dito.

TRADUÇÃO

Som, tato, forma, paladar e olfato são os objetos dos cinco sentidos com os quais ■ adquire conhecimento. Fala, tato, movimento, evacuação ■ relação sexual são os objetos dos sentidos funcionais. Além disto, existe outra concepção através da qual ■ pessoa pensa: "Este é ■ corpo, esta é minha sociedade, esta é minha família, esta é minha nação" e assim por diante. Esta décima primeira função, que pertence ■ mente, chama-se falso ego. De acordo com alguns filósofos, esta é ■ décima segunda função ■ seu campo de atividades é o corpo.

SIGNIFICADO

Existem diferentes objetos para os onze itens. Através do nariz, podemos cheirar, com os olhos, podemos ver, com os ouvidos, podemos ouvir, e, dessa maneira, obtemos conhecimento. Do mesmo modo, existem os *karmendriyas,* os sentidos funcionais — as mãos, as pernas, os órgãos genitais, o reto, ■ boca e assim por diante. Ao expandir-se, ■ falso ego faz a pessoa pensar: "Este é meu corpo, esta é minha família, minha sociedade, meu país etc."

VERSO 11

द्रव्यस्वभावाशयकर्मकालै-
रेकादशामी मनसो विकाराः ।
सहस्रशः शतशः कोटिशश्च
क्षेत्रज्ञतो न मिथो न स्वतः स्युः ॥११॥

dravya-svabhāvāśaya-karma-kālair
ekādaśāmī manaso vikārāḥ
sahasraśaḥ śataśaḥ koṭiśaś ca
kṣetrajñato na mitho na svataḥ syuḥ

dravya—pelos objetos físicos; *sva-bhāva*—pela natureza como ■ causa do desenvolvimento; *āśaya*—pela cultura; *karma*—pelas resultantes ações predestinadas; *kālaiḥ*—pelo tempo; *ekādaśa*—onze; *amī*—todos estes; *manasaḥ*—da mente; *vikārāḥ*—transformações; *sahasraśaḥ*—em milhares; *śataśaḥ*—em centenas; *koṭiśaḥ ca*—e em milhões; *kṣetra-jñataḥ*—da original Suprema Personalidade de Deus; *na*—não; *mithaḥ*—com reciprocidade; *na*—não; *svataḥ*—delas mesmas; *syuḥ*—são.

TRADUÇÃO

Os elementos físicos, ■ natureza, ■ causa original, a cultura, ■ destino e o fator tempo são todos causas materiais. Agitadas por estas causas materiais, ■ onze funções transformam-se em centenas de funções e depois em milhares e então em milhões. Mas todas estas

transformações não ocorrem automaticamente através de combinação mútua. Ao contrário, estão sob ■ comando da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Não devemos pensar que todas as interações dos elementos físicos, quer grosseiros ou sutis, que causam a transformação da mente e da consciência, funcionam sozinhas. Elas estão sob o comando da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (15.15), Kṛṣṇa diz que o Senhor está situado nos corações de todos (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*). Como se menciona nesta passagem, a Superalma (*kṣetrajña*) está coordenando tudo. A entidade viva também é *kṣetrajña*, mas o *kṣetrajña* supremo é ■ Suprema Personalidade de Deus. É Ele quem tudo presencia e determina as ordens. Sob Sua direção, as coisas acontecem. As diferentes inclinações da entidade viva são criadas por ■ própria natureza e suas expectativas, e, por intermédio da natureza material, a Suprema Personalidade de Deus ajuda-a a aperfeiçoar-se. O corpo, a natureza e os elementos físicos estão sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Eles não funcionam de maneira automática. A natureza não é independente nem automática. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (9.10), a Suprema Personalidade de Deus supervisa a natureza:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Esta natureza material, sujeita às regras ■ ela impostas, funciona sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e inertes. Neste contexto, esta manifestação é criada ■ aniquilada repetidas vezes."

VERSO 12

क्षेत्रज्ञ एता मनसो विभूती-
र्जीवस्य मायारचितस्य नित्याः ।

आविर्हिताः क्वापि तिरोहिताश्च
शुद्धो विचष्टे ह्यविशुद्धकर्तुः ॥१२॥

kṣetrajña etā manaso vibhūtīr
jīvasya māyā-racitasya nityāḥ
āvirhitāḥ kvāpi tirohitāś ca
śuddho vicaṣṭe hy aviśuddha-kartuḥ

kṣetra-jñaḥ—a alma individual; *etāḥ*—todas estas; *manasaḥ*—da mente; *vibhūtīḥ*—diferentes atividades; *jīvasya*—da entidade viva; *māyā-racitasya*—criadas pela energia material externa; *nityāḥ*—desde tempos imemoriais; *āvirhitāḥ*—às vezes, manifestas; *kvāpi*—em algum lugar; *tirohitāḥ ca*—e imanifestas; *śuddhaḥ*—puras; *vicaṣṭe*—vê isto; *hi*—decerto; *aviśuddha*—impuras; *kartuḥ*—do agente.

TRADUÇÃO

A alma individual desprovida de consciência de Kṛṣṇa tem muitas idéias e atividades que ■ energia externa cria em sua mente. Elas existem desde tempos imemoriais. Às vezes, manifestam-se ■ estado de vigília e, às vezes, no estado onírico, porém, durante o sono profundo [inconsciência] ou o transe, elas desaparecem. A pessoa que, mes■ nesta vida, é liberada [jīvan-mukta] pode ver com muita clareza todas estas coisas.

SIGNIFICADO

Como afirma o *Bhagavad-gītā* (13.3): *kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata.* Existem duas classes de *kṣetrajña*, ou seres vivos, a saber, o ser vivo individual e o ser vivo supremo. O ser vivo comum conhece ■ corpo até certo ponto, mas o Supremo, Paramātmā, conhece a condição de todos os corpos. O ser vivo individual é localizado, e o Supremo, Paramātmā, é onipenetrante. Neste *śloka*, a palavra *kṣetrajña* refere-se ao ser vivo comum, não ao ser vivo supremo. Há duas categorias em que este ser vivo comum pode enquadrar-se — *nitya-baddha* e *nitya-mukta:* ou eternamente condicionado ou eternamente liberado. Os seres vivos eternamente liberados estão no Vaikuṇṭha *jagat*, o mundo espiritual, ■ jamais caem no mundo material. Aqueles que vivem no mundo material são almas condicionadas, *nitya-baddha*. Ao controlar a mente, os *nitya-baddhas*

podem liberar-se, pois a causa da vida condicionada é a mente. Quando ■ mente é domada e a alma não está sob o controle da mente, ■ alma pode liberar-se mesmo enquanto está neste mundo material. Ao liberar-se, a pessoa chama-se *jīvan-mukta*. A *jīvan-mukta* sabe como se tornou condicionada; portanto, ela tenta purificar-se e procura voltar ao lar, voltar ao Supremo. A alma eternamente condicionada é eternamente condicionada porque se deixa controlar pela mente. Compara-se o estado condicionado e o estado liberado à sonolência, ou inconsciência, e à vigília. Aqueles que estão dormindo e, portanto, estão inconscientes, são eternamente condicionados, mas aqueles que estão acordados entendem que são eternas partes integrantes de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Logo, mesmo neste mundo material, eles ■ ocupam no serviço a Kṛṣṇa. Como confirma Śrīla Rūpa Gosvāmī: *īhā yasya harer dāsye*. Se alguém passa ■ servir a Kṛṣṇa, libera-se, muito embora pareça ser uma alma condicionada que vive dentro do mundo material. *Jīvan-muktaḥ sa ucyate*. Sob qualquer hipótese, a pessoa cuja única atividade é prestar serviço ■ Kṛṣṇa deve ser tida como liberada.

VERSOS 13—14

क्षेत्रज्ञ आत्मा पुरुषः पुराणः
साक्षात्स्वयंज्योतिरजः परेशः ।
नारायणो भगवान् वासुदेवः
स्वमाययाऽऽत्मन्यवधीयमानः ॥१३॥
यथानिलः स्थावरजङ्गमाना-
मात्मस्वरूपेण निविष्ट ईशेत् ।
एवं परो भगवान् वासुदेवः
क्षेत्रज्ञ आत्मेदमनुप्रविष्टः ॥१४॥

kṣetrajña ātmā puruṣaḥ purāṇaḥ
sākṣāt svayaṁ jyotir ajaḥ pareśaḥ
nārāyaṇo bhagavān vāsudevaḥ
sva-māyayātmany avadhīyamānaḥ

yathānilaḥ sthāvara-jaṅgamānām
ātma-svarūpeṇa niviṣṭa īśet
evaṁ paro bhagavān vāsudevaḥ
kṣetrajña ātmedam anupraviṣṭaḥ

kṣetra-jñaḥ—a Suprema Personalidade de Deus*; *ātmā*—onipenetrante ■ ubíquo; *puruṣaḥ*—o controlador absoluto, dotado de poder ilimitado; *purāṇaḥ*—o original; *sākṣāt*—depreendido mediante o processo de ouvir as autoridades ■ da percepção direta; *svayam*—pessoais; *jyotiḥ*—manifestando Seus raios corpóreos (a refulgência Brahman); *ajaḥ*—jamais nascido; *pareśaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *nārāyaṇaḥ*—o lugar onde todas as entidades vivas repousam; *bhagavān*—a Personalidade de Deus com seis opulências completas; *vāsudevaḥ*—o refúgio de tudo, manifesto e imanifesto; *sva-māyayā*—por Sua própria potência; *ātmani*—em Seu próprio Eu, ou nas entidades vivas comuns; *avadhīyamānaḥ*—existindo como ■ controlador; *yathā*—tanto quanto; *anilaḥ*—o ar; *sthāvara*—das entidades vivas inertes; *janīgamānām*—e das entidades vivas móveis; *ātma-svarūpeṇa*—por intermédio de Sua expansão como a Superalma; *niviṣṭaḥ*—penetrou; *īśet*—controla; *evam*—assim; *paraḥ*—transcendental; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevaḥ*—o refúgio de tudo; *kṣetrajñaḥ*—conhecido como *kṣetrajña*; *ātmā*—a força vital; *idam*—este mundo material; *anupraviṣṭaḥ*—entrou em.

TRADUÇÃO

Existem duas classes ■ kṣetrajña — ■ entidade viva, conforme explicado acima, e ■ Suprema Personalidade de Deus, a quem se aplica a seguinte explicação. Ele é ■ onipenetrante causa da criação. Ele é completo ■ Si ■ e independe dos outros. Depreende-se-O através ■ audição ■ da percepção direta. Ele é auto-refulgente e não se submete ■ nascimento, morte, velhice ou doença. Ele é o controlador de todos os semideuses, começando com o Senhor Brahmā. Ele ■ chama Nārāyaṇa, e, após ■ aniquilação deste mundo material, é nEle que as entidades vivas se refugiam. Ele é pleno de todas as

* No verso 12, a palavra *kṣetrajña* referia-se ao ser vivo, porém, nestes versos, utiliza-se a mesma palavra para descrever a Pessoa Suprema.

opulências, ■ ■ nEle onde todas ■ coisas materiais repousam. Portanto, Ele é conhecido como Vāsudeva, ■ Suprema Personalidade de Deus. Através ■ Sua própria potência, Ele está presente dentro dos corações de todas ■ entidades vivas, assim como o ar ou ■ força vital está dentro dos corpos de todos os seres vivos, móveis e inertes. Dessa maneira, Ele controla ■ corpo. Sob Seu aspecto parcial, ■ Suprema Personalidade de Deus penetra todos os corpos e controla-os.

SIGNIFICADO

Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (15.15). *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* Todo ser vivo é controlado pelo ser vivo supremo, Paramātmā, que reside dentro do coração de todos. Ele é o *puruṣa,* o *puruṣa-avatāra,* que cria este mundo material. O primeiro *puruṣa-avatāra* é Mahā-Viṣṇu, e este Mahā-Viṣṇu é a porção plenária da porção plenária de Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus. A primeira expansão de Kṛṣṇa é Baladeva, e Suas expansões subseqüentes são Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna. Vāsudeva é a causa original do *brahmajyoti,* o qual é a expansão dos raios do corpo de Vāsudeva.

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, ■ Senhor primordial dotado de enorme poder. A refulgência deslumbrante de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado e que manifesta as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos." (*Brahma-saṁhitā* 5.40) O *Bhagavad-gītā* (9.4) descreve com as seguintes palavras a Suprema Personalidade de Deus:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Eu, sob Minha forma imanifesta, penetro este universo inteiro. Todos os seres estão ■ Mim, mas Eu não estou neles."

É esta ■ posição em que Se estabelecem as expansões plenárias de Kṛṣṇa sob ■ onipenetrantes formas de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha.

VERSO 15

न यावदेतां तनुभृन्नरेन्द्र
विधूय मायां वयुनोदयेन ।
विमुक्तसङ्गो जितषट्सपत्नो
वेदात्मतत्त्वं भ्रमतीह तावत् ॥१५॥

■ yāvad etāṁ tanu-bhṛn narendra
vidhūya māyāṁ vayunodayena
vimukta-saṅgo jita-ṣaṭ-sapatno
vedātma-tattvaṁ bhramatīha tāvat

na—não; *yāvat*—enquanto; *etām*—isto; *tanu-bhṛt*—uma pessoa que aceitou um corpo material; *narendra*—ó rei; *vidhūya māyām*—combatendo a infecção acumulada devido à contaminação do mundo material; *vayunā udayena*—pelo despertar de conhecimento transcendental através de boa associação e do estudo dos textos védicos; *vimukta-saṅgaḥ*—livre de toda a associação material; *jita-ṣaṭ-sapatnaḥ*—vencendo os seis inimigos (os cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento e a mente); *veda*—conhece; *ātma-tattvam*—verdade espiritual; *bhramati*—ela vagueia; *iha*—por este mundo material; *tāvat*—até esse instante.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Rahūgaṇa, enquanto persistir em aceitar ■ corpo material e não se livrar da contaminação do gozo material, e enquanto não subjugar seus seis inimigos e não despertar seu conhecimento espiritual para, então, estabelecer-se ■ plataforma de auto-realização, ■ alma condicionada será forçada ■ vagar por diferentes lugares e diferentes espécies de vida neste mundo material.

SIGNIFICADO

Aquele cuja mente se deixa absorver pela concepção material pensa que pertence ■ uma determinada nação, família, região ou credo.

Tudo isto é conhecido como *upādhis,* denominações, e ■ pessoa tem que livrar-se delas (*sarvopādhi-vinirmuktam*). Enquanto não conseguir ficar livre, ela terá de continuar ■ vida condicionada na existência material. A forma de vida humana destina-se ■ fazer com que ■ eliminem estes falsos conceitos. Quem negligencia esta oportunidade, será obrigado ■ voltar ■ cair no ciclo de nascimentos e mortes e, então, sofrer todas as condições materiais.

VERSO 16

न यावदेतन्मन आत्मलिङ्गं
संसारतापावपनं जनस्य ।
यच्छोकमोहामयरागलोभ-
वैरानुबन्धं ममतां विधत्ते ॥१६॥

na yāvad etan mana ātma-liṅgaṁ
saṁsāra-tāpāvapanaṁ janasya
yac-choka-mohāmaya-rāga-lobha-
vairānubandhaṁ mamatāṁ vidhatte

na—não; *yāvat*—enquanto; *etat*—isto; *manaḥ*—mente; *ātma-liṅgam*—existindo como caracterização falsa da alma; *saṁsāra-tāpa*—das misérias deste mundo material; *āvapanam*—o terreno fértil; *janasya*—do ser vivo; *yat*—a qual; *śoka*—de lamentação; *moha*—de ilusão; *āmaya*—de doença; *rāga*—de apego; *lobha*—de cobiça; *vaira*—de inimizade; *anubandham*—a conseqüência; *mamatām*—o sentido de posse; *vidhatte*—dá.

TRADUÇÃO

A caracterização da alma, ■ saber, a mente, é a causa de todas ■ tribulações no mundo material. Enquanto persistir em ignorar este fato, ■ entidade viva condicionada terá de aceitar a condição miserável do corpo material e, em diferentes status, ficará vagando dentro deste universo. Como se deixa afetar pela doença, lamentação, ilusão, apego, cobiça e inimizade, a mente cria cativeiro ■ uma falsa sensação de intimidade dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

A mente é ■ causa tanto do cativeiro quanto da liberação materiais. A mente impura pensa: "Eu sou este corpo". A mente pura sabe que não é o corpo material; portanto, a mente é considerada a raiz de todas as designações materiais. Enquanto a entidade viva não estiver alheia da associação e das contaminações deste mundo material, a mente se absorverá em coisas materiais, tais como: nascimento, morte, doença, ilusão, apego, cobiça e inimizade. Dessa maneira, a entidade viva fica condicionada, e sofre as misérias materiais.

VERSO 17

भ्रातृव्यमेनं तददभ्रवीर्य-
मुपेक्षयाध्येधितमप्रमत्तः ।
गुरोर्हरेश्चरणोपासनास्त्रो
जहि व्यलीकं स्वयमात्ममोषम् ॥१७॥

bhrātṛvyam enaṁ tad adabhra-vīryam
upekṣayādhyedhitam apramattaḥ
guror hareś caraṇopāsanāstro
jahi vyalīkaṁ svayam ātma-moṣam

bhrātṛvyam—o inimigo declarado; *enam*—esta mente; *tat*—esta; *adabhra-vīryam*—poderosíssima; *upekṣayā*—descuidando-se de; *adhyedhitam*—tendo ficado com excesso de poder; *apramattaḥ*—uma pessoa que não tem ilusão; *guroḥ*—do mestre espiritual; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *caraṇa*—aos pés de lótus; *upāsanā-astraḥ*—utilizando a arma da adoração; *jahi*—triunfa; *vyalīkam*—falsa; *svayam*—em pessoa; *ātma-moṣam*—que encobre a posição constitucional da entidade viva.

TRADUÇÃO

Esta mente descontrolada é ■ maior inimigo da entidade viva. Se alguém se descuida e ■ ■ uma oportunidade, ela continuará ficando poderosa e sairá vitoriosa. Embora ela seja irreal, a mente é muito forte. Ela encobre ■ posição constitucional da alma. Ó rei, com ■ arma do serviço aos pés de lótus do mestre espiritual e ■ Suprema Personalidade de Deus, por favor, esforça-te para triunfar desta mente. Faze isto com muito cuidado.

SIGNIFICADO

Existe uma arma fácil com a qual pode-se sobrepujar a mente — o desprezo. A mente está sempre dizendo-nos que façamos isto ou aquilo; portanto, devemos ser muito hábeis em desobedecer às ordens da mente. Aos poucos, a mente deve ser treinada em obedecer às ordens da alma. Não é necessário que a pessoa obedeça às ordens da mente. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer que, para controlar a mente, a pessoa deve dar-lhe muitas pancadas com seus sapatos logo após despertar e voltar a fazer isto antes de ir dormir. Dessa maneira, ela pode controlar a mente. Todos os *śāstras* dão esta instrução. Quem não age assim, está fadado a seguir os ditames da mente. Outro processo autêntico é seguir na íntegra as ordens do mestre espiritual e ocupar-se em servir ao Senhor. Daí redundará em que a mente ficará sob controle. Śrī Caitanya Mahāprabhu instrui Śrīla Rūpa Gosvāmī:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Quando, pela misericórdia do *guru* e de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, alguém recebe a semente do serviço devocional, sua verdadeira vida começa. Quem segue as ordens do mestre espiritual, pela graça de Kṛṣṇa não mais continuará servindo à mente.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Primeiro Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Jaḍa Bharata instrui o rei Rahūgaṇa."*

CAPÍTULO DOZE

A conversa entre Mahārāja Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata

Como ainda tivesse dúvidas quanto à sua iluminação, Mahārāja Rahūgaṇa pediu ao *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata que repetisse suas instruções e esclarecesse os pontos que não pôde entender. Neste capítulo, Mahārāja Rahūgaṇa oferece suas respeitosas reverências a Jaḍa Bharata, que estava escondendo sua verdadeira posição. Através de suas palavras, o rei pôde entender seu avanço e maturidade no conhecimento espiritual, e arrependeu-se muito de tê-lo ofendido. Mahārāja Rahūgaṇa fora picado pela serpente da ignorância, porém, curou-se com as palavras nectáreas de Jaḍa Bharata. Mais tarde, por ter dúvidas quanto aos temas debatidos, não se cansava de fazer várias perguntas, quase que ininterruptamente. Em primeiro lugar, quis livrar-se da ofensa que cometera aos pés de lótus de Jaḍa Bharata.

Mahārāja Rahūgaṇa sentia-se bem infeliz por não ser capaz de assimilar as instruções de Jaḍa Bharata, cujos ricos significados um materialista não conseguiria entender. Portanto, Jaḍa Bharata repetiu suas instruções com mais clareza. Ele disse que, na superfície do globo, todas as entidades vivas, móveis e inertes, eram, em diferentes maneiras, simples transformações da terra. O rei tinha muito orgulho de seu físico régio, mas seu corpo era simplesmente outra transformação da terra. Devido ao seu falso prestígio, o rei estava maltratando o carregador do palanquim, assim como o amo que maltrata seu servo, pois, de fato, ele era muito rude com as outras entidades vivas. Por isso, o rei Rahūgaṇa era incapaz de proteger os cidadãos, e, como era ignorante, era incapaz de ser cotado entre os filósofos avançados. Tudo no mundo material é uma mera transformação da terra, embora, de acordo com suas transformações, as coisas tenham diferentes nomes. Na verdade, toda essa variedade é uma só coisa, e, no final de contas, todas essas variedades desfazem-se em átomos. Nada neste mundo material é permanente. A variedade de coisas e seus caracteres são simples invenções mentais.

A Verdade Absoluta está situada além da ilusão e manifesta-Se sob três aspectos — Brahman impessoal, Paramātmā localizado e a Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus, a quem Seus devotos chamam de Vāsudeva, é a última etapa de se perceber a Verdade Absoluta. Só tem a possibilidade de tornar-se devoto da Suprema Personalidade de Deus quem recebe sobre sua cabeça as bênçãos trazidas pela poeira dos pés de um devoto puro.

Jaḍa Bharata também falou sobre sua existência anterior e informou ao rei que, pela graça do Senhor, ele ainda se lembrava de todos os incidentes de sua vida passada. Devido às atividades em sua vida passada, Jaḍa Bharata estava sendo muito cuidadoso, tanto é que, para evitar envolver-se com o mundo material, assumira características de surdo-mudo. A associação com os modos materiais da natureza é muito poderosa. A má associação com homens materialistas só pode ser evitada na companhia de devotos, onde a pessoa recebe a oportunidade de prestar serviço devocional de nove maneiras diferentes — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam.* Desse modo, na companhia dos devotos, a pessoa poderá nem perceber que existe a associação material, podendo, então, cruzar o oceano da ignorância e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 1

रहूगण उवाच
नमो नमः कारणविग्रहाय
स्वरूपतुच्छीकृतविग्रहाय ।
नमोऽवधूत द्विजबन्धुलिङ्ग-
निगूढनित्यानुभवाय तुभ्यम् ॥ १ ॥

rahūgaṇa uvāca
namo namaḥ kāraṇa-vigrahāya
svarūpa-tucchīkṛta-vigrahāya
namo 'vadhūta dvija-bandhu-liṅga-
nigūḍha-nityānubhavāya tubhyam

rahūgaṇaḥ uvāca—o rei Rahūgaṇa disse; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *namaḥ*—reverências; *kāraṇa-vigrahāya*—àquele cujo corpo emana da Pessoa Suprema, a causa de todas as causas; *svarūpa-tucchīkṛta-vigrahāya*—que, manifestando seu verdadeiro eu, removeu por completo todas as contradições das escrituras; *namaḥ*—respeitosas reverências; *avadhūta*—ó senhor de todo o poder místico; *dvija-bandhu-liṅga*—pelas características de uma pessoa nascida em família *brāhmaṇa,* mas que não executa os deveres de *brāhmaṇa; nigūḍha*—coberto; *nitya-anubhavāya*—a ele, cuja auto-realização eterna; *tubhyam*—a ti.

TRADUÇÃO

O rei Rahūgaṇa disse: Ó personalidade nobilíssima, não és diferente da Suprema Personalidade de Deus. Por tua inquestionável influência, toda espécie de contradições dos śāstras foi removida. Disfarçado em amigo de brāhmaṇa, estás escondendo tua bem-aventurada posição transcendental. Ofereço-te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Do *Brahma-saṁhitā,* ficamos sabendo que a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). Ṛṣabhadeva era a encarnação direta da Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas. Seu filho, Bharata Mahārāja, que agora estava agindo como o *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata, recebera da causa de todas as causas o seu corpo. Portanto, ele é tratado como *kāraṇa-vigrahāya.*

VERSO 2

ज्वरामयार्तस्य यथागदं सत्
निदाघदग्धस्य यथा हिमाम्भः ।
कुदेहमानाहिविदष्टदृष्टेः
ब्रह्मन् वचस्तेऽमृतमौषधं मे ॥ २ ॥

jvarāmayārtasya yathāgadaṁ sat
nidāgha-dagdhasya yathā himāmbhaḥ
kudeha-mānāhi-vidaṣṭa-dṛṣṭeḥ
brahman vacas te 'mṛtam auṣadhaṁ me

jvara—de uma febre; *āmaya*—pela doença; *ārtasya*—de uma pessoa aflita; *yathā*—assim como; *agadam*—o remédio; *sat*—correto; *nidāgha-dagdhasya*—de alguém tostado pelo calor do sol; *yathā*—assim como; *hima-ambhaḥ*—água bem fria; *ku-deha*—neste corpo feito de matéria e cheio de coisas sujas, tais como excremento ■ urina; *māna*—do orgulho; *ahi*—pela serpente; *vidaṣṭa*—picado; *dṛṣṭeḥ*—de alguém cuja visão; *brahman*—ó melhor dos *brāhmaṇas; vacaḥ*—palavras; *te*—tuas; *amṛtam*—néctar; *auṣadham*—remédio; *me*—para mim.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, ■ corpo está cheio de impurezas, e minha visão foi picada pela serpente do orgulho. Devido às minhas concepções materiais, estou doente. Tuas instruções nectáreas são o remédio adequado para quem sofre desta febre, ■ elas são águas refrescantes para quem anda tostado pelo calor.

SIGNIFICADO

A alma condicionada tem um corpo cheio de coisas sujas — ossos, sangue, urina, excremento e assim por diante. Todavia, mesmo os homens mais inteligentes deste mundo material pensam que são estas combinações de sangue, ossos, urina e excremento. Se assim o fosse, por que não se poderiam fazer outros homens inteligentes com estes ingredientes tão facilmente disponíveis? O mundo inteiro está sob ■ capricho da concepção corpórea e, portanto, cria condições infernais, nas quais nenhum cavalheiro tem condições de viver. As instruções que Jaḍa Bharata deu ao rei Rahūgaṇa são muito valiosas. Elas são como o remédio que pode salvar uma pessoa que foi picada por uma serpente. As instruções védicas são como néctar ■ são água refrescante para quem sofre de calor escaldante.

VERSO 3

तस्माद्भवन्तं ■ संशयार्थं
प्रक्ष्यामि पश्चादधुना सुबोधम् ।
अध्यात्मयोगग्रथितं तवोक्त-
माख्याहि कौतूहलचेतसो मे ॥ ३ ॥

tasmād bhavantaṁ mama saṁśayārthaṁ
prakṣyāmi paścād adhunā subodham
adhyātma-yoga-grathitaṁ tavoktam
ākhyāhi kautūhala-cetaso me

tasmāt—portanto; *bhavantam*—para ti; *mama*—de mim; *saṁśaya-artham*—o tema que não está claro para mim; *prakṣyāmi*—devo apresentar; *paścāt*—depois; *adhunā*—agora; *su-bodham*—para que isto possa ser compreendido com toda ■ clareza; *adhyātma-yoga*—da instrução mística para auto-realização; *grathitam*—como foi exposta; *tava*—tua; *uktam*—fala; *ākhyāhi*—por favor, volta ■ explicar; *kautūhala-cetasaḥ*—cuja mente é muito inquisitiva para entender o mistério contido nessas afirmações; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

Procurarei oportunamente dirimir todas ■ dúvidas que tenho sobre um assunto específico, fazendo-te ■ perguntas cabíveis. Por enquanto, estas misteriosas instruções ■ yoga que me deste para auto-realização parecem muito difíceis de se entendê-las. Por favor, repete-as ■ maneira simples para que ■ possa compreendê-las. Minha mente é muito indagativa, e desejo entender isto com toda ■ clareza.

SIGNIFICADO

A literatura védica ensina: *tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam.* O homem inteligente deve concentrar-se em indagações para conhecer a fundo a ciência transcendental. Portanto, ele deve aproximar-se de um *guru,* um mestre espiritual. Embora Jaḍa Bharata explicasse tudo ■ Mahārāja Rahūgaṇa, parece que a inteligência deste não era muito perspicaz para entender tudo claramente. Portanto, ele queria continuar recebendo explicações. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (4.34): *tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā.* O estudante deve aproximar-se de um mestre espiritual e prestar-lhe rendição irrestrita (*praṇipātena*). Também deve fazer-lhe perguntas para entender suas instruções (*paripraśnena*). Além de render-se ao mestre espiritual, ■ pessoa também deve prestar-lhe serviço amoroso (*sevayā*) para que o mestre espiritual fique satisfeito com o discípulo e explique o tema transcendental mais claramente. Quem tem algum interesse em aprender a fundo as instruções védicas, não deve apresentar-se com uma atitude desafiadora diante do mestre espiritual.

VERSO 4

यदाह योगेश्वर दृश्यमानं
क्रियाफलं सद्व्यवहारमूलम् ।
न ह्यञ्जसा तत्त्वविमर्शनाय
भवानमुष्मिन् भ्रमते मनो मे ॥ ४ ॥

yad āha yogeśvara dṛśyamānaṁ
kriyā-phalaṁ sad-vyavahāra-mūlam
na hy añjasā tattva-vimarśanāya
bhavān amuṣmin bhramate mano me

yat—aquilo que; *āha*—disseste; *yoga-īśvara*—ó mestre do poder místico; *dṛśyamānam*—sendo vistos com clareza; *kriyā-phalam*—os resultados de mudar o corpo de um lugar para outro, tais como sentir fadiga; *sat*—existindo; *vyavahāra-mūlam*—cuja base é só ■ etiqueta; *na*—não; *hi*—decerto; *añjasā*—ao todo, ou de fato; *tattva-vimarśanāya*—para entender a verdade através da consulta; *bhavān*—tu; *amuṣmin*—nesta explicação; *bhramate*—está confusa; *manaḥ*—mente; *me*—minha.

TRADUÇÃO

Ó mestre do poder ióguico, disseste que a fadiga decorrente de o corpo locomover-se de um lugar para outro é apreciada pela percepção direta, mas, ■ verdade, não existe fadiga. Ela existe por ■ mera questão de formalidade. Através dessas perguntas e respostas, ninguém pode deduzir o que vem a ser ■ Verdade Absoluta. Devido à forma como expuseste esta afirmativa, minha mente está um pouco perturbada.

SIGNIFICADO

Não é através de perguntas e respostas formais sobre a concepção corpórea que vamos conhecer a Verdade Absoluta. Conhecer a Verdade Absoluta nada tem a ver com a compreensão formal das dores e prazeres corpóreos. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa informa a Arjuna que as dores e prazeres experimentados em relação ao corpo são temporários: vão e vêm. Ninguém deve deixar-se perturbar com eles, senão que deve tolerá-los e continuar seu avanço espiritual.

VERSOS 5—6

ब्राह्मण उवाच
अयं जनो नाम चलन् पृथिव्यां
यः पार्थिवः पार्थिव कस्य हेतोः ।
तस्यापि चाङ्घ्र्योरधि गुल्फजङ्घा-
जानूरुमध्योरशिरोधरांसाः ॥ ५ ॥
अंसेऽधि दार्वी शिबिका च यस्यां
सौवीरराजेत्यपदेश आस्ते ।
यस्मिन् भवान् रूढनिजाभिमानो
राजास्मि सिन्धुष्विति दुर्मदान्धः ॥ ६ ॥

brāhmaṇa uvāca
ayaṁ jano nāma calan pṛthivyāṁ
yaḥ pārthivaḥ pārthiva kasya hetoḥ
tasyāpi cāṅghryor adhi gulpha-jaṅghā-
jānūru-madhyora-śirodharāṁsāḥ

aṁse 'dhi dārvī śibikā ca yasyāṁ
sauvīra-rājety apadeśa āste
yasmin bhavān rūḍha-nijābhimāno
rājāsmi sindhuṣv iti durmadāndhaḥ

brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* disse; *ayam*—esta; *janaḥ*—pessoa; *nāma*—tida como tal; *calan*—movendo-se; *pṛthivyām*—sobre a Terra; *yaḥ*—quem; *pārthivaḥ*—uma transformação da terra; *pārthiva*—ó rei, possuidor de um corpo terreno correlato; *kasya*—por qual; *hetoḥ*—razão; *tasya api*—dele também; *ca*—e; *aṅghryoḥ*—pés; *adhi*—acima; *gulpha*—tornozelos; *jaṅghā*—panturrilhas; *jānu*—joelhos; *uru*—coxas; *madhyora*—cintura; *śiraḥ-dhara*—pescoço; *aṁsāḥ*—ombros; *aṁse*—ombro; *adhi*—sobre; *dārvī*—feito de madeira; *śibikā*—palanquim; *ca*—e; *yasyām*—sobre o qual; *sauvīra-rājā*—o rei de Sauvīra; *iti*—assim; *apadeśaḥ*—conhecido como; *āste*—encontra-se; *yasmin*—no qual; *bhavān*—Vossa Onipotência; *rūḍha*—imposto sobre; *nija-abhimānaḥ*—tendo uma concepção de falso

prestígio; *rājā asmi*—eu sou o rei; *sindhuṣu*—no Estado de Sindhu; *iti*—assim; *durmada-andhaḥ*—cativado pelo falso prestígio.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa auto-realizado Jaḍa Bharata disse: Entre as várias combinações e permutações materiais, existem várias formas e transformações terrenas. Por alguma razão, estas movem-se sobre a superfície da Terra e são chamados de carregadores de palanquim. Aquelas transformações materiais que não se movem são objetos materiais grosseiros, tais como as pedras. Em todo caso, o corpo material é feito de terra e pedra sob a forma de pés, tornozelos, panturrilhas, joelhos, coxas, tronco, pescoço e cabeça. Sobre os ombros, está o palanquim de madeira, e, dentro do palanquim, encontra-se o dito rei de Sauvīra. O corpo do rei é simplesmente outra transformação da terra, porém, Vossa Onipotência está situado dentro deste corpo, deixando-se influenciar pela falsa impressão de que é o rei do Estado de Sauvīra.

SIGNIFICADO

Após analisar os corpos materiais do carregador e do passageiro do palanquim, Jaḍa Bharata conclui que a verdadeira força viva é a entidade viva. A entidade viva é o rebento ou progênie do Senhor Viṣṇu; portanto, dentro deste mundo material, entre as coisas móveis e inertes, o princípio real é o Senhor Viṣṇu. Devido à Sua presença, tudo está funcionando, e ocorrem ações e reações. Alguém que sabe que o Senhor Viṣṇu é a causa original de tudo deve ser visto como estando situado em conhecimento perfeito. Embora tivesse falso orgulho de ser monarca, o rei Rahūgaṇa não estava situado em conhecimento verdadeiro. Portanto, ele estava admoestando os carregadores do palanquim, incluindo Jaḍa Bharata, o *brāhmaṇa* auto-realizado. Esta é a primeira acusação que Jaḍa Bharata lançou contra o rei, que, do terreno volúvel da ignorância, ousava falar com um *brāhmaṇa* erudito, identificando tudo com a matéria. O rei Rahūgaṇa argumentava que a entidade viva está dentro do corpo e que, quando o corpo está fatigado, a entidade viva que reside neste corpo deve, portanto, estar sofrendo. Nos versos seguintes, fica bem evidente que a entidade viva não sofre devido à fadiga do corpo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá o exemplo de uma criança revestida de muitos adornos; embora seu corpo seja muito delicado, a criança não sente

fadiga, tampouco os pais pensam que devem tirar-lhe os enfeites. A entidade viva nada tem a ver com as dores e prazeres físicos, os quais não passam de criações mentais. O homem inteligente descobrirá a causa que deu origem a tudo. Nos relacionamentos mundanos, talvez as combinações e permutações materiais sejam palpáveis, porém, na verdade, a força viva, a alma, nada tem a ver com elas. Aqueles que estão agitados materialmente preocupam-se com o corpo e inventam o *daridra-nārāyaṇa* (Nārāyaṇa indigente). Entretanto, não é verdade que a alma e a Superalma tornem-se pobres simplesmente porque o corpo é pobre. Estas afirmações ficam na alçada das pessoas ignorantes. A alma e a Superalma estão sempre à parte da dor e prazer físicos.

VERSO 7

शोच्यानिमांस्त्वमधिकष्टदीनान्
विष्ट्या निगृह्णन्निरनुग्रहोऽसि ।
जनस्य गोप्तास्मि विकत्थमानो
न शोभसे वृद्धसभासु धृष्टः ॥ ७॥

śocyān imāṁs tvam adhikaṣṭa-dīnān
viṣṭyā nigṛhṇan niranugraho 'si
janasya goptāsmi vikatthamāno
na śobhase vṛddha-sabhāsu dhṛṣṭaḥ

śocyān—deplorável; *imān*—todas essas; *tvam*—tu; *adhi-kaṣṭa-dīnān*—pobres pessoas sofrendo mais dores por causa de sua posição imprópera; *viṣṭyā*—à força; *nigṛhṇan*—apoderando-te; *niranugrahaḥ asi*—não tens misericórdia em teu coração; *janasya*—das pessoas em geral; *goptā asmi*—sou o protetor (rei); *vikatthamānaḥ*—vangloriando-te; *na śobhase*—não pareces muito bom; *vṛddha-sabhāsu*—na sociedade de pessoas eruditas; *dhṛṣṭaḥ*—apenas insolente.

TRADUÇÃO

No entanto, é verdade que essas pessoas inocentes que, sem remuneração alguma, carregam teu palanquim, decerto estão sofrendo por causa dessa injustiça. A condição delas é muito deplorável, pois forçaste-as a carregar teu palanquim. Isto prova que és cruel e que

não tens misericórdia. Mesmo assim, devido ao falso prestígio, pensavas estar protegendo os cidadãos. Isto é ridículo. Tamanha era tua tolice que não poderias ter sido adorado como grande homem assembléia de pessoas avançadas conhecimento.

SIGNIFICADO

O rei Rahūgaṇa orgulhava-se de ser monarca, e pensava ter o direito de controlar os cidadãos como bem quisesse, mas, verdade, ele estava ocupando os homens em carregar seu palanquim sem remuneração, e portanto causava-lhes problemas sem razão. Todavia, o rei pensava ser o protetor dos cidadãos. Na verdade, o rei deve ser o representante da Suprema Personalidade de Deus, motivo por que ele é chamado de *nara-devatā*, o senhor entre os seres humanos. Contudo, ao julgar que, como é o chefe de estado, ele pode explorar os cidadãos para que estes lhe safisfaçam os sentidos, o rei comete o mais crasso erro. Os acadêmicos eruditos não aprovam semelhante conduta. De acordo com os princípios védicos, rei deve ser aconselhado pelos sábios eruditos, *brāhmaṇas* e estudiosos, que o orientam com base nos preceitos encontrados no *dharma-śāstra*. Cabe ao rei seguir essas instruções. Os círculos eruditos não apreciam que o rei utilize o serviço público para seu próprio benefício. Pelo contrário, é seu dever proteger os cidadãos. O rei não deve tornar-se um salafrário que, para seu próprio benefício, aproveita-se dos cidadãos.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que, na Kali-yuga, os chefes de governo serão ladrões e gatunos. Esses ladrões e gatunos saqueiam à força ou por conivência o dinheiro e a propriedade públicos. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que *rājanyair nirghṛṇair dasyu-dharmabhiḥ*. À medida que Kali-yuga avança, podemos ver que essas características são cada vez mais visíveis. Decerto podemos imaginar o quão deteriorada será a civilização humana no final da Kali-yuga. Com efeito, não mais haverá um homem são capaz de compreender Deus e nossa relação com Deus. Em outras palavras, os seres humanos não passarão de animais. Será então que, para reformar a sociedade humana, o Senhor Kṛṣṇa advirá sob a forma do *avatāra* Kalki. Seu objetivo será matar todos os ateístas, pois, afinal de contas, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é o verdadeiro protetor.

O Senhor encarna põe as coisas em ordem quando a administração dos ditos reis ou chefes de governo torna-se licenciosa. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā: yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati*

bhārata. Mesmo que isso demore, o mecanismo de ação acabará sendo acionado. Quando o rei ou o chefe de estado não seguem os princípios justos, a natureza aplica punições sob a forma de guerra, fome e assim por diante. Portanto, se o chefe de estado não conhece a meta da vida, ele não deve assumir função de governar o povo. Na verdade, o Senhor Viṣṇu é o proprietário supremo de tudo. É Ele que mantém todo mundo. O rei, o pai, e o guardião são meros representantes do Senhor Viṣṇu, quem Ele dotou de poder para cuidarem da administração e manutenção das coisas. Cabe portanto ao chefe de estado manter povo de tal maneira que todo este passe a conhecer a meta da vida. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*. Infelizmente, os tolos líderes governamentais e o povo não sabem que a meta última da vida é compreender conhecer o Senhor Viṣṇu. Sem este conhecimento, todos estão na ignorância, e toda a sociedade fica apinhada de enganadores e enganados.

VERSO

यदा क्षिताव् एव चराचरस्य
विदाम निष्ठां प्रभवं च नित्यम् ।
तन्नामतोऽन्यद् व्यवहारमूलं
निरूप्यतां सत्क्रिययानुमेयम् ॥ ८ ॥

yadā kṣitāv eva carācarasya
vidāma niṣṭhāṁ prabhavaṁ ca nityam
tan nāmato 'nyad vyavahāra-mūlaṁ
nirūpyatāṁ sat-kriyayānumeyam

yadā—portanto; *kṣitau*—na terra; *eva*—com certeza; *cara-acarasya*—de diferentes corpos, alguns móveis e outros inertes; *vidāma*—sabemos; *niṣṭhām*—destruição; *prabhavam*—aparecimento; *ca*—e; *nityam*—regularmente, pelos princípios da natureza; *tat*—isto; *nāmataḥ*—do que pelo simples nome; *anyat*—outra; *vyavahāra-mūlam*—causa das atividades materiais; *nirūpyatām*—que se determine; *sat-kriyayā*—pelo emprego verdadeiro; *anumeyam*—a ser inferido.

TRADUÇÃO

Todos nós, face do globo, somos diferentes formas de entidades vivas. Alguns nós estamos movendo e outros são inertes.

Todos nós chegamos à existência, permanecemos por algum tempo e somos destruídos, ocasião em que o corpo volta a integrar-se na terra. Todos nós constituímos meras diferentes transformações da terra. Diferentes corpos e capacidades são simples transformações da terra e cuja existência; é apenas representativa, pois tudo provém da terra e, quando tudo é destruído, volta a ser terra. Em outras palavras, somos apenas pó, e seremos apenas pó. Todos devem levar em conta este ponto.

SIGNIFICADO

O *Brahma-sūtra* (2.1.14) diz que *tad-ananyatvam ārabhambhana-śabdādibhyaḥ.* Esta manifestação cósmica é uma combinação de matéria e espírito, mas a causa é o Brahman Supremo, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.20) se diz que *idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ.* Toda a manifestação cósmica é uma mera transformação da energia da Suprema Personalidade de Deus, porém, devido à ilusão, passa despercebido que Deus não é diferente do mundo material. De fato, Ele não é diferente, mas este mundo material é uma simples transformação de Suas diferentes energias: *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate.* Também há nos *Vedas* outras versões disto: *sarvaṁ khalv idaṁ brahma.* Matéria e espírito não são diferentes do Brahman Supremo, Bhagavān. No *Bhagavad-gītā* (7.4), o Senhor Kṛṣṇa corrobora esta afirmação: *me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā.* A energia material é energia de Kṛṣṇa, mas não é imanente a Ele, ao passo que a energia espiritual, também energia Sua, faz parte dEle. Quando a energia material é utilizada a serviço do Espírito Supremo, a chamada energia material também transforma-se em energia espiritual, assim como uma barra de ferro torna-se fogo ao entrar em contato com o fogo. Quando, através do estudo analítico, pudermos compreender que a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas, nosso conhecimento será perfeito. O simples fato de compreender as transformações das diferentes energias é conhecimento parcial. Devemos chegar à causa última. *Na te viduḥ svārtha gatiṁ hi viṣṇum.* O conhecimento daqueles que não estão interessados em familiarizar-se com a causa que origina todas as emanações jamais é perfeito. Não há nada no mundo fenomenal que não seja produzido pela energia suprema da Suprema Personalidade de Deus. Os aromas da terra são diferentes perfumes produzidos e usados com diversos propósitos, mas a terra,

e somente ela, é a causa original. Um pote de água feito de barro pode, durante algum tempo, ser usado para carregar água, porém, em última análise, o pote é meramente terra. Portanto, não há diferença entre o pote e seu ingrediente original, a terra. Ele é uma simples transformação da energia. Originalmente, a causa ou constituinte primordial é a Suprema Personalidade de Deus, e as variedades são apenas subprodutos. No *Chāndogya Upaniṣad* afirma-se que *yathā saumy ekena mṛt-piṇḍena sarvaṁ mṛnmayaṁ vijñātaṁ syād vācārambhaṇaṁ vikāro nāmadheyaṁ mṛttikety eva satyam.* Quem estuda a terra, naturalmente chega a compreender-lhe os subprodutos. Os *Vedas,* portanto, definem que *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati:* se alguém simplesmente entende a causa original, Kṛṣṇa, a causa de todas as causas, então, é muito natural que tudo o mais passe a ser compreendido, mesmo que as coisas se manifestem de diferentes formas. Compreendendo a causa que origina as diversas variedades, podemos compreender tudo. Se compreendermos Kṛṣṇa, a causa que origina tudo, não precisaremos estudar cada uma das variedades subsidiárias. Portanto, desde o próprio início se diz que *satyaṁ paraṁ dhīmahi.* É na Verdade Suprema, Kṛṣṇa, ou Vāsudeva, que todos devem concentrar sua compreensão. A palavra Vāsudeva refere-se à Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas. *Mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ.* Nisto resumem-se as filosofias fenomenal e numênica. O mundo fenomenal depende da existência numênica; do mesmo modo, tudo existe em virtude da potência do Senhor Supremo, embora, devido à nossa ignorância, deixemos de perceber que o Senhor Supremo está em todas as coisas.

VERSO 9

एवं निरुक्तं क्षितिशब्दवृत्त-
मसन्निधानात्परमाणवो ये ।
अविद्यया मनसा कल्पितास्ते
येषां समूहेन कृतो विशेषः ॥ ९ ॥

evaṁ niruktaṁ kṣiti-śabda-vṛttam
asan nidhānāt paramāṇavo ye
avidyayā manasā kalpitās te
yeṣāṁ samūhena kṛto viśeṣaḥ

evam—assim; *niruktam*—falsamente descrito; *kṣiti-śabda*—da palavra "terra"; *vṛttam*—a existência; *asat*—irreal; *nidhānāt*—da dissolução; *parama-aṇavaḥ*—partículas atômicas; *ye*—todas as quais; *avidyayā*—devido à pouca inteligência; *manasā*—na mente; *kalpitāḥ*—imaginaram; *te*—eles; *yeṣām*—das quais; *samūhena*—pelo agregado; *kṛtaḥ*—feitos; *viśeṣaḥ*—os itens.

TRADUÇÃO

Pode-se dizer que as variedades surgem do próprio planeta Terra. Contudo, embora o universo possa parecer temporariamente uma realidade, em última análise, ele não tem existência real. A Terra foi criada originalmente por uma combinação de partículas atômicas, mas essas partículas são impermanentes. Na verdade, embora alguns filósofos discordem, o átomo não é a causa do universo. Não é verdade que as variedades encontradas neste mundo material sejam simples resultado da justaposição ou combinação atômica.

SIGNIFICADO

Aqueles que advogam a teoria atômica pensam que os prótons e os elétrons dos átomos combinam-se de maneira que possam dar origem a toda a existência material. No entanto, os cientistas não conseguem descobrir a causa da própria existência atômica. Nessas circunstâncias, não podemos aceitar que o átomo seja a causa do universo. Essas teorias são formuladas por pessoas sem inteligência. A verdadeira inteligência aponta para o Senhor Supremo como a causa real da manifestação cósmica. *Janmādy asya yataḥ:* Ele é a causa que origina toda a criação. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (10.8): *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate.* Kṛṣṇa é a causa original. *Sarva-kāraṇa-kāraṇam:* Ele é a causa de todas as causas. Kṛṣṇa é a causa dos átomos e da energia material.

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyam me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā
(Bg. 7.4)

A causa última é a Suprema Personalidade de Deus, e somente aqueles que são ignorantes tentam descobrir outras causas, apresentando diferentes teorias.

VERSO 10

एवं कृशं स्थूलमणुर्बृहद्यद्
असच्च सज्जीवमजीवमन्यत् ।
द्रव्यस्वभावाशयकालकर्म-
नाम्नाजयावेहि कृतं द्वितीयम् ॥१०॥

evaṁ kṛśaṁ sthūlam aṇur bṛhad yad
asac ca saj jīvam ajīvam anyat
dravya-svabhāvāśaya-kāla-karma-
nāmnājayāvehi kṛtaṁ dvitīyam

evam—assim; *kṛśam*—magro ou curto; *sthūlam*—gordo; *aṇuḥ*—pequeno; *bṛhat*—grande; *yat*—os quais; *asat*—impermanentes; *ca*—e; *sat*—existindo; *jīvam*—as entidades vivas; *ajīvam*—matéria morta, inanimada; *anyat*—outras causas; *dravya*—fenômenos; *sva-bhāva*—natureza; *āśaya*—disposição; *kāla*—tempo; *karma*—atividades; *nāmnā*—apenas com esses nomes; *ajayā*—pela natureza material; *avehi*—fica sabendo; *kṛtam*—feita; *dvitīyam*—dualidade.

TRADUÇÃO

Como esse universo não tem existência real definitiva, todas as coisas dentro dele — curteza, diferenças, espessura, magreza, pequenez, grandeza, resultado, causa, manifestações vitais e substâncias — são imaginações. Todas elas são potes feitos da mesma substância, terra, mas recebem diferentes denominações. As diferenças caracterizam-se pela substância, pela natureza, pela predisposição, pelo tempo e pelas atividades. Fica sabendo que todas essas coisas são simples manifestações mecânicas, criadas pela natureza material.

SIGNIFICADO

As manifestações e variedades temporárias vistas dentro deste mundo material são simples criações que ocorrem na natureza material sob as mais diversas circunstâncias: *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ.* As ações e reações levadas a efeito pela natureza material são, às vezes, aceitas como invenções científicas nossas; portanto, dispomo-nos a monopolizar todos os triunfos e chegamos, inclusive, a desafiar a existência de Deus. Descreve-se isto no

Bhagavad-gītā (3.27): *ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate.* Por estar coberta pela energia ilusória, a entidade viva tenta assumir o mérito das variadas criações existentes dentro do mundo material. Na verdade, todas elas estão sendo naturalmente criadas pela força material acionada pela energia da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ■ Pessoa Suprema é a causa definitiva. Como afirma o *Brahma-saṁhitā:*

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

Ele é a causa de todas as causas, ■ causa definitiva. Com relação a isso, Śrīla Madhvācārya diz que *evaṁ sarvaṁ tathā prakṛtvayal kalpitaṁ viṣṇor anyat. evaṁ prakṛtyādhāraḥ svayam ananyādhāro viṣṇur eva. ataḥ sarva-śabdāś ca tasminn eva.* Na verdade, ■ causa original é o Senhor Viṣṇu, porém, devido à ignorância, ■■ pessoas pensam que ■ matéria é ■ causa de tudo.

rājā goptāśrayo bhūmiḥ
śaraṇaṁ ceti laukikaḥ
vyavahāro na tat satyaṁ
tayor brahmāśrayo vibhuḥ

As coisas são esmiuçadas tomando-se como base uma plataforma efêmera ou externa, mas, para todos os efeitos, essa não é a verdade dos fatos. O proprietário verdadeiro e refúgio de todos é Brahman, o Supremo, não o rei.

goptrī ca tasya prakṛtis
tasyā viṣṇuḥ svayaṁ prabhuḥ
tava goptrī tu pṛthivī
■■ *tvaṁ goptā kṣiteḥ smṛtaḥ*

ataḥ sarvāśrayaiś caiva
goptā ca harir īśvaraḥ

sarva-śabdābhidheyaś ca
śabda-vṛtter hi kāraṇam
sarvāntaraḥ sarva-bahir
eka eva janārdanaḥ

A verdadeira protetora é a natureza material, de quem Viṣṇu é o dono. Ele é o ■■ de tudo. O Senhor Janārdana é o controlador tanto interna quanto externamente. Ele é ■ causa do funcionamento das palavras e daquilo que se expressa em todo o som.

śirasodhāratā yadvad
grīvāyās tadvad eva tu
āśrayatvaṁ ca goptṛtvam
anyeṣām upacārataḥ

O Senhor Viṣṇu é o lugar onde repousa toda a criação: *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham* (Bg. 14.27). Tudo repousa no Brahman. Todos os universos repousam no *brahmajyoti,* e todos os planetas repousam na atmosfera universal. Em cada planeta há oceanos, colinas, estados e reinos, e cada planeta está dando refúgio a muitas entidades vivas. Todas elas postam-se na terra de pés, pernas, tronco e ombros, mas, na verdade, em última análise, tudo repousa ■■ potências da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, no final de contas, Ele é conhecido como *sarva-kāraṇa-kāraṇam,* a causa de todas as causas.

VERSO 11

ज्ञानं विशुद्धं परमार्थमेक-
मनन्तरं त्वबहिर्ब्रह्म सत्यम् ।
प्रत्यक् प्रशान्तं भगवच्छब्दसंज्ञं
यद्वासुदेवं कवयो वदन्ति ॥११॥

jñānaṁ viśuddhaṁ paramārtham ekam
anantaraṁ tv abahir brahma satyam
pratyak praśāntaṁ bhagavac-chabda-saṁjñaṁ
yad vāsudevaṁ kavayo vadanti

jñānam—o conhecimento supremo; *viśuddham*—sem contaminação; *parama-artham*—dando a meta última da vida; *ekam*—unificado; *anantaram*—sem interior, inquebrantável; *tu*—também; *abahiḥ*—sem exterior; *brahma*—o Supremo; *satyam*—Verdade Absoluta; *pratyak*—âmago; *praśāntam*—o calmo e pacífico Senhor Supremo, adorado pelos *yogīs; bhagavat-śabda-saṁjñam*—que, na acepção máxima, é conhecido como Bhagavān, ou pleno de todas as opulências; *yat*—esse; *vāsudevam*—Senhor Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva; *kavayaḥ*—os estudiosos eruditos; *vadanti*—dizem.

TRADUÇÃO

Qual, então, é a verdade última? Como resposta, diria que o conhecimento não-dual é a verdade última. Ele está desprovido da contaminação das qualidades materiais. Ele nos dá liberação. Ele é inigualável, onipenetrante e está além da imaginação. A primeira etapa em que se depreende este conhecimento é a fase de Brahman. Depois Paramātmā, a Superalma, é compreendido pelos yogīs que, para vê-lO, evitam cometer ofensas. Esta é a segunda fase de compreensão. Enfim, a compreensão completa do mesmo conhecimento supremo é depreendida sob a forma da Pessoa Suprema. Todos os acadêmicos eruditos descrevem a Pessoa Suprema como Vāsudeva, a causa do Brahman, Paramātmā e outros.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-caritāmṛta* afirma que *yad advaitaṁ brahmopaniṣadi tad apy asya tanu-bhā*. A impessoal refulgência Brahman da Verdade Absoluta consiste nos raios corpóreos da Suprema Personalidade de Deus. *Ya ātmāntaryāmī puruṣa iti so 'syāṁśa-vibhavaḥ*. Aquilo que é conhecido como *ātmā* e *antaryāmī*, a Superalma, é uma mera expansão da Suprema Personalidade de Deus. *Ṣaḍ-aiśvaryaiḥ pūrṇo ya iha bhagavān sa svayam ayam*. Aquilo que é descrito como a Suprema Personalidade de Deus, pleno de todas as seis opulências, é Vāsudeva, de quem Śrī Caitanya Mahāprabhu não é diferente. Após muitos e muitos nascimentos, grandes estudiosos e filósofos eruditos aceitam isso. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* (Bg. 7.19). O homem sábio pode entender que, no final de contas, Vāsudeva, Kṛṣṇa, é a causa tanto do Brahman quanto de Paramātmā, a Superalma. Logo, Vāsudeva é *sarva-kāraṇa-kāraṇam*, a causa de todas as causas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* corrobora isto. O verdadeiro

tattva, a Verdade Absoluta, é Bhagavān, porém, pessoas que entendem apenas parcialmente a Verdade Absoluta, às vezes descrevem o mesmo Viṣṇu como Brahman impessoal ou Paramātmā localizado.

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate
(*Bhāg.* 1.2.11)

Já no próprio comecinho, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que *satyaṁ paraṁ dhīmahi:* meditemos na verdade suprema. Apresenta-se aqui a verdade suprema como *jñānaṁ viśuddhaṁ satyam*. A Verdade Absoluta é desprovida de contaminação material e transcende as qualidades materiais. Ela concede todo o sucesso espiritual e liberta-nos deste mundo material. Essa Suprema Verdade Absoluta é Kṛṣṇa, Vāsudeva. Não há diferença alguma entre o eu íntimo de Kṛṣṇa e Seu corpo externo. Kṛṣṇa é *pūrṇa*, o todo completo. Ao contrário do que ocorre conosco, não há distinção alguma entre o Seu corpo e Sua alma. Às vezes, pretensos eruditos, desconhecendo a posição constitucional de Kṛṣṇa, desorientam as pessoas, dizendo que o Kṛṣṇa interno, é diferente do Kṛṣṇa externo. Quando Kṛṣṇa diz: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*, pseudo-eruditos advertem ao leitor que não é à pessoa Kṛṣṇa que devemos render-nos, mas ao Kṛṣṇa interno. Com seu pobre fundo de conhecimento, os pretensos eruditos māyāvādīs não podem entender Kṛṣṇa. Portanto, para compreendermos Kṛṣṇa, devemos buscar uma pessoa autorizada. O mestre espiritual realmente vê Kṛṣṇa; logo, está qualificado para falar a respeito dEle.

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ
(Bg. 4.34)

Quem não se aproxima de alguém autorizado não pode entender Kṛṣṇa.

VERSO 12

रहूगणैतत्तपसा न याति
न चेज्यया निर्वपणाद् गृहाद्वा ।
नच्छन्दसा नैव जलाग्निसूर्यै-
र्विना महत्पादरजोऽभिषेकम् ॥१२॥

rahūgaṇaitat tapasā na yāti
na cejyayā nirvapaṇād gṛhād vā
na cchandasā naiva jalāgni-sūryair
vinā mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam

rahūgaṇa—ó rei Rahūgaṇa; *etat*—este conhecimento; *tapasā*—através de severas austeridades e penitências; *na yāti*—não é revelado; *na*—não; *ca*—também; *ijyayā*—tomando as medidas cabíveis para adorar a Deidade; *nirvapaṇāt*—ou de pôr termo a todos os deveres materiais e aceitar *sannyāsa; gṛhāt*—da vida familiar ideal; *vā*—ou; *na*—nem; *chandasā*—observando celibato ou estudando a literatura védica; *na eva*—nem; *jala-agni-sūryaiḥ*—mediante rigorosas austeridades, tais como manter-se na água, no fogo abrasador ou num sol escaldante; *vinā*—sem; *mahat*—dos grandes devotos; *pāda-rajaḥ*—com a poeira dos pés de lótus; *abhiṣekam*—untando o corpo todo.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Rahūgaṇa, enquanto alguém não tiver a oportunidade de untar todo o seu corpo com a poeira dos pés de lótus dos grandes devotos, ele não irá entender a Verdade Absoluta. Ninguém pode compreender a Verdade Absoluta só porque observa celibato [brahmacarya], segue à risca as regras e regulações da vida familiar, deixa o lar ao tornar-se vānaprastha, aceita sannyāsa ou submete-se a rigorosas penitências no inverno, ficando submerso na água ou, no verão, expondo-se ao fogo e ao calor escaldante do sol. Existem muitos outros processos para entender a Verdade Absoluta, mas a Verdade Absoluta revela-Se apenas a quem recebeu a misericórdia de um devoto grandioso.

SIGNIFICADO

O devoto puro pode conceder a todos o verdadeiro conhecimento com o qual se obtém bem-aventurança transcendental. *Vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau.* Ninguém pode alcançar a perfeição da vida espiritual só pelo fato de seguir as orientações dos *Vedas.* Devemos aproximar-nos do devoto puro: *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam.* Pela graça desse devoto, podemos entender Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, e nossa relação com Ele. O materialista pensa que para se entender a Verdade Absoluta, basta executar atividades piedosas e permanecer em casa. Este verso rejeita semelhante proposição. Tampouco pode alguém entender a Verdade Absoluta simplesmente cumprindo as regras e regulações de *brahmacarya* (celibato). Basta que a pessoa sirva ao devoto puro. Isso ajudá-la-á definitivamente a entender a Verdade Absoluta.

VERSO 13

यत्रोत्तमश्लोकगुणानुवादः
प्रस्तूयते ग्राम्यकथाविघातः ।
निषेव्यमाणोऽनुदिनं मुमुक्षो-
र्मतिं सतीं यच्छति वासुदेवे ॥ १३॥

yatrottamaśloka-guṇānuvādaḥ
prastūyate grāmya-kathā-vighātaḥ
niṣevyamāṇo 'nudinaṁ mumukṣor
matiṁ satīṁ yacchati vāsudeve

yatra—em cujo ambiente (na presença de devotos elevados); *uttama-śloka-guṇa-anuvādaḥ*—conversas sobre os passatempos e glórias da Suprema Personalidade de Deus; *prastūyate*—são apresentadas; *grāmya-kathā-vighātaḥ*—devido a que não há possibilidade alguma de falar sobre temas mundanos; *niṣevyamāṇaḥ*—sendo ouvidas mui seriamente; *anudinam*—dia após dia; *mumukṣoḥ*—de pessoas que levam muito a sério sair do enredamento material; *matim*—meditação; *satīm*—pura e simples; *yacchati*—volta-se; *vāsudeve*—aos pés de lótus do Senhor Vāsudeva.

TRADUÇÃO

Quem são os devotos puros mencionados neste trecho? Numa assembléia de devotos puros, está fora de cogitação comentar temas materiais, tais como política ou sociologia. Numa assembléia de

devotos puros, fala-se apenas sobre as qualidades, formas e passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Ele é louvado ■ adorado com toda a atenção. Na companhia de devotos puros, de tanto ouvir respeitosamente ■ tópicos, ■ ■ pessoa que deseja fundir-se na existência da Verdade Absoluta abandona essa idéia e pouco a pouco apega-se ■ prestar serviço a Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Neste verso, descrevem-se as características dos devotos puros. O devoto puro jamais está interessado em assuntos materiais. Śrī Caitanya Mahāprabhu proibiu estritamente Seus devotos de falar sobre temas mundanos. *Grāmya-vārtā nā kahibe:* ninguém deve ficar conversando desnecessariamente sobre notícias do mundo material. Ninguém deve desperdiçar seu tempo dessa maneira. Esse é um aspecto muito importante na vida de um devoto. A única ambição do devoto é servir a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Introduziu-se este movimento da consciência de Kṛṣṇa para que as pessoas pudessem se ocupar vinte e quatro horas por dia em prestar serviço ao Senhor e em glorificá-lO. Os discípulos dessa instituição concentram-se em cultivar a consciência de Kṛṣṇa das cinco da manhã às dez da noite. Com efeito, eles não têm oportunidade de desperdiçar seu tempo discutindo política, sociologia e atualidades. Essas coisas seguirão seu próprio caminho. O devoto está interessado apenas em servir ■ Kṛṣṇa com determinação e seriedade.

VERSO 14

अहं पुरा भरतो नाम राजा
विमुक्तदृष्टश्रुतसङ्गबन्धः ।
आराधनं भगवत ईहमानो
मृगोऽभवं मृगसङ्गाद्धतार्थः ॥१४॥

ahaṁ purā bharato nāma rājā
vimukta-dṛṣṭa-śruta-saṅga-bandhaḥ
ārādhanaṁ bhagavata īhamāno
mṛgo 'bhavaṁ mṛga-saṅgād dhatārthaḥ

aham—eu; *purā*—outrora (em meu nascimento anterior); *bharataḥ nāma rājā*—um rei chamado Mahārāja Bharata; *vimukta*—liberado de; *dṛṣṭa-śruta*—experimentando pessoalmente através da associação direta, ou obtendo conhecimento dos *Vedas; saṅga-bandhaḥ*—cativeiro por intermédio da associação; *ārādhanam*—a adoração; *bhagavataḥ*—a Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus; *īhamānaḥ*—sempre realizando; *mṛgaḥ-abhavam*—tornei-me um veado; *mṛga-saṅgāt*—devido à minha associação íntima com um veado; *hata-arthaḥ*—tendo, no desempenho do serviço devocional, negligenciado os princípios reguladores.

TRADUÇÃO

Num nascimento anterior, eu era conhecido como Mahārāja Bharata. Alcancei ■ perfeição desapegando-me por completo das atividades materiais através da experiência direta, e, através ■ experiência indireta, passei ■ compreender os Vedas. Ocupei-me em pleno serviço ao Senhor, porém, devido ao meu infortúnio, fiquei sentindo muita afeição por um veadinho, chegando ■ ponto de negligenciar meus deveres espirituais. Devido à minha profunda afeição pelo veado, na minha vida seguinte tive que aceitar um corpo de veado.

SIGNIFICADO

O incidente descrito nesta passagem é muito significativo. Num verso anterior, afirma-se que *vinā mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam:* ninguém pode alcançar a perfeição enquanto não untar em sua cabeça ■ poeira dos pés de lótus de um devoto elevado. Quem segue sempre as ordens do mestre espiritual não tem possibilidades de cair. Tão logo ■ discípulo tolo tenta suplantar seu mestre espiritual e começa ■ ambicionar-lhe o posto, ele cai prontamente. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi.* Se considera seu mestre espiritual um homem comum, por certo, que o discípulo perde a ocasião de continuar em seu avanço. Apesar de uma vida muito rígida no serviço devocional, Bharata Mahārāja, ao tornar-se muitíssimo apegado ■ um veado, não consultou um mestre espiritual. Conseqüentemente, desenvolveu forte apego ao veado, e, esquecendo-se de seus deveres espirituais, caiu.

VERSO 15

सा मां स्मृतिर्मृगदेहेऽपि वीर
कृष्णार्चनप्रभवा नो जहाति ।
अथो अहं जनसङ्गादसङ्गो
विशङ्कमानोऽविवृतश्चरामि ॥१५॥

sā māṁ smṛtir mṛga-dehe 'pi vīra
kṛṣṇārcana-prabhavā no jahāti
atho ahaṁ jana-saṅgād asaṅgo
viśaṅkamāno 'vivṛtaś carāmi

sā—isto; *mām*—a mim; *smṛtiḥ*—lembrança das atividades de minha vida anterior; *mṛga-dehe*—num corpo de veado; *api*—embora; *vīra*—ó grande herói; *kṛṣṇa-arcana-prabhavā*—que apareceu devido à influência do serviço sincero a Kṛṣṇa; *no jahāti*—não sumiu; *atho*—portanto; *aham*—eu; *jana-saṅgāt*—da associação com homens ordinários; *asaṅgaḥ*—inteiramente desapegado; *viśaṅkamānaḥ*—tendo medo; *avivṛtaḥ*—sem ser observado pelos outros; *carāmi*—vou a diferentes lugares.

TRADUÇÃO

Meu querido e heróico rei, devido ao [illegible] precedente serviço sincero ao Senhor, pude lembrar-me de tudo da minha vida passada, [illegible] enquanto estava num corpo de veado. Porque tenho conhecimento da queda que sofri [illegible] minha vida passada, vivo afastado da companhia de homens ordinários. Com medo da má associação materialista, perambulo sozinho, [illegible] chamar [illegible] atenção de ninguém.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (2.40) diz que *svalpam apy asya dharmasya*. Decerto é uma grande queda partir da vida humana rumo à vida animal, porém, no caso de Bharata Mahārāja ou de qualquer devoto, o serviço devocional ao Senhor nunca é em vão. Como afirma [illegible] *Bhagavad-gītā* (8.6): *yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram*. No momento da morte, pela lei da natureza a mente absorve-se num determinado pensamento. Mesmo que acabe adquirindo vida animal, para o devoto não há perda. Muito embora tivesse

recebido um corpo de veado, Bharata Mahārāja não se esqueceu de sua posição. Conseqüentemente, no corpo de veado ele tinha muito cuidado de lembrar-se da causa de sua queda. Como resultado, deu-se-lhe [illegible] oportunidade de nascer em família de *brāhmaṇas* puríssimos. Assim, seu serviço ao Senhor não foi em vão.

VERSO 16

तस्मान्नरोऽसङ्गसुसङ्गजात-
ज्ञानासिनेहैव विवृक्णमोहः ।
हरिं तदीहाकथनश्रुताभ्यां
लब्धस्मृतिर्यात्यतिपारमध्वनः ॥१६॥

tasmān naro 'saṅga-susaṅga-jāta-
jñānāsinehaiva vivṛkṇa-mohaḥ
hariṁ tad-īhā-kathana-śrutābhyām
labdha-smṛtir yāty atipāram adhvanaḥ

tasmāt—por essa razão; *naraḥ*—toda pessoa; *asaṅga*—pelo desapego da associação de pessoas mundanas; *su-saṅga*—pela associação com devotos; *jāta*—produzido; *jñāna-asinā*—pela espada do conhecimento; *iha*—neste mundo material; *eva*—mesmo; *vivṛkṇa-mohaḥ*—cuja ilusão é completamente esmagada; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *tad-īhā*—de Suas atividades; *kathana-śrutābhyām*—pelos dois processos de ouvir [illegible] cantar; *labdha-smṛtiḥ*—a consciência perdida é recuperada; *yāti*—alcança; *atipāram*—a meta última; *adhvanaḥ*—o caminho de volta ao lar, de volta [illegible] Supremo.

TRADUÇÃO

Pelo simples fato de associar-se com devotos elevados, qualquer pessoa pode alcançar [illegible] perfeição do conhecimento e, com a espada do conhecimento, esmagar [illegible] associações ilusórias existentes dentro deste mundo material. Através da associação [illegible] devotos, a pessoa pode ocupar-se [illegible] serviço ao Senhor, ouvindo [illegible] cantando [śravaṇaṁ kīrtanam]. Assim, ela pode reviver sua consciência de Kṛṣṇa adormecida e, apegando-se ao cultivo da consciência [illegible] Kṛṣṇa, pode, mes[illegible] nesta vida, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Para libertar-se do cativeiro material, a pessoa deve abandonar a associação mundana e aceitar a companhia dos devotos. Em relação a isso, mencionam-se os processos positivo e negativo. Através da associação com devotos, ■ pessoa desenvolve consciência de Kṛṣṇa, que está adormecida dentro dela. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está dando a todos, essa oportunidade. Estamos dando abrigo a todos que são sérios em progredir na consciência de Kṛṣṇa. Tomamos as devidas providências para que eles tenham casa e comida e possam então cultivar pacificamente a consciência de Kṛṣṇa e, mesmo nesta vida, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Segundo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A conversa entre Mahārāja Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata."*

CAPÍTULO TREZE

Continuação da ■ transcorrida entre o rei Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata

O *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata mostrou-se muito bondoso com o rei Rahūgaṇa, e, para estimulá-lo ■ afastar-se do mundo material, falou-lhe figuradamente sobre a floresta do mundo material. Explicou-lhe que o mundo material ■ como uma grande floresta na qual ficamos enredados ao associarmo-nos com a vida material. Nessa floresta, além dos animais carnívoros da laia dos chacais, lobos e leões (esposa, filhos e outros parentes), que estão sempre ansiosos por sugar o sangue do chefe de família, existem assaltantes (os seis sentidos). Os assaltantes da floresta e ■ animais carnívoros sugadores de sangue combinam-se para explorar ■ energias do homem que está às voltas com este mundo material. Na floresta há também, um buraco escuro, coberto de grama, no qual pode-se cair a qualquer instante. Adentrando-se na floresta e deixando cativar-se pelos variados encantos materiais, ■ pessoa indentifica-se com o mundo, sociedade, amizade, amor e família materiais. Perdido o caminho e não sabendo por onde andar, atormentada por animais e pássaros, ela também torna-se vítima de muitos desejos. Assim, ela trabalha mui arduamente dentro da floresta e perambula de um lugar para outro. Ela torna-se embevecida com a felicidade temporária e deixa-se afligir pela dita infelicidade. Na verdade, tudo o que ela faz é sofrer na floresta por causa da aparente felicidade e aflição. Às vezes, sofre o ataque de uma serpente (sono profundo), e, devido à picada da serpente, perde ■ consciência e fica embasbacada ■ confusa com o processo de como deverá desempenhar seus deveres. Embora tendo esposa, às vezes sente atração por outras mulheres, e assim pensa que desfruta de amor extraconjugal com elas. Sofre-se de várias doenças, de lamentação e dos rigores do verão e inverno. Assim, quem está dentro da floresta do mundo material, padece as dores da existência material. Na expectativa de tornar-se feliz, a entidade viva sempre está mudando de posição, mas, na verdade, o materialista imerso no mundo material jamais é feliz. Estando constantemente

ocupado em atividades materiais, ele vive perturbado. Ele esquece-se de que um dia terá de morrer. Embora sofra muito, como se deixa iludir pela energia material, continua em sua busca frenética pela felicidade material. Dessa maneira, esquece-se por completo de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus.

Ouvindo isso de Jaḍa Bharata, Mahārāja Rahūgaṇa reviveu sua consciência de Kṛṣṇa e, assim, a companhia de Jaḍa Bharata lhe trouxe grande benefício. O rei pôde compreender que sua ilusão havia terminado, e pediu que Jaḍa Bharata perdoasse-lhe o mau comportamento. Śukadeva Gosvāmī transmitiu tudo isso [illegible] Mahārāja Parīkṣit.

VERSO 1

ब्राह्मण उवाच
दुरत्ययेऽध्वन्यजया निवेशितो
रजस्तमःसत्त्वविभक्तकर्मदृक् ।
स एष सार्थोऽर्थपरः परिभ्रमन्
भवाटवीं याति न शर्म विन्दति ॥ १ ॥

brāhmaṇa uvāca
duratyaye 'dhvany ajayā niveśito
rajas-tamaḥ-sattva-vibhakta-karmadṛk
sa eṣa sārtho 'rtha-paraḥ paribhraman
bhavāṭavīṁ yāti na śarma vindati

brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata continuou a falar; *duratyaye*—que é muito difícil de atravessar; *adhvani*—no caminho das atividades fruitivas (executar ações nesta vida, criar, através dessas ações, um corpo na próxima vida, e, dessa maneira, continuar aceitando nascimentos [illegible] mortes); *ajayā*—por *māyā*, a energia externa da Suprema Personalidade de Deus; *niveśitaḥ*—levada a entrar; *rajaḥ-tamaḥ-sattva-vibhakta-karma-dṛk*—uma alma condicionada que vê apenas as atividades fruitivas benéficas e seus resultados imediatos, que pertencem a três grupos representados pelos modos da bondade, paixão e ignorância; *saḥ*—ela; *eṣaḥ*—isto; *sa-arthaḥ*—a entidade viva buscando o falso gozo dos sentidos; *artha-paraḥ*—decidida a ficar rica; *paribhraman*—perambulando; *bhava-aṭavīm*—a

floresta conhecida como *bhava*, que significa a repetição de nascimentos e mortes; *yāti*—penetra; *na*—não; *śarma*—felicidade; *vindati*—obtém.

TRADUÇÃO

Jaḍa Bharata, que compreendera na íntegra o Brahman, continuou: Meu querido rei Rahūgaṇa, [illegible] entidade viva perambula pelos caminhos do mundo material, os quais ela tem muita dificuldade de percorrer, e aceita repetidos nascimentos [illegible] mortes. Ficando sob a influência dos três modos [illegible] natureza material (sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa), e deixando-se, então, cativar pelo mundo material, [illegible] entidade viva vê apenas os três frutos de suas atividades desenvolvidas sob o encanto da natureza material. Esses frutos são auspiciosos, inauspiciosos e mistos. Ela torna-se, pois, apegada à religião, [illegible] desenvolvimento econômico, ao gozo dos sentidos e à teoria monística [illegible] liberação (imersão no Supremo). Dia e noite, ela trabalha mui arduamente, tal qual um mercador que vai [illegible] floresta comprar alguns artigos e, mais tarde, vende-os para auferir lucros. Contudo, ela não pode realmente alcançar [illegible] felicidade dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

Pode-se mui facilmente compreender o quão difícil e intransponível é o caminho do gozo dos sentidos. Desconhecendo o que é o caminho do gozo dos sentidos, a pessoa envolve-se em repetidos nascimentos e continua aceitando diferentes classes de corpos. Desse modo, ela sofre na existência material. Nesta vida, talvez alguém se julgue muito feliz porque é americano, indiano, inglês ou alemão, porém, na próxima vida, ele terá de aceitar um corpo dentre as 8.400.000 espécies. De acordo com seu *karma*, ele será obrigado a aceitar imediatamente outro corpo. Forçado a aceitar determinada classe de corpo, não adiantará protestar. Esta é [illegible] estrita lei da natureza. Por ignorar a sua vida eterna e bem-aventurada, [illegible] entidade viva sob o encanto de *māyā* deixa-se cativar pelas atividades materiais. Embora neste mundo jamais possa experimentar felicidade, ela trabalha arduamente na esperança de alcançá-la. Isto chama-se *māyā*.

VERSO 2

यस्यामिमे षण्नरदेव दस्यवः
सार्थं विलुम्पन्ति कुनायकं बलात् ।
गोमायवो यत्र हरन्ति सार्थिकं
प्रमत्तमाविश्य यथोरणं वृकाः ॥ २ ॥

yasyām ime ṣaṇ nara-deva dasyavaḥ
sārthaṁ vilumpanti kunāyakaṁ balāt
gomāyavo yatra haranti sārthikaṁ
pramattam āviśya yathoraṇaṁ vṛkāḥ

yasyām—na qual (na floresta da existência material); *ime*—estes; *ṣaṭ*—seis; *nara-deva*—ó rei; *dasyavaḥ*—os assaltantes; *sa-artham*—as almas condicionadas que estão preocupadas com idéias falsas; *vilumpanti*—roubam, tirando regularmente todas as posses; *kunāyakam*—que vivem sendo desorientadas por pseudo-*gurus*, ou pretensos mestres espirituais; *balāt*—à força; *gomāyavaḥ*—exatamente como raposas; *yatra*—em cuja floresta; *haranti*—eles saqueiam; *sa-arthikam*—a alma condicionada que está buscando lucros materiais para a sua subsistência; *pramattam*—que é um louco desconhecedor de seu interesse próprio; *āviśya*—entrando no coração; *yathā*—assim como; *uraṇam*—cordeiros bem protegidos; *vṛkāḥ*—os tigres.

TRADUÇÃO

Ó rei Rahūgaṇa, floresta da existência material existem seis poderosíssimos assaltantes. Quando a alma condicionada adentra-se floresta para obter algum ganho material, os seis assaltantes desorientam-na. Assim condicionado, mercador não sabe como gastar seu dinheiro, e, aproveitando-se disso, tais assaltantes espoliam-no. Da forma que os tigres, chacais outros animais ferozes da floresta preparam-se para roubar um cordeiro da custódia do seu protetor, a esposa e os filhos entram no coração do mercador saqueiam-no de muitas maneiras.

SIGNIFICADO

Na floresta, há muitos saqueadores, salteadores, chacais e tigres. A esposa e os filhos comparam-se-os aos chacais. Na calada da noite,

os chacais uivam bem alto. Do mesmo modo, a esposa e os filhos de quem está neste mundo material ululam como chacais. Os filhos dizem: "Pai, eu quero isto; dá, pois sou teu filho querido." Ou a esposa diz: "Sou tua querida esposa, por favor, dá-me isto, pois preciso muito disto." Dessa maneira, ele é assaltado pelos ladrões da floresta. Desconhecendo a meta da vida humana, a pessoa está sendo constantemente desorientada. A meta da vida é Viṣṇu (*na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*). Todos trabalham mui arduamente para ganhar dinheiro, mas ninguém sabe que seu verdadeiro interesse consiste em servir à Suprema Personalidade de Deus. Ao invés de usar seu dinheiro em prol do avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa, é, em clubes, bordéis, bebedeiras, matadouros e assim por diante que gastam seu dinheiro ganho a duras penas. Devido às atividades pecaminosas, envolvem-se no processo de transmigração e, assim, têm que aceitar sucessivos corpos. Estando assim absortos condições aflitivas, jamais conseguem ser felizes.

VERSO 3

प्रभूतवीरुत्तृणगुल्मगह्वरे
कठोरदंशैर्मशकैरुपद्रुतः ।
क्वचित्तु गन्धर्वपुरं प्रपश्यति
क्वचित्क्वचिच्चाशुरयोल्मुकग्रहम् ॥ ३ ॥

prabhūta-vīrut-tṛṇa-gulma-gahvare
kaṭhora-daṁśair maśakair upadrutaḥ
kvacit tu gandharva-puraṁ prapaśyati
kvacit kvacic cāśu-rayolmuka-graham

prabhūta—um número muito grande; *vīrut*—de trepadeiras; *tṛṇa*—de variedades de grama; *gulma*—de matagais; *gahvare*—nos bosques; *kaṭhora*—cruéis; *daṁśaiḥ*—pelas picadas; *maśakaiḥ*—pelos mosquitos; *upadrutaḥ*—incomodada; *kvacit*—às vezes; *tu*—porém; *gandharva-puram*—um palácio falso criado pelos Gandharvas; *prapaśyati*—ela vê; *kvacit*—e às vezes; *kvacit*—às vezes; *ca*—e; *āśu-raya*—bem rapidamente; *ulmuka*—como um meteoro; *graham*—um demônio.

TRADUÇÃO

Nesta floresta, há densos bosques compostos de matagais de arbustos, grama e trepadeiras. Nestes bosques, ■ alma condicionada é sempre incomodada pelos mosquitos que picam cruelmente [pessoas invejosas]. Às vezes, ela vê na floresta um palácio imaginário, e, outras vezes, fica pasma ao ver um demônio ■ fantasma fugazes, que surgem assim como um meteoro aparece no céu.

SIGNIFICADO

O lar material é, de fato, um poço de atividades fruitivas. Para ganhar sua subsistência, ■ pessoa ocupa-se em várias atividades comerciais, e, às vezes, executa grandes sacrifícios para, então, promover-se aos sistemas planetários superiores. Além disto, todos precisam pelo menos buscar seu ganha-pão em alguma profissão ou ocupação. Nestes relacionamentos, acontecem encontros com muitas pessoas indesejáveis, cujo comportamento é comparado à picada de mosquitos. Isso cria condições muito desagradáveis. Mesmo em meio a ■ incômodos, a pessoa acha que vai construir uma casa maravilhosa onde viverá permanentemente, embora no íntimo saiba que isso lhe é inviável. Compara-se o ouro ■ um vulto muito fugaz, o qual aparece como um meteoro no céu. Ele manifesta-se por um momento e, em seguida, some. Em geral, os *karmīs* sentem atração pelo ouro ou pelo dinheiro, mas, nesta passagem, estas coisas são comparadas a fantasmas e bruxas.

VERSO 4

निवासतोयद्रविणात्मबुद्धि-
स्ततस्ततो धावति भो अटव्याम् ।
■ वात्योत्थितपांसुधूम्रा
दिशो न जानाति रजस्वलाक्षः ॥ ४ ॥

nivāsa-toya-draviṇātma-buddhis
tatas tato dhāvati bho aṭavyām
kvacic ca vātyotthita-pāṁsu-dhūmrā
diśo na jānāti rajas-valākṣaḥ

nivāsa—residência; *toya*—água; *draviṇa*—riqueza; *ātma-buddhiḥ*—que considera estas coisas materiais como *ātma*, ou o eu; *tataḥ tataḥ*—para aqui e para ali; *dhāvati*—ele corre; *bhoḥ*—ó rei; *aṭavyām*—no caminho da floresta da existência material; *kvacit ca*—e às vezes; *vātyā*—pelo vendaval; *utthita*—levantada; *pāṁsu*—pela poeira; *dhūmrāḥ*—parecem tingidos de fumaça; *diśaḥ*—as direções; *na*—não; *jānāti*—conhece; *rajaḥ-vala-akṣaḥ*—cujos olhos estão cobertos pela poeira do vento ou que está cativado por sua esposa durante seu período menstrual.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, embrenhado nos caminhos da floresta do mundo material, com sua inteligência entorpecida pelo lar, pelas riquezas, pelos parentes e assim por diante, o mercador corre de um lugar para outro em busca do sucesso. Às vezes, seus olhos ficam cobertos pela poeira de um vendaval — quer dizer, cheio de luxúria, ele se deixa cativar pela beleza de sua esposa, especialmente durante o seu período menstrual. Assim, seus olhos ficam cegos, e ele não consegue ver aonde vai ■ o que está fazendo.

SIGNIFICADO

Afirma-se que a atração conjugal concentra-se na esposa porque o sexo é o centro da vida familiar: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham*. O materialista, tornando sua esposa o centro de atração, trabalha mui arduamente dia e noite. Seu único desfrute na vida material é fazer sexo. Portanto, os *karmīs* sentem-se atraídos por mulheres, sejam elas suas amigas ou esposas. Na verdade, eles não podem prescindir do sexo. Em tais circunstâncias, compara-se a esposa com um redemoinho, especialmente durante seu período menstrual. Aqueles que seguem à risca as regras e regulações da vida familiar ocupam-se ■ sexo num determinado dia do mês em que a mulher já não está no período menstrual. Quem vive aguardando o contato com ■ esposa, fica com os olhos dominados pela beleza dela. Por conseguinte, afirma-se que o redemoinho enche os olhos de poeira. De tão luxurioso, ele não sabe que todas as suas atividades materiais estão sendo observadas por diferentes semideuses, especialmente o deus do Sol, e estão sendo registradas para compor o *karma* do seu próximo corpo. Os cálculos astrológicos chamam-se *jyoti-śāstra*. Como no mundo material o *jyoti*, ou a refulgência, vem de diferentes estrelas e planetas, a ciência chama-se *jyoti-śāstra*, ■ ciência dos luzeiros. Calculando-se o *jyoti*, determina-se o nosso

futuro. Em outras palavras, todos os luzeiros — as estrelas, o Sol e a Lua — testemunham as atividades da alma condicionada, que, então, recebe uma determinada espécie de corpo. A pessoa luxuriosa, cujos olhos estão cobertos pela poeira do redemoinho da existência material, não dá a mínima atenção ao fato de que suas atividades, observadas por diferentes estrelas e planetas, estão sendo registradas. Desconhecendo isto, a alma condicionada, visando à satisfação de seus desejos luxuriosos, comete toda espécie de atividades pecaminosas.

VERSO 5

अदृश्यझिल्लीस्वनकर्णशूल
उलूकवाग्भिर्व्यथितान्तरात्मा
अपुण्यवृक्षान् श्रयते क्षुधार्दितो
मरीचितोयान्यभिधावति क्वचित् ॥ ५ ॥

adṛśya-jhillī-svana-karṇa-śūla
ulūka-vāgbhir vyathitāntarātmā
apuṇya-vṛkṣān śrayate kṣudhārdito
marīci-toyāny abhidhāvati kvacit

adṛśya—invisíveis; *jhillī*—de grilos ou um tipo de abelha; *svana*—pelos sons; *karṇa-śūla*—cujos ouvidos são incomodados; *ulūka*—das corujas; *vāgbhiḥ*—pelas vibrações sonoras; *vyathita*—muito fustigados; *antaḥ-ātmā*—cuja mente e coração; *apuṇya-vṛkṣān*—árvores ímpias que não têm frutas nem flores; *śrayate*—ele se refugia em; *kṣudha*—de fome; *arditaḥ*—sofrendo; *marīci-toyāni*—as águas de uma miragem no deserto; *abhidhāvati*—ele corre em direção; *kvacit*—às vezes.

TRADUÇÃO

Vagando [illegible] floresta do mundo material, [illegible] alma condicionada às [illegible] ouve um grilo invisível produzindo sons renitentes que lhe ferem os ouvidos. Outras vezes, o seu coração é golpeado pelos sons das corujas, que são exatamente [illegible] as palavras ásperas dos seus inimigos. Às vezes, ela se refugia numa árvore que não tem frutas nem flores. Devido [illegible] [illegible] intenso apetite, ela se aproxima desta árvore,

e, assim, sofre. Ela gostaria de obter água, mas está apenas iludida por uma miragem em cuja direção corre desesperadamente.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que a filosofia *Bhāgavata* destina-se às pessoas que estão inteiramente livres da inveja (*paramo nirmat-sarāṇām*). O mundo material fervilha de pessoas invejosas. Mesmo dentro do seu círculo íntimo, a pessoa é acossada por muita maledicência, e isto é comparado á vibração estridente de um grilo na floresta. Embora não esteja vendo o grilo, a pessoa ouve-lhe os sons e, assim, sente-se incomodada. Quando alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, sempre ouve seus parentes falar palavras desagradáveis. Esta é a natureza do mundo; ninguém pode evitar a aflição mental produzida pela calúnia advinda de invejosos. Sentindo-se muito pertubado, às vezes alguém busca o auxílio de uma pessoa pecaminosa, que, sendo desprovida de inteligência, não tem como ajudá-lo. Assim, a entidade viva fica desapontada. Isto é como correr como a uma miragem no deserto na tentativa de encontrar água. Semelhantes atividades não produzem nenhum resultado tangível. Dirigida pela energia ilusória, a alma condicionada sofre de muitas maneiras.

VERSO 6

क्वचिद्वितोयाः सरितोऽभियाति
परस्परं चालषते निरन्धः ।
[illegible] दावं क्वचिदग्नितप्तो
निर्विद्यते [illegible] च यक्षैर्हृतासुः ॥ ६ ॥

kvacid vitoyāḥ sarito 'bhiyāti
parasparaṁ cālaṣate nirandhaḥ
āsādya dāvaṁ kvacid agni-tapto
nirvidyate kva ca yakṣair hṛtāsuḥ

kvacit—às vezes; *vitoyāḥ*—sem profundidade de água; *saritaḥ*—rios; *abhiyāti*—ele vai banhar-se ou mergulhar em; *parasparam*—mutuamente; *ca*—e; *ālaṣate*—deseja; *nirandhaḥ*—não tendo estoque de alimentos; *āsādya*—experimentando; *dāvam*—um incêndio florestal [illegible] vida familiar; *kvacit*—às vezes; *agni-taptaḥ*—queimado pelo

fogo; *nirvidyate*—fica desanimado; *kva*—em alguma parte; *ca*—e; *yakṣaiḥ*—pelos reis que parecem ladrões e gatunos; *hṛta*—subtraída; *asuḥ*—riqueza, que lhe é tão querida como própria vida.

TRADUÇÃO

Às vezes, alma condicionada mergulha num rio raso, ou, carecendo de grãos alimentícios, sai para mendigar alimentos de pessoas que não são nem um pouco caridosas. Às vezes, ela padece o calor causticante da vida familiar, que é como um incêndio floresta, e, às vezes, fica triste porque sua riqueza, que ela tanto quanto vida, é, sob a forma de implacáveis impostos renda, saqueada pelos reis.

SIGNIFICADO

Ao ficar tostada com o calor do sol, às vezes, a pessoa mergulha no rio para aliviar-se. Contudo, se rio estiver quase seco a água for muito rasa, nesse mergulho, ela poderá quebrar os ossos. A alma condicionada vive passando por condições miseráveis. Às vezes, suas tentativas de obter ajuda dos amigos são exatamente como mergulhar num rio seco. Com essas ações, ela não obterá benefício algum. Tudo o que ela consegue quebrar seus ossos. Às vezes, sofrendo de escassez de alimento, alguém dirige-se a outrem que não é capaz de dar caridade e tampouco está interessado nisto. Às vezes, a pessoa fica envolta na vida familiar, que é comparada a um incêndio florestal (*saṁsāra-dāvānala-līḍha-loka*). O homem sobre quem recaem pesados impostos governamentais fica muito triste. Os impostos excessivos obrigam a pessoa a esconder sua renda, porém, apesar desse esforço, os agentes do governo freqüentemente são tão vigilantes e fortes que, de qualquer forma, levam todo o dinheiro, alma condicionada sente-se muito desestimulada.

Assim, pessoas tentam ser felizes dentro do mundo material, mas isto é como tentar ser feliz num incêndio de floresta. Ninguém precisa ir à floresta para fazê-la pegar fogo; o fogo ocorre espontaneamente. Do mesmo modo, ninguém quer ser infeliz vida familiar ou na vida mundana, porém, conforme as leis da natureza, infelicidade e a aflição são impostas a todos. Alguém deixar que outrem seja a fonte de seu sustento é algo muito degradante. Portanto, de acordo com o sistema védico, todos devem viver independentemente. Apenas os *śūdras* são incapazes de viver independentemente.

Para se manterem, eles são obrigados a servir a alguém. Rezam os *śāstras*: *kalau śūdra-sambhavāḥ*. Nesta era de Kali, todos dependem da misericórdia alheia para a manutenção do corpo; portanto, todos são classificados como *śūdras*. No Décimo Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que, Kali-yuga, o governo cobrará impostos sem que, em troca, beneficie os cidadãos. *Anāvṛṣṭyā vinaṅkṣyanti durbhikṣa-kara-pīḍitāḥ*. Nesta era, também haverá escassez de chuva; por conseguinte, haverá escassez de alimentos, e os cidadãos serão muito molestados por impostos governamentais. Dessa maneira, inteiramente desapontados, os cidadãos abandonarão suas tentativas de levar uma vida pacífica e deixarão seus lares para refugiarem-se nas florestas.

VERSO 7

शूरैर्हृतस्वः क्व च निर्विण्णचेताः
शोचन् विमुह्यन्नुपयाति कश्मलम् ।
क्वचिच्च गन्धर्वपुरं प्रविष्टः
प्रमोदते निर्वृतवन्मुहूर्तम् ॥ ७ ॥

śūrair hṛta-svaḥ kva ca nirviṇṇa-cetāḥ
śocan vimuhyann upayāti kaśmalam
kvacic ca gandharva-puraṁ praviṣṭaḥ
pramodate nirvṛtavan muhūrtam

śūraiḥ—por inimigos poderosíssimos; *hṛta-svaḥ*—todas as suas posses tendo sido roubadas; *kva ca*—às vezes; *nirviṇṇa-cetāḥ*—muito melancólico e magoado no coração; *śocan*—lamentando-se profundamente; *vimuhyan*—ficando confuso; *upayāti*—alcança; *kaśmalam*—inconsciência; *kvacit*—às vezes; *ca*—também; *gandharva-puram*—uma cidade imaginária na floresta; *praviṣṭaḥ*—tendo penetrado; *pramodate*—ele desfruta; *nirvṛta-vat*—exatamente como uma pessoa que alcançou o sucesso; *muhūrtam*—por um simples momento.

TRADUÇÃO

Às vezes, sendo agredida assaltada por um agente superior e poderoso, entidade viva perde todas as posses. Ela, então, fica muito melancólica, e, lamentando perda, às vezes, torna-se

inconsciente. Ocasionalmente, ela imagina uma grande cidade palaciana onde deseja viver feliz com suas riquezas ■ membros familiares. Acha que, conseguindo isto, alcançará felicidade plena, mas esta aparente felicidade dura apenas ■ momento.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *gandharva-puram* é muito expressiva. Às vezes, na floresta, aparece um grande castelo, o qual é chamado de castelo flutuante. Na verdade, a não ser em nossa imaginação, esse castelo não existe em parte alguma. Isto chama-se *gandharva-pura*. Na floresta material, a alma condicionada às vezes fixa sua atenção em grandes castelos e arranha-céus, e desperdiça sua energia com essas coisas, esperando sempre viver neles mui pacificamente com sua família. Contudo, as leis da natureza não permitem isto. Ao entrar nesse castelo, ela fica com a impressão momentânea de que é muito feliz, muito embora sua felicidade seja efêmera. Talvez a sua felicidade dure alguns anos, porém, já que o proprietário do castelo terá de deixar ■ castelo na hora da morte, então, perderá tudo. É neste contexto que as transações mundanas ocorrem. Vidyāpati descreve que semelhante felicidade é igual à felicidade que sentimos ao vermos uma gota de água no deserto. O deserto é aquecido pelo sol abrasador e, caso queiramos reduzir a temperatura do deserto, precisaremos de uma imensa quantidade de água — milhões ■ milhões de litros. Que efeito terá uma gota? Decerto a água é importante, mas uma mera gota não irá reduzir o calor do deserto. Neste mundo material, todos são ambiciosos, mas o calor é muito inclemente. De que adiantaria um imaginário castelo flutuante? Portanto, Śrīla Vidyāpati canta: *tātala saikate, vāri-bindu-sama, suta-mita-ramani-samāje.* A felicidade da vida familiar, da amizade ■ da sociedade compara-se a uma gota de água num deserto escaldante. Como a felicidade é prerrogativa do ser vivo, todo o mundo material está atarefado na tentativa de alcançar a felicidade. Infelizmente, ao entrar em contato com o mundo material, tudo o que a entidade viva faz é lutar pela existência. Mesmo que alguém consiga ser feliz por um momento, um inimigo poderosíssimo pode saquear tudo. Existem muitos exemplos nos quais importantes homens de negócios subitamente tornam-se mendigos de rua. No entanto, conforme ■ natureza da existência material, os tolos deixam-se atrair por estas transações e esquecem-se de seu verdadeiro dever, ■ auto-realização.

VERSO 8

चलन् क्वचित्कण्टकशर्कराङ्घ्रि-
र्नगारुरुक्षुर्विमना इवास्ते ।
पदे पदेऽभ्यन्तरवह्निनार्दितः
कौटुम्बिकः क्रुध्यति वै जनाय ॥ ८ ॥

calan kvacit kaṇṭaka-śarkarāṅghrir
nagārurukṣur vimanā ivāste
pade pade 'bhyantara-vahninārditaḥ
kauṭumbikaḥ krudhyati vai janāya

calan—perambulando; *kvacit*—às vezes; *kaṇṭaka-śarkara*—espetados por espinhos e cascalhos; *aṅghriḥ*—cujos pés; *naga*—as colinas; *arurukṣuḥ*—desejando escalar; *vimanāḥ*—decepcionada; *iva*—como; *āste*—torna-se; *pade pade*—passo a passo; *abhyantara*—dentro do abdômen; *vahninā*—devido ao forte fogo do apetite; *arditaḥ*—estando cansada e incomodada; *kauṭumbikaḥ*—uma pessoa que vive co■ seus membros familiares; *krudhyati*—fica irada; *vai*—decerto; *janāya*—contra os membros familiares.

TRADUÇÃO

Às vezes, o mercador ■ floresta resolve escalar as colinas ■ as montanhas, porém, como está precariamente calçado, fere seus pés nos fragmentos de pedra e nos espinhos da montanha. Machucando-se, sente-se muito incomodado. Às vezes, alguém que é muito apegado ■ ■ ■ fica dominado pela fome, e, devido à sua condição miserável, torna-se furioso com seus membros familiares.

SIGNIFICADO

A alma condicionada ambiciosa deseja tornar-se muito feliz neste mundo material com sua família, mas compara-se-a a um viajante na floresta que deseja escalar uma colina cheia de espinhos e cascalhos. Como se afirma no verso anterior, ■ felicidade decorrente da sociedade, amizade e amor é como uma gota de água no calor escaldante do deserto. Alguém pode querer tornar-se muito influente e poderoso na sociedade, ■ isto é como tentar escalar uma colina cheia de espinhos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura compara

[illegible] família a montanhas altas. A felicidade no seio familiar equipara-se à circunstância em que um homem faminto empenha-se em escalar uma montanha cheia de espinhos. Quase 99,9% da população é infeliz na vida familiar, apesar de todas as tentativas empreendidas para satisfazer os membros familiares. Nos países ocidentais, devido à insatisfação dos membros familiares, [illegible] verdadeira vida em família está no processo de extinção. Existem muitos casos de divórcio, e, devido à insatisfação, os filhos fogem da proteção dos pais. Especialmente nesta era de Kali, a vida familiar está em franca decadência. Todos tornam-se cada vez mais egoístas porque assim o impõe a lei da natureza. Mesmo que alguém tenha dinheiro suficiente para manter uma família, [illegible] situação é tal que ninguém [illegible] feliz na vida familiar. Conseqüentemente, de acordo com a instituição *varṇāśrama*, [illegible] chefe de família deve retirar-se da vida familiar [illegible] meia-idade: *pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet*. A pessoa deve concordar em retirar-se da vida familiar aos cinqüenta anos e ir [illegible] Vṛndāvana ou a uma floresta. Śrīla Prahlāda Mahārāja (*Bhāg.* 7.5.5) recomenda semelhante procedimento:

tat sādhu manye 'sura-varya dehināṁ
sadā samudvigna-dhiyām asad-grahāt
hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ
vanaṁ gato yad dharim āśrayeta

De nada adianta transferir-se de uma floresta para outra. A pessoa deve ir à floresta de Vṛndāvana e refugiar-se em Govinda. Isto torná-la-á feliz. A Sociedade Internacional da Consciência de Kṛṣṇa, portanto, está construindo um templo de Kṛṣṇa-Balarāma para convidar seus membros, bem como [illegible] visitantes, a virem e viverem pacificamente numa atmosfera espiritual. Isto ajudará [illegible] pessoas a elevarem-se ao mundo transcendental [illegible] voltar [illegible] lar, voltar ao Supremo. Neste verso, há outra sentença muito significativa: *kauṭumbikaḥ krudhyati vai janāya*. Quando a mente de alguém é afligida de muitas maneiras, ele se satisfaz descarregando sua ira sobre sua pobre esposa e filhos. A esposa e os filhos estão sob natural dependência do pai, mas este, incapaz de manter a família adequadamente, fica tomado de aflição mental e portanto desfecha nos membros familiares punições tirânicas. Como afirma [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.9): *ācchinna-dāra-draviṇā yāsyanti giri-kānanam*. Aquele que

está desgostoso da vida familiar recorre ao divórcio ou a algum outro meio para então separar-se da família. Se alguém deve separar-se, por que não fazê-lo voluntariamente? A separação espontânea é melhor do que a separação forçada. A separação forçada não pode fazer ninguém feliz, porém, através do consentimento mútuo ou pelo arranjo védico, [illegible] atingir determinada idade a pessoa pode afastar-se de seus afazeres familiares e passar então a depender apenas de Kṛṣṇa. Com isto, sua vida será exitosa.

VERSO [illegible]

क्वचिन्निगीर्णोऽजगराहिना जनो
नावैति किञ्चिद्विपिनेऽपविद्धः ।
दष्टः स्म शेते क्व च दन्दशूकै-
रन्धोऽन्धकूपे पतितस्तमिस्रे ॥ ९ ॥

kvacin nigīrṇo 'jagarāhinā jano
nāvaiti kiñcid vipine 'paviddhaḥ
daṣṭaḥ sma śete kva ca danda-śūkair
andho 'ndha-kūpe patitas tamisre

kvacit—às vezes; *nigīrṇaḥ*—sendo engolida; *ajagara-ahinā*—pela grande serpente conhecida como píton; *janaḥ*—a alma condicionada; *na*—não; *avaiti*—entende; *kiñcit*—coisa alguma; *vipine*—na floresta; *apaviddhaḥ*—trespassada pelas flechas do sofrimento; *daṣṭaḥ*—sendo picada; *sma*—na verdade; *śete*—deita-se; *kva ca*—às vezes; *danda-śūkaiḥ*—por outras espécies de serpentes; *andhaḥ*—cega; *andha-kūpe*—num poço camuflado; *patitaḥ*—caída; *tamisre*—numa condição de vida infernal.

TRADUÇÃO

A [illegible] condicionada [illegible] floresta material às [illegible] deixa-se engolir por um píton ou é esmagada. É então que, desprovida de consciência e de conhecimento, ela fica jogada [illegible] floresta, parecendo um morto. Há ocasiões em que outras serpentes venenosas [illegible] dão picadas. Não conseguindo enxergar a [illegible] consciência, ela cai [illegible] poço escuro [illegible] vida infernal, [illegible] nenhuma esperança de ser resgatada.

SIGNIFICADO

Quando alguém fica inconsciente após ser picado por uma serpente, ele não consegue entender o que está ocorrendo à sua volta. Esto estado de inconsciência é o que se chama sono profundo. Do mesmo modo, a alma condicionada está dormindo no colo da energia ilusória. Bhaktivinoda Ṭhākura canta que *kata nidrā yāo māyā-piśācīra kole:* "Ó entidade viva, até quando permanecerás dormindo colo da energia ilusória?" Há os que não entendem que, ignorando a vida espiritual, realmente estão dormindo neste mundo material. Portanto, Caitanya Mahāprabhu diz:

enechi auṣadhi māyā nāśibāra lāgi'
hari-nāma-mahā-mantra lao tumi māgi'

"Eu trouxe o remédio que tira do sono perpétuo toda entidade viva. Por favor, recebei o santo nome do Senhor, o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, e despertai." O *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.14) também diz que *uttiṣṭha jāgrata prāpya varān nibodhata:* "Ó entidade viva, estás dormindo neste mundo material. Por favor, acorda e tira proveito de tua forma de vida humana." O estado de sono significa perda de todo conhecimento. O *Bhagavad-gītā* (2.69) também diz que *yā niśā sarva-bhūtānāṁ tasyāṁ jāgarti saṁyamī:* "Aquilo que é noite para todos os seres é hora em que o autocontrolado desperta." Mesmo nos planetas superiores, todos estão sob o encanto da energia ilusória. Ninguém está realmente interessado nos verdadeiros valores da vida. O estado de sono, chamado *kāla-sarpa* (o fator tempo), mantém a alma condicionada num estado de ignorância, e portanto perde-se a consciência pura. Na floresta, existem muitos poços camuflados, e se a pessoa cai em algum deles, fica sem chances de ser resgatada. Num estado de sono, pessoa está sempre exposta à picada de alguns animais, em especial as serpentes.

VERSO

कर्हि चित्क्षुद्ररसान् विचिन्वं-
स्तन्मक्षिकाभिर्व्यथितो विमानः ।
तत्रातिकृच्छ्रात्प्रतिलब्धमानो
बलाद्विलुम्पन्त्यथ तं ततोऽन्ये ॥१०॥

karhi sma cit kṣudra-rasān vicinvaṁs
tan-makṣikābhir vyathito vimānaḥ
tatrāti-kṛcchrāt pratilabdhamāno
balād vilumpanty atha taṁ tato 'nye

karhi sma cit—às vezes; *kṣudra*—muito insignificante; *rasān*—gozo sexual; *vicinvan*—buscando; *tat*—daquelas mulheres; *makṣikābhiḥ*—pelas abelhas, ou esposos membros familiares; *vyathitaḥ*—muitíssimo perturbado; *vimānaḥ*—insultado; *tatra*—nisto; *ati*—muito; *kṛcchrāt*—com dificuldades devido ao gasto de dinheiro; *pratilabdhamānaḥ*—obtendo gozo sexual; *balāt*—à força; *vilumpanti*—raptada; *atha*—em seguida; *tam*—o objeto do gozo dos sentidos (a mulher); *tataḥ*—dele; *anye*—outro libertino.

TRADUÇÃO

Às vezes, para obter um pequeno e insignificante gozo sexual, alguém procura mulheres licenciosas. Nessa tentativa, ele é insultado e castigado pelos parentes das mulheres. É como ir pegar mel numa colmeia e ser atacado pelas abelhas. Às vezes, após gastar rios de dinheiro, pessoa pode conseguir outra mulher quem buscará mais um pouco de gozo sensorial. Infelizmente, o objeto do gozo sensorial, a mulher, é levada ou raptada por outro libertino.

SIGNIFICADO

Numa floresta grande, as colmeias são muito importantes. Freqüentemente, pessoas vão até lá para coletar mel, e, às vezes, são atacadas e punidas pelas abelhas. Na sociedade humana, aqueles que não são conscientes de Kṛṣṇa permanecem na floresta da vida material simplesmente por causa do mel da vida sexual. Semelhantes libertinos jamais se contentam em ficar apenas com sua esposa. Eles querem muitas mulheres. Dia após dia, enfrentando muitas dificuldades, tentam conseguir tais mulheres, e, às vezes, enquanto buscam saborear tipo de mel, são atacados pelos parentes delas, os quais lhes aplicam fortes castigos. Subornando outrem, talvez a pessoa obtenha outra mulher com quem desfrutará, todavia, outro libertino pode raptá-la ou oferecer-lhe algo melhor. Esta caça a mulheres está ocorrendo na floresta do mundo material, ora legal, ora ilegalmente. Em conseqüência disso, neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, os devotos são proibidos de praticar sexo ilícito. Assim, eles evitam

muitas dificuldades. Devidamente casada, a pessoa deve permanecer satisfeita com sua mulher. Ela pode satisfazer seus desejos luxuriosos com sua esposa sem criar perturbações à sociedade, e, assim, não precisará ser punida.

VERSO 11

क्वचिच्च शीतातपवातवर्ष-
प्रतिक्रियां कर्तुमनीश आस्ते ।
क्वचिन्मिथो विपणन् यच्च किञ्चिद्
विद्वेषमृच्छत्युत वित्तशाठ्यात् ॥११॥

kvacic ca śītātapa-vāta-varṣa-
pratikriyāṁ kartum anīśa āste
kvacin mitho vipaṇan yac ca kiñcid
vidveṣam ṛcchaty uta vitta-śāṭhyāt

kvacit—às vezes; *ca*—também; *śīta-ātapa-vāta-varṣa*—do frio gélido, do calor escaldante, do vento forte e da chuva excessiva; *pratikriyām*—neutralização; *kartum*—de fazer; *anīśaḥ*—sendo incapaz; *āste*—permanece na miséria; *kvacit*—às vezes; *mithaḥ*—sucessivamente; *vipaṇan*—vendendo; *yat ca*—tudo o que; *kiñcit*—um pouquinho; *vidveṣam*—inimizade mútua; *ṛcchati*—obtêm; *uta*—diz-se então; *vitta-śāṭhyāt*—devido a se enganarem entre si meramente por dinheiro.

TRADUÇÃO

Às vezes, a entidade viva fica atarefada em neutralizar os distúrbios naturais conseqüentes ao frio gélido, [illegible] calor escaldante, [illegible] vento forte, à chuva excessiva [illegible] assim por diante. Ao ver que é incapaz de fazê-lo, ela torna-se muito infeliz. Às vezes, ela é enganada em sucessivas transações comerciais. Dessa maneira, enganando, as entidades vivas criam inimizades entre si.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo da luta pela existência, [illegible] tentativa de neutralizar as investidas da natureza material. Isto cria inimizades na sociedade, e, conseqüentemente, esta fervilha de pessoas invejosas. Uma pessoa

inveja outra, e é este o processo do mundo material. O movimento da consciência de Kṛṣṇa visa a criar uma atmosfera desprovida de inveja. É claro que não é possível que todos se tornem conscientes de Kṛṣṇa, mas o movimento da consciência de Kṛṣṇa pode criar uma sociedade exemplar onde não existe inveja.

VERSO 12

क्वचित्क्वचित्क्षीणधनस्तु तस्मिन्
शय्यासनस्थानविहारहीनः ।
याचन् परादप्रतिलब्धकामः
पारक्यदृष्टिर्लभतेऽवमानम् ॥१२॥

kvacit kvacit kṣīṇa-dhanas tu tasmin
śayyāsana-sthāna-vihāra-hīnaḥ
yācan parād apratilabdha-kāmaḥ
pārakya-dṛṣṭir labhate 'vamānam

kvacit kvacit—às vezes; *kṣīṇa-dhanaḥ*—tornando-se desprovida de todas [illegible] riquezas; *tu*—mas; *tasmin*—nessa floresta; *śayyā*—de cama onde deitar-se; *āsana*—de um assento; *sthāna*—de um lar; *vihāra*—de gozo com a família; *hīnaḥ*—estando desprovida; *yācan*—mendigando; *parāt*—dos outros (amigos e parentes); *apratilabdha-kāmaḥ*—não conseguindo satisfazer seus desejos; *pārakya-dṛṣṭiḥ*—passa a cobiçar a riqueza alheia; *labhate*—obtém; *avamānam*—desonra.

TRADUÇÃO

No caminho da floresta da existência material, às vezes, a pessoa fica [illegible] riquezas, e, devido [illegible] isto, não [illegible] uma casa, cama ou assento decentes, [illegible] gozo familiar condigno. Portanto, ela vai mendigar [illegible] dinheiro alheio, mas, quando não consegue satisfazer seus desejos mendigando, ela quer pedir emprestado [illegible] roubar a propriedade dos outros. Assim, fica à mercê do opróbrio social.

SIGNIFICADO

Os princípios de esmolar, pedir emprestado ou roubar estão bem de acordo com este mundo material. Quando alguém padece necessidades, ele esmola, pede emprestado ou rouba. Se, ao perceber que,

esmolando, as perspectivas são funestas, ele pede emprestado. Se não pode pagar, rouba, e, ao ser capturado, recebe insultos. Esta é a lei da existência material. Ninguém pode viver aqui mui honestamente; portanto, através de truques, trapaças, esmolas, empréstimos ou roubo, ■ pessoa tenta satisfazer seus sentidos. Assim, no mundo material ninguém vive em paz.

VERSO 13

अन्योन्यवित्तव्यतिषङ्गवृद्ध-
वैरानुबन्धो विवहन्मिथश्च ।
अध्वन्यमुष्मिन्नुरुकृच्छ्रवित्त-
बाधोपसर्गैर्विहरन् विपन्नः ॥१३॥

anyonya-vitta-vyatiṣaṅga-vṛddha-
vairānubandho vivahan mithaś ca
adhvany amuṣminn uru-kṛcchra-vitta-
bādhopasargair viharan vipannaḥ

anyonya—mútuas; *vitta-vyatiṣaṅga*—através de transações monetárias; *vṛddha*—prósperas; *vaira-anubandhaḥ*—a pessoa vê-se tolhida pela inimizade; *vivahan*—às vezes, casando-se; *mithaḥ*—um e outro; *ca*—e; *adhvani*—no caminho da existência material; *amuṣmin*—isto; *uru-kṛcchra*—com muitas dificuldades; *vitta-bādha*—com escassez de dinheiro; *upasargaiḥ*—vítima de doenças; *viharan*—vagando; *vipannaḥ*—a pessoa fica completamente embaraçada.

TRADUÇÃO

Devido às transações monetárias, ■ relações ficam muito tensas e acabam ■ inimizade. Às vezes, o esposo e ■ esposa caminham na trilha do progresso material, e, para manter seu status, trabalham mui arduamente. Às vezes, devido à escassez de dinheiro ou devido ao aparecimento de doenças, eles passam aperto e ficam ■ ponto de morrer.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, há muitas transações entre pessoas e sociedades, bem como entre nações, mas aos poucos elas terminam

em inimizade entre os dois grupos. De modo semelhante, na relação matrimonial, as transações monetárias às vezes são dominadas pelas condições perigosas da vida material. A pesso■ então adoece ou fica em dificuldades financeiras. Na era moderna, a maioria dos países é economicamente desenvolvida, porém, devido às trocas comerciais, as relações parecem estar tensas. Por fim, as nações declaram guerras entre si, e, como resultado dessas sublevações, há destruição em todo o mundo, e as pessoas sofrem muito.

VERSO 14

तांस्तान् विपन्नान् स हि तत्र तत्र
विहाय जातं परिगृह्य सार्थः ।
आवर्ततेऽद्यापि न कश्चिदत्र
वीराध्वनः पारमुपैति योगम् ॥१४॥

tāṁs tān vipannān sa hi tatra tatra
vihāya jātaṁ parigṛhya sārthaḥ
āvartate 'dyāpi na kaścid atra
vīrādhvanaḥ pāram upaiti yogam

tān tān—todos eles; *vipannān*—embaraçado de várias maneiras; *saḥ*—o ■ vivo; *hi*—decerto; *tatra tatra*—aqui e ali; *vihāya*—abandonando; *jātam*—aqueles que nasceram há pouco tempo; *parigṛhya*—pegando; *sa-arthaḥ*—o ser vivo que busca seu interesse próprio; *āvartate*—vagueia nessa floresta; *adya api*—mesmo até agora; *na*—não; *kaścit*—nenhum deles; *atra*—aqui nesta floresta; *vīra*—ó herói; *adhvanaḥ*—do caminho da vida material; *pāram*—o fim definitivo; *upaiti*—obtém; *yogam*—o processo de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, no caminho da floresta da vida materialista, primeiro, ■ pessoa fica órfã de pai ■ mãe após cujas mortes apega-se aos seus filhos mais novos. Dessa maneira, ela vagueia pelo caminho do progresso material ■ acaba se complicando. Todavia, ninguém sabe como escapar disto, mesmo quando chega o momento da morte.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, a vida familiar é a instituição do sexo. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukham* (*Bhāg.* 7.9.45). Através do sexo, o pai e a mãe geram filhos, e os filhos casam-se e trilham o mesmo caminho da vida sexual. Após a morte do pai e da mãe, os filhos casam-se e geram seus próprios filhos. Assim, geração após geração, essas coisas continuam imutáveis, sem que ninguém consiga sair do envolvimento na vida material. Ninguém aceita os processos espirituais de conhecimento e renúncia, que culminam em *bhakti-yoga*. Na verdade, a vida humana destina-se a *jñāna* e *vairāgya*, conhecimento e renúncia. Através disso, pode-se alcançar a plataforma do serviço devocional. Infelizmente, as pessoas desta era procuram não se associar com aqueles que são liberados (*sādhu-saṅga*) e não largam seu estereotipado modo de vida em família. Assim, elas ficam às voltas com intercâmbios de dinheiro e sexo.

VERSO 15

मनस्विनो निर्जितदिग्गजेन्द्रा
ममेति सर्वे भुवि बद्धवैराः ।
मृधे शयीरन्न तु तद्व्रजन्ति
यन्न्यस्तदण्डो गतवैरोऽभियाति ॥१५॥

manasvino nirjita-dig-gajendrā
mameti sarve bhuvi baddha-vairāḥ
mṛdhe śayīran na tu tad vrajanti
yan nyasta-daṇḍo gata-vairo 'bhiyāti

manasvinaḥ—heróis grandiosíssimos (especuladores mentais); *nirjita-dik-gajendrāḥ*—que venceram muitos outros heróis tão poderosos como elefantes; *mama*—minha (minha terra, meu país, minha família, minha comunidade, minha religião); *iti*—assim; *sarve*—todos (grandes líderes políticos, sociais e religiosos); *bhuvi*—neste mundo; *baddha-vairāḥ*—que criaram inimizades entre si; *mṛdhe*—na batalha; *śayīran*—caíram mortos no chão; *na*—não; *tu*—porém; *tat*—da morada da Suprema Personalidade de Deus; *vrajanti*—aproximam-se; *yat*—a qual; *nyasta-daṇḍaḥ*—um *sannyāsī*; *gata-vairaḥ*—que não tem inimizade alguma no mundo inteiro; *abhiyāti*—alcança essa perfeição.

TRADUÇÃO

Houve e há muitos heróis políticos e sociais que triunfaram de inimigos de igual poder, porém, devido à sua ignorância, acreditando que a terra lhes pertencia, lutaram entre si e perderam suas vidas na batalha. Eles não são capazes de adotar o caminho espiritual aceito por aqueles que estão na ordem renunciada. Embora sejam grandes heróis e líderes políticos, não conseguem aceitar o caminho da compreensão espiritual.

SIGNIFICADO

Os grandes líderes políticos podem ser capazes de derrotar inimigos políticos igualmente poderosos, mas, infelizmente, não podem subjugar seus fortes sentidos, os inimigos que sempre os acompanham. Incapazes de vencer esses inimigos circum-adjacentes, simplesmente tentam derrotar outros inimigos, e, enfim, morrem na luta pela existência. Eles não adotam o caminho da compreensão espiritual; tampouco tornam-se *sannyāsīs*. Às vezes, esses grandes líderes disfarçam-se de *sannyāsīs* e se fazem passar por *mahātmās*, mas sua única atividade é triunfar de seus inimigos políticos. Porque desperdiçam suas vidas com a ilusão de que "esta é minha terra e minha família", não conseguem progredir espiritualmente nem libertam-se das garras de *māyā*.

VERSO 16

प्रसज्जति क्वापि लताभुजाश्रय-
स्तदाश्रयाव्यक्तपदद्विजस्पृहः ।
क्वचित्कदाचिद्धरिचक्रतस्त्रसन्
सख्यं विधत्ते बककङ्कगृध्रैः ॥१६॥

prasajjati kvāpi latā-bhujāśrayas
tad-āśrayāvyakta-pada-dvija-spṛhaḥ
kvacit kadācid dhari-cakratas trasan
sakhyaṁ vidhatte baka-kaṅka-gṛdhraiḥ

prasajjati—fica cada vez mais apegada; *kvāpi*—às vezes; *latā-bhuja-āśrayaḥ*—que se refugia nos braços suaves de sua bela esposa,

que são como trepadeiras; *tat-āśraya*—que se abrigam nessas trepadeiras; *avyakta-pada*—que cantam canções vagas; *dvija-sprhah*—desejando ouvir os pássaros; *kvacit*—às vezes; *kadācit*—em alguma parte; *hari-cakratah trasan*—temendo o rugido do leão; *sakhyam*—amizade; *vidhatte*—faz; *baka-kaṅka-gṛdhraiḥ*—com grous, garças e abutres.

TRADUÇÃO

Às vezes, a entidade viva [illegible] floresta da existência material busca refúgio nas trepadeiras, onde deseja ouvir os pássaros chilreantes. Temendo os leões rugidores que vivem [illegible] floresta, faz amizade com grous, garças e abutres.

SIGNIFICADO

Na floresta do mundo material, existem muitos pássaros, animais, árvores e trepadeiras. Às vezes, a entidade viva quer refugiar-se nas trepadeiras; em outras palavras, ela deseja ser feliz sendo apertada nos braços de sua esposa parecidos com trepadeiras. Dentro das trepadeiras, há muitos pássaros chilreantes; isso dá a entender que ela deseja satisfazer-se ouvindo a voz doce de sua esposa. Na velhice, contudo, às vezes ela fica com medo da morte iminente, que se compara a um leão rugidor. Para livrar-se do ataque do leão, ela se refugia em falsos *svāmīs*, falsos *yogīs*, pseudo-encarnações, impostores e trapaceiros. Desencaminhada pela energia ilusória dessa maneira, ela estraga sua vida. Está dito que *hariṁ vinā mṛtiṁ na taranti:* sem se refugiar na Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode salvar-se do iminente perigo da morte. A palavra *hari* refere-se [illegible] leão, bem como [illegible] Senhor Supremo. Para livrar-se das mãos de Hari, o leão da morte, a pessoa deve refugiar-se no Hari Supremo, a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que têm um pobre fundo de conhecimento tentam salvar-se das garras da morte refugiando-se em não-devotos enganadores e impostores. Na floresta do mundo material, primeiro de tudo, a entidade viva quer ser muito feliz refugiando-se nos braços de sua esposa parecidos com trepadeiras e ouvindo-lhe a doce voz. Mais tarde, às vezes, refugia-se em pretensos *gurus* e *sādhus* que são como grous, garças e abutres. Portanto, como não se refugia no Senhor Supremo, deixa-se enganar de ambas as maneiras.

VERSO 17

तैर्वञ्चितो हंसकुलं समाविश-
न्नरोचयन् शीलमुपैति वानरान् ।
तज्जातिरासेन सुनिर्वृतेन्द्रियः
परस्परोद्वीक्षणविस्मृतावधिः ॥१७॥

tair vañcito haṁsa-kulaṁ samāviśann
arocayan śīlam upaiti vānarān
taj-jāti-rāsena sunirvṛtendriyaḥ
parasparodvīkṣaṇa-vismṛtāvadhiḥ

taiḥ—por eles (os trapaceiros e impostores, os pseudo-*yogīs*, falsos *svāmīs*, pretensas encarnações e *gurus* farsantes); *vañcitaḥ*—sendo enganada; *haṁsa-kulam*—a associação de grandes *paramahaṁsas*, ou devotos; *samāviśan*—entrando em contato com; *arocayan*—não estando satisfeita com; *śīlam*—o comportamento deles; *upaiti*—aproxima-se de; *vānarān*—macacos, que são todos devassos, desprovidos de bom caráter; *tat-jāti-rāsena*—através do gozo dos sentidos na companhia desses libertinos; *sunirvṛta-indriyaḥ*—estando muito satisfeita por obter a oportunidade de desfrutar dos seus sentidos; *paraspara*—de um e de outro; *udvīkṣaṇa*—vendo [illegible] rostos; *vismṛta*—que se esqueceu; *avadhiḥ*—do fim da vida.

TRADUÇÃO

Sentindo-se enganada por eles, [illegible] entidade viva [illegible] floresta do mundo material tenta abandonar a associação desses yogīs, svāmīs e encarnações falsos e busca [illegible] associação de devotos autênticos, porém, devido [illegible] infortúnio, não consegue seguir as instruções do mestre espiritual ou dos devotos avançados; portanto, abandonando esta associação, volta [illegible] conviver com [illegible] cujo [illegible] interesse é desfrutar dos seus sentidos [illegible] de mulheres. [illegible] obtém satisfação associando-se [illegible] hedonistas e desfrutando de sexo e intoxicação. Dessa maneira, arruína sua vida simplesmente entregando-se ao sexo e [illegible] intoxicação. Contemplando os rostos de outros hedonistas, esquece-se de tudo, e, assim, caminha [illegible] [illegible] morte.

SIGNIFICADO

Às vezes, um tolo torna-se enfastiado da má associação e busca a companhia de devotos e *brāhmaṇas* e é iniciado pelo mestre espiritual. Conforme aconselhado por este, ele tenta seguir os princípios reguladores, porém, devido ao seu infortúnio, não consegue seguir as instruções do mestre espiritual. Portanto, abandonando a companhia dos devotos, ele vai associar-se com pessoas simiescas que estão simplesmente interessadas em sexo e intoxicação. Comparam-se os pretensos espiritualistas com macacos. Externamente, os macacos às vezes parecem *sādhus* porque vivem nas [illegible] floresta [illegible] colhem frutas, mas seu único desejo é manter muitas macacas e gozar de vida sexual. Às vezes, pretensos espiritualistas que buscam a vida espiritual associam-se com os devotos conscientes de Kṛṣṇa, mas, na verdade, não conseguem cumprir os princípios reguladores nem seguir o caminho da vida espiritual. Conseqüentemente, deixam a companhia dos devotos e vão associar-se com pessoas hedonistas, que são comparadas a macacos. Voltam, então, a mergulhar no sexo [illegible] na intoxicação, e, olhando-se mutuamente nos rostos, satisfazem-[illegible] com isso. Mesmo quando chega o momento da morte, continuam levando [illegible] tipo de vida.

VERSO 18

द्रुमेषु रंस्यन् सुतदारवत्सलो
व्यवायदीनो विवशः स्वबन्धने ।
क्वचित्प्रमादाद्गिरिकन्दरे पतन्
वल्लीं गृहीत्वा गजभीत आस्थितः ॥१८॥

drumeṣu raṁsyan suta-dāra-vatsalo
vyavāya-dīno vivaśaḥ sva-bandhane
kvacit pramādād giri-kandare patan
vallīṁ gṛhītvā gaja-bhīta āsthitaḥ

drumeṣu—nas árvores (ou em casas que [illegible] erguem como árvores, onde os macacos pulam de um galho para outro); *raṁsyan*—desfrutando; *suta-dāra-vatsalaḥ*—estando apegada aos filhos e à esposa; *vyavāyadīnaḥ*—que é pusilânime, pois age na plataforma do desejo sexual; *vivaśaḥ*—incapaz de abandonar; *sva-bandhane*—no cativeiro

[illegible]das reações de suas próprias atividades; *kvacit*—às vezes; *pramādāt*—com medo da morte iminente; *giri-kandare*—numa caverna na montanha; *patan*—caindo; *vallīm*—aos galhos de uma trepadeira; *gṛhītvā*—agarrando-se; *gaja-bhītaḥ*—temendo o elefante da morte; *āsthitaḥ*—permanece nessa posição.

TRADUÇÃO

Ao tornar-se exatamente como [illegible] macaco, pulando de galho em galho, a entidade viva permanece [illegible] árvore [illegible] vida familiar, onde o único lucro que obtém é [illegible] sexo. Assim, tal qual um asno, é coiceada por sua esposa. Incapaz de se libertar, ela permanece desesperadamente [illegible] posição. Às vezes, cai vítima de uma doença incurável, que é como cair dentro de [illegible] caverna. Ela fica com medo da morte, que é como um elefante no fundo dessa caverna, e ela permanece encalacrada, agarrando-se aos brotos e galhos de uma trepadeira.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descrevem-se as condições precárias da vida familiar. A vida de um chefe de família é cheia de misérias, e sua única atração é fazer sexo com [illegible] esposa que o chuta durante o ato sexual, assim como a asna faz com o seu parceiro. Devido à vida sexual contínua, ele cai vítima de muitas doenças incuráveis. É então que, temendo a morte, que é como um elefante, ele, tal qual um macaco, fica suspenso nos brotos e galhos da árvore.

VERSO 19

अतः कथञ्चित्स विमुक्त आपदः
पुनश्च सार्थं प्रविशत्यरिन्दम ।
अध्वन्यमुष्मिन्नजया निवेशितो
भ्रमञ्जनोऽद्यापि न वेद कश्चन ॥१९॥

ataḥ kathañcit sa vimukta āpadaḥ
punaś ca sārthaṁ praviśaty arindama
adhvany amuṣminn ajayā niveśito
bhramañ jano 'dyāpi na veda kaścana

ataḥ—disto; *kathañcit*—de alguma forma; *saḥ*—ela; *vimuktaḥ*—liberada; *āpadaḥ*—do perigo; *punaḥ ca*—novamente; *sa-artham*—desenvolvendo interesse por aquele tipo de vida; *praviśati*—começa; *arim-dama*—ó rei, matador dos inimigos; *adhvani*—no caminho do gozo; *amuṣmin*—isto; *ajayā*—pela influência da energia ilusória; *niveśitaḥ*—estando absorta; *bhraman*—viajando; *janaḥ*—a alma condicionada; *adya api*—inclusive quando chega a morte; *na veda*—não entende; *kaścana*—nada.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Rahūgaṇa, matador dos inimigos, se, de alguma forma, a alma condicionada consegue escapar dessa posição perigosa, ela retorna ao lar para desfrutar a vida sexual, pois esta é a maneira como o apego age. Assim, sob o encanto da energia material do Senhor, ela continua a vagar pela floresta da existência material. Nem mesmo na hora da morte, ela descobre seu verdadeiro interesse.

SIGNIFICADO

É esta a maneira como a vida material atua. Quem se deixa capturar pela atração sexual implica-se de tantas maneiras que não consegue compreender a verdadeira meta da vida. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.31) diz que *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* em geral, as pessoas não entendem a meta última da vida. Como se afirma nos *Vedas, oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ:* aqueles que têm avanço espiritual simplesmente olham para os pés de lótus de Viṣṇu. Entretanto, não estando interessada em reviver sua relação com Viṣṇu, a alma condicionada deixa-se cativar pelas atividades materiais e permanece em cativeiro incessante, sendo desencaminhada por muitos líderes falsos.

VERSO 20

रहूगण त्वमपि ह्यध्वनोऽस्य
संन्यस्तदण्डः कृतभूतमैत्रः ।
असज्जितात्मा हरिसेवया शितं
ज्ञानासिमादाय तरातिपारम् ॥२०॥

rahūgaṇa tvam api hy adhvano 'sya
sannyasta-daṇḍaḥ kṛta-bhūta-maitraḥ
asaj-jitātmā hari-sevayā śitaṁ
jñānāsim ādāya tarāti-pāram

rahūgaṇa—ó rei Rahūgaṇa; *tvam*—tu; *api*—também; *hi*—decerto; *adhvanaḥ*—do caminho da existência material; *asya*—este; *sannyasta-daṇḍaḥ*—tendo abandonado o cetro real com que os criminosos são punidos; *kṛta-bhūta-maitraḥ*—tornando-te amistoso com todos; *asat-jita-ātmā*—cuja mente não se deixa atrair pelo prazer da vida materialista; *hari-sevayā*—por meio do amoroso serviço ao Senhor Supremo; *śitam*—afiada; *jñāna-asim*—a espada do conhecimento; *ādāya*—empunhando; *tara*—cruza; *ati-pāram*—rumo ao objetivo último da existência espiritual.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Rahūgaṇa, já que estás situado no caminho da atração do prazer material, és também vítima da energia externa. Para que te tornes amigo equânime de todas as entidades vivas, aconselho-te então que abandones tua posição real e o cetro com o qual punes os criminosos. Não mais te deixes sentir atraído pelos objetos dos sentidos e empunha a espada do conhecimento, afiada pelo serviço devocional. Daí, serás capaz de cortar o nó górdio da energia ilusória e de cruzar até o outro lado do oceano da ignorância.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa compara o mundo material a uma árvore ilusória da qual devemos libertar-nos:

na rūpam asyeha tathopalabhyate
nānto na cādir na ca sampratiṣṭhā
aśvattham enaṁ suvirūḍha-mūlam
asaṅga-śastreṇa dṛḍhena chittvā

tataḥ padaṁ tat parimārgitavyaṁ
yasmin gatā na nivartanti bhūyaḥ
tam eva cādyaṁ puruṣaṁ prapadye
yataḥ pravṛttiḥ prasṛtā purāṇī

"A verdadeira forma desta árvore não pode ser percebida neste mundo. Ninguém pode entender onde ela termina, onde começa ou onde estão seus alicerces. Mas, com determinação, esta árvore deve ser cortada com a arma do desapego. Tendo feito isto, a pessoa deve buscar aquele lugar onde, chegando lá, jamais retorna, e então render-se a esta Suprema Personalidade de Deus de quem tudo começou e em quem tudo repousa desde tempos imemoriais." (Bg. 15.3-4)

VERSO 21

राजोवाच
अहो नृजन्माखिलजन्मशोभनं
किं जन्मभिस्त्वपरैरप्यमुष्मिन् ।
न यद्धृषीकेशयशःकृतात्मनां
महात्मनां वः प्रचुरः समागमः ॥२१॥

rājovāca
aho nṛ-janmākhila-janma-śobhanaṁ
kiṁ janmabhis tv aparair apy amuṣmin
na yad dhṛṣīkeśa-yaśaḥ-kṛtātmanāṁ
mahātmanāṁ vaḥ pracuraḥ samāgamaḥ

rājā uvāca—o rei Rahūgaṇa disse; *aho*—ai de mim; *nṛ-janma*—tu que nasceste como ser humano; *akhila-janma-śobhanam*—a melhor de todas as espécies de vida; *kim*—que adianta; *janmabhiḥ*—com nascimentos numa espécie superior, como os semideuses nos planetas celestiais; *tu*—porém; *aparaiḥ*—não superior; *api*—na verdade; *amuṣmin*—no próximo nascimento; *na*—não; *yat*—o qual; *hṛṣīkeśa-yaśaḥ*—pelas glórias da Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa, o senhor de todos os sentidos; *kṛta-ātmanām*—daqueles cujos corações são puros; *mahā-ātmanām*—que realmente são grandes almas; *vaḥ*—de nós; *pracuraḥ*—abundante; *samāgamaḥ*—a associação.

TRADUÇÃO

O rei Rahūgaṇa disse: Este nascimento como ser humano é o melhor de todos. Nem ■ o nascimento entre os semideuses nos planetas celestiais é tão glorioso como ganhar um corpo humano nesta Terra. Que adianta ■ posição elevada de um semideus? Nos planetas celestiais, devido aos abundantes confortos materiais, não há possibilidade de associação com devotos.

SIGNIFICADO

No nascimento humano é grande a oportunidade de auto-realização. Talvez alguém nasça entre os semideuses num sistema planetário superior, porém, devido à profusão de confortos materiais, ele não consegue livrar-se do cativeiro material. Mesmo nesta Terra, aqueles que são muito opulentos em geral não procuram adotar a consciência de Kṛṣṇa. A pessoa inteligente, realmente interessada em livrar-se das garras materiais, deve associar-se com devotos puros. Através dessa associação, ela pode aos poucos desapegar-se da atração material ao dinheiro e ■ mulheres. Dinheiro e mulheres são os princípios básicos do apego material. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, aconselha que, para qualificarem-se a entrar no reino de Deus, aqueles que realmente levam a sério sua volta ao Supremo não devem buscar dinheiro nem mulheres. Dinheiro e mulheres podem ser plenamente utilizados no serviço ao Senhor, e aquele que pode utilizá-los desta maneira consegue livrar-se do cativeiro material. *Satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ* (*Bhāg.* 3.25.25). Apenas na associação com devotos é que podemos saborear a glorificação da Suprema Personalidade de Deus. Basta uma pequena associação com um devoto puro para que a pessoa consiga tornar-se exitosa em sua jornada de volta ■ Supremo.

VERSO 22

न ह्यद्भुतं त्वच्चरणाब्जरेणुभि-
र्हतांहसो भक्तिरधोक्षजेऽमला ।
मौहूर्तिकाद्यस्य समागमाच्च मे
दुस्तर्कमूलोऽपहतोऽविवेकः ॥२२॥

na hy adbhutaṁ tvac-caraṇābja-reṇubhir
hatāṁhaso bhaktir adhokṣaje 'malā
mauhūrtikād yasya samāgamāc ca me
dustarka-mūlo 'pahato 'vivekaḥ

na—não; *hi*—decerto; *adbhutam*—surpreendente; *tvat-caraṇa-abja-reṇubhiḥ*—pela poeira de teus pés de lótus; *hata-aṁhasaḥ*— que estou completamente livre das reações da vida pecaminosa; *bhaktiḥ*—amor e devoção; *adhokṣaje*—à Suprema Personalidade de Deus, que está além do alcance do conhecimento experimental; *amalā*—inteiramente livre de toda a contaminação material; *mauhūrtikāt*—momentaneamente; *yasya*—de quem; *samāgamāt*—por intermédio da visita e da associação; *ca*—também; *me*—meus; *dustarka*—dos falsos argumentos; *mūlaḥ*—a raiz; *apahataḥ*—inteiramente subjugada; *avivekaḥ*—não discriminando.

TRADUÇÃO

Não é nada surpreendente que, pelo simples fato de estar coberta pela poeira de teus pés de lótus, a pessoa alcança de imediato ■ plataforma de serviço devocional puro a Adhokṣaja, ao qual nem mesmo grandes semideuses como Brahmā têm acesso. Com um simples momento ■ tua associação já estou livre de toda ■ especulação, falso prestígio e falta de discriminação, que são as raízes do enredamento no mundo material. Agora estou livre de todos esses problemas.

SIGNIFICADO

A associação com devotos puros com certeza livra-nos das garras materiais. Exemplo disto é a associação do rei Rahūgaṇa com Jaḍa Bharata. O rei Rahūgaṇa imediatamente livrou-se das apreensões da associação material. Os argumentos que os devotos puros apresentam ■ seus discípulos são tão convincentes que até mesmo um discípulo de cabeça oca de imediato ilumina-se com conhecimento espiritual.

VERSO 23

नमो महद्भ्योऽस्तु नमः शिशुभ्यो
नमो युवभ्यो नम आवटुभ्यः ।
ये ब्राह्मणा गामवधूतलिङ्गा-
श्चरन्ति तेभ्यः शिवमस्तु राज्ञाम् ॥२३॥

namo mahadbhyo 'stu namaḥ śiśubhyo
namo yuvabhyo nama āvaṭubhyaḥ

ye brāhmaṇā gām avadhūta-liṅgāś
caranti tebhyaḥ śivam astu rājñām

namaḥ—todas ■ reverências; *mahadbhyaḥ*—às grandes personalidades; *astu*—que haja; *namaḥ*—minhas reverências; *śiśubhyaḥ*—aquelas grandes personalidades que aparecem como meninos; *namaḥ*—respeitosas reverências; *yuvabhyaḥ*—àqueles que aparecem como rapazes; *namaḥ*—respeitosas reverências; *ā-vaṭubhyaḥ*—àqueles que aparecem como crianças; *ye*—todos aqueles que; *brāhmaṇāḥ*—auto-realizados em conhecimento transcendental; *gām*—a Terra; *avadhūta-liṅgāḥ*—que permanecem escondidos sob diferentes disfarces corpóreos; *caranti*—eles atravessam; *tebhyaḥ*—deles; *śivam astu*—que haja toda a boa fortuna; *rājñām*—para as dinastias reais ou reis (que são sempre muito arrogantes).

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências às grandes personalidades, quer elas caminhem ■ superfície da Terra como crianças, meninos, avadhūtas ou brāhmaṇas grandiosos. Mesmo que se escondam sob diferentes disfarces, ofereço meus respeitos ■ todas elas. Pela misericórdia delas, que haja boa fortuna ■ dinastias reais que vivem ofendendo-as.

SIGNIFICADO

O rei Rahūgaṇa estava muito arrependido de ter forçado Jaḍa Bharata a carregar seu palanquim. Portanto, começou ■ oferecer orações ■ toda espécie de *brāhmaṇas* ■ pessoas auto-realizadas, muito embora elas talvez estivessem representando como crianças ou escondendo-se em algum disfarce. Os quatro Kumāras caminhavam por toda parte disfarçados de meninos de cinco anos de idade, e, do mesmo modo, há muitos *brāhmaṇas*, conhecedores do Brahman, que percorrem ■ Terra quer como jovens, ■ meninos, ou *avadhūtas*. Arrogantes devido à sua posição, as dinastias reais em geral ofendem estas grandes personalidades. Portanto, o rei Rahūgaṇa passou a oferecer-lhes suas respeitosas reverências para que as ofensivas dinastias reais não acabassem escorregando rumo ■ uma condição infernal. Quem ofende uma pessoa grandiosa, não é perdoado pela Suprema Personalidade de Deus, embora as próprias pessoas grandiosas possam não se sentir ofendidas. Mahārāja Ambarīṣa foi

ofendido por Durvāsā, que inclusive recorreu ao Senhor Viṣṇu em busca de perdão. O Senhor Viṣṇu recusou-Se a perdoar-lhe; portanto, ele teve que cair aos pés de lótus de Mahārāja Ambarīṣa, muito embora este fosse um *kṣatriya-gṛhastha*. Todos devem ter o máximo cuidado de não ofender os pés de lótus de vaiṣṇavas e *brāhmaṇas*.

VERSO 24

श्रीशुक उवाच

इत्येवमुत्तरामातः स वै ब्रह्मर्षिसुतः सिन्धुपतय आत्मसतत्त्वं विगणयतः परानुभावः परमकारुणिकतयोपदिश्य रहूगणेन सकरुणमभिवन्दितचरण आपूर्णार्णव इव निभृतकरणोर्म्याशयो धरणिमिमां विचचार ॥२४॥

śrī-śuka uvāca
ity evam uttarā-mātaḥ sa vai brahmarṣi-sutaḥ sindhu-pataya ātma-satattvaṁ vigaṇayataḥ parānubhāvaḥ parama-kāruṇikatayopadiśya rahūgaṇena sakaruṇam abhivandita-caraṇa āpūrṇārṇava iva nibhṛta-karaṇormy-āśayo dharaṇim imāṁ vicacāra.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti evam*—dessa maneira; *uttarā-mātaḥ*—ó Mahārāja Parīkṣit, filho de Uttarā; *saḥ*—este *brāhmaṇa; vai*—na verdade; *brahma-ṛṣi-sutaḥ*—Jaḍa Bharata, o filho de um *brāhmaṇa* altamente educado; *sindhu-pataye*—ao rei da província de Sindhu; *ātma-sa-tattvam*—a verdadeira posição constitucional da alma; *vigaṇayataḥ*—embora insultando Jaḍa Bharata; *para-anubhāvaḥ*—que era muito elevado em compreensão espiritual; *parama-kāruṇikatayā*—por sua qualidade de ser muito bondoso com as almas caídas; *upadiśya*—instruindo; *rahūgaṇena*—pelo rei Rahūgaṇa; *sakaruṇam*—humildemente; *abhivandita-caraṇaḥ*—cujos pés de lótus foram adorados; *āpūrṇa-arṇavaḥ iva*—como o oceano cheio; *nibhṛta*—em completo silêncio; *karaṇa*—dos sentidos; *ūrmi*—as ondas; *āśayaḥ*—possuindo um coração no qual; *dharaṇim*—a Terra; *imām*—nesta; *vicacāra*—continuou a vagar.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, ó [illegible] de Uttarā, devido [illegible] fato de ter sido insultado pelo rei Rahūgaṇa, o qual fê-lo carregar [illegible] palanquim, havia algumas ondas de insatisfação [illegible] mente de Jaḍa Bharata, [illegible] Jaḍa Bharata não ligou para isto, e [illegible] coração voltou a ser calmo [illegible] [illegible] como um oceano. Embora o rei Rahūgaṇa o tivesse insultado, ele [illegible] [illegible] grande paramahaṁsa. Sendo vaiṣṇava, ele, por natureza, era bondoso de coração, e portanto falou ao rei sobre [illegible] posição constitucional da alma. Então, ele se esqueceu do insulto porque [illegible] rei Rahūgaṇa humildemente implorou perdão [illegible] seus pés de lótus. Em seguida, exatamente [illegible] antes, ele continuou [illegible] vagar por toda [illegible] Terra.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.21), Kapiladeva descreve as características das grandes personalidades: *titikṣavaḥ kāruṇikāḥ suhṛdaḥ sarva-dehinām*. Um devoto santo com certeza é muito tolerante. Ele é amigo de todas as entidades vivas, e não cria inimigos dentro do mundo. O devoto puro tem todas as qualidades de um *sādhu*. Jaḍa Bharata é um exemplo disto. Devido ao corpo material, seus sentidos decerto ficaram agitados quando ele foi insultado pelo rei Rahūgaṇa, mas depois, devido à humilde submissão do rei, Jaḍa Bharata perdoou-lhe. Todos aqueles que desejam retornar ao Supremo devem, tal qual o rei Rahūgaṇa, tornar-se submissos e implorar perdão aos vaiṣṇavas a quem tenham por acaso ofendido. Em geral, os vaiṣṇavas são muito bondosos de coração; portanto, [illegible] alguém imediatamente submete-se aos pés de lótus de um vaiṣṇava no mesmo instante purifica-se das reações ofensivas. Se não [illegible] faz, as reações permanecerão, e os resultados não serão muito agradáveis.

VERSO 25

सौवीरपतिरपि सुजनसमवगतपरमात्मसतत्त्व आत्मन्यविद्याध्यारोपितां च देहात्ममतिं विससर्ज । एवं हि नृप भगवदाश्रिताश्रितानुभावः ॥२५॥

sauvīra-patir api sujana-samavagata-paramātma-satattva ātmany avidyādhyāropitāṁ ca dehātma-matiṁ visasarja. evaṁ hi nṛpa bhagavad-āśritāśritānubhāvaḥ.

sauvīra-patiḥ—o rei do Estado de Sauvīra; *api*—com certeza; *su-jana*—[illegible] uma pessoa elevada; *samavagata*—tendo compreendido na

íntegra; *paramātma-sa-tattvaḥ*—a verdade atinente à posição cons-titucional da alma espiritual ■ da Superalma; *ātmani*—nele próprio; *avidyā*—devido à ignorância; *adhyāropitām*—atribuía erroneamente; *ca*—e; *deha*—no corpo; *ātma-matim*—o conceito do eu; *visasarja*—abandonou de vez; *evam*—assim; *hi*—decerto; *nrpa*—ó rei; *bhagavat-āśrita-āśrita-anubhāvaḥ*—a conseqüência de se refugiar ■ devoto que, por sua vez, refugiou-se num mestre espiritual que faz parte do sistema *paramparā* (só assim pode-se ficar livre dessa grande ignorância, o conceito corpóreo da vida).

TRADUÇÃO

Após receber lições do grande devoto Jaḍa Bharata, Mahārāja Rahūgaṇa, o rei do Estado de Sauvīra, passou a conhecer por completo a posição constitucional da alma. Então, abandonou de vez ■ concepção corpórea. Meu querido rei, toda pessoa que se refugia ■ servo do servo do Senhor ■ certeza é gloriosa, pois conseguirá, sem quaisquer dificuldades abandonar a concepção corpórea.

SIGNIFICADO

Como ■ afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.54):

> *"sādhu-saṅga", "sādhu-saṅga"—sarva-śāstre kaya*
> *lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya*

É um fato que, se alguém se refugia num devoto puro, alcança toda ■ perfeição, mesmo que a associação seja curta. Um *sādhu* é um devoto puro do Senhor. É nossa experiência prática que ■ primeira instrução do nosso mestre espiritual nos infundiu ■ consciência de Kṛṣṇa, de modo que, pelo menos agora, estamos no caminho da consciência de Kṛṣṇa e podemos entender a filosofia. Como resultado, há muitos devotos ocupados neste movimento da consciência de Kṛṣṇa. O mundo inteiro está revolvendo na concepção corpórea; portanto, todo o mundo precisa de devotos que tirem das pessoas a falsa concepção corpórea e ocupe-as em plena consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 26

राजोवाच

यो ह वा इह बहुविदा महाभागवत त्वयाभिहितः परोक्षेण वचसा

जीवलोकभवाध्वा स ह्यार्यमनीषया कल्पितविषयो नाञ्जसाव्युत्पन्नलोक-समधिगमः । अथ तदेवैतद्दुरवगमं समवेतानुकल्पेन निर्दिश्यतामिति ॥२६॥

rājovāca

ya ha vā iha bahu-vidā mahā-bhāgavata tvayābhihitaḥ parokṣeṇa
vacasā jīva-loka-bhavādhvā sa hy ārya-manīṣayā kalpita-viṣayo
nāñjasāvyutpanna-loka-samadhigamaḥ. atha tad evaitad
duravagamaṁ samavetānukalpena nirdiśyatām iti.

rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *yaḥ*—que; *ha*—decerto; *vā*—ou; *iha*—nesta narração; *bahu-vidā*—que estás ciente de muitos exemplos de conhecimento transcendental; *mahā-bhāgavata*—ó grande sábio devoto; *tvayā*—por ti; *abhihitaḥ*—descrito; *parokṣeṇa*—figuradamente; *vacasā*—pelas palavras; *jīva-loka-bhava-adhvā*—o caminho da existência material da alma condicionada; *saḥ*—isto; *hi*—na verdade; *ārya-manīṣayā*—pela inteligência dos devotos avançados; *kalpita-viṣayaḥ*—o tema é imaginado; *na*—não; *añjasā*—diretamente; *avyutpanna-loka*—de pessoas ■ muito experientes nem inteligentes; *samadhigamaḥ*—a compreensão plena; *atha*—portanto; *tat eva*—por causa disto; *etat*—este assunto; *duravagamam*—que é difícil de entender; *samaveta-anukalpena*—substituindo o significado direto destes incidentes; *nirdiśyatām*—que seja descrito; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

A seguir, o rei Parīkṣit disse ■ Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, ó grande sábio devoto, és onisciente. Descreveste mui primorosamente ■ posição da ■ condicionada, que é comparada a um mercador na floresta. Com estas instruções, os homens inteligentes podem entender que os sentidos de ■ pessoa ■ concepção corpórea são ■ ladrões e assaltantes ■ floresta, ■ que ■ esposa e ■ são como chacais e outros animais ferozes. Contudo, não é muito fácil para os ininteligentes compreenderem o significado desta história, pois é muito difícil, recorrendo à alegoria, deslindar o significado exato. Portanto, peço que Vossa Santidade dê ■ significado direto.

SIGNIFICADO

Existem muitas histórias e incidentes no *Śrīmad-Bhāgavatam* que são descritos figuradamente. Homens sem inteligência talvez não

compreendam estas descrições alegóricas; portanto, é dever do estudante aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno de quem possa receber a explicação direta.

Neste ponto encerram-se ■ Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Continuação da conversa transcorrida entre o rei Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata."*

CAPÍTULO QUATORZE

O mundo material como a grande floresta do desfrute

Neste capítulo, apresenta-se ■ significado claro do que é a floresta da existência material. Os mercadores, às vezes, entram na floresta para abastecer-se de coisas raras com as quais obtêm um bom lucro ao vendê-las na cidade, mas, na floresta, o caminho está sempre cercado de perigos. Quando a alma pura quer deixar de servir ao Senhor para desfrutar do mundo material, por certo que Kṛṣṇa lhe dá esta oportunidade de entrar ■ mundo material. Como se afirma no *Prema-vivarta: kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga vāñchā kare.* Esta é a razão por que a alma espiritual pura cai no mundo material. Devido às suas atividades sob a influência dos três modos da natureza material, a entidade viva assume corpos diversos em diversas espécies. Às vezes, ela é um semideus nos planetas celestiais, outras vezes, uma criatura muito insignificante que habita os sistemas planetários inferiores. Com relação a isto, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *nānā yoni sadā phire:* ■ entidade viva passa por várias espécies. *Kardarya bhakṣaṇa kare:* ela é forçada ■ comer e desfrutar coisas abomináveis. *Tāra janma adhaḥ-pāte yāya:* dessa maneira, toda a sua vida perde-se. Sem ■ proteção de um vaiṣṇava muito misericordioso, ■ alma condicionada não consegue escapar das garras de *māyā.* Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati*), a entidade viva começa sua vida material com sua mente e os cinco sentidos próprios para adquirir conhecimento, e com eles luta pela existência dentro do mundo material. Esses sentidos são comparados a ladrões e assaltantes ■ floresta. Eles arrancam o conhecimento do homem e o põem numa rede de ignorância. Por conseguinte, os sentidos são como ladrões e assaltantes que lhe saqueiam o conhecimento espiritual. Além disso, existem os membros familiares, esposa e filhos, que são exatamente como animais ferozes na floresta. A atividade desses animais ferozes é devorar carne humana. A entidade viva deixa que os chacais ■ raposas (esposa e filhos) ataquem-na, e assim sua verdadeira vida espiritual vai por

água abaixo. Na floresta da vida material, todos são invejosos como mosquitos, e os ratos e camundongos vivem causando danos. Todos neste mundo material são postos em muitas situações vexatórias e estão rodeados por pessoas invejosas e animais perturbadores. Em resumo, no mundo material, a entidade viva sempre é assaltada e mordida por muitos seres vivos. Entretanto, apesar desses contratempos, ela insiste em não abandonar sua vida familiar, e continua suas atividades fruitivas na esperança de tornar-se feliz no futuro. Então, fica mais e mais enredada nos efeitos do *karma*, e assim é forçada a agir impiamente. O Sol testemunha-lhe as ações durante o dia e a Lua, durante a noite. Os semideuses também testemunham, mas a alma condicionada pensa que suas tentativas de gozo dos sentidos não estão sendo testemunhadas por ninguém. Às vezes, quando descoberta, ela renuncia temporariamente a tudo, porém, devido a seu grande apego ao corpo, relega essa renúncia antes de alcançar a perfeição.

Neste mundo material, existem muitas pessoas invejosas. Há o governo cobrador de impostos, que é comparado a uma coruja, e há os grilos invisíveis que produzem sons insuportáveis. A alma condicionada decerto é muito oprimida pelos agentes da natureza material, mas, devido a associações indesejáveis, perde sua inteligência. Na tentativa de livrar-se das perturbações da existência material, ela cai vítima de pretensos *yogīs*, *sādhus* e encarnações que exibem alguma mágica mas que nada entendem de serviço devocional. Às vezes, a alma condicionada fica desprovida de todo o dinheiro, e, conseqüentemente, torna-se cruel para com os seus membros familiares. Neste mundo material não há uma gota sequer de verdadeira felicidade, a qual a alma condicionada anseia vida após vida. Os funcionários do governo são como Rākṣasas carnívoros, que, para a manutenção do governo, cobram impostos excessivos, em conseqüência dos quais a alma condicionada, que trabalha arduamente, sente-se muito aflita.

O caminho das atividades fruitivas leva a montanhas íngremes as quais a alma condicionada às vezes quer cruzar, mas nunca tem êxito, e, conseqüentemente, torna-se cada vez mais pesarosa e desapontada. Ficando em apuros materiais e financeiros, a alma condicionada inflige à sua família castigos desnecessários. Na condição material, há quatro necessidades principais, das quais o sono é comparado a um píton. Quando está adormecida, a alma condicionada

esquece-se por completo de sua existência verdadeira, e, durante o sono, ela não sente as tribulações da vida material. Às vezes, precisando de dinheiro, a alma condicionada rouba e engana, embora aparentemente possa estar tentando realizar avanço espiritual na companhia de devotos. Seu único dever é escapar das garras de *māyā*, porém devido à orientação imprópria, ela fica sempre mais enredada em procedimentos materiais. Este mundo material é simplesmente um estorvo e é composto de tribulações que se apresentam como felicidade, angústia, apego, inimizade e inveja. Em suma, é apenas um lugar de tribulações e misérias. Quando, devido ao apego à esposa e ao sexo, alguém perde sua inteligência, toda a sua consciência se polui. Assim, ele só pensa em ficar com mulheres. O fator tempo, que é como uma serpente, arranca a vida de todos, não dispensando o Senhor Brahmā nem a formiga insignificante. Às vezes, a alma condicionada tenta salvar-se do tempo inexorável e assim refugia-se em algum salvador farsante. Infelizmente, o salvador farsante não pode nem sequer salvar-se a si próprio. Como, então, poderia ele proteger os outros? Os salvadores farsantes não se importam com o conhecimento genuíno recebido de *brāhmaṇas* qualificados e das fontes védicas. A única preocupação deles é entregar-se ao sexo e, mesmo às viúvas, recomendar liberdade sexual. Assim, eles são como macacos na floresta. Śrīla Śukadeva Gosvāmī dá assim a Mahārāja Parīkṣit esta explicação referente à floresta material e seu difícil percurso.

VERSO 1

स होवाच

य एष देहात्ममानिनां सत्त्वादिगुणविशेषविकल्पितकुशलाकुशलसमवहार-विनिर्मितविविधदेहावलिभिर्वियोगसंयोगाद्यनादिसंसारानुभवस्य द्वार-भूतेन षडिन्द्रियवर्गेण तस्मिन्दुर्गाध्ववदसुगमेऽध्वन्यापतित ईश्वरस्य भगवतो विष्णोर्वशवर्तिन्या मायया जीवलोकोऽयं यथा वणिक्सार्थोऽर्थपरः स्वदेहनिष्पादितकर्मानुभवः श्मशानवदशिवतमायां संसाराटव्यां गतो नाद्यापि विफलबहुप्रतियोगेहस्तत्तापोपशमनीं हरिगुरुचरणारविन्दमधुकरानुपदवीम वरुन्धे ॥१॥

sa hovāca

*sa eṣa dehātma-māninām sattvādi-guṇa-viśeṣa-vikalpita-kuśalāku-
śala-samavahāra-vinirmita-vividha-dehāvalibhir viyoga-saṁyogādy-
anādi-saṁsārānubhavasya dvāra-bhūtena ṣaḍ-indriya-vargeṇa tasmin
durgādhvavad asugame 'dhvany āpatita īśvarasya bhagavato viṣṇor
vaśa-vartinyā māyayā jīva-loko 'yaṁ yathā vaṇik-sārtho 'rtha-paraḥ
sva-deha-niṣpādita-karmānubhavaḥ śmaśānavad aśivatamāyāṁ
saṁsārāṭavyāṁ gato nādyāpi viphala-bahu-pratiyogehas tat-
tāpopaśamanīṁ hari-guru-caraṇāravinda-madhukarānupadavīm
avarundhe.*

saḥ—o devoto auto-realizado (Śrī Śukadeva Gosvāmī); *ha*—na verdade; *uvāca*—falou; *saḥ*—ela (a alma condicionada); *eṣaḥ*—esta; *deha-ātma-māninām*—daqueles que tolamente aceitam o corpo como o eu; *sattva-ādi*—de *sattva, rajaḥ* e *tamaḥ; guṇa*—pelos modos; *viśeṣa*—específicos; *vikalpita*—falsamente constituída; *kuśala*—às vezes, por ações favoráveis; *akuśala*—às vezes, por ações muito desfavoráveis; *samavahāra*—por uma mistura de ambas; *vinirmita*—obtidas; *vividha*—várias categorias; *deha-āvalibhiḥ*—pelas séries de corpos; *viyoga-saṁyoga-ādi*—caracterizados pelo abandono de uma espécie de corpo (*viyoga*) e aceitação de outra (*saṁyoga*); *anādi-saṁsāra-anubhavasya*—da percepção do processo da transmigração, o qual não tem começo; *dvāra-bhūtena*—existindo como as vias de acesso; *ṣaṭ-indriya-vargeṇa*—por esses seis sentidos (a mente e os cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento, a saber, os olhos, ouvidos, língua, nariz e pele); *tasmin*—nesse; *durga-adhva-vat*—como um caminho que é muito difícil de percorrer; *asugame*—sendo difícil de transpor; *adhvani*—num caminho da floresta; *āpatitaḥ*—aconteceu; *īśvarasya*—do controlador; *bhagavataḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *vaśa-vartinyā*—agindo sob o controle; *māyayā*—pela energia material; *jīva-lokaḥ*—a entidade viva condicionada; *ayam*—isto; *yathā*—exatamente como; *vaṇik*—um mercador; *sa-arthaḥ*—tendo um objeto; *artha-paraḥ*—que é muito apegada a dinheiro; *sva-deha-niṣpādita*—realizadas por seu próprio corpo; *karma*—os frutos das atividades; *anubhavaḥ*—que experimenta; *śmaśāna-vat aśivatamāyām*—como um inauspicioso cemitério ou lugar onde se enterra; *saṁsāra-aṭavyām*—na floresta da vida material; *gataḥ*—tendo entrado; *na*—não; *adya api*—até agora; *viphala*—sem sucesso; *bahu-pratiyoga*—abarrotada de tantas

dificuldades e variedades de condições miseráveis; *īhaḥ*—cujas atividades aqui neste mundo material; *tat-tāpa-upaśa-manīm*—que apazigua as misérias da floresta da vida material; *hari-guru-caraṇa-aravinda*—aos pés de lótus do Senhor e Seu devoto; *madhukara-anupadavīm*—o trajeto percorrido em busca dos devotos, que são apegados como abelhas; *avarundhe*—ganho.

TRADUÇÃO

Quando o rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī qual o significado exato [illegible] floresta material, Śukadeva Gosvāmī respondeu da seguinte maneira: Meu querido rei, um homem que pertence à comunidade mercantil [vaṇik] vive interessado em ganhar dinheiro. Às vezes, ele entra na floresta para adquirir artigos baratos, tais como madeira e areia, a fim de vendê-los [illegible] cidade a bons preços. Do mesmo modo, a alma condicionada, cobiçosa, entra nesse mundo material em busca de algum lucro material. Pouco a pouco, ela se embrenha na floresta, não sabendo realmente como sair de lá. Tendo entrado no mundo material, a alma pura condiciona-se à atmosfera material, criada pela energia externa, sob o controle do Senhor Viṣṇu. Assim, a entidade viva fica sob o controle [illegible] energia externa, daivī māyā. Querendo viver independentemente e perdida na floresta, não alcança a associação dos devotos que vivem ocupados em servir [illegible] Senhor. Estando [illegible] concepção corpórea, ela obtém em sucessão diferentes classes de corpos, sob a influência da energia material e impelida pelos modos da natureza material [sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa]. Dessa maneira, a alma condicionada vai ora aos planetas celestiais, [illegible] [illegible] planetas terrestres, [illegible] aos planetas inferiores e espécies inferiores. Assim, devido a diferentes espécies de corpos, não pára de sofrer. Esses sofrimentos e dores às vezes variam. Ora são muito severos, ora são brandos. Essas condições corpóreas são adquiridas devido à especulação mental da alma condicionada. Para adquirir conhecimento, ela usa sua mente e os cinco sentidos, e estes acarretam-lhe corpos diversos e diversas condições. Ao [illegible] seus sentidos quando está sob o controle da energia externa, māyā, a entidade viva sofre [illegible] condições miseráveis da existência material. Na verdade, ela busca alívio, mas em geral frustra-se, embora, às vezes, após muitas dificuldades sinta-se aliviada. Estando, então, absorta nessa [illegible] luta pela existência, foge-lhe a

oportunidade de obter o refúgio dos devotos puros, que são como abelhas ■ que estão ocupados ■ serviço dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

A informação mais importante transmitida neste verso é: *hari-guru-caraṇa-aravinda-madhukara-anupadavīm*. Neste mundo material, as almas condicionadas frustram-se em suas atividades, e, às vezes, sentem alívio após enfrentar muitas dificuldades. De um modo geral, a alma condicionada nunca é feliz. Ela simplesmente luta pela existência. Na verdade, seu único dever é aceitar o mestre espiritual, o *guru*, e, através dele, aceitar ■ pés de lótus do Senhor. Explica isso Śrī Caitanya Mahāprabhu: *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*. As pessoas que, nas florestas ou cidades do mundo material, lutam pela existência, não estão realmente gozando a vida. Elas simplesmente estão sofrendo diferentes dores ■ prazeres, mas na grande maioria das vezes, dores que são sempre inauspiciosas. Elas tentam aliviar-se dessas dores, porém, devido à ignorância, não atingem seu intento. É a elas que os *Vedas* se referem ao afirmar que *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*. Quando, na luta pela existência, a entidade viva está perdida na floresta do mundo material, seu primeiro dever é encontrar um *guru* fidedigno que vive ocupado aos pés de lótus de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Afinal de contas, se ela estiver realmente ansiosa de livrar-se da luta pela existência, deve encontrar um *guru* autêntico e receber instruções aos seus pés de lótus. Dessa maneira, ela pode escapar dessa luta.

Visto que nesta passagem compara-se o mundo material a uma floresta, poder-se-ia apresentar o argumento de que, em Kali-yuga, ■ civilização moderna concentra-se principalmente nas cidades. Uma grande cidade, contudo, é como uma grande floresta. Na verdade, a vida na cidade é mais perigosa que ■ vida na floresta. Se alguém, sem amigo ou refúgio, entra numa cidade desconhecida, viver nessa cidade ser-lhe-á mais difícil do que viver numa floresta. Existem muitas metrópoles em toda ■ superfície do globo, e, para onde quer que olhemos, vemos que a luta pela existência acontece vinte e quatro horas por dia. As pessoas correm a toda em seus carros, a uma velocidade de cento e dez ■ cento e trinta quilômetros por hora, constantemente indo ■ vindo, e isto monta o cenário da grande luta pela existência. A pessoa tem que levantar-se de manhã bem cedo, entrar nesse carro e viajar ■ uma velocidade muito arriscada. Sempre há perigo de acidentes, e ■ pessoa precisa tomar bastante cuidado. Em seu automóvel, a entidade viva está cheia de ansiedades, e sua luta não é nada auspiciosa. Além dos seres humanos, outras espécies, tais como os gatos e os cachorros, também estão dia e noite lutando mui arduamente pela existência. Assim, a luta pela existência não pára, e a alma condicionada muda de uma posição para outra. Por algum tempo, ela é uma criança, mas terá que se tornar um menino. De menino, ela terá de mudar para rapaz e, de rapaz, para adulto e, depois, ancião. Enfim, quando o corpo já não funciona mais, ela tem que aceitar um novo corpo numa espécie diferente. Abandonar o corpo chama-se morte, e aceitar outro corpo chama-se nascimento. Na forma humana, há a oportunidade de refugiar-se no mestre espiritual fidedigno e, através dele, no Senhor Supremo. Introduziu-se este movimento para a consciência de Kṛṣṇa para dar uma oportunidade ■ todos os membros da sociedade humana, aos quais os líderes tolos estão desorientando. Sem aceitar um devoto puro do Senhor, ninguém pode escapar dessa luta pela existência, que é cheia de misérias. A tentativa material muda de uma posição para outra, e ninguém consegue realmente livrar-se da luta pela existência. O único recurso são ■ pés de lótus do mestre espiritual fidedigno, e, através deste, ■ pés de lótus do Senhor.

VERSO 2

यस्यामु ह वा एते षडिन्द्रियनामानः कर्मणा दस्यव एव ते । तद्यथा पुरुषस्य धनं यत्किञ्चिद्धर्मौपयिकं बहुकृच्छ्राधिगतं साक्षात्परमपुरुषाराधनलक्षणो योऽसौ धर्मस्तं तु साम्पराय उदाहरन्ति । तद्धर्म्यं धनं दर्शनस्पर्शनश्रवणास्वादनावघ्राणसङ्कल्पव्यवसायगृहग्राम्योपभोगेन कुनाथस्याजितात्मनो यथा सार्थस्य विलुम्पन्ति ॥ २ ॥

yasyām u ha vā ete ṣaḍ-indriya-nāmānaḥ karmaṇā dasyava eva te. tad yathā puruṣasya dhanaṁ yat kiñcid dharmaupayikaṁ bahu-kṛcchrādhigataṁ sākṣāt parama-puruṣārādhana-lakṣaṇo yo 'sau dharmas taṁ tu sāmparāya udāharanti. tad-dharmyaṁ dhanaṁ darśana-sparśana-śravaṇāsvādanāvaghrāṇa-saṅkalpa-vyavasāya-gṛha-grāmyopabhogena kunāthasyājitātmano yathā sārthasya vilumpanti.

yasyām—na qual; ■ *ha*—decerto; *vā*—ou; *ete*—todos esses; *ṣaṭ-indriya-nāmānaḥ*—que são chamados de seis sentidos (a mente e os cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento); *karmaṇā*—mediante as atividades deles; *dasyavaḥ*—os assaltantes; *eva*—com certeza; *te*—eles; *tat*—isto; *yathā*—como; *puruṣasya*—de uma pessoa; *dhanam*—a riqueza; *yat*—tudo o que; *kiñcit*—algo; *dharma-aupayikam*—que é um meio para os deveres religiosos; *bahu-kṛcchra-adhigatam*—ganho após muito trabalho árduo; *sākṣāt*—diretamente; *parama-puruṣa-ārādhana-lakṣaṇaḥ*—cujos sintomas são ■ adoração ao Senhor Supremo através da realização de sacrifícios e assim por diante; *yaḥ*—os quais; *asau*—isto; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *tam*—isto; *tu*—porém; *sāmparāye*—para que a entidade viva se beneficie após ■ morte; *udāharanti*—os sábios declaram; *tat-dharmyam*—religiosa (relacionada à execução do *varṇāśrama-dharma*); *dhanam*—riqueza; *darśana*—vendo; *sparśana*—tocando; *śravaṇa*—ouvindo; *āsvādana*—saboreando; *avaghrāṇa*—cheirando; *saṅkalpa*—pela determinação; *vyavasāya*—por uma conclusão; *gṛha*—no lar material; *grāmya-upabhogena*—pelo gozo dos sentidos materiais; *kunāthasya*—da desencaminhada alma condicionada; *ajita-ātmanaḥ*—que não é autocontrolada; *yathā*—assim como; *sārthasya*—da entidade viva interessada no gozo dos sentidos; *vilumpanti*—eles assaltam.

TRADUÇÃO

Na floresta da existência material, os sentidos descontrolados são como assaltantes. Para avançar em consciência de Kṛṣṇa, ■ alma condicionada pode ganhar algum dinheiro, porém, infelizmente, os sentidos descontrolados roubam-lhe ■ dinheiro através do gozo dos sentidos. Porque fazem a pessoa desnecessariamente gastar seu dinheiro em atividades de cheirar, ver, saborear, tocar, ouvir, desejar ■ ansiar, ■ sentidos são assaltantes. Dessa maneira, a alma condicionada é obrigada a satisfazer ■ sentidos, e assim desperdiça todo ■ seu dinheiro. Na verdade, ela adquire esse dinheiro para cumprir deveres religiosos, mas ■ sentidos saqueadores vêm ■ carregam-no.

SIGNIFICADO

Pūrva-janmārjitā vidyā pūrva-janmārjitaṁ dhanam agre dhāvati dhāvati. Seguindo os princípios de *varṇāśrama-dharma,* ■ pessoa no mundo material alcança uma posição melhor. Ela pode tornar-se rica, erudita, bela ou obter nascimento elevado. Quem possui todos

esses privilégios deve ficar sabendo que todos eles destinam-se ao avanço em consciência de Kṛṣṇa. Infelizmente, desencaminhada, a pessoa abusa de ■ posição elevada e entrega-se ao gozo dos sentidos. Portanto, os sentidos descontrolados são tidos como assaltantes. A boa posição que alguém alcança executando princípios religiosos perde-se quando ■ sentidos assaltantes arrastam-na. Quem executa princípios religiosos sob as leis de *varṇāśrama-dharma* é colocado em posição confortável. Podemos facilmente usar nossas aptidões com ■ fim de continuarmos avançando em consciência de Kṛṣṇa. Todos devem entender que ■ riqueza e ■ oportunidades obtidas no mundo material não devem ser esbanjadas no gozo dos sentidos. Elas destinam-se ao avanço em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa está, através de um processo incontestável, ensinando às pessoas ■ controlar a mente e os cinco sentidos com ■ quais se adquire conhecimento. A pessoa deve praticar um pouco de austeridade e gastar seu dinheiro apenas na vida de serviço devocional regulado. Os sentidos pedem que se vejam coisas belas; portanto, deve-se gastar ■ dinheiro em decorar a Deidade no templo. Do mesmo modo, a língua deve saborear boa comida, a qual deve primeiro ■ trazida ■ oferecida à Deidade. Pode-se utilizar o nariz em cheirar as flores oferecidas à Deidade, e pode-se aplicar ■ audição em ouvir a vibração do *mantra* Hare Kṛṣṇa. Dessa maneira, podem-se regular os sentidos e utilizá-los para o avanço em consciência de Kṛṣṇa. Assim, o gozo dos sentidos materiais, evidenciado sob ■ forma de sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar, não estragaria a boa posição que ■ pessoa adquiriu. Há quem arruine sua posição opulenta no mundo material dirigindo carros, desperdiçando seu tempo em boates ou indo a restaurantes para comer alimentos abomináveis. Dessa maneira, os sentidos saqueadores levam embora todos os dons que a alma condicionada adquiriu com muita dificuldade.

VERSO 3

अथ च यत्र कौटुम्बिका दारापत्यादयो ■ कर्मणा वृकसृगाला
एवानिच्छतोऽपि कदर्यस्य कुटुम्बिन उरणकवत्संरक्ष्यमाणं मिषतोऽपि
हरन्ति ॥ ३ ॥

atha ca yatra kauṭumbikā dārāpatyādayo nāmnā karmaṇā vṛka-sṛgālā evānicchato 'pi kadaryasya kuṭumbina uraṇakavat saṁrakṣyamāṇaṁ miṣato 'pi haranti.

atha—dessa maneira; *ca*—também; *yatra*—no qual; *kauṭumbikāḥ*—os membros familiares; *dāra-apatya-ādayaḥ*—começando com a esposa e filhos; *nāmnā*—só de nome; *karmaṇā*—pelo comportamento deles; *vṛka-sṛgālāḥ*—tigres e chacais; *eva*—decerto; *anicchataḥ*—de uma pessoa que não deseja gastar sua riqueza; *api*—com certeza; *kadaryasya*—sendo muito avara; *kuṭumbinaḥ*—que está cercada pelos membros familiares; *uraṇaka-vat*—como um cordeiro; *saṁrakṣyamāṇam*—embora protegido; *miṣataḥ*—de alguém que está observando; *api*—mesmo; *haranti*—eles tomam à força.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, os membros familiares neste mundo material são rotulados de esposa ■ filhos, mas, na verdade, eles se comportam como tigres e chacais. Tentando proteger suas ovelhas, ■ pastor faz tudo o que pode, ■ os tigres e raposas levam-nas à força. Do mesmo modo, embora um homem avaro queira guardar seu dinheiro mui cuidadosamente, seus membros familiares levam ■ força todos ■ seus bens, por mais vigilante que ele esteja.

SIGNIFICADO

Um poeta hindi canta: *din kā dakinī rāt kā bāghinī pālak pālak rahu cuse.* Durante o dia, a esposa é comparada ■ uma bruxa, ■ de noite é comparada a uma tigresa. Sua única ocupação é sugar o sangue de seu esposo tanto de dia quanto de noite. Durante o dia, existem muitas despesas domésticas, e o dinheiro ganho pelo esposo à custa de seu sangue é gasto. À noite, devido ao prazer sexual, o esposo elimina ■ sangue na forma de sêmen. Dessa maneira, sua esposa aplica-lhe sangria tanto de dia quanto de noite, mas ele é tão louco que chega inclusive a mantê-la com muito cuidado. Do mesmo modo, os filhos são como tigres, chacais e raposas. Assim como os tigres, chacais e raposas levam as ovelhas apesar da proteção vigilante do pastor, os filhos surripiam o dinheiro do pai, embora o pai o controle pessoalmente. Assim, os membros familiares podem ser chamados de esposas e filhos, mas, na verdade, eles são assaltantes.

VERSO 4

यथा ह्यनुवत्सरं कृष्यमाणमप्यदग्धबीजं क्षेत्रं पुनरेवावपनकाले गुल्मतृणवीरुद्भिर्गह्वरमिव भवत्येवमेव गृहाश्रमः कर्मक्षेत्रं यस्मिन्न हि कर्माण्युत्सीदन्ति यदयं कामकरण्ड एष आवसथः ॥ ४ ॥

yathā hy anuvatsaraṁ kṛṣyamāṇam apy adagdha-bījaṁ kṣetraṁ punar evāvapana-kāle gulma-tṛṇa-vīrudbhir gahvaram iva bhavaty evam eva gṛhāśramaḥ karma-kṣetraṁ yasmin ■ hi karmāṇy utsīdanti yad ayaṁ kāma-karaṇḍa eṣa āvasathaḥ.

yathā—assim como; *hi*—decerto; *anuvatsaram*—todo ano; *kṛṣyamāṇam*—sendo arado; *api*—embora; *adagdha-bījam*—no qual as sementes não são queimadas; *kṣetram*—o campo; *punaḥ*—novamente; *eva*—com certeza; *āvapana-kāle*—por ocasião de plantar ■ sementes; *gulma*—pelos arbustos; *tṛṇa*—pelas gramíneas; *vīrudbhiḥ*—pelas trepadeiras; *gahvaram iva*—como um matagal; *bhavati*—torna-se; *evam*—assim; *eva*—decerto; *gṛha-āśramaḥ*—vida familiar; *karma-kṣetram*—o campo de atividades; *yasmin*—no qual; *na*—não; *hi*—com certeza; *karmāṇi utsīdanti*—atividades fruitivas desaparecem; *yat*—portanto; *ayam*—isto; *kāma-karaṇḍaḥ*—o depósito dos desejos fruitivos; *eṣaḥ*—esta; *āvasathaḥ*—morada.

TRADUÇÃO

Todos os anos, o lavrador ■ seu campo de cereais, arrancando diligentemente todas ■ ervas daninhas. Entretanto, as sementes permanecem ali, e, não estando completamente queimadas, voltam a brotar juntamente com as plantas semeadas ■ campo. Mesmo que, ao capinar, revolva-as exaustivamente, as ervas daninhas afloram em grande número. Do mesmo modo, o gṛhastha-āśrama [vida familiar] é um campo de atividades fruitivas. Enquanto o desejo de desfrutar da vida familiar ■ for incinerado por completo, ele não parará de germinar. Muito embora remova-se a cânfora de ■ pote, o pote ainda retém o ■ ■ cânfora. Enquanto as sementes dos desejos não forem destruídas, as atividades fruitivas não serão destruídas.

SIGNIFICADO

Enquanto não dirigir todos os seus desejos para a prestação de serviço à Suprema Personalidade de Deus, ■ pessoa, mesmo após

aceitar *sannyāsa,* continuará desejando vida familiar. Às vezes em nossa sociedade, a ISKCON, alguém pode sentimentalmente aceitar *sannyāsa,* porém, como não queimou seus desejos definitivamente, volta a adotar a vida familiar, mesmo que corra o risco de perder seu prestígio e pôr no descrédito o seu bom nome. Pode queimar por completo esses fortes desejos quem se ocupa em serviço ao Senhor, em serviço devocional.

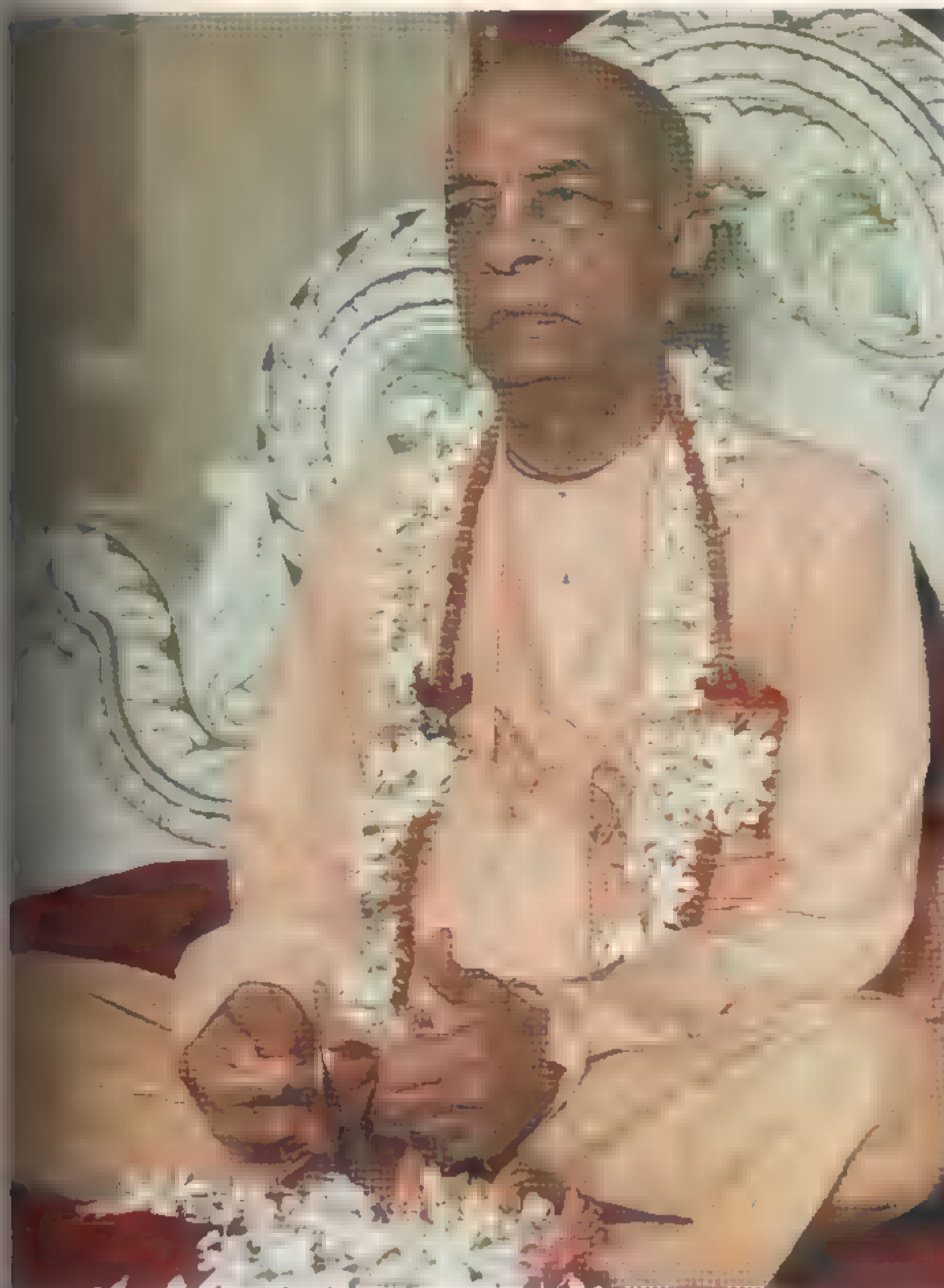
VERSO 5

तत्रगतो दंशमशकसमापसदैर्मनुजैः शलभशकुन्ततस्करमूषकादिभिरु-
परुध्यमानबहिःप्राणः क्वचित् परिवर्तमानोऽस्मिन्नध्वन्यविद्याकामकर्मभिरु-
परक्तमनसानुपपन्नार्थं नरलोकं गन्धर्वनगरमुपपन्नमिति मिथ्यादृष्टिर-
नुपश्यति ॥ ५ ॥

*tatra gato daṁśa-maśaka-samāpasadair manujaiḥ śalabha-śakunta-
taskara-mūṣakādibhir uparudhyamāna-bahiḥ-prāṇaḥ kvacit
parivartamāno 'sminn adhvany avidyā-kāma-karmabhir uparakta-
manasānupapannārthaṁ nara-lokaṁ gandharva-nagaram upapannam
iti mithyā-dṛṣṭir anupaśyati.*

tatra—a essa vida familiar; *gataḥ*—tendo ido; *daṁśa*—mutucas; *maśaka*—mosquitos; *sama*—iguais a; *apasadaiḥ*—que são de classe inferior; *manu-jaiḥ*—pelos homens; *śalabha*—gafanhotos; *śakunta*—uma grande ave de rapina; *taskara*—ladrões; *mūṣaka-ādibhiḥ*—pelos ratos e assim por diante; *uparudhyamāna*—sendo incomodados; *bahiḥ-prāṇaḥ*—o ar vital externo sob a forma de riqueza e assim por diante; *kvacit*—às vezes; *parivartamānaḥ*—vagando; *asmin*—neste; *adhvani*—caminho da existência material; *avidyā-kāma*—pela ignorância e luxúria; *karmabhiḥ*—e pelas atividades fruitivas; *uparakta-manasā*—devido ao fato de a mente deixar-se influenciar; *anupapanna-artham*—no qual os resultados desejados nunca são obtidos; *nara-lokam*—este mundo material; *gandharva-nagaram*—uma cidade de fogo-fátuo; *upapannam*—existindo; *iti*—tomando-o por; *mithyā-dṛṣṭiḥ*—aquele cuja visão confunde-se; *anupaśyati*—observa.

TRADUÇÃO

Às vezes, a alma condicionada absorta na vida familiar, estando apegada à riqueza e posses materiais, é perturbada por mutucas e

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

BRAHMĀ VISITA PRIYAVRATA

Tão logo viu que o Senhor Brahmā havia chegado, Nārada levantou-se de imediato, juntamente com Svāyambhuva Manu e seu filho Priyavrata.

(5. 1. 8-9)

PRIYAVRATA QUER ILUMINAR TODO O UNIVERSO

O rei Priyavrata, insatisfeito com [illegible] rota do deus do Sol, decidiu trazer luz [illegible] parte do Universo onde havia escuridão.

(5. 1. 30)

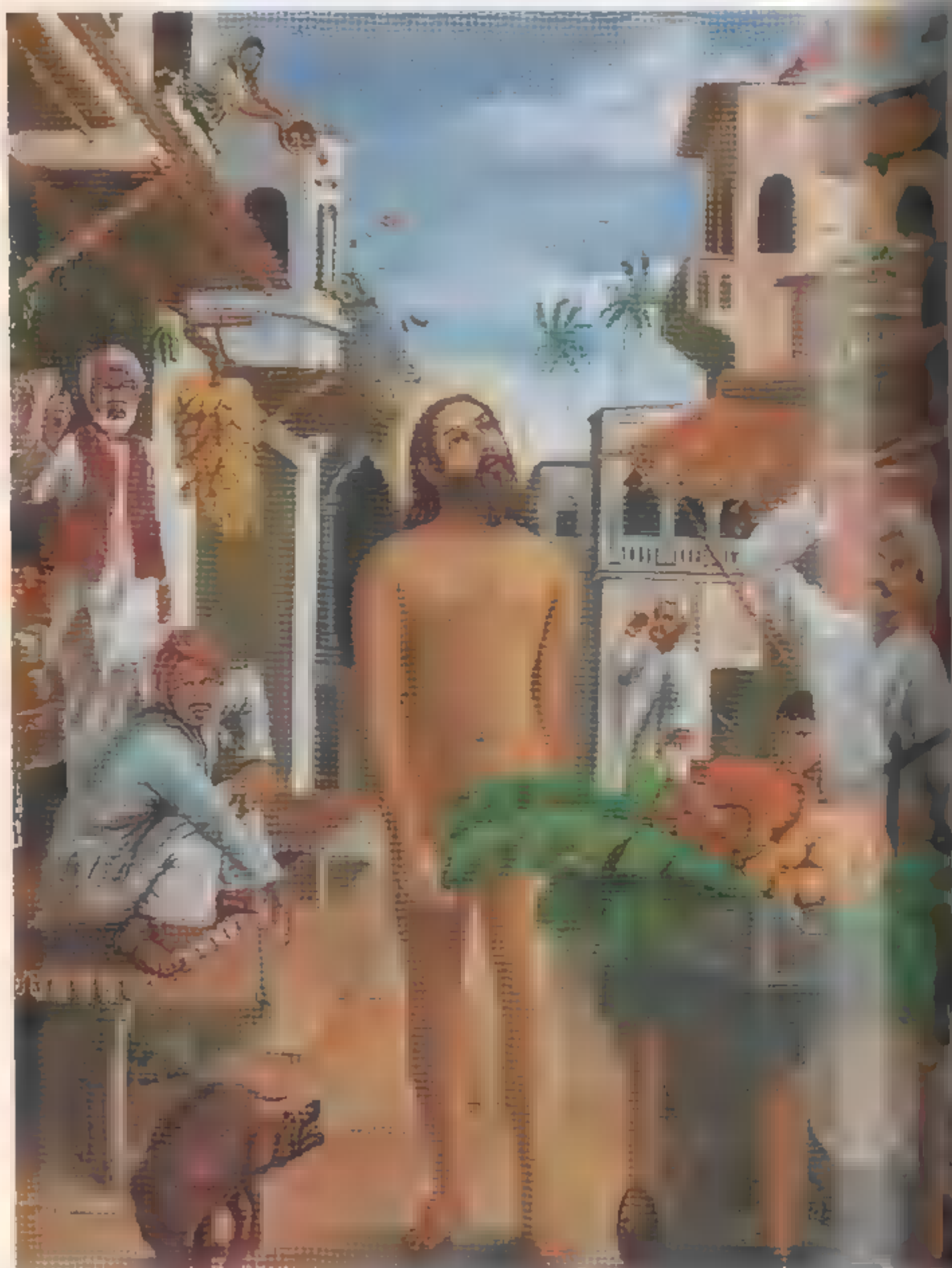
VIṢṆU APARECE PERANTE NĀBHI

Vendo o Senhor aproximar-Se em Seu carregador Garuḍa, o rei Nābhi e seus sacerdotes sentiram-se como mendigos que, de repente, obtiveram uma grande riqueza.

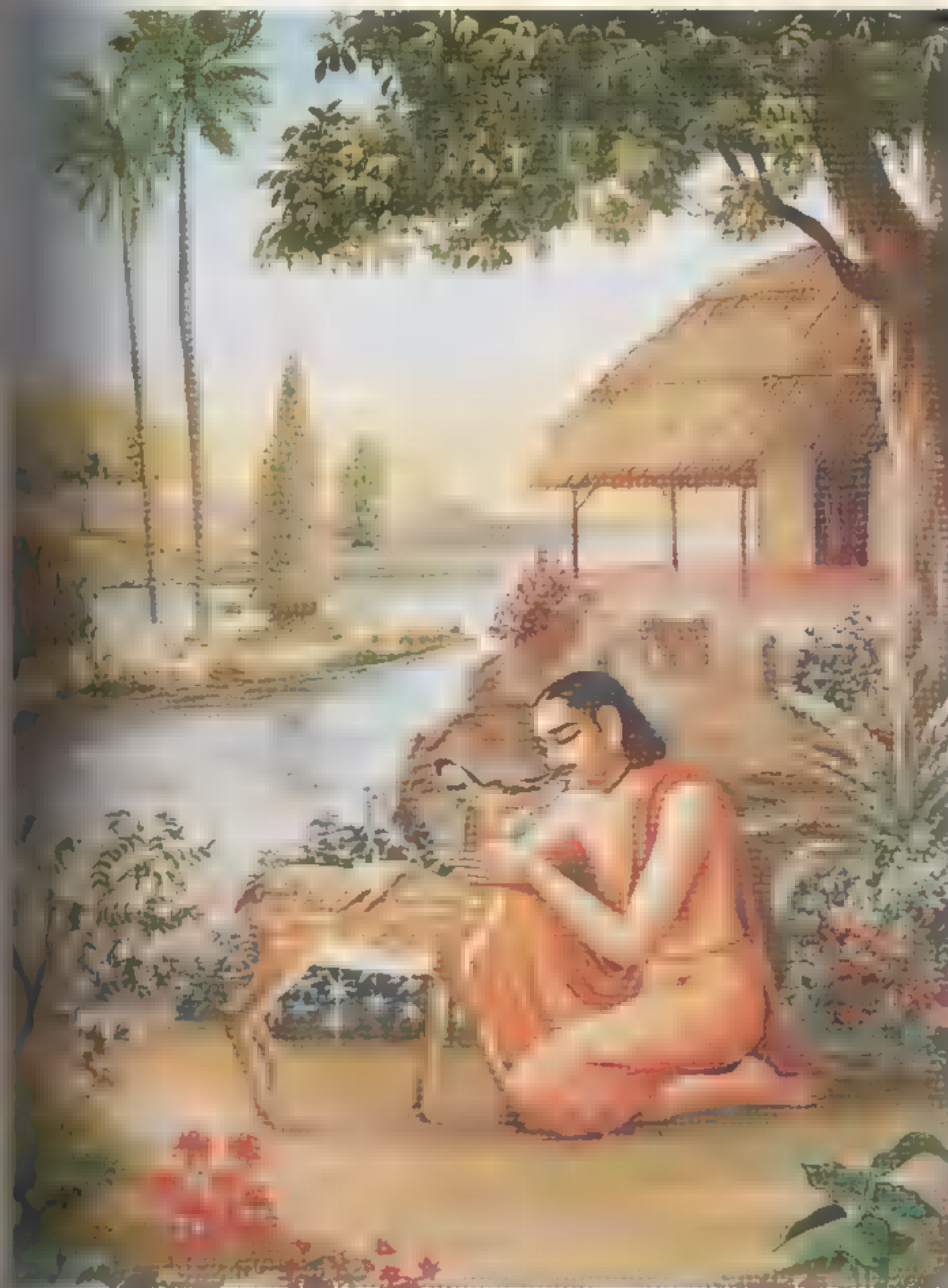
(5. 3. 3)

ṚṢABHADEVA INSTRUI SEUS FILHOS

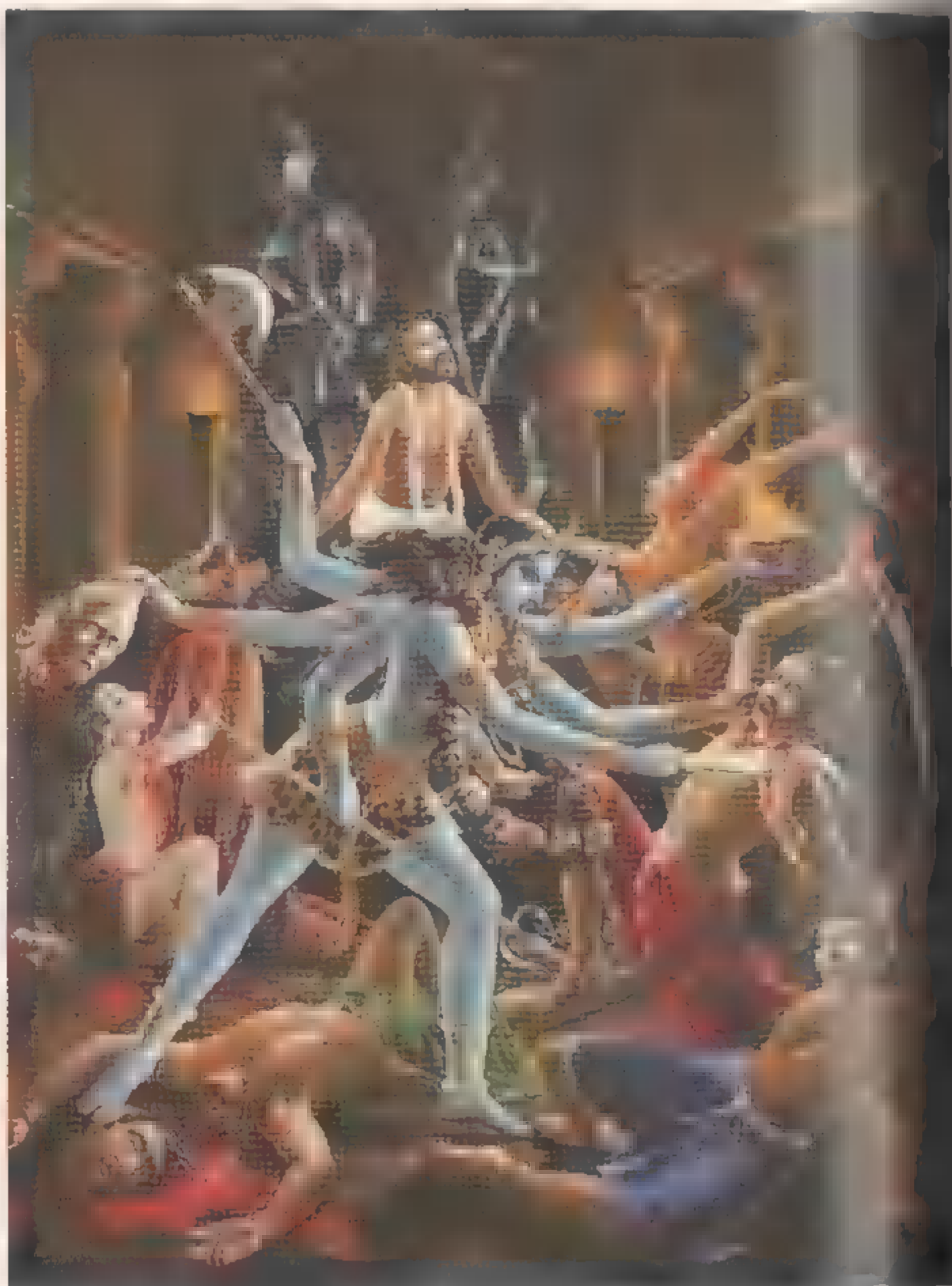
O Senhor Supremo, Ṛṣabhadeva, instruiu Seus bem comportados e devotados filhos sobre a ciência transcendental.

(5. 4. 18-19)

ṚṢABHADEVA SE COMPORTA COMO UM LOUCO

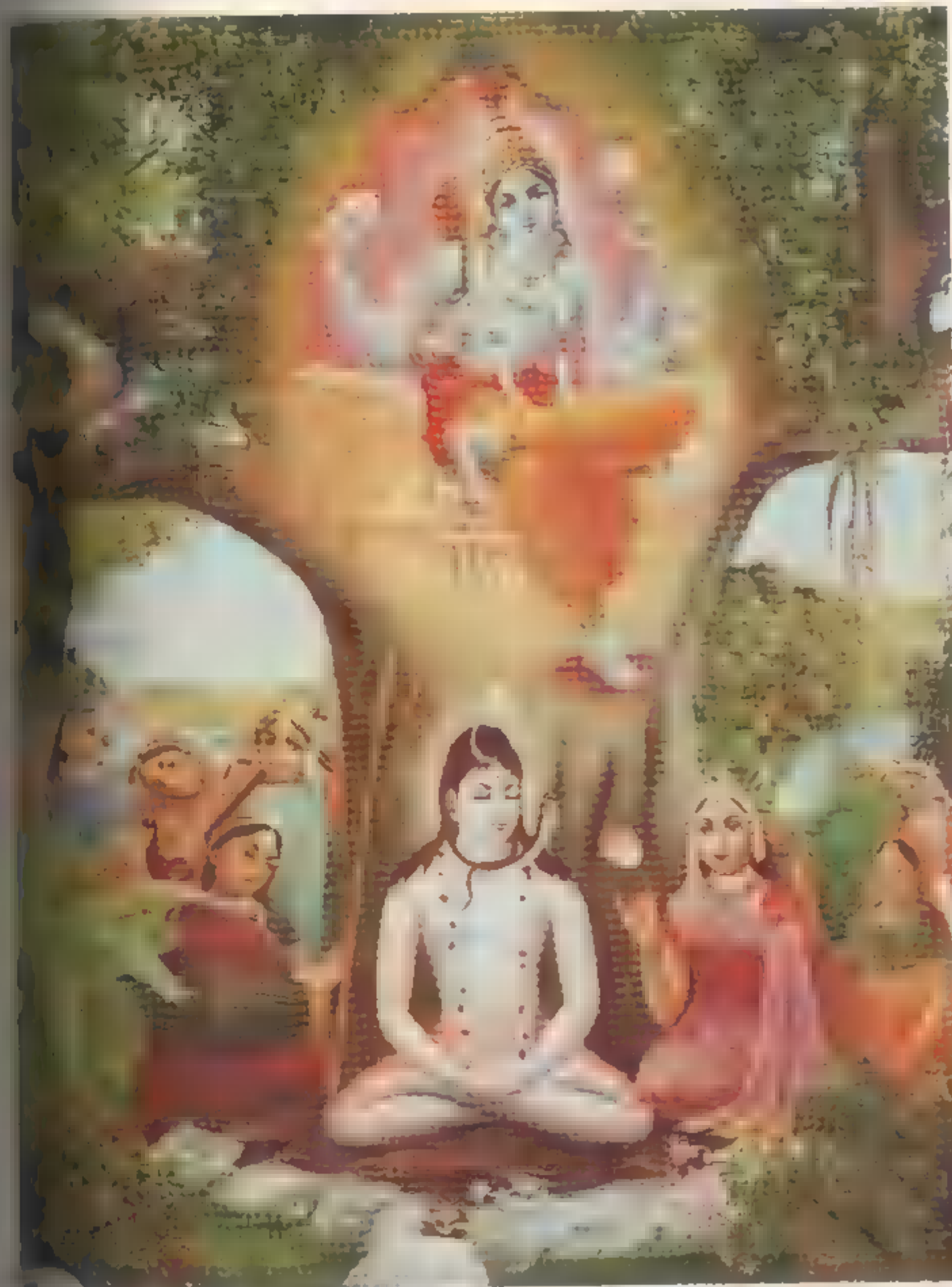
Após aceitar a posição de um *avadhūta* o Senhor Ṛṣabhadeva andou pela sociedade humana como um cego, surdo e néscio, ou seja, um louco

(5. 5. 28)

BHARATA SE APEGA A UM VEADO

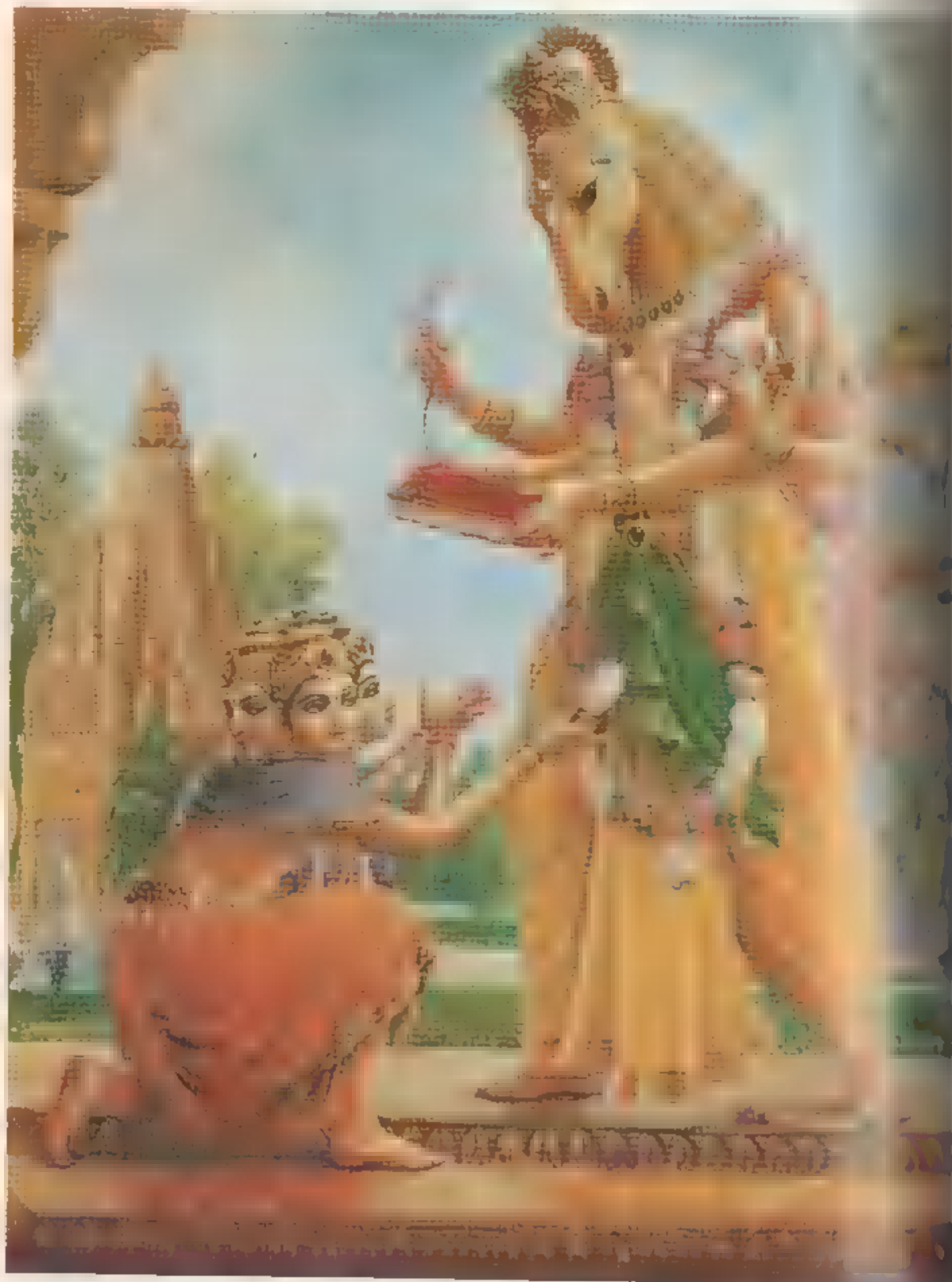
Apegado a criar o veado, Mahārāja Bharata esqueceu-se das regras e regulações para o avanço na vida espiritual, e gradualmente abandonou a adoração ao Senhor Supremo.

(5. 8. 8)

BHADRA KĀLI DECAPITA TODOS OS LADRÕES

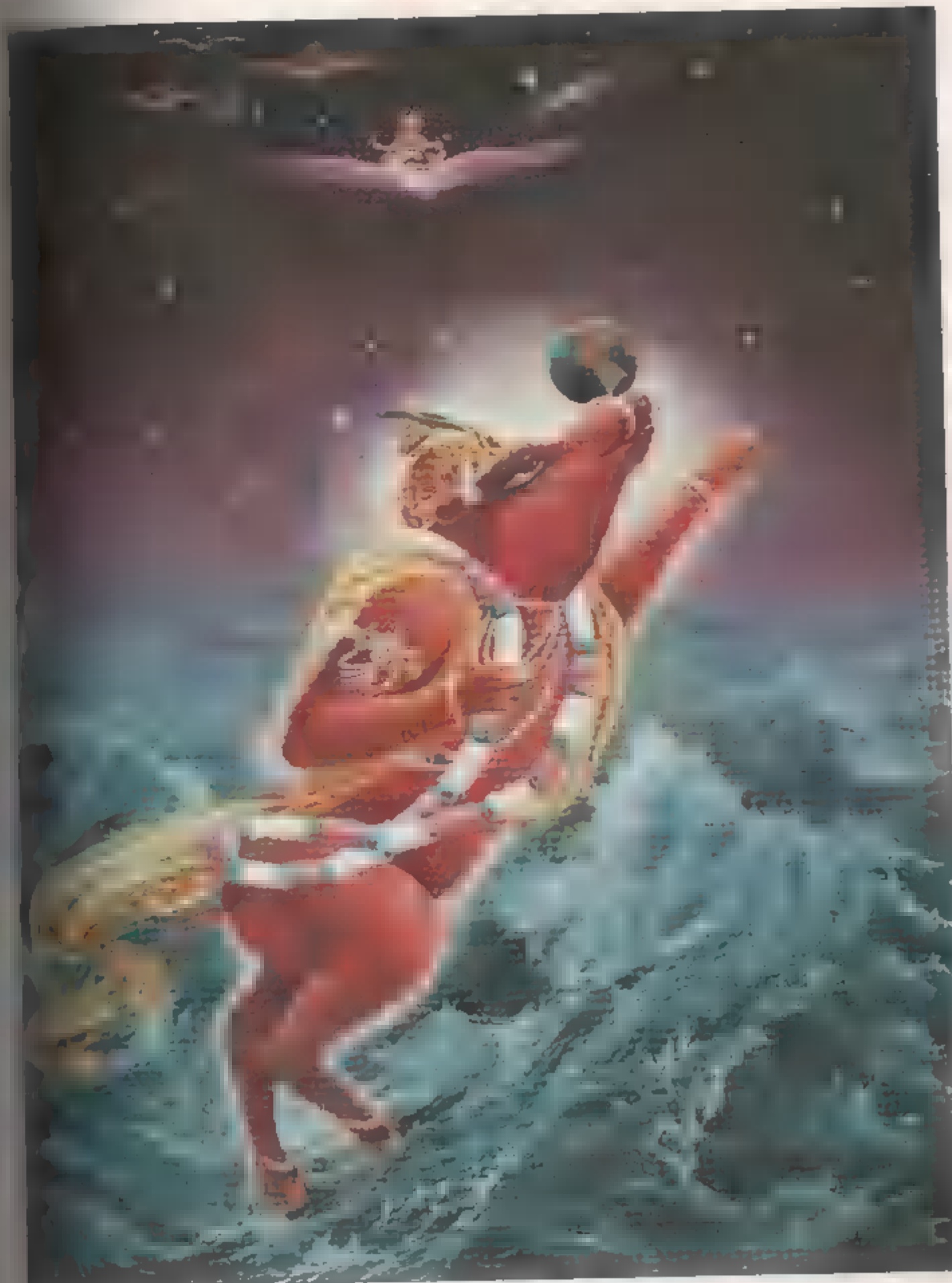
Bhadra Kālī rompeu a forma de sua deidade, saltou do altar e imediatamente decapitou todos os ladrões e assaltantes que tencionavam matar Jaḍa Bharata.

(5. 9. 18)

ŚIVA MEDITA EM SAṄKARṢAṆA

Em Ilāvṛta-varṣa, enquanto medita em transe no Senhor Saṅkarṣaṇa, o Senhor Śiva é rodeado por dez bilhões de servas de Durgā, as quais lhe prestam serviço.

(5. 17. 15-16)

HAYAGRĪVA RECUPERA OS VEDAS

Quando a ignorância personificada roubou todos os *Vedas* e levou-os ao planeta Rasātala, o Senhor Hayagrīva os recuperou e devolveu-os a Brahmā.

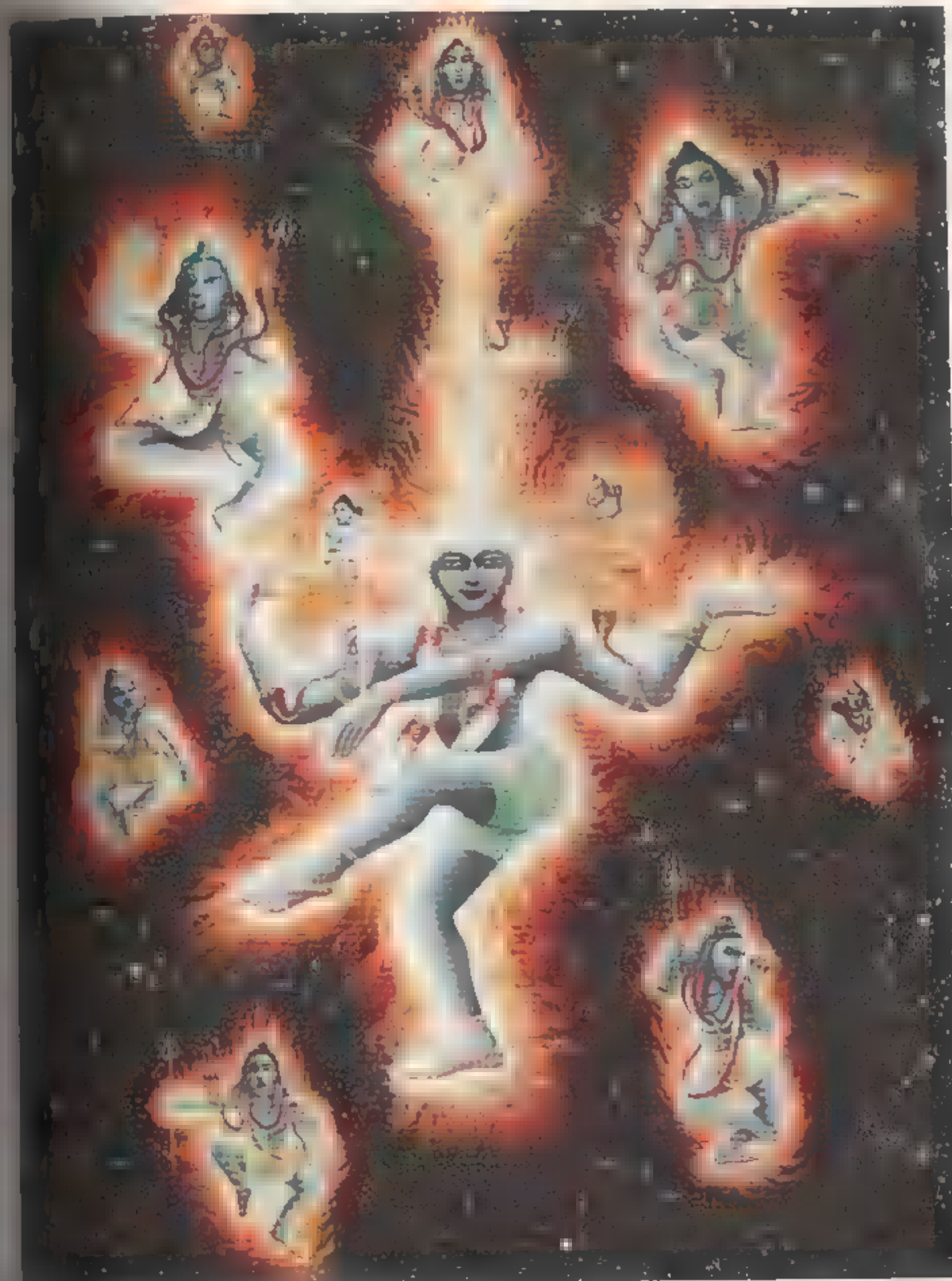
(5. 18. 6)

O SENHOR COMO O JAVALI ORIGINAL

O Senhor Supremo, sob Sua encarnação de javali, que recebe todas as oferendas de sacrifícios, vive na parte norte de Jambūdvīpa.

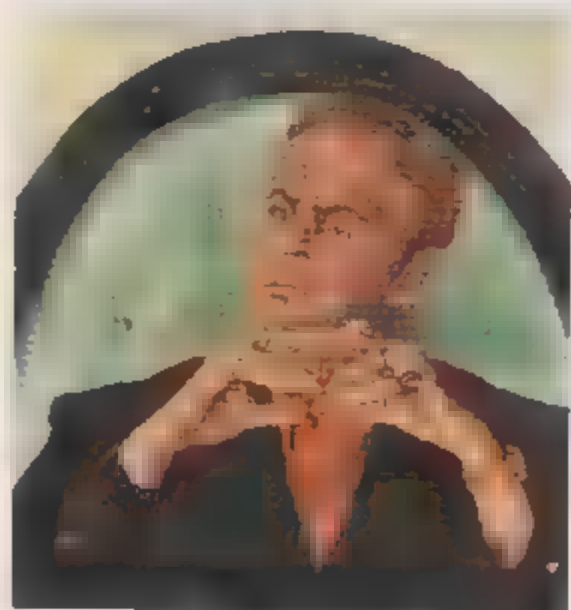
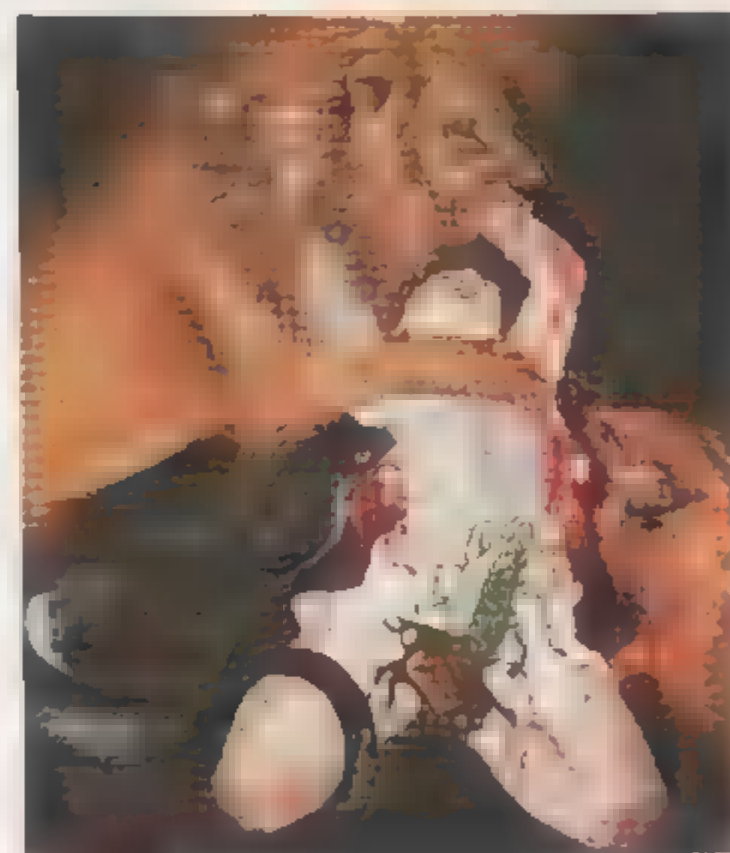
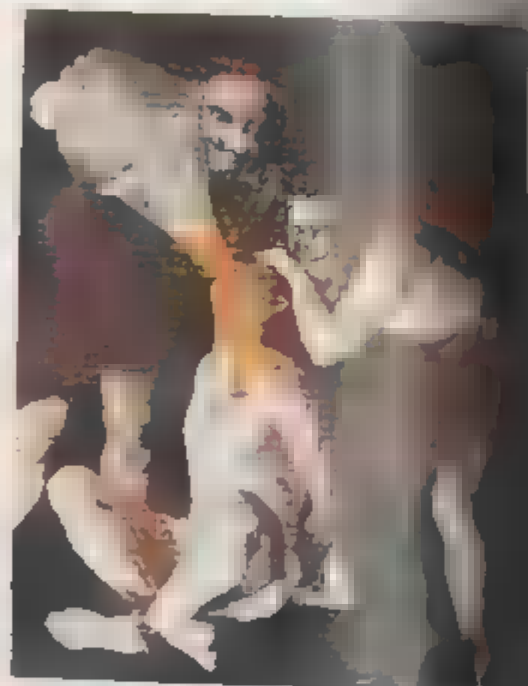
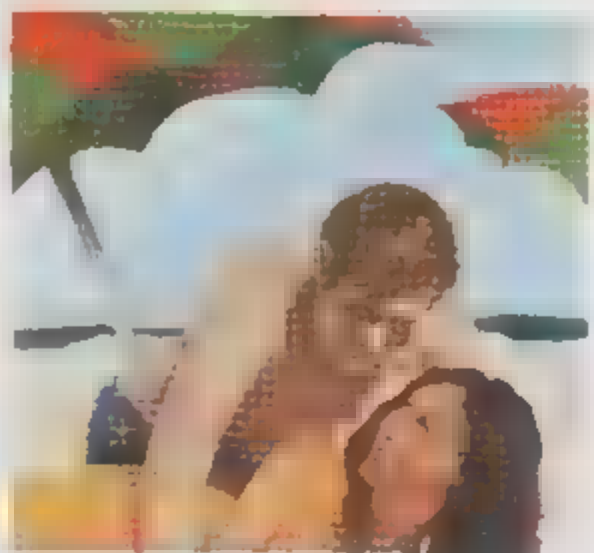
(5. 18. 34-39)

O SENHOR RĀMA MATA RĀVANA

A batalha entre Rāma ■ Rāvana perdurou por dias sem interrupção. Por fim, ■ Senhor lançou uma flecha que ■xplodiu o coração de Rāvaṇa como uma bomba nuclear.

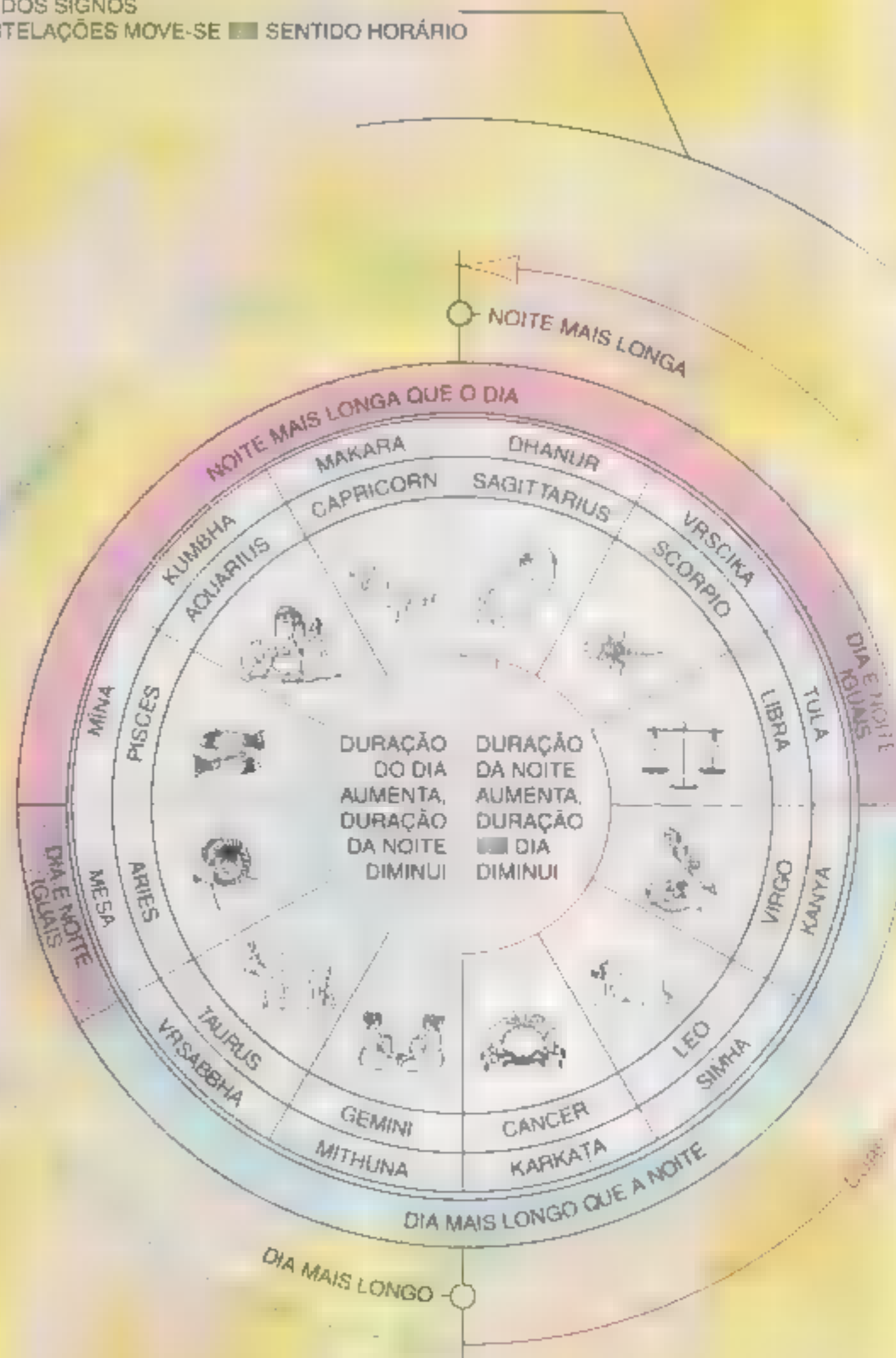
(5. 19. 5)

RUDRA SE ENCARREGA DA DEVASTAÇÃO UNIVERSAL

No momento da devastação universal Rudra aparece. Rudra, uma corporificação de onze encarnações do Senhor Śiva, devasta toda a criação.

(5. 25. 3)

DESCRIÇÃO DOS PLANETAS INFERNAIS

Na morada de Yamarāja existem milhares de planetas infernais. Todos aqueles que são pecaminosos devem entrar nestes diferentes planetas e sofrer segundo sua impiedade.

Qualquer *brāhmaṇa* que tome bebida alcoólica é forçado a tomar ferro derretido. Um homem que se ocupa em sexo com a esposa de outrem é forçado a abraçar uma forma feminina incandescente. Os ladrões têm sua pele rasgada e separada com pinças quentes. Aqueles que cozinham animais ainda vivos são fritos em óleo fervente.

(5. 26. 13-30)

OS MOVIMENTOS DO SOL

Movendo-se com a grande roda do tempo,
as estrelas e constelações viajam em sentido horário ao redor da estrela
polar, juntamente com o sol. Em sua órbita de doze meses, o sol entra
em contato com os doze diferentes signos do zodíaco e assume doze
diferentes nomes de acordo com esses signos.
(5. 21)

mosquitos, e, às vezes, gafanhotos, aves de rapina e ratos causam-lhe problemas. Todavia, ela ainda embarafusta pelo caminho da existência material. Devido à ignorância, ela torna-se luxuriosa e ocupa-se em atividades fruitivas. Porque sua mente está fixa nessas atividades, vê o mundo material como permanente, embora, tal qual uma fantasmagoria, uma casa no céu, ele seja temporário.

SIGNIFICADO

A seguinte canção é cantada por Narottama dāsa Ṭhākura:

ahaṅkāre matta hañā, nitāi-pada pāsariyā,
asatyere satya kari māni

Esquecendo-se dos pés de lótus do Senhor Nityānanda e sendo arrogante em virtude das posses, riqueza e opulência materiais, a pessoa pensa que o falso e temporário mundo material é um fato evidente. Esta é a doença material. A entidade viva é eterna e bem-aventurada, porém, apesar das condições materiais miseráveis, ela, devido à sua ignorância, pensa que o mundo material é real e palpável.

VERSO 6

तत्र च क्वचिदातपोदकनिभान् विषयानुपधावति पानभोजनव्यवायादिव्यसनलोलुपः ॥ ६ ॥

tatra ca kvacid ātapodaka-nibhān viṣayān upadhāvati pāna-bhojana-vyavāyādi-vyasana-lolupaḥ.

tatra—ali (nesse lugar fantasmagórico); *ca*—também; *kvacit*—às vezes; *ātapa-udaka-nibhān*—como a água numa miragem no deserto; *viṣayān*—dos objetos do gozo dos sentidos; *upadhāvati*—corre em busca; *pāna*—a beber; *bhojana*—a comer; *vyavāya*—a fazer sexo; *ādi*—e assim por diante; *vyasana*—sendo afeito; *lolupaḥ*—libertino.

TRADUÇÃO

Às vezes, numa casa flutuante [gandharva-pura], a alma condicionada bebe, come e faz sexo. Estando demasiadamente apegada, ela busca os objetos dos sentidos da mesma forma como um veado busca uma miragem no deserto.

SIGNIFICADO

Existem dois mundos — o espiritual e o material. Tal qual uma miragem no deserto, o mundo material é falso. No deserto, os animais pensam que vêem água, porém, de fato, não há nenhuma água. Do mesmo modo, aqueles que são animalescos tentam encontrar a paz dentro do deserto da vida material. Diferentes *śāstras* não se cansam de afirmar que não há prazer neste mundo material. Além do mais, mesmo que concordemos em viver sem prazer, isto não nos será concedido. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz que ■ mundo material, além de ser cheio de misérias (*duḥkhālayam*), também é temporário (*aśāsvatam*). Mesmo que desejemos viver aqui em meio às misérias, a natureza material não nos dará este direito. Ela nos obrigará a mudar de corpos ■ entrar em outra atmosfera cheia de condições miseráveis.

VERSO 7

क्वचिच्चाशेषदोषनिषदनं पुरीषविशेषं तद्वर्णगुणनिर्मितमतिः सुवर्णमुपा-
दित्सत्यग्निकामकातर इवोल्मुकपिशाचम् ॥७॥

kvacic cāśeṣa-doṣa-niṣadanaṁ purīṣa-viśeṣaṁ tad-varṇa-guṇa-nirmita-
matiḥ suvarṇam upāditsaty agni-kāma-kātara ivolmuka-piśācam.

kvacit—às vezes; *ca*—também; *aśeṣa*—ilimitados; *doṣa*—de defeitos; *niṣadanam*—a fonte de; *purīṣa*—de excremento; *viśeṣam*—um tipo específico; *tat-varṇa-guṇa*—cuja cor é igual àquela do modo da paixão (avermelhada); *nirmita-matiḥ*—cuja mente está absorta nisto; *suvarṇam*—ouro; *upāditsati*—desejando obter; *agni-kāma*—pelo desejo de fogo; *kāturaḥ*—que é atormentado; *iva*—como; *ulmuka-piśācam*—uma luz fosforescente conhecida como fogo-fátuo, que, às vezes, é tomada por um fantasma.

TRADUÇÃO

Às vezes, a entidade viva fica interessada no excremento amarelo conhecido como ouro e corre em busca dele. Esse ouro é fonte de opulência e inveja materiais, e pode dar à pessoa o acesso ■ sexo ilícito, ■ jogos de azar, ao ■ de ■ e ■ intoxicação. Aqueles cujas mentes são dominadas pelo modo da paixão ficam atraídos pela cor do ouro, assim ■ um homem que sente frio ■ floresta

corre em direção ■ ■ luz fosforescente emitida de ■ região pantanosa, pensando que essa luz é fogo verdadeiro.

SIGNIFICADO

Parīkṣit Mahārāja disse a Kali-yuga que se retirasse imediatamente de seu reino e fosse residir em quatro lugares: bordéis, bares, matadouros e cassinos. Contudo, Kali-yuga quis ficar apenas no ambiente onde essas quatro atmosferas fossem encontradas a um só tempo, ao que Parīkṣit Mahārāja deu-lhe o lugar onde se armazena ouro. O ouro engloba os quatro princípios do pecado, e portanto, de acordo com a vida espiritual, o ouro deve ser evitado tanto quanto possível. Onde há ouro, decerto haverá sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Porque no mundo ocidental as pessoas têm uma grande quantidade de ouro, elas são vítimas desses quatro pecados. A cor do ouro é muito brilhante, e um materialista sente-se muitíssimo atraído por sua cor amarela. Contudo, esse ouro na verdade é um tipo de excremento. A pessoa com um fígado doente em geral elimina fezes amarelas. A cor dessas fezes atrai os materialistas, assim como o fogo-fátuo atrai quem precisa de calor.

VERSO 8

अथ कदाचिन्निवासपानीयद्रविणाद्यनेकात्मोपजीवनाभिनिवेश एतस्यां
संसाराटव्यामितस्ततः परिधावति ॥८॥

atha kadācin nivāsa-pānīya-draviṇādy-anekātmopajīvanābhiniveśa
etasyāṁ saṁsārāṭavyām itas tataḥ paridhāvati.

atha—dessa maneira; *kadācit*—às vezes; *nivāsa*—residência; *pānīya*—água; *draviṇa*—riqueza; *ādi*—e assim por diante; *aneka*—em vários itens; *ātma-upajīvana*—que são considerados necessários para ■ manutenção da vida; *abhiniveśaḥ*—uma pessoa inteiramente absorta; *etasyām*—nisto; *saṁsāra-aṭavyām*—do mundo material, que é como uma grande floresta; *itaḥ tataḥ*—aqui e ali; *paridhāvati*—corre em volta.

TRADUÇÃO

Às vezes, ■ alma condicionada preocupa-se em prover-se de residência ou apartamento e ■ obter um suprimento de água e riquezas

■ fim de manter seu corpo. Absorta em satisfazer tantas demandas, ela se esquece de tudo e corre perpetuamente em volta da ■resta da existência material.

SIGNIFICADO

Como se mencionou no começo, um homem pobre, pertencente à comunidade mercantil, vai à floresta para obter algumas mercadorias baratas a fim de trazê-las de volta à cidade para auferir lucros ao vendê-las. Ele está tão absorto ■ pensar em manter-se vivo que, esquecendo-se de sua relação original com Kṛṣṇa, tudo o que faz é buscar confortos físicos. Assim, as atividades materiais são a única ocupação em que a alma condicionada se estabelece. Desconhecendo a meta da vida, o materialista perpetuamente vaga pela existência material, lutanto para satisfazer as exigências da vida. Mesmo que satisfaça essas demandas, como não compreende a meta da vida, ele inventa necessidades artificiais e assim enreda-se cada vez mais. Ele cria uma situação mental através da qual necessita de uma quantidade progressiva de confortos. O materialista não conhece o segredo dos processos da natureza. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (3.27):

> *prakṛteḥ kriyamāṇāni*
> *guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*
> *ahaṅkāra-vimūḍhātmā*
> *kartāham iti manyate*

"Confusa, a alma espiritual, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora das atividades que na verdade são executadas pela natureza." Devido ao desejo luxurioso, a entidade viva cria determinada situação mental através da qual deseja desfrutar deste mundo material. Assim ela ■ enreda e entra em diferentes corpos nos quais sofre.

VERSO 9

क्वचिच्च वात्यौपम्यया प्रमदयाऽऽरोहमारोपितस्तत्कालरजसा रजनीभूत इवासाधुमर्यादो रजस्वलाक्षोऽपि दिग्देवता अतिरजस्वलमतिर्न विजानाति ॥ ९ ॥

kvacic ca vātyaupamyayā pramadayāroham āropitas tat-kāla-rajasā rajanī-bhūta ivāsādhu-maryādo rajas-valākṣo 'pi dig-devatā atirajas-vala-matir na vijānāti.

kvacit—às vezes; *ca*—também; *vātyā aupamyayā*—comparada a um vendaval; *pramadayā*—por uma bela mulher; *āroham āropitaḥ*—erguida ao colo para gozo sexual; *tat-kāla-rajasā*—pela paixão de desejos luxuriosos naquele momento; *rajanī-bhūtaḥ*—a escuridão da noite; *iva*—como; *asādhu-maryādaḥ*—que não tem o devido respeito pelas testemunhas superiores; *rajaḥ-vala-akṣaḥ*—cega pelos fortes desejos luxuriosos; *api*—decerto; *dik-devatāḥ*—os semideuses encarregados de diferentes administrações, tais como o Sol ■ a Lua; *atirajaḥ-vala-matiḥ*—cuja mente é dominada pela luxúria; *na vijānāti*—ela não sabe (que testemunhas por todo o derredor tomam nota de seu ato sexual descarado).

TRADUÇÃO

Às vezes, parecendo estar com os olhos cegos após receberem a poeira de ■ vendaval, ■ alma condicionada vê a beleza do sexo oposto, que se chama pramadā. Nessa inquietude, ela sobe ao colo de ■ mulher, ■ nesse momento ■ bom senso ■ dominado pela força da paixão. Daí, ela fica quase cega pelo desejo luxurioso e desobedece às normas e preceitos que governam a vida sexual. Desconhecendo o fato de que diferentes semideuses testemunham ■ desobediência, ela desfruta de sexo ilícito na calada da noite, não vendo ■ punição futura que está ■ sua espera.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.11) afirma-se que *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi bharatarṣabha*. O sexo é permitido somente para gerar filhos, não para o desfrute. A pessoa pode praticar sexo para gerar um bom filho em benefício da família, da sociedade e do mundo. Caso contrário, o sexo vai de encontro às normas ■ preceitos da vida religiosa. O materialista não acredita que na natureza tudo esteja sendo controlado, e não sabe que, se alguém faz algo errado, diferentes semideuses testemunham seus atos. Há pessoas que gozam de sexo ilícito, e, devido ao seu cego desejo luxurioso, pensam que não são observadas por ninguém, mas os agentes da Suprema Personalidade de Deus vêem na íntegra esse sexo ilícito. Portanto, a

pessoa é punida de muitas maneiras. Atualmente, em Kali-yuga, há muitos casos de gravidez devidos ao sexo ilícito, e, às vezes, ocorrem abortos. Os agentes da Suprema Personalidade de Deus testemunham essas atividades pecaminosas, ■ o homem e ■ mulher que criam semelhante situação serão punidos no futuro pelas estritas leis da natureza material (*daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā*). O sexo ilícito jamais é perdoado, e aqueles que o praticam são punidos vida após vida. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (16.20):

āsurīṁ yonim āpannā
mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya
tato yānty adhamāṁ gatim

"Alcançando repetidos nascimentos entre ■ espécies de vida demoníaca, semelhantes pessoas jamais conseguem aproximar-se de Mim. Aos poucos, elas afundam-se na espécie de existência mais abominável."

A Suprema Personalidade de Deus não permite que ninguém transgrida as estritas leis da natureza material; portanto, o sexo ilícito é punido vida após vida. Do sexo ilícito, vem a gravidez, e essa gravidez indesejada leva ao aborto. Aqueles que estão envolvidos incorrem nesses pecados, tanto que na próxima vida recebem punição equivalente. Assim, na vida seguinte, eles também entram no ventre de uma mãe ■ são mortos da mesma maneira. Pode evitar tudo isto quem permanece na plataforma transcendental da consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, ele não comete atividades pecaminosas. Entre os pecados advindos do desejo luxurioso, o que mais se destaca é o sexo ilícito. Alguém que entra em contato com o modo da paixão envolve-se em sofrimento vida após vida.

VERSO 10

क्वचित्सकृदवगतविषयवैतथ्यः स्वयं पराभिध्यानेन विभ्रंशितस्मृतिस्तयैव मरीचितोयप्रायांस्तानेवाभिधावति ॥१०॥

kvacit sakṛd avagata-viṣaya-vaitathyaḥ svayaṁ parābhidhyānena vibhraṁśita-smṛtis tayaiva marīci-toya-prāyāṁs tān evābhidhāvati.

kvacit—às vezes; *sakṛt*—determinada ocasião; *avagata-viṣaya-vaitathyaḥ*—tornando-se consciente da inutilidade de desfrutar do gozo dos sentidos materiais; *svayam*—ela própria; *para-abhidhyānena*—pelo conceito corpóreo do eu; *vibhraṁśita*—destruída; *smṛtiḥ*—sua lembrança; *tayā*—por essa; *eva*—decerto; *marīci-toya*—água numa miragem; *prāyān*—semelhantes a; *tān*—aqueles objetos dos sentidos; *eva*—com certeza; *abhidhāvati*—corre em direção ao.

TRADUÇÃO

A alma condicionada ■ vezes pessoalmente percebe ■ futilidade do gozo sensual no mundo material, e às vezes considera que o gozo material é cheio de misérias. Contudo, devido ■ sua forte concepção corpórea, sua memória é destruída, e ela não pára de correr em direção ao gozo material, assim como um animal corre rumo ■ uma miragem no deserto.

SIGNIFICADO

A principal doença na vida material é ■ concepção corpórea. Frustrando-se repetidas vezes com as atividades materiais, a alma condicionada pensa temporariamente ■ futilidade do gozo material, mas volta a tentar a mesma coisa. Através da associação com devotos, alguém pode convencer-se da futilidade material, mas não pode abandonar sua ocupação, embora esteja muito ansioso por voltar ao lar, voltar ao Supremo. Em tais circunstâncias, a Suprema Personalidade de Deus, que está situado nos corações de todos, misericordiosamente tira todas as posses materiais desse devoto. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.8): *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*. O Senhor Kṛṣṇa diz que, estando o devoto muito apegado às posses materiais, então, para mostrar favor especial, Ele lhe tira tudo. Ficando sem nada, o devoto sente-se desamparado e frustrado na sociedade, amizade e amor. Ele percebe que sua família não mais se importa com ele, e portanto ele rende-se por completo aos pés de lótus do Senhor Supremo. Este é um favor especial concedido pelo Senhor ao devoto que, devido a uma forte concepção corpórea, não pode render-se irrestritamente ao Senhor. Como se explica no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.39): *āmi——vijña, ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba.* O Senhor entende o devoto que, indeciso quanto a se deve tentar reviver sua vida material, hesita em ocupar-se ■ serviço do Senhor. Após repetidas tentativas

e fracassos, ele rende-se por completo aos pés de lótus do Senhor. O Senhor então dá-lhe orientações, e, alcançando a felicidade, ele se esquece de toda ■ ocupação material.

VERSO 11

क्वचिदुलूकझिल्लीस्वनवदतिपरुषरभसाटोपं प्रत्यक्षं परोक्षं वा रिपुराजकुलनिर्भर्त्सितेनातिव्यथितकर्णमूलहृदयः ॥ ११ ॥

kvacid ulūka-jhillī-svanavad ati-paruṣa-rabhasāṭopaṁ pratyakṣaṁ parokṣaṁ vā ripu-rāja-kula-nirbhartsitenāti-vyathita-karṇa-mūla-hṛdayaḥ.

kvacit—às vezes; *ulūka*—da coruja; *jhillī*—e do grilo; *svanavat*—exatamente como sons insuportáveis; *ati-paruṣa*—extremamente irritantes; *rabhasa*—pela perseverança; *āṭopam*—agitação; *pratyakṣam*—diretamente; *parokṣam*—indiretamente; *vā*—ou; *ripu*—dos inimigos; *rāja-kula*—e dos funcionários do governo; *nirbhartsitena*—pelo castigo; *ati-vyathita*—muito magoados; *karṇa-mūla-hṛdayaḥ*—cujo ouvido e coração.

TRADUÇÃO

Às vezes, ■ alma condicionada fica muito magoada com o castigo ■ ela infligido por seus inimigos ■ pelos servidores governamentais que, direta ou indiretamente, tratam-na ■ palavras ásperas. Nesse momento, seu coração ■ seus ouvidos ficam muito aflitos. Semelhante castigo pode ser comparado ■ ■ vibrados pelas corujas e grilos.

SIGNIFICADO

Dentro deste mundo material, existem diferentes espécies de inimigos. O governo castiga aquele que não paga os impostos de renda. Semelhante pena, direta ou indireta, deixa a pessoa aflita, ■ às vezes a alma condicionada tenta anular esse castigo. Infelizmente, ela nada pode fazer.

VERSO 12

स यदा दुग्धपूर्वसुकृतस्तदा कारस्करकाकतुण्डाद्यपुण्यद्रुमलताविषोदपानवदुभयार्थशून्यद्रविणान् जीवन्मृतान् स्वयं जीवन्म्रियमाण उपधावति ॥ १२ ॥

sa yadā dugdha-pūrva-sukṛtas tadā kāraskara-kākatuṇḍādy-apuṇya-druma-latā-viṣoda-pānavad ubhayārtha-śūnya-draviṇān jīvan-mṛtān svayaṁ jīvan-mriyamāṇa upadhāvati.

saḥ—essa alma condicionada; *yadā*—quando; *dugdha*—inteiramente esgotadas; *pūrva*—anteriores; *sukṛtaḥ*—atividades piedosas; *tadā*—nessa altura; *kāraskara-kākatuṇḍa-ādi*—chamadas *kāraskara, kākatuṇḍa,* etc.; *apuṇya-druma-latā*—árvores ■ trepadeiras ímpias; *viṣa-uda-pāna-vat*—como poços com água envenenada; *ubhaya-artha-śūnya*—que não podem dar felicidade quer nessa vida ou na próxima; *draviṇān*—aqueles que possuem riqueza; *jīvat-mṛtān*—que são mortos, embora aparentemente vivos; *svayam*—ela própria; *jīvat*—vivendo; *mriyamāṇaḥ*—estando morta; *upadhāvati*—aproxima-se para ganho material.

TRADUÇÃO

Devido às suas atividades piedosas ■ vidas anteriores, a alma condicionada recebe privilégios materiais nesta vida, porém, quando elas se acabam, ela se refugia ■ riquezas ■ ■ opulências, que não podem ajudá-la nesta vida nem ■ próxima. Devido a isto, ela se aproxi■ dos mortos vivos que possuem essas coisas. Semelhantes pessoas são comparadas a árvores e trepadeiras impuras e a poços envenenados.

SIGNIFICADO

A riqueza e bens adquiridos através de atividades piedosas anteriores não devem ser desperdiçados em gozo dos sentidos. Desfrutá-los em gozo dos sentidos é como saborear as frutas de uma árvore venenosa. Semelhantes atividades não ajudarão a alma condicionada de modo algum, nem nesta vida, nem na próxima. Contudo, se alguém, estando sob a orientação de um mestre espiritual adequado, utiliza suas posses a serviço do Senhor, alcançará a felicidade tanto nesta vida quanto na próxima. A menos que assim o faça, ele come a maçã proibida e, portanto, é expulso do paraíso. O Senhor Kṛṣṇa, por conseguinte, aconselha que Lhe demos nossas posses.

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo ■ que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e presenteares, bem como todas as austeridades que executares, deves fazer tudo em oferecimento ■ Mim." (Bg. 9.27) Alguém que esteja em consciência de Kṛṣṇa pode utilizar plenamente a riqueza e opulência materiais alcançadas por intermédio de atividades piedosas anteriores para seu próprio benefício tanto nesta vida quanto na próxima. Não devemos esforçar-nos para possuir coisa alguma além das necessidades básicas. Se a pessoa obtém mais do que o necessário, o excedente deve ser plenamente ocupado a serviço do Senhor. Isto fará a alma condicionada, o mundo e Kṛṣṇa felizes, e é esta a meta da vida.

VERSO 13

एकदासत्प्रसङ्गान्निकृतमतिर्व्युदकस्रोतः स्खलनवदुभयतोऽपि दुःखदं पाखण्डमभियाति ॥१३॥

ekadāsat-prasaṅgān nikṛta-matir vyudaka-srotaḥ-skhalanavad
ubhayato 'pi duḥkhadaṁ pākhaṇḍam abhiyāti.

ekadā—às vezes; *asat-prasaṅgāt*—pela associação com não-devotos que ■ opõem aos princípios védicos e que inventam diferentes caminhos de religião; *nikṛta-matiḥ*—cuja inteligência atingiu o estado abominável de desafiar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus; *vyudaka-srotaḥ*—em rios sem água suficiente; *skhalana-vat*—como mergulhar; *ubhayataḥ*—de ambos os lados; *api*—embora; *duḥkha-dam*—dando aflição; *pākhaṇḍam*—do caminho ateísta; *abhiyāti*—ela se aproxima.

TRADUÇÃO

Às vezes, para mitigar a aflição na floresta do mundo material, ■ alma condicionada recebe favores baratos dos ateus. Então, ela perde toda ■ ■ inteligência ■ companhia deles. Isso é exatamente como mergulhar num rio raso. Como resultado, a pessoa simplesmente quebra a ■ cabeça. Ela não é capaz de aliviar ■ sofrimentos devidos ■ calor, e, de ambas as maneiras, ela sofre. A alma condicionada desencaminhada aproxima-se também de pretensos sādhus e svāmīs que pregam contra os princípios dos Vedas. Ela não recebe benefício algum deles, seja no presente seja no futuro.

SIGNIFICADO

Os enganadores estão sempre à solta para inventar seu próprio caminho de compreensão espiritual. Para obter algum benefício espiritual, a alma condicionada aproxima-se desses pseudo-*sannyāsīs* e pretensos *yogīs* em quem procuram bênçãos baratas, mas não recebem nenhum benefício deles, seja espiritual seja material. Nesta era, existem muitos enganadores que exibem alguma prestidigitação e mágica. Para deslumbrar seus seguidores, chegam inclusive a criar ouro, e para estes, eles são Deus. Este tipo de trapaça é muito comum em Kali-yuga. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve o verdadeiro *guru* dessa maneira.

saṁsāra-dāvānala-līḍha-loka-
trāṇāya kāruṇya-ghanāghanatvam
prāptasya kalyāṇa-guṇārṇavasya
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Devemos aproximar-nos do *guru* que possa extinguir o fogo ardente deste mundo material, ou seja, a luta pela existência. As pessoas querem ser enganadas, e, portanto, elas se dirigem aos *yogīs* e *svāmīs* que fazem truques, ■ os truques não mitigarão ■ misérias da vida material. Se ser capaz de fabricar ouro é um critério para tornar-se Deus, então por que não aceitar Kṛṣṇa, o proprietário de todo o universo, onde há incontáveis toneladas de ouro? Como se mencionou antes, a cor do ouro é comparada ao fogo-fátuo ou ao excremento amarelo; portanto, ninguém deve se deixar fascinar pelos *gurus* fabricantes de ouro, mas todos devem ser sinceros em buscar um devoto como Jaḍa Bharata. Jaḍa Bharata instruiu Rahūgaṇa Mahārāja tão bem que o rei livrou-se da concepção corpórea. Ninguém pode tornar-se feliz aceitando um *guru* falso. O *guru* deve ser aceito da maneira como aconselha o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.21). *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam:* Devemos aproximar-nos de um *guru* fidedigno para indagar sobre o benefício máximo da vida. Semelhante *guru* é descrito da seguinte maneira: *śābde pare ca niṣṇātam*. Ele não fabrica ouro nem faz jogos de palavras. Ele é bem versado nas conclusões do conhecimento védico (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Ele está livre de toda a contaminação material e ocupa-se plenamente ■ serviço de Kṛṣṇa. Quem é capaz de obter a poeira dos pés de lótus desse *guru* tem a vida muito exitosa. Caso contrário, frustra-se tanto nesta vida quanto na próxima.

VERSO 14

यदा तु परबाधयान्ध आत्मने नोपनमति तदा हि पितृपुत्रबर्हिष्मतः पितृपुत्रान् वा स खलु भक्षयति ॥१४॥

yadā tu para-bādhayāndha ātmane nopanamati tadā hi pitṛ-putra-barhiṣmataḥ pitṛ-putrān vā ■ khalu bhakṣayati.

yadā—quando; *tu*—mas (devido ao infortúnio); *para-bādhayā*—apesar de explorar todos os demais; *andhaḥ*—cega; *ātmane*—para ela própria; *na upanamati*—não faz parte do que lhe cabe; *tadā*—nessa altura; *hi*—decerto; *pitṛ-putra*—do pai ou filhos; *barhiṣmataḥ*—tão insignificante como um pedaço de grama; *pitṛ-putrān*—pai ou filhos; *vā*—ou; *saḥ*—ela (a alma condicionada); *khalu*—na verdade; *bhakṣayati*—causa problemas a.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, quando, apesar de explorar os outros, não pode cuidar de ■ própria manutenção, a alma condicionada tenta explorar seu próprio pai ou filho, tirando todas as posses desses parentes, mesmo que elas sejam muito insignificantes. Se ela não puder obter de ■ pai, de seus filhos ou de outros parentes aquilo que deseja, ela estará disposta a causar-lhes toda espécie de problemas.

SIGNIFICADO

Certa vez, realmente vimos um homem aflito roubar enfeites de sua filha só para manter-se. Conforme reza o provérbio inglês: a necessidade não conhece as leis. Ao lhe faltar algo, ■ alma condicionada esquece-se de sua relação com seus parentes e explora seu próprio pai ou filho. O *Śrīmad-Bhāgavatam* informa-nos, também, que, nessa era de Kali, está chegando bem rápido o tempo em que um parente matará outro parente por uma reles mesquinharia. Sem consciência de Kṛṣṇa, as pessoas se degradarão cada vez mais a uma condição infernal na qual realizarão atos abomináveis.

VERSO 15

क्वचिदासाद्य गृहं दाववत्प्रियार्थविधुरमसुखोदर्कं शोकाग्निना दह्यमानो भृशं निर्वेदमुपगच्छति ॥१५॥

kvacid āsādya gṛhaṁ dāvavat priyārtha-vidhuram asukhodarkaṁ śokāgninā dahyamāno bhṛśaṁ nirvedam upagacchati.

kvacit—às vezes; *āsādya*—experimentando; *gṛham*—a vida doméstica; *dāva-vat*—exatamente como um fogo abrasador na floresta; *priya-artha-vidhuram*—sem nenhum objetivo benéfico; *asukha-udarkam*—resultando apenas em infelicidade progressiva; *śoka-agninā*—■ fogo da lamentação; *dahyamānaḥ*—estando ardendo; *bhṛśam*—enorme; *nirvedam*—decepção; *upagacchati*—ela obtém.

TRADUÇÃO

N■ mundo, ■ vida familiar é exatamente como ■ fogo abrasador ■ floresta. Não existe a mínima felicidade, e, aos poucos, as p■ ficam sempre mais envoltas ■ infelicidade. Na vida familiar, não ■ nada favorável ■ felicidade perene. Estando implicada na vida doméstica, ■ alma condicionada arde no fogo da lamentação. Ora lamenta-se de que é muito desafortunada, ora clama estar sofrendo porque não executou atividades piedosas em sua vida anterior.

SIGNIFICADO

No *Gurv-aṣṭaka*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura canta:

saṁsāra-dāvānala-līḍha-loka-
trāṇāya kāruṇya-ghanāghanatvam

A vida neste mundo material é exatamente como um abrasador incêndio florestal. Ninguém vai atear fogo ■ floresta, todavia, o fogo ocorre. Do mesmo modo, todos querem ser felizes no mundo material, mas ■ condições miseráveis da vida material simplesmente aumentam. Às vezes, uma pessoa capturada no fogo abrasador da existência material sente-se condenada, porém, devido à sua concepção corpórea, ela não consegue escapar do enredamento, e assim não pára de sofrer.

VERSO 16

क्वचित्कालविषमितराजकुलरक्षसापहृतप्रियतमधनासुः प्रमृतक इव विगतजीवलक्षण आस्ते॥१६॥

kvacit kāla-viṣa-mita-rāja-kula-rakṣasāpahṛta-priyatama-dhanāsuḥ pramṛtaka iva vigata-jīva-lakṣaṇa āste.

kvacit—às vezes; *kāla-viṣa-mita*—a quem o tempo torna velhacos; *rāja-kula*—os governantes; *rakṣasā*—por aqueles que são como seres humanos carnívoros; *apahṛta*—sendo assaltada; *priya-tama*—muito querida; *dhana*—sob a forma de riqueza; *asuḥ*—cujo ar vital; *pramṛtakaḥ*—morta; *iva*—como; *vigata-jīva-lakṣaṇaḥ*—destituída de todos os sinais de vida; *āste*—ela permanece.

TRADUÇÃO

Os homens do governo são sempre como demônios carnívoros chamados rākṣasas [antropófagos]. Às vezes, esses governantes se indispõem contra a alma condicionada e tiram-lhe toda a riqueza que ela acumulara. Destituída das economias feitas ao longo de sua vida, a alma condicionada perde todo o entusiasmo. De fato, é como se ela tivesse perdido sua própria vida.

SIGNIFICADO

A palavra *rāja-kula-rakṣasā* é muito expressiva. O *Śrīmad-Bhāgavatam* foi escrito cerca de cinco mil anos atrás, entretanto, os governantes são denominados de *rākṣasas*, ou demônios carnívoros. Se os governantes indispõem-se contra determinada pessoa, essa pessoa ficará destituída de todas as suas riquezas, que, por um longo período de tempo, ela acumulou com muito carinho. Na verdade, ninguém quer pagar imposto de renda — mesmo os próprios governantes tentam evitar esses impostos — porém, em tempos adversos, os impostos de renda são cobrados à força, e os contribuintes ficam muito melancólicos.

VERSO 17

कदाचिन्मनोरथोपगतपितृपितामहाद्यसत्सदिति स्वप्ननिर्वृतिलक्षणमनुभवति॥१७॥

kadācin manorathopagata-pitṛ-pitāmahādy asat sad iti svapna-nirvṛti-lakṣaṇam anubhavati.

kadācit—às vezes; *manoratha-upagata*—obtidos pela invenção mental; *pitṛ*—o pai; *pitā-maha-ādi*—ou avô e outros; *asat*—embora mortos há muito tempo (e embora ninguém saiba que a alma partiu); *sat*—o pai e o avô retornou; *iti*—com esse pensamento; *svapna-nirvṛti-lakṣaṇam*—a classe de felicidade encontrada nos sonhos; *anubhavati*—a alma condicionada sente.

TRADUÇÃO

Às vezes, a alma condicionada imagina que seu pai ou seu avô voltou e que agora é seu filho ou neto. Dessa maneira, ela sente a mesma felicidade experimentada durante um sonho, e a alma condicionada às vezes se delicia com essas invenções mentais.

SIGNIFICADO

Porque ignora a verdadeira existência do Senhor, a alma condicionada fica imaginando muitas coisas. Sob a influência das atividades fruitivas, ela reúne-se a seus parentes, pais, filhos e avós, assim como as palhas reúnem-se nas águas correntes de um riacho. Num instante, as palhas são arrastadas para diferentes partes, e perdem o contato entre si. Na vida condicionada, a entidade viva está temporariamente ao lado de muitas outras almas condicionadas. Elas se reúnem como membros familiares, e a afeição material é tão forte que, mesmo após o falecimento do pai ou do avô, a pessoa sente prazer em pensar que, assumindo diferentes formas, eles voltaram à família. Às vezes isto pode ocorrer, mas, de qualquer maneira, a alma condicionada gosta de sentir prazer nesses pensamentos imaginários.

VERSO 18

क्वचिद् गृहाश्रमकर्मचोदनातिभरगिरिमारुरुक्षमाणो लोकव्यसनकर्षितमनाः कण्टकशर्कराक्षेत्रं प्रविशन्निव सीदति ॥१८॥

kvacid gṛhāśrama-karma-codanāti-bhara-girim ārurukṣamāṇo loka-vyasana-karṣita-manāḥ kaṇṭaka-śarkarā-kṣetraṁ praviśann iva sīdati.

kvacit—às vezes; *gṛha-āśrama*—na vida familiar; *karma-codana*—das regras das atividades fruitivas; *ati-bhara-girim*—a grande colina; *ārurukṣamāṇaḥ*—desejando subir; *loka*—materiais; *vyasana*—a objetivos; *karṣita-manāḥ*—cuja mente sente-se atraída; *kaṇṭaka-śarkarā-kṣetram*—um campo coberto com espinhos e seixos pontiagudos; *praviśan*—entrando em; *iva*—como; *sīdati*—ela lamenta-se.

TRADUÇÃO

Na vida familiar, ordena-se que ■ executem muitos yajñas e atividades fruitivas, em especial, ■ vivāha-yajña [a cerimônia em que os filhos e filhas entram para ■ vida de casado] e a cerimônia do cordão sagrado. Todos esses deveres do gṛhastha são de execução muito complexa ■ problemática. São comparados ■ ■ grande colina que alguém que está apegado a atividades materiais deve transpor. A pessoa que deseja caminhar por essas cerimônias ritualísticas decerto sentirá dores parecidas com aquelas advindas das aguilhoadas dos espinhos ■ seixos quando se tenta escalar uma colina. Assim, a alma condicionada sofre ilimitadamente.

SIGNIFICADO

Existem muitas exigências sociais para alguém manter uma posição prestigiosa na sociedade. Em diferentes países e sociedades, há vários festivais e rituais. Na Índia, o pai tem ■ dever de casar seus filhos. Ao fazer isto, sua responsabilidade para com ■ família está completa. Providenciar casamentos é muito difícil, especialmente nos dias de hoje. No momento atual, ninguém pode executar o adequado ritual de sacrifício, tampouco pode alguém custear a cerimônia nupcial quer dos filhos quer das filhas. Portanto, os chefes de família ficam muito aflitos ao terem de enfrentar esses deveres sociais. É como se fossem pungidos por espinhos e aguilhoados por seixos. O apego material é tão forte que, apesar do sofrimento, ninguém o abandona. Portanto, Prahlāda Mahārāja recomenda (*Bhāg.* 7.5.5):

hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ
vanaṁ gato yad dhariṁ āśrayeta

A aparente posição familiar confortável compara-se a um poço escuro num campo. Se alguém cai num poço escuro que está coberto de grama, sua vida está perdida, por mais que ele grite pedindo socorro. Por conseguinte, os espiritualistas altamente avançados recomendam que a pessoa não entre no *gṛhastha-āśrama*. É melhor que ela se treine no *brahmacarya-āśrama*, onde deve preparar-se para encarar austeridades, e permaneça a vida toda um *brahmacārī* puro de modo ■ não precisar sentir os espinhos pungentes que espicaçam a vida material no *gṛhastha-āśrama*. No *gṛhastha-āśrama*, ■ pessoa tem que aceitar convites de amigos ■ parentes ■ executar cerimônias

ritualísticas, e, ao fazê-lo, torna-se cativa dessas coisas, embora ela possa não ter recursos suficientes para dar prosseguimento a tudo isso. Para manter o estilo de vida *gṛhastha*, ela tem que trabalhar mui arduamente para ganhar dinheiro. Assim, ela se envolve na vida material e sofre ■ picadas dos espinhos.

VERSO 19

क्वचिच्च दुःसहेन कायाभ्यन्तरवह्निना गृहीतसारः स्वकुटुम्बाय क्रुध्यति ॥१९॥

kvacic ca duḥsahena kāyābhyantara-vahninā gṛhīta-sāraḥ sva-kuṭumbāya krudhyati.

kvacit ca—e às vezes; *duḥsahena*—insuportável; *kāya-abhyantara-vahninā*—devido ao fogo da fome e sede dentro do corpo; *gṛhīta-sāraḥ*—cuja paciência se esgota; *sva-kuṭumbāya*—contra seus próprios membros familiares; *krudhyati*—ela fica irada.

TRADUÇÃO

Às vezes, devido à sede e à fome, ■ alma condicionada fica tão perturbada que perde a paciência e fica irada contra seus próprios amados filhos, filhas e esposa. Assim, sendo rude com eles, sofre mais ainda.

SIGNIFICADO

Śrīla Vidyāpati Ṭhākura canta:

tātala saikate, vāri-bindu-sama,
suta-mita-ramaṇī-samāje

A felicidade da vida familiar compara-se ■ uma gota de água no deserto. Ninguém consegue ser feliz na vida familiar. De acordo com a civilização védica, ninguém pode abandonar as responsabilidades da vida familiar, mas hoje em dia, através do divórcio, todos estão abandonando a vida familiar. Isto deve-se à condição miserável experimentada ■ família. Às vezes, devido à miséria, a pessoa fica muito bruta com seus queridos filhos, filhas e esposa. Isto é apenas um pouquinho do fogo abrasador que queima na floresta da vida material.

VERSO 20

स एव पुनर्निद्राजगरगृहीतोऽन्धे तमसि मग्नः शून्यारण्य इव शेते
नान्यत्किञ्चन वेद शव इवापविद्धः ॥ २० ॥

sa eva punar nidrājagara-gṛhīto 'ndhe tamasi magnaḥ śūnyāraṇya iva śete nānyat-kiñcana veda śava ivāpaviddhaḥ.

saḥ—essa alma condicionada; *eva*—com certeza; *punaḥ*—novamente; *nidrā-ajagara*—pelo píton do sono profundo; *gṛhītaḥ*—sendo devorada; *andhe*—na escuridão cerrada; *tamasi*—na ignorância; *magnaḥ*—estando absorta; *śūnya-araṇye*—na floresta deserta; *iva*—como; *śete*—ela jaz; *na*—não; *anyat*—mais; *kiñcana*—nada; *veda*—sabe; *śavaḥ*—num corpo morto; *iva*—como; *apaviddhaḥ*—atirado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou a falar a Mahārāja Parīkṣit: Meu querido rei, o sono é exatamente como um píton. Aqueles que vagam pela floresta da vida material acabam sendo devorados pelo píton do sono. Picados por esse píton, eles sempre permanecem na escuridão da ignorância. Eles são como corpos mortos atirados numa floresta longínqua. Assim, as almas condicionadas ficam alheias aos acontecimentos da vida.

SIGNIFICADO

Vida material significa estar plenamente absorto em comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Desses, o sono é um problema muito sério. Adormecida, a pessoa se esquece por completo dos afazeres e do objetivo da vida. Quem quer compreensão espiritual deve esforçar-se para evitar o sono na medida do possível. Os Gosvāmīs de Vṛndāvana praticamente não dormiam. É claro que eles dormiam um pouco, pois o corpo precisa de sono, mas dormiam apenas cerca de duas horas, e às vezes nem isso. Ocupavam-se sempre no cultivo espiritual. *Nidrāhāra-vihārakādi-vijitau.* Seguindo os passos dos Gosvāmīs, devemos esforçar-nos para reduzir o sono, o comer, o acasalar-se e o defender-se.

VERSO 21

कदाचिद्भग्नमानदंष्ट्रो दुर्जनदन्दशूकैरलब्धनिद्राक्षणो व्यथित-
हृदयेनानुक्षीयमाणविज्ञानोऽन्धकूपेऽन्धवत्पतति ॥ २१ ॥

kadācid bhagna-māna-daṁṣṭro durjana-danda-śūkair alabdha-nidrā-kṣaṇo vyathita-hṛdayenānukṣīyamāṇa-vijñāno 'ndha-kūpe 'ndhavat patati.

kadācit—às vezes; *bhagna-māna-daṁṣṭraḥ*—cujos dentes do orgulho são quebrados; *durjana-danda-śūkaiḥ*—pelas atividades invejosas de homens malvados, que são comparados a um tipo de serpente; *alabdha-nidrā-kṣaṇaḥ*—que não obtém uma oportunidade de dormir; *vyathita-hṛdayena*—por causa de perturbações da mente; *anukṣīyamāṇa*—diminuindo aos poucos; *vijñānaḥ*—cuja consciência verdadeira; *andha-kūpe*—num poço escuro; *andha-vat*—como ilusão; *patati*—ela cai.

TRADUÇÃO

Na floresta do mundo material, a alma condicionada às vezes é picada por inimigos invejosos, que são comparados a serpentes e outras criaturas. Através das artimanhas do inimigo, a alma condicionada cai de sua posição prestigiosa. Por causa da ansiedade, não pode sequer dormir adequadamente. Assim, ela sente-se cada vez mais infeliz, e aos poucos vai perdendo sua inteligência e sua consciência. Nessas condições, ela torna-se quase perpetuamente como um cego que caiu no poço escuro da ignorância.

VERSO 22

कर्हि स्म चित्काममधुलवान् विचिन्वन् यदा परदारपरद्रव्याण्यवरुन्धानो
राज्ञा स्वामिभिर्वा निहतः पतत्यपारे निरये ॥२२॥

karhi sma cit kāma-madhu-lavān vicinvan yadā para-dāra-para-dravyāṇy avarundhāno rājñā svāmibhir vā nihataḥ pataty apāre niraye.

karhi sma cit—às vezes; *kāma-madhu-lavān*—gotículas de gozo sensorial parecido com mel; *vicinvan*—buscando; *yadā*—quando; *para-dāra*—a esposa de outrem, ou uma mulher que não seja sua

própria esposa; *para-dravyāṇi*—o dinheiro e as posses alheias; *ava-rundhānaḥ*—tomando como propriedade sua; *rājñā*—pelo governo; *svāmibhiḥ vā*—ou pelo esposo ou parentes da mulher; *nihataḥ*—severamente espancada; *patati*—ela cai; *apāre*—ilimitadamente; *niraye*—em condições de vida infernal (a prisão governamental por prática de atividades criminosas, tais como estupro, seqüestro ou roubo de propriedade alheia).

TRADUÇÃO

A alma condicionada, às vezes, deixa-se atrair pela felicidade irrisória advinda do gozo dos sentidos. Assim, ela faz sexo ilícito ou rouba ■ propriedade alheia. Em tais circunstâncias, sujeita-se a ser presa pelo governo ou castigada pelo esposo protetor da mulher. Assim, simplesmente por um pouco de satisfação material, ela cai numa condição infernal e é posta ■ cadeia por prática de estupro, seqüestro, roubo ■ assim por diante.

SIGNIFICADO

A vida material tem como característica o fato de que, ao entregar-se ao sexo ilícito, jogos de azar, intoxicação e consumo de carne, a alma condicionada sempre está em situação perigosa. O consumo de carne e a intoxicação excitam os sentidos cada vez mais, e a alma condicionada cai vítima de mulheres. Para manter mulheres, precisa-se de dinheiro, e, para adquirir dinheiro, ■ pessoa pede, levanta empréstimos ou rouba. De fato, ela comete atos abomináveis que a fazem sofrer tanto nesta vida quanto na próxima. Conseqüentemente, aqueles que têm propensões espirituais ou que estão no caminho da percepção espiritual devem pôr termo ao sexo ilícito. Muitos devotos caem devido ao sexo ilícito. Eles podem roubar dinheiro ou chegar inclusive a cair da muitíssimo honrosa ordem renunciada. Então, para subsistência, aceitam serviços subalternos e tornam-se mendigos. Portanto, ■ *śāstras* dizem que *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham:* o materialismo baseia-se no sexo, quer lícito ou ilícito. O sexo é cheio de perigos, mesmo para aqueles que se dedicam à vida familiar. Quer a pessoa tenha ■ não licença para o sexo, sempre haverá um grande problema. *Bahu-duḥkha-bhāk:* depois que a pessoa pratica sexo, surge uma grande quantidade de misérias. Ela não pára de sofrer na vida material. Um avaro não pode utilizar convenientemente a riqueza que possui, e do mesmo

modo um materialista desperdiça sua forma de vida humana. Ao invés de usá-la para obter emancipação espiritual, ele usa seu corpo em atividades de gozo dos sentidos. Portanto, ele merece ser chamado de avaro.

VERSO 23

अथ च तस्मादुभयथापि हि कर्मास्मिन्नात्मनः संसारावपनमुदाहरन्ति ॥२३॥

atha ca tasmād ubhayathāpi hi karmāsminn ātmanaḥ saṁsārāvapanam udāharanti.

atha—agora; *ca*—e; *tasmāt*—por causa disto; *ubhayathā api*—tanto nesta vida quanto na próxima; *hi*—indubitavelmente; *karma*—atividades fruitivas; *asmin*—neste caminho de gozo dos sentidos; *ātmanaḥ*—da entidade viva; *saṁsāra*—da vida material; *āvapanam*—o campo ou fonte de cultivo; *udāharanti*—as autoridades nos *Vedas* dizem.

TRADUÇÃO

Os estudiosos eruditos e os transcendentalistas condenam, pois, o caminho materialista de atividades fruitivas porque é ■ fonte de onde se originam as misérias materiais e serve de campo de proliferação destas, tanto nesta vida quanto ■ próxima.

SIGNIFICADO

Desconhecendo o valor da vida, os *karmīs* criam situações devido às quais sofrem nesta vida e na próxima. Infelizmente, os *karmīs* são muito apegados ao gozo dos sentidos materiais, e não podem avaliar a condição miserável da vida material, nem nesta vida, nem na próxima. Portanto, os *Vedas* recomendam-nos ■ despertarmos para ■ consciência espiritual e utilizarmos todas as nossas atividades para obtermos o favor da Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres e tudo o que ofereceres e presenteares, bem como todas as austeridades que executares, deves fazer em oferecimento a Mim."

Não devemos utilizar em gozo dos sentidos os resultados de nossas atividades, mas recomenda-se que os apliquemos em cumprir a missão da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo dá no *Bhagavad-gītā* toda a informação sobre a meta da vida, e, no final do *Bhagavad-gītā,* Ele exige que nos rendamos a Ele. Em geral, as pessoas não gostam dessa ordem, mas aquele que por muitos nascimentos cultiva conhecimento espiritual eventualmente rende-se aos pés de lótus do Senhor (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*).

VERSO 24

मुक्तस्ततो यदि बन्धाद्देवदत्त उपाच्छिनत्ति तस्मादपि विष्णुमित्र इत्यनवस्थितिः ॥ २४ ॥

muktas tato yadi bandhād devadatta upācchinatti tasmād api viṣṇumitra ity anavasthitiḥ.

muktaḥ—livre; *tataḥ*—disso; *yadi*—se; *bandhāt*—da prisão governamental ou de ser surrado pelo protetor da mulher; *deva-dattaḥ*—pessoa chamada Devadatta; *upācchinatti*—tira-lhe o dinheiro; *tasmāt*—da pessoa chamada Devadatta; *api*—por sua vez; *viṣṇu-mitraḥ*—uma pessoa chamada Viṣṇumitra; *iti*—assim; *anavasthitiḥ*—■ riqueza não permanece no mesmo lugar, mas passa de mão em mão.

TRADUÇÃO

Roubando ■ defraudando o dinheiro de outrem, a alma condicionada dá ■ jeito de ficar ■ esse dinheiro em ■ posse ■ escapa de ser punida. Então, outro homem, chamado Devadatta, engana-o e leva ■ dinheiro embora. Do mesmo modo, outro homem, chamado Viṣṇumitra, rouba ■ dinheiro de Devadatta e leva-o consigo. Em qualquer caso, ■ dinheiro não permanece no mesmo lugar. Ele passa de mão em mão. Em última análise, ninguém pode desfrutar do dinheiro, e ele continua sendo propriedade da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As riquezas vêm de Lakṣmī, a deusa da fortuna, e a deusa da fortuna é propriedade de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. A deusa da fortuna não pode permanecer em lugar algum ■ não ser ao lado de Nārāyaṇa; portanto, outro de seus nomes é Cañcalā, inquieta. Ela não pode permanecer tranqüila enquanto não estiver na companhia de seu esposo, Nārāyaṇa. Por exemplo, Lakṣmī foi raptada pelo materialista Rāvaṇa. Rāvaṇa raptou Sītā, ■ deusa da fortuna, pertencente ■ Senhor Rāma. Como resultado, toda a família, opulência e reino de Rāvaṇa foram esmagados, ■ Sītā, a deusa da fortuna, foi liberta de suas garras e devolvida ao Senhor Rāma. Assim, toda ■ propriedade, riquezas ■ bens pertencem a Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram

"A Suprema Personalidade de Deus é o verdadeiro beneficiário de todos os sacrifícios e austeridades, e Ele é o proprietário supremo de todos os sistemas planetários."

Os materialistas tolos armazenam dinheiro e roubam de outros ladrões, mas não podem mantê-lo. Em todo caso, deve-se gastá-lo. Alguém engana outrem, que, por sua vez, engana outra pessoa; portanto, o melhor processo de possuir Lakṣmī é mantê-la ao lado de Nārāyaṇa. É neste aspecto que o movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa baseia-se. Adoramos Lakṣmī (Rādhārāṇī) juntamente com Nārāyaṇa (Kṛṣṇa). Coletamos dinheiro de várias fontes, mas esse dinheiro só pertence ■ Rādhā e Kṛṣṇa (Lakṣmī-Nārāyaṇa). Se o dinheiro é utilizado a serviço de Lakṣmī-Nārāyaṇa, o devoto naturalmente vive de maneira opulenta. Contudo, se alguém quer desfrutar de Lakṣmī da maneira como Rāvaṇa quis, será aniquilado pelas leis da natureza, e todas as posses que por acaso tiver ser-lhe-ão confiscadas. Enfim, a morte tirar-lhe-á tudo, e a morte é representante de Kṛṣṇa.

VERSO 25

क्वचिच्च शीतवाताद्यनेकाधिदैविकभौतिकात्मीयानां दशानां प्रतिनिवारणेऽकल्पो दुरन्तचिन्तया विषण्ण आस्ते ॥२५॥

kvacic ca śīta-vātādy-anekādhidaivika-bhautikātmīyānāṁ daśānāṁ pratinivāraṇe 'kalpo duranta-cintayā viṣaṇṇa āste.

kvacit—às vezes; *ca*—também; *śīta-vāta-ādi*—tais como frio e vento forte; *aneka*—várias; *adhidaivika*—criadas pelos semideuses; *bhautika*—*adhibhautika*, criadas por outros seres vivos; *ātmīyānām*—*adhyātmika*, criadas pelo corpo e pela mente; *daśānām*—das condições de miséria; *pratinivāraṇe*—na restrição; *akalpaḥ*—incapaz; *duranta*—muito rigorosas; *cintayā*—pelas ansiedades; *viṣaṇṇaḥ*—melancólica; *āste*—ela permanece.

TRADUÇÃO

Incapaz de proteger-se contra as três classes de misérias da existência material, a alma condicionada fica muito melancólica e leva ■ vida de lamentações. Essas três classes de misérias são aquelas que acarretam calamidade mental decorrente da ação dos semideuses [tais como o vento gélido e ■ calor tórrido], aquelas causadas por outras entidades vivas e aquelas provocadas pelo próprio corpo e mente.

SIGNIFICADO

A pessoa materialista que é presumivelmente feliz vive sob ■ constante assédio das três misérias da vida, chamadas *adhidaivika, adhyātmika* e *adhibhautika*. Na verdade, ninguém pode neutralizar essas três classes de misérias. Todas as três podem assolar a pessoa de uma só vez, ou, enquanto uma miséria está ausente, outra está presente. Assim, a entidade viva está cheia de ansiedades, temendo ■ miséria de um lado ou de outro. A alma condicionada sempre se vê perturbada ao menos por uma dessas três misérias. Não há escapatória.

VERSO 26

क्वचिन्मिथो व्यवहरन् यत्किञ्चिद्धनमन्येभ्यो वा काकिणिकामात्रमप्यपहरन्
यत्किञ्चिद्वा विद्वेषमेति वित्तशाठ्यात् ॥ २६ ॥

kvacin mitho vyavaharan yat kiñcid dhanam anyebhyo vā kākiṇikā-mātram apy apaharan yat kiñcid vā vidveṣam eti vitta-śāṭhyāt.

kvacit—às vezes; *mithaḥ*—entre si; *vyavaharan*—negociando; *yat kiñcit*—por mínimo que seja; *dhanam*—dinheiro; *anyebhyaḥ*—de outros; *vā*—ou; *kākiṇikā-mātram*—uma ninharia (vinte conchinhas); *api*—decerto; *apaharan*—levando através de trapaça; *yat kiñcit*—toda quantidade pequena; *vā*—ou; *vidveṣam eti*—cria inimizade; *vitta-śāṭhyāt*—devido à trapaça.

TRADUÇÃO

Quanto às transações monetárias, se alguém, ■ que só consiga ■ ninharia, engana outrem, eles tornam-se inimigos.

SIGNIFICADO

Isto chama-se *saṁsāra-dāvānala*. Mesmo em simples transações entre duas pessoas, invariavelmente há trapaça porque a alma condicionada tem quatro tipos de defeitos — ela se deixa iludir, comete erros, seu conhecimento é imperfeito ■ tem propensão a enganar. A menos que alguém se liberte do condicionamento material, esses quatro defeitos acompanhá-lo-ão. Conseqüentemente, todo ser humano tem a propensão de enganar, ■ qual é empregada em negócios ou nas transações que envolvem dinheiro. Embora dois amigos possam estar vivendo pacificamente juntos, devido à sua propensão de enganar, eles tornam-se inimigos quando há uma transação entre eles. O filósofo acusa o economista de trapaceiro, e o economista pode acusar o filósofo de trapaceiro quando este entra em contato com dinheiro. Em todo caso, esta é a condição da vida material. Talvez alguém professe uma filosofia elevada, porém, ao necessitar de dinheiro, torna-se um enganador. Seja como for, neste mundo material, os ditos cientistas, filósofos e economistas não passam de enganadores. Os cientistas são enganadores porque, em nome da ciência, apresentam muitas coisas falsas. Eles propõem ir à lua, mas na verdade, visando ■ seus experimentos, acabam defraudando todo o público de grandes somas de dinheiro. Eles não podem fazer nada de útil. A menos que encontremos alguém transcendental aos quatro defeitos básicos, não devemos aceitar conselhos, os quais apenas tornar-nos-iam vítimas da condição material. O melhor processo é aceitar ■ conselho e as instruções de Śrī Kṛṣṇa ou de Seu representante fidedigno. Dessa maneira, podemos ser felizes nesta vida e na próxima.

VERSO 27

अध्वन्यमुष्मिन्निम उपसर्गास्तथा सुखदुःखरागद्वेषभयाभिमानप्रमादोन्माद-
शोकमोहलोभमात्सर्येर्ष्यावमानक्षुत्पिपासाधिव्याधिजन्मजरामरणादयः॥२७॥

adhvany amuṣminn ima upasargās tathā sukha-duḥkha-rāga-dveṣa-bhayābhimāna-pramādonmāda-śoka-moha-lobha-mātsaryerṣyāvamāna-kṣut-pipāsādhi-vyādhi-janma-jarā-maraṇādayaḥ.

adhvani—no caminho da vida material; *amuṣmin*—nesse; *ime*—todas essas; *upasargāḥ*—dificuldades eternas; *tathā*—e outras tantas; *sukha*—felicidade aparente; *duḥkha*—infelicidade; *rāga*—apego; *dveṣa*—ódio; *bhaya*—medo; *abhimāna*—falso prestígio; *pramāda*—ilusão; *unmāda*—loucura; *śoka*—lamentação; *moha*—confusão; *lobha*—cobiça; *mātsarya*—inveja; *īrṣya*—inimizade; *avamāna*—insulto; *kṣut*—fome; *pipāsā*—sede; *ādhi*—tribulações; *vyādhi*—doença; *janma*—nascimento; *jarā*—velhice; *maraṇa*—morte; *ādayaḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Conforme acabo de mencionar, nesta vida material, ocorrem muitas dificuldades, e todas elas são intransponíveis. Além do mais, há as dificuldades advindas da pretensa felicidade, aflição, apego, ódio, medo, falso prestígio, ilusão, loucura, lamentação, confusão, cobiça, inveja, inimizade, insulto, fome, sede, tribulações, doenças, nascimento, velhice e morte. Tudo isso combina-se para dar à alma condicionada materialista apenas misérias.

SIGNIFICADO

Simplesmente para satisfazer seus sentidos neste mundo, a alma condicionada tem que aceitar todas essas condições. Embora haja quem se declare cientista, economista, filósofo, político e sociólogo importantes, semelhantes pessoas não passam de patifes. Portanto, o *Bhagavad-gītā* (7.15) descreve-os como sendo *mūḍhas* e *narādhamas*:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Os canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos da humanidade, tendo seu conhecimento sido roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios, e, portanto, não se rendem a Mim."

Devido à sua tolice, todos esses materialistas são descritos no *Bhagavad-gītā* como *narādhamas*. Eles alcançaram a forma humana para livrarem-se do cativeiro material, porém, ao invés de assim o fazer, embaraçam-se ainda mais nas condições materiais miseráveis. Portanto, eles são *narādhamas*, os mais baixos entre os homens. Alguém pode perguntar se os cientistas, filósofos, economistas e matemáticos também são *narādhamas*, os mais baixos entre os homens, e a Suprema Personalidade de Deus responde que eles o são, pois não têm conhecimento verdadeiro. Eles são muito orgulhosos de seu falso prestígio e posição. Na verdade, eles não sabem como se libertar da condição material e desenvolver vida espiritual plena de bem-aventurança e conhecimento transcendentais. Em conseqüência, desperdiçam seu tempo e energia em busca da dita felicidade. Essas são características de demônios. O *Bhagavad-gītā* diz que, ao adquirir todas essas qualidades demoníacas, a pessoa torna-se *mūḍha*. Devido a isso, ela inveja a Suprema Personalidade de Deus; por conseguinte, nascimento após nascimento, ela nasce em famílias demoníacas, e transmigra de um corpo demoníaco a outro. Assim, ela se esquece de sua relação com Kṛṣṇa e, em condições abomináveis, permanece *narādhama* vida após vida.

VERSO 28

क्वापि देवमायया स्त्रिया भुजलतोपगूढः प्रस्कन्नविवेकविज्ञानो यद्विहारगृहारम्भा-
कुलहृदयस्तदाश्रयावसक्तसुतदुहितृकलत्रभाषितावलोकविचेष्टितापहृतहृदय
आत्मानमजितात्मापारेऽन्धे तमसि प्रहिणोति॥२८॥

kvāpi deva-māyayā striyā bhuja-latopagūḍhaḥ praskanna-viveka-vijñāno yad-vihāra-gṛhārambhākula-hṛdayas tad-āśrayāvasakta-suta-duhitṛ-kalatra-bhāṣitāvaloka-viceṣṭitāpahṛta-hṛdaya ātmānam ajitātmāpāre 'ndhe tamasi prahiṇoti.

kvāpi—em algum lugar; *deva-māyayā*—pela influência da energia ilusória; *striyā*—na forma de sua esposa ou namorada; *bhuja-latā*—por belos braços, que são comparados a macias trepadeiras

na floresta; *upagūḍhaḥ*—estando profundamente embaraçada; *pra-kanna*—perdida; *viveka*—toda ■ inteligência; *vijñānaḥ*—conhecimento científico; *yat-vihāra*—para o prazer da esposa; *gṛha-ārambha*—em encontrar uma casa ou apartamento; *ākula-hṛdayaḥ*—cujo coração fica absorto; *tat*—daquela casa; *āśraya-avasakta*—que estão sob o abrigo; *suta*—dos filhos; *duhitṛ*—das filhas; *kalatra*—da esposa; *bhāṣita-avaloka*—pelas conversas e pelos seus belos olhares; *viceṣṭita*—pelas atividades; *apahṛta-hṛdayaḥ*—cuja consciência é roubada; *ātmānam*—ela própria; *ajita*—descontrolada; *ātmā*—cujo eu; *apāre*—em ilimitada; *andhe*—escuridão cerrada; *tamasi*—na vida infernal; *prahiṇoti*—ela se precipita.

TRADUÇÃO

Às vezes, a alma condicionada deixa-se atrair pela ilusão personificada (sua esposa ou namorada). Daí, surge a ânsia de receber abraços de ■ mulher e assim perde sua inteligência bem como seu conhecimento da meta da vida. Nessa altura, tendo deixado de cultivar vida espiritual, fica muitíssimo apegada à ■ esposa ou namorada, ■ tenta dar-lhe um apartamento adequado. Aqui também, fica muito ocupada sob o abrigo desse lar ■ sente-se cativa das conversas, olhares e atividades de sua esposa ■ filhos. Desse modo, perde sua consciência de Kṛṣṇa e lança-se ■ densa escuridão da existência material.

SIGNIFICADO

Ao ser abraçada por sua querida esposa, a alma condicionada esquece-se por completo da consciência de Kṛṣṇa. Quanto mais apega-se à sua esposa, tanto mais envolve-se na vida familiar. Bankim Chandra, um poeta bengali, diz que, muito embora seja feia, aos olhos do amante, a amada sempre é muito bela. Esta atração chama-se *deva-māyā.* A atração entre homem e mulher causa o cativeiro de ambos. Na verdade, ambos pertencem à *parā prakṛti,* ■ energia superior do Senhor, mas de fato ambos são *prakṛti* (femininos). Contudo, como querem desfrutar mutuamente, às vezes, eles são descritos como *puruṣa* (masculino). Na verdade, nenhum dos dois é *puruṣa,* mas ambos superficialmente podem ser descritos como *puruṣa.* Logo que um homem e uma mulher unem-se, apegam-se ao lar, à casa, terra, amizade e dinheiro. Dessa maneira, ambos caem ■ armadilha da existência material. A expressão *bhuja-latā-upagūḍha,* significando

"sendo apertado nos belos braços que são comparados ■ trepadeiras", descreve o processo como a alma condicionada deixa-se aprisionar dentro deste mundo material. Os produtos da vida sexual — filhos e filhas — logo se manifestam. É este o método da existência material.

VERSO 29

कदाचिदीश्वरस्य भगवतो विष्णोश्चक्रात्परमाण्वादिद्विपरार्धापवर्ग-
कालोपलक्षणात्परिवर्तितेन वयसा रंहसा हरत आब्रह्मतृणस्तम्बादीनां भूताना-
मनिमिषतो मिषतां वित्रस्तहृदयस्तमेवेश्वरं कालचक्रनिजायुधं साक्षाद्भगवन्तं
यज्ञपुरुषमनादृत्य पाखण्डदेवताः कङ्कगृध्रबकवटप्राया आर्यसमयपरिहृताः
साङ्केत्येनाभिधत्ते ॥२९॥

kadācid īśvarasya bhagavato viṣṇoś cakrāt paramāṇv-ādi-dvi-parārdhāpavarga-kālopalakṣaṇāt parivartitena vayasā raṁhasā harata ābrahma-tṛṇa-stambādīnāṁ bhūtānām animiṣato miṣatāṁ vitrasta-hṛdayas tam eveśvaraṁ kāla-cakra-nijāyudhaṁ sākṣād bhagavantaṁ yajña-puruṣam anādṛtya pākhaṇḍa-devatāḥ kaṅka-gṛdhra-baka-vaṭa-prāyā ārya-samaya-parihṛtāḥ sāṅketyenābhidhatte.

kadācit—às vezes; *īśvarasya*—do Senhor Supremo; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *cakrāt*—do disco; *paramāṇu-ādi*—começando desde o tempo dos átomos diminutos; *dvi-parārdha*—a duração da vida de Brahmā; *apavarga*—terminando; *kāla*—do tempo; *upalakṣaṇāt*—tendo os sintomas; *parivartitena*—girando; *vayasā*—pela ordem cronológica de idade; *raṁhasā*—com muita velocidade; *harataḥ*—levando; *ā-brahma*—começando com o Senhor Brahmā; *tṛṇa-stamba-ādīnām*—indo até às pequenas folhas de grama; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *animiṣataḥ*—sem piscar os olhos (infalivelmente); *miṣatām*—diante dos olhos das entidades vivas (sem que elas sejam capazes de impedir isto); *vitrasta-hṛdayaḥ*—no íntimo, estando com medo; *tam*—Ele; *eva*—decerto; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *kāla-cakra-nija-āyudham*—cuja arma pessoal é o disco do tempo; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-puruṣam*—que aceita toda espécie de cerimônias de sacrifício; *anādṛtya*—sem importar-se com; *pākhaṇḍa-devatāḥ*—encarnações

inventadas de Deus (deuses ou semideuses fabricados pelo homem); *kaṅka*—falcões; *gṛdhra*—abutres; *baka*—garças; *aṭa-prāyāḥ*—como corvos; *ārya-samaya-parihṛtāḥ*—que são rejeitados pelas escrituras védicas autênticas, aceitas pelos arianos; *sāṅketyena*—pela invenção ou sem base na autoridade especificada na escritura; *abhidhatte*—ela aceita como adorável.

TRADUÇÃO

A [illegible] pessoal usada pelo Senhor Kṛṣṇa, [illegible] disco, chama-se hari-cakra, o disco de Hari. Este cakra é a roda do tempo. Ele expande-se desde [illegible] surgimento dos átomos até [illegible] hora da morte de Brahmā, e controla todas as atividades. Ele sempre está girando e sobrevivendo às entidades vivas, desde o Senhor Brahmā, indo até à mais insignificante folha de grama. Assim, [illegible] pessoa muda da infância para a meninice, para [illegible] juventude [illegible] maturidade, e, deste modo, impossibilitada de parar esta roda do tempo, aproxima-se do ocaso da vida. Esta roda é muito precisa porque é a arma pessoal da Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, a alma condicionada, temendo a morte que [illegible] lhe aproxima, quer adorar alguém que possa salvá-la do perigo iminente. Entretanto, ela não se importa com a Suprema Personalidade de Deus, cuja arma é o infatigável fator tempo. A alma condicionada, ao invés disto, refugia-se [illegible] um deus inventado pelo homem, mencionado em escrituras desautorizadas. Semelhantes deuses são como falcões, abutres, garças e corvos. As escrituras védicas não aludem a eles. A morte iminente é como o ataque de um leão, e nenhum abutre, falcão, corvo ou garça pode salvar alguém dessa investida. Aquele que se refugia [illegible] deuses desautorizados, criados pelo homem, não pode salvar-se das garras da morte.

SIGNIFICADO

Diz-se que *hariṁ vinā mṛtiṁ na taranti.* Quem não é favorecido por Hari, a Suprema Personalidade de Deus, não pode salvar-se das mãos cruéis da morte. No *Bhagavad-gītā,* afirma-se que *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te:* todo aquele que se rende plenamente a Kṛṣṇa pode salvar-se das mãos cruéis da natureza material. A alma condicionada, contudo, às vezes quer refugiar-se num semideus, num deus fabricado pelo homem, numa pseudo-encarnação ou num *svāmī* ou *yogī* farsantes. Todos esses trapaceiros alegam seguir os princípios religiosos, e tudo isto se tornou

muito popular nesta era de Kali. Existem muitos *pāṣaṇḍīs* que, sem consultar os *śāstras,* fazem-se passar por encarnações, e os tolos seguem-nos. Kṛṣṇa, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, nos deu o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā.* Sem consultar estas escrituras autorizadas, os patifes refugiam-se em escrituras feitas pelo homem e tentam competir com o Senhor Kṛṣṇa. Esta é a maior dificuldade encontrada por alguém que tenta promover a consciência espiritual na sociedade humana. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa está envidando todos os esforços para trazer as pessoas de volta à mais pura consciência de Kṛṣṇa, mas os *pāṣaṇḍīs* e ateístas, que são enganadores, sobrevêm tão numerosos que, às vezes, ficamos perplexos e espantados de como podemos levar avante este movimento. Em qualquer caso, não podemos aceitar os processos desautorizados das falsas encarnações, dos deuses inventados, dos enganadores e dos farsantes, que aqui são descritos como corvos, abutres, falcões e garças.

VERSO 30

यदा पाखण्डिभिरात्मवञ्चितैस्तैरुरु वञ्चितो ब्रह्मकुलं समावसंस्तेषां शील-
मुपनयनादिश्रौतस्मार्तकर्मानुष्ठानेन भगवतो यज्ञपुरुषस्याराधनमेव तदरोचयन्
शूद्रकुलं भजते निगमाचारेऽशुद्धितो यस्य मिथुनीभावः कुटुम्बभरणं
यथा वानरजातेः ॥ ३० ॥

yadā pākhaṇḍibhir ātma-vañcitais tair uru vañcito brahma-kulaṁ samāvasaṁs teṣāṁ śīlam upanayanādi-śrauta-smārta-karmānuṣṭhānena bhagavato yajña-puruṣasyārādhanam eva tad arocayan śūdra-kulaṁ bhajate nigamācāre 'śuddhito yasya mithunī-bhāvaḥ kuṭumba-bharaṇaṁ yathā vānara-jāteḥ.

yadā—quando; *pākhaṇḍibhiḥ*—pelos *pāṣaṇḍīs* (ateístas ímpios); *ātma-vañcitaiḥ*—os quais, são eles próprios, enganados; *taiḥ*—por eles; *uru*—cada vez mais; *vañcitaḥ*—sendo enganados; *brahma-kulam*—os *brāhmaṇas* fidedignos, que seguem à risca a cultura védica; *samāvasan*—pondo-se entre eles para avançar espiritualmente; *teṣām*—deles (os *brāhmaṇas* que seguem à risca os princípios védicos); *śīlam*—o bom caráter; *upanayana-ādi*—começando com o oferecimento do cordão sagrado ou o treinamento da alma condicionada

para que esta qualifique-se como *brāhmaṇa* autêntico; *śrauta*—de acordo com os princípios védicos; *smārta*—de acordo com as escrituras autorizadas, derivadas dos *Vedas; karma-anuṣṭhānena*—a realização de atividades; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *yajña-puruṣasya*—que é adorado mediante cerimônias ritualísticas védicas; *ārādhanam*—o processo de adorá-lO; *eva*—decerto; *tat arocayan*—não encontrando prazer nisto por ser difícil de ser executado por pessoas inescrupulosas; *śūdra-kulam*—sociedade dos *śūdras; bhajate*—ele recorre à; *nigama-ācāre*—quanto a comportar-se de acordo com os princípios védicos; *aśuddhitaḥ*—não purificado; *yasya*—de quem; *mithunī-bhāvaḥ*—o gozo sexual ou o modo de vida materialista; *kuṭumba-bharaṇam*—a manutenção da família; *yathā*—como é; *vānara-jāteḥ*—da sociedade de macacos, ou os descendentes de macacos.

TRADUÇÃO

Os pseudo-svāmīs, os yogīs farsantes e as encarnações falsas, que não acreditam na Suprema Personalidade de Deus, são conhecidos como pāṣaṇḍīs. Eles próprios são caídos e deixam-se enganar, pois não conhecem o verdadeiro caminho do avanço espiritual, e, por sua vez, todo aquele que dirige-se a eles com certeza é enganado. Quando alguém é assim enganado, às vezes, refugia-se nos verdadeiros seguidores dos princípios védicos [os brāhmaṇas ou aqueles que estão na consciência de Kṛṣṇa], que, tomando como base os rituais védicos, ensinam a todos como adorar a Suprema Personalidade de Deus. Contudo, sendo incapazes de se aterem a estes princípios, semelhantes patifes voltam a cair e refugiam-se nos śūdras que são muito hábeis em fazer arranjos para a prática sexual. O sexo é muito proeminente entre animais tais como os macacos, e, semelhantes pessoas, que se sentem revigoradas com o sexo, podem ser chamadas de descendentes de macacos.

SIGNIFICADO

Completando o processo de evolução desde os seres aquáticos até a plataforma animal, a entidade viva finalmente alcança a forma humana. Os três modos da natureza material sempre funcionam conforme o processo evolutivo. Aqueles que chegam à forma humana através da qualidade de *sattva-guṇa* eram vacas em sua última encarnação animal. Aqueles que chegam à forma humana através da

qualidade de *rajo-guṇa* eram leões em sua última encarnação animal. E aqueles que chegam à forma humana através da qualidade de *tamo-guṇa* eram macacos em sua última encarnação animal. Nesta era, antropólogos modernos, tais como Darwin, consideram que aqueles que assomam das espécies simiescas são descendentes de macacos. Nesta passagem, ficamos sabendo que aqueles que estão interessados apenas em sexo na verdade não passam de macacos. Os macacos são muito hábeis no gozo sexual e, às vezes, as glândulas sexuais dos macacos são implantadas no corpo humano, de modo que o ser humano possa desfrutar de sexo na velhice. Nesse aspecto, a civilização moderna avançou. Muitos macacos foram capturados na Índia e enviados à Europa para que suas glândulas sexuais pudessem substituir aquelas das pessoas idosas. Aqueles que realmente descendem de macacos estão interessados em expandir suas famílias aristocráticas através do sexo. Nos *Vedas*, há, também, certas cerimônias especialmente destinadas à melhoria da atividade sexual e promoção aos sistemas planetários superiores, onde os semideuses gozam de vida sexual. Os semideuses também são muito propensos ao sexo, pois este é o princípio básico do gozo material.

Em primeiro lugar, a alma condicionada é enganada pelos pretensos *svāmīs, yogīs* farsantes e pseudo-encarnações quando se aproxima deles para aliviar-se das misérias materiais. Quando não está satisfeita com eles, a alma condicionada dirige-se aos devotos e *brāhmaṇas* puros que tentam elevá-la para que consiga libertar-se definitivamente do cativeiro material. Contudo, a alma condicionada e inescrupulosa não pode seguir rigidamente os princípios que proíbem o sexo ilícito, a intoxicação, os jogos de azar e o consumo de carne. Assim, ela cai e refugia-se em pessoas parecidas com macacos. No movimento para a consciência de Kṛṣṇa, estes discípulos símios, incapazes de seguir os estritos princípios reguladores, às vezes caem e tentam formar sociedades baseadas no sexo. Isto confirma que semelhantes pessoas são descendentes de macacos, como defende Darwin. Neste verso, afirma-se com muita clareza que *yathā vānara-jāteḥ*.

VERSO 31

तत्रापि निरवरोधः स्वैरेण विहरन्नतिकृपणबुद्धिरन्योन्यमुख-
निरीक्षणादिना ग्राम्यकर्मणैव विस्मृतकालावधिः ॥ ३१ ॥

tatrāpi niravarodhaḥ svaireṇa viharann ati-kṛpaṇa-buddhir anyonya-mukha-nirīkṣaṇādinā grāmya-karmaṇaiva vismṛta-kālāvadhiḥ.

tatra api—nessa condição (na sociedade de seres humanos descendentes de macacos); *niravarodhaḥ*—sem hesitação; *svaireṇa*—independentemente, sem alusão à meta da vida; *viharan*—desfrutando como macacos; *ati-kṛpaṇa-buddhiḥ*—cuja inteligência é obtusa porque ele não usa adequadamente seus talentos; *anyonya*—um do outro; *mukha-nirīkṣaṇa-ādinā*—vendo os rostos (quando o homem vê o belo rosto de uma mulher e a mulher vê a compleição robusta de um homem, eles sempre desejam um ao outro); *grāmya-karmaṇā* pelas atividades materiais para o gozo dos sentidos; *eva*—somente; *vismṛta*—esquecida; *kāla-avadhiḥ*—a limitada duração de vida (depois da qual a pessoa evolui ou regride).

TRADUÇÃO

Dessa maneira, os descendentes de macacos misturam-se entre si, e em geral são conhecidos como śūdras. Desconhecendo a meta da vida, não hesitam em viver e mover-se livremente. Basta olharem-se mutuamente nos rostos, o que lhes traz à lembrança o gozo dos sentidos, para que, então, sintam-se cativos. Sempre ocupados em atividades materiais, conhecidas como grāmya-karma, trabalham arduamente para obter benefícios materiais. Assim, esquecem-se por completo de que um dia suas curtas vidas terminarão e eles degradar-se-ão no ciclo evolutivo.

SIGNIFICADO

Devido à sua inteligência simiesca, as pessoas materialistas às vezes são chamadas de *śūdras,* ou descendentes de macacos. Elas não se importam de saber como o processo evolutivo acontece, tampouco estão ansiosas por saber o que ocorrerá depois que sua curta vida humana chegar ao fim. Esta é a atitude dos *śūdras.* A missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, este movimento da consciência de Kṛṣṇa, está tentando elevar à plataforma de *brāhmaṇas* os *śūdras* para que estes conheçam a verdadeira meta da vida. Infelizmente, devido ao excessivo apego ao gozo dos sentidos, os materialistas não levam a sério o seu dever de ajudar este movimento. Ao contrário, alguns deles tentam suprimi-lo. Assim, é ocupação dos macacos perturbar as

atividades dos *brāhmaṇas.* Os descendentes de macacos esquecem-se por completo de que terão de morrer, e orgulham-se muito do conhecimento científico e do progresso da civilização material. A palavra *grāmya-karmaṇā* refere-se a atividades destinadas unicamente à melhoria dos confortos físicos. Hoje em dia, toda a sociedade humana está ocupada em melhorar as condições econômicas e os confortos físicos. As pessoas não estão interessadas em saber o que acontecerá após a morte, tampouco acreditam na transmigração da alma. Quando alguém estuda cientificamente a teoria da evolução, pode chegar à conclusão de que a vida humana é o ponto onde a pessoa pode tomar o caminho da promoção ou da degradação. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses, nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos, nascerão entre esses seres; aqueles que adoram os ancestrais, irão ter com os ancestrais; e aqueles que Me adoram, viverão comigo."

Nesta vida, devemos preparar-nos para sermos promovidos na próxima vida. Aqueles que estão no modo de *rajo-guṇa* de um modo geral interessam-se em elevar-se aos planetas celestiais. Alguns, mesmo sem tomar ciência disto, degradam-se a formas animais inferiores. Aqueles que estão no modo da bondade podem ocupar-se em serviço devocional, e depois disso podem voltar ao lar, voltar ao Supremo (*yānti mad-yājino 'pi mām*). Esta é a verdadeira finalidade da vida humana. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa esforça-se para trazer os seres humanos inteligentes à plataforma do serviço devocional. Ao invés de desperdiçar o tempo tentando alcançar uma posição melhor na vida material, a pessoa simplesmente deve esforçar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Então, todos os problemas serão resolvidos. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ

hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti su-hṛt-satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] situado nos corações de todos e o benfeitor dos devotos sinceros, limpa o desejo de gozo material no coração do devoto que saboreia Suas mensagens, que são por si próprias virtuosas quando adequadamente ouvidas e cantadas."

Devemos simplesmente seguir os princípios reguladores, agir como *brāhmaṇas*, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e ler o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Dessa maneira, purificamo-nos dos modos materiais inferiores (*tamo-guṇa* e *rajo-guṇa*), e, livrando-nos da cobiça existente nesses modos, podemos alcançar por completo a paz mental. Daí, podemos entender a Suprema Personalidade de Deus e nossa relação com Ele e então seremos promovidos à perfeição máxima (*siddhiṁ paramāṁ gatāḥ*).

VERSO 32

क्वचिद् द्रुमवदैहिकार्थेषु गृहेषु रंस्यन् यथा वानरः सुतदारवत्सलो व्यवायक्षणः ॥३२॥

kvacid drumvad aihikārtheṣu gṛheṣu raṁsyan yathā vānaraḥ suta-dāra-vatsalo vyavāya-kṣaṇaḥ.

kvacit—às vezes; *druma-vat*—como árvores (assim como os macacos pulam de uma árvore a outra, a alma condicionada transmigra de um corpo a outro); *aihika-artheṣu*—simplesmente para produzir melhores confortos mundanos; *gṛheṣu*—nas casas (ou corpos); *raṁsyan*—deleitando-se (em um corpo após outro, seja na vida animal, seja na vida humana ou na vida de semideuses); *yathā*—exatamente como; *vānaraḥ*—o macaco; *suta-dāra-vatsalaḥ*—muito afetuoso com os filhos e a esposa; *vyavāya-kṣaṇaḥ*—cujo tempo de lazer é gasto em prazer sexual.

TRADUÇÃO

Assim como um macaco pula de uma árvore para outra, a alma condicionada pula de um corpo para outro. Assim como o macaco é enfim capturado pelo caçador e é incapaz de escapar do cativeiro, a alma condicionada, cativa do prazer sexual fugaz, apega-se a diferentes classes de corpos e fica engaiolada na vida familiar. A vida familiar concede à alma condicionada um festival de prazer sexual momentâneo, e assim ela é inteiramente incapaz de sair das garras materiais.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.9.29): *viṣayaḥ khalu sarvataḥ syāt*. Todas as necessidades físicas — comer, dormir, acasalar-se e defender-se — são mui facilmente acessíveis em qualquer forma de vida. Aqui afirma-se que o *vānara* (o macaco) sente-se muito atraído pelo sexo. Cada macaco mantém pelo menos duas dúzias de macacas, e, para capturar as fêmeas, pula de uma árvore a outra. Assim, ele ocupa-se de imediato no ato sexual. Dessa maneira, a atividade dos macacos é pular de uma árvore a outra e gozar do sexo com suas esposas. A alma condicionada está fazendo a mesma coisa, transmigrando de um corpo a outro e ocupando-se em sexo. Assim, ela esquece-se por completo de que deve livrar-se das garras do aprisionamento material. Às vezes, o macaco é capturado por um caçador, que o vende aos médicos para que as glândulas do macaco possam ser removidas em benefício de outro macaco. Tudo isto acontece em nome do desenvolvimento econômico e da vida sexual aperfeiçoada.

VERSO 33

एवमध्वन्यवरुन्धानो मृत्युगजभयात्तमसि गिरिकन्दरप्राये ॥ ३३ ॥

evam adhvany avarundhāno mṛtyu-gaja-bhayāt tamasi giri-kandara-prāye.

evam—dessa maneira; *adhvani*—no caminho do gozo dos sentidos; *avarundhānaḥ*—estando confinada, ela se esquece do verdadeiro propósito da vida; *mṛtyu-gaja-bhayāt*—com medo do elefante da morte; *tamasi*—na escuridão; *giri-kandara-prāye*—semelhante às cavernas escuras das montanhas.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, ao esquecer-se de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus e não se importar com a consciência

de Kṛṣṇa, a alma condicionada simplesmente ocupa-se em diferentes classes de atividades malévolas e pecaminosas. Então, ela fica sujeita às três espécies de misérias, e, temendo o elefante da morte, cai na escuridão encontrada nas cavernas das montanhas.

SIGNIFICADO

Todos temem a morte, e, por mais forte que um materialista seja, quando a doença e a velhice rondam sua vida, decerto terá que aceitar o aviso da morte. A alma condicionada fica muito triste ao receber o aviso da morte. Seu medo compara-se ao temor experimentado ao se entrar numa caverna escura da montanha, e compara-se a morte a um grande elefante.

VERSO 34

क्वचिच्छीतवाताद्यनेकदैविकभौतिकात्मीयानां दुःखानां प्रति-
निवारणेऽकल्पो दुरन्तविषयविषण्ण आस्ते ॥३४॥

kvacic chīta-vātādy-aneka-daivika-bhautikātmīyānāṁ duḥkhānāṁ pratinivāraṇe 'kalpo duranta-viṣaya-viṣaṇṇa āste.

kvacit—às vezes; *śīta-vāta-ādi*—tais como o frio ou o vento extremos; *aneka*—muitas; *daivika*—impostas pelos semideuses ou por poderes que estão além de nosso controle; *bhautika*—oferecidas por outras entidades vivas; *ātmīyānām*—oferecidas pelo corpo e mente materiais condicionados; *duḥkhānām*—as muitas misérias; *pratinivāraṇe*—de neutralizar; *akalpaḥ*—sendo incapaz; *duranta*—intransponíveis; *viṣaya*—da ligação com o gozo dos sentidos; *viṣaṇṇaḥ*—melancólica; *āste*—permanece.

TRADUÇÃO

A alma condicionada sofre muitas condições corpóreas miseráveis, tais como as investidas do frio rigoroso e de ventos fortes. Ela também sofre devido às atividades de outros seres vivos e devido às perturbações naturais. Quando é incapaz de neutralizá-las e tem de permanecer numa condição miserável, ela naturalmente fica muito melancólica, pois o seu desejo é desfrutar de facilidades materiais.

VERSO 35

क्वचिन्मिथो व्यवहरन् यत्किञ्चिद्धनमुपयाति वित्तशाठ्येन ॥३५॥

kvacin mitho vyavaharan yat kiñcid dhanam upayāti vitta-śāṭhyena.

kvacit—às vezes ou em algum lugar; *mithaḥ vyavaharan*—fazendo transações entre si; *yat*—tudo o que; *kiñcit*—um pouquinho; *dhanam*—benefício ou riqueza materiais; *upayāti*—ela obtém; *vitta-śāṭhyena*—valendo-se dos meios com os quais defrauda alguém de sua riqueza.

TRADUÇÃO

Às vezes, as almas condicionadas fazem intercâmbio monetário, mas, no decorrer do tempo, surge inimizade devido à trapaça. Embora possa haver um lucro insignificante, as almas condicionadas, de amigas, tornam-se inimigas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.8):

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ
tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ
ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair
janasya moho 'yam ahaṁ mameti

A alma condicionada simiesca primeiramente apega-se ao sexo, e, ao entregar-se à própria atividade sexual, o apego fica cada vez mais forte. Ela precisa então de mais confortos materiais — apartamento, casa, alimentos, amigos, riqueza e assim por diante. A fim de adquirir essas coisas, ela tem de enganar os outros, e isto cria inimizades mesmo entre os amigos mais íntimos. Às vezes, esta inimizade surge entre uma alma condicionada e seu pai, ou seu mestre espiritual. A menos que alguém se fixe firmemente nos princípios reguladores, poderá executar atos perversos, mesmo que seja membro do movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, aconselhamos nossos discípulos a seguirem estritamente os princípios reguladores; caso contrário, o movimento mais importante que visa à elevação da humanidade sofrerá prejuízos com as discórdias entre seus membros.

Aqueles que têm seriedade em levar avante este movimento da consciência de Kṛṣṇa devem lembrar-se disto e seguir estritamente os princípios reguladores para que suas mentes não sejam perturbadas.

VERSO 36

क्वचित्क्षीणधनः शय्यासनाशनाद्युपभोगविहीनो यावदप्रतिलब्धमनोरथोपगता-
दानेऽवसितमतिस्ततस्ततोऽवमानादीनि जनादभिलभते ॥३६॥

kvacit kṣīṇa-dhanaḥ śayyāsanāśanādy-upabhoga-vihīno yāvad apratilabdha-manorathopagatādāne 'vasita-matis tatas tato 'vamānādīni janād abhilabhate.

kvacit—às vezes; *kṣīna-dhanaḥ*—não tendo dinheiro suficiente; *śayyā-āsana-aśana-ādi*—acomodações para dormir, sentar ou comer; *upabhoga*—de gozo material; *vihīnaḥ*—sendo desprovida; *yāvat*—enquanto; *apratilabdha*—não alcançado; *manoratha*—pelo seu desejo; *upagata*—obtido; *ādāne*—em apoderar-se por meios desonestos; *avasita-matiḥ*—cuja mente está determinada; *tataḥ*—por causa disto; *tataḥ*—com isto; *avamāna-ādīni*—insultos e punição; *janāt*—das pessoas em geral; *abhilabhate*—ela obtém.

TRADUÇÃO

Às vezes, não tendo dinheiro, a alma condicionada não consegue acomodações condignas. Outras vezes, nem sequer tem um lugar para sentar-se, tampouco consegue satisfazer as outras necessidades. Em outras palavras, cai ■ indigência a ponto de ser incapaz de satisfazer por meios honestos suas necessidades vitais. Decide então apoderar-se desonestamente da propriedade alheia. Quando não pode obter as coisas que deseja, simplesmente é desprezada pelos outros e assim torna-se muito melancólica.

SIGNIFICADO

Está dito que a necessidade desconhece leis. Ao precisar de dinheiro para satisfazer suas necessidades básicas vitais, ■ alma condicionada adota qualquer meio. Ela pede, levanta empréstimos ou rouba. Acontece, porém, que ela não recebe estas coisas, ■ é insultada ■ punida. A menos que alguém seja muito bem organizado, não consegue acumular riquezas por meios desonestos. Mesmo que alguém

obtenha riquezas por meios desonestos, não pode evitar a punição e o opróbrio a ele reservados pelo governo ou pela população em geral. Existem muitos casos de pessoas importantes que desviam dinheiro, mas são descobertas ■ postas na prisão. Talvez alguém escape de ser preso, mas não escapa de ser punido pela Suprema Personalidade de Deus, que age através da natureza material. Descreve-se isto no *Bhagavad-gītā* (7.14): *daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā.* A natureza é muito cruel e não perdoa a ninguém. As pessoas que não se importam com a natureza cometem toda espécie de atividades pecaminosas, e conseqüentemente são obrigadas a sofrer.

VERSO 37

एवं वित्तव्यतिषङ्गविवृद्धवैरानुबन्धोऽपि पूर्ववासनया मिथ उद्वहत्यथा-
पवहति ॥३७॥

evaṁ vitta-vyatiṣaṅga-vivṛddha-vairānubandho 'pi pūrva-vāsanayā mitha udvahaty athāpavahati.

evam—dessa maneira; *vitta-vyatiṣaṅga*—por causa das transações monetárias; *vivṛddha*—aumentadas; *vaira-anubandhaḥ*—tendo relações de inimizade; *api*—embora; *pūrva-vāsanayā*—pelo fruto de atividades impiedosas anteriores; *mithaḥ*—uma com a outra; *udvahati*—unem-se por meio do casamento de filhos e filhas; *atha*—em seguida; *apavahati*—elas abandonam ■ casamento ou divorciam-se.

TRADUÇÃO

Mesmo que sejam inimigas, as pessoas eventualmente casam-se só para satisfazer os seus desejos repetidas vezes. Infelizmente, esses casamentos não duram muito, e referidas pessoas voltam ■ separar-se através do divórcio ou de outra maneira.

SIGNIFICADO

Como se afirmou antes, toda alma condicionada tem a propensão a enganar, mesmo ■ casamento. Em toda parte deste mundo material, almas condicionadas invejam umas as outras. Temporariamente, as pessoas podem permanecer amigas, mas, passado algum tempo, elas voltam a tornar-se inimigas e brigam por causa do dinheiro. Às vezes, casam-se mas logo separam-se através do divórcio

ou recorrendo a algum outro expediente. Em suma, a união nunca é permanente. Devido a propensão a enganar, ambos os cônjuges permanecem sempre invejosos. Mesmo na consciência de Kṛṣṇa, ocorrem separações e inimizades devido à proeminência das propensões materiais.

VERSO ■

एतस्मिन् संसाराध्वनि नानाक्लेशोपसर्गबाधित आपन्नविपन्नो यत्र
यस्तमु ह वावेतरस्तत्र विसृज्य जातं जातमुपादाय शोचन्मुह्यन्
बिभ्यद्विवदन् क्रन्दन् संहृष्यन् गायन्नह्यमानः साधुवर्जितो नैवावर्ततेऽद्यापि
यत आरब्ध एष नरलोकसार्थो यमध्वनः पारमुपदिशन्ति ॥३८॥

etasmin saṁsārādhvani nānā-kleśopasarga-bādhita āpanna-vipanno
yatra yas tam u ha vāvetaras tatra visṛjya jātaṁ jātam upādāya śocan
muhyan bibhyad-vivadan krandan saṁhṛṣyan gāyan nahyamānaḥ
sādhu-varjito naivāvartate 'dyāpi yata ārabdha eṣa nara-loka-sārtho
yam adhvanaḥ pāram upadiśanti.

etasmin—nesse; *saṁsāra*—de condições miseráveis; *adhvani*—caminho; *nānā*—várias; *kleśa*—pelas misérias; *upasarga*—pelos problemas da existência material; *bādhitaḥ*—incomodada; *āpanna*—ora ganhando; *vipannaḥ*—ora perdendo; *yatra*—no qual; *yaḥ*—quem; *tam*—a ele; *u ha vāva*—ou; *itaraḥ*—alguém mais; *tatra*—logo após; *visṛjya*—abandonando; *jātam jātam*—recém-nascido; *upādāya*—aceitando; *śocan*—lamentando; *muhyan*—sendo iludida; *bibhyat*—temendo; *vivadan*—ora exclamando alto; *krandan*—ora chorando; *saṁhṛṣyan*—ora estando satisfeita; *gāyan*—cantando; *nahyamānaḥ*—sendo atada; *sādhu-varjitaḥ*—estando distante de pessoas santas; *na*—não; *eva*—decerto; *āvartate*—alcança; *adya api*—mesmo até agora; *yataḥ*—de quem; *ārabdhaḥ*—começou; *eṣaḥ*—isto; *nara-loka*—do mundo material; *sa-arthaḥ*—as entidades vivas interessadas no eu; *yam*—quem (a Suprema Personalidade de Deus); *adhvanaḥ*—do caminho da existência material; *pāram*—a outra extremidade; *upadiśanti*—as pessoas santas apontam.

TRADUÇÃO

O caminho deste mundo material está cheio de misérias materiais, ■ vários problemas incomodam ■ almas condicionadas. Às vezes,

ela perde, e outras vezes, ganha, porém, em todo caso, o caminho está permeado de perigos. Às vezes, ■ alma condicionada vê que ■ morte ■ outras circunstâncias forçam-na ■ separar-se de seu pai. Deixando-o de lado, aos poucos ela apega-se ■ outros, tais como seus filhos. Dessa maneira, ■ alma condicionada, às vezes, fica iludida e temerosa. Há ocasiões em que grita de pavor. Às vezes, sente-se feliz ■ manter sua família, ■ às vezes fica muito alegre e canta melodiosamente. Dessa maneira, enreda-se e esquece-se de que, desde tempos imemoriais, afastou-se da Suprema Personalidade de Deus. Desse modo, ela percorre o perigoso caminho da existência material, e nesse caminho ela definitivamente não é feliz. Para escapar dessa perigosa existência material, ■ pessoas auto-realizadas simplesmente refugiam-se na Suprema Personalidade de Deus. Quem não aceita o caminho devocional não consegue escapar das garras da existência material. A conclusão é que ninguém pode ser feliz ■ vida material. Todos devem adotar a consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Analisando detidamente o modo de vida materialista, qualquer pessoa sã pode entender que não há a menor felicidade neste mundo. Contudo, pelo fato de continuar desde tempos imemoriais a caminhar em meio a perigos ■ devido ■ não associar-se com pessoas santas, a alma condicionada, sob os efeitos da ilusão, quer desfrutar deste mundo material. A energia material às vezes lhe dá uma oportunidade de obter essa suposta felicidade, mas o que acontece de fato é que ■ alma condicionada está sendo perpetuamente punida pela natureza material. Portanto, afirma-se que *daṇḍya-jane rājā yena nadīte cubāya* (Cc. *Madhya* 20.118). A vida materialista significa infelicidade contínua, porém, havendo uma trégua, aceitamo-la como felicidade. Às vezes, um condenado é submerso na água e depois puxado. Na verdade, tudo isso lhe é dado como punição, mas ele ■ um pouco de conforto quando coloca a cabeça fora da água. Esta é ■ situação da alma condicionada. Portanto, todos os *śāstras* aconselham que nos associemos com devotos ■ pessoas santas.

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga'—sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya
(Cc. *Madhya* 22.54)

Mesmo através de uma pequena associação com os devotos, a alma condicionada pode sair desta condição material miserável. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa está, portanto, esforçando-se em dar a todos uma oportunidade de associarem-se com pessoas santas. Por isso, todos os membros desta sociedade da consciência de Kṛṣṇa devem ser *sādhus* perfeitos para dar esta oportunidade às almas condicionadas e caídas. Este é o melhor trabalho humanitário.

VERSO 39

यदिदं योगानुशासनं न वा एतदवरुन्धते यन्न्यस्तदण्डा मुनय
उपशमशीला उपरतात्मानः समवगच्छन्ति ॥ ३९ ॥

yad idaṁ yogānuśāsanaṁ na vā etad avarundhate yan nyasta-daṇḍā munaya upaśama-śīlā uparatātmānaḥ samavagacchanti.

yat—a qual; *idam*—essa morada definitiva da Suprema Personalidade de Deus; *yoga-anuśāsanam*—que pode ser alcançada apenas por intermédio da prática do serviço devocional; *na*—não; *vā*—ou; *etat*—este caminho da liberação; *avarundhate*—obtêm; *yat*—portanto; *nyasta-daṇḍāḥ*—pessoas que deixaram de invejar os outros; *munayaḥ*—pessoas santas; *upaśama-śīlāḥ*—que agora estão situadas numa existência muitíssimo pacífica; *uparata-ātmānaḥ*—que mantêm sob controle a mente e os sentidos; *samavagacchanti*—obtêm com muita facilidade.

TRADUÇÃO

As pessoas santas, que são amigas de todas as entidades vivas, têm uma consciência pacífica. Elas mantêm sob controle seus sentidos e suas mentes, e, sem quaisquer dificuldades, alcançam o caminho da liberação, o caminho que leva de volta ao Supremo. Sendo desafortunado e estando apegado às condições materiais miseráveis, o materialista não consegue associar-se com elas.

SIGNIFICADO

O grande santo Jaḍa Bharata descreveu tanto a condição miserável bem como o meio de escaparmos dela. A única saída é a associação com os devotos, e essa associação é muito fácil. Embora as pessoas desafortunadas também obtenham essa oportunidade, devido ao seu

grande infortúnio elas não conseguem refugiar-se nos devotos puros, e conseqüentemente não param de sofrer. Todavia, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa insiste em que todos adotem esse caminho, aceitando o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Os pregadores da consciência de Kṛṣṇa vão de porta em porta para informar as pessoas como elas podem livrar-se das condições miseráveis da vida material. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja:* pela misericórdia de Kṛṣṇa e do *guru*, podemos obter a semente do serviço devocional. Se alguém tem alguma inteligência, pode cultivar a consciência de Kṛṣṇa e livrar-se das condições miseráveis da vida material.

VERSO 40

यदपि दिगिभजयिनो यज्विनो ये वै राजर्षयः किं तु परं मृधे
शयीरन्नस्यामेव ममेयमिति कृतवैरानुबन्धायां विसृज्य स्वयमुपसंहृताः ॥४०॥

yad api dig-ibha-jayino yajvino ye vai rājarṣayaḥ kiṁ tu paraṁ mṛdhe śayīrann asyām eva mameyam iti kṛta-vairānubandhāyāṁ visṛjya svayam upasaṁhṛtāḥ.

yat api—embora; *dik-ibha-jayinaḥ*—que são vitoriosos em todos os quadrantes; *yajvinaḥ*—hábeis em executar grandes sacrifícios; *ye*—todos os quais; *vai*—na verdade; *rāja-ṛṣayaḥ*—reis santos muito grandiosos; *kim tu*—porém; *param*—apenas nesta Terra; *mṛdhe*—na batalha; *śayīran*—tombando; *asyām*—nesta (Terra); *eva*—na verdade; *mama*—minha; *iyam*—esta; *iti*—considerando dessa maneira; *kṛta*—na qual cria-se; *vaira-anubandhāyām*—uma relação de inimizade com os outros; *visṛjya*—abandonando; *svayam*—sua própria vida; *upasaṁhṛtāḥ*—sendo mortos.

TRADUÇÃO

Houve muitos grandes reis santos que eram muito hábeis em executar rituais sacrificatórios e muito competentes em conquistar outros reinos, entretanto, apesar de seu poder, não conseguiram alcançar o serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. Explica-se isto através do fato de que aqueles grandes reis não podiam sequer dominar a falsa consciência de "eu sou este corpo, e essa propriedade é minha." Assim, eles simplesmente criaram inimizades com

reis rivais, lutaram com eles e morreram sem cumprir a verdadeira missão da vida.

SIGNIFICADO

A verdadeira missão da vida da alma condicionada é restabelecer sua relação com a Suprema Personalidade de Deus da qual ela está esquecida, e ocupar-se em serviço devocional para que, ao abandonar o corpo, esteja em plena consciência de Kṛṣṇa. Ninguém precisa abandonar sua ocupação de *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra* ou qualquer que seja ela. Em qualquer posição em que se encontre, enquanto executa seu dever prescrito, a pessoa pode desenvolver consciência de Kṛṣṇa simplesmente associando-se com devotos, autênticos representantes de Kṛṣṇa que lhe poderão ensinar essa ciência. Lamentavelmente, os políticos e líderes importantes do mundo material apenas criam inimizades e não estão interessados em avanço espiritual. Talvez o avanço material seja muito agradável ao homem comum, mas, em última análise, tal homem sai derrotado, pois indentifica-se com o corpo material e considera que tudo relacionado ao corpo é propriedade sua. Isso é ignorância crassa. Na verdade, nada lhe pertence, nem sequer o corpo. De acordo com seu *karma*, a pessoa obtém um determinado corpo, e, se não utiliza seu corpo para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, todas as suas atividades malogram-se. O verdadeiro propósito da vida consta no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13):

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
saṁsiddhir hari-toṣaṇam

Realmente, não importa em que atividade alguém se ocupe. Se ele simplesmente puder satisfazer o Senhor Supremo, sua vida será exitosa.

VERSO 41

कर्मवल्लीमवलम्ब्य तत आपदः कथञ्चिन्नरकाद्विमुक्तः पुनरप्येवं
संसाराध्वनि वर्तमानो नरलोकसार्थमुपयाति एवमुपरि गतोऽपि ॥४१॥

karma-vallīm avalambya tata āpadaḥ kathañcin narakād vimuktaḥ punar apy evaṁ saṁsārādhvani vartamāno nara-loka-sārtham upayāti evam upari gato 'pi.

karma-vallīm—a trepadeira de atividades fruitivas; *avalambya*—abrigando-se em; *tataḥ*—desta; *āpadaḥ*—condição perigosa ou miserável; *kathañcit*—de alguma forma; *narakāt*—da condição de vida infernal; *vimuktaḥ*—estando livre; *punaḥ api*—novamente; *evam*—dessa maneira; *saṁsāra-adhvani*—no caminho da existência material; *vartamānaḥ*—existindo; *nara-loka-sa-artham*—no campo de atividades materiais egoístas; *upayāti*—ela entra; *evam*—assim; *upari*—para cima (aos sistemas planetários superiores); *gataḥ api*—embora promovida.

TRADUÇÃO

Ao refugiar-se na trepadeira de atividades fruitivas, a alma condicionada pode alcançar mediante suas atividades piedosas os sistemas planetários superiores e, assim, libertar-se das condições infernais, mas, infelizmente, essa situação não será permanente. Após esgotarem-se os resultados de suas atividades piedosas, ela terá de retornar aos sistemas planetários inferiores. Dessa maneira, ela perpetuamente eleva-se e desce.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja
(Cc. *Madhya* 19.151)

Mesmo que alguém fique vagando por muitos milhares de anos, desde o momento da criação até o momento da aniquilação, ele não poderá livrar-se do caminho da existência material enquanto não receber o refúgio dos pés de lótus de um devoto puro. Assim como um macaco se refugia no galho de uma figueira-de-bengala e pensa que está desfrutando, a alma condicionada, desconhecendo o verdadeiro interesse de sua vida, refugia-se no caminho de *karma-kāṇḍa*, atividades fruitivas. Às vezes, mediante essas atividades, ela eleva-se aos planetas celestiais, e, outras vezes, volta a descer à Terra. Śrī

Caitanya Mahāprabhu descreve isso como *brahmāṇḍa bhramite*. Contudo, se, pela graça de Kṛṣṇa, alguém é bastante afortunado para obter o refúgio do *guru*, pela misericórdia de Kṛṣṇa, recebe lições de como executar serviço devocional ■ Senhor Supremo. Dessa maneira, dá-se-lhe a pista de como sair desta luta contínua de altibaixos dentro do mundo material. Portanto, de acordo com o preceito védico devemos aproximar-nos do mestre espiritual. Os *Vedas* declaram: *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet* (*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.2.12). Igualmente, no *Bhagavad-gītā* (4.34), a Suprema Personalidade de Deus aconselha:

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Esforça-te por aprender ■ verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga dele submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode transmitir-te conhecimento, pois viu a verdade." O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.21) dá um conselho semelhante:

tasmād guruṁ prapadyeta
jijñāsuḥ śreya uttamam
śābde pare ca niṣṇātaṁ
brahmaṇy upaśamāśrayam

"Todo aquele que deseja seriamente alcançar ■ verdadeira felicidade deve procurar um mestre espiritual fidedigno e refugiar-se nele através da iniciação. A qualificação do mestre espiritual é que ele deve ter compreendido ■ conclusão das escrituras através do estudo criterioso e está capacitado para convencer os outros quanto ■ essas conclusões. Essas grandes personalidades, que, deixando de lado todas as ponderações materiais, refugiaram-se ■ Verdade Suprema, devem, portanto, ser consideradas mestres espirituais autênticos." Do mesmo modo, Viśvanātha Cakravartī, um grande vaiṣṇava, também adverte que *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ:* "Pela misericórdia do mestre espiritual, recebe-se a misericórdia de Kṛṣṇa." Este é o mesmo conselho dado por Śrī Caitanya Mahāprabhu (*guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*). Isto é essencial. Devemos adotar

a consciência de Kṛṣṇa, e, portanto, devemos refugiar-nos num devoto puro. Assim, livrar-nos-emos das garras da matéria.

VERSO 42

तस्येदमुपगायन्ति—
आर्षभस्येह राजर्षेर्मनसापि महात्मनः ।
नानुवर्त्मार्हति नृपो मक्षिकेव गरुत्मतः ॥४२॥

tasyedam upagāyanti—
ārṣabhasyeha rājarṣer
manasāpi mahātmanaḥ
nānuvartmārhati nṛpo
makṣikeva garutmataḥ

tasya—de Jaḍa Bharata; *idam*—essa glorificação; *upagāyanti*—eles cantam; *ārṣabhasya*—do filho de Ṛṣabhadeva; *iha*—aqui; *rāja-ṛṣeḥ*—do grande rei santo; *manasā api*—sequer mentalmente; *mahā-ātmanaḥ*—da grande personalidade Jaḍa Bharata; *na*—não; *anuvartma arhati*—capaz de seguir o caminho; *nṛpaḥ*—nenhum rei; *makṣikā*—uma mosca; *iva*—como; *garutmataḥ*—de Garuḍa, o carregador da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Tendo resumido os ensinamentos de Jaḍa Bharata, Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei Parīkṣit, o caminho indicado por Jaḍa Bharata é ■ o caminho seguido por Garuḍa, o carregador do Senhor, e os reis comuns são exatamente como moscas. As moscas não podem seguir ■ caminho de Garuḍa, e até agora nenhum dos grandes reis ■ líderes vitoriosos pôde sequer mentalmente seguir esse caminho de serviço devocional.

SIGNIFICADO

Conforme Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre muitos milhares de homens, talvez um se esforce por aperfeiçoar-se, e, dentre aqueles que alcançaram a perfeição, é dificílimo encontrar um que Me conheça de verdade." Mesmo para grandes reis que dominaram grandes inimigos, o caminho do serviço devocional é muito difícil. Embora fossem vitoriosos no campo de batalha, esses reis não puderam vencer ■ concepção corpórea. Existem muitos grandes líderes, *yogīs, svāmīs* e supostas encarnações que são muito viciados em especulação mental e que se fazem passar por personalidades perfeitas, mas que, em última análise, são um fracasso. Não restam dúvidas de que o caminho do serviço devocional é muito difícil de ser seguido, mas torna-se muito fácil para aquele que realmente quer seguir o caminho dos *mahājanas*. Nesta era, existe o caminho de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que apareceu para libertar todas as almas caídas. Esse caminho é tão simples e fácil que todos podem trilhá-lo cantando o santo nome do Senhor.

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

Estamos muito satisfeitos de que esse caminho está sendo aberto por este movimento da consciência de Kṛṣṇa, pois muitos rapazes e moças europeus e americanos estão adotando seriamente esta filosofia e, pouco a pouco, vão alcançando a perfeição.

VERSO 43

यो दुस्त्यजान्दारसुतान् सुहृद्राज्यं हृदिस्पृशः ।
जहौ युवैव मलवदुत्तमश्लोकलालसः ॥४३॥

yo dustyajān dāra-sutān
suhṛd rājyaṁ hṛdi-spṛśaḥ
jahau yuvaiva malavad
uttamaśloka-lālasaḥ

yaḥ—o mesmo Jaḍa Bharata que anteriormente fora Mahārāja Bharata, o filho de Mahārāja Ṛṣabhadeva; *dustyajān*—muito difícil de abandonar; *dāra-sutān*—a esposa e filhos ou a opulentíssima vida familiar; *suhṛt*—amigos e benquerentes; *rājyam*—um reino que abrangia o mundo inteiro; *hṛdi-spṛśaḥ*—aquilo que está situado no mais recôndito do coração; *jahau*—ele abandonou; *yuvā eva*—mesmo quando jovem; *mala-vat*—tal qual excremento; *uttama-śloka-lālasaḥ*—que estava com desejo intenso de servir à Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Uttamaśloka.

TRADUÇÃO

Enquanto ■ vigor da vida, o grande Mahārāja Bharata abandonou tudo porque estava ■ desejo intenso de servir à Suprema Personalidade de Deus, Uttamaśloka. Ele abandonou sua bela esposa, lindos filhos, grandes amigos e um enorme império. Embora seja muito difícil abandonar essas coisas, Mahārāja Bharata era tão elevado que as relegou assim como ■ pessoa livra-se do excremento após defecar. Essa era ■ grandeza de sua Majestade.

SIGNIFICADO

O nome de Deus é Kṛṣṇa, porque Ele é tão atrativo que em prol dEle o devoto puro pode abandonar tudo o que existe dentro deste mundo material. Mahārāja Bharata era um rei ideal, instrutor ■ imperador do mundo. Ele possuía todas as opulências do mundo material, mas Kṛṣṇa é tão atrativo que Mahārāja Bharata, apesar de todas as suas posses materiais, sentiu-se atraído a Ele. Todavia, de alguma forma, o rei desenvolveu afeição por um veadinho, e, caindo de sua posição, em sua próxima vida teve que aceitar um corpo de veado. Devido à grande misericórdia de Kṛṣṇa para com ele, foi-lhe permitido lembrar-se de sua posição, e pôde então compreender como viera a cair. Portanto, na vida seguinte, como Jaḍa Bharata, Mahārāja Bharata teve o cuidado de não desperdiçar sua energia, tanto que preferiu apresentar-se como um surdo-mudo. Só assim ele podia concentrar-se em seu serviço devocional. Devemos aprender com o grande rei Bharata como tornar-nos cuidadosos no cultivo da consciência de Kṛṣṇa. A menor desatenção causará um retardo momentâneo em nosso serviço devocional. No entanto, qualquer serviço prestado à Suprema Personalidade de Deus jamais é perdido: *svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt* (Bg. 2.40). Um pouco de serviço devocional prestado com sinceridade é um ganho permanente. Como ■ afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17):

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

Se, por quaisquer circunstâncias, alguém sente atração por Kṛṣṇa, tudo o que ele faça em serviço devocional é um ganho permanente. Mesmo que, devido à imaturidade ou à má associação, ele caia, seus triunfos devocionais nunca se perdem. Existem muitos exemplos disso — Ajāmila, Mahārāja Bharata e muitos outros. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa está dando a todos a oportunidade de se ocuparem pelo menos um pouquinho em serviço devocional. Mesmo isto impulsionará a pessoa a avançar para que tenha então uma vida exitosa.

Neste verso, descreve-se o Senhor como Uttamaśloka. *Uttama* significa "a melhor", e *śloka*, "reputação". O Senhor Kṛṣṇa tem a plenitude das seis opulências, uma das quais é a reputação. *Aiśvaryasya samagrasya vīryasya yaśasaḥ śriyaḥ.* A reputação de Kṛṣṇa sempre se expande. Estamos espalhando as glórias de Kṛṣṇa ao levarmos avante este movimento para a consciência de Kṛṣṇa. A reputação de Kṛṣṇa, passados cinco mil anos desde a Guerra de Kurukṣetra, continua expandindo-se mundo afora. Devido ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, todo indivíduo importante dentro deste mundo deve ter ouvido falar de Kṛṣṇa, especialmente no momento atual. Mesmo as pessoas que não gostam de nós e querem acabar com o movimento, também, de alguma forma, estão cantando Hare Kṛṣṇa. Elas dizem: "Esses Hare Kṛṣṇas têm que ser castigados." Semelhantes tolos não compreendem o verdadeiro valor deste movimento, mas o mero fato de se porem a criticá-lo dá-lhes a oportunidade de cantar Hare Kṛṣṇa, e, também neste aspecto, este movimento sai vitorioso.

VERSO 44

यो दुस्त्यजान् क्षितिसुतस्वजनार्थदारान्
प्रार्थ्यां श्रियं सुरवरैः सदयावलोकाम् ।
नैच्छन्नृपस्तदुचितं महतां मधुद्विट्-
सेवानुरक्तमनसामभवोऽपि फल्गुः ॥४४॥

yo dustyajān kṣiti-suta-svajanārtha-dārān
prārthyāṁ śriyaṁ sura-varaiḥ sadayāvalokām
naicchan nṛpas tad-ucitaṁ mahatāṁ madhudviṭ-
sevānurakta-manasām abhavo 'pi phalguḥ

yaḥ—quem; *dustyajān*—muito difícil de abandonar; *kṣiti*—a terra; *suta*—filhos; *sva-jana-artha-dārān*—parentes, riquezas e uma bela esposa; *prārthyām*—desejável; *śriyam*—a deusa da fortuna; *sura-varaiḥ*—pelo melhor dos semideuses; *sa-daya-avalokām*—cujo olhar misericordioso; *na*—não; *aicchat*—desejou; *nṛpaḥ*—o rei; *tat-ucitam*—isto condiz inteiramente com ele; *mahatām*—de grandes personalidades (*mahātmās*); *madhu-dviṭ*—ao Senhor Kṛṣṇa, que matou o demônio Madhu; *sevā-anurakta*—atraído pelo serviço amoroso; *manasām*—daqueles cujas mentes; *abhavaḥ api*—mesmo a posição de liberação; *phalguḥ*—insignificante.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, as atividades de Bharata Mahārāja são maravilhosas. Ele abandonou tudo aquilo que aos outros é dificílimo abandonar. Ele renunciou ao seu reino, esposa e família. Sua opulência era tanta que até os semideuses invejavam-na, todavia, ele abandonou-a. Cai muito bem o fato de que uma grande personalidade como ele seja um grande devoto. Ele pôde renunciar a tudo, pois sentia-se muito atraído à beleza, opulência, reputação, conhecimento, força e renúncia de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa é tão atrativo que, em troca dEle, alguém pode abandonar todas as coisas cobiçáveis. Na verdade, mesmo a liberação é considerada insignificante por aqueles cujas mentes sentem-se atraídas pelo serviço amoroso ao Senhor.

SIGNIFICADO

Este verso confirma a completa atração que Kṛṣṇa exerce. Mahārāja Bharata sentia-se tão atraído por Kṛṣṇa que abandonou todas as suas posses materiais. Em geral, os materialistas sentem-se atraídos a essas posses.

ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair
janasya moho 'yam ahaṁ mameti
(*Bhāg.* 5.5.8)

"Há quem se deixe atrair por seu corpo, lar, propriedade, filhos, parentes e riquezas. Dessa maneira, ele aumenta as ilusões de sua vida e pensa em termos de 'eu e meu'." Atração por coisas materiais decerto deve-se à ilusão. Não há vantagem alguma ■ atração a coisas materiais, pois a alma condicionada é desviada por causa delas. É exitosa a vida daquele que se sente completamente atraído ao poder, beleza e passatempos de Kṛṣṇa, os quais são descritos no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os māyāvādīs sentem-se atraídos pela imersão na existência do Senhor, mas em Kṛṣṇa há coisas muito mais atraentes do que o fato de alguém fundir-se nEle. A palavra *abhavaḥ* significa "não voltar a nascer no mundo material." O devoto não está interessado em saber se voltará a nascer ou não. Qualquer que seja a situação em que esteja, ele simplesmente fica satisfeito em prestar serviço ao Senhor. Isso é *mukti* autêntica.

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Alguém que age para servir a Kṛṣṇa com seu corpo, mente, inteligência e palavras é uma pessoa liberada, mesmo enquanto vive dentro deste mundo material." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.187). Alguém que sempre deseja servir a Kṛṣṇa está interessado na maneira de convencer as pessoas de que existe a Suprema Personalidade de Deus e que essa Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa. Esta é a sua ambição. Não lhe importa saber se está no céu ou no inferno. Isto chama-se *uttamaśloka-lālasa*.

VERSO 45

यज्ञाय धर्मपतये विधिनैपुणाय
योगाय सांख्यशिरसे प्रकृतीश्वराय ।
नारायणाय हरये नम इत्युदारं
हास्यन्मृगत्वमपि यः समुदाजहार ॥४५॥

yajñāya dharma-pataye vidhi-naipuṇāya
yogāya sāṅkhya-śirase prakṛtīśvarāya

nārāyaṇāya haraye nama ity udāraṁ
hāsyan mṛgatvam api yaḥ samudājahāra

yajñāya—à Suprema Personalidade de Deus, que desfruta dos resultados de todos os grandes sacrifícios; *dharma-pataye*—ao mestre e expositor dos princípios religiosos; *vidhi-naipuṇāya*—que dá ao devoto inteligência para seguir habilmente os princípios normativos; *yogāya*—a personalização da *yoga* mística; *sāṅkhya-śirase*—que ensinou ■ filosofia Sāṅkhya ou que realmente dá à população do mundo o conhecimento Sāṅkhya; *prakṛti-īśvarāya*—o controlador supremo desta manifestação cósmica; *nārāyaṇāya*—o repouso de inúmeras entidades vivas (*nara* significa entidades vivas, e *ayana*, o refúgio); *haraye*—à Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Hari; *namaḥ*—respeitosas reverências; *iti*—assim; *udāram*—bem alto; *hāsyan*—sorrindo; *mṛgatvam api*—embora estivesse num corpo de veado; *yaḥ*—que; *samudājahāra*—cantou.

TRADUÇÃO

Mesmo quando estava num corpo de veado, Mahārāja Bharata não se esqueceu da Suprema Personalidade de Deus; portanto, quando estava abandonando o corpo de veado, ele proferiu alto a seguinte oração: "A Suprema Personalidade de Deus é o sacrifício personificado: Ele dá os resultados das atividades ritualísticas. Ele é o protetor dos sistemas religiosos, a personalização ■ yoga mística, a fonte de todo o conhecimento, o controlador de toda a criação, e a Superalma de toda entidade viva. Ele é belo e atrativo. Estou deixando este corpo enquanto Lhe ofereço reverências, ■ esperança de que possa perpetuamente ocupar-me em Seu transcendental serviço amoroso." Tendo pronunciado isto, Mahārāja Bharata deixou seu corpo.

SIGNIFICADO

Em sua totalidade, os *Vedas* destinam-se a fazer-nos compreender o que é *karma, jñāna* ■ *yoga* — atividades fruitivas, conhecimento especulativo e *yoga* mística. Qualquer que seja o processo de compreensão espiritual que aceitemos, a meta última é Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. As entidades vivas estão eternamente vinculadas a Ele através do serviço devocional. O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que *ante nārāyaṇa-smṛtiḥ:* ■ perfeição da vida

é lembrar Nārāyaṇa na hora da morte. Embora tivesse que aceitar um corpo de veado, Bharata Mahārāja pôde, à hora da morte, lembrar-se de Nārāyaṇa. Conseqüentemente, nasceu como um devoto perfeito numa família *brāhmaṇa*. Isto corrobora a afirmação do *Bhagavad-gītā* (6.41) de que *śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate:* "Alguém que cai do caminho da auto-realização nasce em família de *brāhmaṇas* ou aristocratas ricos." Embora tivesse nascido na família real, Mahārāja Bharata tornou-se negligente e nasceu como veado. Porque era muito cuidadoso enquanto esteve no corpo de veado, ele nasceu numa família *brāhmaṇa* como Jaḍa Bharata. Durante essa sua vida, ele permaneceu em completa consciência de Kṛṣṇa e pregou diretamente a mensagem da consciência de Kṛṣṇa, começando com suas instruções a Mahārāja Rahūgaṇa. A este respeito, a palavra *yogāya* é muito significativa. O propósito da *aṣṭāṅga-yoga*, como afirma Madhvācārya, é a ligação ou vínculo com a Suprema Personalidade de Deus. Ela não visa à exibição de perfeições materiais.

VERSO 46

य इदं भागवतसभाजितावदातगुणकर्मणो राजर्षेर्भरतस्यानुचरितं
स्वस्त्ययनमायुष्यं धन्यं यशस्यं स्वर्ग्यापवर्ग्यं वानुशृणोत्याख्यास्यत्यभिनन्दति
च सर्वा एवाशिष आत्मन आशास्ते न काञ्चन परत इति ॥४६॥

ya idaṁ bhāgavata-sabhājitāvadāta-guṇa-karmaṇo rājarṣer
bharatasyānucaritaṁ svasty-ayanam āyuṣyaṁ dhanyaṁ yaśasyaṁ
svargyāpavargyaṁ vānuśṛṇoty ākhyāsyaty abhinandati ca sarvā evāśiṣa
ātmana āśāste na kāñcana parata iti.

yaḥ—todo aquele que; *idam*—isto; *bhāgavata*—por devotos elevados; *sabhājita*—grandemente adoradas; *avadāta*—puras; *guṇa*—cujas qualidades; *karmaṇaḥ*—e atividades; *rāja-ṛṣeḥ*—do grande rei santo; *bharatasya*—de Bharata Mahārāja; *anucaritam*—a narração; *svasti-ayanam*—a morada da bem-aventurança; *āyuṣyam*—que aumenta a duração de vida da pessoa; *dhanyam*—aumenta a sua fortuna; *yaśasyam*—outorga reputação; *svargya*—promove aos sistemas planetários superiores (a meta dos *karmīs*); *apavargyam*—liberta deste mundo material e capacita a pessoa a fundir-se no Supremo (a meta dos *jñānīs*); *vā*—ou; *anuśṛṇoti*—sempre ouve, seguindo o caminho do serviço devocional; *ākhyāsyati*—descreve para o benefício de outros; *abhinandati*—glorifica as características dos devotos e do Senhor Supremo; *ca*—e; *sarvāḥ*—todas; *eva*—decerto; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *ātmanaḥ*—para ela própria; *āśāste*—ela obtém; *na*—não; *kāñcana*—coisa alguma; *parataḥ*—de nenhuma outra pessoa; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Os devotos interessados em ouvir e cantar [śravaṇaṁ kīrtanam] comentam regularmente as características puras de Bharata Mahārāja e louvam-lhe as atividades. Se alguém ouve e canta com submissão as qualidades do auspiciosíssimo Mahārāja Bharata, sua duração de vida e opulência materiais decerto aumentam. Ele pode tornar-se muito famoso e obter facilmente a promoção aos planetas celestiais, ou atingir a liberação fundindo-se na existência do Senhor. Tudo o que se deseja pode ser alcançado simplesmente por ouvir, cantar e glorificar as atividades de Mahārāja Bharata. Dessa maneira, alguém pode satisfazer todos os seus desejos materiais e espirituais. Não é preciso pedir essas coisas a ninguém mais, pois basta estudar a vida de Mahārāja Bharata para que se consigam todas as coisas desejáveis.

SIGNIFICADO

A floresta da existência material é resumida neste Décimo Quarto Capítulo. A palavra *bhavāṭavī* refere-se ao caminho da existência material. O mercador é a entidade viva que vai à floresta da existência material com a intenção de ganhar dinheiro para obter gozo dos sentidos. Os seis assaltantes são os sentidos — olhos, ouvidos, nariz, língua, tato e mente. O mau líder é a inteligência dispersa. A inteligência destina-se à consciência de Kṛṣṇa, porém, devido à existência material, desviamos toda a nossa inteligência em busca de facilidades materiais. Tudo pertence a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, no entanto, devido à nossa mente e sentidos pervertidos, assaltamos a propriedade do Senhor e ocupamo-nos em satisfazer nossos sentidos. Os chacais e tigres na floresta são nossos membros familiares, e as ervas e trepadeiras são nossos desejos materiais. A caverna da montanha é nosso doce lar, e os mosquitos e serpentes são os nossos inimigos. Os ratos, feras e abutres são diferentes espécies de ladrões que saqueiam nossas posses, e o *gandharva-pura* é a fantasmagoria

do corpo e do lar. O fogo-fátuo é a nossa atração ao ouro e à sua cor, e a residência e riqueza materiais são os componentes de nosso gozo material. O redemoinho é a atração desenvolvida à nossa esposa, e a tempestade de poeira é nossa paixão cega experimentada durante o sexo. Os semideuses controlam as diversas direções, e os grilos são as palavras ásperas proferidas por nosso inimigo durante nossa ausência. A coruja é a pessoa que nos insulta diretamente, e as árvores ímpias são os homens ímpios. O rio seco representa os ateístas que nos causam problemas neste e no próximo mundo. Os demônios comedores de carne são os funcionários governamentais, e os espinhos aguilhoadores são os obstáculos encontrados na vida material. O pequeno prazer experimentado no sexo é o nosso desejo de desfrutar da mulher alheia, e as moscas são os guardiões das mulheres, como o esposo, o sogro, a sogra e assim por diante. A própria trepadeira são as mulheres em geral. O leão é a roda do tempo, e as garças, corvos e abutres são os ditos semideuses, os pseudo-*svāmīs*, os falsos *yogīs* e pretensas encarnações. Todos eles são muito insignificantes para libertar alguém. Os cisnes são os *brāhmaṇas* perfeitos, e os macacos são os *śūdras* extravagantes, que vivem ocupados em comer, dormir, acasalar-se e defender-se. As árvores onde ficam os macacos são nossas atividades domésticas, e o elefante é a morte derradeira. Assim, neste capítulo, descrevem-se todos os constituintes da existência material.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O mundo material como a grande floresta do desfrute."*

CAPÍTULO QUINZE

As glórias dos descendentes do rei Priyavrata

Neste capítulo, descrevem-se os descendentes de Bharata Mahārāja e de muitos outros reis. O filho de Mahārāja Bharata chamava-se Sumati. Ele seguiu o caminho da liberação traçado por Ṛṣabhadeva. Algumas pessoas erroneamente pensavam que Sumati era uma encarnação direta do Senhor Buddha. O filho de Sumati chamava-se Devatājit, e seu neto foi Devadyumna. Devadyumna teve um filho chamado Parameṣṭhī, e este teve como filho Pratīha. Pratīha, um grandioso devoto do Senhor Viṣṇu, tinha três filhos, chamados Pratihartā, Prastotā e Udgātā. Pratihartā teve dois filhos, Aja e Bhūmā. O filho de Bhūmā foi Udgītha, cujo filho tinha o nome de Prastāva. O filho de Prastāva foi Vibhu, e o filho de Vibhu foi Pṛthuṣeṇa, cujo filho foi Nakta. Druti, a esposa de Nakta, deu à luz Gaya, que foi um famosíssimo rei santo. Na verdade, o rei Gaya era uma encarnação parcial do Senhor Viṣṇu, e, devido à sua intensa devoção pelo Senhor Viṣṇu, ele recebeu o título de Mahāpuruṣa. O rei Gaya teve filhos chamados Citraratha, Sumati e Avarodhana. O filho de Citraratha foi o imperador Samrāṭ, e o filho deste foi Marīci, cujo filho foi Bindu. O filho de Bindu foi Madhu, e o filho de Madhu foi Vīravrata. Os dois filhos de Vīravrata foram Manthu e Pramanthu, e o filho de Manthu foi Bhauvana. O filho de Bhauvana foi Tvaṣṭā, e o filho de Tvaṣṭā foi Viraja, que glorificou toda a dinastia. Viraja teve cem filhos e uma filha. Dentre estes, Śatajit tornou-se muito famoso.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

भरतस्यात्मजः सुमतिर्नामाभिहितो यमु ह वाव केचित्पाखण्डिन ऋषभपदवीमनुवर्तमानं चानार्या अवेदसमाम्नातां देवतां स्वमनीषया पापीयस्या कलौ कल्पयिष्यन्ति ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
bharatasyātmajaḥ sumatir nāmābhihito yam u ha vāva kecit pākhaṇḍina ṛṣabha-padavīṁ anuvartamānaṁ cānāryā aveda-samāmnātāṁ devatāṁ sva-manīṣayā pāpīyasyā kalau kalpayiṣyanti

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *bharatasya*—de Bharata Mahārāja; *ātma-jaḥ*—o filho; *sumatiḥ nāma abhihitaḥ*—chamado Sumati; *yam*—quem; *u ha vāva*—na verdade; *kecit*—alguns; *pākhaṇḍinaḥ*—ateístas, homens desprovidos de conhecimento védico; *ṛṣabha-padavīm*—o caminho traçado pelo rei Ṛṣabhadeva; *anuvartamānam*—seguindo; *ca*—e; *anāryāḥ*—não pertencendo aos arianos que seguem à risca os princípios védicos; *aveda-samāmnātām*—não enumerado nos *Vedas; devatām*—como sendo o Senhor Buddha ou uma deidade budista semelhante; *sva-manīṣayā*—pela própria especulação mental deles; *pāpīyasyā*—muito pecaminosos; *kalau*—nesta era de Kali; *kalpayiṣyanti*—imaginarão.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: O filho de Mahārāja Bharata conhecido como Sumati seguiu o caminho traçado por Ṛṣabhadeva, mas algumas pessoas inescrupulosas julgavam que ele fosse o próprio Senhor Buddha. Essas pessoas, que na verdade eram ateístas de má índole, querendo encontrar respaldo para as suas atividades, adotaram de uma forma imaginária e perversa os princípios védicos. Assim, essas pessoas pecaminosas aceitaram Sumati como o Senhor Buddhadeva e propagaram a teoria de que todos devem seguir os princípios de Sumati. Dessa maneira, eles ficaram ao capricho da invenção mental.

SIGNIFICADO

Aqueles que são arianos seguem estritamente os princípios védicos, porém, nesta era de Kali, floresceu uma comunidade conhecida como *ārya-samāja*, que ignora quão importantes são os *Vedas* dentro do sistema de *paramparā*. Seus líderes difamam todos os *ācāryas* autênticos e querem dar a impressão de que são os verdadeiros seguidores dos princípios védicos. Esses *ācāryas* que não seguem os princípios védicos são atualmente conhecidos como *ārya-samājas*, ou jainistas. Eles não apenas deixam de seguir os princípios védicos, como também não têm relação alguma com o Senhor Buddha. Imitando o comportamento de Sumati, eles alegam ser descendentes de

Ṛṣabhadeva. Os vaiṣṇavas cuidadosamente evitam a companhia dessa gente que ignora o caminho dos *Vedas*. No *Bhagavad-gītā* (15.15) Kṛṣṇa diz que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* "A verdadeira finalidade dos *Vedas* é fazer as pessoas compreender-Me." Este é o preceito de todos os textos védicos. Quem desconhece a grandeza do Senhor Kṛṣṇa não pode ser aceito como ariano. O Senhor Buddha, uma encarnação do Senhor Kṛṣṇa, adotou um determinado processo para propagar a filosofia do *bhāgavata-dharma*. Pregou-a quase exclusivamente entre os ateístas. Os ateístas não querem Deus algum, portanto, o Senhor Buddha disse que Deus não existe, mas adotou os meios para que seus seguidores se beneficiassem com suas instruções. Logo, ele pregou de maneira equívoca, dizendo que Deus não existe. Todavia, ele próprio era uma encarnação de Deus.

VERSO 2

तस्माद् वृद्धसेनायां देवताजिन्नाम पुत्रोऽभवत् ॥ २ ॥

tasmād vṛddhasenāyāṁ devatājin-nāma putro 'bhavat.

tasmāt—de Sumati; *vṛddha-senāyām*—no ventre de sua esposa, chamada Vṛddhasenā; *devatājit-nāma*—chamado Devatājit; *putraḥ*—um filho; *abhavat*—nasceu.

TRADUÇÃO

Sumati gerou no ventre de sua esposa Vṛddhasenā um filho chamado Devatājit.

VERSO 3

अथासुर्यां तत्तनयो देवद्युम्नस्ततो धेनुमत्यां सुतः परमेष्ठी तस्य
सुवर्चलायां प्रतीह उपजातः ॥ ३ ॥

athāsuryāṁ tat-tanayo devadyumnas tato dhenumatyāṁ sutaḥ
parameṣṭhī tasya suvarcalāyāṁ pratīha upajātaḥ.

atha—em seguida; *āsuryām*—no ventre de sua esposa, chamada Āsurī; *tat-tanayaḥ*—um filho de Devatājit; *deva-dyumnaḥ*—chamado Devadyumna; *tataḥ*—de Devadyumna; *dhenu-matyām*—no ventre

de Dhenumatī, esposa de Devadyumna; *sutaḥ*—um filho; *parameṣṭhī*—chamado Parameṣṭhī; *tasya*—de Parameṣṭhī; *suvar-calāyām*—no ventre de sua esposa, chamada Suvarcalā; *patrīhaḥ*—o filho chamado Pratīha; *upajātaḥ*—apareceu.

TRADUÇÃO

Em seguida, Devatājit fecundou no ventre de sua esposa Āsurī um filho chamado Devadyumna, o qual gerou, no ventre de sua esposa Dhenumatī, um filho chamado Parameṣṭhī. Parameṣṭhī gerou no ventre de sua esposa Suvarcalā um filho chamado Pratīha.

VERSO 4

य आत्मविद्यामाख्याय स्वयं संशुद्धो महापुरुषमनुसस्मार ॥ ४ ॥

ya ātma-vidyām ākhyāya svayaṁ saṁśuddho mahā-puruṣam anusasmāra.

yaḥ—quem (rei Pratīha); *ātma-vidyām ākhyāya*—após instruir muitas pessoas sobre a auto-realização; *svayam*—pessoalmente; *saṁśuddhaḥ*—sendo muito avançado e purificado em auto-realização; *mahā-puruṣam*—Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *anusasmāra*—compreendeu perfeitamente e sempre guardava-O na lembrança.

TRADUÇÃO

O rei Pratīha pessoalmente divulgou os princípios da auto-realização. Dessa maneira, ele não apenas se purificou, bem como tornou-se um grande devoto do Senhor Viṣṇu, a Pessoa Suprema, e compreendeu-O perfeitamente.

SIGNIFICADO

A palavra *anusasmāra* é muito expressiva. A consciência de Deus não é imaginária ou inventada. O devoto puro e avançado compreende Deus como Ele é. Mahārāja Pratīha estava neste nível, e, devido a que compreendera na íntegra o Senhor Viṣṇu, ele propagou a auto-realização e tornou-se pregador. O verdadeiro pregador não é um farsante; primeiro de tudo, ele deve compreender o Senhor Visnu como Ele é. Como corrobora o *Bhagavad-gītā* (4.34), *upadekṣyanti te jñānaṁ jñāninas tattva-darśinaḥ:* "Aquele que viu a verdade pode transmitir conhecimento." A palavra *tattva-darśī* refere-se à pessoa que compreendeu perfeitamente a Suprema Personalidade de Deus. Semelhante pessoa pode tornar-se *guru* e apresentar ao mundo todo a filosofia vaiṣṇava. O rei Pratīha é o protótipo dos pregadores e *gurus* autênticos.

VERSO 5

प्रतीहात्सुवर्चलायां प्रतिहर्त्रादयस्त्रय आसन्निज्याकोविदाः सूनवः प्रतिहर्तुः स्तुत्यामजभूमानावजनिषाताम् ॥५॥

pratīhāt suvarcalāyāṁ pratihartrādayas traya āsann ijyā-kovidāḥ sūnavaḥ pratihartuḥ stutyām aja-bhūmānāv ajaniṣātām.

pratīhāt—do rei Pratīha; *suvarcalāyām*—no ventre de sua esposa, chamada Suvarcalā; *pratihartṛ-ādayaḥ trayaḥ*—os três filhos Pratihartā, Prastotā e Udgātā; *āsan*—vieram à existência; *ijyā-kovidāḥ*—que eram muito hábeis nas cerimônias ritualísticas dos *Vedas; sūnavaḥ*—filhos; *pratihartuḥ*—de Pratihartā; *stutyām*—no ventre de Stutī, sua esposa; *aja-bhūmānau*—os dois filhos Aja e Bhūmā; *ajaniṣātām*—foram trazidos à existência.

TRADUÇÃO

No ventre de sua esposa Suvarcalā, Pratīha gerou três filhos, chamados Pratihartā, Prastotā e Udgātā. Esses três filhos eram muito hábeis em executar rituais védicos. Pratihartā gerou no ventre de sua esposa Stutī dois filhos, chamados Aja e Bhūmā.

VERSO 6

भूम्न ऋषिकुल्यायामुद्गीथस्ततः प्रस्तावो देवकुल्यायां प्रस्तावान्नियुत्सायां हृदयज आसीद्विभुर्विभो रत्यां च पृथुषेणस्तस्मान्नक्त आकूत्यां जज्ञे नक्ताद्द्रुतिपुत्रो गयो राजर्षिप्रवर उदारश्रवा अजायत साक्षाद्भगवतो विष्णोर्जगद्रिरक्षिषया गृहीतसत्त्वस्य कलाऽऽत्मवत्त्वादिलक्षणेन महापुरुषतां प्राप्तः ॥ ६ ॥

bhūmna ṛṣikulyāyām udgīthas tataḥ prastāvo devakulyāyāṁ prastāvān niyutsāyāṁ hṛdayaja āsīd vibhur vibho ratyāṁ ca pṛthuṣeṇas tasmān nakta ākūtyāṁ jajñe naktād druti-putro gayo rājarṣi-pravara udāra-śravā ajāyata sākṣād bhagavato viṣṇor jagad-rirakṣiṣayā gṛhīta-sattvasya kalātmavattvādi-lakṣaṇena mahā-puruṣatāṁ prāptaḥ.

bhūmnaḥ—do rei Bhūmā; *ṛṣi-kulyāyām*—no ventre de sua esposa, chamada Ṛṣikulyā; *udgīthaḥ*—o filho chamado Udgītha; *tataḥ*—por sua vez, do rei Udgītha; *prastāvaḥ*—o filho chamado Prastāva; *deva-kulyāyām*—sua esposa, chamada Devakulyā; *prastāvāt*—do rei Prastāva; *niyutsāyām*—em sua esposa, chamada Niyutsā; *hṛdaya-jaḥ*—o filho; *āsīt*—foi gerado; *vibhuḥ*—chamado Vibhu; *vibhoḥ*—do rei Vibhu; *ratyām*—em sua esposa, chamada Ratī; *ca*—também; *pṛthu-ṣeṇaḥ*—chamado Pṛthuṣeṇa; *tasmāt*—dele (rei Pṛthuṣeṇa); *naktaḥ*—um filho chamado Nakta; *ākūtyām*—em sua esposa, chamada Ākūti; *jajñe*—foi gerado; *naktāt*—do rei Nakta; *druti-putraḥ*—um filho no ventre de Druti; *gayaḥ*—chamado rei Gaya; *rāja-ṛṣi-pravaraḥ*—o muitíssimo elevado em meio à santa ordem real; *udāra-śravāḥ*—famoso como rei muito piedoso; *ajāyata*—nasceu; *sākṣāt bhagavataḥ*—diretamente da Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *jagat-rirakṣiṣayā*—com o propósito de proteger o mundo inteiro; *gṛhīta*—que é concebido; *sattvasya*—nas qualidades de *śuddha-sattva*; *kalā-ātma-vattva-ādi*—de ser encarnação direta do Senhor; *lakṣaṇena*—pelos sintomas; *maha-puruṣatām*—a principal qualidade de ser o líder da sociedade humana (exatamente como o principal líder de todos os seres vivos, o Senhor Viṣṇu); *prāptaḥ*—alcançou.

TRADUÇÃO

No ventre de sua esposa Ṛṣikulyā, o rei Bhūmā gerou um filho chamado Udgītha. De Devakulyā, esposa de Udgītha, nasceu um filho chamado Prastāva, que fecundou em sua esposa Niyutsā um filho chamado Vibhu. No ventre de sua esposa Ratī, Vibhu gerou um filho chamado Pṛthuṣeṇa. Pṛthuṣeṇa gerou no ventre de sua esposa Ākūti um filho chamado Nakta. A esposa de Nakta era Druti, de cujo ventre nasceu o grande rei Gaya. Gaya era muito famoso e piedoso; ele era o melhor dos reis santos. O Senhor Viṣṇu e Suas expansões, que se destinam a proteger o universo, estão sempre situados no modo da bondade transcendental, conhecido como viśuddha-sattva. Sendo expansão direta do Senhor Viṣṇu, o rei Gaya também estava situado em viśuddha-sattva. Por causa disso, Mahārāja Gaya estava plenamente dotado de conhecimento transcendental. Portanto, ele chamava-se Mahāpuruṣa.

SIGNIFICADO

Através deste verso, ficamos com a nítida impressão de que as encarnações de Deus são várias. Algumas são partes integrantes das expansões diretas e outras são expansões diretas do Senhor Viṣṇu. Uma encarnação direta da Suprema Personalidade de Deus chama-se *aṁśa* ou *svāṁśa,* ao passo que uma encarnação de *aṁśa* chama-se *kalā.* Entre as *kalās* há as *vibhinnāṁśa-jīvas,* ou entidades vivas. Estas compõem as *jīva-tattvas.* Aquelas que vêm diretamente do Senhor Viṣṇu chamam-Se *viṣṇu-tattva* e às vezes são designadas como Mahāpuruṣa. Outro nome usado para referir-se a Kṛṣṇa é Mahāpuruṣa, e o devoto às vezes é chamado de *mahā-pauruṣika.*

VERSO 7

स वै स्वधर्मेण प्रजापालनपोषणप्रीणनोपलालनानुशासनलक्षणेनेज्यादिना च
भगवति महापुरुषे परावरे ब्रह्मणि सर्वात्मनार्पितपरमार्थलक्षणेन
ब्रह्मविच्चरणानुसेवयाऽऽपादितभगवद्भक्तियोगेन चाभीक्ष्णशः परिभाविता-
तिशुद्ध मतिरुपरतानात्म्य आत्मनि स्वयमुपलभ्यमानब्रह्मात्मानुभवोऽपि
निरभिमान एवावनिमजूगुपत् ॥७॥

sa vai sva-dharmeṇa prajā-pālana-poṣaṇa-prīṇanopalālanānuśāsana-lakṣaṇenejyādinā ca bhagavati mahā-puruṣe parāvare brahmaṇi sarvātmanārpita-paramārtha-lakṣaṇena brahmavic-caraṇānusevayāpādita-bhagavad-bhakti-yogena cābhīkṣṇaśaḥ paribhāvitāti-śuddha-matir uparatānātmya ātmani svayam upalabhyamāna-brahmātmānubhavo 'pi nirabhimāna evāvanim ajūgupat.

saḥ—esse rei Gaya; *vai*—na verdade; *sva-dharmeṇa*—através de seu próprio dever; *prajā-pālana*—de proteger os súditos; *poṣaṇa*—de mantê-los; *prīṇana*—de fazê-los felizes sob todos os aspectos;

upalālana—de tratá-los como filhos; *anuśāsana*—de às vezes castigá-los por seus erros; *lakṣaṇena*—pelos atributos de um rei; *ijyā-ādinā*—por realizar as cerimônias ritualísticas recomendadas nos *Vedas*; *ca*—também; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *mahā-puruṣe*—a principal de todas as entidades vivas; *para-avare*—a fonte de todas ■ entidades vivas, desde a mais elevada, ■ Senhor Brahmā, até as ínfimas, tais como as formigas insignificantes; *brahmaṇi*—ao Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva; *sarva-ātmanā*—sob todos os aspectos; *arpita*—de que é rendido; *parama-artha-lakṣaṇena*—com características espirituais; *brahma-vit*—dos devotos santos e auto-realizados; *caraṇa-anusevayā*—mediante o serviço aos pés de lótus; *āpādita*—alcançou; *bhagavat-bhakti-yogena*—da prática do serviço devocional ao Senhor; *ca*—também; *abhīkṣṇaśaḥ*—continuamente; *paribhāvita*—repleto; *ati-śuddha-matiḥ*—cuja consciência inteiramente pura (compreensão plena de que o corpo e a mente são distintos da alma); *uparata-anātmye*—onde cessava a identificação com as coisas materiais; *ātmani*—o seu próprio eu; *svayam*—pessoalmente; *upalabhyamāna*—tendo compreendido; *brahma-ātma-anubhavaḥ*—percepção de sua própria posição como Espírito Supremo; *api*—embora; *nirabhimānaḥ*—sem falso prestígio; *eva*—dessa maneira; *avanim*—o mundo inteiro; *ajūgupat*—governava estritamente de acordo com os princípios védicos.

TRADUÇÃO

O rei Gaya dava plena proteção e segurança aos cidadãos para que a propriedade pessoal deles não fosse perturbada por elementos indesejáveis. Ele também atentava para que houvesse suficiente comida para alimentar todos os cidadãos. [Isto chama-se poṣaṇa.] Às vezes, ele distribuía presentes aos cidadãos para satisfazê-los. [Isto chama-se prīṇana.] Às vezes, convocava reuniões e, usando palavras doces, satisfazia os cidadãos. [Isto chama-se upalālana.] Dava-lhes também boas instruções sobre como tornarem-se cidadãos de primeira ■ classe. [Isto chama-se anuśāsana.] Essas eram ■ características da ordem real do rei Gaya. Além de tudo isso, o rei Gaya ■ um chefe de família que observava estritamente ■ normas e preceitos da vida familiar. Ele realizava sacrifícios e era um autêntico devoto puro da Suprema Personalidade de Deus. Chamava-se Mahāpuruṣa porque, como rei, dava todas ■ facilidades aos cidadãos, e, como chefe de família, executava todos ■ seus deveres para que, ■ final, se tornasse, um estrito devoto do Senhor. Como devoto, estava sempre disposto a oferecer respeitos ■ outros devotos ■ a ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. É este o processo de bhakti-yoga. Devido a todas essas atividades transcendentais, o rei Gaya vivia livre da concepção corpórea. Compreendia o Brahman na íntegra, e conseqüentemente mantinha-se sempre feliz. Não se entregava jamais à lamentação material. Embora fosse perfeito sob todos os aspectos, não era orgulhoso, tampouco ansiava governar o reino.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā*, ao descer à Terra, Ele vem com dois propósitos — proteger os fiéis e aniquilar os demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). Como representante da Suprema Personalidade de Deus, o rei é, às vezes, chamado de *nara-deva*, isto é, o Senhor como ser humano. De acordo com os preceitos védicos, ele é adorado como Deus na plataforma material. Como representante do Senhor Supremo, o rei tinha o dever de proteger os cidadãos de maneira perfeita, para que eles não ficassem ansiosos ao verem que lhes faltavam alimento e proteção, e para que, então, eles pudessem ser felizes. Em benefício deles, o rei costumava fornecer tudo e, com este propósito, ele cobrava impostos. Se, visando a outros fins, o rei ou o governo cobra impostos dos cidadãos, torna-se reponsável pelas atividades pecaminosas deles. Em Kali-yuga, aboliu-se a monarquia porque os próprios reis estão sujeitos à influência de Kali-yuga. Ficamos sabendo através do *Rāmāyaṇa* que, ao tornar-se amigo do Senhor Rāmacandra, Bibhīṣaṇa prometeu que, se casual ou deliberadamente quebrasse as leis da amizade que passara a cultivar com o Senhor Rāmacandra, tornar-se-ia um *brāhmaṇa* ou um rei em Kali-yuga. Nesta era, como Bibhīṣaṇa deixou bem claro, tanto os *brāhmaṇas* quanto os reis estão numa posição desprestigiosa. Na verdade, nesta era não há reis ou *brāhmaṇas*, e, devido a essa lacuna, o mundo inteiro está numa situação caótica e em constante aflição. Comparando-se ao que se vê hoje em dia, Mahārāja Gaya era um verdadeiro representante do Senhor Viṣṇu; portanto, ele era conhecido como Mahāpuruṣa.

VERSO 8

तस्येमां गाथां पाण्डवेय पुराविद उपगायन्ति॥८॥

tasyemāṁ gāthāṁ pāṇḍaveya purāvida upagāyanti.

tasya—do rei Gaya; *imām*—esses; *gāthām*—versos poéticos de glorificação; *pāṇḍaveya*—ó Mahārāja Parīkṣit; *purā-vidaḥ*—os eruditos que são conhecedores dos eventos históricos dos *Purāṇas*; *upagāyanti*—cantam.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, os eruditos que são conhecedores das histórias dos Purāṇas elogiam e glorificam o rei Gaya com os seguintes versos.

SIGNIFICADO

Os episódios históricos referentes aos magníficos reis servem como exemplo perfeito a ser seguido pelos governantes atuais. Para governar os cidadãos de modo a torná-los felizes, aqueles que administram o mundo no momento atual devem receber instruções do rei Gaya, do rei Yudhiṣṭhira e do rei Pṛthu. Atualmente, os governos cobram impostos e não trazem para os cidadãos nenhuma melhora cultural, religiosa, social ou política. De acordo com os *Vedas*, esse modo de proceder não é correto.

VERSO 9

गयं नृपः कः प्रतियाति कर्मभि-
र्यज्वाभिमानी बहुविद्धर्मगोप्ता ।
समागतश्रीः सदसस्पतिः सतां
सत्सेवकोऽन्यो भगवत्कलामृते ॥ ९ ॥

gayaṁ nṛpaḥ kaḥ pratiyāti karmabhir
yajvābhimānī bahuvid dharma-goptā
samāgata-śrīḥ sadasas-patiḥ satāṁ
sat-sevako 'nyo bhagavat-kalām ṛte

gayam—rei Gaya; *nṛpaḥ*—rei; *kaḥ*—quem; *pratiyāti*—se compara a; *karmabhiḥ*—mediante execução de cerimônias ritualísticas; *yajvā*—que realizou todos os sacrifícios; *abhimānī*—tão amplamente respeitado em todo o mundo; *bahu-vit*—conhecendo a fundo a conclusão da literatura védica; *dharma-goptā*—protetor dos deveres ocupacionais de todos; *samāgata-śrīḥ*—possuindo toda classe de opulências; *sadasaḥ-patiḥ satām*—o cabeça da assembléia de pessoas importantes; *sat-sevakaḥ*—servo dos devotos; *anyaḥ*—ninguém mais que; *bhagavat-kalām*—a encarnação plenária da Suprema Personalidade de Deus; *ṛte*—bem como.

TRADUÇÃO

O grande rei Gaya costumava realizar toda espécie de rituais védicos. Era muitíssimo inteligente e estudava com afinco todos os textos védicos. Fazia os princípios religosos prevalecer e possuía toda classe de opulências. Era um líder entre os cavalheiros e servo dos devotos. Ele era uma expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus totalmente qualificada. Portanto, quem poderia equiparar-se-lhe na execução de grandiosas cerimônias ritualísticas?

VERSO 10

यमभ्यषिञ्चन् परया मुदा सतीः
सत्याशिषो दक्षकन्याः सरिद्भिः ।
यस्य प्रजानां दुदुहे धराऽऽशिषो
निराशिषो गुणवत्सस्नुतोधाः ॥१०॥

yam abhyaṣiñcan parayā mudā satīḥ
satyāśiṣo dakṣa-kanyāḥ saridbhiḥ
yasya prajānāṁ duduhe dharāśiṣo
nirāśiṣo guṇa-vatsa-snutodhāḥ

yam—quem; *abhyaṣiñcan*—banharam; *parayā*—com muita; *mudā*—satisfação; *satīḥ*—todas elas castas e dedicadas a seus esposos; *satya*—verdadeiras; *āśiṣaḥ*—cujas bênçãos; *dakṣa-kanyāḥ*—as filhas do rei Dakṣa; *saridbhiḥ*—com água santificada; *yasya*—cujos; *prajānām*—dos cidadãos; *duduhe*—satisfazia; *dharā*—o planeta Terra; *āśiṣaḥ*—todos os desejos; *nirāśiṣaḥ*—embora pessoalmente não tivesse desejo; *guṇa-vatsa-snuta-udhāḥ*—a Terra tornando-se como uma vaca de cujos úberes manava leite ao ver as qualidades manifestas em Gaya quando ele governava os cidadãos.

TRADUÇÃO

Todas as filhas castas e honestas de Mahārāja Dakṣa, tais como Śraddhā, Maitrī e Dayā, cujas bênçãos eram sempre eficazes, banharam Mahārāja Gaya com água santificada. Na verdade, elas estavam muito satisfeitas com Mahārāja Gaya. O planeta Terra personificado veio sob a forma de vaca, e, [illegible] [illegible] tivesse visto o seu bezerro, derramou leite em profusão ao ver todas as boas qualidades de Mahārāja Gaya. Em outras palavras, Mahārāja Gaya pôde obter todos os benefícios da Terra e, assim, satisfazer os desejos de seus súditos. Contudo, ele pessoalmente não tinha desejos.

SIGNIFICADO

A Terra, governada por Mahārāja Gaya, é comparada a [illegible] vaca. As boas qualidades com que ele controlava e governava os cidadãos são comparadas a um bezerro. A vaca dá leite na presença de seu bezerro; do mesmo modo, a vaca, ou a Terra, satisfez os desejos de Mahārāja Gaya, que, em benefício de seus cidadãos, pôde usar todos os recursos da Terra. Isso era possível porque as filhas honestas de Dakṣa banharam-no com água santificada. O rei ou governante que não recebe as bênçãos das autoridades não pode governar os cidadãos a contento. Através das boas qualidades do governante, os cidadãos tornam-se muito felizes e bem qualificados.

VERSO 11

छन्दांस्यकामस्य च यस्य कामान्
दुदूहुराजहुरथो बलिं नृपाः ।
प्रत्यञ्चिता युधि धर्मेण विप्रा
यदाशिषां षष्ठमंशं परेत्य ॥११॥

chandāṁsy akāmasya ca yasya kāmān
dudūhur ājahrur atho baliṁ nṛpāḥ
pratyañcitā yudhi dharmeṇa viprā
yadāśiṣāṁ ṣaṣṭham aṁśaṁ paretya

chandāṁsi—todas as diferentes partes dos *Vedas; akāmasya*—de uma pessoa que não deseja satisfação pessoal dos sentidos; *ca*—também; *yasya*—cujas; *kāmān*—todas as coisas desejáveis; *dudūhuḥ*—entregues; *ājahruḥ*—ofereciam; *atho*—assim; *balim*—presente; *nṛpāḥ*—todos os reis; *pratyañcitāḥ*—estando satisfeitos com a sua maneira de oferecer resistência lutando; *yudhi*—na guerra; *dharmeṇa*—mediante princípios religiosos; *viprāḥ*—todos os *brāhmaṇas; yadā*—quando; *āśiṣām*—de bênçãos; *ṣaṣṭham aṁśam*—um sexto; *paretya*—na próxima vida.

TRADUÇÃO

Porque o rei Gaya executava os rituais védicos, todas as suas aspirações concretizavam-se, embora ele não cultivasse desejos pessoais de gozo dos sentidos. Todos [illegible] reis com os quais Mahārāja Gaya tinha de lutar eram forçados a lutar com base em princípios religiosos. A forma como ele lutava satisfazia-os muitíssimo, tanto que davam-lhe toda espécie de presentes. Do mesmo modo, todos os brāhmaṇas em [illegible] reino estavam muito contentes com a generosidade do rei Gaya. Em conseqüência, os brāhmaṇas contribuíram com um sexto de suas atividades piedosas em benefício da próxima vida do rei Gaya.

SIGNIFICADO

Como *kṣatriya*, ou imperador, Mahārāja Gaya, às vezes, tinha que lutar com reis subalternos para manter a ordem em seu governo, mas esses reis não ficavam insatisfeitos com ele, pois sabiam que ele lutava em defesa dos princípios religiosos. Conseqüentemente, aceitavam sua posição subordinada e ofereciam-lhe toda classe de presentes. Igualmente, os *brāhmaṇas* que executavam rituais védicos estavam tão satisfeitos com o rei que prontamente concordavam em contribuir com a sexta parte de suas atividades piedosas para o benefício da próxima vida do rei. Assim, os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* estavam todos satisfeitos com Mahārāja Gaya devido à sua administração competente. Em outras palavras, com sua maneira de lutar, Mahārāja Gaya satisfez os reis *kṣatriyas* e com sua caridade, satisfez os *brāhmaṇas*. Por sua vez, [illegible] *vaiśyas* também recebiam o estímulo das palavras gentis e da relação afetiva, e, devido aos constantes sacrifícios executados por Mahārāja Gaya, os *śūdras* ficavam satisfeitos com refeições suntuosas e caridade. Dessa maneira, Mahārāja Gaya mantinha todos os cidadãos muito contentes. Quando os *brāhmaṇas* e as pessoas santas são honrados, eles colaboram oferecendo parte de suas atividades piedosas, dando-as àqueles que os

honram e lhes prestam serviço. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (4.34), afirma-se que *tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā:* devemos esforçar-nos para aproximar-nos submissamente de um mestre espiritual e, então, prestar-lhe serviço.

VERSO 12

यस्याध्वरे भगवानध्वरात्मा
मघोनि माद्यत्युरुसोमपीथे ।
श्रद्धाविशुद्धाचलभक्तियोग-
समर्पितेज्याफलमाजहार ॥१२॥

yasyādhvare bhagavān adhvarātmā
maghoni mādyaty uru-soma-pīthe
śraddhā-viśuddhācala-bhakti-yoga-
samarpitejyā-phalam ājahāra

yasya—de quem (rei Gaya); *adhvare*—em seus diversos sacrifícios; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *adhvara-ātmā*—o desfrutador supremo de todos os sacrifícios, o *yajña-puruṣa; maghoni*—quando o rei Indra; *mādyati*—embriagado; *uru*—grandemente; *soma-pīthe*—tomando a bebida inebriante chamada *soma; śraddhā*—com devoção; *viśuddha*—purificado; *acala*—e inabalável; *bhakti-yoga*—através do serviço devocional; *samarpita*—oferecido; *ijyā*—da adoração; *phalam*—o resultado; *ājahāra*—aceitou pessoalmente.

TRADUÇÃO

Nos sacrifícios de Mahārāja Gaya, era largamente servida ■ bebida inebriante conhecida como soma. O rei Indra costumava ir e embriagar-se ■ tomar grandes quantidades de soma-rasa. Também, ■ Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu [o yajña-puruṣa] ia e pessoalmente aceitava todos os sacrifícios que, ■ devoção pura e firme, lhe ■ oferecidos na ■ sacrificatória.

SIGNIFICADO

Mahārāja Gaya era tão perfeito que satisfazia todos os semideuses, os quais eram encabeçados pelo celestial rei Indra. O próprio Senhor Viṣṇu também ia pessoalmente à arena de sacrifício para aceitar as

oferendas. Embora Mahārāja Gaya nada pedisse em troca, os semideuses e o próprio Senhor Supremo davam-lhe todas as bênçãos.

VERSO 13

यत्प्रीणनाद्बर्हिषि देवतिर्यङ्-
मनुष्यवीरुत्तृणमाविरिञ्चात् ।
प्रीयेत सद्यः स ह विश्वजीवः
प्रीतः स्वयं प्रीतिमगाद्गयस्य ॥१३॥

yat-prīṇanād barhiṣi deva-tiryaṅ-
manuṣya-vīrut-tṛṇam āviriñcāt
prīyeta sadyaḥ sa ha viśva-jīvaḥ
prītaḥ svayaṁ prītim agād gayasya

yat-prīṇanāt—porque satisfez a Suprema Personalidade de Deus; *barhiṣi*—na arena de sacrifícios; *deva-tiryak*—os semideuses e animais inferiores; *manuṣya*—sociedade humana; *vīrut*—as plantas e árvores; *tṛṇam*—a grama; *ā-viriñcāt*—começando com o Senhor Brahmā; *prīyeta*—ficam satisfeitos; *sadyaḥ*—imediatamente; *saḥ*—esta Suprema Personalidade de Deus; *ha*—na verdade; *viśva-jīvaḥ*—mantém as entidades vivas de todo o universo; *prītaḥ*—embora naturalmente satisfeito; *svayam*—pessoalmente; *prītim*—satisfação; *agāt*—Ele obteve; *gayasya*—em Mahārāja Gaya.

TRADUÇÃO

Quando ■ Senhor Supremo satisfaz-Se com as ações de alguém, naturalmente todos os semideuses, ■ humanos, animais, pássaros, abelhas, trepadeiras, árvores, gramíneas e todas as outras entidades vivas, começando com o Senhor Brahmā, satisfazem-se. A Suprema Personalidade de Deus é a Superalma de todos, e Ele, por natureza, está plenamente satisfeito. Todavia, Ele compareceu à arena de Mahārāja Gaya ■ disse: "Estou plenamente satisfeito."

SIGNIFICADO

Nesta passagem, afirma-se explicitamente que basta a alguém satisfazer a Suprema Personalidade de Deus para que, então, deixe

satisfeitos os semideuses e todas as outras entidades vivas, indiscriminadamente. Se ■ pessoa rega a raiz de uma árvore, todos os galhos, brotos, flores e folhas são nutridos. Embora o Senhor Supremo seja auto-satisfeito, o comportamento de Mahārāja Gaya deixou-O tão contente que Ele pessoalmente compareceu à arena do sacrifício e disse: "Estou plenamente satisfeito." Quem pode comparar-se a Mahārāja Gaya?

VERSOS 14—15

गयाद्गयन्त्यां चित्ररथः सुगतिरवरोधन इति त्रयः पुत्रा बभूवुश्चित्ररथादूर्णायां सम्राडजनिष्ट तत उत्कलायां मरीचिर्मरीचे ॥१४॥ बिन्दुमत्यां बिन्दुमानुदपद्यत तस्मात्सरघायां मधुर्नामाभवन्मधोः सुमनसि वीरव्रतस्ततो भोजायां मन्थुप्रमन्थू जज्ञाते मन्थोः सत्यायां भौवनस्ततो दूषणायां त्वष्टाजनिष्ट त्वष्टुर्विरोचनायां विरजो विरजस्य शतजित्प्रवरं पुत्रशतं कन्या ■ विषूच्यां किल जातम् ॥१५॥

gayād gayantyāṁ citrarathaḥ sugatir avarodhana iti trayaḥ putrā babhūvuś citrarathād ūrṇāyāṁ samrāḍ ajaniṣṭa. tata utkalāyāṁ marīcir marīcer bindumatyāṁ bindum ānudapadyata tasmāt saraghāyāṁ madhur nāmābhavan madhoḥ sumanasi vīravratas tato bhojāyāṁ manthu-pramanthū jajñāte manthoḥ satyāyāṁ bhauvanas tato dūṣaṇāyāṁ tvaṣṭājaniṣṭa tvaṣṭur virocanāyāṁ virajo virajasya śatajit-pravaraṁ putra-śataṁ kanyā ca viṣūcyāṁ kila jātam.

gayāt—de Mahārāja Gaya; *gayantyām*—em sua esposa, chamada Gayantī; *citra-rathaḥ*—chamado Citraratha; *sugatiḥ*—chamado Sugati; *avarodhanaḥ*—chamado Avarodhana; *iti*—assim; *trayaḥ*—três; *putrāḥ*—filhos; *babhūvuḥ*—nasceram; *citrarathāt*—de Citraratha; *ūrṇāyām*—no ventre de Ūrṇā; *samrāṭ*—chamado Samrāṭ; *ajaniṣṭa*—nasceu; *tataḥ*—dele; *utkalāyām*—em sua esposa chamada Utkalā; *marīciḥ*—chamado Marīci; *marīceḥ*—de Marīci; *bindumatyām*—no ventre de sua esposa Bindumatī; *bindum*—um filho chamado Bindu; *ānudapadyata*—nasceu; *tasmāt*—dele; *saraghāyām*—no ventre de sua esposa Saraghā; *madhuḥ*—Madhu; *nāma*—chamado; *abhavat*—nasceu; *madhoḥ*—de Madhu; *sumanasi*—no ventre de sua esposa, Sumanā; *vīra-vrataḥ*—um filho chamado Vīravrata; *tataḥ*—de Vīravrata; *bhojāyām*—no ventre de sua esposa Bhojā; *manthu-pramanthū*—dois filhos, chamados Manthu e Pramanthu; *jajñāte*—nasceram; *manthoḥ*—de Manthu; *satyāyām*—em sua esposa, Satyā; *bhauvanaḥ*—um filho chamado Bhauvana; *tataḥ*—dele; *dūṣaṇāyām*—no ventre de sua esposa Dūṣaṇā; *tvaṣṭā*—um filho chamado Tvaṣṭā; *ajaniṣṭa*—nasceu; *tvaṣṭuḥ*—de Tvaṣṭā; *virocanāyām*—em sua esposa chamada Virocanā; *virajaḥ*—um filho chamado Viraja; *virajasya*—do rei Viraja; *śatajit-pravaram*—encabeçados por Śatajit; *putra-śatam*—cem filhos; *kanyā*—uma filha; *ca*—também; *viṣūcyām*—em sua esposa Viṣūcī; *kila*—na verdade; *jātam*—nasceram.

TRADUÇÃO

No ventre de Gayantī, Mahārāja Gaya gerou três filhos, chamados Citraratha, Sugati ■ Avarodhana. No ventre de sua esposa Ūrṇā, Citraratha gerou um filho chamado Samrāṭ. A esposa de Samrāṭ foi Utkalā, em cujo ventre ele produziu ■ filho chamado Marīci. No ventre de sua esposa Bindumatī, Marīci gerou ■ filho chamado Bindu. No ventre de sua esposa Saraghā, Bindu gerou um filho chamado Madhu. No ventre de sua esposa chamada Sumanā, Madhu gerou um filho chamado Vīravrata. No ventre de sua esposa chamada Bhojā, Vīravrata produziu dois filhos, chamados Manthu e Pramanthu. No ventre de sua esposa Satyā, Manthu gerou um filho chamado Bhauvana, e, no ventre de sua esposa Dūṣaṇā, Bhauvana gerou um filho chamado Tvaṣṭā. No ventre de sua esposa Virocanā, Tvaṣṭā gerou um filho chamado Viraja. A esposa de Viraja foi Viṣūcī, ■ cujo ventre ele gerou cem filhos ■ uma filha. Dentre todos estes filhos, sobressaiu-se Śatajit.

VERSO 16

तत्रायं श्लोकः—
प्रैयव्रतं वंशमिमं विरजश्चरमोद्भवः ।
अकरोदत्यलं कीर्त्या विष्णुः सुरगणं यथा ॥१६॥

tatrāyaṁ ślokaḥ—
praiyavrataṁ vaṁśam imaṁ
virajaś caramodbhavaḥ
akarod aty-alaṁ kīrtyā
viṣṇuḥ sura-gaṇaṁ yathā

tatra—em relação a isto; *ayam ślokaḥ*—existe este verso famoso; *praiyavratam*—procedendo do rei Priyavrata; *vaṁśam*—a dinastia; *imam*—esse; *virajaḥ*—rei Viraja; *carama-udbhavaḥ*—a fonte de cem filhos (encabeçados por Śatajit); *akarot*—enfeitava; *ati-alam*—com muito esplendor; *kīrtyā*—através de Sua reputação; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *sura-gaṇam*—os semideuses; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Existe um verso muito famoso sobre o rei Viraja. "Devido às suas nobres qualidades e imensa fama, o rei Viraja tornou-se a jóia da dinastia do rei Priyavrata, parecendo o Senhor Viṣṇu que, com Sua potência transcendental, embeleza e abençoa os semideuses."

SIGNIFICADO

Dentro de um jardim, uma roseira alcança boa reputação devido às suas flores perfumadas. Igualmente, se numa família há um homem famoso, compara-se-o a uma flor odorífera numa floresta. Por causa dele, toda a família pode tornar-se famosa na história. Porque o Senhor Kṛṣṇa nasceu na dinastia Yadu, essa dinastia e os Yādavas ficaram sempre famosos. Devido ao aparecimento do rei Viraja, a família de Mahārāja Priyavrata ficou famosa para sempre.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As glórias dos descendentes do rei Priyavrata."*

CAPÍTULO DEZESSEIS

Descrição de Jambūdvīpa

Enquanto descrevia o caráter de Mahārāja Priyavrata e de seus descendentes, Śukadeva Gosvāmī também descreveu a montanha Meru e o sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala. Bhū-maṇḍala é como uma flor de lótus, e suas sete ilhas são comparadas ao verticilo do lótus. O lugar conhecido como Jambūdvīpa fica no meio desse verticilo. Em Jambūdvīpa existe uma montanha conhecida como Sumeru, formada de ouro maciço. Essa montanha tem 84.000 *yojanas* de altura, sendo que 16.000 *yojanas* são subterrâneos. Calcula-se sua largura em 32.000 *yojanas* no cume e 16.000 *yojanas* no sopé. (Um *yojana* mede aproximadamente treze quilômetros). Sumeru, a rainha das montanhas, é o suporte do planeta Terra.

No lado sul da região conhecida como Ilāvṛta-varṣa ficam as montanhas cujos nomes são Himavān, Hemakūṭa e Niṣadha, e, ao norte, estão as montanhas Nīla, Śveta e Śṛṅga. Igualmente, nos lados oriental e ocidental, localizam-se Mālyavān e Gandhamādana, duas grandes montanhas. Cercando a montanha Sumeru, existem quatro montanhas conhecidas como Mandara, Merumandara, Supārśva e Kumuda, cada uma medindo 10.000 *yojanas* de comprimento e 10.000 *yojanas* de altura. Nessas quatro montanhas há árvores de 1.100 *yojanas* de altura — uma mangueira, um jambeiro, uma árvore *kadamba* e uma figueira-de-bengala. Também há lagos cheios de leite, mel, caldo de cana e água pura. Esses lagos podem satisfazer todos os desejos. Existem, também, jardins chamados Nandana, Citraratha, Vaibhrājaka e Sarvatobhadra. Margeia a montanha Supārśva uma árvore *kadamba* de cujas concavidades o mel jorra em profusão, e na montanha Kumuda existe uma figueira-de-bengala chamada Śatavalśa, de cujas raízes fluem rios compostos de leite, iogurte e muitos outros líquidos desejáveis. Dispondo-se como os filamentos do verticilo de um lótus, vinte cadeias de montanhas, tais como Kuraṅga, Kurara, Kusumbha, Vaikaṅka e Trikūṭa, estão distribuídas em torno da montanha Sumeru. A leste de Sumeru ficam as montanhas Jaṭhara e Devakūṭa, a oeste, Pavana e Pāriyātra, ao

sul, Kailāsa e Karavīra, e ao norte, Triśṛṅga e Makara. Essas oito montanhas têm cerca de 18.000 *yojanas* de comprimento, 2.000 *yojanas* de largura e 2.000 *yojanas* de altura. No topo do monte Sumeru está Brahmapurī, a residência do Senhor Brahmā. Cada um de seus lados mede 10.000 *yojanas* de comprimento. Ao redor de Brahmapurī estão as cidades do rei Indra e de sete outros semideuses. Estas cidades têm um quarto do tamanho de Brahmapurī.

VERSO 1

उक्तस्त्वया भूमण्डलायामविशेषो यावदादित्यस्तपति [illegible] चासौ ज्योतिषां गणैश्चन्द्रमा वा सह दृश्यते ॥ १ ॥

rājovāca
uktas tvayā bhū-maṇḍalāyāma-viśeṣo yāvad ādityas tapati yatra cāsau jyotiṣāṁ gaṇaiś candramā vā saha dṛśyate.

rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit disse; *uktaḥ*—já foi dito; *tvayā*—por ti; *bhū-maṇḍala*—do sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala; *āyāma-viśeṣaḥ*—o comprimento específico do raio; *yāvat*—até onde; *ādityaḥ*—o sol; *tapati*—aquece; *yatra*—onde quer que; *ca*—também; *asau*—isto; *jyotiṣām*—de luzeiros; *gaṇaiḥ*—com os grupos; *candramā*—a Lua; *vā*—ou; *saha*—com; *dṛśyate*—é vista.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse [illegible] Śukadeva Gosvāmī: Ó brāhmaṇa, já me informaste que o raio de Bhū-maṇḍala estende-se até onde o sol espalha [illegible] luz e calor e até onde a Lua e todas as estrelas podem ser vistas.

SIGNIFICADO

Neste verso, afirma-se que o sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala estende-se até os limites do brilho do sol. De acordo com a ciência moderna, o brilho do sol atinge a Terra após percorrer 150.000.000 de quilômetros. Baseando-nos nesta informação moderna, poderemos calcular em 150.000.000 de quilômetros o raio de Bhū-maṇḍala. No *mantra* Gāyatrī, cantamos *oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ.* A palavra *bhūr* refere-se a Bhū-maṇḍala. *Tat savitur vareṇyam:* o brilho do sol espalha-se por Bhū-maṇḍala. Portanto, o Sol é adorável.

Diferentemente do que supõem os astrônomos modernos, as estrelas, que são conhecidas como *nakṣatra,* não são outros sóis. Através do *Bhagavad-gītā* (10.21), ficamos sabendo que as estrelas são semelhantes à Lua (*nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī*). Como a Lua, as estrelas refletem a luz do sol. À parte de nossos esmerados cálculos modernos sobre a localização dos sistemas planetários, podemos entender que o firmamento e seus vários planetas foram estudados bem antes de que se escrevesse o *Śrīmad-Bhāgavatam.* Śukadeva Gosvāmī explicou a localização dos planetas, e isso deixa transparecer que [illegible] informação era conhecida há um tempo muitíssimo anterior àquele em que transmitiu-a [illegible] Mahārāja Parīkṣit. A localização dos vários sistemas planetários não [illegible] desconhecida dos sábios que floresciam na era védica.

VERSO 2

तत्रापि प्रियव्रतरथचरणपरिखातैः सप्तभिः सप्त सिन्धव उपक्लृप्ता यत एतस्याः सप्तद्वीपविशेषविकल्पस्त्वया भगवन् खलु सूचित एतदेवाखिलमहं मानतो लक्षणतश्च सर्वं विजिज्ञासामि ॥ २ ॥

tat[illegible]pi priyavrata-ratha-caraṇa-parikhātaiḥ saptabhiḥ sapta sindhava upakḷptā yata etasyāḥ sapta-dvīpa-viśeṣa-vikalpas tvayā bhagavan khalu sūcita etad evākhilam ahaṁ mānato lakṣaṇataś ca sarvaṁ vijijñāsāmi.

tatra api—nesse Bhū-maṇḍala; *priyavrata-ratha-caraṇa-parikhātaiḥ*—através das valas feitas pelas rodas da quadriga usada por Priyavrata Mahārāja enquanto ele, por detrás do Sol, circumambulava Sumeru; *saptabhiḥ*—pelas sete; *sapta*—sete; *sindhavaḥ*—oceanos; *upakḷptāḥ*—criou; *yataḥ*—por causa dos quais; *etasyāḥ*—desse Bhū-maṇḍala; *sapta-dvīpa*—das sete ilhas; *viśeṣa-vikalpaḥ*—o modo de construção; *tvayā*—por ti; *bhagavan*—ó grande santo; *khalu*—na verdade; *sūcitaḥ*—descrito; *etat*—isso; *eva*—com certeza; *akhilam*—todo o tema; *aham*—eu; *mānataḥ*—do ponto de vista da mensuração; *lakṣaṇataḥ*—e das características; *ca*—também; *sarvam*—tudo; *vijijñāsāmi*—desejo conhecer.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, [illegible] rodas girantes da quadriga de Mahārāja Priyavrata criaram sete valas, [illegible] quais surgiram [illegible] sete oceanos.

Por [illegible] destes sete oceanos, Bhū-maṇḍala fica dividido [illegible] sete ilhas. Descreveste de maneira bem generalizada as mensurações, [illegible] e características dessas ilhas. Gostaria, então, de conhecê-las pormenorizadamente. Por favor, satisfaze esse [illegible] desejo.

VERSO 3

भगवतो गुणमये स्थूलरूप आवेशितं मनो ह्यगुणेऽपि सूक्ष्मतम आत्मज्योतिषि परे
ब्रह्मणि भगवति वासुदेवाख्ये क्षममावेशितुं तदु हैतद् गुरोऽर्हस्यनुवर्णयितु-
मिति ॥ ३ ॥

bhagavato guṇamaye sthūla-rūpa āveśitaṁ mano hy aguṇe 'pi
sūkṣmatama ātma-jyotiṣi pare brahmaṇi bhagavati vāsudevākhye
kṣamam āveśituṁ tad u haitad guro 'rhasy anuvarṇayitum iti.

bhagavataḥ—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa-maye*—nos aspectos externos, consistindo nos três modos da natureza material; *sthūla-rūpe*—a forma grosseira; *āveśitam*—entrou; *manaḥ*—a mente; *hi*—na verdade; *aguṇe*—transcendental; *api*—embora; *sūkṣma-tame*—em Sua forma menor, como Paramātmā dentro do coração; *ātma-jyotiṣi*—que está repleta da refulgência Brahman; *pare*—a suprema; *brahmaṇi*—entidade espiritual; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeva-ākhye*—conhecido como Bhagavān Vāsudeva; *kṣamam*—apropriado; *āveśitum*—assimilar; *tat*—isso; *u ha*—na verdade; *etat*—isso; *guro*—ó meu querido mestre espiritual; *arhasi anuvarṇayitum*—por favor, descreve de fato; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ao fixar-se na Suprema Personalidade de Deus, concentrando-se [illegible] Seu aspecto externo composto dos modos [illegible] natureza material — [illegible] grosseira forma universal — a mente é trazida [illegible] plataforma de bondade pura. Situada [illegible] posição transcendental, a pessoa pode entender Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, que, em Sua forma mais sutil, é inteiramente refulgente e está além dos modos da natureza. Ó meu senhor, por favor, faze uma vívida descrição de como pode-se perceber essa forma que permeia o universo inteiro.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī, mestre espiritual de Mahārāja Parīkṣit, já havia aconselhado que seu discípulo pensasse na forma universal do Senhor, e portanto, seguindo o conselho de seu mestre espiritual, ele não parava de pensar nessa forma do Senhor. A forma universal certamente é material, porém, como tudo é expansão da energia da Suprema Personalidade de Deus, em última análise, nada é material. Portanto, da mente de Parīkṣit Mahārāja transbordava a consciência espiritual. Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma:

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate

Tudo, mesmo aquilo que é material, está relacionado com a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, deve-se utilizar tudo a serviço do Senhor. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura traduz este verso da seguinte maneira:

hari-sevāya yāhā haya anukūla
viṣaya baliyā tāhāra tyāge haya bhula

"Ninguém deve rejeitar nada que esteja relacionado com a Suprema Personalidade de Deus, pensando que se trata de coisas materiais próprias para serem desfrutadas pelos sentidos materiais." Mesmo os sentidos, quando purificados, são espirituais. Quando Mahārāja Parīkṣit pensava na forma universal do Senhor, com certeza sua mente estava situada [illegible] plataforma transcendental. Logo, embora ele talvez não tivesse razão alguma de preocupar-se com informações pormenorizadas sobre o universo, pensava neste como algo que está relacionado com o Senhor Supremo, e portanto esse conhecimento geográfico não era material, mas transcendental. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.20) Nārada Muni diz que *idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ:* todo o universo também é a Suprema Personalidade de Deus, embora aparentemente difira dEle. Por conseguinte, embora Parīkṣit Mahārāja não precisasse desenvolver conhecimento geográfico acerca deste universo, esse conhecimento

também era espiritual ■ transcendental, pois ele via que o universo inteiro era uma expansão da energia do Senhor.

Em nosso trabalho de pregação, lidamos também com muitas propriedades ■ dinheiro e muitos livros que são comprados e vendidos, porém, como todas essas negociações dizem respeito ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, não devem ser consideradas materiais. O fato de alguém estar absorto em pensar na administração dessas atividades não significa que ele esteja à parte da consciência de Kṛṣṇa. Se ele segue à risca o princípio normativo de cantar dezesseis voltas diárias do *mahā-mantra*, ■ relações que mantém com o mundo material com o propósito de divulgar o movimento da consciência de Kṛṣṇa não são diferentes do cultivo espiritual da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 4

ऋषिरुवाच

न वै महाराज भगवतो मायागुणविभूतेः काष्ठां मनसा वचसा वाधिगन्तुमलं विबुधायुषापि पुरुषस्तस्मात्प्राधान्येनैव भूगोलकविशेषं नाम-रूप मानलक्षणतो [illegible] ॥ ४ ॥

ṛṣir uvāca

na vai mahārāja bhagavato māyā-guṇa-vibhūteḥ kāṣṭhāṁ manasā vacasā vādhigantum alaṁ vibudhāyuṣāpi puruṣas tasmāt prādhānyenaiva bhū-golaka-viśeṣaṁ nāma-rūpa-māna-lokṣaṇato vyākhyāsyāmaḥ.

ṛṣiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *na*—não; *vai*—na verdade; *mahā-rāja*—ó grande rei; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *māyā-guṇa-vibhūteḥ*—da transformação das qualidades da energia material; *kāṣṭhām*—o final; *manasā*—pela mente; *vacasā*—com palavras; *vā*—ou; *adhigantum*—entender na íntegra; *alam*—capaz de; *vibudha-āyuṣā*—com uma vida que dure tanto quanto a de Brahmā; *api*—mesmo; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *tasmāt*—portanto; *prādhānyena*—mediante uma descrição geral dos lugares principais; *eva*—decerto; *bhū-golaka-viśeṣam*—a descrição específica de Bhūloka; *nāma-rūpa*—nomes e formas; *māna*—mensurações; *lakṣaṇataḥ*—de acordo com as características; *vyākhyāsyāmaḥ*—tentarei explicar.

TRADUÇÃO

O grande ṛṣi Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, não há limite para ■ expansão ■ energia material da Suprema Personalidade de Deus. Este mundo material é ■ transformação das qualidades materiais [sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa], todavia, ninguém consegue explicá-lo na íntegra, mesmo durante um período de tempo tão longo como ■ vida de Brahmā. Ninguém no mundo material é perfeito, e, mesmo após insistentes especulações, uma pessoa imperfeita não pode descrever com precisão este universo material.

SIGNIFICADO

O mundo material equivale a apenas um quarto da criação da Suprema Personalidade de Deus, mas é ilimitado e impossível de ser conhecido ou descrito por quem quer que seja, mesmo por uma pessoa dotada de uma vida tão longa como a de Brahmā, o qual vive por milhões e milhões de anos. Os cientistas e astrônomos modernos tentam explicar a manifestação cósmica e a vastidão do espaço, e alguns deles acreditam que todas as estrelas reluzentes são diferentes tipos de sóis. No entanto, através do *Bhagavad-gītā*, ficamos sabendo que, levando-se em conta que elas refletem ■ luz do sol, todas essas estrelas (*nakṣatras*) são como a Lua. Elas não são luzeiros independentes. Define-se Bhūloka como aquela região do espaço sideral através da qual estendem-se o calor e a luz do sol. Portanto, é natural concluir que este universo prolonga-se no espaço até onde nossa visão alcança e que ele abrange as estrelas reluzentes. Śrīla Śukadeva Gosvāmī admitiu que seria impossível descrever nos mínimos pormenores este imenso universo material, entretanto, ele queria transmitir ao rei todo o conhecimento que recebera através do sistema de *paramparā*. Devemos concluir que, se ■ pessoa não pode compreender as expansões materiais da Suprema Personalidade de Deus, decerto não poderá calcular ■ vastidão do mundo espiritual. O *Brahma-saṁhitā* (5.33) confirma isto:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

Os limites das expansões de Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, não podem ser calculados por ninguém, nem mesmo por

alguém tão perfeito como Brahmā, muito menos pelos frágeis cientistas, cujos sentidos e instrumentos são todos imperfeitos e que não podem dar-nos informações sequer deste nosso universo. Devemos, portanto, satisfazer-nos com a informação encontradiça nas fontes védicas, conforme são proferidas por autoridades do gabarito de Śukadeva Gosvāmī.

VERSO 5

यो वायं द्वीपः कुवलयकमलकोशाभ्यन्तरकोशो नियुतयोजनविशालः समवर्तुलो यथा पुष्करपत्रम् ॥ ५ ॥

yo vāyaṁ dvīpaḥ kuvalaya-kamala-kośābhyantara-kośo niyuta-yojana-viśālaḥ samavartulo yathā puṣkara-patram.

yaḥ—a qual; *vā*—ou; *ayam*—essa; *dvīpaḥ*—ilha; *kuvalaya*—o Bhūloka; *kamala-kośa*—do verticilo de uma flor de lótus; *abhyantara*—interno; *kośaḥ*—verticilo; *niyuta-yojana-viśālaḥ*—um milhão de *yojanas* (treze milhões de quilômetros) de largura; *samavartulaḥ*—igualmente redonda, ou tendo largura e comprimento iguais; *yathā*—como; *puṣkara-patram*—uma pétala de lótus.

TRADUÇÃO

O sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala assemelha-se [illegible] flor de lótus, e suas sete ilhas parecem-se ao verticilo dessa flor. O comprimento e [illegible] largura da ilha conhecida como Jambūdvīpa, situada no meio desse verticilo, são de um milhão de yojanas [treze milhões de quilômetros]. Jambūdvīpa é arredondada [illegible] a pétala de [illegible] flor de lótus.

VERSO 6

यस्मिन्नव वर्षाणि नवयोजनसहस्रायामान्यष्टभिर्मर्यादागिरिभिः सुविभक्तानि भवन्ति ॥६॥

yasmin nava varṣāṇi nava-yojana-sahasrāyāmāny aṣṭabhir maryādā-giribhiḥ suvibhaktāni bhavanti.

yasmin—nessa Jambūdvīpa; *nava*—nove; *varṣāṇi*—divisões territoriais; *nava-yojana-sahasra*—115.000 quilômetros de comprimento; *āyāmāni*—medindo; *aṣṭabhiḥ*—por oito; *maryādā*—delimitando; *giribhiḥ*—pelas montanhas; *suvibhaktāni*—inequivocamente separadas umas das outras; *bhavanti*—estão.

TRADUÇÃO

Em Jambūdvīpa, há nove divisões territoriais, cada uma delas medindo 9.000 yojanas [115.000 quilômetros] de comprimento. Existem oito montanhas que demarcam [illegible] divisões [illegible] separam-nas de maneira inequívoca.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz a seguinte citação do *Vāyu Purāṇa,* onde se descrevem as localizações das várias montanhas, começando com os Himalayas.

dhanurvat saṁsthite jñeye dve varṣe dakṣiṇottare. dīrghāṇi tatra catvāri caturasram ilāvṛtam iti dakṣiṇottare bhāratottara-kuru-varṣe catvāri kiṁpuruṣa-harivarṣa-ramyaka-hiraṇmayāni varṣāṇi nīla-niṣadhayos tiraścinībhūya samudra-praviṣṭayoḥ saṁlagnatvam aṅgīkṛtya bhadrāśva-ketumālayor api dhanur-ākṛtitvam. atas tayor dairghyata eva madhye saṅkucitatvena nava-sahasrāyāmatvam. ilāvṛtasya tu meroḥ sakāśāt catur-dikṣu nava-sahasrāyāmatvaṁ saṁbhavet vastutas tv ilāvṛta-bhadrāśva-ketumālānāṁ catus-triṁśat-sahasrāyāmatvaṁ jñeyam.

VERSO 7

एषां मध्ये इलावृतं नामाभ्यन्तरवर्षं यस्य नाभ्यामवस्थितः सर्वतः सौवर्णः कुलगिरिराजो मेरुर्द्वीपायामसमुन्नाहः कर्णिकाभूतः कुवलयकमलस्य मूर्धनि द्वात्रिंशत् सहस्रयोजनविततो मूले षोडशसहस्रं तावतान्तर्भूम्यां प्रविष्टः ॥ ७ ॥

eṣāṁ madhye ilāvṛtaṁ nāmābhyantara-varṣaṁ yasya nābhyām avasthitaḥ sarvataḥ sauvarṇaḥ kula-giri-rājo merur dvīpāyāma-samunnāhaḥ karṇikā-bhūtaḥ kuvalaya-kamalasya mūrdhani dvā-triṁśat sahasra-yojana-vitato mūle ṣoḍaśa-sahasraṁ tāvat āntar-bhūmyāṁ praviṣṭaḥ.

eṣām—todas essas divisões de Jambūdvīpa; *madhye*—entre; *ilā-vṛtam nāma*—chamada Ilāvṛta-varṣa; *abhyantara-varṣam*—a divisão interna; *yasya*—da qual; *nābhyām*—no umbigo; *avasthitaḥ*—situado; *sarvataḥ*—inteiramente; *sauvarṇaḥ*—feita de ouro; *kula-giri-rājaḥ*—a mais famosa entre as montanhas famosas; *meruḥ*—monte Meru; *dvīpa-āyāma-samunnāhaḥ*—cuja altura tem ■ mesma medida da largura de Jambūdvīpa; *karṇikā-bhūtaḥ*—existindo como o pericarpo; *kuvalaya*—desse sistema planetário; *kamalasya*—como uma flor de lótus; *mūrdhani*—no topo; *dvā-triṁśat*—trinta e dois; *sahasra*—mil; *yojana*—*yojanas* (cada *yojana* equivale ■ treze quilômetros); *vitataḥ*—medindo; *mūle*—na base; *ṣoḍaśa-sahasram*—dezesseis mil *yojanas*; *tāvat*—esse mesmo tanto; *antaḥ-bhūmyām*—o solo; *praviṣṭaḥ*—penetrou.

TRADUÇÃO

Em meio a essas divisões, ■■ varṣas, está a varṣa chamada Ilāvṛta, que está situada no meio do verticilo do lótus. Dentro de Ilāvṛta-varṣa fica ■ montanha Sumeru, formada de ouro. A montanha Sumeru é ■■■ o pericarpo do sistema planetário Bhū-maṇḍala, o qual se parece à flor de lótus. A altura da montanha é igual à largura de Jambūdvīpa — ou, ■■ outras palavras, 100.000 yojanas [1.300.000 quilômetros], dos quais 16.000 yojanas [200.000 quilômetros] são subterrâneos, e, portanto, acima do solo a montanha tem 84.000 yojanas [1.100.000 quilômetros] de altura. A largura da montanha é de 32.000 yojanas [400.000 quilômetros] no cume e 16.000 yojanas ■■ sopé.

VERSO 8

उत्तरोत्तरेणेलावृतं नीलः श्वेतः शृङ्गवानिति त्रयो रम्यकहिरण्मयकुरूणां वर्षाणां
मर्यादागिरयः प्रागायता उभयतः क्षारोदावधयो द्विसहस्रपृथव एकैकशः
पूर्वस्मात्पूर्वस्मादुत्तर उत्तरो दशांशाधिकांशेन दैर्घ्य एव ह्रसन्ति ॥ ८ ॥

uttarottareṇelāvṛtaṁ nīlaḥ śvetaḥ śṛṅgavān iti trayo ramyaka-
hiraṇmaya-kurūṇāṁ varṣāṇāṁ maryādā-girayaḥ prāg-āyatā
ubhayataḥ kṣārodāvadhayo dvi-sahasra-pṛthava ekaikaśaḥ pūrvasmāt
pūrvasmād uttara uttaro daśāṁśādhikāṁśena dairghya eva hrasanti.

uttara-uttareṇa ilāvṛtam—cada vez mais ao norte de Ilāvṛta-varṣa; *nīlaḥ*—Nīla; *śvetaḥ*—Śveta; *śṛṅgavān*—Śṛṅgavān; *iti*—assim; *trayaḥ*—três montanhas; *ramyaka*—Ramyaka; *hiraṇmaya*—Hiraṇmaya; *kurūṇām*—da divisão Kuru; *varṣāṇām*—das *varṣas*; *maryādā-girayaḥ*—as montanhas delimitadoras; *prāk-āyatāḥ*—que se estendem até o lado oriental; *ubhayataḥ*—a leste e oeste; *kṣāroda*—o oceano de água salgada; *avadhayaḥ*—estendendo-se a; *dvi-sahasra-pṛthavaḥ*—que têm dois mil *yojanas* de largura; *eka-ekaśaḥ*—em seqüência; *pūrvasmāt*—do que a anterior; *pūrvasmāt*—do que a anterior; *uttaraḥ*—mais ao norte; *uttaraḥ*—mais ao norte; *daśa-aṁśa-adhika-aṁśena*—em um décimo daquela que a precedeu; *dairghyaḥ*—em comprimento; *eva*—na verdade; *hrasanti*—torna-se menor.

TRADUÇÃO

Logo ao norte de Ilāvṛta-varṣa — e distanciando-se seqüencialmente rumo à direção norte — localizam-se três montanhas chamadas Nīla, Śveta e Śṛṅgavān, que delimitam as três varṣas chamadas Ramyaka, Hiraṇmaya e Kuru ■ separam-nas. A largura dessas montanhas é de 2.000 yojanas [26.000 quilômetros]. Longitudinalmente, indo em direção leste e oeste, elas se estendem até as praias do oceano de água salgada. De sul a norte, cada montanha tem um décimo do comprimento ■■ montanha anterior, mas sua altura permanece a mesma.

SIGNIFICADO

Com relação ■ isto, Madhvācārya cita os seguintes versos do *Brahmāṇḍa Purāṇa:*

yathā bhāgavate tūktaṁ
bhauvanaṁ kośa-lakṣaṇam
tasyāvirodhato yojyam
anya-granthāntare sthitam
maṇḍode puraṇaṁ caiva
vyatyāsaṁ kṣīra-sāgare
rāhu-soma-ravīṇāṁ ca
maṇḍalād dvi-guṇoktitām
vinaiva sarvam unneyaṁ
yojanābhedato 'tra tu

Através destes versos, fica parecendo que, próximo do Sol e da Lua, existe um planeta invisível chamado Rāhu, cujos movimentos causam

eclipses solares e lunares. Na nossa opinião, tudo leva ■ crer que as expedições modernas que tentam ir à Lua estão na verdade indo a Rāhu.

VERSO 9

एवं दक्षिणेनेलावृतं निषधो हेमकूटो हिमालय इति प्रागायता यथा नीलादयो-
ऽयुतयोजनोत्सेधा हरिवर्षकिम्पुरुषभारतानां यथासंख्यम् ॥९॥

evaṁ dakṣiṇenelāvṛtaṁ niṣadho hemakūṭo himālaya iti prāg-āyatā
yathā nīlādayo 'yuta-yojanotsedhā hari-varṣa-kimpuruṣa-bhāratānāṁ
yathā-saṅkhyam.

evam—assim; *dakṣiṇena*—gradualmente para o sul; *ilāvṛtam*—de Ilāvṛta-varṣa; *niṣadhaḥ hema-kūṭaḥ himālayaḥ*—três montanhas chamadas Niṣadha, Hemakūṭa e Himālaya; *iti*—assim; *prāk-āyatāḥ*—estendendo-se para o leste; *yathā*—assim como; *nīla-ādayaḥ*—as montanhas lideradas por Nīla; *ayuta-yojana-utsedhāḥ*—dez mil *yojanas* de altura; *hari-varṣa*—a divisão chamada Hari-varṣa; *kimpuruṣa*—a divisão chamada Kimpuruṣa; *bhāratānām*—a divisão chamada Bhārata-varṣa; *yathā-saṅkhyam*—de acordo com o número.

TRADUÇÃO

Igualmente, ao sul de Ilāvṛta-varṣa ■ estendendo-se de leste ■ oeste ficam três grandes montanhas chamadas (de norte a sul) Niṣadha, Hemakūṭa e Himālaya. Cada ■ delas tem 10.000 yojanas [130.000 quilômetros] de altura. Elas delimitam ■ três varṣas chamadas Hari-varṣa, Kimpuruṣa-varṣa e Bhārata-varṣa [Índia].

VERSO 10

तथैवेलावृतमपरेण पूर्वेण च माल्यवद्गन्धमादनावानीलनिषधायतौ द्विसहस्रं
पप्रथतुः केतुमालभद्राश्वयोः सीमानं विदधाते ॥ १० ॥

tathaivelāvṛtam apareṇa pūrveṇa ca mālyavad-gandhamādanāv ānīla-
niṣadhāyatau dvi-sahasraṁ paprathatuḥ ketumāla-bhadrāśvayoḥ
sīmānaṁ vidadhāte.

tathā eva—exatamente como isto; *ilāvṛtam apareṇa*—no lado oeste de Ilāvṛta-varṣa; *pūrveṇa ca*—e no lado leste; *mālyavad-gandhamādanau*—as montanhas delimitadoras: Mālyavān, a oeste e Gandhamādana, ■ leste; *ā-nīla-niṣada-āyatau*—ao lado norte, indo até a montanha conhecida como Nīla e ao lado sul, indo até a montanha conhecida como Niṣadha; *dvi-sahasram*—dois mil *yojanas; paprathatuḥ*—elas estendem-se; *ketumāla-bhadrāśvayoḥ*—das duas *varṣas* chamadas Ketumāla e Bhadrāśva; *sīmānam*—o limite; *vidadhāte*—estabelecem.

TRADUÇÃO

Da ■ maneira, ■ oeste ■ leste de Ilāvṛta-varṣa localizam-se duas grandes montanhas chamadas Mālyavān e Gandhamādana, respectivamente. Essas duas montanhas, que medem 2.000 yojanas [26.000 quilômetros] de altura, vão até ■ montanha Nīla, ao norte, e Niṣadha, ao sul. Elas formam os limites de Ilāvṛta-varṣa bem como das varṣas conhecidas como Ketumāla ■ Bhadrāśva.

SIGNIFICADO

Existem muitas montanhas, mesmo neste planeta Terra. Não devemos ficar pensando que já ■ calcularam realmente todas as suas medidas. Enquanto passamos pela região montanhosa que se estende do México até Caracas, de fato, vimos tantas montanhas que ficamos duvidando de que sua altura, comprimento e largura tivessem sido medidos com exatidão. Portanto, como Śukadeva Gosvāmī deixa transparecer no *Śrīmad-Bhāgavatam*, não é com nossos meros cálculos que devemos tentar compreender as principais regiões montanhosas do universo. Śukadeva Gosvāmī já afirmou que esses cálculos seriam dificílimos mesmo para alguém que vivesse tanto quanto Brahmā. Devemos simplesmente satisfazer-nos com as afirmações de autoridades como Śukadeva Gosvāmī e apreciar como a energia externa da Suprema Personalidade de Deus tornou possível toda ■ manifestação cósmica. As medidas dadas aqui, tais como 10.000 *yojanas* ou 100.000 *yojanas*, devem ser consideradas corretas, pois foram dadas por Śukadeva Gosvāmī. Nosso conhecimento experimental não pode nem comprovar nem impugnar as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Devemos simplesmente ouvir o que dizem as autoridades. Se pudermos apreciar a imensa energia da Suprema Personalidade de Deus, isto nos beneficiará.

VERSO 11

मन्दरो मेरुमन्दरः सुपार्श्वः कुमुद इत्ययुतयोजनविस्तारोन्नाहा मेरो-
श्चतुर्दिशमवष्टम्भगिरय उपक्लृप्ताः ॥ ११ ॥

mandaro merumandaraḥ supārśvaḥ kumuda ity ayuta-yojana-
vistāronnāhā meroś catur-diśam avaṣṭambha-giraya upakḷptāḥ

mandaraḥ—a montanha chamada Mandara; *meru-mandaraḥ*—a montanha chamada Merumandara; *supārśvaḥ*—a montanha chamada Supārśva; *kumudaḥ*—a montanha chamada Kumuda; *iti*—assim; *ayuta-yojana-vistāra-unnāhāḥ*—que medem dez mil *yojanas* de altura e largura; *meroḥ*—de Sumeru; *catuḥ-diśam*—nos quatro lados; *avaṣṭambha-girayaḥ*—montanhas que são como os cinturões de Sumeru; *upakḷptāḥ*—situadas.

TRADUÇÃO

Nos quatro lados da grande montanha conhecida como Sumeru ficam outras quatro montanhas — Mandara, Merumandara, Supārśva e Kumuda — que são como seus cinturões. Calculam-se o comprimento e a altura dessas montanhas em 10.000 yojanas [130.000 quilômetros].

VERSO 12

चतुर्ष्वेतेषु चूतजम्बूकदम्बन्यग्रोधाश्चत्वारः पादपप्रवराः पर्वतकेतव इवाधि-
सहस्रयोजनोन्नाहास्तावद् विटपविततयः शतयोजनपरिणाहाः ॥ १२ ॥

caturṣv eteṣu cūta-jambū-kadamba-nyagrodhāś catvāraḥ pādapa-
pravarāḥ parvata-ketava ivādhi-sahasra-yojanonnāhās tāvad viṭapa-
vitatayaḥ śata-yojana-pariṇāhāḥ.

caturṣu—nas quatro; *eteṣu*—nessas montanhas, começando com Mandara; *cūta-jambū-kadamba*—de árvores tais como mangueira, jambeiro e *kadamba; nyagrodhāḥ*—e a figueira-de-bengala; *catvāraḥ*—quatro espécies; *pādapa-pravarāḥ*—as melhores entre as árvores; *parvata-ketavaḥ*—os mastros sobre as montanhas; *iva*—como; *adhi*—excedendo em; *sahasra-yojana-un-nāhāḥ*—mil *yojanas* de altura; *tāvat*—também esse tanto; *viṭapa-vitatayaḥ*—o comprimento dos ramos; *śata-yojana*—cem *yojanas; pariṇāhāḥ*—de extensão.

TRADUÇÃO

Erguendo-se como mastros [illegible] topo dessas quatro montanhas há uma mangueira, um jambeiro, [illegible] árvore kadamba e [illegible] figueira-de-bengala. Calcula-se que essas árvores têm a largura de 100 yojanas [1.300 quilômetros] e a altura [illegible] 1.100 yojanas [14.300 quilômetros]. Seus [illegible] também abrangem um raio de 1.100 yojanas.

VERSOS 13—14

ह्रदाश्चत्वारः पयोमध्विक्षुरसमृष्टजला यदुपस्पर्शिन उपदेवगणा योगैश्वर्याणि
स्वाभाविकानि भरतर्षभ धारयन्ति ॥ १३ ॥ देवोद्यानानि च भवन्ति
चत्वारि नन्दनं चैत्ररथं वैभ्राजकं सर्वतोभद्रमिति ॥१४॥

hradāś catvāraḥ payo-madhv-ikṣurasa-mṛṣṭa-jalā yad-upasparśina
upadeva-gaṇā yogaiśvaryāṇi svābhāvikāni bharatarṣabha dhārayanti.
[illegible] ca bhavanti catvāri nandanaṁ caitrarathaṁ vaibhrājakaṁ
sarvatobhadram iti.

hradāḥ—lagos; *catvāraḥ*—quatro; *payaḥ*—leite; *madhu*—mel; *ikṣu-rasa*—caldo de cana; *mṛṣṭa-jalāḥ*—cheio de água pura; *yat*—dos quais; *upasparśinaḥ*—aqueles que utilizam os líquidos; *upadeva-gaṇāḥ*—os semideuses; *yoga-aiśvaryāṇi*—todas as perfeições da *yoga* mística; *svābhāvikāni*—sem terem se esforçado por; *bharata-ṛṣabha*—ó melhor da dinastia Bharata; *dhārayanti*—possuem; *deva-udyānāni*—jardins celestiais; *ca*—também; *bhavanti*—existem; *catvāri*—quatro; *nandanam*—do jardim Nandana; *caitra-ratham*—jardim Caitraratha; *vaibhrājakam*—jardim Vaibhrājaka; *sarvataḥ-bhadram*—jardim Sarvatobhadra; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, ó melhor [illegible] dinastia Bharata, entre essas quatro montanhas localizam-se quatro lagos imensos. A água do primeiro tem sabor igualzinho ao do leite. A água do segundo tem sabor de mel; e o sabor do terceiro é de caldo de [illegible] O quarto lago está cheio de água pura. Os seres celestiais, tais [illegible] os Siddhas, Cāraṇas e Gandharvas, também conhecidos como semideuses, desfrutam das facilidades daqueles quatro lagos. Conseqüentemente, eles têm [illegible] perfeições naturais [illegible] yoga mística, tais como o poder de tornar-se menor que o menor [illegible] maior que o maior. Há, também, quatro

jardins celestiais chamados Nandana, Caitraratha, Vaibhrājaka e Sarvatobhadra.

VERSO 15

येष्वमर परिवृढाः सह सुरललनाललामयूथपतय उपदेवगणैरुपगीयमानमहिमानः
किल विहरन्ति ॥ १५ ॥

yeṣv amara-parivṛḍhāḥ saha sura-lalanā-lalāma-yūtha-pataya
upadeva-gaṇair upagīyamāna-mahimānaḥ kila viharanti.

yeṣu—nos quais; *amara-parivṛḍhāḥ*—os semideuses mais importantes; *saha*—com; *sura-lalanā*—das esposas de todos os semideuses e hemissemideuses; *lalāma*—daquelas mulheres que são como adornos; *yūtha-patayaḥ*—os esposos; *upadeva-gaṇaiḥ*—pelos hemissemideuses (os Gandharvas); *upagīyamāna*—sendo cantadas; *mahimānaḥ*—cujas glórias; *kila*—na verdade; *viharanti*—eles desfrutam de diversões.

TRADUÇÃO

Os semideuses mais importantes, ladeados de suas esposas, que são como adornos de beleza celestial, reúnem-se e desfrutam naqueles jardins, enquanto suas glórias são cantadas por semideuses menos importantes, conhecidos como Gandharvas.

VERSO 16

मन्दरोत्सङ्ग एकादशशतयोजनोत्तुङ्गदेवचूतशिरसो गिरिशिखरस्थूलानि
फलान्यमृतकल्पानि पतन्ति ॥१६॥

mandarotsaṅga ekādaśa-śata-yojanottuṅga-devacūta-śiraso giri-
śikhara-sthūlāni phalāny amṛta-kalpāni patanti.

mandara-utsaṅge—nos declives inferiores da montanha Mandara; *ekādaśa-śata-yojana-uttuṅga*—1.100 *yojanas* de altura; *devacūta-śirasaḥ*—do alto de uma mangueira chamada Devacūta; *giri-śikhara-sthūlāni*—que são tão volumosas como picos de montanhas; *phalāni*—frutas; *amṛta-kalpāni*—tão doces como néctar; *patanti*—caem.

TRADUÇÃO

Nos declives inferiores da montanha Mandara, existe [illegible] mangueira chamada Devacūta. Ela tem 1.100 yojanas de altura. Para o [illegible] dos cidadãos dos céus, mangas, tão grandes como picos de montanhas [illegible] tão doces [illegible] néctar, [illegible] do alto dessa árvore.

SIGNIFICADO

No *Vāyu Purāṇa*, grandes sábios eruditos também mencionam essa árvore:

aratnīnāṁ śatāny aṣṭāv
eka-ṣaṣṭy-adhikāni ca
phala-pramāṇam ākhyātam
ṛṣibhis tattva-darśibhir

VERSO 17

तेषां विशीर्यमाणानामतिमधुरसुरभिसुगन्धिबहुलारुणरसोदेनारुणोदा नाम नदी
मन्दरगिरिशिखरान्निपतन्ती पूर्वेणेलावृतमुपप्लावयति ॥१७॥

teṣāṁ viśīryamāṇānām ati-madhura-surabhi-sugandhi-bahulāruṇa-rasodenāruṇodā nāma nadī mandara-giri-śikharān nipatantī pūrveṇelāvṛtam upaplāvayati.

teṣām—de todas as mangas; *viśīryamāṇānām*—partindo-se [illegible] caírem do alto; *ati-madhura*—muito doces; *surabhi*—cheirosas; *sugandhi*—perfumado com outros aromas; *bahula*—grandes quantidades; *aruṇa-rasa-udena*—pelo suco avermelhado; *aruṇodā*—Aruṇodā; *nāma*—chamado; *nadī*—o rio; *mandara-giri-śikharāt*—do topo da montanha Mandara; *nipatantī*—caindo; *pūrveṇa*—na região leste; *ilāvṛtam*—através de Ilāvṛta-varṣa; *upaplāvayati*—flui.

TRADUÇÃO

Ao caírem de tamanha altura, as frutas, cuja consistência [illegible] sólida, partem-se, emana um doce e cheiroso suco contido dentro delas, o qual, [illegible] entrar [illegible] contato com outros aromas, exala um perfume cada vez mais agradável. Este sumo, tal qual cachoeiras, cai da [illegible]tanha e transforma-se [illegible] rio chamado Aruṇodā, que flui [illegible] pela região leste de Ilāvṛta.

VERSO 18

यदुपजोषणाद्भवान्या अनुचरीणां पुण्यजनवधूनामवयवस्पर्शसुगन्धवातो
दशयोजनं समन्तादनुवासयति ॥१८॥

yad-upajoṣaṇād bhavānyā anucarīṇāṁ puṇya-jana-vadhūnām
avayava-sparśa-sugandha-vāto daśa-yojanaṁ samantād anuvāsayati.

yat—do qual; *upajoṣaṇāt*—por usarem ■ água perfumada; *bhavānyāḥ*—de Bhavānī, esposa do Senhor Śiva; *anucarīṇām*—das criadas; *puṇya-jana-vadhūnām*—que são esposas dos piedosíssimos Yakṣas; *avayava*—dos membros corpóreos; *sparśa*—do contato; *sugandha-vātaḥ*—o vento, que ■ torna perfumado; *daśa-yojanam*—até dez *yojanas* (cerca de cento ■ trinta quilômetros); *samantāt*—por toda a volta; *anuvāsayati*—torna odorífero.

TRADUÇÃO

As esposas piedosas dos Yakṣas agem como criadas pessoais de Bhavānī, esposa do Senhor Śiva. Porque elas bebem a água do rio Aruṇodā, seus corpos tornam-se odoríferos, e, ■ medida que o ar transporta essa fragrância, toda ■ atmosfera num raio de cento e trinta quilômetros fica perfumada.

VERSO 19

एवं जम्बूफलानामत्युच्चनिपातविशीर्णानामनस्थिप्रायाणामिभकायनिभानां रसेन
जम्बू नाम नदी मेरुमन्दरशिखरादयुतयोजनादवनितले निपतन्ती दक्षिणेना-
त्मानं यावदिलावृतमुपस्यन्दयति ॥१९॥

evaṁ jambū-phalānām atyucca-nipāta-viśīrṇānām anasthi-prāyāṇām
ibha-kāya-nibhānāṁ rasena jambū nāma nadī meru-mandara-śikharād
ayuta-yojanād avani-tale nipatantī dakṣiṇenātmānaṁ yāvad ilāvṛtam
upasyandayati.

evam—igualmente; *jambū-phalānām*—dos frutos chamados *jambū* (o jambo); *ati-ucca-nipāta*—devido à sua queda de uma grande altura; *viśīrṇānām*—que se espedaçam; *anasthi-prāyāṇām*—tendo sementes muito pequenas; *ibha-kāya-nibhānām*—e que são tão grandes como os corpos dos elefantes; *rasena*—pelo suco; *jambū nāma nadī*—um rio chamado Jambū-nadī; *meru-mandara-śikharāt*—do topo da montanha Meru-mandara; *ayuta-yojanāt*—dez mil *yojanas* de altura; *avani-tale*—no chão; *nipatantī*—caindo; *dakṣiṇena*—no lado sul; *ātmānam*—ele próprio; *yāvat*—toda a; *ilāvṛtam*—Ilāvṛta-varṣa; *upasyandayati*—corre por.

TRADUÇÃO

Igualmente, os frutos da árvore jambū, que estão cheios de polpa e têm sementes muito pequenas, ■■■ de grande altura e espedaçam-se. Esses frutos são do tamanho de elefantes, e o sumo que ■■■ deles torna-se um rio chamado Jambū-nadī. Esse rio desce uma distância de 10.000 yojanas, do topo de Merumandara até a parte sul de Ilāvṛta, e inunda toda ■ terra de Ilāvṛta com seu suco.

SIGNIFICADO

Podemos apenas imaginar quanto suco há numa fruta do tamanho de um elefante e cujas sementes são muito pequenas. Naturalmente, o suco das frutas *jambū* partidas forma cachoeiras e inunda toda a terra de Ilāvṛta. Como se explicará nos versos seguintes, esse suco produz ■■■ imensa quantidade de ouro.

VERSOS 20—21

तावदुभयोरपि रोधसोर्या मृत्तिका तद्रसेनानुविध्यमाना वाय्वर्कसंयोगविपाकेन
सदामरलोकाभरणं जाम्बूनदं नाम सुवर्णं भवति ॥२०॥ यदु ह वाव विबुधा-
दयः सह युवतिभिर्मुकुटकटककटिसूत्राद्याभरणरूपेण खलु धारयन्ति ॥२१॥

tāvad ubhayor api rodhasor yā mṛttikā tad-rasenānuvidhyamānā vāyv-arka-saṁyoga-vipākena sadāmara-lokābharaṇaṁ jāmbū-nadaṁ nāma suvarṇaṁ bhavati. yad ■ ha vāva vibudhādayaḥ saha yuvatibhir mukuṭa-kaṭaka-kaṭi-sūtrādy-ābharaṇa-rūpeṇa khalu dhārayanti.

tāvat—inteiramente; *ubhayoḥ api*—de ambas; *rodhasoḥ*—das margens; *yā*—o qual; *mṛttikā*—o lodo; *tat-rasena*—do suco das frutas *jambū* que flui no rio; *anuvidhyamānā*—estando impregnado; *vāyu-arka-saṁyoga-vipākena*—devido a uma reação química com o ar e o brilho do sol; *sadā*—sempre; *amara-loka-ābharaṇam*—que é usado para enfeites dos semideuses, os cidadãos dos planetas celestiais;

jāmbū-nadam nāma—chamado Jāmbū-nada; *suvarṇam*—ouro; *bhavati*—torna-se; *yat*—o qual; *u ha vāva*—na verdade; *vibudha-ādayaḥ*—os grandes semideuses; *saha*—com; *yuvatibhiḥ*—suas esposas sempre jovens; *mukuṭa*—coroas; *kaṭaka*—braceletes; *kaṭi-sūtra*—cintos; *ādi*—e assim por diante; *ābharaṇa*—de toda espécie de enfeites; *rūpeṇa*—sob ■ forma; *khalu*—na verdade; *dhārayanti*—eles possuem.

TRADUÇÃO

O lodo de ambas as margens do rio Jambū-nadī, umedecido pelo suco difluente ■ depois seco pelo ■■ e pelo brilho do sol, produz vultosas quantidades de ouro chamado Jāmbū-nada. Os cidadãos do céu usam esse ■■■ para várias espécies de enfeites. Portanto, todos os habitantes dos planetas celestiais ■ suas jovens esposas estão plenamente decorados com elmos, braceletes ■ cintos de ouro, e, nessa atmosfera, eles fruem da vida.

SIGNIFICADO

Por desígnio da Suprema Personalidade de Deus, os rios de alguns planetas produzem ouro em suas margens. Os pobres habitantes desta Terra, devido ao seu parco conhecimento, deixam-se cativar por um pretenso *bhagavān* que consegue produzir uma irrisória quantidade de ouro. Contudo, compreende-se que em determinado sistema planetário superior deste mundo material, o lodo das margens do Jambū-nadī mistura-se com ■ suco de *jambū*, reage in loco com os raios do sol, e em seguida produz grandes quantidades de ouro. Assim, os homens e mulheres desse planeta usam vários adornos de ouro, e eles ficam com uma ótima aparência. Infelizmente, na Terra existe tanta escassez de ouro que os governos do mundo tentam mantê-lo em reservas para emitir papel-moeda. Porém, como o papel-moeda não tem o seu lastro imprescindível, o papel que distribuem como dinheiro é inútil. Tadavia, as pessoas na Terra orgulham-se muitíssimo do avanço material. Nos tempos modernos, ao invés de ouro, as moças ■ senhoras usam enfeites de plástico, e, no lugar de se usarem utensílios de ouro, proliferam os utensílios de plástico, mesmo assim, as pessoas orgulham-se muito de sua riqueza material. Portanto, descreve-se que as pessoas desta era são *mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ* (*Bhāg.* 1.1.10). Em outras palavras, elas são extremamente mesquinhas e muito morosas em entender a opulência da Suprema Personalidade de Deus.

Chegou-se ■ descrevê-las como *sumanda-matayaḥ* porque suas concepções são tão debilitadas que aceitam um blefista que produz um pouco de ouro como se fosse Deus. Como em seu poder não têm ouro algum, de fato, são meros pobretões, e portanto, semelhantes pessoas devem ser tidas como desafortunadas.

Às vezes, essas pessoas desafortunadas querem ser promovidas aos planetas celestiais para alcançar posições privilegiadas, conforme descrevem-se-as neste verso, mas os devotos puros do Senhor não estão nem um pouquinho interessados em tal opulência. Com efeito, os devotos às vezes comparam a cor do ouro com ■ do excremento dourado reluzente. Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu os devotos a não se deixarem encantar por enfeites de ouro e tampouco por mulheres belamente decoradas. *Na dhanaṁ na janaṁ na sundarīm:* o devoto não deve deixar-se enfeitiçar pelo ouro, por belas mulheres ou pelo prestígio de ter muitos seguidores. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, confidencialmente orou que *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi:* "Meu Senhor, por favor, abençoa-Me com Teu serviço devocional. É só isto o que Eu quero." O devoto deve orar para libertar-se deste mundo material. Este ■ o seu único desejo.

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

O devoto humilde simplesmente ora ao Senhor: "Por favor, recolhei-me do mundo material, onde proliferam muitas variedades de opulências materiais, e mantende-me sob o refúgio de Vossos pés de lótus."

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura ora:

hā hā prabhu nanda-suta, vṛṣabhānu-sutā-yuta,
karuṇā karaha ei-bāra
narottama-dāsa kaya, nā ṭheliha rāṅgā-pāya,
tomā vine ke āche āmāra

"Ó meu Senhor, ó filho de Nanda Mahārāja, agora permaneceis diante de Mim com Vossa consorte, Śrīmatī Rādhārāṇī, ■ filha de

Vṛṣabhānu. Por favor, aceitai-me como a poeira de Vossos pés de lótus. Por favor, não me rejeites, pois não tenho nenhum outro abrigo."

Do mesmo modo, Prabodhānanda Sarasvatī mostra que ■ posição dos semideuses, que estão enfeitados com elmos ■ outros adornos de ouro, não passa de fantasmagoria (*tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate*). O devoto jamais ■ deixa enfeitiçar por essas opulências. Tudo o que ele deseja ■ tornar-se a poeira dos pés de lótus do Senhor.

VERSO 22

यस्तु महाकदम्बः सुपार्श्वनिरूढो यास्तस्य कोटरेभ्यो विनिःसृताः पञ्चायामपरिणाहाः पञ्च मधुधाराः सुपार्श्वशिखरात्पतन्त्योऽपरेणात्मानमिलावृतमनुमोदयन्ति ॥२२॥

yas tu mahā-kadambaḥ supārśva-nirūḍho yās tasya koṭarebhyo viniḥsṛtāḥ pañcāyāma-pariṇāhāḥ pañca madhu-dhārāḥ supārśva-śikharāt patantyo 'pareṇātmānam ilāvṛtam anumodayanti.

yaḥ—a qual; *tu*—mas; *mahā-kadambaḥ*—a árvore chamada Mahākadamba; *supārśva-nirūḍhaḥ*—que se ergue ao lado da montanha conhecida como Supārśva; *yāḥ*—a qual; *tasya*—daquela; *koṭarebhyaḥ*—das concavidades; *viniḥsṛtāḥ*—fluindo; *pañca*—cinco; *āyāma*—*vyāma*, uma unidade de medida equivalente a aproximadamente dois metros e meio; *pariṇāhāḥ*—cuja medida; *pañca*—cinco; *madhu-dhārāḥ*—mel a jorrar; *supārśva-śikharāt*—do topo da montanha Supārśva; *patantayaḥ*—descendo; *apareṇa*—no lado oeste da montanha Sumeru; *ātmānam*—toda a superfície de; *ilāvṛtam*—Ilāvṛta-varṣa; *anumodayanti*—perfumam.

TRADUÇÃO

Ao lado da montanha Supārśva ergue-se uma grande árvore chamada Mahākadamba, que é muito célebre. Das concavidades dessa árvore fluem cinco rios de mel, cada um deles medindo cinco vyāmas de largura. Esse mel difluente não pára de jorrar do topo da montanha Supārśva e, partindo da região oeste, corre por toda a Ilāvṛta-varṣa. Assim, toda ■ terra fica impregnada de uma fragrância agradável.

SIGNIFICADO

Ao abrirmos bem os braços, a distância entre uma mão e outra chama-se *vyāma*. Isto perfaz cerca de dois metros e meio. Logo, cada um dos rios tinha cerca de treze metros de largura, e, no total, eles mediam cerca de sessenta e cinco metros.

VERSO 23

या ह्युपयुञ्जानानां मुखनिर्वासितो वायुः समन्ताच्छतयोजनमनुवासयति ॥२३॥

yā hy upayuñjānānāṁ mukha-nirvāsito vāyuḥ samantāc chata-yojanam anuvāsayati.

yāḥ—o qual (aquele mel ■ jorrar); *hi*—na verdade; *upayuñjānānām*—daqueles que bebem; *mukha-nirvāsitaḥ vāyuḥ*—o ar que emana das bocas; *samantāt*—por toda a volta; *śata-yojanam*—até cem *yojanas* (cento e trinta quilômetros); *anuvāsayati*—deixa um perfume adocicado.

TRADUÇÃO

Ao transportar o ■ proveniente das bocas das pessoas que bebem esse mel, o ar torna perfumado ■ raio de ■ yojanas da terra.

VERSO 24

एवं कुमुदनिरूढो यः शतवल्शो नाम वटस्तस्य स्कन्धेभ्यो नीचीनाः पयोदधिमधुघृतगुडान्नाद्यम्बरशय्यासनाभरणादयः सर्व एव कामदुघा नदाः कुमुदाग्रात्पतन्तस्तमुत्तरेणेलावृतमुपयोजयन्ति ॥२४॥

evaṁ kumuda-nirūḍho yaḥ śatavalśo nāma vaṭas tasya skandhebhyo nīcīnāḥ payo-dadhi-madhu-ghṛta-guḍānnādy-ambara-śayyāsanābharaṇādayaḥ sarva eva kāma-dughā nadāḥ kumudāgrāt patantas tam uttareṇelāvṛtam upayojayanti.

evam—assim; *kumuda-nirūḍhaḥ*—tendo crescido na montanha Kumuda; *yaḥ*—essa; *śata-valśaḥ nāma*—a árvore chamada Śatavalśa (por ter centenas de troncos); *vaṭaḥ*—uma figueira-de-bengala; *tasya*—dela; *skandhebhyaḥ*—dos ramos grossos; *nīcīnāḥ*—brotando; *payaḥ*—leite; *dadhi*—iogurte; *madhu*—mel; *ghṛta*—manteiga clarificada; *guḍa*—melaço; *anna*—grãos alimentícios; *ādi*—e assim por

diante; *ambara*—roupas; *śayyā*—camas; *āsana*—assentos; *ābharaṇa-ādayaḥ*—levando ornamentos e assim por diante; *sarve*—tudo; *eva*—decerto; *kāma-dughāḥ*—satisfazendo todos os desejos; *nadāḥ*—rios grandes; *kumuda-agrāt*—do topo da montanha Kumuda; *patantaḥ*—fluindo; *tam*—para essa; *uttareṇa*—no lado norte; *ilāvṛtam*—a terra conhecida como Ilāvṛta-varṣa; *upayojayanti*—dão felicidade.

TRADUÇÃO

Igualmente, na montanha Kumuda existe uma grande figueira-de-bengala, que se chama Śatavalśa porque tem [illegible] [illegible] principais. Desses [illegible] surgem muitas raízes, das quais fluem muitos rios. Esses rios descem do topo da montanha até o lado norte de Ilāvṛta-varṣa, beneficiando os habitantes dessa região. Devido a esses rios difluentes, todas as pessoas têm um amplo suprimento de leite, iogurte, mel, manteiga clarificada [ghī], melaço, grãos alimentícios, roupas, camas, assentos e adornos. Todos [illegible] objetos que desejam são suficientemente fornecidos para a sua prosperidade, e, portanto, elas são muito felizes.

SIGNIFICADO

A prosperidade da humanidade não depende de uma civilização demoníaca desprovida de cultura ou conhecimento, mas que possui apenas arranha-céus gigantescos e automóveis enormes que estão sempre correndo em rodovias. Os produtos da natureza são o suficiente. Quando há profusão de leite, iogurte, mel, grãos alimentícios, ghī, melaço, *dhotīs, saris,* apetrechos de dormir, assentos e adornos, os habitantes são realmente opulentos. Quando um abundante suprimento de água fluvial inunda a terra, todas essas coisas tornam-se viáveis, e não haverá escassez. Porém, como se descreve na literatura védica, tudo isto depende da execução de sacrifícios.

annād bhavanti bhūtāni
parjanyād anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyo
yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos subsistem de grãos alimentícios, que são produzidos das chuvas. As chuvas são produzidas pela execução de *yajña* [sacrifícios], e o *yajña* nasce dos deveres prescritos." Estas são [illegible]

prescrições dadas no *Bhagavad-gītā* (3.14). Se as pessoas seguem esses princípios em plena consciência de Kṛṣṇa, a sociedade humana prosperará, e será feliz tanto nesta vida quanto na próxima.

VERSO 25

यानुपजुषाणानां न कदाचिदपि प्रजानां वलीपलितक्लमस्वेददौर्गन्ध्यजरामय-
मृत्युशीतोष्णवैवर्ण्योपसर्गादयस्तापविशेषा भवन्ति यावज्जीवं सुखं निरतिशयमेव
॥ २५ ॥

yān upajuṣāṇānāṁ na kadācid api prajānāṁ valī-palita-klama-sveda-daurgandhya-jarāmaya-mṛtyu-śītoṣṇa-vaivarṇyopasargādayas tāpa-viśeṣā bhavanti yāvaj jīvaṁ sukhaṁ niratiśayam eva.

yān—os quais (todos os produtos originados dos rios correntes acima mencionados); *upajuṣāṇānām*—das pessoas que estão utilizando plenamente; *na*—não; *kadācit*—em momento algum; *api*—decerto; *prajānām*—dos cidadãos; *valī*—rugas; *palita*—cabelo grisalho; *klama*—fadiga; *sveda*—transpiração; *daurgandhya*—maus odores devido à transpiração insalubre; *jarā*—velhice; *āmaya*—doença; *mṛtyu*—morte extemporânea; *śīta*—frio severo; *uṣṇa*—calor escaldante; *vaivarṇya*—diminuição do brilho corpóreo; *upasarga*—problemas; *ādayaḥ*—e assim por diante; *tāpa*—de sofrimentos; *viśeṣāḥ*—muitas variedades; *bhavanti*—são; *yāvat*—enquanto; *jīvam*—vida; *sukham*—felicidade; *niratiśayam*—ilimitada; *eva*—apenas.

TRADUÇÃO

Os habitantes do mundo material que desfrutam das substâncias propiciadas por esses rios, não têm rugas nos [illegible] corpos nem cabelos [illegible] Eles [illegible] sentem fadiga, e a transpiração não [illegible] em seus corpos [illegible] odores. Eles não são afligidos pela velhice, doenças ou morte extemporânea, tampouco sofrem com o frio gélido ou o calor tórrido, e seus corpos nunca perdem o brilho. Sem ansiedades, todos eles vivem muito felizes até [illegible] hora da morte.

SIGNIFICADO

Este verso faz alusão à perfeição da sociedade humana, mesmo dentro deste mundo material. As condições miseráveis deste mundo material podem ser corrigidas por [illegible] abundante suprimento de leite,

iogurte, mel, *ghī*, melaço, grãos alimentícios, ornamentos, camas, assentos e assim por diante. Isto sim, é civilização humana. Grãos alimentícios em profusão podem ser produzidos através de atividades agrícolas, e um vasto suprimento de leite, iogurte ■ *ghī* pode ser obtido através da proteção às vacas. Mel abundante pode ser obtido com a proteção às florestas. Infelizmente, na civilização moderna, ao invés de se dedicarem à agricultura, ■ homens estão atarefados em matar as vacas, que são um manancial de iogurte, leite e *ghī*, estão derrubando todas as árvores que fornecem mel, e abrem fábricas que produzem porcas ■ parafusos, automóveis e vinho. Desse jeito, como as pessoas podem ser felizes? Elas devem sofrer todas as misérias infligidas pelo materialismo. Seus corpos tornam-se enrugados ■ aos poucos deterioram-se, chegando ao ponto de tornarem-se nanicos, e, devido à transpiração sórdida, exalam um odor repugnante, decorrente do consumo de todos os tipos de coisas asquerosas. Isto não é civilização humana. Se ■ pessoas realmente querem felicidade nesta vida e desejam preparar-se para, na próxima vida, obter o melhor, elas devem adotar uma civilização védica. Numa civilização védica, existe completo suprimento de todas as necessidades acima mencionadas.

VERSO 26

कुरङ्गकुररकुसुम्भवैकङ्कत्रिकूटशिशिरपतङ्गरुचकनिषधशिनीवासकपिलशङ्ख-
वैदूर्यजारुधिहंसर्षभनागकालञ्जरनारदादयो विंशतिगिरयो मेरोः कर्णिकाया
इव केसरभूता मूलदेशे परित उपक्लृप्ताः ॥ २६ ॥

kuraṅga-kurara-kusumbha-vaikaṅka-trikūṭa-śiśira-pataṅga-rucaka-niṣadha-śinīvāsa-kapila-śaṅkha-vaidūrya-jārudhi-haṁsa-ṛṣabha-nāga-kālañjara-nāradādayo viṁśati-girayo meroḥ karṇikāyā iva kesara-bhūtā mūla-deśe parita upakḷptāḥ.

kuraṅga—Kuraṅga; *kurara*—Kurara; *kusumbha-vaikaṅka-trikūṭa-śiśira-pataṅga-rucaka-niṣadha-śinīvāsa-kapila-śaṅkha-vaidūrya-jārudhi-haṁsa-ṛṣabha-nāga-kālañjara-nārada*—os nomes das montanhas; *ādayaḥ*—e assim por diante; *viṁśati-girayaḥ*—vinte montanhas; *meroḥ*—do monte Sumeru; *karṇikāyāḥ*—do verticilo do lótus; *iva*—como; *kesara-bhūtāḥ*—como filamentos; *mūla-deśe*—na base; *paritaḥ*—por toda a volta; *upakḷptāḥ*—dispostas pela Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Tal qual os filamentos ao redor do verticilo de ■ flor de lótus, existem outras montanhas belamente dispostas ■ volta do sopé do monte Meru. Seus ■ são Kuraṅga, Kurara, Kusumbha, Vaikaṅka, Trikūṭa, Śiśira, Pataṅga, Rucaka, Niṣadha, Sinīvāsa, Kapila, Śaṅkha, Vaidūrya, Jārudhi, Haṁsa, Ṛṣabha, Nāga, Kālañjara e Nārada.

VERSO 27

जठरदेवकूटौ मेरुं पूर्वेणाष्टादशयोजनसहस्रमुदगायतौ द्विसहस्रं पृथुतुङ्गौ
भवतः । एवमपरेण पवनपारियात्रौ दक्षिणेन कैलासकरवीरौ प्रागाय-
तावेवमुत्तरतस्त्रिशृङ्गमकरावष्टभिरेतैः परिसृतोऽग्निरिव परितश्चकास्ति काञ्चन-
गिरिः ॥२७॥

jaṭhara-devakūṭau meruṁ purveṇāṣṭādaśa-yojana-sahasram udagāyatau dvi-sahasraṁ pṛthu-tuṅgau bhavataḥ. evam apareṇa pavana-pāriyātrau dakṣiṇena kailāsa-karavīrau prāg-āyatāv evam uttaratas triśṛṅga-makarāv aṣṭabhir etaiḥ parisṛto 'gnir iva paritaś cakāsti kāñcana-giriḥ.

jaṭhara-devakūṭau—duas montanhas chamadas Jaṭhara e Devakūṭa; *merum*—monte Sumeru; *pūrveṇa*—no lado leste; *aṣṭādaśa-yojana-sahasram*—dezoito mil *yojanas; udgāyatau*—estendendo-se de norte ■ sul; *dvi-sahasram*—dois mil *yojanas; pṛthu-tuṅgau*—em largura e altura; *bhavataḥ*—existem; *evam*—igualmente; *apareṇa*—no lado oeste; *pavana-pāriyātrau*—duas montanhas chamadas Pavana e Pāriyātra; *dakṣiṇena*—no lado sul; *kailāsa-karavīrau*—duas montanhas chamadas Kailāsa e Karavīra; *prāk-āyatau*—expandindo-se a leste e oeste; *evam*—igualmente; *uttarataḥ*—no lado norte; *triśṛṅga-makarau*—duas montanhas chamadas Triśṛṅga e Makara; *aṣṭabhiḥ etaiḥ*—por essas oito montanhas; *parisṛtaḥ*—rodeada; *agniḥ iva*—como fogo; *paritaḥ*—em toda a extensão; *cakāsti*—brilha com fulgor; *kāñcana-giriḥ*—a montanha dourada, chamada Sumeru, ou Meru.

TRADUÇÃO

No lado leste do monte Sumeru, situam-se duas montanhas chamadas Jaṭhara e Devakūṭa, que se estendem ■ norte e ■ sul por

18.000 yojanas [234.000 quilômetros]. Igualmente, no lado oeste de Sumeru, existem duas montanhas chamadas Pavana ■ Pāriyātra, que também se estendem ao norte ■ ao sul pela ■ distância. No lado sul de Sumeru, encontram-se duas montanhas chamadas Kailāsa e Karavīra, que ■ estendem a leste e oeste por 18.000 yojanas, e, no lado norte de Sumeru, estendendo-se pela mesma distância ■ leste e oeste, ficam duas montanhas chamadas Triśṛṅga ■ Makara. A largura e a altura de todas essas montanhas ■ de 2.000 yojanas [26.000 quilômetros]. Sumeru, ■ montanha de ouro maciço que tem um brilho incandescente como ■ fogo, está rodeada por essas oito montanhas.

VERSO 28

मेरोर्मूर्धनि भगवत आत्मयोनेर्मध्यत उपक्लृप्तां पुरीमयुतयोजनसाहस्रीं समचतुरस्रां शातकौम्भीं वदन्ति ॥ २८ ॥

meror mūrdhani bhagavata ātma-yoner madhyata upakḷptāṁ purīm ayuta-yojana-sāhasrīṁ sama-caturasrāṁ śātakaumbhīṁ vadanti.

meroḥ—da montanha Sumeru; *mūrdhani*—no píncaro; *bhagavataḥ*—do ser mais poderoso; *ātma-yoneḥ*—do Senhor Brahmā; *madhyataḥ*—no meio; *upakḷptām*—situada; *purīm*—a grande cidade; *ayuta-yojana*—dez mil *yojanas; sāhasrīm*—mil; *sama-caturasrām*—com as mesmas dimensões em todos os lados; *śāta-kaumbhīm*—feita inteiramente de ouro; *vadanti*—os grandes sábios eruditos dizem.

TRADUÇÃO

No meio do cume de Meru fica ■ cidade do Senhor Brahmā. Calcula-se que cada um dos seus lados se estende por dez milhões de yojanas [cento e trinta milhões de quilômetros]. Ela é inteiramente formada ■ ouro, e por isso os acadêmicos eruditos e sábios chamam-na ■ Śātakaumbhī.

VERSO 29

तामनुपरितो लोकपालानामष्टानां यथादिशं यथारूपं तुरीयमानेन पुरोऽष्टावुपक्लृप्ताः ॥२९॥

tām anuparito loka-pālānām aṣṭānāṁ yathā-diśaṁ yathā-rūpaṁ turīya-mānena puro 'ṣṭāv upakḷptāḥ.

tām—essa grande cidade chamada Brahmapurī; *anuparitaḥ*—circundando; *loka-pālānām*—dos governantes dos planetas; *aṣṭānām*—oito; *yathā-diśam*—de acordo com as direções; *yathā-rūpam*—em exata conformidade com a cidade de Brahmapurī; *turīya-mānena*—medindo apenas um quarto; *puraḥ*—cidades; *aṣṭau*—oito; *upakḷptāḥ*—situadas.

TRADUÇÃO

Rodeando Brahmapurī ■ todas as direções, ficam as residências dos oito principais governantes dos sistemas planetários, começando com o rei Indra. Essas moradas, idênticas ■ Brahmapurī, têm um quarto do seu tamanho.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma que outros *Purāṇas* fazem referência às cidades do Senhor Brahmā ■ de outros oito governantes dos sistemas planetários, que, ■ exemplo de Indra, são subalternos.

merau nava-pūrāṇi syur
manovaty amarāvatī
tejovatī saṁyamanī
tathā kṛṣṇāṅganā parā
śraddhāvatī gandhavatī
tathā cānyā mahodayā
yaśovatī ca brahmendra
bahyādīnāṁ yathā-kramam

A cidade de Brahmā é conhecida como Manovatī, e as de seus assistentes, tais como Indra e Agni, são conhecidas como Amarāvatī, Tejovatī, Saṁyamanī, Kṛṣṇāṅganā, Śraddhāvatī, Gandhavatī, Mahodayā e Yaśovatī. Brahmapurī está situada no meio, e as outras oito *purīs* circundam-na em todas as direções.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição de Jambūdvīpa."*

CAPÍTULO DEZESSETE

A descida do rio Ganges

O Décimo Sétimo Capítulo descreve a origem do rio Ganges e seu curso dentro de Ilāvṛta-varṣa e ao redor da mesma. Também há uma descrição das orações que o Senhor Śiva oferece ao Senhor Saṅkarṣana, uma das expansões quádruplas da Suprema Personalidade de Deus. Certa vez, o Senhor Viṣṇu aproximou-Se de Bali Mahārāja enquanto o rei executava um sacrifício. O Senhor apareceu diante dele como Trivikrama, ou Vāmana, e pediu ao rei que lhe fizesse uma doação de três passos de terra. Com dois passos, o Senhor Vāmana cobriu todos os três sistemas planetários e, com os dedos do Seu pé esquerdo, perfurou a cobertura do universo. Algumas gotas de água do Oceano Causal emanaram desse orifício e caíram na cabeça do Senhor Śiva, onde permaneceram por mil milênios. Essas gotas de água são o sagrado rio Ganges. Primeiramente, ele corre pelos planetas celestiais, que se localizam nas solas dos pés do Senhor Viṣṇu. O rio Ganges é conhecido por muitos nomes, tais como Bhāgīrathī e Jāhnavī. Ele purifica Dhruvaloka e os planetas dos sete sábios porque o único desejo tanto de Dhruva quanto dos sábios é servir aos pés de lótus do Senhor.

O rio Ganges, que brota dos pés de lótus do Senhor, inunda os planetas celestiais, especialmente a Lua, e em seguida corre por Brahmapurī, no cimo do monte Meru. Nesse ponto, o rio divide-se em quatro braços (conhecidos como Sītā, Alakanandā, Cakṣu e Bhadrā), que a seguir descem rumo ao oceano de água salgada. O defluente conhecido como Sītā corre por Śekhara-parvata e Gandhamādana-parvata, após o que dirige-se para Bhadrāśva-varṣa, onde, a leste, mistura-se com o oceano de água salgada. O defluente Cakṣu flui por Mālyavān-giri e, após alcançar Ketumāla-varṣa, já no Ocidente, mistura-se com o oceano de água salgada. O defluente conhecido como Bhadrā flui pelo monte Meru, monte Kumuda e pelas montanhas Nīla, Śveta e Śṛṅgavān, antes de alcançar Kuru-deśa, onde, no Norte, desemboca no oceano de água salgada. O defluente Alakanandā corre por Brahmālaya, atravessa muitas montanhas,

dentre as quais, Hemakūṭa e Himakūṭa, e depois alcança Bhārata-varṣa, onde desemboca no lado sul do oceano de água salgada. Muitos outros rios e seus defluentes correm pelas nove *varṣas.*

A extensão de terra conhecida como Bhārata-varṣa é o campo de atividades, e reservam-se as outras oito *varṣas* ■ pessoas que querem desfrutar de conforto celestial. Em cada uma dessas oito belas províncias, os cidadãos celestiais desfrutam de vários padrões de conforto e prazeres materiais. Diferentes encarnações da Suprema Personalidade de Deus distribuem Sua misericórdia em cada uma das nove *varṣas* de Jambūdvīpa.

Em Ilāvṛta-varṣa, o Senhor Śiva é o único varão, e vive com sua esposa, Bhavānī, que é servida por muitas criadas. Se algum outro homem adentra-se naquela província, Bhavānī amaldiçoa-o a tornar-se mulher. O Senhor Śiva adora o Senhor Saṅkarṣaṇa oferecendo várias orações, uma das quais é a seguinte: "Meu querido Senhor, por favor, libertai da vida material todos os Vossos devotos e façais prisioneiros do mundo material todos aqueles que não são devotos. Sem Vossa misericórdia ninguém conseguirá libertar-se do cativeiro da existência material."

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

तत्र भगवतः साक्षाद्यज्ञलिङ्गस्य विष्णोर्विक्रमतो वामपादाङ्गुष्ठनखनिर्भिन्नो-
र्ध्वाण्डकटाहविवरेणान्तःप्रविष्टा या बाह्यजलधारा तच्चरणपङ्कजावनेजना-
रुणकिञ्जल्कोपरञ्जिताखिलजगदघमलापहोपस्पर्शनामला साक्षाद्भगवत्पदीत्य
नुपलक्षितवचोऽभिधीयमानातिमहता कालेन युगसहस्रोपलक्षणेन दिवो
मूर्धन्यवततार यत्तद्विष्णुपदमाहुः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
tatra bhagavataḥ sākṣād yajña-liṅgasya viṣṇor vikramato vāma-pādāṅguṣṭha-nakha-nirbhinnordhvāṇḍa-kaṭāha-vivareṇāntaḥ-praviṣṭā yā bāhya-jala-dhārā tac-caraṇa-paṅkajāvanejanāruṇa-kiñjalkoparañjitākhila-jagad-agha-malāpahopasparśanāmalā sākṣād bhagavat-padīty anupalakṣita-vaco 'bhidhīyamānāti-mahatā kālena yuga-sahasropalakṣaṇena divo mūrdhany avatatāra yat tad viṣṇu-padam āhuḥ.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tatra*—nesse momento; *bhagavataḥ*—da encarnação da Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *yajña-liṅgasya*—do desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *vikramataḥ*—enquanto dava Seu segundo passo; *vāma-pāda*—de Sua perna esquerda; *aṅguṣṭha*—do dedão; *nakha*—com a unha; *nirbhinna*—perfurou; *ūrdhva*—superior; *aṇḍa-kaṭāha*—a cobertura do universo (consistindo em sete camadas — terra, água, fogo, etc.); *vivareṇa*—através do orifício; *antaḥ-praviṣṭā*—tendo penetrado o universo; *yā*—o qual; *bāhya-jala-dhārā*—o deflúvio de água proveniente do Oceano Causal que está situado fora do universo; *tat*—dEle; *caraṇa-paṅkaja*—os pés de lótus; *avanejana*—ao lavar; *aruṇa-kiñjalka*—com um pó avermelhado; *uparañjitā*—ficando colorida; *akhila-jagat*—do mundo inteiro; *agha-mala*—as atividades pecaminosas; *apahā*—destrói; *upasparśana*—o contato com a qual; *amalā*—inteiramente pura; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavat-padī*—emanando dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *iti*—assim; *anupalakṣita*—descrito; *vacaḥ*—pelo nome; *abhidhīyamānā*—sendo chamado; *ati-mahatā kālena*—após longo tempo; *yuga-sahasra-upalakṣaṇena*—consistindo em mil milênios; *divaḥ*—do firmamento; *mūrdhani*—no cimo (Dhruvaloka); *avatatāra*—desce; *yat*—o qual; *tat*—este; *viṣṇu-padam*—os pés de lótus do Senhor Viṣṇu; *āhuḥ*—eles chamam.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, o Senhor Viṣṇu, o desfrutador de todos os sacrifícios, apareceu ■ Vāmanadeva ■ arena de sacrifício de ■ Mahārāja. Depois, estendeu o pé esquerdo até o fim do universo, ■ cuja cobertura Ele perfurou um orifício com ■ unha de Seu dedão. Através desse orifício, sob ■ forma do rio Ganges, ■ água pura do Oceano Causal penetrou neste universo. Após lavar os pés de lótus do Senhor, que estão cobertos de pó avermelhado, a água do Ganges adquiriu uma cor belamente rósea. Basta tocar ■ água transcendental do Ganges para que ■ ser vivo possa, de imediato, purificar sua mente, tirando-lhe a contaminação material; não obstante, ■ águas do rio continuam puras. Porque, antes de descer a este universo, o Ganges toca diretamente os pés de lótus do Senhor, ele é conhecido como Viṣṇupadī. Depois, ele recebe outros nomes, tais como Jāhnavī ■ Bhāgīrathī. Após mil milênios, a água do Ganges desce a Dhruvaloka, o planeta mais elevado deste

universo. Portanto, todos os sábios ■ acadêmicos eruditos apregoam que Dhruvaloka é Viṣṇupada [“situado aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu”].

SIGNIFICADO

Neste verso, Śukadeva Gosvāmī descreve ■ glórias do rio Ganges. A água do Ganges chama-se *patita-pāvanī*, a libertadora de todos os seres vivos pecaminosos. É fato comprovado que, banhando-se regularmente no Ganges, a pessoa purifica-se tanto externa quanto internamente. Externamente, seu corpo torna-se imune ■ toda espécie de doenças, e internamente ela aos poucos desenvolve uma atitude devocional para com ■ Suprema Personalidade de Deus. Em toda a Índia, muitos milhares de indivíduos vivem às margens do Ganges, e, tomando banhos regulares em suas águas, eles sem dúvida purificam-se tanto espiritual quanto materialmente. Muitos sábios, incluindo Śaṅkarācārya, compuseram orações em louvor ■ Ganges, e a própria Índia tornou-se gloriosa porque nela correm rios, tais como o Ganges, Yamunā, Godāvarī, Kāverī, Kṛṣṇā e Narmadā. Todo aquele que vive nas terras adjacentes a esses rios é naturalmente avançado em consciência espiritual. Śrīla Madhvācārya diz:

vārāhe vāma-pādaṁ tu
tad-anyeṣu tu dakṣiṇam
pādaṁ kalpeṣu bhagavān
ujjahāra trivikramaḥ

Apoiando-Se sobre Seu pé direito e estendendo o esquerdo até a periferia do universo, o Senhor Vāmana tornou-Se conhecido como Trivikrama, a encarnação que executou três feitos heróicos.

VERSO 2

यत्र ह वाव वीरव्रत औत्तानपादिः परमभागवतोऽस्मत्कुलदेवताचरणारविन्दोदकमिति यामनुसवनमुत्कृष्यमाणभगवद्भक्तियोगेन दृढं क्लिद्यमानान्तर्हृदय औत्कण्ठ्यविवशामीलितलोचनयुगलकुड्मलविगलितामलबाष्पकलयाभिव्यज्यमानरोमपुलककुलकोऽधुनापि परमादरेण शिरसा बिभर्ति ॥ २ ॥

yatra ha vāva vīra-vrata auttānapādiḥ parama-bhāgavato 'smat-kula-devatā-caraṇāravindodakam iti yām anusavanam utkṛṣyamāṇa-bhagavad-bhakti-yogena dṛḍhaṁ klidyamānāntar-hṛdaya autkaṇṭhya-vivaśāmīlita-locana-yugala-kuḍmala-vigalitāmala-bāṣpa-kalayābhivyajyamāna-roma-pulaka-kulako 'dhunāpi paramādareṇa śirasā bibharti.

yatra ha vāva—em Dhruvaloka; *vīra-vrataḥ*—firmemente determinado; *aut-tānapādiḥ*—o famoso filho de Mahārāja Uttānapāda; *parama-bhāgavataḥ*—o devoto mais elevado; *asmat*—nossa; *kula-devatā*—da Deidade da família; *caraṇa-aravinda*—dos pés de lótus; *udakam*—na água; *iti*—assim; *yām*—a qual; *anusavanam*—constantemente; *utkṛṣyamāṇa*—aumentando; *bhagavat-bhakti-yogena*—pelo serviço devocional ao Senhor; *dṛḍham*—grandemente; *klidyamāna-antaḥ-hṛdayaḥ*—sentindo-se suave no âmago de seu coração; *aut-kaṇṭhya*—devido ■ grande anseio; *vivaśa*—espontaneamente; *amīlita*—um pouco abertos; *locana*—dos olhos; *yugala*—par; *kuḍmala*—semelhantes ■ flores; *vigalita*—emanando; *amala*—puras; *bāṣpa-kalayā*—com lágrimas; *abhivyajyamāna*—manifestando-se; *roma-pulaka-kulakaḥ*—cujos sinais de êxtase no corpo; *adhunā api*—inclusive agora; *parama-ādareṇa*—com muita reverência; *śirasā*—em sua cabeça; *bibharti*—ele ostenta.

TRADUÇÃO

Devido à sua firme determinação de prestar serviço devocional, D■ Mahārāja, o famoso filho de Mahārāja Uttānapāda, ■ conhecido ■ ■ devoto mais elevado do Senhor Supremo. Conhecedor de que ■ água sagrada do Ganges lava os pés de lótus do Senhor Viṣṇu, Dhruva Mahārāja, situado ■ seu próprio planeta, continua recebendo com grande devoção esta água sobre ■ cabeça. Como se dedica a pensar constantemente em Kṛṣṇa ■ âmago do ■ coração, ele vive transbordando de anseios extáticos. Lágrimas correm de seus olhos semicerrados, ■ erupções aparecem ■ todo ■ seu corpo.

SIGNIFICADO

Quando alguém está firmemente fixo no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, ele é conhecido como *vīra-vrata*, ou completamente determinado. Semelhante devoto não pára de intensificar seu êxtase no serviço devocional. Portanto, logo que ele se

lembra do Senhor Viṣṇu, seus olhos enchem-se de lágrimas. Este sintoma é de um *mahā-bhāgavata.* Dhruva Mahārāja mantinha-se neste êxtase devocional, e, durante ■ tempo em que viveu em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu também nos deu um exemplo prático de êxtase transcendental, e esses Seus passatempos são narrados por completo no *Caitanya-caritāmṛta.*

VERSO 3

ततः सप्त ऋषयस्तत्प्रभावाभिज्ञा यां ननु तपसआत्य-
न्तिकी सिद्धिरेतावती भगवति सर्वात्मनि वासुदेवेऽनुपरतभ क्ति-
योगलाभेनैवोपेक्षितान्यार्थात्मगतयो मुक्ति मिवागतां मुमुक्षव इव
सबहुमानमद्यापि जटाजूटैरुद्वहन्ति ॥३॥

tataḥ sapta ṛṣayas tat prabhāvābhijñā yāṁ nanu tapasa ātyantikī siddhir etāvatī bhagavati sarvātmani vāsudeve 'nuparata-bhakti-yoga-lābhenaivopekṣitānyārthātma-gatayo muktim ivāgatāṁ mumukṣava iva sabahu-mānam adyāpi jaṭā-jūṭair udvahanti.

tataḥ—em seguida; *sapta ṛṣayaḥ*—os sete grandes sábios (a começar por Marīci); *tat prabhāva-abhijñāḥ*—que conheciam muito bem a influência do rio Ganges; *yām*—essa água do Ganges; *nanu*—na verdade; *tapasaḥ*—de nossas austeridades; *ātyantikī*—a definitiva; *siddhiḥ*—perfeição; *etāvatī*—esse tanto; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *sarva-ātmani*—no onipenetrante; *vāsudeve*—Kṛṣṇa; *anuparata*—contínuo; *bhakti-yoga*—do processo místico de serviço devocional; *lābhena*—pelo simples fato de alcançar essa plataforma; *eva*—decerto; *upekṣita*—rejeitaram; *anya*—outros; *artha-ātma-gatayaḥ*—todos os outros meios de perfeição (a saber, religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos ■ liberação); *muktim*— ausência de cativeiro material; *iva*—como; *āgatām*—obtiveram; *mumukṣavaḥ*—pessoas que desejam a liberação; *iva*—como; *sa-bahu-mānam*—com muita honra; *adya api*—mesmo agora; *jaṭā-jūṭaiḥ*—nos tufos de cabelos anelados; *udvahanti*—eles ostentam.

TRADUÇÃO

Os sete grandes sábios [Marīci, Vasiṣṭha, Atri e assim por diante] residem em planetas abaixo de Dhruvaloka. Cientes da influência das águas do Ganges, até hoje eles mantêm ■ água do Ganges nos tufos de seus cabelos. Eles concluíram que esta é a riqueza definitiva, a perfeição de todas as austeridades e o melhor meio ■ praticar vida transcendental. Tendo alcançado o ininterrupto serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, eles rejeitam todos os outros processos benéficos, tais ■ religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e, inclusive, ■ imersão ■ Supremo. Assim como os jñānīs pensam que imergir ■ existência do Senhor é ■ realidade máxima, essas sete personalidades elevadas aceitam o serviço devocional ■ a perfeição ■ vida.

SIGNIFICADO

Os transcendentalistas dividem-se em dois grupos principais: os *nirviśeṣa-vādīs,* ou impersonalistas, ■ os *bhaktas,* ou devotos. Os impersonalistas não aceitam a variedade da vida espiritual. Eles querem fundir-se no *brahmajyoti,* ■ aspecto Brahman do Senhor Supremo. Por sua vez, os devotos desejam participar das atividades transcendentais do Senhor Supremo. No sistema planetário superior, o planeta mais elevado é Dhruvaloka, ■ abaixo de Dhruvaloka estão os sete planetas onde residem os grandes sábios, ■ começar por Marīci, Vasiṣṭha e Atri, todos os quais têm o serviço devocional como a perfeição máxima da vida. Portanto, todos eles ostentam sobre suas cabeças ■ água sagrada do Ganges. Este verso comprova que para a pessoa que alcançou a plataforma de serviço devocional puro, nenhuma outra coisa, nem mesmo a chamada liberação (*kaivalya*), reveste-se de importância. Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que só pode abandonar todas ■ outras ocupações, considerando-as insignificantes, quem adota o serviço devocional puro ao Senhor. Prabodhānanda Sarasvatī confirma da seguinte maneira esta afirmação:

kaivalyaṁ narakāyate tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate
durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate
viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate
yat kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou e difundiu perfeitamente o processo de *bhakti-yoga.* Conseqüentemente, se para aquele que se refugiou ■ pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a perfeição máxima dos māyāvādīs, *kaivalya,* ou tornar-se uno com o Supremo,

é considerada infernal, que falar então das aspirações dos *karmīs* que estão apenas interessados em se promoverem aos planetas celestiais? Os devotos consideram tais metas como fantasmagorias inúteis. Há também os *yogīs*, que tentam controlar os sentidos, porém, enquanto não se estabelecerem na plataforma de serviço devocional, não obterão êxito. Comparam-se os sentidos a serpentes venenosas; porém os sentidos do *bhakta* ocupado a serviço do Senhor são como serpentes cujas presas peçonhentas foram removidas. O *yogī* tenta reprimir os sentidos, contudo, mesmo grandes místicos como Viśvāmitra falham nesse intento. Ao se deixar cativar por Menakā enquanto meditava, Viśvāmitra foi dominado pelos seus sentidos. Mais tarde, ela deu à luz Śakuntalā. Portanto, como o Senhor Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (6.47), as pessoas mais sábias do mundo são os *bhakti-yogīs:*

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"Dentre todos os *yogīs*, aquele que se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos."

VERSO 4

ततोऽनेकसहस्रकोटिविमानानीकसङ्कुलदेवयानेनावतरन्तीन्दुमण्डलमावार्य ब्रह्म
सदने निपतति ॥ ४ ॥

tato 'neka-sahasra-koṭi-vimānānīka-saṅkula-deva-yānenāvatar-antīndu maṇḍalam āvārya brahma-sadane nipatati.

tataḥ—depois de purificar os sete planetas dos sete grandes sábios; *aneka*—muitos; *sahasra*—milhares; *koṭi*—de milhões; *vimāna-anīka*—com contingentes de aeroplanos; *saṅkula*—congestionados; *deva-yānena*—pelos caminhos espaciais dos semideuses; *avatarantī*—descendo; *indu-maṇḍalam*—o planeta Lua; *āvārya*—inunda; *brahma-sadane*—rumo à morada do Senhor Brahmā, situada no cimo de Sumeru-parvata; *nipatati*—precipita-se.

TRADUÇÃO

Após purificar os sete planetas próximos a Dhruvaloka [a estrela polar], a água do Ganges é transportada pelos caminhos espaciais dos semideuses em bilhões de aeroplanos celestiais. Então, ela inunda a Lua [Candraloka] e finalmente chega à morada do Senhor Brahmā, situada no cimo do monte Meru.

SIGNIFICADO

Devemos sempre lembrar-nos de que o rio Ganges procede do Oceano Causal, situado além da cobertura do universo. Após extravasar pelo orifício criado pelo Senhor Vāmanadeva, a água do Oceano Causal precipita-se em direção a Dhruvaloka (a estrela polar) e então desce até aos sete planetas localizados abaixo de Dhruvaloka. Em seguida, inúmeros aeroplanos celestiais transportam-na até a Lua, depois do que cai no topo do monte Meru, conhecido como Sumeru-parvata. Dessa maneira, a água do Ganges finalmente alcança os planetas inferiores e os picos dos Himalaias, de onde ela corre por Hardwar e por todas as planícies da Índia, purificando a terra inteira. Nesta passagem, explica-se como a água do Ganges, procedendo do topo do universo, alcança os vários planetas. Os aeroplanos celestiais transportam até os outros planetas a água dos planetas dos sábios. Os presumíveis cientistas avançados da era moderna tentam ir aos planetas superiores, mas ao mesmo tempo estão experimentando uma escassez de energia na Terra. Se fossem realmente cientistas capazes, poderiam pessoalmente ir de avião a outros planetas, mas isto eles não conseguem fazer. Tendo agora desistido de suas incursões pela Lua, eles fazem uma vã tentativa de ir a outros planetas.

VERSO 5

तत्र चतुर्धा भिद्यमाना चतुर्भिर्नामभिश्चतुर्दिशमभिस्पन्दन्ती
नदनदीपतिमेवाभिनिविशति सीतालकनन्दा चक्षुर्भद्रेति ॥ ५ ॥

tatra caturdhā bhidyamānā caturbhir nāmabhiś catur-diśam abhispandantī nada-nadī-patim evābhiniviśati sītālakanandā cakṣur bhadreti.

tatra—lá (no topo do monte Meru); *caturdhā*—em quatro braços; *bhidyamānā*—dividindo-se; *caturbhiḥ*—com quatro; *nāmabhiḥ*—nomes; *catuḥ-diśam*—as quatro direções (leste, oeste, norte e sul); *abhispandantī*—fluindo em profusão; *nada-nadī-patim*—no reservatório de todos os grandes rios (o oceano); *eva*—decerto; *abhiniviśati*—entram; *sītā-alakanandā*—Sītā ■ Alakanandā; *cakṣuḥ*—Cakṣu; *bhadrā*—Bhadrā; *iti*—conhecidos por esses nomes.

TRADUÇÃO

No topo do monte Meru, o Ganges divide-se em quatro braços, cada um dos quais flui numa direção diferente [leste, oeste, norte e sul]. Esses defluentes, conhecidos pelos nomes Sītā, Alakanandā, Cakṣu e Bhadrā, descem rumo ao oceano.

VERSO 6

सीता तु ब्रह्मसदनात्केसराचलादिगिरिशिखरेभ्योऽधोऽधः प्रस्रवन्ती
गन्धमादनमूर्धसु पतित्वान्तरेण भद्राश्ववर्षं प्राच्यां दिशि क्षारसमुद्रम
भिप्रविशति ॥ ६ ॥

sītā tu brahma-sadanāt kesarācalādi-giri-śikharebhyo 'dho 'dhaḥ prasravantī gandhamādana-mūrdhasu patitvāntareṇa bhadrāśva-varṣaṁ prācyāṁ diśi kṣāra-samudram abhipraviśati.

sītā—o defluente conhecido como Sītā; *tu*—decerto; *brahma-sadanāt*—de Brahmapurī; *kesarācala-ādi*—de Kesarācala e outras grandes montanhas; *giri*—colinas; *śikharebhyaḥ*—dos topos; *adhaḥ adhaḥ*—para baixo; *prasravantī*—fluindo; *gandhamādana*—da montanha Gandhamādana; *mūrdhasu*—no topo; *patitvā*—caindo; *antareṇa*—dentro de; *bhadrāśva-varṣam*—a província conhecida como Bhadrāśva; *prācyām*—na oriental; *diśi*—direção; *kṣāra-samudram*—no oceano de água salgada; *abhipraviśati*—desemboca.

TRADUÇÃO

O defluente do Ganges conhecido como Sītā flui por Brahmapurī, no cimo do monte Meru, de onde desce ■ os cumes das circunvizinhas montanhas Kesarācala, que têm quase ■ ■ altura do próprio monte Meru. Essas montanhas parecem um feixe de filamentos em volta do monte Meru. A partir das montanhas Kesarācala, o Ganges cai sobre o pico da montanha Gandhamādana e depois flui até a terra de Bhadrāśva-varṣa. Enfim, alcança ■ leste o oceano de água salgada.

VERSO 7

एवं माल्यवच्छिखरान्निष्पतन्ती ततोऽनुपरतवेगा केतुमालमभि चक्षुः
प्रतीच्यां दिशि सरित्पतिं प्रविशति ॥७॥

evaṁ mālyavac-chikharān niṣpatantī tato 'nuparata-vegā ketumālam abhi cakṣuḥ pratīcyāṁ diśi sarit-patiṁ praviśati.

evam—dessa maneira; *mālyavat-śikharāt*—do topo da montanha Mālyavān; *niṣpatantī*—caindo; *tataḥ*—em seguida; *anuparata-vegā*—cuja força é ininterrupta; *ketumālam abhi*—na terra conhecida como Ketumāla-varṣa; *cakṣuḥ*—o defluente conhecido como Cakṣu; *pratīcyām*—no Oeste; *diśi*—direção; *sarit-patim*—o oceano; *praviśati*—entra em.

TRADUÇÃO

O defluente do Ganges conhecido como Cakṣu cai sobre ■ topo da montanha Mālyavān de onde cascateia pela terra de Ketumāla-varṣa. O Ganges corre incessantemente por Ketumāla-varṣa e dessa maneira também alcança a oeste o oceano de água salgada.

VERSO ■

भद्रा चोत्तरतो मेरुशिरसो निपतिता गिरिशिखराद्गिरिशिखरमतिहाय शृङ्गवतः
शृङ्गादवस्यन्दमाना उत्तरांस्तु कुरूनभित उदीच्यां दिशि जलधिमभिप्रविशति
॥८॥

bhadrā cottarato meru-śiraso nipatitā giri-śikharād giri-śikharam atihāya śṛṅgavataḥ śṛṅgād avasyandamānā uttarāṁs tu kurūn abhita udīcyāṁ diśi jaladhim abhipraviśati.

bhadrā—o defluente conhecido como Bhadrā; *ca*—também; *uttarataḥ*—para o lado norte; *meru-śirasaḥ*—do topo do monte Meru; *nipatitā*—tendo caído; *giri-śikharāt*—do pico da montanha Kumuda; *giri-śikharam*—até ■ pico da montanha Nīla; *atihāya*—atravessando como se não tocasse; *śṛṅgavataḥ*—da montanha conhecida como

Śṛṅgavān; *śṛṅgāt*—do pico; *avasyandamānā*—fluindo; *uttarān*—a parte norte; *tu*—mas; *kurūn*—a terra conhecida como Kuru; *abhitaḥ*—em todos os lados; *udīcyām*—à norte; *diśi*—direção; *jaladhim*—o oceano de água salgada; *abhipraviśati*—desemboca no.

TRADUÇÃO

O defluente do Ganges conhecido como ■ ■ desde o lado norte da montanha Meru. Suas águas caem sucessivamente sobre ■ picos da montanha Kumuda, do monte Nīla, da montanha Śveta ■ da montanha Śṛṅgavān. Depois, elas ■ pela província de Kuru e, após cruzarem essa terra, dirigem-se ■ ■ de água salgada, onde desembocam ■ norte.

VERSO ■

तथैवालकनन्दा दक्षिणेन ब्रह्मसदनाद्बहूनि गिरिकूटान्यतिक्रम्य हेमकूटाद्धैमकूटान्यतिरभसतररंहसा लुठयन्ती भारतमभिवर्षं दक्षिणस्यां दिशि जलधिमभिप्रविशति यस्यां स्नानार्थं चागच्छतः पुंसः पदे पदेऽश्वमेधराजसूयादीनां फलं न दुर्लभमिति ॥९॥

tathaivālakanandā dakṣiṇena brahma-sadanād bahūni giri-kūṭāny atikramya hemakūṭād dhaimakūṭāny ati-rabhasatara-raṁhasā luṭhayantī bhāratam abhivarṣaṁ dakṣiṇasyāṁ diśi jaladhim abhipraviśati yasyāṁ snānārthaṁ cāgacchataḥ puṁsaḥ pade pade 'śvamedha-rājasūyādīnāṁ phalaṁ na durlabham iti.

tathā eva—do mesmo modo; *alakanandā*—o defluente conhecido como Alakanandā; *dakṣiṇena*—pelo lado sul; *brahma-sadanāt*—da cidade conhecida como Brahmapurī; *bahūni*—muitos; *giri-kūṭāni*—os topos das montanhas; *atikramya*—cruzando; *hemakūṭāt*—da montanha Hemakūṭa; *haimakūṭāni*—e Himakūṭa; *ati-rabhasatara*—mais impetuosamente; *raṁhasā*—com muita pujança; *luṭhayantī*—espoliando; *bhāratam abhivarṣam*—por todos os lados de Bhārata-varṣa; *dakṣiṇasyām*—sul; *diśi*—na direção; *jaladhim*—o oceano de água salgada; *abhipraviśati*—desemboca em; *yasyām*—no qual; *snāna-artham*—banhar-se; *ca*—e; *āgacchataḥ*—da pessoa que vem; *puṁsaḥ*—uma pessoa; *pade pade*—passo a passo; *aśvamedha-rājasūya-ādīnām*—de grandes sacrifícios, tais como o Aśvamedha *yajña* e ■ Rājasūya

yajña; *phalam*—o resultado; *na*—não; *durlabham*—muito difícil de obter; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Do ■ modo, o braço do Ganges conhecido como Alakanandā flui desde o lado sul ■ Brahmapurī [Brahma-sadana]. Atravessando os topos das montanhas em várias regiões, ele, com ■ força das mais possantes, cai sobre os picos das montanhas Hemakūṭa e Himakūṭa. Após inundar os topos dessas montanhas, o Ganges cai sobre ■ extensão territorial conhecida como Bhārata-varṣa, ■ qual é também por ele inundada. Então, ■ sul, o Ganges desemboca no ocea■ de água salgada. As pessoas que se banham nesse rio são afortunadas. Não se lhes torna muito difícil alcançar progressivamente os resultados decorrentes da execução de grandes sacrifícios, tais como os yajñas Rājasūya e Aśvamedha.

SIGNIFICADO

O lugar onde o Ganges desemboca na água salgada da baía da Bengala ainda é conhecido como Gaṅgā-sāgara, ou o ponto de encontro do Ganges com ■ referida baía. Em Makara-saṅkrānti, no mês de janeiro-fevereiro, milhares de pessoas ainda vão banhar-se ali, na esperança de se libertarem. Confirma-se aqui que elas realmente podem libertar-se através desse processo. Aqueles que têm a oportunidade de banhar-se no Ganges não enfrentam dificuldade alguma ■ alcançar ■ resultados de grandes sacrifícios, tais como as recompensas concedidas mediante a execução dos *yajñas* Aśvamedha ■ Rājasūya. A maioria da população da Índia ainda se mantém inclinada ■ banhar-se ■ Ganges, ■ existem muitos lugares onde as pessoas podem fazê-lo. Em Prayāga (Allahabad), muitos milhares de pessoas reúnem-se durante ■ mês de janeiro para banharem-se ■ confluência do Ganges com o Yamunā. Depois disso, muitos deles vão até ■ confluência da baía da Bengala com o Ganges para banharem-se ali. Assim, é apanágio de toda a população da Índia poder banhar-se na água do Ganges em muitos lugares de peregrinação.

VERSO 10

अन्ये च नदा नद्यश्च वर्षे वर्षे सन्ति बहुशो मेर्वादिगिरिदुहितरः शतशः ॥१०॥

anye ca nadā nadyaś ca varṣe varṣe santi bahuśo merv-ādi-giri-duhitaraḥ śataśaḥ.

anye—muitos outros; *ca*—também; *nadāḥ*—rios; *nadyaḥ*—rios pequenos; *ca*—e; *varṣe varṣe*—em cada extensão de terra; *santi*—são; *bahuśaḥ*—de muitas variedades; *meru-ādi-giri-duhitaraḥ*—filhas das montanhas, começando por Meru; *śataśaḥ*—às centenas.

TRADUÇÃO

Muitos outros rios, grandes ou pequenos, fluem do topo do monte Meru. Esses rios são como filhas da montanha, e, formando centenas de braços, eles correm pelas várias extensões territoriais.

VERSO 11

तत्रापि भारतमेव वर्षं कर्मक्षेत्रमन्यान्यष्ट वर्षाणि स्वर्गिणां
पुण्यशेषोपभोगस्थानानि भौमानि स्वर्गपदानि व्यपदिशन्ति ॥ ११ ॥

tatrāpi bhāratam eva varṣaṁ karma-kṣetram anyāny aṣṭa varṣāṇi svargiṇāṁ puṇya-śeṣopabhoga-sthānāni bhaumāni svarga-padāni vyapadiśanti.

tatra api—entre todas elas; *bhāratam*—conhecida como Bhārata-varṣa; *eva*—decerto; *varṣam*—a porção de terra; *karma-kṣetram*—o campo de atividades; *anyāni*—os outros; *aṣṭa varṣāṇi*—oito trechos de terra; *svargiṇām*—das entidades vivas elevadas aos planetas celestiais através de atividades piedosas extraordinárias; *puṇya*—do saldo das atividades piedosas; *śeṣa*—do restante; *upabhoga-sthānāni*—os lugares para gozo material; *bhaumāni svarga-padāni*—como os lugares celestiais na terra; *vyapadiśanti*—eles designam.

TRADUÇÃO

Entre os nove varṣas, a porção de terra conhecida como Bhārata-varṣa é tida como o campo das atividades fruitivas. Os estudiosos eruditos e as pessoas santas declaram que as outras oito varṣas destinam-se às pessoas piedosas muitíssimo elevadas, que, após retornarem dos planetas celestiais, desfrutam nessas oito varṣas terrestres o restante do saldo de suas atividades piedosas.

SIGNIFICADO

Os lugares celestiais para desfrute são divididos em três grupos: os planetas celestiais siderais, os lugares celestiais na Terra e os lugares celestiais *bila*, que se encontram nas regiões inferiores. Entre essas três classes de lugares celestiais (*bhauma-svarga-padāni*), na Terra, as oito *varṣas*, que não incluem Bhārata-varṣa, caracterizam-se como sendo os lugares celestiais. No *Bhagavad-gītā* (9.21) Kṛṣṇa diz que *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti:* ao esgotarem os méritos de suas atividades piedosas, as pessoas que vivem nos planetas celestiais regressam a esta Terra. Portanto, elas se elevam aos planetas celestiais, e depois voltam a cair nos planetas terrestres. Este processo é conhecido como *brahmāṇḍa bhramaṇa*, e consiste em vagar pelas regiões superiores e inferiores de todos os universos. Aqueles que são inteligentes — em outras palavras, aqueles que não perderam sua inteligência — não se envolvem neste processo de perambular para cima e para baixo. Eles adotam o serviço devocional ao Senhor de modo que possam afinal penetrar a cobertura deste universo e entrar no reino espiritual. Então, situam-se num dos planetas conhecidos como Vaikuṇṭhaloka, ou, num plano mais elevado, em Kṛṣṇaloka (Goloka Vṛndāvana). O devoto nunca deixa envolver-se no processo em que ele é promovido aos planetas celestiais e então desce novamente. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

ei rūpe brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Entre todas as entidades vivas que perambulam pelo universo, aquela que é muito afortunada entra em contato com o representante da Suprema Personalidade de Deus e assim obtém a oportunidade de executar serviço devocional. Aqueles que estão sinceramente buscando o favor de Kṛṣṇa entram em contato com o *guru*, o autêntico representante de Kṛṣṇa. Os māyāvādīs, que se entregam à especulação mental, e os *karmīs*, que desejam os resultados de suas ações, não podem tornar-se *gurus*. O *guru* tem que ser representante direto de Kṛṣṇa, distribuindo inadulteradamente as instruções de Kṛṣṇa. Assim, apenas as pessoas mais afortunadas entram em contato com o *guru*. Como confirmam os textos védicos, *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* para entendermos os assuntos ligados ao mundo espiritual, devemos procurar um *guru*. O *Śrīmad-Bhāgavatam*

também confirma este ponto. *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam:* aquele que está muito interessado em compreender as atividades do mundo espiritual deve buscar um *guru,* um representante autêntico de Kṛṣṇa. Portanto, de todos os pontos de vista, a palavra *guru* refere-se em especial ao representante genuíno de Kṛṣṇa e ■ ninguém mais. O *Padma Purāṇa* afirma que *avaiṣṇavo gurur na syāt:* quem não é vaiṣṇava, ou quem não é representante de Kṛṣṇa, não pode tornar-se *guru.* Não sendo representante de Kṛṣṇa, nem mesmo o *brāhmaṇa* mais qualificado pode tornar-se *guru.* É de se esperar que o *brāhmaṇa* adquira seis classes de qualificações auspiciosas: tornar-se um acadêmico muito erudito (*paṭhana*) e um preceptor muito qualificado (*pāṭhana*); tornar-se hábil em adorar o Senhor ou ■ semideuses (*yajana*), e ensinar ■ outros a executar essa adoração (*yājana*); qualificar-se como pessoa fidedigna apta ■ receber doações dos outros (*pratigraha*) ■ tornar-se capaz de distribuir riquezas em caridade (*dāna*). Todavia, caso não seja representante de Kṛṣṇa (*gurur na syāt*), nem mesmo um *brāhmaṇa* que possui estas qualificações pode tornar-se *guru. Vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ:* porém, mesmo que seja um *śva-paca,* um membro de uma família de comedores de cães, um vaiṣṇava, um representante autêntico de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, pode tornar-se *guru.* Das três divisões dos planetas celestiais (*svarga-loka*), *bhauma-svarga* às vezes é aceito como o trecho de terra em Bhārata-varṣa conhecido como Kashmir. Nessa região há com certeza muitas facilidades para o gozo dos sentidos materiais, mas esta não é a atividade do transcendentalista puro. Rūpa Gosvāmī descreve com as seguintes palavras a ocupação do transcendentalista puro:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukulyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Devemos prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa numa atitude favorável e sem desejo de obter lucro ou vantagens materiais através de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isto chama-se serviço devocional puro." Aqueles que, com o único intuito de satisfazer Kṛṣṇa, ocupam-se plenamente em

prestar-Lhe serviço devocional não estão interessados nas três divisões dos lugares celestiais, ■ saber, *divya-svarga, bhauma-svarga* e *bila-svarga.*

VERSO 12

एषु पुरुषाणामयुतपुरुषायुर्वर्षाणां देवकल्पानां नागायुतप्राणानां
वज्रसंहननबलवयोमोदप्रमुदितमहासौरतमिथुनव्यवायापवर्गवर्षधृतैकगर्भ कल-
त्राणां तत्र तु त्रेतायुगसमः कालो वर्तते ।१२।

eṣu puruṣāṇām ayuta-puruṣāyur-varṣāṇāṁ deva-kalpānāṁ nāgāyuta-prāṇānāṁ vajra-saṁhanana-bala-vayo-moda-pramudita-mahā-saurata-mithuna-vyavāyāpavarga-varṣa-dhṛtaika-garbha-kalatrāṇāṁ tatra tu tretā-yuga-samaḥ kālo vartate.

eṣu—nestas (oito) *varṣas,* ou extensões de terra; *puruṣāṇām*—de todos os homens; *ayuta*—dez mil; *puruṣa*—pela medida dos homens; *āyuḥ-varṣāṇām*—daqueles cujos anos de vida; *deva-kalpānām*—que são como os semideuses; *nāga-ayuta-prāṇānām*—tendo a força de dez mil elefantes; *vajra-saṁhanana*—por corpos tão sólidos como raios; *bala*—pela força corpórea; *vayaḥ*—pela juventude; *moda*—pelo abundante gozo dos sentidos; *pramudita*—sendo excitados; *mahā-saurata*—uma grande quantidade de sexo; *mithuna*—nas combinações do homem com a mulher; *vyavāya-apavarga*—no fim do período de seu gozo sexual; *varṣa*—no último ano; *dhṛta-eka-garbha*—que concebem uma criança; *kalatrāṇām*—daqueles que têm esposas; *tatra*—lá; *tu*—mas; *tretā-yuga-samaḥ*—exatamente como a Tretā-yuga (quando não há tribulação); *kālaḥ*—tempo; *vartate*—existe.

TRADUÇÃO

Nestas oito varṣas, ou extensões de terra, ■ seres humanos vivem dez mil ■ de acordo com os cálculos terrestres. Todos os habitantes são quase como semideuses. Eles têm força corpórea de dez mil elefantes. De fato, ■ corpos são tão vigorosos ■ raios. Levam vidas agradabilíssimas no esplendor da juventude, e tanto os homens quanto as mulheres sentem intenso ■ demorado prazer durante ■ união sexual. Passados muitos ■ de prazer sensual — quando resta ■ ano de vida — a esposa concebe uma criança. Assim, o padrão de prazer dos residentes destas regiões celestiais ■ exatamente como o dos ■ humanos que viviam ■ Tretā-yuga.

SIGNIFICADO

Existem quatro *yugas:* Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga. Durante a primeira *yuga,* Satya-yuga, as pessoas eram muito piedosas. Para obterem compreensão espiritual e entender Deus, todos praticavam o sistema de *yoga* mística. Porque todos viviam absortos em *samādhi,* ninguém se interessava pelo gozo dos sentidos materiais. Durante a Tretā-yuga, as pessoas desfrutavam de prazer sexual sem tribulações. As misérias materiais começaram em Dvāpara-yuga, mas não eram muito coercivas. As misérias materiais coercivas começaram de fato com o advento da Kali-yuga.

Outro aspecto visto neste verso é que em todas estas oito *varṣas* celestiais, embora homens e mulheres desfrutem de prazer sexual, não há gravidez. A gravidez ocorre somente em vidas de grau inferior. Por exemplo, os animais como cadelas e porcas engravidam duas vezes por ano, e em cada gravidez geram pelo menos meia dúzia de filhotes. Espécies de vida mais inferior, tais como as serpentes, costumam dar à luz centenas de filhotes de uma só vez. Este verso informa-nos de que em graus de vida superior à nossa, a gravidez ocorre apenas uma única vez na vida. Embora as pessoas vivam em plena atividade sexual, mesmo assim, não existe gravidez. No mundo espiritual, devido à sua elevada atitude devocional, as pessoas não se sentem muito atraídas pela vida sexual. Para sermos precisos, diríamos que no mundo espiritual não existe vida sexual, porém, mesmo que às vezes isto ocorra, a gravidez está fora de cogitação. Contudo, no planeta Terra, os seres humanos engravidam, embora sua tendência seja evitar ter filhos. Nesta pecaminosa era de Kali, as pessoas chegaram ao ponto de recorrer ao artifício de matar os filhos ainda no ventre. Esta prática é muitíssimo degradada e ela pode apenas perpetuar as condições materiais miseráveis daqueles que a executam.

VERSO 13

यत्र ह देवपतयः स्वैः स्वैर्गणनायकैर्विहितमहार्हणाः सर्वर्तुकुसुम-
स्तबकफलकिसलयश्रियाऽऽनम्यमानविटपलता विटपिभिरुपशुम्भमानरुचिर-
काननाश्रमायतनवर्षगिरिद्रोणीषु तथा चामलजलाशयेषु विकचविविधनववन-
रुहामोदमुदितराजहंसजलकुक्कुटकारण्डवसारसचक्रवाकादिभिर्मधुकरनिकराकृति-

भिरुपकूजितेषु जलक्रीडादिभिर्विचित्रविनोदैः सुललितसुरसुन्दरीणां
कामकलिलविलासहासलीलावलोकाकृष्टमनोदृष्टयः स्वैरं विहरन्ति ॥ १३ ॥

yatra ha deva-patayaḥ svaiḥ svair gaṇa-nāyakair vihita-mahārhaṇāḥ sarvartu-kusuma-stabaka-phala-kisalaya-śriyānamyamāna-viṭapa-latā-viṭapibhir upaśumbhamāna-rucira-kānanāśramāyatana-varṣa-giri-droṇīṣu tathā cāmala-jalāśayeṣu vikaca-vividha-nava-vanaruhāmoda-mudita-rāja-haṁsa-jala-kukkuṭa-kāraṇḍava-sārasa-cakravākādibhir madhukara-nikarākṛtibhir upakūjiteṣu jala-krīḍādibhir vicitra-vinodaiḥ sulalita-sura-sundarīṇāṁ kāma-kalila-vilāsa-hāsa-līlāvalokākṛṣṭa-mano-dṛṣṭayaḥ svairaṁ viharanti.

yatra ha—nesses oito trechos de terra; *deva-patayaḥ*—os senhores dos semideuses, como, por exemplo, o Senhor Indra; *svaiḥ svaiḥ*—pelos seus próprios respectivos; *gaṇa-nāyakaiḥ*—líderes dos servos; *vihita*—supridos com; *mahā-arhaṇāḥ*—presentes valiosos, tais como polpa de sândalo e guirlandas; *sarva-ṛtu*—em todas as estações; *kusuma-stabaka*—de cachos de flores; *phala*—de frutas; *kisalaya-śriyā*—pelas opulências de brotos; *ānamyamāna*—curvando-se; *viṭapa*—cujos galhos; *latā*—e trepadeiras; *viṭapibhiḥ*—por muitas árvores; *upaśumbhamāna*—estando plenamente decorados; *rucira*—belos; *kānana*—jardins; *āśrama-āyatana*—e muitos eremitérios; *varṣa-giri-droṇīṣu*—os vales entre as montanhas que estabelecem os limites dos trechos de terra; *tathā*—bem como; *ca*—também; *amala-jala-āśayeṣu*—nos lagos com água cristalina; *vikaca*—que acabam de desabrochar; *vividha*—muitas variedades; *nava-vanaruha-āmoda*—pela fragrância das flores de lótus; *mudita*—entusiasmados; *rāja-haṁsa*—grandes cisnes; *jala-kukkuṭa*—galinha-d'água; *kāraṇḍava*—aves aquáticas chamadas *kāraṇḍavas; sārasa*—grous; *cakravāka-ādibhiḥ*—pelos pássaros conhecidos como *cakravākas* e assim por diante; *madhukara-nikara-ākṛtibhiḥ*—pelas abelhas; *upakūjiteṣu*—que nasceram para zunir; *jala-krīḍā-ādibhiḥ*—tais como diversões na água; *vicitra*—vários; *vinodaiḥ*—pelos passatempos; *su-lalita*—atrativos; *sura-sundarīṇām*—das mulheres dos semideuses; *kāma*—da luxúria; *kalila*—nascidos; *vilāsa*—passatempos; *hāsa*—sorrindo; *līlā-avaloka*—pelos olhares faceiros; *ākṛṣṭa-manaḥ*—cujas mentes deixam-se atrair; *dṛṣṭayaḥ*—e cuja visão sente-se atraída; *svairam*—com muita liberdade; *viharanti*—ocupam-se em folguedos.

TRADUÇÃO

Em cada uma dessas extensões de terra, existem muitos jardins repletos de flores e frutas sazonais, e existem, também, eremitérios belamente decorados. Entre ■ grandes montanhas que demarcam ■ terras, encontram-se enormes lagos de água cristalina, cheios de flores de lótus recém-desabrochadas. As aves aquáticas, tais como os cisnes, patos, galinhas-d'água e grous ficam muito excitadas pela fragrância ■ flores de lótus, ■ o som fascinante das abelhas invade o ar. Os habitantes dessas terras são líderes importantes entre os semideuses. Sempre dispondo ■ pressurosa solicitude de seus respectivos servos, eles fruem da vida em jardins situados ■ longo dos lagos. Nessa situação agradável, ■ esposas dos semideuses sorriem marotamente ■ seus esposos e olham-nos com desejos luxuriosos. Todos os semideuses e suas esposas estão constantemente recebendo de seus servos polpa de sândalo e guirlandas de flores. Dessa maneira, todos os habitantes das oito varṣas celestiais deleitam-se, atraídos pelas atividades do sexo oposto.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição dos planetas celestiais inferiores. Os habitantes desses planetas desfrutam a vida numa atmosfera agradável, onde há lagos límpidos repletos de flores de lótus recém-desabrochadas e jardins cheios de frutas, flores, várias espécies de pássaros e abelhas zumbidoras. Nessa atmosfera, eles gozam da vida com suas belíssimas esposas, que sempre estão estimuladas sexualmente. Todavia, como se explicará nos versos subseqüentes, todos eles são devotos da Suprema Personalidade de Deus. Os habitantes desta Terra também desejam semelhante prazer celestial, mas quando, de alguma forma, obtêm desfrutes aparentes, tais como sexo e intoxicação, esquecem-se por completo de servir ao Senhor Supremo. No entanto, embora nos planetas celestiais os habitantes tenham acesso ao gozo sensorial superior, eles nunca se esquecem de que são servos eternos do Ser Supremo.

VERSO 14

नवस्वपि वर्षेषु भगवान्नारायणो महापुरुषः पुरुषाणां तदनुग्रहायात्मतत्त्व-
व्यूहेनात्मनाद्यापि संनिधीयते ॥ १४ ॥

navasv api varṣeṣu bhagavān nārāyaṇo mahā-puruṣaḥ puruṣāṇāṁ
tad-anugrahāyātma-tattva-vyūhenātmanādyāpi sannidhīyate.

navasu—nos nove; *api*—com certeza; *varṣeṣu*—trechos de terra conhecidos como *varṣas; bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Viṣṇu; *mahā-puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *puruṣāṇām*—a Seus vários devotos; *tat-anugrahāya*—para mostrar Sua misericórdia; *ātma-tattva-vyūhena*—mediante Suas expansões sob ■ formas quádruplas de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha; *ātmanā*—pessoalmente; *adya api*—até agora; *sannidhīyate*—está perto dos devotos para aceitar-lhes o serviço.

TRADUÇÃO

Para mostrar misericórdia ■ Seus devotos que residem em cada uma dessas nove extensões de terra, ■ Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Nārāyaṇa, expande-Se nos princípios quádruplos de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Dessa maneira, Ele permanece perto de Seus devotos para aceitar-lhes o serviço.

SIGNIFICADO

Em relação ■ isto, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura informa-nos de que os semideuses adoram o Senhor Supremo sob Suas várias formas de Deidades (*arcā-vigraha*) porque, exceto no mundo espiritual, a pessoa da Suprema Personalidade de Deus não pode ser adorada diretamente. No mundo material, o Senhor é sempre adorado como *arcā-vigraha,* ou a Deidade no templo. Não há diferença entre a *arcā-vigraha* e a pessoa original, e portanto devemos considerar que aqueles que, mesmo neste planeta, ocupam-se em adorar a Deidade no templo com plena opulência, estão sem dúvida em contato direto com ■ Suprema Personalidade de Deus. Os *śāstras* prescrevem que *arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matiḥ:* "Ninguém deve tratar ■ Deidade do templo como pedra ou metal, tampouco deve alguém pensar que o mestre espiritual é um ser humano comum." Convém seguirmos estritamente este preceito sástrico e, sem cometer ofensas, devemos adorar ■ Deidade, a Suprema Personalidade de Deus. O mestre espiritual é o representante direto do Senhor, e ninguém deve considerá-lo um ser humano comum. Quem evita cometer ofensas contra a Deidade e o mestre espiritual pode avançar na vida espiritual, ou em consciência de Kṛṣṇa.

A este respeito, a seguinte citação aparece no *Laghu-bhāgavatāmṛta*:

pādme tu parama-vyomnaḥ
pūrvādye dik-catuṣṭaye
vāsudevādayo vyūhaś
catvāraḥ kathitāḥ kramāt

tathā pāda-vibhūtau ca
nivasanti kramādi [illegible]
jalāvṛti-stha-vaikuṇṭha-
sthita vedavatī-pure

satyordhve vaiṣṇave loke
nityākhye dvārakā-pure
śuddhodād uttare śveta-
dvīpe cairāvatī-pure

kṣīrāmbudhi-sthitānte
kroḍa-paryaṅka-dhāmani
sātvatīye kvacit tantre
nava vyūhāḥ prakīrtitāḥ
catvāro vāsudevādyā
nārāyaṇa-nṛsiṁhakau

hayagrīvo mahā-kroḍo
brahmā ceti navoditāḥ
tatra brahmā tu vijñeyaḥ
pūrvokta-vidhayā hariḥ

"No *Padma Purāṇa* afirma-se que, no mundo espiritual, o Senhor expande-Se pessoalmente em todas [illegible] direções e é adorado como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna [illegible] Aniruddha. Neste mundo material, que é apenas um quarto de Sua criação, esse mesmo Deus é representado sob a forma da Deidade. Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha também estão presentes nas quatro direções deste mundo material. Neste mundo material, existe um Vaikuṇṭhaloka coberto de água, e nesse planeta há um lugar chamado Vedavatī, onde Vāsudeva está situado. Outro planeta, conhecido como Viṣṇuloka, localiza-se acima de Satyaloka, e ali Saṅkarṣaṇa está presente.

Igualmente, em Dvārakā-purī, Pradyumna predomina. Na ilha conhecida como Śvetadvīpa, existe um oceano de leite, e em meio a esse oceano há um lugar chamado Airāvatī-pura, onde Aniruddha repousa sobre Ananta. Em alguns dos *sātvata-tantras*, faz-se a descrição das nove *varṣas* e da respectiva Deidade predominante: (1) Vāsudeva, (2) Saṅkarṣaṇa, (3) Pradyumna, (4) Aniruddha, (5) Nārāyaṇa, (6) Nṛsiṁha, (7) Hayagrīva, (8) Mahāvarāha e (9) Brahmā." O Senhor Brahmā mencionado neste contexto é [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Quando faltam seres humanos que tenham se qualificado para agir [illegible] Senhor Brahmā, o próprio Senhor assume o posto de Brahmā. *Tatra brahmā tu vijñeyaḥ pūrvokta-vidhayā hariḥ.* Esse Brahmā aqui mencionado é Hari.

VERSO 15

इलावृते तु भगवान् भव एक एव पुमान्न ह्यन्यस्तत्रापरो निर्विशति
भवान्याः शापनिमित्तज्ञो यत्प्रवेक्ष्यतः स्त्रीभावस्तत्पश्चाद्वक्ष्यामि ॥ १५ ॥

ilāvṛte tu bhagavān bhava eka eva pumān na hy anyas tatrāparo nirviśati bhavānyāḥ śāpa-nimitta-jño yat-pravekṣyataḥ strī-bhāvas tat paścād vakṣyāmi.

ilāvṛte—no trecho de terra conhecido como Ilāvṛta-varṣa; *tu*—mas; *bhagavān*—o poderosíssimo; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *eka*—apenas; *eva*—decerto; *pumān*—varão; *na*—não; *hi*—com certeza; *anyaḥ*—nenhum outro; *tatra*—lá; *aparaḥ*—a mais; *nirviśati*—entra; *bhavānyāḥ śāpa-nimitta-jñaḥ*—que conhece a causa da maldição de Bhavānī, esposa do Senhor Śiva; *yat-pravekṣyataḥ*—de alguém que ousa entrar nesse trecho de terra; *strī-bhāvaḥ*—transformação em mulher; *tat*—isto; *paścāt*—mais tarde; *vakṣyāmi*—explicarei.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: No trecho [illegible] terra conhecido [illegible] Ilāvṛta-varṣa, o único varão é o Senhor Śiva, o semideus mais poderoso. A deusa Durgā, esposa do Senhor Śiva, não gosta de que homem algum entre naquela terra. Se algum tolo [illegible] fazê-lo, ela imediatamente transforma-o em mulher. Explicarei isto oportunamente [no Nono Canto do Śrīmad-Bhāgavatam].

VERSO 16

भवानीनाथैः स्त्रीगणार्बुदसहस्रैरवरुध्यमानो भगवतश्चतुर्मूर्तेर्महापुरुषस्य
तुरीयां तामसीं मूर्तिं प्रकृतिमात्मनः सङ्कर्षणसंज्ञामात्मसमाधिरूपेण
संनिधाप्यैतदभिगृणन् भव उपधावति ॥ १६ ॥

bhavānī-nāthaiḥ strī-gaṇārbuda-sahasrair avarudhyamāno bhagavataś catur-mūrter mahā-puruṣasya turīyāṁ tāmasīṁ mūrtiṁ prakṛtim ātmanaḥ saṅkarṣaṇa-saṁjñām ātma-samādhi-rūpeṇa sannidhāpyaitad abhigṛṇan bhava upadhāvati.

bhavānī-nāthaiḥ—pela companhia de Bhavānī; *strī-gaṇa*—de mulheres; *arbuda-sahasraiḥ*—por dez bilhões; *avarudhyamānaḥ*—sempre sendo servido; *bhagavataḥ catuḥ-mūrteḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que Se expande em quatro; *mahā-puruṣasya*—da Pessoa Suprema; *turīyām*—a quarta expansão; *tāmasīm*—relacionada com o modo da ignorância; *mūrtim*—a forma; *prakṛtim*—como a fonte; *ātmanaḥ*—dele mesmo (Senhor Śiva); *saṅkarṣaṇa-saṁjñām*—conhecida como Saṅkarṣaṇa; *ātma-samādhi-rūpeṇa*—meditando nEle em transe; *sannidhāpya*—trazendo-O para perto; *etat*—isto; *abhigṛṇan*—cantando nitidamente; *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *upadhāvati*—adora.

TRADUÇÃO

Em Ilāvṛta-varṣa, o Senhor Śiva vive rodeado pelas dez bilhões de criadas da deusa Durgā, que lhe prestam serviços. A expansão quádrupla do Senhor Supremo é composta de Vāsudeva, Pradyumna, Aniruddha e Saṅkarṣaṇa. Saṅkarṣaṇa, a quarta expansão, com certeza é transcendental, porém, como no mundo material Suas atividades de destruição estão no modo da ignorância, Ele é conhecido como tāmasī, o Senhor cuja forma está no modo da ignorância. Sabendo que Saṅkarṣaṇa é a causa que origina sua própria existência, o Senhor Śiva, cantando o seguinte mantra, absorve-se em transe e sempre medita em Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Às vezes, vemos um quadro do Senhor Śiva ocupado em meditação. Este verso esclarece que, em transe, o Senhor Śiva vive meditando no Senhor Saṅkarṣaṇa. O Senhor Śiva está encarregado da destruição do mundo material. O Senhor Brahmā cria o mundo

material, o Senhor Viṣṇu o mantém e o Senhor Śiva o destrói. Porque a destruição está no modo da ignorância, o Senhor Śiva e sua Deidade adorável, Saṅkarṣaṇa, tecnicamente são chamados de *tāmasī*. O Senhor Śiva é a encarnação de *tamo-guṇa*. Uma vez que tanto o Senhor Śiva quanto Saṅkarṣaṇa, sempre iluminados, estão situados em posição transcendental, eles nada têm a ver com os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância — porém, como suas atividades envolvem-nos com o modo da ignorância, às vezes eles são chamados de *tāmasī*.

VERSO 17

श्रीभगवानुवाच

ॐ नमो भगवते महापुरुषाय सर्वगुणसङ्ख्यानायानन्तायाव्यक्ताय
नम इति ॥१७॥

śrī-bhagavān uvāca
oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya sarva-guṇa-saṅkhyānāy-ānantāyāvyaktāya nama iti.

śrī-bhagavān uvāca—o poderosíssimo Senhor Śiva diz; *oṁ namo bhagavate*—ó Suprema Personalidade de Deus, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências; *mahā-puruṣāya*—que sois a Pessoa Suprema; *sarva-guṇa-saṅkhyānāya*—o reservatório de todas as qualidades transcendentais; *anantāya*—o ilimitado; *avyaktāya*—imanifesto dentro do mundo material; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O poderosíssimo Senhor Śiva diz: Ó Suprema Personalidade de Deus, estando Vós sob essa Vossa expansão de Senhor Saṅkarṣaṇa, aproveito para oferecer-Vos minhas respeitosas reverências. Sois o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Embora sejais ilimitado, permaneceis imanifesto para os não-devotos.

VERSO 18

भजे भजन्यारणपादपङ्कजं
भगस्य कृत्स्नस्य परं परायणम् ।

भक्तेष्वलं भावितभूतभावनं
भवापहं त्वा भवभावमीश्वरम् ॥१८॥

bhaje bhajanyāraṇa-pāda-paṅkajaṁ
bhagasya kṛtsnasya paraṁ parāyaṇam
bhakteṣv alaṁ bhāvita-bhūta-bhāvanaṁ
bhavāpahaṁ tvā bhava-bhāvam īśvaram

bhaje—adoro; *bhajanya*—ó Senhor adorável; *araṇa-pāda-paṅkajam*—cujos pés de lótus protegem de todas as situações temerosas aqueles que são Vossos devotos; *bhagasya*—de opulências; *kṛtsnasya*—de todas as diferentes variedades (riqueza, fama, força, conhecimento, beleza e renúncia); *param*—o melhor; *parāyaṇam*—o refúgio definitivo; *bhakteṣu*—para os devotos; *alam*—inestimável; *bhāvita-bhūta-bhāvanam*—que manifestais Vossas diferentes formas para satisfazer Vossos devotos; *bhava-apaham*—que acabais com a repetição de nascimentos e mortes dos devotos; *tvā*—a Vós; *bhava-bhāvam*—que sois a origem da criação material; *īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ó ■■ Senhor, sois ■ única pessoa adorável, pois sois ■ Suprema Personalidade de Deus, o reservatório de todas as opulências. Vossos leais pés de lótus são a única fonte de proteção de todos os Vossos devotos, aos quais satisfazeis manifestando-Vos sob várias formas. Ó ■■ Senhor, libertais das garras da existência material os Vossos devotos. Contudo, por Vossa vontade, ■ não-devotos permanecem emaranhados ■ existência material. Por favor, aceitai-me como Vosso servo eterno.

VERSO 19

न यस्य मायागुणचित्तवृत्तिभि-
र्निरीक्षतो ह्यण्वपि दृष्टिरज्यते ।
ईशे यथा नोऽजितमन्युरंहसां
कस्तं न मन्येत जिगीषुरात्मनः ॥१९॥

na yasya māyā-guṇa-citta-vṛttibhir
nirīkṣato hy aṇv api dṛṣṭir ajyate
īśe yathā no 'jita-manyu-raṁhasāṁ
kas taṁ na manyeta jigīṣur ātmanaḥ

na—jamais; *yasya*—cuja; *māyā*—da energia ilusória; *guṇa*—nas qualidades; *citta*—do coração; *vṛttibhiḥ*—pelas atividades (pensar, sentir e querer); *nirīkṣataḥ*—dEle que está lançando um olhar; *hi*—com certeza; *aṇu*—levemente; *api*—nem mesmo; *dṛṣṭiḥ*—visão; *ajyate*—é afetada; *īśe*—com o propósito de regular; *yathā*—como; *naḥ*—de nós; *ajita*—que não dominamos; *manyu*—da ira; *raṁhasām*—a força; *kaḥ*—quem; *tam*—a Ele (o Senhor Supremo); *na*—não; *manyeta*—adoraria; *jigīṣuḥ*—desejando controlar; *ātmanaḥ*—os sentidos.

TRADUÇÃO

Não podemos controlar ■ força de nossa ira. Portanto, quando olhamos para ■ coisas materiais, não podemos evitar de sentir atração ou aversão por elas. Mas o Senhor Supremo jamais Se deixa afetar dessa maneira. Embora Ele lance Seu olhar sobre o mundo material com o propósito de criar, manter ou destruí-lo, Ele não Se deixa afetar nem ■■ pouquinho. Portanto, quem deseja dominar ■ força dos sentidos deve refugiar-se ■■ pés de lótus do Senhor. Então, ele sairá vitorioso.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus está sempre munido de potências inconcebíveis. Embora para que ■ criação ocorra Ele lance Seu olhar sobre ■ energia material, Ele não Se deixa afetar pelos modos da natureza material. Devido à Sua posição eternamente transcendental, quando ■ Suprema Personalidade de Deus aparece neste mundo material, ■ modos da natureza material não podem afetá-lO. Portanto, o Senhor Supremo é chamado de Transcendente, ■ todo aquele que deseja ficar bem protegido contra a influência dos modos da natureza material deve refugiar-se nEle.

VERSO 20

असद्दृशो यः प्रतिभाति मायया
क्षीबेव मध्वासवताम्रलोचनः ।

न नागवध्वोऽर्हण ईशिरे ह्रिया
यत्पादयोः स्पर्शनधर्षितेन्द्रियाः ॥२०॥

asad-dṛśo yaḥ pratibhāti māyayā
kṣībeva madhv-āsava-tāmra-locanaḥ
na nāga-vadhvo 'rhaṇa īśire hriyā
yat-pādayoḥ sparśana-dharṣitendriyāḥ

asat-dṛśaḥ—para uma pessoa cuja visão é contaminada; *yaḥ*—quem; *pratibhāti*—parece; *māyayā*—a influência de *māyā; kṣībaḥ*—alguém que está embriagado ou irado; *iva*—como; *madhu*—pelo mel; *āsava*—e bebida; *tāmra-locanaḥ*—tendo olhos avermelhados como cobre; *na*—não; *nāga-vadhvaḥ*—as esposas da serpente demoníaca; *arhaṇe*—à adoração; *īśire*—mostraram-se incapazes de dar continuidade; *hriyā*—devido ao acanhamento; *yat-pādayoḥ*—de cujos pés de lótus; *sparśana*—pelo contato; *dharṣita*—agitados; *indriyāḥ*—cujos sentidos.

TRADUÇÃO

Para pessoas que têm visão impura, os olhos do Senhor Supremo assemelham-se aos de alguém que indiscriminadamente toma bebidas embriagantes. Confusas, semelhantes pessoas ininteligentes ficam iradas contra o Senhor Supremo, e, como elas apresentam esse temperamento irascível, o próprio Senhor parece irado e muito amedrontador. Contudo, isto é ilusão. Ao ficarem agitadas pelo contato dos pés de lótus do Senhor, as esposas da serpente demoníaca, devido à timidez, não puderam dar continuidade à adoração que Lhe prestavam. Todavia, o Senhor não Se deixou agitar pelo contato delas, pois, em todas as circunstâncias, Ele mantém-Se controlado. Portanto, quem se negaria a adorar a Suprema Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

Todo aquele que não se deixa agitar nem mesmo em ocasiões onde haja motivos para agitação, chama-se *dhīra*, ou controlado. A Suprema Personalidade de Deus, estando sempre numa posição transcendental, jamais Se deixa agitar pelo que quer que seja. Portanto, alguém que queira tornar-se *dhīra* deve refugiar-se nos pés de lótus do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (2.13), Kṛṣṇa diz que *dhīras tatra na muhyati:* a pessoa que mantém o controle em todas as circunstâncias

jamais se confunde. Prahlāda Mahārāja é o exemplo perfeito de um *dhīra.* Quando a forma feroz de Nṛsiṁhadeva apareceu para matar Hiraṇyakaśipu, Prahlāda não ficou agitado. Ele permaneceu calmo e tranqüilo, enquanto outros, incluindo o próprio Senhor Brahmā, ficaram assustados com as feições do Senhor.

VERSO 21

यमाहुरस्य स्थितिजन्मसंयमं
त्रिभिर्विहीनं यमनन्तमृषयः ।
न वेद सिद्धार्थमिव क्वचित्स्थितं
भूमण्डलं मूर्धसहस्रधामसु ॥२१॥

yam āhur asya sthiti-janma-saṁyamaṁ
tribhir vihīnaṁ yam anantam ṛṣayaḥ
na veda siddhārtham iva kvacit sthitaṁ
bhū-maṇḍalaṁ mūrdha-sahasra-dhāmasu

yam—quem; *āhuḥ*—disseram eles; *asya*—do mundo material; *sthiti*—a manutenção; *janma*—criação; *saṁyamam*—aniquilação; *tribhiḥ*—essas três; *vihīnam*—sem; *yam*—o qual; *anantam*—ilimitado; *ṛṣayaḥ*—todos os grandes sábios; *na*—não; *veda*—tem a sensação de; *siddha-artham*—uma semente de mostarda; *iva*—como; *kvacit*—onde; *sthitam*—situado; *bhū-maṇḍalam*—o universo; *mūrdha-sahasra-dhāmasu*—sobre as centenas e milhares de capelos do Senhor.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva prosseguiu: Todos os grandes sábios aceitam o Senhor como a fonte da criação, manutenção e destruição, embora realmente Ele nada tenha a ver com essas atividades. Portanto, o Senhor é chamado de ilimitado. Embora sob Sua encarnação de Śeṣa o Senhor mantenha todos os universos sobre Seus capelos, para Ele cada universo não pesa mais do que uma semente de mostarda. Portanto, qual a pessoa que, desejando a perfeição, deixaria de adorar o Senhor?

SIGNIFICADO

A encarnação da Suprema Personalidade de Deus conhecida como Śeṣa ou Ananta tem força, fama, riqueza, conhecimento, beleza e

renúncia ilimitados. Como descreve este verso, a força de Ananta é tamanha que os inúmeros universos repousam sobre Seus capelos. Sua feição corpórea é de uma serpente com milhares de capelos, e, como Sua força é ilimitada, todos os universos que repousam sobre Seus capelos não Lhe parecem mais pesados do que sementes de mostarda. É fácil imaginar quão insignificante é [illegible] semente de mostarda que está sobre o capelo de uma serpente. Com relação a isto, o leitor deve consultar o *Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā*, Capítulo Cinco, versos 117-125, onde se afirma que a encarnação do Senhor Viṣṇu sob a forma da serpente Ananta Śeṣa Nāga sustenta em Seus capelos todos os universos. Na nossa concepção, talvez um universo seja muitíssimo pesado, mas, como o Senhor é *ananta* (ilimitado), para Ele isto não é mais pesado do que uma semente de mostarda.

VERSOS 22—23

यस्याद्य आसीद् गुणविग्रहो महान्
विज्ञानधिष्ण्यो भगवानजः किल ।
यत्सम्भवोऽहं त्रिवृता स्वतेजसा
वैकारिकं तामसमैन्द्रियं सृजे ॥२२॥
एते वयं यस्य वशे महात्मनः
स्थिताः शकुन्ता इव सूत्रयन्त्रिताः ।
महानहं वैकृततामसेन्द्रियाः
सृजाम सर्वे यदनुग्रहादिदम् ॥२३॥

yasyādya āsīd guṇa-vigraho mahān
vijñāna-dhiṣṇyo bhagavān ajaḥ kila
yat-sambhavo 'haṁ tri-vṛtā sva-tejasā
vaikārikaṁ tāmasaṁ aindriyaṁ sṛje

ete vayaṁ yasya vaśe mahātmanaḥ
sthitāḥ śakuntā iva sūtra-yantritāḥ
mahān ahaṁ vaikṛta-tāmasendriyāḥ
sṛjāma sarve yad-anugrahād idam

yasya—de quem; *ādyaḥ*—o começo; *āsīt*—havia; *guṇa-vigrahaḥ*—a encarnação das qualidades materiais; *mahān*—a totalidade da energia material; *vijñāna*—do conhecimento pleno; *dhiṣṇyaḥ*—o reservatório; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *kila*—decerto; *yat*—de quem; *sambhavaḥ*—nascido; *aham*—eu; *tri-vṛtā*—tendo três variedades, de acordo com os três modos da natureza; *sva-tejasā*—com meu poder material; *vaikārikam*—todos os semideuses; *tāmasam*—elementos materiais; *aindriyam*—os sentidos; *sṛje*—crio; *ete*—todos esses; *vayam*—nós; *yasya*—de quem; *vaśe*—sob o controle; *mahā-ātmanaḥ*—grandes personalidades; *sthitāḥ*—situadas; *śakuntāḥ*—abutres; *iva*—como; *sūtra-yantritāḥ*—amarrados a uma corda; *mahān*—o *mahat-tattva; aham*—eu; *vaikṛta*—os semideuses; *tāmasa*—os cinco elementos materiais; *indriyāḥ*—sentidos; *sṛjāmaḥ*—criamos; *sarve*—de todos nós; *yat*—de quem; *anugrahāt*—pela misericórdia; *idam*—este mundo material.

TRADUÇÃO

Da Suprema Personalidade de Deus aparece o Senhor Brahmā, cujo corpo é formado da totalidade da energia material, o reservatório de inteligência subjugado pelo modo da paixão da natureza material. Do Senhor Brahmā, eu próprio nasço como uma representação do falso ego conhecida como Rudra. Com [illegible] próprio poder, crio todos os outros semideuses, os cinco elementos e [illegible] tidos. Portanto, adoro a Suprema Personalidade [illegible] Deus, que, maior que qualquer um de nós, mantém sob Seu controle como pássaros amarrados [illegible] uma corda todos os semideuses, os elementos e sentidos materiais, e mesmo o Senhor Brahmā e eu próprio. Somente pela graça do Senhor é que podemos criar, manter e aniquilar [illegible] mundo material. Portanto, ofereço minhas respeitosas reverências ao Ser Supremo.

SIGNIFICADO

Neste verso, é apresentada uma descrição sumária da criação. De Saṅkarṣaṇa, Mahā-Viṣṇu expande-Se, e, de Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu. O Senhor Brahmā, que nasceu de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, produz o Senhor Śiva, de quem surgem gradualmente todos os outros semideuses. O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva [illegible] o Senhor Viṣṇu são encarnações das diferentes qualidades materiais. Na verdade, [illegible] Senhor Viṣṇu está acima de todas as qualidades materiais,

mas, para manter o universo, Ele aceita controlar *sattva-guṇa* (o modo da bondade). O Senhor Brahmā nasce do *mahat-tattva*. Brahmā cria o universo inteiro, o Senhor Viṣṇu o mantém o Senhor Śiva o aniquila. A Suprema Personalidade de Deus controla todos os semideuses mais importantes — em especial o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva — assim como o dono de um pássaro controla o, amarrando-o com uma corda. Às vezes, controlam-se os abutres dessa maneira.

VERSO 24

यन्निर्मितां कर्ह्यपि कर्मपर्वणीं
मायां जनोऽयं गुणसर्गमोहितः ।
न वेद निस्तारणयोगमञ्जसा
तस्मै नमस्ते विलयोदयात्मने ॥२४॥

yan-nirmitāṁ karhy api karma-parvaṇīṁ
māyāṁ jano 'yaṁ guṇa-sarga-mohitaḥ
na veda nistāraṇa-yogam añjasā
tasmai namas te vilayodayātmane

yat—por quem; *nirmitām*—criado; *karhi api*—a todo momento; *karma-parvaṇīm*—que amarra os nós das atividades fruitivas; *māyām*—a energia ilusória; *janaḥ*—uma pessoa; *ayam*—isto; *guṇa-sarga-mohitaḥ*—confundida pelos três modos da natureza material; *na*—não; *veda*—conhece; *nistāraṇa-yogam*—o processo de escapar do cativeiro material; *añjasā*—mui em breve; *tasmai*—a Ele (o Supremo); *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós; *vilaya-udaya-ātmane*—em quem tudo é aniquilado e de quem tudo volta a manifestar-se.

TRADUÇÃO

A energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus prende todos nós, almas condicionadas, neste mundo material. Portanto, enquanto não receber o favor dEle, pessoas nós não poderão descobrir o meio de escapar dessa energia ilusória. Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências Senhor, que é causa da criação e da aniquilação.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa diz claramente no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é muito difícil de ser subjugada. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." Todas as almas condicionadas, agindo dentro do domínio da energia ilusória do Senhor, consideram o corpo como o eu, e assim elas continuamente perambulam pelo universo, nascendo em diferentes espécies de vida e envolvendo-se em mais e mais problemas. Às vezes, elas ficam contrariadas com os problemas e buscam um processo pelo qual possam escapar desse emaranhamento. Infelizmente, tais pretensos investigadores desconhecem Suprema Personalidade de Deus Sua energia ilusória, e assim todos eles agem apenas em escuridão, nunca encontrando saída. Os supostos cientistas e avançados pesquisadores eruditos estão caindo no ridículo de tentar encontrar a causa da vida. Eles não percebem o fato de que a vida já está sendo produzida. Que mérito lhes caberá caso venham a descobrir a composição química da vida? Todas substâncias químicas não passam de diferentes transformações dos cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter. Como se afirma *Bhagavad-gītā* (2.20), entidade viva nunca é criada (*na jāyate mriyate vā kadācin*). Existem cinco elementos materiais grosseiros e três elementos materiais sutis (mente, inteligência e ego), e existem entidades vivas eternas. A entidade viva deseja uma certa espécie de corpo, e, por ordem da Suprema Personalidade de Deus, esse corpo é criado pela natureza material, que não passa de tipo de máquina manejada pelo Senhor Supremo. O Senhor dá à entidade viva uma classe especifica de corpo mecânico, o qual a entidade viva utiliza conforme as leis das atividades fruitivas. Descrevem-se neste verso atividades fruitivas: *karma-parvaṇīṁ māyām*. A entidade viva está sentada numa máquina (o corpo) e, de acordo com a ordem do Senhor Supremo, ela opera a máquina. Este é o segredo da transmigração da alma de um corpo a outro. Assim, neste mundo material, a entidade viva enreda-se em

atividades fruitivas. O *Bhagavad-gītā* (15.7) afirma que *manaḥ ṣaṣṭhā-nīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati:* a entidade viva está lutando mui arduamente contra os seis sentidos, entre os quais se inclui a mente.

Em todas as atividades da criação e aniquilação, a entidade viva enreda-se em atividades fruitivas, que são executadas por *māyā,* a energia ilusória. Essa entidade viva é exatamente como um computador manejado pela Suprema Personalidade de Deus. Os pretensos cientistas dizem que a natureza age independentemente, mas eles não conseguem explicar o que é a natureza. A natureza é meramente uma máquina operada pela Suprema Personalidade de Deus. Ao entender o operador, a pessoa resolve todos os problemas de sua vida. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que atingiu o verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." O homem são, portanto, rende-se à Suprema Personalidade de Deus e assim escapa das garras de *māyā,* a energia ilusória.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Sétimo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A descida do rio Ganges."*

CAPÍTULO DEZOITO

Os habitantes de Jambūdvīpa oferecem orações ao Senhor

Neste capítulo, Śukadeva Gosvāmī descreve as diferentes *varṣas* de Jambūdvīpa e as respectivas encarnações do Senhor Supremo adoradas em cada *varṣa.* O governante que predomina em Bhadrāśva-varṣa é Bhadraśravā. Ele e seus vários servos sempre adoram a encarnação conhecida como Senhor Hayagrīva. No final de cada *kalpa,* quando o demônio Ajñāna rouba o conhecimento védico, o Senhor Hayagrīva aparece e o recupera. Então, Ele o transmite ao Senhor Brahmā. Na terra conhecida como Hari-varṣa, o grandioso devoto Prahlāda Mahārāja adora o Senhor Nṛsiṁhadeva. (O advento do Senhor Nṛsiṁhadeva está descrito no Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*). Seguindo os passos de Prahlāda Mahārāja, os habitantes de Hari-varṣa sempre adoram o Senhor Nṛsiṁhadeva para que, recebendo Suas bênçãos, ocupem-se em prestar-Lhe serviço amoroso. Na extensão territorial conhecida como Ketumāla-varṣa, a Suprema Personalidade de Deus (Senhor Hṛṣīkeśa) aparece sob a forma de Cupido. A deusa da fortuna e os semideuses desse local ocupam-se em servi-lO dia e noite. Manifestando-Se em dezesseis partes, o Senhor Hṛṣīkeśa é a fonte de todo o estímulo, força e influência. A entidade viva condicionada tem o defeito de sempre ser temerosa, mas basta a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus para que ela se livre desse defeito presente na vida material. Portanto, é apenas o Senhor quem pode ser chamado de mestre. No trecho de terra conhecido como Ramyaka-varṣa, Manu e todos os habitantes continuam a adorar Matsyadeva. Matsyadeva, que tem a forma da bondade pura, é o governante e mantenedor de todo o universo, e, como tal, Ele é o diretor de todos os semideuses, encabeçados pelo rei Indra. Em Hiraṇmaya-varṣa, o Senhor Viṣṇu assumiu a forma de tartaruga (Kūrma *mūrti*) e ali é adorado por Aryamā e por todos os outros habitantes. Do mesmo modo, na porção de terra conhecida como Uttarakuru-varṣa, o Senhor Śrī Hari assumiu

a forma de javali, e, sob esta forma, Ele aceita o serviço de todos os habitantes que vivem lá.

Toda a informação contida neste capítulo pode ser plenamente compreendida por todo aquele que se associa com os devotos do Senhor. Portanto, os *śāstras* recomendam que nos associemos com os devotos. Isto é melhor do que residir nas margens do Ganges. Os corações dos devotos puros abrigam todos os bons sentimentos bem como todas as qualidades superiores dos semideuses. Todavia, nos corações dos não-devotos não se encontram boas qualidades, pois eles estão simplesmente encantados pela ilusória energia externa do Senhor. Seguindo os passos dos devotos, devemos ficar sabendo que a Suprema Personalidade de Deus é a única Deidade adorável. Todos devem aceitar esta proposta e adorar o Senhor. A este respeito, o *Bhagavad-gītā* (15.15) afirma que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* ao estudar a literatura védica na inteireza, a pessoa deve ter em mente adorar Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se, tendo estudado toda a literatura védica, ela não desperta seu ainda adormecido amor pelo Senhor Supremo, deve-se compreender que trabalhou em vão. Ela simplesmente desperdiçou seu tempo. Não tendo desenvolvido nenhum apego à Suprema Personalidade de Deus, ela, neste mundo material, permanece apegada à vida familiar. Assim, a lição deste capítulo é que as pessoas devem retirar-se da vida familiar e refugiar-se por completo aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

तथा च भद्रश्रवा नाम धर्मसुतस्तत्कुलपतयः पुरुषा भद्राश्ववर्षे साक्षाद्भगवतो वासुदेवस्य प्रियां तनुं धर्ममयीं हयशीर्षाभिधानां परमेण समाधिना संनिधाप्येदमभिगृणन्त उपधावन्ति ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
tathā ca bhadraśravā nāma dharma-sutas tat-kula-patayaḥ puruṣā
bhadrāśva-varṣe sākṣād bhagavato vāsudevasya priyāṁ tanuṁ
dharmamayīṁ hayaśīrṣābhidhānāṁ parameṇa samādhinā
sannidhāpyedam abhigṛṇanta upadhāvanti.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *tathā ca*—igualmente (assim como o Senhor Śiva adora Saṅkarṣaṇa em Ilāvṛta-varṣa); *bhadra-śravā*—Bhadraśravā; *nāma*—conhecido como; *dharma-sutaḥ*—o filho de Dharmarāja; *tat*—dele; *kula-patayaḥ*—os líderes da dinastia; *puruṣāḥ*—todos os habitantes; *bhadrāśva-varṣe*—na terra conhecida como Bhadrāśva-varṣa; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevasya*—do Senhor Vāsudeva; *priyām tanum*—forma muito querida; *dharma-mayīm*—o mentor de todos os princípios religiosos; *hayaśīrṣa-abhidhānām*—a encarnação do Senhor chamada Hayaśīrṣa (também chamada Hayagrīva); *parameṇa samādhinā*—com a forma de transe mais elevado; *sannidhāpya*—aproximando-se de; *idam*—isto; *abhigṛṇantaḥ*—cantando; *upadhāvanti*—eles adoram.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Bhadraśravā, o filho de Dharmarāja, governa o trecho de terra conhecido como Bhadrāśva-varṣa. Assim como em Ilāvṛta-varṣa o Senhor Śiva adora Saṅkarṣaṇa, Bhadraśravā, acompanhado de seus servos íntimos e de todos os habitantes de Bhadrāśva-varṣa, adora a expansão plenária de Vāsudeva conhecida como Hayaśīrṣa. O Senhor Hayaśīrṣa é muito querido dos devotos, e Ele é o mentor de todos os princípios religiosos. Fixos no transe mais elevado, Bhadraśravā e seus associados oferecem suas respeitosas reverências ao Senhor e cantam as seguintes orações, pronunciando-as com muito cuidado.

VERSO 2

भद्रश्रवस ऊचुः

ॐ नमो भगवते धर्मायात्मविशोधनाय नम इति ॥ २ ॥

bhadraśravasa ūcuḥ
oṁ namo bhagavate dharmāyātma-viśodhanāya nama iti.

bhadraśravasaḥ ūcuḥ—o governante Bhadraśravā e seus associados íntimos disseram; *om*—ó Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *dharmāya*—a fonte de todos os princípios religiosos; *ātma-viśodhanāya*—que nos purifica da contaminação material; *namaḥ*—nossas reverências; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O governante Bhadraśravā e seus associados íntimos proferem a seguinte oração: Oferecemos nossas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, o reservatório de todos os princípios religiosos, que neste mundo material torna limpo o coração da alma condicionada. Repetidas vezes, oferecemos-Lhe nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os materialistas tolos não sabem que a cada passo estão sendo controlados e punidos pelas leis da natureza. Eles pensam que são muito felizes no estado condicionado de vida material, desconhecendo o propósito de repetidos nascimentos, mortes, velhices e doenças. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (7.15), o Senhor Kṛṣṇa descreve esses materialistas como *mūḍhas* (patifes): *na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ*. Esses *mūḍhas* não sabem que, para purificar-se, devem adorar o Senhor Vāsudeva (Kṛṣṇa) através da execução de penitências e austeridades. Essa purificação é a meta da vida humana. Esta vida não se destina à prática descomedida de gozo dos sentidos. A fim de purificar sua existência, na forma humana, o ser vivo deve ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa: *tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet*. É isto o que o rei Ṛṣabhadeva instruí a Seus filhos. Na forma de vida humana, a pessoa deve submeter-se a toda espécie de austeridades para purificar sua existência. *Yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam*. Todos buscamos a felicidade, porém, devido à nossa ignorância e estupidez, realmente não podemos saber o que é felicidade franca. Felicidade franca chama-se *brahma-saukhya*, felicidade espiritual. Embora possamos obter alguma felicidade aparente neste mundo material, essa felicidade é temporária. Os materialistas tolos não conseguem entender isto. Portanto, Prahlāda Mahārāja assinala que *māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān:* em troca de simples felicidade material temporária, esses patifes estão fazendo arranjos colossais, e assim frustram-se vida após vida.

VERSO 3

अहो विचित्रं भगवद्विचेष्टितं
घ्नन्तं जनोऽयं हि मिषन्न पश्यति ।
ध्यायन्नसद्यर्हि विकर्म सेवितुं
निर्हृत्य पुत्रं पितरं जिजीविषति ॥ ३ ॥

aho vicitraṁ bhagavad-viceṣṭitaṁ
ghnantaṁ jano 'yaṁ hi miṣan na paśyati
dhyāyann asad yarhi vikarma sevituṁ
nirhṛtya putraṁ pitaraṁ jijīviṣati

aho—oh!; *vicitram*—maravilhoso; *bhagavat-viceṣṭitam*—os passatempos do Senhor; *ghnantam*—morte; *janaḥ*—uma pessoa; *ayam*—isto; *hi*—decerto; *miṣan*—embora vendo; *na paśyati*—não vê; *dhyāyan*—pensando em; *asat*—felicidade material; *yarhi*—porque; *vikarma*—atividades proibidas; *sevitum*—para desfrutar de; *nirhṛtya*—queimando; *putram*—filhos; *pitaram*—o pai; *jijīviṣati*—deseja uma vida longa.

TRADUÇÃO

Oh! Quão maravilhoso é o fato de que o materialista tolo não dá atenção ao grande perigo da morte iminente! Ele sabe que a morte fatalmente virá, contudo, mantém-se obstinado e negligente. Com a morte de seu pai, ele quer desfrutar da propriedade paterna, e, com a morte de seu filho, ele também quer desfrutar do espólio deste. Em ambos os casos, negligentemente faz tudo para desfrutar de felicidade material com o dinheiro adquirido.

SIGNIFICADO

Felicidade material significa boas facilidades para comer, dormir, fazer sexo e defender-se. Dentro deste mundo material, o materialista vive apenas em função destes quatro objetivos de gozo dos sentidos, não se importando com o perigo da morte iminente. Após a morte do pai, o filho tenta herdar seu dinheiro e usá-lo no gozo dos sentidos. Do mesmo modo, ao morrer o filho, a pessoa tenta desfrutar do espólio. Às vezes, quando o filho morre, o pai tenta inclusive desfrutar da viúva de seu filho. Os materialistas comportam-se dessa maneira. Assim, Śukadeva Gosvāmī diz: "Quão maravilhosos são esses passatempos de felicidade material realizados pela vontade da Suprema Personalidade de Deus!" Em outras palavras, os materialistas querem praticar toda espécie de atividades pecaminosas, mas,

sem a sanção da Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode fazer nada. Por que a Suprema Personalidade de Deus permite atividades pecaminosas? O Senhor Supremo não quer que o ser vivo aja pecaminosamente, e pede-lhe que, valendo-se de sua consciência, evite o pecado. Mas quando alguém faz questão de agir pecaminosamente, o Senhor Supremo dá-lhe a sanção de assumir as próprias conseqüências (*mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*). Ninguém pode fazer nada sem a sanção do Senhor, mas Ele é tão bondoso que, quando a alma condicionada insiste em fazer alguma coisa, o Senhor permite que a alma individual aja por sua própria conta.

De acordo com Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em outros sistemas planetários e em outras regiões deste universo, especialmente Svargaloka, os filhos sempre sobrevivem aos pais. Contudo, neste planeta Terra, freqüentemente o filho morre antes do pai, e o pai materialista fica satisfeito em desfrutar das posses de seu filho. Nem o pai nem o filho podem ver a realidade — que ambos estão esperando a morte. Entretanto, quando a morte vem, todos os seus planos de gozo material terminam.

VERSO 4

वदन्ति विश्वं कवयः स्म नश्वरं
पश्यन्ति चाध्यात्मविदो विपश्चितः ।
तथापि मुह्यन्ति तवाज मायया
सुविस्मितं कृत्यमजं नतोऽस्मि तम् ॥ ४ ॥

vadanti viśvaṁ kavayaḥ sma naśvaraṁ
paśyanti cādhyātmavido vipaścitaḥ
tathāpi muhyanti tavāja māyayā
suvismitaṁ kṛtyam ajaṁ nato 'smi tam

vadanti—eles dizem com autoridade; *viśvam*—toda a criação material; *kavayaḥ*—grandes sábios eruditos; *sma*—decerto; *naśvaram*—perecível; *paśyanti*—eles vêem em transe; *ca*—também; *adhyātma-vidaḥ*—que compreenderam o conhecimento espiritual; *vipaścitaḥ*—estudiosos muito eruditos; *tathā api*—mesmo assim; *muhyanti*—deixam-se iludir; *tava*—Vossa; *aja*—ó não-nascido; *māyayā*—pela energia ilusória; *su-vismitam*—muito maravilhosa; *kṛtyam*—atividade; *ajam*—ao Supremo não-nascido; *nataḥ asmi*—ofereço minhas reverências; *tam*—a Ele.

TRADUÇÃO

Ó não-nascido, os estudiosos dos Vedas, que são eruditos e avançados em conhecimento espiritual, bem como outros pensadores e filósofos, decerto sabem que este mundo material é perecível. Em transe, eles compreendem a verdadeira posição deste mundo, e também pregam a verdade. Contudo, mesmo eles, às vezes, deixam-se confundir por Vossa energia ilusória. Este é Vosso próprio passatempo maravilhoso. Portanto, posso compreender que Vossa energia ilusória é muito maravilhosa, e ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus age não apenas sobre a alma condicionada dentro deste mundo material, mas às vezes também age sobre os mais avançados estudiosos eruditos, que, através do entendimento prático, conhecem de fato a posição constitucional deste mundo material. Tão logo alguém pensa: "Eu sou este corpo material (*ahaṁ mameti*) e tudo que está relacionado com este corpo material é meu", ele está iludido. Esta ilusão (*moha*) causada pela energia material age especialmente sobre as almas condicionadas, mas às vezes também age sobre as almas liberadas. Alma liberada é alguém que desenvolveu conhecimento suficiente deste mundo material e, portanto, não está apegado à concepção de vida corpórea. Porém, devido à prolongada associação com os modos da natureza material, mesmo as almas liberadas, descuidando sua posição transcendental, às vezes deixam cativar-se pela energia ilusória. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (7.14), o Senhor Kṛṣṇa diz que *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te:* "Apenas aqueles que se rendem a Mim é que podem subjugar a influência da energia material." Por isso, ninguém deve pensar que é uma pessoa liberada, imune à influência de *māyā*. Todos devem executar serviço devocional mui cuidadosamente, seguindo à risca os princípios reguladores. Assim, permanecerão fixos aos pés de lótus do Senhor. Caso contrário, uma pequena desatenção poderá trazer um resultado desastroso. Já conhecemos o exemplo de Mahārāja Bharata. Mahārāja

Bharata, sem dúvida, era um grande devoto, mas, porque deu um pouco de sua atenção a um veadinho, teve de passar por mais dois nascimentos, um, como veado, e outro, como o *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata. Só depois disto é que foi liberado e voltou ao lar, voltou ao Supremo.

O Senhor sempre está disposto a perdoar ao Seu devoto, mas se o devoto tenta aproveitar-se da benevolência do Senhor e, deliberadamente, não pára de cometer erros, o Senhor na certa o punirá, deixando-o cair nas garras da energia ilusória. Em outras palavras, o conhecimento teórico adquirido através do estudo dos *Vedas* é insuficiente para proteger alguém das garras de *māyā*. Praticando serviço devocional, a pessoa deve agarrar-se firmemente aos pés de lótus do Senhor. Só então garantirá uma posição sólida.

VERSO 5

विश्वोद्भवस्थाननिरोधकर्म ते
ह्यकर्तुरङ्गीकृतमप्यपावृतः।
युक्तं न चित्रं त्वयि कार्यकारणे
सर्वात्मनि व्यतिरिक्ते च वस्तुतः ॥ ५ ॥

viśvodbhava-sthāna-nirodha-karma te
hy akartur aṅgīkṛtam apy apāvṛtaḥ
yuktaṁ na citraṁ tvayi kārya-kāraṇe
sarvātmani vyatirikte ca vastutaḥ

viśva—de todo o universo; *udbhava*—da criação; *sthāna*—da manutenção; *nirodha*—da aniquilação; *karma*—essas atividades; *te*—Vossas (ó querido Senhor); *hi*—de fato; *akartuḥ*—alheio; *aṅgīkṛtam*—mesmo assim, aceito pela literatura védica; *api*—embora; *apāvṛtaḥ*—não afetado por todas essas atividades; *yuktam*—à altura; *na*—não; *citram*—surpreendente; *tvayi*—em Vós; *kārya-kāraṇe*—a causa original de todos os efeitos; *sarva-ātmani*—sob todos os aspectos; *vyatirikte*—colocado à parte; *ca*—também; *vastutaḥ*—a substância original.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, embora estejais inteiramente desapegado da criação, manutenção e aniquilação deste mundo material e, embora não

sejais diretamente afetado por essas atividades, todas elas são atribuídas a Vós. Não nos espantamos com isto, pois Vossas energias inconcebíveis qualificam-Vos perfeitamente como a causa de todas as causas. Vós sois o princípio ativo em tudo, embora estejais à parte de tudo. Assim, podemos compreender que tudo ocorre devido à Vossa energia inconcebível.

VERSO 6

वेदान् युगान्ते तमसा तिरस्कृतान्
रसातलाद्यो नृतुरङ्गविग्रहः ।
प्रत्याददे वै कवयेऽभियाचते
तस्मै नमस्तेऽवितथेहिताय इति ॥ ६ ॥

vedān yugānte tamasā tiraskṛtān
rasātalād yo nṛ-turaṅga-vigrahaḥ
pratyādade vai kavaye 'bhiyācate
tasmai namas te 'vitathehitāya iti

vedān—os quatro *Vedas*; *yuga-ante*—no final do milênio; *tamasā*—pelo demônio da ignorância personificada; *tiraskṛtān*—roubados; *rasātalāt*—do sistema planetário ínfimo (Rasātala); *yaḥ*—quem (a Suprema Personalidade de Deus); *nṛ-turaṅga-vigrahaḥ*—assumindo a forma em que metade é cavalo e metade é homem; *pratyādade*—devolveu; *vai*—na verdade; *kavaye*—ao poeta supremo (Senhor Brahmā); *abhiyācate*—quando ele os pediu; *tasmai*—a Ele (a forma de Hayagrīva); *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós; *avitatha-īhitāya*—cuja resolução nunca falha; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

No final do milênio, a ignorância personificada assumiu a forma de demônio, roubou todos os Vedas e, de posse deles, desceu ao planeta de Rasātala. Contudo, o Senhor Supremo, sob Sua forma de Hayagrīva, recuperou os Vedas e devolveu-os ao Senhor Brahmā, a pedido deste. Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Supremo, cuja determinação nunca falha.

SIGNIFICADO

Embora seja imperecível, dentro deste mundo material, o conhecimento védico ora manifesta-se, ora fica imanifesto. Quando a população deste mundo material torna-se demasiadamente absorta na ignorância, o conhecimento védico desaparece. O Senhor Hayagrīva, ou o Senhor Matsya, contudo, sempre protegem o conhecimento védico, o qual oportunamente volta a ser distribuído através do Senhor Brahmā. Brahmā é o representante fidedigno do Senhor Supremo. Portanto, quando ele pediu novamente o tesouro do conhecimento védico, o Senhor satisfez-lhe o desejo.

VERSO 7

हरिवर्षे चापि भगवान्नरहरिरूपेणास्ते । तद्रूपग्रहणनिमित्तमुत्तरत्राभिधास्ये । तद्दयितं रूपं महापुरुषगुणभाजनो महाभागवतो दैत्यदानवकुलतीर्थीकरणशीलाचरितः प्रह्लादोऽव्यवधानानन्यभक्तियोगेन सह तद्वर्षपुरुषैरुपास्ते इदं चोदाहरति ॥७॥

hari-varṣe cāpi bhagavān nara-hari-rūpeṇāste. tad-rūpa-grahaṇa-nimittam uttaratrābhidhāsye. tad dayitaṁ rūpaṁ mahā-puruṣa-guṇa-bhājano mahā-bhāgavato daitya-dānava-kula-tīrthīkaraṇa-śīlā-caritaḥ prahlādo 'vyavadhānānanya-bhakti-yogena saha tad-varṣa-puruṣair upāste idaṁ codāharati.

hari-varṣe—no trecho de terra conhecido como Hari-varṣa; *ca*—também; *api*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nara-hari-rūpeṇa*—Sua forma de Nṛsiṁhadeva; *āste*—está situada; *tat-rūpa-grahaṇa-nimittam*—a razão pela qual o Senhor Kṛṣṇa (Keśava) assumiu a forma de Nṛsiṁha; *uttaratra*—em capítulos subseqüentes; *abhidhāsye*—descreverei; *tat*—isto; *dayitam*—agradabilíssima; *rūpam*—forma do Senhor; *mahā-puruṣa-guṇa-bhājanaḥ*—Prahlāda Mahārāja, que é a morada de todas as boas qualidades encontradas em grandes personalidades; *mahā-bhāgavataḥ*—o devoto mais elevado; *daitya-dānava-kula-tīrthī-karaṇa-śīlā-caritaḥ*—cujas atividades e caráter são tão magníficos que ele libertou todos os *daityas* (demônios) nascidos em sua família; *prahlādaḥ*—Mahārāja Prahlāda; *avyavadhāna-ananya-bhakti-yogena*—mediante o serviço devocional ininterrupto e inabalável; *saha*—com; *tat-varṣa-puruṣaiḥ*—os habitantes de Hari-varṣa; *upāste*—oferece reverências e adora a; *idam*—isto; *ca*—e; *udāharati*—canta.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, o Senhor Nṛsiṁhadeva reside no trecho de terra conhecido como Hari-varṣa. No Sétimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, descrever-te-ei como foi que, graças ■ Prahlāda Mahārāja, o Senhor assumiu ■ forma de Nṛsiṁhadeva. Prahlāda Mahārāja, o devoto mais elevado do Senhor, é o reservatório de todas as boas qualidades encontradas ■ grandes personalidades. Seu caráter e atividades libertaram todos os seus parentes demoníacos. O Senhor Nṛsiṁhadeva é muito querido desta personalidade insigne. Assim, Prahlāda Mahārāja, juntamente com seus servos e todos os cidadãos de Hari-varṣa, em adoração ao Senhor Nṛsiṁhadeva, canta o seguinte mantra.

SIGNIFICADO

Ao compor dez orações em adoração às encarnações do Senhor Kṛṣṇa (Keśava), Jayadeva Gosvāmī repetiu este nome em todas as estrofes. Por exemplo: *keśava dhṛta-nara-hari-rūpa jaya jagad-īśa hare, keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagad-īśa hare* ■ *keśava dhṛta-vamana-rūpa jaya jagad-īśa hare.* A palavra *jagad-īśa* refere-se ao proprietário de todos os universos. Sua forma original é a forma do Senhor Kṛṣṇa com dois braços, mantendo a flauta em Suas mãos e ocupado em apascentar as vacas. Como afirma o *Brahma-saṁhitā:*

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que, em moradas construídas de jóias espirituais e cercadas de milhões de árvores dos desejos, apascenta ■ vacas, satisfazendo todos os desejos. Centenas e milhares de deusas da fortuna sempre Lhe prestam serviço com muita reverência e afeição." Com este verso, aprendemos que Govinda, ou Kṛṣṇa, é o *ādi-puruṣa* (a pessoa original). Tal qual as inúmeras águas de um rio corrente, o Senhor tem inúmeras encarnações, mas Sua forma original é Kṛṣṇa, ou Keśava.

Śukadeva Gosvāmī refere-se a Nṛsiṁhadeva por causa de Prahlāda Mahārāja. Posto em grande aflição por seu poderoso pai, o demônio Hiraṇyakaśipu, Prahlāda Mahārāja, em aparente desamparo, invocou o Senhor, que, para matar o demônio gigantesco, imediatamente assumiu a assustadora forma de Nṛsiṁhadeva, cuja metade é leão e a outra metade é homem. Embora seja ■ inigualável pessoa original, Kṛṣṇa assume diferentes formas só para satisfazer Seus devotos ou executar propósitos específicos. Portanto, em suas orações que decantam as diversas encarnações que o Senhor assume para propósitos diversos, Jayadeva Gosvāmī sempre repete o nome de Keśava, a original Personalidade de Deus.

VERSO 8

ॐ नमो भगवते नरसिंहाय नमस्तेजस्तेजसे आविराविर्भव वज्रनख वज्रदंष्ट्र कर्माशयान् रन्धय रन्धय तमो ग्रस ग्रस ॐ स्वाहा । अभयमभयमात्मनि भूयिष्ठा ॐ क्ष्रौम् ॥ ८ ॥

oṁ namo bhagavate narasiṁhāya namas tejas-tejase āvir-āvirbhava vajra-nakha vajra-daṁṣṭra karmāśayān randhaya randhaya tamo grasa grasa oṁ svāhā. abhayam abhayam ātmani bhūyiṣṭhā oṁ kṣrauṁ.

oṁ—ó Senhor; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *nara-siṁhāya*—conhecido como Senhor Nṛsiṁha; *namaḥ*—reverências; *tejaḥ-tejase*—o poder de todo o poder; *āviḥ-āvirbhava*—por favor, manifestai-Vos plenamente; *vajra-nakha*—ó Vós que possuís garras parecidas com raios; *vajra-daṁṣṭra*—ó Vós que possuis dentes parecidos com raios; *karma-āśayān*—desejos demoníacos de sermos felizes através de atividades materiais; *randhaya randhaya*—por favor, eliminai; *tamaḥ*—ignorância no mundo material; *grasa*—por favor, dissipai; *grasa*—por favor, dissipai; *oṁ*—ó meu Senhor; *svāhā*—respeitosas oblações; *abhayam*—destemor; *abhayam*—destemor; *ātmani*—em minha mente; *bhūyiṣṭhāḥ*—que apareçais; *oṁ*—ó Senhor; *kṣraum*—a *bīja*, ou semente, de *mantras* com que se oferecem orações ao Senhor Nṛsiṁha.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Nṛsiṁhadeva, a fonte de todo ■ poder. Ó meu Senhor, possuidor de garras e dentes que parecem raios, por favor, eliminai nossos desejos demoníacos que, neste mundo material, ■ impelem às atividades fruitivas. Fazei o obséquio de manifestar-Vos em nossos corações e dissipai ■ ignorância para que, por Vossa misericórdia, possamos tornar-nos destemidos ■ luta pela existência neste mundo material.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.22.39), Sanat-kumāra dirige as seguintes palavras ■ Mahārāja Pṛthu:

yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā
karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ
tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-
srotogaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam

"Os devotos que vivem ocupados em servir aos dedos dos pés de lótus do Senhor podem mui facilmente superar os arraigados desejos de atividades fruitivas. Como isto é muito difícil, os não-devotos — *jñānīs* e *yogīs* —, embora tentem, não conseguem conter as ondas do gozo dos sentidos. Portanto, aconselho-te a que te ocupes a serviço devocional de Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva."

Dentro deste mundo material, todo ser vivo tem o forte desejo de obter o máximo de satisfação através do desfrute material. Para esta finalidade, ■ alma condicionada é obrigada a aceitar um corpo após outro, e assim não há como dar um fim a seus desejos fruitivos fortemente arraigados. Só pode acabar com repetidos nascimentos e mortes quem é inteiramente livre de desejos. Por conseguinte, Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve *bhakti* pura (serviço devocional) da seguinte maneira:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukulyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"É numa atitude favorável e livres do desejo de lucro ou ganho materiais através de atividades fruitivas ou especulação filosófica, que devemos prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto chama-se serviço devocional puro." Só pode ocupar-se em pleno serviço devocional ao Senhor quem está inteiramente livre

de todos os desejos materiais, que são causados pela densa escuridão da ignorância. Por isso, devemos sempre oferecer nossas orações ao Senhor Nṛsiṁhadeva, que matou Hiraṇyakaśipu, a personificação do desejo material. *Hiraṇya* significa ouro e *kaśipu*, almofada ou cama macia. Os materialistas sempre desejam dar conforto ao corpo e para isto precisam de enormes quantidades de ouro. Logo, Hiraṇyakaśipu era o representante perfeito da vida materialista. Portanto, enquanto não foi morto pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, ele causou muita perturbação ao devoto mais elevado, Prahlāda Mahārāja. Assim como Prahlāda Mahārāja fez neste verso, todo devoto que tem em mente livrar-se dos desejos materiais deve oferecer suas respeitosas reverências a Nṛsiṁhadeva.

VERSO 9

स्वस्त्यस्तु विश्वस्य खलः प्रसीदतां
ध्यायन्तु भूतानि शिवं मिथो धिया।
मनश्च भद्रं भजतादधोक्षजे
आवेश्यतां नो मतिरप्यहैतुकी ॥ ९ ॥

svasty astu viśvasya khalaḥ prasīdatāṁ
dhyāyantu bhūtāni śivaṁ mitho dhiyā
manaś ca bhadraṁ bhajatād adhokṣaje
āveśyatāṁ no matir apy ahaitukī

svasti—ventura; *astu*—que haja; *viśvasya*—de todo o universo; *khalaḥ*—as invejosas (quase todas); *prasīdatām*—que elas se apaziguém; *dhyāyantu*—que elas considerem; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *śivam*—ventura; *mithaḥ*—mútua; *dhiyā*—por intermédio de sua inteligência; *manaḥ*—a mente; *ca*—e; *bhadram*—tranqüilidade; *bhajatāt*—que se experimente; *adhokṣaje*—na Suprema Personalidade de Deus, que está além da percepção através da mente, inteligência e sentidos; *āveśyatām*—que se absorva; *naḥ*—nossa; *matiḥ*—inteligência; *api*—na verdade; *ahaitukī*—sem motivo algum.

TRADUÇÃO

Que haja boa fortuna em todo o universo, e que todas as pessoas invejosas possam apaziguar-se. Que todas as entidades vivas tornem-se tranqüilas praticando bhakti-yoga, pois, aceitando o serviço devocional, pensarão no bem-estar recíproco. Portanto, ocupemo-nos a serviço do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a transcendência suprema, e permaneçamos sempre absortos em pensar nEle.

SIGNIFICADO

O seguinte verso descreve o vaiṣṇava:

vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca
kṛpā-sindhubhya eva ca
patitānāṁ pāvanebhyo
vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

Assim como árvore dos desejos, o vaiṣṇava pode satisfazer todos os desejos de qualquer pessoa que se refugie a seus pés de lótus. Prahlāda Mahārāja era um vaiṣṇava típico. Ele não ora em prol de si mesmo, senão que ora em prol de todas as entidades vivas — sejam elas corteses, invejosas ou perversas. Ele sempre pensava no bem-estar das pessoas mesquinhas como, por exemplo, seu pai Hiraṇyakaśipu. Prahlāda Mahārāja não pedia nada para si próprio; ao contrário, ele orou ao Senhor que perdoasse seu pai demoníaco. Esta é a atitude do vaiṣṇava, que vive pensando no bem-estar de todo o universo.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *bhāgavata-dharma* destinam-se a pessoas que são inteiramente desprovidas de inveja (*parama-nirmatsarāṇām*). Portanto, em sua oração neste verso, Prahlāda Mahārāja deseja que *khalaḥ prasīdatām:* "Possam todas as pessoas invejosas apaziguar-se". O mundo material fervilha de pessoas invejosas, mas quem se livra da inveja mostra prodigalidade em seus relacionamentos sociais e passa a pensar no bem-estar alheio. Todo aquele que adota a consciência de Kṛṣṇa e ocupa-se plenamente a serviço do Senhor tira de sua mente toda a inveja (*manaś ca bhadraṁ bhajatād adhokṣaje*). Por isso, devemos orar ao Senhor Nṛsiṁhadeva que Se sente em nossos corações. Devemos pedir que *bahir nṛsiṁho hṛdaye nṛsiṁhaḥ:* "Que o Senhor Nṛsiṁhadeva sente-Se no âmago do meu coração, e extermine todas as minhas más propensões. Que minha mente torne-se limpa, para que eu possa pacificamente adorar o Senhor e levar a paz ao mundo inteiro."

Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu-nos um significado muito esmerado. Sempre que oferece uma oração

à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa pede-Lhe alguma bênção. Como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina em Seu *Śikṣāṣṭaka*, mesmo os devotos puros (*niṣkāma*) suplicam alguma bênção:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthiti-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó filho de Mahārāja Nanda [Kṛṣṇa], sou Vosso servo eterno, mas de alguma forma acabei caindo no oceano de nascimentos e mortes. Por favor, tirai-Me do oceano de mortes e colocai-Me como um dos átomos a Vossos pés de lótus." Em outra oração, o Senhor Caitanya diz que *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*: "Vida após vida, por favor, permiti que Eu dedique amor imaculado e devoção aos pés de lótus de Vossa Onipotência." Ao cantar *oṁ namo bhagavate narasiṁhāya*, Prahlāda Mahārāja pede uma bênção ao Senhor, mas, porque ele também é um vaiṣṇava grandioso, nada deseja para o gozo de seus próprios sentidos. O primeiro desejo expresso [illegible] sua oração é *svasty astu viśvasya:* "Que haja boa fortuna em todo o universo." Portanto, Prahlāda Mahārāja pediu que o Senhor fosse misericordioso com todos, incluindo seu pai, que era uma pessoa muito invejosa. De acordo com Cāṇakya Paṇḍita, existem duas classes de entidades vivas invejosas: uma são as serpentes, e a outra são os homens da laia de Hiraṇyakaśipu, que, por natureza, invejam todos, inclusive seu pai ou filho. Hiraṇyakaśipu tinha inveja de seu filhinho Prahlāda, mas Prahlāda Mahārāja pediu uma bênção em favor de seu pai. Hiraṇyakaśipu invejava muito os devotos, mas Prahlāda desejava que, pela graça do Senhor, seu pai e outros demônios com ele parecidos abandonassem sua natureza invejosa e parassem de atormentar os devotos (*khalaḥ prasīdatām*). O problema é que *khala* (a entidade viva invejosa) raramente apazigua-se. Uma espécie de *khala,* a serpente, pode ser apaziguada simplesmente com *mantras* ou com a ação de uma erva específica (*mantrauṣadhi-vaśaḥ sarpaḥ khalakena nivāryate*). Contudo, não há como apaziguar uma pessoa invejosa. Portanto, Prahlāda Mahārāja ora que todas as pessoas invejosas passem por uma mudança de coração e pensem no bem-estar alheio.

Se o movimento da consciência de Kṛṣṇa espalhar-se por todo o mundo, e se, pela graça de Kṛṣṇa, todos vierem [illegible] aceitá-lo, o pensamento das pessoas invejosas mudará. Todos pensarão no bem-estar alheio. Portanto, Prahlāda Mahārāja ora: *śivaṁ mitho dhiyā.* Nas atividades materiais, todos invejam os demais, porém, em consciência de Kṛṣṇa, ninguém inveja outrem; todos pensam no bem-estar alheio. Portanto, Prahlāda Mahārāja implora que [illegible] mentes de todos possam tornar-se benévolas e fixem-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa (*bhajatād adhokṣaje*). Como se indica em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*) e como o Senhor Kṛṣṇa aconselha no *Bhagavad-gītā* (18.65), *manmanā bhava mad-bhaktaḥ,* devemos pensar constantemente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Então, nossas mentes com certeza tornar-se-ão limpas (*ceto-darpaṇa-mārjanam*). Os materialistas vivem pensando no gozo dos sentidos, mas Prahlāda Mahārāja ora que a misericórdia do Senhor mude-lhes as mentes e eles deixem de pensar no gozo dos sentidos. Se eles pensarem sempre em Kṛṣṇa, tudo dará certo. Algumas pessoas argumentam que, se todos pensarem em Kṛṣṇa dessa maneira, o mundo inteiro ficará vazio porque todos voltarão ao lar, voltarão ao Supremo. Contudo, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que isto é impossível, pois existem inúmeras entidades vivas. Se o movimento da consciência de Kṛṣṇa libertar de fato um determinado conjunto de entidades vivas, outro grupo encherá o universo inteiro.

VERSO 10

मागारदारात्मजवित्तबन्धुषु
सङ्गो यदि स्याद्भगवत्प्रियेषु नः ।
यः प्राणवृत्त्या परितुष्ट आत्मवान्
सिद्ध्यत्यदूरान्न तथेन्द्रियप्रियः ॥१०॥

māgāra-dārātmaja-vitta-bandhuṣu
saṅgo yadi syād bhagavat-priyeṣu naḥ
yaḥ prāṇa-vṛttyā parituṣṭa ātmavān
siddhyaty adūrān [illegible] tathendriya-priyaḥ

mā—não; *agāra*—casa; *dāra*—esposa; *ātma-ja*—filhos; *vitta*—saldo bancário; *bandhuṣu*—entre amigos e parentes; *saṅgaḥ*—associação

ou apego; *yadi*—se; *syāt*—tem que haver; *bhagavat-priyeṣu*—entre pessoas de quem a Suprema Personalidade de Deus é muito querido; *naḥ*—de nós; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *prāṇa-vṛttyā*—com as necessidades básicas da vida; *parituṣṭaḥ*—fica satisfeita; *ātma-vān*—que controlou sua mente e sabe o que é o eu; *siddhyati*—torna-se exitosa; *adūrāt*—mui em breve; *na*—não; *tathā*—esse tanto; *indriya-priyaḥ*—uma pessoa apegada ao gozo dos sentidos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, rogamo-Vos que nunca nos deixes sentir atração pela prisão da vida familiar, que consiste no lar, na esposa, nos filhos, nos amigos, no saldo bancário, nos parentes e assim por diante. Se tivermos de desenvolver algum apego, então que nos apeguemos aos devotos, cujo único querido amigo é Kṛṣṇa. Alguém realmente auto-realizado e com a mente controlada fica perfeitamente satisfeito com as necessidades básicas da vida. Ele não tenta desfrutar dos sentidos. Semelhante pessoa empreende um rápido avanço em consciência de Kṛṣṇa, ao passo que os demais, muitíssimo apegados às coisas materiais, têm muita dificuldade em avançar.

SIGNIFICADO

Ao se Lhe solicitar que explicasse o dever do vaiṣṇava, a saber, da pessoa consciente de Kṛṣṇa, Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu imediatamente disse: *asat-saṅga-tyāga,——ei vaiṣṇava-ācāra.* A primeira obrigação do vaiṣṇava é romper a associação de pessoas que não são devotos de Kṛṣṇa e são demasiadamente apegadas a coisas materiais — esposa, filhos, conta bancária e assim por diante. Prahlāda Mahārāja também ora à Personalidade de Deus que possa evitar a associação de não-devotos, apegados ao modo de vida materialista. Se tiver de apegar-se a alguém, roga apegar-se somente aos devotos.

O devoto não está interessado em desfrutar, tentando dar vazão às demandas dos sentidos. É claro que, enquanto viver neste mundo material, a pessoa deverá ter um corpo material, e este será mantido para que ela execute serviço devocional. Pode manter mui facilmente o corpo quem come *kṛṣṇa-prasādam*. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, folhas, flores, frutas ou água, Eu as aceitarei." Por que dever-se-ia aumentar desnecessariamente o cardápio só para satisfazer a língua? Os devotos devem comer da maneira mais simples possível. Caso contrário, o apego às coisas materiais intensificar-se-á aos poucos, e os sentidos, estando bem fortes, logo exigirão mais e mais prazer material. Então, a verdadeira ocupação da vida — avançar em consciência de Kṛṣṇa — cessará.

VERSO 11

यत्सङ्गलब्धं निजवीर्यवैभवं
तीर्थं मुहुः संस्पृशतां हि मानसम् ।
हरत्यजोऽन्तः श्रुतिभिर्गतोऽङ्गजं
को वै न सेवेत मुकुन्दविक्रमम् ॥११॥

yat-saṅga-labdhaṁ nija-vīrya-vaibhavaṁ
tīrthaṁ muhuḥ saṁspṛśatāṁ hi mānasam
haraty ajo 'ntaḥ śrutibhir gato 'ṅgajaṁ
ko vai na seveta mukunda-vikramam

yat—de quem (os devotos); *saṅga-labdham*—obtido mediante a associação; *nija-vīrya-vaibhavam*—cuja influência é incomum; *tīrtham*—lugares sagrados como o Ganges; *muhuḥ*—repetidas vezes; *saṁspṛśatām*—daqueles que tocam; *hi*—decerto; *mānasam*—as sujeiras da mente; *harati*—elimina; *ajaḥ*—o supremo não-nascido; *antaḥ*—no âmago do coração; *śrutibhiḥ*—pelos ouvidos; *gataḥ*—entrou; *aṅga-jam*—sujeiras ou infecções do corpo; *kaḥ*—quem; *vai*—na verdade; *na*—não; *seveta*—serviria; *mukunda-vikramam*—as atividades gloriosas de Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Quem se associa com pessoas para as quais Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus, é tudo o que existe, pode ouvir sobre Suas poderosas atividades e logo virá a compreendê-las. As atividades de

Mukunda são tão potentes que basta ■ alguém ouvir sobre elas para que, então, associe-se de imediato com o Senhor. Se alguém ouve constantemente e mui avidamente narrações das atividades poderosas do Senhor, daí, ■ Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, sob ■ forma de vibrações sonoras entra em seu coração e limpa-o de toda ■ contaminação. Por outro lado, embora banhar-se no Ganges diminua as contaminações e infecções corpóreas, este processo bem como visitar lugares sagrados podem limpar o coração apenas depois de transcorrido muito tempo. Portanto, que homem são não se associaria com os devotos para aperfeiçoar rapidamente sua vida?

SIGNIFICADO

Quem se banha no Ganges decerto pode curar-se de muitas doenças infecciosas, mas não pode livrar-se de uma mente que, cheia de apegos materiais, cria toda espécie de contaminações ■■ existência material. Contudo, alguém que se associa diretamente com o Senhor Supremo, ouvindo sobre Suas atividades, limpa-se da sujeira que lhe impregna a mente e bem depressa desenvolve consciência de Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17), Sūta Gosvāmī confirma isto:

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt-satām

O Senhor Supremo, que está dentro do coração de todos, torna-se muito satisfeito quando alguém ouve as narrações de Suas atividades, e Ele tira pessoalmente a sujeira da mente do ouvinte. *Hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi vidhunoti:* Ele retira toda a sujeira da mente. A existência material é causada pelas coisas sujas dentro da mente. Se alguém consegue limpar sua mente, ele imediatamente chega à sua posição original de consciência de Kṛṣṇa, e assim sua vida torna-se exitosa. Portanto, todos os grandiosos santos na linha devocional recomendam mui enfaticamente o processo de ouvir. Para dar a todos a oportunidade de ouvir o santo nome de Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu o canto congregacional do *mantra* Hare Kṛṣṇa, pois, pelo simples fato de ouvir Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma,

Hare Hare, a pessoa purifica-se (*ceto-darpaṇa-mārjanam*). Por conseguinte, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa ocupa-se principalmente em cantar mundo afora o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

Depois que, através do cantar de Hare Kṛṣṇa, fica com a mente limpa, a pessoa aos poucos chega à plataforma de consciência de Kṛṣṇa e então lê livros como o *Bhagavad-gītā, Śrīmad-Bhāgavatam, Caitanya-caritāmṛta* e *O Néctar da Devoção*. Dessa maneira, ela purifica-se cada vez mais da contaminação material. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.18):

naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu
nityaṁ bhāgavata-sevayā
bhagavaty uttama-śloke
bhaktir bhavati naiṣṭhikī

"Quem ouve regularmente o *Bhāgavatam* e presta serviço ■■ devoto puro, praticamente eliminará tudo o que causa transtorno ao coração, e o amoroso serviço ao Senhor glorioso, que é louvado com canções transcendentais, estabelece-se como fato irrevogável." Dessa maneira, basta ouvir sobre as poderosas atividades do Senhor, para que o devoto fique, por assim dizer, com o coração completamente limpo da contaminação material, e desse modo sua posição original de servo eterno que é parte integrante do Senhor torna-se manifesta. Enquanto o devoto ocupa-se em serviço devocional, os modos materiais da paixão e da ignorância gradualmente são eliminados, e então ele age apenas no modo da bondade. É então que ele torna-se feliz e pouco a pouco avança em consciência de Kṛṣṇa.

Todos os grandes *ācāryas* recomendam fortemente que se dê às pessoas a oportunidade de ouvir sobre o Senhor Supremo. Então, o sucesso estará garantido. Quanto mais sujeira de apego material tiramos de nossos corações, tanto mais sentimo-nos atraídos ao nome, forma, qualidades, parafernália e atividades de Kṛṣṇa. Esta é a essência do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 12

यस्यास्ति भक्तिर्भगवत्यकिञ्चना
सर्वैर्गुणैस्तत्र समासते सुराः ।

हरावभक्तस्य कुतो महद्गुणा
मनोरथेनासति धावतो बहिः ॥१२॥

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
manorathenāsati dhāvato bahiḥ

yasya—de quem; *asti*—existe; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *akiñcanā*—sem motivo algum; *sarvaiḥ*—com todas; *guṇaiḥ*—boas qualidades; *tatra*—ali (nessa pessoa); *samāsate*—residem; *surāḥ*—todos os semideuses; *harau*—à Suprema Personalidade de Deus; *abhaktasya*—de uma pessoa que não é devotada; *kutaḥ*—onde; *mahat-guṇāḥ*—boas qualidades; *manorathena*—através de especulação mental; *asati*—no mundo material temporário; *dhāvataḥ*—que está correndo; *bahiḥ*—para a parte externa.

TRADUÇÃO

Todos os semideuses e suas qualidades exímias, tais como religião, conhecimento e renúncia, manifestam-se no corpo da pessoa que desenvolveu devoção imaculada a Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Por outro lado, quem está desprovido de serviço devocional e ocupa-se em atividades materiais não tem boas qualidades. Mesmo que ele adote a prática de yoga mística ou esforce-se honestamente para manter sua família e parentes, tem que ser arrastado por suas próprias especulações mentais e é forçado a ocupar-se em servir à energia externa do Senhor. Como pode haver alguma qualidade boa nesse tipo de homem?

SIGNIFICADO

Como consta no próximo verso, Kṛṣṇa é a fonte da qual se originam todas as entidades vivas. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (15.7), onde Kṛṣṇa diz:

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Em decorrência da vida condicionada, elas, munidas dos seis sentidos, entre os quais se inclui a mente, lutam mui arduamente." Todas as entidades vivas são partes integrantes de Kṛṣṇa, e portanto, ao reviverem sua original consciência de Kṛṣṇa, possuem em pequena quantidade todas as virtudes de Kṛṣṇa. Quando alguém se ocupa nos nove processos de serviço devocional (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*), seu coração purifica-se, e ele compreende de imediato sua relação com Kṛṣṇa. Em seguida, ele revive sua posição original consciente de Kṛṣṇa.

No *Ādi-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta*, Capítulo Oito, descrevem-se algumas qualidades dos devotos. Por exemplo, Śrī Paṇḍita Haridāsa é caracterizado como sendo muito bem-comportado, tolerante, pacífico, magnânimo e grave. Ademais, ele falava mui docemente, seus modos eram muito agradáveis, era sempre paciente, respeitava todo mundo, trabalhava sempre para o benefício alheio, sua mente estava livre da duplicidade e era completamente isento de todas as atividades maléficas. Todas estas qualidades são originalmente encontradas em Kṛṣṇa, e quando alguém torna-se devoto elas automaticamente manifestam-se nele. Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja, autor do *Caitanya-caritāmṛta*, diz que todas as boas qualidades manifestam-se no corpo do vaiṣṇava e que elas são imprescindíveis para se distinguir um vaiṣṇava de um não-vaiṣṇava. Kṛṣṇadāsa Kavirāja enumera as seguintes vinte e seis boas qualidades do vaiṣṇava: (1) É bondoso com todos. (2) Não faz de ninguém seu inimigo. (3) É veraz. (4) É equânime para com todos. (5) Ninguém pode encontrar nele defeito algum. (6) É magnânimo. (7) É meigo. (8) É sempre limpo. (9) Nada possui. (10) Trabalha para o benefício de todos. (11) É muito pacífico. (12) É sempre rendido a Kṛṣṇa. (13) Não tem desejos materiais. (14) É muito manso. (15) É estável. (16) Controla os sentidos. (17) Não come mais do que o necessário. (18) Não se deixa influenciar pela energia ilusória do Senhor. (19) Oferece respeitos a todos. (20) Não deseja respeito algum para si próprio. (21) É muito grave. (22) É misericordioso. (23) É amistoso. (24) É poético. (25) É habilidoso. (26) É silencioso.

VERSO 13

हरिर्हि साक्षाद्भगवान् शरीरिणा-
मात्मा झषाणामिव तोयमीप्सितम् ।
हित्वा महांस्तं यदि सज्जते गृहे
तदा महत्त्वं वयसा दम्पतीनाम् ॥१३॥

harir hi sākṣād bhagavān śarīriṇām
ātmā jhaṣāṇām iva toyam īpsitam
hitvā mahāṁs taṁ yadi sajjate gṛhe
tadā mahattvaṁ vayasā dampatīnām

hariḥ—o Senhor; *hi*—com certeza; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *śarīriṇām*—de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais; *ātmā*—a vida e alma; *jhaṣāṇām*—pelos seres aquáticos; *iva*—como; *toyam*—a vastidão da água; *īpsitam*—é desejada; *hitvā*—abandonando; *mahān*—uma grande personalidade; *tam*—a Ele; *yadi*—se; *sajjate*—se apega; *gṛhe*—à vida familiar; *tadā*—nesse momento; *mahattvam*—grandeza; *vayasā*—pela idade; *dam-patīnām*—do esposo e esposa.

TRADUÇÃO

Assim como os seres aquáticos sempre desejam permanecer ■ vastidão da água, por natureza, todas as entidades vivas condicionadas desejam permanecer ■ vastidão da existência do Senhor Supremo. Portanto, se alguém que, segundo os cálculos materiais, deixa de refugiar-se ■ Alma Suprema e prefere apegar-se ■ vida familiar material, sua importância equivale à de um jovem casal de classe baixa. Quem se apega em demasia ■ vida material perde todas as boas qualidades espirituais.

SIGNIFICADO

Embora sejam animais muito ferozes, os crocodilos não têm poder algum quando, ousando sair da água, pisam em terra firme. Fora da água, não conseguem exibir seu poder original. Do mesmo modo, Paramātmā, a Superalma onipenetrante, é a fonte de todas as entidades vivas, e todas elas são partes integrantes dEle. Ao permanecer em contato com o Vāsudeva onipenetrante, a Personalidade de

Deus, a entidade viva manifesta seu poder espiritual, assim como o crocodilo exibe sua força dentro da água. Em outras palavras, percebe-se a grandeza da entidade viva quando ela está no mundo espiritual, ocupada em atividades espirituais. Muitos chefes de família, embora tenham profundo conhecimento dos *Vedas*, tornam-se apegados à vida familiar. Nesta passagem, comparam-se-os a crocodilos fora da água, pois estão desprovidos de toda a força espiritual. Sua grandeza parece com a de um jovem casal, que, embora não tenham qualquer educação, elogiam-se mutuamente e sentem-se atraídos à sua própria beleza temporária. Somente os homens de classe baixa e que não possuem qualificação alguma apreciam este tipo de grandeza.

Todos devem, portanto, buscar o refúgio da Alma Suprema, a fonte de todas as entidades vivas. Ninguém deve desperdiçar o tempo na aparente felicidade da vida familiar materialista. Na civilização védica, esta espécie de vida chocha é permitida somente até os cinquenta anos, quando ■ pessoa deve abandonar a vida familiar e aceitar ou a ordem de *vānaprastha* (vida afastada de compromissos familiares, quando se cultiva conhecimento espiritual) ou de *sannyāsa* (ordem renunciada, na qual a pessoa refugia-se por completo na Suprema Personalidade de Deus).

VERSO 14

तस्माद्रजोरागविषादमन्यु-
मानस्पृहाभयदैन्याधिमूलम्
हित्वा गृहं संसृतिचक्रवालं
नृसिंहपादं भजताकुतोभयमिति ॥१४॥

tasmād rajo-rāga-viṣāda-manyu-
māna-spṛhā-bhayadainyādhimūlam
hitvā gṛhaṁ saṁsṛti-cakravālaṁ
nṛsiṁha-pādaṁ bhajatākutobhayam iti

tasmāt—portanto; *rajaḥ*—da paixão ou desejos materiais; *rāga*—apego às coisas materiais; *viṣāda*—então, o desapontamento; *manyu*—ira; *māna-spṛhā*—o desejo de ser respeitado na sociedade; *bhaya*—medo; *dainya*—da pobreza; *adhimūlam*—a causa básica;

hitvā—abandonando; *gṛham*—vida familiar; *saṁsṛti-cakravālam*—o ciclo de repetidos nascimentos ■ mortes; *nṛsiṁha-pādam*—os pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva; *bhajata*—adorai; *akutaḥ-bhayam*—o refúgio do destemor; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Portanto, ó demônios, abandonai a aparente felicidade da vida familiar e simplesmente refugiai-vos aos pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva, que são o verdadeiro abrigo do destemor. O enredamento ■■ vida familiar é ■ causa básica do apego material, dos desejos infatigáveis, da melancolia, da ira, do desespero, do medo e do desejo de falso prestígio, todos os quais acarretam repetidos nascimentos e mortes.

VERSO 15

केतुमालेऽपि भगवान् कामदेवस्वरूपेण लक्ष्म्याः प्रियचिकीर्षया प्रजापतेर्दुहितॄणां पुत्राणां तद्वर्षपतीनां पुरुषायुषाहोरात्रपरिसंख्यानानां यासां गर्भा महापुरुषमहास्त्रतेजसोद्वेजितमनसां विध्वस्ता व्यसवः संवत्सरान्ते विनिपतन्ति ॥१५॥

ketumāle 'pi bhagavān kāmadeva-svarūpeṇa lakṣmyāḥ priya-cikīrṣayā prajāpater duhitṝṇāṁ putrāṇāṁ tad-varṣa-patīnāṁ puruṣāyuṣāho-rātra-parisaṅkhyānānāṁ yāsāṁ garbhā mahā-puruṣa-mahāstra-tejasodvejita-manasāṁ vidhvastā vyasavaḥ saṁvatsarānte vinipatanti.

ketumāle—na extensão de terra conhecida como Ketumāla-varṣa; *api*—também; *bhagavān*—Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *kāmadeva-svarūpeṇa*—sob ■ forma de Kāmadeva (Cupido ou Pradyumna); *lakṣmyāḥ*—da deusa da fortuna; *priya-cikīrṣayā*—com o desejo de causar a satisfação; *prajāpateḥ*—do Prajāpati; *duhitṝṇām*—das filhas; *putrāṇām*—dos filhos; *tat-varṣa-patīnām*—o governante daquela terra; *puruṣa-āyuṣā*—na duração de vida humana (cerca de cem anos); *ahaḥ-rātra*—os dias e noites; *parisaṅkhyānānām*—que se igualam em número; *yāsām*—de quem (as filhas); *garbhāḥ*—fetos; *mahā-puruṣa*—da Suprema Personalidade de Deus; *mahā-astra*—da grande arma (o disco); *tejasā*—pela refulgência;

udvejita-manasām—cujas mentes ficam agitadas; *vidhvastāḥ*—arruinados; *vyasavaḥ*—mortos; *saṁvatsara-ante*—no fim do ano; *vinipatanti*—são expelidos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Na extensão de terra chamada Ketumāla-varṣa, ■ Senhor Viṣṇu, apenas para satisfazer Seus devotos, vive sob ■ forma de Kāmadeva. Entre eles encontra-se Lakṣmījī [a deusa da fortuna], o Prajāpati Saṁvatsara ■ todos os filhos ■ filhas de Saṁvatsara. As filhas ■■ Prajāpati são consideradas as deidades controladoras das noites, e seus filhos são considerados os controladores dos dias. A progênie do Prajāpati perfaz 36.000, cada um deles correspondendo ■ um dia ■ ■■■ noite do tempo de vida concedido ■ um ser humano. No fim de cada ano, as filhas do Prajāpati ficam muito agitadas ao verem o disco extremamente refulgente da Suprema Personalidade de Deus, e assim todas elas abortam.

SIGNIFICADO

Este Kāmadeva, que aparece como o filho de Kṛṣṇa chamado Pradyumna, é *viṣṇu-tattva.* Para explicar como isto acontece, Madhvācārya cita o *Brahmāṇḍa Purāṇa: kāmadeva-sthitaṁ viṣṇum upāste.* Embora este Kāmadeva seja *viṣṇu-tattva,* Seu corpo não é espiritual, mas material. O Senhor Viṣṇu, como Pradyumna ou Kāmadeva, aceita um corpo material, mas, mesmo assim, Ele age espiritualmente. Não faz nenhuma diferença se Ele aceita um corpo material ou um corpo espiritual; em qualquer condição de existência, Ele pode agir espiritualmente. Os filósofos māyāvādīs consideram inclusive o corpo do próprio Senhor Kṛṣṇa como material, mas suas opiniões não podem impedir as atividades espirituais do Senhor.

VERSO 16

अतीव सुललितगतिविलासविलसितरुचिरहासलेशावलोकलीलया किञ्चिदुत्तम्भितसुन्दरभ्रूमण्डलसुभगवदनारविन्दश्रिया रमां रमयन्निन्द्रियाणि रमयते ॥१६॥

atīva sulalita-gati-vilāsa-vilasita-rucira-hāsa-leśāvaloka-līlayā kiñcid-uttambhita-sundara-bhrū-maṇḍala-subhaga-vadanāravinda-śriyā ramāṁ ramayann indriyāṇi ramayate.

atīva—muitíssimo; *su-lalita*—belos; *gati*—com movimentos; *vila-sa*—pelos passatempos; *vilasita*—manifestos; *rucira*—agradáveis; *hāsa-leśa*—sorriso meigo; *avaloka-līlayā*—pelo olhar maroto; *kiñcit-uttambhita*—um pouco levantadas; *sundara*—belas; *bhrū-maṇḍala*—pelas sobrancelhas; *subhaga*—auspicioso; *vadana-aravinda-śriyā*—com Seu belo rosto de lótus; *ramām*—a deusa da fortuna; *ramayan*—satisfazendo; *indriyāṇi*—todos os sentidos; *ramayate*—Ele satisfaz

TRADUÇÃO

Em Ketumāla-varṣa, o Senhor Kāmadeva [Pradyumna] move-Se mui graciosamente. Seu sorriso meigo é muito belo, e quando Ele intensifica a beleza de Seu rosto, levantando um pouco Suas sobrancelhas e olhando marotamente, satisfaz a deusa da fortuna. Assim, Ele desfruta com Seus sentidos transcendentais.

VERSO 17

तद्भगवतो मायामयं रूपं परमसमाधियोगेन रमा देवी संवत्सरस्य रात्रिषु
प्रजापतेर्दुहितृभिरुपेताहःसु च तद्भर्तृभिरुपास्ते इदं चोदाहरति ॥१७॥

tad bhagavato māyāmayaṁ rūpaṁ parama-samādhi-yogena ramā devī saṁvatsarasya rātriṣu prajāpater duhitṛbhir upetāhaḥsu ca tad-bhartṛbhir upāste idaṁ codāharati.

tat—esta; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *māyā-mayam*—cheia de afeição pelos devotos; *rūpam*—forma; *parama*—superior; *samādhi-yogena*—pela absorção da mente no serviço ao Senhor; *ramā*—a deusa da fortuna; *devī*—mulher divina; *saṁvatsa-rasya*—conhecidas como Saṁvatsara; *rātriṣu*—durante as noites; *prajāpateḥ*—do Prajāpati; *duhitṛbhiḥ*—com as filhas; *upeta*—somadas; *ahaḥsu*—durante os dias; *ca*—também; *tat-bhartṛbhiḥ*—com os esposos; *upāste*—adora; *idam*—isto; *ca*—também; *udāharati*—canta.

TRADUÇÃO

Fazendo-se acompanhar durante o dia pelos filhos do Prajāpati [as deidades predominantes dos dias] e à noite pelas filhas deste [as deidades das noites], Lakṣmīdevī, durante o período conhecido como Saṁvatsara, adora o Senhor sob Sua misericordiosíssima forma de

Kāmadeva. Plenamente absorta em serviço devocional, ela canta os seguintes mantras.

SIGNIFICADO

A palavra *māyāmayam*, usada neste verso, não deve ser compreendida de acordo com as interpretações dos māyāvādīs. *Māyā* significa afeição, bem como ilusão. A mulher que trata seu filho com muito carinho chama-se *māyāmaya*. Em qualquer forma sob a qual o Senhor Viṣṇu apareça, Ele sempre tem muita afeição por Seus devotos. Logo, a palavra *māyāmayam* é usada aqui no sentido de "muito afetuoso com os devotos." Śrīla Jīva Gosvāmī escreve com relação a isto que *māyāmayam* também pode significar *kṛpā-pracuram*, muitíssimo misericordioso. Igualmente, Śrīla Vīrarāghava diz que *māyā-pracuranātmīya-saṅkalpena parigṛhītam ity arthaḥ jñāna-paryāyo 'tra māyā-śabdaḥ:* quando, devido a uma relação íntima, alguém é muito afetuoso, descreve-se-o como *māyāmaya*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica *māyāmayam* desdobrando o termo nas palavras *māyā* e *āmayam*. Utiliza, então, essas palavras para indicar que, como a entidade viva está coberta pela doença da ilusão, o Senhor vive ansioso para libertar das garras de *māyā* Seu devoto e curá-lo da doença causada pela energia ilusória.

VERSO 18

ॐ ह्रां ह्रीं ह्रूं ॐ नमो भगवते हृषीकेशाय सर्वगुणविशेषैर्विलक्षितात्मने
आकूतीनां चित्तीनां चेतसां विशेषाणां चाधिपतये
षोडशकलायच्छन्दोमयायान्नमयायामृतमयाय सर्वमयाय सहसे ओजसे
बलाय कान्ताय कामाय नमस्ते उभ[illegible] भूयात् ॥१८॥

oṁ hrāṁ hrīṁ hrūṁ oṁ namo bhagavate hṛṣīkeśāya sarva-guṇa-viśeṣair vilakṣitātmane ākūtīnāṁ cittīnāṁ cetasāṁ viśeṣāṇāṁ cādhipataye ṣoḍaśa-kalāya cchando-mayāyānna-mayāyāmṛta-mayāya sarva-mayāya sahase ojase balāya kāntāya kāmāya namas te ubhayatra bhūyāt.

oṁ—ó Senhor; *hrāṁ hrīṁ hrūṁ*—as sementes do *mantra*, cantadas para se obter um resultado exitoso; *oṁ*—ó Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *bhagavate*—aos pés de lótus da Suprema

Personalidade de Deus; *hṛṣīkeśāya*—a Hṛṣīkeśa, o Senhor dos sentidos; *sarva-guṇa*—com todas as qualidades transcendentais; *viśeṣaiḥ*—com todas as variedades; *vilakṣita*—especificamente observadas; *ātmane*—à alma de todas as entidades vivas; *ākūtīnām*—de toda classe de atividades; *cittīnām*—de toda espécie de conhecimentos; *cetasām*—das atividades da mente, tais como determinação e esforço mental; *viśeṣāṇām*—de seus respectivos objetos; *ca*—e; *adhipataye*—ao amo; *ṣoḍaśa-kalāya*—cujas partes são os dezesseis elementos originais da criação (a saber, os cinco objetos dos sentidos e os onze sentidos, entre os quais se inclui a mente); *chandaḥ-mayāya*—ao desfrutador de todas as cerimônias ritualísticas; *anna-mayāya*—que mantém todas as entidades vivas, provendo-lhes as necessidades da vida; *amṛta-mayāya*—que outorga vida eterna; *sarva-mayāya*—que é onipenetrante; *sahase*—o poderoso; *ojase*—que dá força aos sentidos; *balāya*—que dá força ao corpo; *kāntāya*—o supremo esposo ou amo de todas as entidades vivas; *kāmāya*—que satisfaz todas as necessidades dos devotos; *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós; *ubhayatra*—sempre (durante o dia e a noite, ou nesta vida e na próxima); *bhūyāt*—que haja toda a boa fortuna.

TRADUÇÃO

Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências ao Senhor Hṛṣīkeśa, a Suprema Personalidade de Deus, o controlador de todos os meus sentidos e a origem de tudo. Como mestre supremo de todas as atividades corpóreas, mentais e intelectuais, Ele é o único desfrutador dos resultados dessas atividades. Os cinco objetos dos sentidos e os onze sentidos, entre os quais se inclui a mente, são Suas manifestações parciais. Ele provê todas as necessidades da vida, que, sendo energia Sua, não são diferentes dEle, e Ele é a causa de toda proeza mental e corpórea, que também não são diferentes dEle. Na verdade, Ele é o esposo e aquele que provê as necessidades de todas as entidades vivas. Todos os Vedas têm como finalidade fazer com que todos adorem-nO. Portanto, ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências. Que Ele sempre nos favoreça nesta vida e na próxima.

SIGNIFICADO

Neste verso dá-se continuidade à explicação da palavra *māyāmaya*, empregada com relação a como o Senhor expande Sua misericórdia de diferentes maneiras. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate:* há diversos

processos através dos quais compreendem-se as energias do Senhor Supremo. Neste verso, descreve-se-O como a fonte que origina tudo, inclusive nossos corpos, sentidos, mentes, atividades, proezas, força corpórea, força mental e determinação para lutar pelas necessidades da vida. Na verdade, as energias do Senhor podem ser percebidas em tudo. A propósito, no *Bhagavad-gītā* (7.8) afirma-se que *raso 'ham apsu kaunteya:* o sabor da água também é Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o princípio ativo de tudo de que precisamos para nossa manutenção.

Este verso de oferecimento de respeitosas reverências ao Senhor foi composto por Ramā, a deusa da fortuna, e está cheio de poder espiritual. Sob a orientação do mestre espiritual, todos devem cantar este *mantra* para então tornarem-se devotos completos e perfeitos do Senhor. Pode cantar este *mantra* quem quer libertar-se por completo do cativeiro material, e, tendo alcançado a liberação, ele pode continuar a cantá-lo enquanto adora o Senhor Supremo em Vaikuṇṭhaloka. É evidente que todos os *mantras* destinam-se a esta vida e à próxima vida, como o próprio Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (9.14):

satataṁ kīrtayanto māṁ
yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca māṁ bhaktyā
nitya-yuktā upāsate

"Cantando sempre Minhas glórias, esforçando-se com muita determinação e prostrando-se diante de Mim, as grandes almas perpetuamente adoram-Me com devoção." O devoto que, tanto nesta vida quanto na próxima, canta o *mahā-mantra*, ou qualquer *mantra*, chama-se *nitya-yuktopāsaka*.

VERSO 19

स्त्रियो व्रतैस्त्वा हृषिकेश्वरं स्वतो
ह्याराध्य लोके पतिमाशासतेऽन्यम् ।
तासां न ते वै परिपान्त्यपत्यं
प्रियं धनायूंषि यतोऽस्वतन्त्राः ॥१९॥

striyo vratais tvā hṛṣīkeśvaraṁ svato
hy ārādhya loke patim āśāsate 'nyam
tāsāṁ na te vai paripānty apatyaṁ
priyaṁ dhanāyūṁṣi yato 'sva-tantrāḥ

striyaḥ—todas as mulheres; *vrataiḥ*—observando jejum e outros votos; *tvā*—a Vós; *hṛṣīkeśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus, senhor dos sentidos; *svataḥ*—por Vossa própria conta; *hi*—com certeza; *ārādhya*—adorando; *loke*—no mundo; *patim*—um esposo; *āśāsate*—pedem; *anyam*—outrem; *tāsām*—de todas aquelas mulheres; *na*—não; *te*—os esposos; *vai*—na verdade; *paripānti*—capazes de proteger; *apatyam*—os filhos; *priyam*—muito querida; *dhana*—a riqueza; *āyūṁṣi*—ou a duração da vida; *yataḥ*—porque; *asva-tantrāḥ*—dependentes.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, decerto sois o mestre plenamente independente sob cujo controle estão todos os sentidos. Portanto, todas as mulheres que, desejando obter um esposo para satisfazer-lhes os sentidos, adoram-Vos observando votos estritos, com certa estão iludidas. Elas não sabem que esse esposo não pode realmente proteger nem a elas nem os seus filhos. Tampouco pode ele proteger sua riqueza ou duração de vida, pois ele próprio está sujeito ao tempo, aos resultados fruitivos e aos modos da natureza, que estão todos subordinados a Vós.

SIGNIFICADO

Neste verso, Lakṣmīdevī (Ramā) demonstra sua compaixão pelas mulheres que, em busca da bênção de possuírem um bom esposo, adoram o Senhor. Embora tais mulheres desejem ser felizes com filhos, riquezas, uma vida longa e tudo o que lhes é desejável, elas não conseguem atingir este ponto. No mundo material, o dito esposo depende do controle exercido pela Suprema Personalidade de Deus. Existem muitos exemplos de mulheres cujos esposos, estando sujeitos aos resultados de suas próprias atividades fruitivas, não podem manter suas esposas, seus filhos, a riqueza delas ou garantir-lhes uma longa duração de vida. Portanto, com efeito, o único e verdadeiro esposo de todas as mulheres é Kṛṣṇa, o esposo supremo. Porque eram almas liberadas, as *gopīs* compreendiam este fato. Portanto, elas

rejeitaram seus esposos materiais e aceitaram Kṛṣṇa como seu verdadeiro esposo. Kṛṣṇa é o verdadeiro esposo não apenas das *gopīs*, senão que de todas as entidades vivas. Todos devem compreender perfeitamente que Kṛṣṇa é o verdadeiro esposo de todas as entidades vivas, que no *Bhagavad-gītā* são descritas como *prakṛti* (femininas), e não *puruṣa* (masculinas). No *Bhagavad-gītā* (10.12), somente Kṛṣṇa é chamado de *puruṣa:*

paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

"Sois o Brahman Supremo, o definitivo, a morada suprema e o purificador, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. Sois o Deus primordial, transcendental e original, e sois a beleza não-nascida e onipenetrante."

Kṛṣṇa é o *puruṣa* original, e as entidades vivas são *prakṛti.* Assim, Kṛṣṇa é o desfrutador, e todas as entidades vivas destinam-se a ser desfrutadas por Ele. Portanto, toda mulher que busca proteção num esposo material, ou todo homem que deseja tornar-se o esposo de uma mulher, estão iludidos. Tornar-se esposo significa dar um excelente sustento à esposa e aos filhos, fornecendo-lhes riquezas e segurança. Contudo, o esposo material não pode fazer isto, pois ele depende de seu próprio *karma. Karmaṇā daiva-netreṇa:* suas circunstâncias são determinadas por suas atividades fruitivas passadas. Portanto, se alguém com muito orgulho pensa que pode proteger sua esposa, está iludido. Kṛṣṇa é o único esposo, e portanto, neste mundo material, a relação entre esposo e esposa não pode ser absoluta. Porque temos o desejo de casar, Kṛṣṇa misericordiosamente permite que, para a satisfação mútua, o dito esposo possua uma esposa, e que a esposa possua um dito esposo. O *Īśopaniṣad* afirma que *tena tyaktena bhuñjīthā:* o Senhor dá a cada pessoa sua respectiva cota. Na verdade, contudo, toda entidade viva é *prakṛti*, ou feminina, e Kṛṣṇa é o único esposo.

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya
yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya
(Cc. *Ādi* 5.142)

Kṛṣṇa é o mestre original ou esposo de todos, e todas as outras entidades vivas, tendo assumido ■ forma de ditos esposos ou esposas, estão dançando de acordo com o Seu desejo. Para obter o gozo dos sentidos, o dito esposo pode unir-se com sua esposa, mas seus sentidos são controlados por Hṛṣīkeśa, o senhor dos sentidos, que, portanto, é o verdadeiro esposo.

VERSO 20

स वै पतिः स्यादकुतोभयः स्वयं
समन्ततः पाति भयातुरं जनम् ।
स एक एवेतरथा मिथो भयं
नैवात्मलाभादधि मन्यते परम् ॥२०॥

sa vai patiḥ syād akutobhayaḥ svayaṁ
samantataḥ pāti bhayāturaṁ janam
sa eka evetarathā mitho bhayaṁ
naivātmalābhād adhi manyate param

saḥ—ele; *vai*—na verdade; *patiḥ*—um esposo; *syāt*—seria; *akutaḥ-bhayaḥ*—que não teme ninguém; *svayam*—auto-suficiente; *samantataḥ*—inteiramente; *pāti*—mantém; *bhaya-āturam*—que é muito temerosa; *janam*—uma pessoa; *saḥ*—portanto, ele; *ekaḥ*—um; *eva*—único; *itarathā*—de outro modo; *mithaḥ*—mútuo; *bhayam*—medo; *na*—não; *eva*—na verdade; *ātma-lābhāt*—do que obter-Vos; *adhi*—maior; *manyate*—é aceita; *param*—outra coisa.

TRADUÇÃO

Apenas aquele que nunca sente medo, ■ que, ao contrário, dá completo refúgio ■ todas ■ pessoas temerosas pode realmente tornar-se esposo ■ protetor. Portanto, meu Senhor, sois ■ único esposo, e nenhuma outra pessoa pode reivindicar esta posição. Se não fôsseis o único esposo, temeríeis os demais. Portanto, as pessoas versadas em toda ■ literatura védica aceitam unicamente Vossa Onipotência como o mestre de todos, e, na opinião deles, ninguém consegue ser melhor esposo ou protetor do que Vós o sois.

SIGNIFICADO

Explica-se aqui claramente o significado de esposo ou guardião. Há quem deseje tornar-se esposo, guardião, governador ou líder político mesmo desconhecendo o verdadeiro significado dessas posições superiores. Existem muitas pessoas em todo o mundo — na verdade, em todo o universo — que, temporariamente, alegam ser esposos, líderes políticos ou guardiães, mas, chegado o devido momento, o Senhor Supremo promove a remoção delas dos seus postos, e suas carreiras imediatamente chegam ao final. Portanto, aqueles que são eruditos de verdade e avançados na vida espiritual só aceitam como líder, esposo ou mantenedor a Suprema Personalidade de Deus.

No *Bhagavad-gītā* (18.66), o próprio Senhor Kṛṣṇa afirma que *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi:* "Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas." Kṛṣṇa não teme ninguém. Pelo contrário, todos temem Kṛṣṇa. Portanto, Ele pode realmente proteger a entidade viva subordinada. Como estão sob o completo controle da natureza material, os pretensos líderes ou ditadores jamais podem dar plena proteção aos outros, embora, devido ao falso prestígio, aleguem ter semelhante competência. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* as pessoas não sabem que verdadeiro avanço na vida consiste em aceitar como seu ■ ■ Suprema Personalidade de Deus. Ao invés de enganar a si próprios e aos outros, fazendo-se passar por onipotentes, todos os líderes políticos, esposos e guardiães devem espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa para que todos possam aprender como render-se a Kṛṣṇa, o esposo supremo.

VERSO 21

या ■ ते पादसरोरुहार्हणं
निकामयेत्साखिलकामलम्पटा ।
तदेव रासीप्सितमीप्सितोऽर्चितो
■पयाच्ञा भगवन् प्रतप्यते ॥२१॥

yā tasya te pāda-saroruhārhaṇaṁ
nikāmayet sākhila-kāma-lampaṭā
tad eva rāsīpsitam īpsito 'rcito
yad-bhagna-yācñā bhagavan pratapyate

yā—uma mulher que; *tasya*—dEle; *te*—Vossos; *pāda-saroruha*—dos pés de lótus; *arhaṇam*—a adoração; *nikāmayet*—deseja plenamente; *sā*—semelhante mulher; *akhila-kāma-lampaṭā*—embora mantendo toda espécie de desejos materiais; *tat*—isto; *eva*—somente; *rāsi*—concedeis; *īpsitam*—alguma outra bênção desejada; *īpsitaḥ*—sendo procurada; *arcitaḥ*—adorado; *yat*—da qual; *bhagna-yācñā*—uma pessoa que deseja objetos que não Vossos pés de lótus, ficando, assim, arrasada; *bhagavan*—ó meu Senhor; *pratapyate*—padece de dores.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós satisfazeis naturalmente todos os desejos da mulher que, com amor puro, adora Vossos pés de lótus. Contudo, se uma mulher adora Vossos pés de lótus com um propósito específico, também satisfazeis de pronto seus desejos, mas no final das contas ela fica com o coração partido e lamenta-se. Portanto, não é preciso adorar Vossos pés de lótus em troca de algum benefício material.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve o serviço devocional puro como *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*. Ninguém deve adorar a Suprema Personalidade de Deus para satisfazer algum desejo material de sucesso em atividades fruitivas ou especulação mental. Servir aos pés de lótus do Senhor significa servi-lO exatamente como Ele deseja. Portanto, o devoto neófito é aconselhado a adorar o Senhor estritamente de acordo com os princípios reguladores dados pelo mestre espiritual e pelos *śāstras*. Executando serviço devocional desta maneira, ele aos poucos torna-se apegado a Kṛṣṇa, e quando o seu latente amor original pelo Senhor manifesta-se, ele presta serviço espontâneo ao Senhor, sem motivação alguma. É nesta fase que se desenvolve a relação perfeita com o Senhor. O Senhor, através de Sua própria livre iniciativa, cuida então do conforto e segurança de Seu devoto. Kṛṣṇa promete no *Bhagavad-gītā* (9.22):

ananyāś cintayanto māṁ
ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ
yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

O Senhor Supremo cuida pessoalmente de todos que estejam inteiramente ocupados em Seu serviço devocional. Tudo o que eles possuem, o Senhor protege, e tudo de que eles precisam, o Senhor provê. Portanto, por que deveria alguém incomodar o Senhor, pedindo-Lhe coisas materiais? Orações dessa natureza não se fazem necessárias.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura declara que, mesmo que um devoto deseje que o Senhor lhe satisfaça algum desejo específico, esse devoto não deve ser considerado *sakāma-bhakta* (um devoto interesseiro). No *Bhagavad-gītā* (7.16), Kṛṣṇa diz:

catur-vidhā bhajante māṁ
janāḥ sukṛtino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī
jñānī ca bharatarṣabha

"Ó melhor entre os Bharatas [Arjuna], quatro classes de homens piedosos Me prestam serviço devocional — o aflito, o que deseja riquezas, o curioso e aquele que procura conhecer o Absoluto." Os *ārta* e os *arthārthī*, que recorrem à Suprema Personalidade de Deus em busca de alívio das misérias ou em busca de algum dinheiro, não são *sakāma-bhaktas*, embora pareçam ser. Sendo devotos neófitos, eles são simplesmente ignorantes. Mais tarde no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que *udārāḥ sarva evaite:* todos eles são magnânimos (*udārāḥ*). Embora no começo o devoto possa acalentar algum desejo, no decorrer do tempo esse desejo se extinguirá. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* prescreve:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Alguém de inteligência atilada, quer esteja cheio de desejos materiais, quer livre de desejos materiais, quer deseje liberação, deve, por todos os meios, adorar o supremo completo, a Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 2.3.10)

Mesmo alguém que deseja algo material deve orar única e exclusivamente ao Senhor que satisfaça o seu desejo. Alguém que, desejando satisfazer seus desejos, aproxima-se de um semideus, deve ser

tido como *naṣṭa buddhi,* desprovido de todo o bom senso. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.20):

> *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ*
> *prapadyante 'nya-devatāḥ*
> *taṁ taṁ niyamam āsthāya*
> *prakṛtyā niyatāḥ svayā*

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem determinadas regras [illegible] regulações de adoração conforme determinam suas próprias naturezas."

De acordo com sua experiência prática, Lakṣmīdevī aconselha todos os devotos que, cheios de desejos materiais, aproximam-se do Senhor, cientificando-os de que, o Senhor é Kāmadeva, e portanto não há necessidade de alguém Lhe pedir coisas materiais. Ela diz que todos devem simplesmente servir ao Senhor sem qualquer interesse pessoal. Como está situado no coração de todos, a Suprema Personalidade de Deus conhece-lhes os pensamentos, e oportunamente Ele satisfará todos os desejos. Portanto, fiquemos sob [illegible] completa dependência do serviço ao Senhor e não O importunemos com nossos pedidos materiais.

VERSO 22

> मत्प्राप्तयेऽजेशसुरासुरादय-
> स्तप्यन्त उग्रं तप ऐन्द्रियेधियः ।
> ऋते भवत्पादपरायणान्न मां
> विन्दन्त्यहं त्वद्धृदया यतोऽजित ॥२२॥

> *mat-prāptaye 'jeśa-surāsurādayas*
> *tapyanta ugraṁ tapa aindriye dhiyaḥ*
> *ṛte bhavat-pāda-parāyaṇān na māṁ*
> *vindanty ahaṁ tvad-dhṛdayā yato 'jita*

mat-prāptaye—para obter minha misericórdia; *aja*—Senhor Brahmā; *īśa*—Senhor Śiva; *sura*—os outros semideuses, encabeçados pelo rei Indra, Candra e Varuṇa; *asura-ādayaḥ*—bem como os demônios; *tapyante*—submetem-se a; *ugram*—rigorosa; *tapaḥ*—austeridade; *aindriye dhiyaḥ*—cujas mentes estão absortas em pensar

em refinados gozos de sentido; *ṛte*—a menos que; *bhavat-pada-parāyaṇāt*—alguém que esteja única e exclusivamente ocupado em servir aos pés de lótus do Senhor Supremo; *na*—não; *mām*—a mim; *vindanti*—obtém; *aham*—eu; *tvat*—em Vós; *hṛdayāḥ*—cujos corações; *yataḥ*—portanto; *ajita*—ó inconquistável.

TRADUÇÃO

Ó Supremo Senhor inconquistável, ao ficarem absortos em pensar no gozo material, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, bem como os outros semideuses e os demônios, submetem-se [illegible] rigorosas austeridades e penitências para receberem minhas bênçãos. Mas eu não favoreço ninguém, por maior que ele seja, a menos que ele esteja ocup[illegible] em servir aos Vossos pés de lótus. Porque sempre Vos mantenh[illegible] dentro do [illegible] coração, só posso favorecer alguém que seja devoto.

SIGNIFICADO

Neste verso, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, afirma explicitamente que não concede seu favor a nenhum materialista. Embora às vezes, aos olhos de um materialista, outro materialista torne-se muito opulento, é a deusa Durgādevī, uma expansão material da deusa da fortuna, e não a própria Lakṣmīdevī quem lhe outorga semelhante opulência. Aqueles que desejam riqueza material adoram Durgādevī com o seguinte *mantra: dhanaṁ dehi rūpaṁ dehi rūpa-pati-bhājaṁ dehi.* "Ó adorável mãe Durgādevī, por favor dê-me riqueza, força, fama, uma boa esposa e assim por diante." Satisfazendo a deusa Durgā, a pessoa pode obter esses benefícios, mas como são temporários, redundam apenas em *māyā-sukha* (felicidade ilusória). A propósito, Prahlāda Mahārāja afirma que *māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān:* aqueles que trabalham mui arduamente para obter benefícios materiais são *vimūḍhas,* patifes tolos, pois semelhante felicidade se esvai com o tempo. Por outro lado, devotos como Prahlāda e Dhruva Mahārāja alcançaram extraordinárias opulências materiais, mas essas opulências não eram *māyā-sukha.* Quando o devoto adquire opulências inigualáveis, elas são dádivas diretas da deusa da fortuna, que reside no coração de Nārāyaṇa.

As opulências materiais que alguém obtém ao oferecer orações à deusa Durgā são temporárias. O *Bhagavad-gītā* (7.23), descreve que *antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām:* homens

de inteligência parca desejam felicidade temporária. Pudemos observar o fato de que um dos discípulos de Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura desejou desfrutar da propriedade de seu mestre espiritual, e este, sendo misericordioso com o discípulo deu-lhe a propriedade temporária, mas não o poder de pregar mundo afora o culto de Caitanya Mahāprabhu. O dom da pregação é a misericórdia especial concedida ao devoto que não quer nada material de seu mestre espiritual, mas que deseja apenas servi-lo. A história do demônio Rāvaṇa ilustra esse ponto. Embora tivesse tentado raptar da custódia do Senhor Rāmacandra a deusa da fortuna Sītādevī, Rāvaṇa malogrou neste seu intento. A Sītādevī que, à força, ele levou consigo não era a Sītādevī original, senão que uma expansão de *māyā*, ou Durgādevī. Como resultado, ao invés de ganhar o favor da verdadeira deusa da fortuna, Rāvaṇa e toda a sua família foram aniquilados pelo poder de Durgādevī (*sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā*).

VERSO 23

स त्वं ममाप्यच्युत शीर्ष्णि वन्दितं
कराम्बुजं यत्त्वदधायि सात्वताम् ।
बिभर्षि मां लक्ष्म वरेण्य मायया
■ ईश्वरस्येहितमूहितुं विभुरिति ॥२३॥

sa tvaṁ mamāpy acyuta śīrṣṇi vanditaṁ
karāmbujaṁ yat tvad-adhāyi sātvatām
bibharṣi māṁ lakṣma vareṇya māyayā
ka īśvarasyehitam ūhituṁ vibhur iti

saḥ—que; *tvam*—Vós; *mama*—de mim; *api*—também; *acyuta*—ó infalível; *śīrṣṇi*—sobre a cabeça; *vanditam*—adoradas; *kara-ambujam*—Vossas mãos de lótus; *yat*—as quais; *tvat*—por Vós; *adhāyi*—colocadas; *sāt-vatām*—sobre as cabeças dos devotos; *bibharṣi*—mantendes; *mām*—a mim; *lakṣma*—como uma insígnia sobre Vosso peito; *vareṇya*—ó pessoa adorável; *māyayā*—à guisa de engano; *kaḥ*—quem; *īśvarasya*—do controlador supremamente poderoso; *īhitam*—os desejos; *ūhitum*—de entender através de razão e argumento; *vibhuḥ*—é capaz; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ó infalível, as palmas de lótus de Vossas mãos são a fonte de toda a bênção. Por isso, Vossos devotos puros adoram-nas, e Vós, mui misericordiosamente, colocais Vossas mãos sobre suas cabeças. Desejo que também coloqueis Vossas mãos sobre minha cabeça, pois, embora já estejais portando sobre Vosso peito minha insígnia de faixas douradas, considero que esta honra é-me simplesmente ■■■ espécie de falso prestígio. Concedeis Vossa verdadeira misericórdia ao Vosso devoto, e não ■ mim. Evidentemente, sois o supremo controlador absoluto, e ■ ninguém é facultado compreender Vossos intentos.

SIGNIFICADO

Em muitas passagens, os *śāstras* descrevem que a Suprema Personalidade de Deus favorece mais os Seus devotos do que a Sua esposa, que sempre permanece sobre Seu peito. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.15) afirma:

na tathā me priyatama
ātma-yonir na śaṅkaraḥ
na ca saṅkarṣaṇo na śrīr
naivātmā ca yathā bhavān

Aqui Kṛṣṇa diz francamente que Seus devotos Lhe são mais queridos do que o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, o Senhor Saṅkarṣaṇa (a causa da qual origina-se ■ criação, a deusa da fortuna ou até mesmo Seu próprio Eu). Em outro trecho do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.20), Śukadeva Gosvāmī diz:

nemaṁ viriñco na bhavo
na śrīr apy aṅga saṁśrayā
prasādaṁ lebhire gopī
yat tat prāpa vimuktidāt

O Senhor Supremo, que pode conceder ■ todos liberação, mostrou mais misericórdia às *gopīs* do que ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva ou até mesmo ■ deusa da fortuna, que é Sua própria esposa e está associada com Seu corpo. Do mesmo modo, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.60) também afirma:

nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ
svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ
rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha-
labdhāśiṣāṁ yad udagād vraja-sundarīṇām

"As *gopīs* receberam bênçãos do Senhor as quais nem Lakṣmīdevī nem as mais belas dançarinas dos planetas celestiais puderam obter. Na dança da *rāsa,* o Senhor mostrou Seu favor às afortunadíssimas *gopīs,* pondo Seus braços sobre os ombros delas e dançando com cada uma delas. Ninguém pode comparar-se às *gopīs,* que receberam ■ misericórdia imotivada do Senhor."

No *Caitanya-caritāmṛta,* afirma-se que só pode receber o verdadeiro favor da Suprema Personalidade de Deus quem segue os passos das *gopīs.* Embora tenha se submetido por muitos anos a rigorosas austeridades e penitências, nem mesmo a deusa da fortuna pôde receber favor igual ao das *gopīs.* No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 9.111-131), o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu comenta este ponto com Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa: "O Senhor perguntou a Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa: 'Tua adorável deusa da fortuna, Lakṣmī, sempre permanece sobre o peito de Nārāyaṇa, e decerto ela é a mulher mais casta da criação. Contudo, Meu Senhor é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, um vaqueirinho ocupado em apascentar as vacas. Por que será então que Lakṣmī, sendo uma esposa tão casta, deseja associar-se com Meu Senhor? Simplesmente para associar-se com Kṛṣṇa, Lakṣmī rejeitou toda a felicidade transcendental existente em Vaikuṇṭha e por um longo tempo submeteu-se a votos e a princípios reguladores ■ executou ilimitadas austeridades.'"

"Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa respondeu: 'O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa são a mesmíssima coisa, mas os passatempos de Kṛṣṇa são mais saborosos, devido à sua natureza divertida. Eles são muito agradáveis para as *śaktis* de Kṛṣṇa. Já que tanto Kṛṣṇa quanto Nārāyaṇa são ■ mesma personalidade, a associação de Lakṣmī com Kṛṣṇa não quebrou seu voto de castidade. Ao contrário, foi com muita alegria que a deusa da fortuna quis associar-se com Kṛṣṇa. A deusa da fortuna considerou que não comprometeria seu voto de castidade por causa de sua relação com Kṛṣṇa. Ao contrário, associando-se com Kṛṣṇa, ela poderia desfrutar do benefício da dança da *rāsa.* Se ela desejasse desfrutar com Kṛṣṇa que mal haveria nisso? Por que estás gracejando por causa disso?'"

"O Senhor Caitanya Mahāprabhu redargüiu: 'Sei que não existe defeito na deusa da fortuna, mas mesmo assim ela não pôde participar da dança da *rāsa.* Ficamos sabendo disto por meio das escrituras reveladas. As autoridades em conhecimento védico encontraram-se com o Senhor Rāmacandra em Daṇḍakāraṇya, e, por causa de suas austeridades e penitências, permitiu-se-lhes entrar na dança da *rāsa.* Mas, poder-Me-ias dizer por que Lakṣmī, ■ deusa da fortuna, não conseguiu obter esta oportunidade?'"

"Diante disto, Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa respondeu: 'Não me é facultado entrar no mistério deste incidente. Sou um ser vivo comum. Minha inteligência é limitada, e vivo perturbado. Como posso eu entender os passatempos do Senhor Supremo? Eles são mais profundos do que milhões de oceanos.'"

"O Senhor Caitanya replicou: 'O Senhor Kṛṣṇa tem uma característica especial. Através da doçura de Seu amor conjugal pessoal, Ele atrai os corações de todos. Quem segue os passos dos habitantes do planeta conhecido como Vrajaloka ou Goloka Vṛndāvana pode alcançar o abrigo dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. Contudo, os habitantes desse planeta não sabem que o Senhor Kṛṣṇa é ■ Suprema Personalidade de Deus. Desconhecendo que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, os habitantes de Vṛndāvana, tais como Nanda Mahārāja, Yaśodādevī ■ as *gopīs,* tratam Kṛṣṇa como seu querido filho ou amante. Mãe Yaśodā aceita-O como seu filho e, às vezes, amarra-O a um pilão. Os vaqueirinhos amigos de Kṛṣṇa pensam que Ele é um menino comum e sobem em Seus ombros. Em Goloka Vṛndāvana, o único desejo de todos é amar a Kṛṣṇa.'"

A conclusão é que só pode associar-se com Kṛṣṇa quem recebe o pleno favor dos habitantes de Vrajabhūmi. Logo, se alguém deseja ser diretamente libertado por Kṛṣṇa, ele deve passar a servir aos habitantes de Vṛndāvana, que são devotos imaculados do Senhor.

VERSO 24

रम्यके च भगवतः प्रियतमं मात्स्यमवताररूपं तद्वर्षपुरुषस्य मनोः प्राक्प्रदर्शितं ■ इदानीमपि महता भक्तियोगेनाराधयतीदं चोदाहरति ॥२४॥

ramyake ca bhagavataḥ priyatamaṁ mātsyam avatāra-rūpaṁ tad-varṣa-puruṣasya manoḥ prāk-pradarśitaṁ sa idānīm api mahatā bhakti-yogenārādhayatīdaṁ codāharati.

ramyake ca—também em Ramyaka-varṣa; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *priya-tamam*—o notabilíssimo; *mātsyam*—peixe; *avatāra-rūpam*—a forma da encarnação; *tat-varṣa-puruṣasya*—do governante daquela terra; *manoḥ*—Manu; *prāk*—anteriormente (no final do Cākṣuṣa-manvantara); *pradarśitam*—manifestou; *saḥ*—esse Manu; *idānīm api*—inclusive até o presente momento; *mahatā bhakti-yogena*—por força do serviço devocional avançado; *ārādhayati*—adora a Suprema Personalidade de Deus; *idam*—isto; *ca*—e; *udāharati*—canta.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Em Ramyaka-varṣa, onde Vaivasvata Manu governa, ■ Suprema Personalidade de Deus apareceu como Senhor Matsya no final da última era [o Cākṣuṣa-manvantara]. Vaivasvata Manu, adorando o Senhor Matsya mediante serviço devocional puro, canta o seguinte mantra.

VERSO 25

ॐ नमो भगवते मुख्यतमाय नमः सत्त्वाय प्राणायौजसे सहसे बलाय महामत्स्याय नम इति ॥२५॥

oṁ namo bhagavate mukhyatamāya namaḥ sattvāya prāṇāyaujase sahase balāya mahā-matsyāya nama iti.

om—ó meu Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *mukhya-tamāya*—a primeira encarnação ■ aparecer; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *sattvāya*—à transcendência pura; *prāṇāya*—a origem da vida; *ojase*—a fonte da potência dos sentidos; *sahase*—a origem de todo o poder mental; *balāya*—a origem da força corpórea; *mahā-matsyāya*—à gigantesca encarnação de peixe; *namaḥ*—respeitosas reverências; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é transcendência pura. É dEle que ■ origina ■ vida, a força corpórea, o poder mental e ■ habilidade sensória. Conhecido como Matsyāvatāra, ■ gigantesca encarnação sob forma de peixe, Ele é a primeira encarnação ■ aparecer. Volto ■ oferecer-Lhe minhas reverências.

SIGNIFICADO

Śrīla Jayadeva Gosvāmī canta:

pralayo payodhi-jale dhṛtavān asi vedaṁ
vihita-vahitra-caritram akhedam
keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagad-īśa hare

Logo após a criação cósmica, o universo inteiro estava inundado de água. Foi então que, para proteger os *Vedas*, o Senhor Kṛṣṇa (Keśava) encarnou como um peixe gigantesco. Portanto, Manu dirige-se ao Senhor Matsya como *mukhyatama*, a primeira encarnação a aparecer. Em geral, consideram-se os peixes um produto dos modos da ignorância e da paixão, mas devemos entender que toda encarnação da Suprema Personalidade de Deus é completamente transcendental. A original qualidade transcendental do Senhor Supremo jamais passa por algum processo de deterioração. Por conseguinte, usa-se aqui a palavra *sattvāya*, significando bondade pura na plataforma transcendental. Existem muitas encarnações do Senhor Supremo: Varāha *mūrti* (a forma de javali), Kūrma *mūrti* (a forma de tartaruga), Hayagrīva *mūrti* (a forma de cavalo) e assim por diante. Todavia, não devemos ficar pensando que alguma delas seja material. Elas estão sempre situadas na plataforma de *śuddha-sattva*, transcendência pura.

VERSO 26

अन्तर्बहिश्चाखिललोकपालकै-
रदृष्टरूपो विचरस्युरुस्वनः ।
स ईश्वरस्त्वं य इदं वशेऽनय-
न्नाम्ना यथा दारुमयीं नरः स्त्रियम् ॥२६॥

antar bahiś cākhila-loka-pālakair
adṛṣṭa-rūpo vicarasy uru-svanaḥ
sa īśvaras tvaṁ ya idaṁ vaśe 'nayan
nāmnā yathā dārumayīṁ naraḥ striyam

antaḥ—dentro; *bahiḥ*—fora; *ca*—também; *akhila-loka-pālakaiḥ*—pelos líderes dos diversos planetas, sociedades, reinos e assim por diante; *adṛṣṭa-rūpaḥ*—não visto; *vicarasi*—Vós vagais; *uru*—portentoso; *svanaḥ*—cujos sons (*mantras* védicos); *saḥ*—Ele; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *tvam*—Vós; *yaḥ*—quem; *idam*—isto; *vaśe*—sob controle; *anayat*—trouxe; *nāmnā*—por diferentes nomes, tais como *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*; *yathā*—assim como; *dārumayīm*—de madeira; *naraḥ*—um homem; *striyam*—um boneco.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, assim como um titereiro controla seus fantoches dançarinos e um marido controla sua esposa, Vossa Onipotência controla todas as entidades vivas do universo, tais como os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. Embora estejais nos corações de todos como a testemunha e o comandante supremos e estejais também situado externamente ■ todos, os ditos líderes das sociedades, comunidades e países não podem compreender-Vos. Apenas aqueles que ouvem ■ vibração dos mantras védicos podem apreciar-Vos.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é *antarbahiḥ*, presente dentro e fora de tudo. Devemos subjugar a ilusão causada pela energia externa do Senhor e compreender Sua presença tanto externa quanto interna. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.8.19), Śrīmatī Kuntīdevī declara que, ao aparecer neste mundo, Kṛṣṇa é *naṭo nāṭyadharo yathā*: "exatamente como um ator caracterizado como um personagem." No *Bhagavad-gītā* (18.61), Kṛṣṇa diz que *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*: "O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna." O Senhor está situado dentro dos corações de todos, e também externamente. Dentro do coração, Ele é a Superalma, a encarnação que age como conselheiro e testemunha. Porém, embora Deus resida dentro dos seus corações, os tolos dizem: "Eu não posso ver Deus. Por favor, mostre-O a mim."

Assim como fantoches controlados pelo titereiro ou como uma mulher controlada pelo seu esposo, todos estão sob ■ controle da Suprema Personalidade de Deus. Compara-se a mulher ■ um fantoche (*dārumayī*), pois ela não tem independência. Ela sempre deve ser controlada por um homem. Contudo, devido ao falso prestígio, boa parte das mulheres quer permanecer independente. Sendo as mulheres dependentes, então, todas as entidades vivas são *prakṛti* (femininas), e portanto dependentes do Senhor Supremo, como o próprio Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā* (*apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām*). A entidade viva jamais é independente. Em todas as circunstâncias, ela depende da misericórdia do Senhor. O Senhor cria as classes sociais humanas — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* — e ordena que elas sigam as normas e preceitos apropriados a suas posições específicas. Dessa maneira, todos os membros da sociedade permanecem sempre sob o controle do Senhor Supremo. Mesmo assim, algumas pessoas tolamente negam a existência de Deus.

Auto-realização significa compreendermos que estamos subordinados ao Senhor. Quem alcança essa iluminação rende-se à Suprema Personalidade de Deus e liberta-se das garras da energia material. Em outras palavras, ■ menos que alguém se renda aos pés de lótus do Senhor, os diversos aspectos da energia material continuarão a controlá-lo. Ninguém no mundo material pode negar que está sob controle. O Senhor Supremo, Nārāyaṇa, que está situado além desta existência material, controla todo mundo. O seguinte *mantra* védico confirma este ponto: *eko ha vai nārāyaṇa āsīt*. Os tolos pensam que Nārāyaṇa está ■ plataforma da existência material comum. Como não percebem a natural posição constitucional da entidade viva, inventam nomes, tais como *daridra-nārāyaṇa, svāmi-nārāyaṇa* ou *mithyā-nārāyaṇa*. Contudo, Nārāyaṇa é de fato o supremo controlador de todos. Esta compreensão é auto-realização.

VERSO 27

यं लोकपालाः किल मत्सरज्वरा
हित्वा यतन्तोऽपि पृथक समेत्य च ।
पातुं न शेकुर्द्विपदश्चतुष्पदः
सरीसृपं स्थाणु यदत्र दृश्यते ॥२७॥

yaṁ loka-pālāḥ kila matsara-jvarā
hitvā yatanto 'pi pṛthak sametya ca
pātuṁ ■ śekur dvi-padaś catuṣ-padaḥ
sarīsṛpaṁ sthāṇu yad atra dṛśyate

yam—quem (Vós); *loka-pālāḥ*—os grandes líderes do universo, começando pelo Senhor Brahmā; *kila*—que falar de outros; *matsara-jvarāḥ*—que estão sofrendo da febre da inveja; *hitvā*—deixando de lado; *yatantaḥ*—esforçando-se; *api*—embora; *pṛthak*—separadamente; *sametya*—em conjunto; *ca*—também; *pātum*—de proteger; *na*—não; *śekuḥ*—capazes; *dvi-padaḥ*—bípedes; *catuḥ-padaḥ*—quadrúpedes; *sarīsṛpam*—répteis; *sthāṇu*—inertes; *yat*—tudo o que; *atra*—dentro deste mundo material; *dṛśyate*—é visível.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, começando pelos grandes líderes do universo, tais como o Senhor Brahmā ■ outros semideuses, indo até os líderes políticos deste mundo, todos invejam Vossa autoridade. Contudo, sem Vossa ajuda, eles, quer isolados quer como um grupo, não poderiam manter as inúmeras entidades vivas que estão dentro do universo. Na verdade, és o único mantenedor de todos os seres humanos, dos animais, tais como vacas ■ asnos, e das plantas, répteis, pássaros, montanhas e tudo o que se vê dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

Está em voga os materialistas competirem com o poder de Deus. Ao tentarem criar entidades vivas em seus laboratórios, os pretensos cientistas têm como único propósito desafiar o talento ■ a habilidade da Suprema Personalidade de Deus. Isto chama-se ilusão. Ela existe mesmo nos sistemas planetários superiores, onde residem grandes semideuses, tais como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros. Neste mundo, todos estão envaidecidos pelo falso prestígio, apesar de todos os seus esforços malograrem. Ao serem abordados pelos membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, os ditos filantropos, que supostamente querem ajudar os pobres, dizem: "Enquanto vocês estão simplesmente desperdiçando seu tempo, eu estou alimentando enormes massas de pessoas famintas." Infelizmente, seus minguados esforços, seja individual ou coletivamente, não resolvem os problemas de ninguém.

Às vezes, os pretensos *svāmīs* ficam muito preocupados em alimentar os pobres, pensando que estes são *daridra-nārāyaṇa,* as encarnações do Senhor como mendigos. Eles preferem servir ao *daridra-nārāyaṇa* fantasioso do que ao supremo Nārāyaṇa original. Eles dizem: "Não atice o serviço ao Senhor Nārāyaṇa. É melhor servir à população faminta do mundo." Infelizmente, esses materialistas, isolada, ou coletivamente, sob a forma das Nações Unidas, não podem realizar seus planos. A verdade é que os muitos milhões de seres humanos, animais, pássaros e árvores — com efeito, todas as entidades vivas — são mantidos unicamente pela Suprema Personalidade de Deus. *Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān:* uma pessoa, o Senhor Supremo, está fornecendo as necessidades vitais de todas as outras entidades vivas. Desafiar a autoridade de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é atividade para os *asuras* (demônios). Entretanto, às vezes, os *suras,* ou devotos, também deixam confundir-se com a energia ilusória ■ falsamente clamam ser os mantenedores de todo o universo. Tais incidentes são descritos no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* onde Śukadeva Gosvāmī conta como o Senhor Brahmā ■ o rei Indra ficaram enfatuados e foram oportunamente castigados por Kṛṣṇa.

VERSO 28

भवान् युगान्तार्णव ऊर्मिमालिनि
क्षोणीमिमामोषधिवीरुधां निधिम् ।
मया सहोरु क्रमतेऽज ओजसा
तस्मै जगत्प्राणगणात्मने नम इति ॥२८॥

bhavān yugāntārṇava ūrmi-mālini
kṣoṇīm imām oṣadhi-vīrudhāṁ nidhim
mayā sahoru kramate 'ja ojasā
tasmai jagat-prāṇa-gaṇātmane nama iti

bhavān—Vossa Onipotência; *yuga-anta-arṇave*—na água da devastação, no final do milênio; *ūrmi-mālini*—possuindo uma avalancha de fortes ondas; *kṣoṇīm*—o planeta Terra; *imām*—este; *oṣadhi-vīrudhām*—de toda espécie de ervas e drogas; *nidhim*—o celeiro; *mayā*—a mim; *saha*—com; *uru*—grande; *kramate*—percorrestes;

aja—ó não-nascido; *ojasā*—com rapidez; *tasmai*—a Ele; *jagat*—de todo o universo; *prāṇa-gaṇa-ātmane*—a fonte última da vida; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ó Senhor onipotente, ■ final do milênio, este planeta Terra, que ■ a fonte de toda espécie de ervas, drogas e árvores, foi inundado por água ■ ficou submerso em ondas devastadoras. Naquele momento, Vós me protegestes juntamente com ■ Terra e, com muita rapidez, percorrestes o mar. Ó não-nascido, sois o verdadeiro mantenedor de toda a criação universal, e portanto sois ■ causa de todas as entidades vivas. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

As pessoas invejosas não conseguem apreciar quão maravilhosamente o Senhor cria, mantém e aniquila o universo, mas ■ devotos do Senhor podem entender isto perfeitamente bem. Os devotos podem ver como o Senhor age por trás dos maravilhosos trabalhos da natureza material. No *Bhagavad-gītā* (9.10), ■ Senhor diz:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material, que funciona sob Meu comando, produz todos os seres móveis ■ inertes. É neste contexto que esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." Todas as maravilhosas transformações da natureza acontecem sob a supervisão da Suprema Personalidade de Deus. As pessoas invejosas não conseguem ver isto, mas o devoto, mesmo que seja humílimo ou não tenha cultura alguma, sabe que, por trás de todas as atividades da natureza, está a mão suprema do Ser Supremo.

VERSO 29

हिरण्मयेऽपि भगवान्निवसति कूर्मतनुं बिभ्राणस्तस्य तत्प्रियतमां
तनुमर्यमा ■ वर्षपुरुषैः पितृगणाधिपतिरुपधावति मन्त्रमिमं चानुजपति
॥२९॥

hiraṇmaye 'pi bhagavān nivasati kūrma-tanuṁ bibhrāṇas tasya tat
priyatamāṁ tanum aryamā saha varṣa-puruṣaiḥ pitṛ-gaṇādhipatir
upadhāvati mantram imaṁ cānujapati.

hiraṇmaye—em Hiraṇmaya-varṣa; *api*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nivasati*—reside; *kūrma-tanum*—o corpo de tartaruga; *bibhrāṇaḥ*—manifestando; *tasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *tat*—este; *priya-tamām*—queridíssimo; *tanum*—corpo; *aryamā*—Aryamā, o principal residente de Hiraṇmaya-varṣa; *saha*—com; *varṣa-puruṣaiḥ*—as pessoas daquele trecho de terra; *pitṛ-gaṇa-adhipatiḥ*—que é o principal *pitā; upadhāvati*—adoram em serviço devocional; *mantram*—hino; *imam*—este; *ca*—também; *anujapati*—cantam.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Em Hiraṇmaya-varṣa, Viṣṇu, o Senhor Supremo, vive em forma de tartaruga [kūrma-śarīra]. Aryamā, o principal residente de Hiraṇmaya-varṣa, juntamente com os outros habitantes daquela terra, sempre adoram em serviço devocional essa queridíssima e belíssima forma. Eles cantam os seguintes hinos.

SIGNIFICADO

A palavra *priyatama* (muito querido) é muito significativa neste verso. Cada devoto sente mais apreço por uma determinada forma do Senhor. Devido a uma mentalidade ateísta, algumas pessoas pensam que as encarnações em que o Senhor assume formas de tartaruga, javali e peixe não são muito belas. Elas não sabem que, por ser a Personalidade de Deus, qualquer forma do Senhor sempre é plenamente opulenta. Como uma de Suas opulências é ■ infinita beleza, todas as encarnações do Senhor são muito belas e é com esta atitude que os devotos apreciam-nas. Os não-devotos, contudo, pensam que as encarnações do Senhor Kṛṣṇa são criaturas materiais comuns, ■ portanto na concepção deles há encarnações que são belas e que não são belas. Determinado devoto prefere adorar certa forma do Senhor porque ele gosta de ver esta forma. Como afirma o *Brahma-saṁhitā* (5.33): *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyam purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca.* A belíssima forma do Senhor é sempre juvenil. Os servos sinceros de uma forma específica

do Senhor sempre vêem esta forma como algo muito belo, e assim ocupam-se em Seu serviço devocional constante.

VERSO 30

ॐ नमो भगवते अकूपाराय सर्वसत्त्वगुणविशेषणायानुपलक्षितस्थानाय नमो वर्ष्मणे नमो भूम्ने नमो नमोऽवस्थानाय नमस्ते ॥३०॥

oṁ namo bhagavate akūpārāya sarva-sattva-guṇa-viśeṣaṇāyānupalakṣita-sthānāya namo varṣmaṇe namo bhūmne namo namo 'vasthānāya namas te.

oṁ—ó meu Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *bhagavate*—a Vós, ■ Suprema Personalidade de Deus; *akūpārāya*—sob ■ forma de tartaruga; *sarva-sattva-guṇa-viśeṣaṇāya*—cuja forma consiste em *śuddha-sattva,* bondade transcendental; *anupalakṣita-sthānāya*—a Vós, cuja posição é indecifrável; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *varṣmaṇe*—a Vós que, embora sendo o mais velho, não sofreis a influência do tempo; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *bhūmne*—ao imponente, que pode ir a qualquer parte; *namaḥ namaḥ*—repetidas reverências; *avasthānāya*—o refúgio de tudo; *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ofereço minhas respeitosas reverências ■ Vós, que assumistes ■ forma de tartaruga. Sois o reservatório de todas as qualidades transcendentais, e, não tendo sequer um vestígio de mácula material, estais perfeitamente situado ■ bondade pura. Dentro da água, Vós vos moveis ■ todas as direções, ■ ninguém pode determinar Vosso paradeiro. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Devido ■ Vossa posição transcendental, não sois limitado pelo passado, presente e futuro. Estais presente em toda parte ■ o refúgio de todas ■ coisas, e portanto não me canso de oferecer-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* consta que *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ:* o Senhor sempre permanece em Goloka, o mais elevado planeta do mundo espiritual. Ao mesmo tempo, Ele é onipresente. Este

paradoxo é possível unicamente para a Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de todas as opulências. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* (18.61) ■ onipresença do Senhor, onde Kṛṣṇa afirma que *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* "O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Eu estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Portanto, embora esteja presente em toda parte, o Senhor não pode ser visto pelos olhos comuns. Como Aryamā diz, o Senhor é *anupalakṣita-sthāna:* ninguém pode localizá-lO. É esta a grandeza da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 31

यद्रूपमेतन्निजमाययार्पित-
मर्थस्वरूपं बहुरूपरूपितम् ।
संख्या न यस्यास्त्ययथोपलम्भनात्-
तस्मै नमस्तेऽव्यपदेशरूपिणे ॥३१॥

yad-rūpam etan nija-māyayārpitam
artha-svarūpaṁ bahu-rūpa-rūpitam
saṅkhyā na yasyāsty ayathopalambhanāt
tasmai namas te 'vyapadeśa-rūpiṇe

yat—de quem; *rūpam*—a forma; *etat*—esta; *nija-māyayā arpitam*—manifesta por Vossa potência pessoal; *artha-svarūpam*—toda esta manifestação cósmica visível; *bahu-rūpa-rūpitam*—manifesta sob várias formas; *saṅkhyā*—a mensuração; *na*—não; *yasya*—da qual; *asti*—existe; *ayathā*—falsamente; *upalambhanāt*—de perceber; *tasmai*—a Ele (o Senhor Supremo); *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós; *avyapadeśa*—não pode ser determinada mediante especulação mental; *rūpiṇe*—cuja forma verdadeira.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, esta manifestação cósmica visível é ■ demonstração de Vossa própria energia criativa. Já que as incontáveis variedades de formas presentes dentro desta manifestação cósmica

são simples manifestação de Vossa energia externa, esta virāṭa-rūpa [corpo universal] não é Vossa forma verdadeira. Com exceção do devoto em consciência transcendental, ninguém pode perceber Vossa forma verdadeira. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs julgam que a forma universal do Senhor é real e que Sua forma pessoal é ilusória. Mediante um exemplo simples, podemos compreender esse erro. O fogo consiste em três elementos: calor luz, que são energias do fogo, e o próprio fogo. Qualquer pessoa pode entender que o fogo original é realidade e que o calor e luz são simples energias do fogo. Calor e luz são energias amorfas do fogo, e, nesse sentido, são irreais. Somente o fogo tem forma, e, portanto, ele é forma verdadeira do calor e da luz. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (9.4), *mayā tatam idam sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā:* "Através de Mim, sob Minha forma imanifesta, faço-Me presente em todo este universo." Assim, concepção impessoal relativa ao Senhor como a expansão do calor e da luz provenientes do fogo. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor também diz que *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ:* toda a criação material repousa na energia de Kṛṣṇa, seja material, seja espiritual ou marginal, porém, como Sua forma não se encontra na expansão de Sua energia, Ele não está presente pessoalmente. Esta expansão inconcebível da energia do Senhor Supremo chama-se *acintya-śakti.* Portanto, só pode entender a verdadeira forma do Senhor quem torna Seu devoto.

VERSO 32

जरायुजं स्वेदजमण्डजोद्भिदं
चराचरं देवर्षिपितृभूतमैन्द्रियम् ।
द्यौः खं क्षितिः शैलसरित्समुद्र-
द्वीपग्रहर्क्षेत्यभिधेय एकः ॥३२॥

jarāyujaṁ svedajaṁ aṇḍajodbhidaṁ
carācaraṁ devarṣi-pitṛ-bhūtam aindriyam
dyauḥ khaṁ kṣitiḥ śaila-sarit-samudra-
dvīpa-graharkṣety abhidheya ekaḥ

jarāyu-jam—alguém nascido do ventre; *sveda-jam*—um ser vivo nascido da transpiração; *aṇḍa-ja*—um ser vivo nascido do ovo; *udbhidam*—um ser vivo nascido da terra; *cara-acaram*—móveis e fixos; *deva*—os semideuses; *ṛṣi*—os grandes sábios; *pitṛ*—os habitantes de Pitṛloka; *bhūtam*—os elementos materiais: ar, fogo, água e terra; *aindriyam*—todos os sentidos; *dyauḥ*—os sistemas planetários superiores; *kham*—o firmamento; *kṣitiḥ*—os planetas terrestres; *śaila*—as colinas e montanhas; *sarit*—os rios; *samudra*—os oceanos; *dvīpa*—as ilhas; *graha-ṛkṣa*—as estrelas e planetas; *iti*—assim; *abhidheyaḥ*—tendo várias denominações; *ekaḥ*—um.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, manifestais Vossas diferentes energias formas incontáveis: como entidades vivas nascidas do ventre, ovos e da transpiração; como plantas e árvores que crescem terra; como todas entidades vivas, tanto móveis quanto fixas, incluindo os semideuses, os sábios eruditos os pitās; como espaço sideral, como o sistema planetário superior que contém os planetas celestiais e como o planeta Terra, suas colinas, rios, mares, oceanos e ilhas. Na verdade, todas as estrelas e planetas são simples manifestações de Vossas diversas energias, mas, de fato, sois inigualável. Portanto, nada existe não ser Vós. Logo, toda esta manifestação cósmica não é falsa, senão que é mera manifestação temporária de Vossa energia inconcebível.

SIGNIFICADO

Este verso rejeita por completo a teoria de que *brahma satyaṁ jagan mithyā,* segundo a qual o espírito, o Brahman, real, ao passo que o mundo material manifesto, com sua grande variedade de coisas, é falso. Nada é falso. Uma coisa pode ser permanente e outra temporária, tanto permanente quanto a temporária são reais. Por exemplo, se alguém fica irado por um certo período, ninguém vai dizer que essa ira é falsa. Ela simplesmente é temporária. Tudo o que experimentamos em nossas vidas diárias tem mesmo caráter: embora temporário, é real.

Este verso descreve claramente as diferentes espécies de entidades vivas provenientes de várias fontes. Algumas nascem do ventre, e outras (como certos insetos), da transpiração humana. Outras são chocadas em ovos, e há outras que brotam da terra. De acordo com

suas atividades passadas (*karma*), a entidade viva nasce em circunstâncias diversas. Embora seja material, o corpo da entidade viva jamais é falso. Ninguém aceitará o argumento de que, como o corpo material de uma pessoa é falso, o assassinato é um gesto inconseqüente. De acordo com nosso *karma*, recebemos nossos corpos temporários, nos quais devemos permanecer para desfrutar as dores e prazeres da vida. Nossos corpos não podem ser chamados falsos; eles são apenas temporários. Em outras palavras, a energia do Senhor Supremo é tão permanente como o próprio Senhor, embora Sua energia às vezes seja manifesta e às vezes, não. Como resumem os *Vedas*, *sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* "Tudo é Brahman."

VERSO 33

यस्मिन्नसंख्येयविशेषनाम-
रूपाकृतौ कविभिः कल्पितेयम् ।
संख्या यया तत्त्वदृशापनीयते
तस्मै नमः सांख्यनिदर्शनाय ते इति ॥३३॥

yasminn asaṅkhyeya-viśeṣa-nāma-
rūpākṛtau kavibhiḥ kalpiteyam
saṅkhyā yayā tattva-dṛśāpanīyate
tasmai namaḥ sāṅkhya-nidarśanāya te iti

yasmin—em Vós (a Suprema Personalidade de Deus); *asaṅkhyeya*—inumeráveis; *viśeṣa*—específicos; *nāma*—nomes; *rūpa*—formas; *ākṛtau*—possuindo traços corpóreos; *kavibhiḥ*—pelas grandes pessoas eruditas; *kalpitā*—imaginado; *iyam*—este; *saṅkhyā*—número; *yayā*—por quem; *tattva*—da verdade; *dṛśā*—pelo conhecimento; *apanīyate*—é deduzido; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—respeitosas reverências; *sāṅkhya-nidarśanāya*—que é o revelador deste conhecimento numérico; *te*—a Vós; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Vosso nome, forma e traços corpóreos expandem-se em formas incontáveis. Ninguém pode determinar com exatidão quantas formas existem, no entanto, Vós, sob Vossa encarnação como o sábio erudito Kapiladeva, analisastes que a manifestação cósmica contém vinte e quatro elementos. Portanto, se alguém se interessa na filosofia Sāṅkhya, mediante a qual podem-se enumerar as diferentes verdades, ele deve ouvi-la de Vós. Infelizmente, os não-devotos simplesmente contam os diferentes elementos mas permanecem ignorantes de Vossa forma verdadeira. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os filósofos e cientistas esforçam-se a estudar toda a situação cósmica e, de diferentes maneiras, têm apresentado teorias e cálculos por milhões e milhões de anos. Contudo, o trabalho de pesquisa especulativa do presumível cientista ou filósofo sempre é interrompido quando ele morre, e, sem dar a menor importância a seu trabalho, as leis da natureza continuam.

Por bilhões de anos, ocorrem mudanças na criação material, até que finalmente todo o universo é dissolvido e permanece em estado imanifesto. Mudança e destruição constantes (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*) ocorrem perpetuamente na natureza, contudo, mesmo sem conhecer a Suprema Personalidade de Deus, que é a base da natureza, os cientistas materiais querem estudar as leis naturais. Conforme Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material, que funciona sob Meu comando, produz todos os seres móveis e inertes. É neste contexto que esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes."

Agora, a criação material é manifesta, mas no devido tempo será aniquilada e por muitos milhões de anos permanecerá em estado latente, e finalmente será recriada. É esta a lei da natureza.

VERSO 34

उत्तरेषु च कुरुषु भगवान् यज्ञपुरुषः कृतवराहरूप आस्ते तं तु देवी हैषा भूः सह कुरुभिरस्खलितभक्तियोगेनोपधावति इमां च परमामुपनिषद-मावर्तयति ॥ ३४ ॥

uttareṣu ca kuruṣu bhagavān yajña-puruṣaḥ kṛta-varāha-rūpa āste tam tu devī haiṣā bhūḥ saha kurubhir askhalita-bhakti-yogenopadhāvati imāṁ ca paramām upaniṣadam āvartayati.

uttareṣu—no lado norte; *ca*—também; *kuruṣu*—na extensão territorial conhecida como Kuru; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-puruṣaḥ*—que recebe todos os resultados dos sacrifícios; *kṛta-varāha-rūpaḥ*—tendo aceitado a forma de javali; *āste*—existe eternamente; *tam*—a Ele; *tu*—decerto; *devī*—a deusa; *ha*—com certeza; *eṣā*—este; *bhūḥ*—planeta Terra; *saha*—juntamente com; *kurubhiḥ*—os habitantes da região conhecida como Kuru; *askhalita*—íntegro; *bhakti-yogena*—mediante o serviço devocional; *upadhāvati*—adoram; *imām*—isto; *ca*—também; *paramām upaniṣadam*—o *Upaniṣad* supremo (o processo pelo qual podemos aproximar-nos do Senhor); *āvartayati*—cantam repetidas vezes com o propósito de praticar.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Querido rei, o Senhor Supremo, encarnado como javali, que recebe todas as oferendas de sacrifícios, vive na parte norte de Jambūdvīpa. Lá, numa extensão territorial conhecida como Uttarakuru-varṣa, a mãe Terra ■ todos os outros habitantes adoram-nO mediante serviço devocional íntegro, cantando repetidas vezes ■ seguinte mantra dos Upaniṣads.

VERSO 35

ॐ नमो भगवते मन्त्रतत्त्वलिङ्गाय यज्ञक्रतवे महाध्वरावयवाय महापुरुषाय
नमः कर्मशुक्लाय त्रियुगाय नमस्ते ॥३५॥

oṁ namo bhagavate mantra-tattva-liṅgāya yajña-kratave mahādhvarāvayavāya mahā-puruṣāya namaḥ karma-śuklāya tri-yugāya namas te.

om—ó Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *mantra-tattva-liṅgāya*—que é compreendido de verdade mediante diferentes *mantras; yajña*—sob a forma de sacrifícios de animais; *kratave*—e sacrifício de animais; *mahādhvara*—grandes sacrifícios; *avayavāya*—cujos membros e partes corpóreas; *mahā-puruṣāya*—à Pessoa Suprema; *namaḥ*—respeitosas

reverências; *karma-śuklāya*—que purifica as atividades fruitivas das entidades vivas; *tri-yugāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de seis opulências e que aparece em três *yugas* (permanecendo disfarçado na quarta *yuga*); *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *te*—■ Vós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, oferecemos nossas respeitosas reverências à Vossa pessoa gigantesca. Pelo simples fato de cantarmos mantras, seremos capazes de entender-Vos plenamente. Sois yajña [sacrifício], e sois kratu [ritual]. Portanto, todas as cerimônias ritualísticas de sacrifícios fazem parte de Vosso corpo transcendental, ■ sois o único desfrutador de todos ■ sacrifícios. Vossa forma é constituída de bondade transcendental. Sois conhecido como tri-yuga porque, em Kali-yuga, aparecestes como uma encarnação disfarçada e porque possuís ■ plenitude os três pares de opulências.

SIGNIFICADO

Como se confirma em muitas passagens dos *Purāṇas*, do *Mahābhārata*, do *Śrīmad-Bhāgavatam* e dos *Upaniṣads*, Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação desta era de Kali. O resumo de Seu aparecimento é dado no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 6.99) da seguinte maneira:

kali-yuge līlāvatāra nā kare bhagavān
ataeva 'tri-yuga' kari' kahi tāra nāma

Nesta era de Kali, ■ Suprema Personalidade de Deus (Bhagavān) não aparece como *līlāvatāra*, uma encarnação que realiza passatempos. Portanto, Ele é conhecido como *tri-yuga*. Ao contrário de outras encarnações, nesta era de Kali, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aparece como devoto do Senhor. Portanto, Ele é chamado de encarnação disfarçada (*channāvatāra*).

VERSO 36

यस्य स्वरूपं कवयो विपश्चितो
गुणेषु दारुष्विव जातवेदसम् ।
मथ्नन्ति मथ्ना [illegible] दिदृक्षवो
गूढं क्रियार्थैर्नम ईरितात्मने ॥३६॥

yasya svarūpaṁ kavayo vipaścito
guṇeṣu dāruṣv iva jāta-vedasam
mithnanti mathnā manasā didṛkṣavo
gūḍhaṁ kriyārthair nama īritātmane

yasya—cuja; *sva-rūpam*—forma; *kavayaḥ*—os grandes sábios eruditos; *vipaścitaḥ*—hábeis em determinar a Verdade Absoluta; *guṇeṣu*—na manifestação material, que consiste nos três modos da natureza; *dāruṣu*—na madeira; *iva*—como; *jāta*—manifesto; *vedasam*—fogo; *mithnanti*—provocar; *mathnā*—com um pedaço de madeira usado para produzir fogo; *manasā*—pela mente; *didṛkṣavaḥ*—que são inquisitivos; *gūḍham*—indecifrável; *kriyā-arthaiḥ*—pelas atividades fruitivas e seus resultados; *namaḥ*—respeitosas reverências; *īrita-ātmane*—ao Senhor, que Se manifesta.

TRADUÇÃO

Manipulando um bastão que gera fogo, grandes santos e sábios podem fazer surgir o fogo que jaz adormecido dentro da madeira. Da mesma maneira, ó Senhor, aqueles que são hábeis em compreender a Verdade Absoluta tentam ver-Vos em tudo — mesmo em seus próprios corpos. Contudo, permaneceis indecifrável. Não é através de processos indiretos, que envolvem atividades mentais ou físicas, que alguém irá compreender-Vos. Porque sois automanifesto, só Vos revelais ao perceberdes que alguém está de todo o coração ocupado em buscar-Vos. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A palavra *kriyārthaiḥ* significa "executar cerimônias ritualísticas com o propósito de satisfazer os semideuses." No *Taittirīya Upaniṣad*, explica-se da seguinte maneira a palavra *vipaścitaḥ: satyaṁ jñānam anantaṁ brahma. yo veda nihitaṁ guhāyāṁ parame vyoman. so 'śnute sarvān kāmān saha brahmaṇā vipaściteti.* Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19), *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate:* "Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim." Quem compreende que o Senhor está situado nos corações de todos e realmente vê o Senhor presente em toda parte tem conhecimento perfeito. A expressão *jāta-vedaḥ* significa "o fogo que é produzido pelo atrito da madeira." Nos tempos védicos, os sábios eruditos podiam fazer o fogo

surgir da madeira. *Jāta-vedaḥ* também refere-se ao fogo no estômago, que digere tudo o que comemos e que produz o apetite. No *Śvetāśvatara Upaniṣad*, explica-se a palavra *gūḍha*. *Eko devaḥ sarva-bhūteṣu gūḍhaḥ:* A Suprema Personalidade de Deus é compreendida através do cantar de *mantras* védicos. *Sarva-vyāpī sarva-bhūtāntar-ātmā:* Ele é onipresente, e está dentro do coração das entidades vivas. *Karmādhyakṣaḥ sarva-bhūtādhivāsaḥ:* Ele testemunha todas as atividades das entidades vivas. *Sākṣī cetā kevalo nirguṇaś ca:* O Senhor Supremo é a testemunha, bem como a força viva, mas Ele transcende todas as qualidades materiais.

VERSO 37

द्रव्यक्रियाहेत्वयनेशकर्तृभि-
र्मायागुणैर्वस्तुनिरीक्षितात्मने ।
अन्वीक्षयाङ्गातिशयात्मबुद्धिभि-
र्निरस्तमायाकृतये नमो नमः ॥३७॥

dravya-kriyā-hetv-ayaneśa-kartṛbhir
māyā-guṇair vastu-nirīkṣitātmane
anvīkṣayāṅgātiśayātma-buddhibhir
nirasta-māyākṛtaye namo namaḥ

dravya—pelos objetos do gozo dos sentidos; *kriyā*—as atividades dos sentidos; *hetu*—as deidades predominantes das atividades sensoriais; *ayana*—o corpo; *īśa*—o tempo predominante; *kartṛbhiḥ*—pelo falso egotismo; *māyā-guṇaiḥ*—pelos modos da natureza material; *vastu*—como um fato; *nirīkṣita*—sendo observados; *ātmane*—a Alma Suprema; *anvīkṣayā*—pela análise criteriosa; *aṅga*—pelos membros da prática de *yoga; atiśaya-ātma-buddhibhiḥ*—por aqueles cuja inteligência tornou-se fixa; *nirasta*—inteiramente livres de; *māyā*—a energia ilusória; *ākṛtaye*—cuja forma; *namaḥ*—todas as respeitosas reverências; *namaḥ*—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Os objetos do gozo material [som, forma, paladar, tato e aroma], as atividades dos sentidos, os controladores das atividades sensoriais [os semideuses], o corpo, o tempo eterno e o egotismo são todos

criações de Vossa energia material. Aqueles cuja inteligência tornou■ fixa através da execução perfeita ■ yoga mística podem ver que todos esses elementos resultam das ações de Vossa energia externa. Eles também podem ver Vossa transcendental forma da Superalma como a base de tudo. Portanto, não me canso de oferecer-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os objetos de gozo material, as atividades sensoriais, ■ apego ao prazer sensual, o corpo, o falso egotismo e assim por diante são produzidos por *māyā*, a energia externa do Senhor. A base de todas essas atividades é o ser vivo, e o diretor dos seres vivos é ■ Superalma. O ser vivo não é tudo. Ele é dirigido pela Superalma. No *Bhagavad-gītā* (15.15), Kṛṣṇa confirma isto:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Eu estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento ■ o esquecimento." A entidade viva depende das orientações da Superalma. A pessoa avançada em conhecimento espiritual, ou a pessoa hábil na prática de *yoga* mística (*yama, niyama, āsana* ■ assim por diante) pode entender a transcendência, quer como Paramātmā, quer como a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é a causa da qual se originam todos os eventos naturais. Portanto, descreve-se-O como *sarva-kāraṇa-kāraṇam*, a causa de todas ■ causas. Por trás de tudo que é visível aos nossos olhos materiais, está alguma causa, ■ quem pode ver o Senhor Kṛṣṇa, a causa original de todas as causas, vê de verdade. Kṛṣṇa, ■ *sac-cid-ānanda-vigraha*, é o fundamento de tudo, como Ele próprio confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material, que funciona sob Minha direção, produz todos os seres móveis e inertes. É neste contexto que esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes."

VERSO ■

करोति विश्वस्थितिसंयमोदयं
यस्येप्सितं नेप्सितमीक्षितुर्गुणैः ।
माया यथायो भ्रमते तदाश्रयं
ग्राव्णो नमस्ते गुणकर्मसाक्षिणे ॥३८॥

karoti viśva-sthiti-saṁyamodayaṁ
yasyepsitaṁ nepsitam īkṣitur guṇaiḥ
māyā yathāyo bhramate tad-āśrayaṁ
grāvṇo namas te guṇa-karma-sākṣiṇe

karoti—executando; *viśva*—do universo; *sthiti*—a manutenção; *saṁyama*—dissolução; *udayam*—criação; *yasya*—de quem; *īpsitam*—desejadas; *na*—não; *īpsitam*—desejadas; *īkṣituḥ*—daquele que lança Seu olhar sobre; *guṇaiḥ*—com os modos da natureza material; *māyā*—a energia material; *yathā*—tanto quanto; *ayaḥ*—ferro; *bhramate*—move-se; *tat-āśrayam*—colocada perto disto; *grāvṇaḥ*—uma magnetita; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós; *guṇa-karma-sākṣiṇe*—a testemunha das ações e reações da natureza material.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, não desejais a criação, ■ manutenção ■ a aniquilação deste mundo material, porém, através de Vossa energia criativa, executais estas atividades em favor das almas condicionadas. Exatamente como um pedaço de ferro move-se sob a influência de um ímã, a matéria inerte move-se ao lançardes Vosso olhar sobre ■ totalidade da energia material.

SIGNIFICADO

Às vezes, alguém pode perguntar por que o Senhor Supremo criou este mundo material, que é cheio de tantos sofrimentos para as entidades vivas nele aprisionadas. Nesta passagem, responde-se que a Suprema Personalidade de Deus não deseja criar este mundo material simplesmente para infligir sofrimento às entidades vivas. O Senhor Supremo cria este mundo só porque as almas condicionadas querem desfrutar dele.

As atividades da natureza não ocorrem automaticamente; mas apenas porque o Senhor lança Seu olhar sobre a energia material é que ela funciona de maneira maravilhosa, assim como um ímã faz um pedaço de ferro mover-se de um lado para outro. Porque não crêem em Deus, os cientistas materialistas e os ditos filósofos Sāṅkhya pensam que a natureza material funciona sem supervisão. Mas a coisa não é bem assim. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 6.18-19) a criação do mundo material é apresentada da seguinte maneira:

yadyapi sāṅkhya māne 'pradhāna'—kāraṇa
jaḍa ha-ite kabhu nahe jagat-sṛjana

nija-sṛṣṭi-śakti prabhu sañcāre pradhāne
īśvarera śaktye tabe haye ta' nirmāṇe

"Os filósofos ateístas Sāṅkhya pensam que a totalidade da energia material causa a manifestação cósmica, mas eles enganam-se. A matéria morta não tem força motriz, e portanto não pode agir independentemente. O Senhor infunde nos ingredientes materiais Sua própria potência criativa. Então, pelo poder do Senhor, a matéria move-se e interage." O ar, que impulsiona as ondas do mar, é criado a partir do éter, o éter é produzido pela agitação dos três modos da natureza material e os três modos da natureza material interagem devido ao fato de o Senhor Supremo lançar Seu olhar sobre a totalidade da energia material. Portanto, o fundamento de todas as ocorrências materiais é a Suprema Personalidade de Deus, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*). Continua esta explicação o *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 5.59-61):

jagat-kāraṇa nahe prakṛti jaḍa-rūpā
śakti sañcāriyā tāre kṛṣṇa kare kṛpā

kṛṣṇa-śaktye prakṛti haya gauṇa kāraṇa
agni-śaktye lauha yaiche karaye jāraṇa

ataeva kṛṣṇa mūla-jagat-kāraṇa
prakṛti—kāraṇa yaiche ajā-gala-stana

"Porque é bruta e inerte, *prakṛti* [a natureza material] não pode ser de fato a causa do mundo material. O Senhor Kṛṣṇa mostra Sua misericórdia infundindo Sua energia na natureza material bruta e inerte. Assim, por meio da energia do Senhor Kṛṣṇa, *prakṛti* torna-se a causa secundária, assim como, através da energia do fogo, o ferro torna-se incandescente. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa é a causa que origina a manifestação cósmica. *Prakṛti* é como os mamilos no pescoço de um bode, pois eles não podem dar leite algum." Assim, cometem um grande erro os cientistas e filósofos materialistas ao pensarem que a matéria age independentemente.

VERSO 39

प्रमथ्य दैत्यं प्रतिवारणं मृधे
यो मां रसाया जगदादिसूकरः ।
कृत्वाग्रदंष्ट्रे निरगादुदन्वतः
क्रीडन्निवेभः प्रणतास्मि तं विभुमिति ॥३९॥

pramathya daityaṁ prativāraṇaṁ mṛdhe
yo māṁ rasāyā jagad-ādi-sūkaraḥ
kṛtvāgra-daṁṣṭre niragād udanvataḥ
krīḍann ivebhaḥ praṇatāsmi taṁ vibhum iti

pramathya—após matar; *daityam*—o demônio; *prativāraṇam*—oponente muito amedrontador; *mṛdhe*—na luta; *yaḥ*—aquele que; *mām*—a mim (a Terra); *rasāyāḥ*—caída no fundo do universo; *jagat*—neste mundo material; *ādi-sūkaraḥ*—a forma original de javali; *kṛtvā*—mantendo-a; *agra-daṁṣṭre*—na ponta da presa; *niragāt*— emerge da água; *udanvataḥ*—do Oceano Garbhodaka; *krīḍan*—divertindo-se; *iva*—como; *ibhaḥ*—elefante; *praṇatā asmi*—prostro-me; *tam*—a Ele; *vibhum*—o Senhor Supremo; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, [illegible] o javali original dentro deste universo, Vós lutastes com o grande demônio Hiraṇyākṣa, o qual então matastes. Então, na ponta de Vossas presas, levantastes-me [a Terra] e tirastes-me

do Oceano Garbhodaka, exatamente como um elefante ■ divertir-se arranca da água ■■■ flor de lótus. Prostro-me diante de Vós.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Oitavo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os habitantes de Jambūdvīpa oferecem orações ao Senhor."*

CAPÍTULO DEZENOVE

Descrição da ilha de Jambūdvīpa

Este capítulo descreve as glórias de Bhārata-varṣa, e também descreve como o Senhor Rāmacandra é adorado no trecho de terra conhecido como Kimpuruṣa-varṣa. Os habitantes de Kimpuruṣa-varṣa são afortunados, pois adoram tanto o Senhor Rāmacandra quanto Hanumān, Seu servo fiel. O Senhor Rāmacandra é um exemplo de encarnação de Deus que advém com ■ missão de *paritrāṇāya sādhūnām vināśāya ca duṣkṛtām* — proteger os devotos ■ aniquilar os canalhas. O Senhor Rāmacandra mostra qual o verdadeiro propósito da encarnação da Suprema Personalidade de Deus, ■ os devotos valem-se dessa oportunidade para oferecer-Lhe transcendental serviço amoroso. Todos devem render-se por completo ao Senhor e esquecer-se da aparente felicidade, opulência e educação materiais, que de nada servem para satisfazer o Senhor. O Senhor fica satisfeito somente com o processo de rendição ■ Ele.

Quando veio instruir Sārvaṇi Manu, Devarṣi Nārada descreveu a opulência de Bhārata-varṣa, Índia. Sārvaṇi Manu e os habitantes de Bhārata-varṣa ocupam-se em prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, que é a origem da criação, manutenção e aniquilação e que sempre é adorado pelas almas auto-realizadas. Assim como ocorre em outros trechos de terra, no planeta conhecido como Bhārata-varṣa existem muitos rios e montanhas, mas Bhārata-varṣa tem significado especial, pois nessa extensão territorial prevalece o princípio védico de *varṇāśrama-dharma,* que divide a sociedade em quatro *varṇas* ■ quatro *āśramas.* Além do mais, na opinião de Nārada Muni, mesmo que a execução dos princípios de *varṇāśrama-dharma* sofra um distúrbio temporário, eles podem ser revividos a qualquer momento. Quem segue a instituição de *varṇāśrama* gradualmente eleva-se à plataforma espiritual e liberta-se do cativeiro material. Seguindo os princípios de *varṇāśrama-dharma,* ele obtém a oportunidade de associar-se com os devotos. Semelhante associação desperta aos poucos sua propensão adormecida de servir à Suprema Personalidade de Deus e liberta-o dos elementos básicos da vida

pecaminosa. Daí, ele obtém a oportunidade de prestar imaculado serviço devocional a Vāsudeva, o Senhor Supremo. Devido a esta oportunidade, os habitantes de Bhārata-varṣa recebem louvores inclusive nos planetas celestiais. Mesmo em Brahmaloka, o planeta mais elevado deste universo, a posição de Bhārata-varṣa é discutida com muito deleite.

Em diferentes planetas e em diferentes espécies de vida, todas as entidades vivas condicionadas desenvolvem-se dentro do universo. Assim, alguém pode elevar-se a Brahmaloka, mas depois terá que voltar a descer à Terra, como se confirma no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (*ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna*). Se os habitantes de Bhārata-varṣa seguirem à risca os princípios de *varṇāśrama-dharma* e desenvolverem sua ainda latente consciência de Kṛṣṇa, é-lhes escusado que, após a morte, regressem a este mundo material. Existindo algum lugar onde não se ouvem as almas realizadas falar sobre a Suprema Personalidade de Deus, mesmo que tal lugar seja Brahmaloka, viver nesse ambiente não é muito ideal. Se alguém nasce como ser humano na terra de Bhārata-varṣa e não aproveita essa oportunidade de obter elevação espiritual, sua posição é com certeza muito miserável. Na terra conhecida como Bhārata-varṣa, mesmo que alguém seja *sarva-kāma-bhakta*, um devoto que busca satisfazer algum desejo material, ele livrar-se-á de todos os desejos materiais ao associar-se com os devotos, e finalmente tornar-se-á um devoto puro e, sem dificuldade alguma, voltará ao lar, voltará ao Supremo.

No final deste capítulo, Śrī Śukadeva Gosvāmī descreve a Mahārāja Parīkṣit as oito ilhas menores localizadas dentro da ilha de Jambūdvīpa.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

किम्पुरुषे वर्षे भगवन्तमादिपुरुषं लक्ष्मणाग्रजं सीताभिरामं रामं तच्चरण-
संनिकर्षाभिरतः परमभागवतो हनुमान् सह किम्पुरुषैरविरतभक्तिरुपास्ते ॥१॥

śrī-śuka uvāca
kimpuruṣe varṣe bhagavantam ādi-puruṣaṁ lakṣmaṇāgrajaṁ
sītābhirāmaṁ rāmaṁ tac-caraṇa-sannikarṣābhirataḥ parama-
bhāgavato hanumān saha kimpuruṣair avirata-bhaktir upāste.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *kimpuruṣe varṣe*—no trecho de terra conhecido como Kimpuruṣa; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-puruṣam*—a causa que origina todas as causas; *lakṣmaṇa-agra-jam*—o irmão mais velho de Lakṣmaṇa; *sītā-abhirāmam*—que é muito querido de mãe Sītā, ou que é o esposo de Sītādevī; *rāmam*—Senhor Rāmacandra; *tat-caraṇa-sannikarṣa-abhirataḥ*—alguém sempre ocupado no serviço aos pés de lótus do Senhor Rāmacandra; *parama-bhāgavataḥ*—o grande devoto célebre em todo o universo; *hanumān*—Sua Graça Hanumānjī; *saha*—com; *kimpuruṣaiḥ*—os habitantes do trecho de terra conhecido como Kimpuruṣa; *avirata*—contínuo; *bhaktiḥ*—que possui serviço devocional; *upāste*—adora.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, em Kimpuruṣa-varṣa, o grande devoto Hanumān, juntamente com os habitantes dessa terra, vive ocupado em serviço devocional ao Senhor Rāmacandra, o irmão mais velho de Lakṣmaṇa e o querido esposo de Sītādevī.

VERSO 2

आर्ष्टिषेणेन सह गन्धर्वैरनुगीयमानां परमकल्याणीं भर्तृभगवत्कथां
समुपशृणोति स्वयं चेदं गायति ॥ २ ॥

ārṣṭiṣeṇena saha gandharvair anugīyamānāṁ parama-kalyāṇīṁ
bhartṛ-bhagavat-kathāṁ samupaśṛṇoti svayaṁ cedaṁ gāyati.

ārṣṭi-ṣeṇena—Ārṣṭiṣeṇa, a principal personalidade de Kimpuruṣa-varṣa; *saha*—com; *gandharvaiḥ*—por um grupo de Gandharvas; *anugīyamānām*—sendo cantadas; *parama-kalyāṇīm*—auspiciosíssimas; *bhartṛ-bhagavat-kathām*—as glórias de seu mestre, que também é a Suprema Personalidade de Deus; *samupaśṛṇoti*—ele ouve com muita atenção; *svayam ca*—e pessoalmente; *idam*—isto; *gāyati*—canta.

TRADUÇÃO

Uma hoste de Gandharvas está sempre ocupada em cantar as glórias do Senhor Rāmacandra. Este canto é sempre extremamente

auspicioso. Hanumānjī ■ Ārṣṭiṣeṇa, a principal pessoa de Kimpuruṣa-varṣa, constante e atentamente ouvem ■ glórias. Hanumān canta os seguintes mantras.

SIGNIFICADO

Nos *Purāṇas*, existem duas diferentes opiniões a respeito do Senhor Rāmacandra. No *Laghu-bhāgavatāmṛta* (5.34-36) confirma-se isto na descrição da encarnação de Manu.

vāsudevādi-rūpāṇām
avatārāḥ prakīrtitāḥ
viṣṇu-dharmottare rāma-
lakṣmaṇādyāḥ kramādamī

pādme tu rāmo bhagavān
nārāyaṇa itīritaḥ
śeṣaś cakraṁ ca śaṅkhaś ca
kramāt syur lakṣmaṇādayaḥ

madhya-deśa-sthitāyodhyā-
pure 'sya vasatiḥ smṛtā
mahā-vaikuṇṭhaloke ca
rāghavedrasya kīrtitā

O *Viṣṇu-dharmottara* descreve que o Senhor Rāmacandra ■ Seus irmãos — Lakṣmaṇa, Bharata ■ Śatrughna — são, respectivamente, encarnações de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Contudo, o *Padma Purāṇa* afirma que o Senhor Rāmacandra é uma encarnação de Nārāyaṇa e que os outros três irmãos são encarnações de Śeṣa, Cakra ■ Śaṅkha. Portanto, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa conclui que *tad idaṁ kalpa-bhedenaiva sambhāvyam.* Em outras palavras, essas opiniões não são contraditórias. Em alguns milênios, o Senhor Rāmacandra e Seus irmãos aparecem como encarnações de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna ■ Aniruddha, e, em outros milênios, aparecem como encarnações de Nārāyaṇa, Śeṣa, Cakra e Śaṅkha. Neste planeta, a residência do Senhor Rāmacandra é Ayodhyā. A cidade de Ayodhyā ainda existe no distrito de Hyderabad, que está situado ao norte de Uttara Pradesh.

VERSO 3

ॐ नमो भगवते उत्तमश्लोकाय नम आर्यलक्षणशीलव्रताय नम उपशिक्षितात्मन उपासितलोकाय नमः साधुवादनिकषणाय नमो ब्रह्मण्य-देवाय महापुरुषाय महाराजाय नम इति ॥ ३ ॥

oṁ namo bhagavate uttamaślokāya nama ārya-lakṣaṇa-śīla-vratāya
nama upaśikṣitātmana upāsita-lokāya namaḥ sādhu-vāda-nikaṣaṇāya
namo brahmaṇya-devāya mahā-puruṣāya mahā-rājāya nama iti.

oṁ—ó meu Senhor; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *uttama-ślokāya*—que é sempre adorado com versos seletos; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *ārya-lakṣaṇa-śīla-vratāya*—que possuis todas as boas qualidades vistas em pessoas avançadas; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *upaśikṣita-ātmane*—a Vós, cujos sentidos estão sob controle; *upāsita-lokāya*—que sois sempre adorado e lembrado por todas as diferentes classes de entidades vivas; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *sādhu-vāda-nikaṣaṇāya*—ao Senhor, que é como um jaspe utilizado para examinar todas as boas qualidades de um *sādhu; namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *brahmaṇya-devāya*—que é adorado pelos *brāhmaṇas* mais qualificados; *mahā-puruṣāya*—ao Senhor Supremo, que, sendo a causa desta criação material, é adorado pelo *Puruṣa-sūkta; mahā-rājāya*—ao rei supremo, ou ao rei de todos os reis; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Deixai-me satisfazer Vossa Onipotência, cantando o bīja-mantra oṁkāra. Desejo oferecer minhas respeitosas reverências à Personalidade de Deus, que é ■ melhor entre as mui dignissimamente elevadas personalidades. Vossa Onipotência é o reservatório de todas ■ boas qualidades dos arianos, ■ pessoas avançadas. Vosso caráter e comportamento são sempre coerentes, ■ sempre controlais Vossos sentidos e Vossa mente. Agindo ■ qual um ser humano comum, manifestais caráter exemplar para ensinar como ■ outros devem comportar-se. Há uma pedra de toque útil em avaliar a qualidade do ouro, ■ sois ■ ■ pedra de toque utilizada para averiguar todas as boas qualidades. Sois adorado pelos brāhmaṇas, que de

todos os devotos são [illegible] principais. Vós, a Pessoa Suprema, sois o rei dos reis, e portanto ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

VERSO 4

यत्तद्विशुद्धानुभवमात्रमेकं
स्वतेजसा ध्वस्तगुणव्यवस्थम् ।
प्रत्यक् प्रशान्तं सुधियोपलम्भनं
ह्यनामरूपं निरहं प्रपद्ये ॥ ४ ॥

yat tad viśuddhānubhava-mātram ekaṁ
sva-tejasā dhvasta-guṇa-vyavastham
pratyak praśāntaṁ sudhiyopalambhanaṁ
hy anāma-rūpaṁ nirahaṁ prapadye

yat—a qual; *tat*—a essa verdade suprema; *viśuddha*—transcendentalmente pura, sem contaminação com a natureza material; *anubhava*—experiência; *mātram*—esse transcendental corpo *sac-cid-ānanda; ekam*—o único; *sva-tejasā*—através de Sua própria potência espiritual; *dhvasta*—subjugada; *guṇa-vyavastham*—a influência dos modos da natureza material; *pratyak*—transcendental, invisível aos olhos materiais; *praśāntam*—não perturbado por agitação material; *sudhiyā*—mediante consciência de Kṛṣṇa, ou consciência purificada, incontaminada por desejos materiais, atividades fruitivas ou filosofia especulativa; *upalambhanam*—que pode ser alcançado; *hi*—na verdade; *anāma-rūpam*—sem nome ou forma materiais; *niraham*—sem ego material; *prapadye*—deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

O Senhor, cuja forma pura [sac-cid-ānanda-vigraha] não [illegible] contamina [illegible] os modos da natureza material, pode ser percebido por alguém cuja consciência é pura. No Vedānta descreve-se-O como inigualável. Devido à Sua potência espiritual, Ele não é tocado pela contaminação da natureza material, e, como não está sujeito à visão material, tem-se-O em conta [illegible] transcendental. Ele não exerce atividades materiais, tampouco traz forma ou nome materiais. Apenas em consciência pura, consciência de Kṛṣṇa, é que alguém

pode perceber [illegible] forma transcendental do Senhor. Fixemo-nos firmemente aos pés de lótus do Senhor Rāmacandra, e ofereçamos nossas respeitosas reverências [illegible] esses transcendentais pés de lótus.

SIGNIFICADO

Como afirma [illegible] *Brahma-saṁhitā* (5.39), Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece em várias expansões:

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, que está sempre situado em várias encarnações, tais como Rāma, Nṛsiṁha [illegible] também em muitas subencarnações, [illegible] que é a original Personalidade de Deus, conhecido como Kṛṣṇa e que também encarna pessoalmente." Kṛṣṇa, que é *viṣṇu-tattva,* expande-Se em muitas formas de Viṣṇu, uma das quais é o Senhor Rāmacandra. Sabemos que o *viṣṇu-tattva* é carregado pelo pássaro transcendental Garuḍa e que, nas quatro mãos, está munido de várias espécies de armas. Portanto, já que é transportado por Hanumān, e não por Garuḍa, e não tem quatro braços bem como não porta a *śaṅkha*, a *cakra*, o *gadā* e a *padma*, poderíamos questionar se o Senhor Rāmacandra estaria nessa mesma categoria. Conseqüentemente, este verso esclarece que Rāmacandra está [illegible] mesmo nível de Kṛṣṇa (*rāmādi-mūrtiṣu kalā*). Embora Kṛṣṇa seja a original Suprema Personalidade de Deus, Rāmacandra não é diferente dEle. Rāmacandra não é afetado pelos modos da natureza material, e, portanto, Ele é *praśānta,* jamais perturbado por estes modos.

Só pode apreciar o valor transcendental do Senhor Rāmacandra quem transborda de amor pela Suprema Personalidade de Deus; [illegible] ninguém é facultado vê-lO com olhos materiais. Porque não têm visão espiritual, demônios como Rāvaṇa consideram o Senhor Rāmacandra um rei *kṣatriya* comum. Rāvaṇa, portanto, tentou raptar Sītādevī, a consorte eterna do Senhor Rāmacandra. Na verdade, contudo, Rāvaṇa não pôde levar Sītādevī em sua forma original. Logo que foi tocada pelas mãos de Rāvaṇa, ela deu-lhe uma forma material,

mas preservou além do alcance da visão dele sua forma original. Portanto, neste verso, ■ expressão *pratyak praśāntam* especifica que o Senhor Rāmacandra e Sua potência, a deusa Sītā, mantêm-se afastados da influência da energia material.

Nos *Upaniṣads* diz-se: *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyaḥ*. O Senhor Supremo, Paramātmā, a Personalidade de Deus, só pode ser visto ou percebido por pessoas imersas em serviço devocional. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a quem contemplam sempre os devotos cujos olhos estão untados com o bálsamo do amor. Ele é visto sob Sua forma eterna de Śyāmasundara, situado no coração do devoto." Igualmente, no *Chāndogya Upaniṣad* afirma-se: *etās tisro devatā anena jīvena*. Neste verso do *Chāndogya Upaniṣad*, usa-se a palavra *anena* com o propósito de definir *ātmā* e Paramātmā como duas entidades distintas. As palavras *tisro devatā* indicam que o corpo da entidade viva é feito de três elementos materiais — fogo, terra e água. Embora entre no coração da *jīvātmā*, a qual sofre ■ influência e designação do corpo material, o Paramātmā nada tem a ver com o corpo da *jīvātmā*. Porque não tem ligações materiais, o Paramātmā é descrito aqui como *anāma-rūpaṁ niraham*. Ao contrário do que ocorre à *jīvātmā*, o Paramātmā não tem identidade material. Talvez ■ *jīvātma* apresente-se como indiano, americano, alemão e assim por diante, mas ao Paramātmā não se aplicam essas designações materiais, e portanto Ele não tem nome material. A *jīvātmā* é diferente de seu nome, mas o Paramātmā, não; Ele e Seu nome são a mesma coisa. Este é o significado de *niraham*, que quer dizer "sem designações materiais." Não podemos distorcer esta palavra e tentar empregá-la na acepção de que Paramātmā não tem *ahaṅkāra*, ou seja, ego ou identidade. Ele tem Sua identidade transcendental como o Supremo. Esta explicação é dada por Śrīla Jīva Gosvāmī. De acordo com outra interpretação, dada por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *niraham* significa *nirniścayena aham*. *Niraham* não significa que o Senhor Supremo não tem identidade. Ao contrário, a

ênfase da palavra *aham* prova cabalmente que Ele tem Sua identidade pessoal, porque *nir* significa não apenas "negação," mas também "forte comprovação."

VERSO 5

मर्त्यावतारस्त्विह मर्त्यशिक्षणं
रक्षोवधायैव न केवलं विभोः ।
कुतोऽन्यथा स्याद्रमतः स्व आत्मनः
सीताकृतानि व्यसनानीश्वरस्य ॥ ५ ॥

martyāvatāras tv iha martya-śikṣaṇaṁ
rakṣo-vadhāyaiva na kevalaṁ vibhoḥ
kuto 'nyathā syād ramataḥ sva ātmanaḥ
sītā-kṛtāni vyasanānīśvarasya

martya—como um ser humano; *avatāraḥ*—cuja encarnação; *tu*—contudo; *iha*—no mundo material; *martya-śikṣaṇam*—para ensinar a todas as entidades vivas, em especial, aos seres humanos; *rakṣaḥ-vadhāya*—para matar o demônio Rāvaṇa; *eva*—decerto; *na*—não; *kevalam*—apenas; *vibhoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kutaḥ*—de onde; *anyathā*—de outro modo; *syāt*—haveria; *ramataḥ*—daquele que sente prazer; *sve*—nEle próprio; *ātmanaḥ*—a identidade espiritual do universo; *sītā*—da esposa do Senhor Rāmacandra; *kṛtāni*—aparecendo devido à separação; *vyasanāni*—todas as misérias; *īśvarasya*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Havia determinação de que Rāvaṇa, o principal dos Rākṣasas, só poderia ser morto por um homem, e por esta razão, o Senhor Rāmacandra, ■ Suprema Personalidade de Deus, apareceu sob a forma de um ser humano. Contudo, a missão do Senhor Rāmacandra, não se resumia a matar Rāvaṇa, mas também Ele veio ensinar aos seres mortais que ■ felicidade material, centralizada na vida sexual ou na esposa, causa muitas misérias. Ele é a auto-suficiente Suprema Personalidade de Deus, e coisa alguma causa-Lhe lamentação. Portanto, por que ficaria Ele sujeito ■ tribulações devido ao rapto de ■ Sītā?

SIGNIFICADO

Ao aparecer neste universo sob a forma de ser humano, o Senhor vem com dois propósitos, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9) — *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām:* aniquilar os demônios e proteger os devotos. Para proteger os devotos, o Senhor não apenas os satisfaz com Sua presença pessoal, mas também os instrui para que eles não deixem o serviço devocional. Através de Seu exemplo pessoal, o Senhor Rāmacandra ensinou aos devotos que é melhor não entrar na vida de casado, que, com certeza, faz-se acompanhar de muitas tribulações. Como se confirma no *Śrīmad Bhāgavatam* (7.9.45):

yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham
kaṇḍūyanena karayor iva duḥkha-duḥkham
tṛpyanti neha kṛpaṇā bahu-duḥkha-bhājaḥ
kaṇḍūtivan manasijaṁ viṣaheta-dhīraḥ

Os *kṛpaṇas,* aqueles que não são avançados em conhecimento espiritual e que, portanto, são justamente o oposto dos *brāhmaṇas,* de modo geral, adotam a vida familiar, que é uma concessão à prática do sexo. Assim, eles insistem em desfrutar de sexo, embora com isso passem por muitas tribulações. Esta é uma advertência aos devotos. Para ensinar esta lição aos devotos e à sociedade humana em geral, o Senhor Śrī Rāmacandra, embora fosse a própria Suprema Personalidade de Deus, submeteu-Se a uma série de tribulações porque aceitou uma esposa, a mãe Sītā. É claro que o Senhor Rāmacandra sujeitou-Se a estas austeridades apenas para instruir-nos; na verdade, Ele nunca tem razão alguma para lamentar-Se de nada.

Outro aspecto das instruções dadas pelo Senhor é que, aquele que aceita uma esposa deve ser esposo fiel e dar-lhe proteção plena. A sociedade humana divide-se em duas classes de homens — aqueles que seguem estritamente os princípios religiosos e aqueles que são devotos. Através de Seu exemplo pessoal, o Senhor Rāmacandra quis instruir a ambos os grupos como adotar completa disciplina do sistema religioso e como ser esposo amável e prestativo. Caso contrário, por que iria Ele submeter-Se a tribulações tão evidentes? Quem segue estritamente os princípios religiosos não deve deixar de prover sua esposa de todas as facilidades favoráveis à completa proteção dela. Por causa disto, pode haver alguns sofrimentos, todavia, a

pessoa deve suportá-los. Este é o dever do esposo fiel. Através de Seu exemplo pessoal, o Senhor Rāmacandra demonstrou como se executa esse dever. Mediante Sua energia de prazer, o Senhor Rāmacandra poderia ter produzido centenas e milhares de Sītās, porém, só para mostrar o dever do esposo fiel, Ele não apenas resgatou Sītā das mãos de Rāvaṇa, mas também matou Rāvaṇa e todos os membros de sua família.

Outro aspecto dos ensinamentos do Senhor Rāmacandra é que, embora possam aparentemente sofrer tribulações materiais, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e Seus devotos nada têm a ver com essas tribulações. Em todas as circunstâncias, eles são *mukta-puruṣas,* liberados. Portanto, no *Caitanya-bhāgavata* afirma-se:

yata dekha vaiṣṇavera vyavahāra duḥkha
niścaya jāniha tāhā paramānanda-sukha

Como ocupa-se em serviço devocional, o vaiṣṇava está sempre situado firmemente em bem-aventurança transcendental. Embora aparente sofrer dores materiais, sua posição chama-se bem-aventurança transcendental decorrente de separação (*viraha*). As emoções que o amante e a amada sentem quando se separam realmente são muito bem-aventuradas, embora dêem a impressão de serem dolorosas. Portanto, a separação transcorrida entre o Senhor Rāmacandra e Sītādevī, bem como a conseqüente tribulação por que passaram, são apenas outra manifestação de bem-aventurança transcendental. Esta é a opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

VERSO 6

न वै स आत्माऽऽत्मवतां सुहृत्तमः
सक्तस्त्रिलोक्यां भगवान् वासुदेवः ।
न स्त्रीकृतं कश्मलमश्नुवीत
न लक्ष्मणं चापि विहातुमर्हति ॥ ६ ॥

na vai sa ātmātmavatāṁ suhṛttamaḥ
saktas tri-lokyāṁ bhagavān vāsudevaḥ
na strī-kṛtaṁ kaśmalam aśnuvīta
na lakṣmaṇaṁ cāpi vihātum arhati

na—não; *vai*—na verdade; *saḥ*—Ele; *ātmā*—a Alma Suprema; *ātma-vatām*—das almas auto-realizadas; *suhṛt-tamaḥ*—o melhor amigo; *saktaḥ*—apegado; *tri-lokyām*—a coisa alguma dentro dos três mundos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevaḥ*—o Senhor onipresente; *na*—não; *strī-kṛtam*—obteve por causa de Sua esposa; *kaśmalam*—sofrimentos da separação; *aśnuvīta*—obteria; *na*—não; *lakṣmaṇam*—Seu irmão mais novo Lakṣmaṇa; *ca*—também; *api*—com certeza; *vihātum*—de abandonar; *arhati*—ser capaz.

TRADUÇÃO

Como é a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, o Senhor Śrī Rāmacandra não está apegado a coisa alguma deste mundo material. Ele é a queridíssima Superalma de todas as almas auto-realizadas, de quem é amigo muito íntimo. Ele é pleno de todas as opulências. Portanto, não tem cabimento pensar que Ele sofreu ao ficar sem Sua esposa, tampouco poderia Ele ter abandonado Sua esposa e Lakṣmaṇa, Seu irmão mais novo. Abandonar qualquer um desses dois ser-Lhe-ia absolutamente impossível.

SIGNIFICADO

Ao definir a Suprema Personalidade de Deus, dizemos que Ele é pleno de todas as seis opulências — riqueza, fama, força, conhecimento, beleza e renúncia. Afirma-se que Ele é renunciado porque não está apegado a nada deste mundo material; Ele está especificamente apegado ao mundo espiritual e às entidades vivas ali residentes. As atividades do mundo material ocorrem sob a superintendência de Durgādevī (*sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā/ chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā*). Tudo funciona sob as estritas regras e regulações da energia material, representada por Durgā. Portanto, o Senhor está completamente desapegado e não precisa dar atenção ao mundo material. Sītādevī pertence ao mundo espiritual. Do mesmo modo, o Senhor Lakṣmaṇa, o irmão mais novo de Rāmacandra, é manifestação de Saṅkarṣaṇa, e o próprio Senhor Rāmacandra é Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus.

Como é sempre qualificado espiritualmente, o Senhor está apegado aos servos que Lhe prestam constante serviço transcendental amoroso. Ele está apegado à verdade viva, e não às qualidades bramínicas. Na verdade, Ele nunca está apegado a quaisquer qualidades materiais. Embora Ele seja a Superalma de todas as entidades

vivas, manifesta-Se especificamente àqueles que são auto-realizados, e é especialmente querido aos corações de Seus devotos transcendentais. Porque adveio para ensinar à sociedade humana quão prestativo o rei deve ser, o Senhor Rāmacandra aparentemente abandonou a companhia da mãe Sītā e Lakṣmaṇa. Entretanto, Ele realmente não poderia tê-los abandonado. Devemos, portanto, procurar as almas auto-realizadas e com elas aprender sobre as atividades do Senhor Rāmacandra. Só então passaremos a compreender as atividades transcendentais do Senhor.

VERSO 7

न जन्म नूनं महतो न सौभगं
न वाङ् न बुद्धिर्नाकृतिस्तोषहेतुः ।
तैर्यद्विसृष्टानपि नो वनौकस-
श्चकार सख्ये बत लक्ष्मणाग्रजः ॥ ७ ॥

na janma nūnaṁ mahato na saubhagaṁ
na vāṅ na buddhir nākṛtis toṣa-hetuḥ
tair yad visṛṣṭān api no vanaukasaś
cakāra sakhye bata lakṣmaṇāgrajaḥ

na—não; *janma*—nascimento em família aristocrática muito polida; *nūnam*—na verdade; *mahataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *na*—nem; *saubhagam*—grande fortuna; *na*—não; *vāk*—maneira elegante de falar; *na*—nem; *buddhiḥ*—agudeza intelectual; *na*—não; *ākṛtiḥ*—traços físicos; *toṣa-hetuḥ*—a causa do prazer do Senhor; *taiḥ*—mediante todas essas qualidades supramencionadas; *yat*—porque; *visṛṣṭān*—rejeitou; *api*—embora; *naḥ*—a nós; *vana-okasaḥ*—os habitantes da floresta; *cakāra*—aceitou; *sakhye*—em amizade; *bata*—oh!; *lakṣaṇa-agra-jaḥ*—Senhor Rāmacandra, o irmão mais velho de Lakṣmaṇa.

TRADUÇÃO

Ninguém pode estabelecer amizade com o Supremo Senhor Rāmacandra tomando como base qualidades materiais, tais como nascimento em família aristocrática, beleza pessoal, eloqüência, inteligência aguda, raça ou nação superiores. Nenhuma dessas

qualificações realmente é garantia de amizade com o Senhor Śrī Rāmacandra. Caso contrário, como seria possível que o Senhor Rāmacandra tenha nos aceitado como amigos, embora sejamos habitantes incivilizados da floresta e não tenhamos nascimento nobre, nem beleza física e nem possamos falar com elegância?

SIGNIFICADO

Numa oração ■ Kṛṣṇa, na qual expressa seus sentimentos, Śrīmatī Kuntīdevī chama-O de *akiñcana-gocara.* O prefixo *a* significa "não", e *kiñcana,* "algo deste mundo material." Talvez alguém sinta muito orgulho de sua posição prestigiosa, riqueza material, beleza, educação e assim por diante, porém, embora com certeza propiciem o bom convívio material, essas qualificações não são necessárias ■ alguém que busca fazer amizade com a Suprema Personalidade de Deus. Cabe àquele que possui todas essas qualidades materiais tornar-se devoto, e, concretizando-se isto, as qualidades serão devidamente utilizadas. Aqueles que são presunçosos devido a nascimento elevado, riqueza, educação ■ beleza pessoal (*janmaiśvarya-śruta-śrī*) infelizmente não estão interessados em desenvolver consciência de Kṛṣṇa, tampouco a Suprema Personalidade de Deus importa-Se com todas essas qualificações materiais. O Senhor Supremo é alcançado através da devoção (*bhaktyā mām abhijānāti*). A devoção de alguém e seu desejo sincero de servir à Suprema Personalidade de Deus são as únicas qualificações. Rūpa Gosvāmī também diz que o preço para obter o favor de Deus é o simples e sincero anseio de obter esse favor (*laulyam ekaṁ mūlyam*). No *Caitanya-bhāgavata,* afirma-se:

kholāvecā sevakera dekha bhāgya-sīmā
brahmā śiva kāṅde yāra dekhiyā mahimā

dhane jane pāṇḍitye kṛṣṇa nāhi pāi
kevala bhaktira vaśa caitanya-gosāñi

"Vede só a grande fortuna do devoto Kholāvecā. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva derramam lágrimas ao verem-lhe ■ grandeza. A quantidade de riqueza, seguidores ou sabedoria não é critério para alguém alcançar o Senhor Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu é controlado apenas pela devoção pura." O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha um devoto muito sincero cujo nome era Kholāvecā Śrīdhara e cuja única ocupação era vender potes feitos de casca de bananeira. De toda a renda que obtinha, usava cinqüenta por cento para ■ adoração à mãe Ganges, e, com os cinqüenta por cento restantes, supria ■ necessidades. Em suma, ele era tão pobre que vivia numa cabana cujo teto quebrado estava cheio de buracos. Ele não podia comprar utensílios de bronze, e por isso bebia água de um pote de ferro. Entretanto, ele era um grande devoto do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele é um exemplo típico de como um homem pobre, sem posses materiais, pode tornar-se um elevadíssimo devoto do Senhor. Em conclusão, ninguém pode alcançar refúgio aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa ou de Śrī Caitanya Gosāñi através de opulências materiais; este refúgio está ao alcance apenas de quem pratica serviço devocional puro.

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Numa atitude favorável e sem desejar lucro ou ganho material através de atividades fruitivas ou especulação filosófica, devemos prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto chama-se serviço devocional puro."

VERSO ■

सुरोऽसुरो वाप्यथ वानरो नरः
सर्वात्मना यः सुकृतज्ञमुत्तमम् ।
भजेत रामं मनुजाकृतिं हरिं
य उत्तराननयत्कोसलान्दिवमिति ॥ ८ ॥

suro 'suro vāpy atha vānaro naraḥ
sarvātmanā yaḥ sukṛtajñam uttamam
bhajeta rāmaṁ manujākṛtiṁ hariṁ
ya uttarān anayat kosalān divam iti

suraḥ—semideus; *asuraḥ*—demônio; *vā api*—ou; *atha*—portanto; *vā*—ou; *anaraḥ*—entidade que não é um ser humano (pássaro, fera,

animal e assim por diante); *naraḥ*—um ser humano; *sarva-ātmanā*—de todo o coração; *yaḥ*—quem; *su-kṛtajñam*—que pode ser agradado mui facilmente; *uttamam*—muitíssimo elevado; *bhajeta*—devem adorar; *rāmam*—Senhor Rāmacandra; *manuja-ākṛtim*—aparecendo como ser humano; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *yaḥ*—quem; *uttarān*—do norte da Índia; *anayat*—levou de volta; *kosalān*—os habitantes de Kosala-deśa, Ayodhyā; *divam*—ao mundo espiritual, Vaikuṇṭha; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Portanto, seja determinada criatura um semideus ou um demônio, homem ou entidade não-humana, tal como um animal selvagem ou um pássaro, todos devem adorar o Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, que aparece nesta Terra tal qual um ser humano. Para adorar o Senhor, não há necessidade de grandes austeridades ou penitências, pois Ele aceita inclusive um modesto serviço oferecido por Seu devoto. Assim, Ele fica satisfeito, e, tão logo Ele Se satisfaz, o devoto sai ganhando. Na verdade, o Senhor Śrī Rāmacandra levou de volta ao lar, de volta ao Supremo [Vaikuṇṭha], todos os devotos de Ayodhyā.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Rāmacandra é tão bondoso e misericordioso com Seus devotos que mui facilmente Ele fica satisfeito com o modesto serviço prestado por qualquer criatura, humana ou não. Esta é a vantagem especial de adorar o Senhor Rāmacandra, e a mesma vantagem existe na adoração ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāmacandra, à maneira dos *kṣatriyas*, às vezes, mostravam Suas misericórdias matando *asuras*, mas o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu não hesitava em premiar com o amor a Deus até mesmo os *asuras*. Todas as encarnações da Suprema Personalidade de Deus — notadamente o Senhor Rāmacandra, o Senhor Kṛṣṇa e, mais tarde, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu — liberaram muitas entidades vivas que se encontravam presentes diante dEles, na verdade, quase todas elas. Portanto, representa-Se Śrī Caitanya Mahāprabhu sob a forma de seis braços chamada *ṣaḍ-bhūja-mūrti*, composta do Senhor Rāmacandra, Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Satisfaz o mais elevado propósito da vida humana quem adora a *ṣaḍ-bhūja-mūrti*, a forma do Senhor com seis

braços: dois braços de Rāmacandra, dois braços de Kṛṣṇa e dois braços de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 9

भारतेऽपि वर्षे भगवान्नरनारायणाख्य आकल्पान्तमुपचितधर्मज्ञानवैराग्यै-
श्वर्योपशमोपरमात्मोपलम्भनमनुग्रहायात्मवतामनुकम्पया तपोऽव्यक्तगतिश्चरति
॥९॥

bhārate 'pi varṣe bhagavān nara-nārāyaṇākhya ākalpāntam upacita-
dharma-jñāna-vairāgyaiśvaryopaśamoparamātmopalambhanam
anugrahāyātmavatām anukampayā tapo 'vyakta-gatiś carati.

bhārate—em Bhārata; *api*—também; *varṣe*—no trecho de terra; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nara-nārāyaṇa-ākhyaḥ*—conhecido como Nara-Nārāyaṇa; *ā-kalpa-antam*—até o final do milênio; *upacita*—crescente; *dharma*—religião; *jñāna*—conhecimento; *vairāgya*—renúncia ou desapego; *aiśvarya*—opulências místicas; *upaśama*—controle dos sentidos; *uparama*—libertar-se do falso ego; *ātma-upalambhanam*—auto-realização; *anugrahāya*—para mostrar favor; *ātma-vatām*—às pessoas interessadas em auto-realização; *anukampayā*—por misericórdia imotivada; *tapaḥ*—austeridades; *avyakta-gatiḥ*—cujas glórias são inconcebíveis; *carati*—executa.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] As glórias da Suprema Personalidade de Deus são inconcebíveis. Para favorecer Seus devotos, ensinando-lhes religião, conhecimento, renúncia, poder espiritual, controle dos sentidos e como libertarem-se do falso ego, Ele apareceu sob a forma de Nara-Nārāyaṇa na terra de Bhārata-varṣa, na região conhecida como Badarikāśrama. Ele é avançado na opulência de bens espirituais, e ocupa-Se em executar austeridades até o final do presente milênio. Este é o processo de auto-realização.

SIGNIFICADO

Na Índia, as pessoas podem visitar o templo de Nara-Nārāyaṇa, localizado em Badarikāśrama, simplesmente para aprender como a Suprema Personalidade de Deus, sob Sua encarnação de Nara-Nārāyaṇa, ocupa-Se em austeridades para ensinar às pessoas do

mundo como alcançar a auto-realização. É impossível tornar-se auto-realizado mediante a simples absorção em especulações e atividades materiais. Devem-se levar muito a sério a auto-realização e a prática de austeridades. Infelizmente, a população desta era nem sequer conhece o significado de austeridade. Foi por isso que o Senhor apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu para outorgar às almas caídas o método mais fácil de atingir a auto-realização, tecnicamente chamado *ceto-darpaṇa-mārjanam*, tirar a sujeira do âmago do coração. Este método é extremamente simples. Qualquer pessoa pode cantar o glorioso *kṛṣṇa-saṅkīrtana:* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Nesta era, existem diferentes formas de suposto conhecimento científico avançado, tais como antropologia, marxismo, freudismo, nacionalismo e industrialismo, mas se, ao invés de adotarmos o processo praticado por Nara-Nārāyaṇa, empunharmos a bandeira da suposta ciência, desperdiçaremos nossa preciosa forma de vida humana. Assim, com certeza deixar-nos-emos enganar e seremos desencaminhados.

VERSO 10

तं भगवान्नारदो वर्णाश्रमवतीभिर्भारतीभिः प्रजाभिर्भगवत्प्रोक्ताभ्यां सांख्ययोगाभ्यां भगवदनुभावोपवर्णनं सावर्णेरुपदेक्ष्यमाणः परम-भक्तिभावेनोपसरति इदं चाभिगृणाति ॥१०॥

taṁ bhagavān nārado varṇāśramavatībhir bhāratībhiḥ prajābhir bhagavat-proktābhyāṁ sāṅkhya-yogābhyāṁ bhagavad-anubhāvopavarṇanaṁ sāvarṇer upadekṣyamāṇaḥ parama-bhakti-bhāvenopasarati idaṁ cābhigṛṇāti.

tam—Ele (Nara-Nārāyaṇa); *bhagavān*—a mais poderosa pessoa santa; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *varṇa-āśrama-vatībhiḥ*—pelos seguidores da instituição formada de quatro *varṇas* e quatro *āśramas; bhāratībhiḥ*—da terra conhecida como Bhārata-varṣa (Índia); *prajābhiḥ*—que são os habitantes; *bhagavat-proktābhyām*—que foi afirmado pela Suprema Personalidade de Deus; *sāṅkhya*—pelo sistema de *sāṅkhya-yoga* (o estudo analítico das condições materiais); *yogābhyām*—pela prática do sistema de *yoga; bhagavat-anubhāva-upavarṇanam*—que descreve o processo de compreender

Deus; *sāvarṇeḥ*—a Sāvarṇi Manu; *upadekṣyamāṇaḥ*—instruindo; *parama-bhakti-bhāvena*—em serviço extático executado com muito amor ao Senhor; *upasarati*—serve ao Senhor; *idam*—isto; *ca*—e; *abhigṛṇāti*—canta.

TRADUÇÃO

Em seu livro, conhecido como Nārada Pañcarātra, Bhagavān Nārada vividamente descreve como trabalhar para que, através do conhecimento e da execução do sistema da yoga mística, alcance-se a meta última da vida, ou seja, a devoção. Ele também descreve as glórias do Senhor, a Suprema Personalidade de Deus. A fim de ensinar aos habitantes de Bhārata-varṣa, seguidores estritos dos princípios de varṇāśrama-dharma, a alcançar o serviço devocional ao Senhor, o grande sábio Nārada Muni instruiu a Sāvarṇi Manu os princípios de [illegible] doutrina transcendental. Assim, Nārada Muni, juntamente com os outros habitantes de Bhārata-varṣa, sempre ocupam-se em servir a Nara-Nārāyaṇa, e ele canta da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou explicitamente:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

O verdadeiro sucesso ou cumprimento da missão da vida humana podem ser alcançados na Índia, Bhārata-varṣa, porque, em Bhārata-varṣa, o propósito da vida e o método de alcançar o sucesso são evidentes. As pessoas devem tirar proveito da oportunidade oferecida por Bhārata-varṣa, e isto aplica-se especialmente àqueles que seguem os princípios do *varṇāśrama-dharma*. Se não adotarmos os princípios de *varṇāśrama-dharma*, negando-nos a aceitar as quatro ordens sociais (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*), e as quatro ordens de vida espiritual (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*), a vida será um fracasso. Infelizmente, devido à influência de Kali-yuga, tudo agora está se perdendo. Pouco a pouco, os habitantes de Bhārata-varṣa estão se tornando *mlecchas* e *yavanas* degenerados. Como, então, poderão eles ensinar os outros? Portanto, introduziu-se este movimento da consciência de Kṛṣṇa visando não apenas aos habitantes de Bhārata-varṣa, mas também a todas as pessoas do

mundo, como Śrī Caitanya Mahāprabhu havia propalado. Ainda há tempo, e se os habitantes de Bhārata-varṣa adotarem com seriedade o movimento da consciência de Kṛṣṇa, o mundo inteiro escapará de mergulhar em uma condição infernal. O movimento da consciência de Kṛṣṇa segue simultaneamente o processo de *pañcarātrika-vidhi* e de *bhāgavata-vidhi*, para que as pessoas possam tirar proveito do movimento e tornar suas vidas exitosas.

VERSO 11

ॐ नमो भगवते उपशमशीलायोपरतानात्म्याय नमोऽकिञ्चनवित्ताय ऋषिऋषभाय नरनारायणाय परमहंसपरमगुरवे आत्मारामाधिपतये नमो नम इति ॥११॥

oṁ namo bhagavate upaśama-śīlāyoparatānātmyāya namo 'kiñcana-vittāya ṛṣi-ṛṣabhāya nara-nārāyaṇāya paramahaṁsa-parama-gurave ātmārāmādhipataye namo nama iti.

oṁ—ó Senhor Supremo; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *upaśama-śīlāya*—que dominou os sentidos; *uparata-anātmyāya*—não tendo apego a este mundo material; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *akiñcana-vittāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que ■ o único patrimônio das pessoas que não têm posses materiais; *ṛṣi-ṛṣabhāya*—a mais sublime pessoa santa; *nara-nārāyaṇāya*—Nara-Nārāyaṇa; *paramahaṁsa-parama-gurave*—o mais elevado mestre espiritual de todos os *paramahaṁsas*, pessoas liberadas; *ātmārāma-adhipataye*—a melhor das pessoas auto-realizadas; *namaḥ namaḥ*—minhas respeitosas reverências, vezes e mais vezes; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Que eu ofereça minhas respeitosas reverências a Nara-Nārāyaṇa, ■ melhor de todas ■ pessoas santas, ■ Suprema Personalidade de Deus. Ele é o mais autocontrolado e auto-realizado, está livre do falso prestígio ■ é o patrimônio das pessoas que não têm posses materiais. Ele é o mestre espiritual de todos os paramahaṁsas, os seres humanos mais elevados, e Ele é ■ mestre dos auto-realizados. Que ■ ofereça minhas repetidas reverências a Seus pés de lótus.

VERSO 12

गायति चेदम्—
कर्तास्य सर्गादिषु यो न बध्यते
न हन्यते देहगतोऽपि दैहिकैः ।
द्रष्टुर्न दृग्यस्य गुणैर्विदूष्यते
तस्मै नमोऽसक्तविविक्तसाक्षिणे ॥१२॥

gāyati cedam
kartāsya sargādiṣu yo na badhyate
■ hanyate deha-gato 'pi daihikaiḥ
draṣṭur na dṛg yasya guṇair vidūṣyate
tasmai namo 'sakta-vivikta-sākṣiṇe

gāyati—ele canta; *ca*—e; *idam*—isto; *kartā*—o determinador; *asya*—desta manifestação cósmica; *sarga-ādiṣu*—da criação, manutenção e destruição; *yaḥ*—aquele que; *na badhyate*—não está apegado como criador, mestre ou proprietário; *na*—não; *hanyate*—Se deixa afetar; *deha-gataḥ api*—embora aparecendo como um ser humano; *daihikaiḥ*—pelas tribulações corpóreas, tais como fome, sede e fadiga; *draṣṭuḥ*—dEle que tudo vê; *na*—não; *dṛk*—o poder de visão; *yasya*—de quem; *guṇaiḥ*—pelas qualidades materiais; *vidūṣyate*—está poluído; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *asakta*—à Pessoa Suprema, que é desapegado; *vivikta*—sem apego; *sākṣiṇe*—a testemunha de tudo.

TRADUÇÃO

Nārada, o mais poderoso sábio santo, também adora Nara-Nārāyaṇa, cantando o seguinte mantra: A Suprema Personalidade de Deus é o mestre da criação, manutenção, e aniquilação desta manifestação cósmica visível, todavia, está inteiramente livre do falso prestígio. Embora ■ tolos pensem que Ele, assim como nós, aceitou um corpo material, Ele não é afetado pelas tribulações corpóreas sob ■ forma de fome, sede e fadiga. Embora Ele seja ■ testemunha onividente, Seus sentidos não são poluídos pelos objetos que Ele vê. Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências a esta desapegada e pura testemunha do mundo, ■ Alma Suprema, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Descreve-se Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, como *sac-cid-ānanda-vigraha,* aquele cujo corpo é composto de eternidade, bem-aventurança transcendental e conhecimento completo. Agora, neste verso, descreve-se-O mais plenamente. Embora seja o criador de toda ■ manifestação cósmica, Kṛṣṇa não está apegado a ela. Se chegássemos a construir um arranha-céu muito alto, ficaríamos apegadíssimos a ele, mas Kṛṣṇa é tão renunciado que, ■ tendo criado tudo, não está apegado ■ nada (*na badhyate*). Além do mais, embora tenha Sua transcendental forma *sac-cid-ānanda-vigraha,* Kṛṣṇa não é oprimido pelas necessidades corpóreas da vida, que são chamadas *daihika;* por exemplo, Ele nunca fica com fome, sede ou fadiga (*na hanyate deha-gato 'pi-daihikaiḥ*). Então, também, como tudo é propriedade de Kṛṣṇa, Ele tudo vê e está presente em toda parte, porém, porque Seu corpo é transcendental, Ele está situado acima da visão, dos objetos da visão ■ do processo da visão. Ao vermos algo belo, sentimo-nos atraídos. A visão de uma bela mulher imediatamente atrai um homem, e a visão de um homem naturalmente atrai uma mulher. Kṛṣṇa, entretanto, é transcendental a todas estas fraquezas. Embora Ele seja onividente, não é afligido por visão distorcida (*na dṛg yasya guṇair vidūṣyate*). Portanto, embora Ele seja a testemunha e espectador, não fica apegado ■ nenhuma das atividades que presencia. Sempre desapegado, Ele Se mantém à parte; tudo o que Ele faz é testemunhar.

VERSO 13

इदं हि योगेश्वर योगनैपुणं
हिरण्यगर्भो भगवाञ्जगाद यत् ।
यदन्तकाले त्वयि निर्गुणे मनो
भक्त्या दधीतोज्झितदुष्कलेवरः ॥१३॥

idaṁ hi yogeśvara yoga-naipuṇaṁ
hiraṇyagarbho bhagavān jagāda yat
yad anta-kāle tvayi nirguṇe mano
bhaktyā dadhītojjhita-duṣkalevaraḥ

idam—esta; *hi*—com certeza; *yoga-īśvara*—ó meu Senhor, mestre de todo o poder místico; *yoga-naipuṇam*—o processo hábil de

executar princípios ióguicos; *hiraṇya-garbhaḥ*—Senhor Brahmā; *bhagavān*—o poderosíssimo; *jagāda*—falou; *yat*—o qual; *yat*—o qual; *anta-kāle*—na hora da morte; *tvayi*—em Vós; *nirguṇe*—a transcendência; *manaḥ*—a mente; *bhaktyā*—com uma atitude devocional; *dadhīta*—a pessoa deve colocar; *ujjhita-duṣkalevaraḥ*—tendo abandonado ■ identificação com o corpo material.

TRADUÇÃO

Ó ■ Senhor, mestre de toda a yoga mística, esta é ■ explicação do processo ióg■ falado pelo Senhor Brahmā [Hiraṇyagarbha], que é auto-realizado. Na hora da morte, mediante o simples procedimento de colocar suas mentes ■ Vossos pés de lótus, todos ■ yogīs abandonam o corpo material em completo desapego. Esta é a perfeição da yoga.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya diz:

yasya samyag bhagavati
jñānaṁ bhaktis tathaiva ca
niścintas tasya mokṣaḥ syāt
sarva-pāpa-kṛto 'pi tu

"Para alguém que, a fim de compreender a posição constitucional da Suprema Personalidade de Deus, pratica mui seriamente serviço devocional durante sua vida, fica-lhe garantido libertar-se deste mundo material, mesmo que, anteriormente, ele tenha se entregado a hábitos pecaminosos." Confirma também isto o *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa ações das mais abomináveis, se estiver ocupado em serviço devocional deve ser considerado santo, pois está situado na posição correta." O único propósito da vida é absorver-se plenamente em pensar em Kṛṣṇa e em Sua forma, passatempos, atividades e qualidades. Quem é capaz de pensar em Kṛṣṇa dessa

maneira, vinte e quatro horas por dia, já é liberado (*svarūpeṇa vyavasthitiḥ*). Enquanto os materialistas estão absortos em pensamentos e atividades materiais, os devotos, pelo contrário, vivem absortos em pensar em Kṛṣṇa e nas atividades de Kṛṣṇa. Portanto, eles já estão na plataforma de liberação. Na hora da morte, devemos fixar todo o nosso pensamento em Kṛṣṇa. Então, com certeza volta-se ao lar, volta-se ao Supremo.

VERSO 14

यथैहिकामुष्मिककामलम्पटः
सुतेषु दारेषु धनेषु चिन्तयन् ।
शङ्केत विद्वान् कुकलेवरात्ययाद्
यस्तस्य यत्नः श्रम एव केवलम् ॥१४॥

yathaihikāmuṣmika-kāma-lampaṭaḥ
suteṣu dāreṣu dhaneṣu cintayan
śaṅketa vidvān kukalevarātyayād
yas tasya yatnaḥ śrama eva kevalam

yathā—como; *aihika*—na vida presente; *amuṣmika*—na esperada vida futura; *kāma-lampaṭaḥ*—alguém que é muito apegado aos desejos luxuriosos de gozo corpóreo; *suteṣu*—filhos; *dāreṣu*—esposa; *dhaneṣu*—riqueza; *cintayan*—pensando em; *śaṅketa*—teme; *vidvān*—alguém avançado em conhecimento espiritual; *ku-kalevara*—deste corpo, que está cheio de excremento e urina; *atyayāt*—devido à perda; *yaḥ*—qualquer pessoa; *tasya*—seus; *yatnaḥ*—esforços; *śramaḥ*—um desperdício de tempo e energia; *eva*—com certeza; *kevalam*—apenas.

TRADUÇÃO

De modo geral, os materialistas são muito apegados aos seus atuais confortos corpóreos e aos confortos corpóreos que contam ter no futuro. Portanto, vivem absortos em pensar em suas esposas, filhos e riqueza e temem abandonar seus corpos, que estão cheios de excremento e urina. Todavia, se alguém ocupado em consciência de Kṛṣṇa, também teme abandonar seu corpo, que adiantou ter ele se esforçado tanto para estudar os śāstras? Tudo isto foi mera perda de tempo.

SIGNIFICADO

Na hora da morte, o materialista pensa em sua esposa e filhos. Ele fica absorto em pensar em como eles viverão e em quem cuidará deles depois de sua partida. Conseqüentemente, ele nunca está preparado para deixar o corpo; ao contrário, ele quer continuar vivendo em seu corpo para servir sua sociedade, família, amigos e assim por diante. Portanto, praticando o sistema de *yoga* mística, a pessoa deve tornar-se desapegada dos vínculos corpóreos. Se, apesar de praticar *bhakti-yoga* e estudar toda a literatura védica, alguém teme abandonar seu corpo decadente, causador de todo o seu sofrimento, qual a vantagem de suas tentativas de obter avanço espiritual? O segredo do sucesso da prática da *yoga* é propiciar à pessoa a capacidade de livrar-se dos apegos corpóreos. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-bandhana kāhāṅ tāra:* alguém cuja prática libertou-o das ansiedades advindas das exigências corpóreas não mais está na vida condicionada. Semelhante pessoa está livre do cativeiro condicionado. É sem apego material que a pessoa consciente de Kṛṣṇa deve cumprir todos os seus deveres devocionais. Então, sua liberação estará garantida.

VERSO 15

तन्नः प्रभो त्वं कुकलेवरार्पितां
त्वन्माययाहंममतामधोक्षज ।
भिन्द्याम येनाशु वयं सुदुर्भिदां
विधेहि योगं त्वयि नः स्वभावमिति ॥१५॥

tan naḥ prabho tvaṁ kukalevarārpitāṁ
tvan-māyayāhaṁ-mamatām adhokṣaja
bhindyāma yenāśu vayaṁ sudurbhidāṁ
vidhehi yogaṁ tvayi naḥ svabhāvam iti

tat—portanto; *naḥ*—nosso; *prabho*—ó meu Senhor; *tvam*—Vós; *kukalevara-arpitām*—aplicada neste corpo decadente, cheio de excremento e urina; *tvat-māyayā*—mediante Vossa energia ilusória; *aham-mamatām*—a concepção de "eu e meu"; *adhokṣaja*—ó Transcendência; *bhindyāma*—possamos abandonar; *yena*—pelo qual; *āśu*—muito em breve; *vayam*—nós; *sudurbhidām*—que é muito

difícil de abandonar; *vidhehi*—por favor, dai; *yogam*—o processo místico; *tvayi*—para Vós; *naḥ*—nossa; *svabhāvam*—que se caracteriza por uma mente estável; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Senhor, ó Transcendência, por favor, ajudai-nos, dando-nos ■ poder de executar bhakti-yoga para que possamos controlar nossas mentes inquietas ■ fixá-las ■ Vós. Todos nós estamos infectados por Vossa energia ilusória; portanto, sentimo-nos muito apegados ■ corpo, que está cheio de excremento e urina, e ■ tudo relacionado com o corpo. O serviço devocional, é o único processo mediante o qual pode-se abandonar esse apego. Portanto, faze ■ gentileza de conceder-nos esta bênção.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor aconselha: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru.* O perfeito sistema de *yoga* consiste em pensar sempre em Kṛṣṇa, ocupar-se sempre em serviço devocional, sempre adorar Kṛṣṇa e sempre oferecer-Lhe reverências. Enquanto não praticarmos este sistema de *yoga*, ser-nos-á impossível desapegarmo-nos deste ilusório corpo decadente, que está cheio de excremento ■ urina. A perfeição da *yoga* consiste em abandonar o apego a este corpo e às relações corpóreas e dirigir este apego para Kṛṣṇa. Estamos muito apegados ao gozo material, porém, quando transferimos este mesmo apego para Kṛṣṇa, percorremos o caminho da liberação. Deve-se praticar este sistema de *yoga* e dispensar qualquer outro.

VERSO 16

भारतेऽप्यस्मिन् वर्षे सरिच्छैलाः सन्ति बहवो मलयो मङ्गलप्रस्थो
मैनाकस्त्रिकूट ऋषभः कूटकः कोल्लकः सह्यो देवगिरिर्ऋष्यमूकः श्रीशैलो
वेङ्कटो महेन्द्रो वारिधारो विन्ध्यः शुक्तिमानृक्षगिरिः पारियात्रो
द्रोणश्चित्रकूटो गोवर्धनो रैवतकः ककुभो नीलो गोकामुख इन्द्रकीलः
कामगिरिरिति चान्ये च शतसहस्रशः शैलास्तेषां नितम्बप्रभवा नदा
नद्यश्च सन्त्यसङ्ख्याताः ॥१६॥

bhārate 'py asmin varṣe saric-chailāḥ santi bahavo malayo maṅgala-prastho mainākas trikūṭa ṛṣabhaḥ kūṭakaḥ kollakaḥ sahyo devagirir ṛṣyamūkaḥ śrī-śailo veṅkaṭo mahendro vāridhāro vindhyaḥ śuktimān ṛkṣagiriḥ pāriyātro droṇaś citrakūṭo govardhano raivatakaḥ kakubho nīlo gokāmukha indrakīlaḥ kāmagirir iti cānye ■ śata-sahasraśaḥ śailās teṣāṁ nitamba-prabhavā nadā nadyaś ca santy asaṅkhyātāḥ.

bhārate—na terra de Bhārata-varṣa; *api*—também; *asmin*—nesta; *varṣe*—extensão de terra; *sarit*—rios; *śailāḥ*—montanhas; *santi*—existem; *bahavaḥ*—muitos; *malayaḥ*—Malaya; *maṅgala-prasthaḥ*—Maṅgala-prastha; *mainākaḥ*—Maināka; *tri-kūṭaḥ*—Trikūṭa; *ṛṣabhaḥ*—Ṛṣabha; *kūṭakaḥ*—Kūṭaka; *kollakaḥ*—Kollaka; *sahyaḥ*—Sahya; *deva-giriḥ*—Devagiri; *ṛṣya-mūkaḥ*—Ṛṣyamūka; *śrī-śailaḥ*—Śrī-śaila; *veṅkaṭaḥ*—Veṅkaṭa; *mahendraḥ*—Mahendra; *vāri-dhāraḥ*—Vāridhāra; *vindhyaḥ*—Vindhya; *śuktimān*—Śuktimān; *ṛkṣa-giriḥ*—Ṛkṣagiri; *pāriyātraḥ*—Pāriyātra; *droṇaḥ*—Droṇa; *citra-kūṭaḥ*—Citrakūṭa; *govardhanaḥ*—Govardhana; *raivatakaḥ*—Raivataka; *kakubhaḥ*—Kakubha; *nīlaḥ*—Nīla; *gokāmukhaḥ*—Gokāmukha; *indrakīlaḥ*—Indrakīla; *kāma-giriḥ*—Kāmagiri; *iti*—assim; *ca*—e; *anye*—outras; *ca*—também; *śata-sahasraśaḥ*—muitas centenas e milhares; *śailāḥ*—montanhas; *teṣām*—delas; *nitamba-prabhavāḥ*—nascidos das encostas; *nadāḥ*—grandes rios; *nadyaḥ*—pequenos rios; *ca*—e; *santi*—existem; *asaṅkhyātāḥ*—inúmeros.

TRADUÇÃO

Assim como em Ilāvṛta-varṣa, na extensão de terra conhecida como Bhārata-varṣa existem muitas montanhas e rios. Algumas das montanhas são conhecidas como Malaya, Maṅgala-prastha, Maināka, Trikūṭa, Ṛṣabha, Kūṭaka, Kollaka, Sahya, Devagiri, Ṛṣyamūka, Śrī-śaila, Veṅkaṭa, Mahendra, Vāridhāra, Vindhya, Śuktimān, Ṛkṣagiri, Pāriyātra, Droṇa, Citrakūṭa, Govardhana, Raivataka, Kakubha, Nīla, Gokāmukha, Indrakīla e Kāmagiri. Além dessas, existem muitas outras colinas, com muitos rios, grandes e pequenos, fluindo de ■ encostas.

VERSOS 17—18

एतासामपो भारत्यः प्रजा नामभिरेव पुनन्तीनामात्मना चोपस्पृशन्ति
॥१७॥ चन्द्रवसा ताम्रपर्णी अवटोदा कृतमाला वैहायसी कावेरी वेणी

पयस्विनी शर्करावर्ता तुङ्गभद्रा कृष्णा वेण्या भीमरथी गोदावरी निर्विन्ध्या
पयोष्णी तापी रेवा सुरसा नर्मदा चर्मण्वती सिन्धुरन्धः शोणश्च नदौ
महानदी वेदस्मृतिरृषिकुल्या त्रिसामा कौशिकी मन्दाकिनी यमुना सरस्वती
दृषद्वती गोमती सरयू रोधस्वती सप्तवती सुषोमा शतद्रूश्चन्द्रभागा मरुद्वृधा
वितस्ता असिक्नी विश्वेति महानद्यः ॥१८॥

etāsām apo bhāratyaḥ prajā nāmabhir eva punantīnām ātmanā copaspṛśanti. candravasā tāmraparṇī avaṭodā kṛtamālā vaihāyasī kāverī veṇī payasvinī śarkarāvartā tuṅgabhadrā kṛṣṇāveṇyā bhīmarathī godāvarī nirvindhyā payoṣṇī tāpī revā surasā narmadā carmaṇvatī sindhur andhaḥ śoṇaś ca nadau mahānadī vedasmṛtir ṛṣikulyā trisāmā kauśikī mandākinī yamunā sarasvatī dṛṣadvatī gomatī sarayū rodhasvatī saptavatī suṣomā śatadrūś candrabhāgā marudvṛdhā vitastā asiknī viśveti mahā-nadyaḥ.

etāsām—de todos esses; *apaḥ*—água; *bhāratyaḥ*—de Bhārata-varṣa (Índia); *prajāḥ*—os habitantes; *nāmabhiḥ*—pelos nomes; *eva*—apenas; *punantīnām*—estão se purificando; *ātmanā*—pela mente; *ca*—também; *upaspṛśanti*—tocam; *candra-vasā*—Candravasā; *tāmra-parṇī*—Tāmraparṇī; *avaṭodā*—Avaṭodā; *kṛta-mālā*—Kṛtamālā; *vai-hāyasī*—Vaihāyasī; *kāverī*—Kāverī; *veṇī*—Veṇī; *payasvinī*—Payasvinī; *śarkarāvartā*—Śarkarāvartā; *tuṅga-bhadrā*—Tuṅgabhadrā; *kṛṣṇā-veṇyā*—Kṛṣṇaveṇyā; *bhīma-rathī*—Bhīmarathī; *godāvarī*—Godāvarī; *nirvindhyā*—Nirvindhyā; *payoṣṇī*—Payoṣṇī; *tāpī*—Tāpī; *revā*—Revā; *surasā*—Surasā; *narmadā*—Narmadā; *carmaṇvatī*—Carmaṇvatī; *sindhuḥ*—Sindhu; *andhaḥ*—Andha; *śoṇaḥ*—Śoṇa; *ca*—e; *nadau*—dois rios; *mahā-nadī*—Mahānadī; *veda-smṛtiḥ*—Vedasmṛti; *ṛṣi-kulyā*—Ṛṣikulyā; *tri-sāmā*—Trisāmā; *kauśikī*—Kauśikī; *mandākinī*—Mandākinī; *yamunā*—Yamunā; *sarasvatī*—Sarasvatī; *dṛṣadvatī*—Dṛṣadvatī; *gomatī*—Gomatī; *sarayū*—Sarayū; *rodhasvatī*—Rodhasvatī; *saptavatī*—Saptavatī; *suṣomā*—Suṣomā; *śata-drūḥ*—Śatadrū; *candra-bhāgā*—Candrabhāgā; *marudvṛdhā*—Marudvṛdhā; *vitastā*—Vitastā; *asiknī*—Asiknī; *viśvā*—Viśvā; *iti*—assim; *mahā-nadyaḥ*—rios grandes.

TRADUÇÃO

Dois rios — o Brahmaputra e ■ Śoṇa — são chamados nadas, ou rios principais. Existem outros grandes rios muito proeminentes: Candravasā, Tāmraparṇī, Avaṭoda, Kṛtamālā, Vaihāyasī, Kāverī, Veṇī, Payasvinī, Śarkarāvartā, Tuṅgabhadrā, Kṛṣṇāveṇyā, Bhīmarathī, Godāvarī, Nirvindhyā, Payoṣṇī, Tāpī, Revā, Surasā, Narmadā, Carmaṇvatī, Mahānadī, Vedasmṛti, Ṛṣikulyā, Trisāmā, Kauśikī, Mandākinī, Yamunā, Sarasvatī, Dṛṣadvatī, Gomatī, Sarayū, Rodhasvatī, Saptavatī, Suṣomā, Śatadrū, Candrabhāgā, Marudvṛdhā, Vitastā, Asiknī ■ Viśvā. Os habitantes de Bhārata-varṣa purificam-se porque sempre lembram-se desses rios. Às vezes, cantam mantras onde falam os ■ desses rios, e, outras vezes, vão diretamente aos rios para tocá-los e banharem-se neles. Assim, os habitantes de Bhārata-varṣa purificam-se.

SIGNIFICADO

Todos esses rios são transcendentais. Portanto, todos podem purificar-se ao lembrarem-se deles, tocarem-nos ou banharem-se neles. Essa prática ainda é corrente.

VERSO 19

अस्मिन्नेव वर्षे पुरुषैर्लब्धजन्मभिः शुक्ललोहितकृष्णवर्णेन स्वारब्धेन कर्मणा
दिव्यमानुषनारकगतयो बह्व्य आत्मन आनुपूर्व्येण सर्वा ह्येव सर्वेषां विधीयन्ते
यथावर्णविधानमपवर्गश्चापि भवति ॥१९॥

asminn eva varṣe puruṣair labdha-janmabhiḥ śukla-lohita-kṛṣṇa varṇena svārabdhena karmaṇā divya-mānuṣa-nāraka-gatayo bahvya ātmana ānupūrvyeṇa sarvā hy eva sarveṣāṁ vidhīyante yathā-varṇa-vidhānam apavargaś cāpi bhavati.

asmin eva varṣe—neste trecho de terra (Bhārata-varṣa); *puruṣaiḥ*—pelas pessoas; *labdha-janmabhiḥ*—que nasceram; *śukla*—do modo da bondade; *lohita*—do modo da paixão; *kṛṣṇa*—do modo da ignorância; *varṇena*—de acordo com a divisão; *sva*—por ele próprio; *ārabdhena*—começadas; *karmaṇā*—pelas atividades; *divya*—divinas; *mānuṣa*—humanas; *nāraka*—infernais; *gatayaḥ*—metas; *bahvyaḥ*—muitas; *ātmanaḥ*—de suas próprias; *ānupūrvyeṇa*—conforme as atividades executadas anteriormente; *sarvāḥ*—todas; *hi*—decerto; *eva*—na verdade; *sarveṣām*—de todas elas; *vidhīyante*—são designadas; *yathā-varṇa-vidhānam*—em termos de diferentes castas; *apavargaḥ*—o caminho da liberação; *ca*—e; *api*—também; *bhavati*—é possível.

TRADUÇÃO

As pessoas que [illegible] nesse trecho de terra encaixam-se de acordo com [illegible] qualidades da natureza material — os modos de bondade [sattva-guṇa], paixão [rajo-guṇa] e ignorância [tamo-guṇa]. Algumas delas nascem como personalidades exímias, outras, como seres humanos comuns, e algumas são extremamente abomináveis, pois em Bhārata-varṣa, a pessoa nasce exatamente de acordo com seu karma passado. Se a posição de alguém é estipulada por um mestre espiritual fidedigno e se ele recebe o devido treinamento através do qual aprende a ocupar-se [illegible] serviço do Senhor Viṣṇu [illegible] obediência às quatro divisões sociais [brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra] e as quatro divisões espirituais [brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa], sua vida torna-se perfeita.

SIGNIFICADO

Para mais informações, consulte o *Bhagavad-gītā* (14.18 e 18.42-45). Śrīla Rāmānujācārya escreve em [illegible] livro *Vedānta-saṅgraha:*

evaṁ-vidha-parābhakti-svarūpa-jñāna-viśeṣasyotpādakaḥ pūrvoktāharahar upacīyamāna-jñāna-pūrvaka-karmānugṛhīta-bhakti-yoga eva; yathoktaṁ bhagavatā parāśareṇa——varṇāśrameti. nikhila-jagad-uddhāraṇāyāvanitale 'vatīrṇaṁ para-brahma-bhūtaḥ puruṣottamaḥ svayam etad uktavān——"svakarma-nirataḥ siddhiṁ yathā vindati tac chṛṇu" "yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam/ svakarmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ"

Citando o *Viṣṇu Purāṇa* (389), o grande sábio Parāśara Muni recomenda:

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado mediante a execução adequada dos deveres prescritos do sistema de *varṇa* e *āśrama*. Não há outra maneira de satisfazer o Senhor." Na terra de Bhārata-varṣa, adota-se a instituição de *varṇāśrama-dharma* com grande facilidade. No momento atual, certas seções demoníacas da população de Bhārata-varṣa desconsideram o sistema de

varṇāśrama-dharma. Como não existe instituição que ensine às pessoas como tornarem-se *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* ou *brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas* e *sannyāsīs*, estes demônios querem uma sociedade sem classes. Isto produz condições caóticas. Em nome de governo secular, pessoas desqualificadas estão assumindo os postos governamentais supremos. Ninguém está sendo treinado a agir de acordo com os princípios de *varṇāśrama-dharma*, e assim as pessoas estão ficando cada vez mais degradadas e precipitam-se rumo à vida animal. A verdadeira meta da vida é a liberação, mas infelizmente, a oportunidade de liberação está sendo negada às pessoas em geral, e portanto suas vidas humanas estão sendo desperdiçadas. Entretanto, mundo afora o movimento da consciência de Kṛṣṇa está [illegible] disposição de todos para restabelecer o sistema de *varṇāśrama-dharma* e, assim, salvar a sociedade humana de descambar para uma vida infernal.

VERSO 20

योऽसौ भगवति सर्वभूतात्मन्यनात्म्येऽनिरुक्तेऽनिलयने परमात्मनि वासुदेवे-
ऽनन्यनिमित्तभक्तियोगलक्षणो नानागतिनिमित्ताविद्याग्रन्थिरन्धनद्वारेण
यदा [illegible] महापुरुषपुरुषप्रसङ्गः ॥ २० ॥

yo 'sau bhagavati sarva-bhūtātmany anātmye 'nirukte 'nilayane paramātmani vāsudeve 'nanya-nimitta-bhakti-yoga-lakṣaṇo nānā-gati-nimittāvidyā-granthi-randhana-dvāreṇa yadā hi mahā-puruṣa-puruṣa-prasaṅgaḥ

yaḥ—qualquer pessoa que; *asau*—esta; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *sarva-bhūta-ātmani*—a Superalma de todas as entidades vivas; *anātmye*—que não tem apego; *anirukte*—que está além da mente e da palavra; *anilayane*—que não depende de alguma outra coisa; *parama-ātmani*—à Alma Suprema; *vāsudeve*—Senhor Vāsudeva, o filho de Vasudeva; *ananya*—sem nenhuma outra; *nimitta*—causa; *bhakti-yoga-lakṣaṇaḥ*—caracterizando-se como serviço devocional puro; *nānā-gati*—de vários destinos; *nimitta*—a causa; *avidyā-granthi*—o cativeiro da ignorância; *randhana*—de romper; *dvāreṇa*—por meio; *yadā*—quando; *hi*—na verdade; *mahā-puruṣa*—da Suprema Personalidade de Deus; *puruṣa*—com o devoto; *prasaṅgaḥ*—uma relação íntima.

TRADUÇÃO

Depois de muitos e muitos nascimentos, quando os resultados das atividades piedosas de alguém amadurecem, ele recebe ■ oportunidade de associar-se com devotos puros. Então, ele é capaz de cortar o nó do cativeiro e vencer ■ ignorância que o prende devido às várias atividades fruitivas. Como resultado de associar-se ■ os devotos, ■ pessoa gradualmente presta serviço ■ Senhor Vāsudeva, que é transcendental, livre de apego ■ mundo material, ultrapassa o alcance da mente e das palavras e independe de alguma outra coisa. Esta bhakti-yoga, serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, é o verdadeiro caminho rumo à liberação.

SIGNIFICADO

Compreender Brahman é ■ começo da liberação, ■ quem compreendeu Paramātmā realizou mais avanço rumo ■ reino da liberação, mas alcança verdadeira liberação quem compreende sua posição de servo eterno da Suprema Personalidade de Deus (*muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*). No mundo material, sob o conceito de vida corpórea, todos trabalham na direção errada. Ao tornar-se *brahma-bhūta*, espiritualmente realizada, a pessoa entende que não é o corpo e que agir no conceito de vida corpórea é inútil ■ desnorteado. É a partir daí que seu serviço devocional começa. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está situado na posição transcendental compreende o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada e é equânime para com todas as entidades vivas. Nesse estado, ele consagra-Me serviço devocional puro." O serviço devocional é a verdadeira liberação. Ao sentir atração pela beleza da Suprema Personalidade de Deus e sempre ocupar sua mente aos pés de lótus do Senhor, a pessoa não mais tem interesse em assuntos que não a ajudam a atingir auto-realização. Em outras palavras, ela perde toda a atração por atividades materiais. No *Taittirīya Upaniṣad* (2.7) diz-se: *eṣa hy evānandayati. yadā hy evaiṣa etasmin na dṛśye*

'nātmye anirukte 'nilayane 'bhayaṁ pratiṣṭhāṁ vindate 'tha so 'bhayaṁ gato bhavati. A entidade viva se estabelece em vida espiritual bem-aventurada quando compreende plenamente que sua felicidade depende da auto-realização espiritual, que é o princípio básico de *ānanda* (bem-aventurança), e quando ela se situa no eterno serviço ao Senhor, o qual não tem nenhum outro senhor mais elevado do que Ele.

VERSO 21

एतदेव ■ देवा गायन्ति—
अहो अमीषां किमकारि शोभनं
प्रसन्न एषां स्विदुत स्वयं हरिः ।
यैर्जन्म लब्धं नृषु भारताजिरे
मुकुन्दसेवौपयिकं स्पृहा हि नः ॥२१॥

etad eva hi devā gāyanti—
aho amīṣāṁ kim akāri śobhanaṁ
prasanna eṣāṁ svid uta svayaṁ hariḥ
yair janma labdhaṁ nṛṣu bhāratājire
mukunda-sevaupayikaṁ spṛhā hi naḥ

etat—isto; *eva*—na verdade; *hi*—decerto; *devāḥ*—todos os semideuses; *gāyanti*—cantam; *aho*—oh!; *amīṣām*—desses habitantes de Bhārata-varṣa; *kim*—que; *akāri*—foi feito; *śobhanam*—atividades belas, piedosas; *prasannaḥ*—satisfeito; *eṣām*—com eles; *svit*—ou; *uta*—diz-se; *svayam*—pessoalmente; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *yaiḥ*—por quem; *janma*—nascimento; *labdham*—obtido; *nṛṣu*—na sociedade humana; *bhārata-ajire*—no pátio de Bhārata-varṣa; *mukunda*—a Suprema Personalidade de Deus, que pode conceder liberação; *sevā-aupayikam*—que é o meio de servir; *spṛhā*—desejo; *hi*—na verdade; *naḥ*—nosso.

TRADUÇÃO

Como ■ forma de vida humana é ■ posição ideal para a compreensão espiritual, todos os semideuses no céu falam dessa maneira: Quão maravilhoso é ■ fato de esses seres humanos terem nascido ■ terra de Bhārata-varṣa! Eles devem ter executado atos piedosos de austeridade ■ passado, ou a própria Suprema Personalidade de Deus

deve ter ficado satisfeito com eles. Caso contrário, como poderiam eles ocupar-se em serviço devocional de tantas maneiras? Nós, os semideuses, podemos apenas aspirar a alcançar nascimentos humanos em Bhārata-varṣa para executar serviço devocional, [illegible] esses seres humanos já estão ocupados nele.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 9.41), esses fatos recebem explicação adicional:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"Tendo nascido como ser humano na terra da Índia [Bhārata-varṣa], a pessoa deve tornar sua vida exitosa e trabalhar em benefício de todos os outros."

Na Índia, Bhārata-varṣa, existem muitas facilidades para executar serviço devocional. Em Bhārata-varṣa, todos os *ācāryas* contribuíram com suas experiências, e Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente apareceu para ensinar à população de Bhārata-varṣa a progredir na vida espiritual e fixar-se no serviço devocional ao Senhor. De todos os pontos de vista, Bhārata-varṣa é a terra especial onde todos podem mui facilmente entender o processo do serviço devocional e adotá-lo para tornar sua vida exitosa. Se alguém torna sua vida exitosa em serviço devocional e depois prega em outras partes do mundo o serviço devocional, beneficia realmente todas as pessoas do mundo inteiro.

VERSO 22

किं दुष्करैर्नः क्रतुभिस्तपोव्रतै-
र्दानादिभिर्वा द्युजयेन फल्गुना ।
न [illegible] नारायणपादपङ्कज-
स्मृतिः प्रमुष्टातिशयेन्द्रियोत्सवात् ॥२२॥

kiṁ duṣkarair naḥ kratubhis tapo-vratair
dānādibhir vā dyujayena phalgunā
na yatra nārāyaṇa-pāda-paṅkaja-
smṛtiḥ pramuṣṭātiśayendriyotsavāt

kim—qual o valor; *duṣkaraiḥ*—muito difíceis de realizar; *naḥ*—nossas; *kratubhiḥ*—com execuções de sacrifícios; *tapaḥ*—com austeridades; *vrataiḥ*—votos; *dāna-ādibhiḥ*—com execução de atividades caridosas e assim por diante; *vā*—ou; *dyujayena*—com a obtenção do reino celestial; *phalgunā*—o qual é insignificante; *na*—não; *yatra*—onde; *nārāyaṇa-pāda-paṅkaja*—dos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa; *smṛtiḥ*—a lembrança; *pramuṣṭa*—perdida; *atiśaya*—excessivo; *indriya-utsavāt*—devido ao gozo dos sentidos materiais.

TRADUÇÃO

Os semideuses continuam: Após realizarmos as dificílimas tarefas de executar sacrifícios ritualísticos védicos, submeter-se [illegible] austeridade, observar votos e dar caridade, alcançamos [illegible] posição de habitantes dos planetas celestiais. Mas qual o valor desta conquista? Aqui decerto estamos muito ocupados no gozo dos sentidos materiais, e portanto, quase não podemos lembrar-nos dos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa. Na verdade, devido [illegible] profusão de gozo dos sentidos, praticamente esquecemo-nos dos Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A terra de Bhārata-varṣa é tão sublime que, quem nasce ali, além de alcançar os planetas celestiais, pode também diretamente voltar ao lar, voltar ao supremo. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram [illegible] semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram os fantasmas e os espíritos nascerão entre esses seres; aqueles que adoram os ancestrais irão ter com os ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão comigo." As pessoas da terra de Bhārata-varṣa em geral seguem os princípios védicos e conseqüentemente executam grandes sacrifícios mediante os quais podem elevar-se aos planetas celestiais. Contudo, que adiantam tamanhas conquistas? Como afirma o *Bhagavad-gītā* (9.21), *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti:* ao esgotarem-se os resultados dos sacrifícios, caridade e outras atividades piedosas de alguém, ele tem que retornar

aos sistemas planetários inferiores e novamente sentir as dores de nascimentos e mortes. Contudo, quem se torna consciente de Kṛṣṇa pode voltar a Kṛṣṇa (*yānti-mad-yājino 'pi mām*). Portanto, até os próprios semideuses lamentam-se de terem sido elevados aos sistemas planetários superiores. Os cidadãos dos planetas celestiais lamentam-se de não terem obtido o grande privilégio de nascerem na terra de Bhārata-varṣa. Ao invés disso, eles ficaram cativos de um padrão superior de gozo dos sentidos, ■ portanto, na hora da morte, esqueceram-se dos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa. A conclusão é que alguém que nasceu na terra de Bhārata-varṣa deve seguir as instruções dadas pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus. *Yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama.* Todos devem tentar ir de volta ao lar, de volta ao Supremo, aos planetas Vaikuṇṭha — ou ao mais elevado planeta Vaikuṇṭha, Goloka Vṛndāvana — para receberem a companhia da Suprema Personalidade de Deus e viverem eternamente em conhecimento pleno e bem-aventurado.

VERSO 23

कल्पायुषां स्थानजयात्पुनर्भवात्
क्षणायुषां भारतभूजयो वरम् ।
क्षणेन मर्त्येन कृतं मनस्विनः
संन्यस्य संयान्त्यभयं पदं हरेः ॥२३॥

kalpāyuṣāṁ sthānajayāt punar-bhavāt
kṣaṇāyuṣāṁ bhārata-bhūjayo varam
kṣaṇena martyena kṛtaṁ manasvinaḥ
sannyasya saṁyānty abhayaṁ padaṁ hareḥ

kalpa-āyuṣām—daqueles que, como o Senhor Brahmā, têm uma duração de vida de muitos milhões de anos; *sthāna-jayāt*—do que alcançar determinada posição ou sistemas planetários; *punaḥ-bhavāt*—que é passível de nascimento, morte e velhice; *kṣaṇa-āyuṣām*—das pessoas que vivem apenas cem anos; *bhārata-bhū-jayaḥ*—um nascimento na terra de Bhārata-varṣa; *varam*—mais valioso; *kṣaṇena*—pois essa vida curta; *martyena*—com o corpo; *kṛtam*—o trabalho executado; *manasvinaḥ*—aqueles que realmente compreendem o valor da vida; *sannyasya*—rendendo-se aos pés de

lótus de Kṛṣṇa; *saṁyānti*—eles alcançam; *abhayam*—onde não existe ansiedade; *padam*—a morada; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Uma vida curta na terra ■ Bhārata-varṣa é preferível ■ prolongada vida alcançada em Brahmaloka, que dura milhões e bilhões de anos, porque, mesmo que alguém se eleve ■ Brahmaloka, ele regressará aos repetidos nascimentos e mortes. Embora a vida em Bhārata-varṣa, num sistema planetário inferior, seja muito curta, a pessoa que aí vive, mesmo nesta curta vida pode elevar-se à completa consciência de Kṛṣṇa e alcançar a perfeição máxima, rendendo-se plenamente aos pés de lótus do Senhor. Assim, ela alcança Vaikuṇṭhaloka, onde não há ansiedades nem repetidos nascimentos em corpos materiais.

SIGNIFICADO

Isto volta ■ corroborar a afirmativa feita pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

Alguém que nasceu na terra de Bhārata-varṣa recebe plena oportunidade de estudar as instruções diretas que Kṛṣṇa proferiu no *Bhagavad-gītā* e assim tomar a decisão do que fazer com sua forma de vida humana. Devem-se certamente abandonar todas as outras propostas e render-se a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, então, de imediato encarregar-Se-á pessoalmente e eximirá ■ pessoa das conseqüências de sua vida passada pecaminosa (*ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*). Portanto, como o próprio Kṛṣṇa recomenda, deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa. *Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru:* "Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me reverências." Mesmo para uma criança, isto é facílimo. Por que não seguir este caminho? Deve-se tentar seguir as instruções de Kṛṣṇa à letra e assim tornar-se plenamente elegível ■ entrar no reino de Deus (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*). A pessoa deve entregar-se diretamente a Kṛṣṇa e ocupar-se em Seu serviço. Esta é a melhor oportunidade oferecida aos habitantes de

Bhārata-varṣa. Quem se qualifica a voltar ao lar, voltar ao Supremo, não mais se sujeita aos resultados do *karma*, seja ele bom ou mau *karma*.

VERSO 24

न यत्र वैकुण्ठकथासुधापगा
न साधवो भागवतास्तदाश्रयाः ।
न यत्र यज्ञेशमखा महोत्सवाः
सुरेशलोकोऽपि न वै स सेव्यताम् ॥२४॥

na yatra vaikuṇṭha-kathā-sudhāpagā
na sādhavo bhāgavatās tadāśrayāḥ
na yatra yajñeśa-makhā mahotsavāḥ
sureśa-loko 'pi na vai sa sevyatām

na—não; *yatra*—onde; *vaikuṇṭha-kathā-sudhā-āpagāḥ*—os rios nectáreos dos comentários sobre a Suprema Personalidade de Deus, que Se chama Vaikuṇṭha, ou aquele que afasta toda a ansiedade; *na*—nem; *sādhavaḥ*—devotos; *bhāgavatāḥ*—sempre ocupados em servir ao Senhor; *tat-āśrayāḥ*—que estão abrigados pela Suprema Personalidade de Deus; *na*—nem; *yatra*—onde; *yajña-īśa-makhāḥ*—a realização de serviço devocional ao Senhor dos sacrifícios; *mahā-utsavāḥ*—que são verdadeiros festivais; *sureśa-lokaḥ*—o lugar habitado pelos cidadãos do céu; *api*—embora; *na*—não; *vai*—decerto; *saḥ*—isto; *sevyatām*—seja freqüentado.

TRADUÇÃO

Quem é inteligente não se interessa por um lugar, mesmo que pertença ■ sistema planetário mais elevado, se o puro Ganges dos tópicos relativos às atividades do Senhor Supremo não flui por ali, se não há devotos ocupados ■ serviço devocional às margens desse rio de piedade, ou se não há festivais de saṅkīrtana-yajña para satisfazer o Senhor [notadamente tendo-se ■ conta que o saṅkīrtana-yajña é recomendado para esta era].

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu na terra de Bhārata-varṣa, mais especificamente na Bengala, no distrito de Nadia, onde fica

Navadvīpa. Como afirma Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, deve-se então concluir que, dentro deste universo, esta Terra é o melhor planeta, e neste planeta a região de Bhārata-varṣa é a melhor; na região de Bhārata-varṣa, Bengala é ainda melhor; na Bengala, o distrito de Nadia, é ainda melhor, e em Nadia, o melhor lugar é Navadvīpa, pois foi neste local que Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu para dar início à realização do sacrifício do cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Os *śāstras* recomendam:

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre está acompanhado de Seus associados muito íntimos, tais como Śrī Nityānanda, Śrī Gadādhara e Śrī Advaita, e de muitos devotos como Śrīvāsa. Eles vivem ocupados em cantar o nome do Senhor e sempre glorificam o Senhor Kṛṣṇa. Portanto, este é o melhor lugar do universo. O movimento da consciência de Kṛṣṇa estabeleceu seu centro em Māyāpur, a terra natal do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, para dar aos homens a grande oportunidade de irem até lá e realizarem um constante festival de *saṅkīrtana-yajña*, como se recomenda nesta passagem (*yajñeśa-makhā mahotsavāḥ*) e distribuírem *prasāda* para milhões de pessoas famintas, que anseiam pela emancipação espiritual. É esta a missão do movimento da consciência de Kṛṣṇa. O *Caitanya-bhāgavata* confirma isto da seguinte maneira: "Ninguém deve desejar ser promovido mesmo que seja a um lugar dos sistemas planetários celestiais se ali não há manifestações que visem a expandir as glórias da Suprema Personalidade de Deus, nenhum vestígio de vaiṣṇavas, devotos puros do Senhor, tampouco festivais para espalhar a consciência de Kṛṣṇa. É melhor viver perpetuamente confinado à hermética bolsa de um ventre materno, onde, pelo menos, a pessoa pode lembrar-se dos pés de lótus do Senhor, do que viver num lugar onde não há oportunidade de lembrar-se desses pés de lótus. Oro para não nascer em semelhante lugar condenado." Igualmente, no *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que, como Śrī Caitanya Mahāprabhu é o inaugurador do movimento de *saṅkīrtana*, todo aquele que realiza *saṅkīrtana* para satisfazer o Senhor é muitíssimo glorioso.

Semelhante pessoa tem inteligência perfeita, ao passo que os demais estão na ignorância da existência material. De todos os sacrifícios mencionados nos textos védicos, a realização de *saṅkīrtana-yajña* é o melhor. Mesmo a realização de cem sacrifícios *aśvamedha* não se compara ao sacrifício de *saṅkīrtana*. De acordo com ■ autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, se alguém compara o *saṅkīrtana-yajña* a outros *yajñas*, ele é um *pāṣaṇḍī*, um infiel, e é passível de ser punido por Yamarāja. Existem muitos māyāvādīs que pensam que a realização de *saṅkīrtana-yajña* é uma atividade piedosa semelhante à realização do *aśvamedha-yajña* e de outras cerimônias piedosas afins, mas isto é *nāma-aparādha*. Apesar do que pensam os māyāvādīs, o cantar de outros nomes jamais se equipara ao cantar do santo nome de Nārāyaṇa.

VERSO 25

प्राप्ता नृजातिं त्विह ये च जन्तवो
ज्ञानक्रियाद्रव्यकलापसम्भृताम् ।
न वै यतेरन्नपुनर्भवाय ते
भूयो वनौका इव यान्ति बन्धनम् ॥२५॥

prāptā nṛ-jātiṁ tv iha ye ca jantavo
jñāna-kriyā-dravya-kalāpa-sambhṛtām
na vai yateran apunar-bhavāya te
bhūyo vanaukā iva yānti bandhanam

prāptāḥ—que obtiveram; *nṛ-jātim*—um nascimento na sociedade humana; *tu*—decerto; *iha*—nesta terra de Bhārata-varṣa; *ye*—aqueles que; *ca*—também; *jantavaḥ*—os seres vivos; *jñāna*—com conhecimento; *kriyā*—com atividades; *dravya*—de ingredientes; *kalāpa*—com uma coleção; *sambhṛtām*—cheia; *na*—não; *vai*—certamente; *yateran*—esforço; *apunaḥ-bhavāya*—para a posição de imortalidade; *te*—tais pessoas; *bhūyaḥ*—novamente; *vanaukāḥ*—pássaros; *iva*—como; *yānti*—vão; *bandhanam*—ao cativeiro.

TRADUÇÃO

Bhārata-varṣa oferece ■ ambiente e ■ circunstâncias adequadas para ■ execução de serviço devocional, que pode livrar-nos dos resultados de jñāna e karma. Se alguém obtém um corpo humano ■ terra

de Bhārata-varṣa, com órgãos sensórios saudáveis, com ■ quais possa executar saṅkīrtana-yajña, mas, apesar dessa oportunidade, não adota ■ serviço devocional, certamente ele é como ■ animais e pássaros livres ■ floresta, que, de tão descuidados, voltam, então, a ser capturados pelo caçador.

SIGNIFICADO

Na terra de Bhārata-varṣa, pode-se mui facilmente executar o *saṅkīrtana-yajña*, que consiste em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*, ou podem-se executar outros métodos de serviço devocional, tais como *smaraṇaṁ vandanam arcanaṁ dāsyaṁ sakhyam* e *ātma-nivedanam*. Em Bhārata-varṣa, ■ pessoa tem a oportunidade de visitar muitos lugares sagrados, especialmente ■ terra natal do Senhor Caitanya e a terra natal do Senhor Kṛṣṇa — Navadvīpa ■ Vṛndāvana —, onde existem muitos devotos puros cujo único desejo é executar serviço devocional (*anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*), e assim ela pode livrar-se do cativeiro das condições materiais. Outros caminhos, tais como o caminho de *jñāna* e o caminho de *karma* não são muito vantajosos. As atividades piedosas podem elevar a pessoa até os sistemas planetários superiores, e, através do conhecimento especulativo, pode-se imergir na existência do Brahman, mas isto não é vantagem de verdade, pois, mesmo da condição liberada de estar imersa no Brahman, a pessoa terá que descer novamente, ■ por certo que deve-se também descer do reino celestial. Todos devem esforçar-se por voltar ao lar, voltar ao Supremo (*yānti mad-yājino 'pi mām*). Caso contrário, não há diferença alguma entre a vida humana e as vidas dos animais e pássaros das selvas. Os animais e os pássaros também têm liberdade, porém, devido ao seu nascimento inferior, não podem usá-la. Tirando proveito de todas as facilidades a ele oferecidas, o ser humano nascido na terra de Bhārata-varṣa deve tornar-se um devoto perfeitamente iluminado e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Este é ■ tema do movimento da consciência de Kṛṣṇa. As pessoas que não vivem em Bhārata-varṣa têm facilidades para o gozo material, mas não têm a mesma facilidade para adotar a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha ■ todos que tenham nascido como seres humanos em Bhārata-varṣa que, em primeiro lugar, devem compreender que são parte integrante de Kṛṣṇa, e, após adotar ■ consciência de Kṛṣṇa, devem espalhar este conhecimento por todo o mundo.

VERSO 26

यैः श्रद्धया बर्हिषि भागशो हवि-
निरुप्तमिष्टं विधिमन्त्रवस्तुतः ।
एकः पृथङ्नामभिराहुतो मुदा
गृह्णाति पूर्णः स्वयमाशिषां प्रभुः ॥२६॥

yaiḥ śraddhayā barhiṣi bhāgaśo havir
niruptam iṣṭaṁ vidhi-mantra-vastutaḥ
ekaḥ pṛthaṅ-nāmabhir āhuto mudā
gṛhṇāti pūrṇaḥ svayam āśiṣām prabhuḥ

yaiḥ—por quem (os habitantes de Bhārata-varṣa); *śraddhayā*—fé e confiança; *barhiṣi*—na realização dos sacrifícios ritualísticos védicos; *bhāgaśaḥ*—pela divisão; *haviḥ*—oblações; *niruptam*—oferecidas; *iṣṭam*—à deidade desejada; *vidhi*—através do método adequado; *mantra*—recitando *mantras; vastutaḥ*—com os ingredientes adequados; *ekaḥ*—esta única Suprema Personalidade de Deus; *pṛthak*—separados; *nāmabhiḥ*—por nomes; *āhutaḥ*—chamado; *mudā*—com grande felicidade; *gṛhṇāti*—Ele aceita; *pūrṇaḥ*—o Senhor Supremo, que é completo em Si mesmo; *svayam*—pessoalmente; *āśiṣām*—de todas as bênçãos; *prabhuḥ*—o outorgador.

TRADUÇÃO

Na Índia [Bhārata-varṣa], existem muitos adoradores de semideuses, os vários administradores nomeados pelo Senhor Supremo, tais como Indra, Candra e Sūrya, aos quais são oferecidas diferentes classes de adoração. Os adoradores oferecem suas oblações aos semideuses, considerando estes como parte integrante do todo, o Senhor Supremo. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus aceita essas oferendas e gradualmente eleva os adoradores ao verdadeiro padrão de serviço devocional, satisfazendo-lhes os desejos e aspirações. Como é completo, o Senhor outorga aos adoradores as bênçãos que desejam, mesmo que adorem apenas parte de Seu corpo transcendental.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.13), o Senhor Kṛṣṇa diz:

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles estão ocupados em pleno serviço devocional porque Me reconhecem como a original e inexaurível Suprema Personalidade de Deus." Os *mahātmās*, devotos avançados, adoram apenas a Suprema Personalidade de Deus. Outros, entretanto, que às vezes também são chamados de *mahātmās*, adoram o Senhor como *ekatvena pṛthaktvena*. Em outras palavras, eles aceitam os semideuses como diferentes partes de Kṛṣṇa e adoram-nos a troco de várias bênçãos. Embora alcancem deste modo os resultados desejados oferecidos por Kṛṣṇa, os devotos dos semideuses são descritos no *Bhagavad-gītā* como *hṛta-jñāna*, pouco inteligentes. Kṛṣṇa não deseja ser adorado indiretamente através das diversas partes de Seu corpo; Kṛṣṇa quer adoração devocional direta. Portanto, o devoto que adora diretamente o Senhor Kṛṣṇa através do serviço devocional resoluto, como recomenda o *Śrīmad-Bhāgavatam*, (*tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param*), eleva-se mui rapidamente à posição transcendental. Todavia, os devotos que adoram os semideuses, as diferentes partes do Senhor, recebem as bênçãos que desejam porque o Senhor é o mestre primordial de todas as bênçãos. Se alguém deseja determinada bênção, o Senhor pode concedê-la sem nenhuma dificuldade.

VERSO 27

सत्यं दिशत्यर्थितमर्थितो नृणां
नैवार्थदो यत्पुनरर्थिता यतः ।
स्वयं विधत्ते भजतामनिच्छता-
मिच्छापिधानं निजपादपल्लवम् ॥२७॥

satyaṁ diśaty arthitam arthito nṛṇāṁ
naivārthado yat punar arthitā yataḥ
svayaṁ vidhatte bhajatām anicchatām
icchāpidhānaṁ nija-pāda-pallavam

satyam—decerto; *diśati*—Ele oferece; *arthitam*—o objeto que se Lhe suplicou; *arthitaḥ*—tendo orado para se obter; *nṛṇām*—pelos seres humanos; *na*—não; *eva*—na verdade; *artha-daḥ*—o outorgador das bênçãos; *yat*—os quais; *punaḥ*—novamente; *arthitā*—um pedido de bênção; *yataḥ*—da qual; *svayam*—pessoalmente; *vidhatte*—Ele dá; *bhajatām*—àqueles ocupados em Seu serviço; *anicchatām*—embora não desejando isto; *icchā-pidhānam*—que abrange todas as coisas desejáveis; *nija-pāda-pallavam*—Seus próprios pés de lótus.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus satisfaz os desejos materiais do devoto que, assim motivado, recorre a Ele, mas não concede ao devoto bênçãos que o induzam a pedir outras e outras bênçãos. Contudo, o Senhor prontamente dá ao devoto o refúgio de Seus próprios pés de lótus, mesmo que semelhante pessoa não aspire a isto, e este refúgio satisfaz-lhe todos os desejos. Esta é a misericórdia especial da Personalidade Suprema.

SIGNIFICADO

Os devotos mencionados no verso anterior, ao aproximarem-se da Suprema Personalidade de Deus, estão cheios de motivações materiais, mas este verso explica como esses devotos são salvos desses desejos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10) aconselha:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém esteja livre de todos os desejos materiais, quer esteja cheio de desejos materiais ou deseje tornar-se uno com o Supremo, ele deve ocupar-se em serviço devocional." Dessa maneira, não apenas os desejos do devoto serão satisfeitos, mas chegará o dia em que seu único desejo será servir aos pés de lótus do Senhor. Alguém que se ocupa em servir ao Senhor com alguma motivação chama-se *sakāma-bhakta*, e aquele que serve ao Senhor sem qualquer motivação interesseira chama-se *akāma-bhakta*. Kṛṣṇa é tão misericordioso que transforma o *sakāma-bhakta* em *akāma-bhakta*. O devoto puro, o *akāma-bhakta*, que não tem motivos materiais, satisfaz-se com o

simples fato de servir aos pés de lótus do Senhor. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (6.22). *Yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ:* quem se ocupa no serviço aos pés de lótus do Senhor não quer nenhuma outra coisa. Essa é a fase mais elevada de serviço devocional. Mesmo com o *sakāma-bhakta*, um devoto motivado, o Senhor é tão bondoso que lhe satisfaz os desejos de tal maneira que um dia ele virá a ser *akāma-bhakta*. Dhruva Mahārāja, por exemplo, tornou-se um *bhakta* motivado pelo desejo de obter um reino melhor que o de seu pai, mas, finalmente, tornou-se *akāma-bhakta* e disse ao Senhor que *svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce:* "Meu querido Senhor, estou muito satisfeito com o simples fato de servir a Vossos pés de lótus. Não quero quaisquer benefícios materiais." Às vezes, acontece de uma criancinha comer coisas sujas, mas seus pais tiram-lhe isso e oferecem-lhe um *sandeśa* ou algum outro doce. Os devotos que aspiram a bênçãos materiais são comparados a essas crianças. O Senhor é tão bondoso que lhes tira os desejos materiais e dá-lhes a bênção mais elevada. Portanto, mesmo com motivações materiais, deve-se adorar apenas a Suprema Personalidade de Deus; mas a pessoa deve ocupar-se plenamente em serviço devocional ao Senhor para que todos os seus desejos sejam satisfeitos e, no final, ela possa voltar ao lar, voltar ao Supremo. Explica-se isto no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.37-39, 41) da seguinte maneira.

Anyakāmī — o devoto pode desejar algo diferente do serviço aos pés de lótus do Senhor; *yadi kare kṛṣṇera bhajana* — mas se ele se ocupar a serviço do Senhor; *nā māgiteha kṛṣṇa tāre dena sva-caraṇa* — Kṛṣṇa lhe dará o refúgio dos Seus pés de lótus, muito embora ele não aspire a isto. *Kṛṣṇa kahe* — o Senhor diz; *āmā bhaje* — "Ele está ocupado em Meu serviço"; *māge viṣaya-sukha* — "mas quer os benefícios do gozo dos sentidos materiais." *Amṛta chāḍi' viṣa māge:* "Semelhante devoto é como uma pessoa que, ao invés de néctar, pede veneno." *Ei baḍa mūrkha:* "Isto é tolice dele." *Āmi—vijña:* "Mas sou experiente." *Ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba:* "Por que deveria Eu dar a esse tolo a sujeira do gozo material?" *Sva-caraṇāmṛta:* "Seria melhor que Eu lhe desse o refúgio dos Meus pés de lótus." *'Viṣaya' bhulāiba:* "Farei com que ele se esqueça de todos os desejos materiais." *Kāma lāgi' kṛṣṇa bhaje* — se alguém se ocupa em servir ao Senhor para obter gozo dos sentidos; *paya kṛṣṇa-rase* — o resultado é que, finalmente, ele desenvolve o gosto pelo serviço aos pés de lótus do Senhor. *Kāma chāḍi' 'dāsa' haite haya abhilāṣe:*

Abandona, então, todos os desejos materiais e quer tornar-se servo eterno do Senhor.

VERSO 28

यद्यत्र नः स्वर्गसुखावशेषितं
स्विष्टस्य सूक्तस्य कृतस्य शोभनम् ।
तेनाजनाभे स्मृतिमज्जन्म नः स्याद्
वर्षे हरिर्यद्भजतां शं तनोति ॥२८॥

yady atra naḥ svarga-sukhāvaśeṣitaṁ
sviṣṭasya sūktasya kṛtasya śobhanam
tenājanābhe smṛtimaj janma naḥ syād
varṣe harir yad-bhajatāṁ śaṁ tanoti

yadi—se; *atra*—neste planeta celestial; *naḥ*—nossa; *svarga-sukha-avaśeṣitam*—tudo o que sobre após o gozo da felicidade material; *su-iṣṭasya*—de um sacrifício perfeito; *su-uktasya*—do estudo diligente da literatura védica; *kṛtasya*—de termos realizado um ato bondoso; *śobhanam*—as ações resultantes; *tena*—por essas ações resultantes; *ajanābhe*—na terra de Bhārata-varṣa; *smṛti-mat janma*—um nascimento que nos capacite a lembrarmo-nos dos pés de lótus do Senhor; *naḥ*—de nós; *syāt*—que haja; *varṣe*—na terra; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *yat*—onde; *bhajatām*—dos devotos; *śam tanoti*—promove ■ boa fortuna.

TRADUÇÃO

Estamos vivendo agora nos planetas celestiais, e, ■ dúvida, isto deve-se ao fato de termos realizado cerimônias ritualísticas, atividades piedosas ■ yajñas e estudado os Vedas. Contudo, nossas vidas aqui um dia acabar-se-ão. Oramos para que então, se restar algum mérito de nossas atividades piedosas, possamos nascer novamente em Bhārata-varṣa como seres humanos capazes de lembrar-nos dos pés de lótus do Senhor. O Senhor é tão bondoso que pessoalmente vem à terra de Bhārata-varṣa e promove ■ boa fortuna de sua população.

SIGNIFICADO

É certamente como resultado de atividades piedosas que alguém nasce nos planetas celestiais, mas, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*), ele terá que descer daqueles planetas e, então, voltar à Terra. Quando os resultados de suas atividades piedosas expirarem, mesmo os semideuses devem regressar à Terra para trabalhar como homens comuns. Todavia, se ainda restar pelo menos uma pequena porção dos méritos de suas atividades piedosas, os semideuses desejam vir à terra de Bhārata-varṣa. Em outras palavras, para nascer em Bhārata-varṣa, tem-se que realizar mais atividades piedosas que os semideuses. Em Bhārata-varṣa, a pessoa naturalmente é consciente de Kṛṣṇa, e, se ela continua cultivando sua consciência de Kṛṣṇa, pela graça de Kṛṣṇa com certeza expande sua boa fortuna, tornando-se perfeita em consciência de Kṛṣṇa e mui facilmente voltando ao lar, voltando ■ Supremo. Em muitas outras passagens da literatura védica, menciona-se que mesmo os semideuses querem vir ■ esta terra de Bhārata-varṣa. Um tolo talvez deseje valer-se de suas atividades piedosas para então ser promovido aos planetas celestiais, mas mesmo os semideuses dos planetas celestiais querem vir a Bhārata-varṣa ■ obter corpos com os quais ■ muito fácil cultivar ■ consciência de Kṛṣṇa. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu não Se cansa de dizer:

bhārata bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

O ser humano nascido na terra de Bhārata-varṣa tem a prerrogativa especial de desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, aqueles que já nasceram em Bhārata-varṣa devem atentar para os ensinamentos dos *śāstras* ■ do *guru* e tirar o máximo proveito da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu para equiparem-se completamente de consciência de Kṛṣṇa. Quem se utiliza plenamente da consciência de Kṛṣṇa volta ao lar, volta ao Supremo (*yānti mad-yājino 'pi mām*). Por conseguinte, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está espalhando esta facilidade na sociedade humana, abrindo muitos e muitos centros em todo o mundo, para que as pessoas possam associar-se com os devotos puros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, entender a ciência da consciência de Kṛṣṇa e, no final de contas, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSOS 29—30

श्रीशुक उवाच

जम्बूद्वीपस्य च राजन्नुपद्वीपानष्टौ हैक उपदिशन्ति सगरात्मजैर-
श्वान्वेषण इमां महीं परितो निखनद्भिरुपकल्पितान् ॥२९॥ तद्यथा स्वर्णप्रस्थ-
श्चन्द्रशुक्ल आवर्तनो रमणको मन्दरहरिणः पाञ्चजन्यः सिंहलो लङ्केति ॥३०॥

śrī-śuka uvāca
jambūdvīpasya ca rājann upadvīpān aṣṭau haika upadiśanti sagarātmajair aśvānveṣaṇa imāṁ mahīṁ parito nikhanadbhir upakalpitān. tad yathā svarṇaprasthaś candraśukla āvartano ramaṇako mandarahariṇaḥ pāñcajanyaḥ siṁhalo laṅketi.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *jambū-dvīpasya*—da ilha conhecida como Jambūdvīpa; *ca*—também; *rājan*—ó rei; *upadvīpān aṣṭau*—oito ilhas subordinadas; *ha*—decerto; *eke*—alguns; *upadiśanti*—estudiosos eruditos descrevem; *sagara-ātma-jaiḥ*—pelos filhos de Mahārāja Sagara; *aśva-anveṣaṇe*—enquanto tentavam encontrar seu cavalo perdido; *imām*—este; *mahīm*—trecho de terra; *paritaḥ*—em todo o redor; *nikhanadbhiḥ*—escavando; *upakalpitān*—criaram; *tat*—isto; *yathā*—como se segue; *svarṇa-prasthaḥ*—Svarṇaprastha; *candra-śuklaḥ*—Candraśukla; *āvartanaḥ*—Āvartana; *ramaṇakaḥ*—Ramaṇaka; *mandara-hariṇaḥ*—Mandarahariṇa; *pāñcajanyaḥ*—Pāñcajanya; *siṁhalaḥ*—Siṁhala; *laṅkā*—Laṅkā; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, [illegible] opinião de alguns estudiosos eruditos, oito ilhas [illegible] cercam Jambūdvīpa. Quando percorriam o mundo inteiro [illegible] tentativa de encontrar seu cavalo perdido, os filhos de Mahārāja Sagara escavaram a terra, e, dessa maneira, oito ilhas circunvizinhas passaram a existir. Os nomes dessas ilhas são Svarṇaprastha, Candraśukla, Āvartana, Ramaṇaka, Mandarahariṇa, Pāñcajanya, Siṁhala e Laṅkā.

SIGNIFICADO

No *Kūrma Purāṇa*, encontra-se esta afirmação sobre os desejos dos semideuses:

anadhikāriṇo devāḥ
svarga-sthā bhāratodbhavam
vāñchanty ātma-vimokṣārtha-
mudrekārthe 'dhikāriṇaḥ

Embora estejam situados em posições sublimes nos planetas celestiais, os semideuses desejam descer à terra de Bhārata-varṣa, no planeta Terra. Isto mostra que nem mesmo os semideuses estão qualificados para residir em Bhārata-varṣa. Portanto, se as pessoas nascidas em Bhārata-varṣa vivem como cães e porcos, não tirando completo proveito do fato de terem nascido nesta terra, elas na certa são muito desafortunadas.

VERSO 31

एवं तव भारतोत्तम जम्बूद्वीपवर्षविभागो यथोपदेशमुपवर्णित इति ॥३१॥

evaṁ tava bhāratottama jambūdvīpa-varṣa-vibhāgo yathopadeśam upavarṇita iti.

evam—assim; *tava*—a ti; *bhārata-uttama*—ó melhor dos descendentes de Bhārata; *jambūdvīpa-varṣa-vibhāgaḥ*—as divisões da ilha de Jambūdvīpa; *yathā-upadeśam*—da mesma forma como fui instruído pelas autoridades; *upavarṇitaḥ*—expliquei; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, ó melhor entre os descendentes de Bharata Mahārāja, da mesma forma como fui instruído, acabo de descrever-te [illegible] ilha de Bhārata-varṣa e [illegible] ilhas circunvizinhas. Estas são [illegible] ilhas que constituem Jambūdvīpa.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição da ilha de Jambūdvīpa."*

CAPÍTULO VINTE

Um estudo da estrutura do universo

Neste capítulo, descrevem-se várias ilhas, começando com Plakṣadvīpa, e os oceanos pelos quais estão rodeadas. Também relata-se a localização e as dimensões da montanha conhecida como Lokāloka. A ilha de Plakṣadvīpa, que tem o dobro da largura de Jambūdvīpa, está cercada por um oceano de água salgada. A autoridade máxima desta ilha é Idhmajihva, um dos filhos de Mahārāja Priyavrata. A ilha divide-se em sete regiões, em cada uma das quais existe uma montanha e um grande rio.

A segunda ilha chama-se Śālmalīdvīpa. Ela está cercada por um oceano de licor e sua largura de 5.120.000 quilômetros é duas vezes a largura de Plakṣadvīpa. O senhor desta ilha é Yajñabāhu, um dos filhos de Mahārāja Priyavrata. Como Plakṣadvīpa, esta ilha também divide-se em sete regiões, encontrando-se em cada uma delas uma montanha e um grande rio. Os habitantes desta ilha adoram a Suprema Personalidade de Deus sob a forma de Candrātmā.

A terceira ilha, que está cercada por um oceano de manteiga clarificada e também divide-se em sete regiões, chama-se Kuśadvīpa. Seu senhor é Hiraṇyaretā, outro filho de Mahārāja Priyavrata, e seus habitantes adoram a Suprema Personalidade de Deus sob a forma de Agni, o deus do fogo. A largura desta ilha é de 10.240.000 quilômetros, ou em outras palavras, o dobro da largura de Śālmalīdvīpa.

A quarta ilha, Krauñcadvīpa, que está cercada por um oceano de leite, tem 20.480.000 quilômetros de largura e, como as outras, também divide-se em sete regiões, em cada uma das quais existe uma grande montanha e um grande rio. A autoridade máxima desta ilha é Ghṛtapṛṣṭha, outro filho de Mahārāja Priyavrata. Os habitantes desta ilha adoram a Suprema Personalidade de Deus sob a forma da água.

A quinta ilha, Śākadvīpa, que mede 40.960.000 quilômetros de largura, está cercada por um oceano de iogurte. Seu senhor é Medhātithi, outro filho de Mahārāja Priyavrata. Divide-se, também, em sete regiões, cada uma tendo uma grande montanha e um grande

rio. Seus habitantes adoram a Suprema Personalidade de Deus sob a forma de Vāyu, o ar.

A sexta ilha, Puṣkaradvīpa, cuja largura é o dobro daquela da ilha anterior, está cercada por um oceano de água cristalina. Seu senhor é Vītihotra, outro filho de Mahārāja Priyavrata. Uma grande montanha chamada Mānasottara divide a ilha em duas partes. Os habitantes desta ilha adoram Svayambhū, outra manifestação da Suprema Personalidade de Deus. Existem outras duas ilhas, uma sempre iluminada pelo brilho do sol e outra sempre escura. Entre elas existe uma montanha chamada Lokāloka, que está situada a um bilhão e seiscentos milhões de quilômetros da orla do universo. O Senhor Nārāyaṇa, expandindo Sua opulência, reside sobre esta montanha. A área que está depois da montanha de Lokāloka chama-se Aloka-varṣa, e, depois de Aloka-varṣa, está o destino puro das pessoas que desejam liberação.

Verticalmente, o globo solar está situado bem no meio do universo, em Antarikṣa, o espaço entre Bhūrloka e Bhuvarloka. A distância entre o Sol e a circunferência de Aṇḍa-golaka, o globo do universo, é calculada em vinte e cinco *koṭi yojanas* (três bilhões e duzentos milhões de quilômetros). Porque entra no universo e divide o céu, o Sol é conhecido como Mārtaṇḍa, e, porque é produzido de Hiraṇyagarbha, o corpo do *mahat-tattva*, também é chamado de Hiraṇyagarbha.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

[illegible] परं प्लक्षादीनां प्रमाणलक्षणसंस्थानतो वर्षविभाग उपवर्ण्यते ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
ataḥ paraṁ plakṣādīnāṁ pramāṇa-lakṣaṇa-saṁsthānato varṣa-vibhāga upavarṇyate.

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *ataḥ param*—depois disto; *plakṣa-ādīnām*—da ilha chamada Plakṣa e outras; *pramāṇa-lakṣaṇa-saṁsthānataḥ*—do ângulo das dimensões, características e forma específicas; *varṣa-vibhāgaḥ*—a divisão da ilha; *upavarṇyate*—é descrita.

TRADUÇÃO

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī disse: A partir de agora, passo a descrever as dimensões, as características e formas das seis ilhas, começando com a ilha de Plakṣa.

VERSO 2

जम्बूद्वीपोऽयं यावत्प्रमाणविस्तारस्तावता क्षारोदधिना परिवेष्टितो यथा मेरुर्जम्ब्वाख्येन लवणोदधिरपि ततो द्विगुणविशालेन प्लक्षाख्येन परिक्षिप्तो यथा परिखा बाह्योपवनेन । प्लक्षो जम्बूप्रमाणो द्वीपाख्याकरो हिरण्मय उत्थितो यत्राग्निरुपास्ते सप्तजिह्वस्तस्याधिपतिः प्रियव्रतात्मज इध्मजिह्वः स्वं द्वीपं सप्तवर्षाणि विभज्य सप्तवर्षनामभ्य आत्मजेभ्य आकलय्य स्वयमात्मयोगेनोपरराम ॥ २ ॥

jambūdvīpo 'yaṁ yāvat-pramāṇa-vistāras tāvatā kṣārodadhinā pariveṣṭito yathā merur jambv-ākhyena lavaṇodadhir api tato dvi-guṇa-viśālena plakṣākhyena parikṣipto yathā parikhā bāhyopavanena. plakṣo jambū-pramāṇo dvīpākhyākaro hiraṇmaya utthito yatrāgnir upāste sapta-jihvas tasyādhipatiḥ priyavratātmaja idhmajihvaḥ svaṁ dvīpaṁ sapta-varṣāṇi vibhajya sapta-varṣa-nāmabhya ātmajebhya ākalayya svayam ātma-yogenopararāma.

jambū-dvīpaḥ—Jambūdvīpa, a ilha chamada Jambū; *ayam*—esta; *yāvat-pramāṇa-vistāraḥ*—tendo a mesma medida de sua largura, a saber, 100.000 *yojanas* (um *yojana* é igual a treze quilômetros); *tāvatā*—esse tanto; *kṣāra-udadhinā*—pelo oceano de água salgada; *pariveṣṭitaḥ*—cercada; *yathā*—assim como; *meruḥ*—montanha Sumeru; *jambū-ākhyena*—pela ilha chamada Jambū; *lavaṇa-udadhiḥ*—o oceano de água salgada; *api*—decerto; *tataḥ*—depois disto; *dvi-guṇa-viśālena*—que tem o dobro da largura; *plakṣa-ākhyena*—pela ilha chamada Plakṣa; *parikṣiptaḥ*—cercado; *yathā*—como; *parikhā*—um fosso; *bāhya*—externo; *upavanena*—por uma floresta parecida com um jardim; *plakṣaḥ*—uma árvore *plakṣa; jambū-pramāṇaḥ*—tendo a altura da árvore *jambū; dvīpa-ākhyā-karaḥ*—dando origem ao nome da ilha; *hiraṇmayaḥ*—magnificamente esplendorosa; *utthitaḥ*—erguendo-se; *yatra*—onde; *agniḥ*—um fogo; *upāste*—está situado;

sapta-jihvaḥ—tendo sete chamas; *tasya*—daquela ilha; *adhipatiḥ*—o rei ou senhor; *priyavrata-ātmajaḥ*—o filho do rei Priyavrata; *idhma-jihvaḥ*—chamado Idhmajihva; *svam*—própria; *dvīpam*—ilha; *sapta*—sete; *varṣāṇi*—trechos de terra; *vibhajya*—dividindo em; *sapta-varṣa-nāmabhyaḥ*—de quem os trechos de terra receberam os nomes; *ātmajebhyaḥ*—aos seus próprios filhos; *ākalayya*—oferecendo; *svayam*—pessoalmente; *ātma-yogena*—através do serviço devocional do Senhor; *upararāma*—ele afastou-se de todas as atividades materiais.

TRADUÇÃO

Assim como a montanha Sumeru está cercada por Jambūdvīpa, Jambūdvīpa também está cercada por um oceano de água salgada. A largura de Jambūdvīpa é 100.000 yojanas [1.300.000 quilômetros], sendo também esta a medida da largura do oceano de água salgada. Assim como [illegible] fosso em volta de um forte está às vezes cercado por uma floresta parecida com um jardim, por sua vez, o oceano de água salgada, que fica em volta de Jambūdvīpa, está cercado por Plakṣadvīpa. A largura de Plakṣadvīpa é duas vezes a do oceano de água salgada — em outras palavras, 200.000 yojanas [2.600.000 quilômetros]. Em Plakṣadvīpa, existe uma árvore que brilha como ouro e é da mesma altura que a árvore jambū de Jambūdvīpa. Em sua raiz, existe [illegible] fogo com sete chamas. A ilha chama-se Plakṣadvīpa porque esta árvore é uma árvore plakṣa. Plakṣadvīpa era governada por Idhmajihva, um dos filhos de Mahārāja Priyavrata. Ele deu às sete ilhas os nomes de seus sete filhos, dividiu-as entre eles, [illegible] depois retirou-se da vida ativa para ocupar-se no serviço devocional ao Senhor.

VERSOS 3—4

शिवं यवसं सुभद्रं शान्तं क्षेममममृतमभयमिति वर्षाणि तेषु गिरयो नद्यश्च
सप्तैवाभिज्ञाताः ॥३॥ मणिकूटो वज्रकूट इन्द्रसेनो ज्योतिष्मान् सुपर्णो
हिरण्यष्ठीवो मेघमाल इति सेतुशैलाः । अरुणा नृम्णाऽऽङ्गिरसी सावित्री सुप्रभाता
ऋतम्भरा सत्यम्भरा इति महानद्यः । यासां जलोपस्पर्शनविधूतरजस्तमसो
हंसपतङ्गोर्ध्वायनसत्याङ्गसंज्ञाश्चत्वारो वर्णाः सहस्रायुषो विबुधोपमसन्दर्शन-
प्रजननाः स्वर्गद्वारं त्रय्या विद्यया [illegible]न्तं त्रयीमयं सूर्यमात्मानं यजन्ते ॥ ४ ॥

śivaṁ yavasaṁ subhadraṁ śāntaṁ kṣemam amṛtam abhayam iti
varṣāṇi teṣu girayo nadyaś ca saptaivābhijñātāḥ. maṇikūṭo vajrakūṭa
indraseno jyotiṣmān suparṇo hiraṇyaṣṭhīvo meghamāla iti setu-śailāḥ
aruṇā nṛmṇāṅgirasī sāvitrī suptabhātā ṛtambharā satyambharā iti
mahā-nadyaḥ. yāsāṁ jalopasparśana-vidhūta-rajas-tamaso haṁsa-
pataṅgordhvāyana-satyāṅga-saṁjñāś catvāro varṇāḥ sahasrāyuṣo
vibudhopama-sandarśana-prajananāḥ svarga-dvāraṁ trayyā vidyayā
bhagavantaṁ trayīmayaṁ sūryam ātmānaṁ yajante.

śivam—Śiva; *yavasam*—Yavasa; *subhadram*—Subhadra; *śāntam*—Śānta; *kṣemam*—Kṣema; *amṛtam*—Amṛta; *abhayam*—Abhaya; *iti*—assim; *varṣāṇi*—as extensões territoriais de acordo com os nomes dos sete filhos; *teṣu*—nelas; *girayaḥ*—montanhas; *nadyaḥ ca*—e rios; *sapta*—sete; *eva*—na verdade; *abhijñātāḥ*—são conhecidos; *maṇi-kūṭaḥ*—Maṇikūṭa; —*vajra-kūṭaḥ*—Vajrakūṭa; *indra-senaḥ*—Indrasena; *jyotiṣmān*—Jyotiṣmān; *suparṇaḥ*—Suparṇa; *hiraṇya-ṣṭhīvaḥ*—Hiraṇyaṣṭhīva; *megha-mālaḥ*—Meghamāla; *iti*—assim; *setu-śailāḥ*—as cordilheiras que delimitam as *varṣas; aruṇā*—Aruṇā; *nṛmṇā*—Nṛmṇā; *āṅgirasī*—Āṅgirasī; *sāvitrī*—Sāvitrī; *supta-bhātā*—Suptabhātā; *ṛtambharā*—Ṛtambharā; *satyambharā*—Satyambharā; *iti*—assim; *mahā-nadyaḥ*—rios enormes; *yāsām*—dos quais; *jala-upasparśana*—simplesmente tocando [illegible] água; *vidhūta*—extinguem-se; *rajaḥ-tamasaḥ*—cujos modos da paixão e da ignorância; *haṁsa*—Haṁsa; *pataṅga*—Pataṅga; *ūrdhvāyana*—Ūrdhvāyana; *satyāṅga*—Satyāṅga; *saṁjñāḥ*—chamadas; *catvāraḥ*—quatro; *varṇāḥ*—castas ou divisões de homens; *sahasra-āyuṣaḥ*—vivendo mil anos; *vibudha-upama*—parecidos com os semideuses; *sandarśana*—no que se refere a terem formas belíssimas; *prajananāḥ*—e em relação a gerar filhos; *svarga-dvāram*—a porta de entrada para os planetas celestiais; *trayyā-vidyayā*—executando cerimônias ritualísticas de acordo com os princípios védicos; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *trayī-mayam*—estabelecido nos *Vedas; sūryam ātmānam*—a Superalma, representada pelo deus do Sol; *yajante*—eles adoram.

TRADUÇÃO

As sete ilhas [varṣas] são conhecidas de acordo com os nomes desses sete filhos — Śiva, Yavasa, Subhadra, Śānta, Kṣema, Amṛta e Abhaya. Naquelas sete extensões territoriais, existem sete montanhas e sete rios. As montanhas chamam-se Maṇikūṭa, Vajrakūṭa,

Indrasena, Jyotiṣmān, Suparṇa, Hiraṇyaṣṭhīva e Meghamāla, e os rios chamam-se Aruṇā, Nṛmṇā, Āṅgirasī, Sāvitrī, Suptabhātā, Ṛtambharā e Satyambharā. Pode livrar-se imediatamente da contaminação material quem toca ou banha-se nestes rios, e as quatro castas de pessoas que vivem em Plakṣadvīpa — os Haṁsas, Pataṅgas, Ūrdhvāyanas e Satyāṅgas — purificam-se desta maneira. Os habitantes de Plakṣadvīpa vivem mil anos. Eles são belos como os semideuses, e também geram filhos parecidos com os semideuses. Executando perfeitamente as cerimônias ritualísticas mencionadas nos Vedas e adorando a Suprema Personalidade de Deus, representado pelo deus do Sol, eles vão viver no Sol, que é um planeta celestial.

SIGNIFICADO

De acordo com a compreensão geral, originalmente, existem três deidades — Senhor Brahmā, Senhor Viṣṇu e Senhor Śiva — e as pessoas com pobre fundo de conhecimento consideram que o Senhor Viṣṇu não está em um nível superior ao Senhor Brahmā ou ao Senhor Śiva. Esta conclusão, contudo, não é válida. Como afirmam os *Vedas: iṣṭāpūrtaṁ bahudhā jāyamānaṁ viśvaṁ bibharti bhuvanasya nābhiḥ tad evāgnis tad vāyus tat sūryas tad u candramāḥ agniḥ sarva-daivataḥ.* Isto significa que o Senhor Supremo, que aceita e desfruta os resultados das cerimônias ritualísticas védicas (tecnicamente chamadas *iṣṭāpūrta*), que mantém toda a criação, que provê as necessidades de todas as entidades vivas (*eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*) e que é o ponto central de toda a criação, é o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu expande-Se sob a forma de semideuses conhecidos como Agni, Vāyu, Sūrya e Candra, que são meras partes integrantes do Seu corpo. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Śrīmad-Bhagavad-gītā* (9.23):

ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

"Os devotos que, com fé inabalável, adoram semideuses, também Me adoram, mas esta adoração não é executada de acordo com os princípios reguladores." Em outras palavras, se alguém adora os semideuses mas não compreende a relação que existe entre os semideuses e a Suprema Personalidade de Deus, sua adoração é imperfeita. No *Bhagavad-gītā* (9.24), Kṛṣṇa também diz que *ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ bhoktā ca prabhur eva ca*: "Eu sou o único desfrutador das cerimônias ritualísticas."

Poder-se-ia argumentar que os semideuses são tão importantes como o Senhor Viṣṇu, pois os nomes dos semideuses são diferentes nomes de Viṣṇu. Contudo, esta conclusão não é sensata, pois os textos védicos a impugnam. Os *Vedas* declaram:

candramā manaso jātaś cakṣoḥ sūryo ajāyata. śrotrādayaś ca prāṇaś ca mukhād agnir ajāyata. nārāyaṇād brahmā, nārāyaṇād rudro jāyate, nārāyaṇāt prajāpatiḥ jāyate, nārāyaṇād indro jāyate, nārāyaṇād aṣṭau vasavo jāyante, nārāyaṇād ekādaśa rudrā jāyante.

"Candra, o semideus da Lua, proveio da mente de Nārāyaṇa, e o deus do Sol adveio dos Seus olhos. As deidades controladoras da audição e do ar vital procederam de Nārāyaṇa, e a deidade controladora do fogo foi gerada de Sua boca. Prajāpati, o Senhor Brahmā, proveio de Nārāyaṇa, Indra proveio de Nārāyaṇa, e os oito Vasus, as onze expansões do Senhor Śiva e os doze Ādityas também advieram de Nārāyaṇa." Na literatura védica *smṛti* também se diz:

brahmā śambhus tathaivārkaś
candramāś ca śatakratuḥ
evam ādyās tathaivānye
yuktā vaiṣṇava-tejasā

jagat-kāryāvasāne tu
viyujyante ca tejasā
vitejaś ca te sarve
pañcatvam upayānti te

"Brahmā, Śambhu, Sūrya e Indra são todos meros efeitos do poder da Suprema Personalidade de Deus. Isto também aplica-se aos muitos outros semideuses cujos nomes não estão mencionados aqui. Quando a manifestação cósmica for aniquilada, estas diferentes expansões das potências de Nārāyaṇa ficarão imersas em Nārāyaṇa.

Em outras palavras, todos esses semideuses morrerão. Sua força vital será retirada, e eles imergirão em Nārāyaṇa."

Portanto, deve-se concluir que o Senhor Viṣṇu, e não o Senhor Brahmā ou o Senhor Śiva, é ■ Suprema Personalidade de Deus. Assim como um representante do governo às vezes é aceito como sendo todo o governo, embora, realmente, seja apenas administrador de algum departamento, isto também acontece aos semideuses que, sendo investidos de poderes por Viṣṇu, agem em Seu nome, embora não sejam tão poderosos como Ele. Todos os semideuses têm que trabalhar sob as ordens de Viṣṇu. Portanto diz-se que *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya.* O único amo é o Senhor Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, e todos os demais são Seus servos obedientes, que agem exatamente de acordo com Suas ordens. A diferença entre o Senhor Viṣṇu e os semideuses também é expressa ■ *Bhagavad-gītā* (9.25). *Yānti deva-vratā devān... yānti mad-yājino 'pi mām:* aqueles que adoram os semideuses vão para os planetas dos semideuses, ao passo que os adoradores do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Viṣṇu vão aos planetas Vaikuṇṭha. Estas afirmações são do *smṛti.* Portanto, a idéia de que os semideuses estão em nível de igualdade com o Senhor Viṣṇu vai de encontro aos *śāstras.* Os semideuses não são supremos. A supremacia dos semideuses depende da misericórdia do Senhor Nārāyaṇa (Viṣṇu, ou Kṛṣṇa).

VERSO 5

प्रत्नस्य विष्णो रूपं यत्सत्यस्यर्तस्य ब्रह्मणः ।
अमृतस्य च मृत्योश्च सूर्यमात्मानमीमहीति ॥ ५ ॥

pratnasya viṣṇo rūpaṁ yat
satyasyartasya brahmaṇaḥ
amṛtasya ca mṛtyoś ca
sūryam ātmānam īmahīti

pratnasya—da pessoa mais velha; *viṣṇoḥ*—Senhor Viṣṇu; *rūpam*—a forma; *yat*—a qual; *satyasya*—da Verdade Absoluta; *ṛtasya*—do *dharma; brahmaṇaḥ*—do Brahman Supremo; *amṛtasya*—do resultado auspicioso; *ca*—e; *mṛtyoḥ*—da morte (o resultado inauspicioso); *ca*—e; *sūryam*—o semideus Sūrya; *ātmānam*—a Superalma ou

a origem de todas ■ almas; *īmahi*—aproximamo-nos em busca de refúgio; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

[Este é o mantra com o qual os habitantes de Plakṣadvīpa adoram o Senhor Supremo.] Refugiemo-nos no deus do Sol, que é um reflexo do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, que sempre Se expande e é a mais velha de todas as pessoas. Viṣṇu é o único senhor adorável. Ele é os Vedas, Ele é ■ religião, e Ele é a origem de todos ■ resultados auspiciosos e inauspiciosos.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*), o Senhor Viṣṇu é inclusive o Supremo Senhor da morte. Existem duas classes de atividades — a auspiciosa ■ ■ inauspiciosa —, e ambas são controladas pelo Senhor Viṣṇu. Diz-se que as atividades inauspiciosas situam-se atrás do Senhor Viṣṇu, ao passo que as atividades auspiciosas ficam postadas diante dEle. No mundo todo, existem o auspicioso e o inauspicioso, ■ o Senhor Viṣṇu controla ambos.

Com relação a este verso, Śrīla Madhvācārya diz:

sūrya-somāgni-vārīśa-
vidhātṛṣu yathā-kramam
plakṣādi-dvīpa-saṁsthāsu
sthitaṁ harim upāsate

Existem muitas terras, campos, montanhas e oceanos em toda ■ criação, e em toda parte a Suprema Personalidade de Deus é adorado através de Seus diferentes nomes.

Śrīla Vīrarāghava Ācārya explica da seguinte maneira este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam.* A causa que origina a manifestação cósmica tem que ser a pessoa mais velha e, portanto, tem que estar além das transformações materiais. Ele é o desfrutador de todas as atividades auspiciosas e é ■ causa da vida condicionada, e também da liberação. O semideus Sūrya, que é definido como uma *jīva,* ou entidade viva, poderosíssima, representa uma das partes do Seu corpo. Por certo que estamos subordinados a poderosas entidades vivas, e portanto podemos adorar os vários semideuses como seres vivos que

são representantes poderosos da Suprema Personalidade de Deus. Embora neste *mantra* recomende-se adorar o deus do Sol, adora-se-o não como a Suprema Personalidade de Deus, senão que como Seu representante poderoso.

O *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.1) diz:

ṛtaṁ pibantau sukṛtasya loke
guhāṁ praviṣṭau parame parārdhe
chāyātapau brahmavido vadanti
pañcāgnayo ye ca tri-ṇāciketāḥ

"Ó Nāciketā, as expansões do Senhor Viṣṇu, sob a forma de frágil entidade viva e da Superalma, estão ambas situadas dentro do recôndito do coração deste corpo. Tendo entrado nesta cavidade, a entidade viva, repousando no dirigente dos ares vitais desfruta dos resultados das atividades, e a Superalma, agindo como testemunha, capacita-a a desfrutar deles. Aqueles que são versados no conhecimento do Brahman e os chefes de família que seguem criteriosamente os preceitos védicos dizem que a diferença entre os dois é como a diferença entre a sombra e o sol."

O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.16) diz:

sa viśvakṛd viśvavidātmayoniḥ
jñaḥ kālākāro guṇī sarvavid yaḥ
pradhāna-kṣetrajña-patir guṇeśaḥ
saṁsāra-mokṣa-sthiti-bandha-hetuḥ

"O Senhor Supremo, o criador desta manifestação cósmica, conhece todos os cantos de Sua criação. Embora Ele seja a causa da criação, não há causa para o Seu aparecimento. Ele tem completa onisciência. Ele é a Superalma, o senhor de todas as qualidades transcendentais, e Ele é o mestre desta manifestação cósmica no que diz respeito ao cativeiro ao estado condicionado de existência material e a liberar-nos deste cativeiro."

Igualmente, o *Taittirīya Upaniṣad* (2.8) afirma:

bhīṣāsmād vātaḥ pavate
bhīṣodeti sūryaḥ
bhīṣāsmād agniś cendraś ca
mṛtyur dhāvati pañcamaḥ

"É por temor ao Brahman Supremo que o vento sopra, é por temor a Ele que o sol regularmente nasce e se põe, e é por temor a Ele que o fogo queima. É unicamente devido ao temor a Ele que a morte e Indra, o rei dos céus, executam seus respectivos deveres."

Como se descreve neste capítulo, os habitantes das cinco ilhas, começando com Plakṣadvīpa, adoram o deus do Sol, o deus da Lua, o deus do fogo, o deus do ar e o Senhor Brahmā, respectivamente. Todavia, embora ocupem-se em adorar esses cinco semideuses, realmente adoram o Senhor Viṣṇu, a Superalma de todas as entidades vivas, como neste verso fica caracterizado através das palavras *pratnasya viṣṇo rūpam*. Viṣṇu é *brahma, amṛta, mṛtyu* — o Brahman Supremo e a origem de tudo: do auspicioso e do inauspicioso. Ele está situado nos corações de todas as pessoas, nas quais incluem-se todos os semideuses. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya devatāḥ:* aqueles cujas mentes são distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses. Às pessoas que estão quase cegas devido aos desejos luxuriosos recomenda-se-lhes adorar os semideuses para que seus desejos materiais sejam satisfeitos, mas, na verdade, esses desejos não são satisfeitos pelos semideuses materiais. Tudo o que os semideuses fazem é através da sanção do Senhor Viṣṇu. As pessoas que são demasiadamente luxuriosas adoram vários semideuses ao invés de adorarem o Senhor Viṣṇu, a Superalma de todas as entidades vivas, mas, em última análise, elas adoram o Senhor Viṣṇu porque Ele é a Superalma de todos os semideuses.

VERSO 6

प्लक्षादिषु पञ्चसु पुरुषाणामायुरिन्द्रियमोजः सहो बलं बुद्धिर्विक्रम इति च
सर्वेषामौत्पत्तिकी सिद्धिरविशेषेण वर्तते ॥ ६ ॥

plakṣādiṣu pañcasu puruṣāṇām āyur indriyam ojaḥ saho balaṁ buddhir vikrama iti ca sarveṣām autpattikī siddhir aviśeṣeṇa vartate.

plakṣa-ādiṣu—nas ilhas lideradas por Plakṣa; pañcasu—cinco; *puruṣāṇām*—dos habitantes; *āyuḥ*—longa duração de vida; *indriyam*—sentidos saudáveis; *ojaḥ*—força corpórea; *sahaḥ*—força mental; *balam*—força física; *buddhiḥ*—inteligência; *vikramaḥ*—bravura; *iti*—assim; *ca*—também; *sarveṣām*—de todos eles; *autpattikī*—inata; *siddhiḥ*—perfeição; *aviśeṣeṇa*—sem distinção; *vartate*—existe.

TRADUÇÃO

Ó rei, longevidade, proeza sensorial, força física e mental, inteligência e bravura manifestam-se natural e igualmente em todos os habitantes das cinco ilhas, lideradas por Plakṣadvīpa.

VERSO 7

[illegible] स्वसमानेनेक्षुरसोदेनावृतो यथा [illegible] द्वीपोऽपि
शाल्मलो द्विगुणविशालः समानेन सुरोदेनावृतः परिवृङ्क्ते ॥ ७ ॥

plakṣaḥ sva-samāneneksu-rasodenāvṛto yathā tathā dvīpo 'pi śālmalo dvi-guṇa-viśālaḥ samānena surodenāvṛtaḥ parivṛṅkte.

plakṣaḥ—a terra conhecida como Plakṣadvīpa; *sva-samānena*—igual em largura; *ikṣu-rasa*—de caldo de cana; *udena*—por um oceano; *āvṛtaḥ*—cercada; *yathā*—assim como; *tathā*—do mesmo modo; *dvīpaḥ*—outra ilha; *api*—também; *śālmalaḥ*—conhecida como Śālmala; *dvi-guṇa-viśālaḥ*—duas vezes maior; *samānena*—igual em largura; *surā-udena*—por um oceano de licor; *āvṛtaḥ*—cercada; *parivṛṅkte*—existe.

TRADUÇÃO

Plakṣadvīpa está cercada por [illegible] oceano de caldo de cana, o qual tem a [illegible] largura da própria ilha. Igualmente, existe, então, outra ilha — Śālmalīdvīpa — com o dobro da largura de Plakṣadvīpa [400.000 yojanas, [illegible] 5.120.000 quilômetros] e cercada por um corpo de água de largura igual e chamado Surāsāgara, [illegible] oceano que tem gosto de licor.

VERSO 8

यत्र ह वै शाल्मली प्लक्षायामा यस्यां वाव किल निलयमाहुर्भगवतश्छन्दः
स्तुतः पतत्त्रिराजस्य सा द्वीपहूतये उपलक्ष्यते ॥ ८ ॥

yatra ha vai śālmalī plakṣāyāmā yasyāṁ vāva kila nilayam āhur bhagavataś chandaḥ-stutaḥ patattri-rājasya sā dvīpa-hūtaye upalakṣyate.

yatra—onde; *ha vai*—decerto; *śālmalī*—uma árvore *śālmalī*; *plakṣa-āyāmā*—tão grande como a árvore *plakṣa* (cem *yojanas* de largura e mil e cem *yojanas* de altura); *yasyām*—na qual; *vāva kila*—na verdade; *nilayam*—lugar de descanso ou residência; *āhuḥ*—dizem; *bhagavataḥ*—do poderosíssimo; *chandaḥ-stutaḥ*—que adora o Senhor com orações védicas; *patattri-rājasya*—de Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu; *sā*—essa árvore; *dvīpa-hūtaye*—pelo nome da ilha; *upalakṣyate*—distingue-se.

TRADUÇÃO

Em Śālmalīdvīpa, existe [illegible] árvore śālmalī, da qual a ilha recebe seu nome. Essa árvore é tão larga e alta como [illegible] árvore plakṣa — [illegible] outras palavras, 100 yojanas [1.300 quilômetros] de largura e 1.100 yojanas [14.300 quilômetros] de altura. Os estudiosos eruditos dizem que essa árvore gigantesca é a residência de Garuḍa, o rei de todos os pássaros e carregador do Senhor Viṣṇu. Nessa árvore, Garuḍa oferece suas orações védicas ao Senhor Viṣṇu.

VERSO 9

तद्द्वीपाधिपतिः प्रियव्रतात्मजो यज्ञबाहुः स्वसुतेभ्यः सप्तभ्यस्तन्नामानि
सप्तवर्षाणि व्यभजत्सुरोचनं सौमनस्यं रमणकं देववर्षं पारिभद्रमाप्यायनम-
विज्ञातमिति ॥९॥

tad- dvīpādhipatiḥ priyavratātmajo yajñabāhuḥ sva-sutebhyaḥ saptabhyas tan-nāmāni sapta-varṣāṇi vyabhajat surocanaṁ saumanasyaṁ ramaṇakaṁ deva-varṣaṁ pāribhadram āpyāyanam avijñātam iti.

tat-dvīpa-adhipatiḥ—o senhor desta ilha; *priyavrata-ātmajaḥ*—o filho de Mahārāja Priyavrata; *yajña-bāhuḥ*—chamado Yajñabāhu; *sva-sutebhyaḥ*—a seus filhos; *saptabhyaḥ*—em número de sete; *tat-nāmāni*—tendo nomes de acordo com os nomes deles; *sapta-varṣāṇi*—sete extensões territoriais; *vyabhajat*—dividiu; *surocanam*—Surocana; *saumanasyam*—Saumanasya; *ramaṇakam*—Ramaṇaka; *deva-varṣam*—Deva-varṣa; *pāribhadram*—Pāribhadra; *āpyāyanam*—Āpyāyana; *avijñātam*—Avijñāta; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O filho de Mahārāja Priyavrata, chamado Yajñabāhu, o senhor de Śālmalīdvīpa, dividiu [illegible] ilha [illegible] sete extensões territoriais, [illegible] quais

deu ■ seus sete filhos. Os nomes destas regiões, que correspondem ■■ ■■■ dos filhos, são: Surocana, Saumanasya, Ramaṇaka, Deva-varṣa, Pāribhadra, Āpyāyana e Avijñāta.

VERSO 10

तेषु वर्षाद्रयो नद्यश्च सप्तैवाभिज्ञाताः स्वरसः शतशृङ्गो वामदेवः कुन्दो मुकुन्दः पुष्पवर्षः सहस्रश्रुतिरिति। अनुमतिः सिनीवाली सरस्वती कुहू रजनी नन्दा राकेति ॥१०॥

teṣu varṣādrayo nadyaś ca saptaivābhijñātāḥ svarasaḥ śataśṛṅgo vāmadevaḥ kundo mukundaḥ puṣpa-varṣaḥ sahasra-śrutir iti. anumatiḥ sinīvālī sarasvatī kuhū rajanī nandā rāketi.

teṣu—nessas extensões territoriais; *varṣa-adrayaḥ*—montanhas; *nadyaḥ ca*—bem como rios; *sapta eva*—em número de sete; *abhijñātāḥ*—compreendidos; *svarasaḥ*—Svarasa; *śata-śṛṅgaḥ*—Śataśṛṅga; *vāma-devaḥ*—Vāmadeva; *kundaḥ*—Kunda; *mukundaḥ*—Mukunda; *puṣpa-varṣaḥ*—Puṣpa-varṣa; *sahasra-śrutiḥ*—Sahasraśruti; *iti*—assim; *anumatiḥ*—Anumati; *sinīvālī*—Sinīvālī; *sarasvatī*—Sarasvatī; *kuhū*—Kuhū; *rajanī*—Rajanī; *nandā*—Nandā; *rākā*—Rākā; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Nessas extensões territoriais, existem sete montanhas — Svarasa, Śataśṛṅga, Vāmadeva, Kunda, Mukunda, Puṣpa-varṣa e Sahasra-śruti. Existem, também, sete rios — Anumati, Sinīvālī, Sarasvatī, Kuhū, Rajanī, Nandā e Rākā. Eles continuam existindo.

VERSO 11

तद्वर्षपुरुषाः श्रुतधरवीर्यधरवसुन्धरेषन्धरसंज्ञा भगवन्तं वेदमयं सोममात्मानं वेदेन यजन्ते ॥११॥

tad-varṣa-puruṣāḥ śrutadhara-vīryadhara-vasundhareṣandhara-saṁjñā bhagavantaṁ vedamayaṁ somam ātmānaṁ vedena yajante.

tat-varṣa-puruṣāḥ—os residentes desses territórios; *śrutadhara*—Śrutadhara; *vīryadhara*—Vīryadhara; *vasundhara*—Vasundhara;

iṣandhara—Iṣandhara; *saṁjñāḥ*—conhecidos como; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *veda-mayam*—plenamente versados no conhecimento védico; *somam ātmānam*—representado pela entidade viva conhecida como Soma; *vedena*—seguindo as regras e regulações védicas; *yajante*—eles adoram.

TRADUÇÃO

Seguindo estritamente o culto de varṇāśrama-dharma, todos os habitantes dessas ilhas, conhecidos como Śrutidharas, Vīryadharas, Vasundharas e Iṣandharas, adoram ■ expansão da Suprema Personalidade de Deus chamada Soma, o deus da Lua.

VERSO 12

स्वगोभिः पितृदेवेभ्यो विभजन् कृष्णशुक्लयोः।
प्रजानां सर्वासां राजान्धः सोमो न आस्त्विति ॥१२॥

sva-gobhiḥ pitṛ-devebhyo
vibhajan kṛṣṇa-śuklayoḥ
prajānāṁ sarvāsāṁ rājā-
ndhaḥ somo na āstv iti

sva-gobhiḥ—com a expansão de seus próprios raios iluminantes; *pitṛ-devebhyaḥ*—aos *pitās* e semideuses; *vibhajan*—dividindo; *kṛṣṇa-śuklayoḥ*—nas duas quinzenas, escuras e claras; *prajānām*—dos cidadãos; *sarvāsām*—de todos; *rājā*—o rei; *andhaḥ*—grãos alimentícios; *somaḥ*—o deus da Lua; *naḥ*—a nós; *āstu*—que ele permaneça favorável; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

[Com as seguintes palavras, os habitantes de Śālmalīdvīpa adoram ■ semideus da Lua.] Para a distribuição de grãos alimentícios aos pitās e semideuses, o deus da Lua, com seus próprios raios, dividiu o mês ■■ duas quinzenas, conhecidas como śukla e kṛṣṇa. O semideus da Lua é aquele que divide o tempo, e ele é o rei de todos os residentes do universo. Oramos, portanto, para que ele possa permanecer nosso rei e guia, e oferecemos-lhe nossas respeitosas reverências.

VERSO 13

एवं सुरोदाद्बहिस्तद्द्विगुणः समानेनावृतो घृतोदेन यथापूर्वः कुशद्वीपो यस्मिन् कुशस्तम्बो देवकृतस्तद्द्वीपाख्याकरो [illegible] इवापरः स्वशष्परोचिषा दिशो विराजयति ॥१३॥

evaṁ surodād bahis tad-dvi-guṇaḥ samānenāvṛto ghṛtodena yathā-pūrvaḥ kuśa-dvīpo yasmin kuśa-stambo deva-kṛtas tad-dvīpākhyākaro jvalana ivāparaḥ sva-śaṣpa-rociṣā diśo virājayati.

evam—assim; *surodāt*—do oceano de licor; *bahiḥ*—do lado externo; *tat-dvi-guṇaḥ*—duas vezes isto; *samānena*—igual em largura; *āvṛtaḥ*—cercada; *ghṛta-udena*—um oceano de manteiga clarificada; *yathā-pūrvaḥ*—como anteriormente no caso de Śālmalīdvīpa; *kuśa-dvīpa*—a ilha chamada Kuśadvīpa; *yasmin*—na qual; *kuśa-stambaḥ*—grama *kuśa; deva-kṛtaḥ*—criada pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus; *tat-dvīpa-ākhyā-karaḥ*—emprestando seu nome à ilha; *jvalanaḥ*—fogo; *iva*—como; *aparaḥ*—outro; *sva-śaṣpa-rociṣā*—pela refulgência das gramas que vão brotando; *diśaḥ*—todas as direções; *virājayati*—ilumina.

TRADUÇÃO

Externamente ao oceano de licor, existe outra ilha, conhecida como Kuśadvīpa, que, tendo 800.000 yojanas [10.240.000 quilômetros] de largura, mede o dobro da largura do oceano de licor. Assim como Śālmalīdvīpa está cercada por um oceano de licor, Kuśadvīpa está cercada por um oceano de ghī, tão extenso como a própria ilha. Em Kuśadvīpa, existe grama kuśa [illegible] profusão, e é daí que vem o [illegible] da ilha. Essa grama kuśa, que os semideuses criaram obedecendo ao desejo do Senhor, aparece como uma segunda forma do fogo, [illegible] com chamas muito suaves e agradáveis. Seus rebentos iluminam todas as direções.

SIGNIFICADO

Pelas descrições deste verso, podemos fazer uma idéia razoável da natureza das chamas na Lua. Como o Sol, [illegible] Lua também tem que estar cheia de chamas porque sem chamas não pode haver iluminação. Contudo, [illegible] chamas da Lua, ao contrário das do Sol, têm que ser suaves e agradáveis. Esta é a nossa convicção. A teoria

moderna de que [illegible] Lua está cheia de poeira não é aceita nos versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Em relação a este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *suśaṣpāṇi sukomala-śikhās teṣāṁ rociṣā:* a grama *kuśa* ilumina todas as direções, mas suas chamas são muito suaves e agradáveis. Isto dá alguma idéia das chamas existentes na Lua.

VERSO 14

तद्द्वीपपतिः प्रैयव्रतो राजन् हिरण्यरेता नाम स्वं द्वीपं सप्तभ्यः स्वपुत्रेभ्यो यथाभागं विभज्य स्वयं तप आतिष्ठत वसुवसुदानदृढरुचिनाभिगुप्तस्तुत्यव्रतविविक्तवामदेवनामभ्यः ॥ १४ ॥

tad-dvīpa-patiḥ praiyavrato rājan hiraṇyaretā nāma svaṁ dvīpaṁ saptabhyaḥ sva-putrebhyo yathā-bhāgaṁ vibhajya svayaṁ tapa ātiṣṭhata vasu-vasudāna-dṛḍharuci-nābhigupta-stutyavrata-vivikta-vāmadeva-nāmabhyaḥ.

tat-dvīpa-patiḥ—o senhor dessa ilha; *praiyavrataḥ*—o filho de Mahārāja Priyavrata; *rājan*—ó rei; *hiraṇyaretā*—Hiraṇyaretā; *nāma*—chamado; *svam*—sua própria; *dvīpam*—ilha; *saptabhyaḥ*—em sete; *sva-putrebhyaḥ*—seus próprios filhos; *yathā-bhāgam*—de acordo com a divisão; *vibhajya*—repartindo; *svayam*—ele próprio; *tapaḥ ātiṣṭhata*—ocupou-se em austeridades; *vasu*—a Vasu; *vasudāna*—Vasudāna; *dṛḍharuci*—Dṛḍharuci; *nābhi-gupta*—Nābhigupta; *stutya-vrata*—Stutyavrata; *vivikta*—Vivikta; *vāma-deva*—Vāmadeva; *nāmabhyaḥ*—chamados.

TRADUÇÃO

Ó [illegible], Hiraṇyaretā, outro filho de Mahārāja Priyavrata, era o rei desta ilha. Ele dividiu-a em sete partes, [illegible] quais distribuiu entre seus sete filhos de acordo com os direitos hereditários. Em seguida, o rei retirou-se da vida familiar para ocupar-se em austeridades. Os nomes daqueles filhos eram Vasu, Vasudāna, Dṛḍharuci, Stutyavrata, Nābhigupta, Vivikta e Vāmadeva.

VERSO 15

तेषां वर्षेषु सीमागिरयो नद्यश्चाभिज्ञाताः [illegible] सप्तैव चक्रश्चतुःशृङ्गः कपिलश्चित्रकूटो देवानीक ऊर्ध्वरोमा द्रविण इति रसकुल्या मधुकुल्या मित्रविन्दा श्रुतविन्दा देवगर्भा घृतच्युता मन्त्रमालेति ॥ १५ ॥

teṣāṁ varṣeṣu sīmā-girayo nadyaś cābhijñātāḥ sapta saptaiva cakraś catuḥśṛṅgaḥ kapilaś citrakūṭo devānīka ūrdhvaromā draviṇa iti rasakulyā madhukulyā mitravindā śrutavindā devagarbhā ghṛtacyutā mantramāleti.

teṣām—todos aqueles filhos; *varṣeṣu*—nas extensões territoriais; *sīmā-girayaḥ*—montanhas fronteiriças; *nadyaḥ ca*—bem como rios; *abhijñātāḥ*—conhecidos; *sapta*—sete; *sapta*—sete; *eva*—decerto; *cakraḥ*—Cakra; *catuḥ-śṛṅgaḥ*—Catuḥśṛṅga; *kapilaḥ*—Kapila; *citra-kūṭaḥ*—Citrakūṭa; *devānīkaḥ*—Devānīka; *ūrdhva-romā*—Ūrdhvaromā; *draviṇaḥ*—Draviṇa; *iti*—assim; *rama-kulyā*—Ramakulyā; *madhu-kulyā*—Madhukulyā; *mitra-vindā*—Mitravindā; *śruta-vindā*—Śrutavindā; *deva-garbhā*—Devagarbhā; *ghṛta-cyutā*—Ghṛtacyutā; *mantra-mālā*—Mantramālā; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Nessas sete ilhas, existem sete montanhas fronteiriças, conhecidas como Cakra, Catuḥśṛṅga, Kapila, Citrakūṭa, Devānīka, Ūrdhvaromā e Draviṇa. Existem, também, sete rios, conhecidos como Ramakulyā, Madhukulyā, Mitravindā, Śrutavindā, Devagarbhā, Ghṛtacyutā e Mantramālā.

VERSO [illegible]

यासां पयोभिः कुशद्वीपौकसः कुशलकोविदाभियुक्तकुलकसंज्ञा भगवन्तं जातवेदसरूपिणं कर्मकौशलेन यजन्ते ॥ १६ ॥

yāsāṁ payobhiḥ kuśadvīpaukasaḥ kuśala-kovidābhiyukta-kulaka-saṁjñā bhagavantaṁ jātaveda-sarūpiṇaṁ karma-kauśalena yajante.

yāsām—dos quais; *payobhiḥ*—pela água; *kuśa-dvīpa-okasaḥ*—os habitantes da ilha conhecida como Kuśadvīpa; *kuśala*—Kuśala; *kovida*—Kovida; *abhiyukta*—Abhiyukta; *kulaka*—Kulaka; *saṁ-jñāḥ*—chamados; *bhagavantam*—à Suprema Personalidade de Deus; *jāta-veda*—o semideus do fogo; *sa-rūpiṇam*—manifestando a forma; *karma-kauśalena*—pela habilidade em cerimônias ritualísticas; *yajan-te*—eles adoram.

TRADUÇÃO

Os habitantes da ilha de Kuśadvīpa são célebres [illegible] Kuśalas, Kovidas, Abhiyuktas e Kulakas. Compreendem brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras, respectivamente. Banhando-se nas águas desses rios, todos eles purificam-se. Eles são hábeis [illegible] executar cerimônias ritualísticas de acordo [illegible] os preceitos das escrituras védicas. Assim, eles adoram o Senhor sob Seu aspecto de semideus do fogo.

VERSO 17

परस्य ब्रह्मणः साक्षाज्जातवेदोऽसि हव्यवाट् ।
देवानां पुरुषाङ्गानां यज्ञेन पुरुषं यजेति ॥१७॥

parasya brahmaṇaḥ sākṣāj
jāta-vedo 'si havyavāṭ
devānāṁ puruṣāṅgānāṁ
yajñena puruṣaṁ yajeti

parasya—ao Supremo; *brahmaṇaḥ*—Brahman; *sākṣāt*—diretamente; *jāta-vedaḥ*—ó deus do fogo; *asi*—sois; *havyavāṭ*—aquele que entrega as oferendas védicas de grãos e *ghī*; *devānām*—de todos os semideuses; *puruṣa-aṅgānām*—que são membros da Pessoa Suprema; *yajñena*—executando os sacrifícios ritualísticos; *puruṣam*—à Pessoa Suprema; *yaja*—por favor, levai as oblações; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

[Este é o mantra com o qual os habitantes de Kuśadvīpa adoram o deus do fogo.] Ó deus do fogo, vós sois [illegible] parte da Suprema Personalidade de Deus, Hari, e entregais [illegible] Ele todas as oferendas de sacrifícios. Portanto, pedimos que ofereçais à Suprema Personalidade de Deus os artigos yajñicos que estamos oferecendo aos semideuses, pois o Senhor é o verdadeiro desfrutador.

SIGNIFICADO

Os semideuses são servos que auxiliam a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém adora os semideuses, estes, como servos do Supremo, apresentam as oferendas sacrificatórias ao Senhor, assim como cobradores de impostos que coletam impostos dos cidadãos

e levam-nos ao tesouro governamental. Os semideuses não podem aceitar as oferendas sacrificatórias; eles simplesmente apresentam as oferendas à Suprema Personalidade de Deus. Quanto a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ:* como é o representante da Suprema Personalidade de Deus, o *guru* apresenta ao Senhor tudo o que se lhe oferece. Do mesmo modo, todos os semideuses, como servos fiéis do Senhor Supremo, passam ao Senhor Supremo tudo o que se lhes oferece na realização de sacrifícios. Com esta compreensão, não está errado adorar os semideuses, mas pensar que os semideuses são independentes da Suprema Personalidade de Deus e iguais a Ele chama-se *hṛta-jñāna,* falta de inteligência (*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ*). Aquele que pensa que os próprios semideuses são os verdadeiros benfeitores está enganado.

VERSO 18

तथा घृतोदाद्बहिः क्रौञ्चद्वीपो द्विगुणः स्वमानेन क्षीरोदेन परित उपक्लृप्तो वृतो यथा कुशद्वीपो घृतोदेन यस्मिन् क्रौञ्चो नाम पर्वतराजो द्वीपनामनिर्वर्तक आस्ते ॥१८॥

tathā ghṛtodād bahiḥ krauñcadvīpo dvi-guṇaḥ sva-mānena kṣīrodena parita upakḷpto vṛto yathā kuśadvīpo ghṛtodena yasmin krauñco nāma parvata-rājo dvīpa-nāma-nirvartaka āste.

tathā—assim também; *ghṛta-udāt*—ao oceano de manteiga clarificada; *bahiḥ*—externamente; *krauñca-dvīpaḥ*—outra ilha, conhecida como Krauñcadvīpa; *dvi-guṇaḥ*—duas vezes maior; *sa-mānena*—com a mesma medida; *ksīra-udena*—por um oceano de leite; *paritaḥ*—em todo o redor; *upakḷptaḥ*—cercada; *vṛtaḥ*—cercada; *yathā*—como; *kuśa-dvīpaḥ*—a ilha conhecida como Kuśadvīpa; *ghṛta-udena*—por um oceano de manteiga clarificada; *yasmin*—na qual; *krauñcaḥ nāma*—chamada Krauñca; *parvata-rājaḥ*—uma montanha que sobressai; *dvīpa-nāma*—o nome da ilha; *nirvartakaḥ*—dando origem; *āste*—existe.

TRADUÇÃO

Externamente ao oceano de manteiga clarificada, fica outra ilha, conhecida como Krauñcadvīpa, cuja largura de 1.600.000 yojanas

[20.480.000 quilômetros], é duas vezes a largura do oceano de manteiga clarificada. Assim como Kuśadvīpa está cercada por um oceano de manteiga clarificada, Krauñcadvīpa está cercada por um oceano de leite tão largo como a própria ilha. Em Krauñcadvīpa, existe uma grande montanha conhecida como Krauñca, da qual a ilha recebe o nome.

VERSO 19

योऽसौ गुहप्रहरणोन्मथितनितम्बकुञ्जोऽपि क्षीरोदेनासिच्यमानो भगवता वरुणेनाभिगुप्तो विभयो बभूव ॥ १९ ॥

yo 'sau guha-praharaṇonmathita-nitamba-kuñjo 'pi kṣīrodenā-sicyamāno bhagavatā varuṇenābhigupto vibhayo babhūva.

yaḥ—a qual; *asau*—essa (montanha); *guha-praharaṇa*—pelas armas de Kārttikeya, filho do Senhor Śiva; *unmathita*—fustigadas; *nitamba-kuñjaḥ*—cujas árvores e vegetação encontradiças ao longo dos declives; *api*—embora; *kṣīra-udena*—pelo oceano de leite; *āsicyamānaḥ*—sendo sempre banhada; *bhagavatā*—pelo grandemente poderoso; *varuṇena*—o semideus conhecido como Varuṇa; *abhiguptaḥ*—protegida; *vibhayaḥ babhūva*—tornou-se destemida.

TRADUÇÃO

Embora a vegetação encontradiça nos declives do monte Krauñca fosse atacada e devastada pelas armas de Kārttikeya, a montanha tornou-se destemida porque um oceano de leite sempre lhe banha todos os lados e Varuṇadeva protege-a.

VERSO 20

[illegible] प्रैयव्रतो घृतपृष्ठो नामाधिपतिः स्वे द्वीपे वर्षाणि सप्त विभज्य तेषु पुत्रनामसु सप्त रिक्थादान् वर्षपान्निवेश्य स्वयं भगवान् भगवतः परमकल्याण-यशस आत्मभूतस्य हरेश्चरणारविन्दमुपजगाम ॥ २० ॥

tasminn api praiyavrato ghṛtapṛṣṭho nāmādhipatiḥ sve dvīpe varṣāṇi sapta vibhajya teṣu putra-nāmasu sapta rikthādān varṣapān niveśya svayaṁ bhagavān bhagavataḥ parama-kalyāṇa-yaśasa ātma-bhūtasya hareś caraṇāravindam upajagāma.

tasmin—naquela ilha; *api*—também; *praiyavratah*—o filho de Mahārāja Priyavrata; *ghṛta-pṛṣṭhah*—Ghṛtapṛṣṭha; *nāma*—chamado; *adhipatiḥ*—o rei daquela ilha; *sve*—sua própria; *dvīpe*—na ilha; *varṣāṇi*—territórios; *sapta*—sete; *vibhajya*—dividindo; *teṣu*—em cada um deles; *putra-nāmasu*—possuindo os nomes de seus filhos; *sapta*—sete; *rikthā-dān*—filhos; *varṣa-pān*—senhores das *varṣas*; *niveśya*—designando como; *svayam*—ele próprio; *bhagavān*—poderosíssimo; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *parama-kalyāṇa-yaśasaḥ*—cujas glórias são muito auspiciosas; *ātma-bhūtasya*—a alma de todas as almas; *hareḥ caraṇa-aravindam*—os pés de lótus do Senhor; *upajagāma*—refugiou-se em.

TRADUÇÃO

O governante dessa ilha era outro filho de Mahārāja Priyavrata. Seu nome era Ghṛtapṛṣṭha, e ele era um estudioso muito erudito. Ele também dividiu sua própria ilha entre seus sete filhos. Após dividir a ilha em sete partes, batizadas de acordo com os nomes de seus filhos, Ghṛtapṛṣṭha Mahārāja afastou-se por completo da vida familiar e refugiou-se aos pés de lótus do Senhor, a alma de todas as almas, que tem todas as qualidades auspiciosas. Assim, ele alcançou a perfeição.

VERSO 21

आमो मधुरुहो मेघपृष्ठः सुधामा भ्राजिष्ठो लोहितार्णो वनस्पतिरिति घृतपृष्ठसुतास्तेषां वर्षगिरयः सप्त सप्तैव नद्यश्चाभिख्याताः शुक्लो वर्धमानो भोजन उपबर्हिणो नन्दो नन्दनः सर्वतोभद्र इति अभया अमृतौघा आर्यका तीर्थवती रूपवती पवित्रवती शुक्लेति ॥ २१ ॥

āmo madhuruho meghapṛṣṭhaḥ sudhāmā bhrājiṣṭho lohitārṇo vanaspatir iti ghṛtapṛṣṭha-sutās teṣāṁ varṣa-girayaḥ sapta saptaiva nadyaś cābhikhyātāḥ śuklo vardhamāno bhojana upabarhiṇo nando nandanaḥ sarvatobhadra iti abhayā amṛtaughā āryakā tīrthavatī rūpavatī pavitravatī śukleti.

āmaḥ—Āma; *madhu-ruhaḥ*—Madhuruha; *megha-pṛṣṭhaḥ*—Meghapṛṣṭha; *sudhāmā*—Sudhāmā; *bhrājiṣṭhaḥ*—Bhrājiṣṭha; *lohitār-*

ṇaḥ—Lohitārṇa; *vanaspatiḥ*—Vanaspati; *iti*—assim; *ghṛtapṛṣṭha-sutāḥ*—os filhos de Ghṛtapṛṣṭha; *teṣām*—desses filhos; *varṣa-girayaḥ*—colinas demarcadoras das porções de terras; *sapta*—sete; *sapta*—sete; *eva*—também; *nadyaḥ*—rios; *ca*—e; *abhikhyātāḥ*—célebres; *śuklaḥ vardhamānaḥ*—Śukla e Vardhamāna; *bhojanaḥ*—Bhojana; *upabarhiṇaḥ*—Upabarhiṇa; *nandaḥ*—Nanda; *nandanaḥ*—Nandana; *sarvataḥ-bhadraḥ*—Sarvatobhadra; *iti*—assim; *abhayā*—Abhayā; *amṛtaughā*—Amṛtaughā; *āryakā*—Āryakā; *tīrthavatī*—Tīrthavatī; *rūpavatī*—Rūpavatī; *pavitravatī*—Pavitravatī; *śuklā*—Śuklā; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Os filhos de Mahārāja Ghṛtapṛṣṭha chamavam-se Āma, Madhuruha, Meghapṛṣṭha, Sudhāmā, Bhrājiṣṭha, Lohitārṇa e Vanaspati. Na ilha deles, existem sete montanhas, que delimitam as sete porções de terra, e também existem sete rios. As montanhas chamam-se Śukla, Vardhamāna, Bhojana, Upabarhiṇa, Nanda, Nandana e Sarvatobhadra. Os rios chamam-se Abhayā, Amṛtaughā, Āryakā, Tīrthavatī, Rūpavatī, Pavitravatī e Śuklā.

VERSO 22

यासामम्भः पवित्रममलमुपयुञ्जानाः पुरुषऋषभद्रविणदेवकसंज्ञा वर्षपुरुषा आपोमयं देवमपां पूर्णेनाञ्जलिना यजन्ते ॥ २२ ॥

yāsām ambhaḥ pavitram amalam upayuñjānāḥ puruṣa-ṛṣabha-draviṇa-devaka-saṁjñā varṣa-puruṣā āpomayaṁ devam apāṁ pūrṇenāñjalinā yajante.

yāsām—de todos os rios; *ambhaḥ*—a água; *pavitram*—muito santificada; *amalam*—muito limpa; *upayuñjānāḥ*—usando; *puruṣa*—Puruṣa; *ṛṣabha*—Ṛṣabha; *draviṇa*—Draviṇa; *devaka*—Devaka; *saṁjñāḥ*—dotados com os nomes; *varṣa-puruṣāḥ*—os habitantes dessas *varṣas*; *āpaḥ-mayam*—Varuṇa, o senhor da água; *devam*—como a deidade adorável; *apām*—de água; *pūrṇena*—estando cheias; *añjalinā*—de mãos postas; *yajante*—adoram.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Krauñcadvīpa dividem-se em quatro castas, chamadas Puruṣas, Ṛṣabhas, Draviṇas e Devakas. Usando as águas

daqueles rios santificados, eles adoram a Suprema Personalidade de Deus, oferecendo uma mancheia de água aos pés de lótus de Varuṇa, o semideus que tem a forma de água.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *āpomayaḥ asmayam:* juntando as palmas de suas mãos, os habitantes das várias divisões territoriais de Krauñcadvīpa oferecem a uma deidade feita de pedra ou ferro as santificadas águas fluviais.

VERSO 23

आपः पुरुषवीर्याः स्थ पुनन्तीर्भूर्भुवःसुवः ।
ता नः पुनीतामीवघ्नीः स्पृशतामात्मना भुव इति ॥२३॥

āpaḥ puruṣa-vīryāḥ stha
punantīr bhūr-bhuvaḥ-suvaḥ
tā naḥ punītāmīva-ghnīḥ
spṛśatām ātmanā bhuva iti

āpaḥ—ó água; *puruṣa-vīryāḥ*—dotada com a energia da Suprema Personalidade de Deus; *stha*—sois; *punantīḥ*—santificadora; *bhūḥ*—do sistema planetário conhecido como Bhūḥ; *bhuvaḥ*—do sistema planetário Bhuvaḥ; *suvaḥ*—do sistema planetário Svaḥ; *tāḥ*—essa água; *naḥ*—nossos; *punīta*—purificai; *amīva-ghnīḥ*—que extinguis os pecados; *spṛśatām*—daqueles que entram em contato com; *ātmanā*—mediante vossa posição constitucional; *bhuvaḥ*—os corpos; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

[Os habitantes de Krauñcadvīpa adoram com este mantra.] Ó água dos rios, obtivestes energia através da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, purificais os três sistemas planetários, conhecidos como Bhūloka, Bhuvarloka e Svarloka. Por vossa natureza constitucional, afastais os pecados, e é por isso que vos estamos tocando. Por favor, continuai purificando-nos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.4), Kṛṣṇa diz:

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — ao todo, estes oito compreendem minhas energias materiais distintas."

A energia do Senhor age através da criação, assim como o calor e a luz, as energias do sol, agem dentro do universo e fazem tudo funcionar. Os rios específicos mencionados nos *śāstras* são também energias da Suprema Personalidade de Deus, e as pessoas que se banham regularmente neles purificam-se. Com efeito, pode ver-se que muitas pessoas são curadas de doenças pelo simples fato de banharem-se no Ganges. Do mesmo modo, os habitantes de Krauñcadvīpa purificam-se ao tomarem banho nos rios ali existentes.

VERSO 24

एवं पुरस्तात्क्षीरोदात्परित उपवेशितः शाकद्वीपो द्वात्रिंशल्लक्षयोजनायामः समानेन च दधिमण्डोदेन परीतो यस्मिन् शाको नाम महीरुहः स्वक्षेत्रव्यपदेशको यस्य ह महासुरभिगन्धस्तं द्वीपमनुवासयति ॥२४॥

evaṁ purastāt kṣīrodāt parita upaveśitaḥ śākadvīpo dvātriṁśal-lakṣa-yojanāyāmaḥ samānena ca dadhi-maṇḍodena parīto yasmin śāko nāma mahīruhaḥ sva-kṣetra-vyapadeśako yasya ha mahā-surabhi-gandhas taṁ dvīpam anuvāsayati.

evam—assim; *parastāt*—além; *kṣīra-udāt*—do oceano de leite; *paritaḥ*—em todo o redor; *upaveśitaḥ*—situada; *śāka-dvīpaḥ*—outra ilha, conhecida como Śākadvīpa; *dvā-triṁśat*—trinta e duas; *lakṣa*—100.000; *yojana*—*yojanas; āyāmaḥ*—cuja medida; *samānena*—de igual comprimento; *ca*—e; *dadhi-maṇḍa-udena*—por um oceano contendo água que parece iogurte batido; *parītaḥ*—cercada; *yasmin*—a terra onde; *śākaḥ*—*śāka; nāma*—chamada; *mahīruhaḥ*—uma figueira; *sva-kṣetra-vyapadeśakaḥ*—dando seu nome à ilha; *yasya*—da qual; *ha*—na verdade; *mahā-surabhi*—muitíssimo perfumado; *gandhaḥ*—um aroma; *tam dvīpam*—esta ilha; *anuvāsayanti*—perfuma.

TRADUÇÃO

Externamente ao oceano de leite, existe outra ilha, Śākadvīpa, cuja largura mede 3.200.000 yojanas [40.960.000 quilômetros]. Assim [illegible] Krauñcadvīpa está cercada por seu próprio [illegible] de leite, Śākadvīpa está cercada por um oceano de iogurte batido tão largo como [illegible] própria ilha. Em Śākadvīpa, existe [illegible] grande árvore śāka, da qual a ilha recebe o nome. Esta árvore é muito fragrante. Na verdade, com seu odor, ela perfuma toda a ilha.

VERSO 25

तस्यापि प्रैयव्रत एवाधिपतिर्नाम्ना मेधातिथिः सोऽपि विभज्य सप्त वर्षाणि पुत्रनामानि तेषु स्वात्मजान् पुरोजवमनोजवपवमानधूम्रानीकचित्ररेफबहुरूप-विश्वधारसंज्ञान्निधाप्याधिपतीन् स्वयं भगवत्यनन्त आवेशितमतिस्तपोवनं प्रविवेश ॥२५॥

tasyāpi praiyavrata evādhipatir nāmnā medhātithiḥ so 'pi vibhajya sapta varṣāṇi putra-nāmāni teṣu svātmajān purojava-manojava-pavamāna-dhūmrānīka-citrarepha-bahurūpa-viśvadhāra-saṁjñān nidhāpyādhipatīn svayaṁ bhagavaty ananta ā-veśita-matis tapovanaṁ praviveśa.

tasya api—também dessa ilha; *praiyavrataḥ*—um filho de Mahārāja Priyavrata; *eva*—decerto; *adhipatiḥ*—o governante; *nāmnā*—pelo nome; *medhā-tithiḥ*—Medhātithi; *saḥ api*—ele também; *vibhajya*—dividindo; *sapta varṣāṇi*—sete regiões da ilha; *putra-nāmāni*—possuindo os nomes dos seus filhos; *teṣu*—nelas; *sva-ātmajān*—seus próprios filhos; *purojava*—Purojava; *manojava*—Manojava; *pavamāna*—Pavamāna; *dhūmrānīka*—Dhūmrānīka; *citra-repha*—Citrarepha; *bahu-rūpa*—Bahurūpa; *viśvadhāra*—Viśvadhāra; *saṁjñān*—tendo como nomes; *nidhāpya*—estabelecendo como; *adhipatīn*—os governantes; *svayam*—ele próprio; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *anante*—no ilimitado; *āveśita-matiḥ*—cuja mente estava absorta por completo; *tapaḥ-vanam*—a floresta onde se pratica meditação; *praviveśa*—ele adentrou.

TRADUÇÃO

O senhor desta ilha, também um dos filhos de Priyavrata, era conhecido [illegible] Medhātithi. Ele também dividiu sua ilha em sete porções, batizadas de acordo com os nomes de seus próprios filhos, os quais ele tornou reis daquela ilha. Os nomes desses filhos são Purojava, Manojava, Pavamāna, Dhūmrānīka, Citrarepha, Bahurūpa e Viśvadhāra. Após dividir [illegible] ilha e estabelecer seus filhos como governantes, Medhātithi pessoalmente abdicou, e, para fixar toda a sua mente nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, ele adentrou [illegible] floresta apropriada à prática da meditação.

VERSO 26

एतेषां वर्षमर्यादागिरयो नद्यश्च सप्त सप्तैव ईशान उरुशृङ्गो बलभद्रः शतकेसरः सहस्रस्रोतो देवपालो महानस इति अनघाऽऽयुर्दा उभयस्पृष्टिरपराजिता पञ्चपदी सहस्रस्रुतिर्निजधृतिरिति ॥२६॥

eteṣāṁ varṣa-maryādā-girayo nadyaś ca sapta saptaiva īśāna uruśṛṅgo balabhadraḥ śatakesaraḥ sahasrasroto devapālo mahānasa iti anaghāyurdā ubhayaspṛṣṭir aparājitā pañcapadī sahasrasrutir nijadhṛtir iti

eteṣām—de todas essas regiões; *varṣa-maryādā*—agindo como limites; *girayaḥ*—as grandes colinas; *nadyaḥ ca*—e também os rios; *sapta*—sete; *sapta*—sete; *eva*—na verdade; *īśānaḥ*—Īśāna; *uru-śṛṅgaḥ*—Uruśṛṅga; *bala-bhadraḥ*—Balabhadra; *śata-kesaraḥ*—Śatakesara; *sahasra-srotaḥ*—Sahasrasrota; *deva-pālaḥ*—Devapāla; *mahā-nasaḥ*—Mahānasa; *iti*—assim; *anaghā*—Anaghā; *āyurdā*—Āyurdā; *ubhayaspṛṣṭiḥ*—Ubhayaspṛṣṭi; *aparājitā*—Aparājitā; *pañcapadī*—Pañcapadī; *sahasra-srutiḥ*—Sahasrasruti; *nija-dhṛtiḥ*—Nijadhṛti; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Também naquelas terras, existem sete montanhas demarcatórias e sete rios. As montanhas são Īśāna, Uruśṛṅga, Balabhadra, Śatakesara, Sahasrasrota, Devapāla [illegible] Mahānasa. Os rios são Anaghā, Āyurdā, Ubhayaspṛṣṭi, Aparājitā, Pañcapadī, Sahasrasruti e Nijadhṛti.

VERSO 27

तद्वर्षपुरुषा ऋतव्रतसत्यव्रतदानव्रतानुव्रतनामानो भगवन्तं वाय्वात्मकं प्राणायामविधूतरजस्तमसः परमसमाधिना यजन्ते ॥२७॥

tad-varṣa-puruṣā ṛtavrata-satyavrata-dānavratānuvrata-nāmāno bhagavantaṁ vāyv-ātmakaṁ prāṇāyāma-vidhūta-rajas-tamasaḥ parama-samādhinā yajante.

tat-varṣa-puruṣāḥ—os habitantes desses territórios; *ṛta-vrata*—Ṛtavrata; *satya-vrata*—Satyavrata; *dāna-vrata*—Dānavrata; *anuvrata*—Anuvrata; *nāmānaḥ*—tendo os quatro nomes; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāyu-ātmakam*—representado pelo semideus Vāyu; *prāṇāyāma*—pela prática de regular os ares do corpo; *vidhūta*—extinguem-se; *rajaḥ-tamasaḥ*—cuja paixão e ignorância; *parama*—sublime; *samādhinā*—através do transe; *yajante*—eles adoram.

TRADUÇÃO

Os habitantes daquelas ilhas dividem-se também em quatro castas — Ṛtavrata, Satyavrata, Dānavrata e Anuvrata — à semelhança de brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. Eles praticam prāṇāyāma e yoga mística, e ■■ transe, adoram o Senhor Supremo sob ■ forma de Vāyu.

VERSO 28

अन्तः प्रविश्य भूतानि यो बिभर्त्यात्मकेतुभिः ।
अन्तर्यामीश्वरः साक्षात्पातु नो यद्वशे स्फुटम् ॥२८॥

antaḥ-praviśya bhūtāni
yo bibharty ātma-ketubhiḥ
antaryāmīśvaraḥ sākṣāt
pātu no yad-vaśe sphuṭam

antaḥ-praviśya—entrando em; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *yaḥ*—que; *bibharti*—mantendes; *ātma-ketubhiḥ*—pelas funções dos ares internos (*prāṇa, apāna,* etc); *antaryāmī*—a Superalma situada dentro; *īśvaraḥ*—a Pessoa Suprema; *sākṣāt*—diretamente; *pātu*—por favor, mantende; *naḥ*—a nós; *yat-vaśe*—sob cujo controle; *sphuṭam*—a manifestação cósmica.

TRADUÇÃO

[Com ■■ seguintes palavras, os habitantes de Śākadvīpa adoram a Suprema Personalidade de Deus manifesta sob a forma de Vāyu.]

Ó Pessoa Suprema, situada como a Superalma dentro do corpo, Vós dirigis as várias ações dos diferentes ares, tais como o prāṇa, ■ assim mantendes todas ■■ entidades vivas. Ó Senhor, ó Superalma de todos, ó controlador da manifestação cósmica sob cujo controle tudo existe, que Vós nos protejais de todos os perigos.

SIGNIFICADO

Através da prática da *yoga* mística chamada *prāṇāyāma,* o *yogī* controla os ares dentro do corpo para manter o corpo numa condição saudável. Dessa maneira, ficando em transe, o *yogī,* tenta ver a Superalma no âmago de seu coração. *Prāṇāyāma* é o meio para alcançar *samādhi,* transe, a fim de que o *yogī* concentre-se plenamente, e procure ver o Senhor Supremo como *antrayāmī,* a Superalma situada no âmago do coração.

VERSO 29

एवमेव दधिमण्डोदात्परतः पुष्करद्वीपस्ततो द्विगुणायामः समन्तत उपकल्पितः समानेन स्वादूदकेन समुद्रेण बहिरावृतो यस्मिन् बृहत्पुष्करं ज्वलनशिखामलकनकपत्रायुतायुतं भगवतः कमलासनस्याध्यासनं परिकल्पितम् ॥२९॥

evam eva dadhi-maṇḍodāt parataḥ puṣkaradvīpas tato dviguṇāyāmaḥ samantata upakalpitaḥ samānena svādūdakena samudreṇa bahir āvṛto yasmin bṛhat-puṣkaraṁ jvalana-śikhāmala-kanaka-patrāyutāyutaṁ bhagavataḥ kamalāsanasyādhyāsanaṁ parikalpitam.

evam eva—assim; *dadhi-maṇḍa-udāt*—o oceano de iogurte; *parataḥ*—além de; *puṣkara-dvīpaḥ*—outra ilha, chamada Puṣkaradvīpa; *tataḥ*—do que aquela (Śākadvīpa); *dvi-guṇa-āyāmaḥ*—cuja medida é duas vezes maior; *samantataḥ*—por todos os lados; *upakalpitaḥ*—cercada; *samānena*—igual em largura; *svādu-udakena*—possuindo água doce; *samudreṇa*—por um oceano; *bahiḥ*—externamente; *āvṛtaḥ*—cercada; *yasmin*—na qual; *bṛhat*—enorme; *puṣkaram*—flor de lótus; *jvalana-śikhā*—como as chamas de um fogo abrasador; *amala*—puro; *kanaka*—ouro; *patra*—folhas; *ayuta-ayutam*—possuindo 100.000.000; *bhagavataḥ*—grandemente poderoso; *kamala*

āsanasya—do Senhor Brahmā, cujo assento é a flor de lótus; *adhyāsanam*—assento; *parikalpitam*—considerada.

TRADUÇÃO

Externamente ■ oceano de iogurte, fica outra ilha, conhecida como Puṣkaradvīpa, cuja largura de 6.400.000 yojanas [81.920.000 quilômetros] é duas vezes a largura do oceano de iogurte. Ela está cercada por ■ oceano de água saborosíssima, tão largo como a própria ilha. Em Puṣkaradvīpa, existe uma grande flor de lótus com 100.000.000 ■ pétalas de ouro puro, tão refulgentes como as chamas do fogo. Essa flor de lótus é considerada o assento do Senhor Brahmā, que é o ser vivo mais poderoso e que, portanto, às vezes é chamado de bhagavān.

VERSO 30

तद्द्वीपमध्ये मानसोत्तरनामैक एवार्वाचीनपराचीनवर्षयोर्मर्यादाचलोऽयुतयोजनो-
च्छ्रायायामो यत्र तु चतसृषु दिक्षु चत्वारि पुराणि लोकपालानामिन्द्रादीनां
यदुपरिष्टात्सूर्यरथस्य मेरुं परिभ्रमतः संवत्सरात्मकं चक्रं देवानामहोरात्राभ्यां
परिभ्रमति ॥३०॥

tad-dvīpa-madhye mānasottara-nāmaika evārvācīna-parācīna-varṣayor maryādācalo 'yuta-yojanocchrāyāyāmo yatra tu catasṛṣu dikṣu catvāri purāṇi loka-pālānām indrādīnāṁ yad-upariṣṭāt sūrya-rathasya merum paribhramataḥ saṁvatsarātmakaṁ cakraṁ devānām aho-rātrābhyāṁ paribhramati.

tat-dvīpa-madhye—dentro dessa ilha; *mānasottara*—Mānasottara; *nāma*—chamada; *ekaḥ*—uma; *eva*—na verdade; *arvācīna*—neste lado; *parācīna*—e além, ou do lado de fora; *varṣayoḥ*—das regiões de terra; *maryādā*—indicando o limite; *acalaḥ*—uma grande montanha; *ayuta*—dez mil; *yojana*—treze quilômetros; *ucchrāya-āyāmaḥ*—cuja altura e largura; *yatra*—onde; *tu*—porém; *catasṛṣu*—nas quatro; *dikṣu*—direções; *catvāri*—quatro; *purāṇi*—cidades; *loka-pālānām*—dos diretores dos sistemas planetários; *indra-ādīnām*—encabeçados por Indra; *yat*—da qual; *upariṣṭāt*—no topo; *sūrya-rathasya*—na quadriga do deus do Sol; *merum*—a montanha Meru; *paribhramataḥ*—enquanto circum-ambula; *saṁvatsara-ātmakam*—consistindo em um

saṁvatsara; cakram—roda ou órbita; *devānām*—dos semideuses; *ahaḥ-rātrābhyām*—pelo dia e noite; *paribhramati*—move-se ao redor de.

TRADUÇÃO

No meio desta ilha, existe ■ grande montanha chamada Mānasottara, que forma o limite entre ■ parte interna ■ externa da ilha. Sua largura e altura são de 10.000 yojanas [130.000 quilômetros]. Nessa montanha, nas quatro direções, ficam as residências dos semideuses, tais como Indra. Na quadriga do deus do Sol, ■ Sol viaja no topo da montanha, numa órbita chamada Saṁvatsara, que circunda o monte Meru. O caminho percorrido pelo Sol no lado norte chama-se Uttarāyaṇa, e ■ lado sul, Dakṣiṇāyana. Um dos lados representa um dia dos semideuses e o outro, a noite.

SIGNIFICADO

Confirma-se o movimento do Sol no *Brahma-saṁhitā* (5.52): *yasyājñāya bhramati sambhṛta-kāla-cakraḥ.* O Sol orbita ao redor do monte Sumeru, durante seis meses no lado norte e durante seis meses no lado sul. Isto equivale à duração de um dia e de uma noite dos semideuses dos sistemas planetários superiores.

VERSO 31

तद्द्वीपस्याप्यधिपतिः प्रैयव्रतो वीतिहोत्रो नामैतस्यात्मजौ रमणकधातकि-
नामानौ वर्षपती नियुज्य स ■यं पूर्वजवद्भगवत्कर्मशील एवास्ते ॥३१॥

tad-dvīpasyāpy adhipatiḥ praiyavrato vītihotro nāmaitasyātmajau ramaṇaka-dhātaki-nāmānau varṣa-patī niyujya sa svayaṁ pūrvajavad-bhagavat-karma-śīla evāste.

tat-dvīpasya—dessa ilha; *api*—também; *adhipatiḥ*—o governante; *praiyavrataḥ*—um filho de Mahārāja Priyavrata; *vītihotraḥ nāma*—chamado Vītihotra; *etasya*—dele; *ātma-jau*—os dois filhos; *ramaṇaka*—Ramaṇaka; *dhātaki*—e Dhātaki; *nāmānau*—tendo os nomes; *varṣa-patī*—governantes das duas porções de terra; *niyujya*—designando para; *saḥ svayam*—ele próprio; *pūrvaja-vat*—tal qual seus outros irmãos; *bhagavat-karma-śīlaḥ*—estando absorto em atividades para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus; *eva*—na verdade; *āste*—permanece.

TRADUÇÃO

O governante desta ilha, o filho de Mahārāja Priyavrata chamado Vītihotra, tinha dois filhos chamados Ramaṇaka e Dhātaki. Ele cedeu os dois lados da ilha a esses dois filhos e depois, tal qual seu irmão mais velho Medhātithi, ocupou-se pessoalmente ■ atividades em prol ■ Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 32

तद्वर्षपुरुषा भगवन्तं ब्रह्मरूपिणं सकर्मकेण कर्मणाऽऽराधयन्तीदं चोदाहरन्ति ॥३२॥

tad-varṣa-puruṣā bhagavantaṁ brahma-rūpiṇaṁ sakarmakeṇa karmaṇārādhayantīdaṁ codāharanti.

tat-varṣa-puruṣāḥ—os habitantes dessa ilha; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *brahma-rūpiṇam*—manifesto como Senhor Brahmā sentado no lótus; *sa-karmakeṇa*—para satisfazer desejos materiais; *karmaṇā*—executando atividades ritualísticas de acordo com os *Vedas; ārādhayanti*—adoram; *idam*—isto; *ca*—e; *udāharanti*—eles cantam.

TRADUÇÃO

Para satisfazer desejos materiais, os habitantes dessa extensão territorial adoram ■ Suprema Personalidade de Deus, representado pelo Senhor Brahmā. Eles oferecem orações ao Senhor da seguinte maneira.

VERSO 33

यत्तत्कर्ममयं लिङ्गं ब्रह्मलिङ्गं जनोऽर्चयेत् ।
एकान्तमद्वयं शान्तं तस्मै भगवते नम इति ॥३३॥

yat tat karmamayaṁ liṅgaṁ
brahma-liṅgaṁ jano 'rcayet
ekāntam advayaṁ śāntaṁ
tasmai bhagavate nama iti

yat—a qual; *tat*—esta; *karma-mayam*—acessível mediante o sistema ritualístico védico; *liṅgam*—a forma; *brahma-liṅgam*—que torna

conhecido o Brahman Supremo; *janaḥ*—uma pessoa; *arcayet*—deve adorar; *ekāntam*—que tem fé plena no único Supremo; *advayam*—não-diferente; *śāntam*—pacífico; *tasmai*—a ele; *bhagavate*—o poderosíssimo; *namaḥ*—nossos respeitos; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā é conhecido como karma-maya, ■ forma das cerimônias ritualísticas, porque, realizando cerimônias ritualísticas, a pessoa pode alcançar sua posição e porque os hinos ritualísticos védicos manifestam-se a partir dele. Sua devoção à Suprema Personalidade de Deus ■ inabalável, e portanto, até certo ponto, ele não é diferente do Senhor. Entretanto, deve-se adorá-lo não como os monistas adoram-no, mas ■ dualidade. Todos devem sempre permanecer servos do Senhor Supremo, a Suprema Deidade adorável. Por conseguinte, oferecemos nossas respeitosas reverências ■ Senhor Brahmā, a forma do conhecimento védico manifesto.

SIGNIFICADO

Neste verso, ■ expressão *karma-mayam* ("acessível mediante o sistema ritualístico védico") é expressiva. Os *Vedas* dizem que *svadharma-niṣṭhaḥ śata-janmabhiḥ pumān viriñcatām eti*: "Aquele que, durante pelo menos cem nascimentos, segue estritamente os princípios de *varṇāśrama-dharma* será recompensado com o posto do Senhor Brahmā." Também é significativo que, embora seja extremamente poderoso, o Senhor Brahmā nunca se julga uno com a Suprema Personalidade de Deus; ele sempre reconhece que é servo eterno do Senhor. Porque na plataforma espiritual o Senhor e o servo são idênticos, nesta passagem Brahmā é chamado de *bhagavān*. Bhagavān é ■ Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, mas se o devoto serve-O com fé plena, ■ significado da literatura védica lhe é revelado. Portanto, Brahmā é chamado de *brahma-liṅga*, o que dá ■ entender que toda ■ sua forma consiste em conhecimento védico.

VERSO 34

ऋषिरुवाच

ततः परस्ताल्लोकालोकनामाचलो लोकालोकयोरन्तराले परित उपक्षिप्तः ॥३४॥

tataḥ parastāl lokāloka-nāmācalo lokālokayor antarāle parita upakṣiptaḥ.

tataḥ—desse oceano de água doce potável; *parastāt*—além; *lokāloka-nāma*—chamada Lokāloka; *acalaḥ*—uma montanha; *loka-alokayoḥ antarāle*—entre ■ regiões repletas de luz solar e aquelas sem luz solar; *paritaḥ*—em todo o redor; *upakṣiptaḥ*—existe.

TRADUÇÃO

Mais além, depois do oceano de água doce e cercando-o plenamente, existe uma montanha chamada Lokāloka, que separa as regiões que são repletas do brilho do sol e aquelas que não são iluminadas pelo sol.

VERSO 35

यावन्मानसोत्तरमेर्वोरन्तरं तावती भूमिः काञ्चन्यन्याऽऽदर्शतलोपमा यस्यां प्रहितः पदार्थो न कथञ्चित्पुनः प्रत्युपलभ्यते तस्मात्सर्वसत्त्वपरिहृताऽऽसीत् ॥३५॥

yāvan mānasottara-mervor antaraṁ tāvatī bhūmiḥ kāñcany anyādarśa-talopamā yasyāṁ prahitaḥ padārtho na kathañcit punaḥ pratyupalabhyate tasmāt sarva-sattva-parihṛtāsīt.

yāvat—tanto quanto; *mānasottara-mervoḥ antaram*—a terra entre Mānasottara e Meru (começando do meio do Monte Sumeru); *tāvatī*—esse tanto; *bhūmiḥ*—terra; *kāñcanī*—feita de ouro; *anyā*—outra; *ādarśa-tala-upamā*—cuja superfície é como a superfície de um espelho; *yasyām*—na qual; *prahitaḥ*—caindo; *padārthaḥ*—uma coisa; *na*—não; *kathañcit*—de jeito algum; *punaḥ*—novamente; *pratyupalabhyate*—é encontrada; *tasmāt*—portanto; *sarva-sattva*—por todas as entidades vivas; *parihṛtā*—abandonada; *āsīt*—foi.

TRADUÇÃO

Externamente ao oceano de água doce, fica um trecho de terra tão amplo como ■ área que vai do centro do monte Sumeru até os limites da montanha Mānasottara. Nessa extensão territorial, existem muitos seres vivos. Mais além dela, estendendo-se até a montanha Lokāloka, fica outra terra, feita de ouro. Devido à ■ superfície áurea, ela reflete ■ luz como a superfície de um espelho, ■ qualquer

objeto físico que caia sobre esta terra jamais poderá ser percebido novamente. Portanto, todas as entidades vivas retiraram-se desta terra áurea.

VERSO 36

लोकालोक इति समाख्या यदनेनाचलेन लोकालोकस्यान्तर्वर्तिनावस्थाप्यते ॥३६॥

lokāloka iti samākhyā yad anenācalena lokālokasyāntarvartināvasthāpyate.

loka—com luz (ou com habitantes); *alokaḥ*—sem luz (ou sem habitantes); *iti*—dessa maneira; *samākhyā*—designação; *yat*—a qual; *anena*—por esta; *acalena*—montanha; *loka*—da terra habitada por entidades vivas; *alokasya*—e da terra não habitada por entidades vivas; *antarvartinā*—que está no meio; *avasthāpyate*—ergue-se.

TRADUÇÃO

Entre as terras habitadas pelas entidades vivas e aquelas que são desabitadas, ergue-se uma grande montanha que separa as duas e que, portanto, é célebre como Lokāloka.

VERSO 37

स लोकत्रयान्ते परित ईश्वरेण विहितो यस्मात्सूर्यादीनां ध्रुवापवर्गाणां ज्योतिर्गणानां गभस्तयोऽर्वाचीनांस्त्रीँल्लोकानावितन्वाना न कदाचित्पराचीना भवितुमुत्सहन्ते तावदुन्नहनायामः ॥३७॥

sa loka-trayānte parita īśvareṇa vihito yasmāt sūryādīnāṁ dhruvāpavargāṇāṁ jyotir-gaṇānāṁ gabhastayo 'rvācīnāṁs trīl lokān āvitanvānā na kadācit parācīnā bhavitum utsahante tāvad unnahanāyāmaḥ.

saḥ—essa montanha; *loka-traya-ante*—no extremo dos três *lokas* (Bhūrloka, Bhuvarloka e Svarloka); *paritaḥ*—em todo o redor; *īśvareṇa*—pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *vihitaḥ*—criada; *yasmāt*—da qual; *sūrya-ādīnām*—do planeta Sol; *dhruva-apavargāṇām*—até Dhruvaloka e outros luzeiros inferiores; *jyotiḥ-gaṇānām*—de todos os luzeiros; *gabhastayaḥ*—os raios; *arvācīnān*—neste lado;

trīn—os três; *lokān*—sistemas planetários; *āvitanvānāḥ*—espalhando-se através de; *na*—não; *kadācit*—em tempo algum; *parācīnāḥ*—além da jurisdição dessa montanha; *bhavitum*—de existir; *utsahante*—são capazes; *tāvat*—esse tanto; *unnahana-āyāmaḥ*—a medida da altura da montanha.

TRADUÇÃO

Pela vontade suprema de Kṛṣṇa, a montanha conhecida como Lokāloka ficou instalada como ■ margem externa dos três mundos — Bhūrloka, Bhuvarloka e Svarloka — para controlar os raios do sol através do universo. Todos os luzeiros, desde o Sol até Dhruvaloka, distribuem seus raios pelos três mundos, mas somente dentro do limite formado por essa montanha. Como ela é extremamente alta, prolongando-se inclusive ■ uma altura superior à de Dhruvaloka, ela intercepta os raios dos luzeiros, que, portanto, ficam impedidos de iluminar ■ região que fica do outro lado da montanha.

SIGNIFICADO

Ao falarmos acerca de *loka-traya,* referimo-nos ■■■ três sistemas planetários primários — Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ — em que o universo divide-se. Cercando esses sistemas planetários, estão as oito direções, ■ saber, leste, oeste, norte, sul, nordeste, sudeste, noroeste e sudoeste. A montanha Lokāloka foi estabelecida como a margem externa de todos os *lokas* para distribuir uniformemente por todo o universo os raios do sol e de outros luzeiros.

Esta descrição vívida de como os raios do sol distribuem-se por todos os diversos sistemas planetários do universo é muito científica. Tendo sido instruído por seus predecessores, Śukadeva Gosvāmī, sem nada acrescentar ou tirar, descreveu ■ Mahārāja Parīkṣit sobre esses assuntos referentes ao universo. Explicou estes fatos há cinco mil anos, mas o conhecimento já existia muitíssimo tempo antes, pois ele recebeu-o através da sucessão discipular. Como é aceito através da sucessão discipular, este conhecimento é perfeito. Por outro lado, a história do conhecimento científico moderno, não remonta a mais de algumas centenas de anos. Portanto, mesmo que não aceitem as outras afirmações verídicas encontradas no *Śrīmad-Bhāgavatam,* como podem os cientistas modernos negar os perfeitos cálculos astronômicos que existiam bem antes de que eles pudessem

imaginar tais coisas? Existe muita informação a ser obtida do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Todavia, os cientistas modernos não têm informação alguma referente aos outros sistemas planetários, e, na verdade, conhecem pouquíssimo o planeta no qual estamos vivendo atualmente.

VERSO 38

एतावाँल्लोकविन्यासो मानलक्षणसंस्थाभिर्विचिन्तितः कविभिः स
तु पञ्चाशत्कोटिगणितस्य भूगोलस्य तुरीयभागोऽयं लोकालोकाचलः ॥३८॥

etāvāl loka-vinyāso māna-lakṣaṇa-saṁsthābhir vicintitaḥ kavibhiḥ
sa tu pañcāśat-koṭi-gaṇitasya bhū-golasya turīya-bhāgo 'yaṁ
lokālokācalaḥ.

etāvān—esse tanto; *loka-vinyāsaḥ*—a localização dos diversos planetas; *māna*—com as medidas; *lakṣaṇa*—as características; *saṁsthābhiḥ*—bem como com suas diferentes posições; *vicintitaḥ*—estabelecidas através de cálculos científicos; *kavibhiḥ*—pelos sábios eruditos; *saḥ*—isto; *tu*—porém; *pañcāśat-koṭi*—500.000.000 de *yojanas;* *gaṇitasya*—que tem a medida de; *bhū-golasya*—do sistema planetário conhecido como Bhūgolaka; *turīya-bhāgaḥ*—um quarto; *ayam*—isto; *lokāloka-acalaḥ*—a montanha conhecida como Lokāloka.

TRADUÇÃO

Os sábios eruditos, que estão livres de erros, ilusões e propensões a enganar, descreveram assim os sistemas planetários e suas características, medidas e localizações específicas. Com grande discernimento, estabeleceram ■ verdade de que a distância entre Sumeru e ■ montanha conhecida como Lokāloka corresponde a um quarto do diâmetro do universo — ou, em outras palavras, 125.000.000 de yojanas [1 bilhão e 600 milhões de quilômetros].

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá uma informação astronômica precisa sobre a localização da montanha Lokāloka, os movimentos do globo solar e ■ distância entre o Sol e a circunferência do universo. Contudo, os termos técnicos usados nos cálculos astronômicos dados pelo *Jyotir Veda* são difíceis de serem traduzidos para

o inglês*. Portanto, para satisfazer o leitor, podemos incluir a afirmação exata em sânscrito, dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que registra os cálculos exatos das dimenções do universo.

sa tu lokālokas tu bhū-golakasya bhū-sambandhāṇḍa-golakasyety arthaḥ. sūryasy eva bhuvo 'py aṇḍa-golakayor madhya-vartitvāt kha-golam iva bhū-golam api pañcāśat-koṭi-yojana-pramāṇaṁ tasya turīya-bhāgaḥ sārdha-dvādaśa-koṭi-yojana-vistārocchrāya ity arthaḥ bhūs tu catus-triṁśal-lakṣonapañcāśat-koṭi-pramāṇā jñeyā. yathā meru-madhyān mānasottara-madhya-paryantaṁ sārdha-sapta-pañcāśal-lakṣottara-koṭi-yojana-pramāṇam. mānasottara-madhyāt svādūdaka-samudra-paryantaṁ ṣaṇ-ṇavati-lakṣa-yojana-pramāṇaṁ tataḥ kāñcanī-bhūmiḥ sārdha-sapta-pañcāśal-lakṣottara-koṭi-yojana-pramāṇā evaṁ ekato meru-lokālokayor antarālam ekādaśa-śal-lakṣādhika-catuṣ-koṭi-parimitam anyato 'pi tathatyeto lokālokāl loka-paryantaṁ sthānaṁ dvāviṁśati-lakṣottarāṣṭa-koṭi-parimitaṁ lokālokād bahir apy ekataḥ etāvad eva anyato 'py etāvad eva yad vakṣyate, yo 'ntar-vistāra etena hy aloka-parimāṇaṁ ca vyākhyātaṁ yad-bahir lokālokācalād ity ekato lokālokaḥ sārdha-dvādaśa-koṭi-yojana-parimāṇaḥ anyato 'pi tathety evaṁ catus-triṁśal-lakṣonapañcāśat-koṭi-pramāṇā bhūḥ sābdhi-dvīpa-parvatā jñeyā. uta evāṇḍa-golakāt sarvato dikṣu sapta-daśa-lakṣa-yojanāvakāśe vartamāne sati pṛthivyāḥ śeṣa-nāgena dhāraṇaṁ dig-gajaiś ca niścalī-karaṇaṁ sārthakaṁ bhaved anyathā tu vyākhyāntare pañcāśat-koṭi-pramāṇatvād aṇḍa-golaka-lagnatve tat tat sarvaṁ akiñcit-karaṁ syāt cākṣuṣe manvantare cākasmāt majjanaṁ śrī-varāha-devenotthāpanaṁ ca durghaṭaṁ syād ity ādikaṁ vivecanīyam.

VERSO 39

तदुपरिष्टाच्चतसृष्वाशास्वात्मयोनिनाखिलजगद्गुरुणाधिनिवेशिता ये द्विरदपतय
ऋषभः पुष्करचूडो वामनोऽपराजित इति सकललोकस्थितिहेतवः ॥३९॥

tad-upariṣṭāc catasṛṣv āśāsvātma-yoninākhila-jagad-guruṇādhiniveśitā ye dvirada-pataya ṛṣabhaḥ puṣkaracūḍo vāmano 'parājita iti sakala-loka-sthiti-hetavaḥ.

tat-upariṣṭāt—no topo da montanha Lokāloka; *catasṛṣu āśāsu*—nas quatro direções; *ātma-yoninā*—pelo Senhor Brahmā; *akhila-jagat-guruṇā*—o mestre espiritual de todo o universo; *adhiniveśitāḥ*—estabelecidos; *ye*—todos aqueles; *dvirada-patayaḥ*—os melhores entre os elefantes; *ṛṣabhaḥ*—Ṛṣabha; *puṣkara-cūḍaḥ*—Puṣkaracūḍa; *vāmanaḥ*—Vāmana; *aparājitaḥ*—Aparājita; *iti*—assim; *sakala-loka-sthiti-hetavaḥ*—as causas da manutenção dos diferentes planetas dentro do universo.

* N.do T.: E, conseqüentemente, para o português.

TRADUÇÃO

No topo da montanha Lokāloka há quatro gaja-patis, os melhores elefantes, que foram estabelecidos nas quatro direções pelo Senhor Brahmā, o mestre espiritual supremo de todo o universo. Os nomes desses elefantes são Ṛṣabha, Puṣkaracūḍa, Vāmana e Aparājita. Eles respondem pela manutenção dos sistemas planetários do universo.

VERSO 40

तेषां स्वविभूतीनां लोकपालानां च विविधवीर्योपबृंहणाय भगवान् परममहा-
पुरुषो महाविभूतिपतिरन्तर्याम्यात्मनो विशुद्धसत्त्वं धर्मज्ञानवैराग्यैश्वर्याद्यष्ट-
महासिद्ध्युपलक्षणं विष्वक्सेनादिभिः स्वपार्षदप्रवरैः परिवारितो निजवरायुधो-
पशोभितैर्निजभुजदण्डैः सन्धारयमाणस्तस्मिन् गिरिवरे समन्तात्सकललोकस्वस्तय
आस्ते ॥४०॥

teṣāṁ sva-vibhūtīnāṁ loka-pālānāṁ ca vividha-vīryopabṛṁhaṇāya bhagavān parama-mahā-puruṣo mahā-vibhūti-patir antaryāmy ātmano viśuddha-sattvaṁ dharma-jñāna-vairāgyaiśvaryādy-aṣṭa-mahā-siddhy-upalakṣaṇaṁ viṣvaksenādibhiḥ sva-pārṣada-pravaraiḥ parivārito nija-varāyudhopaśobhitair nija-bhuja-daṇḍaiḥ sandhārayamāṇas tasmin giri-vare samantāt sakala-loka-svastaya āste.

teṣām—de todos eles; *sva-vibhūtīnām*—que são Suas expansões e assistentes pessoais; *loka-pālānām*—que estão encarregados de supervisionar os afazeres universais; *ca*—e; *vividha*—variedades; *vīrya-upabṛṁhaṇāya*—para expandir os poderes; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *parama-mahā-puruṣaḥ*—o principal senhor de toda espécie de opulência, a Suprema Personalidade de Deus; *mahā-vibhūti-patiḥ*—o mestre de todas as potências inconcebíveis; *antaryāmī*—a Superalma; *ātmanaḥ*—dEle próprio; *viśuddha-sattvam*—tendo uma existência sem a contaminação dos modos da natureza material; *dharma-jñāna-vairāgya*—da religião, conhecimento puro

renúncia; *aiśvarya-ādi*—de toda espécie de opulência; *aṣṭa*—oito; *mahā-siddhi*—e das grandes perfeições místicas; *upalakṣaṇam*—tendo as características; *viṣvaksena-ādibhiḥ*—mediante Sua expansão conhecida como Viṣvaksena e outras; *sva-pārṣada-pravaraiḥ*—o melhor de seus assistentes pessoais; *parivāritaḥ*—cercado; *nija*—suas próprias; *vara-āyudha*—pelos diferentes tipos de armas; *upaśobhitaiḥ*—estando decorado; *nija*—próprios; *bhuja-daṇḍaiḥ*—com braços fortes; *sandhārayamāṇaḥ*—manifestando esta forma; *tasmin*—nessa; *giri-vare*—grande montanha; *samantāt*—em todo o redor; *sakala-loka-svastaye*—para o benefício de todos os sistemas planetários; *āste*—existe.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é o senhor de todas as opulências transcendentais e o mestre do céu espiritual. Ele é a Pessoa Suprema, Bhagavān, a Superalma de todos. Os semideuses, encabeçados por Indra, o rei dos céus, ficam encarregados de supervisionar os afazeres do mundo material. Para beneficiar todos os seres vivos nos vários planetas e para aumentar o poder desses elefantes e semideuses, o Senhor, num corpo espiritual que não se contamina pelos modos da natureza material, manifesta-Se no topo dessa montanha. Cercado por Suas expansões e assistentes pessoais como Viṣvaksena, Ele demonstra todas as Suas opulências perfeitas, tais como religião e conhecimento, e Seus poderes místicos, tais como aṇimā, laghimā e mahimā. Sua posição é belíssima, e, em Suas quatro mãos, Ele está decorado por diferentes armas.

VERSO 41

आकल्पमेवं वेषं गत एष भगवानात्मयोगमायया विरचितविविधलोक-
यात्रागोपीयायेत्यर्थः ॥४१॥

ākalpam evaṁ veṣaṁ gata eṣa bhagavān ātma-yogamāyayā viracita-vividha-loka-yātrā-gopīyāyety arthaḥ.

ā-kalpam—para a duração do tempo da criação; *evam*—assim; *veṣam*—aparecimento; *gataḥ*—aceitou; *eṣaḥ*—isto; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-yoga-māyayā*—mediante Sua própria potência espiritual; *viracita*—aperfeiçoou; *vividha-loka-yātrā*—a subsistência dos diversos sistemas planetários; *gopīyāya*—só para garantir; *iti*—assim; *arthaḥ*—o propósito.

TRADUÇÃO

As várias formas da Suprema Personalidade de Deus, tais como Nārāyaṇa e Viṣṇu, estão belamente decoradas com diferentes armas. O Senhor manifesta semelhantes formas para manter todos os diversos planetas criados por yogamāyā, Sua potência pessoal.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.6), o Senhor Kṛṣṇa diz que *sambhavāmy ātma-māyayā*: "Eu apareço através de Minha potência interna." A palavra *ātma-māyā* refere-se à potência pessoal do Senhor, *yoga-māyā*. Após criar os mundos materiais e espirituais através de *yoga-māyā*, a Suprema Personalidade de Deus os mantém pessoalmente, expandindo-Se em diferentes formas de Viṣṇu e diversas categorias de semideuses. Ele mantém a criação material do princípio ao fim, e pessoalmente mantém o mundo espiritual.

VERSO 42

योऽन्तर्विस्तार एतेन ह्यलोकपरिमाणं च व्याख्यातं यद्बहिर्लोकालोकाचलात्।
ततः परस्ताद्योगेश्वरगतिं विशुद्धामुदाहरन्ति ॥४२॥

yo 'ntar-vistāra etena hy aloka-parimāṇaṁ ca vyākhyātaṁ yad bahir lokālokācalāt. tataḥ parastād yogeśvara-gatiṁ viśuddhām udāharanti.

yaḥ—aquela que; *antaḥ-vistāraḥ*—a distância dentro da montanha Lokāloka; *etena*—com isto; *hi*—na verdade; *aloka-parimāṇam*—a largura do trecho de terra conhecido como Aloka-varṣa; *ca*—e; *vyākhyātam*—descrita; *yat*—ao qual; *bahiḥ*—externamente; *lokāloka-acalāt*—para além da montanha Lokāloka; *tataḥ*—este; *parastāt*—além; *yogeśvara-gatim*—o caminho de Yogeśvara (Kṛṣṇa) na penetração das coberturas do universo; *viśuddhām*—sem contaminação material; *udāharanti*—dizem.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, externamente à montanha Lokāloka fica o trecho de terra conhecido como Aloka-varṣa, cuja largura é igual à área interna da montanha — em outras palavras, 125.000.000 de yojanas [um bilhão e seiscentos milhões de quilômetros]. Para além de Aloka-varṣa, está ■ destino daqueles que desejam libertar-se do mundo material. Ultrapassa ■ jurisdição dos modos da natureza material, e portanto é completamente puro. Para reaver os filhos do brāhmaṇa, ■ Senhor Kṛṣṇa levou Arjuna a esse lugar.

VERSO 43

अण्डमध्यगतः सूर्यो द्यावाभूम्योर्यदन्तरम् ।
सूर्याण्डगोलयोर्मध्ये कोट्यः स्युः पञ्चविंशतिः ॥४३॥

aṇḍa-madhya-gataḥ sūryo
dyāv-ābhūmyor yad antaram
sūryāṇḍa-golayor madhye
koṭyaḥ syuḥ pañca-viṁśatiḥ

aṇḍa-madhya-gataḥ—situado no centro do universo; *sūryaḥ*—o globo solar; *dyāv-ābhūmyoḥ*—os dois sistemas planetários, Bhūrloka e Bhuvarloka; *yat*—o qual; *antaram*—entre; *sūrya*—do Sol; *aṇḍa-golayoḥ*—e o globo do universo; *madhye*—no meio; *koṭyaḥ*—grupos de dez milhões; *syuḥ*—são; *pañca-viṁśatiḥ*—vinte e cinco.

TRADUÇÃO

O Sol está situado [verticalmente] no meio do universo, na área entre Bhūrloka e Bhuvarloka, que se chama antarikṣa, espaço exterior. A distância entre o Sol e ■ circunferência do universo é de vinte e cinco koṭi yojanas [três bilhões e duzentos milhões de quilômetros].

SIGNIFICADO

A palavra *koṭi* significa dez milhões, e um *yojana* é igual a treze quilômetros. O diâmetro do universo mede cinqüenta *koṭi yojanas* (seis bilhões e quatrocentos milhões de quilômetros). Portanto, como o Sol fica no meio do universo, calcula-se que a distância entre o Sol e a orla do universo é de vinte e cinco *koṭi yojanas* (três bilhões ■ duzentos milhões de quilômetros).

VERSO 44

मृतेऽण्ड एष एतस्मिन् यदभूत्ततो मार्तण्ड इति व्यपदेशः ।
हिरण्यगर्भ इति यद्धिरण्याण्डसमुद्भवः ॥४४॥

mṛte 'ṇḍa eṣa etasmin yad abhūt tato mārtaṇḍa iti vyapadeśaḥ.
hiraṇyagarbha iti yad dhiraṇyāṇḍa-samudbhavaḥ.

mṛte—morto; *aṇḍe*—no globo; *eṣaḥ*—este; *etasmin*—neste; *yat*—no qual; *abhūt*—entrou pessoalmente no momento da criação; *tataḥ*—a partir daí; *mārtaṇḍa*—Mārtaṇḍa; *iti*—assim; *vyapadeśaḥ*—a designação; *hiraṇya-garbhaḥ*—conhecido como Hiraṇyagarbha; *iti*—assim; *yat*—porque; *hiraṇya-aṇḍa-samudbhavaḥ*—seu corpo material surgiu de Hiraṇyagarbha.

TRADUÇÃO

O deus do Sol também é conhecido como Vairāja, a totalidade do corpo material de todas as entidades vivas. Como, no momento da criação, ele entrou neste ovo bruto do universo, chama-se-o, então, de Mārtaṇḍa. Ele também é conhecido como Hiraṇyagarbha porque recebeu seu corpo material de Hiraṇyagarbha [Senhor Brahmā].

SIGNIFICADO

O posto do Senhor Brahmā destina-se aos seres vivos altamente elevados que realizaram muito avanço espiritual. Quando não se dispõe desses seres vivos, ■ Senhor Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus, expande-Se como Senhor Brahmā. Isto ocorre mui raramente. Portanto, existem duas classes de Brahmās. Às vezes, Brahmā é uma entidade viva comum, e, outras vezes, Brahmā é a Suprema Personalidade de Deus. O Brahmā aqui mencionado é um ser vivo comum. Quer seja a Suprema Personalidade de Deus, quer seja um ser vivo comum, Brahmā é conhecido como Vairāja Brahmā e Hiraṇyagarbha Brahmā. Portanto, o deus do Sol também é aceito como Vairāja Brahmā.

VERSO 45

सूर्येण हि विभज्यन्ते दिशः खं द्यौर्मही भिदा ।
स्वर्गापवर्गौ नरका रसौकांसि च सर्वशः ॥४५॥

sūryeṇa hi vibhajyante
diśaḥ khaṁ dyaur mahī bhidā
svargāpavargau narakā
rasaukāṁsi ca sarvaśaḥ

sūryeṇa—pelo deus do Sol dentro do planeta Sol; *hi*—na verdade; *vibhajyante*—dividem-se; *diśaḥ*—as direções; *kham*—o firmamento; *dyauḥ*—os planetas celestiais; *mahī*—os planetas celestes; *bhidā*—outras divisões; *svarga*—os planetas celestiais; *apavargau*—os lugares destinados à liberação; *narakāḥ*—os planetas infernais; *rasaukāṁsi*—tais como Atala; *ca*—também; *sarvaśaḥ*—todos.

TRADUÇÃO

Ó rei, ■ deus do Sol e o planeta Sol dividem todas as direções do universo. É unicamente devido à presença do Sol que podemos compreender ■ que é o céu, os planetas superiores, este mundo e os planetas inferiores. Também é apenas por causa do Sol que podemos compreender quais são os lugares para gozo material, quais os destinados ■ liberação, quais são os lugares infernais e subterrâneos.

VERSO 46

देवतिर्यङ्मनुष्याणां सरीसृपसवीरुधाम् ।
सर्वजीवनिकायानां सूर्य आत्मा दृगीश्वरः ॥४६॥

deva-tiryaṅ-manuṣyāṇāṁ
sarīsṛpa-savīrudhām
sarva-jīva-nikāyānāṁ
sūrya ātmā dṛg-īśvaraḥ

deva—dos semideuses; *tiryak*—os animais inferiores; *manuṣyāṇām*—e os seres humanos; *sarīsṛpa*—os insetos e as serpentes; *savīrudhām*—e as plantas e árvores; *sarva-jīva-nikāyānām*—de todos os grupos de entidades vivas; *sūryaḥ*—o deus do Sol; *ātmā*—a vida e alma; *dṛk*—dos olhos; *īśvaraḥ*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Todas ■ entidades vivas, incluindo os semideuses, os seres humanos, ■ animais, os pássaros, os insetos, os répteis, as trepadeiras

e ■ árvores, dependem do calor e da luz que o deus do Sol fornece desde ■ planeta Sol. Ademais, é devido à presença do Sol que todas as entidades vivas podem ver, e portanto ele chama-se dṛg-īśvara, ■ Personalidade de Deus que preside à visão.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *sūrya ātmā ātmatvenopāsyaḥ*. A verdadeira vida e alma de todas as entidades vivas que estão dentro do universo é o Sol. Portanto, ele é *upāsya*, adorável. Adoramos o deus do Sol, cantando o *mantra* Gāyatrī (*oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur vareṇyaṁ bhargo devasya dhīmahi*). Sūrya é a vida ■ alma deste universo, e existem inúmeros universos dos quais o respectivo deus do Sol é a vida e alma, assim como a Suprema Personalidade de Deus é a vida e alma de toda a criação. Sabe-se que Vairāja, Hiraṇyagarbha, entrou no enorme globo material bruto chamado Sol. Isso denota que a teoria defendida pelos pretensos cientistas segundo ■ qual ninguém vive lá está errada. No *Bhagavad-gītā* também tomamos conhecimento de que foi ao deus do Sol que Kṛṣṇa apresentou primeiramente as instruções contidas no referido livro (*imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam*). Portanto, o Sol não está vazio. Ele é habitado por entidades vivas, ■ a deidade predominante é Vairāja, ou Vivasvān. A diferença entre o Sol e a Terra é que aquele é um planeta ígneo, mas todos os seus habitantes têm um corpo adequado para ali viverem sem dificuldades.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Um estudo da estrutura do universo."*

CAPÍTULO VINTE E UM

Os movimentos do Sol

Este capítulo nos informa sobre os movimentos do Sol. O Sol não está parado; como os outros planetas, ele também move-se. Os movimentos do Sol determinam ■ duração do dia e da noite. Ao percorrer o norte do equador, o Sol move-se vagarosamente durante o dia e mui rapidamente à noite, aumentando, assim, a duração do dia e diminuindo a duração da noite. Então, ao percorrer o sul do equador, ocorre ■ fenômeno oposto — a duração do dia diminui e a duração da noite aumenta. Quando o Sol entra em Karkaṭa-rāśi (Câncer) ■ depois viaja até Siṁha-rāśi (Leão), e, indo avante, percorre Dhanuḥ-rāśi (Sagitário), sua rota chama-se Dakṣiṇāyana, o percurso sul, e quando entra em Makara-rāśi (Capricórnio) e depois viaja por Kumbha-rāśi (Aquário) e, indo avante, percorre Mithuna-rāśi (Gêmeos), sua rota chama-se Uttarāyaṇa, o percurso norte. Quando está em Meṣa-rāśi (Áries) ■ Tulā-rāśi (Libra), ■ duração do dia e da noite ■ igual.

Sobre a montanha Mānasottara ficam as moradas de quatro semideuses. A leste da montanha Sumeru está Devadhānī, onde vive o rei Indra, ■ ao sul de Sumeru está Saṁyamanī, a morada de Yamarāja, o superintendente da morte. Do mesmo modo, a oeste de Sumeru está Nimlocanī, a morada de Varuṇa, o semideus que controla a água, e ao norte de Sumeru está Vibhāvarī, onde vive o semideus da Lua. O alvorecer, o meio-dia, o pôr-do-sol e ■ meia-noite ocorrem em todos esses lugares por causa dos movimentos do Sol. Diametralmente oposto ao lugar onde o Sol nasce e é visto pelos olhos humanos, ele estará se pondo e escondendo-se da visão humana. Do mesmo modo, as pessoas que residem no ponto diametralmente oposto ao lugar onde ele está ao meio-dia experimentam ■ meia-noite. O Sol nasce ■ se põe juntamente com todos os outros planetas, liderados pela Lua e outros luzeiros.

Toda a *kāla-cakra,* ou a roda do tempo, está estabelecida na roda da quadriga do deus do Sol. Esta roda é conhecida como Saṁvatsara. Os sete cavalos que puxam ■ quadriga do Sol são conhecidos como

Gāyatrī, Bṛhatī, Uṣṇik, Jagatī, Triṣṭup, Anuṣṭup e Paṅkti. O semideus Aruṇadeva coloca-lhes os arreios, atrelando-os ■ uma canga de 900.000 *yojanas* de largura. Assim, a quadriga transporta Ādityadeva, o deus do Sol. Permanecendo sempre na frente do deus do Sol ■ oferecendo-lhe suas orações, estão sessenta mil sábios conhecidos como Vālikhilyas. Existem quatorze Gandharvas, Apsarās e outros semideuses, que se dividem em sete grupos e que todos os meses realizam atividades ritualísticas para adorar a Superalma através do deus do Sol, de acordo com diferentes nomes. Assim, o deus do Sol viaja pelo universo, num percurso de 95.100.000 *yojanas* (1.217.280.000 quilômetros), à velocidade de 25.606 quilômetros a cada instante.

VERSO ■

श्रीशुक उवाच

एतावानेव भूवलयस्य संनिवेशः प्रमाणलक्षणतो व्याख्यातः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
etāvān eva bhū-valayasya sanniveśaḥ pramāṇa-lakṣaṇato vyākhyātaḥ.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *etāvān*—esse tanto; *eva*—decerto; *bhū-valayasya sanniveśaḥ*—o arranjo de todo o universo; *pramāṇa-lakṣaṇataḥ*—de acordo com ■ medida (quinhentos milhões de *yojanas* ou seis bilhões e quatrocentos milhões de quilômetros de largura e comprimento) e características; *vyākhyātaḥ*—calculado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, até então tenho descrito o diâmetro do universo [quinhentos milhões de yojanas ■ seis bilhões e quatrocentos milhões de quilômetros] e ■ características gerais, de acordo com as estimativas de estudiosos eruditos.

VERSO 2

एतेन हि दिवो मण्डलमानं तद्विद उपदिशन्ति यथा द्विदलयोर्निष्पावादीनां
ते अन्तरेणान्तरिक्षं तदुभयसन्धितम् ॥२॥

etena hi divo maṇḍala-mānaṁ tad-vida upadiśanti yathā dvi-dalayor niṣpāvādīnāṁ te antareṇāntarikṣaṁ tad-ubhaya-sandhitam.

etena—mediante este cálculo; *hi*—na verdade; *divaḥ*—do sistema planetário superior; *maṇḍala-mānam*—a medida do globo; *tat-vidaḥ*—os peritos que sabem disso; *upadiśanti*—ensinam; *yathā*—assim como; *dvi-dalayoḥ*—nas duas metades; *niṣpāva-ādīnām*—do grão tal como o trigo; *te*—das duas divisões; *antareṇa*—no espaço intermediário; *antarikṣam*—o céu ou espaço exterior; *tat*—pelas duas; *ubhaya*—em ambos os lados; *sandhitam*—onde as duas partes se unem.

TRADUÇÃO

Assim como dividindo-se um grão de trigo em duas partes pode-se calcular o tamanho da parte superior conhecendo o tamanho da inferior, do mesmo modo, ensinam os geógrafos peritos que pode-se entender as medidas da parte superior do universo conhecendo as ■ parte inferior. O espaço entre a esfera terrestre e a esfera celestial chama-se antarikṣa, ou espaço exterior. Ele une o topo da esfera terrestre à base da esfera celestial.

VERSO 3

यन्मध्यगतो भगवांस्तपताम्पतिस्तपन आतपेन त्रिलोकीं प्रतपत्यवभासयत्यात्म-
भासा स एष उदगयनदक्षिणायनवैषुवतसंज्ञाभिर्मान्द्यशैघ्र्यसमानाभिर्गतिभिरारोहणा-
वरोहणसमानस्थानेषु यथासवनमभिपद्यमानो मकरादिषु राशिष्वहोरात्राणि
दीर्घह्रस्वसमानानि विधत्ते ॥३॥

yan-madhya-gato bhagavāṁs tapatāṁ patis tapana ātapena tri-lokīṁ pratapaty avabhāsayaty ātma-bhāsā sa eṣa udagayana-dakṣiṇāyana-vaiṣuvata-saṁjñābhir māndya-śaighrya-samānābhir gatibhir ārohaṇāvarohaṇa-samāna-sthāneṣu yathā-savanam abhipadyamāno makarādiṣu rāśiṣv aho-rātrāṇi dīrgha-hrasva-samānāni vidhatte.

yat—do qual (espaço intermediário); *madhya-gataḥ*—estando situado no meio; *bhagavān*—o poderosíssimo; *tapatām patiḥ*—o senhor daqueles que aquecem todo o universo; *tapanaḥ*—o Sol; *ātapena*—com o calor; *tri-lokīm*—os três mundos; *pratapati*—aquece;

avabhāsayati—ilumina; *ātma-bhāsā*—com seus próprios raios luminosos; *saḥ*—este; *eṣaḥ*—o globo solar; *udagayana*—de passar para o lado norte do equador; *dakṣiṇa-ayana*—de passar para o lado sul do equador; *vaiṣuvata*—ou de passar pelo equador; *saṁjñābhiḥ*—por diferentes nomes; *māndya*—caracterizado pela lentidão; *śaighrya*—rapidez; *samānābhiḥ*—e pela igualdade; *gatibhiḥ*—pelo movimento; *ārohaṇa*—de nascer; *avarohaṇa*—de se pôr; *samāna*—ou de permanecer no meio; *sthāneṣu*—nas posições; *yathā-savanam*—de acordo com a ordem da Suprema Personalidade de Deus; *abhipadyamānaḥ*—movendo-se; *makara-ādiṣu*—encabeçados pelo signo de Makara (Capricórnio); *rāśiṣu*—em diferentes signos; *ahaḥ-rātrāṇi*—os dias e as noites; *dīrgha*—longos; *hrasva*—curtos; *samānāni*—iguais; *vidhatte*—faz.

TRADUÇÃO

No meio dessa região do espaço exterior [antarikṣa], fica o opulentíssimo Sol, o rei de todos os planetas que emitem calor, tais como a Lua. Pela influência de sua radiação, o Sol aquece o universo e o mantém na devida ordem. Ele também fornece luz para ajudar todas as entidades vivas a verem. Enquanto passa pelo norte, pelo sul ou pelo equador, de acordo com ■ ordem da Suprema Personalidade de Deus, afirma-se que ele move-se vagarosa, rápida ou moderadamente. De acordo com os movimentos através dos quais ele nasce, põe-se ou passa pelo equador — e, correspondentemente, entra em contato com vários signos do zodíaco, ■ começar por Makara [Capricórnio] —, os dias e as noites são curtos, longos ou de igual duração.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā ora em seu *Brahma-saṁhitā* (5.52):

yac cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até mesmo o Sol, que é considerado o olho do Senhor, gira dentro de órbita fixa pelo tempo eterno. O Sol é o rei de todos os sistemas planetários e tem ilimitada potência de calor e luz." Embora seja descrito como *bhagavān*, o mais poderoso, e embora seja realmente o mais poderoso planeta dentro do universo, todavia, o Sol tem que cumprir a ordem de Govinda, Kṛṣṇa. O deus do Sol não pode desviar-se sequer um centímetro da órbita que lhe é designada. Portanto, em todas as esferas de vida, executa-se a ordem suprema da Suprema Personalidade de Deus. Toda a natureza material cumpre Suas ordens. Contudo, vemos tolamente as atividades da natureza material sem compreendermos que, por trás disso, estão ■ ordem suprema e a Pessoa Suprema. Como se confirma no *Bhagavad-gītā, mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ:* a natureza material executa as ordens do Senhor, e assim tudo se mantém de maneira organizada.

VERSO 4

यदा मेषतुलयोर्वर्तते तदाहोरात्राणि समानानि भवन्ति यदा वृषभादिषु पञ्चसु च राशिषु चरति तदाहान्येव वर्धन्ते ह्रसति च मासि मास्येकैका घटिका रात्रिषु ॥४॥

yadā meṣa-tulayor vartate tadāho-rātrāṇi samānāni bhavanti yadā vṛṣabhādiṣu pañcasu ca rāśiṣu carati tadāhāny eva vardhante hrasati ca māsi māsy ekaikā ghaṭikā rātriṣu.

yadā—quando; *meṣa-tulayoḥ*—em Meṣa (Áries) ■ Tulā (Libra); *vartate*—o Sol existe; *tadā*—nesse momento; *ahaḥ-rātrāṇi*—os dias e as noites; *samānāni*—iguais em duração; *bhavanti*—são; *yadā*—quando; *vṛṣabha-ādiṣu*—liderados por Vṛṣabha (Touro) e Mithuna (Gêmeos); *pañcasu*—nos cinco; *ca*—também; *rāśiṣu*—signos; *carati*—move-se; *tadā*—nesse momento; *ahāni*—os dias; *eva*—decerto; *vardhante*—aumentam; *hrasati*—diminui; *ca*—e; *māsi māsi*—em cada mês; *eka-ekā*—uma; *ghaṭikā*—meia hora; *rātriṣu*—nas noites.

TRADUÇÃO

Quando o Sol passa por Meṣa [Áries] ■ Tulā [Libra], ■ duração do dia e da noite é igual. Quando ele passa pelos cinco signos liderados por Vṛṣabha [Touro], a duração dos dias aumenta [até Câncer], e depois gradualmente diminui meia hora por mês, até que ■ dia e a noite voltam ■ tornar-se iguais [em Libra].

VERSO 5

यदा वृश्चिकादिषु पञ्चसु वर्तते तदाहोरात्राणि विपर्ययाणि भवन्ति ॥ ५ ॥

yadā vṛścikādiṣu pañcasu vartate tadāho-rātrāṇi viparyayāṇi bhavanti.

yadā—quando; *vṛścika-ādiṣu*—liderados por Vṛścika (Escorpião); *pañcasu*—cinco; *vartate*—permanece; *tadā*—nesse momento; *ahaḥ-rātrāṇi*—os dias e as noites; *viparyayāṇi*—o oposto (a duração do dia dimimui, e a da noite aumenta); *bhavanti*—são.

TRADUÇÃO

Quando o Sol passa pelos cinco signos que começam com Vṛścika [Escorpião], a duração dos dias diminui [até Capricórnio], e depois aumenta gradualmente mês após mês, até que o dia e a noite tornam-se iguais [em Áries].

VERSO 6

यावद्दक्षिणायनमहानि वर्धन्ते यावदुदगयनं रात्रयः ॥ ६ ॥

yāvad dakṣiṇāyanam ahāni vardhante yāvad udagayanaṁ rātrayaḥ.

yāvat—até; *dakṣiṇa-ayanam*—o Sol passar para o lado sul; *ahāni*—os dias; *vardhante*—aumentam; *yāvat*—até; *udagayanam*—o Sol passar para o lado norte; *rātrayaḥ*—as noites.

TRADUÇÃO

Até o Sol viajar para o Sul, os dias vão se tornando mais longos, e até ele viajar para o Norte, as noites ficam mais longas.

VERSO 7

एवं नव कोटय एकपञ्चाशल्लक्षाणि योजनानां मानसोत्तरगिरिपरिवर्तनस्योपदिशन्ति तस्मिन्नैन्द्रीं पुरीं पूर्वस्मान्मेरोर्देवधानीं नाम दक्षिणतो याम्यां संयमनीं नाम पश्चाद्वारुणीं निम्लोचनीं नाम उत्तरतः सौम्यां विभावरीं नाम तासूदयमध्याह्नास्तमयनिशीथानीति भूतानां प्रवृत्तिनिवृत्तिनिमित्तानि समयविशेषेण मेरोश्चतुर्दिशम् ॥ ७ ॥

evaṁ nava koṭaya eka-pañcāśal-lakṣāṇi yojanānāṁ mānasottara-giri-parivartanasyopadiśanti tasminn aindrīṁ purīṁ pūrvasmān meror devadhānīṁ nāma dakṣiṇato yāmyāṁ saṁyamanīṁ nāma paścād vāruṇīṁ nimlocanīṁ nāma uttarataḥ saumyāṁ vibhāvarīṁ nāma tāsūdaya-madhyāhnāstamaya-niśīthānīti bhūtānāṁ pravṛtti-nivṛtti-nimittāni samaya-viśeṣeṇa meroś catur-diśam.

evam—assim; *nava*—nove; *koṭayaḥ*—dez milhões; *eka-pañcāśat*—cinqüenta e um; *lakṣāṇi*—cem mil; *yojanānām*—de *yojanas; mānasottara-giri*—da montanha conhecida como Mānasottara; *parivartanasya*—do contorno; *upadiśanti*—eles (sábios eruditos) ensinam; *tasmin*—nessa (montanha Mānasottara); *aindrīm*—do rei Indra; *purīm*—a cidade; *pūrvasmāt*—no lado leste; *meroḥ*—da montanha Sumeru; *devadhānīm*—Devadhānī; *nāma*—chamada; *dakṣiṇataḥ*—o lado sul; *yāmyām*—de Yamarāja; *saṁyamanīm*—Saṁyamanī; *nāma*—chamada; *paścāt*—no lado oeste; *vāruṇīm*—de Varuṇa; *nimlocanīm*—Nimlocanī; *nāma*—chamada; *uttarataḥ*—no lado norte; *saumyām*—da Lua; *vibhāvarīm*—Vibhāvarī; *nāma*—chamada; *tāsu*—em todas elas; *udaya*—alvorecer; *madhyāhna*—meio-dia; *astamaya*—pôr-do-sol; *niśīthāni*—meia-noite; *iti*—assim; *bhūtānām*—das entidades vivas; *pravṛtti*—das atividades; *nivṛtti*—e a cessação das atividades; *nimittāni*—as causas; *samaya-viśeṣeṇa*—pelos tempos específicos; *meroḥ*—da montanha Sumeru; *catuḥ-diśam*—os quatro lados.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, como se afirmou antes, os eruditos dizem que o Sol viaja em torno da montanha Mānasottara, num círculo cuja extensão é de 95.100.000 yojanas [1.217.280.000 quilômetros]. Na montanha Mānasottara, diretamente a leste da montanha Sumeru, há um local conhecido como Devadhānī, de propriedade do rei Indra. Do mesmo modo, ao sul fica um local conhecido como Saṁyamanī, propriedade de Yamarāja, a oeste há um lugar conhecido como Nimlocanī, pertencente a Varuṇa, e ao norte fica um lugar chamado Vibhāvarī, pertencente ao deus da Lua. O alvorecer, o meio-dia, o pôr-do-sol e a meia-noite ocorrem em todos esses lugares de acordo com tempos específicos, mantendo assim todas as entidades vivas [illegible] seus vários deveres ocupacionais e também determinando o momento em que elas devem cessar tais deveres.

VERSOS 8—9

तत्रत्यानां दिवसमध्यङ्गत एव सदाऽऽदित्यस्तपति सव्येनाचलं दक्षिणेन करोति ॥ ८ ॥ यत्रोदेति तस्य ह समानसूत्रनिपाते निम्लोचति यत्र क्वचन स्यन्देनाभितपति तस्य हैष समानसूत्रनिपाते प्रस्वापयति तत्र गतं न पश्यन्ति ये तं समनुपश्येरन् ॥ ९ ॥

tatratyānāṁ divasa-madhyaṅgata eva sadādityas tapati savyenācalaṁ dakṣiṇena karoti. yatrodeti tasya ha samāna-sūtra-nipāte nimlocati yatra kvacana syandenābhitapati tasya haiṣa samāna-sūtra-nipāte prasvāpayati tatra gataṁ na paśyanti ye taṁ samanupaśyeran.

tatratyānām—para as entidades vivas que residem no monte Meru; *divasa-madhyaṅgataḥ*—estando posicionado como durante ao meio-dia; *eva*—na verdade; *sadā*—sempre; *ādityaḥ*—o sol; *tapati*—aquece; *savyena*—à esquerda; *acalam*—montanha Sumeru; *dakṣiṇena*—à direita (sendo impelido pelo vento que sopra para a direita, o Sol move-se para a direita); *karoti*—move-se; *yatra*—o ponto onde; *udeti*—ele se levanta; *tasya*—dessa posição; *ha*—decerto; *samāna-sūtra-nipāte*—no ponto diametralmente oposto; *nimlocati*—o sol se põe; *yatra*—onde; *kvacana*—em alguma parte; *syandena*—com ■ transpiração; *abhitapati*—aquece (ao meio-dia); *tasya*—desta; *ha*—com certeza; *eṣaḥ*—este (o sol); *samāna-sūtra-nipāte*—no ponto diametralmente oposto; *prasvāpayati*—o sol faz dormir (como se fosse meia-noite); *tatra*—ali; *gatam*—tendo ido; *na paśyanti*—não vêem; *ye*—quem; *tam*—o pôr-do-sol; *samanupaśyeran*—vendo.

TRADUÇÃO

As entidades vivas que residem na montanha Sumeru sempre estão quentes, como acontece ao meio-dia, porque para elas o sol sempre está a pino. Embora o Sol mova-se no sentido anti-horário, de frente para as constelações e com ■ montanha Sumeru à sua esquerda, ele também move-se ■ sentido horário e parece ter ■ montanha à ■ direita porque é influenciado pelo vento dakṣiṇāvarta. As pessoas que vivem nas regiões localizadas em pontos diametralmente opostos ao local onde se detecta o nascer do sol, verão o sol se pondo, e se se traçasse uma linha reta de um ponto onde o sol está ao meio-dia, as pessoas nas regiões situadas no lado oposto da linha estariam em plena meia-noite. Igualmente, se ■ pessoas que residem onde o sol se põe fossem visitar regiões localizadas diametralmente opostas, não veriam o sol ■ mesmas condições.

VERSO 10

यदा चैन्द्र्याः पुर्याः प्रचलते पञ्चदशघटिकाभिर्याम्यां सपादकोटिद्वयं योजनानां सार्धद्वादशलक्षाणि साधिकानि चोपयाति ॥ १० ॥

yadā caindryāḥ puryāḥ pracalate pañcadaśa-ghaṭikābhir yāmyāṁ sapāda-koṭi-dvayaṁ yojanānāṁ sārdha-dvādaśa-lakṣāṇi sādhikāni copayāti.

yadā—quando; *ca*—e; *aindryāḥ*—de Indra; *puryāḥ*—da residência; *pracalate*—move-se; *pañcadaśa*—por quinze; *ghaṭikābhiḥ*—meias horas (na verdade, vinte e quatro minutos); *yāmyām*—para a residência de Yamarāja; *sapāda-koṭi-dvayam*—dois *koṭis* e um quarto (22.500.000); *yojanānām*—de *yojanas; sārdha*—e meia; *dvādaśa-lakṣāṇi*—um milhão e duzentos mil; *sādhikāni*—mais vinte ■ cinco mil; *ca*—e; *upayāti*—ele passa por.

TRADUÇÃO

Ao viajar de Devadhānī, ■ residência de Indra, até Saṁyamanī, a residência de Yamarāja, o Sol percorre 23.775.000 yojanas [304.320.000 quilômetros] em quinze ghaṭikās [seis horas].

SIGNIFICADO

A distância indicada pela palavra *sādhikāni* é *pañca-viṁśati-sahasrādhikāni*, ou 25.000 *yojanas*. Isto mais dois *koṭis* ■ um quarto adicionados a doze e meia *lakṣas* de *yojanas* é a distância que o Sol percorre entre essas duas cidades. Isto perfaz 23.775.000 *yojanas*, ou 304.320.000 quilômetros. A órbita total do Sol é quatro vezes esta distância, ou 95.100.000 *yojanas* (1.217.280.000 quilômetros).

VERSO 11

एवं ततो वारुणीं सौम्यामैन्द्रीं च पुनस्तथान्ये च ग्रहाः सोमादयो नक्षत्रैः सह ज्योतिश्चक्रे समभ्युद्यन्ति सह वा निम्लोचन्ति ॥११॥

evaṁ tato vāruṇīṁ saumyām aindrīṁ ca punas tathānye ca grahāḥ somādayo nakṣatraiḥ saha jyotiś-cakre samabhyudyanti saha vā nimlocanti.

evam—dessa maneira; *tataḥ*—dali; *vāruṇīm*—para a residência onde vive Varuṇa; *saumyām*—para a residência onde vive a Lua; *aindrīṁ ca*—e para residência onde vive Indra; *punaḥ*—novamente; *tathā*—assim também; *anye*—os outros; *ca*—também; *grahāḥ*—planetas; *soma-ādayaḥ*—liderados pela Lua; *nakṣatraiḥ*—todas as estrelas; *saha*—com; *jyotiḥ-cakre*—na esfera celestial; *samabhyudyanti*—surgem; *saha*—juntamente com; *vā*—ou; *nimlocanti*—põem-se.

TRADUÇÃO

Da residência de Yamarāja, o Sol viaja até Nimlocanī, a residência de Varuṇa, de onde vai até Vibhāvarī, a residência do deus da Lua, e daí segue rumo à residência de Indra. De modo semelhante, a Lua, juntamente com outras estrelas e planetas, torna-se visível na esfera celestial e depois se põe e volta a tornar-se invisível.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.21), Kṛṣṇa diz que *nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī:* "Entre as estrelas, Eu sou a Lua." Isto indica que a Lua é semelhante às outras estrelas. A literatura védica nos informa que, dentro deste universo, existe um Sol, que está se movendo. A teoria ocidental de que todos os luzeiros no céu são diferentes sóis não é confirmada pela literatura védica. Tampouco podemos concordar que esses luzeiros sejam os sóis de outros universos, pois cada universo é coberto por várias camadas de elementos materiais, e portanto, embora os universos formem grupos compactos, não podemos ver através dos universos. Em outras palavras, tudo o que vemos está dentro deste universo. Em cada universo existe um Senhor Brahmā, e existem outros semideuses em outros planetas, mas o Sol é apenas um.

VERSO 12

एवं मुहूर्तेन चतुस्त्रिंशल्लक्षयोजनान्यष्टशताधिकानि सौरो रथस्त्रयीमयोऽसौ चतसृषु
परिवर्तते पुरीषु ॥१२॥

evaṁ muhūrtena catus-triṁśal-lakṣa-yojanāny aṣṭa-śatādhikāni sauro rathas trayīmayo 'sau catasṛṣu parivartate purīṣu.

evam—assim; *muhūrtena*—em um *muhūrta* (quarenta e oito minutos); *catuḥ-triṁśat*—trinta e quatro; *lakṣa*—cem mil; *yojanāni*—*yojanas*; *aṣṭa-śata-dhikāni*—somando-se oitocentos; *sauraḥ rathaḥ*—a quadriga do deus do Sol; *trayī-mayaḥ*—que é adorado com o *mantra* Gāyatrī (*oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur*, etc.); *asau*—esta; *catasṛṣu*—em direção aos quatro; *parivartate*—ele move-se; *purīṣu*—por diferentes domicílios.

TRADUÇÃO

Assim, a quadriga do deus do Sol, a qual é trayīmaya, ou adorado com as palavras oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ, viaja pelas quatro residências acima mencionadas à velocidade de 3.400.800 yojanas [43.530.240 quilômetros] um muhūrta.

VERSO 13

यस्यैकं चक्रं द्वादशारं षण्नेमि त्रिणाभि संवत्सरात्मकं
समामनन्ति तस्याक्षो मेरोर्मूर्धनि कृतो मानसोत्तरे कृतेतरभागो यत्र
प्रोतं रविरथचक्रं तैलयन्त्रचक्रवद् भ्रमन्मानसोत्तरगिरौ परिभ्रमति१३।

yasyaikaṁ cakraṁ dvādaśāraṁ ṣaṇ-nemi tri-ṇābhi
saṁvatsarātmakaṁ samāmananti tasyākṣo meror mūrdhani kṛto
mānasottare kṛtetara-bhāgo yatra protaṁ ravi-ratha-cakraṁ taila-
yantra-cakravad bhraman mānosottara-girau paribhramati.

yasya—da qual; *ekam*—uma; *cakram*—roda; *dvādaśa*—doze; *aram*—raios; *ṣaṭ*—seis; *nemi*—os segmentos do aro; *tri-ṇābhi*—os três fragmentos do cubo; *saṁvatsara-ātmakam*—cuja natureza é *saṁvatsara; samāmananti*—eles descrevem plenamente; *tasya*—a quadriga do deus do Sol; *akṣaḥ*—o eixo; *meroḥ*—da montanha Sumeru; *mūrdhani*—no topo; *kṛtaḥ*—fixado; *mānasottare*—na montanha conhecida como Mānasottara; *kṛta*—fixada; *itara-bhāgaḥ*—a outra extremidade; *yatra*—onde; *protam*—fixada em; *ravi-ratha-cakram*—a roda da quadriga do deus do Sol; *taila-yantra-cakra-vat*—como a roda de uma prensa construída para extrair óleo de sementes; *bhramat*—movendo-se; *mānasottara-girau*—na montanha Mānasottara; *paribhramati*—gira.

TRADUÇÃO

A quadriga do deus do Sol tem apenas roda, conhecida como Saṁvatsara. Calcula-se que doze meses são seus doze raios, as seis estações são seções de seu aro, e os três períodos de cāturmāsya são seu cubo tripartido. Uma extremidade do eixo que suporta roda repousa no topo do monte Sumeru, e outra repousa montanha Mānasottara. Afixada extremidade externa do eixo, a roda gira continuamente sobre a montanha Mānasottara, como a roda de prensa com que se extrai óleo de sementes.

VERSO 14

तस्मिन्नक्षे कृतमूलो द्वितीयोऽक्षस्तुर्यमानेन सम्मितस्तैलयन्त्राक्षवद् ध्रुवे कृतोपरिभागः ॥ १४ ॥

tasminn akṣe kṛtamūlo dvitīyo 'kṣas turyamānena sammitas taila-yantrākṣavad dhruve kṛtopari-bhāgaḥ.

tasmin akṣe—nesse eixo; *kṛta-mūlaḥ*—cuja base é fixa; *dvitīyaḥ*—um segundo; *akṣaḥ*—eixo; *turyamānena*—um quarto; *sammitaḥ*—medindo; *taila-yantra-akṣa-vat*—como o eixo de uma prensa para extração de óleo de sementes; *dhruve*—Dhruvaloka; *kṛta*—fixada em; *uparibhāgaḥ*—porção superior.

TRADUÇÃO

Como numa prensa para extração de óleo de sementes, este primeiro eixo está acoplado segundo eixo, que mede um quarto tamanho [3.937.500 yojanas, ou 50.400.000 quilômetros]. A extremidade superior deste segundo eixo está fixada em Dhruvaloka por uma corda de vento.

VERSO 15

रथनीडस्तु षट्त्रिंशल्लक्षयोजनायतस्तत्तुरीयभागविशालस्तावान् रविरथयुगो यत्र हयाश्छन्दोनामानः सप्तारुणयोजिता वहन्ति देवमादित्यम् ॥१५॥

ratha-nīḍas tu ṣaṭ-triṁśal-lakṣa-yojanāyatas tat-turīya-bhāga-viśālas tāvān ravi-ratha-yugo yatra hayāś chando-nāmānaḥ saptāruṇa-yojitā vahanti devam ādityam.

ratha-nīḍaḥ—o interior da quadriga; *tu*—mas; *ṣaṭ-triṁśat-lakṣa-yojana-āyataḥ*—3.600.000 *yojanas* de comprimento; *tat-turīya-bhāga*—um quarto dessa medida (900.000 *yojanas*); *viśālaḥ*—tendo a largura; *tāvān*—esse tanto, também; *ravi-ratha-yugaḥ*—a canga para os cavalos; *yatra*—onde; *hayāḥ*—cavalos; *chandaḥ-nāmānaḥ*—tendo os diversos nomes das métricas védicas; *sapta*—sete; *aruṇa-yojitāḥ*—atrelados por Aruṇadeva; *vahanti*—carregam; *devam*—o semideus; *ādityam*—o deus do Sol.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, calcula-se que o da quadriga do deus do Sol tem 3.600.000 yojanas [46.080.000 quilômetros] de comprimento e que sua largura, medindo um quarto do comprimento, é de 900.000 yojanas [11.520.000 quilômetros]. Os cavalos da quadriga, cujos nomes lhes são emprestados do Gāyatrī e de outras métricas védicas, usam arreios que Aruṇadeva coloca-lhes e então atrela-os a uma canga cuja largura também é de 900.000 yojanas. Essa quadriga continuamente carrega deus do Sol.

SIGNIFICADO

No *Viṣṇu Purāṇa* afirma-se:

gāyatrī ca bṛhaty uṣṇig
jagatī triṣṭup eva ca
anuṣṭup paṅktir ity uktāś
chandāṁsi harayo raveḥ

Os sete cavalos atrelados à quadriga do deus do Sol chamam-se Gāyatrī, Bṛhati, Uṣṇik, Jagatī, Triṣṭup, Anuṣṭup e Paṅkti. Estes nomes de várias métricas védicas designam os sete cavalos que puxam a quadriga do deus do Sol.

VERSO 16

पुरस्तात्सवितुररुणः पश्चाच्च नियुक्तः सौत्ये कर्मणि किलास्ते ॥१६॥

purastāt savitur aruṇaḥ paścāc ca niyuktaḥ sautye karmaṇi kilāste.

purastāt—em frente; *savituḥ*—ao deus do Sol; *aruṇaḥ*—o semideus chamado Aruṇa; *paścāt*—olhando para trás; *ca*—e; *niyuktaḥ*—ocupado; *sautye*—de um quadrigário; *karmaṇi*—no trabalho; *kila*—decerto; *āste*—permanece.

TRADUÇÃO

Embora fique sentado na frente do deus do Sol e ocupe-se ■ dirigir ■ quadriga ■ controlar os cavalos, Aruṇadeva olha para trás, em direção ■ deus do Sol.

SIGNIFICADO

O *Vāyu Purāṇa* descreve a posição dos cavalos:

saptāśva-rūpa-cchandāṁsī
vahante vāmato ravim
cakra-pakṣa-nibaddhāni
cakre vākṣaḥ samāhitaḥ

Embora esteja no assento dianteiro, controlando os cavalos, Aruṇadeva olha para trás, vendo o deus do Sol à sua esquerda.

VERSO 17

तथा वालखिल्या ऋषयोऽङ्गुष्ठपर्वमात्राः षष्टिसहस्राणि पुरतः सूर्यं सूक्तवाकाय नियुक्ताः संस्तुवन्ति ॥ १७ ॥

tathā vālakhilyā ṛṣayo 'ṅguṣṭha-parva-mātrāḥ ṣaṣṭi-sahasrāṇi purataḥ sūryaṁ sūkta-vākāya niyuktāḥ saṁstuvanti.

tathā—lá; *vālikhilyāḥ*—Vālikhilyas; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios; *anguṣṭha-parva-mātrāḥ*—cujo tamanho é o de um polegar; *ṣaṣṭi-sahasrāṇi*—sessenta mil; *purataḥ*—em frente; *sūryam*—ao deus do Sol; *su-ukta-vākāya*—em falar com eloqüência; *niyuktāḥ*—ocupados; *saṁstuvanti*—oferecem orações.

TRADUÇÃO

Existem sessenta mil santos chamados Vālikhilyas, cada um deles do tamanho de um polegar, que se situam diante do deus do Sol e lhe oferecem eloqüentes orações de glorificação.

VERSO 18

तथान्ये च ऋषयो गन्धर्वाप्सरसो नागा ग्रामण्यो यातुधाना देवा इत्येकैकशो गणाः सप्त चतुर्दश मासि मासि भगवन्तं सूर्यमात्मानं नानानामानं पृथङ्नाना नामा■ पृथक्कर्मभिर्द्वन्द्वश उपासते ॥१८॥

tathānye ca ṛṣayo gandharvāpsaraso nāgā grāmaṇyo yātudhānā devā ity ekaikaśo gaṇāḥ sapta caturdaśa māsi māsi bhagavantaṁ sūryam ātmānaṁ nānā-nāmānaṁ pṛthaṅ-nānā-nāmānaḥ pṛthak-karmabhir dvandvaśa upāsate.

tathā—igualmente; *anye*—outras; *ca*—também; *ṛṣayaḥ*—pessoas santas; *gandharva-apsarasaḥ*—Gandharvas e Apsarās; *nāgāḥ*—serpentes Nāgas; *grāmaṇyaḥ*—Yakṣas; *yātudhānāḥ*—Rākṣasas; *devāḥ*—semideuses; *iti*—assim; *eka-ekasaḥ*—um por um; *gaṇāḥ*—grupos; *sapta*—sete; *catur-daśa*—em número de quatorze; *māsi māsi*—em cada mês; *bhagavantam*—ao poderosíssimo semideus; *sūryam*—o deus do Sol; *ātmānam*—a vida do universo; *nānā*—vários; *nāmānam*—que possui nomes; *pṛthak*—separados; *nānā-nāmānaḥ*—tendo vários nomes; *pṛthak*—separadas; *karmabhiḥ*—por cerimônias ritualísticas; *dvandvaśaḥ*—em grupos de dois; *upāsate*—adoram.

TRADUÇÃO

Do mesmo modo, outros quatorze santos, os Gandharvas, as Apsarās, as Nāgas, os Yakṣas, os Rākṣasas e semideuses, que se dividem aos pares, assumem diferentes nomes todos os meses e continuamente executam diferentes cerimônias ritualísticas para adorar o Senhor Supremo ■ o poderosíssimo semideus Sūryadeva, que tem muitos nomes.

SIGNIFICADO

No *Viṣṇu Purāṇa* se diz:

stuvanti munayaḥ sūryaṁ
gandharvair gīyate puraḥ
nṛtyanto 'psaraso yānti
sūryasyānu niśācarāḥ

vahanti pannagā yakṣaiḥ
kriyate 'bhiṣusaṅgrahaḥ

vālikhilyās tathaivainaṁ
parivārya samāsate

so 'yaṁ sapta-gaṇaḥ sūrya-
maṇḍale muni-sattama
himoṣṇa vāri-vṛṣṭīnāṁ
hetutve samayaṁ gataḥ

Adorando o poderosíssimo semideus Sūrya, os Gandharvas cantam diante dele, as Apsarās dançam diante de sua quadriga, os Niśācaras seguem a quadriga, os Pannagas decoram ■ quadriga, os Yakṣas protegem a quadriga e os santos chamados Vālikhilyas cercam ■ deus do Sol e oferecem-lhe orações. Os sete grupos de quatorze associados determinam as épocas adequadas à neve, calor e chuvas regulares em todo o universo.

VERSO 19

लक्षोत्तरं सार्धनवकोटियोजनपरिमण्डलं भूवलयस्य क्षणेन सगव्यूत्युत्तरं द्विसहस्रयोजनानि स भुङ्क्ते ॥१९॥

lakṣottaraṁ sārdha-nava-koṭi-yojana-parimaṇḍalaṁ bhū-valayasya kṣaṇena sagavyūty-uttaraṁ dvi-sahasra-yojanāni sa bhuṅkte.

lakṣa-uttaram—somando-se 100.000; *sārdha*—a 5.000.000; *nava-koṭi-yojana*—de 90.000.000 de *yojanas; parimaṇḍalam*—circunferência; *bhū-valayasya*—da esfera terrestre; *kṣaṇena*—em um instante; *sagavyūti-uttaram*—adicionando-se dois *krośas* (seis quilômetros); *dvi-sahasra-yojanāni*—a 2.000 *yojanas; saḥ*—o deus do Sol; *bhuṅkte*—percorre.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ sua órbita através de Bhūmaṇḍala, o deus do Sol percorre ■ distância de 95.100.000 yojanas [1.217.280.000 quilômetros] ■ velocidade de 2.000 yojanas e dois krośas [25.606 quilômetros] ■ cada instante.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os movimentos do Sol."*

CAPÍTULO VINTE E DOIS

As órbitas dos planetas

Neste capítulo, descrevem-se as órbitas dos planetas. De acordo com os movimentos da Lua e de outros planetas, todos os habitantes do universo sujeitam-se a situações auspiciosas ou inauspiciosas. Isso é conhecido como ■ influência das estrelas.

O deus do Sol, que controla os afazeres de todo o universo, especialmente no que respeita ao calor, luz, mudanças sazonais e assim por diante, é considerado uma expansão de Nārāyaṇa. Ele representa os três *Vedas* — *Ṛg, Yajur* e *Sāma* — e portanto é conhecido como Trayīmaya, a forma do Senhor Nārāyaṇa. Às vezes, o deus do Sol também é chamado de Sūrya Nārāyaṇa. O deus do Sol manifesta doze expansões, e assim ele controla as seis mudanças sazonais e produz o inverno, o verão, ■ chuva e assim por diante. Para seu próprio benefício, os *yogīs* e *karmīs* seguidores da instituição *varṇāśrama* e que praticam *haṭha* ou *aṣṭāṅga-yoga* ou que realizam sacrifícios *agnihotra* adoram Sūrya Nārāyaṇa. O semideus Sūrya sempre está em contato com Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Situado no espaço exterior, bem no meio do universo, entre Bhūloka ■ Bhuvarloka, o Sol gira através do círculo de tempo do zodíaco, representado pelos doze *rāśis,* ou signos, e assume diferentes nomes, de acordo com o signo em que se encontra. Para ■ Lua, cada mês é formado de duas quinzenas. Igualmente, de acordo com os cálculos solares, um mês é igual ao tempo em que o Sol permanece em uma constelação; dois meses constituem uma estação, e existem doze ■ em um ano. Toda a área do céu divide-se em duas partes, cada uma representando um *ayana,* o percurso coberto pelo Sol dentro de um período de seis meses. O Sol viaja ora devagar, ora depressa, ora a uma velocidade moderada. Dessa maneira, ele viaja dentro dos três mundos, que consistem nos planetas celestiais, nos planetas terrestres e no espaço exterior. Grandes estudiosos eruditos chamam essas órbitas de Saṁvatsara, Parivatsara, Iḍāvatsara, Anuvatsara e Vatsara.

A Lua está situada a 100.000 *yojanas* acima dos raios do sol. Calculam-se o dia e a noite dos planetas celestiais e de Pitṛloka de acordo com o crescente e o minguante. Acima da Lua, a uma distância de 200.000 *yojanas,* ficam algumas estrelas e encima-as Śukra-graha (Vênus), cuja influência sempre é auspiciosa para os habitantes de todo o universo. A 200.000 *yojanas* acima de Śukra-graha, está Budha-graha (Mercúrio), cuja influência às vezes é auspiciosa e, outras vezes, inauspiciosa. Em seguida, a 200.000 *yojanas* acima de Budha-graha, fica Aṅgāraka (Marte), que quase sempre exerce influência desfavorável. A outros 200.000 *yojanas* acima de Aṅgāraka, fica o planeta chamado Bṛhaspati-graha (Júpiter), que sempre favorece muito os *brāhmaṇas* qualificados. Acima de Bṛhaspati-graha, está o planeta Śanaiścara (Saturno), que é muito inauspicioso, e acima de Saturno fica um grupo de sete estrelas habitado por grandes santos que vivem pensando no bem-estar de todo o universo. Essas sete estrelas orbitam em torno de Dhruvaloka, que, dentro deste universo, é a residência do Senhor Viṣṇu.

VERSO 1

राजोवाच

यदेतद्भगवत आदित्यस्य मेरुं ध्रुवं च प्रदक्षिणेन परिक्रामतो राशीनामभिमुखं प्रचलितं चाप्रदक्षिणं भगवतोपवर्णितममुष्य वयं कथमनुमिमीमहीति ॥ १ ॥

rājovāca
yad etad bhagavata ādityasya meruṁ dhruvaṁ ca pradakṣiṇena
parikrāmato rāśīnām abhimukhaṁ pracalitaṁ cāpradakṣiṇaṁ
bhagavatopavarṇitam amuṣya vayaṁ katham anumimīmahīti.

rājā uvāca—o rei (Mahārāja Parīkṣit) perguntou; *yat*—que; *etat*—isto; *bhagavataḥ*—do poderosíssimo; *ādityasya*—do Sol (Sūrya Nārāyaṇa); *merum*—a montanha conhecida como Sumeru; *dhruvam ca*—bem como o planeta conhecido como Dhruvaloka; *pradakṣiṇena*—colocando à direita; *parikrāmataḥ*—que está girando em volta; *rāśīnām*—os diferentes signos do zodíaco; *abhimukham*—olhando para; *pracalitam*—movendo-se; *ca*—e; *apradakṣiṇam*—colocando à esquerda; *bhagavatā*—por Vossa Onipotência; *upavarṇitam*—descrito; *amuṣya*—disso; *vayam*—nós (os ouvintes); *katham*—como; *anumimīmahi*—podemos aceitar isto mediante argumentos e deduções; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, já revelaste a verdade de que o supremamente poderoso deus do Sol viaja em volta de Dhruvaloka, com Dhruvaloka e o monte Sumeru à sua direita. Contudo, ao mesmo tempo, ele fica diante do signo do zodíaco e mantém Sumeru e Dhruvaloka à sua esquerda. Em que podemos nos basear para aceitar o fato de que o deus do Sol, durante o seu percurso, mantém Sumeru e Dhruvaloka tanto à sua esquerda quanto à sua direita, simultaneamente?

VERSO 2

स होवाच

यथा कुलालचक्रेण भ्रमता सह भ्रमतां तदाश्रयाणां पिपीलिकादीनां गतिरन्यैव प्रदेशान्तरेष्वप्युपलभ्यमानत्वादेवं नक्षत्रराशिभिरुपलक्षितेन कालचक्रेण ध्रुवं मेरुं च प्रदक्षिणेन परिधावता सह परिधावमानानां तदाश्रयाणां सूर्यादीनां ग्रहाणां गतिरन्यैव नक्षत्रान्तरे राश्यन्तरे चोपलभ्यमानत्वात् ॥ २ ॥

sa hovāca
yathā kulāla-cakreṇa bhramatā saha bhramatāṁ tad-āśrayāṇāṁ
pipīlikādīnāṁ gatir anyaiva pradeśāntareṣv apy upalabhyamānatvād
evaṁ nakṣatra-rāśibhir upalakṣitena kāla-cakreṇa dhruvaṁ meruṁ ca
pradakṣiṇena paridhāvatā saha paridhāvamānānāṁ tad-āśrayāṇāṁ
sūryādīnāṁ grahāṇāṁ gatir anyaiva nakṣatrāntare rāśy-antare
copalabhyamānatvāt.

saḥ—Śukadeva Gosvāmī; *ha*—mui claramente; *uvāca*—respondeu; *yathā*—assim como; *kulāla-cakreṇa*—uma roda de oleiro; *bhramatā*—girando em volta; *saha*—com; *bhramatām*—daquelas que giram em volta; *tat-āśrayāṇām*—estando localizadas naquela (roda); *pipīlika-ādīnām*—de pequenas formigas; *gatiḥ*—o movimento;

anyā—outras; *eva*—decerto; *pradeśa-antareṣu*—em diferentes localizações; *api*—também; *upalabhyamānatvāt*—devido à sua experiência; *evam*—igualmente; *nakṣatra-rāśibhiḥ*—pelas estrelas ■ signos; *upalakṣitena*—sendo vistas; *kāla-cakreṇa*—com ■ grande roda do tempo; *dhruvam*—a estrela conhecida como Dhruvaloka; *merum*—a montanha conhecida como Sumeru; *ca*—e; *pradakṣiṇena*—à direita; *paridhāvatā*—girando; *saha*—com; *paridhāvamānānām*—daqueles que giram; *tat-āśrayāṇām*—cujo refúgio é aquela roda do tempo; *sūrya-ādīnām*—liderados pelo Sol; *grahāṇām*—dos planetas; *gatiḥ*—o movimento; *anyā*—outras; *eva*—decerto; *nakṣatra-antare*—em diferentes estrelas; *rāśi-antare*—em diferentes signos; *ca*—e; *upalabhyamānatvāt*—por serem observados.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu claramente: Quando uma roda de oleiro move-se e pequenas formigas localizam-se sobre essa grande roda e movem-se com ela, pode-se ver que ■ movimento delas é diferente do movimento da roda porque ora elas aparecem ■■■ parte da roda e ora em outra. Do mesmo modo, os signos e constelações, com Sumeru e Dhruvaloka à sua direita, movem-se com a roda do tempo e o Sol e os outros planetas, que parecem formigar, movem-se com eles. Contudo, ■■ diferentes momentos, ■ Sol e os planetas são vistos em diferentes signos e constelações. Isto indica que o movimento deles é diferente do movimento do zodíaco e ■ própria roda do tempo.

VERSO 3

स एष भगवानादिपुरुष एव साक्षान्नारायणो लोकानां स्वस्तय आत्मानं त्रयीमयं
कर्मविशुद्धिनिमित्तं कविभिरपि च वेदेन विजिज्ञास्यमानो द्वादशधा
विभज्य षट्सु वसन्तादिष्वृतुषु यथोपजोषमृतुगुणान् विदधाति ॥ ३ ॥

sa eṣa bhagavān ādi-puruṣa eva sākṣān nārāyaṇo lokānāṁ svastaya ātmānaṁ trayīmayaṁ karma-viśuddhi-nimittaṁ kavibhir api ca vedena vijijñāsyamāno dvādaśadhā vibhajya ṣaṭsu vasantādiṣv ṛtuṣu yathopajoṣam ṛtu-guṇān vidadhāti.

saḥ—que; *eṣaḥ*—esta; *bhagavān*—a supremamente poderosa; *ādi-puruṣaḥ*—a pessoa original; *eva*—com certeza; *sākṣāt*—diretamente;

nārāyaṇaḥ—a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *lokānām*—de todos os planetas; *svastaye*—para o benefício; *ātmānam*—Ele próprio; *trayī-mayam*—consistindo nos três *Vedas* (*Sāma, Yajur* e *Ṛg*); *karma-viśuddhi*—da purificação das atividades fruitivas; *nimittam*—a causa; *kavibhiḥ*—pelas grandes pessoas santas; *api*—também; *ca*—e; *vedena*—pelo conhecimento védico; *vijijñāsyamānaḥ*—sendo buscado; *dvādaśa-dhā*—em doze partes; *vibhajya*—dividindo-se; *ṣaṭsu*—em seis; *vasanta-ādiṣu*—encabeçadas pela primavera; *ṛtuṣu*—estações; *yathā-upajoṣam*—de acordo com o resultado de suas atividades passadas; *ṛtu-guṇān*—as qualidades das diferentes estações; *vidadhāti*—Ele determina.

TRADUÇÃO

A causa que origina ■ manifestação cósmica é Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Quando grandes pessoas santas, plenamente inteiradas em conhecimento védico, ofereceram-Lhe orações, a Pessoa Suprema, visando a beneficiar todos os planetas e purificar as atividades fruitivas, adveio ■ este mundo material sob a forma do Sol. Dividiu-Se em doze partes e criou formas sazonais, começando com ■ primavera. Dessa maneira, Ele criou as qualidades sazonais, tais como calor, frio e assim por diante.

VERSO 4

तमेतमिह पुरुषास्त्रय्या विद्यया वर्णाश्रमाचारानुपथा उच्चावचैः कर्मभिराम्नातै-
र्योगवितानैश्च श्रद्धया यजन्तोऽञ्जसा श्रेयः समधिगच्छन्ति ॥ ४ ॥

tam etam iha puruṣās trayyā vidyayā varṇāśramācārānupathā uccāvacaiḥ karmabhir āmnātair yoga-vitānaiś ca śraddhayā yajanto 'ñjasā śreyaḥ samadhigacchanti.

tam—a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *etam*—isto; *iha*—neste mundo de mortes; *puruṣāḥ*—todas as pessoas; *trayyā*—tendo três divisões; *vidyayā*—pelo conhecimento védico; *varṇa-āśrama-ācāra*—as práticas do sistema de *varṇāśrama*; *anupathāḥ*—seguindo; *ucca-avacaiḥ*—superiores ou inferiores, de acordo com as diferentes posições no *varṇāśrama-dharma* (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*); *karmabhiḥ*—mediante suas respectivas atividades; *āmnātaiḥ*—prescritas; *yoga-vitānaiḥ*—pela meditação e outros processos ióguicos;

ca—e; *śraddhayā*—com muita fé; *yajantaḥ*—adorando; *añjasā*—sem dificuldades; *śreyaḥ*—o benefício último da vida; *samadhigacchanti*—alcança-se.

TRADUÇÃO

De acordo com o sistema de quatro varṇas e quatro āśramas, as pessoas geralmente adoram a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, que está situado como o deus do Sol. Com muita fé, elas adoram ■ Suprema Personalidade como ■ Superalma, de acordo com as cerimônias ritualísticas prescritas nos três Vedas, tais como agnihotra e atividades fruitivas afins, superiores ou inferiores, e de acordo com o processo de yoga mística. Dessa maneira, elas alcançam mui facilmente ■ meta última da vida.

VERSO 5

अथ स एष आत्मा लोकानां द्यावापृथिव्योरन्तरेण नभोवलयस्य काल-
चक्रगतो द्वादश मासान् भुङ्क्ते राशिसंज्ञान् संवत्सरावयवान्मासः पक्षद्वयं दिवा
नक्तं चेति सपादर्क्षद्वयमुपदिशन्ति यावता षष्ठमंशं भुञ्जीत स वै
ऋतुरित्युपदिश्यते संवत्सरावयवः ॥ ५ ॥

atha sa eṣa ātmā lokānāṁ dyāv-āpṛthivyor antareṇa nabho-valayasya kālacakra-gato dvādaśa māsān bhuṅkte rāśi-saṁjñān saṁvatsarāvayavān māsaḥ pakṣa-dvayaṁ divā naktaṁ ceti sapādarkṣa-dvayam upadiśanti yāvatā ṣaṣṭham aṁśaṁ bhuñjīta sa vai ṛtur ity upadiśyate saṁvatsarāvayavaḥ.

atha—portanto; *saḥ*—Ele; *eṣaḥ*—esta; *ātmā*—a força vital; *lokānām*—de todos os três mundos; *dyav-ā-pṛthivyoḥ antareṇa*—entre as porções superior e inferior do universo; *nabhaḥ-valayasya*—do espaço exterior; *kāla-cakra-gataḥ*—posicionado na roda do tempo; *dvādaśa māsān*—doze meses; *bhuṅkte*—transcorrem; *rāśi-saṁjñān*—denominadas de acordo com os signos do zodíaco; *saṁvatsara-avayavān*—as partes de todo o ano; *māsaḥ*—um mês; *pakṣa-dvayam*—duas quinzenas; *divā*—um dia; *naktam ca*—e uma noite; *iti*—assim; *sapāda-ṛkṣa-dvayam*—pelos cálculos estelares, duas constelações e um quarto; *upadiśanti*—eles instruem; *yāvatā*—nesse mesmo tempo; *ṣaṣṭham aṁśam*—um sexto de sua órbita; *bhuñjīta*—passa; *saḥ*—essa porção; *vai*—na verdade; *ṛtuḥ*—uma estação; *iti*—assim; *upadiśyate*—instrui-se; *saṁvatsara-avayavaḥ*—uma parte de um ano.

TRADUÇÃO

O deus do Sol, que é Nārāyaṇa, ou Viṣṇu, ■ alma de todos os mundos, está situado no espaço exterior, entre as porções superior e inferior do universo. Passando os doze meses na roda do tempo, o Sol entra em contato com doze diferentes signos do zodíaco e, de acordo com esses signos, assume doze diferentes nomes. O conjunto desses doze meses forma um saṁvatsara, ■ um ano completo. De acordo com os cálculos lunares, duas quinzenas — uma, da lua crescente e outra, da lua minguante — perfazem um mês. Este mesmo período corresponde a um dia e uma noite no planeta Pitṛloka. De acordo com os cálculos estelares, o mês é igual ■ duas constelações e um quarto. Quando o Sol viaja por dois meses, termina uma estação, e portanto consideram-se as mudanças sazonais como partes do corpo do ano.

VERSO 6

अथ च यावतार्धेन नभोवीथ्यां प्रचरति तं कालमयनमाचक्षते ॥ ६ ॥

atha ca yāvatārdhena nabho-vīthyāṁ pracarati taṁ kālam ayanam ācakṣate.

atha—agora; *ca*—também; *yāvatā*—enquanto; *ardhena*—metade; *nabhaḥ-vīthyām*—no espaço exterior; *pracarati*—o Sol move-se; *tam*—este; *kālam*—tempo; *ayanam*—*ayana*; *ācakṣate*—afirma-se.

TRADUÇÃO

Assim, o tempo que o Sol leva para percorrer a metade do espaço exterior chama-se ayana, ou seu período de movimento [no Norte ■ no Sul].

VERSO 7

अथ च यावन्नभोमण्डलं सह द्यावापृथिव्योर्मण्डलाभ्यां कार्त्स्न्येन
स ह भुञ्जीत तं कालं संवत्सरं परिवत्सरमिडावत्सरमनुवत्सरं
वत्सरमिति भानोर्मान्द्यशैघ्र्यसमगतिभिः समामनन्ति ॥ ७ ॥

atha ca yāvan nabho-maṇḍalaṁ saha dyāv-āpṛthivyor maṇḍalābhyāṁ kārtsnyena sa ha bhuñjīta taṁ kālaṁ saṁvatsaraṁ parivatsaraṁ iḍāvatsaram anuvatsaraṁ vatsaram iti bhānor māndya-śaighrya-sama-gatibhiḥ samāmananti.

atha—agora; *ca*—também; *yāvat*—enquanto; *nabhaḥ-maṇḍalam*—espaço exterior, entre o mundo superior e inferior; *saha*—juntamente com; *dyāv*—do mundo superior; *āpṛthivyoḥ*—do mundo inferior; *maṇḍalābhyām*—as esferas; *kārtsnyena*—inteiramente; *saḥ*—ele; *ha*—na verdade; *bhuñjīta*—pode passar por; *tam*—esse; *kālam*—tempo; *saṁvatsaram*—Saṁvatsara; *parivatsaram*—Parivatsara; *iḍāvatsaram*—Iḍāvatsara; *anuvatsaram*—Anuvatsara; *vatsaram*—Vatsara; *iti*—assim; *bhānoḥ*—do Sol; *māndya*—lenta; *śaighrya*—veloz; *sama*—moderada; *gatibhiḥ*—pelas velocidades; *samāmananti*—os eruditos experientes descrevem.

TRADUÇÃO

O deus do Sol imprime três velocidades — lenta, rápida e moderada. O tempo que, a essas três velocidades, ele leva para percorrer todas as esferas do céu, Terra e espaço, recebe dos sábios eruditos os cinco nomes seguintes: Saṁvatsara, Parivatsara, Iḍāvatsara, Anuvatsara e Vatsara.

SIGNIFICADO

De acordo com os cálculos astronômicos solares, cada ano dura seis dias a mais que o do calendário, e, de acordo com os cálculos lunares, cada ano tem seis dias a menos. Portanto, devido aos movimentos do Sol e da Lua, existe uma diferença de doze dias entre os anos solar e lunar. À medida que o Saṁvatsara, Parivatsara, Iḍāvatsara, Anuvatsara e Vatsara vão passando, a cada cinco anos acrescentam-se dois meses supranumerários. Isto forma um sexto *saṁvatsara*, mas como este *saṁvatsara* é extra, calcula-se o sistema solar de acordo com os cinco nomes acima.

VERSO [illegible]

एवं चन्द्रमा अर्कगभस्तिभ्य उपरिष्टाल्लक्षयोजनत उपलभ्यमानोऽर्कस्य
संवत्सरभुक्तिं पक्षाभ्यां मासभुक्तिं सपादर्क्षाभ्यां दिनेनैव पक्षभुक्तिमग्रचारी
द्रुततरगमनो भुङ्क्ते ॥ ८ ॥

evaṁ candramā arka-gabhastibhya upariṣṭāl lakṣa-yojanata upalabhyamāno 'rkasya saṁvatsara-bhuktiṁ pakṣābhyāṁ māsa-bhuktiṁ sapādarkṣābhyāṁ dinenaiva pakṣa-bhuktiṁ agracārī drutatara-gamano bhuṅkte.

evam—assim; *candramā*—a Lua; *arka-gabhastibhyaḥ*—dos raios do sol; *upariṣṭāt*—acima; *lakṣa-yojanataḥ*—por uma medida de 100.000 *yojanas; upalabhyamānaḥ*—estando situada; *arkasya*—do globo do Sol; *saṁvatsara-bhuktim*—a passagem de um ano de prazeres; *pakṣābhyām*—em duas quinzenas; *māsa-bhuktim*—a passagem de um mês; *sapāda-ṛkṣābhyām*—em dois dias e um quarto; *dinena*—em um dia; *eva*—apenas; *pakṣa-bhuktim*—a passagem de uma quinzena; *agracārī*—movendo-se com ímpeto; *druta-tara-gamanaḥ*—passando mais rapidamente; *bhuṅkte*—perfaz.

TRADUÇÃO

A uma distância de 100.000 yojanas [1.280.000 quilômetros] acima dos raios do sol, está a Lua, que viaja com mais velocidade que o Sol. Em duas quinzenas lunares, a Lua viaja o equivalente a um saṁvatsara do Sol, em dois dias [illegible] um quarto ela perfaz um mês do Sol, e [illegible] [illegible] dia, perfaz uma quinzena do Sol.

SIGNIFICADO

Ao levarmos em consideração que a Lua está a 100.000 *yojanas*, ou 1.280.000 quilômetros, acima dos raios do sol, é muito surpreendente que as excursões modernas à Lua sejam possíveis. Já que a Lua fica tão distante, como os veículos espaciais podem ter ido até lá é [illegible] grande enigma. Os cálculos científicos modernos estão sujeitos [illegible] mudanças contínuas, e portanto não são precisos. Temos que aceitar os cálculos da literatura védica. Esses cálculos védicos são estáveis; os cálculos astronômicos feitos há muito tempo e registrados na literatura védica são corretos até hoje. Para muitas pessoas pode permanecer um enigma decidir se os cálculos védicos ou os cálculos modernos são precisos, mas, quanto a nós, aceitamos como corretos os cálculos védicos.

VERSO 9

अथ चापूर्यमाणाभिश्च कलाभिरमराणां क्षीयमाणाभिश्च कलाभिः पितॄणामहोरात्राणि पूर्वपक्षापरपक्षाभ्यां वितन्वानः सर्वजीवनिवहप्राणो जीवश्चैकमेकं नक्षत्रं त्रिंशता मुहूर्तैर्भुङ्क्ते ॥ ९ ॥

atha cāpūryamāṇābhiś ca kalābhir amarāṇāṁ kṣīyamāṇābhiś ca kalābhiḥ pitṝṇām aho-rātrāṇi pūrva-pakṣāpara-pakṣābhyāṁ vitanvānaḥ sarva-jīva-nivaha-prāṇo jīvaś caikam ekaṁ nakṣatraṁ triṁśatā muhūrtair bhuṅkte.

atha—assim; *ca*—também; *āpūryamāṇābhiḥ*—aumentando aos poucos; *ca*—e; *kalābhiḥ*—pelas partes da lua; *amarāṇām*—dos semideuses; *kṣīyamāṇābhiḥ*—diminuindo aos poucos; *ca*—e; *kalābhiḥ*—pelas partes da lua; *pitṝṇām*—daqueles que vivem no planeta conhecido como Pitṛloka; *ahaḥ-rātrāṇi*—os dias e as noites; *pūrva-pakṣa-apara-pakṣābhyām*—na fase crescente e minguante; *vitanvānaḥ*—distribuindo; *sarva-jīva-nivaha*—da totalidade de entidades vivas; *prāṇaḥ*—a vida; *jīvaḥ*—o principal ser vivo; *ca*—também; *ekam ekam*—uma após outra; *nakṣatram*—uma constelação de estrelas; *triṁśatā*—por trinta; *muhūrtaiḥ*—*muhūrtas; bhuṅkte*—passa por.

TRADUÇÃO

Quando a lua está na fase crescente, suas porções iluminantes aumentam ■ cada dia, criando, assim, dia para os semideuses e noite para os pitās. Quando a lua está no minguante, contudo, ela produz noite para ■ semideuses e dia para os pitās. Dessa maneira, em trinta muhūrtas [um dia inteiro], a Lua passa por cada constelação de estrelas. A Lua é fonte de frescor nectáreo que influencia o crescimento de grãos alimentícios, e portanto o deus da Lua é considerado ■ vida de todas as entidades vivas. Conseqüentemente, ele é chamado de Jīva, o principal ser vivo dentro do universo.

VERSO 10

य एष षोडशकलः पुरुषो भगवान्मनोमयोऽन्नमयोऽमृतमयो देवपितृमनुष्यभूतपशुपक्षिसरीसृपवीरुधां प्राणाप्यायनशीलत्वात्सर्वमय इति वर्णयन्ति ॥ १० ॥

ya eṣa ṣoḍaśa-kalaḥ puruṣo bhagavān manomayo 'nnamayo 'mṛtamayo deva-pitṛ-manuṣya-bhūta-paśu-pakṣi-sarīsṛpa-vīrudhāṁ prāṇāpy āyana-śīlatvāt sarvamaya iti varṇayanti.

yaḥ—que; *eṣaḥ*—isto; *ṣoḍaśa-kalaḥ*—tendo todas as dezesseis partes (a lua cheia); *puruṣaḥ*—a pessoa; *bhagavān*—tendo muito poder recebido da Suprema Personalidade de Deus; *manaḥ-mayaḥ*—a deidade que predomina a mente; *anna-mayaḥ*—a fonte da potência dos grãos alimentícios; *amṛta-mayaḥ*—a fonte da substância vital; *deva*—de todos os semideuses; *pitṛ*—de todos os habitantes de Pitṛloka; *manuṣya*—todos os seres humanos; *bhūta*—todas as entidades vivas; *paśu*—dos animais; *pakṣi*—dos pássaros; *sarīsṛpa*—dos répteis; *vīrudhām*—de todas as espécies de ervas e plantas; *prāṇa*—ar vital; *api*—decerto; *āyana-śīlatvāt*—devido ao fato de produzir frescor; *sarva-mayaḥ*—onipenetrante; *iti*—assim; *varṇayanti*—os estudiosos eruditos descrevem.

TRADUÇÃO

Como é repleta de todas as potencialidades, a Lua representa a influência da Suprema Personalidade de Deus. A Lua é ■ deidade que predomina a mente, e portanto o deus da Lua chama-se Manomaya. Ele também chama-se Annamaya porque dá potência a todas as ervas ■ plantas, e chama-se Amṛtamaya porque é ■ fonte da vida de todas as entidades vivas. A lua satisfaz os semideuses, os pitās, os seres humanos, ■ animais, os pássaros, os répteis, as árvores, as plantas e todas ■ outras entidades vivas. Todos ficam satisfeitos ■ ■ presença da lua. Portanto, ■ lua também é chamada de Sarvamaya [onipenetrante].

VERSO 11

तत उपरिष्टाद्द्विलक्षयोजनतो नक्षत्राणि मेरुं दक्षिणेनैव कालायन ईश्वरयोजितानि सहाभिजिताष्टाविंशतिः ॥ ११ ॥

tata upariṣṭād dvi-lakṣa-yojanato nakṣatrāṇi meruṁ dakṣiṇenaiva kālāyana īśvara-yojitāni sahābhijitāṣṭā-viṁśatiḥ.

tataḥ—dessa região da Lua; *upariṣṭāt*—acima; *dvi-lakṣa-yojana-taḥ*—200.000 *yojanas; nakṣatrāṇi*—muitas estrelas; *merum*—montanha Sumeru; *dakṣiṇena eva*—à direita; *kāla-ayane*—na roda do

tempo; *īśvara-yojitāni*—fixas pela Suprema Personalidade de Deus; *saha*—com; *abhijitā*—a estrela conhecida como Abhijit; *aṣṭā-viṁśatiḥ*—vinte e oito.

TRADUÇÃO

Existem muitas estrelas localizadas a 200.000 yojanas [2.560.000 quilômetros] acima da Lua. Pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus, elas estão fixas ■ roda do tempo, e assim giram com o monte Sumeru à sua direita, sendo que seu movimento é diferente do movimento do Sol. Existem vinte ■ oito estrelas importantes, lideradas por Abhijit.

SIGNIFICADO

As estrelas aqui mencionadas estão a 2.560.000 quilômetros acima da Lua, e estão portanto a 6.400.000 quilômetros acima da Terra.

VERSO 12

तत उपरिष्टादुशना द्विलक्षयोजनत उपलभ्यते पुरतः पश्चात्सहैव वार्कस्य
शैघ्र्यमान्द्यसाम्याभिर्गतिभिरर्कवच्चरति लोकानां नित्यदानुकूल एव
प्रायेण वर्षयंश्चारेणानुमीयते स वृष्टिविष्टम्भग्रहोपशमनः ॥ १२ ॥

tata upariṣṭād uśanā dvi-lakṣa-yojanata upalabhyate purataḥ paścāt sahaiva vārkasya śaighrya-māndya-sāmyābhir gatibhir arkavac carati lokānāṁ nityadānukūla eva prāyeṇa varṣayaṁś cāreṇānumīyate sa vṛṣṭi-viṣṭambha-grahopaśamanaḥ.

tataḥ—dessa constelação; *upariṣṭāt*—acima; *uśanā*—Vênus; *dvi-lakṣa-yojanataḥ*—200.000 *yojanas* (2.560.000 quilômetros); *upalabhyate*—é observado; *purataḥ*—na frente; *paścāt*—atrás; *saha*—juntamente com; *eva*—na verdade; *vā*—e; *arkasya*—do Sol; *śaighrya*—rápidos; *māndya*—lentos; *sāmyābhiḥ*—iguais; *gatibhiḥ*—os movimentos; *arkavat*—exatamente como o Sol; *carati*—gira; *lokānām*—de todos os planetas dentro do universo; *nityadā*—constantemente; *anukūlaḥ*—propiciando as condições favoráveis; *eva*—na verdade; *prāyeṇa*—quase sempre; *varṣayan*—favorecendo a chuva; *cāreṇa*—infundindo as nuvens; *anumīyate*—é percebido; *saḥ*—ele (Vênus); *vṛṣṭi-viṣṭambha*—obstáculo às chuvas; *graha-upaśamanaḥ*—anulando os planetas.

TRADUÇÃO

Cerca de 2.560.000 quilômetros acima deste grupo de estrelas, fica o planeta Vênus, que, de acordo com os movimentos rápidos, lentos ou moderados, segue basicamente ■ ■ ritmo do Sol. Às vezes, Vênus move-se atrás do Sol, outras vezes, ■ frente do Sol e há vezes em que move-se juntamente com ele. Vênus anula ■ influência dos planetas que impedem ■ aparecimento das chuvas. Conseqüentemente, na sua presença acontece a chuva, e portanto ele é considerado muito favorável ■ todos os seres vivos dentro deste universo. Isto é aceito pelos sábios eruditos.

VERSO 13

उशनसा बुधो व्याख्यातस्तत उपरिष्टाद् द्विलक्षयोजनतो बुधः
सोमसुत उपलभ्यमानः प्रायेण शुभकृद्यदार्काद् व्यतिरिच्येत तदातिवाता-
भ्रप्रायानावृष्ट्यादिभयमाशंसते ॥ १३ ॥

uśanasā budho vyākhyātas tata upariṣṭād dvi-lakṣa-yojanato budhaḥ soma-suta upalabhyamānaḥ prāyeṇa śubha-kṛd yadārkād vyatiricyeta tadātivātābhra-prāyānāvṛṣṭy-ādi-bhayam āśaṁsate.

uśanasā—com Vênus; *budhaḥ*—Mercúrio; *vyākhyātaḥ*—explicado; *tataḥ*—desse (Vênus); *upariṣṭāt*—acima; *dvi-lakṣa-yojanataḥ*—2.560.000 quilômetros; *budhaḥ*—Mercúrio; *soma-sutaḥ*—o filho da Lua; *upalabhyamānaḥ*—está situado; *prāyeṇa*—quase sempre; *śubha-kṛt*—muito auspicioso para os habitantes do universo; *yadā*—quando; *arkāt*—do Sol; *vyatiricyeta*—está separado; *tadā*—nesse momento; *ativāta*—de ciclones e outros maus efeitos; *abhra*—nuvens; *prāya*—quase sempre; *anāvṛṣṭi-ādi*—tais como escassez de chuva; *bhayam*—condições adversas; *āśaṁsate*—expande.

TRADUÇÃO

Em relação ao fato de mover-se ora atrás, ora na frente do Sol e ora juntamente com este, descreve-se que Mercúrio é semelhante ■ Vênus. Ele fica ■ 2.560.000 quilômetros acima de Vênus e a 11.520.000 quilômetros acima da Terra. Mercúrio, que é filho da Lua, quase sempre é muito auspicioso para os habitantes do universo, porém, quando não se move ao lado do Sol, há prenúncios de

ciclones, poeira, chuva irregular ■ nuvens secas. Dessa maneira, devido às chuvas escassas ou excessivas, ele produz condições adversas.

VERSO 14

अत ऊर्ध्वमङ्गारकोऽपि योजनलक्षद्वितय उपलभ्यमानस्त्रिभिस्त्रिभिः पक्षैरेकैकशो राशीन्द्वादशानुभुङ्क्ते यदि न वक्रेणाभिवर्तते, प्रायेणाशुभग्रहोऽघशंसः ॥१४॥

ata ūrdhvam aṅgārako 'pi yojana-lakṣa-dvitaya upalabhyamānas tribhis tribhiḥ pakṣair ekaikaśo rāśīn dvādaśānubhuṅkte yadi ■ vakreṇābhivartate prāyeṇāśubha-graho 'gha-śaṁsaḥ.

ataḥ—disto; *ūrdhvam*—acima; *aṅgārakaḥ*—Marte; *api*—também; *yojana-lakṣa-dvitaye*—a uma distância de 2.560.000 quilômetros; *upalabhyamānaḥ*—está situado; *tribhiḥ tribhiḥ*—de três em três; *pakṣaiḥ*—quinzenas; *eka-ekaśaḥ*—um após outro; *rāśīn*—os signos; *dvādaśa*—doze; *anubhuṅkte*—passa por; *yadi*—se; *na*—não; *vakreṇa*—com uma curva; *abhivartate*—aproxima-se; *prāyeṇa*—quase sempre; *aśubha-grahaḥ*—um planeta desfavorável e inauspicioso; *agha-śaṁsaḥ*—causando problemas.

TRADUÇÃO

Situado ■ 2.560.000 quilômetros acima de Mercúrio e a 14.080.000 quilômetros acima da Terra, está o planeta Marte. Quando não viaja de maneira sinuosa, esse planeta atravessa cada signo do zodíaco em três quinzenas e, desse modo, viaja por todos os doze, um após outro. No que diz respeito ■ chuvas ■ outras influências, ele quase sempre cria condições desfavoráveis.

VERSO 15

तत उपरिष्टाद् द्विलक्षयोजनान्तरगता भगवान् बृहस्पतिरेकैकस्मिन् राशौ परिवत्सरं परिवत्सरं चरति यदि न वक्रः स्यात्प्रायेणानुकूलो ब्राह्मणकुलस्य ॥ १५ ॥

tata upariṣṭād dvi-lakṣa-yojanāntara-gatā bhagavān bṛhaspatir ekaikasmin rāśau parivatsaraṁ parivatsaraṁ carati yadi na vakraḥ syāt prāyeṇānukūlo brāhmaṇa-kulasya.

tataḥ—esse (Marte); *upariṣṭāt*—acima de; *dvi-lakṣa-yojana-antara-gatāḥ*—situado ■ uma distância de 2.560.000 quilômetros; *bhagavān*—o poderosíssimo planeta; *bṛhaspatiḥ*—Júpiter; *eka-ekasmin*—em um após outro; *rāśau*—signo; *parivatsaram parivatsaram*—durante ■ período de Parivatsara; *carati*—move-se; *yadi*—se; *na*—não; *vakraḥ*—sinuoso; *syāt*—torna-se; *prāyeṇa*—quase sempre; *anukūlaḥ*—muito favorável; *brāhmaṇa-kulasya*—aos *brāhmaṇas* do universo.

TRADUÇÃO

A 2.560.000 quilômetros acima de Marte e a 16.640.000 quilômetros acima da Terra, fica ■ planeta Júpiter, que, dentro do período de um Parivatsara, viaja através de um signo do zodíaco. Quando seu movimento não é curvo, o planeta Júpiter mostra-se muito favorável aos brāhmaṇas do universo.

VERSO 16

तत उपरिष्टाद्योजनलक्षद्वयात्प्रतीयमानः शनैश्चर एकैकस्मिन् राशौ त्रिंशन्मासान् विलम्बमानः सर्वानेवानुपर्येति तावद्भिरनुवत्सरैः प्रायेण हि सर्वेषामशान्तिकरः ॥१६॥

tata upariṣṭād yojana-lakṣa-dvayāt pratīyamānaḥ śanaiścara ekaikasmin rāśau triṁśan māsān vilambamānaḥ sarvān evānuparyeti tāvadbhir anuvatsaraiḥ prāyeṇa hi sarveṣām aśāntikaraḥ.

tataḥ—esse (Júpiter); *upariṣṭāt*—acima de; *yojana-lakṣa-dvayāt*—a uma distância de 2.560.000 quilômetros; *pratīyamānaḥ*—está situado; *śanaiścaraḥ*—o planeta Saturno; *eka-ekasmin*—em um após outro; *rāśau*—signos do zodíaco; *triṁśat māsān*—por um período de trinta meses em cada; *vilambamānaḥ*—demorando; *sarvān*—todos os doze signos do zodíaco; *eva*—decerto; *anuparyeti*—passa por; *tāvadbhiḥ*—durante esse mesmo tanto de; *anuvatsaraiḥ*—Anuvatsaras; *prāyeṇa*—quase sempre; *hi*—na verdade; *sarveṣām*—para todos os habitantes; *aśāntikaraḥ*—traz muitos problemas.

TRADUÇÃO

A 2.560.000 quilômetros acima de Júpiter e a 19.200.000 quilômetros acima ■ Terra, está o planeta Saturno, que passa por um

signo do zodíaco em trinta meses e cobre todo o círculo do zodíaco ■ trinta Anuvatsaras. Esse planeta é sempre muito inauspicioso para a situação universal.

VERSO 17

तत उत्तरस्मादृषय एकादशलक्षयोजनान्तर उपलभ्यन्ते य एव लोकानां
शमनुभावयन्तो भगवतो विष्णोर्यत्परमं पदं प्रदक्षिणं प्रक्रमन्ति ॥१७॥

tata uttarasmād ṛṣaya ekādaśa-lakṣa-yojanāntara upalabhyante ya eva lokānāṁ śam anubhāvayanto bhagavato viṣṇor yat paramaṁ padaṁ pradakṣiṇaṁ prakramanti.

tataḥ—o planeta Saturno; *uttarasmāt*—acima de; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios santos; *ekādaśa-lakṣa-yojana-antare*—a uma distância de 1.100.000 *yojanas; upalabhyante*—estão situados; *ye*—todos eles; *eva*—na verdade; *lokānām*—de todos os habitantes do universo; *śam*—a boa fortuna; *anubhāvayantaḥ*—sempre pensando em; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇoḥ*—Senhor Viṣṇu; *yat*—que; *paramam padam*—a morada suprema; *pradakṣiṇam*—colocando à direita; *prakramanti*—circumpercorrem.

TRADUÇÃO

Situado a 14.080.000 quilômetros acima de Saturno e a 33.280.000 quilômetros acima da Terra, estão os sete sábios santos, que vivem pensando ■ bem-estar dos habitantes do universo. Eles circumpercorrem a morada suprema do Senhor Viṣṇu, conhecida como Dhruvaloka, ■ estrela polar.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya cita o seguinte verso do *Brahmāṇḍa Purāṇa:*

jñānānandātmano viṣṇuḥ
śiśumāra-vapuṣy atha
ūrdhva-lokeṣu sa vyāpta
ādityādyās tad-āśritā

O Senhor Viṣṇu, que é a fonte do conhecimento e bem-aventurança transcendental, assumiu a forma de Śiśumāra no sétimo céu, que

está situado no nível mais elevado do universo. Todos os outros planetas, começando com o Sol, existem sob o abrigo desse sistema planetário Śiśumāra.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As órbitas dos planetas."*

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

O sistema planetário Śiśumāra

Este capítulo descreve como todos os sistemas planetários circundam Dhruvaloka, a estrela polar. Descreve também que a totalidade desses sistemas planetários é Śiśumāra, outra expansão do corpo externo da Suprema Personalidade de Deus. Dhruvaloka, a morada do Senhor Viṣṇu dentro deste universo, está situado a uma distância de 1.300.000 *yojanas* das sete estrelas. No sistema planetário de Dhruvaloka, ficam os planetas do deus do fogo, Indra, Prajāpati, Kaśyapa e Dharma, todos os quais têm muito respeito pelo grande devoto Dhruva, que vive na estrela polar. Como touros atrelados a um pivô central, todos os sistemas planetários, impelidos pelo tempo eterno, orbitam em torno de Dhruvaloka. Aqueles que adoram o *virāṭa-puruṣa,* a forma universal do Senhor, concebem que todo este sistema rotativo de planetas é um animal conhecido como *śiśumāra.* Este *śiśumāra* imaginário é outra forma do Senhor. A cabeça da forma *śiśumāra* está voltada para baixo, e seu corpo parece o de uma serpente enrolada. Na extremidade de sua cauda, fica Dhruvaloka, na extensão da cauda, estão Prajāpati, Agni, Indra e Dharma, e na raiz da cauda estão Dhātā e Vidhātā. Sobre sua cintura, ficam os sete grandes sábios. Todo o corpo do *śiśumāra* fica encarando o seu lado direito e lembra uma espiral de estrelas. No lado direito dessa espiral, de Abhijit a Punarvasu, estão as quatorze estrelas proeminentes, e no lado esquerdo, de Puṣyā até Uttarāṣāḍhā, estão as quatorze estrelas proeminentes. As estrelas conhecidas como Punarvasu e Puṣyā ficam nos lados direito e esquerdo dos quadris do *śiśumāra,* e as estrelas conhecidas como Ārdrā e Aśleṣā ficam nos pés direito e esquerdo do *śiśumāra.* De acordo com os cálculos dos astrônomos védicos, outras estrelas também situam-se em diferentes lados do sistema planetário Śiśumāra. Para concentrarem suas mentes, os *yogīs* adoram o sistema planetário Śiśumāra, que é tecnicamente conhecido como *kuṇḍalinī-cakra.*

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

अथ तस्मात्परतस्त्रयोदशलक्षयोजनान्तरतो यत्तद्विष्णोः परमं पदमभिवदन्ति यत्र ह महाभागवतो ध्रुव औत्तानपादिरग्निनेन्द्रेण प्रजापतिना कश्यपेन धर्मेण च समकालयुग्भिः सबहुमानं दक्षिणतः क्रियमाण इदानीमपि कल्पजीविनामाजीव्य उपास्ते तस्येहानुभाव उपवर्णितः ॥ १॥

śrī-śuka uvāca
atha tasmāt paratas trayodaśa-lakṣa-yojanāntarato yat tad viṣṇoḥ paramaṁ padam abhivadanti yatra ha mahā-bhāgavato dhruva auttānapādir agninendreṇa prajāpatinā kaśyapena dharmeṇa ca samakāla-yugbhiḥ sabahu-mānaṁ dakṣiṇataḥ kriyamāṇa idānīm api kalpa-jīvinām ājīvya upāste tasyehānubhāva upavarṇitaḥ.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—logo após; *tasmāt*—a esfera das sete estrelas; *parataḥ*—além dessa; *trayodaśa-lakṣa-yojana-antarataḥ*—outros 1.300.000 *yojanas*; *yat*—a qual; *tat*—isto; *viṣṇoḥ paramam padam*—a morada suprema do Senhor Viṣṇu, ou os pés de lótus do Senhor Viṣṇu; *abhivadanti*—os *mantras* do *Ṛg Veda* tecem louvores; *yatra*—onde; *ha*—na verdade; *mahā-bhāgavataḥ*—o devoto grandioso; *dhruvaḥ*—Mahārāja Dhruva; *auttānapādiḥ*—filho de Mahārāja Uttānapāda; *agninā*—pelo deus do fogo; *indreṇa*—pelo rei celestial, Indra; *prajāpatinā*—pelo Prajāpati; *kaśyapena*—por Kaśyapa; *dharmeṇa*—por Dharmarāja; *ca*—também; *samakāla-yugbhiḥ*—que estão ocupados ao mesmo tempo; *sa-bahu-mānam*—sempre respeitosamente; *dakṣiṇataḥ*—pelo lado direito; *kriyamāṇaḥ*—sendo circundado; *idānīm*—agora; *api*—mesmo; *kalpa-jīvinām*—das entidades vivas que perduram pelo fim da criação; *ājīvyaḥ*—a fonte da vida; *upāste*—permanece; *tasya*—sua; *iha*—aqui; *anubhāvaḥ*—magnitude em executar serviço devocional; *upavarṇitaḥ*—já descrita (no Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*).

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, a 1.300.000 yojanas [16.640.000 quilômetros] acima dos planetas dos sete sábios, fica o lugar que os estudiosos eruditos descrevem como a morada do Senhor Viṣṇu. Lá, o filho de Mahārāja Uttānapāda, o grande devoto Mahārāja Dhruva, ainda reside como a força vital de todas as entidades vivas que persistem até o fim da criação. Agni, Indra, Prajāpati, Kaśyapa e Dharma todos reunem-se ali para oferecer-lhe honras e respeitosas reverências. Eles circunvagam-no com o lado direito em direção a ele. Já descrevi as atividades gloriosas de Mahārāja Dhruva [no Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam].

VERSO 2

स हि सर्वेषां ज्योतिर्गणानां ग्रहनक्षत्रादीनामनिमिषेणाव्यक्तरंहसा भगवता कालेन भ्राम्यमाणानां स्थाणुरिवावष्टम्भ ईश्वरेण विहितः शश्वदवभासते।२

sa hi sarveṣāṁ jyotir-gaṇānāṁ graha-nakṣatrādīnām animiṣeṇāvyakta-raṁhasā bhagavatā kālena bhrāmyamāṇānāṁ sthāṇur ivāvaṣṭambha īśvareṇa vihitaḥ śaśvad avabhāsate.

saḥ—esse planeta de Dhruva Mahārāja; *hi*—na verdade; *sarveṣām*—de todos; *jyotiḥ-gaṇānām*—os luzeiros; *graha-nakṣatra-ādīnām*—tais como os planetas e estrelas; *animiṣeṇa*—que não descansa; *avyakta*—inconcebível; *raṁhasā*—cuja força; *bhagavatā*—o poderosíssimo; *kālena*—pelo fator tempo; *bhrāmyamāṇānām*—que são impelidos a girar; *sthāṇuḥ iva*—posicionado como; *avaṣṭambhaḥ*—o pivô; *īśvareṇa*—pela vontade da Suprema Personalidade de Deus; *vihitaḥ*—estabelecido; *śaśvat*—constantemente; *avabhāsate*—brilha.

TRADUÇÃO

Estabelecida pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus, a estrela polar, o planeta de Mahārāja Dhruva, brilha constantemente como o pivô central de todas as estrelas e planetas. O incansável, invisível e poderosíssimo fator tempo faz com que esses luzeiros fiquem incessantemente girando em torno da estrela polar.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, afirma-se explicitamente que todos os luzeiros, ou seja, planetas ou estrelas, giram pela influência do supremo fator tempo. O fator tempo é outro aspecto da Suprema Personalidade de Deus. Todos estão sob a influência do fator tempo, mas a Suprema Personalidade de Deus é tão bondosa e ama tanto o Seu devoto

Mahārāja Dhruva que pôs sob o controle do planeta de Dhruva todos os luzeiros e providenciou que o fator tempo agisse sob suas ordens ou em cooperação com ele. Tudo realmente se faz de acordo com a vontade ■ orientação da Suprema Personalidade de Deus, porém, para tornar Seu devoto Dhruva o indivíduo mais importante dentro do universo, o Senhor pôs sob seu controle as atividades do fator tempo.

VERSO 3

यथा मेढीस्तम्भ आक्रमणपशवः संयोजितास्त्रिभिस्त्रिभिः सवनैर्यथास्थानं मण्डलानि चरन्त्येवं भगणा ग्रहादय एतस्मिन्नन्तर्बहिर्योगेन कालचक्र आयोजिता ध्रुवमेवावलम्ब्य वायुनोदीर्यमाणा आकल्पान्तं परिचङ्क्रमन्ति नभसि यथा मेघाः श्येनादयो वायुवशाः कर्मसारथयः परिवर्तन्ते एवं ज्योतिर्गणाः प्रकृतिपुरुषसंयोगानुगृहीताः कर्मनिर्मितगतयो भुवि न पतन्ति ॥ ३ ॥

yathā meḍhīstambha ākramaṇa-paśavaḥ saṁyojitās tribhis tribhiḥ savanair yathā-sthānaṁ maṇḍalāni caranty evaṁ bhagaṇā grahādaya etasminn antar-bahir-yogena kāla-cakra āyojitā dhruvam evāvalambya vāyunodīryamāṇā ākalpāntaṁ paricaṅ kramanti nabhasi yathā meghāḥ śyenādayo vāyu-vaśāḥ karma-sārathayaḥ parivartante evaṁ jyotirgaṇāḥ prakṛti-puruṣa-saṁyogānugṛhītāḥ karma-nirmita-gatayo bhuvi na patanti.

yathā—exatamente como; *meḍhīstambhe*—ao posto central; *ākramaṇa-paśavaḥ*—touros para debulhar arroz; *saṁyojitāḥ*—sendo atrelados; *tribhiḥ tribhiḥ*—com três; *savanaiḥ*—movimentos; *yathā-sthānam*—em suas devidas posições; *maṇḍalāni*—órbitas; *caranti*—percorrem; *evam*—da mesma maneira; *bha-gaṇāḥ*—os luzeiros, tais como o Sol, ■ Lua, Vênus, Mercúrio, Marte e Júpiter; *graha-ādayaḥ*—os diversos planetas; *etasmin*—nisto; *antaḥ-bahiḥ-yogena*—pela ligação com o círculo interior ou exterior; *kāla-cakre*—na roda do tempo eterno; *āyojitāḥ*—fixos; *dhruvam*—Dhruvaloka; *eva*—decerto; *avalambya*—apoiando-se em; *vayunā*—pelo vento; *udīrya-māṇāḥ*—sendo impelidos; *ā-kalpa-antam*—até o final da criação; *paricaṅ kramanti*—rotam; *nabhasi*—no céu; *yathā*—exatamente

como; *meghāḥ*—nuvens pesadas; *śyena-ādayaḥ*—pássaros, tais como a águia grande; *vāyu-vaśāḥ*—controlados pelo ar; *karma-sārathayaḥ*—cujos quadrigários são os resultados de suas próprias atividades passadas; *parivartante*—giram; *evam*—dessa maneira; *jyotiḥ-gaṇāḥ*—os luzeiros, os planetas ■ estrelas no firmamento; *prakṛti*—da natureza material; *puruṣa*—e de Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade; *saṁyoga-anugṛhītāḥ*—suportados pelo esforço conjunto; *karma-nirmita*—causados por suas próprias atividades fruitivas; *gatayaḥ*—cujos movimentos; *bhuvi*—do solo; *na*—não; *patanti*—caem.

TRADUÇÃO

Ao serem encargados ■ amarrados a ■■ poste central para debulharem arroz, os touros movimentam-se em volta desse pivô sem se desviarem de suas devidas posições — o primeiro touro, mais perto do poste, o segundo, entre os outros dois e o terceiro, mais externamente. Do mesmo modo, todos os planetas e todas as centenas e milhares de estrelas giram em torno da estrela polar, o planeta de Mahārāja Dhruva, em suas respectivas órbitas, algumas superiores e outras inferiores. Sendo, de acordo com os resultados de suas atividades fruitivas, atados pela Suprema Personalidade de Deus à máquina da natureza material, eles, os quais o vento impele ■ orbitar ■■ volta da estrela polar, continuarão nesse estado até o final da criação. Esses planetas flutuam no ■■ dentro da vastidão do firmamento, assim como nuvens com centenas de toneladas de água flutuam no ar ou assim como as grandes águias śyenas que, devido aos resultados de atividades passadas, voam alto no céu, sem ■ perigo de cair ao chão.

SIGNIFICADO

De acordo com a descrição deste verso, é devido à lei da gravidade, ou qualquer idéia semelhante defendida pelos cientistas modernos, que ■■ centenas e milhares de estrelas e os grandes planetas, tais como o Sol, ■ Lua, Vênus, Mercúrio, Marte e Júpiter, não estão amontoados. Todos esses planetas e estrelas são servos da Suprema Personalidade de Deus, Govinda ou Kṛṣṇa, e, em obediência à ordem por Ele expressa, eles sentam-se em suas quadrigas e viajam em suas respectivas órbitas. As órbitas nas quais eles se movem são comparadas a máquinas dadas pela natureza material às deidades que

manobram as estrelas e planetas e, cumprindo as ordens da Suprema Personalidade de Deus, ficam orbitando em torno de Dhruvaloka, onde reside o grande devoto Mahārāja Dhruva. O *Brahma-saṁhitā* (5.52) confirma isto da seguinte maneira:

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até mesmo o Sol, que é considerado o olho do Senhor, gira dentro da órbita fixa no tempo eterno. O Sol é o rei de todos os sistemas planetários e tem potência ilimitada de calor e luz." Este verso do *Brahma-saṁhitā* confirma que, em obediência à ordem da Suprema Personalidade de Deus, mesmo o maior e mais poderoso planeta, o Sol, gira dentro de uma órbita fixa, ou *kāla-cakra*. Isto nada tem a ver com a lei da gravidade ou quaisquer outras leis imaginárias criadas pelos cientistas materiais.

Os cientistas materialistas querem evitar o controle exercido pela Suprema Personalidade de Deus, e portanto imaginam diferentes condições sob as quais se possa supor que os planetas movem-se. A única condição, entretanto, é a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Todas as várias deidades que predominam os planetas são pessoas, e a Suprema Personalidade de Deus também é uma pessoa. A Personalidade Suprema determina que as pessoas subordinadas, as várias estirpes de semideuses, executem Sua vontade suprema. Este fato também está corroborado no *Bhagavad-gītā* (9.10), onde Kṛṣṇa diz:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material, que funciona sob Minha direção, produz todos os seres móveis e inertes. É neste contexto que esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes."

As órbitas dos planetas assemelham-se aos corpos nos quais todas as entidades vivas residem, pois ambos são máquinas controladas pela Suprema Personalidade de Deus. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo encontra-Se nos corações de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas num tipo de máquina feita pela energia material." A máquina dada pela natureza material — seja a máquina do corpo, seja a máquina da órbita, ou *kāla-cakra* — funciona de acordo com as ordens determinadas pela Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus e a natureza material trabalham em harmonia para manter este grande universo, e não apenas este universo, mas também milhões de outros universos além deste.

A questão de como os planetas e as estrelas flutuam também está respondida neste verso. Não é por causa das leis da gravidade. Ao contrário, os planetas e estrelas tornam-se capazes de flutuar devido às manipulações do ar. É devido a essas manipulações que grandes e pesadas nuvens flutuam e grandes águias voam no céu. Os aeroplanos modernos, tais como os jatos 747, trabalham de modo semelhante: controlando o ar, eles flutuam bem alto no céu, resistindo à tendência de cair na terra. Tais ajustes do ar são todos possíveis graças à cooperação dos princípios de *puruṣa* (masculino) e *prakṛti* (feminino). Devido à cooperação da natureza material, que é considerada *prakṛti*, e da Suprema Personalidade de Deus, que é considerado *puruṣa*, todos os assuntos do universo caminham muito bem, em sua devida ordem. *Prakṛti*, a natureza material, também é descrita no *Brahma-saṁhitā* (5.44) da seguinte maneira:

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā
icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"A potência externa, *māyā*, que tem [illegible] natureza da sombra da potência *cit* [espiritual], é adorada por todas as pessoas como Durgā, o instrumento criador, preservador e destruidor deste mundo secular. Adoro Govinda, o Senhor primordial, pois Durgā age de acordo com o desejo dEle." A natureza material, [illegible] energia externa do Senhor Supremo, também é conhecida como Durgā, ou a energia feminina que protege o grande forte que é este universo. A palavra Durgā também significa forte. Este universo é exatamente como um grande forte no qual todas as almas condicionadas são mantidas e só podem deixá-lo [illegible] forem libertadas pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar este corpo não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Assim, simplesmente graças à consciência de Kṛṣṇa, graças à misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, todos podem libertar-se, ou, em outras palavras, podem sair da grande fortaleza deste universo e partir rumo ao mundo espiritual.

Também é significativo que as deidades que predominam inclusive os maiores planetas tenham recebido seus postos elevados devido às valiosíssimas atividades piedosas executadas em nascimentos anteriores. Nesta passagem, indica-se isto com as palavras *karma-nirmita-gatayaḥ*. Por exemplo, como já comentamos, a Lua chama-se *jīva*, que significa que ela é uma entidade viva como nós, porém, devido às suas atividades piedosas, designou-se-lhe o posto de deus da Lua. Do mesmo modo, todos os semideuses são entidades vivas que, devido a seus grandes serviços e atos piedosos, foram designadas para seus vários postos como senhores da Lua, da Terra, de Vênus e assim por diante. Apenas a deidade que predomina o Sol, Sūrya Nārāyaṇa, é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Mahārāja Dhruva, a deidade que predomina Dhruvaloka, também é uma entidade viva. Assim, existem duas classes de entidades — a entidade suprema, a Suprema Personalidade de Deus, e a entidade

viva comum, a *jīva* (*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*). Todos os semideuses estão ocupados [illegible] serviço do Senhor, e é somente por causa deste arranjo que os afazeres do universo prosseguem.

Com respeito às grandes águias mencionadas neste verso, sabe-se que existem águias tão grandes que podem atacar elefantes enormes. Elas voam tão alto que podem viajar de um planeta a outro. Começam a voar em um planeta e aterrissam em outro, e, durante o vôo, põem ovos que, chocados, produzem outros pássaros ao caírem pelo ar. Em sânscrito, tais águias são chamadas *śyenas*. Nas circunstâncias atuais, obviamente não podemos ver esses pássaros enormes, [illegible] pelo menos ficamos sabendo da existência de águias que capturam macacos, derrubam-nos, matam-nos e comem-nos. Do mesmo modo, compreende-se que existem pássaros gigantescos que podem atacar elefantes, matá-los e comê-los.

Os exemplos da águia e da nuvem são suficientes para provar que voar [illegible] flutuar podem tornar-se factíveis através de ajustes do ar. Os planetas, de maneira semelhante, flutuam porque [illegible] natureza material ajusta o ar de acordo com as ordens do Senhor Supremo. Poder-se-ia argumentar que estes ajustes constituem a lei da gravidade, mas, em todo caso, deve-se aceitar que essas leis são feitas pela Suprema Personalidade de Deus. Os presumíveis cientistas não exercem controle sobre elas. Embora os cientistas ousem declarar que não existe Deus, com este procedimento omitem a realidade dos fatos.

VERSO [illegible]

केचनैतज्ज्योतिरनीकं शिशुमारसंस्थानेन भगवतो वासुदेवस्य
योगधारणायामनुवर्णयन्ति ॥ ४ ॥

kecanaitaj jyotir-anīkaṁ śiśumāra-saṁsthānena bhagavato
vāsudevasya yoga-dhāraṇāyām anuvarṇayanti.

kecana—alguns *yogīs* ou sábios eruditos em astronomia; *etat*—esta; *jyotiḥ-anīkam*—grande roda de planetas e estrelas; *śiśumāra-saṁsthānena*—imaginam esta roda como um *śiśumāra* (delfim); *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevasya*—Senhor Vāsudeva (o filho de Vasudeva), Kṛṣṇa; *yoga-dhāraṇāyām*—absortos em adorar; *anuvarṇayanti*—descrevem.

TRADUÇÃO

Esta grande máquina, que consiste nas estrelas e planetas, assemelha-se à forma de um śiśumāra [delfim] na água. Às vezes, ela é considerada uma encarnação de Kṛṣṇa, Vāsudeva. Grandes yogīs meditam nesta forma de Vāsudeva porque ela é realmente visível.

SIGNIFICADO

Os transcendentalistas tais como os *yogīs* cujas mentes não podem acomodar a forma do Senhor preferem visualizar algo muito grande, como, por exemplo, o *virāṭa-puruṣa*. Portanto, alguns *yogīs* contemplam este *śiśumāra* imaginário nadando no céu, assim como um delfim nada na água. Eles meditam nele como a *virāṭa-rūpa*, a forma gigantesca da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 5

यस्य पुच्छाग्रेऽवाक्शिरसः कुण्डलीभूतदेहस्य ध्रुव उपकल्पितस्तस्य लाङ्गूले प्रजापतिरग्निरिन्द्रो धर्म इति पुच्छमूले धाता विधाता च कट्यां सप्तर्षयः । [illegible] दक्षिणावर्तकुण्डलीभूतशरीरस्य यान्युदगयनानि दक्षिणपार्श्वे तु नक्षत्राण्युपकल्पयन्ति दक्षिणायनानि तु सव्ये । यथा शिशुमारस्य कुण्डलाभोगसन्निवेशस्य पार्श्वयोरुभयोरप्यवयवाः समसंख्या भवन्ति । पृष्ठे त्वजवीथी आकाशगङ्गा चोदरतः ॥ ५ ॥

yasya pucchāgre 'vākśirasaḥ kuṇḍalī-bhūta-dehasya dhruva upakalpitas tasya lāṅgūle prajāpatir agnir indro dharma iti puccha-mūle dhātā vidhātā ca kaṭyāṁ saptarṣayaḥ. tasya dakṣiṇāvarta-kuṇḍalī-bhūta-śarīrasya yāny udagayanāni dakṣiṇa-pārśve tu nakṣatrāny upakalpayanti dakṣiṇāyanāni tu savye. yathā śiśumārasya kuṇḍalā-bhoga-sanniveśasya pārśvayor ubhayor apy avayavāḥ samasaṅkhyā bhavanti. pṛṣṭhe tv ajavīthī ākāśa-gaṅgā codarataḥ.

yasya—do qual; *puccha-agre*—na extremidade da cauda; *avākśirasaḥ*—cuja cabeça está voltada para baixo; *kuṇḍalī-bhūta-dehasya*—cujo corpo, que tem a forma de espiral; *dhruvaḥ*—Mahārāja Dhruva em seu planeta, a estrela polar; *upakalpitaḥ*—está situado; *tasya*—deste; *lāṅgūle*—sobre a cauda; *prajāpatiḥ*—chamado Prajāpati; *agniḥ*—Agni; *indraḥ*—Indra; *dharmaḥ*—Dharma; *iti*—assim; *puccha-mūle*—na base da cauda; *dhātā vidhātā*—os semideuses conhecidos como Dhātā e Vidhātā; *ca*—também; *kaṭyām*—nos quadris; *sapta-ṛṣayaḥ*—os sete sábios santos; *tasya*—deste; *dakṣiṇa-āvarta-kuṇḍalī-bhūta-śarīrasya*—cujo corpo é como uma espiral voltada para o lado direito; *yāni*—o qual; *udagayanāni*—designando os cursos do norte; *dakṣiṇa-pārśve*—do lado direito; *tu*—mas; *nakṣatrāṇi*—constelações; *upakalpayanti*—estão situadas; *dakṣiṇa-āyanāni*—as quatorze estrelas, desde Puṣyā até Uttarāṣāḍhā, designando o curso norte; *tu*—mas; *savye*—no lado esquerdo; *yathā*—assim como; *śiśumārasya*—do delfim; *kuṇḍalā-bhoga-sanniveśasya*—cujo corpo parece uma espiral; *pārśvayoḥ*—nos lados; *ubhayoḥ*—ambos; *api*—decerto; *avayavāḥ*—os membros; *samasaṅkhyāḥ*—de número igual (quatorze); *bhavanti*—estão; *pṛṣṭhe*—nas costas; *tu*—é claro; *ajavīthī*—as primeiras três estrelas que marcam a trajetória sul (Mūlā, Pūrvaṣāḍhā e Uttarāṣāḍhā); *ākāśa-gaṅgā*—o Ganges no céu (a Via-láctea); *ca*—também; *udarataḥ*—sobre o abdômen.

TRADUÇÃO

Esta forma do śiśumāra tem sua cabeça voltada para baixo e seu corpo [illegible] forma de espiral. Na extremidade de sua cauda fica o planeta de Dhruva, no corpo de sua cauda estão os planetas dos semideuses Prajāpati, Agni, Indra e Dharma, e na base de sua cauda ficam os planetas dos semideuses Dhātā e Vidhātā. Onde seriam os quadris do śiśumāra ficam os sete sábios santos, tais como Vasiṣṭha e Aṅgirā. O corpo espiralado da Śiśumāra-cakra está voltado para seu lado direito, [illegible] qual [illegible] localizam [illegible] quatorze constelações desde Abhijit até Punarvasu. No seu lado esquerdo estão as quatorze estrelas desde Puṣyā até Uttarāṣāḍhā. Assim, seu corpo está em equilíbrio, pois seus lados estão ocupados pela mesma quantidade de estrelas. Nas costas do śiśumāra fica o grupo de estrelas conhecido como Ajavīthī, [illegible] em seu abdômen está o Ganges que flui pelo céu [a Via-láctea].

VERSO 6

पुनर्वसुपुष्यौ दक्षिणवामयोः श्रोण्योरार्द्राश्लेषे च दक्षिणवामयोः पश्चिमयोः पादयोरभिजिदुत्तराषाढे दक्षिणवामयोर्नासिकयोर्यथासंख्यं श्रवणपूर्वाषाढे

दक्षिणवामयोर्लोचनयोर्धनिष्ठा मूलं च दक्षिणवामयोः कर्णयोर्मघादीन्यष्ट नक्षत्राणि दक्षिणायनानि वामपार्श्ववङ्क्रिषु युञ्जीत तथैव मृगशीर्षादीन्युदगयनानि दक्षिणपार्श्ववङ्क्रिषु प्रातिलोम्येन प्रयुञ्जीत शतभिषाज्येष्ठे स्कन्धयोर्दक्षिणवामयोर्न्यसेत् ॥ ६ ॥

punarvasu-puṣyau dakṣiṇa-vāmayoḥ śroṇyor ārdrāśleṣe ca dakṣiṇa-vāmayoḥ paścimayoḥ pādayor abhijid-uttarāṣāḍhe dakṣiṇa-vāmayor nāsikayor yathā-saṅkhyaṁ śravaṇa-pūrvāṣāḍhe dakṣiṇa-vāmayor locanayor dhaniṣṭhā mūlaṁ ca dakṣiṇa-vāmayoḥ karṇayor maghādīny aṣṭa nakṣatrāṇi dakṣiṇāyanāni vāma-pārśva-vaṅkriṣu yuñjīta tathaiva mṛga-śīrṣādīny udagayanāni dakṣiṇa-pārśva-vaṅkriṣu prātilomyena prayuñjīta śatabhiṣā-jyeṣṭhe skandhayor dakṣiṇa-vāmayor nyaset.

punarvasu—a estrela chamada Punarvasu; *puṣyau*—e a estrela chamada Puṣyā; *dakṣiṇa-vāmayoḥ*—à direita e à esquerda; *śroṇyoḥ*—quadris; *ārdrā*—a estrela chamada Ārdrā; *aśleṣe*—a estrela chamada Aśleṣā; *ca*—também; *dakṣiṇa-vāmayoḥ*—à direita e à esquerda; *paścimayoḥ*—atrás; *pādayoḥ*—pés; *abhijit-uttarāṣāḍhe*—as estrelas chamadas Abhijit e Uttarāṣāḍhā; *dakṣiṇa-vāmayoḥ*—à direita e à esquerda; *nāsikayoḥ*—narinas; *yathā-saṅkhyam*—de acordo com a ordem numérica; *śravaṇa-pūrvāṣāḍhe*—as estrelas chamadas Śravaṇā e Pūrvāṣāḍhā; *dakṣiṇa-vāmayoḥ*—à direita e à esquerda; *locanayoḥ*—olhos; *dhaniṣṭhā mūlam ca*—e as estrelas chamadas Dhaniṣṭhā e Mūla; *dakṣiṇa-vāmayoḥ*—à direita e à esquerda; *karṇayoḥ*—ouvidos; *maghā-ādīni*—as estrelas tais como Maghā; *aṣṭa nakṣatrāṇi*—oito estrelas; *dakṣiṇa-āyanāni*—que designam o curso meridional; *vāma-pārśva*—do lado esquerdo; *vaṅkriṣu*—nas costelas; *yuñjīta*—podem situar-se; *tathā eva*—igualmente; *mṛga-śīrṣā-ādīni*—tais como Mṛgaśīrṣā; *udagayanāni*—designando o curso setentrional; *dakṣiṇa-pārśva-vaṅkriṣu*—no lado direito; *prātilomyena*—na ordem inversa; *prayuñjīta*—podem situar-se; *śatabhiṣā*—Śatabhiṣā; *jyeṣṭhe*—Jyeṣṭhā; *skandhayoḥ*—nos dois ombros; *dakṣiṇa-vāmayoḥ*—direito e esquerdo; *nyaset*—devem situar-se.

TRADUÇÃO

Nos lados direito e esquerdo daquilo que corresponde aos quadris da Śiśumāra-cakra ficam as estrelas chamadas Punarvasu e Puṣyā.

Ārdrā e Aśleṣā estão em seus pés direito e esquerdo, Abhijit e Uttarāṣāḍhā estão em suas narinas direita e esquerda, Śravaṇā e Pūrvāṣāḍhā estão em seus olhos direito e esquerdo, e Dhaniṣṭhā e Mūla estão em seus ouvidos direito e esquerdo. As oito estrelas desde Maghā até Anurādhā, que designam o curso meridional, situam-se nas costelas do lado esquerdo do seu corpo, e as oito estrelas, desde Mṛgaśīrṣā até Pūrvabhādra, que designam o curso setentrional, situam-se nas costelas do lado direito. Śatabhiṣā e Jyeṣṭhā estão nos ombros direito e esquerdo.

VERSO 7

उत्तराहनावगस्तिरधराहनौ यमो मुखेषु चाङ्गारकः शनैश्चर उपस्थे बृहस्पतिः ककुदि वक्षस्यादित्यो हृदये नारायणो मनसि चन्द्रो नाभ्यामुशना स्तनयोरश्विनौ बुधः प्राणापानयो राहुर्गले केतवः सर्वाङ्गेषु रोमसु सर्वे तारागणाः ॥ ७ ॥

uttarā-hanāv agastir adharā-hanau yamo mukheṣu cāṅgārakaḥ śanaiścara upasthe bṛhaspatiḥ kakudi vakṣasy ādityo hṛdaye nārāyaṇo manasi candro nābhyām uśanā stanayor aśvinau budhaḥ prāṇāpānayo rahur gale ketavaḥ sarvāṅgeṣu romasu sarve tārā-gaṇāḥ.

uttarā-hanau—nos maxilares superiores; *agastiḥ*—a estrela chamada Agasti; *adharā-hanau*—na mandíbula; *yamaḥ*—Yamarāja; *mukhe*—na boca; *ca*—também; *aṅgārakaḥ*—Marte; *śanaiścaraḥ*—Saturno; *upasthe*—nos órgãos genitais; *bṛhaspatiḥ*—Júpiter; *kakudi*—na nuca; *vakṣasi*—no peito; *ādityaḥ*—o Sol; *hṛdaye*—dentro do coração; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa; *manasi*—na mente; *candraḥ*—a Lua; *nābhyām*—no umbigo; *uśanā*—Vênus; *stanayoḥ*—nas duas mamas; *aśvinau*—as duas estrelas chamadas Aśvin; *budhaḥ*—Mercúrio; *prāṇāpānayoḥ*—nos ares internos conhecidos como *prāṇa* e *apāna*; *rahuḥ*—o planeta Rahu; *gale*—no pescoço; *ketavaḥ*—cometas; *sarva-aṅgeṣu*—em todo o corpo; *romasu*—nos poros do corpo; *sarve*—todas; *tārā-gaṇāḥ*—as numerosas estrelas.

TRADUÇÃO

Nos maxilares superiores do śiśumāra está Agasti; em sua mandíbula, Yamarāja; em sua boca, Marte; em seus órgãos genitais,

Saturno; em sua nuca, Júpiter; em ■ peito, o Sol; e no centro de seu coração, Nārāyaṇa. Dentro de ■ mente, está ■ Lua; em seu umbigo, Vênus; e ■ suas mamas, os Aśvinīkumāras. Dentro de seu ar vital, que é conhecido como prāṇāpāna, situa-se Mercúrio, em seu pescoço está Rahu, em todo o seu corpo estão os cometas, e em seus poros estão as numerosas estrelas.

VERSO 8

एतदु हैव भगवतो विष्णोः सर्वदेवतामयं रूपमहरहः सन्ध्यायां प्रयतो वाग्यतो निरीक्षमाण उपतिष्ठेत नमो ज्योतिर्लोकाय कालायनाया निमिषां पतये महापुरुषायाभिधीमहीति ॥ ८ ॥

etad u haiva bhagavato viṣṇoḥ sarva-devatāmayaṁ rūpam aharahaḥ sandhyāyāṁ prayato vāgyato nirīkṣamāṇa upatiṣṭheta namo jyotir-lokāya kālāyanāyānimiṣāṁ pataye mahā-puruṣāyābhidhīmahīti.

etat—isto; *u ha*—na verdade; *eva*—com certeza; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *sarva-devatā-mayam*—consistindo em todos os semideuses; *rūpam*—forma; *ahaḥ-ahaḥ*—sempre; *sandhyāyām*—de manhã, ao meio-dia e à noite; *prayataḥ*—meditando em; *vāgyataḥ*—controlando as palavras; *nirīkṣamāṇaḥ*—observando; *upatiṣṭheta*—deve-se adorar; *namaḥ*—respeitosas reverências; *jyotiḥ-lokāya*—ao lugar de repouso de todos os sistemas planetários; *kālāyanāya*—sob a forma do tempo supremo; *animiṣām*—dos semideuses; *pataye*—no mestre; *mahā-puruṣāya*—na Pessoa Suprema; *abhidhīmahi*—meditemos; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, o corpo do śiśumāra, como foi descrito, deve ser considerado a forma externa do Senhor Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus. De manhã, ao meio-dia e à noite, deve-se observar silenciosamente o Senhor sob ■ forma da Śiśumāra-cakra e adorá-lO com este mantra: Ó Senhor que assumistes ■ forma do tempo! Ó lugar de repouso de todos os planetas que se movem em diferentes órbitas! Ó mestre de todos os semideuses, ó Pessoa Suprema, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências e medito em Vós."

VERSO ■

ग्रहर्क्षतारामयमाधिदैविकं
पापापहं मन्त्रकृतां त्रिकालम् ।
नमस्यतः स्मरतो वा त्रिकालं
नश्येत तत्कालजमाशु पापम् ॥ ९ ॥

graharkṣatārāmayam ādhidaivikaṁ
pāpāpahaṁ mantra-kṛtāṁ tri-kālam
namasyataḥ smarato vā tri-kālaṁ
naśyeta tat-kālajam āśu pāpam

graha-ṛkṣa-tārā-mayam—consistindo em todos os planetas e estrelas; *ādhidaivikam*—o líder de todos os semideuses; *pāpa-apaham*—o exterminador das reações pecaminosas; *mantra-kṛtām*—daqueles que cantam o *mantra* acima mencionado; *tri-kālam*—três vezes; *namasyataḥ*—oferecendo reverências; *smarataḥ*—meditando; *vā*—ou; *tri-kālam*—três vezes; *naśyeta*—destrói; *tat-kāla-jam*—nascidas naquele momento; *āśu*—mui rapidamente; *pāpam*—todas as reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

O corpo do Senhor Supremo, Viṣṇu, que constitui ■ Śiśumāra-cakra, é o lugar onde repousam todos os semideuses ■ todas as estrelas e planetas. Todo aquele que canta este mantra para adorar ■ Pessoa Suprema três vezes por dia — de manhã, ■ meio-dia e à noite — com certeza livra-se de todas as reações pecaminosas. Se alguém simplesmente oferece ■ reverências a esta forma ou lembra-a três vezes por dia, todas as suas atividades pecaminosas recentes serão exterminadas.

SIGNIFICADO

Resumindo toda a descrição dos sistemas planetários do universo, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que alguém que é capaz de meditar neste arranjo como a *virāṭa-rūpa*, ou *viśva-rūpa*, o corpo externo da Suprema Personalidade de Deus, e, através de meditação, adora-O três vezes por dia, sempre estará livre de todas as reações pecaminosas. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura calcula que Dhruvaloka, a estrela polar, fica a 3.800.000 *yojanas* acima do Sol. A

10.000.000 de *yojanas* acima de Dhruvaloka, fica Maharloka, a 20.000.000 de *yojanas* está Janaloka, acima de Maharloka, a 80.000.000 de *yojanas* acima de Janaloka, está Tapoloka, e a 120.000.000 de *yojanas* acima de Tapoloka, fica Satyaloka. Desse modo, a distância do Sol até Satyaloka é de 233.800.000 *yojanas*, ou 2.992.640.000 quilômetros. Os planetas Vaikuṇṭha começam a 26.200.000 *yojanas* (335.360.000 quilômetros) acima de Satyaloka. Assim, o *Viṣṇu Purāṇa* descreve que a cobertura do universo fica a 260.000.000 de *yojanas* (3.328.000.000 quilômetros) distante do Sol. A distância entre o Sol e a Terra é de 100.000 *yojanas*, e a 70.000 *yojanas* abaixo da Terra, ficam os sistemas planetários inferiores chamados Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla. A 30.000 *yojanas* abaixo desses planetas inferiores, Śeṣa Nāga deita-Se no Oceano Garbhodaka. Este oceano tem 249.800.000 *yojanas* de profundidade. Assim, o diâmetro total do universo é de aproximadamente 500.000.000 de *yojanas*, ou 6.400.000.000 quilômetros.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O sistema planetário Śiśumāra."*

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Os planetas celestiais infraterrestres

Este capítulo descreve o planeta Rāhu, que está a 10.000 *yojanas* (128.000 quilômetros) abaixo do Sol, e também descreve Atala e os outros sistemas planetários inferiores. Rāhu está situado abaixo do Sol e da Lua. Ele fica entre esses dois planetas e a Terra. Quando Rāhu interpõe-se ao Sol e à Lua, ocorrem eclipses, totais ou parciais, dependendo do fato de, ao mover-se, Rāhu descrever uma trajetória reta ou curvilínea.

A outro 10.000 de *yojanas* abaixo de Rāhu, ficam os planetas dos Siddhas, Cāraṇas e Vidyādharas, e abaixo destes estão os planetas tais como Yakṣaloka e Rakṣaloka. Abaixo destes planetas, está a Terra, e a 70.000 *yojanas* abaixo da Terra estão os sistemas planetários inferiores — Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla. Sempre ocupados em gozo dos sentidos e não ligando a que lhes reserva o destino, demônios e Rakṣasas, juntamente com suas esposas e filhos, vivem nesses sistemas planetários inferiores. O brilho do sol não alcança esses planetas, que são iluminados por jóias fixas nos capelos de serpentes. Devido a essas jóias brilhantes, praticamente inexiste escuridão. Aqueles que vivem nesses planetas não envelhecem nem adoecem, e eles não temem nenhum tipo de morte, exceto quando manifestada através do fator tempo, a Suprema Personalidade de Deus.

No planeta Atala, o bocejo de um demônio produziu três classes de mulheres, chamadas *svairiṇī* (independentes), *kāmiṇī* (luxuriosas) e *puṁścalī* (mui facilmente subjugadas pelos homens). Abaixo de Atala, fica o planeta Vitala, onde residem o Senhor Śiva e sua esposa Gaurī. Devido à presença deles, produz-se uma espécie de ouro chamado *hāṭaka*. Abaixo de Vitala, está o planeta Sutala, a morada de Bali Mahārāja, o rei mais afortunado. Devido ao seu intenso serviço devocional, Bali Mahārāja foi favorecido por Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor dirigiu-Se à arena sacrificatória que estava aos cuidados de Bali Mahārāja e pediu-lhe três passos de terra, e, sob este pretexto, o Senhor tirou-lhe todas as

posses. Quando Bali Mahārāja concordou com tudo isto, o Senhor ficou muito satisfeito, e portanto o Senhor serve-o como seu porteiro. A descrição de Bali Mahārāja aparece no Oitavo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Não é concedendo felicidade material ao devoto que a Suprema Personalidade de Deus realmente favorece-o. Os semideuses, que tanto se envaidecem de sua opulência material, oram ao Senhor somente por felicidade material, desconhecendo existir coisa melhor. Entretanto, devotos como Prahlāda Mahārāja não desejam felicidade material. Se não desejam nem mesmo libertar-se do cativeiro material, embora alguém possa alcançar essa liberação simplesmente cantando o santo nome do Senhor, mesmo que o pronuncie atabalhoadamente, que dizer, então, de obter felicidade material?

Abaixo de Sutala, está o planeta Talātala, a morada do demônio Maya. Esse demônio é sempre feliz materialmente porque é favorecido pelo Senhor Śiva, porém, jamais pode alcançar felicidade espiritual. Abaixo de Talātala, fica o planeta Mahātala, onde existem muitas serpentes com centenas e milhares de capelos. Abaixo de Mahātala, está Rasātala, abaixo do qual fica Pātāla, onde a serpente Vasukī vive com seus associados.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

अधस्तात्सवितुर्योजनायुते स्वर्भानुर्नक्षत्रवच्चरतीत्येके योऽसावमरत्वं ग्रहत्वं चालभत भगवदनुकम्पया स्वयमसुरापसदः सैंहिकेयो ह्यतदर्हस्तस्य तात जन्म कर्माणि चोपरिष्टाद्वक्ष्यामः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
adhastāt savitur yojanāyute svarbhānur nakṣatravac caratīty eke yo 'sāv amaratvaṁ grahatvaṁ cālabhata bhagavad-anukampayā svayam asurāpasadaḥ saiṁhikeyo hy atad-arhas tasya tāta janma karmāṇi copariṣṭād vakṣyāmaḥ.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *adhastāt*—abaixo de; *savituḥ*—o globo solar; *yojana*—uma medida igual a 12,8 quilômetros; *ayute*—dez mil; *svarbhānuḥ*—o planeta conhecido como Rāhu; *nakṣatra-vat*—como uma das estrelas; *carati*—está girando; *iti*—assim; *eke*—alguns que são versados nos *Purāṇas; yaḥ*—os quais; *asau*—isto; *amaratvam*—uma duração de vida semelhante à dos semideuses; *grahatvam*—uma posição como um dos principais planetas; *ca*—e; *alabhata*—obteve; *bhagavat-anukampayā*—graças à compaixão da Suprema Personalidade de Deus; *svayam*—pessoalmente; *asura-apasadaḥ*—o mais baixo dos *asuras; saiṁhikeyaḥ*—sendo filho de Siṁhikā; *hi*—na verdade; *a-tat-arhaḥ*—desqualificado para assumir essa posição; *tasya*—seu; *tāta*—ó meu querido rei; *janma*—nascimento; *karmāṇi*—atividades; *ca*—também; *upariṣṭāt*—oportunamente; *vakṣyāmaḥ*—explicarei.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, alguns historiadores, os narradores dos Purāṇas, dizem que a 10.000 yojanas [128.000 quilômetros] abaixo do Sol, fica o planeta conhecido como Rāhu, que se move como uma estrela. A deidade que predomina este planeta é filho de Siṁhikā e o mais abominável de todos os asuras, porém, embora ele seja inteiramente desqualificado para assumir a posição de semideus ou deidade planetária, alcançou esta posição pela graça da Suprema Personalidade de Deus. Oportunamente, voltarei a falar sobre ele.

VERSO 2

यददस्तरणेर्मण्डलं प्रतपतस्तद्विस्तरतो योजनायुतमाचक्षते द्वादशसहस्रं सोमस्य त्रयोदशसहस्रं राहोर्यः पर्वणि तद्व्यवधानकृद्वैरानुबन्धः सूर्याचन्द्रमसावभिधावति ॥ २ ॥

yad adas taraṇer maṇḍalaṁ pratapatas tad vistarato yojanāyutam ācakṣate dvādaśa-sahasraṁ somasya trayodaśa-sahasraṁ rāhor yaḥ parvaṇi tad-vyavadhāna-kṛd vairānubandhaḥ sūryā-candramasāv abhidhāvati.

yat—o qual; *adaḥ*—este; *taraṇeḥ*—do sol; *maṇḍalam*—globo; *pratapataḥ*—que sempre está distribuindo calor; *tat*—isto; *vistarataḥ*—em termos de largura; *yojana*—uma distância de 12,8 quilômetros; *ayutam*—dez mil; *ācakṣate*—eles calculam; *dvādaśa-sahasram*—20.000 *yojanas* (256.000 quilômetros); *somasya*—da Lua; *trayodaśa*—trinta; *sahasram*—mil; *rāhoḥ*—do planeta Rāhu; *yaḥ*—o qual; *parvaṇi*—vez por outra; *tat-vyavadhāna-kṛt*—que criou uma discórdia

entre o Sol e a Lua no momento da distribuição de néctar; *vaira-anubandhaḥ*—cujas intenções são inamistosas; *sūryā*—o Sol; *candra-masau*—e a Lua; *abhidhāvati*—persegue-os nas noites de lua cheia e nos dias de lua nova.

TRADUÇÃO

O globo solar, que é a fonte do calor, estende-se por 10.000 yojanas [128.000 quilômetros]. A Lua estende-se por 20.000 yojanas [256.000 quilômetros], e Rāhu estende-se por 30.000 yojanas [384.000 quilômetros]. Outrora, quando o néctar estava sendo distribuído, Rāhu tentou criar discórdia entre o Sol e a Lua, interpondo-se entre eles. Rāhu é inimigo do Sol e da Lua, e por isso sempre tenta interceptar o brilho do sol e o luar nos dias de lua nova e nas noites de lua cheia.

SIGNIFICADO

Como se afirma aqui, o Sol estende-se por 10.000 *yojanas,* e a Lua tem o dobro disto, ou 20.000 *yojanas.* Deve-se entender que a palavra *dvādaśa* significa duas vezes dez, ou vinte. Na opinião de Vijayadhvaja, Rāhu deve ter o dobro do tamanho da Lua, ou 40.000 *yojanas.* Contudo, para reconciliar esta contradição aparente entre este dado e o texto do *Bhāgavatam,* Vijayadhvaja cita a seguinte passagem referente a Rāhu: *rāhu-soma-ravīṇāṁ tu maṇḍalā dvi-guṇoktitām.* Isto significa que Rāhu é duas vezes maior que a Lua, que é duas vezes maior que o Sol. Esta é a conclusão do exegeta Vijayadhvaja.

VERSO 3

तन्निशम्योभयत्रापि भगवता रक्षणाय प्रयुक्तं सुदर्शनं नाम भागवतं
दयितमस्त्रं तत्तेजसा दुर्विषहं मुहुः परिवर्तमानमभ्यवस्थितो मुहूर्तमुद्वि-
जमानश्चकितहृदय आरादेव निवर्तते तदुपरागमिति वदन्ति लोकाः ॥३॥

tan niśamyobhayatrāpi bhagavatā rakṣaṇāya prayuktaṁ sudarśanaṁ nāma bhāgavataṁ dayitam astraṁ tat tejasā durviṣahaṁ muhuḥ parivartamānam abhyavasthito muhūrtam udvijamānaś cakita-hṛdaya ārād eva nivartate tad uparāgam iti vadanti lokāḥ.

tat—essa situação; *niśamya*—ouvindo; *ubhayatra*—em volta do Sol e da Lua; *api*—na verdade; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade

de Deus; *rakṣaṇāya*—para a proteção deles; *prayuktam*—ocupado; *sudarśanam*—o disco de Kṛṣṇa; *nāma*—chamado; *bhāgavatam*—o devoto mais íntimo; *dayitam*—o predileto; *astram*—arma; *tat*—esta; *tejasā*—com sua refulgência; *durviṣaham*—calor insuportável; *muhuḥ*—repetidas vezes; *parivartamānam*—movendo-se em volta do Sol e da Lua; *abhyavasthitaḥ*—situado; *muhūrtam*—por um *muhūrta* (quarenta e oito minutos); *udvijamānaḥ*—cuja mente estava cheia de ansiedades; *cakita*—com medo; *hṛdayaḥ*—o âmago de cujo coração; *ārāt*—a um lugar distante; *eva*—decerto; *nivartate*—foge; *tat*—esta situação; *uparāgam*—um eclipse; *iti*—assim; *vadanti*—dizem; *lokāḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

Após ouvir os semideuses do Sol e da Lua comentarem sobre o ataque de Rāhu, Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, empunha o Seu disco, conhecido como Sudarśana cakra, e dá-lhes proteção. A Sudarśana cakra é o devoto mais querido do Senhor e é favorecida dEle. O intenso calor de sua refulgência, designado a matar os não-vaiṣṇavas, é insuportável para Rāhu, e portanto ele sai correndo com medo dele. O tempo durante o qual Rāhu perturba o Sol ou a Lua corresponde ao que é vulgarmente conhecido como eclipse.

SIGNIFICADO

Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é sempre o protetor de Seus devotos, que também são conhecidos como semideuses. Os semideuses controladores são muito obedientes ao Senhor Viṣṇu, embora também desejem gozo dos sentidos materiais, e é por isso que são chamados semideuses, ou quase divinos. Embora Rāhu tente atacar o Sol e a Lua, eles são protegidos pelo Senhor Viṣṇu. Temendo muito a *cakra* do Senhor Viṣṇu, Rāhu não consegue permanecer diante do Sol e da Lua por mais do que um *muhūrta* (quarenta e oito minutos). O fenômeno que ocorre quando Rāhu intercepta a luz do sol e da lua chama-se eclipse. As tentativas empreendidas pelos cientistas desta Terra em que eles teimam em ir à Lua são tão demoníacas como as investidas de Rāhu. É claro que suas tentativas serão um fracasso, pois a ninguém é facultado entrar na Lua ou no Sol tão facilmente. Como o ataque de Rāhu, semelhantes tentativas decerto malograrão.

VERSO 4

ततोऽधस्तात्सिद्धचारणविद्याधराणां सदनानि तावन्मात्र एव ॥ ४ ॥

tato 'dhastāt siddha-cāraṇa-vidyādharāṇāṁ sadanāni tāvan mātra eva.

tataḥ—o planeta Rāhu; *adhastāt*—abaixo de; *siddha-cāraṇa*—dos planetas conhecidos como Siddhaloka e Cāraṇaloka; *vidyādharāṇām*—e dos planetas dos Vidyādharas; *sadanāni*—os domicílios; *tāvat mātra*—apenas uma distância total de (cento e vinte e oito mil quilômetros); *eva*—na verdade.

TRADUÇÃO

A 10.000 yojanas [128.000 quilômetros], abaixo de Rāhu ficam os planetas conhecidos como Siddhaloka, Cāraṇaloka e Vidyādhara-loka.

SIGNIFICADO

Afirma-se que, sendo naturalmente dotados de poderes ióguicos, os habitantes de Siddhaloka podem viajar de um planeta a outro por meio de seus próprios poderes místicos naturais, sem precisar de aviões ou máquinas parecidas.

VERSO 5

ततोऽधस्ताद्यक्षरक्षःपिशाचप्रेतभूतगणानां विहाराजिरमन्तरिक्षं यावद्वायुः प्रवाति यावन्मेघा उपलभ्यन्ते ॥ ५ ॥

tato 'dhastād yakṣa-rakṣaḥ-piśāca-preta-bhūta-gaṇānāṁ vihārājiram antarikṣaṁ yāvad vāyuḥ pravāti yāvan meghā upalabhyante.

tataḥ adhastāt—abaixo dos planetas habitados pelos Siddhas, Cāraṇas e Vidyādharas; *yakṣa-rakṣaḥ-piśāca-preta-bhūta-gaṇānām*—dos Yakṣas, Rākṣasas, Piśācas, fantasmas e assim por diante; *vihāra-ajiram*—o lugar de gozo material; *antarikṣam*—no firmamento ou espaço exterior; *yāvat*—até onde ; *vāyuḥ*—o vento; *pravāti*—sopra; *yāvat*—até onde; *meghāḥ*—as nuvens; *upalabhyante*—são vistas.

TRADUÇÃO

Abaixo de Vidyādhara-loka, Cāraṇaloka e Siddhaloka, no céu chamado antarikṣa, ficam os lugares onde desfrutam os Yakṣas, Rākṣasas, Piśācas, fantasmas e assim por diante. Antarikṣa estende-se até onde o vento sopra e as nuvens flutuam no céu. Acima disto não mais existe ar.

VERSO 6

ततोऽधस्ताच्छतयोजनान्तर इयं पृथिवी यावद्धंसभासश्येनसुपर्णादयः पतत्त्रिप्रवरा उत्पतन्तीति ॥ ६ ॥

tato 'dhastāc chata-yojanāntara iyaṁ pṛthivī yāvad dhaṁsa-bhāsa-śyena-suparṇādayaḥ patattri-pravarā utpatantīti.

tataḥ adhastāt—abaixo disto; *śata-yojana*—de cem *yojanas; antare*—a um intervalo; *iyam*—este; *pṛthivī*—planeta Terra; *yāvat*—tão alto como; *haṁsa*—cisnes; *bhāsa*—abutres; *śyena*—águias; *suparṇa-ādayaḥ*—e outros pássaros; *patattri-pravarāḥ*—os principais entre os pássaros; *utpatanti*—podem voar; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

A 100 yojanas [1.280 quilômetros], abaixo das moradas dos Yakṣas e Rākṣasas, fica o planeta Terra. Seus limites superiores atingem a altura até que os cisnes, gaviões, águias e outros grandes pássaros semelhantes podem voar.

VERSO 7

उपवर्णितं भूमेर्यथासंनिवेशावस्थानमवनेरप्यधस्तात् सप्त भूविवरा एकैकशो योजनायुतान्तरेणायामविस्तारेणोपक्लृप्ता अतलं वितलं सुतलं तलातलं महातलं रसातलं पातालमिति ॥ ७ ॥

upavarṇitaṁ bhūmer yathā-sanniveśāvasthānam avaner apy adhastāt sapta bhū-vivarā ekaikaśo yojanāyutāntareṇāyāma-vistāreṇopakḷptā atalaṁ vitalaṁ sutalaṁ talātalaṁ mahātalaṁ rasātalaṁ pātālam iti.

upavarṇitam—afirmado anteriormente; *bhūmeḥ*—do planeta Terra; *yathā-sanniveśa-avasthānam*—de acordo com a distribuição

dos diferentes lugares; *avaneḥ*—a Terra; *api*—decerto; *adhastāt*—abaixo de; *sapta*—sete; *bhū-vivarāḥ*—outros planetas; *eka-ekaśaḥ*—seqüencialmente até o limite externo do universo; *yojana-ayuta-antareṇa*—com um intervalo de dez mil *yojanas* (cento e vinte e oito mil quilômetros); *āyāma-vistāreṇa*—em largura e extensão; *upakḷptāḥ*—situados; *atalam*—chamados Atala; *vitalam*—Vitala; *sutalam*—Sutala; *talātalam*—Talātala; *mahātalam*—Mahātala; *rasātalam*—Rasātala; *pātālam*—Pātāla; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, abaixo desta Terra existem sete outros planetas, conhecidos como Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla. Já expliquei ■ situação dos sistemas planetários da Terra. Calcula-se que ■ largura e o comprimento dos sete sistemas planetários inferiores são exatamente iguais aos da Terra.

VERSO ■

एतेषु हि बिलस्वर्गेषु स्वर्गादप्यधिककामभोगैश्वर्यानन्दभूतिविभूतिभिः
सुसमृद्धभवनोद्यानाक्रीडविहारेषु दैत्यदानवकाद्रवेया नित्यप्रमुदितानुरक्त-
कलत्रापत्यबन्धुसुहृदनुचरा गृहपतय ईश्वरादप्यप्रतिहतकामा मायाविनोदा
निवसन्ति ॥ ८ ॥

eteṣu hi bila-svargeṣu svargād apy adhika-kāma-bhogaiśvaryānanda-bhūti-vibhūtibhiḥ susamṛddha-bhavanodyānākrīḍa-vihāreṣu daitya-dānava-kādraveyā nitya-pramuditānurakta-kalatrāpatya-bandhu-suhṛd-anucarā gṛha-pataya īśvarād apy apratihata-kāmā māyā-vinodā nivasanti.

eteṣu—nesses; *hi*—decerto; *bila-svargeṣu*—conhecidos como os mundos celestiais infraterrestres; *svargāt*—do que os planetas celestiais; *api*—até mesmo; *adhika*—uma quantidade bem maior; *kāma-bhoga*—obtenção de gozo sensorial; *aiśvarya-ānanda*—bem-aventurança devida à opulência; *bhūti*—influência; *vibhūtibhiḥ*—por essas coisas e riquezas; *su-samṛddha*—bem acabadas; *bhavana*—casas; *udyāna*—jardins; *ākrīḍa-vihāreṣu*—em lugares reservados a diversas espécies de gozo dos sentidos; *daitya*—os demônios; *dānava*—fantasmas; *kādraveyāḥ*—serpentes; *nitya*—que sempre estão;

pramudita—cheios de júbilo; *anurakta*—devido ■ apego; *kalatra*—à esposa; *apatya*—filhos; *bandhu*—relações familiares; *suhṛt*—amigos; *anucarāḥ*—seguidores; *gṛha-patayaḥ*—os pais de família; *īśvarāt*—do que aqueles mais capazes, como os semideuses; *api*—mesmo; *apratihata-kāmāḥ*—cuja obtenção de desejos luxuriosos não é impedida; *māyā*—ilusória; *vinodāḥ*—que sentem felicidade; *nivasanti*—vivem.

TRADUÇÃO

Nesses sete sistemas planetários, que também são conhecidos como céus infraterrestres [bila-svarga], existem casas, jardins e lugares belíssimos que são um convite ao gozo sensorial e chegam inclusive ■ suplantar a opulência encontrada nos planetas superiores porque os demônios têm ■ elevadíssimo padrão de prazer sensual, riqueza e influência. A maioria dos habitantes desses planetas, que são conhecidos como Daityas, Dānavas e Nāgas, vivem como pais de família. Suas esposas, seus filhos, seus amigos e ■ sociedade em que vivem estão completamente ocupados em felicidade material ilusória. Às vezes, o gozo sensorial dos semideuses é perturbado, mas os habitantes desses planetas levam ■ vida ■ que desfrutam sem perturbações. Assim, vê-se que eles são muito apegados à felicidade ilusória.

SIGNIFICADO

De acordo com as afirmações de Prahlāda Mahārāja, o gozo material é *māyā-sukha,* prazer ilusório. O vaiṣṇava deseja ardentemente que todas as entidades vivas libertem-se desse prazer falso. Prahlāda Mahārāja diz que *māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān:* esses tolos (*vimūḍhas*) estão ocupados em felicidade material, que, com certeza, é temporária. Quer nos planetas celestiais, inferiores ou terrestres, ■ pessoas estão absortas em felicidade material temporária, esquecendo-se de que, no decorrer do tempo e de acordo com as leis materiais, terão que mudar de corpo e submeter-se a repetidos nascimentos, mortes, velhice e doenças. Não se importando com o que lhes acontecerá quando nascerem de novo, os materialistas contumazes simplesmente estão ocupados em desfrutar durante sua curta vida atual. O vaiṣṇava sempre anseia por dar a esses materialistas atarantados a verdadeira felicidade da bem-aventurança espiritual.

VERSO 9

येषु महाराज मयेन मायाविना विनिर्मिताः पुरो नानामणिप्रवर-
प्रवेकविरचितविचित्रभवनप्राकारगोपुरसभाचैत्यचत्वरायतनादिभिर्नागासुरमि-
थुनपारावतशुकसारिकाकीर्णकृत्रिमभूमिभिर्विवरेश्वरगृहोत्तमैः समलङ्कृताश्चका-
सति ॥ ९ ॥

yeṣu mahārāja mayena māyāvinā vinirmitāḥ puro nānā-maṇi-pravara-praveka-viracita-vicitra-bhavana-prākāra-gopura-sabhā-caitya-catvarāyatanādibhir nāgāsura-mithuna-pārāvata-śuka-sārikākīrṇa-kṛtrima-bhūmibhir vivareśvara-gṛhottamaiḥ samalaṅkṛtāś cakāsati.

yeṣu—nesses sistemas planetários inferiores; *mahā-rāja*—ó ■ querido rei; *mayena*—pelo demônio chamado Maya; *māyā-vinā*—possuindo muito conhecimento no que se refere à construção de confortos materiais; *vinirmitāḥ*—construídas; *puraḥ*—cidades; *nānā-maṇi-pravara*—de pedras preciosas; *praveka*—com excelentes; *viracita*—construídas; *vicitra*—maravilhosos; *bhavana*—casas; *prākāra*—paredes; *gopura*—portões; *sabhā*—assembléias legislativas; *caitya*—templos; *catvara*—escolas; *āyatana-ādibhiḥ*—com hotéis ou salões recreativos e assim por diante; *nāga*—das entidades vivas com corpos de serpente; *asura*—dos demônios, ou pessoas ímpias; *mithuna*—aos pares; *pārāvata*—pombos; *śuka*—papagaios; *sārikā*—estorninhos; *ākīrṇa*—repletas; *kṛtrima*—artificiais; *bhūmibhiḥ*—possuindo áreas; *vivara-īśvara*—dos líderes dos planetas; *gṛha-uttamaiḥ*—com casas de primeira classe; *samalaṅkṛtāḥ*—decoradas; *cakāsati*—brilham magnificamente.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, nos céus de imitação, conhecidos como bila-svarga, existe um grande demônio chamado Maya Dānava, que é um artista ■ arquiteto muito habilidoso. Ele construiu muitas cidades brilhantemente decoradas. Existem muitas casas maravilhosas, muros, portões, assembléias, templos, pátios, e recintos de templos bem como muitos hotéis que servem de aposentos para estrangeiros. As ■ dos líderes desses planetas são construídas com jóias das mais preciosas, e estão sempre repletas de entidades vivas conhecidas como Nāgas ■ Asuras, bem como habitam-nas muitos pombos,

pardais e pássaros afins. Em suma, essas cidades celestiais de imitação estão mui belamente situadas ■ atrativamente decoradas.

VERSO 10

उद्यानानि चातितरां मनइन्द्रियानन्दिभिः कुसुमफलस्तबकसुभगकिसलया-
वनतरुचिरविटपविटपिनां लताङ्गालिङ्गितानां श्रीभिः समिथुनविविधविहङ्गम-
जलाशयानाममलजलपूर्णानां झषकुलोल्लङ्घनक्षुभितनीरनीरजकुमुदकुवलयकह्लार-
नीलोत्पललोहितशतपत्रादिवनेषु कृतनिकेतनानामेकविहाराकुलमधुरविविध-
स्वनादिभिरिन्द्रियोत्सवैरमरलोकश्रियमतिशयितानि ॥१०॥

udyānāni cātitarāṁ mana-indriyānandibhiḥ kusuma-phala-stabaka-subhaga-kisalayāvanata-rucira-viṭapa-viṭapināṁ latāṅgāliṅgitānāṁ śrībhiḥ samithuna-vividha-vihaṅgama-jalāśayānām amala-jala-pūrṇānāṁ jhaṣakulollaṅghana-kṣubhita-nīra-nīraja-kumuda-kuvalaya-kahlāra-nīlotpala-lohita-śatapatrādi-vaneṣu kṛta-niketanānām eka-vihārākula-madhura-vividha-svanādibhir indriyotsavair amara-loka-śriyam atiśayitāni.

udyānāni—os jardins e parques; *ca*—também; *atitarām*—muitíssimo; *manaḥ*—à mente; *indriya*—e aos sentidos; *ānandibhiḥ*—que causam prazer; *kusuma*—de flores; *phala*—de frutas; *stabaka*—cachos; *subhaga*—muito belos; *kisalaya*—ramos novos; *avanata*—curvam-se; *rucira*—atraentes; *viṭapa*—possuindo galhos; *viṭapinām*—das árvores; *latā-aṅga-āliṅgitānām*—que são abraçadas pelos ramos das trepadeiras; *śrībhiḥ*—pela beleza; *sa-mithuna*—aos pares; *vividha*—variedades; *vihaṅgama*—freqüentados por pássaros; *jala-āśayānām*—dos reservatórios de água; *amala-jala-pūrṇānām*—cheios de água límpida e transparente; *jhaṣa-kula-ullaṅghana*—pelo saltitar de diversos peixes; *kṣubhita*—agitada; *nīra*—na água; *nīraja*—de flores de lótus; *kumuda*—lírios; *kuvalaya*—flores chamadas *kuvalaya; kahlāra*—flores *kahlāra; nīla-utpala*—flores de lótus azuis; *lohita*—vermelhas; *śata-patra-ādi*—flores de lótus com cem pétalas e assim por diante; *vaneṣu*—nas florestas; *kṛta-niketanānām*—de pássaros que fizeram seus ninhos; *eka-vihāra-ākula*—cheios de gozo ininterrupto; *madhura*—muito doces; *vividha*—variedades; *svana-ādibhiḥ*—pelas vibrações; *indriya-utsavaiḥ*—convidando ■ gozo dos

sentidos; *amara-loka-śriyam*—a beleza das residências dos semideuses; *atiśayitāni*—sobrepujando.

TRADUÇÃO

A beleza dos parques e jardins dos céus artificiais sobrepuja a dos planetas celestiais superiores. As árvores desses jardins, abraçadas por trepadeiras, sustêm pesada carga de carregados de frutas e flores, e portanto elas parecem extraordinariamente belas. Essa beleza pode atrair qualquer pessoa e fazer mente encantar-se por completo com o prazer do gozo dos sentidos. Existem muitos lagos e reservatórios de água límpida e transparente, agitada por peixes saltitantes decorada com muitas flores, tais como lírios, kuvalayas, kahlāras e lótus azuis e vermelhos. Casais de cakravākas e muitos outros pássaros aquáticos aninham-se nos lagos e sempre desfrutam felizes, emitindo vibrações doces e agradáveis que causam muita satisfação são um convite gozo dos sentidos.

VERSO 11

यत्र ह वाव न भयमहोरात्रादिभिः कालविभागैरुपलक्ष्यते ॥११॥

yatra ha vāva na bhayam aho-rātrādibhiḥ kāla-vibhāgair upalakṣyate.

yatra—onde; *ha vāva*—decerto; *na*—não; *bhayam*—temor; *ahaḥ-rātra-ādibhiḥ*—por causa dos dias das noites; *kāla-vibhāgaiḥ*—as divisões do tempo; *upalakṣyate*—experimenta-se.

TRADUÇÃO

Como planetas infraterrestres não há brilho do sol, o tempo não é dividido em dias e noites, e conseqüentemente o medo produzido pelo tempo inexiste.

VERSO 12

यत्र हि महाहिप्रवरशिरोमणयः सर्वं तमः प्रबाधन्ते ॥१२॥

yatra hi mahāhi-pravara-śiro-maṇayaḥ sarvaṁ tamaḥ prabādhante.

yatra—onde; *hi*—na verdade; *mahā-ahi*—das grandes serpentes; *pravara*—das melhores; *śiraḥ-maṇayaḥ*—as jóias nos capelos; *sarvam*—toda; *tamaḥ*—escuridão; *prabādhante*—afastam.

TRADUÇÃO

Muitas grandes serpentes vivem ali com jóias seus capelos, e a refulgência dessas gemas dissipa escuridão por toda parte.

VERSO 13

न वा एतेषु वसतां दिव्यौषधिरसरसायनान्नपानस्नानादिभिराधयो व्याधयो वलीपलितजरादयश्च देहवैवर्ण्यदौर्गन्ध्यस्वेदक्लमग्लानिरिति वयोऽवस्थाश्च भवन्ति ॥१३॥

vā eteṣu vasatāṁ divyauṣadhi-rasa-rasāyanānna-pāna-snānādibhir ādhayo vyādhayo valī-palita-jarādayaś ca deha-vaivarṇya-daurgandhya-sveda-klama-glānir iti vayo 'vasthāś ca bhavanti.

na—não; *vā*—ou; *eteṣu*—nesses planetas; *vasatām*—daqueles que residem; *divya*—maravilhosas; *auṣadhi*—das ervas; *rasa*—os sucos; *rasāyana*—e elixires; *anna*—comendo; *pāna*—bebendo; *snāna-ādibhiḥ*—banhando-se em e assim por diante; *ādhayaḥ*—problemas mentais; *vyādhayaḥ*—doenças; *valī*—rugas; *palita*—cabelo grisalho; *jarā*—velhice; *ādayaḥ*—e assim por diante; *ca*—e; *deha-vaivarṇya*—o esmaecimento do brilho corpóreo; *daurgandhya*—mau odor; *sveda*—transpiração; *klama*—fadiga; *glāniḥ*—falta de energia; *iti*—assim; *vayaḥ avasthāḥ*—condições miseráveis devidas à decrepitude; *ca*—e; *bhavanti*—são.

TRADUÇÃO

Já que bebem sucos e elixires feitos com ervas maravilhosas, nos quais, também, banham-se, os habitantes desses planetas estão livres todas as ansiedades e doenças físicas. Eles não sabem o que são cabelos grisalhos, rugas ou invalidez, brilho corpóreo não esmaece, transpiração não exala odor e eles não são afligidos pela fadiga pela falta de energia ou de entusiasmo devido à decrepitude.

VERSO 14

न हि तेषां कल्याणानां प्रभवति कुतश्चन मृत्युर्विना भगवत्तेजसश्चक्रापदेशात् ॥१४॥

na hi teṣāṁ kalyāṇānāṁ prabhavati kutaścana mṛtyur vinā bhagavat-tejasaś cakrāpadeśāt.

na hi—não; *teṣām*—deles; *kalyāṇānām*—que por natureza são auspiciosos; *prabhavati*—capaz de influenciar; *kutaścana*—de parte alguma; *mṛtyuḥ*—morte; *vinā*—exceto; *bhagavat-tejasaḥ*—da energia da Suprema Personalidade de Deus; *cakra-apadeśāt*—daquela arma chamada Sudarśana *cakra.*

TRADUÇÃO

Eles vivem mui confortavelmente e não temem nenhum tipo de morte exceto aquela estabelecida pelo tempo, que é a refulgência da Sudarśana cakra [illegible] Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Este é o defeito da existência material. Tudo nos céus infraterrestres é muito bem distribuído. Existem aposentos bem situados, prevalece uma atmosfera agradável e inexistem inconveniências corpóreas ou ansiedades mentais, todavia, seus habitantes, de acordo com o *karma,* têm que nascer de novo. As pessoas cujas mentes são obtusas não podem compreender este defeito de uma civilização materialista louca por confortos materiais. A pessoa pode tornar suas condições de vida muito agradáveis aos sentidos, porém, apesar de todas as condições favoráveis, transcorrido algum tempo, ela deve ter um encontro com a morte. Os membros de uma civilização demoníaca esforçam-se por fazerem suas condições de vida muito confortáveis, mas não podem impedir a morte. A influência da Sudarśana *cakra* não permitirá que essa aparente felicidade material dure muito tempo.

VERSO 15

यस्मिन् प्रविष्टेऽसुरवधूनां प्रायः पुंसवनानि भयादेव स्रवन्ति
पतन्ति च ॥१५॥

yasmin praviṣṭe 'sura-vadhūnāṁ prāyaḥ puṁsavanāni bhayād eva sravanti patanti ca.

yasmin—onde; *praviṣṭe*—quando adentra; *asura-vadhūnām*—das esposas daqueles demônios; *prāyaḥ*—quase sempre; *puṁsavanāni*—fetos; *bhayāt*—devido ao temor; *eva*—decerto; *sravanti*—saem; *patanti*—precipitam-se; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Quando o disco Sudarśana adentra aquelas províncias, com medo de sua refulgência, as esposas grávidas dos demônios abortam.

VERSO 16

अथातले मयपुत्रोऽसुरो बलो निवसति येन ह वा इह
सृष्टाः षण्णवतिर्मायाः काश्चनाद्यापि मायाविनो धारयन्ति यस्य च जृम्भ-
माणस्य मुखतस्त्रयः स्त्रीगणा उदपद्यन्त स्वैरिण्यः कामिन्यः पुंश्चल्य इति
या वै बिलायनं प्रविष्टं पुरुषं रसेन हाटकाख्येन साधयित्वा स्वविलासा-
वलोकनानुरागस्मितसंलापोपगूहनादिभिः स्वैरं किल रमयन्ति
यस्मिन्नुपयुक्ते पुरुष ईश्वरोऽहं सिद्धोऽहमित्ययुतमहागजबलमात्मानम-
भिमन्यमानः कत्थते मदान्ध इव ॥१६॥

athātale maya-putro 'suro balo nivasati yena ha vā iha sṛṣṭāḥ ṣaṇ-ṇavatir māyāḥ kāścanādyāpi māyāvino dhārayanti yasya ca jṛmbhamāṇasya mukhatas trayaḥ strī-gaṇā udapadyanta svairiṇyaḥ kāminyaḥ puṁścalya iti yā vai bilāyanaṁ praviṣṭaṁ puruṣaṁ rasena hāṭakākhyena sādhayitvā sva-vilāsāvalokanānurāga-smita-saṁlāpopagūhanādibhiḥ svairaṁ kila ramayanti yasminn upayukte puruṣa īśvaro 'haṁ siddho 'haṁ ity ayuta-mahā-gaja-balam-ātmānam abhimanyamānaḥ katthate madāndha iva.

atha—agora; *atale*—no planeta chamado Atala; *maya-putraḥ asuraḥ*—o demônio filho de Maya; *balaḥ*—Bala; *nivasati*—reside; *yena*—por quem; *ha vā*—na verdade; *iha*—nesse; *sṛṣṭāḥ*—propagadas; *ṣaṭṇavatiḥ*—noventa e seis; *māyāḥ*—variedades de ilusão; *kāścana*—alguns; *adya api*—mesmo hoje em dia; *māyā-vinaḥ*—aqueles que conhecem a arte de feitos mágicos (por exemplo, como fabricar

ouro); *dhārayanti*—utilizam; *yasya*—de quem; *ca*—também; *jṛmbha-māṇasya*—enquanto boceja; *mukhataḥ*—da boca; *trayaḥ*—três; *strī-gaṇāḥ*—variedades de mulheres; *udapa-dyanta*—foram geradas; *svairiṇyaḥ*—*svairiṇī* (aquela que somente se casa em sua mesma classe); *kāminyaḥ*—*kāmiṇī* (aquela que, sendo luxuriosa, casa-se com homem de qualquer linhagem); *puṁścalyaḥ*—*puṁścalī* (aquela que quer ir de marido em marido); *iti*—assim; *yāḥ*—quem; *vai*—decerto; *bila-ayanam*—os planetas infraterrestres; *praviṣṭam*—adentrando; *puruṣam*—um varão; *rasena*—com um suco; *hāṭaka-ākhyena*—feito de uma erva intoxicante conhecida como *hāṭaka; sādhayitvā*—tornando sexualmente potente; *sva-vilāsa*—para seu próprio gozo dos sentidos; *avalokana*—através de olhares; *anurāga*—luxuriosos; *smita*—sorrindo; *saṁlāpa*—conversando; *upagūhana-ādibhiḥ*—e abraçando; *svairam*—de acordo com seus próprios desejos; *kila*—na verdade; *ramayanti*—desfrutam do prazer sexual; *yasmin*—que; *upayukte*—quando usado; *puruṣaḥ*—um homem; *īśvaraḥ aham*—eu sou a pessoa mais poderosa; *siddhaḥ aham*—eu sou a maior e mais elevada pessoa; *iti*—assim; *ayuta*—dez mil; *mahā-gaja*—de grandes elefantes; *balam*—a força; *ātmānam*—ele próprio; *abhimanya-mānaḥ*—estando cheio de orgulho; *katthate*—eles dizem; *mada-andhaḥ*—cego pelo falso prestígio; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, começando por Atala, passarei, então, ■ descrever-te cada um dos sistemas planetários inferiores. Em Atala, existe ■ demônio, o filho de Maya Dānava chamado Bala, que criou noventa e seis espécies de poder místico. Alguns pretensos yogīs e svāmīs aproveitam-se desse poder místico para enganar as pessoas até hoje em dia. Mediante seu simples bocejo, o demônio Bala criou três classes de mulheres, conhecidas ■ svairiṇī, kāmiṇī e puṁścalī. As svairiṇīs gostam de casar-se ■ homens de ■ própria linhagem, as kāmiṇīs casam-se ■ homens de qualquer linhagem e ■ puṁścalīs vivem trocando de marido. Se um homem entra no planeta de Atala, ■ mulheres imediatamente capturam-no e induzem-no ■ tomar uma ■ intoxicante feita com ■ droga conhecida como hāṭaka [Cannabis indica]. Esta substância intoxi■ concede ■ homem grande poder sexual, de que as mulheres aproveitam-se para seu prazer. Uma mulher o seduz com olhares atrativos, palavras íntimas, sorrisos amorosos e depois, abraços.

Dessa maneira, ela o induz ■ fazer sexo com ela até sentir-se plenamente satisfeita. Devido a este desmesurado poder sexual, o homem julga-se mais forte do que dez mil elefantes e considera-se perfeitíssimo. De fato, iludido e embriagado pelo falso orgulho, ele julga-se Deus, ignorando a morte iminente.

VERSO 17

ततोऽधस्ताद्वितले हरो भगवान् हाटकेश्वरः स्वपार्षदभूतगणावृतः
प्रजापतिसर्गोपबृंहणाय भवो भवान्या सह मिथुनीभूत आस्ते यतः
प्रवृत्ता सरित्प्रवरा हाटकी नाम भवयोर्वीर्येण यत्र
चित्रभानुर्मातरिश्वना समिध्यमान ओजसा पिबति तन्निष्ठ्यूतं
हाटकाख्यं सुवर्णं भूषणेनासुरेन्द्रावरोधेषु पुरुषाः सह पुरुषीभिर्धारयन्ति
॥ १७ ॥

tato 'dhastād vitale haro bhagavān hāṭakeśvaraḥ sva-pārṣada-bhūta-gaṇāvṛtaḥ prajāpati-sargopabṛṁhaṇāya bhavo bhavānyā saha mithunī-bhūta āste yataḥ pravṛttā sarit-pravarā hāṭakī nāma bhavayor vīryeṇa yatra citrabhānur mātariśvanā samidhyamāna ojasā pibati tan niṣṭhyūtaṁ hāṭakākhyaṁ suvarṇaṁ bhūṣaṇenāsurendrāvarodheṣu puruṣāḥ saha puruṣībhir dhārayanti.

tataḥ—o planeta Atala; *adhastāt*—abaixo de; *vitale*—no planeta; *haraḥ*—Senhor Śiva; *bhagavān*—a poderosíssima personalidade; *hāṭa-keśvaraḥ*—o mestre do ouro; *sva-pārṣada*—pelos seus próprios associados; *bhūta-gaṇa*—que são seres vivos espectrais; *āvṛtaḥ*—rodeado; *prajāpati-sarga*—da criação do Senhor Brahmā; *upabṛṁ-haṇāya*—para aumentar a população; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *bhavā-nyā saha*—com sua esposa Bhavānī; *mithunī-bhūtaḥ*—tendo relações sexuais; *āste*—permanece; *yataḥ*—daquele planeta (Vitala); *pravṛt-tā*—emanando; *sarit-pravarā*—o grande rio; *hāṭakī*—Hāṭakī; *nāma*—chamado; *bhavayoḥ vīryeṇa*—devido ao sêmen e ao óvulo do Senhor Śiva e Bhavānī; *yatra*—onde; *citra-bhānuḥ*—o deus do fogo; *māta-riśvanā*—pelo vento; *samidhyamānaḥ*—sendo fogosamente ateado; *ojasā*—com muita força; *pibati*—bebe; *tat*—isto; *niṣṭhyūtam*—cospe com um ruído sibilante; *hāṭaka-ākhyam*—chamado Hāṭaka; *suvar-ṇam*—ouro; *bhūṣaṇena*—com diferentes espécies de ornamentos;

asura-indra—dos grandes *asuras; avarodheṣu*—nos lares; *puruṣāḥ*—os varões; *saha*—com; *puruṣībhiḥ*—suas esposas e mulheres; *dhārayanti*—usam.

TRADUÇÃO

■ ■ seguida, abaixo de Atala, fica o planeta Vitala, onde ■ Senhor Śiva, ■ é conhecido como o mestre das minas de ouro, vive com ■ associados pessoais, ■ saber, os fantasmas e entidades vivas semelhantes. Para produzir entidades vivas, o Senhor Śiva, como progenitor, ocupa-se em sexo com Bhavānī, ■ progenitora, e da mis■ de ■ líquidos vitais gera-se o rio chamado Hāṭakī. Quando o fogo, ao ser transformado ■ labaredas pelo vento, bebe a água desse rio e então, chiando, cospe-a, ele produz o ouro chamado Hāṭaka. ■ demônios que vivem nesse planeta com suas esposas decoram-se ■ ■ vários ornamentos feitos com esse ouro, e assim levam ■ vida repleta de felicidade.

SIGNIFICADO

Parece que quando Bhava ■ Bhavānī, o Senhor Śiva ■ sua esposa, têm relação sexual, a emulsificação de suas secreções cria uma substância química que, aquecida pelo fogo, pode produzir ouro. Afirma-se que os alquimistas da ■ medieval tentavam preparar ouro a partir do bronze, e Śrīla Sanātana Gosvāmī também afirma que, ■ ser tratado com mercúrio, o bronze pode mudar-se em ouro. Śrīla Sanātana Gosvāmī menciona isso em relação à iniciação de homens de classe inferior, quando procura-se transformá-los em *brāhmaṇas.* Sanātana Gosvāmī disse:

yathā kāñcanatāṁ yāti
kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ
tathā dīkṣā-vidhānena
dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

"Assim como alguém pode transformar *kaṁsa,* ou bronze, em ouro, tratando-o com mercúrio, também pode transformar um homem de nascimento baixo em *brāhmaṇa,* iniciando-o apropriadamente em atividades vaiṣṇavas." A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna está tentando transformar *mlecchas* e *yavanas* em *brāhmaṇas* verdadeiros, iniciando-os apropriadamente e dissuadindo-os de

entregarem-se ao consumo de carne, à intoxicação, ao sexo ilícito e aos jogos de azar. Alguém que larga esses quatro princípios de atividades pecaminosas e canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa com certeza pode tornar-se um *brāhmaṇa* puro através do processo de iniciação autêntica, apregoada por Śrīla Sanātana Gosvāmī.

Além disso, ■ alguém aceita a sugestão desse verso ■ aprende como misturar mercúrio com bronze aquecendo-os ■ derretendo-os apropriadamente, pode obter ouro com muita facilidade. Os alquimistas da era medieval tentaram fabricar ouro, mas viram-se frustrados, talvez porque não seguiam ■ instruções corretamente.

VERSO 18

ततोऽधस्तात्सुतले उदारश्रवाः पुण्यश्लोको विरोचनात्मजो
बलिर्भगवता महेन्द्रस्य प्रियं चिकीर्षमाणेनादितेर्लब्धकायो भूत्वा
वटुवामनरूपेण पराक्षिप्तलोकत्रयो भगवदनुकम्पयैव पुनः प्रवेशित
इन्द्रादिष्वविद्यमानया सुसमृद्धया श्रियाभिजुष्टः स्वधर्मेणाराधयंस्तमेव
भगवन्तमाराधनीयमपगतसाध्वस आस्तेऽधुनापि ॥१८॥

tato 'dhastāt sutale udāra-śravāḥ puṇya-śloko virocanātmajo balir bhagavatā mahendrasya priyaṁ cikīrṣamāṇenāditer labdha-kāyo bhūtvā vaṭu-vāmana-rūpeṇa parākṣipta-loka-trayo bhagavad-anukampayaiva punaḥ praveśita indrādiṣv avidyamānayā susamṛddhayā śriyābhijuṣṭaḥ sva-dharmeṇārādhayaṁs tam eva bhagavantam ārādhanīyam apagata-sādhvasa āste 'dhunāpi.

tataḥ adhastāt—abaixo do planeta conhecido como Vitala; *sutale*—no planeta conhecido como Sutala; *udāra-śravāḥ*—muitíssimo festejado; *puṇya-ślokaḥ*—muito piedoso e avançado em consciência espiritual; *virocana-ātmajaḥ*—o filho de Virocana; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *mahā-indrasya*—do rei dos céus, Indra; *priyam*—o bem-estar; *cikīrṣamāṇena*—desejando proporcionar; *āditeḥ*—de Āditi; *labdha-kāyaḥ*—tendo obtido Seu corpo; *bhūtvā*—aparecendo; *vaṭu*—*brahmacārī; vāmana-rūpeṇa*—sob a forma de um anão; *parākṣipta*—usurpou; *loka-trayaḥ*—os três mundos; *bhagavat-anukampaya*—pela misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus; *eva*—decerto;

punaḥ—novamente; *praveśitaḥ*—fez que entrasse; *indra-ādiṣu*—mesmo entre os semideuses como o rei dos céus; *avidyamānayā*—não existindo; *susamṛddhayā*—muito enriquecido por essa grande opulência; *śriyā*—pela boa fortuna; *abhijuṣṭaḥ*—sendo abençoado; *sva-dharmeṇa*—desempenhando serviço devocional; *ārādhayan*—adorando; *tam*—a Ele; *eva*—decerto; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *ārādhanīyam*—que é muito adorável; *apagata-sādhvasaḥ*—sem medo; *āste*—permanece; *adhunā api*—mesmo hoje em dia.

TRADUÇÃO

Abaixo do planeta Vitala existe outro planeta, conhecido como Sutala, onde o grande filho de Mahārāja Virocana, Bali Mahārāja, festejado ■ o rei mais piedoso, reside até hoje. Para o bem-estar de Indra, o rei dos céus, o Senhor Viṣṇu apareceu sob a forma de um brahmacārī anão, filho de Āditi, e enganou Bali Mahārāja, pedindo-lhe apenas três passos de terra, mas levando todos os três mundos. Ficando muito satisfeito com Bali Mahārāja, que deu todas ■ ■ posses, o Senhor devolveu-lhe o reino ■ fez de Bali Mahārāja uma pessoa mais rica do que o opulento rei Indra. Mesmo nos dias de hoje, ■ Mahārāja ocupa-se em serviço devocional, adorando ■ Suprema Personalidade de Deus ■ planeta de Sutala.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é descrito como Uttamaśloka: "aquele que é adorado pelos melhores ■ mais seletos versos sânscritos," ■ Seus devotos, tais como Bali Mahārāja, também são adorados com *puṇya-ślokas,* versos que intensificam a piedade das pessoas. Bali Mahārāja ofereceu tudo ao Senhor — sua riqueza, seu reino e inclusive o ■ próprio corpo (*sarvātma-nivedane baliḥ*). O Senhor apareceu diante de Bali Mahārāja como um *brāhmaṇa* mendicante, e Bali Mahārāja deu-Lhe tudo o que tinha. Contudo, Bali Mahārāja não se tornou pobre; doando todas as suas posses à Suprema Personalidade de Deus, tornou-se um devoto exitoso e, com as bênçãos do Senhor, obteve tudo de volta. Igualmente, aqueles que dão contribuições para expandir as atividades do movimento da consciência de Kṛṣṇa e para ajudar este movimento ■ realizar os seus objetivos jamais sairão perdendo; eles obterão sua riqueza de volta, com as

bênçãos do Senhor Kṛṣṇa. Por outro lado, aqueles que coletam contribuições em nome da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna devem ter todo o cuidado de não usar sequer um vintém da coleta em algum propósito alheio ao transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 19

नो एवैतत्साक्षात्कारो भूमिदानस्य यत्तद्भगवत्यशेषजीवनिकायानां जीव-
भूतात्मभूते परमात्मनि वासुदेवे तीर्थतमे पात्र उपपन्ने परया श्रद्धया
परमादरसमाहितमनसा सम्प्रतिपादितस्य साक्षादपवर्गद्वारस्य
यद्बिलनिलयैश्वर्यम् ॥१९॥

no evaitat sākṣātkāro bhūmi-dānasya yat tad bhagavaty aśeṣa-jīva-nikāyānāṁ jīva-bhūtātma-bhūte paramātmani vāsudeve tīrthatame pātra upapanne parayā śraddhayā paramādara-samāhita-manasā sampratipāditasya sākṣād apavarga-dvārasya yad bila-nilayaiśvaryam.

no—não; *eva*—na verdade; *etat*—este; *sākṣātkāraḥ*—o resultado direto; *bhūmi-dānasya*—da doação de terra; *yat*—o qual; *tat*—isto; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *aśeṣa-jīva-nikāyānām*—de inumeráveis entidades vivas; *jīva-bhūta-ātma-bhūte*—que é a vida e ■ Superalma; *parama-ātmani*—o disciplinador Supremo; *vāsudeve*—Senhor Vāsudeva (Kṛṣṇa); *tīrtha-tame*—que é ■ melhor de todos os lugares de peregrinação; *pātre*—o recipiente mais digno; *upapanne*—tendo sido procurado; *parayā*—pela mais elevada; *śraddhayā*—fé; *parama-ādara*—com muito respeito; *samāhita-manasā*—com uma mente atenta; *sampratipāditasya*—que recebeu; *sākṣāt*—diretamente; *apavarga-dvārasya*—a entrada rumo à liberação; *yat*—a qual; *bila-nilaya*—de *bila-svarga,* os planetas celestiais de imitação; *aiśvaryam*—a opulência.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, Bali Mahārāja doou todas as suas posses a Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus, mas ■ por isso deve-se concluir que ele alcançou sua grande opulência material em bila-svarga só por causa de ■ disposição caridosa. A Suprema Personalidade de Deus, que é ■ fonte da vida de todas as entidades vivas,

está situado dentro de todos como a amigável Superalma, e, sob Sua direção, entidades vivas desfrutam ou sofrem mundo material. Apreciando grandemente qualidades transcendentais do Senhor, Bali Mahārāja ofereceu tudo Seus pés de lótus. Seu propósito, contudo, não obter bens materiais, mas tornar-se devoto puro. Para o devoto puro, porta da liberação abre-se-lhe automaticamente. Ninguém deve pensar que Bali Mahārāja recebeu tanta opulência material meramente devido caridade. Quando alguém torna um devoto ama, também pode ser abençoado com boa posição material, pela vontade do Senhor Supremo. Contudo, ninguém deve ficar pensando que a opulência material do devoto resulta de serviço devocional. O verdadeiro resultado do serviço devocional é despertar do puro pela Suprema Personalidade de Deus, e esse amor continua em quaisquer circunstâncias.

VERSO 20

यस्य ह वाव क्षुतपतनप्रस्खलनादिषु विवशः सकृन्नामाभिगृणन् पुरुषः कर्मबन्धनमञ्जसा विधुनोति यस्य हैव प्रतिबाधनं मुमुक्षवोऽन्यथैवोपलभन्ते ॥२०॥

yasya ha vāva kṣuta-patana-praskhalanādiṣu vivaśaḥ sakṛn nāmābhigṛṇan puruṣaḥ karma-bandhanam añjasā vidhunoti yasya haiva pratibādhanaṁ mumukṣavo 'nyathaivopalabhante.

yasya—de quem; *ha vāva*—na verdade; *kṣuta*—quando está com fome; *patana*—caindo; *praskhalana-ādiṣu*—tropeçando assim por diante; *vivaśaḥ*—estando desamparado; *sakṛt*—uma vez; *nāma abhigṛṇam*—cantando os santos nomes do Senhor; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *karma-bandhanam*—o cativeiro das atividades fruitivas; *añjasā*—por completo; *vidhunoti*—afasta; *yasya*—do qual; *ha*—decerto; *eva*—dessa maneira; *pratibādhanam*—a repulsão; *mumukṣavaḥ*—pessoas que desejam livrar-se; *anyathā*—caso contrário; *eva*—por certo que; *upalabhante*—estão tentando compreender.

TRADUÇÃO

Se alguém, assolado pela fome, alguém que tropeça e cai, canta sequer vez o santo nome do Senhor, voluntária involuntariamente, ele liberta-se imediatamente das reações de seus

feitos passados. Para alcançar liberdade, os karmīs emaranhados atividades materiais defrontam-se com muitas dificuldades prática de yoga mística e de outros processos.

SIGNIFICADO

Não é verdade que alguém deva oferecer suas posses materiais à Suprema Personalidade de Deus, obter liberação só depois ocupar-se em serviço devocional. O devoto naturalmente alcança a liberação, sem para tanto recorrer a algum artifício seu. Bali Mahārāja não recebeu de volta todas as suas posses meramente por causa de sua caridade para com o Senhor. Alguém que se torna devoto, livre dos desejos motivação materiais, considera todas as oportunidades, materiais e espirituais, como bênçãos do Senhor, e dessa maneira seu serviço ao Senhor nunca sofre solução de continuidade. *Bhukti*, gozo material, e *mukti*, liberação, são meros subprodutos do serviço devocional. O devoto não precisa trabalhar separadamente para alcançar *mukti*. Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura disse que *muktiḥ svayaṁ mukulitāñjaliḥ sevate 'smān:* devoto puro do Senhor não precisa esforçar-se separadamente por obter *mukti*, porque *mukti* está sempre pronta para servi-lo.

Com relação a isto, o *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 3.177-188) descreve como é que Haridāsa Ṭhākura confirma efeito do cantar do santo nome do Senhor.

keha bale—'nāma haite haya pāpa-kṣaya'
keha bale— 'nāma haite jīvera mokṣa haya'

Alguns dizem que, cantando santo nome do Senhor, a pessoa liberta-se de todas as reações de vidas pecaminosas, e outros dizem que, cantando o santo nome do Senhor, ela liberta-se do cativeiro material.

haridāsa kahena,—''nāmera ei dui phala naya
nāmera phale kṛṣṇa-pade prema upajaya

Contudo, Haridāsa Ṭhākura, disse que o resultado desejado de se cantar santo nome do Senhor não é libertar-se do cativeiro material ou livrar-se das reações da vida pecaminosa. O verdadeiro resultado de se cantar o santo nome do Senhor é que a pessoa desperta

sua ainda adormecida consciência de Kṛṣṇa, seu serviço amoroso ao Senhor.

ānuṣaṅgika phala nāmera—'mukti', 'pāpa-nāśa'
tāhāra dṛṣṭānta yaiche sūryera prakāśa

Haridāsa Ṭhākura disse que tanto a liberação quanto alguém ficar livre das reações das atividades pecaminosas são meros subprodutos de se cantar ■ santo nome do Senhor. Quem canta o santo nome do Senhor puramente, alcança a plataforma de serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. A propósito, Haridāsa Ṭhākura deu um exemplo ■ que compara o poder do santo nome ■ brilho do sol.

ei ślokera artha kara paṇḍitera gaṇa"
sabe kahe,—'tumi kaha artha-vivaraṇa'

Ele apresentou um verso a todos os estudiosos eruditos ali presentes, mas os eruditos pediram-lhe que desse o significado do verso.

haridāsa kahena,—"yaiche sūryera udaya
udaya nā haite ārambhe tamera haya kṣaya

Haridāsa Ṭhākura disse que, tão logo começa a aparecer, o sol dissipa a escuridão da noite, mesmo antes de os raios do sol se tornarem visíveis.

caura-preta-rākṣasādira bhaya haya nāśa
udaya haile dharma-karma-ādi parakāśa

Mesmo antes de o sol nascer, a luz da alvorada afasta o medo produzido pelos perigos da noite, tais como as perturbações causadas por ladrões, fantasmas e Rākṣasas, e quando ■ brilho do sol realmente aparece, todos ocupam-se em seus deveres.

aiche nāmodayārambhe pāpa-ādira kṣaya
udaya kaile kṛṣṇa-pade haya premodaya

Igualmente, mesmo antes de que seja puro o seu cantar do santo nome, ■ pessoa livra-se de todas as reações pecaminosas, e quando canta puramente torna-se amante de Kṛṣṇa.

'mukti' tuccha-phala haya nāmābhāsa haite
ye mukti bhakta nā laya, se kṛṣṇa cāhe dite"

O devoto nunca aceita *mukti*, mesmo que Kṛṣṇa a ofereça. *Mukti*, ficar livre de todas as reações pecaminosas, é obtida até mesmo através de *nāmābhāsa*, ou um vislumbre da luz do santo nome, antes que sua luz plena seja perfeitamente visível.

Nāmābhāsa é a fase entre *nāma-aparādha*, ou a etapa em que se canta o santo nome enquanto se cometem ofensas, e o cantar puro. Existem três etapas do cantar do santo nome do Senhor. Na primeira etapa, a pessoa comete dez espécies de ofensas enquanto canta. Na fase seguinte, *nāmābhāsa*, são muito poucas as ofensas cometidas, e ela vai ■ aproximando da plataforma do cantar puro. Na terceira etapa, quando ela canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa e não comete ofensas, seu amor latente por Kṛṣṇa imediatamente desperta. Aí está a perfeição.

VERSO 21

तद्भक्तानामात्मवतां सर्वेषामात्मन्यात्मद आत्मतयैव ॥२१॥

tad bhaktānām ātmavatāṁ sarveṣām ātmany ātmada ātmatayaiva.

tat—isto; *bhaktānām*—dos grandes devotos; *ātma-vatām*—das pessoas auto-realizadas como Sanaka e Sanātana; *sarveṣām*—de todos; *ātmani*—à Suprema Personalidade de Deus, que é ■ alma; *ātma-de*—que Se entrega sem hesitação; *ātmatayā*—que é ■ Alma Suprema, Paramātmā; *eva*—na verdade.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que está situado nos corações de todos como a Superalma, vende-Se ■ Seus devotos, tais como Nārada Muni. Em outras palavras, o Senhor dá amor puro a esses devotos ■ entrega-Se àqueles que O ■ puramente. Os grandes yogīs místicos auto-realizados, tais como ■ quatro Kumāras, também experimentam grande bem-aventurança transcendental ■ perceberem ■ presença da Superalma dentro deles próprios.

SIGNIFICADO

O Senhor tornou-Se porteiro de Bali Mahārāja não pelo fato de ele ter dado tudo ao Senhor, mas devido à sua posição excelsa como amante do Senhor.

VERSO 22

न वै भगवान्नूनममुष्यानुजग्राह यदुत पुनरात्मानुस्मृतिमोषणं मायामयभोगैश्वर्यमेवातनुतेति ॥२२॥

na vai bhagavān nūnam amuṣyānujagrāha yad uta punar ātmānusmṛti-moṣaṇaṁ māyāmaya-bhogaiśvaryam evātanuteti.

na—não; *vai*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nūnam*—decerto; *amuṣya*—a Bali Mahārāja; *anu-jagrāha*—mostrou Seu favor; *yat*—porque; *uta*—com certeza; *punaḥ*—novamente; *ātma-anusmṛti*—de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus; *moṣaṇam*—que faz a pessoa desistir; *māyā-maya*—um atributo de Māyā; *bhoga-aiśvaryam*—a opulência material; *eva*—decerto; *ātanuta*—ampliada; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus não concedeu Sua misericórdia a Bali Mahārāja sob a forma de felicidade e opulência materiais, pois essas coisas fazem a pessoa esquecer-se do serviço amoroso ao Senhor. Ao obter opulência material, a pessoa não mais consegue absorver sua mente na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Existem duas classes de opulências. Uma, que resulta do *karma*, é material, ao passo que a outra é espiritual. A alma rendida, que depende plenamente da Suprema Personalidade de Deus, não quer opulência material para então obter gozo dos sentidos. Portanto, quando se vê um devoto puro na posse de grande opulência material, isso não se deve a seu *karma*, ao contrário, deve-se à sua *bhakti*. Em outras palavras, ele está nessa posição porque o Senhor Supremo quer que ele Lhe preste serviço devocional com muita facilidade e opulência. Ao outorgar Sua misericórdia especial ao devoto neófito, o Senhor torna-o materialmente pobre. É esta a misericórdia do Senhor porque, ao tornar-se materialmente opulento, o devoto neófito esquece-se do serviço ao Senhor. Contudo, se o Senhor favorece com opulência o devoto avançado, esta não é uma opulência material, mas uma oportunidade espiritual. A opulência material outorgada aos semideuses faz com que eles se esqueçam do Senhor, mas Bali Mahārāja recebeu opulência para continuar a servir ao Senhor, pois ele estava livre de qualquer resquício de *māyā*.

VERSO 23

यत्तद्भगवतानधिगतान्योपायेन याच्ञाच्छलेनापहृतस्वशरीरावशेषितलोकत्रयो वरुणपाशैश्च सम्प्रतिमुक्तो गिरिदर्यां चापविद्ध इति होवाच ॥ २३ ॥

yat tad bhagavatānadhigatānyopāyena yācñā-cchalenāpahṛta-sva-śarīrāvaśeṣita-loka-trayo varuṇa-pāśaiś ca sampratimukto giri-daryāṁ cāpaviddha iti hovāca.

yat—o qual; *tat*—essa; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *anadhigata-anya-upāyena*—que não é percebido por outros meios; *yācñā-chalena*—por uma artimanha de esmolar; *apahṛta*—tirou; *sva-śarīra-avaśeṣita*—restando apenas seu próprio corpo; *loka-trayaḥ*—os três mundos; *varuṇa-pāśaiḥ*—pelas cordas de Varuṇa; *ca*—e; *sampratimuktaḥ*—completamente amarrado; *giri-daryām*—numa caverna de uma montanha; *ca*—e; *apaviddhaḥ*—ficando detido; *iti*—assim; *ha*—na verdade; *uvāca*—disse.

TRADUÇÃO

Ao perceber que não havia nenhum outro meio de tirar tudo de Bali Mahārāja, a Suprema Personalidade de Deus recorreu ao artifício de esmolar a ele para tomar-lhe todos os três mundos. Assim, só restou-lhe o corpo, mas o Senhor ainda não estava satisfeito. Prendendo Bali Mahārāja, Ele amarrou-o com as cordas de Varuṇa e atirou-o numa caverna de uma montanha. Entretanto, embora toda a sua propriedade tivesse sido tomada e ele tivesse sido atirado numa caverna, Bali Mahārāja era um devoto tão grandioso que falou da seguinte maneira.

VERSO 24

नूनं बतायं भगवानर्थेषु न निष्णातो योऽसाविन्द्रो यस्य सचिवो मन्त्राय वृत एकान्ततो बृहस्पतिस्तमतिहाय स्वयमुपेन्द्रेणात्मानमयाचतात्मनश्चाशिषो नो एव तद्दास्यमतिगम्भीरवयसः कालस्य मन्वन्तरपरिवृत्तं कियल्लोकत्रयमिदम् ॥२४॥

nūnaṁ batāyaṁ bhagavān artheṣu na niṣṇāto yo 'sāv indro yasya sacivo mantrāya vṛta ekāntato bṛhaspatis tam atihāya svayam upendreṇātmānam ayācatātmanaś cāśiṣo no eva tad-dāsyam ati-gambhīra-vayasaḥ kālasya manvantara-parivṛttaṁ kiyal loka-trayam idam.

nūnam—decerto; *bata*—oh!; *ayam*—isto; *bhagavān*—muito erudito; *artheṣu*—em interesse próprio; *na*—não; *niṣṇātaḥ*—muito experiente; *yaḥ*—quem; *asau*—o rei dos céus; *indraḥ*—Indra; *yasya*—de quem; *sacivaḥ*—o primeiro-ministro; *mantrāya*—para dar instruções; *vṛtaḥ*—escolhido; *ekāntataḥ*—sozinho; *bṛhaspatiḥ*—chamado Bṛhaspati; *tam*—a ele; *atihāya*—ignorando; *svayam*—pessoalmente; *upendreṇa*—por intermédio de Upendra (Senhor Vāmanadeva); *ātmānam*—a mim próprio; *ayācata*—pediu; *ātmanaḥ*—para ele próprio; *ca*—e; *āśiṣaḥ*—bênçãos (os três mundos); *no*—não; *eva*—decerto; *tat-dāsyam*—o serviço amoroso ao Senhor; *ati*—muito; *gambhīra-vayasaḥ*—tendo uma duração interminável; *kālasya*—de tempo; *manvantara-parivṛttam*—sujeito a mudanças ao final de uma vida de um Manu; *kiyat*—qual o valor de; *loka-trayam*—três mundos; *idam*—estes.

TRADUÇÃO

Ai de mim, quão lamentável é que, embora seja muito erudito e poderoso e embora tenha escolhido Bṛhaspati ■ ■ primeiro-ministro para instruí-lo, Indra, ■ rei dos céus, ignore por completo o que ■ ■ ■ avanço espiritual. Bṛhaspati também não tem inteligência porque não instruiu apropriadamente ■ discípulo Indra. O Senhor Vāmanadeva estava parado à porta de Indra, ■ ■ rei Indra, ao invés de aproveitar-se da oportunidade para prestar-Lhe transcendental serviço amoroso, induziu-O ■ pedir-me esmolas para só assim ganhar os três mundos e então desfrutar de seus sentidos.

A soberania sobre os três mundos é ■ insignificante porque toda opulência material que alguém possua dura somente ■ era de Manu, que não passa de uma minúscula fração do tempo interminável.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja era tão poderoso que lutou com Indra e apoderou-se dos três mundos. Indra era com certeza muito avançado em conhecimento, mas, ao invés de pedir a Vāmanadeva que o ocupasse a Seu serviço, ele recorreu ao Senhor para pedir bens materiais que fatalmente terminariam no final de uma era de Manu. Calcula-se que uma era de Manu, que é ■ duração da vida de Manu, prolongue-se por setenta e duas *yugas*. Uma *yuga* consiste em 4.300.000 anos, e portanto Manu vive 309.600.000 anos. A opulência dos semideuses perdura apenas até o final da vida de Manu. O tempo é insuperável. O tempo reservado a alguém, mesmo que sejam milhões de anos, passa rapidamente. Os semideuses possuem seus bens materiais somente dentro dos limites do tempo. Portanto, Bali Mahārāja lamentou que, embora Indra fosse muito erudito, não soube usar sua inteligência apropriadamente, pois, ao invés de pedir a Vāmanadeva que lhe permitisse ocupar-se a Seu serviço, Indra usou-O para solicitar de Bali Mahārāja riqueza material. Embora Indra fosse erudito e seu primeiro-ministro, Bṛhaspati, também fosse erudito, nenhum deles pediu a misericórdia de poder prestar serviço amoroso ao Senhor Vāmanadeva. Portanto, Bali Mahārāja lamentou-se por Indra.

VERSO 25

यस्यानुदास्यमेवास्मत्पितामहः किल वव्रे न तु स्वपित्र्यं यदुताकुतोभयं पदं दीयमानं भगवतः परमिति भगवतोपरते खलु स्वपितरि ॥ २५ ॥

yasyānudāsyam evāsmat-pitāmahaḥ kila vavre na tu sva-pitryaṁ yad utākutobhayaṁ padaṁ dīyamānaṁ bhagavataḥ param iti bhagavatoparate khalu sva-pitari.

yasya—a quem (a Suprema Personalidade de Deus); *anudāsyam*—■ serviço; *eva*—decerto; *asmat*—nosso; *pitā-mahaḥ*—avô; *kila*—na

verdade; *vavre*—aceitou; *na*—não; *tu*—mas; *sva*—própria; *pitryam*—propriedade paterna; *yat*—a qual; *uta*—com certeza; *akutaḥ-bhayam*—destemida; *padam*—posição; *dīyamānam*—sendo oferecida; *bhagavataḥ*—que não a Suprema Personalidade de Deus; *param*—outra; *iti*—assim; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *uparate*—quando morto; *khalu*—na verdade; *sva-pitari*—seu próprio pai.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja disse: Meu avô Prahlāda Mahārāja é [illegible] única pessoa que compreendeu seu verdadeiro interesse próprio. Com a morte de Hiraṇyakaśipu, [illegible] pai de Prahlāda, [illegible] Senhor Nṛsiṁhadeva quis oferecer [illegible] Prahlāda o reino de seu pai e chegou mesmo [illegible] garantir-lhe que ele poderia livrar-se do cativeiro material, mas Prahlāda não aceitou [illegible] disso. A liberação e opulência material, pensou ele, são obstáculos [illegible] serviço devocional, e portanto essas dádivas da Suprema Personalidade de Deus não são a Sua verdadeira misericórdia. Conseqüentemente, ao invés de aceitar os resultados de karma e jñāna, Prahlāda Mahārāja simplesmente pediu que o Senhor o dei[illegible] ocupar-se a serviço do servo do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina que o devoto imaculado deve considerar-se servo do servo do servo do Senhor Supremo (*gopī-bhartuḥ pāda-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*). Segundo a filosofia vaiṣṇava, ninguém deve sequer tornar-se servo direto. Ofereceram-se a Prahlāda Mahārāja todas as bênçãos de uma posição opulenta [illegible] mundo material e até mesmo a liberação para poder imergir no Brahman, mas ele recusou tudo isto. Ele simplesmente queria ocupar-se a serviço do servo do servo do Senhor. Portanto, Bali Mahārāja disse que, como [illegible] avô Prahlāda Mahārāja rejeitara as bênçãos da Suprema Personalidade de Deus oferecidas sob a forma de opulência material e liberar-se do cativeiro material, ele compreendeu seu verdadeiro interesse próprio.

VERSO 26

तस्य महानुभावस्यानुपथममृजितकषायः को वास्मद्विधः परिहीणभगवदनुग्रह उपजिगमिषतीति ॥ २६ ॥

tasya mahānubhāvasyānupatham amṛjita-kaṣāyaḥ ko vāsmad-vidhaḥ parihīṇa-bhagavad-anugraha upajigamiṣatīti.

tasya—de Prahlāda Mahārāja; *mahā-anubhāvasya*—que era um devoto elevado; *anupatham*—o caminho; *amṛjita-kaṣāyaḥ*—uma pessoa que é materialmente contaminada; *kaḥ*—que; *vā*—ou; *asmat-vidhaḥ*—como nós; *parihīṇa-bhagavat-anugrahaḥ*—estando sem [illegible] favor da Suprema Personalidade de Deus; *upajigamiṣati*—deseja seguir; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja disse: Pessoas como nós, que ainda estamos apegados ao gozo material, que estamos contaminados pelos modos da natureza material e que não dispomos da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, não podemos seguir o caminho sublime de Prahlāda Mahārāja, o excelso devoto do Senhor.

SIGNIFICADO

Está dito que, para alcançar percepção espiritual, devem-se seguir grandes personalidades, tais como o Senhor Brahmā, Devarṣi Nārada, o Senhor Śiva [illegible] Prahlāda Mahārāja. O caminho de *bhakti* não é absolutamente difícil, se seguimos os passos dos *ācāryas* e autoridades anteriores, mas aqueles que são demasiadamente contaminados pelos modos da natureza material não conseguem segui-los. Embora estivesse realmente seguindo [illegible] caminho de seu avô, devido à sua grande humildade, Bali Mahārāja tinha a impressão de que não estava. Uma característica dos devotos avançados, que seguem os princípios de *bhakti*, é que eles julgam-se seres humanos comuns. Esta não é [illegible] exibição artificial de humildade; o vaiṣṇava é sincero [illegible] manifestar esse pensamento [illegible] portanto nunca admite sua elevada posição.

VERSO 27

यस्यानुचरितमुपरिष्टाद्विस्तरिष्यते यस्य भगवान् स्वयमखिलजगद्गुरुर्नारायणो द्वारि गदापाणिरवतिष्ठते निजजनानुकम्पितहृदयो येनाङ्गुष्ठेन पदा दशकन्धरो योजनायुतायुतं दिग्विजय उच्चाटितः ॥ २७ ॥

tasyānucaritam upariṣṭād vistariṣyate yasya bhagavān svayam akhila-jagad-gurur nārāyaṇo dvāri gadā-pāṇir avatiṣṭhate nija-janānukampita-hṛdayo yenāṅguṣṭhena padā daśa-kandharo yojanāyutāyutaṁ dig-vijaya uccāṭitaḥ.

tasya—de Bali Mahārāja; *anucaritam*—a narração; *upariṣṭāt*—oportunamente (no Oitavo Canto); *vistariṣyate*—será explicada; *yasya*—de quem; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *svayam*—pessoalmente; *akhila-jagat-guruḥ*—o mestre de todos os três mundos; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor Supremo, ■ próprio Nārāyaṇa; *dvāri*—ao portão; *gadā-pāṇiḥ*—portando ■ maça em Sua mão; *ava-tiṣṭhate*—permanece; *nija-jana-anukampita-hṛdayaḥ*—cujo coração está sempre cheio de misericórdia para com Seus devotos; *yena*—por quem; *aṅguṣṭhena*—pelo dedo grande; *padā*—de Seu pé; *daśa-kandharaḥ*—Rāvaṇa, que tinha dez cabeças; *yojana-ayuta-ayutam*—a uma distância de cento e trinta mil quilômetros; *dik-vijaye*—com ■ propósito de derrotar Bali Mahārāja; *uccāṭitaḥ*—repelido.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, como glorificarei o caráter de Bali Mahārāja? A Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos três mundos, que é muito compassivo para com Seu próprio devoto, permanece com uma maça na mão à porta de Bali Mahārāja. Quando Rāvaṇa, o poderoso demônio, tentou derrotar Bali Mahārāja, Vāmanadeva, com o hálux, chutou-o a uma distância de cento e trinta mil quilômetros. Oportunamente, [no Oitavo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam], explicarei o caráter e as atividades de Bali Mahārāja.

VERSO 28

ततोऽधस्तात्तलातले मयो नाम दानवेन्द्रस्त्रिपुराधिपतिर्भगवता
पुरारिणा त्रिलोकीशं चिकीर्षुणा निर्दग्धस्वपुरत्रयस्तत्प्रसादाल्लब्धपदो
मायाविनामाचार्यो महादेवेन परिरक्षितो विगतसुदर्शनभयो महीयते ॥ २८ ॥

tato 'dhastāt talātale mayo nāma dānavendras tri-purādhipatir bhagavatā purāriṇā tri-lokī-śaṁ cikīrṣuṇā nirdagdha-sva-pura-trayas tat-prasādāl labdha-pado māyāvināṁ ācāryo mahādevena parirakṣito vigata-sudarśana-bhayo mahīyate.

tataḥ—o planeta conhecido como Sutala; *adhastāt*—abaixo de; *talātale*—no planeta conhecido como Talātala; *mayaḥ*—Maya; *nāma*—chamado; *dānava-indraḥ*—o rei dos demônios dānavas; *tri-pura-adhipatiḥ*—o senhor das três cidades; *bhagavatā*—pelo poderosíssimo; *purāriṇā*—Senhor Śiva, conhecido como Tripurāri; *tri-lokī*—dos três mundos; *śam*—a boa fortuna; *cikīrṣuṇā*—que desejava; *nirdagdha*—queimou; *sva-pura-trayaḥ*—cujas três cidades; *tat-prasādāt*—pela misericórdia do Senhor Śiva; *labdha*—obteve; *padaḥ*—um reino; *māyā-vinām ācāryaḥ*—que é o *ācārya*, ou mestre, de todos os feiticeiros; *mahā-devena*—pelo Senhor Śiva; *parirakṣitaḥ*—protegido; *vigata-sudarśana-bhayaḥ*—que não teme ■ Suprema Personalidade de Deus ■ Sua Sudarśana *cakra; mahīyate*—é adorado.

TRADUÇÃO

Abaixo do planeta conhecido como Sutala fica outro planeta, chamado Talātala, que é governado pelo demônio dānava chamado Maya. Maya é conhecido como o ācārya [mestre] de todos os māyāvīs, que têm ■ faculdade de invocar os poderes da feitiçaria. Para o benefício dos três mundos, o Senhor Śiva, que ■ conhecido como Tripurāri, certa vez ateou fogo aos três reinos de Maya, porém depois, estando satisfeito com ele, devolveu-lhe o reino. Desde então, Maya Dānava recebe proteção do Senhor Śiva, e portanto pensa falsamente que não precisa temer a Sudarśana cakra da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 29

ततोऽधस्तान्महातले काद्रवेयाणां सर्पाणां नैकशिरसां क्रोधवशो नाम
गणः कुहकतक्षककालियसुषेणादिप्रधाना महाभोगवन्तः पतत्त्रिराजाधिपतेः
पुरुषवाहादनवरतमुद्विजमानाः स्वकलत्रापत्यसुहृत्कुटुम्बसङ्गेन क्वचित्प्रमत्ता
विहरन्ति ॥ २९ ॥

tato 'dhastān mahātale kādraveyāṇāṁ sarpāṇāṁ naika-śirasāṁ krodhavaśo nāma gaṇaḥ kuhaka-takṣaka-kāliya-suṣeṇādi-pradhānā mahā-bhogavantaḥ patattri-rājādhipateḥ puruṣa-vāhād anavaratam udvijamānāḥ sva-kalatrāpatya-suhṛt-kuṭumba-saṅgena kvacit pramattā viharanti.

tataḥ—o planeta Talātala; *adhastāt*—abaixo de; *mahātale*—no planeta conhecido como Mahātala; *kādraveyāṇām*—dos descendentes de Kadrū; *sarpāṇām*—que são serpentes enormes; *na eka-śirasām*—que têm muitos capelos; *krodha-vaśaḥ*—sempre sujeitas à ira; *nāma*—chamadas; *gaṇaḥ*—o grupo; *kuhaka*—Kuhaka; *takṣaka*—Takṣaka; *kāliya*—Kāliya; *suṣeṇa*—Suṣeṇa; *ādi*—e assim por diante; *pradhānāḥ*—que são os proeminentes; *mahā-bhogavantaḥ*—viciadas em toda espécie de prazer material; *patattri-rāja-adhipateḥ*—do rei de todos os pássaros, Garuḍa; *puruṣa-vāhāt*—que carrega a Suprema Personalidade de Deus; *anavaratam*—constantemente; *udvijamānāḥ*—com medo; *sva*—de suas próprias; *kalatra-apatya*—esposa e filhos; *suhṛt*—amigos; *kuṭumba*—parentes; *saṅgena*—na companhia; *kvacit*—às vezes; *pramattāḥ*—enfurecidas; *viharanti*—elas divertem-se.

TRADUÇÃO

O sistema planetário localizado abaixo de Talātala é conhecido como Mahātala. Ele é a morada de serpentes de muitos capelos, descendentes de Kadrū, as quais vivem muito iradas. As grandes serpentes proeminentes são Kuhaka, Takṣaka, Kāliya e Suṣeṇa. As serpentes de Mahātala sempre estão perseguidas pelo medo a Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu, porém, embora cheias de ansiedade, algumas delas divertem-se com suas esposas, filhos, amigos e parentes.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui que as serpentes que vivem no sistema planetário conhecido como Mahātala são muito poderosas e têm muitos capelos. Elas vivem com suas esposas e filhos e consideram-se muito felizes, embora sempre estejam cheias de ansiedade por causa de Garuḍa, que vai até lá para destruí-las. Esta é a representação fiel da vida material. Mesmo que alguém viva na condição mais abominável, ainda assim, ele julga-se feliz ao lado de sua esposa, filhos, amigos e parentes.

VERSO 30

ततोऽधस्ताद्रसातले दैतेया दानवाः पणयो नाम निवातकवचाः
कालेया हिरण्यपुरवासिन इति विबुधप्रत्यनीका उत्पत्त्या महौजसो
महासाहसिनो भगवतः सकललोकानुभावस्य हरेरेव तेजसा
प्रतिहतबलावलेपा बिलेशया इव वसन्ति ये वै सरमयेन्द्रदूत्या वाग्भि-
र्मन्त्रवर्णाभिरिन्द्राद्बिभ्यति ॥ ३० ॥

tato 'dhastād rasātale daiteyā dānavāḥ paṇayo nāma nivāta-kavacāḥ
kāleyā hiraṇya-puravāsina iti vibudha-pratyanīkā utpattyā mahaujaso
mahā-sāhasino bhagavataḥ sakala-lokānubhāvasya harer eva tejasā
pratihata-balāvalepā bileśayā iva vasanti ye vai saramayendra-dūtyā
vāgbhir mantra-varṇābhir indrād bibhyati.

tataḥ adhastāt—abaixo do sistema planetário Mahātala; *rasātale*—no planeta chamado Rasātala; *daiteyāḥ*—os filhos de Diti; *dānavāḥ*—os filhos de Danu; *paṇayaḥ nāma*—chamados paṇis; *nivāta-kavacāḥ*—nivāta-kavacas; *kāleyāḥ*—kāleyas; *hiraṇya-puravāsinaḥ*—Hiraṇya-puravāsīs; *iti*—assim; *vibudha-pratyanīkāḥ*—inimigos dos semideuses; *utpattyāḥ*—desde o nascimento; *mahā-ojasaḥ*—muito poderosos; *mahā-sāhasinaḥ*—muito cruéis; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *sakala-loka-anubhāvasya*—que é auspicioso para todos os sistemas planetários; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *eva*—decerto; *tejasā*—pela Sudarśana *cakra; pratihata*—derrotados; *bala*—força; *avalepāḥ*—e orgulho (por causa da força física); *bila-īśayāḥ*—as serpentes; *iva*—como; *vasanti*—eles vivem; *ye*—os quais; *vai*—na verdade; *saramayā*—por Saramā; *indra-dūtyā*—a mensageira de Indra; *vāgbhiḥ*—com as palavras; *mantra-varṇābhiḥ*—sob a forma de *mantra; indrāt*—do rei Indra; *bibhyati*—ficam com medo.

TRADUÇÃO

Abaixo de Mahātala está o sistema planetário conhecido como Rasātala, a morada dos filhos demoníacos de Diti e Danu, chamados paṇis, nivāta-kavacas, kāleyas e Hiraṇya-puravāsīs [aqueles que vivem em Hiraṇya-pura]. Todos eles são inimigos dos semideuses, e, à semelhança de serpentes, residem em covas. Desde o nascimento, eles são extremamente poderosos e cruéis, e, embora se orgulhem de sua força, sempre são derrotados pela Sudarśana cakra da Suprema Personalidade de Deus, o qual rege todos os sistemas planetários. Quando uma mensageira de Indra chamada Saramā canta certa maldição, os demônios serpentinos que habitam Mahātala ficam com muito medo de Indra.

SIGNIFICADO

Afirma-se que houve uma grande luta entre esses demônios serpentinos e Indra, o rei dos céus. Quando, após a derrota, encontraram-se com a mensageira Saramā, que cantava um *mantra*, os demônios ficaram com medo, e portanto vivem no planeta chamado Rasātala.

VERSO 31

ततोऽधस्तात्पाताले नागलोकपतयो वासुकिप्रमुखाः शङ्खकुलिकमहाशङ्ख-
श्वेतधनञ्जयधृतराष्ट्रशङ्खचूडकम्बलाश्वतरदेवदत्तादयो महाभोगिनो
महामर्षा निवसन्ति येषामु ह वै पञ्चसप्तदशशतसहस्रशीर्षाणां फणासु
विरचिता महामणयो रोचिष्णवः पातालविवरतिमिरनिकरं स्वरोचिषा
विधमन्ति ॥ ३१ ॥

tato 'dhastāt pātāle nāga-loka-patayo vāsuki-pramukhāḥ śaṅkha-kulika-mahāśaṅkha-śveta-dhanañjaya-dhṛtarāṣṭra-śaṅkhacūḍa-kambalāśvatara-devadattādayo mahā-bhogino mahāmarṣa nivasanti yeṣām u ha vai pañca-sapta-daśa-śata-sahasra-śīrṣāṇāṁ phaṇāsu viracitā mahā-maṇayo rociṣṇavaḥ pātāla-vivara-timira-nikaraṁ sva-rociṣā vidhamanti.

tataḥ adhastāt—abaixo desse planeta Rasātala; *pātāle*—no planeta conhecido como Pātāla; *nāga-loka-patayaḥ*—os senhores dos Nāgalokas; *vāsuki*—por Vāsuki; *pramukhāḥ*—encabeçados; *śaṅkha*—Śaṅkha; *kulika*—Kulika; *mahā-śaṅkha*—Mahāśaṅkha; *śveta*—Śveta; *dhanañjaya*—Dhanañjaya; *dhṛtarāṣṭra*—Dhṛtarāṣṭra; *śaṅkha-cūḍa*—Śaṅkhacūḍa; *kambala*—Kambala; *aśvatara*—Aśvatara; *deva-datta*—Devadatta; *ādayaḥ*—e assim por diante; *mahā-bhoginaḥ*—muito viciados em felicidade material; *mahā-amarṣāḥ*—extremamente invejosos, por natureza; *nivasanti*—vivem; *yeṣām*—de todos eles; *u ha*—com certeza; *vai*—na verdade; *pañca*—cinco; *sapta*—sete; *daśa*—dez; *śata*—cem; *sahasra*— mil; *śīrṣāṇām*—daqueles que possuem capelos; *phaṇāsu*—nesses capelos; *viracitāḥ*—incrustadas; *mahā-maṇayaḥ*—pedras preciosíssimas; *rociṣṇavaḥ*—cheias de refulgência; *pātāla-vivara*—as cavernas do sistema planetário Pātāla; *timira-nikaram*—a escuridão cerrada; *sva-rociṣā*—pela refulgência de seus capelos; *vidhamanti*—desfazem.

TRADUÇÃO

Abaixo [illegible] Rasātala fica outro sistema planetário, conhecido [illegible] Pātāla ou Nāgaloka, onde existem muitas serpentes demoníacas, os senhores de Nāgaloka, tais como Śaṅkha, Kulika, Mahāśaṅkha, Śveta, Dhanañjaya, Dhṛtarāṣṭra, Śaṅkhacūḍa, Kambala, Aśvatara e Devadatta. A principal delas [illegible] Vāsuki. Elas são extremamente iracundas, e têm muitos e muitos capelos. Algumas serpentes têm [illegible] capelos, outras sete, outras dez, outras cem [illegible] outras mil capelos. Pedras preciosas estão incrustadas nesses capelos, e a luz que delas emana ilumina todo o sistema planetário de bila-svarga.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Quarto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os planetas celestiais infraterrestres".*

CAPÍTULO VINTE E CINCO

As glórias do Senhor Ananta

Neste capítulo, Śukadeva Gosvāmī descreve Ananta, a fonte do Senhor Śiva. O Senhor Ananta, cujo corpo é inteiramente espiritual, reside na parte inferior do planeta Pātāla. Sempre no âmago do coração do Senhor Śiva, Ele ajuda-o a destruir o universo. Ananta instrui o Senhor Śiva sobre como destruir o cosmo, e assim, às vezes, chama-se-O de *tāmasī*, ou "aquele que está no modo da escuridão". Ele é a Deidade primordial da consciência material, e, porque atrai todas as entidades vivas, às vezes é conhecido como Saṅkarṣaṇa. Todo o mundo material está situado sobre os capelos do Senhor Saṅkarṣaṇa. De Sua testa, Ele transmite ao Senhor Śiva o poder de destruir este mundo material. Porque o Senhor Saṅkarṣaṇa é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus, muitos devotos oferecem-Lhe orações, e, no sistema planetário de Pātāla, todos os *suras, asuras,* Gandharvas, Vidyādharas e sábios eruditos oferecem-Lhe suas respeitosas reverências. O Senhor fala-lhes com voz doce. Sua constituição corpórea é inteiramente espiritual e belíssima. Todo aquele que ouvir um mestre espiritual autêntico falar a respeito de Ananta livra-se de todas as concepções da vida materialista. Toda a energia material funciona de acordo com os planos de Anantadeva. Portanto, devemos considerá-lO como a causa fundamental da criação material. Sua força é ilimitada, e pessoa alguma, mesmo que possua bocas incontáveis, consegue descrevê-lO na íntegra. Logo, Ele é chamado de Ananta (ilimitado). Sendo muito misericordioso com todas as entidades vivas, Ele manifestou Seu corpo espiritual. É da seguinte maneira que Śukadeva Gosvāmī descreve a Mahārāja Parīkṣit as glórias de Anantadeva.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

तस्य मूलदेशे त्रिंशद्योजनसहस्रान्तर आस्ते या वै कला

भगवतस्तामसी समाख्यातानन्त इति सात्वतीया द्रष्टृदृश्ययोः
सङ्कर्षणमहमित्यभिमानलक्षणं यं सङ्कर्षणमित्याचक्षते ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
tasya mūla-deśe triṁśad-yojana-sahasrāntara āste yā vai kalā bhagavatas tāmasī samākhyātānanta iti sātvatīyā draṣṭṛ-dṛśyayoḥ saṅkarṣaṇam aham ity abhimāna-lakṣaṇaṁ yaṁ saṅkarṣaṇam ity ācakṣate.

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tasya*—do planeta Pātāla; *mūla-deśe*—na região inferior; *triṁśat*—trinta; *yojana*—uma unidade de medida equivalente a treze quilômetros; *sahasra-antare*—num intervalo de mil; *āste*—permanece; *yā*—a qual; *vai*—na verdade; *kalā*—uma expansão de uma expansão; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *tāmasī*—relacionada com a escuridão; *samākhyātā*—chamada; *anantaḥ*—Ananta; *iti*—assim; *sātvatīyāḥ*—os devotos; *draṣṭṛ-dṛśyayoḥ*—da matéria e espírito; *saṅkarṣaṇam*—a amalgamação; *aham*—eu; *iti*—assim; *abhimāna*—pela concepção própria; *lakṣaṇam*—caracterizada; *yam*—quem; *saṅkarṣaṇam*—Saṅkarṣaṇa; *iti*—assim; *ācakṣate*—os sábios eruditos descrevem.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit: Meu querido rei, [illegible] aproximadamente 384.000 quilômetros abaixo do planeta Pātāla vive outra encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Ele é a expansão do Senhor Viṣṇu conhecida [illegible] Senhor Ananta [illegible] Senhor Saṅkarṣaṇa. Ele está sempre em posição transcendental, porém, como é adorado pelo Senhor Śiva, [illegible] deidade de tamo-guṇa ou escuridão, às vezes, chama-se-O de tāmasī. O Senhor Ananta é a Deidade que predomina [illegible] modo material da ignorância, bem [illegible] o falso ego de todas [illegible] almas condicionadas. Quando um ser vivo condicionado pensa: "Eu sou o desfrutador, e este mundo destina-se ao meu desfrute", essa concepção de vida é-lhe imposta por Saṅkarṣaṇa. Assim, a alma condicionada mundana julga-se [illegible] Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Existe uma classe de homens parecidos com os filósofos māyāvādīs que deturpam os *mantras* védicos *ahaṁ brahmāsmi* [illegible] *so 'ham*,

dando-lhes como significado: "Eu sou o Brahman Supremo" e "Eu sou idêntico ao Senhor". Este tipo de falsa concepção, na qual alguém se julga o desfrutador supremo, é mais uma espécie de ilusão. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.8), descreve-se: *janasya moho 'yam ahaṁ mameti*. Como explica o presente verso, o Senhor Saṅkarṣaṇa é a Deidade que predomina esta falsa concepção. No *Bhagavad-gītā* (15.15), Kṛṣṇa confirma isto:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Eu estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." O Senhor está situado nos corações de todos como Saṅkarṣaṇa, [illegible] quando um demônio julga-se uno com o Senhor Supremo, o Senhor o mantém [illegible] escuridão. Embora seja apenas uma parte insignificante do Senhor Supremo, tal entidade viva demoníaca esquece-se de sua verdadeira posição e julga-se o Senhor Supremo. Porque este esquecimento é criado por Saṅkarṣaṇa, às vezes, chama-se-O de *tāmasī*. O nome *tāmasī* não indica que Ele tenha um corpo material. Ele sempre é transcendental, porém, como é [illegible] Superalma do Senhor Śiva, ao qual compete executar atividades tamásicas, Saṅkarṣaṇa às vezes é chamado de *tāmasī*.

VERSO 2

यस्येदं क्षितिमण्डलं भगवतोऽनन्तमूर्तेः सहस्रशिरस एकस्मिन्नेव
शीर्षणि ध्रियमाणं सिद्धार्थ इव लक्ष्यते ॥ २ ॥

yasyedaṁ kṣiti-maṇḍalaṁ bhagavato 'nanta-mūrteḥ sahasra-śirasa ekasminn eva śīrṣaṇi dhriyamāṇaṁ siddhārtha iva lakṣyate.

yasya—de quem; *idam*—este; *kṣiti-maṇḍalam*—universo; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *ananta-mūrteḥ*—sob a forma de Anantadeva; *sahasra-śirasaḥ*—que tem milhares de capelos; *ekasmin*—em um; *eva*—apenas; *śīrṣaṇi*—capelo; *dhriyamāṇam*—está sendo sustentado; *siddhārthaḥ iva*—e como uma semente de mostarda branca; *lakṣyate*—é visto.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Este grande universo, situado em um dos milhares de capelos do Senhor Anantadeva, parece muito bem uma semente de mostarda branca. Comparado ao capelo do Senhor Ananta, ele é infinitesimal.

VERSO 3

यस्य ह वा इदं कालेनोपसञ्जिहीर्षतोऽमर्षविरचितरुचिर-
भ्रमद्भ्रुवोरन्तरेण साङ्कर्षणो नाम रुद्र एकादशव्यूहस्त्र्यक्षस्त्रिशिखं
शूलमुत्तम्भयन्नुदतिष्ठत् ॥ ३ ॥

yasya ha vā idaṁ kālenopasañjihīrṣato 'marṣa-viracita-rucira-bhramad-bhruvor antareṇa saṅkarṣaṇo nāma rudra ekādaśa-vyūhas try-akṣas tri-śikhaṁ śūlam uttambhayann udatiṣṭhat.

yasya—de quem; *ha vā*—na verdade; *idam*—este (mundo material); *kālena*—no decorrer do tempo; *upasañjihīrṣataḥ*—desejando destruir; *amarṣa*—pela ira; *viracita*—formado; *rucira*—muito belo; *bhramat*—movendo; *bhruvoḥ*—as duas sobrancelhas; *antareṇa*—do meio; *saṅkarṣaṇaḥ nāma*—chamado Saṅkarṣaṇa; *rudraḥ*—uma encarnação do Senhor Śiva; *ekādaśa-vyūhaḥ*—que tem onze expansões; *tri-akṣaḥ*—três olhos; *tri-śikham*—tendo três pontas; *śūlam*—um tridente; *uttambhayan*—alçando; *udatiṣṭhat*—surgiu.

TRADUÇÃO

No momento da devastação, quando deseja destruir toda a criação, o Senhor Anantadeva fica um pouco irado. É então que do meio de Suas duas sobrancelhas aparece o Rudra de três olhos, portando um tridente. Este Rudra, que é conhecido como Saṅkarṣaṇa, é a personificação dos onze Rudras, ou encarnações do Senhor Śiva. Ele aparece com o propósito de devastar toda a criação.

SIGNIFICADO

Em cada criação, as entidades vivas recebem a oportunidade de encerrar suas atividades de almas condicionadas. Quando elas abusam dessa oportunidade e não voltam ao lar, não voltam ao Supremo, o Senhor Saṅkarṣaṇa fica irado. Os onze Rudras, expansões do

Senhor Śiva, saem da sobrancelha do Senhor Saṅkarṣaṇa durante o Seu acesso de ira, e juntos, todos eles devastam toda a criação.

VERSO 4

यस्याङ्घ्रिकमलयुगलारुणविशदनखमणिषण्डमण्डलेष्वहिपतयः सह सात्वत-
र्षभैरेकान्तभक्तियोगेनावनमन्तः स्ववदनानि परिस्फुरत्कुण्डलप्रभामण्डित-
गण्डस्थलान्यतिमनोहराणि प्रमुदितमनसः खलु विलोकयन्ति ॥ ४ ॥

yasyāṅghri-kamala-yugalāruṇa-viśada-nakha-maṇi-ṣaṇḍa-maṇḍaleṣv ahi-patayaḥ saha sātvatarṣabhair ekānta-bhakti-yogenāvanamantaḥ sva-vadanāni parisphurat-kuṇḍala-prabhā-maṇḍita-gaṇḍa-sthalāny ati-manoharāṇi pramudita-manasaḥ khalu vilokayanti.

yasya—de quem; *aṅghri-kamala*—dos pés de lótus; *yugala*—do par; *aruṇa-viśada*—róseas e brilhantes; *nakha*—das unhas; *maṇi-ṣaṇḍa*—como pedras preciosas; *maṇḍaleṣu*—nas superfícies em volta; *ahi-patayaḥ*—os líderes das serpentes; *saha*—com; *sātvata-ṛṣabhaiḥ*—os melhores devotos; *ekānta-bhakti-yogena*—com serviço devocional imaculado; *avanamantaḥ*—oferecendo reverências; *sva-vadanāni*—seus próprios rostos; *parisphurat*—reluzentes; *kuṇḍala*—dos brincos; *prabhā*—pela refulgência; *maṇḍita*—decoradas; *gaṇḍa-sthalāni*—cujas maçãs do rosto; *ati-manoharāṇi*—muito belas; *pramudita-manasaḥ*— suas mentes refrescadas; *khalu*—na verdade; *vilokayanti*—eles vêem.

TRADUÇÃO

As unhas transparentes e róseas dos pés de lótus do Senhor são exatamente como pedras preciosas polidas a ponto de lembrarem um espelho. Ao oferecerem com muita devoção suas reverências ao Senhor Saṅkarṣaṇa, os devotos imaculados e os líderes das serpentes ficam muito alegres ao verem seus próprios belos rostos refletidos nessas unhas. As maçãs de seus rostos estão decoradas com brincos reluzentes, e a beleza de seus rostos é extremamente agradável de se ver.

VERSO 5

यस्यैव हि नागराजकुमार्य आशिष आशासानाश्चार्वङ्गवलयविलसित-
विशदविपुलधवलसुभगरुचिरभुजरजतस्तम्भेष्वगुरुचन्दनकुङ्कुमपङ्कानुलेपे-

नावलिम्पमानास्तदभिमर्शनोन्मथितहृदयमकरध्वजावेशरुचिरललितस्मितास्तद-
नुरागमदमुदितमद विघूर्णितारुणकरुणावलोकनयनवदनारविन्दं सव्रीडं किल
विलोकयन्ति ॥ ५ ॥

yasyaiva hi nāga-rāja-kumārya āśiṣa āśāsānāś cārv-aṅga-valaya-vilasita-viśada-vipula-dhavala-subhaga-rucira-bhuja-rajata-stambheṣv aguru-candana-kuṅkuma-paṅkānulepenāvalimpamānās tad-abhimarśanonmathita-hṛdaya-makara-dhvajāveśa-rucira-lalita-smitās tad-anurāgamada-mudita-mada-vighūrṇitāruṇa-karuṇāvaloka-nayana-vadanāravindaṁ savrīḍaṁ kila vilokayanti.

yasya—de quem; *eva*—com certeza; *hi*—na verdade; *nāga-rāja-kumāryaḥ*—as princesas solteiras das serpentes régias; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *āśāsānāḥ*—na esperança de obter; *cāru*—belo; *aṅga-valaya*—na esfera de Seu corpo; *vilasita*—reluzentes; *viśada*—imaculadas; *vipula*—longos; *dhavala*—brancos; *subhaga*—indicando boa fortuna; *rucira*—belos; *bhuja*—nos Seus braços; *rajata-stambheṣu*—como colunas de prata; *aguru*—de aloés; *candana*—de sândalo; *kuṅkuma*—de açafrão; *paṅka*—da polpa; *anulepena*—com um bálsamo; *avalimpamānāḥ*—untando; *tat-abhimarśana*—pelo contato com esses membros; *unmathita*—agitadas; *hṛdaya*—em seus corações; *makara-dhvaja*—de Cupido; *āveśa*—devido à entrada; *rucira*—muito belo; *lalita*—delicado; *smitāḥ*—cujo sorriso; *tat*—a Ele; *anurāga*—do apego; *mada*—pela embriaguez; *mudita*—enlevado; *mada*—devido à intoxicação com bondade; *vighūrṇita*—mexendo-se; *aruṇa*—róseos; *karuṇa-avaloka*—olhando com meiguice; *nayana*—olhos; *vadana*—e rosto; *aravindam*—como flores de lótus; *sa-vrīḍam*—com recato; *kila*—na verdade; *vilokayanti*—vêem.

TRADUÇÃO

Os braços do Senhor Ananta são atrativamente longos, estão belamente decorados com braceletes ■ são inteiramente espirituais. Eles são brancos, e portanto assemelham-se ■ colunas de prata. Quando ■ belas princesas das serpentes régias, esperando receber ■ bênção auspiciosa do Senhor, untam-Lhe os braços com polpa aguru, polpa de sândalo e kuṅkuma, o contato de Seus membros desperta-lhes os desejos luxuriosos. Compreendendo suas mentes, o Senhor, esboçando um sorriso misericordioso, olha para as princesas, ■ elas ficam encabuladas, pois entendem que Ele conhece-lhes os desejos. Então, elas dão um belo sorriso e olham para o rosto de lótus do Senhor, rosto este que está embelezado por olhos avermelhados que se mexem um pouco devido à embriaguez e delicia-se de amor por Seus devotos.

SIGNIFICADO

Quando os corpos de um homem e uma mulher entram em contato, naturalmente são despertados os desejos luxuriosos. Através deste verso, fica-se com ■ impressão de que existem sensações semelhantes nos corpos espirituais. Tanto o Senhor Ananta quanto as mulheres que lhe dão prazer têm corpos espirituais. Logo, todas as sensações existem originalmente no corpo espiritual. Confirma isto o *Vedānta-sūtra: janmādy asya yataḥ.* A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que ■ palavra *ādi* significa *ādi-rasa*, o sentimento luxurioso original, que nasce do Supremo. Contudo, como o ouro e o ferro, a luxúria espiritual e a luxúria material são duas coisas bem diferentes. Apenas alguém muito elevado ■ compreensão espiritual pode entender ■ sentimentos luxuriosos reciprocados por Rādhā e Kṛṣṇa, ou por Kṛṣṇa e as donzelas de Vraja. Portanto, quem não é muito experiente e avançado em compreensão espiritual não deve falar sobre os sentimentos luxuriosos de Kṛṣṇa ■ das *gopīs*. Contudo, se alguém é um devoto puro ■ sincero, a luxúria material é completamente exterminada de seu coração ■ medida que ventila os sentimentos luxuriosos mutuados pelas *gopīs* ■ Kṛṣṇa, e então esse devoto progride rapidamente ■ vida espiritual.

VERSO 6

■ एव भगवाननन्तोऽनन्तगुणार्णव आदिदेव उपसंहृतामर्षरोषवेगो
लोकानां स्वस्तय आस्ते ॥ ६ ॥

sa eva bhagavān ananto 'nanta-guṇārṇava ādi-deva upasaṁhṛtāmarṣa-roṣa-vego lokānāṁ svastaya āste.

saḥ—esta; *eva*—decerto; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *anantaḥ*—Anantadeva; *ananta-guṇa-arṇavaḥ*—o reservatório de ilimitadas qualidades transcendentais; *ādi-devaḥ*—o Senhor original, que não é diferente da Suprema Personalidade de Deus original; *upasaṁhṛta*—que conteve; *amarṣa*—de Sua impaciência; *roṣa*—e

ira; *vegaḥ*—a força; *lokānām*—de todas [illegible] pessoas de todos os planetas; *svastaye*—para o bem-estar; *āste*—permanece.

TRADUÇÃO

O Senhor Saṅkarṣaṇa é [illegible] oceano de ilimitadas qualidades espirituais, e por isso é conhecido como Anantadeva. Ele não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Para o bem-estar de todas as entidades vivas deste mundo material, Ele reside em Sua morada, contendo Sua ira e impaciência.

SIGNIFICADO

A principal missão de Anantadeva é dissolver esta criação material, mas Ele contém Sua ira [illegible] impaciência. Este mundo material [illegible] criado para dar às almas condicionadas outra oportunidade de voltar ao lar, voltar [illegible] Supremo, mas a maioria delas não se aproveita desta facilidade. Após a criação, elas novamente chamam à baila sua antiga propensão de assenhorearem-se do mundo material. Estas atividades da alma condicionada irritam Anantadeva, e Ele fica desejando destruir todo o mundo material. Entretanto, sendo Ele a Suprema Personalidade de Deus, é bondoso conosco e contém Sua ira e impaciência. Somente em certas épocas Ele expressa Sua ira e destrói o mundo material.

VERSO 7

ध्यायमानः सुरासुरोरगसिद्धगन्धर्वविद्याधरमुनिगणैरनवरतमदमुदितविकृत-
विह्वललोचनः सुललितमुखरिकामृतेनाप्यायमानः स्वपार्षदविबुधयूथपती-
नपरिम्लानरागनवतुलसिकामोदमध्वासवेन माद्यन्मधुकरव्रातमधुरगीतश्रियं
वैजयन्तीं स्वां वनमालां नीलवासा एककुण्डलो हलककुदि
कृतसुभगसुन्दरभुजो भगवान्माहेन्द्रो वारणेन्द्र इव काञ्चनीं
कक्षामुदारलीलो बिभर्ति ॥७॥

dhyāyamānaḥ surāsuroraga-siddha-gandharva-vidyādhara-muni-
gaṇair anavarata-mada-mudita-vikṛta-vihvala-locanaḥ sulalita-
mukharikāmṛtenāpyāyamānaḥ sva-pārṣada-vibudha-yūtha-patīn
aparimlāna-rāga-nava-tulasikāmoda-madhv-āsavena mādyan
madhukara-vrāta-madhura-gīta-śriyaṁ vaijayantīṁ svāṁ vanamālāṁ
nīla-vāsā eka-kuṇḍalo hala-kakudi kṛta-subhaga-sundara-bhujo
bhagavān mahendro vāraṇendra iva kāñcanīṁ kakṣām udāra-līlo
bibharti.

dhyāyamānaḥ—em quem meditam; *sura*—os semideuses; *asura*—demônios; *uraga*—serpentes; *siddha*—habitantes de Siddhaloka; *gandharva*—habitantes de Gandharvaloka; *vidyādhara*—Vidyādharas; *muni*—e os grandes sábios; *gaṇaiḥ*—aos grupos; *anavarata*—constantemente; *mada-mudita*—encantado pela ebriedade; *vikṛta*—movendo-se de um lado para outro; *vihvala*—meneando-se; *locanaḥ*—cujos olhos; *su-lalita*—excelentemente composta; *mukharika*—da fala; *amṛtena*—pelo néctar; *āpyāyamānaḥ*—satisfazendo; *sva-pārṣada*—Seus próprios associados; *vibudha-yūtha-patīn*—os líderes dos diferentes grupos de semideuses; *aparimlāna*—nunca esmaeceu; *rāga*—cujo brilho; *nava*—sempre viçosos; *tulasikā*—dos botões de *tulasī; āmoda*—pela fragrância; *madhu-āsavena*—e o mel; *mādyan*—estando embriagadas; *madhukara-vrāta*—das abelhas; *madhura-gīta*—pelo doce cantar; *śrīyam*—que se torna mais bela; *vaijayantīm*—a guirlanda chamada *vaijayantī; svām*—Sua própria; *vanamālām*—guirlanda; *nīla-vāsāḥ*—vestido com roupas azuis; *eka-kuṇḍalaḥ*—usando apenas um brinco; *hala-kakudi*—no cabo de um arado; *kṛta*—colocadas; *subhaga*—auspiciosas; *sundara*—belas; *bhujaḥ*—mãos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *mahā-indraḥ*—o rei dos céus; *vāraṇa-indraḥ*—o elefante; *iva*—como; *kāñcanīm*—de ouro; *kakṣām*—cinto; *udāra-līlaḥ*—ocupado em passatempos transcendentais; *bibharti*—usa.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Os semideuses, os demônios, os Uragas [semideuses com [illegible] forma de serpentes], os Siddhas, os Gandharvas, os Vidyādharas [illegible] muitos sábios altamente situados continuamente oferecem orações [illegible] Senhor. Estando inebriado, o Senhor parece confuso, [illegible] Seus olhos, assemelhando-se [illegible] flores em pleno desabrochar, movem-se de um lado para outro. Com [illegible] doces vibrações que [illegible] de Sua boca, Ele satisfaz Seus associados pessoais, os líderes dos semideuses. Vestido com roupas azuis [illegible] usando apenas um brinco, Ele carrega sobre [illegible] ombro um arado, [illegible] qual seguram Suas mãos formosas e graciosas. Parecendo tão branco como [illegible] celestial rei Indra, [illegible] cintura Ele [illegible] [illegible] cinto de ouro e [illegible] volta do

pescoço [illegible] guirlanda vaijayantī de botões de tulasī [illegible]pre viçosos. Abelhas embriagadas com [illegible] fragrância de mel das flores de tulasī zumbem mui docemente em volta da guirlanda, tornando-a então cada vez mais bela. Dessa maneira, o Senhor desfruta de Seus passatempos magnânimos.

VERSO [illegible]

य एष एवमनुश्रुतो ध्यायमानो मुमुक्षूणामनादिकालकर्मवासनाग्रथितम
विद्यामयं हृदयग्रन्थिं सत्त्वरजस्तमोमयमन्तर्हृदयं गत आशु निर्भिनत्ति
तस्यानुभावान् भगवान् स्वायम्भुवो नारदः सह तुम्बुरुणा सभायां-
[illegible] संश्लोकयामास ॥ ८ ॥

ya eṣa evam anuśruto dhyāyamāno mumukṣūṇām anādi-kāla-karma-vāsanā-grathitam avidyāmayaṁ hṛdaya-granthiṁ sattva-rajas-tamomayam antar-hṛdayaṁ gata āśu nirbhinatti tasyānubhāvān bhagavān svāyambhuvo nāradaḥ saha tumburuṇā sabhāyāṁ brahmaṇaḥ saṁślokayām āsa.

yaḥ—quem; *eṣaḥ*—este alguém; *evam*—assim; *anuśrutaḥ*—sendo ouvido de um mestre espiritual fidedigno; *dhyāyamānaḥ*—o qual é o objeto de meditação; *mumukṣūṇām*—de pessoas que desejam libertar-se da vida condicionada; *anādi*—imemorial; *kāla*—desde tempo; *karma-vāsanā*—pelo desejo de atividades fruitivas; *grathitam*—amarrado apertadamente; *avidyā-mayam*—consistindo em energia ilusória; *hṛdaya-granthim*—o nó dentro do coração; *sattva-rajaḥ-tamaḥ-mayam*—formado através dos três modos da natureza material; *antaḥ-hṛdayam*—no âmago do coração; *gataḥ*—situado; *āśu*—muito em breve; *nirbhinatti*—desfaz; *tasya*—de Saṅkarṣaṇa; *anubhāvān*—as glórias; *bhagavān*—o grandemente poderoso; *svāyambhuvaḥ*—o filho do Senhor Brahmā; *nāradaḥ*—o sábio Nārada; *saha*—juntamente com; *tumburuṇā*—o instrumento de corda chamado Tumburu; *sabhāyām*—na assembléia; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *saṁślokayām āsa*—descreveu em versos.

TRADUÇÃO

Se as pessoas que têm muita seriedade em querer libertar-se da vida material ouvem [illegible] glórias de Anantadeva [illegible] recitadas por um mestre espiritual que compõe [illegible] corrente de sucessão discipular, [illegible] se elas sempre meditam em Saṅkarṣaṇa, o Senhor entra no âmago [illegible] seus corações, aniquila toda [illegible] contaminação [illegible] sujeira dos modos da natureza material, e despedaça o nó cego existente no coração, que desde tempos imemoriais foi bem apertado pelo desejo de dominar [illegible] natureza material através de atividades fruitivas. Nārada Muni, [illegible] [illegible] do Senhor Brahmā, sempre glorifica Anantadeva na assembléia de seu pai, onde canta versos bem-aventurados de [illegible] própria autoria, e se faz acompanhar de seu instrumento de corda [ou de um cantor celestial] conhecido como Tumburu.

SIGNIFICADO

Nenhuma dessas descrições referentes ao Senhor Anantadeva é imaginária. Todas elas são transcendentalmente bem-aventuradas [illegible] cheias de conhecimento verdadeiro. Entretanto, só pode compreendê-las quem as ouve diretamente de um mestre espiritual autêntico, componente da linha de sucessão discipular. O Senhor Brahmā passa esse conhecimento [illegible] Nārada, e este grande santo, juntamente com seu companheiro Tumburu, o distribui por todo o universo. Às vezes, descreve-se a Suprema Personalidade de Deus como Uttamaśloka, ou aquele que é louvado com belas poesias. Nārada compõe variados poemas em glorificação do Senhor Ananta, e portanto utiliza-se neste verso a palavra *saṁślokayām āsa* (louvado com poesia seleta).

Os vaiṣṇavas da Gauḍīya-sampradāya pertencem à sucessão discipular originária do Senhor Brahmā. O Senhor Brahmā é o mestre espiritual de Nārada, Nārada é o mestre espiritual de Vyāsadeva e Vyāsadeva escreveu o *Śrīmad-Bhāgavatam* à guisa de um comentário sobre o *Vedānta-sūtra*. Portanto, todos os devotos da Gauḍīya-sampradāya aceitam como autênticas as atividades do Senhor Ananta relatadas no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e com isso recebem o benefício de voltar [illegible] lar, voltar ao Supremo. A contaminação presente no coração da alma condicionada é como um montão de lixo criado pelos três modos da natureza material, em especial pelos modos de *rajas* (paixão) [illegible] *tamas* (ignorância). Esta contaminação manifesta-se sob a forma de desejos luxuriosos e cobiça de amealhar posses materiais. Como se confirma nesta passagem, enquanto alguém não receber o conhecimento transcendental da sucessão discipular, estará fora de cogitação ele purificar-se dessa contaminação.

VERSO 9

उत्पत्तिस्थितिलयहेतवोऽस्य कल्पाः
सत्त्वाद्याः प्रकृतिगुणा यदीक्षयाऽऽसन् ।
यद्रूपं ध्रुवमकृतं यदेकमात्मन्
नानाधात्कथमु ह वेद तस्य वर्त्म ॥ ९ ॥

utpatti-sthiti-laya-hetavo 'sya kalpāḥ
sattvādyāḥ prakṛti-guṇā yad-īkṣayāsan
yad-rūpaṁ dhruvam akṛtaṁ yad ekam ātman
nānādhāt katham u ha veda tasya vartma

utpatti—da criação; *sthiti*—manutenção; *laya*—e dissolução; *hetavaḥ*—as causas originais; *asya*—deste mundo material; *kalpāḥ*—capazes de agir; *sattva-ādyāḥ*—liderados por *sattva-guṇa; prakṛti-guṇāḥ*—os modos da natureza material; *yat*—de quem; *īkṣayā*—pelo olhar; *āsan*—tornaram-se; *yat-rūpam*—a forma de quem; *dhruvam*—ilimitada; *akṛtam*—não criada; *yat*—quem; *ekam*—um; *ātman*—nEle próprio; *nānā*—com variedade; *adhāt*—manifestou-Se; *katham*—como; *u ha*—decerto; *veda*—pode entender; *tasya*—Seu; *vartma*—desígnio.

TRADUÇÃO

Através de Seu olhar, a Suprema Personalidade de Deus capacita os modos da natureza material a agirem como [illegible] da criação, manutenção e destruição universais. A Alma Suprema é ilimitada e sem começo, e embora seja um, Ele Se manifestou sob muitas formas. Como pode a sociedade humana compreender os desígnios do Supremo?

SIGNIFICADO

Da literatura védica aprendemos que, quando o Senhor Supremo lança Seu olhar (*sa aikṣata*) sobre a energia material, os três modos da natureza material manifestam-se e criam a variedade material. Antes de Ele lançar Seu olhar sobre a energia material, não há possibilidade de criação, manutenção e aniquilação do mundo material. O Senhor existia antes da criação, e conseqüentemente Ele é eterno e imutável. Portanto, como poderia algum ser humano, por maior

cientista ou filósofo que seja, compreender os desígnios da Suprema Personalidade de Deus?

As seguintes citações do *Caitanya-bhāgavata* (*Ādi-khaṇḍa*, 1.48-52 e 1.58-69) descrevem as glórias do Senhor Ananta:

ki brahmā, ki śiva, ki sanakādi 'kumāra'
vyāsa, śuka, nāradādi, 'bhakta' nāma yāṅra

"O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, os quatro Kumāras [Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanāt-kumāra], Vyāsadeva, Śukadeva Gosvāmī e Nārada são todos devotos puros, servos eternos do Senhor."

sabāra pūjita śrī-ananta-mahāśaya
sahasra-vadana prabhu—bhakti-rasamaya

"O Senhor Śrī Ananta é adorado por todos os devotos puros acima mencionados. Ele tem milhares de capelos e é o reservatório de todo o serviço devocional."

ādideva, mahā-yogī, 'īśvara', 'vaiṣṇava'
mahimāra anta iṅhā nā jānaye saba

"O Senhor Ananta é a pessoa original e o grande controlador místico. Ao mesmo tempo, é servo de Deus, um vaiṣṇava. Como Suas glórias são infindáveis, ninguém pode compreendê-lO plenamente."

sevana śunilā, ebe śuna ṭhākurāla
ātma-tantre yena-mate vaisena pātāla

"Já falei a ti sobre o serviço que Ele presta ao Senhor. Agora ouve enquanto narro como o auto-suficiente Anantadeva existe no sistema planetário inferior de Pātāla."

śrī-nārada-gosāñi 'tumburu' kari' saṅge
se yaśa gāyena brahmā-sthāne śloka-vandhe

"Trazendo seu instrumento de corda, o *tumburu*, nos ombros, o grande sábio Nārada Muni glorifica sempre o Senhor Ananta. Nārada Muni compôs muitos versos transcendentais em louvor ao Senhor."

sṛṣṭi, sthiti, pralaya, sattvādi yata guṇa
yāṅra dṛṣṭi-pāte haya, yāya punaḥ punaḥ

"Simplesmente devido ao olhar do Senhor Ananta, ■ três modos da natureza material interagem e produzem ■ criação, manutenção e aniquilação. Esses modos da natureza aparecem repetidas vezes."

advitīya-rūpa, satya anādi mahattva
tathāpi 'ananta' haya, ke bujhe se tattva?

"O Senhor é glorificado como aquele que é inigualável ■ como ■ verdade suprema que não tem início. Portanto, Ele é chamado de Anantadeva [ilimitado]. Quem é capaz de compreendê-lO?

śuddha-sattva-mūrti prabhu dharena karuṇāya
ye-vigrahe sabāra prakāśa sulīlāya

"Sua forma é inteiramente espiritual, e Ele a manifesta unicamente por Sua misericórdia. É unicamente ao assumir Sua forma que todas as atividades deste mundo material são conduzidas."

yāṅhāra taraṅga śikhi' siṁha mahāvalī
nija-jana-mano rañje hañā kutūhalī

"Ele é muito poderoso e sempre está disposto a satisfazer Seus associados ■ devotos pessoais."

ye ananta-nāmera śravana-saṅkīrtane
ye-te mate kene nāhi bole ye-te jane

aśeṣa-janmera bandha chiṇḍe sei-kṣaṇe
ataeva vaiṣṇava nā chāḍe kabhu tāne

"Se simplesmente tentarmos ocupar-nos no canto congregacional das glórias do Senhor Anantadeva, imediatamente tirar-se-á de nossos corações a sujeira acumulada durante muitos nascimentos. Portanto, o vaiṣṇava nunca perde a oportunidade de glorificar Anantadeva."

'śeṣa' ba-i saṁsārera gati nāhi āra
anantera nāme sarva-jīvera uddhāra

"O Senhor Anantadeva é conhecido como Śeṣa [o fim ilimitado] porque Ele põe termo à nossa passagem por este mundo material. Simplesmente cantando Suas glórias, todos podem libertar-se."

ananta pṛthivī-giri samudra-sahite
ye-prabhu dharena gire pālana karite

"Sobre Sua cabeça, Anantadeva sustenta todo o universo, cujos milhões de planetas contêm oceanos e montanhas enormes."

sahasra phaṇāra eka-phaṇe 'bindu' yena
ananta vikrama, nā jānena, 'āche' hena

"Ele ■ tão grande ■ poderoso que, tal qual uma gota de água, este universo repousa em um de Seus capelos. Tanto que Ele nem sequer toma conhecimento de sua localização."

sahasra-vadane kṛṣṇa-yaśa nirantara
gāite āchena ādi-deva mahī-dhara

"Enquanto sustenta o universo sobre um de Seus capelos, Anantadeva, com cada uma de Suas milhares de bocas, canta as glórias de Kṛṣṇa."

gāyena ananta, śrī-yaśera nāhi anta
jaya-bhaṅga nāhi kāru, doṅhe—balavanta

"Embora Ele cante as glórias do Senhor Kṛṣṇa desde tempos imemoriais, ainda assim, não consegue chegar ao fim dessas glórias."

adyāpiha 'śeṣa'-deva sahasra-śrī-mukhe
gāyena caitanya-yaśa anta nāhi dekhe

"Até hoje, o Senhor Ananta continua ■ cantar as glórias do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e ainda assim não lhes encontra o fim."

VERSO 10

मूर्तिं नः पुरुकृपया बभार सत्त्वं
संशुद्धं सदसदिदं विभाति यत्र ।
यल्लीलां मृगपतिराददेऽनवद्या-
मादातुं स्वजनमनांस्युदारवीर्यः ॥१०॥

mūrtiṁ naḥ puru-kṛpayā babhāra sattvaṁ
saṁśuddhaṁ sad-asad idaṁ vibhāti tatra
yal-līlāṁ mṛga-patir ādade 'navadyām
ādātuṁ svajana-manāṁsy udāra-vīryaḥ

mūrtim—diversas formas da Suprema Personalidade de Deus; *naḥ*—a nós; *puru-kṛpayā*—devido à grande misericórdia; *babhāra*—apresentou; *sattvam*—existência; *saṁśuddham*—inteiramente transcendental; *sat-asat idam*—esta manifestação material de causa e efeito; *vibhāti*—resplandece; *tatra*—em quem; *yat-līlām*—os passatempos de quem; *mṛga-patiḥ*—o mestre de todas as entidades vivas, que é exatamente como um leão (o rei de todos os animais); *ādade*—ensinou; *anavadyām*—sem contaminação material; *ādātum*—a conquistar; *sva-jana-manāṁsi*—as mentes de Seus devotos; *udāra-vīryaḥ*—que é muito liberal e poderoso.

TRADUÇÃO

Esta manifestação da matéria sutil e grosseira existe dentro da Suprema Personalidade de Deus. Por misericórdia imotivada para com Seus devotos, Ele apresenta várias formas, todas transcendentais. O Senhor Supremo é muito liberal, e detém todo o poder místico. Para conquistar as mentes de Seus devotos e dar prazer a seus corações, Ele aparece em diversas encarnações e manifesta diversos passatempos.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī traduz este verso da seguinte maneira: "A Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas. É devido à Sua vontade que os ingredientes grosseiros e sutis interagem. Ele aparece em várias encarnações simplesmente para satisfazer os corações de Seus devotos puros." Por exemplo, o Senhor Supremo

apareceu como a encarnação transcendental do Senhor Varāha (o javali) simplesmente para satisfazer Seus devotos, erguendo do Oceano Garbhodaka o planeta Terra.

VERSO 11

यन्नाम श्रुतमनुकीर्तयेदकस्मा-
दार्तो वा यदि पतितः प्रलम्भनाद्वा ।
हन्त्यंहः सपदि नृणामशेषमन्यं
कं शेषाद्भगवत आश्रयेन्मुमुक्षुः ॥११॥

yan-nāma śrutam anukīrtayed akasmād
ārto vā yadi patitaḥ pralambhanād vā
hanty aṁhaḥ sapadi nṛṇām aśeṣam anyaṁ
kaṁ śeṣād bhagavata āśrayen mumukṣuḥ

yat—de quem; *nāma*—o santo nome; *śrutam*—ouvido; *anukīrtayet*—pode cantar ou repetir; *akasmāt*—por acidente; *ārtaḥ*—uma pessoa aflita; *vā*—ou; *yadi*—se; *patitaḥ*—uma pessoa caída; *pralambhanāt*—por gracejo; *vā*—ou; *hanti*—destrói; *aṁhaḥ*—pecaminoso; *sapadi*—esse instante; *nṛṇām*—da sociedade humana; *aśeṣam*—ilimitado; *anyam*—de outrem; *kam*—que; *śeṣāt*—que não o Senhor Śeṣa; *bhagavataḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *āśrayet*—deve refugiar-se em; *mumukṣuḥ*—alguém que deseje a liberação.

TRADUÇÃO

Mesmo que esteja aflita ou seja degradada, qualquer pessoa que cante o santo nome do Senhor, tendo-o recebido de um mestre espiritual autêntico, purifica-se de imediato. Mesmo que, só por gracejo ou por acaso, ela cante o nome do Senhor, ela própria ou alguém que a ouça livram-se de todos os pecados. Portanto, como poderia alguém que busca desvencilhar-se das garras materiais deixar de cantar o nome do Senhor Śeṣa? Em quem mais devemos refugiar-nos?

VERSO 12

मूर्धन्यर्पितमणुवत्सहस्रमूर्ध्नो
भूगोलं सगिरिसरित्समुद्रसत्त्वम् ।

आनन्त्यादनिमितविक्रमस्य भूम्नः
को वीर्याण्यधिगणयेत्सहस्रजिह्वः ॥१२॥

mūrdhany arpitam aṇuvat sahasra-mūrdhno
bhū-golaṁ sagiri-sarit-samudra-sattvam
ānantyād animita-vikramasya bhūmnaḥ
ko vīryāṇy adhi gaṇayet sahasra-jihvaḥ

mūrdhani—num capelo ou cabeça; *arpitam*—fixo; *aṇu-vat*—exatamente como um átomo; *sahasra-mūrdhnaḥ*—de Ananta, que tem milhares de capelos; *bhū-golam*—este universo; *sa-giri-sarit-samudra-sattvam*—com muitas montanhas, árvores, oceanos e entidades vivas; *ānantyāt*—sendo ilimitado; *animita-vikramasya*—cujo poder é incomensurável; *bhūmnaḥ*—o Senhor Supremo; *kaḥ*—quem; *vīryāṇi*—potências; *adhi*—na verdade; *gaṇayet*—pode enumerar; *sahasra-jihvaḥ*—embora tendo milhares de línguas.

TRADUÇÃO

Porque ■ Senhor é ilimitado, ninguém pode calcular Seu poder. Todo este universo, repleto de muitas grandes montanhas, rios, oceanos, árvores e entidades vivas, exatamente como um átomo, repousa em um de Seus muitos milhares de capelos. Será que existe alguém, mesmo possuindo milhares de línguas, capaz de descrever-Lhe as glórias?

VERSO 13

एवम्प्रभावो भगवाननन्तो
दुरन्तवीर्योरुगुणानुभावः ।
मूले रसायाः स्थित आत्मतन्त्रो
यो लीलया क्ष्मां स्थितये बिभर्ति ॥१३॥

evam-prabhāvo bhagavān ananto
duranta-vīryoru-guṇānubhāvaḥ
mūle rasāyāḥ sthita ātma-tantro
yo līlayā kṣmāṁ sthitaye bibharti

evam-prabhāvaḥ—que é muito poderoso; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *anantaḥ*—Ananta; *duranta-vīrya*—proezas ilimitadas; *uru*—grandes; *guṇa-anubhāvaḥ*—possuindo qualidades ■ glórias transcendentais; *mūle*—abaixo; *rasāyāḥ*—dos sistemas planetários inferiores; *sthitaḥ*—existindo; *ātma-tantraḥ*—completamente auto-suficiente; *yaḥ*—quem; *līlayā*—com muita facilidade; *kṣmām*—o universo; *sthitaye*—para a sua manutenção; *bibharti*—sustenta.

TRADUÇÃO

Não há limite para as grandes e gloriosas qualidades do poderoso Senhor Anantadeva. Na verdade, Suas proezas são ilimitadas. Embora auto-suficiente, Ele próprio é o suporte de tudo. Ele reside sob os sistemas planetários inferiores e facilmente sustenta todo ■ universo.

VERSO 14

एता ह्येवेह नृभिरुपगन्तव्या गतयो यथाकर्मविनिर्मिता यथोपदेशमनुवर्णिताः कामान् कामयमानैः ॥१४॥

etā hy eveha nṛbhir upagantavyā gatayo yathā-karma-vinirmitā yathopadeśam anuvarṇitāḥ kāmān kāmayamānaiḥ.

etāḥ—todas estas; *hi*—na verdade; *eva*—com certeza; *iha*—neste universo; *nṛbhiḥ*—por todas as entidades vivas; *upagantavyāḥ*—acessíveis; *gatayaḥ*—destinos; *yathā-karma*—de acordo com as suas atividades passadas; *vinirmitāḥ*—criado; *yathā-upadeśam*—como instruído; *anuvarṇitāḥ*—descrito nestes termos; *kāmān*—gozo material; *kāmayamānaiḥ*—por aqueles que desejam.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, tal qual ■ mim ■■ ■■■ o ■■■ mestre espiritual, acabo de descrever-te ■■ íntegra a criação deste mundo material, de acordo com as atividades fruitivas ■ desejos das almas condicionadas. Essas almas condicionadas, que estão cheias de desejos materiais, alcançam várias situações nos diferentes sistemas planetários, e dessa maneira vivem dentro desta criação material.

SIGNIFICADO

Com relação [illegible] isto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

anādi karama-phale,
paḍi' bhavārṇava-jale, taribāre nā dekhi upāya

"Meu Senhor, não sei quando comecei minha vida material, mas decerto posso perceber que caí no profundo oceano de ignorância. Agora, posso também ver que o único jeito de escapar dele é aceitando o refúgio de Vossos pés de lótus." Igualmente, Śrī Caitanya Mahāprabhu faz a seguinte oração:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Meu querido Senhor, filho de Nanda Mahārāja, sou Teu servo eterno. De alguma forma, caí neste oceano de ignorância. Portanto, faze a gentileza de salvar-me desta horrível condição de vida material."

VERSO 15

एतावतीर्हि राजन् पुंसः प्रवृत्तिलक्षणस्य धर्मस्य विपाकगतय उच्चावचा
विसदृशा यथाप्रश्नं व्याचख्ये किमन्यत्कथयाम इति ॥ १५ ॥

etāvatīr hi rājan puṁsaḥ pravṛtti-lakṣaṇasya dharmasya vipāka-gataya
uccāvacā visadṛśā yathā-praśnaṁ vyācakhye kim anyat kathayāma iti.

etāvatīḥ—de tal espécie; *hi*—decerto; *rājan*—ó rei; *puṁsaḥ*—do ser humano; *pravṛtti-lakṣaṇasya*—caracterizada pelas tendências; *dharmasya*—da execução dos deveres; *vipāka-gatayaḥ*—os destinos conseqüentes; *ucca-avacāḥ*—superiores e inferiores; *visadṛśāḥ*—diferentes; *yathā-praśnam*—como perguntaste; *vyācakhye*—acabo de descrever; *kim anyat*—que mais; *kathayāma*—falarei; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, acabo, então, de descrever como, de modo geral, [illegible] pessoas agem de acordo [illegible] seus diferentes desejos, e, como

resultado, obtêm diferentes espécies de corpos nos planetas superiores [illegible] inferiores. Indagaste isto de mim, e expliquei-te tudo o que ouvi das autoridades. Que [illegible] resta dizer?

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Quinto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As glórias do Senhor Ananta."*

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Descrição dos planetas infernais

O Vigésimo Sexto Capítulo descreve como os homens pecaminosos vão aos diferentes infernos, onde os assistentes de Yamarāja aplicam-lhes diversos tipos de punições. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades, que são de fato executadas pela natureza." Os tolos pensam que independem de qualquer lei. Julgam que não há Deus ou princípio regulador e podem fazer o que bem quiserem. Assim, eles se entregam a diversas atividades pecaminosas e, como resultado, vida após vida submetem-se a diversas condições infernais para serem punidos pelas leis da natureza. O princípio básico desse sofrimento é que eles nesciamente pensam ser independentes, embora estejam sob o controle estrito das leis da natureza material. Essas leis agem devido à influência dos três modos da natureza, e portanto todo ser humano também age sob três diferentes espécies de influência. De acordo com sua ação, sofre diferentes reações em sua vida seguinte ou mesmo na vida atual. As pessoas religiosas não agem como os ateus, e por isso sofrem outras reações.

Śukadeva Gosvāmī descreve os seguintes vinte e oito infernos: Tāmisra, Andhatāmisra, Raurava, Mahāraurava, Kumbhīpāka, Kālasūtra, Asi-patravana, Sūkaramukha, Andhakūpa, Kṛmibhojana, Sandaṁśa, Taptasūrmi, Vajrakaṇṭaka-śālmalī, Vaitaraṇī, Pūyoda, Prāṇarodha, Viśasana, Lālābhakṣa, Sārameyādana, Avīci, Ayaḥpāna, Kṣārakardama, Rakṣogaṇa-bhojana, Śūlaprota, Dandaśūka, Avaṭanirodhana, Paryāvartana e Sūcīmukha.

Aquele que rouba o dinheiro, ■ esposa ou posses alheios é posto no inferno conhecido como Tāmisra. O homem que trapaceia outrem ■ desfruta da esposa deste é posto em condições extremamente infernais conhecidas como Andhatāmisra. Pessoas tolas, absortas ■ conceito de vida corpórea, ■ que, baseadas neste princípio, cometem violência contra outras entidades vivas para manterem-se ■ si mesmas ou ■ suas esposas e filhos, são postas no inferno conhecido como Raurava, onde os animais que elas mataram nascem como criaturas chamadas *rurus* e causam-lhes muito sofrimento. Aqueles que matam diversos animais e pássaros e depois os cozinham são pegos pelos agentes de Yamarāja ■ lançados no inferno conhecido como Kumbhīpāka, onde são fervidos no azeite. Alguém que mata ■ *brāhmaṇa* vai ao inferno conhecido como Kālasūtra, onde a terra, perfeitamente plana e feita de cobre, é tão quente como uma fornalha. Esse matador de *brāhmaṇa* fica durante anos ■ anos sendo consumido pelo calor dessa terra. A pessoa que não segue os preceitos das escrituras mas que faz tudo caprichosamente ou segue algum patife é posta no inferno conhecido como Asi-patravana. O funcionário governamental que não sabe fazer valer ■ justiça ou que pune um homem inocente é levado pelos assistentes de Yamarāja ao inferno conhecido como Sūkaramukha, onde é açoitado sem dó nem piedade.

Deus deu ao ser humano consciência avançada. Portanto, ele pode sentir ■ sofrimento e a felicidade dos outros seres vivos. Mas ■ ser humano desprovido de sua consciência tem a tendência de causar sofrimento aos outros seres vivos. Os assistentes de Yamarāja põem tal pessoa no inferno conhecido como Andhakūpa, onde suas vítimas lhe dão ■ merecido castigo. Qualquer pessoa que não receba ou alimente um convidado de maneira adequada mas que, por sua parte, fica abarrotada de comida, é posta no inferno conhecido como Kṛmibhojana, onde um número ilimitado de vermes ■ insetos picam-■ continuamente.

Ladrões são postos no inferno conhecido como Sandaṁśa. Alguém que tenha relações sexuais com mulher que não deve ser desfrutada é posto no inferno conhecido como Taptasūrmi. Aquele que faz ■ com animais é posto no inferno conhecido como Vajrakaṇṭaka-śālmalī. Alguém que nasce em família aristocrática ou em família de bom nível social mas que não age de acordo com o seu padrão é posto numa poça infernal de sangue, pus e urina chamada rio

Vaitaraṇī. Aquele que vive como um animal é posto no inferno chamado Pūyoda. Aquele que, sem misericórdia, mata desautorizadamente animais na floresta é posto no inferno chamado Prāṇarodha. Aquele que, em nome de sacrifício religioso, mata animais, é posto no inferno chamado Viśasana. O homem que força sua esposa ■ beber seu sêmen é posto no inferno chamado Lālābhakṣa. Aquele que ateia fogo ou ministra veneno para matar alguém é posto no inferno conhecido como Sārameyādana. Aquele que ganha a vida prestando falso testemunho é posto no inferno conhecido como Avīci.

Quem é entregue ■ vício de beber vinho é posto no inferno chamado Ayaḥpāna. Aquele que viola ■ etiqueta e não presta o devido respeito aos superiores é posto no inferno conhecido como Kṣārakardama. Aquele que sacrifica seres humanos a Bhairava é posto no inferno chamado Rakṣogaṇa-bhojana. O matador de animais de estimação é posto no inferno chamado Śūlaprota. Aquele que causa problemas aos outros é posto no inferno conhecido como Dandaśūka. Aquele que aprisiona uma entidade viva dentro de uma caverna é posto no inferno conhecido como Avaṭa-nirodhana. A pessoa que demonstra injustificável ira contra alguém que é convidado à ■ casa é posto no inferno chamado Paryāvartana. Aquele que é louco por riquezas e assim fica profundamente absorto em pensar em como acumular dinheiro é posto no inferno conhecido como Sūcīmukha.

Após descrever os planetas infernais, Śukadeva Gosvāmī descreve como as pessoas piedosas promovem-se ao mais elevado sistema planetário, onde vivem os semideuses, e como elas então voltam a esta Terra após esgotarem-se os resultados de suas atividades piedosas. Finalmente, ele descreve a forma universal do Senhor e glorifica ■ atividades do Senhor.

VERSO 1

राजोवाच

महर्ष एतद्वैचित्र्यं लोकस्य कथमिति ॥ १ ॥

rājovāca

maharṣa etad vaicitryaṁ lokasya katham iti.

rājā uvāca—o rei disse; *maharṣe*—ó grande santo (Śukadeva Gosvāmī); *etat*—esta; *vaicitryam*—diversidade; *lokasya*—das entidades vivas; *katham*—como; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

■ rei Parīkṣit perguntou ■ Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, por que ■ entidades vivas são postas em diferentes situações materias? Por favor, explica-me isto.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que os vários planetas infernais dentro do universo são mantidos um pouco acima do Oceano Garbhodaka, onde permanecem situados. Este capítulo descreve como todas as pessoas pecaminosas vão a esses planetas infernais e como aí são punidas pelos assistentes de Yamarāja. De acordo com seus feitos passados, vários indivíduos com variados aspectos corpóreos desfrutam ou sofrem de várias reações.

VERSO 2

ऋषिरुवाच

त्रिगुणत्वात्कर्तुः श्रद्धया कर्मगतयः पृथग्विधाः सर्वा एव सर्वस्य तारतम्येन भवन्ति ॥ २ ॥

ṛṣir uvāca
tri-guṇatvāt kartuḥ śraddhayā karma-gatayaḥ pṛthag-vidhāḥ sarvā eva sarvasya tāratamyena bhavanti.

ṛṣiḥ uvāca—o grande santo (Śukadeva Gosvāmī) disse; *tri-guṇatvāt*—por causa dos três modos da natureza material; *kartuḥ*—do agente; *śraddhayā*—devido às atitudes; *karma-gatayaḥ*—destinos resultantes da ação; *pṛthak*—diferentes; *vidhāḥ*—variedades; *sarvāḥ*—todos; *eva*—assim; *sarvasya*—de todos eles; *tāratamyena*—em diversos graus; *bhavanti*—tornam-se possíveis.

TRADUÇÃO

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, neste mundo material existem três espécies de atividades — aquelas no modo da bondade, no modo da paixão e no modo ■ ignorância.

Visto que todas ■ pessoas estão influenciadas pelos três modos ■ natureza material, também dividem-se em três ■ resultados de suas atividades. Aquele que age no modo ■ bondade é religioso e feliz, quem age apaixonadamente obtém ■ mistura de miséria e felicidade, ■ aquele que age sob ■ influência da ignorância sempre está infeliz e vive como um animal. Devido ■ vários graus em que as entidades vivas são influenciadas pelos diversos modos da natureza, seus destinos também variam.

VERSO 3

अथेदानीं प्रतिषिद्धलक्षणस्याधर्मस्य तथैव कर्तुः श्रद्धाया वैसादृश्यात्कर्मफलं विसदृशं भवति या ह्यनाद्यविद्यया कृतकामानां तत्परिणामलक्षणाः सृतयः सहस्रशः प्रवृत्तास्तासां प्राचुर्येणानुवर्णयिष्यामः ॥३॥

athedānīṁ pratiṣiddha-lakṣaṇasyādharmasya tathaiva kartuḥ śraddhāyā vaisādṛśyat karma-phalaṁ visadṛśaṁ bhavati yā hy anādy-avidyayā kṛta-kāmānāṁ tat-pariṇāma-lakṣaṇāḥ sṛtayaḥ sahasraśaḥ pravṛttās tāsāṁ prācuryeṇānuvarṇayiṣyāmaḥ.

atha—assim; *idānīm*—agora; *pratiṣiddha*—por aquilo que ■ proibido; *lakṣaṇasya*—caracterizada; *adharmasya*—de atividades impiedosas; *tathā*—assim também; *eva*—decerto; *kartuḥ*—do praticante; *śraddhāyāḥ*—de fé; *vaisādṛśyāt*—pela diferença; *karma-phalam*—a reação das atividades fruitivas; *visadṛśam*—diferente; *bhavati*—é; *yā*—a qual; *hi*—na verdade; *anādi*—desde tempos imemoriais; *avidyayā*—pela ignorância; *kṛta*—executadas; *kāmānām*—daqueles que possuem muitos desejos luxuriosos; *tat-pariṇāma-lakṣaṇāḥ*—as evidências dos resultados desses desejos impiedosos; *sṛtayaḥ*—condições de vida infernal; *sahasraśaḥ*—por milhares e milhares; *pravṛttāḥ*—resultaram; *tāsām*—a eles; *prācuryeṇa*—mui amplamente; *anuvarṇayiṣyāmaḥ*—explicarei.

TRADUÇÃO

Assim como, ao executar várias atividades piedosas, alguém alcança diversas condições de vida celestial, quem age impiedosamente alcança diversas condições de vida infernal. Aqueles que são impe■ pelo modo material da ignorância ocupam-se ■ atividades impiedosas, e, de acordo ■ a extensão de sua ignorância, são postos

em diferentes graus [illegible] vida infernal. [illegible] alguém, devido à loucura, age no modo [illegible] ignorância, o castigo que se lhe aplica é [illegible] menos severo. Aquele que [illegible] impiedosamente mas conhece [illegible] distinção entre atividades piedosas [illegible] impiedosas [illegible] posto [illegible] inferno onde passa por sofrimento intermediário. E àquele que, devido [illegible] ateísmo, age ímpia e ignorantemente, reserva-se-lhe o pior dos infernos. Devido à ignorância, toda entidade viva, desde tempos imemoriais, é carregada por vários desejos [illegible] milhares de planetas infernais diver-[illegible] Tentarei descrevê-los na medida do possível.

VERSO [illegible]

राजोवाच

नरका नाम भगवन् किं देशविशेषा अथवा बहिस्त्रिलोक्या
आहोस्विदन्तराल इति ॥ ४ ॥

rājovāca
narakā nāma bhagavan kiṁ deśa-viśeṣā athavā bahis tri-lokyā āhosvid antarāla iti.

rājā uvāca—o rei disse; *narakāḥ*—as regiões infernais; *nāma*—chamadas; *bhagavan*—ó meu senhor; *kim*—se; *deśa-viśeṣāḥ*—um determinado lugar; *athavā*—ou; *bahiḥ*—do lado de fora; *tri-lokyāḥ*—dos três mundos (o universo); *āhosvit*—ou; *antarāle*—nos espaços intermediários localizados dentro do universo; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, as regiões infernais estão situadas fora do universo, dentro da cobertura do universo ou em diferentes lugares deste planeta?

VERSO 5

ऋषिरुवाच

अन्तराल एव त्रिजगत्यास्तु दिशि दक्षिणस्यामधस्ताद्भूमेरुपरिष्टाच्च

जलाद्यस्यामग्निष्वात्तादयः पितृगणा दिशि स्वानां गोत्राणां परमेण
समाधिना सत्या एवाशिष आशासाना निवसन्ति ॥ ५ ॥

ṛṣir uvāca
antarāla eva tri-jagatyās tu diśi dakṣiṇasyām adhastād bhūmer upariṣṭāc ca jalād yasyām agniṣvāttādayaḥ pitṛ-gaṇā diśi svānāṁ gotrāṇāṁ paramena samādhinā satyā evāśiṣa āśāsānā nivasanti.

ṛṣiḥ uvāca—o grande sábio respondeu; *antarāle*— no espaço intermediário; *eva*—decerto; *tri-jagatyāḥ*—dos três mundos; *tu*—mas; *diśi*—na direção; *dakṣiṇasyām*—sul; *adhastāt*—abaixo de; *bhūmeḥ*—na Terra; *upariṣṭāt*—um pouco acima de; *ca*—e; *jalāt*—o Oceano Garbhodaka; *yasyām*—no qual; *agniṣvātta-ādayaḥ*—encabeçadas por Agniṣvāttā; *pitṛ-gaṇāḥ*—as pessoas conhecidas como *pitās; diśi*—direção; *svānām*—suas próprias; *gotrāṇām*—das famílias; *paramena*—em grande; *samādhinā*—absorção em pensar no Senhor; *satyāḥ*—em verdade; *eva*—com certeza; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *āśāsānāḥ*—desejando; *nivasanti*—vivem.

TRADUÇÃO

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī respondeu: Todos os planetas infernais estão situados [illegible] espaço intermediário que fica entre os três mundos e o Oceano Garbhodaka. Eles localizam-se no lado sul do universo, abaixo de Bhū-maṇḍala, e levemente acima da água do Oceano Garbhodaka. Pitṛloka também está localizado nessa região que fica entre o Oceano Garbhodaka [illegible] os sistemas planetários inferiores. Em grande samādhi, todos os habitantes de Pitṛloka, encabeçados por Agniṣvāttā, meditam na Suprema Personalidade de Deus e sempre desejam o bem de suas famílias.

SIGNIFICADO

Como ficou explanado anteriormente, abaixo de nosso sistema planetário, existem sete sistemas planetários inferiores, o mais baixo dos quais chama-se Pātālaloka. Abaixo de Pātālaloka, existem outros planetas, conhecidos como Narakaloka, ou os planetas infernais. Na superfície inferior do universo fica o Oceano Garbhodaka. Portanto, os planetas infernais situam-se entre Pātālaloka e o Oceano Garbhodaka.

VERSO 6

यत्र ह वाव भगवान् पितृराजो वैवस्वतः स्वविषयं प्रापितेषु स्वपुरुषैर्जन्तुषु सम्परेतेषु यथाकर्मावद्यं दोषमेवानुल्लङ्घितभगवच्छासनः सगणो दमं धारयति ॥ ६ ॥

yatra ha vāva bhagavān pitṛ-rājo vaivasvataḥ sva-viṣayaṁ prāpiteṣu sva-puruṣair jantuṣu sampareteṣu yathā-karmāvadyaṁ doṣam evānullaṅghita-bhagavac-chāsanaḥ sagaṇo damaṁ dhārayati.

yatra—onde; *ha vāva*—na verdade; *bhagavān*—o poderosíssimo; *pitṛ-rājaḥ*—Yamarāja, o rei dos *pitās; vaivasvataḥ*—o filho do deus do Sol; *sva-viṣayam*—seu próprio reino; *prāpiteṣu*—quando são levados a alcançar; *sva-puruṣaiḥ*—por seus próprios mensageiros; *jantuṣu*—os seres humanos; *sampareteṣu*—mortos; *yathā-karma-avadyam*—de acordo com o grau em que eles violaram as regras e regulações da vida condicionada; *doṣam*—o erro; *eva*—com certeza; *anullaṅghita-bhagavat-śāsanaḥ*—que nunca passa por cima da ordem da Suprema Personalidade de Deus; *sagaṇaḥ*—juntamente com seus seguidores; *damam*—punição; *dhārayati*—executa.

TRADUÇÃO

O rei dos pitās é Yamarāja, o poderosíssimo filho do deus do Sol. Juntamente com seus assistentes pessoais, ele reside em Pitṛloka e, ao mesmo tempo em que segue as regras e regulações estabelecidas pelo Senhor Supremo, faz com que seus agentes, os Yamadūtas, tragam-lhe todos os homens pecaminosos imediatamente após a morte. Colocados no domínio de sua jurisdição, ele então os julga imparcialmente, tomando como base as atividades pecaminosas por eles cometidas e em seguida envia-os a um dos vários planetas infernais para que recebam o castigo merecido.

SIGNIFICADO

Yamarāja não é uma personalidade fictícia ou mitológica; ele tem sua própria morada, Pitṛloka, da qual é rei. Pode ser que os agnósticos não acreditem no inferno, mas Śukadeva Gosvāmī afirma a existência dos planetas Naraka, os quais ficam entre o Oceano Garbhodaka e Pātālaloka. Yamarāja é encarregado pela Suprema Personalidade de Deus de vigiar que os seres humanos não violem

impunemente Suas regras e regulações. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.17):

karmaṇo hy api boddhavyaṁ
boddhavyaṁ ca vikarmaṇaḥ
akarmaṇaś ca boddhavyaṁ
gahanā karmaṇo gatiḥ

"É muito difícil alguém entender as complexidades da ação. Portanto, a todos compete saber apropriadamente o que é ação, o que é ação proibida, e o que é inação." A pessoa deve entender a natureza de *karma, vikarma* e *akarma,* e então agir com base neste conhecimento. Esta é a lei da Suprema Personalidade de Deus. As almas condicionadas, que vieram ao mundo material em busca de gozo dos sentidos, têm permissão de desfrutar dos sentidos de acordo com certos princípios reguladores. Se elas violam essas regulações, são julgadas e punidas por Yamarāja. Ele coloca-as em planetas infernais e aplica-lhes o devido castigo para restituí-las à consciência de Kṛṣṇa. Contudo, devido à influência de *māyā,* as almas condicionadas permanecem presunçosas no modo da ignorância. Assim, apesar das repetidas punições de Yamarāja, elas não voltam a si, mas continuam a viver dentro do ambiente material, não parando de cometer atividades pecaminosas.

VERSO 7

तत्र हैके नरकानेकविंशतिं गणयन्ति अथ तांस्ते राजन्नामरूपलक्षणतोऽनुक्रमिष्यामस्तामिस्रोऽन्धतामिस्रो रौरवो महारौरवः कुम्भीपाकः कालसूत्रमसिपत्रवनं सूकरमुखमन्धकूपः कृमिभोजनः सन्दंशस्तप्तसूर्मिर्वज्रकण्टकशाल्मली वैतरणी पूयोदः प्राणरोधो विशसनं लालाभक्षः सारमेयादनमवीचिरयःपानमिति । किञ्च क्षारकर्दमो रक्षोगणभोजनः शूलप्रोतो दन्दशूकोऽवटनिरोधनः पर्यावर्तनः सूचीमुखमित्यष्टाविंशतिर्नरका विविधयातनाभूमयः॥७॥

tatra haike narakān eka-viṁśatiṁ gaṇayanti atha tāṁs te rājan nāma-rūpa-lakṣaṇato 'nukramiṣyāmas tāmisro 'ndhatāmisro rauravo mahārauravaḥ kumbhīpākaḥ kālasūtram asipatravanaṁ sūkaramukham andhakūpaḥ kṛmibhojanaḥ sandaṁśas taptasūrmir

vajrakaṇṭaka-śālmalī vaitaraṇī pūyodaḥ prāṇarodho viśasanaṁ lālābhakṣaḥ sārameyādanam avīcir ayaḥpānam iti. kiñca kṣārakardamo rakṣogaṇa-bhojanaḥ śūlaproto dandaśūko 'vaṭa-nirodhanaḥ paryāvartanaḥ sūcīmukham ity aṣṭā-viṁśatir narakā vividha-yātanā-bhūmayaḥ.

tatra—lá; *ha*—decerto; *eke*—alguns; *narakān*—os planetas infernais; *eka-viṁśatim*—vinte e um; *gaṇayanti*—totalizam; *atha*—portanto; *tān*—deles; *te*—a ti; *rājan*—ó rei; *nāma-rūpa-lakṣaṇataḥ*—de acordo com seus nomes, formas e características; *anukramiṣyāmaḥ*—farei um esboço sequencial; *tāmisraḥ*—Tāmisra; *andha-tāmisraḥ*—Andhatāmisra; *rauravaḥ*—Raurava; *mahā-rauravaḥ*—Mahāraurava; *kumbhī-pākaḥ*—Kumbhīpāka; *kāla-sūtram*—Kālasūtra; *asi-patra-vanam*—Asi-patravana; *sūkara-mukham*—Sūkaramukha; *andha-kūpaḥ*—Andhakūpa; *kṛmi-bhojanaḥ*—Kṛmibhojana; *sandaṁśaḥ*—Sandaṁśa; *tapta-sūrmiḥ*—Taptasūrmi; *vajra-kaṇṭaka-śālmalī*—Vajrakaṇṭaka-śālmalī; *vaitaraṇī*—Vaitaraṇī; *pūyodaḥ*—Pūyoda; *prāṇa-rodhaḥ*—Prāṇarodha; *viśasanam*—Viśasana; *lālā-bhakṣaḥ*—Lālābhakṣa; *sārameyādanam*—Sārameyādana; *avīciḥ*—Avīci; *ayaḥ-pānam*—Ayaḥpāna; *iti*—assim; *kiñca*—outros; *kṣāra-kardamaḥ*—Kṣārakardama; *rakṣaḥ-gaṇa-bhojanaḥ*—Rakṣogaṇa-bhojana; *śūla-protaḥ*—Śūlaprota; *danda-śūkaḥ*—Dandaśūka; *avaṭa-nirodhanaḥ*—Avaṭa-nirodhana; *paryāvartanaḥ*—Paryāvartana; *sūcī-mukham*—Sūcīmukha; *iti*—dessa maneira; *aṣṭā-viṁśatiḥ*—vinte e oito; *narakāḥ*—planetas infernais; *vividha*—vários; *yātanā-bhūmayaḥ*—regiões de sofrimento em condições infernais.

TRADUÇÃO

Algumas autoridades dizem que há um total de vinte e um planetas infernais, e segundo outras, existem vinte e oito. Meu querido rei, farei um esboço de todos eles, tomando como referência seus nomes, formas e características. São os seguintes os nomes dos diferentes infernos: Tāmisra, Andhatāmisra, Raurava, Mahāraurava, Kumbhīpāka, Kālasūtra, Asipatravana, Sūkaramukha, Andhakūpa, Kṛmibhojana, Sandaṁśa, Taptasūrmi, Vajrakaṇṭaka-śālmalī, Vaitaraṇī, Pūyoda, Prāṇarodha, Viśasana, Lālābhakṣa, Sārameyādana, Avīci, Ayaḥpāna, Kṣārakardama, Rakṣogaṇa-bhojana, Śūlaprota, Dandaśūka, Avaṭa-nirodhana, Paryāvartana e Sūcīmukha. Todos estes planetas destinam-se a punir as entidades vivas.

VERSO 8

तत्र यस्तु परवित्तापत्यकलत्राण्यपहरति स हि कालपाशबद्धो यमपुरुषैरतिभयानकैस्तामिस्रे नरके बलान्निपात्यते अनशनानुदपानदण्डताडनसंतर्जनादिभिर्यातनाभिर्यात्यमानो जन्तुर्यत्र कश्मलमासादित एकदैव मूर्च्छामुपयाति तामिस्रप्राये ॥८॥

tatra yas tu para-vittāpatya-kalatrāṇy apaharati sa hi kāla-pāśa-baddho yama-puruṣair ati-bhayānakais tāmisre narake balān nipātyate anaśanānudapāna-daṇḍa-tāḍana-santarjanādibhir yātanābhir yātyamāno jantur yatra kaśmalam āsādita ekadaiva mūrcchām upayāti tāmisra-prāye.

tatra—nesses planetas infernais; *yaḥ*—uma pessoa que; *tu*—mas; *para-vitta-apatya-kalatrāṇi*—o dinheiro, a esposa e os filhos alheios; *apaharati*—apodera-se de; *saḥ*—essa pessoa; *hi*—com certeza; *kāla-pāśabaddhaḥ*—sendo amarrada pelas cordas do tempo ou por Yamarāja; *yama-puruṣaiḥ*—pelos assistentes de Yamarāja; *ati-bhayānakaiḥ*—que são muito assustadores; *tāmisre narake*—no inferno conhecido como Tāmisra; *balāt*—à força; *nipātyate*—é atirada; *anaśana*—fome; *anudapāna*—sem água; *daṇḍa-tāḍana*—açoitado com varas; *santarjana-ādibhiḥ*—repreendendo e assim por diante; *yātanābhiḥ*—por severas punições; *yātyamānaḥ*—sendo golpeada; *jantuḥ*—a entidade viva; *yatra*—onde; *kaśmalam*—miséria; *āsāditaḥ*—obtida; *ekadā*—às vezes; *eva*—com certeza; *mūrcchām*—desmaiando; *upayāti*—obtém; *tāmisra-prāye*—nessa condição, que é quase completamente escura.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, alguém que se apropria da esposa, filhos ou dinheiro que pertencem legitimamente a outrem, na hora da morte é aprisionado pelos ferozes Yamadūtas, que o amarram com a corda do tempo e, à força, o atiram no planeta infernal conhecido como Tāmisra. Nesse mesmo planeta, que é escuro como breu, o homem pecaminoso é castigado pelos Yamadūtas, que o açoitam e repreendem. Ele passa fome, e ninguém lhe dá água para beber. Assim, os irados assistentes de Yamarāja causam-lhe severos sofrimentos a ponto de, às vezes, ele desmaiar de tanto castigo.

VERSO 9

एवमेवान्धतामिस्रे यस्तु वञ्चयित्वा पुरुषं दारादीनुपयुङ्क्ते यत्र शरीरी निपात्यमानो यातनास्थो वेदनया नष्टमतिर्नष्टदृष्टिश्च भवति यथा वनस्पतिर्वृश्च्यमानमूलस्तस्मादन्धतामिस्रं तमुपदिशन्ति ॥९॥

evam evāndhatāmisre yas tu vañcayitvā puruṣaṁ dārādīn upayuṅkte yatra śarīrī nipātyamāno yātanā-stho vedanayā naṣṭa-matir naṣṭa-dṛṣṭiś ca bhavati yathā vanaspatir vṛścyamāna-mūlas tasmād andhatāmisraṁ tam upadiśanti.

evam—dessa maneira; *eva*—decerto; *andhatāmisre*—no planeta infernal conhecido como Andhatāmisra; *yaḥ*—a pessoa que; *tu*—mas; *vañcayitvā*—enganando; *puruṣam*—outra pessoa; *dāra-ādīn*—a esposa e filhos; *upayuṅkte*—desfruta de; *yatra*—onde; *śarīrī*—a pessoa corporificada; *nipātyamānaḥ*—sendo lançada à força; *yātanā-sthaḥ*—sempre situada em extremas condições de miséria; *vedanayā*—através desse sofrimento; *naṣṭa*—perdida; *matiḥ*—cuja consciência; *naṣṭa*—perdida; *dṛṣṭiḥ*—cuja percepção; *ca*—também; *bhavati*—torna-se; *yathā*—tanto quanto; *vanaspatiḥ*—as árvores; *vṛścyamāna*—sendo cortada; *mūlaḥ*—cuja raiz; *tasmāt*—por causa disto; *andhatāmisram*—Andhatāmisra; *tam*—isto; *upadiśanti*—chamam.

TRADUÇÃO

O destino reservado à pessoa que, dissimuladamente, engana outro homem e desfruta da esposa e filhos deste é o inferno conhecido como Andhatāmisra. Lá, [illegible] condição [illegible] exatamente como a de [illegible] árvore [illegible] ser cortada pelas raízes. Mesmo antes de alcançar Andhatāmisra, o ser vivo pecaminoso submete-se [illegible] várias misérias extre[illegible] Essas aflições são tão severas que ele perde sua inteligência [illegible] percepção. É por esse motivo que os sábios eruditos chamam [illegible] inferno de Andhatāmisra.

VERSO 10

यस्त्विह वा एतदहमिति ममेदमिति भूतद्रोहेण केवलं स्वकुटुम्बमेवानुदिनं प्रपुष्णाति स तदिह विहाय स्वयमेव तदशुभेन रौरवे निपतति ॥ १० ॥

yas tv iha vā etad ahaṁ iti mamedam iti bhūta-droheṇa kevalaṁ sva-kuṭumbam evānudinaṁ prapuṣṇāti sa tad iha vihāya svayam eva tad-aśubhena raurave nipatati.

yaḥ—aquele que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *etat*—este corpo; *aham*—eu; *iti*—assim; *mama*—meu; *idam*—isto; *iti*—assim; *bhūta-droheṇa*—com inveja [illegible] outras entidades vivas; *kevalam*—sozinho; *sva-kuṭumbam*—seus membros familiares; *eva*—apenas; *anudinam*—dia após dia; *prapuṣṇāti*—mantém; *saḥ*—essa pessoa; *tat*—isto; *iha*—aqui; *vihāya*—abandonando; *svayam*—pessoalmente; *eva*—com certeza; *tat*—disto; *aśubhena*—por causa do pecado; *raurave*—em Raurava; *nipatati*—cai.

TRADUÇÃO

[illegible] os que aceitam seu corpo como o eu, e, dia e noite, trabalham mui arduamente em busca de dinheiro para manter seus próprios corpos e os corpos de suas esposas e filhos. Enquanto trabalham para manterem-se a si mesmos e as suas famílias, acontece-lhes cometerem violência contra outras entidades vivas. Tais pessoas são forçadas [illegible] abandonar [illegible] corpos [illegible] suas famílias [illegible] hora da morte, quando, então, sofrendo a reação de sua inveja a outras criaturas, são atiradas [illegible] inferno chamado Raurava.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se:

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma-ijya-dhīḥ
yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"A pessoa que aceita este saco corpóreo de três elementos [bile, muco e ar] como seu eu, que se identifica com as relações íntimas que mantém com sua esposa [illegible] filhos, que considera adorável sua pátria, que se banha [illegible] águas dos lugares sagrados de peregrinação mas nunca tira proveito das pessoas que têm conhecimento verdadeiro, não é melhor do que um asno ou uma vaca." (*Bhāg.* 10.84.13) Existem duas classes de homens absortos no conceito de vida material. Por ignorância, um homem da primeira classe pensa que seu corpo

é o eu, e portanto ele é na certa como um animal (*sa eva go-kharaḥ*). A pessoa da segunda classe, contudo, não apenas pensa que seu corpo material é seu eu, como também comete toda espécie de atividades pecaminosas para manter seu corpo. Com o propósito de adquirir dinheiro para a sua família e para si própria, ela engana todo mundo, e sem motivo aparente passa a invejar outras pessoas. Semelhante indivíduo é atirado no inferno conhecido como Raurava. Se alguém, tal qual os animais, simplesmente considera seu corpo como seu eu, ele não é muito pecaminoso. Contudo, se desnecessariamente comete pecados para manter seu corpo, é posto no inferno conhecido como Raurava. É esta a opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. Embora os animais por certo estejam no conceito de vida corpórea, eles não cometem pecados para manter seus corpos, fêmeas ou filhotes. Portanto, os animais não vão para o inferno. Contudo, ao agir invejosamente e enganar os outros para manter seu corpo, o ser humano é posto em condições infernais.

VERSO 11

ये त्विह यथैवामुना विहिंसिता जन्तवः परत्र यमयातनामुपगतं त एव रुरवो भूत्वा तथा तमेव विहिंसन्ति तस्माद्रौरवमित्याहू रुरुरिति सर्पादतिक्रूरसत्त्वस्यापदेशः ॥११॥

ye tv iha yathaivāmunā vihiṁsitā jantavaḥ paratra yama-yātanām upagataṁ ta eva ruravo bhūtvā tathā tam eva vihiṁsanti tasmād rauravam ity āhū rurur iti sarpād ati-krūra-sattvasyāpadeśaḥ.

ye—aquelas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *yathā*—tanto quanto; *eva*—decerto; *amunā*—por ele; *vihiṁsitāḥ*—que foram maltratadas; *jantavaḥ*—as entidades vivas; *paratra*—na próxima vida; *yama-yātanām upagatam*—estando sujeito a condições miseráveis ■ ele impostas por Yamarāja; *te*—aquelas entidades vivas; *eva*—na verdade; *ruravaḥ*—*rurus* (uma espécie de animal invejoso); *bhūtvā*—tornando-se; *tathā*—esse mesmo tanto; *tam*—a ele; *eva*—com certeza; *vihiṁsanti*—maltratam; *tasmāt*—devido a isto; *rauravam*—Raurava; *iti*—assim; *āhuḥ*—os sábios eruditos dizem; *ruruḥ*—o animal conhecido como *ruru; iti*—assim; *sarpāt*—do que a serpente; *ati-krūra*—muito mais cruel e invejoso; *sattvasya*—da entidade; *apadeśaḥ*—o nome.

TRADUÇÃO

Nesta vida, ■ pessoa invejosa comete atos violentos contra muitas entidades vivas. Portanto, após sua morte, ■■ ser levada ao inferno por Yamarāja, aquelas entidades vivas que foram maltratadas por ela aparecem como animais chamados rurus para infligir-lhe severos tormentos. Os sábios eruditos chamam esse inferno de Raurava. Difícil de se ver neste mundo, o ruru é mais invejoso do que uma serpente.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīdhara Svāmī, o *ruru* também é conhecido como *bhāra-śṛṅga* (*ati-krūrasya bhāra-śṛṅgākhya-sattvasya apadeśaḥ saṁjñā*). Śrīla Jīva Gosvāmī confirma isto em seu *Sandarbha: ruru-śabdasya svayaṁ muninaiva ṭīkā-vidhānāl lokeṣv aprasiddha evāyaṁ jantu-viśeṣaḥ*. Assim, embora os *rurus* não sejam vistos neste mundo, confirmam sua existência os *śāstras*.

VERSO 12

एवमेव महारौरवो यत्र निपतितं पुरुषं क्रव्यादा नाम रुरवस्तं क्रव्येण घातयन्ति यः केवलं देहम्भरः ॥१२॥

evam eva mahārauravo yatra nipatitaṁ puruṣaṁ kravyādā nāma ruravas taṁ kravyeṇa ghātayanti yaḥ kevalaṁ dehambharaḥ.

evam—assim; *eva*—decerto; *mahā-rauravaḥ*—o inferno conhecido como Mahāraurava; *yatra*—onde; *nipatitam*—sendo atirada; *puruṣam*—uma pessoa; *kravyādāḥ nāma*—chamados *kravyāda; ruravaḥ*—os animais *ruru; tam*—a ela (a pessoa condenada); *kravyeṇa*—para comer-lhe ■ carne; *ghātayanti*—matam; *yaḥ*—quem; *kevalam*—apenas; *dehambharaḥ*—determinação de manter seu próprio corpo.

TRADUÇÃO

Aquele que mantém seu próprio corpo às custas de maltratar os outros sofre obrigatoriamente punição no inferno chamado Mahāraurava. Nesse inferno, os animais ruru conhecidos como kravyāda atormentam-no e comem-lhe ■ carne.

SIGNIFICADO

A pessoa animalesca que vive simplesmente no conceito de vida corpórea não está perdoada. Ela é lançada no inferno conhecido como Mahāraurava e atacada por animais *ruru* conhecidos como *kravyādas*.

VERSO 13

यस्त्विह वा उग्रः पशून् पक्षिणो वा प्राणत उपरन्धयति
तमपकरुणं पुरुषादैरपि विगर्हितममुत्र यमानुचराः कुम्भीपाके तप्ततैले
उपरन्धयन्ति ॥ १३ ॥

yas tv iha vā ugraḥ paśūn pakṣiṇo vā prāṇata uparandhayati tam apakaruṇaṁ puruṣādair api vigarhitam amutra yamānucarāḥ kumbhīpāke tapta-taile uparandhayanti.

yaḥ—uma pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *ugraḥ*—muito cruel; *paśūn*—animais; *pakṣiṇaḥ*—pássaros; *vā*—ou; *prāṇataḥ*—numa condição viva; *uparandhayati*—cozinha; *tam*—a ele; *apakaruṇam*—de coração muito cruel; *puruṣa-ādaiḥ*—por aqueles que comem carne humana; *api*—mesmo; *vigarhitam*—condenado; *amutra*—na próxima vida; *yama-anucarāḥ*—os servos de Yamarāja; *kumbhīpāke*—no inferno conhecido como Kumbhīpāka; *tapta-taile*—em óleo fervente; *uparandhayanti*—cozinham.

TRADUÇÃO

Para a manutenção de seus corpos e satisfação de suas línguas, pessoas cruéis cozinham vivos os pobres animais e pássaros. Tais pessoas são condenadas até mesmo pelos canibais. Em suas próximas vidas, são carregadas pelos Yamadūtas ao inferno conhecido como Kumbhīpāka, onde são cozidas em óleo fervente.

VERSO 14

यस्त्विह ब्रह्मध्रुक् स कालसूत्रसंज्ञके नरके अयुतयोजनपरिमण्डले
ताम्रमये तप्तखले उपर्यधस्तादग्न्यर्काभ्यामतितप्यमानेऽभिनिवेशितः

क्षुत्पिपासाभ्यां च दह्यमानान्तर्बहिःशरीर आस्ते शेते चेष्टतेऽवतिष्ठति
परिधावति च यावन्ति पशुरोमाणि तावद्वर्षसहस्राणि ॥ १४ ॥

yas tv iha brahma-dhruk sa kālasūtra-saṁjñake narake ayuta-yojana-parimaṇḍale tāmramaye tapta-khale upary-adhastād agny-arkābhyām ati-tapyamāne 'bhiniveśitaḥ kṣut-pipāsābhyāṁ ca dahyamānāntar-bahiḥ-śarīra āste śete ceṣṭate 'vatiṣṭhati paridhāvati ca yāvanti paśu-romāṇi tāvad varṣa-sahasrāṇi.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *brahma-dhruk*—o matador de um *brāhmaṇa*; *saḥ*—tal pessoa; *kālasūtra-saṁjñake*—chamado Kālasūtra; *narake*—no inferno; *ayuta-yojana-parimaṇḍale*—tendo a circunferência de cento e vinte e oito mil quilômetros; *tāmra-maye*—feito de cobre; *tapta*—aquecido; *khale*—num lugar plano; *upari-adhastāt*—acima e abaixo; *agni*—pelo fogo; *arkābhyām*—e pelo sol; *ati-tapyamāne*—que está sendo aquecido; *abhiniveśitaḥ*—forçada a entrar; *kṣut-pipāsābhyām*—pela fome e pela sede; *ca*—e; *dahyamāna*—sendo queimado; *antaḥ*—internamente; *bahiḥ*—externamente; *śarīraḥ*—cujo corpo; *āste*—permanece; *śete*—às vezes, deita-se; *ceṣṭate*—às vezes, move seus membros; *avatiṣṭhati*—às vezes, levanta-se; *paridhāvati*—às vezes, corre de um lado para outro; *ca*—também; *yāvanti*—tantos quantos; *paśu-romāṇi*—pêlos no corpo de um animal; *tāvat*—esse tanto em; *varṣa-sahasrāṇi*—milhares de anos.

TRADUÇÃO

O matador de um brāhmaṇa é posto no inferno conhecido como Kālasūtra, cuja circunferência é de cento e vinte e oito mil quilômetros e sua constituição só entra cobre. Aquecida pelo calor do fogo que vem debaixo e pelo sol escaldante que lhe bate de cima, a superfície cobre deste planeta é extremamente quente. Assim, o fogo consome tanto interna quanto externamente o assassino de um brāhmaṇa. Internamente, ele queima de fome e sede, e externamente queima com o calor escaldante do sol e do fogo que fica embaixo da superfície de cobre. Portanto, às vezes, ele deita-se, às vezes, senta-se, às vezes, levanta-se e, às vezes, corre de um lado para outro. Ele deve passar por esse sofrimento por um período de milhares de anos equivalentes ao número dos pêlos existentes no corpo de animal.

VERSO 15

यस्त्विह वै निजवेदपथादनापद्यपगतः पाखण्डं चोपगतस्तमसिपत्रवनं प्रवेश्य कशया प्रहरन्ति तत्र हासावितस्ततो धावमान उभयतोधारैस्तालवनासिपत्रैश्छिद्यमानसर्वाङ्गो हा हतोऽस्मीति परमया वेदनया मूर्च्छितः पदे पदे निपतति स्वधर्महा पाखण्डानुगतं फलं भुङ्क्ते॥१५॥

yas tv iha vai nija-veda-pathād anāpady apagataḥ pākhaṇḍaṁ copagatas tam asi-patravanaṁ praveśya kaśayā praharanti tatra hāsāv itas tato dhāvamāna ubhayato dhārais tāla-vanāsi-patraiś chidyamāna-sarvāṅgo hā hato 'smīti paramayā vedanayā mūrcchitaḥ pade pade nipatati sva-dharmahā pākhaṇḍānugataṁ phalaṁ bhuṅkte.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *nija-veda-pathāt*—de seu próprio caminho, recomendado pelos *Vedas; anāpadi*—mesmo sem justificativa premente; *apagataḥ*—desviou-se; *pākhaṇḍam*—um sistema ateísta inventado; *ca*—e; *upagataḥ*—indo a; *tam*—a ele; *asi-patravanam*—no inferno conhecido como Asi-patravana; *praveśya*—fazendo entrar; *kaśayā*—com um chicote; *praharanti*—eles golpeiam; *tatra*—lá; *ha*—com certeza; *asau*—isto; *itaḥ tataḥ*—para aqui e para ali; *dhāvamānaḥ*—correndo; *ubhayataḥ*—dos dois lados; *dhāraiḥ*—pelos gumes; *tāla-vana-asi-patraiḥ*—pelas palmeiras com folhas semelhantes a espadas; *chidyamāna*—sendo cortado; *sarva-aṅgaḥ*—cujo corpo inteiro; *hā*—oh!; *hataḥ*—morto; *asmi*—estou; *iti*—assim; *paramayā*—com severa; *vedanayā*—dor; *mūrcchitaḥ*—desmaiado; *pade pade*—a cada passo; *nipatati*—cai; *sva-dharma-hā*—o transgressor dos princípios de sua própria religião; *pākhaṇḍa-anugatam phalam*—o resultado de aceitar um caminho ateísta; *bhuṅkte*—ele sofre.

TRADUÇÃO

Se alguém, ■ justificativa premente, desvia-se do caminho dos Vedas, os servos de Yamarāja o colocam no inferno conhecido como Asi-patravana, onde golpeiam-no com chicotes. Ao correr de ■ lado para outro, fugindo da dor extrema, por todos os lados ele esbarra em palmeiras de folhas que lembram espadas afiadas. Assim, o corpo todo ■ chagas ■ desmaiando a cada passo, ele brada: "Oh!

que faço agora! Como ■ salvarei?". É este o sofrimento aplicado àquele que se desvia dos princípios religiosos aceitos.

SIGNIFICADO

Com efeito, existe apenas um princípio religioso: *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam.* O único princípio religioso é seguir as ordens da Suprema Personalidade de Deus. Infelizmente, em especial nesta era de Kali, todos são ateístas. Se as pessoas nem sequer acreditam em Deus, que dizer, então, de elas seguirem Suas palavras? A expressão *nija-veda-patha* também pode significar "o próprio conjunto dos princípios religiosos de alguém." Outrora, havia apenas um *veda-patha,* ou conjunto de princípios religiosos. Agora, existem muitos. Não importa que conjunto de princípios religiosos alguém siga; o único preceito é que ele os siga estritamente. Ateísta, ou *nāstika,* é aquele que não acredita nos *Vedas.* Contudo, mesmo que ■ pessoa adote algum outro sistema de religião, de acordo com este verso, ela deve seguir os princípios religiosos que aceitou. Quer ela seja hindu, muçulmana ou cristã, deve seguir seus próprios princípios religiosos. No entanto, ■ ela inventa dentro de sua mente seu próprio caminho religioso, ■ se não segue absolutamente nenhum princípio religioso, é punida no inferno conhecido como Asi-patravana. Em outras palavras, cabe ao ser humano seguir algum princípio religioso. Se não segue nenhum princípio religioso, ele não passa de um animal. À medida que Kali-yuga avança, as pessoas estão se tornando ateístas e adotam a chamada secularidade. Convém que saibam que ■ punição que as aguarda em Asi-patravana é a que se descreve neste verso.

VERSO 16

यस्त्विह वै राजा राजपुरुषो वा अदण्ड्ये दण्डं प्रणयति ब्राह्मणे वा शरीरदण्डं ■ पापीयान्नरकेऽमुत्र सूकरमुखे निपतति तत्रातिबलैर्विनिष्पिष्यमाणावयवो यथैवेहेक्षुखण्ड आर्तस्वरेण स्वनयन् क्वचिन्मूर्च्छितः कश्मलमुपगतो यथैवेहादृष्टदोषा उपरुद्धाः ॥१६॥

yas tv iha vai rājā rāja-puruṣo vā adaṇḍye daṇḍaṁ praṇayati brāhmaṇe vā śarīra-daṇḍaṁ sa pāpīyān narake 'mutra sūkaramukhe nipatati tatrātibalair viniṣpiṣyamāṇāvayavo yathaivehekṣukhaṇḍa ārta-

svareṇa svanayan kvacin mūrcchitaḥ kaśmalam upagato yathaivehādṛṣṭa-doṣā uparuddhāḥ.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *rājā*—um rei; *rāja-puruṣaḥ*—o homem de um rei; *vā*—ou; *adaṇḍye*—a uma pessoa que não merece ser punida; *daṇḍam*—punição; *praṇayati*—inflige; *brāhmaṇe*—a um *brāhmaṇa; vā*—ou; *śarīra-daṇḍam*—punição corpórea; *saḥ*—essa pessoa, rei ou funcionário do governo; *pāpīyān*—muito pecaminosa; *narake*—no inferno; *amutra*—na próxima vida; *sūkaramukhe*—chamado Sūkaramukha; *nipatati*—cai; *tatra*—lá; *ati-balaiḥ*—pelos fortíssimos assistentes de Yamarāja; *viniṣpiṣyamāṇa*—sendo esmagada; *avayavaḥ*—as diferentes partes de seu corpo; *yathā*—como; *eva*—decerto; *iha*—aqui; *ikṣu-khaṇḍaḥ*—cana-de-açúcar; *ārta-svareṇa*—com um som penalizante; *svanayan*—gritando; *kvacit*—às vezes; *mūrcchitaḥ*—desmaiada; *kaśmalam upagataḥ*—iludindo-se; *yathā*—assim como; *eva*—na verdade; *iha*—aqui; *adṛṣṭa-doṣāḥ*—que é honesto; *uparuddhāḥ*—preso para ser punido.

TRADUÇÃO

Em sua próxima vida, um rei ou [illegible] representante governamental pecaminoso que pune uma pessoa inocente, ou que inflige punição corpórea a um brāhmaṇa, é levado pelos Yamadūtas ao inferno conhecido como Sūkaramukha, onde os poderosíssimos assistentes de Yamarāja o esmagam, exatamente como se esmaga cana-de-açúcar para extrair o suco. A entidade viva pecaminosa emite um grito muito penalizante e desmaia, assim como um homem inocente que sofre punições. Este é o resultado [illegible] punir uma pessoa honesta.

VERSO 17

यस्त्विह वै भूतानामीश्वरोपकल्पितवृत्तीनामविविक्तपरव्यथानां स्वयं
पुरुषोपकल्पितवृत्तिर्विविक्तपरव्यथो व्यथामाचरति स परत्रान्धकूपे तदभिद्रोहेण
निपतति तत्र हासौ तैर्जन्तुभिः पशुमृगपक्षिसरीसृपैर्मशकयूकामत्कुण-
मक्षिकादिभिर्ये के चाभिद्रुग्धास्तैः सर्वतोऽभिद्रुह्यमाणस्तमसि विहतनिद्रा-
निर्वृतिरलब्धावस्थानः परिक्रामति यथा कुशरीरे जीवः ॥ १७ ॥

yas tv iha vai bhūtānām īśvaropakalpita-vṛttīnām avivikta-para-vyathānāṁ svayaṁ puruṣopakalpita-vṛttir vivikta-para-vyatho vyathām ācarati sa paratrāndhakūpe tad-abhidroheṇa nipatati tatra hāsau tair jantubhiḥ paśu-mṛga-pakṣi-sarīsṛpair maśaka-yūkā-matkuṇa-makṣikādibhir ye ke cābhidrugdhās taiḥ sarvato 'bhidruhyamāṇas tamasi vihata-nidrā-nirvṛtir alabdhāvasthānaḥ parikrāmati yathā kuśarīre jīvaḥ.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *bhūtānām*—para algumas entidades vivas; *īśvara*—pelo controlador supremo; *upakalpita*—designadas; *vṛttīnām*—cujos meios de subsistência; *avivikta*—não compreendendo; *para-vyathānām*—a dor alheia; *svayam*—ela própria; *puruṣa-upakalpita*—designada pela Suprema Personalidade de Deus; *vṛttiḥ*—cuja subsistência; *vivikta*—entendendo; *para-vyathaḥ*—as condições dolorosas alheias; *vyathām ācarati*—mas ainda assim causa dor; *saḥ*—tal pessoa; *paratra*—em sua próxima vida; *andhakūpe*—ao inferno chamado Andhakūpa; *tat*—com elas; *abhidroheṇa*—devido ao pecado da maldade; *nipatati*—cai; *tatra*—ali; *ha*—na verdade; *asau*—essa pessoa; *taiḥ jantubhiḥ*—por aquelas respectivas entidades vivas; *paśu*—animais; *mṛga*—feras; *pakṣi*—pássaros; *sarīsṛpaiḥ*—serpentes; *maśaka*—mosquitos; *yūkā*—piolhos; *matkuṇa*—vermes; *makṣika-ādibhiḥ*—moscas e assim por diante; *ye ke*—ou algum outro; *ca*—e; *abhidrugdhāḥ*—perseguida; *taiḥ*—por eles; *sarvataḥ*—em toda parte; *abhidruhyamāṇaḥ*—sendo atacada; *tamasi*—na escuridão; *vihata*—perturbada; *nidrā-nirvṛtiḥ*—cujo lugar de descanso; *alabdha*—não sendo capaz de obter; *avasthānaḥ*—um lugar de descanso; *parikrāmati*—perambula; *yathā*—assim como; *ku-śarīre*—num corpo de grau inferior; *jīvaḥ*—uma entidade viva.

TRADUÇÃO

Pelos desígnios do Senhor Supremo, [illegible] vivos de grau inferior, tais como [illegible] percevejos e os mosquitos, sugam o sangue de seres humanos e outros animais. Essas criaturas insignificantes não sabem que suas picadas incomodam o ser humano. Contudo, os seres humanos de primeira classe — [illegible] brāhmaṇas, os kṣatriyas e os vaiśyas — têm consciência desenvolvida, [illegible] portanto sabem quão doloroso é ser morto. O ser humano dotado de conhecimento [illegible] certa comete pecado se [illegible] ou atormenta criaturas insignificantes,

que não têm a faculdade de discriminar. O Senhor Supremo pune tal homem pondo-o no inferno conhecido como Andhakūpa, onde é atacado por todos os pássaros e feras, répteis, mosquitos, piolhos, vermes, moscas [illegible] quaisquer outras criaturas que ele tenha atormentado durante sua vida. Eles o atacam de todas as direções, tirando-lhe o prazer [illegible] dormir. Incapaz de descansar, ele constantemente fica vagando pela escuridão. Assim, [illegible] Andhakūpa, [illegible] sofrimento é igualzinho [illegible] de [illegible] criatura das espécies inferiores.

SIGNIFICADO

Através deste verso muito instrutivo, ficamos sabendo que os animais inferiores, criados pelas leis da natureza para perturbar o ser humano, não estão sujeitos à punição. Entretanto, como tem consciência desenvolvida, o ser humano não pode fazer coisa alguma que vá de encontro aos princípios de *varṇāśrama-dharma* sem receber a devida punição. No *Bhagavad-gītā* (4.13), Kṛṣṇa afirma que *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* "De acordo com os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, as quatro classes da sociedade humana foram criadas por Mim." Assim, todos os homens devem ser divididos em quatro classes — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* — e devem agir de acordo com as normas estabelecidas. Eles não podem desviar-se das regras e regulações a eles prescritas. Uma delas afirma que eles nunca devem afligir animal algum, nem mesmo aqueles que perturbam os seres humanos. Embora um tigre não seja pecaminoso caso ataque outro animal e coma sua carne, se um homem com consciência desenvolvida age assim, ele tem que ser punido. Em outras palavras, o ser humano que não usa sua consciência desenvolvida, mas que, ao contrário, age como um animal, com certeza sofrerá punições [illegible] muitos infernos diferentes.

VERSO 18

यस्त्विह वा असंविभज्याश्नाति यत्किञ्चनोपनतमनिर्मितपञ्चयज्ञो
वायससंस्तुतः स परत्र कृमिभोजने नरकाधमे निपतति तत्र शतसहस्रयोजने
कृमिकुण्डे कृमिभूतः स्वयं कृमिभिरेव भक्ष्यमाणः कृमिभोजनो यावत्तदप्रत्ताप्रहुतादो
ऽनिर्वेशमात्मानं यातयते ॥ १८ ॥

yas tv iha vā asaṁvibhajyāśnāti yat kiñcanopanatam anirmita-pañca-yajño vāyasa-saṁstutaḥ sa paratra kṛmibhojane narakādhame nipatati tatra śata-sahasra-yojane kṛmi-kuṇḍe kṛmi-bhūtaḥ svayaṁ kṛmibhir eva bhakṣyamāṇaḥ kṛmi-bhojano yāvat tad aprat-tāprahūtādo 'nirveśam ātmānaṁ yātayate.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *asaṁvibhajya*—sem repartir; *aśnāti*—come; *yat kiñcana*—tudo o que; *upanatam*—obtido pela graça de Kṛṣṇa; *anirmita*—não executando; *pañca-yajñaḥ*—as cinco espécies de sacrifícios; *vāyasa*—aos corvos; *saṁstutaḥ*—que é descrita como igual; *saḥ*—semelhante pessoa; *paratra*—na próxima vida; *kṛmibhojane*—chamado Kṛmibhojana; *naraka-adhame*—no mais abominável de todos os infernos; *nipatati*—cai; *tatra*—ali; *śata-sahasra-yojane*—medindo 100.000 *yojanas* (1.280.000 quilômetros); *kṛmi-kuṇḍe*—num lago de vermes; *kṛmi-bhūtaḥ*—tornando-se um dos vermes; *svayam*—ela própria; *kṛmibhiḥ*—pelos outros vermes; *eva*—decerto; *bhakṣyamāṇaḥ*—sendo comida; *kṛmi-bhojanaḥ*—comendo vermes; *yāvat*—tanto quanto; *tat*—é a largura desse lago; *apratta-aprahūta*—comida não partilhada [illegible] não oferecida; *adaḥ*—aquele que come; *anirveśam*—que não executa expiação; *ātmānam*—para si próprio; *yātayate*—causa dor.

TRADUÇÃO

Deve ser considerado no mesmo nível de um corvo aquele que, após receber algum alimento, não [illegible] reparte entre os convidados, os anciãos e [illegible] crianças, mas simplesmente [illegible] tudo sozinho, ou come [illegible] executar as cinco classes de sacrifícios. Após [illegible] morte, ele é posto no inferno mais abominável, conhecido como Kṛmibhojana. Nesse inferno, [illegible] um lago de 100.000 yojanas [1.280.000 quilômetros] de largura, que está repleto de vermes. Nesse lago, ele torna-se um verme e alimenta-se de outros vermes ali existentes, que também se alimen[illegible] dele. A menos que, antes de morrer, tenha expiado suas ações, semelhante homem pecaminoso permanece [illegible] lago infernal de Kṛmibhojana por tantos anos quantos yojanas de largura tenha o lago.

SIGNIFICADO

Como [illegible] afirma no *Bhagavad-gītā* (3.13):

yajña-śiṣṭāśinaḥ santo
mucyante sarva-kilbiṣaiḥ
bhuñjate te tv agham pāpā
ya pacanty ātma-kāraṇāt

"Os devotos do Senhor livram-se de toda espécie de pecados porque comem alimento primeiramente oferecido em sacrifício. Outros, que preparam alimento para o próprio gozo dos sentidos, na verdade comem apenas pecado." Todo o alimento nos é dado pela Suprema Personalidade de Deus. *Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān:* o Senhor satisfaz todas as necessidades da vida. Portanto, devemos agradecer sua misericórdia executando *yajña* (sacrifício). Este é o dever de todos. Na verdade, o único propósito da vida é executar *yajña.* De acordo com Kṛṣṇa (Bg. 3.9):

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yam karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya
mukta-saṅgaḥ samācara

"Deve-se executar o trabalho como um sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho prende a pessoa ao mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, executa teus deveres prescritos para satisfazê-lO, e dessa maneira permanecerás sempre desapegado e livre do cativeiro." Se não executamos *yajña* e não distribuímos *prasāda* aos outros, desperdiçamos nossas vidas. Somente após executar *yajña* e distribuir *prasāda* a todos os dependentes — filhos, *brāhmaṇas* e anciãos — a pessoa deve comer. Contudo, aquele que cozinha somente para si próprio ou para a sua família é condenado, juntamente com todos aqueles a quem ele alimenta. Após a morte, ele é posto no inferno conhecido como Kṛmibhojana.

VERSO 19

यस्त्विह वै स्तेयेन बलाद्वा हिरण्यरत्नादीनि ब्राह्मणस्य वापहरत्यन्यस्य वानापदि पुरुषस्तममुत्र राजन् यमपुरुषा अयस्मयैरग्निपिण्डैः सन्दंशैस्त्वचि निष्कुषन्ति ॥ १९ ॥

yas tv iha vai steyena balād vā hiraṇya-ratnādīni brāhmaṇasya vāpaharaty anyasya vānāpadi puruṣas tam amutra rājan yama-puruṣā ayasmayair agni-piṇḍaiḥ sandaṁśais tvaci niṣkuṣanti.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *steyena*—através de roubo; *balāt*—à força; *vā*—ou; *hiraṇya*—ouro; *ratna*—jóias; *ādīni*—e assim por diante; *brāhmaṇasya*—de um *brāhmaṇa;* *vā*—ou; *apaharati*—rouba; *anyasya*—de outros; *vā*—ou; *anāpadi*—numa situação que não é calamitosa; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *tam*—a ele; *amutra*—na próxima vida; *rājan*—ó rei; *yama-puruṣāḥ*—os agentes de Yamarāja; *ayaḥ-mayaiḥ*—feitas de ferro; *agni-piṇḍaiḥ*—bolas incandescentes; *sandaṁśaiḥ*—com espátulas; *tvaci*—sobre a pele; *niṣkuṣanti*—retalham.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, se alguém, sem justificativa premente, rouba um brāhmaṇa — ou, para dizer a verdade, rouba quem quer que seja — levando-lhe as jóias e o ouro, é posto no inferno conhecido como Sandaṁśa, onde sua pele é arrancada e retalhada por bolas e espátulas incandescentes, as quais são feitas de ferro. Dessa maneira, todo o seu corpo é despedaçado.

VERSO 20

यस्त्विह वा अगम्यां स्त्रियमगम्यं वा पुरुषं योषिदभिगच्छति तावमुत्र कशया ताडयन्तस्तिग्मया सूर्म्या लोहमय्या पुरुषमालिङ्गयन्ति स्त्रियं च पुरुषरूपया सूर्म्या ॥ २० ॥

yas tv iha vā agamyāṁ striyam agamyaṁ vā puruṣaṁ yoṣid abhigacchati tāv amutra kaśayā tāḍayantas tigmayā sūrmyā lohamayyā puruṣam āliṅgayanti striyaṁ ca puruṣa-rūpayā sūrmyā.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *agamyām*—desonrosa; *striyam*—uma mulher; *agamyam*—desonroso; *vā*—ou; *puruṣam*—um homem; *yoṣit*—uma mulher; *abhigacchati*—procura para fazer sexo; *tau*—ambos; *amutra*—na próxima vida; *kaśayā*—com chicotes; *tāḍayantaḥ*—açoitando; *tigmayā*—incandescente; *sūrmyā*—por uma efígie; *loha-mayyā*—feita de ferro; *puruṣam*—o homem; *āliṅgayanti*—eles abraçam; *striyam*—a mulher;

ca—também; *puruṣa-rūpayā*—em forma de homem; *sūrmyā*—por uma efígie.

TRADUÇÃO

Homem ou mulher que têm relação sexual ■ parceiro desonroso do ■ oposto são punidos após ■ morte pelos assistentes de Yamarāja ■ inferno conhecido como Taptasūrmi. Aí, semelhantes homens e mulheres são fustigados por chicotes. O homem é forçado a abraçar ■ incandescente efígie de ferro, ■ qual tem forma de mulher, e ■ mulher é forçada ■ abraçar uma efígie semelhante, ■ qual é em forma de homem. Essa é a punição reservada a quem pratica sexo ilícito.

SIGNIFICADO

De um modo geral, um homem só deve ter relações sexuais com sua esposa. De acordo com os princípios védicos, deve-se considerar como mãe a esposa de outrem, e proíbem-se estritamente as relações sexuais com a mãe, a irmã ou a filha. Se a pessoa pratica relações sexuais ilícitas com a esposa de outro homem, é como se ela estivesse fazendo sexo com sua própria mãe. Este ato é muito pecaminoso. O mesmo princípio aplica-se, também, às mulheres; se elas desfrutam de sexo com um homem que não seja seu esposo, é como se elas tivessem relações sexuais com seu próprio pai ou filho. A vida sexual ilícita é sempre proibida, e qualquer homem ou mulher que a pratique são punidos da maneira descrita neste verso.

VERSO 21

यस्त्विह वै सर्वाभिगमस्तममुत्र निरये वर्तमानं वज्रकण्टकशाल्मलीमारोप्य
निष्कर्षन्ति ॥ २१ ॥

yas tv iha vai sarvābhigamas tam amutra niraye vartamānaṁ
vajrakaṇṭaka-śālmalīm āropya niṣkarṣanti.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *sarva-abhigamaḥ*—entrega-se à pratica sexual indiscriminada, com homens e animais; *tam*—a ela; *amutra*—na próxima vida; *niraye*—no inferno; *vartamānam*—existindo; *vajrakaṇṭaka-śālmalīm*—uma árvore de seda e algodão com espinhos que parecem raios; *āropya*—colocando-a em; *niṣkarṣanti*—puxam-na.

TRADUÇÃO

Aquele que, praticando sexo indiscriminadamente, não poupa sequer ■ animais, é levado, após ■ morte, ■ inferno conhecido ■ Vajrakaṇṭaka-śālmalī. Nesse inferno, existe ■ árvore de seda e algodão, cheia de espinhos tão fortes como raios. Os agentes de Yamarāja penduram o homem pecaminoso nessa árvore e o puxam para baixo com bastante força, de modo que os espinhos rasguem bem o seu corpo.

SIGNIFICADO

O impulso sexual é tão forte que, às vezes, um homem mantém relação sexual com uma vaca, ou uma mulher mantém relação sexual com um cachorro. Tais homens e mulheres são postos no inferno conhecido como Vajrakaṇṭaka-śālmalī. O movimento da consciência de Kṛṣṇa proíbe o sexo ilícito. Através da descrição destes versos, podemos compreender quão extremamente pecaminoso é ■ sexo ilícito. Às vezes, as pessoas não acreditam nestas descrições do inferno, mas, quer acreditem quer não, tudo será executado de acordo com as leis da natureza, as quais ninguém pode evitar.

VERSO 22

ये त्विह वै राजन्या राजपुरुषा वा अपाखण्डा धर्मसेतून्
भिन्दन्ति ■ सम्परेत्य वैतरण्यां निपतन्ति भिन्नमर्यादास्तस्यां
निरयपरिखाभूतायां नद्यां यादोगणैरितस्ततो भक्ष्यमाणा आत्मना न
वियुज्यमानाश्चासुभिरुह्यमानाः स्वाघेन कर्मपाकमनुस्मरन्तो
विण्मूत्रपूयशोणितकेशनखास्थिमेदोमांसवसावाहिन्यामुपतप्यन्ते ॥ २२ ॥

ye tv iha vai rājanyā rāja-puruṣā vā apākhaṇḍā dharma-setūn
bhindanti te samparetya vaitaraṇyāṁ nipatanti bhinna-maryādās
tasyāṁ niraya-parikhā-bhūtāyāṁ nadyāṁ yādo-gaṇair itas tato
bhakṣyamāṇā ātmanā na viyujyamānāś cāsubhir uhyamānāḥ svāghena
karma-pākam anusmaranto viṇ-mūtra-pūya-śoṇita-keśa-nakhāsthi-
medo-māṁsa-vasā-vāhinyām upatapyante.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *rājanyāḥ*—membros da família real, ou *kṣatriyas*; *rāja-puruṣāḥ*—servidores ■ do governo; *vā*—ou; *apākhaṇḍāḥ*—embora nascidos em famílias

responsáveis; *dharma-setūn*—os limites dos princípios religiosos prescritos; *bhindanti*—transgridem; *te*—elas; *samparetya*—após morrer; *vaitaraṇyām* —chamado Vaitaraṇī; *nipatanti*—caem; *bhinna-maryādāḥ*—que quebraram os princípios reguladores; *tasyām*—naquele; *niraya-parikhā-bhūtāyām*—o inferno sob a forma de fosso; *nadyām*—no rio; *yādaḥ-gaṇaiḥ*—pelos animais aquáticos ferozes; *itaḥ tataḥ*—aqui e ali; *bhakṣyamāṇāḥ*—sendo devoradas; *ātmanā*—com o corpo; *na*—não; *viyujyamānāḥ*—sendo separados; *ca*—e; *asubhiḥ*—os ares vitais; *uhyamānāḥ*—sendo arrastadas; *sva-aghena*—por suas próprias atividades pecaminosas; *karma-pākam*—os resultados de suas atividades impiedosas; *anusmarantaḥ*—lembrando-se de; *viṭ*—de excremento; *mūtra*—urina; *pūya*—pus; *śoṇita*—sangue; *keśa*—pêlos; *nakha*—unhas; *asthi*—ossos; *medaḥ*—tutano; *māṁsa*—carne; *vasā*—gordura; *vāhinyām*—no rio; *upatapyante*—são afligidos com dor.

TRADUÇÃO

Aquele que nasce ■ família responsável — tal como um kṣatriya, um membro da realeza ou um servidor do governo — mas que negligencia executar os deveres que lhe são prescritos de acordo com os princípios religiosos, tornando-se, então, degradado, cai, na hora da morte, no rio infernal conhecido como Vaitaraṇī. Esse rio, que é um inferno sob ■ forma de fosso, está cheio de animais aquáticos ferozes. Quando um homem pecaminoso é atirado no rio Vaitaraṇī, os seus animais aquáticos imediatamente começam a devorá-lo, porém, porque levou uma vida extremamente pecaminosa, ele não consegue abandonar o corpo. Lembrando-se constantemente de suas atividades pecaminosas, ele sofre terrivelmente nesse rio, o qual está repleto de excremento, urina, pus, sangue, pêlos, unhas, ossos, tutano, carne ■ gordura.

VERSO 23

ये त्विह वै वृषलीपतयो नष्टशौचाचारनियमास्त्यक्तलज्जाः पशुचर्यां चरन्ति ते चापि प्रेत्य पूयविण्मूत्रश्लेष्ममलापूर्णार्णवे निपतन्ति तदेवातिबीभत्सितमश्नन्ति ॥ २३ ॥

ye tv iha vai vṛṣalī-patayo naṣṭa-śaucācāra-niyamās tyakta-lajjāḥ paśu-caryāṁ caranti te cāpi pretya pūya-viṇ-mūtra-śleṣma-malā-pūrṇārṇave nipatanti tad evātibībhatsitam aśnanti.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *vṛṣalī-patayaḥ*—os esposos das *śūdras; naṣṭa*—perdida; *śauca-ācāra-niyamāḥ*—cuja limpeza, bom comportamento e vida regulada; *tyakta-lajjāḥ*—descarados; *paśu-caryām*—o comportamento de animais; *caranti*—eles adotam; *te*—eles; *ca*—também; *api*—na verdade; *pretya*—ao morrer; *pūya*—de pus; *viṭ*—excremento; *mūtra*—urina; *śleṣma*—muco; *malā*—saliva; *pūrṇa*—cheio; *arṇave*—num oceano; *nipatanti*—caem; *tat*—isto; *eva*—apenas; *atibībhatsitam*—extremamente detestável; *aśnanti*—comem.

TRADUÇÃO

Os desavergonhados esposos de mulheres śūdras, as quais são de nascimento inferior, vivem exatamente como animais, e portanto não têm bom comportamento, limpeza ou vida regulada. Após a morte, tais pessoas são atiradas no inferno chamado Pūyoda, onde são postas ■ oceano cheio de pus, excremento, urina, muco, saliva e coisas desse tipo. Os śūdras que não conseguiram emendar-se, caem nesse oceano ■ são forçados a comer essas coisas detestáveis.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bāṇḍa,
amṛta baliyā yebā khāya
nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare,
tāra janma adaḥ-pate yāya

Ele diz que as pessoas que seguem os caminhos de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa* (atividades fruitivas e pensamento especulativo), não estão aproveitando o seu nascimento humano e deslizam rumo ao ciclo de nascimentos e mortes. Assim, sempre estão em perigo de serem postas em Pūyoda Naraka, o inferno chamado Pūyoda, onde terão de comer excremento, urina, pus, muco, saliva e outras coisas abomináveis. É significativo que este verso fale especialmente dos *śūdras.* Se alguém nasce *śūdra,* ele deve continuamente retornar ao oceano de Pūyoda para comer coisas horríveis. Assim, mesmo um *śūdra* de nascença deve tornar-se *brāhmaṇa;* é para isto que serve ■ vida humana. Todos devem aperfeiçoar-se. No *Bhagavad-gītā*

(4.13), Kṛṣṇa diz que *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* "De acordo com os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuídos, quatro categorias na sociedade humana foram criadas por Mim." Mesmo que alguém qualifique-se como *śūdra*, ele deve tentar melhorar de posição e tornar-se *brāhmaṇa*. Ninguém deve impedir alguém, não importa qual seja sua atual posição, de chegar à plataforma de *brāhmaṇa* ou de vaiṣṇava. Na verdade, ■ pessoa deve chegar à plataforma de vaiṣṇava. Então, automaticamente ela torna-se *brāhmaṇa*. Isto só pode ser feito se se propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, pois estamos tentando elevar todos à plataforma de vaiṣṇavas. A propósito, ■ *Bhagavad-gītā* (18.66), Kṛṣṇa diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todos os outros deveres e simplesmente rende-te a Mim." A pessoa deve abandonar os deveres ocupacionais de *śūdra, kṣatriya* ou *vaiśya* e adotar os deveres ocupacionais de vaiṣṇava, que incluem atividades de *brāhmaṇa*. Kṛṣṇa explica isto no *Bhagavad-gītā* (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, mesmo que sejam de nascimento inferior — as mulheres, os *vaiśyas* [comerciantes], bem como os *śūdras* [operários] — podem aproximar-se do destino supremo." A vida humana destina-se especificamente a proporcionar a volta ao lar, a volta ■ Supremo. Todos devem receber esta facilidade, quer sejam *śūdras, vaiśyas*, mulheres ou *kṣatriyas*. Este é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Contudo, se alguém está satisfeito em permanecer *śūdra*, ele tem que sofrer as punições descritas neste verso: *tad evātibībhatsitam aśnanti*.

VERSO 24

ये त्विह वै श्वगर्दभपतयो ब्राह्मणादयो मृगयाविहारा अतीर्थे च
मृगान्निघ्नन्ति तानपि सम्परेताँल्लक्ष्यभूतान् यमपुरुषा इषुभिर्विध्यन्ति॥२४॥

ye tv iha vai śva-gardabha-patayo brāhmaṇadayo mṛgayā vihārā atīrthe ca mṛgān nighnanti tān api samparetāl lakṣya-bhūtān yama-puruṣā iṣubhir vidhyanti.

ye—aqueles que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—ou; *śva*—de cães; *gardabha*—e asnos; *patayaḥ*—mantenedores; *brāhmaṇa-ādayaḥ*—*brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas; mṛgayā vihārāḥ*—sentindo prazer em caçar animais na floresta; *atīrthe*—outros além dos prescritos; *ca*—também; *mṛgān*—animais; *nighnanti*—matam; *tān*—a eles; *api*—na verdade; *samparetān*—tendo morrido; *lakṣya-bhūtān*—tornando-se os alvos; *yama-puruṣāḥ*—os assistentes de Yamarāja; *iṣubhiḥ*—a flechas; *vidhyanti*—trespassam.

TRADUÇÃO

Se nesta vida ■ homem das classes superiores [brāhmaṇa, kṣatriya ou vaiśya] é muito afeiçoado a levar à floresta seus cães, mulas ■ asnos de estimação para caçar e matar animais desnecessariamente, ele é posto após a morte no inferno conhecido como Prāṇarodha, onde os assistentes de Yamarāja usam-no como alvo ■ trespassam-no a flechas.

SIGNIFICADO

Especialmente nos países ocidentais, os aristocratas mantêm cães e cavalos para caçar animais na floresta. Seja no Ocidente seja no Oriente, os aristocratas da Kali-yuga adotam a moda de ir à floresta e desnecessariamente matar animais. Os homens pertencentes às classes superiores (*brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas*) devem cultivar conhecimento através do qual passem ■ saber o que é o Brahman, e também devem dar aos *śūdras* ■ oportunidade de chegar a essa plataforma. Se, ao contrário, entregam-se à caça, recebem a punição descrita neste verso. Eles não apenas são trespassados pelas flechas dos agentes de Yamarāja, como também são postos no oceano de pus, urina e excremento, descrito no verso anterior.

VERSO 25

ये त्विह वै दाम्भिका दम्भयज्ञेषु पशून् विशसन्ति तानमुष्मिँल्लोके वैशसे
नरके पतितान्निरयपतयो यातयित्वा विशसन्ति ॥ २५ ॥

ye tv iha vai dāmbhikā dambha-yajñeṣu paśūn viśasanti tān amuṣmil loke vaiśase narake patitān niraya-patayo yātayitvā viśasanti.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *dāmbhikāḥ*—muito orgulhosas de riqueza e posição prestigiosa; *dambha-yajñeṣu*—num sacrifício executado para aumentar o prestígio; *paśūn*—animais; *viśasanti*—matam; *tān*—a elas; *amuṣmin loke*—no próximo mundo; *vaiśase*—Vaiśasa ou Viśasana; *narake*—no inferno; *patitān*—caindo; *niraya-patayaḥ*—assistentes de Yamarāja; *yātayitvā*—causando dor lancinante; *viśasanti*—matam.

TRADUÇÃO

Alguém que nesta vida orgulha-se de sua destacada posição, e que despreocupadamente sacrifica animais em troco do simples prestígio material, é posto após a morte no inferno chamado Viśasana, onde os assistentes de Yamarāja, após cominar-lhe dores cruciantes, matam-no.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (6.41), Kṛṣṇa diz que *śucīnāṁ śrīmatām gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate:* "Devido à sua ligação anterior com *bhakti-yoga*, um homem nasce em família prestigiosa composta de *brāhmaṇas* ou de aristocratas." Ao obter tal nascimento, deve-se utilizá-lo para aperfeiçoar-se em *bhakti-yoga*. Contudo, devido à má associação, freqüentemente alguém se esquece de que sua posição prestigiosa lhe foi dada pela Suprema Personalidade de Deus, e, como prova de abuso, executa várias espécies de aparentes *yajñas*, tais como *kālī-pūjā* ou *durgā-pūjā*, onde animais indefesos são sacrificados. Nessa passagem, descreve-se a punição a que essa pessoa submete-se. A palavra *dambha-yajñeṣu* usada neste verso é muito expressiva. Se, ao executar *yajña*, alguém viola as instruções védicas e simplesmente faz uma encenação de sacrifício com o propósito de matar animais, é passível de punição após a morte. Em Calcutá, existem muitos açougues onde se vende carne animal que supostamente foi oferecida em sacrifício diante da deusa Kālī. Os *śāstras* prescrevem que pode-se sacrificar um cabrito diante da deusa Kālī uma vez por mês. Parte alguma menciona que, em nome da adoração realizada no templo, se possa manter um açougue e diariamente matar animais desnecessariamente. Aqueles que fazem isto recebem as punições aqui descritas.

VERSO 26

यस्त्विह वै सवर्णां भार्यां द्विजो रेतः पाययति काममोहितस्तं पाप-
कृतममुत्र रेतःकुल्यायां पातयित्वा रेतः सम्पाययन्ति ॥ २६ ॥

yas tv iha vai savarṇāṁ bhāryāṁ dvijo retaḥ pāyayati kāma-mohitas taṁ pāpa-kṛtam amutra retaḥ-kulyāyāṁ pātayitvā retaḥ sampāyayanti.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *savarṇām*—da mesma casta; *bhāryām*—sua esposa; *dvijaḥ*—uma pessoa de casta superior (tal como *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya*); *retaḥ*—o sêmen; *pāyayati*—faz beber; *kāma-mohitaḥ*—estando iludida com desejos luxuriosos; *tam*—a ela; *pāpa-kṛtam*—cometendo pecado; *amutra*—na próxima vida; *retaḥ-kulyāyām*—num rio de sêmen; *pātayitvā*—atirando; *retaḥ*—sêmen; *sampāyayanti*—forçam a beber.

TRADUÇÃO

Se um membro tolo, pertencente às classes dos duas vezes nascidos [brāhmaṇa, kṣatriya ou vaiśya] força sua esposa a beber seu sêmen devido a um desejo luxurioso de mantê-la sob seu controle, ele é posto após a morte no inferno conhecido como Lālābhakṣa, onde, atirado num rio formado de sêmen difluente, é forçado a bebê-lo.

SIGNIFICADO

A prática de alguém forçar a esposa a beber o próprio sêmen dele é uma arte negra praticada por pessoas extremamente luxuriosas. Aqueles que praticam essa atividade muito abominável dizem que, se é forçada a beber o sêmen do esposo, a esposa permanece muito fiel a ele. Em geral, somente homens de classe inferior ocupam-se nessa arte negra, mas se um homem nascido em classe superior adota esse procedimento, após a morte ele é posto no inferno conhecido como Lālābhakṣa, onde é imerso no rio conhecido como Śukra-nadī e forçado a beber sêmen.

VERSO 27

ये त्विह वै दस्यवोऽग्निदा गरदा ग्रामान् सार्थान् वा विलुम्पन्ति
राजानो राजभटा वा तांश्चापि हि परेत्य यमदूता वज्रदंष्ट्राः श्वानः
सप्तशतानि विंशतिश्च सरभसं खादन्ति ॥ २७ ॥

ye tv iha vai dasyavo 'gnidā garadā grāmān sārthān vā vilumpanti
rājāno rāja-bhaṭā vā tāṁś cāpi hi paretya yamadūtā vajra-daṁṣṭrāḥ
śvānaḥ sapta-śatāni viṁśatiś ca sarabhasaṁ khādanti.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *dasyavaḥ*—ladrões e saqueadores; *agni-dāḥ*—que ateiam fogo; *gara-dāḥ*—que ministram veneno; *grāmān*—aldeias; *sārthān*—a classe mercantil; *vā*—ou; *vilumpanti*—saqueiam; *rājānaḥ*—reis; *rāja-bhaṭāḥ*—funcionários governamentais; *vā*—ou; *tān*—a eles; *ca*—também; *api*—na verdade; *hi*—decerto; *paretya*—tendo morrido; *yamadūtāḥ*—os assistentes de Yamarāja; *vajra-daṁṣṭrāḥ*—tendo dentes poderosos; *śvānaḥ*—cães; *sapta-śatāni*—setecentos; *viṁśatiḥ*—vinte; *ca*—e; *sarabhasam*—vorazmente; *khādanti*—devoram.

TRADUÇÃO

Neste mundo, algumas pessoas são saqueadores profissionais que ateiam fogo às casas alheias ou envenenam os outros. Também, os membros da realeza ou os funcionários do governo, às vezes, saqueiam os mercadores, forçando-os a pagar impostos ou valendo-se de outros métodos. Após a morte, tais demônios são postos [illegible] inferno conhecido como Sārameyādana. Nesse planeta, há 720 cães cujos dentes são tão fortes como raios. Sob as ordens dos agentes de Yamarāja, esses cães devoram vorazmente tais pessoas pecaminosas.

SIGNIFICADO

No Décimo Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que nesta era de Kali todos serão extremamente perturbados por três espécies de tribulações: escassez de chuva, fome e excessivos impostos governamentais. Porque os seres humanos estão se tornando cada vez mais pecaminosos, haverá uma escassez de chuva e, naturalmente, não serão produzidos grãos alimentícios. Sob o pretexto de aliviar o sofrimento causado pela fome daí decorrente, o governo imporá pesados impostos, especialmente à abastada comunidade mercantil. Neste verso, os membros desse tipo de governo são qualificados de *dasyu*, ladrões. A principal atividade deles consistirá em assaltar a riqueza das pessoas. Seja um assaltante de estrada ou um ladrão governamental, semelhante homem será punido em sua próxima vida, quando será lançado no inferno conhecido como Sārameyādana, onde sofrerá intensamente devido às mordidas de cães ferozes.

VERSO 28

यस्त्विह वा अनृतं वदति साक्ष्ये द्रव्यविनिमये दाने वा कथञ्चित्स
वै प्रेत्य नरकेऽवीचिमत्यधःशिरा निरवकाशे योजनशतोच्छ्रायाद्गिरिमूर्ध्नः
सम्पात्यते यत्र जलमिव स्थलमश्मपृष्ठमवभासते तदवीचिमत्तिलशो विशीर्य-
माणशरीरो न म्रियमाणः पुनरारोपितो निपतति ॥ २८ ॥

yas tv iha vā anṛtaṁ vadati sākṣye dravya-vinimaye dāne vā kathañcit
sa vai pretya narake 'vīcimaty adhaḥ-śirā niravakāśe yojana-
śatocchrāyād giri-mūrdhnaḥ sampātyate yatra jalam iva sthalam aśma-
pṛṣṭham avabhāsate tad avīcimat tilaśo viśīryamāṇa-śarīro na
mriyamāṇaḥ punar āropito nipatati.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *anṛtam*—uma mentira; *vadati*—fala; *sākṣye*—prestando testemunho; *dravya-vinimaye*—em troca de mercadorias; *dāne*—em fazer caridade; *vā*—ou; *kathañcit*—de alguma forma; *saḥ*—essa pessoa; *vai*—na verdade; *pretya*—após morrer; *narake*—no inferno; *avīcimati*—chamado Avīcimat (sem água); *adhaḥ-śirāḥ*—de ponta-cabeça; *niravakāśe*—sem proteção; *yojana-śata*—de mil duzentos e oitenta quilômetros; *ucchrāyāt*—tendo uma altura; *giri*—de uma montanha; *mūrdhnaḥ*—do topo; *sampātyate*—é atirada; *yatra*—onde; *jalam iva*—como água; *sthalam*—terra; *aśma-pṛṣṭham*—tendo uma superfície de pedra; *avabhāsate*—parece; *tat*—isto; *avīcimat*—não tendo água ou ondas; *tilaśaḥ*—em fragmentos tão pequenos como sementes; *viśīryamāṇa*—sendo triturado; *śarīraḥ*—o corpo; *na mriyamāṇaḥ*—não morrendo; *punaḥ*—novamente; *āropitaḥ*—levado ao topo; *nipatati*—cai.

TRADUÇÃO

Aquele que, nesta vida, presta falso testemunho [illegible] mente enquanto realiza negócios ou faz caridade, é severamente punido após a [illegible] pelos agentes de Yamarāja. Tal homem pecaminoso é levado ao topo [illegible] montanha de mil duzentos e oitenta quilômetros de altura e, de ponta-cabeça, é atirado no inferno conhecido como Avīcimat. Neste inferno não há rede de proteção e ele é constituído de pedra compacta semelhante às ondas da água. Ali não existe água, entretanto, [illegible] por isso ele se chama Avīcimat [sem água]. Embora

o homem pecaminoso seja repetidas vezes atirado da montanha e [illegible] corpo fique triturado, ainda assim, ele não morre, [illegible] continua sofrendo o mesmo castigo.

VERSO 29

यस्त्विह वै विप्रो राजन्यो वैश्यो वा सोमपीथस्तत्कलत्रं वा सुरां व्रतस्थोऽपि वा पिबति प्रमादतस्तेषां निरयं नीतानामुरसि पदाऽऽक्रम्यास्ये वह्निना द्रवमाणं कार्ष्णायसं निषिञ्चन्ति ॥ २९ ॥

yas tv iha vai vipro rājanyo vaiśyo vā soma-pīthas tat-kalatraṁ vā surāṁ vrata-stho 'pi vā pibati pramādatas teṣāṁ nirayaṁ nītānām urasi padākramyāsye vahninā dravamāṇaṁ kārṣṇāyasaṁ niṣiñcanti.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *vipraḥ*—um *brāhmaṇa* erudito; *rājanyaḥ*—um *kṣatriya; vaiśyaḥ*—um *vaiśya; vā*—ou; *soma-pīthaḥ*—beba *soma-rasa; tat*—sua; *kalatram*—esposa; *vā*—ou; *surām*—bebida alcoólica; *vrata-sthaḥ*—estando situado num voto; *api*—decerto; *vā*—ou; *pibati*—ingira; *pramādataḥ*—por ilusão; *teṣām*—de todos eles; *nirayam*—ao inferno; *nītānām*—sendo levados; *urasi*—ao peito; *padā*—com os pés; *ākramya*—galgaram; *asye*—na boca; *vahninā*—pelo fogo; *dravamāṇam*—derretido; *kārṣṇāyasam*—ferro; *niṣiñcanti*—eles introduzem.

TRADUÇÃO

Qualquer brāhmaṇa ou esposa de brāhmaṇa que tomem bebida alcoólica são levados pelos agentes de Yamarāja ao inferno conhecido [illegible] Ayaḥpāna. Esse inferno também está à espera de qualquer kṣatriya, vaiśya [illegible] pessoa que, sob um voto, iludem-se e bebem soma-rasa. Em Ayaḥpāna, [illegible] agentes de Yamarāja sobem em seus peitos e derramam dentro de suas bocas ferro fundido quente.

SIGNIFICADO

Ninguém deve ser *brāhmaṇa* apenas de nome e ocupar-se em toda espécie de atividades pecaminosas, em especial ingerir bebida alcoólica. Os *brāhmaṇas,* os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* devem comportar-se de acordo com os princípios com que estão vinculados. Se eles caem ao nível de *śūdras,* que têm o hábito de beber álcool, receberão [illegible] punição aqui descrita.

VERSO 30

अथ च यस्त्विह वा आत्मसम्भावनेन स्वयमधमो जन्मतपोविद्याचारवर्णाश्रमवतो वरीयसो न बहु मन्येत स मृतक एव मृत्वा क्षारकर्दमे निरयेऽवाक्शिरा निपातितो दुरन्ता यातना ह्यश्नुते ॥३०॥

atha ca yas tv iha vā atma-sambhāvanena svayam adhamo janma-tapo-vidyācāra-varṇāśramavato varīyaso na bahu manyeta sa mṛtaka eva mṛtvā kṣārakardame niraye 'vāk-śirā nipātito durantā yātanā hy aśnute.

atha—além disto; *ca*—também; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *ātma-sambhāvanena*—devido ao falso prestígio; *svayam*—ela própria; *adhamaḥ*—muito degradada; *janma*—bom nascimento; *tapaḥ*—austeridades; *vidyā*—conhecimento; *ācāra*—bom comportamento; *varṇa-āśrama-vataḥ*—em termos de seguir estritamente os princípios de *varṇāśrama; varīyasaḥ*—daquele que é venerável; *na*—não; *bahu*—muito; *manyeta*—respeita; *saḥ*—ela; *mṛtakaḥ*—um corpo defunto; *eva*—apenas; *mṛtvā*—após morrer; *kṣārakardame*—chamado Kṣārakardama; *niraye*—no inferno; *avāk-śirā*—de ponta-cabeça; *nipātitaḥ*—atirada; *durantāḥ yātanāḥ*—severas condições dolorosas; *hi*—na verdade; *aśnute*—sofre.

TRADUÇÃO

Uma abominável pessoa de nascimento baixo, que nesta vida torna-se cheia de falso orgulho, pensando "eu sou grande", e que assim deixa de apresentar o devido respeito [illegible] alguém que, por nascimento, austeridade, educação, comportamento, casta ou ordem espiritual, está [illegible] situação mais elevada, é como um defunto mesmo nesta vida, e, após [illegible] morte, é atirada de ponta-cabeça no inferno conhecido [illegible] Kṣārakardama, onde tem que sofrer muitas tribulações nas mãos dos agentes de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Ninguém deve cultivar o falso orgulho. Todos devem respeitar alguém que, por nascimento, educação, comportamento, casta ou ordem espiritual, galgou uma posição mais elevada. Quem, ao invés de prestar respeito a essas pessoas de alto nível, cultiva o falso orgulho, recebe punição em Kṣārakardama.

VERSO 31

ये त्विह वै पुरुषाः पुरुषमेधेन यजन्ते याश्च स्त्रियो नृपशून् खादन्ति तांश्च ते पशव इव निहता यमसदने यातयन्तो रक्षोगणाः सौनिका इव स्वधितिनाव-दायासृक् पिबन्ति नृत्यन्ति च गायन्ति च हृष्यमाणा यथेह पुरुषादाः ॥ ३१ ॥

ye tv iha vai puruṣāḥ puruṣa-medhena yajante yāś ca striyo nṛ-paśūn khādanti tāṁś ca te paśava iva nihatā yama-sadane yātayanto rakṣo-gaṇāḥ saunikā iva svadhitināvadāyāsṛk pibanti nṛtyanti ca gāyanti ca hṛṣyamāṇā yatheha puruṣādāḥ.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *puruṣāḥ*—homens; *puruṣa-medhena*—através do sacrifício de um homem; *yajante*—adoram (a deusa Kālī ou Bhadra Kālī); *yāḥ*—aquelas que; *ca*—e; *striyaḥ*—mulheres; *nṛ-paśūn*—os homens usados como sacrifício; *khādanti*—comem; *tān*—a elas; *ca*—e; *te*—eles; *paśavaḥ iva*—como os animais; *nihatāḥ*—sendo trucidados; *yama-sadane*—no domicílio de Yamarāja; *yātayantaḥ*—punindo; *rakṣaḥ-gaṇāḥ*—sendo Rākṣasas; *saunikāḥ*—os matadores; *iva*—como; *svadhitinā*—à espada; *avadāya*—retalhando; *asṛk*—o sangue; *pibanti*—bebem; *nṛtyanti*—dançam; *ca*—e; *gāyanti*—cantam; *ca*—também; *hṛṣyamāṇāḥ*—deleitando-se; *yathā*—assim como; *iha*—neste mundo; *puruṣa-adāḥ*—os canibais.

TRADUÇÃO

Neste mundo, há homens e mulheres que sacrificam seres humanos a Bhairava ou Bhadra Kālī e então ■ ■ carne de suas vítimas. Aqueles que executam tais sacrifícios são levados após ■ morte à morada de Yamarāja, onde suas vítimas, tendo assumido ■ forma de Rākṣasas, retalham-nos a espadas afiadas. Assim como, neste mundo, os canibais beberam o sangue de suas vítimas, dançando e cantando de júbilo, ■ vítimas agora deliciam-se ■ beber o sangue dos sacrificadores ■ celebram da mesma maneira.

VERSO 32

ये त्विह वा अनागसोऽरण्ये ग्रामे वा वैश्रम्भकैरुपसृतानुपविश्रम्भय्य जिजीविषून् शूलसूत्रादिषूपप्रोतान् क्रीडनकतया यातयन्ति तेऽपि च

प्रेत्य यमयातनासु शूलादिषु प्रोतात्मानः क्षुत्तृड्भ्यां चाभिहताः कङ्क-वटादिभिश्चेतस्ततस्तिग्मतुण्डैराहन्यमाना आत्मशमलं स्मरन्ति ॥ ३२ ॥

ye tv iha vā anāgaso 'raṇye grāme vā vaiśrambhakair upasṛtān upaviśrambhayya jijīviṣūn śūla-sūtrādiṣūpaprotān krīḍanakatayā yātayanti te 'pi ca pretya yama-yātanāsu śūlādiṣu protātmānaḥ kṣut-tṛḍbhyāṁ cābhihatāḥ kaṅka-vaṭādibhiś cetas tatas tigma-tuṇḍair āhanyamānā ātma-śamalaṁ smaranti.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *anāgasaḥ*—que são inocentes; *araṇye*—na floresta; *grāme*—na aldeia; *vā*—ou; *vaiśrambhakaiḥ*—por meio da boa fé; *upasṛtān*—levados para perto; *upaviśrambhayya*—transmitindo confiança; *jijīviṣūn*—que querem ser protegidos; *śūla-sūtra-ādiṣu*—numa lança, corda e assim por diante; *upaprotān*—fixos; *krīḍanakatayā*—como um brinquedo; *yātayanti*—causam dor; *te*—essas pessoas; *api*—decerto; *ca*—e; *pretya*—após morrerem; *yama-yātanāsu*—as perseguições de Yamarāja; *śūla-ādiṣu*—em lanças e assim por diante; *prota-ātmānaḥ*—cujos corpos são afixados; *kṣut-tṛḍbhyām*—pela fome e sede; *ca*—também; *abhihatāḥ*—dominados; *kaṅka-vaṭa-ādibhiḥ*—por pássaros, tais como garças e abutres; *ca*—e; *itaḥ tataḥ*—aqui e ali; *tigma-tuṇḍaiḥ*—tendo bicos pontiagudos; *āhanyamānāḥ*—sendo torturadas; *ātma-śamalam*—próprias atividades pecaminosas; *smaranti*—elas lembram-se de.

TRADUÇÃO

Nesta vida, algumas pessoas abrigam animais ■ pássaros que, nas aldeias ou florestas, buscam ■ proteção delas, e, após fazê-los acreditar que serão protegidos, tais pessoas os trespassam com lanças ■ enlaçam-nos e os fazem de brinquedos, causando-lhes muita dor. Após ■ morte, tais pessoas são levadas pelos assistentes de Yamarāja ao inferno conhecido como Śūlaprota, onde seus corpos são trespassados por afiadas lanças, semelhantes a agulhas. Elas sofrem de fome e sede, e pássaros de bico pontiagudo, tais como abutres e garças, atacam-nas de todas ■ direções para picar seus corpos. Sofrendo ■ tortura, elas podem, então, lembrar-se das atividades pecaminosas que cometeram ■ passado.

VERSO 33

ये त्विह वै भूतान्युद्वेजयन्ति नरा उल्बणस्वभावा यथा
दन्दशूकास्तेऽपि प्रेत्य नरके दन्दशूकाख्ये निपतन्ति यत्र नृप
दन्दशूकाः पञ्चमुखाः सप्तमुखा उपसृत्य ग्रसन्ति यथा बिलेशयान् ॥ ३३ ॥

ye tv iha vai bhūtāny udvejayanti narā ulbaṇa-svabhāvā yathā dandaśūkās te 'pi pretya narake dandaśūkākhye nipatanti yatra nṛpa dandaśūkāḥ pañca-mukhāḥ sapta-mukhā upasṛtya grasanti yathā bileśayān.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vai*—na verdade; *bhūtāni*—às entidades vivas; *udvejayanti*—causam desnecessária dor; *narāḥ*—homens; *ulbaṇa-svabhāvāḥ*—irados por natureza; *yathā*—assim como; *dandaśūkāḥ*—cobras; *te*—eles; *api*—também; *pretya*—após morrerem; *narake*—no inferno; *dandaśūka-ākhye*—chamado Dandaśūka; *nipatanti*—caem; *yatra*—onde; *nṛpa*—ó rei; *dandaśūkāḥ*—serpentes; *pañca-mukhāḥ*—tendo cinco capelos; *sapta-mukhāḥ*—tendo sete capelos; *upasṛtya*—agarrando; *grasanti*—devoram; *yathā*—assim como; *bileśayān*—ratos.

TRADUÇÃO

Aqueles que, nesta vida, parecem serpentes invejosas, vivendo sempre irados e causando dor a outras entidades vivas, caem, após a morte, no inferno conhecido como Dandaśūka. Meu querido rei, nesse inferno existem serpentes com cinco ou sete capelos, as quais devoram essas pessoas pecaminosas assim como cobras devoram ratos.

VERSO 34

ये त्विह वा अन्धावटकुसूलगुहादिषु भूतानि निरुन्धन्ति तथामुत्र
तेष्वेवोपवेश्य सगरेण वह्निना धूमेन निरुन्धन्ति ॥ ३४ ॥

ye tv iha vā andhāvaṭa-kusūla-guhādiṣu bhūtāni nirundhanti tathāmutra teṣv evopaveśya sagareṇa vahninā dhūmena nirundhanti.

ye—pessoas que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *andha-avaṭa*—um poço camuflado; *kusūla*—celeiros; *guha-ādiṣu*—e em cavernas; *bhūtāni*—as entidades vivas; *nirundhanti*—confinam; *tathā*—igualmente; *amutra*—na próxima vida; *teṣu*—naqueles mesmos lugares; *eva*—decerto; *upaveśya*—fazendo entrar; *sagareṇa*—com gases venenosos; *vahninā*—com fogo; *dhūmena*—com fumaça; *nirundhanti*—confinam.

TRADUÇÃO

Aqueles que, nesta vida, confinam outras entidades vivas em poços escuros, celeiros ou cavernas são postos após a morte no inferno conhecido como Avaṭa-nirodhana. Lá, eles próprios são atirados em poços escuros, onde fumaça e gases venenosos os sufocam, fazendo-os sofrer mui severamente.

VERSO 35

यस्त्विह वा अतिथीनभ्यागतान् वा गृहपतिरसकृदुपगतमन्युर्दिधक्षुरिव पापेन
चक्षुषा निरीक्षते तस्य चापि निरये पापदृष्टेरक्षिणी वज्रतुण्डा गृध्राः
कङ्ककाकवटादयः प्रसह्योरुबलादुत्पाटयन्ति ॥३५॥

yas tv iha vā atithīn abhyāgatān vā gṛha-patir asakṛd upagata-manyur didhakṣur iva pāpena cakṣuṣā nirīkṣate tasya cāpi niraye pāpa-dṛṣṭer akṣiṇī vajra-tuṇḍā gṛdhrāḥ kaṅka-kāka-vaṭādayaḥ prasahyoru-balād utpāṭayanti.

yaḥ—uma pessoa que; *tu*—mas; *iha*—nesta vida; *vā*—ou; *atithīn*—convidados; *abhyāgatān*—visitantes; *vā*—ou; *gṛha-patiḥ*—um chefe de família; *asakṛt*—muitas vezes; *upagata*—obtendo; *manyuḥ*—ira; *didhakṣuḥ*—alguém que deseja incinerar; *iva*—como; *pāpena*—pecaminosos; *cakṣuṣā*—com olhos; *nirīkṣate*—olha para; *tasya*—dele; *ca*—e; *api*—decerto; *niraye*—no inferno; *pāpa-dṛṣṭeḥ*—daquele cuja visão tornou-se pecaminosa; *akṣiṇī*—os olhos; *vajra-tuṇḍāḥ*—aqueles que têm bicos poderosos; *gṛdhrāḥ*—abutres; *kaṅka*—garças; *kāka*—corvos; *vaṭa-ādayaḥ*—e outras aves; *prasahya*—violentamente; *uru-balāt*—com muita força; *utpāṭayanti*—arrancam.

TRADUÇÃO

Um chefe de família que, ao receber convidados ou visitantes, chispa olhares cruéis, como se fosse incinerá-los, é posto no inferno conhecido como Paryāvartana, onde é fitado por abutres, garças,

corvos e pássaros semelhantes, que, tendo olhares dardejantes, realizam uma súbita arremetida e arrancam-lhe os olhos mui impetuosamente.

SIGNIFICADO

De acordo com a etiqueta védica, até mesmo um inimigo que venha ao lar de um chefe de família deve ser recebido de maneira tão cortês que se esqueça de que veio à casa de um inimigo. Ao chegar à casa de alguém, um convidado deve ser recebido mui polidamente. Se sua presença não é benquista, o pai de família não deve fitá-lo com olhares dardejantes, pois, quem adota esse tipo de comportamento, após a morte, será posto num inferno conhecido como Paryāvartana, onde pássaros ferozes, tais como abutres, corvos e gaviões, inopinadamente atacá-lo-ão, arrancando-lhe os olhos.

VERSO 36

यस्त्विह वा आढ्याभिमतिरहङ्कृतिस्तिर्यक्प्रेक्षणः सर्वतोऽभिविशङ्की
अर्थव्ययनाशचिन्तया परिशुष्यमाणहृदयवदनो निर्वृतिमनवगतो ग्रह
इवार्थमभिरक्षति स चापि प्रेत्य तदुत्पादनोत्कर्षणसंरक्षणशमलग्रहः सूचीमुखे
नरके निपतति यत्र ह वित्तग्रहं पापपुरुषं धर्मराजपुरुषा वायका इव
सर्वतोऽङ्गेषु सूत्रैः परिवयन्ति ॥ ३६ ॥

yas tv iha vā āḍhyābhimatir ahaṅkṛtis tiryak-prekṣaṇaḥ sarvato 'bhiviśaṅkī artha-vyaya-nāśa-cintayā pariśuṣyamāṇa-hṛdaya-vadano nirvṛtim anavagato graha ivārtham abhirakṣati sa cāpi pretya tad-utpādanotkarṣaṇa-saṁrakṣaṇa-śamala-grahaḥ sūcīmukhe narake nipatati yatra ha vitta-grahaṁ pāpa-puruṣaṁ dharmarāja-puruṣā vāyakā iva sarvato 'ṅgeṣu sūtraiḥ parivayanti.

yaḥ—qualquer pessoa que; *tu*—mas; *iha*—neste mundo; *vā*—ou; *āḍhya-abhimatiḥ*—orgulhosa devido à riqueza; *ahaṅkṛtiḥ*—egoísta; *tiryak-prek-ṣaṇaḥ*—cuja visão é deformada; *sarvataḥ abhiviśaṅkī*—sempre temendo ser enganado por outros, inclusive pelos superiores; *artha-vyaya-nāśa-cintayā*—só de pensar em desperdiçar e perder; *pariśuṣyamāṇa*—amofinado; *hṛdaya-vadanaḥ*—seu coração e seu rosto; *nirvṛtim*—felicidade; *anavagataḥ*—não obtendo; *grahaḥ*—um fantasma; *iva*—como; *artham*—riqueza; *abhirakṣati*—protege; *saḥ*—ela; *ca*—também; *api*—na verdade; *pretya*—após morrer; *tat*—daquelas riquezas; *utpādana*—do ganho; *utkarṣaṇa*—aumentando; *saṁrakṣaṇa*—protegendo; *śamala-grahaḥ*—aceitando as atividades pecaminosas; *sūcīmukhe*—chamado Sūcīmukha; *narake*—no inferno; *nipatati*—cai; *yatra*—onde; *ha*—na verdade; *vitta-graham*—como um fantasma que se apodera de dinheiro; *pāpa-puruṣam*—homem muito pecaminoso; *dharmarāja-puruṣāḥ*—os agentes de Yamarāja; *vāyakāḥ iva*—como tecelões hábeis; *sarvataḥ*—inteiramente; *aṅgeṣu*—os membros do corpo; *sūtraiḥ*—com linhas; *parivayanti*—costuram.

TRADUÇÃO

Aquele que, neste mundo ou nesta vida, tem muito orgulho de sua riqueza, costuma pensar: "Eu sou tão rico! Quem pode igualar-se a mim?" Sua visão é distorcida, e ele vive com medo de que alguém lhe tome a riqueza. Na verdade, ele suspeita inclusive de seus superiores. Seu rosto e seu coração amofinam só de ele pensar em perder sua riqueza, e portanto ele sempre parece um demônio abjeto. Ele, de modo algum, consegue obter verdadeira felicidade, e não tem conhecimento de como é que se vive sem ansiedade. Devido às coisas pecaminosas que ele pratica para ganhar dinheiro, aumentar sua riqueza e protegê-la, ele é posto no inferno chamado Sūcīmukha, onde os agentes de Yamarāja o punem, costurando todo o seu corpo assim como os tecelões que fabricam roupas.

SIGNIFICADO

Quando alguém possui riqueza mais do que a necessária, decerto torna-se muito orgulhoso. Esta é a situação dos homens na civilização moderna. De acordo com a cultura védica, os *brāhmaṇas* nada possuem, ao passo que os *kṣatriyas* possuem riquezas, mas somente para executar sacrifícios e outras atividades nobres prescritas nos preceitos védicos. O *vaiśya* também ganha dinheiro honestamente, através da agricultura, proteção às vacas e alguma atividade comercial. Contudo, se um *śūdra* ganha dinheiro, ele o esbanja sem discriminação, ou simplesmente acumula-o sem propósito algum. Porque nesta era não há *brāhmaṇas, kṣatriyas* ou *vaiśyas* qualificados, quase todos são *śūdras* (*kalau śūdra-sambhavaḥ*). Portanto, a mentalidade de *śūdra* está causando grande dano à civilização moderna. O *śūdra* não sabe como usar o dinheiro para prestar transcendental serviço

amoroso ao Senhor. O dinheiro também é chamado de *lakṣmī*, e Lakṣmī vive ocupada a serviço de Nārāyaṇa. Onde quer que haja dinheiro, deve-se ocupá-lo a serviço do Senhor Nārāyaṇa. Todos devem usar seu dinheiro para espalhar o grande e transcendental movimento da consciência de Kṛṣṇa. Se alguém não aplica o dinheiro com este propósito, mas acumula mais do que o necessário, ele na certa ficará orgulhoso do dinheiro que possui ilegalmente. O dinheiro pertence de fato a Kṛṣṇa, o qual, no *Bhagavad-gītā* (5.29), diz que *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram:* "Eu sou o verdadeiro desfrutador dos sacrifícios e penitências, e sou o proprietário de todos os planetas." Portanto, tudo pertence ■ Kṛṣṇa. Aquele que possui mais dinheiro do que o necessário deve gastá-lo para Kṛṣṇa. Quem não toma essa atitude ficará envaidecido por suas falsas posses, e portanto receberá na próxima vida a punição aqui descrita.

VERSO 37

एवंविधा नरका यमालये सन्ति शतशः सहस्रशस्तेषु सर्वेषु च सर्व एवाधर्मवर्तिनो ये केचिदिहोदिता अनुदिताश्चावनिपते पर्यायेण विशन्ति तथैव धर्मानुवर्तिन इतरत्र इह तु पुनर्भवे त उभयशेषाभ्यां निविशन्ति ॥ ३७ ॥

evaṁ-vidhā narakā yamālaye santi śataśaḥ sahasraśas teṣu sarveṣu ca sarva evādharma-vartino ye kecid ihoditā anuditāś cāvani-pate paryāyeṇa viśanti tathaiva dharmānuvartina itaratra iha tu punar-bhave ta ubhaya-śeṣābhyāṁ niviśanti.

evam-vidhāḥ—desta espécie; *narakāḥ*—os muitos infernos; *yama-ālaye*—na província de Yamarāja; *santi*—são; *śataśaḥ*—centenas; *sahasraśaḥ*—milhares; *teṣu*—nesses planetas infernais; *sarveṣu*—todas; *ca*—também; *sarve*—todas; *eva*—na verdade; *adharma-vartinaḥ*—pessoas que não seguem os princípios védicos ou princípios reguladores; *ye kecit*—todo aquele; *iha*—aqui; *uditāḥ*—mencionado; *anuditāḥ*—não mencionado; *ca*—e; *avani-pate*—ó rei; *paryāyeṇa*—de acordo com o grau das diferentes classes de atividades pecaminosas; *viśanti*—elas entram; *tathā eva*—igualmente; *dharma-anuvartinaḥ*—aqueles que são piedosos e agem de acordo com os princípios reguladores ou preceitos védicos; *itaratra*—em outra parte; *iha*—neste

planeta; *tu*—mas; *punaḥ-bhave*—em outro nascimento; *te*—todos eles; *ubhaya-śeṣābhyām*—pelo restante dos resultados da piedade ou do vício; *niviśanti*—eles entram.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, na província de Yamarāja existem centenas e milhares de planetas infernais. As pessoas ímpias que mencionei — e também aquelas que não mencionei — devem todas entrar nesses vários planetas, de acordo com ■ grau de sua impiedade. Aqueles que são piedosos, contudo, entram em outros sistemas planetários, ■ saber, os planetas dos semideuses. Todavia, após esgotarem-se ■■ resultados de suas atividades piedosas ou ímpias, tanto os piedosos quanto os ímpios voltam à Terra.

SIGNIFICADO

Isto corresponde ao início das instruções do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. *Tathā dehāntara-prāptiḥ:* dentro deste mundo material, todos simplesmente destinam-se a mudar de um corpo ■ outro, em diferentes sistemas planetários. *Ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā:* aqueles que estão no modo da bondade elevam-se aos planetas celestiais. *Adho gacchanti tāmasāḥ:* igualmente, aqueles demasiadamente absortos em ignorância entram nos sistemas planetários infernais. Contudo, ambos estão sujeitos a repetidos nascimentos ■ mortes. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que mesmo alguém muito piedoso regressa à Terra depois que expirar o seu gozo nos sistemas planetários superiores (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*). Portanto, ir de um planeta a outro não resolve os problemas da vida. Os problemas da vida somente serão resolvidos quando não mais tivermos de aceitar corpos materiais. Isso é possível a alguém que se torna consciente de Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece ■ natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Esta

é a perfeição da vida e a verdadeira solução dos problemas da vida. Não devemos ficar desejosos de ir aos sistemas planetários celestiais superiores, tampouco devemos agir de maneira tal que tenhamos de ir aos planetas infernais. Todo o propósito deste mundo material será cumprido quando reassumirmos nossa identidade espiritual e voltarmos ao lar, voltarmos ao Supremo. O método simplíssimo de alcançar isto é prescrito pela Suprema Personalidade de Deus. *Sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* Ninguém deve ser piedoso ou ímpio, mas deve ser apenas devoto e render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Este processo de rendição também é facílimo. Até uma criança pode praticá-lo. *Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru.* A pessoa simplesmente deve sempre pensar em Kṛṣṇa, cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Ela deve tornar-se devoto de Kṛṣṇa, adorá-lO e oferecer-Lhe reverências. Daí, ela deve ocupar todas as atividades de sua vida a serviço do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 38

निवृत्तिलक्षणमार्ग आदावेव व्याख्यातः ॥ एतावानेवाण्डकोशो यश्चतुर्दशधा पुराणेषु विकल्पित उपगीयते यत्तद्भगवतो नारायणस्य साक्षान्महापुरुषस्य स्थविष्ठं रूपमात्ममायागुणमयमनुवर्णितमादृतः पठति शृणोति श्रावयति स उपगेयं भगवतः परमात्मनोऽग्राह्यमपि श्रद्धाभक्तिविशुद्धबुद्धिर्वेद ॥ ३८ ॥

nivṛtti-lakṣaṇa-mārga ādāv eva vyākhyātaḥ. etāvān evāṇḍa-kośo yaś caturdaśadhā purāṇeṣu vikalpita upagīyate yat tad bhagavato nārāyaṇasya sākṣān mahā-puruṣasya sthaviṣṭhaṁ rūpam ātmamāyā-guṇamayam anuvarṇitam ādṛtaḥ paṭhati śṛṇoti śrāvayati sa upageyaṁ bhagavataḥ paramātmano 'grāhyam api śraddhā-bhakti-viśuddha-buddhir veda.

nivṛtti-lakṣaṇa-mārgaḥ—o caminho caracterizado pela renúncia, ou o caminho da liberação; *ādau*—no início (o Segundo e Terceiro Cantos); *eva*—na verdade; *vyākhyātaḥ*—descrito; *etāvān*—este tanto; *eva*—decerto; *aṇḍa-kośaḥ*—o universo, que parece um grande ovo;

yaḥ—o qual; *caturdaśa-dhā*—em quatorze partes; *purāṇeṣu*—nos *Purāṇas*; *vikalpitaḥ*—dividido; *upagīyate*—é descrito; *yat*—o qual; *tat*—isto; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *nārāyaṇasya*—do Senhor Nārāyaṇa; *sākṣāt*—diretamente; *mahā-puruṣasya*—da Pessoa Suprema; *sthaviṣṭham*—grosseira; *rūpam*—a forma; *ātma-māyā*—de Sua própria energia; *guṇa*—nas qualidades; *mayam*—consistindo; *anuvarṇitam*—descrita; *ādṛtaḥ*—venerando; *paṭhati*—a pessoa lê; *śṛṇoti*—ou ouve; *śrāvayati*—ou explica; *saḥ*—essa pessoa; *upageyam*—canção; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *paramātmanaḥ*—da Superalma; *agrāhyam*—difícil de entender; *api*—embora; *śraddhā*—através da fé; *bhakti*—e devoção; *viśuddha*—purificada; *buddhiḥ*—cuja inteligência; *veda*—entende.

TRADUÇÃO

No início [no Segundo e Terceiro Cantos do Śrīmad-Bhāgavatam] já descrevi como a pessoa pode progredir no caminho da liberação. Nos Purāṇas, a vasta existência universal, que é como um ovo dividido em quatorze partes, é descrita. Essa vasta forma é considerada o corpo externo do Senhor, criada por Sua energia e qualidades. Em geral, ela é chamada virāṭa-rūpa. Se alguém lê com muita fé a descrição dessa forma externa do Senhor, ou se ouve sobre ela ou se a explica aos outros para propagar o bhāgavata-dharma, ou a consciência de Kṛṣṇa, a sua fé e devoção em consciência espiritual, sua consciência de Kṛṣṇa, aumentarão gradualmente. Embora seja muito difícil alguém desenvolver essa consciência, através desse processo, a pessoa pode purificar-se e aos poucos passar a cientificar-se da Suprema Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está levando adiante a publicação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que, explicado especialmente para ser compreendido pelo homem civilizado moderno, visa a despertar a sua consciência original. Sem essa consciência, a pessoa perde-se em completa escuridão. Quer vá aos sistemas planetários superiores ou aos sistemas planetários infernais, ela simplesmente desperdiça seu tempo. Portanto, deve-se ouvir sobre a posição universal da forma *virāṭa* do Senhor, como descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Isto

ajudará essa pessoa a livrar-se da vida condicionada material e gradualmente elevá-la ao caminho da liberação para que possa voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 39

श्रुत्वा स्थूलं तथा सूक्ष्मं रूपं भगवतो यतिः ।
स्थूले निर्जितमात्मानं शनैः सूक्ष्मं धिया नयेदिति ॥३९॥

śrutvā sthūlaṁ tathā sūkṣmaṁ
rūpaṁ bhagavato yatiḥ
sthūle nirjitam ātmānaṁ
śanaiḥ sūkṣmaṁ dhiyā nayed iti

śrutvā—após ouvir a respeito de (sendo falada pela sucessão discipular); *sthūlam*—grosseira; *tathā*—bem como; *sūkṣmam*—sutil; *rūpam*—forma; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *yatiḥ*—um *sannyāsī* ou devoto; *sthūle*—a forma grosseira; *nirjitam*—subjugada; *ātmānam*—a mente; *śanaiḥ*—aos poucos; *sūkṣmam*—a sutil forma espiritual do Senhor; *dhiyā*—através da inteligência; *nayet*—deve-se fixá-la em; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Aquele que está interessado em liberação, que aceita o caminho da liberação e não se sente atraído pelo caminho da vida condicionada, chama-se yati, ou devoto. Tal pessoa deve, por primeiro, controlar sua mente pensando na virāṭa-rūpa, a gigantesca forma universal do Senhor, e depois, ir pensando aos poucos na forma espiritual de Kṛṣṇa [sac-cid-ānanda-vigraha], após ouvir sobre ambas as formas. Assim, sua mente se fixará em samādhi. Através do serviço devocional, ela poderá, então, compreender a forma espiritual do Senhor, que é o destino dos devotos. Daí, sua vida tornar-se-á exitosa.

SIGNIFICADO

Está dito que *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ*: quem deseja progredir no caminho da liberação deve associar-se com *mahātmās*, ou devotos liberados, pois essa associação oferece toda a oportunidade de se ouvir descrever e cantar acerca do nome, forma, qualidades e parafernália da Suprema Personalidade de Deus, os quais são descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam*. No caminho do cativeiro, a pessoa submete-se eternamente a repetidos nascimentos e mortes. Aquele que deseja libertar-se desse cativeiro deve unir-se à Sociedade Internacional da Consciência de Krishna e assim tirar proveito da oportunidade de ouvir os devotos comentarem o *Śrīmad-Bhāgavatam* e então também explicá-lo para que, daí, possa ser propagada a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 40

भूद्वीपवर्षसरिदद्रिनभःसमुद्र-
पातालदिङ्नरकभागणलोकसंस्था ।
गीता मया तव नृपाद्भुतमीश्वरस्य
स्थूलं वपुः सकलजीवनिकायधाम ॥४०॥

bhū-dvīpa-varṣa-sarid-adri-nabhaḥ-samudra-
pātāla-diṅ-naraka-bhāgaṇa-loka-saṁsthā
gītā mayā tava nṛpādbhutam īśvarasya
sthūlaṁ vapuḥ sakala-jīva-nikāya-dhāma

bhū—deste planeta Terra; *dvīpa*—e diversos outros sistemas planetários; *varṣa*—de trechos de terra; *sarit*—rios; *adri*—montanhas; *nabhaḥ*—o firmamento; *samudra*—oceanos; *pātāla*—planetas inferiores; *dik*—direções; *naraka*—os planetas infernais; *bhāgaṇa-loka*—os luzeiros e os planetas superiores; *saṁsthā*—a situação; *gītā*—descrita; *mayā*—por mim; *tava*—a ti; *nṛpa*—ó rei; *adbhutam*—maravilhoso; *īśvarasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *sthūlam*—grosseiro; *vapuḥ*—corpo; *sakala-jīva-nikāya*—de todas as multidões de entidades vivas; *dhāma*—que é o lugar de repouso.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, acabo, então, de descrever-te este planeta Terra, outros sistemas planetários e suas regiões [varṣas], rios e montanhas. Também descrevi o céu, os oceanos, os sistemas planetários inferiores, as direções, os sistemas planetários infernais e as estrelas. Eles

constituem a virāṭa-rūpa, a gigantesca forma material do Senhor, na qual todas as entidades vivas repousam. Assim, expliquei a maravilhosa expansão do corpo externo do Senhor.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição dos planetas infernais."*

—Concluído no templo do Pañca-tattva de Honolulu, em 5 de junho de 1975

Existe uma nota suplementar, escrita por Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja Prabhupāda em seu *Gauḍīya-bhāṣya.* A tradução é a seguinte: Os sábios eruditos que conhecem plenamente todas as escrituras védicas concordam que as encarnações da Suprema Personalidade de Deus são inúmeras. Essas encarnações pertencem a duas categorias, chamadas *prābhava* e *vaibhava.* De acordo com as escrituras, dividem-se, também, as encarnações *prābhava* em duas classes — as que são chamadas eternas e as que não se descrevem vividamente. Este Quinto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* do terceiro ao sexto capítulos, descreve Ṛṣabhadeva, mas não se detém nas Suas atividades espirituais. Portanto, Ele é considerado como pertencente ao segundo grupo de encarnações *prābhava.* Está dito no *Śrīmad-Bhāgavatam,* Primeiro Canto, Capítulo Três, verso 13:

aṣṭame merudevyāṁ tu
nābher jāta urukramaḥ
darśayan vartma dhīrāṇāṁ
sarvāśrama-namaskṛtam

"Na oitava encarnação, o Senhor Viṣṇu apareceu como filho de Mahārāja Nābhi [filho de Āgnīdhra] e sua esposa Merudevī. Ele mostrou o caminho da perfeição, a fase de vida de *paramahaṁsa,* que é adorada por todos os seguidores do *varṇāśrama-dharma."*

Ṛṣabhadeva é a Suprema Personalidade de Deus, e Seu corpo é espiritual (*sac-cid-ānanda-vigraha*). Portanto, alguém talvez pergunte como é possível que Ele defecasse e urinasse. O *ācārya vedānta* Gauḍīya, Baladeva Vidyābhūṣaṇa, responde a esta pergunta em seu livro conhecido como *Siddhānta-ratna* (Primeira Parte, versos 65-68). Os homens imperfeitos dão atenção ao fato de Ṛṣabhadeva defecar e urinar, e este tema é estudado pelos não-devotos, que não compreendem a posição espiritual de um corpo transcendental. Neste Quinto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.6.11), descreve-se na íntegra o estado de ilusão e confusão em que vivem os materialistas desta era. Em outra passagem do Quinto Canto (5.5.19), Ṛṣabhadeva afirma que *idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyam:* "Este Meu corpo é inconcebível para os materialistas." Isto também é confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (9.11):

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando advenho sob forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental e Meu supremo domínio em tudo o que existe." A forma humana da Suprema Personalidade de Deus é extremamente difícil de se entendê-la, e, de fato, para o homem comum, ela é inconcebível. Por conseguinte, Ṛṣabhadeva explica diretamente que Seu próprio corpo pertence à plataforma espiritual. Sendo assim, Ṛṣabhadeva realmente não defecava nem urinava. Muito embora Ele desse a impressão de que defecava e urinava, isto também era transcendental e não pode ser imitado por nenhum homem comum. No *Śrīmad-Bhāgavatam,* afirma-se também que o excremento e a urina de Ṛṣabhadeva estavam repassados de fragrância transcendental. Talvez alguém imite Ṛṣabhadeva, mas não pode imitá-lO defecando excremento perfumado.

As atividades de Ṛṣabhadeva, portanto, não apóiam os argumentos de certa classe de homens conhecida como *arhat,* que, às vezes, se fazem passar por seguidores de Ṛṣabhadeva. Como podem eles ser seguidores de Ṛṣabhadeva ao mesmo tempo em que agem contra os princípios védicos? Śukadeva Gosvāmī relata que, após ouvir

sobre as características do Senhor Ṛṣabhadeva, o rei de Koṅka, Veṅka e Kuṭaka deu início a um sistema de princípios religiosos conhecido como *arhat*. Estes princípios não estão de acordo com os princípios védicos, e portanto são chamados de *pāṣaṇḍa-dharma*. Os membros da comunidade *arhat* consideravam materiais as atividades de Ṛṣabhadeva. Contudo, Ṛṣabhadeva é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, Ele está na plataforma transcendental, e ninguém pode comparar-se a Ele.

Ṛṣabhadeva manifestou pessoalmente as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.6.8), *dāvānalas tad vanam ālelihānaḥ saha tena dadāha:* no final dos passatempos de Ṛṣabhadeva, toda uma floresta e o corpo do Senhor foram reduzidos a cinzas num grande incêndio florestal. Da mesma maneira, Ṛṣabhadeva reduziu a cinzas a ignorância das pessoas. Em Suas instruções a Seus filhos, Ele apresentou características de *paramahaṁsa*. Entretanto, os princípios da comunidade *arhat* não correspondem aos ensinamentos de Ṛṣabhadeva.

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa assinala que, no Oitavo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, há outra descrição de Ṛṣabhadeva, mas esse Ṛṣabhadeva é diferente daquele descrito neste Quinto Canto.

FIM DO QUINTO CANTO

Referências
Glossário
Guia da Pronúncia do Sânscrito
Índice dos Versos em Sânscrito
Índice dos Versos Citados
Índice de Analogias
Índice de Nomes Próprios
Índice Geral

Encontram-se
no último volume da obra